



*ATLAS HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO
ESPORTE E LAZER DE NITERÓI*

Editores:
Alfredo Faria Junior
Eduardo Vilela

Editores:
Alfredo Faria Junior
Eduardo Vilela

Atlas histórico e geográfico do esporte e lazer em Niterói

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-910748-0-8



9 788591 074808

Capa

Marcelo Nascimento de Almeida

Imagem da Capa

Banco de imagens da Fundação de
Arte de Niterói - FAN

Editoração

Marcelo Nascimento de Almeida
Ana Lilia da Rosa Ferreira Brun

Revisão

Alfredo Faria Junior

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universo
Campus Niterói

A881 Atlas histórico e geográfico do esporte e lazer de Niterói Alfredo
Faria Junior , Eduardo Vilela (orgs). – Niterói, RJ, 2010. 1
CD-ROM.

ISBN 978-85-910748-0-8

1. Esportes - Geografia histórica - Mapas. 2. Lazer -
Geografia histórica - Mapas. 3. Niterói (RJ) - Geografia
histórica - Mapas. I. Faria Junior, Alfredo. II. Vilela, Eduardo.
III. Título.

CDD R-796.098153

Bibliotecária responsável: Elizabeth Franco Martins – CRB 7/4990

SUMÁRIO

PREFÁCIO	viii
APRESENTAÇÃO	x

PARTE I **NITERÓI: O MUNICÍPIO, O ESPORTE E O LAZER**

CAP. 1 - DESPORTO / ESPORTE, LAZER E ATIVIDADE FÍSICA. O ESTATUTO DA CIDADE	2
CAP.2 - UM POUCO DA HISTÓRIA DE NITERÓI	9
CAP. 3 - UM POUCO DA GEOGRAFIA DE NITERÓI	13
CAP. 4 - LEGISLAÇÃO FEDERAL	26
CAP. 5 - LEGISLAÇÃO ESTADUAL	30
CAP. 6 - LEGISLAÇÃO MUNICIPAL	31
CAP. 7 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES	34
CAP. 8 - PROJETO NOMES	42
CAP. 9 - A GUARDA MUNICIPAL	50
CAP. 10 - ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS	52
CAP. 11 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E DE LAZER PÚBLICOS	61

CAP. 12 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E DE LAZER, PRIVADOS	75

CAP. 13 - ECONOMIA DO ESPORTE: A OFERTA DE PRODUTOS E SERVIÇOS	84

CAP. 14 - O MOVIMENTO ESCOTEIRO EM NITERÓI	94

CAP. 15 - ACADEMIAS E CENTROS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO	97

CAP. 16 - ACADEMIAS E ESTÚDIOS DE DANÇA	124

CAP. 17 - CLUBES DESPORTIVOS E DE LAZER	138

PARTE II **FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IMPRENSA, PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

CAP. 18 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO, DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO DESPORTIVA, LITERATURA E ARTE: QUADRO CONCEITUAL	157

CAP. 19 - OS JORNAIS, O ESPORTE E O LAZER EM NITERÓI	167

CAP. 20 - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	171

CAP. 21 - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	179

CAP. 22 - UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	185

CAP. 23 - CENTRO UNIVERSITÁRIO PLÍNIO LEITE	187

CAP. 24 - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO LA SALLE	189

CAP. 25 - FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA	190
CAP. 26 - INFORMAÇÃO DIGITAL, ESPORTE E LAZER EM NITERÓI	192
CAP. 27 - PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO I - GRADUAÇÃO	196
CAP. 28 - PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO II – PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	201
CAP. 29 - PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO III – PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	205
CAP. 30 - CONGRESSOS E EVENTOS ACADÊMICOS E AFINS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER EM NITERÓI	213
CAP. 31 - LIVROS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER PUBLICADOS EM NITERÓI	259
CAP. 32 - PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS CIENTÍFICAS E DE DIVULGAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER EM NITERÓI	270
CAP. 33 - PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS E PATENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E LAZER EM NITERÓI	278
CAP. 34 - BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO EM NITERÓI	285
CAP. 35 - MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS E ARTÍSTICAS DO ESPORTE E DO LAZER EM NITERÓI	292

PARTE III ESPORTE, LAZER, TURISMO, CIDADE E NATUREZA

CAP. 36 - ESPORTE, LAZER E AMBIENTE. QUADRO CONCEITUAL	302
CAP. 37 - TURISMO, ESPORTE E LAZER	305
CAP. 38 - JARDINS, CAMPOS, RUAS E VIAS PÚBLICAS: OPÇÕES DE ESPORTE E LAZER	314
CAP. 39 - PRAIAS. OPÇÕES DE ESPORTE E LAZER	324
CAP. 40 - ÁGUAS E SEUS ENTORNOS	331
CAP. 41 - PARQUES NATURAIS. OPÇÕES DE ESPORTE E LAZER	341

PARTE IV EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, DESPORTOS ESTUDANTIL E UNIVERSITÁRIO, E MOVIMENTOS REIVINDICATÓRIOS 345

CAP. 42 - EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER NA ESCOLA PÚBLICA	349
CAP. 43 - EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER NA ESCOLA PARTICULAR	360
CAP. 44 - DESPORTO ESCOLAR	369
CAP. 45 - DESPORTO UNIVERSITÁRIO	373
CAP. 46 - PROTESTOS E MOVIMENTOS REIVINDICATÓRIOS	375
CAP. 47 - O CASO DO PLAYCENTER: EMBATE DE DAVID E GOLIAS NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	386

PARTE V	
JOGOS, BRINCADEIRAS E FESTAS POPULARES	
CAP. 48 - JOGOS, BRINQUEDOS CANTADOS E PARLENDAS EM NITERÓI	390
CAP. 49 - FESTAS POPULARES / TRADICIONAIS	400

PARTE VI	
DESPORTOS OLÍMPICOS	
CAP. 50 - ATLETISMO	407
CAP. 51 - BADMINTON	416
CAP. 52 - BASQUETEBOL	419
CAP. 53 - BOXE	424
CAP. 54 - CICLISMO	426
CAP. 55 - FUTEBOL	432
CAP. 56 - GINÁSTICA RÍTMICA	441
CAP. 57 - GINASTICA DE TRAMPOLIM	445
CAP. 58 - HANDEBOL	447
CAP. 59 - HIPISMO	451
CAP. 60 - JUDÔ	453
CAP. 61 - LUTAS OLÍMPICAS	455

CAP. 62 - NATAÇÃO	458
CAP. 63 - PÓLO AQUÁTICO	467
CAP. 64 - REMO	469
CAP. 65 - SOFTBALL	473
CAP. 66 - TAEKWONDO	475
CAP. 67 - TENIS I	478
CAP. 68 - TÊNIS II	482
CAP. 69 - TÊNIS DE MESA	484
CAP. 70 - TIRO COM ARCO	487
CAP. 71 - TRIATLO/IRONMAN	488
CAP. 72 - TRIATLO	491
CAP. 73 - VELA	493
CAP. 74 - VOLEIBOL	500
CAP. 75 - VÔLEI DE PRAIA	504

PARTE VII
DESPORTOS E ESPORTES NÃO OLIMPÍCOS

CAP. 76 - AEROMODELISMO	508
CAP. 77 - AIKIDO	510

CAP. 78 - AQUATHLON	511	CAP. 96 - CULTURISMO	550
CAP. 79 - ARVORISMO	512	CAP. 97 - ESCALADAS	551
CAP. 80 - AUTOMOBILISMO	513	CAP. 98 -FRESCOBOL	554
CAP. 81 - AVIAÇÃO	517	CAP. 99 - FUTEBOL AMERICANO	556
CAP. 82 - BILHAR / SINUCA	519	CAP. 100 - FUTEBOL DE AREIA I	558
CAP. 83 - BOCHA	521	CAP. 101 - FUTEBOL DE AREIA II	560
CAP. 84 - BODYBOARDING	523	CAP. 102 - FUTEBOL DE MESA	566
CAP. 85 - BOLA PESADA	526	CAP. 103 - FUTEBOL DE SALÃO	567
CAP. 86 - BOLICHE	528	CAP. 104 - FUTEBOL DE SETE	572
CAP. 87 - BOXE TAILANDÊS	529	CAP. 105 - FUTEVÔLEI	574
CAP. 88 - CANOA HAVAIANA	530	CAP. 106 - GATEBALL	576
CAP. 89 - CAPOEIRA I	532	CAP. 107 - GOLFE	578
CAP. 90 - CAPOEIRA II	535	CAP. 108 - HIGHLAND GAMES	579
CAP. 91 - CARATÊ	540	CAP. 109 - HIPISMO RURAL	580
CAP. 92 - CORRIDAS DE AVENTURA	541	CAP. 110 - JET SKI	581
CAP. 93 - CORRIDAS DE POMBOS EM NITERÓI	544	CAP. 111 - JIU-JÍTSU	583
CAP. 94 - CORRIDA DE TOUROS	546	CAP. 112 - KENDO	585
CAP. 95 - CRICKET	548	CAP. 113 - KICK BOXING	586

PARTE IX
ESPORTE E LAZER PARA POPULAÇÕES COM NECESSIDADES
ESPECIAIS

CAP. 146 - ATIVIDADES FÍSICAS PARA IDOSOS E PARA IDOSOS E
ADULTOS: OFERTAS EM NITERÓI 669

CAP. 147 - ATIVIDADES FÍSICAS PARA IDOSOS E PARA IDOSOS E
ADULTOS: EVENTOS 682

CAP. 148 - DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. DINÂMICAS
DA EXPRESSÃO 686

CAP. 149 - DANÇA SÊNIOR 690

CAP. 150 - DESPORTO MASTER / VETERANOS 692

CAP. 151 - ESPORTES ADAPTADOS 698

CAP. 152 - PRÁTICAS E EXERCÍCIOS ALTERNATIVOS EM
NITERÓI 705

CAP. 153 - OS IDOSOS E OS ACIDENTES EM NITERÓI 716

CAP. 154 - MEDICINA DESPORTIVA / MEDICINA DO DESPORTO /
MEDICINA DO ESPORTE 720

AUTORES - CURRICULA RESUMIDOS 725

AUTORES ASSOCIADOS - EQUIPE DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
GERONTOLÓGIA 726

AUTORES ASSOCIADOS EQUIPE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE
ESPORTES 731

AUTORES CONVIDADOS

732

PREFÁCIO

NITERÓI DÁ EXEMPLO AO BRASIL

Ao aceitarmos o convite para fazer a apresentação do *“Atlas Histórico e Geográfico do Esporte e do Lazer de Niterói”*, nos sentimos enobrecidos por participarmos de uma iniciativa que sabíamos de grande alcance, considerando que Niterói está entre as três cidades brasileiras com melhor qualidade de vida e berço de esportistas, no passado e no presente, de nível internacional. Porém, sequer imaginávamos a grandiosidade do trabalho idealizado e coordenado pelos professores Alfredo Gomes de Faria Junior e Eduardo Vilela. O professor Alfredo nosso amigo a quem conhecemos há mais de quarenta anos, gosta de desafios, superando-os, desde os tempos em que enfrentava obstáculos muito comuns nas instituições federais de ensino superior no Brasil, no caso a UFRJ, para implementar projetos de capital importância na formação de jovens. Eduardo Vilela, outro autor, é figura bastante conhecida como brilhante empreendedor na área de administração esportiva.

A grandeza do trabalho apresentado nas páginas seguintes nos confere a significativa responsabilidade de prefaciá-lo, obra que se perpetuará na história de Niterói, não só por se tratar de acirrada pesquisa, mas igualmente pelo nível da equipe selecionada para participar do trabalho, nada menos que 78 colaboradores de elevada estirpe.

Dividido em nove partes ao longo de 149 capítulos, o Atlas começa abordando o esporte, lazer e atividade física em Niterói, situando, com

bastante propriedade, a história e a geografia da cidade, as implicações com a legislação federal, estadual e municipal, com informes sobre a Secretaria Municipal de Esportes e outros organismos da Prefeitura; participação de ONGs no esporte e no lazer, abordando, também, as instalações e equipamentos esportivos e de lazer públicos e privados existentes, dedicando um capítulo sobre a economia do esporte, pertinente à oferta de produtos e serviços.

Dois capítulos são dedicados às academias e suas múltiplas atividades, desde as que oferecem condicionamento físico aos clientes até aulas de dança, atribuindo um tratamento adequado à importância que estas atividades desempenham perante a modernidade de nosso tempo. Os clubes esportivos e de lazer existentes em Niterói também são mencionados em um capítulo especial, bem como a prática do escotismo.

A segunda parte do Atlas estabelece um quadro conceitual sobre a formação profissional, a imprensa, a produção do conhecimento e a disseminação de imprensa esportiva. As instituições de ensino superior, públicas e privadas, responsáveis pela formação de profissionais de educação física, são aqui mencionados, com seus cursos de graduação, assim como os congressos e eventos acadêmicos direcionados à educação física.

Fiel às diretrizes traçadas no planejamento de sua produção, o Atlas dá uma ênfase particular à cultura, dedicando cinco capítulos, do 31 ao 35, à abordagens sobre livros, publicações periódicas científicas e de divulgação, produção de tecnologia e patentes em educação física, esporte e lazer em Niterói, informação sobre bibliotecas e centros de documentação existentes na cidade.

Também as manifestações literárias e artísticas do esporte e do lazer em Niterói, são devidamente referenciadas, legitimando os objetivos do trabalho em esgotar as informações referentes à educação física, esporte e lazer em todas as suas frentes, no campo da prática, do estudo e da cultura.

Dentro da diversidade de assuntos constantes do Atlas, a terceira parte trata do esporte, estabelecendo um estreito relacionamento com o lazer, o meio ambiental e o turismo. Opções de esporte e lazer em jardins, campos, ruas, parques naturais, e demais vias públicas, são alvo de criteriosa abordagem.

A quarta parte vai à escola pública e particular, focalizando a prática de educação física e do lazer. O esporte escolar e o universitário, as manifestações de protestos e movimentos reivindicatórios, através de greves e passeatas em favor da educação física e do magistério em geral, bem como a absurda cessão de um espaço pertencente à educação física de uma instituição pública, para a localização comercial de um parque de diversões, merecem capítulos especiais.

Jogos, brincadeiras e tradicionais festas populares ocorrentes em Niterói constituem a quinta parte do trabalho, enquanto a sexta discorre sobre esportes olímpicos praticados na cidade, dentro de abordagens feitas por especialistas em modalidades individuais e coletivas integrantes do elenco olímpico.

Mais de 60 esportes não-olímpicos integram a sétima parte, alguns inclusive desconhecidos do grande público, o que mais uma vez evidencia a profundidade das pesquisas efetuadas na produção do Atlas.

A oitava parte envolve um detalhamento sobre os esportes praticados pelas entidades classistas e pelas forças militares auxiliares, Polícia Militar e Bombeiros.

A nona e última parte do trabalho destaca o esporte máster praticado em Niterói e o esporte e lazer para populações com necessidades especiais, situando-se neste prisma a dança para pessoas com deficiência e as atividades físicas para idosos adultos, onde se incluem caminhadas e exercícios alternativos.

Elemento de apoio indispensável à prática físico-esportiva, a Medicina Desportiva insere-se em um capítulo do Atlas, destaque que merece elogios de nossa parte, a partir do instante em que pouco se fala sobre uma atividade tão relevante no contexto geral da educação física e do esporte.

Ao finalizarmos esta visão panorâmica sobre o conteúdo do “*Atlas Histórico e Geográfico do esporte e lazer de niterói*”, certamente estamos apresentando um trabalho de alcance ilimitado, tal a profundidade como os 152 capítulos foram tratados. Cada assunto mereceu um referencial abundante de informações, desde o passado até o presente, seja no enfoque de fatos históricos até fatos atuais. A definição de algumas modalidades esportivas como, por exemplo, arvorismo, *gateball*, as variedades de surfe, *streetball*, e *highland games* são muito oportunas, bem como o enaltecimento de atletas do presente e do passado, revelando que Niterói é um celeiro de esportistas de escol.

Realmente, para nós, o ato de fazer o prefácio do Atlas, se constituiu em gratificante incumbência, não só porque, ao ler o trabalho, enriquecemos nossos conhecimentos, como igualmente fomos colocados, com muita honra, na

galeria integrada pelos brilhantes autores de cada capítulo.

Esperamos que este belo exemplo editoração do Atlas de Niterói frutifique em outras cidades deste nosso Brasil, cada uma mostrando as virtudes do seu esporte, de ontem e de hoje, como estímulo aos praticantes da atualidade.

Prof. Dr. José Maurício Capinussú

APRESENTAÇÃO

Niterói tem sido exaltada, em prosa e verso, por suas belezas naturais, que emergem de paisagens que se alternam entre o mar e as montanhas.

Por ocasião do quarto centenário de Niterói, Jacy Pacheco (1974, p. 63) escreveu:

“Em teu quarto centenário,
Niterói, ergues a frente,
orgulhosa do cenário,
que desponta em tua ponte.

Pelo mundo o mar se agita...
E vagando, aqui e ali,
adormece na bonita
colcha azul de Icaráí...”

Exaltam-se, também, seus personagens aventureiros, destemidos, heróicos, românticos e sensíveis. Dentre os muitos, talvez seja Araribóia o mais emblemático, chefe dos Temiminós, que ajudou os portugueses, no século XVI, a expulsar os franceses que aqui pretendiam fundar a França Antártica. Nas terras recebidas em retribuição, foi fundada a aldeia de São Lourenço dos Índios, que deu origem à hoje cidade de Niterói.

Aloísio Ramos Accioly e Inezil Pena Marinho (1950, p. 156), baseando-se em textos do padre Simão de Vasconcelos e de Jean de Lery lembram que nossos índios tiravam da caça e da pesca seu sustento, “Daí serem exímios no manejo do arco e da flecha [...]”. A velocidade de nossos índios nas corridas foi mencionada por Frei Vicente Salvador ao estudar o modo de guerrear

do gentio do Brasil, esclarecendo “que eles levavam suas espas adiante, que são mancebos mui ligeiros [...]” (Ibid., p. 156).

Além disto, Accioly e Marinho lembram que a “natação e a canoagem foram bastante desenvolvidas” entre nossos índios (Ibid., p. 136).

A literatura também revela o esplendor dos jardins públicos de Niterói no século XIX, nos quais a população desfrutava seus momentos de lazer (KOSERITZ, 1965).

A partir do advento do desporto moderno, Niterói aparece na literatura como importante pólo de desenvolvimento desportivo nacional. Seus clubes, alguns hoje centenários e nonagenários, foram fundados na cidade por migrantes e seus descendentes e são orgulho da Cidade. Em Niterói nasceram, foram criados ou adotaram-na para viver vários campeões olímpicos e mundiais, a ponto de o senso comum apontá-la como a cidade do Brasil que reúne o maior número de campeões por quilômetro quadrado. O valor dos atletas estudantis e universitários várias vezes tem sido destacado. Além disto, Niterói foi palco da criação e evolução de novas práticas desportivas. Finalmente, a infra-estrutura desportiva da cidade, por sua qualidade e diversidade, foi sempre solicitada para sediar grandes eventos, nacionais e internacionais, amadores e profissionais. Hoje, lamenta-se que a cidade não disponha de instalações desportivas municipais próprias.

Para os desportistas de Niterói, 2003 representou um ano de grande júbilo, pois em boa hora o prefeito Godofredo Pinto decidiu criar a Secretaria Municipal de Esportes (SEMES).

Ao ser implantada, a SEMES constatou que a cidade não dispunha de informações atualizadas, confiáveis e concentradas que permitissem traçar políticas públicas para o setor, em âmbito municipal. A solução mais óbvia seria a realização de um Diagnóstico do Esporte e do Lazer de Niterói.

S. R. Lozano e S. F. Martin (1969 citado por COSTA, 1971) lembram que o propósito de um diagnóstico para fins de planejamento “é reunir elementos de avaliação em quantidade e qualidade suficientes que permitam, de modo objetivo e racional, definir as metas de um desenvolvimento desejado, viável de se obter em período de tempo determinado, assim como identificar os fatores sobre os quais é necessário atuar para alcançá-las”.(p.9).

Entretanto, para uma secretaria que acabava de ser implantada e que não dispunha de recursos previstos no orçamento municipal a solução do diagnóstico revelava-se inexequível. Prosseguindo na busca de soluções o professor Eduardo Vilela entrou em contato com o professor e doutor Alfredo Faria Junior, que sugeriu uma parceria entre o Instituto de Educação Gerontológica (IEG) e a Secretaria Municipal de Esportes para a confecção de um *Atlas Histórico e Geográfico do esporte e lazer de niterói*.

Levada a idéia ao primeiro secretário de Esportes de Niterói do século XXI, o renomado atleta e bicampeão olímpico Marcelo Ferreira, o professor Eduardo Vilela obteve o aval para a realização da iniciativa proposta.

Nessa decisão pesaram alguns argumentos. Como se sabe, a função de um Atlas é a de reunir num volume “um conjunto coerente e completo de estampas, gráficos, quadros etc., acompanhado de textos elucidativos” (FERREIRA, 1986, p. 194).

Um atlas permite atualização permanente do todo ou de partes em tempo menor do que exigiria um diagnóstico e, também, a construção de uma base de dados que pode ser constantemente atualizada, além de visualização rápida das informações disponíveis via Internet.

No caso do esporte e do lazer, um atlas é opção que vem crescendo em todo o mundo por parte das municipalidades, ainda que com denominações diferentes. Um bom exemplo é o caso da *Carta Desportiva Municipal do Porto* (SARMENTO et al., 2001), publicada pela Câmara Municipal do Porto, em Portugal.

O *Atlas Histórico e Geográfico do esporte e lazer de niterói* pertence à linhagem daqueles que buscam reunir o que se conhece de uma realidade, no caso a de Niterói. Para reunir essas informações sob a forma de um atlas efetuou-se uma pesquisa de características qualitativas, como se lerá no próximo Capítulo, Estrutura do Atlas.

O mapeamento do produto dessa pesquisa permitirá que a SEMES trace, com mais segurança e acurácia, políticas públicas para o esporte e lazer da cidade, independentemente do prefeito que venha assumir. Os capítulos do Atlas foram redigidos pelos autores que aparecem nele referenciados e têm responsabilidade única e total pelos conteúdos neles mencionados.

Apesar de pronto, o Atlas só agora está sendo publicado, por uma razão principal, refere-se à continuidade dos trabalhos da SEMES, no governo do prefeito Godofredo Pinto que se encerra em 2008.

Além disso, cabe destacar que “um diagnóstico (ou censo) do esporte brasileiro estava sendo elaborado pelo Ministério do Esporte, em conjunto com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e com a participação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais [Anísio Teixeira] (INEP) (CONFERÊNCIA...,2004)”.

Cabe deixar ainda consignado que foram publicados anteriormente o *Atlas do Esporte no Brasil* (DaCOSTA, 2005) e o *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte* (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007), duas referências nacionais, que em muitos momentos nos inspiraram.

Dito isto, cabe lembrar que Niterói é o município brasileiro, dentre os 5.016 que compõem as 27 unidades federativas brasileiras, a publicar um ATLAS do esporte e do lazer. Obviamente outros atlas de menor porte, são encontrados na Internet..

Assim, é com orgulho e satisfação que, em nosso nome e no dos editores associados e colaboradores voluntários, apresentamos este *Atlas do Esporte e do Lazer de Niterói*.

Alfredo Faria Junior
Eduardo Vilela

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, A. R.; MARINHO, I. P. *História e organização da educação física e dos desportos*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1952.

CONFERÊNCIA NACIONAL DO ESPORTE (1.: 2004: Brasília). *Esporte, lazer e desenvolvimento humano: documento final*. Brasília: Ministério do Esporte, 2004.

DaCOSTA, Lamartine Pereira. *Diagnóstico de educação física/desportos no Brasil*. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1971.

_____. (Org.). ***Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil***. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

FERREIRA, A. B. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

KOSERITZ, Carl von. *Imagens do Brasil*. In: FREIRE, Jaci. *Que sabe você sobre o Brasil?* Rio de Janeiro: Conquista, 1966. v. 3. p. 133 – 135.

LOZANO, S. R.; MARTINS, S. F. *El planeamiento de la educación*. Santiago: ILPES, 1969.

PACHECO, J. Trovas (Inéditas). *Niterói*, Niterói, ano 6, n.4, p.63, 1974.

SARMENTO, J. P. et al. *Carta Desportiva Municipal do Porto*. Porto: Câmara Municipal, 2001.

TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO; Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio Cardos. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

PARTE I
NITERÓI: O MUNICÍPIO, O ESPORTE E O LAZER

CAPÍTULO 1

DESPORTO / ESPORTE, LAZER E ATIVIDADE FÍSICA. O ESTATUTO DA CIDADE

Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Cidade Educadora.

As políticas sociais contemporâneas têm-se revelado incapazes de dar respostas convenientes a determinadas realidades, como as taxas crescentes de desemprego, o aumento da pobreza, o envelhecimento populacional e a exclusão social, nas quais está imerso o cotidiano das sociedades contemporâneas. Entretanto, as dificuldades financeiras que inviabilizam as políticas públicas não questionam a necessidade e o direito de as pessoas acederem a um mínimo de serviços que garantam o seu desenvolvimento humano e social. Analisando-se documentos oficiais e os dados disponíveis sobre Niterói pode-se perceber uma aproximação das ações da administração local com a idéia de Cidade Educadora.

Em um desses documentos – “Educação: uma prioridade para transformar Niterói” (EDUCAÇÃO..., 2004, p. 2), observa-se essa aproximação explicitamente mencionada quando fala do processo de elaboração do Plano Municipal de Educação na ‘perspectiva de que

Niterói se torne uma cidade educadora’. Maria Belén Caballo Villar (2001, p. 20) conceitua cidade educadora como “enquadramento teórico de referência para o arranque de uma acção orientada a entender o território como espaço educativo”. Para a passagem da idéia de cidade educativa, contida na visão prospectiva da educação nos últimos anos do século XX, encontrada em *Apprendre a Être* [Aprender a Ser], de Edgar Feure (1973), para a cidade educadora, certamente contribuíram os congressos internacionais de cidades educadoras.

No primeiro, realizado em 1990, em Barcelona, foi redigida e subscrita por representantes de 139 cidades (dados de fevereiro de 2000), a “*Declaração de Barcelona, Carta das Cidades Educadoras*” (1990, p. 1). Segundo esta Carta, a “cidade educadora é uma cidade com personalidade própria, integrada no país onde se situa. Sua identidade, portanto, é interdependente do território da qual faz parte”. [...] “A cidade será educadora quando reconheça, exercite e desenvolva – além de suas funções tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços) – uma função educativa, quando assuma a intencionalidade e a responsabilidade, cujo objetivo seja a formação e o desenvolvimento de seus habitantes, a começar pelas crianças e jovens”. Evidentemente, quando se fala em desenvolvimento de seus habitantes não se restringe isto a crianças e jovens, mas incluem-se também os adultos, os idosos e os portadores ou não de necessidades especiais.

A discussão sobre as cidades educadoras prosseguiu nos Congressos de Gotemburgo, Bolonha, Chicago, Jerusalém e Lisboa.

Uma análise de modelos de organização e processos de intervenção na administração local (estudo de casos) mostra a importância do desporto para a concretização de experiências de cidades educadoras. Na cidade Vitória-Gasteiz, na Espanha, existe um Departamento de Desporto (Gestão Administrativa, Coordenação Desportiva, Área Técnica, Serviços de Medicina Desportiva) e um Pavilhão Municipal de Desportos, *Udal Kiroldegia*. Esse departamento dividiu a cidade em seis zonas, adotando como “critério as instalações desportivas e o número de habitantes” [...] “Além da oferta desportiva estável, o departamento promove campanhas pontuais destinadas a diferentes sectores da população (escolar, jovens, terceira idade...)” (VILLAR, op. cit., p. 109).

Entretanto, o próprio coordenador de atividades desportivas do departamento critica sua denominação, dizendo que pelos objetivos, melhor seria denominada de “Programas Físico-Recreativos” (Ibid., p. 109). Barcelona, para a área do desporto, decidiu “potencializar a iniciação desportiva e o desporto escolar e desenvolver um plano de adaptação das instalações olímpicas para garantir o seu máximo aproveitamento” (Ibid., p. 153).

Em Narón, o município dispõe de um organismo autónomo para intervir na área desportiva – o “Padroado de Desportos” [...] que “constitui a principal promotora da vida desportiva municipal, centrando sua atividade em três linhas fundamentais: as escolas desportivas de atletismo, ténis de mesa, ginástica, natação, basquetebol, handebol, futebol de salão e xadrez; cursos sobre

diferentes disciplinas desportivas; e organização de competições” (Ibid., p. 186).

A cidade educadora é uma alternativa para enfrentar os desafios da sociedade globalizada no âmbito das realidades locais e o desporto é um fator importante na gestão municipal.

ESTATUTO DA CIDADE

O *Estatuto da Cidade* (BRASIL, 2001) dá os instrumentos ao município para garantir o pleno desenvolvimento das funções sociais na cidade e estabelece a gestão democrática, garantindo a participação da população em todas as decisões de interesse público. O Estatuto da Cidade baliza o esporte e lazer da cidade no “sentido da democratização do acesso ao esporte, como manifestação cultural, em todas as suas dimensões, em outro patamar de qualidade, sob um modelo conceitual de trabalho pedagógico e ao lazer em suas dimensões de tempo / espaço / prática, qualificando-o como instância de emancipação humana” (BRASIL, 2003).

DESPORTO E ESPORTE

A palavra *desporto* encontra sua origem no francês antigo *de(s)port*, derivado de *se de(s)porter*, no sentido de divertir-se, folgar. Ele aparece no fim do século XII, no romance *o Eneas*, da escola literária normanda, significando todo tipo de diversão. Levada para a Inglaterra pela cavalaria conquistadora toma, em 1300, a forma *disport*. Sofrendo apócope da primeira sílaba ela chega à forma *sport* (PETIOT, 1982, p.

V), pela primeira vez empregada oficialmente na Inglaterra por James I, em 1617, na *Declaration of Sports*.

Por volta de 1827, o uso da palavra *sport* é retomado na França, e naturaliza-se nos 20 anos do pós-guerra –1871-1891 (Ibid., p. V). Para Miguel Piernavieja del Pozo (1966), a palavra *deporte* (prov. y ant. deport) já se encontra registrada em documentos do castelhano antigo de princípios do século XII. Para Pozo (Ibid., p. 07), o termo *deporte* tornava-se mais freqüente na literatura quanto mais se recuava no tempo, com origens no século X. José Maria Cagigal (1979, p.147), por seu turno, destaca que “em espanhol se diz *deporte*, em português desporto [...] derivados dos velhos termos (castelhano-catalão-provençal) *deporte*, *deportase*, *desporter*, *se-desporter*”.

Em dicionários de língua portuguesa, até 1910 só se registrava a palavra inglesa *sport*, como se observa no Dicionário Prático Ilustrado, de Jaime de Séguier (1910 citado por FARIA JUNIOR, 1999, p. 314). A partir daí aportuguesou-se a palavra para *desporto*, em Portugal, e *desporto* e *desporte* no Brasil. Com o tempo surge entre nós uma simplificação dessa segunda forma, surgindo o termo *esporte*. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1986, p. 574) concorda com a origem do termo no francês antigo (*desport*) e registra essas três formas – desporto, desporte e esporte (Ibid., p. 708). Entretanto, faz pequenas distinções que às vezes podem passar despercebidas. Assim, para desporto e desporte adotam as duas primeiras mesmas acepções que apresenta para o termo esporte: 1. “o conjunto de

exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipes”; 2. “qualquer desses exercícios”. Entretanto, para a palavra esporte, acrescenta mais dois entendimentos: 3. “entretenimento, entretenimento, *prazer*”, e “*de maneira amadorística*”. (Ibid., p. 708).

Portanto, podemos depreender que, quando do uso da palavra esporte, pode-se estar querendo destacar uma atividade amadora, realizada por entretenimento e prazer. O entendimento da palavra esporte, com essas duas últimas conotações, viu-se reforçado por professores alemães que aqui estiveram (e/ou tiveram suas obras traduzidas) e pela disseminação do termo feita entre nós por professores brasileiros ao retornarem de seus períodos de formação na Alemanha. Neste país, após a segunda guerra mundial, os educadores abandonaram o uso da expressão educação física por julgarem-na muito marcada por seu comprometimento com as práticas físicas durante o período do nacional-socialismo (nazismo). Por isto substituíram aquela expressão pela palavra *esporte*, cujo entendimento foi “estendido para incluir educação física e atividades recreativas” (BEYER, 1992, p.575).

Na Alemanha o termo *esporte* é frequentemente até usado de forma genérica em contextos particulares, diferenciando, por exemplo, esporte prisional, esporte familiar, esporte de férias (Ibid.). Liselott Diem (1981, p.1), ao empregar a palavra esporte quis fazer uso da expressão popular para tudo que está ligado ao movimento regulamentado. “Neste sentido, podemos denominar esporte até mesmo o ato de

trepar numa escada, de vencer um obstáculo ou de equilibrar-se sobre um muro”.

Em resumo, no Brasil, são reconhecidos os termos desporto, desporte e esporte, no português falado e escrito. Entretanto, no meio acadêmico, por causa das diferenças apontadas, não julgamos possível aceitá-los como significando a mesma coisa, limitando suas diferenças a possíveis diversidades de origem das palavras. Por isto neste Atlas procuramos usar indistintamente desporto e esporte, embora pessoalmente prefira manter a distinção conceitual entre os termos desporto e esporte, como se evidenciará no desenvolvimento de todo o trabalho.

LAZER

Etimologicamente o termo lazer se origina na antiguidade clássica, do latim *licet / licere*, tendo sido usado por Cícero (*Verrinas* 5, 188; *Pto Roscio Amerino* 127; *Pro Balbo* 29) e César (*Bellum Civile*), com o significado de “ser permitido, poder ter o direito” (FARIA, 1962, p. 563). Nas reflexões sobre o lazer nas antigas sociedades encontram-se duas correntes. A primeira entende lazer como não trabalho, como ócio – enquanto privilégio das classes ociosas (GRAZIA, 1996). A segunda corrente considera que a origem do lazer se encontra nas modernas sociedades industriais, urbanas (DUMAZEDIER, 1979).

A partir daí, Valdir J. Barbanti (2003, p. 363) assegura que não há conceituação uniforme

em relação ao termo lazer, “normalmente usado em contraste com o conceito de trabalho tanto em relação ao tempo e conteúdo como também à estrutura”.

Entretanto há consenso em vários aspectos dessa discussão. Por exemplo, o lazer é um fenômeno resultante das tensões entre capital e trabalho. Por isto, “o termo é usualmente empregado em contraste com o conceito de trabalho.” (BEYER, op. cit., p. 232).

O termo lazer tem comumente sido entendido em relação ao que se entende por tempo social. Nessa perspectiva teríamos tempo com trabalho e tempo sem trabalho. Entretanto, o tempo sem trabalho não pressupõe unicamente tempo livre, mas inclui também o tempo não livre. O tempo livre “é um direito que o homem tem, após cumprir suas obrigações profissionais, escolares, familiares, sócio-políticas [sic] e sócio-religiosas [sic]” (CAVALCANTI, 1976, p. 27).

O lazer como ser no tempo livre existe após o despertar do homem para seu processo de conscientização e libertação, a partir de seus próprios referenciais. Para M. Kaplan (citado por CAVALCANTI, 1976, p. 27), o lazer como parte do tempo livre, é um fator de transformação dirigido para a realização do homem, influenciado por um sistema dinâmico em que condição, escolha, função e significado são seus componentes.

Assim, em resumo, desde o século XIX, “as mudanças ocorridas no tempo dedicado ao trabalho têm contribuído para a reestruturação das relações entre tempo de trabalho e tempo sem

trabalho. Para isso contribuiu a organização da classe trabalhadora com as reivindicações inicialmente se concentrando em questões como o aumento do período de repouso, [e] o repouso remunerado [...]” (FARIA JÚNIOR, op. cit., p. 69). Em paralelo com as reivindicações do aumento do tempo sem trabalho, os patrões começaram a se declarar preocupados com o que os operários poderiam fazer em suas horas de folga. Imaginavam que “elas fossem empregadas com atividades que pudessem degradar moralmente a sociedade e refrear o almejado processo de modernização do trabalho produtivo” (SANT’ANNA, 1974 citado por WERNECK; ISAYAMA, 2003, p. 40).

No contexto brasileiro, ficou bem evidente na literatura revisada “uma aproximação entre o lazer (visto como um tempo ocioso) e a recreação (ou seja, a racional organização dessas ‘horas vagas’, por meio do desenvolvimento de atividades recreativas, ‘saúdáveis e educativas’)” (WERNECK, 2003, p. 40).

RECREAÇÃO

O termo recreação também se origina, na antiguidade clássica, do latim *recreo*, -as, -are, -avi, -atum, verbo transitivo que significa “fazer crescer de novo, produzir, criar de novo, tendo sido usado neste sentido por Lucrecio 5, 277 (FARIA, op. cit., p. 847).

Para Christiane Luce Gomes Werneck (op. cit., p. 29), o sentido etimológico do termo foi ultrapassado no Brasil, a partir do momento em que a dimensão pedagógica foi acrescentada ao

entendimento do termo. "Assim, a recreação no contexto escolar estabeleceu, desde as primeiras décadas do século XX, grandes vínculos com a Educação Física". As propostas de recreação organizadas para os trabalhadores assalariados eram consideradas como auxiliares na "recuperação da força de trabalho". Nessa época já se conheciam as contribuições que a ginástica e "a prática de esportes proporcionavam à saúde e, entre outras, aumentavam a capacidade funcional do operariado, contribuindo também para a formação de hábitos morais e para a educação higiênica da população." (Ibid., p. 41).

Na mesma perspectiva da visão patronal começou-se a observar o uso do termo entretenimento, do espanhol *entretenimiento* (FERREIRA, op. cit., p. 666).

ENTRETENIMENTO

Para Godoi Trigo e Luiz Gonzaga (2003), entretenimento é algo relativamente novo no mundo, refere-se às atividades programadas e geralmente pagas. O termo está ligado a conceitos expressos especialmente pelo empresariado norte-americano, da mesma forma que conceitos como lazer remetem aos sociólogos europeus, sendo os mais conhecidos no Brasil o francês Joffre Dumazedier e o polêmico italiano Domenico De Masi.

O entretenimento estruturou-se rapidamente nos países desenvolvidos em geral e, particularmente, nos Estados Unidos. Já em meados do século XIX, a cultura popular era muito

mais ampla nos Estados Unidos do que na Europa, e estava mais profundamente inserida na sociedade. O jovem país era pragmático, democrático e avesso as firulas da alta cultura européia, continente do qual tinha se desgarrado politicamente pela força das armas. O que proliferava junto à grande parte da população era o lixo cultural. A etimologia da palavra entretenimento, de origem latina, vem de *inter* (entre) e *tenere* (ter). Em inglês a evolução da palavra *entertainment* significa aquilo que diverte com distração ou recreação e um espetáculo público ou mostra destinada a interessar e divertir. Os conceitos referem-se sempre às origens latinas da palavra e incorporam a idéia de ter entre. Algumas vezes o esporte aparece incorporado ao conceito do entretenimento no contexto de sua absorção total por aqueles que o praticam, ou o consomem como espectador ou até mesmo como telespectador, assim como pela popularização de alguns esportes que deixaram de ser privilégio da aristocracia e da burguesia para tornarem-se massificados.

Entretanto, pela importância que assumiram o esporte e o lazer nas últimas décadas, fruto da "reivindicação popular ligada à idéia de cidadania, com a promulgação da Constituição Brasileira, em 1988, estes passaram a ser considerados direitos sociais de todos os cidadãos" (ZINGONI, 2003, p. 217), e neles concentramos nossas preocupações neste Atlas.

Hoje em dia, o local e o equipamento de lazer surgem no espaço urbano como fator de democratização e um elemento a mais na busca da melhoria da qualidade de vida das populações.

Na moderna gestão das cidades avulta então a preocupação com os espaços públicos para atividades de esporte e lazer. O equipamento de lazer, no espaço urbano, surge como uma resposta às necessidades e aspirações do homem.

As atuais discussões sobre essa temática "sinalizam para um 'novo' em políticas públicas de esporte e lazer, que implicam mudanças efetivas nas condições existentes de gestão pública, buscando a superação e/ou transformações de uma realidade que não tem conseguido responder aos interesses públicos e aos dilemas sociais" (PINTO, 2003, p. 250).

Assim, na perspectiva de uma gestão democrática, não se deve perder de vista que "a gestão de políticas de lazer se insere em lutas maiores e, em decorrência, precisamos intensificar estratégias de intercâmbio de serviços sociais mais amplos da sociedade [...] discutindo os problemas do esporte e do lazer de modo articulado com as demandas dos diversos campos e âmbitos sociais" (Ibid., p. 257).

EXERCÍCIO E ATIVIDADE FÍSICA

A literatura revela que a expressão atividade física não tem um entendimento consensual e que muitas vezes se confunde com outra, exercício físico. Exercícios físicos, segundo as acepções mencionadas no *Dictionary of Sport Science* (BEYER, op. cit., p. 372), "são entendidos como formas de movimento humano para atingir

um dos seguintes objetivos: (a) manter um certo nível da função física; (b) desenvolver capacidades físicas funcionais; (c) restaurar alguma perda da capacidade funcional; (d) desenvolver novas capacidades funcionais para compensar a perda de outras anteriormente existentes. O termo físico é muitas vezes suprimido, restando somente as palavras exercício ou exercícios”. Como se observa, as duas primeiras acepções vinculam-se à idéia do que alguns autores chamam de atividade física, enquanto que as duas últimas estão mais ligadas à idéia de exercícios terapêuticos. Assim, a expressão exercício físico incluiria duas classes diferentes de coisas, com propósitos distintos, conteúdos diversos, metodologias divergentes que, em última análise, constituiriam diferentes *corpora* de conhecimento, permitindo que se avenge a possibilidade de existirem duas categorias profissionais deles se ocupando, os fisioterapeutas e os profissionais de educação física.

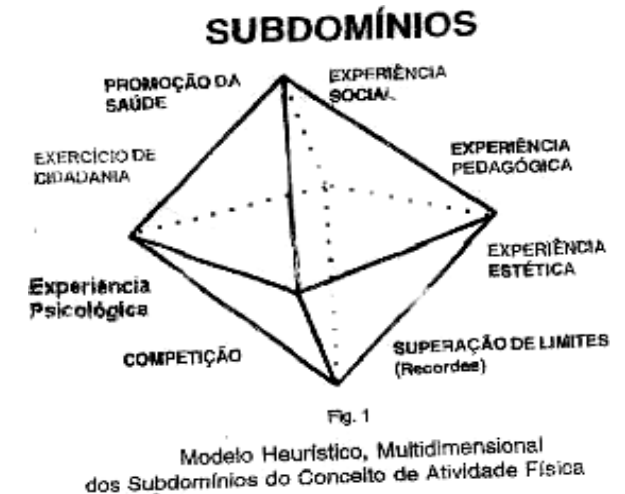
Flávio Medeiros Pereira (1994, p. 32) é um daqueles autores que fazem a distinção entre atividade física e exercício físico. Para ele, “toda a atividade humana é atividade física, e tem movimento”. Assim, a “enorme gama de movimentos humanos são atividades físicas, mas somente sob certas circunstâncias e sob certos objetivos, em especial objetivos prático-pedagógicos, é que estas atividades e suas variações são exercícios físicos”. Argumenta ainda que atividade é um conceito geral e que “somente no âmbito da cultura física é que a atividade humana se converte em exercício físico” (Ibid., p. 32).

De nossa parte, também defendemos que seria útil a separação daquelas duas expressões – exercício físico e atividade física –, mantendo denominações e conceitos distintos. Assim, a expressão exercício físico parece-nos mais ligada às esferas médica e fisioterapêutica, impregnada portanto pela concepção terapêutica. Já atividade física assumiria uma conotação mais ampla e abrangente, integrando um projeto sociopolítico.

A literatura mostra ainda dois aspectos interessantes. O primeiro é que o conceito de atividade física é provavelmente “um dos mais raramente definidos no campo das ciências do desporto” (TANGEN, 1982, p. 64). Outro, é que os conceitos de atividade física existentes são, por vezes, contraditórios. Na maioria das vezes são destacados conceitos que se prendem a um enfoque unicamente biológico. A tradição médico/fisiológica, por exemplo, costuma conceituar atividade física como “[...] o nível e padrão de consumo de energia durante atividades usuais da vida diária, incluindo aí trabalho e lazer” (LANGE et al., 1978) ou “qualquer movimento humano produzido por músculos esqueléticos, resultando em substancial aumento de dispêndio de energia” (GAUVIN; WALL; QUINNEY, 1994, p. 2). Claude Bouchard (1994), baseando-se na literatura sobre atividade física e epidemiologia, adota este conceito e dedica particular interesse às atividades físicas realizadas nos tempos livres – tais como desportos, atividades ao ar livre –, e aos trabalhos ocupacionais e aos caseiros.

Entendemos que esses conceitos são reducionistas e que a atividade física é uma

qualidade substancial do ser humano que apresenta um teor que ultrapassa o que o biológico e o funcional comumente lhe conferem. A atividade física é fonte de conhecimento e comunicação, de sentimentos e emoções, de prazer estético, de promoção da saúde e fator de desenvolvimento filogenético e ontológico. Alguns



pensam de forma semelhante, desenvolvendo conceitos ligados a enfoques sociológicos (GRUPE, 1975; JAHREN, 1978 apud TANGEN, op. cit.) e sócio-antropológicos, como o formulado por Gerald S. Kenyon (In: WIDMAYER, 1983).

No campo da gerontologia o conceito de atividade física aparece mais ampliado, considerando a esfera psicológica – “conjunto de ações corporais capaz de contribuir para a manutenção fisiológica e o funcionamento normal, não só do organismo de um indivíduo, como

também de seu estado psicológico” (VIEIRA; RAMOS, 1996, p. 22) –, mas ainda muito restrito para nossas necessidades conceituais.

Essa diversidade de enfoques e uma visão pessoal de mundo motivaram-nos a construir um conceito ímpar, com base em um enfoque sociopolítico que assume a seguinte configuração: “qualquer movimento humano estruturado (organizado), não utilitário (no sentido laboral ou ocupacional do termo) ou terapêutico, produzido por músculos esqueléticos, produzindo substancial aumento de dispêndio de energia, usualmente manifestado em jogos ativos, desportos, ginástica, dança e formas de lazer ativo – cuidar do jardim, rastelar, passear o cachorro, caminhar, correr, pedalar, nadar etc.” (FARIA JUNIOR, 1995). A partir desse conceito desenvolveu-se um modelo heurístico, multidimensional, que inclui oito domínios, quase independentes: Experiência Social, Experiência Pedagógica, Experiência Estética, Experiência Psicológica, Promoção da Saúde, Cidadania, Competição e Superação de Limites (ver Figura 1).

A partir do processo de redemocratização do Estado brasileiro, consubstanciado na promulgação da Constituição Brasileira de 1988, reconhecida a prática do esporte e do lazer como direito social e consolidado o processo de descentralização das administrações públicas municipais, fazem-se necessárias políticas públicas municipais que concretizem o direito ao esporte e ao lazer.

Foi nessa perspectiva que este Atlas foi elaborado. Mantiveram o uso dos termos desporto, esporte, esporte e lazer nos contextos em que aparecem, de forma coerente com o quadro conceitual anteriormente mencionado.

O Estatuto da Cidade foi aqui destacado por sua importância para o município como elemento de ordenação da oferta, acesso e permanência da população em atividades de esporte e lazer.

2007. “Niterói está entre os primeiros lugares no ranking das cidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que acumularam maior Produto Interno Bruto (PIB) no penúltimo ano. O município segue na terceira posição, com um valor R\$6,9 milhões, abaixo apenas da Capital, que totaliza mais de R\$117 milhões, e de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, sede de uma refinaria de petróleo que possui, aproximadamente, R\$20 milhões de PIB”. (ARAUJO, 2007, p. 8).

SITUAÇÃO ATUAL

NITERÓI: SEGUNDO LUGAR NO RANKING DE DESENVOLVIMENTO

2009. “Análise feita pela Federação da Indústria do Rio de Janeiro (FIRJAN) aponta os cem municípios de maior índice de desenvolvimento em todo o país e qual a posição, em âmbito estadual, dos 92 municípios fluminenses. Apenas dois deles estão na lista dos cem primeiros: Niterói, 65º lugar” [...] “Niterói também se destaca como a

segunda colocada em geral no Estado” (O FLUMINENSE, 23 / 24 ago. 2009. p. 1)

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Isabel de. PIB de Niterói nas alturas. *O Fluminense*, Niterói, 14-15 jan. 2007. Cidades, p. 8.
- BARBANTI, V. *Dicionário de educação física e esporte*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- BEYER, E. (Ed.). *Dictionnaire des sciences du sport*. Schorndorf: Hofmann, 1992.
- BOUCHARD, Claude. Physical activity, fitness, and health: overview of the consensus symposium. In: QUINNEY, H. Arthur; GAUVIN, Lise; WALL, A. E. Ted (Ed.). *Toward active living*. Champaign: Human Kinetics, 1994.
- BRASIL. Congresso. Lei nº 10.257, 11 jul. 2001. Estabelece o Estatuto da Cidade. *Diário Oficial da União*, Brasília, D.F., 11 jul. 2001.
- BRASIL. Ministério do Esporte. *Esporte e lazer da cidade*. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, 2003.
- CAGIGAL, J. M. *Cultura intelectual y cultura física*. Buenos Aires: Kapeluz, 1979.
- CAVALCANTI, K. B. *O semilazer no trabalho do animador*. Porto Alegre: PUC/RS, 1976.
- DE GRAZIA, S. *Tiempo, trabajo y ocio*. Madrid: Tecnos, 1966.
- DIEM, L. *Brincadeiras e esportes no jardim de infância*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

EDUCAÇÃO: uma prioridade para transformar Niterói. Niterói, RJ: Assessoria Técnica do Plano Municipal de Educação, 2004.

FARIA, E. *Dicionário escolar latino-português*. 3. ed. Brasília: MEC, 1962.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. Atividade física e desporto. In: FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de et al. (Org.). *Uma introdução à educação física*. Niterói: Corpus, 1999. p. 311 – 340.

_____. Atividade física – conceito, modelo e suas especificidades no caso das pessoas idosas. In: FARIA JUNIOR, A. et al. *Atividades físicas para a terceira idade*. Brasília: Sesi / INDESP, 1997.

FERREIRA, A. B. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GRUPE, O. Was ist und was bedeutet Bewegung? In: HALM, E.; PREISING, W. (Ed.). *Die Menschliche Bewegung, Human movement*. Schorndorf: Karl Hofman, 1975. p.3-19.

KENYON, G. S. A conceptual model for characterizing physical activity. In: WIDMAYER, W. N. (Ed.) *Physical activity and social sciences*. Michigan: Ithaca, 1983.

LANGE, Anderson et al. *Habitual physical activity and health*. Copenhagen: WHO, 1978. (WHO Regional Publication. European Series, n. 6).

NITERÓI conquista segundo lugar no ranking de desenvolvimento. *O Fluminense*, Niterói. 23 / 24 ago. 2009. p.1.

PEREIRA, F. M. *O cotidiano escolar e a educação física necessária*. Pelotas: UFPel, 1994.

PETIOT, G. *Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports*. Paris: Le Robert, 1982.

PINTO, L. M. de M. Inovação e avaliação: desafios para as políticas públicas de esporte e lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org.). *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 243 - 264.

PROZO, M. P. de. *Citius, altius, fortius*. Madrid: Comitê Olímpico Español, 1966. Tomo VIII.

SANT'ANNA, D. B. *O prazer justificado: história e lazer*. São Paulo: Marco Zero, 1994.

TANGEN, J. O. An alternative perspective of health and physical activity. *Scandinavian Journal Sports Sciences*, Stockholm, v.4, n.2, p. 62-70, 1982.

TRIGO, G.; GONZAGA, L. *Entretenimento: uma crítica aberta*. São Paulo: SENAC, 2003.

VIEIRA, E. B.; RAMOS, L. R. *Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares*. Rio de Janeiro: RevinteR, 1996.

VILLAR, M. B. C. *A Cidade educadora. Nova perspectiva de organização e intervenção municipal*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

WERNECK, C. L. G. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física In: WERNECK, C. L. G., ISAYAMA, H. F. (Org.). *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 15 - 56.

WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org.). *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZINGONI, P. Descentralização e participação em gestões municipais de esporte e lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org.). *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 217 - 241.

CAPÍTULO 2 UM POUCO DA HISTÓRIA DE NITERÓI

Virginia Santos Bordalo

INTRODUÇÃO

Niterói (Água Escondida) – vocábulo de origem tupi, maior tronco lingüístico indígena do Brasil – pertenceu à Capitania Real do Rio de Janeiro. Antes da fundação da Cidade de São Sebastião, em terras niteroienses (na atual Jurujuba), foi construída a Fortaleza de Santa Cruz, em 1555, para defesa da Baía de Guanabara.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1555. A ocupação francesa, denominada França Antártica, em 1555, na Baía de Guanabara, colocava em risco a posse portuguesa de nossas terras e preocupava a metrópole. Esta colônia serviria para exploração do pau-brasil e de outros produtos tropicais, além de refúgio para os huguenotes, protestantes calvinistas, perseguidos pelo governo francês.

1563. Para consolidar o seu domínio na região a Coroa Portuguesa enviou a expedição de Estácio de Sá, em 1563. O chefe da tribo temiminó, Araribóia, batizado com o nome de Martim Afonso (de Sousa), participou do grupo de indígenas e colonos que ao lado de Estácio de Sá enfrentaram os franceses coligados aos tamoios. Em 1º de -

março de 1565, foi fundada a Cidade de São Sebastião, mas os combates duraram mais dois anos. Após a expulsão dos franceses, em 1567, o governador-geral, Mem de Sá, fortaleceu a sua defesa, distribuiu sesmarias e introduziu a prática de criação de gado. O mesmo se dando nas Bandas D'Além.

1573. Em 22 de novembro, Araribóia recebeu uma sesmaria cuja carta de doação assim a delimitava: “Todo terreno, desde as primeiras terras vermelhas, correndo ao longo da baía acima, caminho do norte, até completar uma légua de terras e duas para o sertão” (NITERÓI, 1999, p. 19). A instalação do aldeamento no Morro de São Lourenço (1573) deu origem ao povoamento do que viria dar origem à atual Cidade de Niterói. O Contrato das Baleias deu início a uma das mais prósperas e rendosas atividades: a indústria do azeite de baleia e do espermacete – substância branca e oleosa extraída do cérebro dos cachalotes –, usados na fabricação de velas. O local é chamado, por esse motivo, de Ponta da Armação. No período, desenvolveram-se alguns núcleos de povoamento – Icaraí, Maruí, São Domingos e Jurujuba, e outros decaíram, como a Aldeia de São Lourenço, constituindo a dinâmica de crescimento/desenvolvimento.

1660. Neste ano foi construída “a Ermida de São João Batista, levada à freguesia sob a invocação de São João de Icaraí, origem da atual Matriz de Niterói.” (COARACY, 1965).

1736. “Em 1736, foi erguida uma pequena igreja, a de Santo Inácio, mantida pelos contratadores da pesca da baleia. Feita em pedra e cal, foi bombardeada durante a

Revolta da Armada, incendiando-se; posteriormente, foi demolida” (SILVA, 2002). No século XVIII, existiam na região numerosos engenhos de açúcar, fabricação de aguardente e lavouras de subsistência. Esta atividade permaneceu até o século XIX, quando as embarcações a vapor, movimentando-se na baía, afugentavam os animais. A economia, também, foi direcionada para o cultivo da cana-de-açúcar. Ainda no final do século XVII, temendo novos ataques estrangeiros, a metrópole mandou construir o Forte de Caragoatá, hoje Gragoatá. A mudança de capital da colônia, de Salvador para a Cidade do Rio de Janeiro, devido à atividade mineradora, em 1763, deu grande impulso ao povoado. A chegada do príncipe regente, D. João, ao Rio de Janeiro, em 1808, intensificou as atividades da região.

1816. Após o falecimento da rainha, Maria I, o rei D. João VI decidiu descansar nas aprazíveis “Bandas d'Além, região situada do outro lado da Baía de Guanabara, ocupada por propriedades rurais” (REBOUÇAS, 1998, p. 1).

1819. Neste ano, a atual Cidade de Niterói foi elevada à categoria de vila, com o nome de Vila Real da Praia Grande (formada por quatro freguesias: São João de Icaraí, São Sebastião de Itaipu, São Lourenço dos Índios e São Gonçalo).

1820. A elevação à categoria de Vila exigiu a elaboração de um Plano de Edificação, feito pelo major engenheiro português Antônio Rodrigues Gabriel de Castro, a mando de D. João VI. Segundo a historiadora Maristela Chicharo de Campos, autora de *Riscando o Solo – Primeiro Plano de Edificação para a Vila Real da Praia Grande* (1998), foi possível identificar a influência renascentista e barroca no traçado da cidade. Para Maristela de Castro, “o projeto de Niterói parece um tabuleiro de xadrez, com ruas retas que se cortam em ângulos retos. A idéia de levar matadouros e cemitérios para longe do centro da cidade também é princípio

barroco, assim como a construção de fontes de água e de jardins públicos.” (REBOUÇAS, op. cit. p. 3).

1834. No período regencial, o Ato Adicional de 1834 criou o município neutro do Rio de Janeiro. Foi instituída então a Província do Rio de Janeiro, assumindo Vila Real da Praia Grande o *status* de capital da Província.

1835. Por Lei Provincial, a Vila foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Nicteroy, passando a ser a capital da rica Província do Rio de Janeiro, região de maior produção cafeeira da época. Na condição de capital, Niterói teve a implantação de serviços básicos, como o realizado pela Cantareira e Viação Fluminense, com a barca a vapor (1835) e a iluminação pública a óleo de baleia (1837).

1842. Foi lançada a pedra fundamental da Igreja Matriz de São João Batista, na presença do imperador D. Pedro II, no então Jardim de São João.

1846. No 2º Reinado, Irineu Evangelista de Sousa, o barão de Mauá, em 1846, com a instalação de sua indústria na Ponta da Areia, marca a cidade como pioneira da industrialização. O conde Pereira Carneiro desenvolveu um comércio de sal e carvão e uma frota de cabotagem. Surgiu naquele local a Vila Pereira Carneiro, de arquitetura ao estilo inglês. Atraídos pela oferta de empregos na atividade naval, no início do século XX, chegaram novos grupos de portugueses, que ali se estabeleceram, dando origem ao Portugal Pequeno – do final da Rua Miguel Lemos até a Rua Barão de Mauá.

1847/1883. No sentido de melhorar as condições da cidade, Niterói ganhou os primeiros lampiões a gás (1847). Em 1854, foi concluída a Matriz de São João Batista, hoje Catedral de São João Batista, na época um dos prédios mais altos do Centro. “O templo tem características neoclássicas e foi projetado pelo arquiteto italiano Giacomo Tercci, incluindo duas grandes torres quadrangulares de 24 metros de altura” (TEMPLO..., 1996, p. 21). Foi estabelecido o serviço de abastecimento de água (1861) e de transporte feito por bonde de tração animal da Companhia de Ferro-Carril Nictheroyense (1871) ligando São Domingos e o Morro do Cavalo, passando pelo Ingá e por Icaraí, ligação com outras localidades do interior feita pela Estrada de Ferro de Niterói (1872), transporte por bondes elétricos (1883) que circulavam no bairro do Fonseca e serviço telefônico prestado pela Companhia de Telegraphos Urbanos (1883).

1890. O Decreto nº 124 criou novos municípios, entre eles o de São Gonçalo, que incluía a Freguesia de Itaipu (WEHRS, 1984).

1892. O Decreto nº 181 devolveu para Niterói a Freguesia de Itaipu.

1894. A sede do governo do Estado do Rio de Janeiro mudou-se para Petrópolis, em decorrência da Revolta da Armada (1893/1894, na Baía de Guanabara). “Durante a Revolta da Armada [...] sucessivos ataques de artilharia sobre a cidade, então capital do estado, atingiram a catedral [São João Batista] severamente. O templo sofreu então reformas que alteraram suas características

originais em 1895 e 1905 e, posteriormente, em 1942 e 1981.” (TEMPLO..., op. cit., p. 21).

1892. O Decreto nº 181 devolveu para Niterói a Freguesia de Itaipu (WEHRS, 1984).

1893. A Revolta da Armada (1893/1894, na Baía de Guanabara), deflagrada pelos inimigos do governo do presidente Marechal Floriano Peixoto, colocou Niterói na linha de fogo, tendo sido bombardeada. Entretanto, Niterói resistiu e por isto ganhou o epíteto de Cidade Invicta.

1903. Neste ano a capital do estado retornou para Niterói. Foi então criada a Prefeitura de Niterói, entregue pelo governador Nilo Peçanha ao engenheiro Paulo Alves, para “reproduzir na cidade o projeto urbanístico que o prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, começava a pôr em prática na capital da República”. Dotado de larga visão administrativa, “Paulo Alves teve seus projetos rechaçados pelos vereadores e pelo comércio. Acaba demitido pelo governador Nilo Peçanha.” (NITERÓI, 1999, p. 20). Niterói permaneceu capital até 1975, quando ocorreu a fusão dos antigos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara. “É sabido que a idéia de unir a cidade do Rio de Janeiro ao estado do mesmo nome sempre esteve muito ligada aos eventos da conjuntura política”. Foi assim em 1889, quando a República abriu a perspectiva de uma possível mudança da capital para uma região no Planalto Central, tanto que uma das propostas debatidas na Constituinte de 1891 foi que, no caso da efetivação dessa transferência, o Município Neutro do Império viesse a se fundir com a “Velha Província”. O projeto de fusão voltaria à baila sem

sucesso, em duas outras constituintes, a de 1934 e de 1946. Em ambas as constituições, “foi previsto que após a transferência da capital para o interior, a Cidade do Rio de Janeiro se transformaria em estado autônomo.” (FREIRE; SARMENTO; MOTTA, 2001).

1904. A Prefeitura de Niterói, junto com o Imposto Predial, cobrava “Foros de Terrenos de Índios e Municípios.” (FOROS..., 2004, p. 2).

1906. Em dezembro, com Alfredo Backer no governo e o engenheiro Paulo Ferraz na prefeitura, foi deslanchado o plano urbanístico, tendo sido abertas largas avenidas, praças e cais em todas as praias.

Década de 20

Entre 1922 e 1929, o governo estadual continuou exercendo a tutela da cidade, mesmo com a eleição de prefeitos apoiados pelos governadores.

Década de 30

Aqueles prefeitos, e os que vieram depois da Revolução de 30, se “limitaram a dar andamento às idéias de Paulo Alves, Pereira Ferraz e Feliciano Sodré.” (NITERÓI, op. cit., p. 20).

Com o Estado Novo, aquela tutela se consolida com o interventor Amaral Peixoto nomeando Brandão Junior prefeito de Niterói. Amaral Peixoto inicia uma série de obras na cidade: hospitais, postos de saúde, estradas, prédios escolares, além do estádio Caio Martins.

Década de 50

1954. Com a redemocratização, Alberto Fortes foi eleito neste ano “administrando a cidade de forma

independente, em grande parte devido ao bom relacionamento com o sucessor de Amaral Peixoto, o governador Miguel Couto Filho.” (NITERÓI, op. cit., p. 21).

1959. O dia 22 de maio em Niterói foi violento. Às 8h 30min, “milhares de pessoas, por causa do atraso das lanchas para o Rio, enfrentaram e derrotaram um grupo de fuzileiros navais, que fugiu após metralhar a multidão e esgotar a carga das armas” (MAGALHÃES, 2001, p. 5). O episódio encontra-se relatado na obra *A Revolta das Barcas*, de Edson Nunes (2001). No capítulo *Explosão*, Nunes descreve o quebra-quebra, os incêndios produzidos pelos usuários revoltados e a destruição do patrimônio dos Carreiros.

1974. Com a aprovação da Lei de Fusão, Lei Complementar nº 20, de 1º de julho de 1974, a Cidade de Niterói perdeu a condição de capital para o Rio de Janeiro.

1975. Em 15 de março 1975, Niterói passou a ser um dos 63 municípios que compunham o novo Estado do Rio de Janeiro e a integrar a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Com a construção da Ponte Presidente Costa e Silva (Rio-Niterói), inaugurada em 4 de março de 1974, as políticas públicas municipais visaram, principalmente, a investimentos em obras de reurbanização e de expansão da cidade. Neste ano, Ronaldo Arthur da Cruz Fabrício foi nomeado prefeito pelo governador Faria Lima, o primeiro do período pós-fusão. Algumas de suas obras: construção do segundo túnel de Icaraí para São Francisco (Túnel Raul Veiga), alargamento e reurbanização da orla de São Francisco do Preventório e da Praia de Piratininga, recuperação

e reabertura da Estrada Velha de Itaipu e criação do Parque da Cidade.

1977. Posse por eleição direta do prefeito Wellington Moreira Franco, que concluiu algumas obras iniciadas na administração anterior e realizou outras, como a construção dos terminais rodoviários Norte e Sul e implantação do Parque Metropolitano Monteiro Lobato no antigo Horto do Barreto.

1982. O vice-prefeito, Armando Barcelos, assumiu a prefeitura, que estava falida. Renunciou em dezembro do mesmo ano. João Batista da Costa Sobrinho, presidente Câmara Municipal, concluiu o mandato (dezembro de 1982 a janeiro de 1983).

1983. Posse do prefeito Waldenir de Bragança, que exerceu integralmente o seu mandato. Algumas de suas realizações: construção do Centro Administrativo, implantação das novas Secretarias Municipais de Cultura, Urbanismo e Bem-Estar Social, início da construção da Vila Olímpica e reforma do Parque da Cidade, com inauguração da rampa de vôo-livre.

1988. A Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo II – Da Política Urbana, artigo 182, parágrafo 1º, determinou a elaboração de Lei Orgânica para todos os municípios, assim como o Plano Diretor, obrigatório para as cidades com mais de 20.000 habitantes.

1989. Assumiu como prefeito eleito Jorge Roberto Silveira. Vários projetos e programas foram desenvolvidos em sua gestão, entre eles: Vida

Nova no Morro e Médico de Família. Além de várias obras.

1990. Foi promulgada a Lei Orgânica do Município de Niterói.

1992. A Lei nº 1.157 aprovou o Plano Diretor, instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

1993. João Sampaio exerceu o mandato de prefeito, realizando várias intervenções urbanísticas na cidade.

1997. Jorge Roberto Silveira assumiu a prefeitura. Algumas realizações de sua administração: construção do Museu de Arte Contemporânea (MAC) e criação da Reserva Ecológica Darcy Ribeiro.

1999. A visita de Fidel Castro, líder cubano, resultou em um acordo: Niterói faz parceria com Cuba – convênios incluem Médico de Família, atendimento de Urgência Ambulatorial e prevenção da dengue.

2001. Jorge Roberto Silveira ocupou, mais uma vez, a administração municipal.

2002. O vice-prefeito, Godofredo Pinto, assumiu a prefeitura. Foi feito um Seminário de Avaliação dos 10 anos do Médico de Família.

2003/2004. Está em análise, pela Frente Parlamentar de Trabalho sobre a Criação de Novos Estados e Territórios no Brasil, um projeto

para dividir o atual Estado do Rio de Janeiro. Seria recriado um novo Estado da Guanabara, incorporando Parati, Angra dos Reis, Mangaratiba, Itaguaí, Rio Claro, Seropédica e Niterói. Enquanto o novo Estado do Rio de Janeiro ficaria com a Baixada Fluminense, a Região Serrana, o Norte Fluminense, Região dos Lagos e o Sul, com capital em Campos dos Goytacazes. Neste caso, Niterói passaria a ser um dos municípios do Estado da Guanabara, visto que a capital continuaria no Rio de Janeiro.

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. Assumiu, mais uma vez, a prefeitura de Niterói Jorge Roberto Silveira para a qual foi eleito nas eleições de outubro do ano anterior.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, F.; CARPI, L.; RIBEIRO, M. B. *História da sociedade brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

BELCHIOR, E. *Os conquistadores e povoadores do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1965. (Coleção Vieira Fazenda, 1).

CAMPOS, M. C. de. *Riscando o solo: o primeiro plano de edificação para a Vila Real da Praia Grande*. Niterói: Niterói Livros, 1998.

COARACY, V. *O Rio de Janeiro no século XVII*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1965. v.

FOROS de terrenos de índios e municípios. *O Fluminense*, Niterói, 28 set. 2004. Há um Século em O Fluminense, p. 2.

FREIRE, A.; SARMENTO, C. E.; MOTTA, M. S. (Org.). *Um estado em questão: os 25 anos do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

MAGALHÃES, M. de S. *A hora do quebra-quebra*. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 jan. 2001. Caderno Idéias, p. 5.

NITERÓI: perfil de uma cidade. Niterói, RJ: Prefeitura, 1999.

NUNES, E. *A revolta das barcas*. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

REBOUÇAS, T. Niterói em contornos do tempo do Império. *Gazeta Mercantil*, Rio de Janeiro, 1998. *Gazeta do Rio*, p. 1.

SILVA, L. E. P. *Portugal Pequeno, um redescobrimento*. In: OS LUSÍADAS na aventura do Rio Moderno. Rio de Janeiro: Record, 2002.

TEMPLO de fé que resistiu à Revolta da Armada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 jun. 1996. Niterói, p. 21.

WEHLING, A.; WEHLING, N. J. C. M. *Formação do Brasil Colonial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

WEHRS, C. *Niterói: cidade sorriso*. Rio de Janeiro: Gráf. Vida Doméstica, 1984.

CAPÍTULO 3 UM POUCO DA GEOGRAFIA DE NITERÓI

Mário Augusto Júnior

INTRODUÇÃO

Limites e Território

O Município de Niterói fica localizado na parte oriental da Baía de Guanabara e tem como limites: ao norte – Município de São Gonçalo e a Baía de Guanabara; ao sul – Oceano Atlântico; a leste – Municípios de Maricá e São Gonçalo; e a oeste – Baía de Guanabara. Sua área total é de 134,5km² e altitude central de 3m. Fazem parte de seu território as ilhas litorâneas e oceânicas. As litorâneas estão localizadas na Baía de Guanabara: Mocanguê Grande, Mocanguê Pequeno, Boa Viagem, Caju, Santa Cruz e Viana. As oceânicas são: Da Menina, Do Pai e Da Mãe.

Distâncias

As distâncias, em relação a algumas outras sedes municipais do Estado do Rio de Janeiro, são: São Gonçalo – 14km; Rio de Janeiro – 18km; Duque de Caxias – 29km; Itaboraí – 34km; Maricá – 42km; Nova Iguaçu – 44km; Petrópolis – 74km; Saquarema – 88km; Nova Friburgo – 117km; Cabo Frio – 136km; Campos dos Goitacazes – 261km.

Relevo

No relevo, destaca-se a presença do Maciço de Niterói, que se prolonga em direção ao nordeste, separando o Município de Niterói do de São Gonçalo e de Maricá. Como pontos mais elevados destacam-se a Serra da Tiririca e os morros do Telégrafo e do Elefante, onde se localiza o ponto culminante do município com 412 metros de altitude e que separa Niterói do Município de Maricá, a sudeste. O conjunto formado pela Serra Grande e pelos morros do Cantagalo (406m), Jacaré e Malheiro ocupam a parte nordeste do município, na divisa com São Gonçalo. Finalmente, a sudoeste, próximo à Baía de Guanabara, destaca-se o conjunto formado pelos morros da Viração (319m), que se estende por diversos bairros, de Santa Rosa até São Francisco, recebendo denominações diversas: Cavalão (Icaraí), Atalaia (Santa Rosa) e Sousa Soares (Vital Brazil); o Morro de São Lourenço, com diferentes denominações: Boa Vista (Fonseca), Abílio Soares (São Lourenço), Santa Rosa (Pé Pequeno) e Serrão (Cubango); da Boa Viagem, Gragoatá e São Domingos (no litoral); e o Morro do Estado (no Centro).

Hidrografia

Os rios de Niterói encontram-se quase todos canalizados. Destaca-se o Rio Bomba como limite natural com o Município de São Gonçalo: “Prefeituras de Niterói e São Gonçalo fazem juntas drenagem do Rio Bomba.” (O Fluminense, 27 ago. 1995). Os rios de Niterói correm em três direções: (a) para as lagoas de Piratininga e de Itaipu,

atualmente bastante degradadas, que são receptoras dos rios Arrozal, Jacaré e João Mendes; os córregos da Tiririca e da Viração; e os valões do Cafubá e de Itacoatiara. Estes rios formam a macrobacia da Região Oceânica e nascem tanto na Serra da Tiririca quanto na vertente oceânica dos morros próximos à Baía de Guanabara, no Município de São Gonçalo, nascendo na Sena Grande e em morros próximos, formando as macrobacias dos rios Aldeia, Colubandê e Alcântara. Os principais rios são: o Várzea das Moças e o Córrego do Malheiro, que formam o Rio Aldeia, o Muriqui e os córregos Jardim América, Pendotiba e Sapê). Outros nascem nas áreas de colinas e fazem parte da macrobacia da Baía de Guanabara e são, principalmente, os rios: Bomba, Maruí, da Vicência – canal da Alameda, Icaraí, Canal de São Francisco e Córrego de Taubaté. Além disto, têm-se as microbacias Do Preventório e Da Viração.

Vegetação

A vegetação do município é pobre, devido ao seu desmatamento desde o século XVI, durante a colonização, até hoje: “a vegetação existente na época do descobrimento, era essencialmente florestal. Essa vegetação primitiva ou potencial foi, em grande parte, destruída.” (DOMINGUES, 1976). A vegetação remanescente ainda pode ser encontrada em encostas, alto das serras e em alguns trechos do litoral (vegetação de restinga), ou seja, em áreas mais elevadas ou de difícil acesso.

Áreas de Proteção Ambiental

Em áreas de especial interesse ambiental foram criados projetos como: Reserva Ecológica Darcy Ribeiro (1997), Agenda 21 local, Reflorestamento de encostas, Parque da Cidade, Zoneamentos Econômico Ecológico e da Lagoa de Itaipu. Ainda existem, como unidades de conservação, o Jardim Botânico de Niterói (Horto do Fonseca), Horto Municipal de Itaipu e o Parque Municipal Lobato (Horto do Barreto).

Clima

Possui clima quente e úmido, tendo o verão como estação mais chuvosa. Registra temperatura média anual de 22°C, nas áreas de maior altitude (região de Pendotiba) a temperatura é menos elevada.

Praias Litorâneas

Coqueiros, Gragoatá, Vermelha (procurada por pescadores, tem um grande calçadão), Boa Viagem (Igreja de Na Senhora da Boa Viagem e ruínas do Forte de Boa Viagem), das Flechas (Pedra de Itapuca), Icaraí (vista para a Fortaleza de Santa Cruz, Pão de Açúcar e Corcovado), São Francisco, Charitas (campo de pouso para praticantes de vôo livre), Preventório, Jurujuba, Adão e Eva.

Praias Oceânicas

Piratininga (divide-se em duas: Praião, com ondas fortes, e Prainha, com águas calmas), Itaipu (dunas, lagoa e colônia de pescadores), Itacoatiara (Pedras de Itacoatiara e do Elefante), Camboinhas (águas claras e calmas) e do Sossego (acesso difícil, entre Camboinhas e as pedras de Piratininga).

Urbanização

A posição geográfica de Niterói, no lado oriental da Baía de Guanabara, favoreceu as relações com o Rio de Janeiro, grande centro comercial do Brasil-Colônia, por meio da ligação marítima entre essas cidades. A ocupação de Niterói, até o século XIX, baseou-se em núcleos de povoamento que se formaram ao redor das igrejas. Esses núcleos eram contornados por grandes fazendas plantadoras de cana-de-açúcar, que deram origem aos bairros. No final do século XIX, o aparecimento das indústrias contribuiu para a consolidação dos bairros já existentes e a ocupação de novas áreas. No início do século XX, sua estruturação partiu do centro, onde estavam localizados os pontos de ligação da cidade: a estação das barcas (Niterói-Rio), a estação ferroviária e o porto (hoje, próximo aos viadutos que levam à Ponte Rio-Niterói, na Avenida Feliciano Sodré). A partir de 1940, teve início o processo de verticalização da área central e modernização da cidade com as seguintes obras: Aterrado da Praia Grande, parcelamentos de áreas na Região Oceânica e Avenida Ernani do Amaral Peixoto. Na década de 50, a expansão

ocorreu em direção à faixa litorânea, com edificações ocupadas por famílias de classes média e média-alta. Na década de 60, foram realizadas obras viárias, como a abertura da Avenida do Contorno (Niterói-São Gonçalo) e a construção do túnel ligando Icaraí a São Francisco. Em 1974, com a inauguração da Ponte Rio-Niterói, intensificou-se o mercado imobiliário nas áreas centrais e bairros litorâneos consolidados na Zona Sul (Icaraí e Santa Rosa) e redirecionou-se a ocupação para as áreas de expansão, como a Região Oceânica e Pendotiba. Entre 1975 e 1977, na gestão do prefeito Ronaldo Arthur da Cruz Fabrício, nomeado após a fusão dos antigos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, foram realizadas obras de alargamento e reurbanização da faixa litorânea, desde São Francisco até o Preventório. Na Praia de Piratininga, recuperação e reabertura da Estrada Velha de Itaipu, alargamento das ruas Marquês do Paraná, Paulo César e Avenida Jansen de Mello, e criação do Parque da Cidade. Neste governo foi aprovado o Plano Estrutural de Itaipu, da Veplan Residência, que em seu projeto previu o aterro das margens da lagoa de Itaipu e a abertura de um canal permanente entre o mar e a lagoa, para permitir o acesso de embarcações aos terrenos localizados em seu interior, provocando a modificação do ecossistema. A administração do prefeito Wellington Moreira Franco foi responsável pela reurbanização de São Francisco, Charitas e Piratininga, abertura da Avenida Litorânea, entre o Gragoatá e Boa Viagem, construção dos terminais rodoviários urbanos Norte e Sul, além de recuperar o Centro Comercial de Niterói. A partir dos anos 80, na Região Oceânica, surgiram loteamentos especiais, com condomínios

horizontais, atraindo a população para esta região. Houve a aprovação de modificação no loteamento Jardim Fluminense, instalando o Parque Central da Cidade, uma Vila Olímpica, uma área de estacionamento e terminais rodoviários. Em 1992, na gestão do prefeito Jorge Roberto Silveira, foi elaborado o Plano Diretor de Niterói (Lei nº 1.157/92) que criou a Lei de Uso e Ocupação do Solo (1995).

2003/05. Niterói conta com uma população de 459.451 habitantes. A expectativa de vida é de 69 anos, com Índice de Envelhecimento de 39,1, o maior do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE, 1996). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é 0,886, o terceiro dos municípios brasileiros (ATLAS..., 2003). O Plano Diretor de Niterói dividiu o município em cinco regiões de planejamento, com base em critérios de homogeneidade em relação à paisagem, à tipologia, uso das edificações e ao parcelamento do solo, considerados, ainda, os aspectos socioeconômicos e físicos, em especial, as bacias hidrográficas.

Vias de Acesso

As vias de acesso são hidroviárias e rodoviárias. Transporte hidroviário: barcas, aerobarcos e catamarãs, utilizados exclusivamente para transporte de passageiros, ligam a Praça Araribóia (Niterói) à Praça XV (Rio de Janeiro) e da Praça XV até Charitas. Estradas de rodagem: BR-101: ligação com o Rio de Janeiro e municípios a sul do estado; ao norte,

com São Gonçalo até Campos dos Goitacazes. RJ-104: ligação com Tribobó, Alcântara, Monjolo, Manilha. RJ-106 ou Rodovia Amaral Peixoto: ligação com os municípios da região das baixadas litorâneas: Maricá, Araruama, Rio das Ostras e Macaé. RJ-124 ou Via Lagos: ligação com Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia.

Bairros

Niterói, no momento da pesquisa para este Atlas, tinha 48 bairros reconhecidos oficialmente pela Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, da Prefeitura de Niterói. O bairro de maior crescimento populacional nos últimos dez anos foi Cambinhas, passando de 926 habitantes (1991) para 2.863 habitantes (2000), representando taxa de crescimento anual de 13,36%. Enquanto o bairro de Santa Rosa apresentou um decréscimo em sua população, de 43.174 hab. para 27.038 habitantes, o que representa uma taxa negativa de 5,07% ao ano. Embora o bairro do Fonseca ainda figure como o segundo com maior população, também sofreu redução populacional, de 57.534 hab. (1991) para 54.984 hab. (2000) (IBGE, 2002). O mapa de riqueza do município aponta para os bairros de Cambinhas e Itacoatiara como tendo chefes de família com rendimento mensal acima de 20 salários mínimos (56% e 40%, respectivamente), enquanto o mapa da pobreza indica o Morro do Estado como apresentando chefes de família com rendimentos mensais de até três salários mínimos (acima de 70%). O Decreto nº 7928, de 1998, transformou o território municipal em área urbana, desconsiderando a divisão anterior em distritos e os mesmos em zonas urbanas e suburbanas

(Decreto nº 242, 1944). A seguir, algumas informações sucintas sobre os bairros, apresentados em ordem alfabética, por região, de forma a facilitar a consulta nos mapas e a interpretação das informações sobre esporte e lazer neles contidas.

REGIÃO DAS PRAIAS DA BAÍA

O Plano Diretor de Niterói, Lei nº 1.157, de 29 dezembro de 1992, considerou os bairros na denominada Praia da Baía: Centro, Fátima, Morro do Estado, Ponta D'Areia, Gragoatá, Boa Viagem, São Domingo, Ingá, Icaraí, Santa Rosa, Pé Pequeno, Vital Brazil, Viradouro, São Francisco, Cachoeiras, Charitas e Jurujuba.

CENTRO

“O Centro de Niterói limita-se com os bairros vizinhos de São Lourenço, Ponta D'Areia, Fátima, Morro do Estado, Ingá, São Domingos e Icaraí e é banhado em parte pelas águas da Baía de Guanabara.” [...] “Relevo predominante era o de planície arenosa, com colinas suaves debruçadas sobre a Baía de Guanabara, o que facilitava a atração de barcos e os contatos com o outro lado da baía.” [...] “Quando a cidade do Rio de Janeiro foi transformada em Município Neutro e sede do Governo Imperial, 1834, tornou-se necessário escolher o local para instalar o Governo Provincial. Assim, a Vila Real da Praia Grande foi elevada a categoria de cidade, denominando-se Nictheroy, passando a ser a capital da Província do Rio de Janeiro.” (NITERÓI..., 1996, p. 23-31). Em 1975, a união dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro,

feita pela ditadura militar, somada a Ponte Rio-Niterói, “a marca mais visível de uma integração que deveria ter sido redentora para a economia da região, mudou muito mais a paisagem do que qualquer outra coisa”. [...] “Os planos se concretizaram às avessas.” (GUANABARA....., 2005, p. 1). O Centro é banhado pelas águas da Baía de Guanabara e se limita com os bairros de Ponta D’Areia, São Lourenço, Fátima, Icaraí, Morro do Estado, Ingá e São Domingos. O Centro possui duas praças (Rink e República) e um jardim público (Jardim São João). No Centro, a Rua da Conceição não é apenas a mais antiga da cidade (inclusive já existia antes da fundação da cidade), mas mesclou seu desenvolvimento com o do próprio município e, em seus passeios e estabelecimentos, ao longo do tempo, encontravam-se homens das mais altas classes políticas e sociais, nos tempos da Colônia, primeiro, depois no Império e, posteriormente, na República. (KANO, 2005). [...] “O Palácio Araribóia, que ganhou esse nome em 1973, é um dos complexos arquitetônicos mais valiosos de Niterói. Ele foi inaugurado em 1910, durante a administração do quarto prefeito da cidade, João Pereira Ferraz. O edifício tinha como objetivo abrigar a Prefeitura, onde ficou até 1992, quando o prefeito Waldenir de Bragança transferiu a sede para o prédio atual, na rua Visconde de Sepetiba” [...] “Embora a rua da Conceição seja [a] mais antiga de Niterói, sua igreja [o] é mais ainda, fundada antes de 1663, por Antonio Correia de Pina, que erigiu sua estrutura com doações dos fiéis da santa.” (KANO, 2005, p. 8).

FÁTIMA

O Bairro de Fátima limita-se com o Centro, São Lourenço, Cubango e Santa Rosa. O bairro originou-se de uma área da antiga Chácara do Vintém (ou Chácara Andrade Pinto). Nesta chácara havia uma fonte usada pelos jesuítas, e as águas do manancial foram captadas para serem distribuídas na cidade. O bairro chamava-se, inicialmente, Vila Paraná. Em meados dos anos 40 foi criado o Centro Pró-Melhoramento de Vila Paraná, que optou por mudar o nome da vila para Nossa Senhora de Fátima. A reação dos moradores não católicos levou à mudança do nome para Bairro de Fátima (NITERÓI..., 1996). “Encravado nas encostas do que já se chamou de Morro do Vintém, o bairro conservou ao longo dos anos [...] uma de suas características principais – ser predominantemente residencial.” (KANO, 2004a, p. 8).

MORRO DO ESTADO

Um prolongamento do Centro, o Morro do Estado tornou-se bairro em 1986, pela Lei nº 4.895, de 8 novembro de 1986. “Situado entre o Ingá, Icaraí e o Centro, é uma das maiores favelas da cidade em número de habitantes e em densidade demográfica. É um bairro que possui características que o distingue dos demais: a sua ocupação caracteriza-se pela forte segregação espacial em relação aos bairros vizinhos” [...] “O Morro do Estado cresceu principalmente no pós-guerra dentro do processo de urbanização e metropolização da cidade, consequência também do caráter excludente do modelo econômico concentrador de renda acentuado no país a partir dos anos 70; deficiências do transporte coletivo; do desemprego e das migrações intra e inter-

regionais, sobretudo do Nordeste brasileiro.” (NITERÓI..., op. cit., p. 41-49).

PONTA D’ÁREIA

“Localizada na Península da Armação, a Ponta D’ Areia por sua posição geográfica encontra-se diretamente relacionada às águas da Baía de Guanabara, tendo com o continente apenas as áreas limítrofes com os bairros do Centro e Santana.” (NITERÓI..., op. cit., p. 50-57).

GRAGOATÁ

O Bairro do Gragoatá é banhado pelas águas da Baía de Guanabara e se limita com São Domingos e Boa Viagem. Seu território pertencia à Sesmaria dos Índios Temiminós. O Forte Gragoatá, construído “entre o final do século XVII e o início do século XVIII, é o principal monumento do bairro” [...] “Apesar das alterações nas edificações em seu interior, o Forte continua sendo um dos pontos turísticos mais bonitos de Niterói.” (NITERÓI..., op. cit., p. 58-66). No Gragoatá estão localizadas duas praças – Duque de Caxias e Santos Dumont (VIANNA, 2005, p. 8). Neste bairro encontra-se o Grupo de Regatas do Gragoatá, fundado em 1885 para a prática do remo.

BOA VIAGEM

O bairro é banhado pelas águas da Baía de Guanabara e se limita com o Gragoatá, São Domingos e Ingá. “No seu litoral encontramos falésia com grutas; a enseada com a praia; as Ilhas de Cardo e Boa Viagem; o Torreão; vale do

enrocamento do aterrado da Praia Vermelha, por onde passa a avenida litorânea” (NITERÓI..., op. cit., p. 67). “Até hoje, a orla da Boa Viagem é bastante utilizada por moradores e visitantes, tanto para a prática de exercícios físicos como para a pesca.

SÃO DOMINGOS

“Os limites de São Domingos são as águas da Baía de Guanabara e os bairros do Centro, Ingá, Boa Viagem e Gragoatá, com os quais se confunde pelos fatos marcantes de sua história.” (NITERÓI..., op. cit., p. 77-86). São Domingos é um dos bairros mais antigos de Niterói, e caminhando pelas suas ruas observa-se a convivência entre passado e presente. “Em relação às atividades esportivas, destaca-se também a criação do Canto do Rio Foot Ball Club, importante agremiação esportiva da cidade.” (Ibid., p. 85).

INGÁ

“Ingá é a fruta do ingazeiro, é árvore frondosa com flores densas, bastante comum na região antigamente. Em tupi-guarani, Ingá significa fruta de polpa aquosa.” (ALENCAR, 2005, p. 9). “O bairro do Ingá tem como limites o Centro, Icaraí, Boa Viagem, Morro do Estado e São Domingos, além das águas da Baía de Guanabara.” [...] “O Ingá é cercado de morros, formando um vale que se abre em direção ao mar onde está a praia das Flechas. Originalmente, os morros eram cobertos de vegetação, com nascentes e córregos. Perto do litoral existiam charcos. Esses morros isolavam o Ingá dos outros pontos de Niterói, à exceção de

São Domingos” (NITERÓI..., op. cit., p. 87-97). Hoje tem 16.592 habitantes, sendo que “98,3% dos moradores com 10 anos ou mais são alfabetizados”. [...] “Antigos casarões e construções históricas fazem do Ingá um bairro ímpar. A hoje Faculdade de Direito da UFF, na Presidente Pedreira, a primeira escola de Ensino Superior de Niterói, foi criada em 1912 como Faculdade de Direito Teixeira de Freitas. Construído durante o Segundo Reinado, na década de 1860, o palácio Nilo Peçanha – mais conhecido como Palácio do Ingá – foi residência oficial dos chefes do Executivo fluminense, a partir de 1904. [...] Ao lado, funciona a Secretaria Municipal de Cultura, de onde saem os principais eventos da cidade. Na Rua Tiradentes, destaque para o Museu Antônio Parreiras, inaugurado em 1941. Trata-se do primeiro museu brasileiro dedicado a um só artista, nascido no bairro vizinho, São Domingos” (ALENCAR, 2005, p. 9).

ICARAÍ

“Limita-se com Ingá, Morro do Estado, Centro, Santa Rosa, Vital Brazil, São Francisco e as águas da Baía de Guanabara.” (NITERÓI..., op. cit., p. 98-108).

SANTA ROSA

“Limitando-se com Icaraí, Fátima, Pé Pequeno, Cubango, Ititioca, Viradouro, Vital Brazil e até com São Francisco pelo Morro do Souza Soares, Santa Rosa possui extensão considerável para um bairro das Regiões das Praias da Baía, sendo importante ponto de passagem para outras

áreas de Niterói.” (NITERÓI..., op. cit., p. 109-118).

PÉ PEQUENO

“Tendo como limites Santa Rosa, Cubango e Fátima, o Pé Pequeno é um dos menores bairros de Niterói.” (NITERÓI..., op. cit., p. 118-125).

VITAL BRAZIL

“O bairro limita-se com São Francisco, Icaraí e Santa Rosa – sendo um prolongamento destes dois últimos. A área do Vital Brazil compreende uma pequena planície, cortada por pequenos rios que desembocam no Rio Icaraí e por encostas do Morro do Cavalão. A parte mais baixa era alagadiça, formando charcos, até que as canalizações dos rios tornaram possível as edificações no local.” (NITERÓI..., op. cit., p. 126-133). “A praça, que atualmente recebe jovens skatistas e serve de abrigo para alguns mendigos, é um dos únicos locais onde os moradores podem ter alguns momentos de lazer.” (RODRIGUES, 2005c, p. 9).

VIRADOURO

“Constituído como bairro em 1986, o Viradouro é um prolongamento do Santa Rosa. Com uma área de 0,87km², limita-se com Ititioca, Largo da Batalha, Cachoeiras, São Francisco, além de Santa Rosa, bairro que lhe deu origem. A rua Dr. Mário Viana, principal artéria de Santa Rosa, era conhecida como rua do rua do Viradouro no trecho próximo à Garganta, nome

popular da subida do Morro da União.” (NITERÓI..., op. cit., p. 134-141). As crianças “também podem participar do Projeto Gérson, do tricampeão mundial, a poucos metros de distância dali.” (KANO, 2005, p. 9).

SÃO FRANCISCO

A oeste, o bairro é banhado pelas águas da Baía de Guanabara; ao norte, limita-se com Icaraí, Vital Brazil, Viradouro; a leste, com Cachoeira; e ao sul, com Charitas. O Rio Santo Antônio corre hoje, canalizado, no centro da Avenida Presidente Roosevelt, em toda a sua extensão. Um croqui de 1836 mostrava a existência de outro rio, o Tabuatá ou Taubatá, hoje também canalizado, cuja foz localizava-se ao lado do Marco das Terras dos Jesuítas. “É pelo bairro de São Francisco que se tem acesso a uma das mais privilegiadas áreas de Niterói, o Parque da Cidade. Reserva biológica e florestal, o parque ocupa uma área de 149.390 metros quadrados, a 270 metros de altitude, no Morro da Viração [...]. Apontado pelo Plano Diretor de Niterói como unidade de conservação, sua cobertura vegetal funciona como refúgio para inúmeras espécies e vegetais típicos, comprimidos nesse espaço pelo avanço urbano.” [...] “A beleza, as rampas de vôo livre e o fato de constituir-se num lugar aprazível para caminhadas e passeios conferem ao Parque da Cidade papel de destaque no turismo no município.” (VIANNA, 2005 a, p. 8).

CACHOEIRAS

“Localizado a partir da confluência das primeiras vias do bairro de São Francisco

(Avenida Rui Barbosa e Presidente Roosevelt), o bairro de Cachoeiras estende-se até o Largo da Batalha sendo, do ponto de vista geográfico, o fundo do vale situado entre as encostas do morro do Cavalão e do morro de Santo Inácio. Cachoeiras limite-se com Viradouro, Largo da Batalha, Maceió, Cafubá e São Francisco, tendo sido criado pela Lei nº 4.895 de 08 de novembro de 1986.” (NITERÓI..., op. cit., p. 152-159).

CHARITAS

“Em Charitas, nome que significa caridade em latim, a qualidade de vida faz parte do cotidiano”. [...] Nela reina um “clima de paz e vocação esportiva.” [...] Ela faz parte do projeto Preventório, que reúne 36 alunos do Morro do Preventório, o que comprova a vocação natural de Charitas para a prática de atividades esportivas. Sem fins lucrativos, o Prevela [projeto] sobrevive graças a doações de alunos e simpatizantes. “Infelizmente, não tenho apoio da Associação de Moradores de Charitas, lamenta o coordenador do projeto, Gilberto Gil.” [...] “Geograficamente, Charitas é ideal para exercícios ao ar livre, como caminhadas, corridas, futebol, vôlei de praia, ciclismo, jet-ski, vôo livre e parapente” (ALENCAR, 2005, p. 9). “Limita-se com as águas da Baía de Guanabara, Piratininga (Morro da Viração), São Francisco e Jurujuba. Em seu litoral é encontrada a ilha dos Amores. O bairro está na enseada de São Francisco numa estreita faixa de terra compreendida entre a orla e o morro da Viração.” (NITERÓI..., op. cit., p. 160-168).

JURUJUBA

“Situado a leste da entrada da baía de Guanabara, o bairro de Jurujuba é uma península cercada pelas águas oceânicas e da própria baía, limitando-se por terra com Charitas, próximo ao cruzamento entre a avenida Carlos Ermelindo Marins e o caminho para o forte Imbuí; e com Piratininga, pela linha de cumeada do morro do Ourives.” (NITERÓI, op. cit., p. 169-177). “[Jurujuba foi descoberta] aos poucos – em parte pela tranquilidade e pelo clima hospitaleiro, e também por suas festas em louvor a São Pedro [...]” (BRAZÃO, 2004, p. 10).

REGIÃO NORTE

O Plano Diretor de Niterói, Lei nº 1.117, de 29 de dezembro de 1992, considerou como região de planejamento a área constante dos bairros de Santana, São Lourenço, Ilha da Conceição, Barreto, Engenhoca, Tenente Jardim, Fonseca, Cubango, Baldeador, Viçoso Jardim, Caramujo e Santa Bárbara.

SANTANA

Limita-se com São Lourenço, Fonseca, Engenhoca, Barreto, Ilha da Conceição e Ponta D'Areia, além das águas da Baía de Guanabara.

SÃO LOURENÇO

“A reação aos franceses que invadiram a Baía de Guanabara, em 1555, originou o povoamento da área. Na luta sobressaíram-se Estácio de Sá, Mem de Sá e o [...] Araribóia, chefe dos índios da tribo Temiminós. Expulso os

franceses, e por sua lealdade aos portugueses, Araribóia ganhou uma sesmaria nas terras onde seria erguida a cidade de Niterói. [Foi] instalar-se no Morro de São Lourenço para construir o seu aldeamento principal devido a uma visão estratégica da Baía, possibilitando uma vigilância constante.” (NITERÓI..., op. cit., p. 199-208). “Algumas construções, como a Igreja de São Lourenço, onde foi celebrada a primeira missa da história do município são referências até [hoje] para os turistas.” (EMANUEL, 2005, p. 9). Limita-se ao norte com os bairros Santa Rosa e Fonseca; a leste com o Cubango; o sul e o oeste, com o Centro.

ILHA DA CONCEIÇÃO

“Situada em frente à antiga enseada de São Lourenço, a Ilha da Conceição teve sua história de ocupação basicamente relacionada ao mar.” [...] “Esta relação se manteve quando a ilha se ligou ao continente, em 1958.” [...] “A Ilha da Conceição, como se configura atualmente, foi constituída a partir da ligação de duas ilhas que, dependendo da maré, podiam unir-se ou se separarem por um canal (navegável), sendo formada geomorfologicamente por três morros principais. A primeira ilha, onde se localiza o Morro da Fábrica, situa-se na entrada do bairro... A segunda ilha, área da Leopoldina, era formada pelo Morro da Ilha da Conceição, antigo morro da Wilson Sons, e pelo Morro da Capela.” A ligação das duas ilhas ocorreu quando da construção do Porto de Niterói, utilizando-se a areia vinda da dragagem do cais. [...] “A Ilha da Conceição é considerada uma colônia portuguesa, cuja presença marcante é marcada pela tradicional

feita de Nossa Senhora da Conceição, que particularmente tem a comissão de organização constituída com paridade entre portugueses e brasileiros.” (NITERÓI..., op. cit., p. 209-218).

BARRETO

“O Bairro tem como limites a Baía de Guanabara a oeste, o município de São Gonçalo ao norte, a Engenhoca a leste e, ao sul, o bairro de Santana.” [...] “A área que compreende o Barreto já foi uma grande fazenda de nome Caboró, que pertencia ao Frei José Barreto Coutinho de Azevedo Rangel, daí a origem do nome do bairro”. [...] “Nos anos 60 os morros do Maruí Grande e dos Marítimos, que já apresentavam algum assentamento nas encostas, passaram a ser ocupados aceleradamente.” (NITERÓI..., op. cit., p. 219). “Importante pólo industrial do passado, o bairro perdeu o dinamismo e o comércio local enfrenta forte retração.” (CORRÊA, 2004, p. 6). Nele se encontravam instalados vários estabelecimentos têxteis além de muitas fábricas menores como a dos saponáceos Brankiol e Jaspeol, hoje em ruínas [...] “Permanecem em funcionamento “a Companhia Fluminense de Tecidos (antiga Companhia Manufatura Fluminense [...] e os Estaleiro Renave, cujo acesso se faz pela Avenida do Contorno [...]” (NITERÓI..., op. cit., p. 67). Encontravam-se nele, ainda, fábricas de fósforos, como a Fiat Lux, de formicidas, de ladrilhos e olarias, como a Fábrica de Filtros Rei. A Colônia de Pesca resiste, “em uma pequena faixa de areia, banhada pelas águas poluídas da Baía de Guanabara” no que outrora foi a Praia do Barreto ou dos Coqueiros, importante área de lazer para

os moradores (BRAZÃO, 2004, p. 6). De acordo com o Censo Demográfico de 2000, o Barreto sempre teve grande importância no desenvolvimento do esporte e lazer de Niterói. Vários clubes lá foram criados, como o Club Athletico Brasileiro, o Club de Regatas Fluminense, o Byron F. C., Combinado 5 de Julho e Clube Humaitá. [Ler mais no Capítulo Clubes Desportivos e de Lazer deste Atlas]. Para idosos, o Barreto tem o Instituto de Educação Gerontológica IMMA, que oferece gratuitamente ginástica, dança de salão, expressão corporal e xadrez. O bairro possuía o Parque Infantil Marechal Rondon e, hoje, tem a Praça do Barreto, boa para as crianças e que tem “novos brinquedos na praça.” (BRAZÃO, op. cit., p. 6) e o Parque Municipal Palmir Silva, antigamente denominado Parque Monteiro Lobato, também “conhecido como Horto do Barreto, [é] uma das poucas áreas verdes da Zona Norte de Niterói.” (Ibid. p. 6).

ENGENHOCA

“O bairro da Engenhoca limita-se com o Fonseca, Santana, Barreto, Tenente Jardim, e com o município de São Gonçalo. Sua área é de 1,93km² e a densidade populacional registrada em 1991 é a mais alta da região, com 12.027 hab/km².” (NITERÓI..., op. cit., p. 229-238).

TENENTE JARDIM

O bairro teve origem onde existiu a fazenda pertencente aos Jardim, tenente da Marinha do Brasil e sua mulher, uma francesa. Estabelecidos no final do século passado, o casal residia no prédio onde se instalaria,

posteriormente, o Colégio Monsenhor Uchoa. “Uma pequena fração foi doada para construção da Igreja de São João Batista, que transformou-se no núcleo original de povoamento do bairro. O antigo caminho usado para escoamento dos excedentes agrícolas, que saído da fazenda descia em direção à rua Dr. March, transformando-se na principal via de acesso ao bairro, urbanizada e pavimentada pela interferência direta do Comando do antigo 3º Regimento de Infantaria, atual 3º BI (Batalhão de Infantaria). A unidade militar sempre usou o Morro do Castro – situado entre Fonseca e Baldeador, e alcançado através de Tenente Jardim – como área de exercícios. Da ocupação radical destas via surgiu, efetivamente, o traçado urbano do bairro, que foi sendo ocupado lentamente.” (NITERÓI..., op. cit., p. 239-246).

FONSECA

“O Fonseca é um dos bairros mais antigo de Niterói, situando-se em um vale cortado pelo canal do rio da Vicência e circundados por morros que o limitam com Baldeador, Caramujo, Viçoso Jardim, Cubango, São Lourenço, Santana, Engenhoca, Tenente Jardim e também com o município de São Gonçalo.” (NITERÓI..., op. cit., p. 247-257).

CUBANGO

“Tendo como vizinhos os bairros de Santa Rosa, Fonseca, Viçoso Jardim, Ititioca, Fátima e Pé Pequeno, o Cubango desenvolve-se no interior de um estreito vale que é cortado pela rua Noronha Torrezão, a sua principal via.”

(NITERÓI..., op. cit., p. 258-265). “As atividades esportivas, principalmente o futebol, fazem parte da comunidade. Os quatro times do bairro – Atlântico Futebol Clube, Cubango Futebol Clube, Meridional Futebol Clube e o Pery Atlético Clube – revelaram craques. O maior destaque era o Pery A. C., ativo de 1943 a 1970, campeão seis vezes pela Liga Niteroiense de Desportos. Além destes, os clubes Ordem e Progresso e 22 de Novembro atraíam a comunidade [...]” (RODRIGUES, 2004b, p. 10).

BALDEADOR

“O Baldeador limita-se com o município de São Gonçalo e com os bairros do Fonseca, Santa Bárbara e Caramujo, destes dois últimos separados pela Rodovia Amaral Peixoto. Segundo relato de antigos moradores, a denominação Baldeador deve-se ao fato de a área ter sido ponto de baldeação de viajantes, tropas de mulas e boiadas que se dirigiam ao centro urbano.” [...] “Com o acelerado processo de urbanização pós-guerra, as fazendas e os sítios foram loteados, surgindo novos bairros como Caramujo e Santa Bárbara, ocupados e adensados, gerando uma crise de identidade.” (NITERÓI..., op. cit., p. 266-274).

VIÇOSO JARDIM

“O bairro faz limite com Fonseca, Cubango, Caramujo, Ititioca. Situa-se no interior do maciço costeiro, numa área conhecida como mar de morros.” (NITERÓI..., op. cit., p. 275 - 282).

CARAMUJO

“O Caramujo limita-se com o Fonseca, Ititioca, Santa Bárbara, Sapê, Baldeador, Viçoso Jardim, numa área que constitui o chamado mar de morros, caracterizado pela sucessão de vales e colinas de baixa altitude.” (NITERÓI..., op. cit., p. 283-295).

SANTA BÁRBARA

“O bairro de Santa Bárbara, na Zona Norte de Niterói, limita-se com outras áreas adensadas como o Caramujo, no local conhecido como Horta, junto à estrada Velha de Maricá, no limite com Maria Paula, e num condomínio de classe média existente perto da Rodovia Tronco-Norte.” (NITERÓI..., op. cit., p. 294-301). O início do loteamento da antiga Fazenda Juca Mateus começou a dar forma ao Santa Bárbara por volta do início dos anos 50. Quando Juca Mateus morreu, uma imobiliária foi encarregada de realizar um loteamento, à época chamado de Vila Maria. “Com mais de 50% da sua superfície ocupada por morros, o bairro foi sendo delineado no início dos anos 60 na parte mais plana, localizada às margens da rodovia Amaral Peixoto, ainda não pavimentada.” [...] “A história mudou depois da criação da associação de moradores, liderada pela folclórica Dona Lida, no início da década de 70.” [...] “O nome do bairro foi dado em homenagem à Santa Bárbara, nome da paróquia construída pela família do fazendeiro Juca Mateus, que se dedicava à pecuária extensiva.” [...] “O loteamento só foi aprovado oficialmente pela Prefeitura de Niterói em 1967.” (NITERÓI..., op. cit., p. 294-301).

REGIÃO DE PENDOTIBA

Situada no interior do Maciço Costeiro de Niterói, a Região de Pendotiba foi delineada pelo Plano Diretor, Lei nº 1.157, de 29 dezembro de 1992, como sendo constituída pelos bairros: Badu, Cantagalo, Ititioca, Largo da Batalha, Maceió, Maria Paula, Matapaca, Muriqui, Sapê e Vila Progresso.

LARGO DA BATALHA

“O Largo da Batalha, por ser entrada da Região de Pendotiba, limita-se com Ititioca, Badu, Cantagalo, Maceió, Cachoeiras, Sapê e Viradouro.” (NITERÓI..., op. cit., p. 310-317). O nome do bairro “sugere embates ocorridos no local em virtude de sua posição estratégica.” Tal suposição deve-se ao fato de ter sido encontrado em local próximo um canhão (Vacaria/Badu) que, posteriormente, nos anos 40, foi retirado pelo Exército Brasileiro. Diz [...] outra lenda que a localidade era o ponto preferido do índio Araribóia para se refugiar dos embates com os franceses invasores da Baía de Guanabara.” [...] “Segundo o Censo 2000, no Largo da Batalha vivem quase 10 mil pessoas, o que equivale a 2% da população de Niterói.” (NEVES, 2005, p. 9).

MACEIÓ

“Localizado entre a zona de ocupação mais antiga e a Região Oceânica, Maceió possui pequena base territorial e tem como vizinhos os bairros de Cachoeira, Cafubá, Cantagalo e Largo da Batalha.” (NITERÓI..., op. cit., p. 318-325).

CANTAGALO

Cantagalo tem ao norte os bairros Largo da Batalha e Badu, a leste Vila Progresso, a oeste o Bairro de Maceió.

BADU

“O bairro limita-se com Sapê, Matapaca, Vila Progresso, Cantagalo e Largo da Batalha.” (NITERÓI..., op. cit., p. 334-341).

MATAPACA

“Matapaca limita-se com os bairros de Maria Paula, Sapê, Badu e Vila Progresso.” (NITERÓI..., op. cit., p. 342-349).

VILA PROGRESSO

O bairro tem como vizinhos Cantagalo, Badu, Matapaca, Maria Paula, Muriqui e Jacaré. Ele “é cortado pela Serra Grande, onde as altitudes variam até 300.” (NITERÓI..., op. cit., p. 350-357). O bairro sedia o Country Club, criado no dia 27 de junho de 1957. Uma “propriedade de 60 mil metros quadrados foi comprada por dois milhões de cruzeiros do inglês Robert Patterson Wheeler.” [...]. “Os cavalos ocupavam as estradas e um campo de futebol atraía a vizinhança em dias de jogos. Aliás, enche-se de felicidade e orgulho ao [se] falar do Vila Progresso Futebol Clube, [...] em frente ao Armazém do Zeno. Nas tardes de domingo, as famílias se reuniam ali.” [...] “Quando fechou, no mesmo lugar, foi criada uma rinha de galos, cuja frequência era intensa em dias de

função e chamava [a] atenção de aficionados de toda [a] região.” (RODRIGUES, 2004 a, p. 12).

MURIQUI

“O bairro de Muriqui limita-se com Vila Progresso, Rio do Ouro, Jacaré e Maria Paula e com o município de São Gonçalo pela estrada Velha de Maricá.” (NITERÓI..., op. cit., p. 358-365).

MARIA PAULA

“Maria Paula localiza-se na porção norte do município, sendo o último bairro ao longo da estrada Caetano Monteiro. Além de limitar-se com São Gonçalo, é vizinho dos bairros Matapaca, Vila Progresso, Muriqui, Sapê e Santa Bárbara.” (NITERÓI..., op. cit., p. 366-373).

SAPÊ

“O Sapê localiza-se entre os bairros de Santa Bárbara, Ititioca, Caramujo, Maria Paula, Matapaca, Badu e uma pequena parte do Largo da Batalha.” (NITERÓI..., op. cit., p. 374-381).

ITITIOCA

“Ititioca limita-se com os vizinhos bairros do Caramujo, Sapê, Largo da Batalha, Viradouro, Santa Rosa, Cubango e Viçoso Jardim.” (NITERÓI..., op. cit., p. 382-389).

REGIÃO OCEÂNICA

A partir de 1943, a Região Oceânica passou a integrar o Município de Niterói. Até então essa região, total ou parcialmente, integrou, alternadamente, os municípios de Niterói e de São Gonçalo. A Região Oceânica é composta pelos seguintes bairros: Itaipu, Itacoatiara, Engenho do Mato e Cafubá.

ITAIPU

Limita-se ao norte com o Bairro do Jacaré, a leste com o Engenho do Mato e o Município de Maricá, ao sul com o Bairro de Itacoatiara e o Oceano Atlântico, e a oeste os bairros de Cafubá, Piratininga e Camboinhas. “Itaipu apresenta registros de ocupação ocorrida há 8 mil anos por comunidades indígenas, fato comprovado através de estudos realizados no Sítio Arqueológico da Duna Grande.” (NITERÓI..., op. cit., p. 399-407).

ITACOATIARA

“Itacoatiara significa etimologicamente ‘pedra riscada’. A sua privilegiada geomorfologia costeira, isto é, a praia, a enseada e os costões rochosos, além de sua vegetação de restinga junto à praia, tornam o local um dos principais pontos turísticos do município. Tem como limites os maciços costeiros da Serra da Tiririca, que faz divisa com o município de Maricá e, por outro lado, com o Morro das Andorinhas, que o separa do bairro de Itaipu.” (NITERÓI..., op. cit., p. 409-416).

ENGENHO DO MATO

“O Engenho do Mato faz limite com os seguintes bairros: Itaipu, Rio do Ouro, Várzea das Moças e ainda com o município de Maricá, pela Serra da Tiririca.” (NITERÓI..., op. cit., p. 417-424).

PIRATININGA

“Piratininga localiza-se no entorno da lagoa de mesmo nome, entre o oceano Atlântico, a serra Grande e morro da Viração, limitando-se com Itaipu, Cafubá, Camboinhas, Jacaré, São Francisco, Charitas e Jurujuba.” (NITERÓI..., op. cit., p. 425-433).

CAMBOINHAS

“Camboinhas localiza-se em parte às margens da Lagoa de Itaipu e em contato com o Oceano Atlântico, limitando-se também com os bairros de Piratininga e Itaipu.” (NITERÓI..., op. cit., p. 434-450).

JACARÉ

“O Jacaré tem como limites os bairros de Itaipu, Piratininga, Muriqui, Rio do Ouro e Engenho do Mato.” (NITERÓI..., op. cit., p. 443-445). Cabe ressaltar que “o único espaço para as crianças brincarem, um pequena quadra de futebol, é que está entregue ao abandono. Isso sim é problema, não a violência”. Outro [local] é o Espaço Cultural Comunitário Magela Maciel, onde são oferecidas aulas de violão, teclado e capoeira para crianças e adolescentes.” (VIANNA, 2005c, p. 9).

CAFUBÁ

“O Cafubá tem como vizinhos os bairros de São Francisco, Cachoeiras, Maceió, Cantagalo e Piratininga. Segundo informações recolhidas de antigos moradores, a denominação Cafubá tem origem na existência de uma fazenda na região onde se criava o gado Cafubá, de cor cinzenta de origem africana, há pelo menos um século.” (NITERÓI..., op. cit., p. 451-459).

REGIÃO LESTE

“Localizada na porção leste do município, foi definida como região de planejamento pelo Plano Diretor de Niterói (Lei nº 1.157 de 29/02/1992). É formada pelo pelos bairros de Várzea das Moças e Rio do Ouro. [...]” (NITERÓI..., op. cit., p. 463).

VÁRZEA DAS MOÇAS

Localiza-se entre o Oceano Atlântico, os municípios de Maricá e São Gonçalo e com o Bairro de Rio do Ouro. “Teve sua origem na grande fazenda existente no local cujo proprietário era pai de seis moças [...]” (NITERÓI, op. cit., p. 467-474). “A principal atividade de Várzea das Moças era o comércio de café, sendo que a maior parte comercializada era proveniente de outras regiões [...] sendo distribuída pela estação ferroviária do Rio do Ouro. Este ramal da Leopoldina estendia-se até o norte do estado, tendo suas atividades encerradas na década de 60. Como em toda a Região Sudeste, a derrocada do café esvaziou as atividades da fazenda, tendo

a mesma se transformado na Cerâmica Rio do Ouro Ltda., a CRL, que foi durante muitos anos a geradora do progresso na região. Hoje em dia suas atividades estão bastante reduzidas. Apenas o campo de futebol da CROL está em funcionamento.” (BOECHAT, 2005, p. 9).

RIO DO OURO

“De relevo levemente acidentado, principalmente no lado de Niterói, o bairro tem São Gonçalo como limite ao Norte, onde continua com o mesmo nome, além de limitar-se com Várzea das Moças, Engenho do Mato, Jacaré e Muriqui” (NITERÓI..., op. cit., p. 475-482).

2007. Neste biênio o Núcleo de Geotecnologia da Secretaria de Urbanismo e Controle Urbano de Niterói já indicava um quantitativo de 52 bairros no município (NITERÓI, 2006).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

METRÔ EM NITERÓI

“Dez anos depois de o estudo de viabilidade técnico-econômica da Linha 3 do metrô ter sido encomendado pelo governo do estado, a Secretaria estadual de Transportes garante: em um prazo máximo de 90 dias será instalado o canteiro de obras que dará início à construção do metrô em Niterói.”! (O GLOBO, 2009. p.10).

REFERENCIAS

ALENCAR, E. Ingá. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 24 - 25 jul. 2005. Bairros, p. 9.

ATLAS do desenvolvimento humano no Brasil. [Brasília]: PNUD / IPEA, 2003.

BOECHAT, I. Várzea das Moças. *O Fluminense*, Niterói, 24 - 25 abr. 2005. Bairros, p. 9.

BRAZÃO, P, H. São Domingos. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 01 - 02 ago. 2004a. Cidades, p. 10.

_____. Barreto. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 08 - 09 ago. 2004b. Cidades, p. 6.

_____. Engenho do Mato. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 12 - 13 set. 2004c. Cidades, p. 10.

_____. Largo do Marrão. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 29 - 30 ago. 2004c. Cidades, p. 10.

_____. Jurujuba. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 03 - 04 out. 2004d. Cidades, p. 10.

CORRÊA, A. Barreto, estagnado espera investimento. *O Fluminense*, Niterói, 04 -05 abr. 2004. Cidades, p. 6.

DOMINGUES, A. J. P. et al. Estudo de relevo, hidrografia, clima e vegetação das regiões – Programa

do Estado do Rio de Janeiro. *Boletim Geográfico IBGE*, ano 34, n. 248, jan./mar. 1976.

DURAN, Sergio. Linha 3: será que desta vez sai? *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 jul. 2009. Niterói, p. 10.

EMANUEL, C. São Lourenço faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 15 - 16 maio 2005. Bairros, p. 9.

GUANABARA + Rio de Janeiro. A crise dos 30. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 mar. 2005. Especial, p. 1.

IBGE. PMN: censos demográficos 1991 & 2000. [Rio de Janeiro]: Subsecretaria de Ciência e Tecnologia, [2002].

KANO, A. Bairro de Fátima. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 31 out. - 01 nov. 2004a. Cidades, p. 8.

_____. Viradouro. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 06 - 07 fev. 2005b. Cidades, p. 9.

_____. Rua da Conceição. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 27 -28 fev. 2005c. Cidades, p. 8.

NEVES, C. Largo da Batalha. Faz parte da sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 07 - 08 ago. 2005. Bairros, p. 9.

NITERÓI Bairros. Niterói, RJ: Prefeitura, Consultoria Especial de Ciência e Tecnologia, 1996.

NITERÓI. Patrimônio Cultural. Niterói, RJ: Prefeitura, Secretaria Municipal de Cultura; Niterói Livros, 2000.

NITERÓI (RJ). Prefeitura. *Plano Diretor de Niterói. Lei nº 1.157/92*. Niterói, RJ: Comunicação Visual e Editoração, 1993.

_____. *Plano Diretor de Niterói. Lei nº 1.640/82*. Niterói, RJ: A Prefeitura, 1998.

_____. *Plano Urbanístico Regional das Praias da Baía (PU). Caracterização*. Niterói, RJ: Secretaria Municipal de Urbanismo, 1994. Mimeografado.

RODRIGUES, C. Engenho Pequeno. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 06 - 07 mar. 2005. Cidades, p. 9.

RODRIGUES, L. Vila Progresso. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 21 - 22 nov. 2004a. Cidades, p. 12.

_____. Cubango. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 12 - 13 dez. 2004b. Cidades, p. 10.

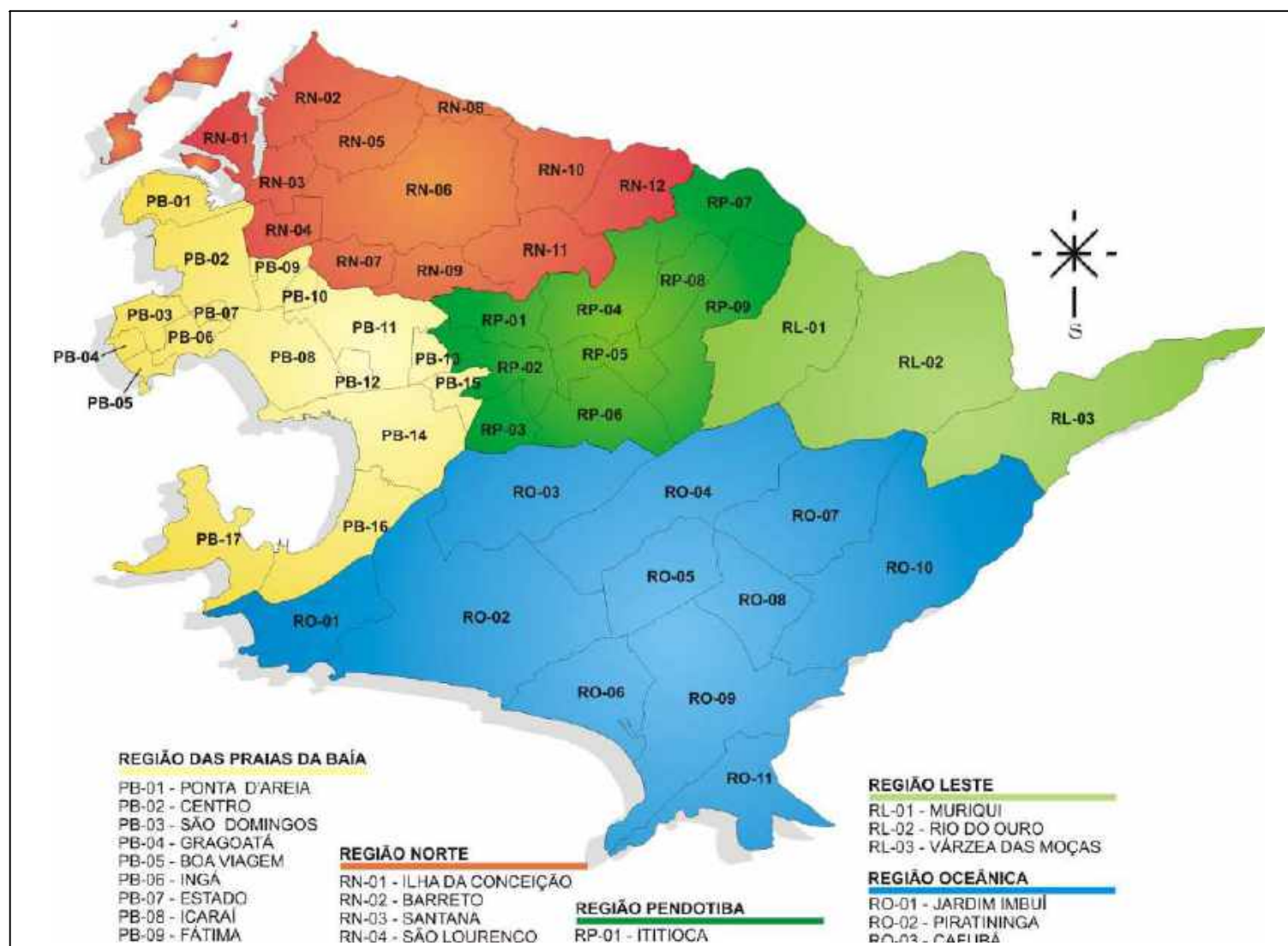
_____. Vital Brazil. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 12 - 14 mar. 2005c. Cidades, p. 9.

VIANNA, V. São Francisco. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 09 - 10 jan. 2005a. p. 8

_____. Gragoatá. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 23 - 24 jan. 2005b. p. 8.

_____. Jacaré. Faz parte de sua vida. *O Fluminense*, Niterói, 20 - 21 mar. 2005c. Cidades, p. 9.

Figura 1. Mapa Atual de Niterói



NITERÓI (RJ). Secretaria de Urbanismo e Controle Urbano. Departamento de Urbanismo. Núcleo de Geotecnologia. **Mapa de Niterói**. Niterói, RJ: A Secretaria, 2006. No prelo.

CAPÍTULO 4 LEGISLAÇÃO FEDERAL

Ana Luísa de Almeida Santos

INTRODUÇÃO

Conceito

“Pode-se entender como Direito Desportivo a totalidade das normas legais que tratam do desporto” (BEYER, 1992, p. 599). Erich Bayer (Ibid., p. 600) aponta como domínios do Direito Desportivo: “Direito de Responsabilidade no Desporto, Direito das Federações Desportivas, Direito do Desporto Escolar, Instâncias Jurídicas Desportivas”. Alguns autores sustentam que a origem do Direito Desportivo remonta à criação do Comitê Olímpico Internacional (1894) e à realização dos I Jogos Olímpicos da Era Moderna (1896).

Campo de Conhecimento

Como campo de conhecimento o Direito Desportivo situa-se na intersecção da Ciência Jurídica com o Desporto.

Organização do Capítulo

Embora o Capítulo 4 se intitule Legislação Federal, não se teve como preocupação a exaustividade do tema. Procurou-se apenas registrar os documentos legais, federais, com suas datas, que direta ou indiretamente afetaram

ou afetam a prática do esporte e do lazer em Niterói. Por isso, deixaram-se consignadas, por ano de publicação, as principais obras que tratam do tema.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

No Brasil, como campo de conhecimento (oriundo da prática, da teorização e da pesquisa), o Direito Desportivo começou a ser construído, desde os anos 20, na perspectiva “da tradição dos estudos jurídicos brasileiros, com as primeiras teses submetidas à Faculdade de Direito do Rio de Janeiro” (FARIA JUNIOR, 1987, p. 99).

1929. Neste ano, a tese intitulada “A Criminalidade nos Esportes” (FARIA, 1929) foi submetida à Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

1936. A tese intitulada “O Desportista e o Direito Penal” (FRANCO, 1936) foi submetida à Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

1941. O Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril, criou o Conselho Nacional de Desportos (CND) “para orientar, fiscalizar e incentivar a prática dos desportos em todo o país”. Decreto-Lei nº 3.617, de 15 de setembro (DO de 19-9-41), estabeleceu “as bases da organização dos desportos universitários” (p.17.995).

1943. Neste ano, a tese intitulada “A proteção do Estado aos desportos” (LIRA FILHO, 1943) foi submetida à Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

1945. Decreto-Lei nº 7.674, de 25 de setembro (DO de 28 de junho de 1945, página 11.353), que “dispõe sobre a administração das entidades desportivas, especialmente sob o ponto de vista financeiro e estabelece medidas de proteção financeira aos desportos”. Decreto nº 8.458, de 26 de dezembro de 1945, “dispõe sobre o registro dos estatutos das sociedades desportivas” (apud COSTA, 1971, p. 383).

1952. Neste ano, João Lyra Filho publicou a obra *Introdução ao Direito Desportivo*.

1956. O Decreto nº 37.778, de 27 de fevereiro, “dispõe sobre a criação da Comissão Desportiva das Forças Armadas (CDFA) e dá outras providências”.

1960. O Decreto nº 47.978, de 2 de abril de 1960, “dispõe sobre o registro de Técnicos Desportivos”.

1961. A Divisão de Educação Física do MEC instalou, por meio da Portaria nº 71, de 31 de agosto, a Inspeção Seccional de Educação Física de Niterói.

1964. O Decreto nº 53.820, de 24 de março de 1964, “dispõe sobre a profissão de atleta de futebol, disciplina a sua participação nas partidas e dá outras providências”. Decreto nº 54.215, de 27 de agosto, “Considera os Jogos Universitários Brasileiros como atividade universitária regular”.

1965. Valed Perry publica sua obra *Comentários à Legislação Desportiva Brasileira*.

1967. A Divisão de Educação Física do MEC autorizou, pela Portaria nº 11 de 15 de janeiro de 1967, a Inspetoria Seccional de Educação Física de Niterói a conceder registro de professor.

1969. Decreto-Lei nº 608, de 4 de junho de 1969 (DO nº 105, de 6 de Junho 1969, p.4.785) “isenta do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados o equipamento destinado à prática de desportos, e dá outras providências”.

1973. Valed Perry publica *Futebol e Legislação – nacional e internacional*.

1975. A Lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975, instituiu “normas gerais sobre desportos”, e deu “outras providências”.

1976. O Departamento de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura publicou a Lei nº 6.251/75. Política Nacional de Educação Física e Desportos. Plano Nacional de Educação Física e Desportos e a Lei nº 6.354, de 2 de setembro, “dispõe sobre as relações de trabalho do atleta profissional de futebol e dá outras providências” (LEIS..., 2003, p. 164-169).

1977. O Decreto nº 80.228, de 25 de agosto de 1977, regulamentou a Lei nº 6.251.

1982. A Secretaria de Educação Física e Desportos, do MEC, publicou a obra *Legislação Desportiva*, que visava “informar órgãos, entidades e pessoas sobre a legislação maior do Desporto e a que o afeta” (LEGISLAÇÃO..., 1982, p. 1).

1985. Por ocasião do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha, o Conselho Regional de Desportos, do Estado do Rio Grande do Sul, publicou *Legislação Desportiva*.

1986. Foi publicado *Direito Desportivo Atual* (MELO FILHO, 1986).

1988. A Seção III, Do Desporto, no Capítulo III, Da Educação, Da Cultura e Do Desporto, no Título VIII, da Ordem Social, da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), promulgada em 5 de outubro de 1988, inseriu o Desporto no Artigo 217 – É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I- a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto à sua organização e funcionamento;

II- a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para o desporto de alto rendimento;

III- o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV- a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§1º – O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da Justiça Desportiva, regulada em lei.

§2º – A Justiça Desportiva terá o prazo máximo de 60 dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§3º – O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

1993. A Lei nº 8.650, de 22 de abril, “dispõe sobre as relações de trabalho do Treinador Profissional de Futebol e dá outras providências” (LEIS..., op. cit., p. 170-171). A Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993 instituiu “normas gerais sobre desportos e dá outras providências” (TUBINO, 2002, p. 111-126).

1998. A Lei nº 9.615, de 24 de março deste ano instituiu “normas gerais sobre desporto e dá outras providências” (LEIS..., op. cit., p. 04-46). O Decreto nº 2.574, de 29 de abril de 1998, regulamentou a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (LEIS..., op. cit., p. 47-84). A Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, regulamentou “a profissão do profissional de educação física”.

Decreto nº 2.574, de 29 de abril de 1998, regulamentou a Lei nº. 9.615, de 24 de março de 1998, e instituiu “normas gerais sobre o desporto e dá outras providências”.

2001. Decreto nº 3.944, de 28 de setembro, regulamentou “o artigo 20 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, dispondo sobre as ligas profissionais nacionais e regionais, e dá outras providências” (LEIS..., op. cit., p. 85-86).

Lei nº 10.264, de 16 de julho de 2001, que “acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da Lei

nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto”.

2002. O Decreto nº 4.201, de 18 de abril, “dispõe sobre o Conselho Nacional do Esporte e dá outras providências (LEIS..., op. cit., p. 174-176)

Neste ano, foi publicado o livro *Novo Direito Desportivo* (MELO FILHO, 2002).

2003. Lei nº 10.671, de 15 de maio, “dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências” (LEIS..., op. cit., p. 96-114). Lei nº 10.672, de 15 de maio de 2003, “altera dispositivos da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências”.

2004. Os interessados no Direito Desportivo podem usar os recursos da internet nos portais do Instituto Brasileiro de Direito Desportivo (IBDD) – www.ibdd.com.br ou o Portal do Direito Desportivo – www.marciliokrieger.com.br ou a Lista de Discussão de Legislação Desportiva do Centro Esportivo Virtual (CEV) – [www.cev.org.br/Listas/Legislação Desportiva](http://www.cev.org.br/Listas/Legislação%20Desportiva).

2005. O Decreto 5.342/05 regulamentou a Lei nº 10.891/04, que estabelece a bolsa-atleta e dá outras providências.

2006. Lei nº 11.345, de 14 de setembro de 2006, “dispõe sobre a instituição de concurso de prognóstico destinado ao desenvolvimento da prática desportiva, a participação de entidades desportivas da modalidade futebol nesse concurso e o parcelamento de débitos tributários e para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS;

altera as Leis nºs 8.212, de 24 de Julho de 1991, e 10.522, de 19 de Julho de 2002; e dá outras providências.”

SITUAÇÃO ATUAL

Decreto nº 6.187, de 14 de Agosto de 2007, regulamenta a Lei nº 11345, de 14 de Setembro de 2006, institui o concurso de prognóstico denominado Timemania, estabelece os critérios de participação e adesão das entidades de prática desportiva da modalidade de futebol profissional e dispõe sobre o parcelamento de débitos tributários e não-tributários e para com o Fundo de garantia do Tempo de Serviço – FGTS, e dá outras providências.

Lei nº 11.505, de 18 de Julho de 2007, altera dispositivos das Leis nºs 11.345, de 14 de setembro de 2006, 8.212, de 24 de Julho de 1991, e 8.685, de 20 Julho de 1993, e dá outras providências.

REFERÊNCIAS

BEYER, E. (Ed.). *Dictionnaire des sciences du sport*. Schorndorf: Hofmann, 1992.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil, 1988*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2001.

BRASIL. Decreto-lei nº 7.674, de 25 de setembro de 1945. Dispõe sobre a administração das entidades desportivas, especialmente sob o ponto de vista financeiro e estabelece medidas de proteção financeira aos desportos. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 28 de junho de 1945. p. 11.353.

BRASIL. Decreto nº 37.778, de 27 de fevereiro de 1956. Dispõe sobre a criação da Comissão Desportiva das Forças Armadas (CDFA) e dá outras providências. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 1º de março de 1956.

BRASIL. Decreto nº 47.978, de 2 de abril de 1960. Dispõe sobre o registro de técnicos desportivos. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 11 de abril de 1960.

BRASIL. Decreto nº 53.820, de 24 de março de 1964. Dispõe sobre a profissão de atleta de futebol, disciplina a sua participação nas partidas e dá outras providências. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 25 de março de 1964. p. 2875.

BRASIL. Decreto nº 54.215, de 27 de agosto de 1964. Considera os Jogos Universitários Brasileiros como atividades Universitária regular. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1964. p. 7.765.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3. 199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 16 de abril de 1941. p. 7453.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3. 617, de 15 de setembro de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos universitários. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1941. p. 17.995.

BRASIL. Lei nº 6. 251, de 8 outubro de 1975. Institui normas gerais sobre desportos, e dá outras providências. *Diário Oficial*, [s.l.], 9 de outubro de 1975. p. 07-18.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 6.251/75 Política Nacional de Educação Física e Desportos; Plano Nacional de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro: DED / APEX, 1976.

BRASIL. Portaria nº 11, de 15 de janeiro 1961. Autoriza a Inspetoria Seccional de Educação Física de Niterói a conceder registro de professor. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1961.

BRASIL. Portaria nº 712, de 31 de agosto de 1961. Instala a Inspetoria Seccional de Educação Física de Niterói. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 31 ago. 1961.

COSTA, Lamartine Perreira da. *Diagnóstico da educação física/desportos no Brasil*. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1971.

FARIA, B. *A criminalidade nos esportes*. Rio de Janeiro: Pap. Velho, 1929.

FARIA JUNIOR, Alfredo G. *Research trends in physical education in Brazil, England and Wales (1975-1984): a comparative study*. 1987. Post-doctoral final report – University of London, Institute of Education, London, 1987. 345p.

FRANCO, A. A. *O desportista e o direito penal*. 1936. Tese (Doutorado) Faculdade de Direito, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1936.

LEGISLAÇÃO desportiva. [Brasília]: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Física e Desportos, [1982].

LEGISLAÇÃO desportiva: principais normas. Porto Alegre: Conselho Regional de Desportos/Estado do Rio Grande do Sul, 1985.

LEIS do Esporte e Estatuto do Torcedor. Barueri: Manole, 2003.

LIRA FILHO, J. *A proteção do Estado aos desportos*. 1943. Tese (Doutorado) Faculdade de Direito, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1943.

LIRA FILHO, J. *Introdução ao direito desportivo*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1952.

MELO FILHO, A. *Novo direito desportivo*. São Paulo: Cultural Paulista, 2002.

MELO FILHO, A. *Direito desportivo atual*. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

PERRY, V. *Direito desportivo: temas*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1981.

PERRY, V. *Futebol e legislação*. Rio de Janeiro: Ed. Vitória, 1973.

PERRY, V. *Comentários à legislação desportiva brasileira*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1965.

TUBINO, M. J. G. *500 anos de legislação desportiva brasileira*. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

CAPÍTULO 5 LEGISLAÇÃO ESTADUAL

Antonio Victor Braga de Paiva Rodas

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1992. Lei nº 2.014, de 15 de julho de 1992, dispõe sobre obrigatoriedade de exames médicos e acompanhamento permanente de profissionais de educação física nos locais que menciona e dá outras providências.

1995. Lei nº 2.404, de 31 de maio de 1995, “dispõe sobre a presença de profissionais da área de saúde nos locais que menciona e dá outras providências”.

1998. Lei nº 2.995 de 30 de junho de 1998, que modifica a Lei nº 2.014/92, de 15 de julho de 1992, dispõe sobre a obrigatoriedade de exames médicos e acompanhamento permanente de profissionais de educação física nos locais que menciona e dá outras providências. Lei nº 3.005, de 9 de julho de 1998, “proíbe em todo o Estado do Rio de Janeiro a competição denominada valeduto e dá outras providências.” Lei nº 3.008, de 9 de julho de 1998, “dispõe sobre a obrigatoriedade de Habilitação e Registro em Federação Desportiva Regular dos professores de artes marciais da forma que menciona”. Decreto nº 24.710, de 9 de outubro de 1998, “regulamenta as leis nº 2.014, de 15 de julho de 1992, com as alterações posteriores, nº 3.005, de 09 de julho de 1998, e nº 3.008, de 09 de julho de 1998, e nº 2.404, de 31 de maio de 1995.”

Decreto Nº 24.710, de 9 de outubro de 1998. Regulamenta as Leis nºs 2.014, de 15 de julho de 1992, com as alterações posteriores; nº 3.005, de 9 de julho de 1998; e nº 3.008, de 9 de julho de 1998; e nº 2.404, de 31 de maio de 1995.

Lei nº 3.008 de 9 de julho de 1998, “dispõe sobre a obrigatoriedade de habilitação e registro em federação desportiva regular dos professores de artes marciais da forma que menciona.”

2003. Foi sancionada a Lei nº 4.163/2003, que reduz a zero a taxa de ICMS sobre a importação de equipamentos esportivos destinado ao treinamento de atletas e à realização de competições pan-americanas, olímpicas e paraolímpicas.

2004. O Decreto nº 35.011/2004 regulamentou a Lei nº 413/2003. De acordo com esse decreto, a isenção da alíquota também será aplicada à venda de materiais esportivos fabricados em indústrias instaladas no território fluminense. “Para garantir que os equipamentos tenham a destinação adequada, a fiscalização caberá à Secretaria Estadual de Esportes, que vai enviar relatórios periódicos à Secretaria Estadual da Receita atestando a correta utilização dos materiais” (O FLUMINENSE, 20 mar. 2004). A redução da alíquota “está valendo até a data do início dos Jogos Pan-Americanos, que serão realizados na capital do Estado em 2007.” (Idem).

A Comissão de Esporte e Lazer da ALERJ apresentou Projeto de lei que “substitui o termo salva-vidas por guardião de piscinas.” (BRAGA, 2003, p. 6).

Foi aprovado durante votação na ALERJ o projeto que altera a Lei nº 3.728, de 13 de dezembro de 2001: “Pelas mudanças propostas pela Comissão de Esporte e Lazer, autora do Projeto, os profissionais de Educação Física registrados poderão desempenhar a função – que passará a ter a denominação de guardião de piscina.” (TRISTÃO, 2004, p. 10).

CAPÍTULO 6 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Antonio Victor Braga de Paiva Rodas

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1990. Em 4 de abril foi sancionada a Lei Orgânica do Município de Niterói, que trata, no Capítulo V, seção I, as questões do esporte e do lazer, com a seguinte redação: Art. 253 – É dever do Município fomentar práticas desportivas em todas as suas modalidades, formais e não formais, e incentivar o lazer nos diversos segmentos sociais, inclusive para pessoas portadoras de deficiência, observando-se:

I – assegurar a formação integral da criatura humana a partir de seu ingresso na vida escolar;

II – destinar recursos públicos à promoção prioritária do desporto educacional, atividades de lazer e, em casos específicos, do desporto de alto rendimento, na forma da lei;

III – complementar os processos tradicionais de aprendizagem pela sua associação a jogos e atividades recreativas;

IV – avaliar e propor exercícios compensatórios do sedentarismo específico de cada atividade profissional;

V – proporcionar a integração dos vários grupos sociais através de competições periódicas, com premiação dos resultados alcançados;

VI – abranger todas as faixas etárias de praticantes, objetivando assegurar a todos os cidadãos o exercício sadio e permanente de atividades físicas necessárias à sua saúde e bem-estar;

VII – compor a programação de eventos patrocinados pela municipalidade;

VIII – conscientizar a população dos benefícios trazidos pelas práticas desportivas, como forma de incentivar novos adeptos;

IX – a autonomia das entidades desportivas, dirigentes e associações, quanto à sua organização e ao seu funcionamento;

X – o voto unitário nas decisões das entidades desportivas;

XI – o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional, dando-se prioridade ao desporto não profissional, enfatizando-se seu caráter educativo;

XII – o incentivo aos esportes de criação nacional e olímpicos;

XIII – a utilização das praias como pólos de práticas esportivas por meio de atividades físicas orientais, sem prejuízo de sua utilização normal pelos banhistas.

§ 1º – O município assegurará o direito ao lazer e a utilização criativa do tempo destinado ao descanso, mediante oferta de áreas públicas para fins de recreação, prática de esportes, programas culturais e projetos turísticos.

§ 2º – O poder público, ao formular a política de esporte e lazer, considerará as características socioculturais de cada comunidade.

Art. 254 – Para assegurar o cumprimento do disposto no artigo anterior, o poder público municipal incentivará as práticas desportivas e as atividades de lazer através de:

I – criação e manutenção de espaços públicos adequados;

II – formulação de acordos de assistência mútua com entidades esportivas;

III – preparação e fornecimento de pessoal necessário para direção e controle de competições e de apoio aos especialistas das áreas de Educação Física e Desportos;

IV – promoção com estudantes e comunidades, de competições esportivas amadoras.

Art. 255 – A Educação Física é considerada disciplina obrigatória na rede municipal de ensino público, inclusive no período pré-escolar.

§ 1º – Nos estabelecimentos de ensino público e privado deverão ser reservados espaços para a prática de atividades físicas, estando equipados

materialmente e com recursos humanos qualificados.

§ 2º – O município assegurará as condições de cumprimento dessa obrigatoriedade, na rede municipal de ensino público, a ser efetivada com o mínimo de três atividades semanais.

§ 3º – Nenhuma escola poderá ser construída pelo município sem área destinada à prática de Educação Física.

§ 4º – O desporto educacional terá prioritariamente o objetivo de proporcionar condições para que todos tenham contato com as diversas modalidades, para todos os efeitos.

Art. 258 – Não será aprovado projeto de loteamento, ou regularização, que não preveja a existência de local destinado à implantação de espaço polivalente para esporte e lazer.

Art. 259 – A prática do desporto pela população é considerada função social, para os efeitos da utilização dos instrumentos de que trata o Art. 227 da Constituição Estadual.

Art. 260 – Caberá ao município:

I – atender a todos os segmentos da sociedade, sem distinção;

II – tornar obrigatório o registro de eventos esportivos junto aos órgãos municipais competentes;

III – incentivar a realização de torneios esportivos interbairros, interclubes, intercolegiais, interestaduais e internacionais.

Art. 261 – O município implementará a política de esporte e lazer promovendo a reciclagem dos agentes envolvidos na sua criatividade e execução, garantindo sua implementação.

I – a utilização racional de todos os espaços e equipamentos públicos, urbano e comunitários;

II – a integração de todas as áreas *non aedificandi*, de interesse paisagístico, ou florestal;

III – a integração, num programa pedagógico específico, dos sítios históricos, arqueológicos e memoriais, do Centro da Cidade, dos patrimônios arquitetônicos e naturais, além de todos os marcos de referência da nossa história e cultura, promovendo o interesse dos cidadãos pelo Município.

Art. 262 – Os espaços públicos que, atualmente são utilizados em esportes e lazer terão suas áreas preservadas para o uso das comunidades, sendo vedado o desvirtuamento de suas finalidades.

§ 1º – O poder municipal assegurará os meios necessários para o seu respectivo registro e controle específico por cadastramento, que garanta a continuidade dos seus fins.

§ 2º – A eventual permuta desses espaços poderá se realizar mediante o oferecimento de áreas ou

imóveis equivalentes, próximos aos anteriores e em condições de uso imediato.

Art. 263 – A Secretaria Municipal de Fazenda encaminhará ao conselho, criado pelos decretos 4.44 e 4.030, a relação dos imóveis públicos municipais com os respectivos gravames, inclusive aqueles cedidos ou contratados a empresas públicas ou a terceiros, para ser divulgada ao público, de modo a que as comunidades possam participar do zelo e guarda dos próprios municipais, principalmente daqueles destinados à recreação e lazer.

Art. 264 – É dever do poder público Municipal investir recursos públicos em programas desportivos direcionados ao menor carente de rua ou menor em situação de risco, criando espaços e alocando os recursos humanos e físicos necessários.

Parágrafo Único – O poder público poderá solicitar, através de convênios, espaços às escolas, igrejas, clubes, grêmios recreativos e escolas de samba, em locais onde não houver espaços disponíveis para atividades de lazer com menores carentes.

Art. 265 – É vedado ao município ou instituições financeiras a ele vinculadas, fazer doações, investimentos ou conceder financiamentos subsidiados a entidades desportivas profissionais ou que tenham em seus quadros atletas profissionais, salvo o disposto no art. 256.

Art. 266 – As ligas e associações esportivas estarão isentas de taxas e impostos, desde que:

I – a associação esportiva tenha, no mínimo, 200 (duzentos) associados;

II – da liga sejam integrantes no mínimo, 3 (três) associações esportivas registradas no município.

Art. 267 – Nenhuma aplicação dos benefícios fiscais, previstos em Lei, poderá ser feita através de qualquer tipo de intermediação ou corretagem.

Art. 268 – Ficam os proprietários de áreas não edificadas contemplados com a redução de até 50% (cinquenta por cento) de seu Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), enquanto perdurar a destinação nas áreas de sua propriedade, a atendimento à comunidade nos setores de esporte e lazer.

Parágrafo Único – Ficam resguardados os direitos de propriedade das pessoas físicas ou jurídicas que cederem suas áreas para os fins especificados neste artigo.

Art. 269 – O município poderá conceder subvenção aos clubes de futebol profissional de Niterói, que vierem a participar do Campeonato Estadual, nas diversas categorias ou divisões.

REFERÊNCIA

NITERÓI (RJ). Lei Orgânica, de 4 de abril de 1990. Niterói, RJ: Câmara Municipal, 1990.

CAPÍTULO 7 SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES

Eduardo Vilela
Ronaldo Goldoni
Luiz Felipe de Aguiar Netto dos Reis
Eduardo Caminha



ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1977. Já neste ano foi observada a existência do Departamento de Desporto, integrante da Secretaria Municipal de Educação, tendo como diretor o professor Hélio de Oliveira e Silva (Paluca).

O Departamento de Desporto tinha como função o planejamento de atividades e a execução das ações relacionadas ao desporto escolar, assim como a coordenação da disciplina de Educação Física nas escolas do município.

1986. Foi criada, no governo do então prefeito Waldenir de Bragança a primeira Secretaria Municipal de Esportes, intitulada Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Turismo, que teve como primeiro secretário o vereador Paulo Henrique. Ela funcionava no Complexo Esportivo Caio Martins. Posteriormente, a secretaria foi dirigida pelos vereadores Pedro Siqueira, Afrânio Siqueira e Luiz Carlos Gallo de Freitas.

Na primeira administração do prefeito Jorge Roberto Silveira, a secretaria foi extinta, tendo sido transformada em um departamento,

integrado à Empresa Niteroiense de Turismo (ENITUR).

No segundo mandato do prefeito Jorge Roberto Silveira, a ENITUR foi transformada na Niterói Empresa de Lazer e Turismo (NELTUR). Vale registrar que o setor esportivo permaneceu como um departamento, cujo primeiro diretor foi o engenheiro Maurício Sobrosa.

2002. No dia 27 de dezembro foi recriada a Secretaria Municipal de Esportes (SEMES), em um acordo envolvendo o prefeito Godofredo Pinto e o deputado estadual Comte Bittencourt, oficializado pela portaria nº 2.042.

Foi convidado o atleta bicampeão olímpico Marcelo Ferreira para assumir o cargo de secretário municipal de Esportes, tendo como sub-secretária a professora Dina Feijó.



FOTO 1: Alfredo Faria Junior. Sede da Secretaria Municipal de Esportes, na Concha Acústica.

2003. Em função de seus compromissos como atleta olímpico, o secretário Marcelo Ferreira deixou o cargo. Assumiu o vice, professora Dina Feijó, e como subsecretário o professor Paulo Hage.

MISSÃO

A missão da Secretaria Municipal de Esportes (SMES) é fomentar o desenvolvimento e a prática do desporto e da atividade física, no contexto de suas diferentes manifestações, especialmente nos segmentos educacional e comunitário, visando a uma política de inclusão social, à promoção da qualidade de vida e a melhoria da saúde.

OBJETIVOS

Os objetivos da Secretaria Municipal de Desporto (SMES) são: promover programas, projetos e ações relacionados às diferentes formas de atividades físicas e desportivas, na perspectiva da sua massificação, de forma orientada e sistemática, atingindo os diferentes segmentos da sociedade. Fazer do esporte um instrumento de desenvolvimento social.

METAS

- Implantar Centros de Iniciação Desportiva (CID) em comunidades integrantes do município de Niterói – Esporte Solidário.

- Implantar projetos e programas de atividades físicas e práticas desportivas direcionadas às diferentes faixas etárias.

- Desenvolver programas e projetos objetivando à inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais – PPNE.

- Promover eventos esportivos estudantis nos diferentes segmentos, nos âmbitos municipal, estadual e federal (JEN, JAI, JAB, JOGOS UNIVERSITÁRIOS).

- Realizar eventos capazes de traduzir a identidade social e vocação da cidade.

- Fazer parcerias com a iniciativa privada e o Ministério dos Esportes e a SUDERJ para implantação de projetos e programas – financiamento, capacitação etc.

- ☐ Fomentar o esporte de rendimento.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Na perspectiva de atender às diferentes demandas, coerente com a missão, objetivos e metas estabelecidos, a SMES apresenta a seguinte estrutura organizacional que possibilita o desenvolvimento de seus programas.

COORDENADORIA DE ARTICULAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL.

- Coordenação de Esportes Comunitários.

- Coordenação de Esportes Escolares.

- Coordenação de Eventos.

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO, PESQUISA E MARKETING.

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA.

ASSESSORIA JURÍDICA.

POLÍTICAS DE AÇÃO

Curto prazo:

- Diagnóstico e análise dos programas e projetos desenvolvidos regularmente no município, seja por iniciativa pública ou particular.

- Identificação das áreas públicas existentes destinadas à prática de atividades físicas e desportivas.

- Levantamento das instalações esportivas existentes e disponíveis nas diferentes instituições públicas e privadas.

- Identificação das lideranças das instituições de prática e administração do desporto nos níveis municipal, estadual e federal.

- Identificação dos órgãos e lideranças governamentais, nos níveis estadual e federal,

comprometidos com o desenvolvimento de programas sociais.

- Identificação de empresas sediadas e/ou com filiais no Município de Niterói, objetivando à realização de parcerias.
- Identificação de empresas nacionais e multinacionais com histórico de investimento em programas sociais.
- Identificação de organizações não-governamentais que desenvolvam projetos no setor esportivo.
- Elaboração do planejamento anual para o exercício de 2004, objetivando incluir os projetos e ações da SMES no orçamento do município.
- Fomentar a criação de ligas desportivas.

Médio prazo:

- Ampliação do atendimento e diversificação das atividades físicas e desportivas.
- Massificação da prática de atividades físicas e desportivas, objetivando o desenvolvimento social.
- Criar e/ou ampliar instalações públicas destinadas à prática de atividades físicas e desportivas, predominantemente em comunidades de baixa renda.

- Realização de *workshops*, cursos, seminários e encontros, objetivando à troca de tecnologias e de informações, capacitação e treinamento.
- Fomentar a criação de Lei de Incentivo Fiscal Municipal, objetivando o desenvolvimento do setor esportivo no município.
- Detectar, avaliar e apoiar atletas e talentos esportivos nas modalidades olímpicas e paraolímpicas.

Longo prazo:

- Fortalecimento da imagem do município como centro de referência nacional para desenvolvimento de projetos de inclusão social mediante massificação esportiva.
- Desenvolver uma política de incentivo à implantação, no município, de projetos de reconhecida relevância no cenário esportivo.

PROJETOS DA SECRETARIA DE ESPORTES

Projeto CID – Centro de Iniciação Desportiva. Principal Projeto da secretaria, que tem por objetivo, em curto prazo e com baixo custo, atender ao maior número de comunidades, proporcionando o acesso ao esporte às crianças e jovens (7 a 17 anos), fazendo da prática do desporto um complemento do processo de educação (trans)formadora. Já estão sendo atendidos, aproximadamente, 6.000 alunos em 48

comunidades com 50 núcleos, em 17 diferentes modalidades esportivas: basquete, vôlei, futsal, handebol, natação, capoeira, hidroginástica, futebol, tênis, canoagem, ginástica, ginástica rítmica, dança para portadores de deficiências, futebol de praia e vôlei de praia, caminhada, rúgbi, judô. Esse projeto conta com a parceria das secretarias regionais, associações de moradores, médico de família e do Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente.

Os projetos Todos na Quadra, Caminhar e Dança para Portadores de Necessidades Especiais (PNE), estão inseridos no CID e contados dentro das 17 modalidades oferecidas.

Projeto Caminhar. Projeto desenvolvido pela SMES com o objetivo de ensinar a caminhar e proporcionar ao praticante da modalidade a conquista da autonomia, após 15 aulas. Professor de educação física, enfermeira e estagiários fazem o acompanhamento, dando o embasamento prático-teórico para que o praticante obtenha o melhor resultado para a sua saúde. O projeto atende gratuitamente cerca de 400 pessoas, no Barreto, Praia de Icaraí, Campo de São Bento e Fonseca.

Dança para Portadores de Necessidades Especiais. Dança e atividades psicomotoras para jovens e adolescentes portadores de necessidades especiais. Vinte jovens (15 a 40 anos) participam das atividades semanais na Concha Acústica, sede da secretaria.

Todos na Quadra. Projeto que tem como proposta ensinar a prática do tênis às crianças e adolescentes (7 a 15 anos) da camada menos favorecida da população, oportunizando o acesso a um esporte considerado de elite. Por meio de campanha de doação de material, como bolinhas, raquetes e tênis, a SMES pode atender crianças em três pólos: Itaquá Sóccer (Região Oceânica), Top Tênis (Icarai) e Concha Acústica (Centro). Cerca de 150 crianças já estão participando da atividade. O projeto se desenvolve com parceria da Clin.

EVENTOS PROMOVIDOS PELA SECRETARIA

Esporte é a Nossa Praia. Evento de estréia da secretaria de esportes, na Praia de Icarai, que promoveu uma manhã de atividades físicas, esportivas e recreativas, integrando vários órgãos, entidades e instituições. Além das competições e jogos, o evento teve desfile de moda reciclada (CLIN), apresentação de cães adestrados da Polícia Militar, técnicas de salvamento do Corpo de Bombeiros, aulas com as academias de ginástica, oficinas de capoeira e orientação à população dada pelos alunos das faculdades de educação física do município. O evento mobilizou cerca de 2.500 pessoas.

Dia do Trabalhador. A SMES foi convidada para participar da tradicional festa em homenagem ao Dia do Trabalhador, primeiro de maio, em Santa Bárbara. A Secretaria promoveu atividades físicas e recreativas neste dia na praça principal.

Dia do Desafio. Evento mundial de combate ao sedentarismo, cujo objetivo é alertar a população para a importância da prática da atividade física para a saúde. A SMES, em parceria com o SESC, mobilizou 107.836 pessoas (23,47% da população), que praticaram alguma atividade física por pelo menos 15 minutos. Niterói competiu com a cidade mexicana de Puerto Vallarta, que participou com apenas 2.550 pessoas (0,85 % da população).

APOIOS E PATROCÍNIOS

A Secretaria Municipal de Esportes, respeitados seus limites orçamentários, tem procurado apoiar eventos e atividades esportivas com o objetivo de incentivar projetos e fazer do esporte na cidade um instrumento de desenvolvimento social e econômico. Entre eles, destacamos: Circuito Niteroiense de Maratonas Aquáticas; Circuito Niteroiense de Tênis; Circuito Niteroiense de Surf; Circuito Estadual de Bodyboarding; Volta do Rio de Ciclismo; Copa Brasil de Futebol de Amputados; Copa de Windsurf; Torneio de Pesca Subaquática; Niterói Rugby; 1^o Campeonato Niteroiense de Comunidades; 4^a Corrida de Jurujuba; Liga Niteroiense de Futebol; Copa SESC de Jiu-Jítsu e

TORNEIOS E JOGOS

Jogos Abertos do Interior – JAI. Competição estadual criada com o objetivo de incentivar o esporte nos municípios do interior; o campeão estadual se classifica para a competição nacional.

Após alguns anos sem participar dos Jogos nas modalidades de esporte coletivo, com o patrocínio da SMES, Niterói está competindo com 118 atletas nas seguintes modalidades: vôlei (feminino); basquete, handebol e futsal masculino; natação e judô. Com os Jogos ainda em andamento, as seleções de Vôlei (feminino) e Handebol (masculino) estão classificadas para a final.

Jogos Escolares de Niterói – JEN. Com a tradição de mais de 50 anos, o JEN foi criado com o objetivo de incentivar a prática esportiva nas escolas e de integrar professores e alunos da rede pública e particular. Ao assumir a coordenação dos jogos escolares, a SMES procurou ampliar a participação das escolas, criando mais uma categoria (até 14 anos). No primeiro semestre, na Segunda Categoria – até 14 anos, obtiveram primeiro lugar: Abel (vôlei feminino e basquete feminino), Salesiano (vôlei masculino, futsal masculino e basquete masculino), Gay-Lussac (handebol feminino e futsal feminino) e Centro Educacional de Niterói (handebol masculino). Os JEN tiveram a participação de 962 atletas de escolas públicas e particulares. No segundo semestre, dá-se o início dos jogos da Primeira Categoria – de 14 a 17 anos.

Liga B de Vôlei. Pela primeira vez o Município de Niterói participou da Liga Nacional de Clubes. A Seleção de Vôlei Miraflores/Niterói jogou contra equipes consagradas, como Flamengo e Fluminense.

COPA NITERÓI DE FUTSAL INTERBAIRROS

Foi criada a 1ª Copa de Futsal Interbairros, realizada pela Secretaria Municipal de Esportes com o objetivo de incrementar a prática do futsal em todos os bairros do município e contou com a participação de 154 equipes e, aproximadamente, 2.210 crianças, abrangendo todas as regiões de planejamento. Foi realizada em categorias, a saber: sub-09; sub-11 e sub-13.

A Secretaria Municipal de Esportes fará realizar o Festival Intermodalidades do NIL (Núcleo de Inclusão e Lazer) que “terá competições entre os mais de 30 pólos espalhados pela cidade, nas mais variadas atividades esportivas. O NIL atende quase 6 mil pessoas, proporcionando a crianças, adolescentes e jovens entre 7 e 17 anos a prática esportiva.” (DIA..., 2006, p. 9).

FESTIVAL DE ESPORTES PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

“A Secretaria de Esportes fecha, hoje, com chave de ouro o segundo Calendário Esportivo de Niterói. [...] O II Festival de Esportes para Portadores de Deficiência contará com 220 alunos, além de professores e pais. As escolas participantes competirão entre si em várias modalidades: dança, capoeira, futebol, cabo-de-guerra, *zig-zag*, chute a gol e atletismo (corrida e caminhada). Ainda haverá uma participação especial da Associação Brasileira de Amputados (ABBA), que, na ocasião, fará uma apresentação futebolística.” (DIA..., 2006, p. 9).

TOCHA PANAMERICANA

2007. “Há 55 anos, ele liderava com garbo a delegação brasileira, como porta-bandeira no desfile de abertura das Olimpíadas de Helsinque. Hoje, aos 80 anos, o almirante-de-esquadra Mario Jorge da Fonseca Hermes nada 30 minutos todos os dias na Praia das Flechas e aguarda o início dos Jogos Pan-Americanos do Rio. Ex-aluno do Liceu [...] tem em seu currículo a conquista de cinco campeonatos de basquete pelo Flamengo e a participação no Pan de Bueno Aires, em 1951.” (MONTEIRO, 2007, p. 8).

“Aos 95 anos, o ex-atleta brasileira Antonio Damaso de Carvalho, morador de Itaipu, Niterói, tem muitas histórias para contar. Damaso é, provavelmente, o único brasileiro vivo que participou dos primeiros Jogos Pan-Americanos da história, em Dallas, nos Estados Unidos – que por não ter tido continuidade nos anos seguintes não é computado. Os jogos de 1951 são considerados os primeiros. Um ano antes, ele também competiu nas Olimpíadas de Berlin, na Alemanha [...] Bicampeão sul-americano de atletismo em 1937 e 1939 nos 400 metros [...] e no revezamento 4 X 100. [...] Um dos desejos do ilustre morador de Niterói é participar do revezamento da tocha no Brasil.” (VAZ, 2007, p. 15).

“[...] Alguns ex-atletas não tão famosos [...] também conduzirão a tocha ou serão homenageados. Entre eles está o remador niteroiense Cláudio Mello, de 43 anos, o único que conquistou três medalhas seguidas para o remo em Pan-Americanos – prata em Indianápolis 1987, bronze em Cuba 1991 e bronze em Mar del Plata 1995. [...] Entre aqueles que nunca foram atletas profissionais está o médico ortopedista Carlo

Augusto Bittencourt Silva, o Gugu, mais conhecido na cidade por seu projeto de inclusão social, que faz com que centenas de idosos pratiquem ginástica diariamente e de forma gratuita. [...]” (VAZ, 2007, p. 16).

“Faltam 10 dias para a Passagem da Tocha Pan-Americana por Niterói [...] véspera da cerimônia oficial de abertura do Rio 2007. [...] O responsável pela cerimônia, Antonio Sarmento, ressalta que é grande a expectativa da cidade para esta data.”

Quatro ex-atletas de grande expressão no cenário esportivo de Niterói, que participaram de edições anteriores do Pan, foram levados ao Museu de Arte Contemporânea, um dos símbolos da cidade, para falar sobre a expectativa da passagem da tocha pelo município. “O ex-remador Cláudio Mello, [...] falou sobre a emoção de desfilar exatamente em frente ao Clube de Regatas Icaraí, onde deu suas primeiras remadas. A ex-levantadora e capitã da Seleção Feminina de Vôlei, Eunice Rondino, medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de 1963, realizados em São Paulo, relembrou seu momento de glória. [...] Já o atacante da Seleção Brasileira de Pólo-Aquático, Aírton Pontes, que levou o bronze nos Jogos de 1983 e 1987, comentou o fato de o atleta do esporte amador competir por amor ao esporte. [...] João Carlos Quaresma, ex-atacante da Seleção Masculina de Vôlei, medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos de Chicago em 1959, concorda com Aírton, comparando o esporte olímpico ontem e hoje. [...] Em relação à tocha, fiquei muito honrado com o convite [...]” (CORRÊA, 2007, p. 5).

HOMENAGENS

“O Revezamento da Tocha Pan-Americana Rio 2007 foi um sucesso absoluto no Brasil e fechou com chave de ouro em Niterói e no Rio de Janeiro. Por conta disso, a Prefeitura de Niterói presta uma homenagem aos condutores e atletas de niteroiense medalhistas do Pan e Parapan.” [...] (ATLETAS..., 2007. p.9).

PERDA DA CONCHA ACÚSTICA

“Os alunos do Gérson – que mantém uma escolinha de futebol na Concha Acústica, em São Domingos – e frequentadores das quadras de esporte e tênis do local poderão perder espaço para a prática das atividades.” [...] “Além da Concha Acústica, onde acontecem os mais diversos eventos e shows, lá também fica a sede da Secretaria Municipal de Esportes. Para onde irá isso tudo?” (CARVALHO, 2007, p.3).

A secretária municipal de Esportes, Dina Feijó, por ser candidata a vereadora foi substituída pelo professor João Luiz Alves Teixeira. (DANÇA..., 2008, p. R3).

Assim, o período coberto por este Atlas se encerra melancolicamente com o projeto do prefeito que autoriza “a instalação de um centro de convenções e também prevê a construção de um hotel e de prédios comerciais e de serviços. A mensagem que o prefeito Godofredo Pinto enviou à Câmara, aprovada na última quinta-feira, cita

lojas, clínicas, escritórios etc [...]” (MARCH, 2007, p. 5). “A venda da Concha Acústica – aprovada pela Câmara Municipal, com nove votos a favor, dois contra e duas abstenções, no dia 13 de dezembro e sancionada pelo prefeito Godofredo Pinto em 18 do mesmo mês – pode ser embargada.” [...] “Uma série de erros no processo aparece desde a mensagem do Executivo até a justificativa dada ao Ministério Público, na semana passada.” (LEANDRO, 2008, p.R3).

LIMINAR IMPEDE VENDA DA ÁREA

2008. “Enquanto cresce o número de assaltos, um entrave na Justiça tem mantido ociosa a Concha Acústica do município, aumentando o vazio próximo ao Campus da UFF”. [...] “A Prefeitura informa, por meio de sua assessoria, que tentará novamente derrubar a liminar” (PONTUAL, 2009. p. 5).

O professor de educação física e jornalista, ex-atleta de iatismo, Carlos Alberto Parizzi, assumiu a Secretaria Municipal de Esportes. Ele é um dos co-autores deste Atlas.

SECRETÁRIO DE ESPORTES DO MUNICÍPIO

“Quando assumiu a Secretaria Municipal de Esportes, há dois meses, o professor de Educação Física Carlos Alberto Parizzi prometeu uma revolução na Praia de Icaraí. Todos os cursos esportivos que usam a faixa de areia seriam cadastrados, teriam local e horários fixos, e não

poderiam cobrar mensalidades de seus alunos.” [...] “Parizzi não se declara contrário às doações, mas ressalta que o dinheiro deve ser recebido por uma ONG ou empresa filiada a um liga ou federação esportiva.” [...] (GRANDELLE, 2008. p. 7).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

NOVO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ESPORTES

Assumindo novamente a prefeitura Jorge Roberto Silveira designou o professor Eduardo Caminha novo Secretário Municipal de Esportes. Eduardo Caminha é professor de educação física e já tinha colaborado com a Secretaria e administração anterior. O novo Secretário municipal de Esportes é um dos co-autores deste Atlas.

REFORMAS

Caminha, em um de suas primeiras entrevistas, declarou: “acho que nós temos que fazer a Concha Acústica um lugar de lazer de fazer para a comunidade que mora no centro de Niterói. Para isso é preciso revitalizar as quadras, o campo de futebol, a iluminação, para que possa se usado à noite. Que a comunidade possa ter aulas durante a semana e nos fins de semana possa usufruir o espaço com atividade de lazer” (VIDAL, 2009.p. 12).

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Anderson. Concha com os dias contados. *O Fluminense*, Niterói, 12 dez. 2007. Cidades, p.3;
- CORRÊA, Leon. Ex-atletas se emocionam por conduzir a tocha em Niterói. *O Jornal de Brasil*, Rio de Janeiro, 9 jul. 2007. Niterói, p. 5.
- DANÇA das cadeiras. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 abr. 2008. Niterói, p.R3.
- DIA de prática esportiva na Concha Acústica. *O Fluminense*, Niterói, 2 dez. 2006. Esportes, p. 9.
- GRANDELLE, Renato. Cada lado cede um pouco na Praia de Icaraí. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 jul. 2008. Niterói, p. 7.
- LEANDRO, Eloísa. Venda de bem público na berlinda. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 jan. 2008. Niterói, R3.
- MARCH, Rodrigo. Projeto do Prefeito autoriza lojas na Concha Acústica. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 dez. 2007. Niterói, p.5.
- MONTEIRO, Gilson. O porta-bandeira do Pan de Helsingue (sic). *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 maio 2007. Niterói, p. 8.
- PONTUAL, Letícia. Vazio da Concha Acústica. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 jul. 2008. Niterói, p.5
- VAZ, Paulo Marcio. Histórias medalha de ouro. *O Fluminense*, Niterói, 10-11 jun. 2007. Esportes, p.15.
- _____. Condutores diferentes. *O Fluminense*, Niterói, 24-25 jun. 2007. Esportes, p.16.
- VIDAL, Carla. Novo caminho para o esporte. *O Fluminense*, Niterói, 18 / 19 jan.. 2009. p. 12.

CAPITULO 8 PROJETO NOMES

Carlos Alberto Parizzi

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1996. O Projeto Nomes foi idealizado em meados de 1996, ainda na campanha para as eleições municipais. O então candidato Jorge Roberto Silveira, antes dos Jogos Olímpicos que foram realizados naquele ano, resolveu criar projetos esportivos usando os nomes famosos de Niterói como uma forma de atrair as crianças da rede pública municipal de ensino. Foram chamados Lars e Torben Graef, juntamente com Marcelo Ferreira, para que desenvolvessem um trabalho, pioneiro no Brasil, voltado para o iatismo. A seguir vieram Fernanda Keller (triathlon) e Gerson de Oliveira Nunes (futebol). Os três seriam parte de uma estratégia para desenvolver um trabalho esportivo-social sem caráter de competição. Isabel, atleta da Seleção Brasileira de Voleibol, mesmo não sendo de Niterói, também foi sondada para desenvolver esta modalidade.

Terminada a eleição, Jorge Roberto, eleito prefeito, incumbiu o professor Carlos Alberto Parizzi e o presidente da então Empresa Niteroiense de Esportes, Lazer e Turismo (Enitur), João Medeiros, para estreitar a relação com os atletas Torben e Lars, Marcelo, Fernanda e Gerson, para começar a tirar a idéia do papel e pô-la em prática. Esses projetos mencionados fariam parte do que se batizou 'Projeto Nomes'.

1997/98. Foi feito o planejamento das ações e traçado o orçamento para procurar parcerias com a prefeitura que tornassem viáveis o projeto.

1998. Em maio de 1998 foi estabelecido um convênio da Prefeitura com o Banerj, por meio da recém-criada Empresa Niteroiense de Esportes, Lazer e Turismo (Neltur). Assinado pelo Prefeito, por um diretor do Banerj e pelo presidente da Neltur, o projeto original contava com a abertura de um núcleo do Projeto Graef, um do Projeto Fernanda Keller e 12 núcleos do Projeto Gerson (um em cada uma das regiões das subsecretarias regionais da cidade). Como a dotação orçamentária não cobria os custos dos projetos, somente cinco, dos 12 núcleos previstos para o Projeto Gerson, começou suas atividades, juntamente com os outros dois núcleos dos outros projetos (Graef e Fernanda Keller).

1999. Neste ano, o prefeito Jorge Roberto conseguiu que a Telemar também entrasse como parceira nos projetos, não em forma de convênio de patrocínio, mas como pagamento de suas instalações (caixas de serviço) na cidade. O contrato de pagamento dessas locações foi assinado pelo prefeito Jorge Roberto, pelo secretário de Fazenda Gilberto Veloso e pelo presidente da Telemar, por três (três) anos, a contar de 1999, portanto com término em 2001. Além desses, o Projeto Gugu (Carlos Augusto Bittencourt) já se desenvolvia, com patrocinador próprio, e dedicado à ginástica para a terceira idade na Praia de Icaraí. O conceituado médico de Niterói foi convidado a fazer parte do Projeto Nomes, assim como o nacional e internacionalmente renomado surfista Ricardo

Tatuí, no fechamento das negociações com o Banerj. Com a inclusão dos dois, completaram-se os projetos que hoje compõem o Projeto Nomes.

Com uma capacidade de aproximadamente 3 mil pessoas, entre idosos e crianças na faixa etária compreendida entre 7 e 15 anos, anualmente. O Projeto Nomes é o maior projeto esportivo-social que Niterói conheceu.

2004. O Projeto Nomes passou para a esfera administrativa da Secretaria Municipal de Esportes. "O objetivo é facilitar a busca de patrocínio e a ampliação do atendimento." (PROJETO..., 2004, p. 15).

Em 26 de abril a Prefeitura de Niterói assinou "um convênio de um ano com as instituições vinculadas ao Projeto Nomes." (CARDOSO, 2004, p. 9). No momento da assinatura o Prefeito Godofredo Pinto avaliou: "a prática de esportes tem tudo a ver com o desenvolvimento de um cidadão crítico e positivo, além de preencher o tempo ocioso que pode levar os jovens a buscar o mundo do crime." (Ibid., p. 9). Ainda segundo o Prefeito, "Niterói é uma referência no esporte por conta de tantos talentos que são revelados na cidade." (Ibid., p. 9).

No dia 18 de setembro o Projeto Nomes completou seis anos de existência com evento na Praia de Icaraí. A festa realizou-se entre a Pedra de Itapuca ao trecho da Rua Pereira da Silva, "para mostrar ao público o trabalho desenvolvido pelos diferentes projetos." (PROJETO..., loc. cit.).

Nomes de Peso compareceram à festa em Icaraí. “O Projeto Nomes, formado por Fernanda Keller (triatlo), Grael (iatismo), Gerson Nunes (futebol), Ricardo Tatuí (surfe) e Gugu (ginástica para a terceira idade), comemorou seis anos com muita atividade na Praia de Icaraí, que reuniu 8000 crianças.” (Ibid., p. 18).

2005. “O Projeto TATUÍ estava em festa em 15 de dezembro e as alunas de Ricardo Tatuí, que participaram de atividades recreativas na água, receberam brindes como roupas, materiais esportivos e mochilas.” (FESTA..., 2005, p. 5).

“O canhotinha de ouro, a mulher de ferro, os irmãos que vivem do vento e o crustáceo surfista [...], atletas que também atendem por estes apelidos, integraram o Projeto Nomes, da Secretaria Municipal de Esportes que promove hoje [3 de dezembro] comemorações de fim de ano.” (HERÓIS..., 2005, p. 6).

“[...] Com o objetivo de remar a favor da maré, o coordenador do projeto, Axel Grael, anunciou que está tentando viabilizar com a Prefeitura e empresas privadas a iniciação do remo, nos cursos oferecidos às crianças.” [...] (PESSANHA, 2005, p.13).

“[...] Há cerca de três semanas, foi inaugurado no bairro o Niterói Va-a Clube. Comandada pelo instrutor Marcelo Depardo, a associação entrará para o Projeto Grael daqui a cerca de três meses.” [...] (DUARTE, 2005, p.13).

2006. “Quando não está no mar disputando competições, o niteroiense de coração Torben

Grael, por exemplo, gosta de relaxar e desfrutar das belezas naturais da cidade ao lado da família e dos amigos. [...] Ao lado do irmão Lars e do amigo Marcelo Ferreira, Torben foi um dos idealizadores do Projeto Grael, responsável pela capacitação profissional de crianças carentes. É um projeto social que deu certo – ressalta o velejar. [...]” (DIAS, 2006, p. 17).

2007. “Os cerca de 350 alunos de Projeto Grael – que oferece, gratuitamente, atividades ligada à vela, com o objetivo de popularizar o esporte – acabam de ganhar duas novas salas, que vão ajudar a incrementar os currículos de oficinas e cursos oferecidos. As aulas de fibra de vidro [...] passam a ser realizadas em local adequado, com todos os equipamentos necessários e espaço para receber embarcações esportivas. Os integrantes do projeto passam a contar também com aulas de informática.” (BELMONT, 2007, p. 19).

“No dia 1º de setembro, às 9h, o Projeto Nomes, capitaneado pela Secretaria Municipal de Esportes de Niterói, irá comemorar, na Praia de Icaraí, Zona Sul da cidade, seu nono aniversário.” (BOSCHI, 2007, p.15).

“No apagar das luzes dos Jogos Pan-Americanos, cinco projetos sociais mantidos há nove anos por atletas de renome em Niterói ou por personalidades ligadas a atividades desportivas estão tendo seus contratos com a Prefeitura, questionados pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE).” (ALENCAR, 2007, p. 12).

“O Tribunal de Contas do Estado (TCE) ainda analisa os convênios assinados em 2005 e

prorrogados pelo município em 2006. [...] A Secretária de Esportes de Niterói, Dina Feijó, terá que provar ao TCE que os convênios do Projeto Nome não visam ao lucro das instituições que os desenvolvem – os Institutos Ricardo Tatuí, Canhotinha de Ouro, Fernanda Keller, Rumo Náutico e a Fundação Professor Carlos Augusto Bittencourt. [...] Dina Feijó diz que o Projeto Nomes atende cerca de sete mil pessoas, entre crianças, jovens e adultos, e que o município tem total interesse em mantê-lo. [...] Essas instituições são entidades sem-fins lucrativos, administradas por pessoas de notoriedade pública na cidade e que sempre pautaram suas ações em princípios de lisura, ética e transparência, defende a Secretária.” (MARCH, 2007, p. 12).

“O Instituto Canhotinha de Ouro, que leva o apelido do ex-jogador de futebol [...] Gérson ensina futebol para crianças e jovens. Participam da escolinha cerca de 1.600 alunos, de segunda à sexta-feira. Gérson, contudo não acha que esta seja a melhor hora para festas. Eu acho que não está na hora de fazer festa. Estamos na expectativa de renovar o convênio e não sabemos por mais quanto tempo teremos verba da Prefeitura. É hora de botar a cabeça no lugar, pois nosso trabalho é sério e estamos ampliando o projeto, desabafa Gérson.” (PARA..., 2007, p. 15).

“Para Fernanda Keller, grande campeã niteroiense do triatlon, e fundadora de Instituto que leva o seu nome, não há como fazer concorrência, pois não existe outra Fernanda Keller. Atendemos cerca de 600 alunos. Trabalhamos com a inserção esportiva e social, o que dá oportunidades às pessoas. A Prefeitura está enfrentando um

problema burocrático com o Tribunal. Não quero pensar que não vamos conseguir renovar o convênio e garantir a verba, pois eu sou assim. Nunca fui para uma competição pensando que não ia ganhar, falou a campeã.” (PARA..., 2007, p. 15).

“A Fundação Carlos Augusto Bittencourt, que promove atividades de ginástica, principalmente voltados para idosos, atende cerca de 3.000 pessoas em trinta e quatro núcleos da cidade. O porta-voz do projeto, Gugu, disse que estudou o processo e constatou que tudo está dentro da lei.” (CONTINUIDADE..., 2007, p. 15).

“Segundo a secretária, os convênios foram renovados por três meses para dar tempo de as pendências com o TCE serem resolvidas.” (MACH, 2007, p. 12). “O TCE nos fez uma série de exigências técnicas. Já respondemos e estamos aguardando o aceite dos documentos para assinarmos um novo contrato – explica a secretária municipal de Esportes, Dina Feijó.” (ALENCAR, 2007, p. 12).

“Aliviado com a prorrogação do convênio, o surfista Ricardo Tatuí, cujo programa atende aproximadamente 300 crianças carentes e recebe R\$ 12 mil por mês da Prefeitura, acredita que o problema será solucionado. Foi um susto. Segunda-feira (amanhã), os alunos estão me esperando. Já pensou se eu lhes digo que não teremos como manter o projeto?” (ALENCAR, 2007, p. 12).

POUCAS SAUDADES

“Pouca gente sentirá saudades da gestão da secretaria municipal de esportes de Niterói. Pelo menos no que tange ao Projeto Nomes. Os convênios que deveriam estar renovados, entre as entidades responsáveis pela realização dos projetos e a prefeitura, não o foram até hoje. Sempre por desinteresse daquela administração. Os documentos apresentados pelas entidades perderam a validade. Todos tiveram que renovar a documentação. E isto não aconteceu somente uma vez.” [...] (PARIZZI, 2008, p.15).

RUMO NÁUTICO

“[...] O Instituto Rumo Náutico fundado pelo campeão [...] Alex Grael ensina 380 alunos a velejar, de segunda a sexta-feira, nas Praias de Charitas e Jurujuba, das 8h às 17horas. Axel afirmou que o projeto irá prosseguir mesmo sem a renovação do convênio. Mas, se perdermos o apoio da Prefeitura, teremos uma redução de 40% e teremos que mudar a metodologia de atuação, falou Grael.” (CONTINUIDADE..., 2007, p. 15).

BONS VENTOS

“[...] A impressionante história dos Grael no iatismo foi eternizada ontem à noite, no Rio Yacht Club, em São Francisco, na Zona Sul de Niterói, com o lançamento do livro *Bons Ventos: a trajetória vencedora da Família Schmidt Grael*, de Rogério Daflon.” [...] “Axel Grael, irmão de Torben e atual presidente da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA), i livro conta, em suas 104 páginas, o caminho percorrido pela família de origem dinamarquesa que chegou a Niterói na década de 20. O livro traz toda a

história de nossa família na vela. No primeiro capítulo, está a chegada de meu avô (Proben Schmidt) e no último, o projeto Grael (iniciativa da família através da qual crianças aprendem a arte de velejar e adquirem conhecimentos de relevo, das marés e do vento), explicou Axel.” (RAINER,2007, p.9).

“Satisfeito com as medalhas de bronze de Torben e Lars nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, mesmo lutando contra um câncer Dickson [Grael] se empolgou e propôs ao Plaza Shopping, de Niterói, realizar uma exposição em homenagem aos feitos de seus filhos na Coréia do Sul.” [...] “Axel ficou impressionado com a disposição do pai, sobretudo depois que soube que ele escondera a doença da família. Dickson morreria dias depois da exposição. Axel colocou na cabeça que, se seu último desejo fora torna a velas um esporte ao alcance de todos, então ele, Torben e Lars fariam de tudo para transformado em realidade. A empreitada não poderia ter outro nome: Projeto Grael,. Que nasceria emoldurado pelo espírito idealista do pai. O Projeto Grael começou após a conquista das medalhas olímpica de Torben e Lars nos Jogos de Atlanta, em 1996, com o comprometimento da prefeitura de Niterói em leva-lo à frente. O projeto só foi posto em prática, porém, quando os irmãos montaram um primeiro núcleo na Praia de Charitas, em frente à favela Preventório, em 1998. Estacas de ferro formavam a base para uma lona bem semelhante à de circo. [...] Logo percebeu [Axel] que os alunos do projeto queriam e precisavam de muito mais de que aprender a velejar. Cursos profissionalizantes foram criados a fim de abastecer o mercado náutico: marcenaria,

mecânica e costura náutica, além das oficinas de fibra de vidro, refrigeração e elétrica-eletrônica. Aulas de geografia, topografia, meteorologia, oceanografia e meio ambiente.” [...] (DAFLON, 2007. p.92).

HOMENAGEM

“No próximo dia 30, o Projeto Grael receberá uma homenagem da Ordem dos Veleiros da Escola Naval.” [...] (GRAEL, 2007, p.90).

PROJETO GRAEL GANHA FINANCIAMENTO DA CCR

2008. “O Projeto Grael, programa social e esportivo realizado em Niterói pelos medalhistas olímpicos Torben e Lars Grael, e Marcelo Ferreira, contará com uma substancial ajuda da Companhia de Concessões Rodoviárias (CCR), que começará a fazer, ainda este mês, investimento em projetos da entidade.” [...] (MOTTA, 2008, p.14).

SITUAÇÃO ATUAL

AXEL E ERICK COMPLETAM 70 ANOS

2009. Niteroienses, dia 30 de abril completam 70 anos. “Estudaram no Colégio Anglo-Americano, formaram-se em economia e passaram tudo o que sabem de barcos e velas para os três sobrinhos Torben, Axel e Lars Grael” (MONTEIRO, 4 abr. 2009. p. 6).

O Projeto Gerson foi convidado a participar do “Campeonato Carioca Sub-11, Taça Rio Bonito

UNIMED Leste Fluminense...”. (PARIZZI, 17/18 maio 2009. p. 11).

SÓ PODE SER BOATO

“Como já nos manifestamos aqui somos favoráveis à chegada a Niterói de um projeto social e esportivo em torno da ginástica.” [...] “Mas, o momento é de preocupação. Os repasses estão atrasados desde o ano passado e sem perspectivas de solução.” (GRAEL, 21 fev. 2009).

PROJETO GANHA MAIS NOMES DE PESO

“[...] O prefeito Jorge Roberto Silveira vai convidar a velejadora Isabel Swams, medalha de prata olímpica; a veterana de salto em distância do salto em distância; e mais um atleta paraolímpico a ser indicado pela ANDEF”. (MONTEIRO, 4 out. 2009. p. 8)

SITUAÇÃO DO PROJETO NOMES

PROJETO GERSON

Objetivo: Escolinha de futebol.

Quantidade de núcleos: sete (7).

Capacidade: 1.200 alunos.

Profissionais envolvidos: 35 pessoas.

Entidade responsável: Instituto Canhotinha de Ouro.

Sede: Região Oceânica, em Campo Belo, em fase de construção.

Localização: Sede Administrativa: Ginásio Caio Martins.

Núcleo administrativo: Núcleo Concha Acústica: três (3) minicampos de futebol, dois (2) contêineres com gabinetes odontológicos, um (1) contêiner com gabinete médico, (1) um vestiário completo (masculino e feminino).

Núcleo Ponta D’areia (Praça da Ponta D’areia): um (1) minicampo de futebol-soçaite, um (1) vestiário completo (masculino e feminino).

Núcleo Barreto – (Centro de Esportes do Barreto): dois (2) minicampos de futebol, um (1) vestiário completo (masculino e feminino).

Núcleo Maria Paula (Praça de Maria Paula): um (1) minicampo de futebol, um (1) vestiário completo (masculino e feminino).

Núcleo Viradouro (Santa Rosa): um (1) minicampo de futebol, um (1) vestiário completo (masculino e feminino).

Núcleo Grota do Surucucu: um (1) campo oficial, um (1) vestiário completo (masculino e feminino) e um (1) miniginásio poliesportivo.

PROJETO GRAEL

Objetivo: Escolinha de Vela.

Quantidade de núcleos: 2 (dois).

Capacidade: 380 alunos.

Profissionais envolvidos: 17.

Entidade responsável: Instituto Rumo Náutico.

Localização: Praia do Preventório (em frente à Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro - EsFAO). Tem sua sede no antigo hotel Samanguaiá, na Praia de Jurujuba, na Avenida Carlos Ermelindo Marins, 494. O Projeto também tem uma sede em Maricá, no bairro do Boqueirão. Dispõe de 10 barcos *optimist*, dois (2) escaleres, dois (2) botes infláveis motorizados e materiais de salvamento.

Observações

As aulas de natação são ministradas às crianças na condição de segurança ao aprendizado e são realizadas na piscina da EsFAO.

São dadas aulas de carpintaria e marcenaria naval, com construções de pequenas embarcações.

PROJETO FERNANDA KELLER

Objetivo: Escolinha de Triatlo.

Quantidade de núcleos: dois (2).

Capacidade: 600 alunos.

Profissionais envolvidos: 17.

Entidade responsável: Instituto Fernanda Keller.

Localização:

Praia do Preventório (em frente à Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro – EsFAO). Possui um (1) contêiner como sede administrativa e para guarda de material.

Forte Barão do Rio Branco – Vestiários completos (masculino e feminino).

Dispõe de 40 bicicletas de *performance*, materiais de segurança e tênis de corrida.

Observação

As aulas de natação são realizadas na piscina da EsFAO.

PROJETO RICARDO TATUÍ

Objetivo: Escolinha de Surfe.

Quantidade de núcleos: um (1).

Capacidade: 300 alunos.

Profissionais envolvidos: 12.

Entidade responsável: Instituto Ricardo Tatuí

Localização: Lagoa de Itaipu. Tem um contêiner para sede administrativa e guarda de material. Dispõe de 20 pranchas de surfe e material anexo.

PROJETO GUGU

Objetivo: Aulas de ginástica para a Adultos e Terceira Idade.

Quantidade de núcleos: 34.

Capacidade: 3000 pessoas.

Profissionais envolvidos: 23.

Entidade responsável: Fundação Carlos Augusto Bittencourt.

Localização: abrange diversos bairros.

Localização: Rua Presidente Baker, s./n., sala 05, Complexo Caio Martins, Icaraí (LOCALS..., loc. cit.).

Pólos

1. Na Praia de Icaraí, em frente à Praça Getúlio Vargas, de segunda a segunda, das 8h30min às 9h30 min.

2. Na Praia de São Francisco, em frente ao Antigo Restaurante Acrópole, ginástica de segunda a sexta, das 7h às 8h.

3. No Posto de Saúde Santa Rosa, em Santa Rosa, ginástica de segunda a sexta, das 7h às 8h.

4. No Centro Social Urbano, na Ilha da Conceição, ginástica de segunda a sexta, das 7h às 8h.

5. No Parque Palmir Silva, no Barreto, ginástica de segunda a sexta, das 8h30min às 9h30min.

6. No Jardim Botânico de Niterói, no Fonseca, ginástica segunda a sexta, das 7h às 8h.

7. Na Associação de Moradores, Teixeira de Freitas, ginástica de segunda a sexta, das 7h às 8h.

8. No Clube da Torre, no Largo da Batalha, ginástica de segunda a sexta, das 7h às 8h.

9. Na Praça Tancredo Neves, em Maria Paula, ginástica de segunda a sexta, das 8h30min à 9h30 min.

10. No Calçadão da Praia de Piratininga (Quiosque Loura Gelada), ginástica de segunda a sexta, das 7h às 8h.

11. Na Praça do Rink, Centro, ginástica de segunda a sexta, das 7h às 8h.

12. No Centro de Saúde de Jurujuba, ginástica de segunda a sexta, das 7h às 8h.

13. Na Praça João Saldanha, Santa Bárbara, ginástica de segunda a sexta, das 8h30min às 9h30min.

14. Na Praça Raul de Oliveira Rodrigues, no Largo do Marrão, ginástica de segunda a sexta, das 8h30min às 9h30min.

15. No Town Center, em Itaipu, ginástica de segunda a sexta, das 8h30min às 9h30min.

16. No Colégio Dr. Memória, à Rua Noronha Torreção, Cubango, ginástica de segunda a sexta, das 8h30min às 9h30min.

17. No CIEP Caramujo, no Caramujo, ginástica de segunda a sexta, das 8h30min às 9h30min.

18. No Prevetório, Charitas, ginástica de segunda a sexta, das 8h30min às 9h30min.

19. No Centro Comunitário Vereador Paulo Henrique, Várzea das Moças, ginástica de segunda a sexta, das 8h30min às 9h30min.

20. No Campo de São Bento, Icaraí, ginástica de segunda a sexta, das 17h às 18h.

21. No Hortifruti, à Rua Marquês do Paraná, Centro, ginástica de segunda a sábado, das 7h às 8h.

22. No CIEP do Morro do Cantagalo, Cantagalo, ginástica de segunda a sexta, das 7h às 8h.

23. No Clube 5 de Julho, Barreto, ginástica de segunda a sexta, das 8h30min às 9h30min.

24. Rua da Feira, na Engenhoca, ginástica de segunda a sábado, das 7h às 8h.

25. Na Associação dos Jornalistas, à Rua Visconde de Itaboraí, Centro, dança de salão, segundas, quartas e sextas, das 16h às 18h.

26. No Centro Social Urbano II, à Rua Coronel Gomes Machado, Icaraí, Núcleo de Teatro, quartas e quintas, das 16h às 20h.

27. No Centro Social Urbano II, à Rua Coronel Gomes Machado, Icaraí, de segunda a sexta, das 15h às 18h.

O Projeto GUGU mantém na televisão, NET Canal 36, aulas de ginástica de segunda a segunda, das 9h às 9h30 min.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Emanuel. O que será do amanhã? *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 jul. 2007. Niterói.

BELMONT, Mariana. Projeto Grael ganha duas salas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 dez. 2007. Niterói, p.19.

BOSCHI, Pedro. 'Projeto Nomes' faz nove anos. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 ago. 2007. Esportes, p. 15.

DAFLON, Rogério. *Bons Ventos*: a trajetória vencedora da Família Schmidt Grael. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

DIAS, Bruno. Belas praias e rica história são atrativos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 nov. 2006. Niterói, p. 17.

DUARTE, Alessandra. Tradição polinésia chega às águas de Charitas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 jun. 2005. Niterói, p.13;

CARDOSO, L. Convênio: parceria para ampliar atividades. *O Fluminense*, Niterói, 27 abr. 2004. Esportes, p. 9.

CONTINUIDADE mesmo sem apoio. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 ago. 2007. Esportes, p. 15.

ESPORTES: nomes de peso na festa em Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 19 set. 2004. p.1.

FESTA na Praia de Itaipu. *O Fluminense*, Niterói, 15 dez. 2005. Esporte, p.9.

FORMATURA em Jurujuba, *O Fluminense*, Niterói, 7 dez. 2005. Esporte, p.9.

GRAEL, Alex. Homenagem. *O Fluminense*, 27 out. 2007. Esportes / Rumo Náutico, p.9.

_____. Só pode ser boato. *O Fluminense*, Niterói, 21 fev. 2009. Esportes / Rumo Náutico, p. 9.

HERÓIS de ouro, terra, vento e mar. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 3 dez. 2005. Niterói, p.6.

LOCAIS do Projeto Nomes. Niterói: SEMES, 2005.

MARCH, Rodrigo. TCE quer saber se há lucro no 'Projeto Nomes'. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 set. 2007. Niterói, p. 12.

MONTEIRO, Gilson. Os Gêmeos pioneiros do iatismo de ouro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 4 abr. 2009. Niterói / Gilson Monteiro, p.6.

_____. Projeto ganha mais nomes de peso. *O Globo*, Rio de Janeiro. 4 out. 2009. Niterói / Gilson Monteiro, p. 8.

MOTTA, Rafael. Projeto Grael ganha reforço. *O Fluminense*, Niterói, 23-24 mar. 2008. Esportes, p.14.

PARA Gérson não é hora de comemoração. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 ago. 2007. Esportes, p. 15.

PARIZZI, Carlos Alberto. A. Projeto Nomes. Niterói: [Prefeitura], 2003. Mimeografado.

_____. Poucas Saudades. *O Fluminense*, Niterói, 23-25 mar. 2008. Esportes / É brincadeira, p.15.

PARIZZI, Carlos Alberto. Estréia contra o Botafogo. *O Fluminense*, Niterói, 17 / 18 maio 2009. Esportes, p. 11.

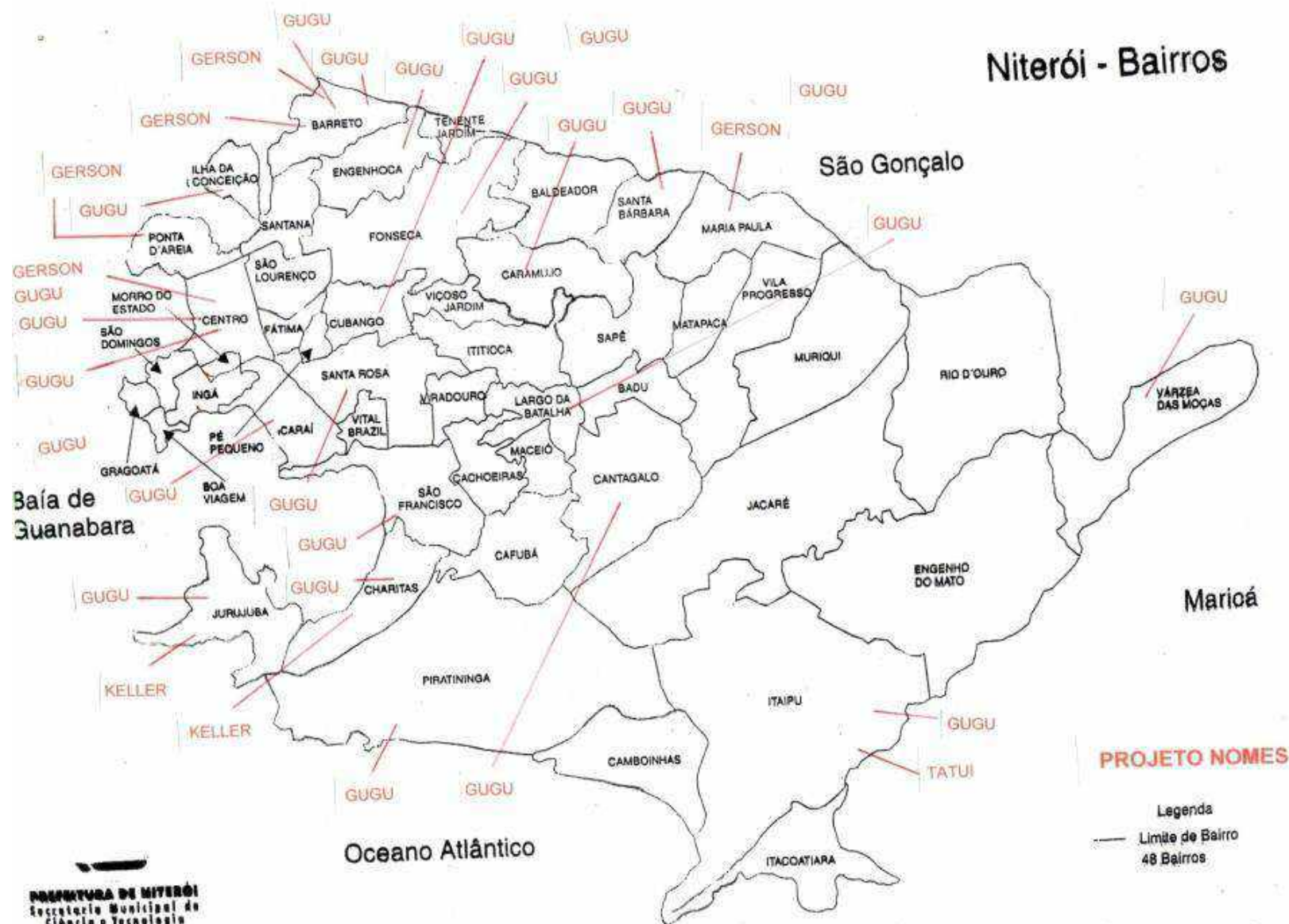
PESSANHA, Camila. Curso de remo no Projeto Grael. *O Fluminense*, Niterói, 31 jan. 2005. Esportes, p.13.

PROJETO Grael atende alunos da Rede Pública. *TodoSport*, Niterói, 1 set. 2004. p. 5.

PROJETO Grael completa seis anos e comemora juntamente com outras ações do programa Nomes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 set. 2004. Niterói, p. 15-18.

RAINER, Rodrigo. Família Schmidt Grael em festa. *O Fluminense*, 19 out. 2007. Esportes, p.9.

Niterói - Bairros



PREFEITURA DE NITERÓI
Secretaria Municipal de
Ciência e Tecnologia

110: PMN/Secretaria de Ciência e Tecnologia

CAPÍTULO 9 A GUARDA MUNICIPAL

Manuel Joaquim Porto

INTRODUÇÃO

À Guarda Municipal de Niterói compete zelar pela segurança dos próprios municipais inclusive em logradouros públicos, executar o serviço de segurança do prefeito, inclusive em sua residência, colaborar com os demais órgãos municipais no exercício do poder de polícia que lhes competir e também com as autoridades federais e estaduais, sempre que solicitada. Ressalva-se, no entanto, que o poder de polícia é eminentemente administrativo, não lhe competindo atribuições próprias de polícia armada ou polícia judiciária.

ORIGEM E EVOLUÇÃO

1937. Pelo Decreto nº 308, de 27 de dezembro, “o Interventor Federal no Estado do Rio de Janeiro, considerando que cessaram as razões que determinaram a coordenação da GUARDA CIVIL ao chefe de Polícia do Estado, realizada pelo Decreto nº 2719, de 14 de janeiro de 1932, já que a manutenção da referida GUARDA era custeada pela Prefeitura Municipal de Niterói, e no Art. 2º deste Decreto, dando poderes ao Prefeito de Niterói, que pudesse dar-lhe nova denominação e fixar-lhe as atribuições, definido o estatuto e organizando o quadro de funcionários que a

compõe. Em Deliberação nº 1448, de 28 de dezembro de 1937, o Prefeito do referido Município, por Lei e usando das atribuições que lhe são conferidas no Art. 2º, do Decreto nº 308, resolve criar” a GUARDA MUNICIPAL. O Prefeito de Niterói, Sr. João Francisco de Almeida Brandão Junior criou, assim, a GUARDA MUNICIPAL, “compreendendo a Guarda Noturna da Cidade, a Guarda das Repartições Públicas Municipais, dos Monumentos, dos Parques, Jardins Públicos e Praias”. A Guarda Municipal era composta de um “Inspetor-Geral, de um Subinspetor e mais o pessoal constante do Quadro a figurar no Orçamento do próximo exercício”. Esta Deliberação “criou a Taxa de Vigilância para custeio da referida Guarda Municipal”.

1969. O prefeito de então, Emílio Abunahman, regulamentou a Guarda Municipal em 15 de setembro de 1969, através do Decreto nº 1.744, publicado no Diário Oficial do Rio de Janeiro, nº 11.408, de 3º de setembro de 1969.

ANOS 90

Neste período o setor de Instrução e Treinamento já existia, mas se encontrava “inativo por falta de pessoal adequado para tal.” (Informações obtidas mediante depoimento pessoal do senhor Carlos Teixeira).

“Com a chegada de novos homens o setor de setor de Instrução e Treinamento foi reativado, com total aproveitamento e aceitação de todos os integrantes da Corporação. Mais de 100 homens foram formados no período, completando o Curso da UFF [...] Com o apoio da Secretaria Municipal

de Esportes, da Prefeitura de Niterói, conseguiu-se o espaço físico o qual a Guarda não tinha. A Guarda Municipal tem um efetivo aproximado de 600 homens. Este ano, com a mudança de Diretor e Secretários o setor foi eliminado! Este Setor eliminado faz falta para os homens da Guarda Municipal e resulta mais um ponto negativo para a corporação. A falta desse setor causou despreparo e erros na rua que poderiam ser evitados.” (Informações obtidas mediante depoimento pessoal do senhor Carlos Teixeira). A Guarda Municipal está subordinada à Secretaria Municipal de Segurança, segundo Jorge Irenio da Silva Pires.

ANOS 2000

2003. “[...] Apenas cem participaram do curso de dois meses e meio organizado pela Universidade Federal Fluminense, onde aprenderam técnicas de defesa pessoal, noções de direito e tática para solucionar conflitos.” (VASCONCELOS, PONTES, 2003, p. 3).

“A Guarda Municipal de Niterói vai ganhar mais poder de fiscalização no próximo ano. Segundo o prefeito Godofredo Pinto, associações de prefeitos de todo o Brasil e representantes da Secretaria Nacional de Segurança Pública e da Casa Civil estão elaborando uma proposta que poderá ser adotada pelos municípios, dando mais prerrogativas para os agentes municipais.” (LIMA, 2003, p. 5). “O coronel José Luiz Malmann substitui Paulo Siston, que está com problema da saúde. Assim, a Guarda Municipal tem novo diretor.” (NOMEAÇÃO, 2003, p. 3).

2004. Quanto a questão de armar ou não a Guarda Municipal, o coronel Ronaldo Menezes, “Secretário de Segurança Pública de Niterói, diz que é mais barato e eficiente reforçar o efetivo da PM do que armar os guardas municipais.” (ARAUJO, 2004, p. 7).

2007. “Os homens precisam percorrer dois mil metros em 12 minutos e fazer 24 abdominais e 16 flexões de braço, cada série em um minuto. No caso das mulheres, foram habilitadas as que conseguiram percorrer 1.600 metros, e realizar 16 flexões e nove flexões. Além de terem de superar, os candidatos foram obrigados a driblar as péssimas condições do local da prova, um campo de várzea, cheio de buracos e com grama por aparar, do Esporte Clube Cruzeiro, em Pendotiba. O edital previa a realização do exame em uma pista de atletismo de 400 metros.” (MARCH, 2007, p.4). Este exame para a Guarda Municipal durou até às 16 horas. “Apesar do forte calor, não havia bebedouro. Alguns candidatos compraram água no bar do clube. Outros beberam água de um tanque. Os banheiros e vestiários eram precários. Indagado sobre as condições do local, Paulo Sérgio Cunha, da Funrio, organizadora do concurso, minimizou a situação: As condições não serão melhores quando eles entrarem em atividade. Às vezes, vai faltar um carro, um boné... Segundo ele, antes de optar pelo Esporte Clube Cruzeiro, a Funrio tentou, sem sucesso, áreas da UFF, no Caio Martins, e em dois clubes particulares.” (idem).

O secretário de municipal de Segurança Pública e Direitos Humanos, coronel Hélio de Luiz

Azevedo Neves comunicou que “a prefeitura convocou na última semana 86 dos 110 aprovados no concurso da Guarda Municipal (GM) [completando] 419 guardas [que] compõem os quadros da GM.” (LIMA, 2008, p.11).

“De acordo com o instrutor Carlos Teixeira que dá aulas para a guarda municipal de Niterói [...] explica que a defesa pessoal é flexível, reúne várias técnicas e não tem uma cartilha própria. [...]”. (DEFESA... 2007, p. 12).

“Bolsas, guarda-chuvas, televisões, doces etc.” [...] “As mercadorias apreendidas durante as ações dos guardas-municipais em Niterói são a garantia de sorrisos em instituições de caridade.” [...] “Entre as casa beneficiadas está a Associação Filantrópica Kairós de Assistência Social, no Engenho do Mato.” [...] SOARES, 2008, p.4).

SITUAÇÃO ATUAL

2009. “[...] A Guarda Municipal (GM) reforçará o o patrulhamento do bairro com dez bicicletas a partir de quinta-feira” (GRANDELLE, 2009. p.8).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, F. Menezes: contra a GM armada. *O Fluminense*, Niterói, 4-5 abr. 2004. Cidades, p. 7.

BRANDÃO JUNIOR, J. F. de A. Deliberação nº1.448, de 28 de dezembro de 1937.

DEFESA pessoal em alta. *O Flu Revista*, Niterói, jun. 2007. Equilibre-se, p. 12.

GRANDELLE, Renato. Guarda Municipal reforça patrulha em São Francisco com dez bicicletas. *O Globo*, Rio de Janeiro. 16 agoa. 2009. Niterói, p. 8.

LIMA, Ludmilla. Guarda convoca concursados. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 fev. 2008. Niterói, p.11.

MACHADO, A. Concurso. Dicas para enfrentar a maratona de testes da CLIN. *O Fluminense*, Niterói, 28 nov. 2003. Serviços, p. 2.

MARCH, Rodrigo. De pista de atletismo a um campo de várzea. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 nov. 2007. Niterói, p.4

NOMEAÇÃO. Guarda Municipal de Niterói tem novo diretor. *O Fluminense*, Niterói, 10 nov. 2003. Cidades, p. 3.

SOARES, Luana. Uma mão tira, a outra dá. *O Fluminense*, Niterói, 20-21 abr. 2008. Cidades, p.4.

VASCONCELOS, F.; PONTES, F. A Guarda sem treinamento. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 dez. 2003. Niterói, p.3.

CAPÍTULO 10 ORGANIZAÇÕES NÃO- GOVERNAMENTAIS

Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

A expressão organização não-governamental (ONG) foi usada pela primeira vez em 1950, pela Organização das Nações Unidas (ONU) para denominar toda organização da sociedade civil que não estivesse vinculada a um governo.

No Brasil as ONGs nasceram durante os governos militares, multiplicaram-se na década de 80, ganharam visibilidade na década de 90, e hoje vêm discutindo seu significado e natureza, e definindo novos compromissos. Inicialmente, a estratégia adotada era a 'ação localizada de pequenas proporções', visando a transformações a longo prazo, e que pudessem "ser multiplicadas por meio da formação de novos atores sociais." (TENÓRIO, 1997, p.12).

As ONGs procuram unir o compromisso ético de superar as desigualdades e a exclusão social – respeitando as diferentes formas de manifestação cultural – com o compromisso político de construir cidadania. "Para alguns, são motores de transformação social, uma nova forma de fazer política." (HADDAD, 2000, p. 1). "Uma boa parte do crédito para a democracia no mundo pertence às ONGs, constituídas por grupos de

cidadãos independentes, que marcam presença por sua capacidade de influenciar decisões governamentais e empresariais.

"Segundo o Worldwatch Institute, a proliferação de ONGs se deve a mudanças recentes na arquitetura econômica e política do mundo, com o aumento do poder das corporações transnacionais, num ambiente onde os governos têm cada vez menos disposição, capacidade e interesse em controlá-las." (apud SEKLES, 1999, p. 20).

No Fórum do Milênio, realizado em Nova Iorque, sob os auspícios da ONU, o documento final, elaborado por mais de 15 mil ONGs de todo o mundo, presentes no evento, enfatiza que o século 21 terá a "tarefa de colocar valores éticos e culturais como definidores dos objetivos sociais, a economia subordinada a esses objetivos e a tecnologia como ferramenta de um projeto mais humano e justo." (apud RABAÇA, 2000, p. 9). Para nós tem-se bem claro que o papel das ONGs é colaborar com o governo, e não substituí-lo. Há funções, algumas até constitucionais, que são do Estado, e por ele devem continuar a ser desempenhadas.

Na mesma perspectiva Sérgio Haddad critica a posição de algumas ONGs "que se vêem como um braço do Estado." (apud LYRA, 2003, p. 2).

Pesquisa divulgada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) "confirmou o movimento que já é perceptível na economia: o recente *boom* das [...] Organizações Não-Governamentais (ONGs)."

(ONG..., 2004, p. 17). Hoje, "ONG sempre empregam três vezes mais que o governo [...] número três vezes maior do que o dos funcionários públicos federais." (Ibid., p. 17). Segundo o IBGE, elas alcançaram, em 2002, 276 mil unidades [...] e a maioria está concentrada na Região Sudeste [...]" Para Wasmália Bivar, diretora de pesquisas, do IBGE, "O Brasil conta com 16 entidades para cada 10 mil habitantes" (Ibid., p. 17). "Na Itália, um censo realizado em 2000, constatou que essa relação era de 40." (RODRIGUES, 2004, p. 33).

Evidentemente, neste contexto, encontram-se várias distorções. Considerando o período entre 1996 e 2002, houve um crescimento de 115,5% no número de ONGs voltadas para cultura e recreação (Ibid., p. 33). O "Rio tem duas ONGs para cada menor". O "Município já tem oficialmente 504 entidades voltadas para atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco." (BORGES, 2004, p. 25).

Enquanto isto, em todo o país, são raras as ONGs que voltam seu trabalho para a população idosa. Em contrapartida, "embora seja crescente a proporção de idosos – são 14 milhões de brasileiros com mais de 60 anos, ou 9% do total de habitantes –, o país continua a virtualmente ignorar seus problemas. A omissão não é exclusiva do poder público. Entre as mais de 300 organizações não-governamentais filiadas à associação brasileira do setor, apenas seis se dedicam à terceira idade" [...]. "A sociedade ainda acredita que o idoso é um problema apenas familiar, lastima Serafim Fortes Paes, presidente

da Associação Nacional de Gerontologia.” (ATÉ..., 2004, p. 1).

Esse professor apresenta, como uma das razões para o pequeno número de ONGs no Brasil para idoso [...] “a imagem do envelhecimento, muitas vezes associado (sic) à idéia de proximidade da morte e à falência física e mental – um senso comum que pode ser refutado por muitas histórias de vida [...]” (ALMEIDA, 2004, p. A 3). Nesse quadro as empresas ajudam pouco as ONGs que se dedicam aos idosos. “O apoio de empresas para esse segmento é um processo que ainda está engatinhando. Em levantamentos ou premiação de projetos da chamada cidadania corporativa, é comum que a categoria terceira idade tenha o menor número de concorrentes.” (EMPRESAS..., 2004, p. A 3).

CONCEITOS

As organizações não-governamentais (ONGs) são entidades de direito público, sociedades civis sem fins lucrativos, e sem vínculos com o governo. Isto significa que “duas ou mais pessoas que reúnem esforços e recursos para alcançar uma finalidade comum, mediante um determinado ajuste ou acordo, celebram juridicamente um contrato de sociedade. Desse contrato pode surgir uma instituição, isto é, uma entidade, uma nova pessoa, distinta da pessoa dos sócios, uma pessoa jurídica.” (BARBOSA; OLIVEIRA, 2001, p. 13).

Uma pessoa jurídica pode ser constituída não apenas para gerar lucros para os sócios, mas também para, sem fins lucrativos, atingir outros

objetivos ligados a áreas como: esporte, lazer, educação, saúde, ecologia, difusão de idéias, benemerência, entre outras. Entidades sem fins lucrativos “podem ganhar reconhecimento jurídico ao registrarem seus estatutos (e não um contrato) em um cartório de registro civil de pessoas jurídicas.” As entidades sem fins lucrativos “constituem-se sob a forma de associações ou fundações.” (Ibid., p. 13). A diferença é que as associações caracterizam-se por não necessitarem de patrimônio prévio, enquanto as fundações caracterizam-se como tendo “um patrimônio afetado a um fim, estando submetidas à fiscalização do Ministério Público.” (Ibid., p. 13).

Em agosto de 1991, foi fundada a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG), que tem como objetivo representar e promover o intercâmbio entre ONGs empenhadas no fortalecimento da cidadania, na expansão dos direitos fundamentais e na consolidação da democracia.

Recentemente, “o presidente Luiz Inácio Lula da Silva repetiu, em seu discurso de posse, a convocação que vem fazendo à sociedade desde que foi eleito: quer a participação de entidades, empresários e organizações não governamentais [...] Apesar de animadas as ONGs [estão] em compasso de espera. O presidente da ABONG, Sergio Haddad, lembra que [...] estamos dispostos a colaborar, mas não podemos abandonar nossa postura crítica em relação ao poder público.” (LYRA, loc. cit.).

A quase totalidade das atuais ONGs atuando em Niterói, e voltadas para a prática de esporte e do lazer ativo, originou-se de projetos.

Entretanto, algumas manifestações continuam funcionando como tal. Neste Atlas, para não abrimos novo capítulo, incluímos os projetos neste, sobre ONGs.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1989. Foi criado o Projeto Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia (Projeto IMMA), pelo professor doutor Alfredo Faria Junior, que viria a desempenhar importante papel no Município de Niterói (FARIA JUNIOR; RIBEIRO, 1995). Este Projeto evoluiu, deu origem ao Centro de Estudos do Projeto IMMA (CEPrIMMA) e ao hoje Instituto de Educação Gerontológica IMMA (IEG).

1990. Associação Beneficente São Martinho. Objetivo da Associação Beneficente São Martinho é favorecer o resgate da dignidade humana de crianças e adolescentes entre 5 e 18 anos em situação de risco social, proporcionando-lhes meios para desenvolver a sua afetividade, cidadania e espiritualidade. O núcleo Comunitário de Niterói foi inaugurado em 1990 com o apoio do Instituto C&A. Fica localizado no Centro da Cidade de Niterói, a cerca de 14 km da cidade do Rio de Janeiro.

1994. “Depois de realizar o sonho de defender o Brasil em duas olimpíadas (Seul – 1988 e Barcelona – 1992), o windsurista George Mulin Rebello pôs em prática outro antigo projeto, o de aliar o esporte à educação ambiental. “No canto esquerdo da Praia de Camboinhas, telefones 2619-2916 e 9131-0939.” (NITERÓI, 2002, p. 49), ele inaugurou, neste ano, a primeira guarderia do

Brasil (local para guardar pranchas de surfe).” (ATLETA..., 2004, p. 2).

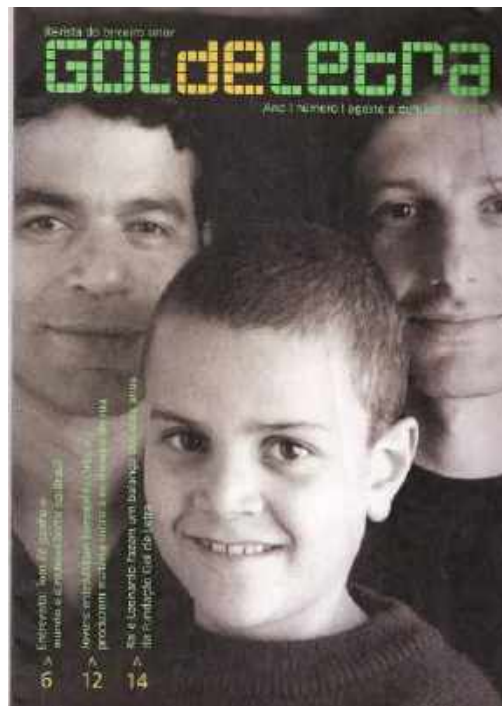
1998. A Companhia de Dança de Rua de Niterói (COMRUA) foi criada em 26 de outubro deste ano, como grupo sem fins lucrativos com o objetivo de levar a cultura de Niterói para o mundo. Foi criado o Projeto Fernanda Keller, depois transformado em Instituto, com finalidade de contribuir, de forma gratuita, para a promoção da educação social, investindo na formação cidadã da criança e do adolescente, através da atividade esportiva. Começaram a funcionar também o Projeto Gerson e o Projeto Graef. Em dezembro de 1998, Raí e Leonardo deram o pontapé inicial para a realização de um sonho que nasceu da força da amizade. Enquanto jogavam no mesmo time e dividiam as conquistas, ambos vislumbravam a possibilidade de oferecer oportunidades de acesso à educação e à cultura para crianças de baixa renda. Isto deu origem à Fundação Gol de Letra, que, mais tarde [2001], iniciaria seus trabalhos em Niterói.

2001. Neste ano, em setembro, a Fundação Gol de Letra ampliou sua atuação e desembarcou em Niterói, em uma área de 10 mil 500 metros quadrados (RAÍ..., 2004, p. 13). A Fundação Gol de Letra tem como missão investir na formação de gerações de crianças e adolescentes capazes de transformar suas realidades, garantindo-lhes o direito à educação, à cultura e à assistência social (FESTA..., 2004, p. 5). Ainda em 2001, “a Fundação Gol de Letra foi reconhecida pela UNESCO como modelo mundial de apoio a crianças menos assistidas, por desenvolver um trabalho que envolve a comunidade, reforça o

papel da escola e aumenta a auto-estima de crianças e adolescentes.” (RAÍ..., loc. cit.).

Neste ano ainda, a Fundação Gol de Letra lançava o número 1 (agosto a outubro de 2001) de sua *Revista do Terceiro Setor Gol de Letra*.

2002. Este ano a unidade Niterói da Fundação Gol de Letra ampliou a sua atuação com o Programa



(FOTO 2: Reprodução da Capa da Revista Gol de Letra, Ano 1, número 1, agosto a outubro de 2001.)

Aprendizes. Direcionado para jovens com idade entre 14 e 15 anos, o projeto tem como objetivo formá-los para atuarem como monitores na instituição, e também representá-la em diferentes espaços. Para isso, eles freqüentam atividades de informática, biblioteca, educação física, cidadania e música, complementando a grade do Programa Dois Toques. Dois Toques é o ponto central das atividades realizadas na Unidade de Itaipu, Niterói. A metodologia “estimula a expressão corporal e verbal, interligando a dança e a música às aulas de educação física, literatura e língua portuguesa.” (CALMON, 2004, p. 1). Assim como o Programa Virando o Jogo, o trabalho visa oferecer complementação escolar e é realizado em oficinas temáticas. Nelas, os alunos redescobrem a história local e têm a oportunidade de experimentar novas formas de expressão cultural. Unidos de um repertório mais amplo, eles terão habilidade para mudar sua história.

Unidade Niterói – Diretor da Unidade: Cezar Marques; Coordenação Geral: Wilson Costa; Coordenação Social: Alessandra de Muros; Coordenadora Administrativa: Telma Jobes.

A ABONG tem uma Regional Sudeste que abrange os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. As ONGs de Niterói vinculam-se a essa Regional. Sua sede fica na Av. Beira-Mar, 216, sl. 401 – Castelo, Rio de Janeiro. CEP: 20021-060. Estado do Rio de Janeiro. Tel.: (21) 2262-3406; Tel/Fax: 2533-0837. E-mail: cddhbr@ax.apc.org

2006. “Foi muito bom estar presente no lançamento do Instituto Aída dos Santos, sexta-

feira, no Praia Clube São Francisco. Mais uma abnegada do esporte brasileiro se dedica ao trabalho social esportivo. Nomes de expressão como Fernanda Keller; professor Carlos Alberto Lanceta; professor Francisco de Carvalho, o Chiquinho da Mangueira; Ary Graça; o professor Alfredo Faria [Junior]; Axel Grael, entre outras personalidades do cenário esportivo nacional, estiveram presentes. Foi com emoção que cumprimentei e desejei sorte na nova empreitada. Muito gente ajudando na equipe que tocará o projeto. Dentre eles os professores Eduardo Vilela, Ronaldo Goldoni, Felipe [dos Reis] e a incansável Cida. A cidade ganha, de mãos beijadas, um grande reforço na área social, tá certo?” (AÍDA..., 2006, p.14).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

ONGs E CREDIBILIDADE

“As ONGs ainda sofrem com a desconfiança de uma grande parte da população e isso não é de estranhar. As organizações que atuam na área social e ambiental – como uma manifestação cidadã, legítima e democrática-, têm a sua imagem prejudicada, cada vez que surgem denúncias de uso fraudulento de algumas organizações para fins politizantes e ilegais.” [...] “Em outros países, fortalecer a ação das organizações da sociedade civil é visto como uma das formas de superar a crise atual, e as parcerias são buscadas com prioridade de governo”. [...] (GRAEL, 2009. 9)

Associação Beneficente São Martinho

O objetivo do Núcleo Comunitário de Niterói é oferecer atendimento social, pedagógico e de saúde para 160 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 6 e 18 anos, oriundos de comunidades carentes de Niterói e adjacências, encaminhados pelo Conselho Tutelar, e crianças e adolescentes que estão em situação de rua. No Núcleo Comunitário de Niterói, são desenvolvidas oficinas pré-profissionalizantes e artesanais, aulas de reforço escolar e atividades culturais, religiosas e esportivas.

Os profissionais do núcleo acompanham o desenvolvimento individual dos educandos, sendo responsáveis também pelo acompanhamento familiar e pela articulação com outros projetos sociais e com recursos da comunidade. Educadores e instrutores trabalham diretamente com as crianças e os adolescentes em sala de aula, no pátio, nas oficinas e em atividades culturais e de lazer, dentro ou fora da instituição, enquanto médico, dentista e enfermeiro fazem o acompanhamento médico-odontológico. O atendimento é feito em dois turnos, de acordo com o horário escolar, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Núcleo Comunitário de Niterói – Rua Coronel Gomes Machado, 279, CEP: 24020-064 – Niterói/RJ. Tel.: (21) 2717-8954 Fax: (21) 2722-4075. Casa-residência São Vicente de Paulo – Rua São João, 265, sl. 101 – Centro. CEP: 24020-064 – Niterói/RJ. Tel.: (21) 2717-4819.

Fundação Gol de Letra

A Fundação Gol de Letra recebeu em 2003 e 2004 “parte da renda da promoção Faça parte do rebanho, idealizada pela empresa italo-holandesa Perfetti Van Melle – fabricante dos doces Mentos [...]” (LEMOS; BRAGA, 2004, p. 4).

A Fundação Gol de Letra comemorou três anos da presença da unidade de Niterói em 2004 com exposição de fotografias “e apresentação de dança e poesia [...]” (FESTA..., loc. cit.).

Neste ano, a Unidade de Niterói atendeu “538 crianças e jovens entre 6 e 21 anos, das comunidades do Jacaré, Cafubá, Engenho do Mato, Maravista e Piratininga em parceria com a prefeitura.” (ALVES, 2004, p. 11). “Na unidade de Itaipu, a Fundação Gol de Letra mantém dois projetos: Dois Toques e Aprendizes. O primeiro é uma complementação escolar que estimula a expressão corporal e verbal interligando dança, música, aulas de educação física, literatura e língua portuguesa.” (CALMON, loc. cit.). Em dezembro, a Fundação Gol de Letra reuniu “estrelas do futebol e da música no campo [Maracanã]”.

Fundação Professor Carlos Augusto Bittencourt

A Fundação Professor Carlos Augusto Bittencourt (FUNCAB) tem sua sede na Rua Presidente Backer, s/n, no Complexo Esportivo

Caio Martins, sl. 05 (CEP: 24220-040 – Icaraí, Niterói. Tel.: 2611-9855). Inicialmente a FUNCAB dedicava-se apenas aos idosos e adultos que participavam do Projeto GUGU. Hoje a FUNCAB desenvolve projeto para qualquer segmento referente a esporte e lazer. A fundação “mantém 29 núcleos espalhados pela cidade, sendo 26 de ginástica e outros de dança de salão, teatro e coral.” (PESSANHA, 2004a, p. 13).

A Fundação Professor Carlos Augusto Bittencourt sustenta o Projeto Gugu.

Grupo Giro de Dança sobre Rodas

Grupo Giro de Dança sobre Rodas – Niterói foi criado por Rosângela Bernabé e volta-se para o ensino da dança para deficientes físicos.

Instituto Aída dos Santos

Este Instituto desenvolve suas atividades em Niterói, na UFF, de atletismo, e voleibol, no Caio Martins.

Instituto Canhotinha de Ouro

Este instituto originou-se do Projeto Gerson, criado em 1998, no contexto do Projeto Nomes. O Instituto é presidido por Patrícia Bizzotto, filha de Gerson, tem “personalidade jurídica que facilita o estabelecimento de parcerias.” (PROJETO..., 2004, p. 5). O Instituto mantém parceria com a UNIMED, que montou um “consultório na Concha Acústica, com equipe de pediatras coordenada pelo médico Carlos Murilo de Melo.” (Ibid., p.5). Quanto à assistência

odontológica, o Plano UNIODONTO montou “espaço para atendimento das crianças, coordenado pela odontóloga Marta Rozemberg. O serviço conta com o apoio da Associação Brasileira de Odontologia (ABO) e do Conselho Regional de Odontologia (CRO)”.

A Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) “contribui com acadêmicos do último ano fazendo a parte prática no consultório.” (Ibid., p. 5). O instituto conta com a parceria do refrigerante Mineirinho, “presente em todos os lanches e comemorações desde o primeiro ano do projeto.” (Ibid., p. 5). “Uma vez por semana, as crianças são levadas, com apoio da UNIMED, para programas culturais seguidos de lanches. E o Restaurante 7 Grill, em Icaraí, abre semanalmente, às quartas-feiras, seu rodízio de massas para 40 crianças do Projeto.” (Ibid., p. 5).

A sede deste Instituto encontra-se na Rua Presidente Backer, s/nº Complexo Caio Martins – Icaraí (NITERÓI, 2005, p. 1). Há planos de mudança para uma sede própria na Região Oceânica, em Campo Belo.

O Instituto Canhotinha de Ouro sustenta o Projeto Gerson.

Instituto de Educação Gerontológica (Imma)

O Instituto de Educação Gerontológica (IEG) manteve a oferta de atividades gratuitas para pessoas com 60 anos e mais, nas seguintes modalidades: atividades físicas (ginástica, dança de salão, expressão corporal); atividades esportivas (xadrez); atividades educacionais

(cursos de Espanhol, Inglês, Italiano, Alfabetização, Leitura e Escrita); atividades de lazer (visitas e excursões), atividades culturais (Artesanato, Cartonagem, Coral e exposições – fotos e pinturas); promoção da saúde (Vamos Falar de Saúde e Oficina da Memória).

Para estimular as artes em Niterói, e no Barreto em particular, o IEG transforma sua sede em uma Galeria de Arte que recebe artistas como pintores e fotógrafos. As instalações do IEG foram reformadas para atender pessoas idosas, com ou sem necessidades especiais. A sede do IEG fica à Rua Benjamim Constant, 329. CEP: 24110-000 – Barreto, Niterói. Tel.: (21) 3703-7251.

Diretoria (2007/2008): Prof. Dr. Alfredo Faria Junior (Presidente); Professora PhD Elizabeth de Almeida Puchalski Novo (Vice-Presidente); Advogada Ana Luiza Santos de Almeida (1º Secretário); Profª Almeridna de Almeida Santos (2º Secretário – Assuntos Culturais); Profª Maria Auxiliadora França Mendonça (Tesoureiro).

O IEG mantém um Boletim Informativo denominado: IMMAgens do Instituto de Educação Gerontológica.

O IEG tem um Centro de Documentação – Cantídio Dias Ferreira – com livros, periódicos e um clipping sobre envelhecimento e atividade física (Ler mais no capítulo sobre Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação em Niterói deste Atlas).

O IEG se mantém mediante a realização de jantares e bazares beneficentes, venda de

jornais velhos, doações, anuidade de associados e contribuição de pessoas físicas, aluguel de suas instalações para encontros, seminários e festas. Até dezembro, 213 idosos tinham frequentado atividades no IEG.

Instituto Fernanda Keller

Projeto Fernanda Keller completou, em 2004, seis anos de atividade – natação, bicicleta e corrida (crianças e adolescentes de 08 a 15 anos). “Além do esporte, o projeto também é associado a atividades culturais, recreativas e educativas para as 450 crianças e adolescentes que, este ano [2004], estão participando da escolinha, que funciona no Forte Rio Branco, em Jurujuba. Já as aulas de natação são realizadas no quartel dos bombeiros, em Charitas.” (PESSANHA, 2004a, p. 13).

Mais tarde transformou-se no Instituto Fernanda Keller, que tem como finalidade contribuir, de forma gratuita, para a promoção da educação social, investindo na formação cidadã da criança e do adolescente. O Instituto Fernanda Keller tem sua sede à Rua México, 337, casa 02 – Pendotiba (NITERÓI, 2005, p. 1).

“O deputado Comte Bittencourt (PPS) está solicitando o título de Entidade de Utilidade Pública para o Instituto Fernanda Keller, que promove atividades desportivas gratuitamente em Niterói.” (INSTITUTO, 2004, p. 8; O DEPUTADO..., 2004, p. 6).

O Instituto Fernanda Keller sustenta o Projeto Fernanda Keller.

Instituto Ricardo Tatuí

O Instituto Ricardo Tatuí originou-se do Projeto Ricardo Tatuí. Sua sede fica na Rua Max Albin, 11, Canal de Itaipu – Itaipu (NITERÓI, 2005, p. 1).

Em 2004, o Instituto Ricardo Tatuí, de surfe, atendia cerca de 300 iniciantes no esporte, de 8 a 17 anos, no Canal de Itaipu. De segunda a quinta-feira, as crianças e adolescentes, além das aulas de surfe, têm noções de cidadania e de ecologia. Dentre as atividades voltadas para a conservação da natureza, os alunos praticam a coleta de lixo. Para participar do projeto os alunos devem estar na escola e ter bom aproveitamento. Em outubro de 2004, o instituto realizou uma competição, na Praia de Piratininga, na categoria escolinha.

Para Ricardo Tatuí, o projeto tem como objetivo formar futuros cidadãos e, quem sabe, um grande surfista, sendo que este não é o principal foco. “Nossa intenção é melhorar a qualidade de vida deles, e conseqüentemente, das famílias. Já que a prática esportiva é uma forma de tirá-los da ociosidade e ocupar o tempo com algo saudável.” (PESSANHA, 2004c, p. 14).

O Instituto Ricardo Tatuí sustenta o Projeto Ricardo Tatuí.

Instituto Rumo Náutico

O Instituto Rumo Náutico é Responsável pelo Projeto Graef. Sua sede fica na Estrada

Leopoldo Fróes, 332 – Icaraí (NITERÓI, 2005, p. 1). Em 31 de março de 2004, o projeto procedeu à “formatura da sua primeira turma de seu curso profissionalizante. Durante o evento, serão [foram] expostos caiaques e peças de artesanato confeccionadas pelos alunos, que tiveram oportunidade de estagiar no Clube Naval de Charitas, na Escola de Vela Cíntia & Lula e na Bailly Capotaria Náutica. Contando com o patrocínio do Instituto Camargo Corrêa, o curso, que teve a duração de um ano, atendeu 35 jovens [...]” (OCEANO..., 2004, p. 5).

Em 12 de setembro, nas comemorações do Projeto Graef, realizou-se “uma [minirregata]” (PROJETO..., 2004, p. 15). No dia 11 de dezembro de 2004, com a participação dos campeões olímpicos Torben Graef e Marcelo Ferreira, teve lugar a “formatura da segunda turma do curso profissionalizante do Projeto Graef.” (ALBUQUERQUE, 2004, p. 24).

Na festa foi apresentado “o catamarã de 4,10m X 1,80m construído por jovens integrantes do curso, que, além de marcenaria náutica, receberam noções de mecânica de motores de popa, reparação em fibra de vidro e confecção de velas e capotas para barcos. O curso de um ano atendeu 49 estudantes da rede pública.” (Ibid., p. 24).

Para Alex Graef é importante a desmistificação da idéia que a vela é um esporte de elite. “Durante todo esse tempo já passaram inúmeras crianças pelo projeto e aqui elas aprenderam que para ser um velejador deve

possuir um barco. O profissional pode fazer parte de uma tripulação.” (PESSANHA, 2004c).

“Os alunos da rede estadual e municipal, além daqueles que estudam em escolas particulares e são bolsistas, e ainda os que são de associações de crianças abandonadas estão capacitados a se inscrever no Projeto Grael [...]” (PROJETO..., 2004, p. 5).

“O Projeto Grael recebe essa semana mais uma visita da comitiva do Estado de Maryland, nos EUA. Reafirmando a iniciativa de cooperação técnica entre os dois países e estimulando a transformação de Niterói na capital da vela, Débora Fajer-Smith vai trazer os membros da comitiva: Linda Hawkins, do Hospital Nacional de Reabilitação, e Chris Perry, comandante da Marinha Americana. Ambos interessados em colaborar com o projeto.” (GRAEL, 2007, p. 9).

O Instituto Remo Náutico sustenta o Projeto Grael.

Mãos Limpas

“Esta ONG ajuda cada criança com uniformes, alimentação, transporte e gastos extras para participar de competições. Todos os boletins são acompanhados e notas vermelhas são inadmissíveis.” [...] (UM..., 2004, p. 9).

Marazul

“No princípio, não era mais do que uma escolinha de futebol para crianças carentes. Hoje,

com patrocínio, o Marazul oferece modalidades, tanto para os alunos quanto para os pais dos alunos. [...] Há treze anos oferecendo esporte gratuitamente na Praia de Piratininga, na Região Oceânica, o Projeto Marazul hoje traz ao público basquete, tênis, badminton, futebol, peteca e a ginástica, todos praticados na areia.” (BOSCHI, 2007, p. 12). O idealizador do projeto é Jorge Eduardo Gomes.

Piscina Modular Flutuante

“Guilherme de Souza Campos, de 66 anos, nadador de Niterói, desenvolveu o Projeto Social: a Piscina Modular Flutuante.” (PROJETO..., op. cit., p. 14).

Projeto Esporte e Lazer do CSU

No início de 2004, “moradores de comunidades carentes de Niterói interessados em aprender e praticar esportes de graça” foram convidados a “procurar o Centro Social Urbano da Ilha da Conceição.” (INICIAÇÃO..., 2004, p. 2). O projeto resultou de parcerias com a prefeitura e com o Ministério dos Esportes e a Fundação Integração Cultural e Apoio Comunitário, que oferece aulas de esportes.

Projeto Renascer da Unidos do Viradouro

“Sempre entre as campeãs do carnaval desde 1997, a Unidos do Viradouro também se destaca pelos projetos sociais que desenvolve”. “[...] a quadra da vermelha e branca de Niterói é sede de serviços gratuitos de odontologia para crianças, curso de informática, prática esportiva,

conscientização ambiental, além de abrigar sala de leitura e sala de vídeo”. “[...] Cerca de 5.000 crianças, com idade de zero a 15 anos, são atendidas anualmente pelo projeto social Renascer. A Viradouro oferece atividades como futebol de salão, basquete, vôlei e iniciação à ginástica olímpica, todas coordenadas pela triatleta Fernanda Keller [...]” (MACHADO, 2004, p. 4).

Rede de ONGs

Niterói possui uma ‘Rede de ONGs’, “um movimento de trocas de experiências e compartilhamento de competências entre as mais diversas ONGs, que se reúnem sistematicamente uma vez por semana”. As reuniões, unicamente para dirigentes de ONGs, têm lugar às quartas-feiras, das 10h às 12h, “para discutir os problemas recorrentes, os novos processos de gestão, a formatação de projetos, o acesso aos recursos financeiros disponíveis para projetos de ONGs etc.” A ‘Rede de ONGs de Niterói’ tem projetos “com atividades para todas as idades: cultura e lazer. Esportes, cursos diversos – gratuitos e a preços populares, oficinas e musicalização; assistência social para crianças, jovens, adultos e idosos, assistência jurídica, entre outros”. Informações podem ser obtidas pelos telefones: 2721-4373, 2721-4374, 9987-1320.

Sonhar Acordado/Niterói

“O Sonhar Acordado/Niterói é uma associação civil sem fins lucrativos, formada por jovens entre 17 e 30 anos”. Seu objetivo é “formar, educar, e ajudar a infância por meio de atividades

culturais, sociais, desportivas e recreativas [...]”. O projeto surgiu no México, com o nome de Soñar Despierto, e “já tem adeptos em vários países, tais como Venezuela, Espanha, Itália, Argentina e Chile [...] Em Niterói, o Sonhar Acordado conta com 20 coordenadores e cerca de 300 voluntários [...]” (ROCHA, 2004, p. 4).

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, C. Festa para o Projeto Grael. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 dez. 2004. Esportes / Náutica, p. A 24.
- ALMEIDA, R. Em dívida com os idosos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 jan. 2004. País / Estatuto do Idoso, p. A 3.
- ALVES, M. Gol de Letra: Fundação atende 400 crianças. *O Fluminense*, Niterói, 22-23 fev. 2004. Esportes, p. 11.
- AÍDA dos Santos. *O Fluminense*, Niterói, 24-25 set. 2006. Esportes / Papo com o Canhoto, p.14.
- ATLETA olímpico dá lições de ecologia. *O Globo*, Rio de Janeiro, 31 out. 2004. Niterói / Cidadão Solidário, p. 2.
- BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, C. F. de. *Manual de ONGS: guia prático de orientação jurídica*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- BORGES, W. Rio tem duas ONGs para cada menor. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 dez. 2004. Cidade, p. A 25.
- BOSCHI, Pedro. Esportes e cidadania. *O Fluminense*, Niterói, 22-23 jul. 2007. Esportes, p. 12.
- CALMON, J. Voluntários. *O Fluminense*, Niterói, 31 jan. 2004. 2º Caderno, p. 1.
- O DEPUTADO Comte Bittencourt (PPS) está solicitando o título de Entidade Pública para o Instituto Fernanda Keller. *O Fluminense*, Niterói, 19 jun. 2004. p. 6.
- EMPRESAS ajudam pouco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 jan. 2004. País / Estatuto do Idoso, p. A 3.
- FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de; RIBEIRO, M. G. C. *Idosos em Movimento: Mantendo a Autonomia: evolução e referencial teórico*. Rio de Janeiro: UERJ/UnATI, 1995.
- FESTA. Três anos da Fundação Gol de Letra em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 7 set. 2004. p. 5.
- GRAEL, Axel. Rumo náutico. *O Fluminense*, Niterói, 6 out. 2007. Esportes, p. 9.
- _____. Rumo Náutico. *O Fluminense*, Niterói, 7 fev. 2009. Esportes, p.9.
- HADDAD, S. Apresentação. In: ONGS: identidade e desafios atuais. São Paulo: Autores Associados, 2000. (Cadernos da ABONG, n. 27).
- INICIAÇÃO esportiva e artística de graça. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 fev. 2004. Niterói / Cidadão Solidário, p. 2.
- INSTITUTO. *O Fluminense*, Niterói, 4 jun. 2004. Política, p. 8.
- LEMONS, B.; BRAGA, S. Gol de Letra. *O Fluminense*, Niterói, 15 maio 2004. Cidades/ Informe, p. 4.
- LYRA, P. de T. ONGs em compasso de espera. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 5 jan. 2003. O País / Política, p. A 2.
- MACHADO, A. Viradouro oferece serviços gratuitos à comunidade. *O Fluminense*, Niterói, 22-23 fev. 2004. Cidades, p. 4.
- NITERÓI, a Cidade. Niterói, RJ: NELTUR, 2002.
- NITERÓI. Locais do Projeto Nomes. Niterói: SEMES, 2005.
- OCEANO de sonhos e chances. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 31 mar. 2004. Esportes, p. C 5.
- ONG emprega três vezes mais que o governo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 dez 2004. Economia & Negócios, p. A 17.
- PESSANHA, C. Escolinha: ídolo do triatlo trabalha para formar campeões. *O Fluminense*, Niterói, 20 set. 2004a. Esportes, p. 13.
- _____. Aniversário: Projeto Nomes faz festa na praia. *O Fluminense*, Niterói, 20 set. 2004. Esportes, p. 14.
- _____. Campeões também em cidadania *O Fluminense*, Niterói, 2004c. p. 14.
- _____. Atividades para idosos. *O Fluminense*, Niterói, 20 set. 2004. Esportes, p. 14.
- PROJETO Gérson: golaço na cidadania. *Folha de Niterói*, Niterói, 5 maio 2004. p. 5.
- PROJETO Grael atende alunos da Rede Pública. *TodoSport*, Niterói, 1 set. 2004. p. 5.
- PROJETO Grael completa seis anos e comemora juntamente com outras ações do Programa Nomes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 set. 2004. Niterói, p. 15.
- PROJETO social vai revelar futuros medalhistas. *O Fluminense*, Niterói, 21-22 mar. 2004. Esportes, p. 14.

RABAÇA, C. A. As ONGs e o século 21. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 jul. 2000. Opinião, p. 9.

RAÍ, Leonardo e Zico juntos no Maracanã. *O Fluminense*, Niterói, 19-20 dez. 2004. Esportes, p. 13.

ROCHA, F. Projeto: trabalho voluntário. *O Fluminense*, Niterói, 25-26 jan. 2004. Profissões, p. 4.

RODRIGUES, L. País vive 'boom' do terceiro setor. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 dez. 2004. Economia, p. 33.

SEKLES, F. ONGs cães de guarda dos cidadãos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 14 nov. 1999. Internacional, p. 20.

SENTIDOS Cia. de Dança. Niterói, RJ: A Companhia, [200-]. Fôlder.

TENÓRIO, F. G. (Org.). *Gestão de ONGs: principais funções gerenciais*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

UM lutador com idéias muito fortes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 ago. 2004. Niterói, p.10.

CAPÍTULO 11

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E DE LAZER PÚBLICOS

Luiz Felipe Netto dos Reys
Eduardo Vilela
Mário Ribeiro Cantarino Filho

Áreas de Lazer

2004. A prefeitura anunciou, em março, que entregaria “duas áreas de lazer no Barreto, uma no Morro dos Marítimos e outra no Maruí Grande, que terá quadra de esportes.” (PORTO; BRAGA, 06 mar. 2004, p. 4).

Campos de Futebol

ORIGEM E EVOLUÇÃO

1996. O Bairro de Santa Bárbara, Região Norte, dispunha em uma de suas praças de um campo de futebol. A Engenhoca possuía um, onde jogava a equipe do bairro, o Espírito Santo. No Bairro de Cachoeiras existia um campo de futebol em que se realizavam “jogos de caráter regional.” (NITERÓI, 1996, p. 301; 229; 159).

1996. O Bairro de Santa Bárbara, Região Norte, dispunha em uma de suas praças de um campo de futebol. A Engenhoca possuía um, onde jogava a equipe do bairro, o Espírito Santo. No Bairro de

Cachoeiras existia outro, onde se realizavam jogos de caráter regional (NITERÓI, 1996).

2000. Com a destruição da Vila Olímpica situada ao lado da estação hidroviária, no Centro, a cidade ficou sem ter um campo oficial para seus jogos.

2004. Existiam poucos campos de futebol na cidade. *Iniciativa Pública.* 1) Campo do Estádio Caio Martins, cedido ao Botafogo até 2013; 2) Campo da Universidade Federal Fluminense, situado no *campus* do Gragoatá, com dimensões oficiais, mas sem arquibancadas, denominado Gerson Nunes (o Canhotinha de Ouro), estando em péssimo estado de conservação, portanto, sem condições de uso; 3) Campo da Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar, localizado na Av. Feliciano Sodré, no Centro da Cidade; 4) O Cafubá dispunha de um campo de futebol *society* (areia), quadra de esportes, na Praça Dom José Gonçalves da Costa (RODRIGUES, 2004, p. 3).

“Atualmente, a Praça do Cafubá, consiste em um campo de futebol de areia rodeado por mato e as ruas em seus entorno não são asfaltadas. Para Eliane Azevedo Morris [...] esta praça está horrível e fica na maior parte do tempo deserta. Não vemos pais trazendo as criança para brincar aqui. As únicas pessoa que frequênta, de vez em quando, são os meninos que jogam bola.” [...] ((RODRIGUES, 2004. p.3).

No caso da concretização de “uma parceria público-privada (PPP), ela seria reurbanizada para viabilizar o túnel Charitas–Cafubá, para receber o fluxo do túnel.” (TÚNEL..., 2005, p. 4).

2005. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) está construindo na comunidade do Bonfim, em frente ao BPRv, no Fonseca, “um campo de futebol soçaite, com vestiário, uma pequena ciclovia e um parquinho.” (SOUZA, 2005, p.6).

2007. “Localizado entre o forte do Gragoatá, os últimos prédios do Campus da Universidade Federal Fluminense e o Clube Gragoatá está sendo reformado um antigo campo de futebol.” [...] “Depois que estádio Caio Martins foi cedido por longo prazo ao Botafogo, os 22 times da Liga Niteroiense de Futebol se viram obrigados a jogar em municípios vizinhos como Marica e São Gonçalo [...] Teremos condições de para atender cerca de 5 mil atletas de todas as categorias: do fraldinha ao máster, além do feminino. [...] Para a secretária municipal de Esportes, Dina Feijó, é fundamental ampliar os espaços para a prática esportiva na cidade [...]” (CORRÊA, 2007, p.4).

“Desde junho, quando o JB Niterói acompanhou a transferência do gramado do antigo campo do Tio Sam para o novo local, em um terreno ao lado, também no Gragoatá, poça coisa mudou na obra. [...] Realmente e falta de chuva prejudicou o andamento da obras. [...] O campo e os vestiários novos devem ser inaugurados dentro de três meses [...]” (CORRÊA, 2007, p. 5).

A concessionária Águas de Niterói, como contrapartida pela cessão de um terreno para ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Toque-Toque, em frente ao Mercado São Pedro, terá de construir uma grande área de

lazer no bairro, com direito a campo de futebol com grama sintética [...]” 9LEMOS, 2007, p.3).

Centros Esportivos

Morro do Preventório

2003. O presidente da Companhia Estadual de Habitação (CEHAB), Luiz Alberto Monteiro, anunciou que já está pronto o projeto de construção de um centro esportivo no Morro do Preventório, em Charitas.

Ciclovias

INTRODUÇÃO

Pela Lei Orgânica do Município, o Poder Executivo tinha “o prazo máximo de 2 (dois) anos para elaborar, com base em critérios técnicos adequados, e submeter à aprovação da Câmara Municipal: I - o Plano Diretor Viário, incluindo a previsão de sistemas de ciclovias.” (Art. 9º).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1992. Neste ano, o projeto de construção da ciclovia em Piratininga criou polêmica entre os moradores quando a prefeitura tomou a iniciativa de construir a ciclovia como parte do Projeto de Recuperação da Lagoa de Piratininga. Os ambientalistas acreditavam que a obra iria favorecer a proliferação de favelas nas aéreas em torno e acelerar o assoreamento do espelho d’água. Quanto ao projeto, a população ficou dividida. Para uns, a obra melhoraria a qualidade de vida; para outros, a pista mais alta iria facilitar

que a água inundasse os barracos, construídos em nível mais baixo (CICLOVIA..., 1992, p. 2).

1994. Neste ano deu-se a demarcação para a construção “de ciclovia em volta da Lagoa de Piratininga”. Entretanto, o projeto “está paralisado” desde então. “Em vez de ser exclusiva para bicicletas, a via está sendo usada por carros e caminhões.” (LAMEGO, 2003, p. 6).

1997. O vereador Gegê Galindo “apresentou uma indicação ao município para que fosse determinada a implantação de uma ciclovia na orla de São Francisco e Charitas”. Essa indicação “recebeu resposta favorável da prefeitura [...]” (LIMA, 2004, p. 8).

1999. Em outubro deste ano, o vereador Gegê Galindo “apresentou nova indicação, que obteve o mesmo retorno.” (Ibid., p. 8).

2001. O vereador Gegê Galindo também “foi autor de um projeto de lei autorizando o poder executivo a construir a ciclovia, mas a obra não saiu do papel.” (Ibid., p. 8).

2003. Os moradores reclamavam do “lixo acumulado na ciclovia que contorna a Lagoa de Piratininga, próximo ao Cafubá [...]” (LIXO..., 2003, p. 2). Segundo o morador José Ramos de Almeida, “[...] os caminhões da Clin não conseguem mais passar pelas vias da região devido aos buracos e a lama” e o “lixo e o entulho jogados no local, além do péssimo aspecto que causam, provocam a proliferação de ratos e de mosquitos.” (Ibid., p. 2).

Em 21 de setembro deste ano, oito mil ciclistas realizaram um passeio ciclístico para reivindicar a ciclovia já. Cláudio Santos, da Bicicleta Amazonas, “pediu empenho para que Niterói tenha uma ciclovia. É uma garantia para que possamos pedalar com segurança.” (CICLISTAS..., 2003, p. 6).

“O Secretário Regional da Região Oceânica, Felipe Peixoto”, anunciou que “a Ciclovia de Cambinhas deve [deveria] ficar pronta em até oito meses” [...] “A construção da Ciclovia de Cambinhas está sendo feita graças a uma parceria entre a prefeitura e a Sociedade Pró-Preservação Urbanística e Ecológica de Cambinhas (SOPRECAM). Nós oferecemos o material e eles a mão-de-obra.” (LAMEGO, 2003, p. 6).

2004. “O acidente com uma equipe feminina de triatlon em Charitas chamou a atenção para a falta de segurança dos atletas que treinam [treinavam] na orla de Niterói [...]”.

Provavelmente em resposta à repercussão deste acidente na mídia, a “Prefeitura de Niterói realizou a instalação de placas que limitam o percurso dos ciclistas e corredores ao longo dos nove quilômetros da orla da Baía de Guanabara” “Segundo Dayse Monassa, Secretária de Serviços Públicos, as placas vão orientar os esportistas sobre o percurso percorrido e estão fixadas a cada 250 metros, desde o Forte Gragoatá até o Bairro de Jurujuba.” “[...] As placas foram doadas pelo Plaza Shopping” (ORLA..., 2004, p. 2).

De acordo com a Secretária de Esportes, Dina Feijó, “a instalação do equipamento atende a uma reivindicação antiga das pessoas que fazem exercício em Niterói, além, dos esportistas que passam a ter uma orientação melhor em seus treinamentos.” (ORLA..., 2004, p. 4).

Além disto, ainda em 2004, “a Prefeitura informou ao vereador [Gegê Galindo] que o projeto da ciclovias havia sido incluído no Plano Diretor de Trânsito e Transportes (PDT), que prevê diversas intervenções no setor viário da cidade nos próximos anos.” (LIMA, 2004, p. 8).

A Secretaria de Urbanismo da Prefeitura de Niterói anunciou que planejou a construção de uma ciclovias de 4,7 quilômetros, batizada de Circuito Universitário. “A obra seria feita com recursos federais, mas a liberação do dinheiro foi suspensa por determinação do Superior Tribunal de Justiça, que proibiu a União de repassar aos municípios recursos do orçamento para obras.” (BASTOS, 2004, p. 4).

“Depois de quatro meses de espera, as obras de implantação da Ciclovias Circuito Universitário serão [seriam] iniciadas até o fim do mês [novembro], informa [informou] o subsecretário municipal de Urbanismo, Luís Valverde”. [...] “As obras terão um custo de R\$ 120 mil, dos quais R\$ 150 mil virão do Orçamento da União”. [...] A Ciclovias Circuito Universitário terá cinco quilômetros e ligará o Terminal Rodoviário João Goulart a três *campi* da Universidade Federal Fluminense (UFF), que ficam no Centro e em Bairros próximos”. [...] “A esse projeto foi anexado ainda um trecho entre o

terminal rodoviário e o Mercado de Peixes São Pedro, onde hoje há apenas uma marcação pintada no chão, reservando espaço para ciclistas. A demarcação nem sempre é respeitada por motoristas de ônibus, que passam pelo local a caminho do terminal”. [...]

O Circuito Universitário faz parte de um projeto maior da prefeitura, que prevê a ligação do Centro a Jurujuba pela orla e a implantação de circuitos em outras partes da cidade, num total de 60 quilômetros de ciclovias. “Orçado em R\$ 1 milhão, o projeto foi incluído no Plano Diretor de Trânsito e Transporte (PDTT) e sua execução total depende de liberação de verba do BNDES.” (BASTOS, 2004, p. 6).

2005. “A implantação da ciclovias universitária de Niterói, que ligará o Centro aos bairros de São Domingos a Ingá, foi adiada novamente. Nenhum representante da sociedade civil comparece à Audiência Pública, marcada para a última quinta-feira, que discutiria o novo traçado da pista. É a segunda vez que a reunião não acontece por falta de quorum.” (PRATICANTES...2005, p. 6).

2006. “A assessoria da Secretaria Municipal de Urbanismo e Controle Urbano informou que o órgão da Prefeitura está aberto às sugestões dos niteroienses Ainda de acordo com a assessoria, o Plano Diretor de Transporte e Trânsito prevê a construção de uma ciclovias que passa pela orla da Baía de Guanabara, com início em Jurujuba e término no Gragoatá, A implementação do projeto dependeria apenas da assinatura de um convênio entre a Prefeitura e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que terá, no final deste

mês, o seu último trâmite burocrático.” (DE JURUJUBA...2006, p.15).

Sistemas Integrados. Apesar de a Lei Orgânica do Município determinar, Niterói não dispunha de sistemas ciclovários integrados. Há apenas pequenos trechos isolados de ciclovias.

Em Icaraí há apenas 300m de ciclovias. A experiência holandesa mostra ser interessante planejar ciclovias todas as vezes que se vão fazer obras viárias, de drenagem ou de reurbanização. Uma solução barata e inteligente é começar, em alguns lugares, por ciclofaixas pintadas nas pistas de rolamento, com defensas, faixas compartilhadas, semáforos e placas de sinalização, que, de acordo com as possibilidades, vão evoluindo para se tornarem ciclovias (SIRKIS, 1994). As prefeituras geralmente constroem bicicletários públicos com *racks*, em pontos determinados por estudos prévios. E a questão da segurança dos usuários geralmente fica a cargo das Guardas Municipais.

2007. “Quem tem carro deve se cuidar no domingo, dia 23. Essa é a recomendação dos organizadores do passeio ciclístico Um Dia Sem Carro, que encerra a Semana Nacional do Trânsito em Niterói. [...] Cláudio, que é dono de uma loja de bicicletas, reclama da falta de ciclovias em Niterói e cobra mais atenção do poder público com os ciclistas.” (PROPOSTA...2007, p.3). “Para Rezende, a falta de ciclovias na cidade tem sido o principal entrava para o aparecimento de novos adeptos ao uso da locomoção sobre duas rodas.” (RODRIGUES, 2007, p.3).

Complexo Desportivo Caio Martins

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 30. No final dos anos 1930 construiu-se, com a permissão da Prefeitura de Niterói, um canódromo na Rua Presidente Backer, para possibilitar a realização de corridas de galgos e outras raças caninas. O canódromo tinha diversas instalações, como: bilheteria, escritório, arquibancadas, bares, vestiário e, como não poderia deixar de ser, o canil. Entretanto, o canódromo foi impedido de realizar corridas em virtude de norma legal vigente que impedia jogos com apostas em dinheiro. Segundo alguns depoentes, foi a posição mantida pelo Jockey Clube Brasileiro, contrário às corridas dos cães, que prevaleceu, pois a concorrência poderia tirar apostadores e espectadores do hipódromo, prejudicando os seus negócios na realização das corridas de cavalos.

Quando se cogitou a construção de um estádio, pretendeu-se escolher um local mais ou menos central e de fácil acesso para as necessidades de transportes da época, tendo sido escolhida uma área do Bairro de Icaraí, de aproximadamente 47.8200m², onde funcionava aquele canódromo. Apesar disto, a área apresentava algumas dificuldades topográficas, inclusive a canalização de dois rios, obra de considerável custo para a época. Neste momento, o governo do Estado do Rio de Janeiro, tendo como interventor Ernani do Amaral Peixoto, adquiriu as instalações do canódromo e alguns

terrenos vizinhos, para transformá-los em um estádio.

Coube à Divisão de Planejamento, órgão do Departamento de Engenharia da Secretaria de Viação e Obras Públicas, sob a direção de Luiz de Souza, elaborar o Projeto de Adaptação do Canódromo em Estádio, com o acordo de Tobias Machado, chefe do Serviço de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que, segundo Marcia M. P. da Cunha Lopes (2000).

“O terreno do Estádio Caio Martins foi adquirido pelo Estado com a finalidade de construir um espaço onde fosse possível preparar civicamente a juventude, por meio de desportos educativos. Além disso, difundir a sua pretensão [estadonovista] de dominação política [...]” (p. 38). O estádio seria composto de um campo de futebol, de 65 x 100 metros, para 1.200 espectadores, uma pista de atletismo, de 400 metros de perímetro, e áreas para saltos e lançamentos.

A esse estádio de futebol foi dado o nome de Caio Martins, em homenagem ao escoteiro mineiro de 15 anos falecido em 1938, vítima de acidente ferroviário ocorrido na Serra da Mantiqueira. Assim, o 1º módulo construído foi o campo de futebol, para 1.200 espectadores. Mais tarde foram construídas a piscina olímpica e outra infantil e, finalmente, o ginásio olímpico polivalente, com capacidade para 8.000 pessoas, sendo 592 cadeiras especiais e 82 lugares na Tribuna de Honra, na época o maior do Brasil, abrigando em sua inauguração o Campeonato Mundial de Basquetebol, já na década de 50.

1940. Em 11 de setembro, nele foram realizadas muitas partidas do Campeonato Estadual de Futebol, quando dele participavam as equipes do Rio Criket e do Canto do Rio Foot-ball Club (GOMES, 2001).

1941. Com as modificações efetuadas no canódromo, o Estádio Caio Martins foi inaugurado festivamente em 7 de setembro de 1941, com a presença do Interventor Ernani do Amaral Peixoto, do Dr. Tobias Machado, diretor de Educação Física, e chefe do Serviço de Educação Física, a professora Danila Nicolau, a quem se atribui a idéia da construção do Estádio, do General Heitor Augusto Borges, então presidente da União dos Escoteiros do Brasil, do major Dorneles, representante do governo do Estado de Minas Gerais, do senhor João Francisco de Almeida Brandão Júnior, prefeito de Niterói, de familiares de Caio Martins, escoteiros e dos niteroienses. Neste momento foi inaugurado o monumento ao homenageado, constituído este de uma estátua de um escoteiro, em bronze, obra do escultor Honório Peçanha. Na base, de granito, encontra-se a frase “O escoteiro caminha com suas próprias pernas”, dita por Caio Martins antes de sua morte, dispensando a assistência que lhe seria dada em favor de outros acidentados. De acordo com Lopes (2000, p. 48). “Então, a dupla inauguração: estádio e estátua do escoteiro Caio Viana Martins, no dia 7 de setembro de 1941, vai delinear muito bem a questão do culto ao herói, e reforçar a data da Independência do Brasil na memória do público que estava prestigiando o grande feito dos heróis. Logo a data lembraria a conquista da liberdade e autonomia, bem parecido com a construção do

Estado Novo, e estas categorias eram importantes para a consolidação da nação [...]”.

Segundo historiadores da época, como o professor Airton Ribeiro (já falecido), que escreveu *Histórias do Futebol de Niterói*, publicado pela extinta Federação Fluminense de Desportos, o próprio governador pretendia repetir em Niterói o fenômeno ocorrido em São Paulo, onde o Santos Futebol Clube conseguira congregiar toda a população da cidade praiana e assim se fazer representar no Campeonato Paulista de Futebol, com sucesso considerável.

A exemplo do ocorrido em Santos, pretendia Amaral Peixoto inserir um clube niteroiense no Campeonato Carioca de Futebol, na época, indiscutivelmente, de maior expressão que o Campeonato Paulista.

Lopes (2000) destaca que ao “Estádio Caio Martins, definido como uma obra de socialização, se deve a interdição [em Niterói] de qualquer manifestação de protesto político contra a centralização autoritária que estava se acalorando [na época do Estado Novo]” (p. 32). “Importância decisiva, a idealização do Estádio Caio Martins revelou a imagem produzida para comemorar as realizações do Varguismo. Sempre levando em consideração a gênese do patriotismo, a política da obediência situou-se acima de qualquer manifestação do desejo. Diante da imobilidade social, reforçada pela Educação Física, pode-se fazer a reflexão do quanto a atuação dela contribuía para a alienação [...]” (LOPES, op .cit., p. 35).

“Nesta perspectiva, o Estádio Caio Martins agia sobretudo no sentido de desmobilizar a capacidade das massas, naquele momento festivo, de raciocinar sobre a questão da manipulação político-ideológica do Estado Novo.” (Ibid., p. 36).

“Vê-se, nas festividades, que a cena da uniformidade legitimava a acentuada manipulação das camadas populares às sucessivas manobras políticas de Getúlio.” (Ibid., p. 36). “Para ilustrar esta teatralidade que o Estado Novo impôs às pessoas, vale a pena transcrever o texto de um periódico da época, descrevendo o teor desta manipulação. O que seria o espetáculo da inauguração do Estádio Caio Martins, ou melhor, o próprio espetáculo que Getúlio promovia durante a construção do Estado Novo”. Assim, dizia o periódico *O Fluminense* de 1941: o programa organizado para depois de amanhã compreende a inauguração solene, nesta capital, do Estádio Caio Martins.

Trata-se, como sabe, de uma moderníssima praça de esportes, com capacidade para cerca de quinze mil pessoas, devendo esse número, porém, elevar-se a trinta mil, quando terminarem as obras que estão sendo realizadas com esse fim. Possui um ótimo campo de futebol, irrigado pois com processo único em toda a América do Sul, uma excelente pista de atletismo, circulando o campo, e com uma reta de cem metros. Pela sua importância, emprestará novo aspecto aos jogos e competições esportivas, bem como às demonstrações de educação física da juventude, que nele terá assim a sua sede natural. Na ocasião milhares de alunos de institutos de

ensino, escoteiros, exhibir-se-ão em números de ginástica, desfilando depois. Um monumento ao escoteiro que deu nome ao estádio será inaugurado também pelo prefeito da cidade, Sr. Brandão Junior, que falará ofertando-o”. (Ibid., p. 39-40).

Início dos anos 50. Com a eleição de Amaral Peixoto para o governo do Estado do Rio de Janeiro (1951–1955), no Estádio Caio Martins ergueu-se uma tribuna de honra entre as duas grandes arquibancadas já existentes; foi edificado um ginásio coberto, polivalente, para basquetebol e voleibol; e concluídas as obras da piscina olímpica, com arquibancadas cobertas para dois mil assistentes.

1964. O “Estádio Caio Martins chegou a ser usado pelos militares como um presídio durante o período da repressão.” [...] “Segundo relatos, o número de presos políticos no Estádio Caio Martins chegava a 2 mil [...]” (MUNIZ, 2007, p.4).

1970. No Diagnóstico de Educação Física/Desportos no Brasil (COSTA, 1970), o Caio Martins aparecia vinculado ao Departamento de Educação Física, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro. As instalações (1 piscina, 1 ginásio e quadras) eram “abertas à utilização popular [...]” (Ibid., p. 144).

2003. O Complexo do Caio Martins está sob administração da Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro (SUDERJ), que tem como presidente o professor Francisco Carvalho. Desde janeiro, “o Estádio está cedido ao Botafogo por mais dez anos. Durante este período, o clube

não pagará aluguel, como fazia anteriormente. Eles terão que fazer obras de melhoria” (RIBEIRO, 2003, p. 7). Segundo o prof. Carlos Alberto Lanceta, coordenador de futebol do Botafogo Futebol de Regatas, essas obras serão realizadas em duas etapas. Na primeira, para atender à exigência de capacidade dos estádios para a realização de jogos do Campeonato Brasileiro da Segunda Divisão, as obras incluem a ampliação da capacidade de público de oito mil para quinze mil pessoas. Entretanto, como a segurança é uma preocupação declarada do presidente Bebeto de Freitas – embora o Corpo de Bombeiros libere a lotação do Caio Martins para 12 mil expectadores –, o Botafogo só coloca “à venda apenas pouco mais de 10 mil ingressos.” (PENIDO, 2003, p. 36).

Essas obras de reforma e ampliação foram orçadas em R\$ 500 mil. Uma “outra exigência da SUDERJ é para que o Botafogo realize projetos sociais no Caio Martins voltados para a população carente de Niterói.” (Idem). Uma segunda etapa prevista era a da instalação de uma “arquibancada tubular atrás de um dos gols, onde haverá [haveria] três mil lugares.” (Ibid., 2003, p. 36). Para Bebeto de Freitas, 2004 seria “o ano do estádio do Botafogo”. [...] “O presidente confirmou que o estádio começará [começaria] a ser construído este ano.” (BEBETO..., 2004, p. 10).

Em outubro de 2003, “o Botafogo convidou Godofredo Pinto para apresentar-lhe o projeto de ampliação do estádio Caio Martins, que terá capacidade para 25 mil pessoas e estacionamento subterrâneo [...]” (ESTÁDIO..., 2003, p. 5 A).

Quanto ao complexo esportivo, moradores de Niterói, com tristeza, viram “a transformação do Ginásio do Caio Martins em palco de espetáculo. Assistimos a uma chapada de estudantes que criou um caos na cidade, porque não houve policiamento nem controle do trânsito. Carros foram estacionados em qualquer lugar e, no encerramento, gente embriagada parava o trânsito. *O Globo-Niterói* informa [informou] que 37 dos 48 fins de semana no local já estão reservados para shows e cultos evangélicos. [...] Quando o ginásio cumprirá a sua finalidade esportiva de integrar os jovens no fim de semana?” (BARCELLOS, 2004, p. 2).

Entretanto, para Rafaela Vivas (2003, p. 12), o Caio Martins é um espaço democrático aberto à população, onde o objetivo principal é educar e integrar crianças e jovens através do esporte. Assim [de segunda a sexta] são as tradicionais escolinhas do Complexo Desportivo Caio Martins, em Icaraí, Niterói, que atende mais de 5 mil pessoas. Divididas em doze modalidades, as atividades são gratuitas e separadas por três categorias: Programa de Iniciação Desportiva (PID), de 6 a 17 anos, Programa para Portadores de Deficiência (PPD), onde a idade mínima permitida é de 1 ano, e o Qualidade de Vida, destinado a pessoas acima de 17 anos”. Ainda confirma a autora (Ibid., 2003, p. 12).

“Segundo a coordenadora das escolinhas, Lourdes Maria Thurler Teixeira, a prioridade na lista de espera é da comunidade carente, mas o espaço é aberto a todos. ‘Tem lugar pra todo mundo, é bem democrático. O objetivo é segurar

as crianças aqui dentro e educá-las através do esporte. Dificilmente quem pratica atividades físicas se envolve em vícios ou traça caminhos errados’, acredita a professora, que informa: ‘a modalidade mais procurada é a natação, sendo seguida pelas ginásticas rítmica e olímpica e o futsal’. [...] Prosseguindo: “dentre as atividades oferecidas estão ainda, a hidroginástica, o basquete, a capoeira, o judô, o handball, o vôlei e a dança de salão, esta última destinada a maiores de 45 anos. ‘O projeto funciona há mais de 20 anos, com isso já passaram por aqui alunos que hoje são professores e até atletas’, completa Lourdes. “Mas a coordenação alerta: o pré-requisito é estar estudando, além disso, com três faltas seguidas ou cinco faltas alternadas sem justificativas, o aluno é cortado do projeto”. (Ibid., p. 12). “De acordo com o administrador do Caio Martins, Luiz Carlos Gallo, as escolinhas funcionam como instrumentos para uma participação social mais ativa. Trata-se de um trabalho multidisciplinar, que encontra na prática do desporto um alicerce que proporciona às crianças qualidade de vida, um ambiente alegre de total segurança, ressalta Gallo, responsável pela infra-estrutura do complexo desportivo”. Para finalizar (Ibid., 2003): “as aulas são realizadas de segunda a quinta-feira, duas vezes na semana, em horários que variam das 7h às 20h10min e as inscrições podem ser feitas na secretaria do Complexo Desportivo Caio Martins, de segunda a sexta-feira, das 8 às 11h e das 14 às 17h. O endereço é Rua Presidente Backer, s/nº, Icaraí, Niterói”. A piscina se encontra em bom estado de conservação e com tratamento de água adequado.

2007. Piscinas em Péssimo Estado de Conservação.

“De qualquer dos prédios que circundam as piscinas do Caio Martins é possível verificar que a água está verde, em função da concentração de algas no fundo dos reservatórios. Essa é principal razão da interdição das piscinas, fechadas desde fevereiro.” [...] (CORRÊA, 2007, p.3). Os programas de iniciação desportiva (PID) e para pessoas portadoras de deficiência (PPD), também foram reduzidos em quase 90%, por causa de um decreto do governador Sérgio Cabral que determinou a volta dos professores que davam aulas no Caio Martins para as escolas estaduais onde estão matriculados.” (CORRÊA, 2007, p. 3). “Com todos esses problemas o PID e o PPD tiveram suas atividades drasticamente reduzidas. Cerca de 3.000 crianças, adolescentes, idosos e portadores de deficiência [...] tiveram suas atividades interrompidas.” (CORRÊA, 2007, p. 3).

“Com a piscina interditada e atividades esportivas interrompidas por falta de professores, o Complexo Esportivo Caio Martins agoniza.” (DINIZ, 2007, p. 3). “O secretário, Eduardo Paes, garantiu que já estão em fase de licitação a reforma de equipamentos para o parque aquático e o contrato de manutenção.” (DIAS, 2007, p. 8). Apesar disto, “O abandono da piscina olímpica do Complexo Desportivo Caio Martins, em Icaraí, começou a incomodar os moradores das redondezas. Eles afirmam sentir falta do tempo em que o espaço era palco de campeonatos nacionais e internacionais de natação. A população pede

que o complexo receba investimentos para voltar a abrigar projetos de iniciação ao judô, ginástica olímpica, vôlei, futebol e jazz.” (VIANNA, 2007, p. 9).

A jornalista Raquel Rodrigues, de 53 anos, mora próximo ao Caio Martins. De sua janela vê a piscina olímpica do complexo com sentimentos de indignação. É um absurdo. A piscina já está criando lodo. [...]” (MUNICIPALIZAÇÃO..., 2007, p. 9).

Complexo Esportivo do Caio Martins deve ser Revitalizado

“O complexo esportivo do Caio Martins, composto por duas piscinas e ginásio, será revitalizado e transformado num centro de excelência esportiva, após disputa dos Jogos Pan-Americanos, encerrados ontem. [...] O atual administrador do complexo, o ex-jogador da Seleção Brasileira de Futebol, Gérson Nunes, comenta a decisão do secretário (Eduardo Paes). O Caio Martins não tem verba nenhuma para manutenção. Tudo o que consegui realizar hoje na administração foi na base de parcerias com empresas privadas. [...]” (CORRÊA, 2007, p. 3). “Segundo o administrador do complexo [...], os programas são prejudicados pela falta de médicos plantonistas. Os profissionais são exigidos por lei em locais de prática esportiva. Estamos em compasso de espera, com mãos e pés atados. Esperamos a compreensão da população e uma ajuda rápida da SUDERJ (Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro), afirmou Gérson.” (DIAS, 2007, p. 8). “O secretário

reconhece a boa atuação do administrador [...]” (CORRÊA, 2007, p. 3).

Em entrevista [...], o Secretário Estadual de Turismo, Esporte e Lazer, Eduardo Paes, adiantou que as melhorias ocorrerão nos próximos três meses. O estádio, sob a administração do Botafogo Futebol e Regatas, será transformado num moderno centro de treinamento para a equipe.

Estado X Município

Em janeiro de 2003 foi realizada a última grande reforma no Complexo Esportivo Caio Martins. “Na mesma época, começou a ser discutido na Câmara Municipal um projeto de municipalização do estádio. [...] A secretária municipal de esportes, Dina Feijó, aprovou a proposta. [...] O projeto também foi defendido pelo vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL). Ele alegou que o estádio é subaproveitado pelo governo do estado e defendeu que ele seja utilizado para incentivar crianças carentes da cidade a praticarem atividades esportivas.” (MEMÓRIA..., 2007, p. 3).

O economista Julimar Fernando Rossi, de 51 anos, “a municipalização pode ser um caminho para melhorar o complexo [...]. A atriz e diretora teatral Nery Villasboas, de 53 anos, também é favorável à municipalização do espaço.” (MUNICIPALIZAÇÃO..., 2007, p. 9).

2009. “Sob nova administração, o estádio localizado em Icaraí, na Zona Sul de Niterói, está na rota certa para se tornar um centro de

referência esportiva. Para atingir esse objetivo, o administrador do espaço, Carlos César, busca parcerias para reformar e estrutura do complexo poliesportivo” (O FLUMINENSE, 2009. p. 1).

Conjunto Desportivo da UFF

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1975. O Departamento de Educação Física e Desportos [DED] do MEC forneceu verbas para a UFF reformar suas instalações desportivas (Ginásio da Faculdade de Direito e quadra do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia – ICHF) e construir um prédio, com vestiários no térreo, e um salão para ginástica e musculação, no primeiro piso, e uma arquibancada externa.

Mais tarde, a então Secretaria de Educação Física e Desportos [SEED] do MEC financiou a construção, no *campus* do Gragoatá, de duas quadras externas, cobertas, depois destruídas por um vendaval. Mais tarde, o Instituto Nacional para o Desenvolvimento do Desporto [INDESP], do Ministério do Esporte e Turismo, financiou a construção de novas instalações desportivas no *campus* do Gragoatá – campo oficial de futebol, pista de atletismo e pista de saúde e a reforma daquelas duas quadras externas, sob a coordenação de Eduardo Vilela.

2003/2004. Neste biênio as instalações desportivas do *campus* do Gragoatá estavam em mau estado de conservação e foram subutilizadas pelos alunos da UFF e por pessoas da comunidade. Destaca-se o caso da pista de atletismo, única da cidade existente em instituição

civil, e que se encontrava, em 2003, abandonada, sem utilização.

2008/09. A pista de atletismo passou a atender também o Projeto Instituto Aída dos Santos além das outras instalações que serviam aos alunos do curso de graduação em Educação Física.

Estações para exercícios

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2002. Levantamento do equipamento de ginástica disponível nas praias de Niterói (Camboinhas, Icaraí, Itacoatiara, Itaipu e Piratininga) revelou que em todas as praias visitadas, incluindo as da orla da Zona Sul, têm [tinham] equipamento em condições que comprometem [comprometiam] a segurança dos praticantes (VALENTE, 2002).

Os principais problemas constatados eram: pregos soltos, ferrugem nas balizas, barras horizontais e barras paralelas fora do padrão médio de altura dos praticantes, estruturas dos equipamentos deterioradas, suportes improvisados para fixar os pés nas pranchas para abdominais (Idem).

2003. Em frente ao Icaraí Praia Clube há, instalada pela Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Niterói, uma estação para exercícios (barra fixa, prancha para abdominais e barras paralelas) em bom estado de conservação. Uma segunda estação “foi instalada em São Francisco, na Marina II.” (CICLISTAS..., 2003, p. 6). Entretanto, as duas estações não dispõem de informações técnicas para os usuários e parecem ter sido idealizadas para serem usadas,

sobretudo, por jovens, sendo inadequadas para crianças e idosos. Teste feito em equipamentos semelhantes no Rio de Janeiro “mostrou que a maioria das pessoas está se exercitando de forma incorreta”, concluíram o professor de Educação Física Fábio Borges e o médico, especialista em medicina do exercício, Eduardo Fontel (ALECRIM, 2003, p. 30). Uma simples placa, com um mapa dos exercícios mais adequados para cada equipamento, resolveria a maior parte do problema do uso errado dos aparelhos.

2004. A SEMES preparou “local, em Icaraí, para a instalação de aparelhos para exercícios [...]” Eles seriam “instalados no início da subida da Estrada Fróes.” (VIANNA, 2004, p. 4). [...] A obra é “uma parceria da Secretaria Municipal de Esportes com a de Obras e Serviços Públicos.” (ICARAÍ..., 2004, p. 4).

2007. As estações para exercícios estavam sem conservação.

Piscinas Públicas

2004. A piscina do Complexo Caio Martins permaneceu sob a administração do Estado do Rio de Janeiro por muitos anos.

“Por outro lado, a chegada do gás encanado a Niterói permitirá que o Centro Esportivo do Barreto tenha sua piscina semi-olímpica, de 25 metros, totalmente aquecida. Com isto, boa parte de seus dois mil usuários, que praticam natação e hidroginástica, não vai mais faltar às aulas por causa do frio.” (MONTEIRO, 2004, p. 8). Isto será possível graças a “um

convênio entre a Prefeitura de Niterói e a CEG (Companhia Estadual de Gás) [que] vai garantir o aquecimento” [...]. “As obras de instalação dos tubos na piscina ainda não foram programadas, mas a Secretária de Serviços Públicos, Dayse Monassa, acredita que ainda no primeiro semestre do próximo ano [2005] o aquecimento já estará funcionando.” (PISCINA..., 2004, p. 3).

2007. A piscina do Caio Martins esteve a maior parte do tempo interditada, carecendo de reformas e conservação.

Pista de Atletismo

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 90. A pista de atletismo da UFF foi construída durante a administração do professor Eduardo Vilela na chefia do Departamento de Educação Física, com os recursos do INDESP. A pista recebeu o nome de Aída dos Santos, em homenagem a esta grande atleta niteroiense, quarto lugar nos Jogos Olímpicos de Tóquio e professora da UFF.

2003/2004. Em Niterói, neste biênio, a única pista pública, em instituição civil, permaneceu sendo a da UFF.

2008/09. A pista de atletismo da UFF passou a atender o Projeto Instituto Aída dos Santos e os alunos do curso de graduação em Educação Física da Universidade.

Pistas de Skate

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1996. Em uma praça do Bairro de Santa Bárbara localiza-se uma “pista de skate” (NITERÓI, 1996, p. 301).

2004. Existe uma pista pública de skate na Estrada Leopoldo Fróes, 773, São Francisco, ao lado da Neltur. E a prefeitura anunciou, em março, que “Cafubá e Jurujuba ganharão [ganhariam] pistas de skate” (PORTO, BRAGA, 06 mar. 2004, p. 4). Há também pista em Santa Rosa, que sediou o “Segundo Kintau Niteroiense de Ollie, competição que reuniu skatistas de toda a região.” (SKATE..., 2004, p. 13).

2007. As pistas de skate ao lado da Neltur e no Cafubá, ao lado do DPO encontram-se abandonadas com o equipamento pichado.

A concessionária Águas de Niterói construiu uma pista de skate “atendendo aos pedidos da própria comunidade, com um desenho sugerido por praticantes do esporte.” [...] (LE MOS, 2007, p.3).

Quadras

Quadras de Esportes

2004. “Localizada no coração do bairro [Santa Bárbara], a Praça João Saldanha [...] agrega em seu entorno as escolas, a associação de moradores [...], além de abrigar o complexo poliesportivo [...]” (RODRIGUES, 2005, p. 8). Em

março, a prefeitura anunciou que entregaria uma área de lazer no Barreto, “no Maruí Grande, que terá [teria] quadra de esportes.” (PORTO; BRAGA, 06 mar. 2004, p. 4).

Quadra de Gateboll

A Secretaria Municipal de Esportes inaugurou uma quadra de *Gateball* na Concha Acústica,

Quadra de Streetball

2005. A Secretaria Municipal de Esportes construiu e inaugurou uma quadra de *streetball* (basquete de rua) na Concha Acústica.

Quadra de Tênis

2003. “A 1ª Quadra Pública de Tênis” foi inaugurada em dezembro deste ano por iniciativa da SEMES, “em parceria com a EMUSA e a CLIN.” (NITERÓI..., 2003, p. 2). “A inauguração da primeira quadra pública de tênis da cidade, na Concha Acústica”, contou com a presença do prefeito Godofredo Pinto. (TÊNIS..., 2003, p. 4).

2007. As Águas de Niterói terá de concluir, no Bonfim, Fonseca, a construção de “uma quadra de esportes [...]” (LE MOS, 2007, p.3).

Rampa de Vôo Livre

2003. A Rampa do Parque da Cidade foi liberada depois de dois meses de interdição pelo Departamento de Aviação Civil. Em consequência, a NELTUR decidiu normalizar a prática do esporte por considerar a atividade importante para o turismo da cidade (PORTO; AGUIAR, 2003, p. 4).

2007. A Rampa do Parque da Cidade encontra-se liberado e em pleno funcionamento.

Trampolim de Icaraí

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1936. Neste ano foi construído o Trampolim de Icaraí, ponto de lazer dos niteroienses. Entretanto, este não foi o primeiro trampolim de Icaraí, pois, anteriormente, existia um outro, feito de madeira.

Década de 50. Uma ressaca danificou o trampolim.

1964. Neste ano, o Trampolim de Icaraí foi demolido.

2003. “Até hoje um marco da história do bairro, o Trampolim de Icaraí poderá ser resgatado. O vereador Paulo Henrique (PPS) solicitou [...] à Prefeitura a instalação de um novo trampolim no mesmo local do antigo, na altura da Rua Lopes Trovão.” (LIMA, 2003, p. 11).

REFERÊNCIAS

ALECRIM, M. Atletas de rua se exercitam de modo errado. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 ago. 2003. Rio, p. 30.

BARCELLOS, D. Caio Martins. *O Globo*, Rio de Janeiro, 4 jan. 2004. Niterói, p. 2.

BASTOS, I. Obras de ciclovia no Centro começam este mês. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 nov. 2004. Niterói, p. 6.

_____. Obras de ciclovia Circuito Universitário, só em outubro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 ago. 2004. Niterói, p. 4.

BASTOS, L. Esporte de graça para todos. *Extra*, Rio de Janeiro, 6 fev. 2000. A Semana, p. 2.

BEBETO promete construção de estádio. *O Fluminense*, Niterói, 3 jan. 2004. Esportes, p. 10.

BOECHAT, Isabel. Comunidade gana área de lazer. *O Fluminense*, Niterói, 23-24 jan. 2005. Cidades, p. 6.

CICLISTAS querem ciclovia. *TodoSports*, Niterói, out. 2003. p. 6.

CICLOVIA ainda em debate. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 ago. 1992. Niterói, p. 2.

CORRÊA, Leon. Campo do Gragoatá pronto para 2008. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 5 nov. 2007. Niterói, p. 5.

_____. Futebol ganha nova arena. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 jun. 2007. Niterói, p. 4.

_____. Piscinas do Caio Martins estão interditadas desde fevereiro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 jul. 2007. Niterói, p. 3.

COSTA, Lamartine Pereira da. *Diagnóstico de educação física/desportos no Brasil*. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1971.

DE JURUJUBA ao Gragoatá. *O Fluminense*, Niterói, 17 / 18 set. 2006. Cidades, p. 15.

DIAS, Thaís. Vida nova para o Caio Martins. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 ago. 2007. Cidades, p. 8.

DINIZ, Thatiana. Governo do Estado promete modernizar o Caio Martins. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 ago. 2007. Niterói, p. 3.

ESTÁDIO cresce. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 out. 2003. Niterói, p. 5 A..

GOMES, A. de C. (Coord.). *Personagens e imagens de uma cidade*. Rio de Janeiro: Mauá / FAPERJ, 2001.

ICARAÍ ganha point para ginástica. *O Fluminense*, Niterói, 6 nov. 2004. Informe, p. 4.

LAMEGO, C. Região Oceânica vai ganhar primeira ciclovia. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 jun. 2003. Niterói, p. 6.

LEMONS, Bremer. A bola vai rolar em Ponta D'Areia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1 out. 2007. Niterói, p. 3.

LIMA, L. de. Retorno do trampolim de Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 30 out.-1 nov. 2003. Política / Câmara, p. 11.

_____. Construção de ciclovia em foco. *O Fluminense*, Niterói, 18 abr. 2004. Política, p. 8.

LIXO se acumula na orla da lagoa. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 set. 2003. Niterói, p. 2.

LOPES, Marcia Maria Pimentel da Cunha. *Estádio Caio Martins e o Estado Novo*. 2000. 59 f. Monografia (Graduação) – Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2000.

MEMÓRIA JB Niterói: estado de abandono. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 ago. 2007. Niterói, p. 3.

MONTEIRO, Gilson. Mergulho quente. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 ago. 2004. Niterói / Gilson Monteiro, p. 8.

MUNICIPALIZAÇÃO defendida. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 out. 2007. Cidades, p. 9.

MUNIZ, Maria Luiza. Memórias que não se apagam. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 31 mar. 2007. Niterói, p.4

NITERÓI (RJ). Prefeitura. *Niterói Bairros*. Niterói: Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, 1996.

NITERÓI (RJ). Prefeitura. *Niterói – perfil de uma cidade*. Niterói: Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, 1999.

NITERÓI terá quadra pública de tênis. *O Fluminense*, Niterói, 12 dez. 2003. Serviços, p. 2.

NOVA era no Caio Martins. *O Fluminense*, Niterói., 23 / 24 ago. 2009. p. 1.

ORLA de Niterói ganha novas placas. *Lig*, Niterói, 15 out. 2004. Cidade, p. 4.

PENIDO, Marcos. Duelo de bons laterais no Botafogo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 out. 2003. Esportes, p. 36.

PISCINA do Barreto aquecida. *Lig*, Niterói, 21 ago. 2004. p. 3.

PISCINAS em mau estado de conservação. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 jul. 2007. Niterói, p. 3.

PORTO, S.; AGUIAR, V. Vila Olímpica. *O Fluminense*, Niterói, 26-27 out. 2003. Cidades / Informe, p. 4.

PORTO, S.; BRAGA, S. [Maruí Grande]. *O Fluminense*, Niterói, 06 mar. 2004. Geral/Informe, p. 4.

PRATICANTES da pedalada pedem ciclovias. *O Fluminense*, Niterói, 23 / 24 out. 2005. Cidades, p.6.

PROPOSTA é passar um dia sem usar o carro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 ser. 2007. Niterói, p.3

RIBEIRO, J. Caio Martins terá área VIP e camarote. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 fev. 2003a. Niterói, p. 7.

RODRIGUES, Charles. População aponta falta de ciclovias. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 mar. 2007. Niterói, p.3.

RODRIGUES, C. A comunidade é seu maior patrimônio. *O Fluminense*, Niterói, 30-31 jan. 2005. Cidades, p. 8.

RODRIGUES, L. Uma praça de verdade no Cafubá. *O Fluminense*, Niterói, 14-15 nov. 2004. Cidades, p. 3.

SIRKIS, Alfredo. Ciclovias: o modelo de Amsterdã. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 abr. 1994. p. 11.

SKATE em Santa Rosa. *O Fluminense*, Niterói, 29 ago. 2004. Esportes, p. 13.

TÊNIS para todos. *O Fluminense*, Niterói, 10 dez 2003. Cidades / Informe, p. 4.

TÚNEL Charitas-Cafubá volta à discussão. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 jan. 2005. Niterói, p. 4.

VALENTE, L. Equipamento de ginástica das praias oferece risco. Ferrugem, rachaduras e pregos soltos afetam a segurança. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 jan. 2002. Niterói, p. 5.

VIANNA, Valéria. Niterói terá point de ginástica na subida da Estrada Fróes. *O Fluminense*, Niterói, 11 out. 2004. Geral, p. 4.

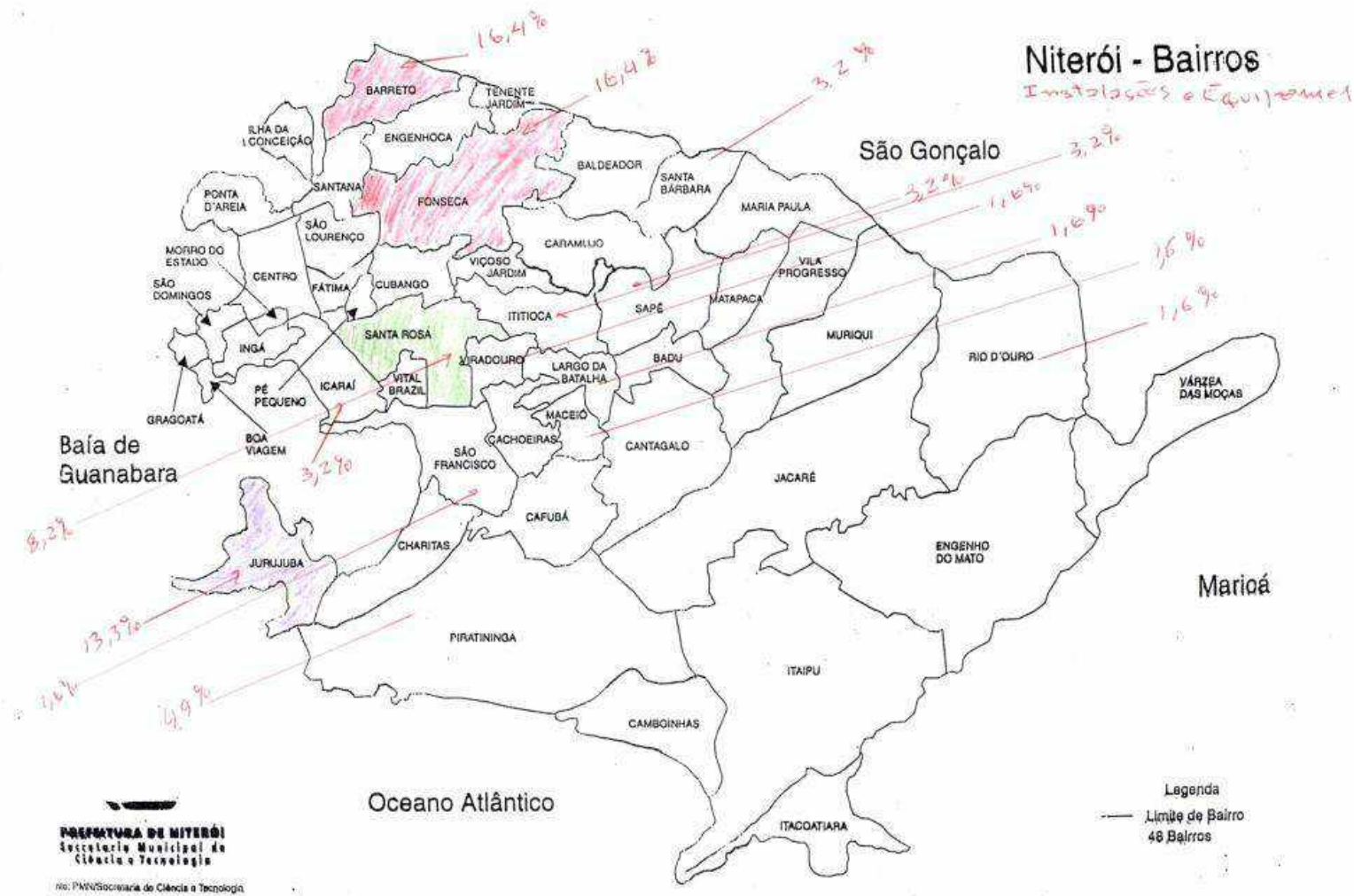
_____. Caio Martins está carente de investimentos. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 out. 2007. Cidades, p. 9.

VIVAS, R. Diversão para todas as idades: escolinhas do Caio Martins atendem a mais de 5 mil pessoas com atividades sociais e esportivas. *O Fluminense*, Niterói, 22-23 jun. 2003. Esportes, p. 12. 2.ed.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EM NITERÓI

REGIÕES DE PLANEJAMENTO	BAIRROS	LOCAIS	INSTALAÇÕES	NÍVEL DE REPARO / DESCRIÇÃO
Região Norte	Barreto	Bagueirão	Campo	Nivelamento piso da quadra, ralos na piscina e manut. banheiro
Região Norte	Barreto	Pça. Eneas de Castro	Quadra	Piso da quadra, baliza, tabela basquete, demarcação da quadra, reparo na iluminação e reparo no alambrado
Região Norte	Barreto	Holofote	Campo	Piso da quadra e baliza de futebol
Região Norte	Barreto	Marui Grande	Quadra/campo	Reparo no alambrado e iluminação, piso da quadra, baliza futsal e demarcação
Região Norte	Barreto	Cpo. Hospital Ari Parreira	Campo	Piso da quadra e baliza de futsal, bem como demarcação da quadra
Região Norte	Barreto	Assoc. Amor Constant	Campo	Nivelamento do piso da quadra
Região Norte	Barreto	Palmeirinha – Açúcar Pérola	Espaço aberto	Piso da quadra, baliza de futsal, trave de volei, demarcação da quadra e alambrado
Região Norte	Barreto	Pátio Leopoldina	Quadra	Piso da quadra bem como sua demarcação
Região Norte	Barreto	Pça. Monteiro Lobato	Quadra	Piso da quadra, baliza de futsal e sua demarcação
Região das Praias da Baía	Centro	Pça. Dr. Vitorino James	Quadra	Reparo e demarcação na quadra
Região das Praias da Baía	Centro	Pico do Morro do Estado	Espaço aberto	Necessita de toda infra-estrutura (piso, baliza, trave volei, tabela basquete, demarcação, iluminação, vestiário e alambrado)
Região das Praias da Baía	Centro	Pico do Morro do Estado	Espaço aberto	Necessita de toda infra-estrutura (piso, baliza, trave volei, tabela basquete, demarcação, iluminação, vestiário e alambrado)
Região das Praias da Baía	Centro	Campo do CPN	Campo	Necessita de reparo no piso da quadra
Região das Praias da Baía	Centro	Morro do Rala Côco	Quadra	Está em execução a construção da quadra de esportes
Região das Praias da Baía	Centro	Pça. Roberto Silveira	Espaço aberto	Nivelamento do piso e demarcação da quadra
Região Norte	Engenhoca	Tenente Jardim	Quadra	Necessita de alambrado
Região Norte	Engenhoca	XI Unidos	Quadra	Tela em 03 metros de altura bem como reparo e demarcação do piso da quadra e baliza
Região Norte	Engenhoca	Nova Brasília	Espaço aberto	Nivelamento do piso, baliza e iluminação do campo de futebol
Região Norte	Engenhoca	Cpo. do Grotão	Espaço aberto	Nivelamento do piso, reparos na baliza, iluminação e colocação de alambrado
Região Norte	Engenhoca	Rua Francisco Esteves	Espaço aberto	Nivelamento do piso da quadra e colocação de iluminação
Região Norte	Engenhoca	Cel. Leônicio	Espaço aberto	Nivelamento, reparos da baliza e iluminação no campo de futebol
Região das Praias da Baía	Icaraí	Cpo. São Bento	Quadra	Colocação de alambrado nos fundos da quadra e tabela de basquete
Região das Praias da Baía	Ingá	Pça. Cezar Tinoco	Quadra	Nivelamento do piso da quadra
Região das Praias da Baía	Jurujuba	Pça. da Asa Delta	Espaço aberto	Nivelamento do piso da quadra
Região das Praias da Baía	Jurujuba	Estac. do Catamarã	Nova Const.	Construção da quadra
Região das Praias da Baía	Jurujuba	Pça. Dom Orione	Nova Const.	Construção de quadra
Região das Praias da Baía	Jurujuba	Pça. José Marti	Nova Const.	Construção da quadra
Região das Praias da Baía	Jurujuba	CIEP próx. Corpo Bombeiro	Quadra	Pode ser utilizada para atividades esportivas
Região das Praias da Baía	Jurujuba	Ginásio Corpo Bombeiro	Quadra	Pode ser utilizada para atividades esportivas
Região das Praias da Baía	Jurujuba	Rua do CIEP	Quadra	Construção de quadra
Região das Praias da Baía	Jurujuba	Em frente à barraca da Alda	Quadra	Construção de quadra

REGIÕES DE PLANEJAMENTO	BAIRROS	LOCAIS	INSTALAÇÕES	NÍVEL DE REPARO / DESCRIÇÃO
Região Pendotiba	Lgo. da Batalha	Est. da Cachoeira	Campo	Necessita de pó de pedra
Região das Praias da Baía	Viradouro	Rua N. Sra. Graças	Campo	Necessita de pó de pedra
Região Pendotiba	Sapê	Est. do Sapê	Campo	Necessita de barro
Região Pendotiba	Sapê	Est. Mato Grosso	Campo	Necessita de pó de pedra
Região Pendotiba	Ititioca	R. Bispo João Mata	Campo	Necessita de pó de pedra
Região Pendotiba	Ititioca	R. Alarico de Souza	Campo	Necessita de pó de pedra
Região Pendotiba	Maceió	Morro Sto. Inácio	Campo	Necessita de barro
Região das Praias da Baía	São Francisco	Rua Albino Pereira	Campo	Necessita de grama
Região Leste	Rio do Ouro	Pça. Remanso Verde	Campo	Nivelamento do piso com pó de pedra, nova demarcação e pintura da baliza
Região Norte	Fonseca	Buraco do Juca	Campo	Reparo de barro no piso e demarcação, alambrado, baliza, iluminação e vestiário
Região Norte	Fonseca	Bairro Chic	Campo	Nivelamento de pó de pedra e demarcação e reparo na baliza
Região Norte	Fonseca	Pça. da Fonte	Quadra	Demarcação da quadra, reparo no alambrado e baliza
Região Norte	Fonseca	Juca Branco		Construção de quadra
Região Norte	Fonseca	Vila Ipiranga	Campo	Nivelamento de piso com barro e nova demarcação
Região Norte	Fonseca	Santo Cristo	Campo	Nova demarcação do campo e reparo de baliza e alambrado
Região Norte	Fonseca	Morro do Pimba	Campo	Nivelamento do piso com barro e demarcação
Região Norte	Fonseca	Comunidade do Eucalipto	Campo	Nova demarcação do campo e reparo de baliza e alambrado
Região Norte	Fonseca	Teixeira de Freitas	Campo	Nova demarcação e reparo na baliza e iluminação
Região Norte	Fonseca	Castro Alves	Campo	Nova demarcação e reparos na baliza, alambrado e iluminação
Região das Praias da Baía	Sta. Rosa	Viçoso Jardim	Campo	Reparo no alambrado e iluminação, nivelamento com pó de pedra e nova demarcação
Região das Praias da Baía	Sta. Rosa	Alarico de Souza	Campo	Novas balizas, nivelamento (pó de pedra) e demarcação no campo
Região das Praias da Baía	Sta. Rosa	Viradouro	Campo	Reparo no alambrado e iluminação, nivelamento com pó de pedra e nova demarcação
Região das Praias da Baía	Sta. Rosa	Souza Soares	Campo	Colocação de alambrado e iluminação e piso com demarcação
Região das Praias da Baía	Sta. Rosa	Jonatas Botelho	Campo	Colocação de alambrado e iluminação e piso com demarcação
Região Oceânica	Piratininga	Rua Frei Orlando	Quadra	Necessita de reparo na baliza de futsal
Região Oceânica	Piratininga	Pça. do Descobrimento	Quadra	Reparos na tabela de basquete, alambrado e demarcação da quadra – baliza
Região Oceânica	Piratininga	Rótula do Cafubá	Campo	Necessita de reparo na baliza de futebol
Região Norte	Sta. Bárbara	Sta. Bárbara	Campo	Nivelamento do piso com barro e repintura na baliza do gol
Região Norte	Sta. Bárbara	Praça	Quadra	Piso da quadra, reparos no vestiário e alambrado



CAPÍTULO 12 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E DE LAZER, PRIVADOS

Luiz Felipe Netto dos Reis
Eduardo Vilela
Mário Ribeiro Cantarino Filho

INTRODUÇÃO

“Um segmento que vem crescendo muito nos últimos anos e se mostrando uma excelente opção para obter lucros é o do aluguel de espaços para festas e confraternizações [...]” (MOITAS, 2004, p.1). O segmento evoluiu das primeiras casas de festas infantis, com bolos, doces, pipocas, com decorações temáticas (Hello Kitt, Barney, Dinossauros, Harry Potter, Scooby-Doo etc.) com a participação de recreadores, palhaços e animadores, para espaços mais amplos e sofisticados que passam a atender jovens, adultos e idosos. Nesses novos espaços encontramos instalações esportivas para aluguel – piscinas, quadras, campos de futebol, muros para escaladas, além de saunas, *cyber* cafés e salão de festas. Por causa destas transformações que incluem a prática de esportes e atividades de lazer é que decidimos incluir este item no Atlas.

Instalações Privadas (Geral)

Automobilismo

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2002. O Sítio Green Bosque tinha “pista de [minibugre], com dois carros [...]” (SÍTIO..., 2002, p. 97).

Autorama

INTRODUÇÃO

“Miniatura de pista automobilística em que carros de brinquedo disputam corridas.” (FERREIRA, 1986, p. 204).

2003. Autoramania (avenida Quintino Bocaiúva, 671 – Charitas. Tel.: 2714-3880). “Pista de autorama gigante (45 metros), com oito fendas, toda computadorizada”. “Aluga também para aniversários.” (AUTORAMANIA, 2003, p. 4).

Boliche

INTRODUÇÃO

“Na extremidade de uma pista de madeira dura, com uma extensão de 19,27m e uma largura de 1,05m, ladeada por duas canaletas, 10 garrafas de madeira são arrumadas sob a forma de um triângulo. O objetivo é lançar uma bola de madeira ou de resina (com 22cm de diâmetro, e pesando de 4 a 7 quilos), com três furos para os dedos. Cada garrafa de madeira derrubada marca um

ponto. Uma partida compreende 10 jogos de duas bolas” (PETIOT, 1982, p. 60).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1904. Em 3 de janeiro foi inaugurado um boliche no Recanto da Ponta D’Areia, um aprazível neste bairro. (RECREIO..., 2004).

2003. Boliche Piratininga (Tel. 2619-4178), “com pista para até 8 jogadores [...] e minipista para crianças.” (EXTRA, 2003, p. 4). O Boliche Piratininga também “aluga instalações para festas.” (GUIA DA..., 2003, p. 117).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. O Boliche Piratininga continua funcionando no mesmo lugar.

Campos de Futebol

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1996. O Bairro de Santa Bárbara, Região Norte, dispunha em uma de suas praças de um campo de futebol. A Engenhoca possuía um, onde jogava a equipe do bairro, o Espírito Santo. No Bairro de Cachoeiras existia outro, onde se realizavam jogos de caráter regional (NITERÓI, 1996).

2002. “Campo de futebol gramado, no Sítio Green Bosque.” (SÍTIO..., 2002, p. 97).

2003. 1 - Campo do Cruzeiro (Pendotiba), campo oficial, com piso desgastado pelo constante uso, vestiários acanhados, com pequena arquibancada; 2 – Campo localizado em frente ao Forte Gragoatá, com dimensões oficiais, mas com gramado sem conservação, sem vestiários e arquibancadas; 3 – Campo do Grupo de Regatas Gragoatá, atualmente cedido ao Tio Sam, com gramado em excelente estado e com dimensões oficiais, mas com vestiários acanhados; 4 – Campo do Rio Cricket, em excelente estado de conservação, tamanho oficial, com vestiários; 5. O Itaquá Soccer possui dois campos de grama sintética; 6. O Combinado 5 de Julho possui campo de futebol.

2007. O Campo do Tio Sam foi desativado cedendo sua grama esmeralda para o campo da Liga Niteroiense de Futebol que está sendo construído ao lado.

Campos de Futebol Society

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2000. “O Itaquá Soccer tinha dois campos de grama sintética em Itacoatiara; o Planeta Criança Parque Clube, um; e o Planeta Bola, um, ambos em Itaipu.” (GUIA..., 2000, p. 7-8).

2003. 1) Fluminense Atlético Clube possui um campo de futebol *society*, com grama sintética e um minicampo (para equipes com 5) de grama; 2) O Planeta Bola tem um campo *society*, uma quadra para *beach soccer* e vestiários masculino e

feminino; e o Planeta Criança, campo de futebol. O Planeta Bola dispõe de campo para futebol *society*; 3) O Clube Italiano possui campo para futebol *society* para aluguel; 4) O Itaquá Soccer possuía dois campos de grama sintética; 5) O Planeta Criança Parque Clube possuía um campo de futebol *society*; 6) A Chácara Engenho do Mato tem um campo gramado *society* (FESTAS..., 2003; GUIA DIA..., 2003; PACHECO, 2003); 7. O Swim Point possui Campo Gramado.” (GUIA DIA..., 2003, p. 18).

2007. Swim Point, na estada de Itaipu, (Condomínio Terra Verde), rua 13 – Itaipu com campo gramado com escola de futebol à partir de 4 anos; Refúgio das Palmeiras à avenida das Esmeraldas, 25 – Itaipu; Itaipu Esportes, estrada Engenho do Mato, rua 59 – Itaipu; Colégio Gauss, avenida Frei Fabiano, 155 – Itaipu.

Campo de Mata Fechada para Paint Ball

2004. “War Game – Paint Ball, em Piratininga, se declara o único campo de mata fechada de Niterói.” (CLASSTEL, 2005, p.143).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. O paintball tem três campos onde pode ser praticado. O do Niterói Paintball, na alameda São Boaventura, 816 (7821-8848 e 7821-8847), o War Games, na Estrada Velha de Itaipu, 45 (2709-6500 e 8739-4800), e o Elite Paintball, na avenida Almirante Tamandaré, 240, Piratinga (2619-8038).

Campo para Beach Soccer

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2000. “O Planeta Bola, em Itaipu, tinha quadra para Beach Soccer.” (GUIA..., 2000, p. 8).

Casas de Festas

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2002. “Sítio Green Bosque, 8.000m² de área verde, com salão de jogos, piscina, campo de futebol gramado, playground, e pista de minibugre, com dois carros [...]” (SÍTIO..., 2002, p. 97). Kid Party tinha “floresta de tubos, a ponte do rio que cai, piscinas de bolas [...]” (ibid., p. 93).

2003. “A Brinqueteria Mamulengo (avenida Roberto Silveira, 196, loja 1. Tel.: 2705-1114) convidou crianças a participarem de encontro com velhas brincadeiras.” (TRÂNSITO, 2003, p. 3); “Buffet & Cia (Tel.: 2638-1950) – “Serviços completos para festas [...], pula-pula [...]” (GUIA DIA..., 2003, p. 114); Equipe Recreando (Tel.: 2709-1112) tem “profª de Educação Física como recreadora, miniparque, pula-pula, piscina de bolas [...]” (ibid., p. 117); Castelo da Criança (Rua 9, nº 29 B, Cambóinhas) – “case de festas infantis.” (GUIA DIA..., 2003); Magia’s Festas Infantis (Rua Jutiti, 61. Itaipu) – “espaço para 300 convidados, piscina de bolas, casinhas de boneca, ponte do rio que cai, sala de jogos, espaço baby e sala de vídeo, camarim com 55 fantasias [...]” (ibid., p. 30).

2004. “Kid Party, casa de festas na Região Oceânica, com salão de jogos e brinquedos como:

“piscinas com bolas, pula-pula, muro para escalada, a ponte do rio que cai [...]” (CLASSTEL, 2005, p. 104). Tio Sam Park Parque de Diversões. (rua Florestan Fernandes, 1.625. Cambainhas). Kart infantil, jogos eletrônicos, cama elástica, salão de festas e brinquedos infláveis gigantes. (EXTRA, 2003, p. 4). Espaço ao Ar Livre (FESTAS..., 2005, p. 13); Toboplay (avenida Almirante Tamandaré, 1); “Toy Town Park (avenida Raul de Oliveira Rodrigues, 311. Piratininga) – [...] Parede de Escalada [...] Sinuca Profissional [...]” (FESTAS..., 2004, p. 11).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. Q-Tal à Rua Nicarágua, 81 – Itaipu; Restaurante Hosken, Festas e Eventos, estrada Francisco da Cruz Nunes, 8693 – Itaipu; Refúgio das Palmeiras à avenida das Esmeraldas, 25 – Itaipu; Kurts, estrada Francisco da Cruz Nunes, lote 20, quadra 24 – Itaipu; Espaço Colorê à Rua Dr. Francisco Cazes, 209 (antiga Rua 62)

Ginásios Desportivos

2003. *Iniciativa privada.* O Grupo de Regatas Gragoatá desativou seu Ginásio Desportivo e aproveitou o espaço construindo quatro quadras de tênis. No Bairro do Badu, Região de Pendotiba, situa-se o ginásio desportivo da Sociedade Pestalozzi, no Barreto há o ginásio do Combinado 5 de julho, e, em São Francisco, o Ginásio da AAB.

Parques de Lazer e Parques Temáticos

2003. *Iniciativa Privada.* Adventure Park. Estrada de Muriqui Grande, 1.000, Pendotiba. Tel.: 2616-1437. Funciona diariamente das 8h às 17h e abre apenas “para grupos de no mínimo 50 pessoas, com agendamento prévio” (NITERÓI..., 2003, p. 48). Planeta Criança – Parque Clube. rua 21, nº 500, Engenho do Mato, Itaipu. Tel.: 6096121. Piscinas, toboágua, futebol, voleibol, salão de jogos, restaurante, churrasqueira. “Aberto somente para grupos de no mínimo 50 pessoas, com agendamento prévio.” (Ibid.). Planeta Bola (Av. Central, Rua 15, nº 324, Itaipu), “espaço para festas e eventos. Estacionamento próprio, salão de jogos, churrasqueira, campo society, vestiários masculino e feminino e berçário.” (GUIA DIA..., 2003). Tio Sam Parque (rua Floresta s/n, Cambainhas. Tel.: 2709-6447) – “kart infantil, jogos eletrônicos, cama elástica, salão de festas, brinquedos infláveis gigantes.” (EXTRA, 2003, p. 4). Toboplay (Avenida Almirante Tamandaré, 1) (LISTÃO..., 2003, p. 198).

Parque Rural

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1996. A Festa Country do Engenho do Mato, na Região Oceânica, “foi responsável pela instalação de um Parque Rural.” (NITERÓI, 1996, p. 424).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. O Parque Rural do Country Club do Engenho do Mato continua funcionando.

Piscinas

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2000. “O Planeta Criança Parque Clube e o Itaquá Soccer tinham piscinas.” (GUIA..., 2000, p. 7-8).

2003. “O Planeta da Criança Parque Clube e o Itaquá Soccer mantiveram suas piscinas.” (GUIA DIA..., 2003, p. 12-13). “A Chácara Engenho do Mato tinha duas piscinas.” (FESTAS..., 2003, p. 9).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. Piscina coberta e aquecida na Swim Point, na estrada de Itaipu, (Condomínio Terra Verde), rua 13 – Itaipu. Piscinas na Academia Mariângela Andreoli, na Avenida Almirante Tamandaré, 777 – Piratininga; na Ritmos do Corpo Academia, na estrada Francisco da Cruz Nunes, 11.77 – Itaipu; Refúgio das Palmeiras na avenida das Esmeraldas, 25 – Itaipu; Kurts, estrada Francisco da Cruz Nunes, lote 20, quadra 24 – Itaipu; Aquafish, Academia & Clínica, no Trevo de Itacoatiara – Itacoatiara; Pro Sports, Fiteness Club, estrada Francisco da Cruz Nunes, 224 – Piratininga; Central do Corpo, Academia e Clínica, rua Santo Amaro, 41 – Itaipu; Acanto, Creche-escola, na rua Odrasil Lizardo Camilo, 223 – Itaipu; Carambola, Educação Infantil, na avenida prof. Florestan Fernandes, 331 – Cambainhas; Instituto Saralê, na avenida Cinco, 658 – Cambainhas; Estação Plim-Plim, na avenida Sete, 800 – Piratininga; Creche Escola Despertar, na rua

Treze, 400 – Piratininga; Espaço Integral, na avenida Irene Lopes Sodré, 222 – Itaipu; Creche Escola Brincando de Aprender, na estrada Francisco da Cruz Nunes, 6461 – Itaipu; Centro de Ensino Marilena Dutra, avenida Centra, 358 – Itaipu; Golfinho Azul, avenida Central, rua 11, 116 – Itaipu.

Quadras

(Desportivas e/ou de Lazer)

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1996. O Cubango é um bairro que “possui como alternativas de lazer a quadra da Escola de Samba Acadêmicos do Cubango, e a sede social do Centro Pró-Cubango.” (NITERÓI, 1996, p. 265). O bairro de Santa Bárbara possui uma praça que tem uma “quadra polivalente.” (Ibid., p. 301). Essa quadra também abrigava festas com “som de forró e chorinho” (LIMA, 2004, p. 11). O Bairro de Cachoeiras tem como opção de lazer a “quadra da escola de samba local.” (NITERÓI, op. cit., p. 159).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. Kurts, na estrada Francisco da Cruz Nunes, lote 20, quadra 24 – Itaipu; Colégio Gauss, na avenida Frei Fabiano, 155 – Itaipu; Creche Escola Despertar, na rua Treze, 400 – Piratininga; Escola Lagoa Azul, rua José Joaquim Pereira Caldas, 227 – Piratininga; Instituto Elo de Educação, rua Júlio Braga, Itaipu.

Quadras de Tênis

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2000. “O Itaquá Soccer tinha quatro quadras de tênis.” (GUIA..., 2000, p. 7).

2003. “Chegam a mais de 80 os campos de tênis na cidade.” (MONTEIRO, 2003, p. 7A). “O Itaquá Soccer mantinha suas quatro quadras de tênis.” (GUIA DIA..., 2003, p. 12).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. Itaquá Soccer e a AABB continuam alugando quadra de tênis.

Quadras polivalentes

2003. Na quadra da Associação de Moradores Souza Soares a Secretaria de Esportes mantém o ‘Projeto Ginga Niterói’, com aulas de capoeira dadas pelo mestre Zezeu (MELLO, 2003). O Fluminense Atlético Clube possui uma quadra polivalente futsal, basquetebol e voleibol (PACHECO, 2003).

2007. Jardim Tia Tereza, quadra poliesportiva 400 m², na rua Alice Picanço, 21 – Itaipu.

Quadras de Voleibol

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2000. “O Planeta Criança Parque Clube tinha para alugar quadra de voleibol.” (GUIA..., 2000, p. 8).

2003. O Planeta da Criança Parque Clube manteve sua quadra de voleibol (GUIA DIA E NOITE, 2003, p. 13).

Saunas

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2000. “Sauna no Itaquá Soccer, em Itacoatiara.” (GUIA..., 2000, p. 07).

2002. “Sauna no Sítio Green Bosque [...]” (SÍTIO..., 2002, p. 97).

2003. Possuem saunas o Itaquá Soccer (GUIA..., 2000) e o Fluminense Atlético Clube possui uma sauna a vapor (PACHECO, 2003). A Chácara Engenho do Mato possui sauna e hidromassagem.

2004. “A Pousada Pedras Brancas, em Itaipu, possui sauna, além de piscina e salão de jogos.” (CLASSTEL, 2005, p. 157).

2008/09. Sauna na Body Building, na Estrada Francisco da Cruz Nunes, 9285 – Itaipu; Refúgio das Palmeiras à Avenida das Esmeraldas, 25 – Itaipu; Kurts, Estrada Francisco da Cruz Nunes, lote 20, quadra 24 – Itaipu.

Vila Olímpica

“O presidente da Acadêmicos do Cubango, Oliver Luciano Vieira, quer criar uma Vila Olímpica na quadra da escola, nos moldes da existente na Mangueira. A idéia é oferecer para crianças e jovens da comunidade atividades físicas e cursos profissionalizantes. O prefeito Godofredo Pinto gostou da idéia e prometeu estudar a proposta.” (PORTO; AGUIAR, 2003, p. 4).

Clubes Privados

INTRODUÇÃO

Os dados a seguir foram fornecidos pelos presidentes ou por algum membro da diretoria por eles designados para preencher um questionário elaborado pelos colaboradores do Atlas, pertencentes aos quadros da SEMES.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Pode-se ler mais sobre a origem e o desenvolvimento dos clubes de Niterói no capítulo Clubes Desportivos e de Lazer deste Atlas.

SITUAÇÃO ATUAL

ANDEF

- Ginásio poliesportivo.
- Campo de grama sintética.
- Piscina semi-olímpica.
- Alojamento.

- ☐ Cozinha.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA RIO CRICKET

- Mantém projetos de iniciação esportiva nas modalidades: tênis, futebol, natação.
- Possui equipes representativas de futebol em várias categorias.
- Campo oficial de futebol gradeado com vestiário.
- Sala de musculação.
- ☐ Piscina social.
- Quatro (4) quadras de tênis, sendo uma (1) de material sintético.
- ☐ Quadra de bocha.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL

- Desenvolve escolinhas de futebol, natação, ginástica olímpica, vôlei, tênis.
- Dois (2) ginásios poliesportivos.
- ☐ Campo *society*.
- ☐ Piscina.
- Quadra de tênis.

ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO MUNICÍPIO DE NITERÓI E SÃO GONÇALO

- Um (1) ginásio poliesportivo.

CANTO DO RIO F.C

- Mantém projetos de iniciação esportiva nas modalidades: futsal, basquete, natação, futebol de mesa.
- Equipes competitivas em natação e futsal.
- ☐ Quadra polivalente.
- Piscina semi-olímpica e social.
- Campo *society* de grama sintética.
- Sala de musculação.
- Sala de ginástica.

CENTRO PRÓ-CUBANGO

- Quadra esportiva coberta.

CHARITAS AERO CLUBE

- ☐ Desenvolve escolinha de futebol.
- ☐ Campo *society*.

CLUBE CENTRAL

- Mantém projetos de iniciação esportiva nas modalidades: futsal, basquete, vôlei, GRD, dança, judô, jiu-jítsu, natação e hidroginástica.
- Desenvolve basquete *master* e vôlei *master*.
- Utiliza em frente à sua sede social espaço na Praia de Icaraí, oferecendo futevôlei, peteca, bola pesada e aparelhos com barra fixa e paralelas.
- ☐ Piscina social.
- Salão de jogos.
- Ginásio polivalente.
- Salão de musculação.

- Salão de judô e jiu-jítsu.
- Salão de dança.
- Sauna.

CLUBE DA TORRE

. Mantém campo de futebol *society*.

CLUBE DE REGATAS ICARAÍ

- Mantém projetos de iniciação esportiva na natação.
- Possui equipes de nadadores em todas as categorias, sendo a *master* a de maior expressão.
- Quadro polivalente.
- Piscina semi-olímpica.
- Piscina infantil.
- Academia (em construção).

CLUBE ESPANHOL

- Desenvolve iniciação esportiva de futebol e natação.
- Campo *society*.
- Piscina social.

CLUBE NÁUTICO NAVAL

- Desenvolve programas de iniciação à vela, natação, tênis.
- Equipe competitiva de vela.
- Duas (2) quadras de tênis sintéticas.
- Uma (1) quadra de tênis de saibro.
- Uma (1) quadra polivalente.

- Duas (2) piscinas (uma semi-olímpica e uma infantil).
- ☐ Vagas para barcos.
- Salão de jogos.
- ☐ Sauna.

CLUBE PIONEIROS

- Desenvolve escolinhas de futsal, vôlei, natação e hidroginástica, em convênio com a Secretaria Municipal de Esportes e é Núcleo de um CID (Centro de Iniciação Desportiva).
- É ainda centro de treinamento de equipes de voleibol do Miraflores, em todas as categorias, masculinas e femininas.
- ☐ Campo *society*.
- ☐ Quadra polivalente.
- Ginásio poliesportivo.
- ☐ Piscina social.

CLUBE PORTUGUÊS DE NITERÓI

- Projeto de iniciação à natação e futebol
- Ginásio polivalente com vestiário.
- ☐ Campo de futebol *society* de areia.
- Piscinas semi-olímpica e infantil.
- Salão de jogos.
- Academia de ginástica e musculação.
- ☐ Saunas masculina feminina.

COMBINADO DE 5 DE JULHO

- ☐ Desenvolve escolinhas de futebol e futsal.

- ☐ Equipe competitiva de futsal nas diversas categorias.
- ☐ Campo *society*.
- ☐ Quadra poliesportiva.

COUNTRY CLUBE DE NITERÓI

- Desenvolve programas de iniciação ao futsal, natação e tênis.
- ☐ Duas (2) quadras de bocha.
- Cinco (5) quadras de tênis (três de saibro, uma de cimento e uma sintética).
- ☐ Duas (2) quadras polivalentes.
- ☐ Dois (2) campos de futebol *society* (grama e terra).
- Piscinas semi-olímpica, infantil e social.
- Salão para sinuca (duas mesas oficiais).
- ☐ Saunas masculina e feminina.
- Sala de ginástica.
- Sala de musculação.
- ☐ Campo de futebol infantil.
- Ginásio polivalente.
- Piscina térmica para fisioterapia.
- Quadra para futevôlei.
- Quadra para dupla de vôlei.

FLUMINENSE ATLÉTICO CLUBE

- Desenvolve escolinhas de natação, futsal e futebol.
- Ginásio polivalente.
- ☐ Piscina social.
- Campo de futebol de grama sintética.

FLUMINENSE DE NATAÇÃO E REGATA

- Projeto de iniciação de natação e futsal.
- Ginásio esportivo.
- Piscina social.

GRUPO DE REGATAS GRAGOATÁ

- Desenvolve escolinha de tênis e futebol.
- Campo oficial de futebol.
- Dois (2) campos de futebol *society*.
- Piscina social.
- Três (3) quadras de tênis.
- Salão para dança.

IATE CLUBE BRASILEIRO

- Participa de programas ligados à pesca e pesca submarina.
- Quadra polivalente.
- Instalações náuticas.
- Piscina social.

IATE CLUBE ICARAÍ

- Desenvolve escolinhas de vela e natação.
- Mantém equipes competitivas nas diversas modalidades de vela.
- Garagem náutica.
- Piscina social.
- Quadra polivalente.
- Sauna.

ITAQUÁ SOCCER

- Desenvolve escolinhas de tênis, futebol e natação.
- Promove eventos relacionados ao tênis.
- Dois (2) campos de futebol *society* (grama sintética).
- Três (3) quadras de tênis cobertas (de saibro).
- Um (1) espaço para academia.
- ☐ Uma (1) piscina social.
- ☐ Sauna.

ITACOATIARA PAMPO CLUBE

- Projetos de iniciação esportiva em natação e futebol.
- ☐ Quadra de peteca.
- Quadra de vôlei.
- ☐ Campo *society*.
- ☐ Piscina social.
- ☐ Sauna.

ITAQUÁ SOCCER

- Desenvolve escolinhas de tênis, futebol e natação.
- Promove eventos relacionados ao tênis.
- Dois (2) campos de futebol *society* (grama sintética).
- Três (3) quadras de tênis cobertas (de saibro).
- Um (1) espaço para academia.

- ☐ Uma (1) piscina social.
- ☐ Sauna.

JURUJUBA IATE CLUBE

- Desenvolve escolinha de vela, natação e futsal.
- ☐ Quadra poliesportiva.
- ☐ Piscinas.
- Garagens náuticas.
- ☐ Sauna.
- Salão de jogos.

NÚCLEO DE XADREZ DE NITERÓI

- Desenvolve programas de xadrez nas escolas, além de promover torneios intercolegial e interclubes de xadrez.
- ☐ Possui equipes competitivas em todas as categorias do esporte.
- Instalações específicas para o xadrez.

PRAIA CLUBE SÃO FRANCISCO

- Desenvolve programas de iniciação ao futebol, natação, hidroginástica, tênis e vela.
- ☐ Possui equipes competitivas de futebol, bocha e peteca.
- ☐ Quadra de bocha.
- Quadra de tênis.
- ☐ Quadra de peteca.
- ☐ Quadra polivalente.
- Campo de futebol *society* sintético.

- Piscinas semi-olímpica, infantil e social.
- Salão de jogos.
- Sauna masculina e feminina.
- Sala de ginástica e musculação.
- Garagem náutica.

RIO YACHT CLUBE

- Desenvolve programas para esportes náuticos.
- Mantém equipes competitivas em esportes náuticos.
- Garagem náutica.

TIO SAM ESPORTE CLUBE

- Desenvolve projetos de iniciação desportiva em futsal e natação.
- Mantém equipes competitivas de futsal em todas as categorias.
- Ginásio polivalente.
- Piscina.
- Alojamentos.

REFERÊNCIAS

CHÁCARA Engenho do Mato. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 dez. 2003. Niterói / Guia de Niterói, p. 9.

CLASSTEL. *Lista Telefônica Comercial da Região Oceânica e Pendotiba*. Niterói: Condeixa, mai. 2007.

CLASSTEL. *Lista Telefônica Comercial da Região Oceânica e Pendotiba*. Niterói: Condeixa, abr. 2007.

CLASSTEL. *Lista Telefônica Comercial da Região Oceânica e Pendotiba*. Niterói: Condeixa, 2005.

COSTA, Lamartine Pereira da. Diagnóstico de educação física/desportos no Brasil. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1971.

ESTÁDIO cresce. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 out. 2003. Niterói, p. 5 A.

EXTRA. *O Fluminense*, Niterói, 12 nov. 2003. Roteiro, p. 4.

FERREIRA, A. B. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FESTAS e Buffets. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 jan. 2005. Guia/Niterói, p. 14.

_____. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 set. 2004. Guia/Niterói, p. 11-14.

_____. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 dez. 2003. Guia/Niterói, p. 09.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, n. 45, dez./ 2007jan./mar., 2008.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, n. 44, ago./nov. 2007.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, n.40, abr./jul., 2006.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 12, n. 30, p. 114-210, 2003.

GUIA dia e noite. Niterói, ano 1, n. 1, 2003.

GUIA dia e noite: Oceânica. Niterói, ano 1, n. 1, p. 7-8, 2000.

KID Party. *ClassTel*: guia da Região Oceânica, Niterói, p. 104, 2005.

LIMA, L. de. Câmara. *O Fluminense*, Niterói, 14-15 mar. 2004. Política, p. 11.

LISTÃO Grande Rio. São Paulo: OESP Mídia, 2003.

MONTEIRO, Gilson. Raquetes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 nov. 2003. Niterói, p. 7 A.

NITERÓI, a cidade: guia completo. Niterói, RJ: NELTUR, 2003.

NITERÓI Bairros. Niterói: Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, 1996.

NITERÓI: perfil de uma cidade. Niterói: Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, 1999.

O CONDOMINIO. Niterói, ed. 03, jun./nov. 2007.

OCEÂNIT, Lista Classificada (Região Oceânica e Pendotiba), Niterói, Oceanit. Ano IV, n. 8, jul./dez. 2007.

OCEÂNIT, Lista Classificada (Região Oceânica e Pendotiba), Niterói, Oceanit. Ano IV, n. 8, jan./jun. 2007.

PACHECO, E. da S. *Resposta do Fluminense Atlético Clube ao Questionário da SEMES*. Niterói: FAC, 2003.

PAINT Ball War Game. *ClassTel*: guia da Região Oceânica, Niterói, p. 143, 2005.

PETIOT, Georges. *Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports*. Paris: Le Robert, 1982.

POUSADA Pedras Brancas. *ClassTel*: guia da Região Oceânica, Niterói, p. 157, 2005.

RECREIO da Ponta d' Areia. *O Fluminense*, Niterói, 2 jan. 2004. 2^o Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

SÍTIO Green Bosque. *Telenit*, Niterói, ano 6, n. 12, p. 97, 2002.

CAPÍTULO 13 ECONOMIA DO ESPORTE: A OFERTA DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Eduardo Vilela

INTRODUÇÃO

Neste Atlas, trataremos dos setores da economia relacionados com o esporte e o lazer em Niterói, fundamentalmente voltados para a comercialização de produtos e serviços. O comércio é entendido como “uma atividade do setor terciário, isto é, consiste na prestação de um tipo especial de serviços, ao contrário do setor primário e do setor secundário da economia, que consistem na produção e na transformação de coisas úteis.” (GALVES, 1967, p. 207).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 80, do Século XIX

As competições de remo estimularam a construção de baleeiras e escaleres, cabendo a Massière o privilégio de ser o primeiro construtor de barcos a remo. O escaler Amphitrite foi o modelo seguido.

Década de 40, do Século 20

No Bairro de Icaraí, no início da Rua Álvares de Azevedo, esquina com a rua principal da praia, havia, na década de 1940, uma quadra de tênis, com uma pequena manufatura de raquetes.

No Saco de São Francisco, entre a rua principal de terra batida e a areia da praia, existia ainda nos anos de 1940, o Estaleiro Max Janke, dedicado à construção de barcos esportivos.

1943. Neste ano foi fundada a Superball (Santos Vianna & Cia.), tradicional loja de equipamentos esportivos da cidade. A Casa Superball passou a fabricar a bola pesada, tendo sido adotada e oficializada pela Liga.

1999. Niterói tinha uma editora de livros especializados em Educação Física, a Editora Corpus (Caixa Postal 10.123. CEP: 24001-970).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

BICICLETAS

Amazonas Bike
Bicicletas em geral – aros, pneus para motos nacionais e importadas – triciclos.
Rua Barão do Amazonas, 277 – Centro.
Tels.: 2622-1114 / 2622-1158 / 2622-2102.
www.amazonasbike.com.br

Barcellos Bike (Cicle)
Rua Comendador Queiroz, 34 – Icaraí.
Rua Joaquim Távora, 33 - lj. 3 – Icaraí.

Home: www.barcellosbike.com.br
Tels.: 2610-0967/2710-8069

Barreto Bicicletas Ltda ME
Rua Marquês de Caxias, 79 – Barreto.
Tel. 2620-7611

Bicicletas Santa Rosa.
Rua Américo Orblander, 21, Pis 1 Lj. 111.
Tel.: 2612-3202

Bis Bike Comércio de Bicicletas Ltda.
Rua General Castrioto, 22, Barreto, Niterói.
Tel: 3174-0293.

Bretas Bike.
Rua Reverendo Armando Ferreira, 37 lj 107, Largo da Batalha, Pemdutiba, Niterói.
Tel.: 2616-8374

Central Bicletas Niterói
Rua Barão do Amazonas, 242 – Centro.
Tel.: 2608-2595

Central Cicle Bikeman
Avenida Ewerton Xavier, 1395.
Tel.: 3602-8666

Cicle Ayala
Bicicletas, peças, acessórios, oficina.
Rua Dr. Cornélio Mello Junior, 29 – Piratininga.
Tel.: 2609-6146

Cicle Itaipu
Vendas e consertos. Bicicletas Sundown, Monarck, Caloi. Venda, conserto, peça, Shimano.
Av. Central, 1.725 - lj. 3 – Itaipu.

Home: www.cicleitaipu.hpg.com.br
Tels.: 2608-1593 / 2608-2699

Cicle São Salvador
Rua Nóbrega 160, Tr.Lj 1
Tel.: 2705-1909

Falcon Bicicleta e Acessórios Ltda
Av. Feliciano Sodré, 95 - lj. 10 -Centro.
Tel.: 2613-5210

J. A. P. Gonçalves
Rua General Castrioto, 495 – Barreto.
Tel.: 2628-4350

Luiz A . Oliveira
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 7.545 -lj. 102 -
Piratininga.
Tel.: 2709-3040

Manuel N. Santos
Rua Barão do Amazonas, 277 – Centro.
Tel.: 2622-1114

Mário E. M. Dias
Rua Mariz e Barros, 358 – 904 - Icaraí.
Tel.: 2709-30.

Pagú Bicletas
Rua General Castrioto, 495, Barreto.
Tel.: n2628-4350

BILHAR E SINUCA

Ednalva C. Valadares

Av. Prof. João Brasil, 1.671 – Fonseca.
Tel.: 2628-4922
Sinucas Vanderley Valadares
Estrada da Bélgica, 260.
Tel.: 3602-8113

Valdemiro G. Valadares Filho
B. A. A. Pinto, 46.
Tel.: 2616-1245

Valdinei B. G. Valadares
Av. Prof. João Brasil, 1.635 – Fonseca.
Tel.: 3706-1245

CAÇA E PESCA

Bazar Sto. Antônio
Rua Barão do Amazonas, 50 TrLj 3.
Tel.: 2717-2124
www.lontro.com.br

Campimar
Avenida Visconde de Rio Branco, 145 Lj. B1.
Tel.: 2620-0110.
www.campimar.com.br

Capesca Niterói Artigos de Caça e Pesca
Rua Visconde de Rio Branco, 145, lj. B. – Centro.
Tels.: 2722-0750 / 2717-5905

Coral Pesca Material de Pesca
Avenida Visconde de Rio Branco, 61, Lj.2.
2622-2090

Dumar Artigos de Caça e Pesca Ltda
Rua Visconde de Rio Branco, 161 - lj. 10 – Centro.
Home: www.dumar.com.br

E-mail: dumar@vnet.com.br>
Tel.: 2717-4142

Matepesca Material de Pesca
Avenida Visconde do Rio Branco, 55 An 2 Cjk 211.
Tel.: 2719-0044

Proemar Material de Pesca
Rua Saldanha Marinho, 17 Lj. 101.
Tel.: 2717-9462

CALÇADOS ESPORTIVOS

Giza Sports
Rua Maestro Felício Toledo, 500 – Centro.
Home: www.gizasports.com.br
Tel.: 2620-3722

Tribo dos Pés
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.501 -
2º piso (Itaipu Multicenter) – Itaipu.
E-mail: tribonit@uol.com.br

CAMPING E PESCA

Agent Orange Material Esportivo Ltda
Artigos de *camping*
Rua Cel. Moreira César, 22 - lj. 205 - Centro.
Tel.: 2611-2634

Campimar – Artigos de Camping, Pesca e
Ferramentas em Geral
Rua Visconde de Rio Branco, 145 - lj. B1 - Centro.
Tel.: 2620-0110

EDITORAS

2Rn Editora & Comunicação Ltda/ME
Rua Lopes Trovão, 38, sala 704, Icaraí, Niterói.

EdUFF
Rua Miguel de Frias, 9 – anexo – sobreloja, Icaraí,
Niterói.

IEG
Rua Benjamim Constant, 328 - Barreto.
3703-7251

Intertexto Editora e Consultoria
Estrada Caetano Monteiro, 2835 – Rua F, n. 1 –
Pendotiba.
E-mail: intertextoeditora@terra.com.br
Tel.: 2617-6154

Nitpress
Rua Santa Clara, 76 – Ponta da Areia.
Tel.: 2618-3828

FUTEBOL

Big House
Estrada do Engenho do Mato, 93 – Itaipu.
Tels.: 2609-9844 / 9335-9448

Limpeza de campos de futebol

S.O.S. Niterói
Estrada do Engenho do Mato – Itaipu.
E-mail: sosniteroi@ibest.com.br

Tels.: 2608-8321 / 3027-0886 / 9142-7903

JARDINAGEM E PAISAGISMO

Adriana Mattos Paisagismo
Projetos, execução e manutenção.
Home: www.amattospaisagismo.com.br
E-mail: amattospaisagismo@yahoo.com.br
Tels.: 2608-0267 / 9621/5916

Comigo-Ninguém-Pode
Acessórios; adubos; grama; jardins; plantas; terra
adubada; vasos.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 2.886 - Itaipu.
Tel.: 2608-1040

DiFlá Mudas
Plantas – frutíferas e medicinais.
Rua Germano Faber, 25.
Tel.: 2608-0964

Folhas & Folhas
Flores; plantas; terra adubada; vasos de cimento e
argila.
Avenida Bahia, quadra 95, lote 18.
Tels.: 2609-4222 / 9136-1831

Green Planet
Projetos, execução, manutenção de jardins e
gramados.
Avenida Almirante Tamandaré, 761 – Piratininga.
Tels.: 2619-6403 / 3123-0515 / 3021-4401 / 8712-
6403

Itaipu Garden
Acessórios; grama; jardins; plantas; terra adubada;
vasos.

Avenida Central, 72 - Itaipu
Tel.: 2609-8241

Jardinagem Dois Irmãos
Jardins, gramados, coqueiros, trabalhos com
bambu.
Home: www.jardinagemdoisirmaos.com
Tel.: 8602-6407

Sítio Carvalho
Plantas ornamentais e frutíferas. Projetamos e
executamos seu jardim.
Avenida Central, 9 – Itaipu.
Home: www.sitiocarvalhoplantas.com.br
Tel.: 3602-8442

Stampa
Pisos e quadras esportivas.
Tel.: 2618-2463
Home: www.sarnelli.com.br

Variedades Piratininga
Fertilizantes; plantas; terra adubada; vasos.
Execução e manutenção de gramados e jardins.
Avenida Almirante Tamandaré, 691 – Piratininga.
Tels.: 2619-2608 / 2608-1175

Verde & Arte
Jardins; plantas.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, lotes 19/20 -
Piratininga.
Tels.: 2608-2758 / 3021-2417

Vida e Arte
Home: www.vidaeartepaisagismo.com.br
E-mail: vidaearte@gmail.com
Tels: 2709-0798 / 9634-1892 / 7898-8919

MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE ACADEMIAS

Oficina da Forma
Manutenção de equipamentos de academia.
Venda de equipamentos novos e usados.
Assistência técnica autorizada (Vitality, Moviment, Embreex, Yosda, Gesan). Esteiras elétricas e mecânicas, bicicletas ergométricas, estações de musculação, elípticos simuladores de escada e aparelhos de musculação.
E-mail: evaldomiranda@bol.com.br
Tel.: 2609-9517

Work Fitness
Esteiras elétricas e mecânicas, bicicletas ergométricas, estações de musculação, elípticos, simuladores de escada, aparelhos de musculação.
E-mail: evaldomiranda@bol.com.br
Tels.: 3246-4854 / 2601-2623 / 9246-9008

MATERIAL ESPORTIVO

Agent Orange Material Esportivo Ltda
Rua Coronel Moreira César, 229 - lj. 205 – Icaraí.
Tel.: 2611-2634

Bettis Itaipu Artigos Esportivos
Estrada General Castro Guimarães, 818 - lote 125 – Itaipu.
Tels.: 2616-6585 / 2616-7709

Bicicletas Amazonas
Monitores de frequência cardíaca; bermudas de lycra para *spinning*; luvas para MTB/ Musculação; capa de gel *light*.

Rua Barão do Amazonas, 277 – Centro.
Tels.: 2622-1114 / 2622-1158 / 2622-2102

Bruno Cukierman
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.501 - lj. 244 – Piratininga.
Tel.: 2609-6511

Delirium Artigos Esportivos Ltda
A Gomes, s/nº quadra 5, lote 22.
Tel.: 2616-676603

Devanir M. Rodrigues
Rua Miguel de Frias, 123, cb. 1 – Icaraí.
Tel.: 2717-9596

Esporte & Ação
Rua Quinze de Novembro, 8 Pis 1 Lj 117
Tel.: 2719-5695

Físico & Forma
Rua Quinze de Novembro, 8 Pis 1 Lj 142

FRJ Rio Sport e Lazer Ltda
Rua Dr. Bormann, 43 - sl. 403 – Barreto.
Tel.: 2620-1292

Gold Medals
Beach and Fitness Wear
Itaipu Multicenter
Tel.: 2608-1151

Huzi Esportes
Rua Revendo Armando Ferreira, 350 Lj. 112.
Tel.: 2616-8099

Lobato Esportes Ltda

Rua Miguel de Frias, 112 - lj.101 - Icaraí.
Tel.: 2620-1244

Marigny Suplementos e Artigos Esportivos Ltda
Rua 15 de Novembro, 8 - lj.30 – Centro.
Tel.: 2621-2964

Oficina da Forma – Fitness Sport
Bicicletas, esteiras; halteres; estações; vestuário; e calçados.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.501 - lj. 180 (Itaipu Multicenter) - Itaipú.
Tel.: 2609-9517 / 2609-2927

Physic Fuel Material Esportivo
Skate, patins, *hockey*, natação, tênis, futebol, basquete e lutas.
Rua Cel. Moreira César, 165, lj. 118 – Icaraí.
Tel.: 2710-8152 / 2620-1244

Raquel Calçados
Tênis, artigos esportivos
Avenida Almirante Tamandaré, 191, lj. 110 a 112 – Piratininga.
Tel.: 2619-3932 / 2619-4038

Raquel M. M. Notari.
Rua Cel Moreira César, 112 - lj. 10 - Icaraí.
Tel.: 2714-7615

Santos e Vianna Ltda
Rua Dr. Aurelino Leal, 83 – Centro.
Tel.: 2717-7590

Sebastião Mendes Oliveira
Rua Lopes Trovão, 13 -, lj. 130 – Icaraí.
Tel.: 2610-3699

Sport Factory
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.5011º Piso,
lj.137 (Itaipu Multicenter) – Itaipu.
Tel.: 2608-2484

Sports Nutrition Center
Monitores polar, acessórios para prática de
esportes, balanças digitais, suplementação
esportiva.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.501 - lj.185 –
(Itaipu Multicenter) – Itaipu.
Tel.: 2709-3380

Sport Way Center Ltda
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.501 - (Itaipu
Multicenter) – Itaipu.
Tel.: 2609-9919

Superball
Troféus, medalhas, barras, halteres, aparelhos de
ginástica, anilhas, tênis.
Rua Dr. Aurelino Leal, 83 – Centro.
Tel.: 2719-5592. Fax: 2717-5935

Tempus Esporte & Ação
Rua 15 de Novembro, 8 - lj.315 – Centro.
Tel.: 2621-8735
Triax Artigos Esportivos Ltda
Rua 15 de Novembro, 8 - lj.142 – Centro.
Tel.: 2719-6829

Vera Ferro
Rua Visconde do Rio Branco, 360 - lj.138 –
Centro.
Tel.: 2629-3130 / 2717-1952

WORLD Sculptor
Aparelhos e acessórios e linha cárdio-vascular
para sua academia (anilhas, barras, colchonetes,
dumbells, halteres, *kit pump*, *step*, suportes,
trampolis).
Home: world-sculptor.com.br
Tel.: 2259-3497 / 9601-1629

MEDICINA DESPORTIVA

Dr. Carlos Henrique Bittencourt
Lesões do Esporte/Dança.
Rua Miguel de Frias, 77 - sl.1.015 – Icaraí.
Tel.: 2622-5679

Dr. Edison Miranda
Ortopedia, traumatologia e medicina desportiva.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 5428 – sl.212
(Shopping Barravento) – Piratiniga.
Tels.: 2624-8337 / 9124-8337 / 9355-9573

MODA ESPORTIVA

Agent Orange Material Esportivo Ltda
Nike, Adidas, Speedo, Cavalera.
Rua Coronel Moreira César, 229 - lj. 205 –Icarai.
Tel.: 2611-2634

Burleighs
Rua Newton Prado, 89 – Santa Rosa.
Shopping Icaraí (Rua Cel. Moreira César)
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.501 - lj.272
(Itaipu Multicenter) - Itaipu.
Home: www.burleigs.com.br
E- mail: burleighs@globocom

Folium 2000

Roupas de ginástica, toucas, cintas.
Rua Barão do Amazonas, 76 - sb. – Centro.
Tel.: 2618-0333. Fax: 2618-0338

Nefelibata Comércio de Roupas Esportivas
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.501 - lj.148 –
Piratiniga.
Tel.: 2609-0440

Tonus
Moda Esportiva (academia, dança, esporte e
praia)
Hot Center Itaipu.
Tel.: 2609-5631

Gold Medals (Beach and Fitness Wear)
Rua Gavião Peixoto, 18 - lj. 126 (Center IV) –
Icaraí.

Itaipu Multicenter
Roupas e artigos esportivos.

Lintex – Uniformes
Profissionais, esportivos e escolares.
Tel.: 2608-0909/9767-5950

Marinho Gurgel Comércio Vestuário Artigos
Esportivos Ltda
Rua 15 de Novembro, 8 - lj.373 –Centro.
Tel.: 2613-6693

Viva Esporte
Roupas, acessórios para *ballet*, natação, ginástica
e esportes em geral.

MERGULHO

Apnéia
Arpões, máscaras, molinetes, roupas, varas.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 5.982 - lj.104
(Ubá Top Center) – Piratininga.
Tel.: 2709-0386

Clube do Mergulho
Avenida Visconde do Rio Branco, 701.
Tel.: 3027-2305
]www.clubemergulho.com.br

HH Serviços Submarinos e Afins
S Brand, 151.
Tel.: 3604-2951

Tempo Atividades Subaquáticas
Rua Lauro Sodré, 221.
Tel.: 2710-1215

MODELISMO

KNK Hobby. Modelismo
Rua José Clemente, 73 - sl. 102 – Centro.
Home: www.microlink.com.br/~knkhobby
Tel.: 2717-0933/9623-5906

MOTOCICLETAS

Adventure Moto Peças
Rua São João, 231 –Centro.
Tel.: 2620-2941 / 2622-8492

Autolazer
Bicicletas, ciclomotores, *mini-buggy*, motos e *scooters*.
Estrada de Itaipu, 2.001 (Plaza Shopping) – Itaipu.
Tel.: 2622-1284/2719-4494

CR Motos
Avenida Ewerton da Costa Xavier, 31 – Itaipu.
Tels.: 2609-5676 / 2609-5751 / 7813-1523

Éden Auto Moto Peças
Rua Barão do Amazonas, 266 – Centro.
Tel.: 2613-0625

Dakar Motos
Rua Visconde de Itaboraí, 243 TrLj 103
Tel.: 2722-0793

Dicasa Motos
Alameda São Boaventura, 1161.
Tel.: 2117-6000
www.dicasamotos.com.br

Freezon Motos
Consertos, peças, vendas, oficina, revendedor
Kawasaki.
Avenida Jansen de Melo, 379 – Centro.
Tel.: 2719-6917/2622-7356

Mororo Moto e Auto Peças Ltda ME
Vendas de motos, *scooters*, peças e consertos.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 1.600 – ljs.103 / 104 – Piratininga.
Tel.: 2622-7356

Moto Lance
Consertos, peças, pintura, compra e venda.
Rua Barão do Amazonas, 317 – Centro.
Tel.: 2719-9114

Moto Lance
Consertos, peças, acessórios, trilha, instalação de alarmes.
Est. Francisco da Cruz Nunes, 2.505 - lj. 101 – Piratininga.
Tels.: 2609-4439 / 3026-6967

Motos Multimarcas
Jet Shopping – Oficina Mecânica
Avenida Almirante Tamandaré, 816 – Piratininga
Tels.: 2619-1262 / 3026-8974

Moto Praise
Peças, oficina.
Avenida Almirante Tamandaré, 400 - lj. 103 – Piratininga.
Tel.: 2608-3858

Moto X Concessionária Yamaha
Alameda São Boaventura, 480.
Tel.: 2721-8771

Motobiu Racine
Avenida Francisco do Cruz Nunes, 8180 TrLj. 104.
Tel.: 2608-0182

Niterói Moto Cicle Eletro Ltda
Rua Marquês de Caxias, 79 Centro.
Tel.: 2621-3585

Pro Racers Comércio Ltda
Avenida Rui Barbosa, 726 – São Francisco.
Tel.: 2612-3482

Pro – Tech – Racing
Race – tech, peças, serviços especiais para competições.

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 20 - lj. 101 – Itaipu.

Home: www.protech-racing.com.br

E-mail: protech@attglobal.net

Tels.: 2709-0640 / 2709-4513

Raijer Motos, Peças e Acessórios Ltda

Rua Saldanha Marinho, 95 - lj. -. .

Tel.: 2717-9262

Studio Motos

Oficina mecânica, peças e acessórios.

Rua Dr. Froes da Cruz, 178 – Centro.

E-mail: studiomotos@bol.com.br

Surge Motos

Avenida Rui Barbosa, 726 – São Francisco.

Tel.: 2715-4576

Tukar Mecânica Ltda

Assistência Yamaha – consertos e peças.

Rua Noronha Torrezão, 170 – Cubango.

Home: www.tukar.com.br

E-mail: tukar@tukar.com.br111

Tel.: 2710-1231

Tukar Mecânica Ltda

Rua Marquês do Paraná, 294 - lj. 1 – Centro.

Tel.: 2719-2162

NÁUTICA / NAVEGAÇÃO

Bailly Capotaria Náutica

Mto. J. Botelho, 79.

Tel.: 2610-0829

Bailly Motores Diesel Engenharia e Reparos

Navais Ltda

M. Trilha, 43, lj. 3.

Tel.: 2621-3171

Companhia Brasileira de Amarras _ Brasilamarras

Eng. F. Goulart, 40.

Tel.: 2621-1155

Contorno Máquinas e Equipamentos Ltda

Tv. Benjamim Siqueira de Paula, 174 – Barreto.

E-mail: eduardo@microlink.com.br

Tel.: 2628-8082

JJ Mar Serviços Marítimo Ltda ME

A. Pinto, 180, lj. 103.

Tel.: 3604-5179

Mar Rocas Náutica ME

Estrada Leopoldo Froés, 450 - Icarai.

Tel.: 2610-9924

M Almeida Serviços Marítimos

Reparo naval. Todo serviço marítimo. Carpintaria e pintura.

Rua Del. Valdir Guilherme, 2 – Ilha da Conceição.

Tel.: 2620-8696

Nautilus Marine Service do Brasil

Tratamento de superfície com hidrojoato e pintura.

Praça Alcides Pereira, 1 – Ilha da Conceição.

E-mail: nautilusmarine@uol.com.br

Tels.: 2722-1770. Fax: 2620-8783

Penn Ship Brasil Fornecedora para Navios Ltda

Rua Benjamin Constant, 45 - Barreto.

Tels.: 2620-3783 / 2622-8917

Point Marine

Rua da Conceição, 178 – Centro.

Home: www.urbi.com.br/poinmarine

E-mail: pointmarine@urb.com.br

Rassec Reparos Navais Ltda

Estrada B. Pestana, 1.008.

Tel.: 2626-1258

Spalc' s Decorações Ltda

Serviços especializados para navios.

Rua Desembargar Admário A. Mendonça, 29 – Ilha da Conceição.

Tels.: 3604-3011 / 9361-5660

Techmarine Serviços Técnicos Eletrônica Ltda

Avenida Ernani do Amaral Peixoto, 207 - sl.903 - Centro.

Tels.: 2613-2788 / 2622-0524 / 2722-1835

PESCA

Preamar Material de Pesca

Rua Sandanha Marinho, 17 - lj.101 – Centro.

PESCA E MERGULHO

Apnéia

Arpões, máscaras, molinetes, roupas e varas.

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 5.982 - lj. 104 (Ubá Top Center) – Piratininga.

Tel.: 2709-0386

PESCA E NÁUTICA

Point Marine Pesca e Náutica Ltda.

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 250 - lj. 1 - Piratiniga.
Tel.: 0800262924

PESOS E HALTERES

Oficina da Forma
Showroom com linha completa para musculação.
Garantia de um ano. Assistência e manutenção de equipamentos.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.501 - lj.180 – Itaipu.
Tel.: 2609-9517

Superball
Barras, halteres e anilhas.
Rua Dr. Aurelino Leal, 83 – Centro.
Tels.: 2719-5592. Fax: 2717-5935

PISCINAS

Acqua Net Piscinas
Construção e reformas de piscinas em concreto ou fibra; bombas, filtros e aquecedores.
Tels.: 2717-0863 / 9276-6623

All Pool
Piscinas de fibra, construção e manutenção de piscinas, material para hidroginástica e natação.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 8.585 – lj.104 - Itaipu.
Tels.: 2709-4400 / 2609-2987 / 7 838-1494

Amoedo Piscinas
Piscinas em fibra, acessórios, móveis, bombas e filtros.
Rua São Lourenço, 2 – Centro.

Home: www.amoedo.com.br
E-mail: amoedo@amoedo.com.br

Arco Íris Piscinas
Piscinas de Fibra e Vinil.
Home: www.arcoirispiscinas.kit.net
Tels.: 2602-5461 / 9652-6445

Blue Piscina Serviços Ltda
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 9.000 - lj.103 – Itaipu.
Tel.: 2609-8628 / 2608-1379

Big Piscinas
Piscinas, equipamentos, acessórios, brinquedos.
Estrada Amaral Peixoto, 193 – Rio do Ouro.
Home: www.bigpiscinas.com.br
E-mail: bigpiscinas@bigpiscinas.com.br
Tels.: 2609-9526 / 3701-5075

Casa das Bombas
Equipamentos para piscina e sauna.
Av. 7 de setembro, 229 – Santa Rosa.

Eco-Sol
Aquecimento de piscinas, piscinas e equipamentos e tratamento de água.
Estrada Engenho do Mato, 477 – Itaipu.
E-mail: ecosol@uol.com.br
Tel.: 2609-5007

Glycia F. Kubelka
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 2.344 - lj.102 – Itaipu.
Tel.: 2709-4823

Igui

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 43 – Piratiniga.
Home: www.igui.ws
Tels.: 2608-7517 / 8315-0721

Light Pool
Construção de piscinas, equipamentos e acessórios.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 551 - lj. 101 – Piratiniga.
Tel/Fax: 2609-0090

Paulo Campelo Piscinas.
Projeto, construção, reforma e iluminação.
Rua Prof. Roberto Lyra, 53 – Pendotiba.
Tel.: 2616-6574 / 9109-3511

Play Pool Piscinas e Equipamentos Ltda
Alameda São Boaventura, 1.078 - Fonseca.
Tel.: 2627-4338

Play Pool Piscinas e Equipamentos Ltda.
Estrada Caetano Monteiro, 1.201 – lj.107 – Badú.
Tels.: 2616-0216 / 2627-4338

Piscina Nova.
Manutenção, pintura, tratamento de piscinas; piscinas em fibra e em azulejos.
Tel.: 3026-8753

Pool Barrier
Home: www.poolbarrier.com.br
Tel.: 2435-2656

Sei Piscinas e Lazer Ltda
S B L E Itaipu, 46 – Itaipu.
Tel.: 2619-1690

ServeLar
Avenida Central, 2.101 - lj.131 – Itaipu.
Tel/Fax: 2609-6073

Tecno Pool Piscinas e Equipamentos
Rua Padre Frederico Gioia, 183 – Itaipu.
Tel.: 2609-8201

Trampoolim
Piscinas de fibra e manutenção.
Avenida Central, 1.800 - lj. 103 – Itaipu.
Tel.: 2609-8488

Vidal Piscinas
Equipamentos, móveis para piscina, filtros,
bombas e ombrelones.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 372 - lj. 107 –
Piratiniga.

Vinillagos
(Piscinas em Vinil)
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.042 - lj.103 –
Piratiniga.
Home: www.vinilagos.com.br
Tel.: 2609-6563

Vitória Regia Piscinas Ltda
Construção, recuperação e tratamento.
Estrada Caetano Monteiro, 1.325 – Largo da
Batalha.
Tel.: 2616-2113

PRODUTOS NATURAIS

Homem da Terra – Produtos Naturais

Trata-se de uma empresa que incentiva o esporte no Município de Niterói. Alguns exemplos de atletas patrocinados: Rita Correia Gisele Bertucci (triatlo profissional), Karen Casalini e Júlia Campos (triatlo amador), André Costa (duatlo), Marcio Souza e Thanit Santos (atletismo), Thales Leites Lourenço (jiu-jítsu), Branco (capoeira), Fernanda Pontes (jornalismo desportivo).
Home: www.homemdaterra.com

Loja de Produtos Naturais
Restaurante (2º andar) Espaço Alternativo para
Cursos e Palestras (3º andar).
Rua Gavião Peixoto, 117 - lj.102 – Icaraí.
Tels.: 2714-3593 / 2714-7723

Loja de Produtos Naturais e Restaurante
Rua José Clemente, 18 – Centro.
Tel.: 2613-2313

Loja de Produtos Naturais e Lanchonete
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 1.200 - lj.106 –
Piratiniga.
Tel.: 2609-5450

SERVIÇOS

Massagem Estética

Valdéia Camargo
Serviços: massagem estética, relaxamento e
tratamento de dores musculares, estresse,
edemas, nódulos epidérmicos, gorduras
localizadas, celulite e envelhecimento precoce.
(SERVIÇOS, 2003, p. 3).
Tel.: 3602-2043

Nutrição Esportiva

Carla Pires Bogéa
E-mail: carlapboga@hotmail.com
Tel.: 9268-5310

Redução Alimentar

Glória Diuana
Serviços: reeducação alimentar, tratamento e
prevenção de doenças, combate ao
envelhecimento. (SERVIÇOS, 2003, p. 3).
Rua Ministro Octávio Kelly, 441 – Icaraí.

SURFE

Force Line Surfboards Int.
Pranchas de surfe. Fabricação e Conserto.
Acessórios.

Phoenix Surfboards
Tel.: 2608-0637

TROFÉUS E GRAVAÇÕES

Nélio Martins
Rua Aurelino Leal, 85, sb. (Praça do Rink) –
Centro.
Tel.: 2620-7757

REFERÊNCIAS

CLASSTEL, Lista Telefônica Comercial – Região
Oceânica e Pendotiba, Niterói. Jan. 2008. 229p.

GALVES, Carlos. *Manual de economia política*. 3. ed.
Rio de Janeiro: Forence, 1967.

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba Niterói, Ano XVII, n. 45, dez. 2007 / jan. / fev. / mar. 2008. 252p.

OCEÂNIT, Lista Classificada. Ano IV, n. 8, jul. / dez. 2007. 106p.

O Condomínio, Niterói. Jun. / nov. 2007. 54p.

[SERVIÇOS]. *TodoSports*, Niterói, mar. 2003. p. 3.

CAPÍTULO 14 O MOVIMENTO ESCOTEIRO EM NITERÓI

Maria Pérola Sodré

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

OS 50 PRIMEIROS ANOS DO ESCOTISMO EM NITERÓI

1923. O Escotismo em terras fluminenses teve início com a fundação, em 1923, da Associação Fluminense de Escoteiros, pelo Capitão Virgílio de Brito. Quando Niterói era capital do Estado do Rio de Janeiro e também nos anos que se seguiram, grandes e belas atividades reuniram os Escoteiros Fluminenses. Podem ser destacadas, entre outras, as realizadas no Parque da Vivência – no final do Fonseca –, no Campo de São Bento – em Icaraí – e na Quinta da Boa Vista em belíssima atividade nacional na qual os Escoteiros de Niterói estiveram presentes e ainda em muitas outras. Merece, também, um destaque a solenidade de fundação do Escotismo do Mar no Brasil, realizada em 7 de setembro de 1921, em Jurujuba, na praia, com a presença de personalidades civis e militares entre os quais o Almirante Veiga Miranda – Ministro da Marinha –, o Almirante Raja Gabália – Diretor de Portos e Cartas – os Escoteiros Municipais sob a chefia do Capitão Freire de Vasconcelos, os Escoteiros Católicos sob a chefia do Dr. João E. Peixoto Fortuna, os Escoteiros do

Mar, pois alguns grupos já existiam espalhados pela maravilhosa costa brasileira, o então Capitão-Tenente Benjamin Sodré, o Comandante Gumerindo Loretti e o Sr. Gabriel Skinner. Hoje, no mesmo local existe uma placa comemorativa dos 70 anos de fundação da Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar (CBEM). Logo após a fundação da CBEM muitos outros Grupos de Escoteiros do Mar foram surgindo.

1924. Com a criação da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), em 4 de novembro de 1924, a CBEM passou a ser Federação Brasileira de Escoteiros do Mar (FBEM). Na década de 20 mais duas atividades de grande vulto ocorreram em Niterói e que jamais poderão deixar de ser lembradas.

1927. A posse do Sr. Manoel Duarte como Presidente do Estado do Rio de Janeiro, realizada em 23 de dezembro de 1927, que na ocasião prometeu “introduzir e generalizar em nossas casas de instrução, desde a escola primária até os mais graduados institutos, a escola de escotismo, que reputamos uma organização maravilhosa, como aparelho do aperfeiçoamento dos homens”. Sob a chefia do Dr. Mazart Lago, Secretário Geral da UEB, uma delegação de dirigentes nacionais, chefes e escoteiros niteroienses estiveram presentes a essa belíssima solenidade.

1928. Uma segunda atividade de grande vulto que marcou a Década de 20 foi a Romaria Ajure (termo usado no Escotismo significando ‘encontro entre amigos’) da Federação de Escoteiros Católicos do Brasil, realizada em 1928, que alcançou o mais completo êxito. Estiveram presentes: todo o Conselho Central, 424

escoteiros de 18 tropas católicas que chegando ao local – o Monumento de N. Sra. Auxiliadora, em Sta Rosa – participaram de uma missa campal, na qual comungaram mais de 150 escoteiros e chefes presentes. Após a missa, café e o desenvolvimento do programa previsto, provas esportivas, técnicas, carbeto (termo usado no Escotismo significando reuniões artísticas de dia) com canções e demonstrações técnicas, tudo acontecendo em um ambiente muito alegre, leal e com grande companheirismo, como são as atividades escoteiras. Ao entardecer desfilaram até a Catedral onde numa emocionante cerimônia foram entregues medalhas aos jovens escoteiros Cyro e Cyrillo que, com risco de vida, salvaram vidas na praia de Icaraí. Logo após, as tropas presentes prestaram saudação, em estilo escoteiro, ao novo Bispo de Niterói, D. José Pereira Alves, que tomara posse na Diocese.

1936. Neste ano instalou-se na Ilha da Boa Viagem, o Grupo de Escoteiros do Mar, ‘Gaviões do Mar’.

1938. No dia 18 de dezembro, o Noturno da Central se chocou, em João Aires, adiante de Barbacena, com um cargueiro. Pereceu mais de uma centena de passageiros, entre os quais o Escoteiro Gerson Issa Satuff e o Lobinho Hélius Marcos de Almeida Santos. “Passou provavelmente despercebida, nas notícias pormenorizadas sobre a última catástrofe da Central, a serena coragem daquele pequeno Escoteiro, uma criança de treze anos que, estando gravemente ferida, afastou os que o queriam levar em maca para o hospital, dizendo com um sorriso de homem forte: ‘Um escoteiro caminha com suas

próprias pernas'. E caminhou. E foi, mas foi para morrer poucas horas depois, no leito em que o colocaram para uma tentativa de salvação. Este menino de treze anos honrou o nome e deu um exemplo a todos os Escoteiros do país. E mostrou a muita gente grande que um escoteiro sabe sorrir para a morte que o acompanha de perto. Se um dia fôr erguido qualquer monumento ao Escoteiro Desconhecido a lembrança do estoicismo desta criança resumirá a bravura de uma geração de Escoteiros do Brasil" (CORREIO DA MANHÃ, 1938). O nome de Caio Martins, foi dado ao Estádio Municipal de Niterói, por sugestão de Joaquim do Couto.

Entre as pessoas que desde o início muito trabalharam pelo Escotismo em Niterói, podemos mencionar: Abolom de Oliveira Dias, Andrade Neves, Antonio Ribeiro de Jesus, Antonio Rocha Lima, Benevuto Celinni, Carlos Mendonça, Casemiro Marques, Henrique Zeck, João Brazil, Joaquim do Couto, João Kelly da Cunha Lages, José Agnaldo Sena Campos, José de Araújo Filho, Lizé Costa, Luiz Lebreiro, Vicente Guanabario.

Vários diretores de colégios de Niterói, reconhecendo o valor do Movimento Escoteiro para a Educação da Juventude cederam espaços em seus estabelecimentos para que Grupos Escoteiros neles sediassem os colégios que mais apoio deram, foram: O Brazil, o Instituto Abel, o Bittencourt Silva, o Externato Halfeld de Niterói, o Plínio Leite, o Salesiano. A Loja Maçônica 'Acácia' também abrigou o Grupo de Escoteiros do Mar Lauro Sodré.

OS 50 ÚLTIMOS ANOS DO ESCOTISMO EM NITERÓI

Os clubes de Niterói, também, com a mesma idéia educacional, deram muito apoio, inclusive cedendo seus espaços: late Clube Brasileiro, Rio late Clube, Clube de Regatas Icaraí, Jurujuba late Clube, late Clube São Francisco.

1961. Um trágico acontecimento que jamais poderá ser esquecido foi o terrível e catastrófico incêndio do circo, ocorrido em 18 de dezembro de 1961 (ler mais na 30ª Seção deste Atlas), quando chefes e escoteiros, de Niterói, tiveram ação muito atuante em várias áreas. Não só doando sangue e conseguindo doadores como selecionando remédios doados, recebendo outros tipos de doações que pudessem aliviar o sofrimento dos queimados, servindo na cozinha, copa, enfermarias etc. Após os primeiros dias, criando na própria enfermaria de crianças e adolescentes queimados um Grupo Escoteiro, foi um "bálsamo" para os acidentados... Os escoteiros e chefes de Niterói estiveram presentes diariamente até o último queimado deixar, com alta, o hospital. Foram quase dois anos...

Sem citar todos os que desde muitos anos estão ainda em atividade com amor e dedicação ao grande ideal escoteiro, evidenciamos Jarbas Pinto Ribeiro e Carlos Borba. O Complexo Esportivo do Caio Martins abriga até hoje o Grupo Escoteiro Martim Afonso e o Jardim Botânico, o Grupo Escoteiro João Brazil, de muita tradição e muito bem assessorados. O Grupo de Escoteiros do Mar, 'Gaviões do Mar', permanece em sua sede

na Ilha da Boa Viagem sempre com muita tradição e boas atividades. Em resumo, permanecem atuantes em Niterói: 117 – RJ. Grupo Escoteiro Darcy Ribeiro – local – Colégio Estadual Henrique Lage; reuniões aos sábados das 9h às 12h; responsável – Alex Iacominni. 73 – RJ. Grupo Escoteiro Rei de Salem – local – Clube Canto do Rio; reuniões aos sábados das 14h às 17h; responsável – Glauber Soares. 64 – RJ. Grupo Escoteiro Prof. Lourival Gomes de Andrade – local – 12º BPM; reuniões aos sábados das 9h às 12h; responsável – Flávio Campelo. 49 – RJ. Grupo Escoteiro Prof. João Brazil – local – Jardim Botânico de Niterói; reuniões aos sábados das 14h às 17h; responsável – Nilton Leandro di Motta, 39 – RJ. Grupo Escoteiro Pedra do Elefante – local – Associação dos Moradores da Pedra do Elefante; reuniões aos sábados das 9h às 12h; responsável Fernando Silva. 34 – RJ. Grupo Escoteiro Gibraltar – local – Associação dos Moradores do Cafubá (sede provisória); reuniões aos sábados das 14h às 17h; responsável André Mendonça. 15 – RJ. Grupo Escoteiro Martim Afonso – local – Complexo Esportivo do Caio Martins; reuniões aos sábados das 14h às 17h; responsável João. 7 – RJ. Grupo de Escoteiros do Mar Bennevenuto Celinni – local late Clube Jurujuba; reunião aos sábados das 9h às 12h e das 14h às 17h; responsável – Ronaldo Broca. 4 – RJ. Grupo de Escoteiros do Mar Gaviões do Mar – local – Ilha da Boa Viagem e Faculdade de Arquitetura da UFF. Reuniões aos sábados das 9h às 12h e das 14h às 17h; responsável Magdalena Rímoli. Apesar de toda essa história, alguns fatos permanecem desconhecidos por muitos: uma praça com o nome de Walter Fogal, a praça dos Escoteiros, em homenagem ao escoteiro que foi atropelado

próximo ao local. Essa praça fica próxima aos fundos do Instituto Abel, entre as ruas Paulo César, Pereira da Silva e Santos Dumont. Também muitos desconhecem que os Escoteiros têm, no cemitério Maruy, um 'carneiro' na Quadra F, nº 1487. Aqueles que forem para o "Grande Acampamento" podem usar este espaço

2003. "Criado há quatro anos, a pedido dos padres João Pedro, Casemiro e Arthur, da Paróquia de São João Batista de La Salle, em Itaipu, o 21^o Grupo de Escoteiros Guardiões da Honra reúne cerca de 70 criança e adolescentes de 7 a 21 anos, em reuniões todos os sábados, das 14h 30 min às 17h [...]". (BELMONT, 04 ago. 2007. p. 9).

2007. "Niterói se destaca como um reduto de escoteiros: a cidade conta com 11 grupos, que reúnem mais de 500 membros, segundo a União dos Escoteiros do Brasil. [...] As atividades incluem acampamentos; esportes radicais ao ar livre, como rapel, canoagem e escaladas [...] e jogos, sempre com a finalidade de passar instruções úteis ao dia-a-dia dos jovens". (BELMONT, 2007. p. 9).

"Cento e setenta escoteiros de Niterói fazem hoje uma manifestação no Jardim Botânico do Fonseca. Eles vão protestar contra a falta de segurança no bairro. Os escoteiros farão um abraço simbólico no Palácio Nilo Peçanha, localizado no Horto. Segundo eles a violência está afastando os tradicionais frequentadores da maior área de lazer da Zona Norte da Cidade". (PIZZOTTI, 24 nov. 2007. p. 4).

"Os escoteiros de Niterói querem evitar a poluição visual na Praia de Icaraí durante o Ano Novo, além de outros danos à natureza. Por isso, eles vão distribuir no comércio e nos prédios da orla do bairro, esta semana, *folders* com informações sobre os problemas causados pelos balões de ar e pela tradicional chuva de papel picado que cai das janelas no último dia do ano. A iniciativa é da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos." (PIZZOTTI, 2007, p. 4).

CENTENÁRIO DO ESCOTISMO NO MUNDO

"Hoje, o Grupo Escoteiro São Francisco de Assis completa 61 anos com uma confraternização em sua sede provisória, às 15 horas, no CIEP 449, em Charitas. Na ocasião, os escoteiros vão poder assistir a vídeos com imagens de atividades realizados durante o ano. Serão exibidas imagens e vídeos sobre o Centenário do Escotismo no mundo, comemorado em 2007". (PIZZOLI, 2007, p. 4).

REFERÊNCIAS

BELMONT, Mariana. Sempre alertas, em prol de um mundo melhor. *O Globo*, Rio de Janeiro, 04 ago. 2007. Niterói, p. 9.

PIZZOTTI, Fernanda. Sem papel picado. *O Fluminense*, Niterói. 27 dez. 2007. Cidades/Informe, p. 4.

PIZZOTTI, Fernanda. Por aí ... *O Fluminense*, Niterói. 27 out. 2007. Cidades/Informe, p. 4.

PIZZOTTI, Fernanda. Segurança no Horto. *O Fluminense*, Niterói. 24 nov. 2007. Cidades/Informe, p. 4.

CAPÍTULO 15

ACADEMIAS E CENTROS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO

Marcos Avellar do Nascimento, Alfredo Faria Junior, Eduardo Vilela, Ronaldo Goldoni, Luiz Felipe de Aguiar Netto dos Reis, Paulo Hage.

INTRODUÇÃO

Valdir J. Barbanti (2003) conceitua academia como o termo usado em Educação Física e Esporte referindo-se “ao local onde se ministra o ensino de práticas de exercícios ou esportes, como as academias de ginástica, judô, de dança etc” (p.3).

Lamartine Pereira da Costa (1971), no modelo de diagnóstico que adotou, considera as saunas e academias integrando o “equipamento básico urbano” (p.155). Em 1984, o Ministério do Trabalho, por meio da Resolução nº 104.963, publicada no Diário Oficial da União, em 10 de fevereiro de 1984, à página 2.112, Seção I, conceituou academia como: “a empresa que se dedica a ministrar cursos de ginástica, balé, danças, musculação, lutas e cultura física de modo geral, lecionados por professores, diplomados em cursos superiores de Educação Física, além da aplicação de duchas, saunas e massagens, mediante orientação de médicos diplomados em Medicina Desportiva” (apud CAPINUSSÚ; COSTA, 1989. p. 31).

A Secretaria de Relações do Trabalho daquele Ministério colocou “as academias no terceiro grupo do Plano da Confederação Nacional de Educação e Cultura (CNEC): estabelecimento de Cultura Física, ou na categoria econômica – Estabelecimentos de Ensino de Arte, do primeiro grupo – Estabelecimentos de Ensino” (idem).

Na construção do projeto hegemônico neoliberal, globalizador, várias estratégias foram introduzidas no campo da educação física, do esporte e do lazer. As academias, por estarem em um segmento “eminentemente mercantilista, sofrem diretamente as mazelas do mercado, sendo portanto induzidas a ele se adaptar. Com isto a cada período aparecem novas modas de roupa, novos métodos de exercícios, novos aparelhos, novas tendências de estética e até novas bebidas” (FARIA JUNIOR, 1997).

Em Niterói algumas academias introduziram algumas dessas modas – *aquatrekking*, *hidrojump*, *aquafloat* e *rapel* aquático (*Body Planet*), *hidrobike* (Academia Level) de forma a “fazer os alunos entrarem em forma sem enjoar dos exercícios e de uma maneira equilibrada...” (BERTOLDO, 2003c. 11).

“O processo globalizador do modelo neoliberal no comércio do fitness só se tem mostrado favorável àqueles que dispõem de grande volume de capital” (FARIA JUNIOR, 1997).

Alfredo Faria Junior e Marcos Avellar do Nascimento (2000) apontam como principal evidência de que as políticas neoliberais só

favorecem ao grande capital o fato de, só no primeiro semestre de 1997, ter-se registrado “a entrada no país de 700 mil produtos de cultura física, como esteiras, bicicletas ergométricas e aparelhos para abdominais. [...] A criação de um centro de preparação física personalizada custa hoje cerca de US\$ 200 mil.” (DIAS, 1997. p. 40). O *power plate* (um equipamento para musculação que consiste em uma plataforma que emite vibrações para estimular o sistema neuromuscular) chegou a Brasil por US\$ 11.500. Outros aparelhos importados que fizeram sucesso foram os produzidos pela “*Technogym*, que, acoplados a computadores, indicam numa tela os exercícios, com carga e repetições determinadas, que cada aluno deverá fazer/” (CEZIMBRA, 2001. p. 6).

Outra novidade é a *wellness expert*, também da *TechnoGym*, que produz a *personal key*, que se propõe substituir a tradicional ficha de papel com a série de exercícios. “Depois de carregada com uma série de exercícios, a *personal key*, que funciona como um disquete, pode ser utilizada tanto em aparelhos de musculação, quanto em bicicletas e esteiras.” (CANEDO, 2002. p. 16).

Assim, hoje o processo se viu ampliado, importando-se até máquinas para secar rapidamente calções e maiôs (OS NOVOS..., 2001. p.8). As pequenas academias são prejudicadas pela concorrência dos grandes conglomerados e *franchisings* [franquias] nacionais e internacionais do comércio globalizado do *fitness*. Conseqüentemente, as pequenas salas alugadas para aulas de ginástica, artes marciais,

ioga e dança tendem a desaparecer por força dos grandes conglomerados e franquias (nacionais e internacionais) no setor da oferta de atividades físicas.” (FARIA JUNIOR, 1997. p. 55-7).

A tendência atual, portanto, volta-se para o desenvolvimento das megaacademias (mais de 4000m²) que cobram mensalidades entre US\$ 49 e US\$ 113, têm áreas que chegam a “13,5 mil m².” [...] As megaacademias são “espaços com atividades simultâneas para mães, filhos e pessoas da terceira idade”, onde, em “turmas superlotadas [...] fazer ginástica torna-se atitude *fashion*.” (ANTENORE, 1999; CEZIMBRA, 1999; 2000a, p.6; CEZIMBRA, 2000b, p.6).

A tendência da implantação de megaacademias também se observa em Niterói. Como exemplo se pode apontar a ProSports Fitness Clube, “com área construída de 4000m², piscina semi-olímpica, aquecida, e quadra de tênis (saibro).” (TELENIT, 2002. p. 22).

Como academia de porte médio (entre 1.000 e 4.000 m²) um bom exemplo parece ser a Body Planet Fitness Club, “com 3.000 m², duas piscinas, duas salas de ginástica, 64 aparelhos de musculação, 44 aparelhos para o setor de atividade aeróbia”, cobrando “R\$ 60 de taxa de adesão e mensalidades de R\$ 60 a R\$ 140, dependendo do número de atividades” (OS NOVOS..., 2001. p.8). [...]

“A tendência mundial é de grandes espaços com atividades simultâneas para mães, filhos e pessoas da terceira idade.” (CEZIMBRA, 2000. p. 6). Outro fenômeno que se observou foi

“a superlotação das academias.” (CEZIMBRA, 2000. p. 6). O comércio globalizado do *fitness* vem sendo liderado mundialmente pelos EUA. Em 2000, a Fitness Holdings Worldwide estava presente “em 10 países, com faturamento de US\$ 950 milhões.” (MELLO, 2000).

Em 2002, os EUA tinham 18.200 *health and sport clubs*, academias ou centros de condicionamento físico, e faturamento de 12,2 bilhões de dólares. O comércio globalizado do *fitness* tem entidades representativas internacionais como a *Allied Health Association* e a *International Health Racquet and Sportsclub Association* (IHRSA), fundada em 1981. Algumas fazem convênios com academias brasileiras e adotam um tipo de passaporte, que dá descontos, ou gratuidade, em academias de alto nível, “em cerca de três mil endereços espalhados pelo mundo.” (VALENTE, 1999. p.6).

Em 2003 a IHRSA tinha 7000 membros, de 80 países, e o brasileiro Carlos Heitor Bergalho integrava o Conselho Diretor (*The Board of Directors*).

No Brasil, a entidade representativa é a Associação Brasileira de Academias (Aba), criada em 1999 e filiada a IHRSA em 2000. O setor patronal é representado pela Federação Brasileira das Academias (Febracad), que reunia os sindicatos das academias e era presidida por Gilberto José Betevello.

A maior rede de academias da América Latina era a Organización Britania e no Brasil a

Companhia Atlética que atendia 25.000 clientes em academias, todas com mais de 4.000m².

Recentemente, especialistas no Brasil têm se preocupado um pouco mais com a segurança dos usuários de academias. Os especialistas consideram “fundamental que se verifique a existência de um departamento [ou serviço] de avaliação física, serviço normalmente cobrado à parte.” [...] “É preciso ainda atentar para os planos e formas de inscrição e pagamento. Deve haver um contrato entre as partes que especifique obrigações e direitos, bem como condições de pagamento e encargos em caso de atraso ou rescisão”. [...]

Luiz Tadeu Paes de Almeida, da UFF, orienta que, no caso de “contratar um *personal trainer* para maior segurança, é melhor solicitar um contrato onde se discrimine dados pessoais, preços, formas de pagamento, reposição de aulas, horários, a fim de evitar futuros transtornos.” (BRAZÃO, 2004. p.2).

Dados sobre o histórico do desenvolvimento das academias no Brasil podem ser encontrados na obra de José Maurício Capinussú e Lamartine Pereira da Costa (1989), embora dela não constem informações sobre as academias de Niterói.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 40

1941. Grete Hillefeld após três anos na Alemanha, onde aprendeu dança moderna com Mary

Wigmann e com Hudmik Schmidt, recebeu um diploma que a credenciava a dar aulas de ginástica. Voltou ao Brasil em 1941 e começou a dar aulas para um grupo de amigas, em sua casa. Logo depois ela foi dar aulas no late clube Icaraí, na Estada Frões, a caminho de São Francisco. (RICÃO, 2007, p. 60).

Década de 50

1950. Em Icaraí, num sobrado que faz esquina de Gavião Peixoto com Presidente Backer foi fundado em janeiro de 1950, sob a direção de Djalma Fonseca, o Ginásio Icaraí. (RICÃO, 2007. p.64).

1952. Foi fundado o Ballet Helfany Peçanha e Jânia, no Icaraí Praia Clube - IPC. (FERREIRA, 2002, p.10).

1953. A partir deste ano, até 1963, Nilo Nunes de Queiroz teve um espaço dedicado ao judô no Ginásio Icaraí (RICÃO, 2007. p.67).

1959. Yoshinasa Nagashima e Fumio Miva criaram, na Rua Miguel de Frias, em Icaraí, uma academia de judô.

Década de 60

1964. Tóquio Mão, um japonês, fundou, em Niterói, sua academia de judô.

1968. “Com a ajuda de Renée Simom, foi formado o corpo de baile da Universidade Federal Fluminense (UFF)” (HONSE, 2002, p. 1).

1969. O Diagnóstico de Educação Física / Desportos no Brasil (COSTA, 1971) incluiu dados coletados no final dos anos 60 sobre Saunas e Academias. Isto foi feito “tendo em vista a tendência do aparecimento nas grandes cidades brasileiras – especialmente São Paulo e Rio de Janeiro – desse tipo de instalação de Educação Física / Desportos sob a forma comercializada” (p.155). Este diagnóstico assinalava no Estado do Rio de Janeiro a existência de seis saunas, oito academias de ginástica e luta e 25 estabelecimentos de massagem, sem especificar em que municípios se localizavam.

Década de 70

1970. Em agosto deste ano foi fundada a Academia Yeda Granato na Associação Médica Fluminense, em Niterói.

1971. Lucia Helena Werneck inaugurou o Studio Lucia Helena, só para mulheres, defronte ao Colégio Brasil, na Alameda São Boaventura - Fonseca. (RICÃO, 2007. p. 72).

1972. Carlos Gomes Figueiredo da Silva, inaugurou este ano o Centro de Cultura Física Carlos Gomes, no Centro Esportivo e Cultural La Salle. (RICÃO, 2007. p.74). Ainda neste ano, professor Pedro Paulo inaugura a academia *Stilu's*, na rua Cel. Gomes Machado, em Icaraí, em cima das antigas Lojas Americanas. Em 1994 transferiu sua academia para a rua Aurelino Leal, 25, perto dos Correios. (RICÃO, 2007, p.75).

1976. Em 17 de julho a professora Margaret da Costa inaugurou a academia que leva seu nome a Rua Miguel de Frias 88, sala 503, em Icaraí. [...] Foi depois para a rua Gavião Peixoto 71, em sociedade com Ricardo Bovini. (RICÃO, 2007, p. 76).

Nesta época funcionava no começo da rua Noronha Torreção a Academia Gymniada, oferecendo apenas musculação.

1977. Foi criada a Academia Aquafish por Jorge Alberto, na Rua Lemos Cunha 355, a escola de natação para bebês, criança e adultos. Em julho deste ano foi estabelecida a academia de Nícia Menezes, Dança e Cia.

1978. Foi fundado, este ano, o Studio Parizzi. Numa reconstrução da casa familiar em estúdio, no primeiro andar ministravam aulas os professores: Adalice Parizzi, Ricardo Bovini, Antônio Chevarnt, Eliane Campos e Teresa Soares. No segundo, era oferecida ginástica, com Carlos Alberto Parizzi e Mariângela Adreolli. No terceiro andar tínhamos as aulas de ginástica olímpica com Laura Seixas. O Studio Parizzi, em 1998 passou a chamar-se Academia Parizzi.

1979. Foram criadas as Academias Carlos Losso (judô) e a Dayse Guimarães.

Paulo Hage criou, em 10 de novembro de 1979, o espaço Paulo Hage Sala de Musculação, no Clube Português de Niterói.

Década de 80

1980. Foram fundadas as Academia 460 e Graça Vannier.

1981. Carlos Gomes inaugurou uma filial de sua academia na esquina da Mariz e Barros com Moreira César. (RICÃO, 2007, p. 74).

Fernando René saiu do Rio de Janeiro para Niterói para fundar o *Ipon Sport Center*, na avenida Visconde de Uruguai 480, 5^o andar, para ensinar Caratê.

1983. Elvira Catta-Preta, vinda do Rio de Janeiro para fixar-se em Niterói, para lecionar alongamento e ginástica. Abriu a Academia que leva o seu nome no Shopping Maravista, em Itaipu. Lá permaneceu até 1999 quando se transferiu para a rua São Eduardo, 1, sobrado, sala 201. Em junho, foi criada a Escola de Dança Myriam Camargo, no Bairro de Icaraí.

Foi fundada a Academia Plena Forma, na travessa João Francisco da Matta, 10. Os professores Marcelo Rocha e Kátia Sodrê são os responsáveis.

O professor Jorge Alberto (Beto) inaugurou sua Aquafish, Academia & Clínica, na rua Jorge Pinto Rodrigues, 11, em Itaipu.

1984. Foram fundados a Academia Aizem e o Instituto Ortobio, este pioneiro em práticas alternativas, como: biodança, dança do ventre, dança para deficientes físicos e visuais, respiração, shiatsu, ioga, massagem linfática e meditação. Neste ano, Mariângela Andreolli

começou a dar aula na sua casa, originando a Academia Mariângela Andreolli que, em 1994 mudou-se para outro endereço.

Geraldo Reis e Duthy Reis fundaram Centro Esportivo G. Reis. Em 2004, criaram uma nova estrutura e Geraldo Reis Centro Esportivo Salesiano.

O Studio Diana, situado na rua Tiradentes, 44, no Ingá, oferecendo ergometria, ginástica e musculação, funcionou até 1988.

1985. Foi fundada a Academia Vida Útil na Rua Mariz e Barros, esquina com Moreira César, em Icaraí, por César Gonçalves, Conceição Rodrigues, Nívio Caparica, Luiz Antônio Caparica e Luciana Caparica. Em 1987 a academia vai para o seu novo endereço, na rua Guilherme Greenhalgh, 16, 30 andar, no Centro Comercial de Icaraí. Com mais um sócio, Comte Bittencourt deu-se a venda da Vida Útil para o Grupo Grafite de Ensino, mantendo-se o nome. “Em 1994, o médico fisiatra e reumatologista Jemerson Coelho Filho comprou a empresa Vida Útil, instalando no local um Centro Médico de Reumatologia e Fisioterapia investido mais na academia.” [...] (RICÃO, 2007, p.92-4).

Neste ano, em 5 de março, foi fundada a Academia Ativa, localizada na rua Herotides de Oliveira, 49, que, em 2003, não mais existe (MONTEIRO, 2003. p. 6). Na parte de danças destacavam-se Edith Silva e Clarice Maia. Foi fundada a Academia Rose Mansur.

Em 13 de maio, Marilda Ferreira de Oliveira, Antonio Martins de Oliveira, José Mauro de Oliveira e Antonio Eduardo de Oliveira fundaram o Studio Atividade, na avenida Prof. João Brasil, 186 - Fonseca.

Em 26 de agosto desse ano foi fundada a Academia Paulo Menezes, na rua Visconde de Moraes, 270, sobrado, salas 201/202 - Ingá. Campeão de judô iniciou suas atividades com caratê e judô. Mais tarde incluiu a ergometria e a dança, com a professora Ana Mergulhão. Finalmente veio a oferecer também musculação.

O professor Cláudio Guilherme, em 21 de outubro, montou na rua Andrade Neves, 99 – Centro, sua academia que chamou de Arte Física.

1986. A professora Elirene Maria de Araújo Pegorim abria, com a sócia Luiza de Araújo Pegorim, a academia Viva Vida, na rua Mariz e Barros, em Icaraí, entre as ruas Nóbrega e João Pessoa. “Com Elirene, a Viva Vida funcionou até julho de 1989.” (RICÃO, 2007, p.99).

1988. José Neto resolveu vender o ponto onde estava situada sua academia Homus Novus, na avenida Presidente Roosevelt, para Marcus Vinicius, Sonia Francis e Juca. Recebeu então o nome de academia Ativa São Francisco, que durou 12 anos. O ponto foi passado para o professor Luiz Fernando que a batizou com o nome a Academia Olímpia. Ela lá permaneceu até setembro de 2002. (RICÃO, 2007).

Dempson Chilingue (conhecido como Rico) e Ana Paula Ricart abriram a Academia Geração Saúde na rua Amapá, 27, em São Francisco. Funcionou até 2000.

1989. Foi fundada em agosto deste ano a Academia Forma e Ação, na rua Américo Oberlander, 612, em Santa Rosa, pelo professor Fábio Torres Pinheiro.

Década de 90

INTRODUÇÃO DO STEP

O *step* começou a ocupar um espaço relevante nas academias. Assim, “entre as atividades aeróbias, o *step* é uma das que resistem ao tempo em função das vantagens oferecidas” (STEP..., 2001. p. 15).

1990. Neste ano foram fundados o FitCenter – Centro de Performance Humana, na rua João Pessoa, 248 – Icaraí, e o Nado Livre Centro de Nataação e Ginástica na avenida Presidente Roosevelt, 446 - São Francisco, este sob a orientação do professor da UERJ, Julio Balthazar.

César Gonçalves e Conceição Rodrigues criaram H2O, no espaço onde ficava a Academia Vitae. A H2O funcionou até 1992.

Foi fundado o Centro Aquático AquaFish, na Associação Medica Fluminense, na avenida

Roberto Silveira e em 1^o de agosto foi criada a Camarim Escola de Dança. .

1991. Em fevereiro foi fundada a Budokan Itaipu, na Avenida Francisco da Cruz Nunes, 2505, s.201 - Itaipu.

Neste ano, a Associação de Capoeira Barravento e o Ballet Ana Maria Olive abriram um espaço em conjunto. E, ainda neste ano, foi criada a Oficina de Dança Clarice Maia.

1992. Foi fundada ainda a Companhia de Ballet da Cidade de Niterói “por iniciativa de um grupo de quatro bailarinos da cidade, garantindo com sua criação a existência de um importante núcleo de trabalho para bailarinos, professores de balé, coreógrafos e demais profissionais ligados ao universo da dança. Na época da sua formação inicial, a Companhia de Ballet da Cidade de Niterói promoveu concurso público para provimento de 30 vagas para bailarinos e era uma das seis instituições de dança no país [...]” (NITERÓI, 2003, p. 1).

Neste ano, foi criada a academia Top Tênis 123, Academia e Recreação Ltda.

Em 3 de maio, a professora Alessandra Márcia Mannarino inaugurou a Academia Trash na Avenida Central, 2019 - Itaipu. A Academia funcionou até início de 2004. O espaço foi passado para a L & T Fitness Academia.

Foi fundada por Olavo Mito, em outubro, a Academia Physical Center, na rua Barão do Amazonas, 215 – Centro. Vendido o ponto, os

novos donos Daniel Miranda e Rosa Mônico, rebatizaram a denominação e o nome foi abreviado para Academia Physical, e funcionou até 2004. No início de 2005 o médico comprou o ponto.

Patrícia Amim criou a Academia Arte da Dança, na Estrada Caetano Monteiro, 1.924.

1993. Foi criada em agosto a Academia Sporting Trainer, na Rua Octávio Carneiro, 92, sobreloja – Icaraí.

Ricardo Nunes, Karla Barbosa e Verônica Pinheiro criaram, em novembro, o Fitness Icaraí Club na Rua Osvaldo Cruz, 41 – Icaraí.

Neste ano foi também fundado o Terapias e Esportes Orientais Beto Karan, com o nome de Esporte e Medicina Zenlight..

Foi criada a Academia Action por Carlos Coelho e Tatiana Vianna na Estrada Francisco da Cruz Nunes, - Itaipu. Em 1997, já sem Carlos Coelho como sócio, Tatiana veio a estabelecer-se na Estrada Francisco da Cruz Nunes, 7446 – Piratininga. Em 2003, Tatiana fechou a academia e foi trabalhar como personal trainer (RICÃO, 2007, p.109).

1994. Foi inaugurada a Escola de Dança Myriam Camargo, no Itaipu Multicenter. Foi criada a Academia Free Dance na Rua Mariz e Barros, 315 – em Icaraí. Sérgio Kasakewitch (China) fundou sua Academia China, na Avenida 7 de Setembro, 298 – Santa Rosa.

A Academia Salutte, na Rua Mariz e Barros, 163 – Icaraí, tinha como forte a Capoeira Muzenza. Depois, em 1995, foi fundada a Academia Muzenza, no mesmo endereço.

O Studio A. A. foi criado em novembro, na Rua Eduardo Luiz Gomes, 145 – Centro e a Academia 474, criada em dezembro, ficava na Avenida Ary Parreiras s./n.

1995. Alexandre Ceotto e Felipe Cabral criaram em janeiro, sua Pratic Academia, na Rua São Fábio, 1253, Itaipu.

A Academia Tio Sam Barreto foi criada em março na Rua Benjamin Constant, 562 (Largo do Barradas) – Barreto. Depois trocou o nome para Tio Sam Gym Center.

Adriana Mergulhão, Ana Paula Figueiredo e Marilda Machado criação a Oceânica Academia, na Rua 22, Itaipu. Mais tarde, em 1999, a academia foi vendida para Teresa Crespo e Léo Pivete.

A Academia Bella Vita foi fundada em abril, na Rua Joaquim Távora, 130 – Icaraí.

Myriam Wagner, Therezinha Azevedo e Maritana Rocha criaram a Academia Espaço Livre, na Rua Álvares de Azevedo, 185 (Clube Hebraica).

A Academia Mania do Corpo, sob a coordenação do professor Maurício Ennes, funcionou na Avenida Presidente Roosevelt, 37 –

São Francisco. Marcelo Aguiar era o coordenador da Associação Niteroiense de Esportes de Combate na Rua Presidente Backer, 6 - 2º andar – Icaraí.

A professora Simone Salemi e o médico Frederico Kozlowski fundaram, a Academia Espaço, em setembro, na Avenida Quintino Bocaiúva, 287 – São Francisco. A Academia Saúde e Forma funcionou na Travessa Baronesa, 64 – Fonseca. Leandro Ceotto e Alexandre Ceotto fundaram a H & F Academia que funcionava na Estrada Francisco da Cruz Nunes, 5646 – Piratininga.

Os professores Vitor Cardoso, Karla Lopes, Therezinha Meneses e a administradora Myriam Wagner, em novembro, criaram a *Master Sport Center* na Rua Álvares de Azevedo, 185 – Icaraí (sede da Hebraica). Foi criada a Agitu's Academia na Rua Miguel de Frias, 172 - Icaraí.

1996. Foi criada a Academia Cezar Cucco na Rua Moreira César, 251- Icaraí (no Ginásio do Clube Central).

“O Grupo de Rua de Niterói nasceu dos passos descompromissados que os amigos Bruno Beltrão e Rodrigo Bernades ensaiavam nas boates niteroienses”. Neste ano, “ surgiu a idéia de criarmos um grupo de dança para representar a cidade” (ALENCAR, 2004. p. 1).

Foi criada, em agosto deste ano, a Academia Planet Gym na Rua Belizário Augusto, 52 – Icaraí.

1997. “As academias de ginástica estão [estavam] mudando de ritmo no verão e entrando na dança do axé *music*, *hip hop*, samba, salsa e muito *funk*. No lugar das sessões de *step*, exercícios na bicicleta, musculação e hidroginástica - as turmas que mais aumentam [aumentavam] são as que queimam calorias em aulas de lambaeróbica (mistura de lambada com ginástica aeróbica), *aerofunk* (aeróbica e *funk*) e *street dance* (aeróbica e *dance music*). [...] “os médicos alertam [alertavam] para fazer uma avaliação clínica e cardiológica antes de entrar em um programa de exercícios” (MARINHO; FRÓES, 1997. p. 1– 2).

O campeão de vale-tudo e *muay thai* Marcelo Aguiar abre a Coliseum Training Club na Avenida 7 de Setembro, 227 – Icaraí (RICÃO, 2007, p.120).

Em abril deste ano foram criadas a Academia Swin Point e a Escola de Natação Raia Livre. Em novembro, estabeleceu-se a NutriFisicoAcademia.

1998. Estabeleceu-se, em julho deste ano, a Academia Backer 9 e a Arena Gym, em Niterói, já adotava a prática de saltos “na cama elástica – rebatizada de trampolim acrobático”. [...] A professora Adriana da Hora de Andrade, dessa academia, argumentava que essa atividade “ajuda a desenvolver a coordenação motora, percepção cinestésica, força muscular e autoconfiança”. (PINHEIRO, 1998. p. 6).

SPINNING TORNA-SE NOVIDADE

O *spinning* tornou-se a grande novidade das academias. “O grande boom foi no verão de 1998. No meio de um pacotão que trazia lambaeróbica, *aerofunk*, *street dance* e modalidades do gênero, a aula com bicicletas foi a única que, além de não ter acabado com a estação, continuou arrebatando novos alunos” (TODO..., 2001. p. 3).

1999. As academias já estavam “de olhos bem abertos para o verão [...]. Algumas investiram em modalidade da linha *light*, e mesclam ioga com o *tai-chi-chuan* em aulas coreografadas como o *bodybalance*. Outras apostaram em atividades mais intensas que já se tornaram moda: os movimentos do boxe. Neste circuito, há o cárdioboxe, o *ki bo ae*, e o *tae bo water*, que alterna exercício do *tae-kwon-do* e do boxe inglês dentro da piscina” (NOVIDADES..., 1999. p. 2).

Em janeiro, foram inauguradas a André Negão Escola de Dança, a Niterói Swim e, em julho, a Academia Barboza na Avenida Rui Barbosa, 172, fundos.

Em setembro, foi criada a *Pro Sports Fitness Club*, na Estada Francisco da Cruz Nunes, 224, Piratininga, e a professora Carmela Ângela Martire, inaugurou a Academia Ritmos do Corpo na Estada Francisco da Cruz Nunes, 11.077 – Itaipu.

Foi inaugurada a Academia da Cidade, na Rua da Conceição, 152 – Centro, pelos professores de Educação Física Rogério Amorim e Arthur Bunt (RICÃO, 2007, p.130).

Raquel Finizola, campeã carioca e brasileira de natação, abriu em novembro, a Raia Academia, na Rua Attur Tibau, no Ingá (RICÃO, 2007, p. 131).

Anos 2000

AULAS MAIS ZEN

Começou-se a observar nas academias um novo fenômeno. “Apesar de freqüentar os grandes centros de *fitness* [...], os novos alunos optam por aulas mais zen. A meta é trabalhar ao mesmo tempo o corpo e a cabeça, usando técnicas de ioga, meditação, *tai-chi-chuan* e *kempô*, por exemplo”. Seguindo a tendência, “as aulas são batizadas com os mais variados nomes: *body and mind*, ginástica natural, bioginástica, *strech ioga*, e *anti-stress* são alguns deles”. (PETRAGLIA, 2001. p. 8).

ESPORTES RADICAIS

2000. Várias “academias oferecem [passaram a oferecer] esportes radicais para estimular integração entre os alunos”. As academias estavam oferecendo “caminhada, escalada, *mountain bike*, *rafting*, (*descidas em corredeiras*), ciclismo, cavalgada e outros tipos de aventura [...]”. (MARINHO, 2000. p. 6).

Foi fundada em janeiro, por Ana Lúcia Lima, Carla Scancetti, Elise de Mello e Marcelo Scancetti, a Academia Equipe 4. Em julho, foi criada a filial da Academia Vida Útil, no Centro,

pelo fisiatra Jamerson Coelho Filho. Em outubro foi inaugurada a Fisiart.

2001. Em abril foi criado o Studio Corpo e em 1^o de junho, outra filial da Equipe 4, na Rua Mem de Sá. Em agosto, instalou-se em Niterói uma academia de porte médio, a *Body Planet Fitness Club*.

Em 5 de agosto, foi criada a Tio Sam *Top Tennis*. Foram ainda fundadas a Haltern’ Ativa Academia, na Rua José Bonifácio, 24 – São Domingos, a M2 Academia, a *Body Company*, a Corpo Atlético Academia, a Equipe 4 Lutas e Danças e os Pioneiros Gym Center.

2002. Em fevereiro foi criado o G. Reis - Centro Esportivo Salesiano, terceirização da academia que existia desde 1983, e foi fundada a Amely Pacheco Sala de Dança.

Em junho, foi fundada a Corpo Pleno, em julho, o Studio Teresa Camarão e, em dezembro, a *Power House Gym*. Neste ano foram também criadas a *Body Gym Health and Fitness* e Aquavita Academia, Avenida 7 de setembro, 298 – Santa Rosa, por Gisele Tavares, Analice Fonseca e Ana Cristina Mattos. (RICÃO, 2007, p. 142).

Felipe Peralva Ribeiro e José Wellington Ribeiro criaram a VIP Academia, na rua Santa Rosa, 20, sobreloja. Depois se mudou para a rua Geraldo Martins, 156 – Icaraí.

2003. A prática de atividades físicas em academias, no período, mostrou-se muito

desenvolvida em Niterói. Várias personalidades da cidade foram apontadas pela imprensa como adeptas dessa prática. São os casos do prefeito Godofredo Pinto, que, “se prevenindo contra o desgaste de uma campanha eleitoral [...], está [estava] fazendo condicionamento físico com bicicleta ergométrica numa academia de Icaraí”. (MALHAÇÃO ... 2003. p. 8).

Assim, foi inaugurado em janeiro o Nosso Espaço (espaço destinado a portadores de necessidades especiais). Foi fundada por Bruno de Paula Reis e Rogério Amorim a Academia *Stronger Center*, na Rua da Conceição, 152 – Centro.

Em fevereiro surge o Marta Moura Studio de Dança e, mais tarde, a *Symbol Fitness* Academia, na estrada Caetano Monteiro, 881 – Pendotiba.

Em maio, foi fundado o *Out Set*, pelos professores Maurício Cardoso e Ana Paula Mattos, na rua Geraldo Martins, 92 – Icaraí.

Foi inaugurada a *Power House Gym* Academia, no Fonseca e, Alex Brandão e Paulo Brandão criaram a VIB Academia, na avenida Almirante Tamandaré, 100 – Piratininga.

A Level Fitness Club foi criada na Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6266 – Itaipu. Na Level, “um dos lançamentos é o *hidro jump*, oferecido há dois meses. A aula é feita com pequenas camas elásticas postas dentro de uma piscina (salinizada e aquecida), sobre as quais os alunos fazem

exercícios que trabalham o aparelho cardiorespiratório, os membros inferiores e os músculos abdominais.” [...] “Outra novidade é o *power plate*, em que o aluno se exercita sobre uma plataforma vibratória.” [...] (DUARTE, 2005, p. 11).

Ainda este ano começaram a funcionar o Ballet Studio Denyse Gasos. Felipe Rodrigues inaugurou, seu Estúdio de *Personal*. Foi criada a Academia Oficina da Saúde pelo professor Mário Diniz, na Rua Barão do Amazonas, 320, sobr. 201 – Centro (UM LUTADOR..., 2004, p.8).

Rafael Picanço de Assis criou o *Body Gim Health and Fitness*, na estrada Caetano Monteiro, 1201 – Pendotiba. Foram inaugurados a ADR *Sport Fitness*, a Academia NSC *Sport Center*, a Malhação Maáxima e a *Heavy Gym*. (RICÃO, 2007, p.149).

PARA QUEBRAR A ROTINA

“O aquatrecking e o hidrobike foram apostas de academias da cidade [Niterói] para a busca de alternativas às tradicionais aulas de ginástica e musculação”. “Pendurados em cordas, pedalando, usando tensores ou pulando em uma cama elástica dentro da piscina, os adeptos dos exercícios na água ganharam novas modalidades para moldar o corpo” (DIVERSÃO, 2003. p. 1).

2004. Alguns casos de violência perpetrados por praticantes de artes marciais levaram o procurador-geral do Estado [do Rio de Janeiro], Francesco Comte, a elaborar uma minuta de um decreto que seria levado à governadora Rosinha

Matheus. Lembre-se que “o controle das academias de lutas no Estado foi regularizado em 1992 pela Lei 2.014, da deputada Aparecida Boaventura. Alguns itens foram modificados pela Lei 3.008, também de Aparecida. Um decreto do ex-governador Marcelo Alencar regulamentou a lei, estabelecendo a extinta Secretaria de Cultura e Esporte como responsável pela fiscalização, dando-lhe poder de polícia para fechar instituições. Entre as normas que as academias deveriam cumprir estão a exigência de autorização dos pais para os menores, o registro junto a uma federação para os professores e a supervisão de um profissional de educação física. Com o desmembramento da secretaria no começo do governo Garotinho, em 1999, a legislação precisou de uma nova regulamentação. Para Francesco Comte, por causa das modificações sofridas, a lei ficou muito difusa (ALECRIM, 2004. p. A14).

“Projeto de lei do deputado Doutor Ogando (PSC), em tramitação na Alerj” (BRAGA, 2004a. p. 6), “obriga as academias de ginástica ou de lutas corporais” [...] a contratar serviços de psicologia para a realização de exames e testes psicológicos em cada aluno ou frequentador, antes do início das atividades físicas”. [...] “De acordo com o texto, se o laudo apresentar restrições, o serviço psicológico deve sugerir ações e tipos de tratamento a serem realizados, visando à recuperação das pessoas. O projeto prevê, ainda, a realização de um curso de conscientização quanto ao uso da força física e dos conhecimentos teóricos adquiridos na academia” (BRAGA, 2004b. 1º set. 2004. p.6).

Destaque para o “padre Carmine Pascale, da Paróquia de São Judas Tadeu, [...] que pode ser visto diariamente com sua roupa de ginástica e uma garrafinha d’água a caminho da academia de ginástica que frequenta” (PADRE..., 2004. p.2).

“O clima de Jogos Olímpicos aumenta em até 40% a procurar de alunos de academias e clubes por esportes como nado sincronizado, triatlo, tênis e ginástica olímpica.” [...] “Um exemplo pode ser visto na Associação Atlética Banco do Brasil, em São Francisco, onde crianças inspiradas em Daiane dos Santos e Daniela Hipólito treinam no mesmo ginásio em que adultos têm aulas de ginástica olímpica, orientados por um *personal trainer*.” (INSPIRADOS..., 2004, p. 1).

ATIVIDADES AO AR LIVRE

Outro fato observado foi que muitas academias aderiram à “tendência da malhação fora das salas de aula” (BRANCO, 2004. p. 34).

Em Niterói, “atividades ao ar livre e novidades nas academias atraem adeptos de todas as idades no Verão” (MALHAÇÃO..., 2004. p.1). Outro destaque foi que a primeira aula em mar aberto, no Estado do Rio de Janeiro, ocorreu em Niterói, quando “80 alunos da Academia de Ginástica do Hotel Glória” foram “fazer hidroginástica nas águas de Itaipu, em Niterói” (idem).

“Provando que a água faz qualquer bom exercício ficar melhor ainda, os bailarinos da Cia de Ballet de Niterói preparam-se desde abril para

seu próximo espetáculo, Carmem (estréia em setembro), caindo na piscina. No caso, a da academia Paulo Hage.” (DANÇA, 2004, p. 12).

Em 5 de janeiro foi inaugurada a Tio Sam Icaraí, no Clube Regatas (ABERTURA..., 2004, p. 7). Em fevereiro, o antigo Studio Atividade (1986/1987) se tornou mais uma filial do Máster Sport Center, no Fonseca. Em 2 de fevereiro deste ano foi fundada a Academia *Higway One*.

2005. Foi criada, em janeiro, no Clube de Regatas Icaraí, Praia de Icaraí, 63 – Icaraí, a Academia Tio Sam Regatas. “A Tio Sam, em Icaraí, também oferece o *power plate*, além do *fitball* e do *jumpfit*. No *fitball*, os alunos fazem exercícios de alongamento e de relaxamento usando bolas de borracha italianas.” [...] “Já no *jumpfit*, a pessoa se exercita sobre uma cama elástica, num treinamento cardiovascular e aeróbico. A cama absorve 80% do impacto nas articulações.” (DUARTE, 2005, p. 11).

Começaram a funcionar a Academia *Lifting Corpus*, na rua José Leonardo, s/n, no Barreto e a Body Building Health and Fitness, na estrada Francisco da Cruz Nunes,. 9285 - Itaipu.

No 3º andar do Supermercado Sendas, do Ingá, foi instalada a Mega *Sport Center*. Na academia Mega Sport Center “os praticantes podem contar com musculação, *spinning*, lutas, *runnig class*, *power jump* (como minicamas elásticas) entre outros.” (RAITER, 2006, p.9).

Foi criada a Central do Corpo Academia e Clínica, na Rua Santo Amaro, 41 – Itaipu.

A professora Carla Sant’Anna fundou, em outubro, sua academia Energia do Corpo, na rua Geraldo Martins, 248 – Icaraí. A VIP Academia mudou-se para a rua Geraldo Martins, 156 - Icaraí.

A academia ATP foi criada pelos professores César Gonçalves e Conceição Rodrigues em agosto, no Itaquá Soccer, em Itacoatiara.

Foi criada a Tio Sam Camboinas, oferecendo ergometria, hidroginástica, ginástica, musculação, natação e *spinnig*.

Serviços: SPA com hidromassagem e sauna, banheiro adaptados para deficientes físicos, bar, quadras de tênis, salão para 800 pessoas (Oceânico) e 110 pessoas (Camboinhas). “A Tio Sam, em Icaraí, também oferece o *power plate*, além do *fitball* e do *jumpfit*. No *fitball*, os alunos fazem exercícios de alongamento e de relaxamento usando bolas de borracha italianas.” [...] “Já no *jumpfit*, a pessoa se exercita sobre uma cama elástica, num treinamento cardiovascular e aeróbico. A cama absorve 80% do impacto nas articulações.” (DUARTE, 2005, p. 11).

2006. Inauguradas a academia Hammer, a rua Tavares Macedo, 284 – Icaraí e Fitness Life, na rua Noronha Torrezão, 53 – Santa Rosa, criada por Robledo Quintes e o professor Fábio Lannes.

Ricardo Nunes, trocou o nome de sua Academia Body Company, por Academia Corpu’s.

GYROTONIC

“Baseado em princípios de ioga, tai chi chuan, balé e natação, gyrotonic atrai quem busca melhorar o condicionamento físico. [...] Criado no fim dos anos 70 pelo romeno Julius Horwath, o gyrotonic chegou a Niterói há apenas nove meses [...] Quem trouxe o método para a cidade foi a educadora física e fisioterapeuta Vânia Sacramento [...]” (KOPSCHITZ; BELMONT, 2007, p.1).

2007. Patrícia Amim trocou o nome de sua Academia Arte e Dança, por *Athletic Gym* continuando a funcionar na Estrada Caetano Monteiro, 1.924.

O professor Sandro Lima, em agosto criou, na Rua Cinco de Julho, 257 – Icaraí, a *Fun Wellness and Fitness*.

A Academia By Fit fixou-se na Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6266 – Piratininga oferecendo *Bike Indoor, Body Systems*, hidroginástica, hidroterapia, musculação e *running* em espaços totalmente climatizados.

A Curves, academia só para mulheres, abriu dois espaços, um em Itaipu (Avenida Ewerton Xavier, qd. 70, Lt.14) e outro em Piratininga (Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.700).

A Academia *Planet Gym* foi desativada.

ESPORTES INDOOR

“[...] Como o atleta não pode ficar sem treinar, as academias diversas criaram programas *indoor*, verdadeiros substitutos para os esportes praticados ao ar livre. Assim, o desportista pode adquirir técnica e resistência física sem se preocupar com a previsão do tempo.” (COSTA, 2007, p.1). Assim Patrícia Mattos dá aulas de escalada no Escalada Indoor Icaraí, no Rio Cricket. No Tio Sam, na Praia de Icaraí, foi criada a *Runnig Class*. Segundo o coordenador técnico Marlon Paulo, o projeto engloba aulas de corrida na esteira, que podem gastar até cerca de 600 calorias por hora de atividade. Há também a *bike indoor* “que é bastante parecido com o *spinnig*, treinamento realizado no mesmo período de tempo, com uma única diferença: o percurso é baseado em etapas de condicionamento, chamadas de zonas de energia, escolhidas previamente pelo professor.” [...] (idem).

SEMANA DE ICARAÍ

“Em um palco montado em frente à Rua Otávio Carneiro, a academia [Tio Sam] mostrou algumas de suas atividades, sob a direção do professor Edson Frazão: *step, body jump, power jump*, além do *body combat*, com os professores Alex Avelino e Guilherme Belém.” [...] (CALAZAN, 2007, p. 9).

RECOMENDAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

“A Organização Mundial da Saúde recomenda 30 minutos de exercício leve todos os dias com forma de manter um mínimo de boa forma.” [...] O *American College of Sports Sports Medicine* e a *American Heart Association* sugerem “fazer atividades aeróbicas moderadas cinco vezes por semana por pelo menos meia hora ou atividades mais intensas, como correr três vezes por semana, por 20 minutos, seriam suficientes para promover o bem-estar. As instituições garantem ser possível acumular períodos mais curtos de exercício até somar 30 minutos por dia [...]” (CORRER..., 2007, p.A24).

MEMÓRIA DAS ACADEMIAS DE NITERÓI

O período analisado se encerra com o jornalista Roberto Ricão publicando seu livro “*Memória das Academias de Niterói, do começo da ginástica e da musculação até os dias de hoje*”, que teve noite de autógrafos no Clube Central (MONTEIRO, 2007, 11). “Uma obra que conta tudo sobre o começo das academias de ginástica na cidade de Niterói.” [...] “Brilhante a iniciativa e enriquecedora para os anais da Educação Física da cidade.” (PARIZZI, 2007, p. 14).

2008. “Quase metade das academias está irregular.” [...] “O registro garante a segurança do aluno. A atuação de um mau profissional pode acarretar problemas a longo prazo e até causar a morte.” (BRUNO, 2008. p. 10).

FORÇA NAS CANELEIRAS

“O treino com caneleiras permite variar movimentos. Inicia-se em quatro apoios com os joelhos e cotovelos no solo, e uma das pernas é estendida. Esse exercício exige os posteriores da coxa e o glúteo máximo. Ao se mudar a posição do joelho, num ângulo de 90 graus, solicita-se o glúteo máximo.” [...] (MARINHO, 2008. p. 61).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

SEGUNDO PAÍS DO MUNDO EM NÚMERO DE ACADEMIAS

[...] “Somos o segundo país no mundo em academias – em primeiro lugar estão os EUA com 30 mil estabelecimentos”. [...] “A receita convencional de musculação, ginástica localizada e alongamento não mais reina absoluta. Ganham espaço a cada ano técnicas que exploram movimento do dia-a-dia, os chamados treinamentos funcionais, que incluem programas com pilates, ioga e dança, por exemplo”. (GRANDELLE, 2009. p. 40).

REFERÊNCIAS

ABERTURA, Tio Sam Gym Center. *O Globo*, Rio de Janeiro. 04 jan. 2004. Niterói. P. 7

ALECRIM, Michel. Estado tenta enquadrar academias. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 5 abr.. 2004. Cidade, p.A14.

ALENCAR, E. Das ruas para o mundo. Grupo de Rua de Niterói se apresenta na Holanda, Alemanha e Bélgica no ano que vem. *O Fluminense*, Niterói, 1994. Segundo Caderno, p.1.

ANTENORE, Armando. Prefeitura de São Paulo autoriza o empreendimento irregular que inclui shopping e academia. *Folha de São Paulo*, São Paulo. 10 mai. 1999. Cotidiano, p. 1.

BARBANTI, Valdir J. *Dicionário de Educação Física e Esporte*. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

BERTOLDO, Sanny. Academias investem em exercícios na água. *O Globo*, Rio de Janeiro. 28 set. 2003. Niterói, p. 11.

BRAGA, S. Academia. *O Fluminense*, Niterói. 15 mai. 2003a. Cidades / ALERJ, p. 6.

BRAGA, S. Ginástica só depois de teste psicológico. *O Fluminense*, Niterói. 01 jul. 2003b. Cidades / ALERJ, p. 6.

BRANCO, A. C. Ginástica fora das academias ganha corpo. *O Globo*, Rio de Janeiro. 28 mar. 2004. Rio, p. 34.

BRAZÃO, Paulo Henrique. Ginástica: veja como escolher a academia ideal. *O Fluminense*, Niterói. 04 / 05 jan. 2004. Serviços, p. 2.

BRUNO, Cássio. Quase metade das academias está irregular. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 jun. 2008. Niterói, p. 10.

CALAZANS, Igor. Semana de Niterói dribla temporal e esbanja energia. *O Fluminense*, Niterói, 12 dez. 2007. Esportes, p.9.

CANEDO, Daniela. Chave high-tech. *Revista de Domingo*, Rio de Janeiro. Ano 27, n. 1386, 13 out. 2002. p. 16.

CAPINUSSÚ, José Maurício; COSTA, Lamartine Pereira da. *Administração e Marketing nas Academias de Ginástica*. São Paulo: IBRASA, 1989.

CEZIMBRA, Márcia. Personal virtual. Equipamentos de ginástica computadorizados prescrevem e controlam exercícios em academias. *O Globo*, Rio de Janeiro. 10 jun. 2001. Jornal da Família, p. 6.

_____. A alternativa dos grandes complexos para ginástica. *O Globo*, Rio de Janeiro. 19 mar. 2000. Jornal da Família, p. 6.

_____. A superlotação das academias. *O Globo*, Rio de Janeiro. 19 mar. 2000. Jornal da Família, p. 6.

_____. Os atletas de academia. *O Globo*, Rio de Janeiro. 30 abr. 2000. Jornal da Família, p. 6.

_____. A alternativa dos grandes complexos para ginástica. Mania americana de megacademias invade o Brasil. *O Globo*, Rio de Janeiro. 19 mar. 2000a. Jornal da Família, p. 6.

_____. A superlotação nas academias. Professores de ginástica apontam as vantagens e desvantagens das aulas cheias. *O Globo*, Rio de Janeiro. 19 mar. 2000b. *Jornal da Família*, p. 6.

CORRER por 20 minutos três vezes na semana é mais que suficiente. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 ago. 2007. *Vida, Saúde & Ciência*, A24.

COSTA, Lamartine Pereira da. *Diagnóstico de educação física/desportos no Brasil*. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1971.

COSTA, Mariana. Esportes Indoor. *O Fluminense*, Niterói, 16 / 17 set. 2007. Segundo Caderno, p. 1.

DANÇA.Cia. de Ballet treina para Carmem na água. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25jul. 2004. Niterói, p. 12.

DIAS, Luciano. Malhadores já estão obrigando até a balança comercial a fazer ginástica. Importações de equipamentos para academias dobraram no primeiro trimestre. *O Globo*, Rio de Janeiro. 29 abr. 1997. *Educação*, p. 40.

DIVERSÃO na água na hora de malhar. *O Globo*, Rio de Janeiro. 28 set. 2003. Niterói, p. 1.

DUARTE, Alessandra. Muito além de pesos em supinos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 jun. 2005. Niterói / *Vida Saudável*, p.11.

FARIA JUNIOR, Alfredo G. de. Educação física - globalização e profissionalização: uma crítica `perspectiva neoliberal. *Motrivivência*, Florianópolis. Ano IX, n. 10 p. 44- 60 dez. 1997.

FARIA JUNIOR, Alfredo G. de, NASCIMENTO, Marcos Avellar do. O idoso e as Atividades Físicas: um estudo em Academias em Niterói. In: 9º Congresso de Educação Física e Ciência do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. 2002, São Luís. *Livro de Resumo*. São Luís: UFMa/APC, 2002. 269 p. p. 14.

FERREIRA, R. A. Mestra do balé comemora 50 anos de carreira. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 jul. 2002. Niterói, p.10.

GRANDELLE, Renato. Bem-esta em vez de músculos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 out. 2009. *Saúde*, p. 40.

KOPSCHITZ, Isabel; BELMONT, Mariana. A ginástica do momento. *O Globo*, Niterói, 28 jul. 2007. Niterói, p.13.

INSPIRADOS nos Jogos de Atenas. *O Globo*, Rio de Janeiro. 25 jul. 2004. Niterói, p. 1.

MALHAÇÃO para manter a forma neste verão. *O Fluminense*, Niterói. 08 jan. 2004. Segundo Caderno, p. 1.

MALHAÇÃO. *O Globo*, Rio de Janeiro. 30 nov. 2003. Niterói, p. 8.

MALHAÇÃO. *O Globo*, Rio de Janeiro. 23 nov. 2003. Niterói, p. 7 A..

MARINHO, Antônio. Força nas caneleiras. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 out. 2008. *Ciência / Saúde*, p. 61

_____. Aventuras ao ar livre. Academias oferecem esportes radicais para estimular integração entre os alunos. *O Globo*, Rio de Janeiro. 26 mar. 2000. *Jornal da Família*, p. 6

MARINHO, Antônio; FRÓES, L. O ritmo dançante do verão. Academias multiplicam alunos misturando aeróbica com lambada, funk e dance music. *O Globo*, Rio de Janeiro. 19 jan. 1997. *Jornal da Família*, p. 1 – 2.

MELLO, P. C. Rei da boa forma busca parceiros no Brasil. *Valor*, Rio de Janeiro. 27 jul. 2000. *Empresas & Tecnologia*, p. B 7.

MONTEIRO, Gilson. Roberto Ricão no lançamento do livro *A história das academias*, no Central. *O Fluminense*, Niterói, 28 out. 2007. Niterói / Gilson Monteiro, p. 11.

_____. Inativa. *O Globo*, Rio de Janeiro. 02 mar. 2003. Niterói / Gilson Monteiro, p. 6.

NOVIDADES de verão nas academias. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 out. 1999. *Estilo de Vida*, p.2.

OS NOVOS templos da malhação. Rio e Niterói ganham Três megacademias, que unem tecnologia de ponta, conforto e serviço diferenciado. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro. 22 jul. 2001. *Vida*, p. 8.

PADRE Atleta. *O Fluminense*, Niterói. 25 jan. 2004. 2º Caderno, p. 2.

PARIZZI, Carlos. Roberto Ricão. *O Fluminense*, Niterói, 28 / 29 out. 2007. Esportes, p.14.

PETRAGLIA, Marcela. Nova tribo toma conta das academias. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro. 05 ago. 2001. Vida, p. 8.

PINHEIRO, Aura. Um salto para a coordenação e a força física. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro. 11 out. 1998. Vida, p. 6

RAITER, Amanda. Corrida para o corpo perfeito. *O Fluminense*, Niterói, 24 / 25 dez. 2006. Cidades, p. 9.

RICÃO, Roberto. *Memória das Academias de Niterói*. Niterói: autor, 2007.

STEP domina preparação em academia. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis. 20 mai. 2001. Esportes, p. 15.

TODO mundo pedalando. O spinning sobreviveu aos modismos de verão, se estabeleceu como prática esportiva e ganha cada vez mais adeptos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 5 mai. 2001. Vida, p.3.

UM LUTADOR com idéias muito fortes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 ago. 2004. Niterói, °8.

VALENTE, Maria Cristina. Executivo já pode malhar pelas academias do mundo. Passaporte da ginástica vale para mais de 50 países. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 nov. 1999.. Boa Viagem, p. 6.

PARA A COMPOSIÇÃO DA LISTA DE
ACADEMIAS DE DANÇA, LUTA E GINÁSTICA
DE NITERÓI, ALÉM DE ENTREVISTAS, FORAM
USADOS:

CASSTEL, Lista Telefônica Comercial, Niterói. Jan. / jun. 2008. 230.p,

CASSTEL, Lista Telefônica Comercial, Niterói. Nov. 2006 / abr. 2007. 222p.

CLASSTEL, Guia da Região Oceânica. 1 ed., 2005.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano XVII, n. 45, dez./2007/jan./fev./mar. / 2008.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano XVI, n. 42, dez./2006/mar. 2007.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano XVII, n. 40, abr./mai/jun./jul. 2006.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano XIV, n. 35, ago./set./out./nov. 2004.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano XIV, n. 34, abr./mai./jun./jul. 2004.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano XIII, n. 32, ago./set./out./nov. 2003.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano XIII, n. 31, abr./mai./jun./jul.. 2003.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano XII, n. 30, Dez.02/Jan./fev/Mar. 2003.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano XII, n. 29, ago./set./out./nov. 2002.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano XI, n. 27, Dez.12/Jan./fev/Mar.2002.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano X, n. 25, abr./mai./jun./jul.. 2001.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano VIII, n. 21, Dez.99/Jan./fev/Mar. 2000.

GUIA Dia e Noite, Oceânica. Niterói. Ano I, n. 1, p. 07-8, 2000.

GUIA Dia e Noite. Niterói, *Dia e Noite*, Publicidade. Ano I, n. 1, 2003.

O CONDOMÍNIO, Edição 3, jun./nov. 2007.

PÁGINAS Amarelas, Agenda das Famílias. Rio de Janeiro. 1987/1988.

PÁGINAS Amarelas, Agenda das Famílias. Rio de Janeiro. 1990/1991.

RICÃO, Roberto. *Memória das Academias de Niterói*. Niterói: autor, 2007.

TELELISTA 2003. Niterói e Leste Fluminense. Rio de Janeiro: TeleListas (Região 1), 2003. 590 p.

TELELISTA 2004 / 2005. Niterói e Leste Fluminense. Rio de Janeiro: TeleListas (Região 1), 2004 / 2005. 336 p.

TELEMAR. Lista Telefônica Obrigatória Gratuita – 2003. Niterói e Região dos Lagos. Rio de Janeiro: Telemar (Norte Leste), 2003. 168 p.

TELENIT. Niterói. Idéias. Ano VI, n. 12, 2002. 192 p.

TELENIT. Niterói: Idéias, ano VII, n. 13, 2003. 96 p.

ACADEMIAS DE DANÇA, LUTA E GINÁSTICA DE NITERÓI, POR BAIRRO (1941-2009)

CENTRO

ACADEMIA BODY PLANET

Rua Visconde do Rio Branco, 523, 4º and. - Centro.

Tel: 2729-1999. TeleFax: 2729-1958

Home: www.bodyplanet.com.br

E-mail: admnit@bodyplanet.com.br

Modalidades: caratê, GAP, ginástica (alongamento, *body attack*, *balance*, *jam*, *pump*, *combat*, *local hard*, *step* e localizada), hidroginástica, hidroterapia, musculação, nado sincronizado, natação, *spinning* e *watsu*.

Serviços: avaliação física, fisioterapia, massoterapia e nutricionista.

ACADEMIA DA CIDADE

Rua da Conceição, 152, sobreloja – Centro.

Modalidades: *aikido*, boxe tailandês, capoeira, dança de salão, musculação e *swing* baiano.
Serviços: ergometria, massoterapia e nutrição.

ACADEMIA PHYSICAL.

Rua Barão do Amazonas, 215 sl. - Centro.

Tel: 2613-3261

Modalidades: abdominal *training*, ginástica (localizada, *body pump* e *combat*), lambaeróbica, musculação e *spinning*.

Serviços: avaliação física, ergonomia e nutricionista.

ACADEMIA STRONGER CENTER

Rua da Conceição, 152 - Centro.

Tel: 2717-2436.

Modalidades: alongamento, capoeira, ginástica localizada, *kickboxing*, lambaeróbica, musculação e *spinning*.

Serviço: avaliação física e ergonomia.

ACADEMIA IPON SPORT CENTER

Rua Maestro Feliciano Toledo, 489 - Centro.

Tel: 2620-7008

Modalidades: lambaeróbica, *street dance*, ginástica (localizada, *step*, alongamento e aeroboxe), musculação e caratê.

Serviços: avaliação física e ergonomia.

ACADEMIA VIDA ÚTIL.

Rua da Conceição 188, sl. 322 - Centro.

Tel: 2621-4077

E-mail: vidautil1@aol.com

Modalidades: forró, ginásticas (*body pump*, GAP, localizada e lambaeróbica), *jiu-jitsu*, musculação e *spinning*.

Serviços: avaliação física e ergonomia.

ARTE FÍSICA

Rua General Andrade Neves, 99 – Centro.

Modalidades: avaliação física, dança de salão, ginástica, jazz, lambaeróbica e musculação.

Serviço: sauna.

BODY PLANET FITNESS CLUB

Avenida Visconde de Rio Branco, 523, 4º andar – Centro.

CENTRO DESPORTIVO Ltda

Rua Barão do Amazonas 320. Centro.

Tel: 2629- 7386

HALTERN ATIVA Ser. e Com.

Rua José Bonifácio, 24.

Tel.: 2621-6078

Modalidade: musculação.

OFICINA DA SAÚDE.

Rua Barão do Amazonas, 320 - sobreloja 201 - Centro.

Tel: 2622-8128 / 2629-7386

E-mail: oficinadasaude@bol.co.br

Modalidades: dança do ventre, lutas (boxe tailandês, *aikido*, *jiu-jitsu*, *krav maga*, *tai-chi-chuam*, *tae kwon do*, *tae bo* e *muay thay*) e ioga.

Serviço: avaliação física

PHYSIO LIFE Estética.

Rua Arelino Leal 40, sl. 412, Centro.

2621-4135; 9622-6888

SCULP FITNESS CLUB

Rua Maestro Felício Toledo, 489 – Centro.

Modalidades: ergonomia, ginástica e musculação.

BARRETO

ACADEMIA DAYSE GUIMARÃES.
Rua Orêncio de Freitas, 41 - Barreto.
Tel: 2621-0590

E-mail: dguimaraes@bol.com.br

Modalidades: dança (balé, jazz e sapateado), ginástica (alongamento e localizada), hidroginástica, musculação, natação, *spinning*, kickboxing e tae kwon do.

Serviço: ergonomia e hidroterapia.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA IMMA (IEG)
Rua Benjamim Constant 328, Barreto.
Tel: 3703- 7251.

Aulas gratuitas para pessoas com 60 anos ou mais .
Modalidades: dança de salão, ginástica, xadrez e turismo ativo.

TIO SAM Esporte Clube

Rua Benjamin Constant, 562 (Largo do Barradas) – Barreto.

Home: www.tiosam.com.br

Tel/fax: 2628-6969

FONSECA

ACADEMIA ADRENALINA Ltda
Alameda São Boaventura, 814 - Fonseca.
Tel: 2637-6344

ACADEMIA DO GOL
Rua Riodades, 285.
Tel: 2626-0301

ACADEMIA ESTÚDIO ATIVIDADE

Avenida Prof. João Brasil ,186 - Fonseca.
Tel: 2625-1827

ou

STUDIO ATIVIDADE Ltda
Avenida Prof. João Brasil, 186 - Fonseca.
Tel: 2627-1778

ACADEMIA NITERÒI SPORT CENTER
Alameda São Boaventura, 520 – Fonseca.

CORPO PLENO
Alameda São Boaventura, 887 – Fonseca.

LUCIA HELENA STUDIO
Rua 22 de Novembro, 34 - Fonseca.
Tel: 2625-6788

Modalidades: musculação, balé e ginásticas (localizada, *step*, *body pump*, *body combat*, *body step* e *body balance*).
Serviços: avaliação física, massagem e ergometria.

MALHAÇÃO MÁXIMA

Alameda São Boaventura, 957 – Fonseca.

MASTER SPORT CENTER
Avenida Prof João Brasil, 186 - Fonseca.
Tel: 2625-1827

E-mail: studio@provide.psi.br

Modalidades: musculação, ginásticas (localizada, *step*, *body pump*, *body combat*, *body step* e alongamento), lutas (*aikido*, *jiu-jitsu*, boxe tailandês e judô infantil), *spinning*, jazz moderno e lambaeróbica.
Serviços: avaliação física e ergometria.

POWER HOUSE GYM.

Alameda São Boaventura, 894 – Fonseca.
Tel: 2626-4105

Modalidades: ginásticas (alongamento, *body pump*, GAP, *step*, abdominal, *body combat*, localizada e lambaeróbica), danças (dança do ventre e forró), musculação, lutas (capoeira, boxe tailandês, *tae kwon do*, *jiu-jitsu* e judô) e *spinning*.
Serviços: avaliação física, cantina, ergometria, estética, nutricionista e loja de roupa

TERRA DO MÚSCULO ACADEMIA Ltda.
Alameda São Boaventura, 251 - Fonseca.
Tel: 2721-6854.

UNIBANCO / CLUBE A
Alameda São Boaventura, 1.042 –Fonseca (Fonseca Atlético Clube).
Modalidades: dança sênior e turismo a cargo de Márcia Clausen Vilela.

SÃO DOMINGOS

ART FÍSICA

Rua General Andrade Neves, 99 - São Domingos.
Tel: 2719-4702

Modalidades: avaliação física, ginástica, jazz, musculação,

HALTERN'ATIVA ACADEMIA.

Rua José Bonifácio, 24 - São Domingos.
Tel: 2621-6078

Modalidades: musculação, ginástica (localizada, *lift*, aero boxe, alongamento e GAP), hidroginástica, hidroterapia, natação e lutas (*jiu-jitsu*, capoeira, *tae kwon do* e *aikido*).

Serviços: avaliação, nutricionista, fisioterapia e ergometria,

INGÁ

BY TRAINING ACADEMIA.
Rua Paulo Alves, 101 - Ingá.
Tel: 2622-4261
Home: www.bytraining.com.br
E-mail: bytraining@ig.com.br

Modalidades: ginástica (alongamento, localizada, *step*, *jump fit*, *power training* e *dance mix*), hidroginástica, ioga, lutas (boxe tailandês, *krav maga*, capoeira), musculação, natação, *power ioga* e .
Serviços: avaliação física, hidroterapia, nutricionista e ergometria.

CENTRO DE GINÁSTICA E DANÇA LAURA SEIXAS.
Rua Nilo Peçanha 44. Ingá.
Tel: 2620-3966. TeleFax: 2608-2190

HAGE ACADEMIA DE GINÁSTICA.
Rua Lara Vilela, 176 (Clube Português) – Ingá.
Tel: 2705-4052 / 2717-4225
Modalidades: alongamento, dança do ventre, futebol, ginástica (localizada e *step*), hidroginástica, lutas (*tae kwon do*, capoeira, *jiu-jitsu*), musculação e natação.
Serviços: avaliação física, fisioterapia, ergometria e nutricionista.

MEGA SPORT CENTER
Supermercado Sendas – Ingá.

Modalidades: ABS, *boxe tai*, capoeira, ginástica, *jiu jitsu*, judô, musculação, programas *body (balance, combat, pump e step)* e *spinnig*,

PAULO MENEZES ACADEMIA.
Rua Visconde de Moraes, 270 Bl. B, sl. 201/202 - Ingá.
Tel: 2717-7936
E-mail: academiapaulomenezes@hotmail.com
Modalidades: lutas (judô, caratê, *kung fu* e *tae kwon do*) e musculação.
Serviço: ergometria.

RAIA ACADEMIA.
Rua Artur Tibau, 34 - Ingá.
Tel: 2613-5087
E-mail: raiaacademia@ig.com.br
Modalidades: *aikido*, ginástica (localizada, *gap*, *step* e *lab*), hidroginástica, musculação, natação e *spinning*.
Serviço: ergometria.

ICARAÍ

ACADEMIA ARENA GYM.
Rua Mem de Sá, 03 - Icaraí.
Tel: 2261-1379.

ACADEMIA ATIVA
Desativada em 2003. “A academia Ativa, que reunia as mulheres mais saradas da cidade, encerrou suas atividades após 18 anos. No local surgirá um edifício da Soter. O restaurante vai para o prédio da ANDEF, na mesma rua” (MONTEIRO, 2003. p. 6)

ACADEMIA AIZEN
Rua Lopes Trovão, 117, Slj - Icaraí.
Tel: 2710-2319
Home: www.aizen.cjb.net
E-mail: aizen@cruiser.com.br
Modalidades: *aikido* adulto e infantil; *laido*, judô, ioga, adulto, gestante, estudante e 3ª idade.

ACADEMIA BACKER 9
Rua Presidente Backer, 9 – sobreloja - Icaraí.
(inoperante desde 2006)
Tel: 2610-3893.
E-mail: academiabacker9@hotmail.com
Modalidades: alongamento, *flex ball*, ginástica localizada, ioga, musculação, pilates com bola e *ving tsun kung fu*.
Serviços: *personal trainer* e ergometria,

ACADEMIA BODY COMPANY
Rua Gavião Peixoto, 142 sl. 3 – Icaraí.
Tel: 2610-1500

ACADEMIA CEZAR CUCCO (CLUBE CENTRAL)
Rua Moreira César, 251- Icaraí.
Tel: 2711-4296 / 8863-3928
Modalidade: musculação
Serviço: *personal trainer* e ergometria

ACADEMIA EQUIPE 4.
Rua Joaquim Távora, 61 ou Ary Parreiras, 20 - Icaraí.
Tel: 2704-8931 / 2704-8968
Home: www.equipe4.com.br
E-mail: equipe4@bol.com.br
Modalidades: ginástica (GAP, *body combat*, *pump jam*, alongamento e *bike* local), hidroterapia,

hidroginástica, musculação, natação, *running* e *spinning*,
 Serviços: avaliação física, nutrição e ergometria.

ACADEMIA EQUIPE 4.

Rua Mem de Sá, 3 - Icaraí.
 Home: www.equipe4.com.br
 E-mail: equipe4@bol.com.br
 Tel: 2613-1379

Modalidades: musculação, lutas (judô, *jiu-jitsu*, *aikido*) e danças (*jazz* e balé).
 Serviços: avaliação física, nutrição e ergometria.

ACADEMIA FLUMINENSE DE GINÁSTICA

Rua Presidente Backer, 289 - Icaraí.
 Tel: 2629-0262.

ACADEMIA HIGHWAY ONE

Rua Presidente Backer, 229-A, 3º andar - Icaraí.
 Tel: 2610-5882
 Home: www.higwayone.com.br
 E-mail: ricardo@ricardoandradetkd.com.br

Modalidades: *tae kwon do*, *jiu-jitsu* e alongamento.
 Serviços: avaliação física e massoterapia.

ACADEMIA MARZULLO

Avenida 7 de Setembro, 81. Icaraí.
 Tel.: 2714-4553

Modalidades: capoeira, *jiu-jitsu*, *tae kwon do*, *aikido*, caratê e judô.

ACADEMIA OUT SET

Rua Geraldo Martins, casas 90 e 92 – Icaraí. Tel: 2711-8614
 Modalidades: musculação, ginástica (localizada, *step*, alongamento, GAP e lambaeróbica), ergometria e *spinning*.

Serviços: avaliação física e nutricionista.

ACADEMIA (STUDIO) PARIZZI.

Rua Tavares Macedo, 233 - Icaraí.
 Tel: 2710-4928.

Modalidades: dança (balé, dança de salão e dança do ventre), ginásticas (localizada, *swing* baiano, alongamento e *aero jump*), lutas (*aikido*, caratê, capoeira, boxe tailandês, *tae kwon do*, *jiu-jitsu*, judô, *kung fu*), musculação, *spinning* e pilates.

Serviços: fisioterapia, psicólogo, nutricionista, *personal trainer*, massoterapia, ergometria e correção postural.

ACADEMIA PLANET GYM.

Rua Belizário Augusto, 52 - Icaraí.
 Tel: 27114158

Home: www.planetgym.com.br

E-mail: academiaplanetgym@hotmail.com

Modalidades: musculação, acupuntura e *shiatsu*.
 Serviços: avaliação nutricional e física ergometria e drenagem linfática.

ACADEMIA PLENA FORMA.

Travessa Dr. João Francisco da Mata, 10 - Icaraí.
 Tel: 2611-3549

Modalidades: alongamento, capoeira, ginástica, musculação, natação, hidroginástica e natação infantil.

Serviços: *personal* para a 3ª Idade e ergonomia.

ACADEMIA 460.

Avenida Ari Parreiras, 460 - Icaraí.
 Tel: 2610-3681 / TeleFax: 2617-2248

Modalidades: musculação, ergometria, *spinning*, ginástica (*swing* baiano, localizada, *body pump* e *body combat*), hidroginástica e natação
 Serviço: avaliação física.

ACADEMIA SHAPE SET

Avenida 7 de setembro, 22 sb. - Icaraí.
 Tel: 2710-9747.

Modalidades: natação, *spinning*, musculação, hidroginástica, boxe, ginástica (localizada, *step* e alongamento).

Serviços: avaliação física, *personal* para bebê, nutricionista e ergometria.

ACADEMIA VIDA ÚTIL.

Rua Engenheiro Guilherme Greenhalgh, 16 - 3º and. - Icaraí.

Tel: 2714-5414

E-mail: vidautil@aol.com.br

Modalidades: musculação, ginástica localizada, *spinning*, lambaeróbica, alongamento e *muai thay*.
 Serviços: avaliação física e ergometria

ACADEMIA YEDA GRANATO.

Rua Presidente Backer, 289 - Icaraí.
 Tel.: 2612-1438

Modalidades: ginástica (*fitball*, *symbol slex*, *power* local, GAP, localizada, *step* e *swing* baiano), alongamento, loga, capoeira, *spinning* e musculação.

Serviço: ergometria.

ACADEMIA AQUAFISH

Rua Lemos Cunha, 355 - Icaraí.
 Tels.: 2711-8993 / 2704-0394

Modalidades: musculação, ergometria, ginástica, alongamento, ioga, lutas (caratê, *kung fu*, capoeira, *aikido* e boxe), natação, hidroginástica, hidroterapia, futebol, futsal e RPG.

Serviços: avaliação física, clínica de fisioterapia e fonoaudióloga.

ACADEMIA SWIM (NITERÓI)

Rua Mariz e Barros, 66 - Icaraí.

Tel: 3602-2063

Home: www.niteroiswim.com.brE-mail: niteroiswim@uol.com.br

Modalidades: aquáticas (natação, hidroginástica, *power pool* e *hidrobike*), infantis (natação, nado sincronizado, surfe e judô), musculação, ergometria, *spinning*, ioga, ginástica (localizada, *power local*, GAP, *body combat*, *body pump*, alongamento, *power stretching*, *jump fit*, *step* e *abdominal express*) e lutas (*jiu-jitsu* e capoeira).

Serviços: avaliação física, nutricionista, fisioterapia e hidroterapia.

AGITU' S ACADEMIA

Rua Miguel de Frias, 172 - Icaraí.

Tels.: 2620-2406 / 2704-5569

Home: www.agitusacademia.com.brE-mail: oliveira@agitusacademia.com.br

Modalidades: musculação, ginásticas (*body pump*, *body combat*, *jam*, GAP, *step* e localizada), alongamento, lutas (capoeira, caratê, boxe tailandês e *kung fu*).

***Serviços:* avaliação física, ergometria, nutricionista e personal. Estão lançando um projeto para a 3ª idade. Associação de Capoeira / Barravento.**

AQUADEMIA

Avenida Roberto Silveira, 493 - Icaraí.

Tel: 2711- 71 56

Modalidade: natação.**AQUASTUDIO**

Rua Pereira da Silva, 82 – casa 3 – Icaraí.

Tel.: 2714-0138.

Modalidade: hidroterapia.*Serviço:* personal trainer.**ASSOCIAÇÃO MIRAFLORES****Rua Ministro Octávio Kelly, 474 – Icaraí.**

Tels.: 2710-8189 / 2714-6838

Home: miraflorniteroi.com.brE-mail: miranit@miraflorniteroi.com.br

Modalidades: balé, capoeira, futsal, *hip-hop*, GRD e vôlei.

BALLET ANA MARIA OLIVE

Rua Coronel Moreira César, 50, casa 2 – Icaraí.

Tel: 2719-9664 / 2704-1907 / 9215-0233

Modalidades: capoeira, balé clássico, dança flamenca e alongamento.

BODY COMPANY

Rua Gavião Peixoto com Presidente Backer
(Ginásio Icaraí)

**CENTRO DE ATIVIDADES INTEGRADAS
ANDRÉ VELASCO – CAIAV.**

Avenida Roberto da Silveira, 493 - Icaraí.

Tel: 2711-7156

Modalidades: condicionamento físico, hidroginástica, hidroterapia, musculação aquática, RPG, *shiatsu* e *watsu*.

Serviços: avaliação física, fisioterapia geral, massoterapia, *personal trainer*, nutrição e odontologia.

**CENTRO DE REESTRUTURAÇÃO CORPORAL
E ESTÚDIO PILATES**

Rua Otávio Carneiro, 100, sala 1304 – Icaraí.

Tel.: 2714-0488.

Home: estudiopilates.com.brE-mail: crc@infolink.com.br**CLÍNICA DO EXERCÍCIO**

Rua Presidente Backer, 76 – Icaraí.

Tel.: 3603-1974

Home: www.clinicadoexercicio.com.br

Modalidades: dança e alongamento, (Luciana Maluf), *hata yoga* (Valéria Cariaga), massoterapia, musculação e ergonomia e RPG.

Serviços: drenagem linfática e *shiatsu* terapia.

CLÍNICA TOPFISIO

Rua Ministro Otávio Kelly, 297 – Icaraí.

Tels: 2610-1629; 2714-6533

Home: www.topfisio.fst.brE-mail: topfisio@oi.com.br

Modalidades: hidroginástica, musculação e saúde, RPG, *shiatsu* e *watsu*.

Serviço: acupuntura, fonoaudiologia, grupo de gestante, hidroterapia, massoterapia, psicologia, *reiki* e terapia corporal.

CORPO VITAL

Rua Miguel de Frias, - Icaraí.

Tel: 2626-1839

Home: www.corpovital.com.brE-mail: corpovital@corpovital.com.br

Modalidades: studio de musculação, studio de pilates, RPG, programas diferenciados para a terceira idade e adolescentes. *Serviços:* banhos, massagens, drenagem linfática e fisioterapia.

DANCE COMIGO

Rua General Pereira da Silva, 113 - Icaraí.

Modalidades: bioenergética, dança do ventre, *hata ioga*, *tai chi chuan* e *shiatsu*.

Serviços: massoterapia, *reiki-luz*.

ENERGIA DO CORPO

Rua Geraldo Martins, 248 – Icaraí.

Modalidades: alongamento, *body pump*, boxe tailandês, *combat*, , *jump fit*, lambaeróbica, lutas, *power trainig*, e *spinnig*.

Serviço: ergonomia.

ESCALADA INDOOR ICARAÍ

Rio Cricket,

Modalidade: escalada (em muro).

ESPAÇO DO CORPO. Rua Nóbrega, 15 – Icaraí.

Tels.: 2610-9602 / 3022-2529

ESPORTE E MEDICINA ZENLIGHT

Rua Mário Alves, 67 - Icaraí.

Te: 2714-5281.

Home: www.rioserv.com.br

E-mail: medicalorientexpress@bol.com.br

Modalidades: judô, artes marciais, *taí chi chuan* e ginástica.

ESTÚDIO PILATES

Rua Otávio Carneiro, 100, sala 304 – Icaraí.

Tel.: 2714-0488

Home: www.estudiopilates.com.br

Modalidade: pilates.

FELIPE RODRIGUES - ESTÚDIO DE PERSONAL TRAINER.

Rua Otávio Carneiro. Edifício 100, sls. 708, 709 e 710 - Icaraí.

Tel: 3602-4733 / 9763-7802

E-mail: felipepersonal@hotmail.com

Modalidades: musculação

Serviço: avaliação física, nutricionista e ergometria.

FITCENTER – CENTRO DE PERFORMANCE HUMANO.

Rua João Pessoa, 248 - Icaraí.

Tel: 2610-2439

Modalidades: reabilitação cardíaca

Serviços: fisioterapia, médico, nutricionista e profissional de educação física.

FITNESS ICARAÍ CLUB LTDA.

Rua Mariz e Barros, 70 - Icaraí.

Tel: 2704-0644

E-mail: fitnessicarai@ibest.com.br

Modalidades: balé infantil e ritmos quentes, ciclismo *indoor*, ergometria, ginástica (abdominal, *aero boxe*, *aero brasil*, *alongamento*, *body combat*, *body pump*, *body step*, *fitness express*, GAP, *just local*, *local global*, *power local* e *step fit*), lutas (capoeira, boxe tailandês e *jiu-jitsu*), musculação, ioga, *power ioga* e *spinning*

Serviços: avaliação física, nutricionista e *personal trainer*.

FITNESS SWIM

Rua Maris e Barros, 66 - Icaraí.

Tel: 3602-1974

Modalidade: natação.

INSTITUTO ORTOBIO PLENITUDE VITAL

Rua Miguel de Frias, 40, sala 504 – Icaraí.

Tel: 2717- 9117 / 2621- 6498.

Modalidades: alongamento, balanceamento postural, craniossacral, biodança, *chi-kung*, dança do ventre, dança cigana, dança para deficientes físicos e visuais, respiração, *shiatsu* e ioga integrado.

Serviços: acupuntura, drenagem linfática, massagem, massagem indiana, meditação, relax-terapia, *rolfing*, terapia, terapia de regressão.

FUN WELLNESS AND FITNESS

Rua Cinco de Julho, 257 – Icaraí.

Modalidades: alongamento, ergometria, fisioterapia, musculação e *spinning*.

Serviços: cantina, *lan-house* e sauna.

GRUPO INTEGRADO

Rua Ministro Octávio Kelly, 465. Tel.: 2612-7799.

Modalidades: *fisiofitness*, musculação

M 2 ACADEMIA

Rua Presidente João Pessoa, 350 - Icaraí.

Tel: 2711-2299

Home: www.m2academia.cjb.net

E-mail: m2academia@ig.com.br

Modalidade: musculação, ergometria, *muai thay*, capoeira, *spinning* e ginástica (localizada, abdominal, circuito, GAP, alongamento e *lifting*).

Serviços: avaliação física.

MASTER SPORT CENTER

Rua Álvares de Azevedo, 179 e 185 - Icaraí.

Tel: 2620-1581

E-mail: mastersportcenter@ig.com.br

Modalidades: musculação, ginásticas (alongamento, localizada, aeróbica, *step*, *power ioga*, *body pump*, *balance*, *combat*, *jam* e *attack*, GAP e *ab class*), *spinning*, *hidro bike*, hidroginástica, hidroterapia, natação, ritmos quentes e lutas (capoeira, judô, caratê, *aikido*, *tae kwon do*, *krav maga* e boxe tailandês).

Serviços: avaliação física, ergometria, nutricionista, *personal trainer* e projeto maturidade p/ 3º idade.

OUT SET

Rua Geraldo Martins, 92- Icaraí.

Modalidades: *danças, ginástica, lutas, musculação e spinnig.*

Serviços: *avaliação física, ergometria, avaliação nutricional e fisioterapia.*

PAULO JORDÃO

Rua Cel. Moreira César, 26 - sl. 804 - Icaraí.

Tel: 2717-9174

PLANET GYM

Rua Belizário Augusto 52, Icaraí.

Tel: 2711-4158

POWER GYM.

Rua Gavião Peixoto, 383 - Icaraí.

Tel: 2704-0390

Home: www.powergym.com.br

E-mail: powergym@powergym.com.br

Modalidades: ergometria, ginástica (alongamento, localizada, *aero boxe, gap, power local, step* e *lambaeróbica e spinning*), lutas (*capoeira, kickboxing, jiu-jitsu, wrestling, taekwondo* e luta livre), musculação e *shiatsu*.

Serviços: acupuntura, e avaliação física, bar, butique, fisioterapia, hidroterapia, massoterapia, nutricionista, salão de cabeleireiro, sauna, curso de mergulho e muro de escalada (maior da América do Sul).

SALÃO GINÁSIO S/C Ltda.

Rua Gavião Peixoto, 142 lj.3 – Icaraí.

Tel: 2610-1500

STUDIO CORPO

Rua Gavião Peixoto, 80, sls. 301/30 - Icaraí.

Tel: 27045-810 / 2721-2596

E-mail: studiocorpo@hotmail.com

Modalidades: RPG, pilates e *shiatsu*, **Serviços:** acupuntura, dermatologista, fisioterapia estética, fisioterapia pneumo-funcional, massoterapia, nutricionista e psicoterapia.

STUDIO IN PILATES

Rua Mariz e Barros, 463 – Icaraí.

Tel: 2609-1315

Modalidade: acompanhamento físico e pilates.

Serviços: corrente russa, drenagem linfática, eletropolise, endermoterapia, fisioterapia, massagem estética turbinada, nutrição, peeling de cristal, RPG, trabalho especializado com deficiente físico, tratamento de estrias e ultra-som.

STUDIO TERESA CAMARÃO

Rua Nóbrega, 98 - Icaraí.

Tel: 2705- 3383.

Home: www.studioteresacamara.com.br

Modalidade: pilates

Serviços: avaliação Física e nutricionista

TERAPIAS E ESPORTES ORIENTAIS BETO

KARAN

Rua Mário Alves, 67 - Icaraí.

Tel: 2714-5281

Home: www.cyberdojo.pro.br

E-Mail: hjmk@globo.com

Modalidades: alongamento oriental, ioga lutas (*judô, kendô, jiu-jitsu, tae kwon do, aikido, kung fu,*

tai-chi-chuam, capoeira, caratê), musculação, pilates marcial e terapias orientais.

Serviços: *fisioterapia.*

TIO SAM ICARAÍ

Praia de Icaraí, 63 (Clube Regatas) - Icaraí.

Tel: 2620- 3132

Home: www.tiosam.com.br

E-mail: andrealopes@tiosam.com.br

Modalidades: alongamento, ergometria, ginástica, musculação, pilates e *spinning*.

Serviços: ambiente refrigerado, avaliação física e médica, clínica de estética, restaurante, sala infantil, sauna, *solarium* e além disto, anunciava para breve ônibus circular gratuito para os alunos.

TOPFISIO

Rua Ministro Otávio Kelly, 297 – Icaraí.

Tels.: 2610-1629 – 2714-6533.

Home: www.topfisio.fst.br

E-mail: topfisio@ig.com.br

Modalidades: hidroginástica, hidroterapia, musculação, *shiatsu e watsu*.

TOP TENNIS 123 ACADEMIA RECREAÇÃO LTDA.

Rua Miguel de Frias, 123 - 7ºandar, Cobertura (Edifício Garagem) – Icaraí.

Tel: 26204-374 / 2613-5351

Home: www.toptennisrj.com.br

E-mail: toptennis@uninet.com.br

Modalidade: tênis e *squash*.

VIP ACADEMIA

Rua Geraldo Martins, 156 – Icaraí.

Tel: 2612-6943.

Modalidades: musculação e ergometria.

Serviços: avaliação física, fisioterapia, nutrição e *personal trainer*.

VS STUDIO

Rua Otávio Carneiro, 100, sl. 907- Icaraí.

Home: www.vsstudio.com.br

E-mail: vania@vsstudio.com.br

Modalidade: *gyrotonic*.

SANTA ROSA

ACADEMIA FORMA E AÇÃO.

Rua Américo Oberlander, 61- Santa Rosa.

Tel: 2611-1316

Email: formaacao@ig.com.br

Modalidades: lutas (*jiu-jitsu*, *tae kkon do* e boxe tailandês) e musculação.

Serviços: avaliação física ergometria.

ACADEMIA PIONEIROS

Avenida Ary Parreiras, 736 - Santa Rosa.

Tel: 2722-8495

Modalidades: alongamento, *jiu-jitsu*, judô, *muai thay* e musculação.

Serviço: *ergometria*.

ANDREA' S

Rua Vital Brazil Filho, 39 - Santa Rosa.

Tel: 2714-6973

AQUAVITAE ACADEMIA

Avenida 7 de Setembro, 298 - Santa Rosa.

Tel.: 2705-7941

Modalidades: alongamento, estúdio Pilates, hidroginástica, musculação e natação e *spinning*.

Serviços: estética e fisioterapia.

ESCOLA DE NATAÇÃO RAIÁ LIVRE

Rua Américo Oberlander, 60 - Santa Rosa.

Tel: 2610-6636

Modalidades: hidroginástica e natação.

FITNESS LIFE

Rua Noronha Torrezão, 53 – Santa Rosa.

Modalidades:

GRUPO CAPOEIRA BRASIL

Avenida Rui Barbosa, 325 Na 2 Sl.201.

Tel.: 2711-2040

G. REIS CENTRO ESPORTIVO

SALESIANO

Rua Santa Rosa, 207 - Santa Rosa.

Tel: 2610-1515 ramal 9429

E-mail: ces@salesianoniteroi.com.br

Modalidades: basquetebol, danças (dança de salão, *zouk*, *ballet*, *hip hop* e *jazz*), handebol, hidroginástica, futebol soçaita, ginástica (alongamento e localizada), musculação, natação, *spinning*, *triathlon* e vôlei.

Serviços: avaliação física, curso de modelo e manequim, nutricionista e *personal trainer*.

SHAPE SET

Avenida 7 de Setembro, 22 – sobrado – Santa Rosa.

SÃO FRANCISCO

ACADEMIA BARBOZA – SÃO FRANCISCO.

Tel: 2711-1646

HEALTH FITNESS CLUB

Funcionando na AABB São Francisco – São Francisco.

Modalidades: *body systems* (*body combat*, *pump* e *jump*), ginástica, musculação e *spinning*.

HEAVY GIM

Avenida Presidente Roosevelt, 128 – São Francisco.

Modalidade: musculação.

NADO LIVRE CENTRO DE NATAÇÃO E GINÁSTICA.

Avenida Presidente Roosevelt, 446 - São Francisco.

Tel: 2714-5757

Modalidades: hidroginástica, musculação, natação e *spinning*.

Serviços: avaliação física, ergometria, fisioterapia, massagista e nutricionista.

SPAÇO

Avenida Quintino Bocaiúva, 287 - São

Francisco. Tel: 2714-5090

STUDIO FITNESS

Avenida Quintino Bocaiúva, 325 (Shopping Lido), sl 413 - São Francisco.

Tel: 2610-7820 / 2710-5410 / 9949-1815

Home: www.studiofitness.com.br

E-Mail: karencasalini@ig.com.br

Modalidades: musculação e *spinning*.

Serviços: ergometria, atende terceira idade, avaliação física, nutricionista e *personal trainer*.

WORLD FIGHT CENTER

Avenida Rui Barbosa, 29 sl. 501 – (Shopping Lido) -São Francisco.

ITITIOCA

ITITIOCA ACADEMIA DE GINÁSTICA GRATUITA
Rua Padre José Euger, 35. Tels: 2618-7747;
2616-3980
Modalidade: ginástica.

LARGO DA BATALHA

ACADEMIA CORPO ATLÉTICO
Largo da Batalha
Tel: 2616-6576

ACADEMIA VIDATIVA
Rua Padre Pedro Martinoti, 5 - Largo da Batalha.
Tel: 3603-0427

ALESSANDRA MARCIA MANNARINO
ACADEMIA THRASAH
Avenida Ewerton Xavier, 2019 Na Sl. 201

PROFITNESS
Estrada Francisco da Cruz Nunes (ao lado do
DPO do Largo da Batalha).
Modalidade: ginástica.

VITA FISIO
Rua Reverendo Armando Ferreira, 350 – lj. 103
(Shopping do Largo) – Largo da Batalha.
Tel.: 2616-6434
E-mail: vitafisioterapia@yahoo.com.br
Modalidades: shiatsu e RPG.
Serviços: acupuntura, fisioterapia, fonoaudiologia,
massagem, e terapia manual.

BADÚ / MARIA PAULA

ACADEMIA BODY GYM HEALTH AND FITNESS.
Estrada. Caetano Monteiro, 1201 -
Badú/Pendotiba.
Tel: 2718-2471 / 2718-2527
Home: www.bodygym.com.br
Modalidades: ginástica (localizada, alongamento,
swing baiano, *body combat*, *pump*, *attack*, *step* e
balance), musculação e *spinning*.
Serviços: avaliação física ergometria.

ARNALDO A. JANA
Estrada Caetano Monteiro, 818, s.229 -
Badú/Maria Paula.

CAFUBÁ

NOSSO ESPAÇO
(Espaço destinado a portadores de necessidades
especiais).
Rua 60 - Cafubá.
Tel: 2619-3014.
Modalidades: caminhadas, passeios e *shiatsu*.
Serviços: arte e oficinas pedagógicas, atividades
pedagógicas e *reiki*.

ENGENHO DO MATO

BRAZILIAN TOP TEAM
Estrada Engenho do Mato, Rua 59 (próximo ao
Condomínio Ubá Floresta) – Engenho do Mato.
Home: www.braziliamtopoteam.com.br
Modalidades: boxe, ginástica localizada, *jiu-jitsu* e
tae kwon do.

ITAIPU, ESPORTE E LAZER

Rua 59, Lt. 01, Qd. 128 (próximo ao Ubá Floresta)
- Engenho do Mato.
Tel: 2609- 8963 / 2609-2412
Modalidades: aikido, boxe tailandês, capoeira, *jiu-*
jitsu e judô.

ITAIPÚ

ACADEMIA ACTION.
Rua Francisco da Cruz Nunes, 7446, sls. 201 /
202 – Itaipu.
Tel: 26194716.
Modalidades: ginástica (localizada e *step*).

ACADEMIA DE TÊNIS DE NITERÓI
Av. T. E. A . Vieira, 119 – Itaipu.
Tel: 2718-1045
Modalidade: tênis

ACADEMIA GUTO VICENTE.
Rua Prof. Carlos Cortes, s/n, Q. 20, Lt. 06 - Itaipu.
Modalidade: *jiu-jitsu*.

ACADEMIA H & F
Estrada Francis da Cruz Nunes, 2997 – Itaipu.
Tels: Tereza Cristina - 2609-6951 /
9150-1754
Modalidades: RPG e pilates.
Serviços: cursos na área de saúde, drenagem
linfática e massagem turbinada.

ACADEMIA RITMOS DO CORPO.
Estrada Francisco da Cruz Nunes, 11. 077 Itaipu.
Tel: 2609-1301
Home: <http://www.ritmosdocorpo.kit.net>

Modalidades: ginástica localizada, hidroginástica, musculação e natação.

Serviços: avaliação física e ergometria,

ACADEMIA SWIM POINT

Estrada de Itaipu, 3211 (Condomínio Terra Verde, Rua 13) - Itaipu.

Tel: 2609-9295.

Modalidades: capoeira, dança (dança do ventre e dança mista), futebol, ginásticas (alongamento e localizada), hidroginástica, nado sincronizado e natação.

Serviços: avaliação funcional, hidroterapia e massoterapia.

ACADEMIA THRASH.

Avenida Central, 2019 - Itaipu.

Tel: 2609-0129

Modalidades: ginástica (localizada, *lift*, *gap*, *rubber band* e *step*), hidroginástica, musculação, natação e infantil.

Serviços: avaliação física e ergometria.

AQUAFISH. ACADEMIA & CLÍNICA.

Rua Jorge Pinto Rodrigues, 11 (Trevo de Itacoatiara) - Itaipu.

Tel: 2709-2080 / 2709-1056

Modalidades: atividades aquáticas (*baby fish*, hidroginástica natação), dança (lambaeróbica), ergometria, ginástica (*body pump*, *combat* e *jump*, *step*, GAP localizada.), lutas (*aikido*, capoeira, *jiu-jitsu*, *kung fu*, *muai thay*, judô), musculação pilates, *shiatsu* e *spinning*.

Serviços: avaliação física, hidroterapia, fisioterapia estética, nutricionista, ortopedista e sauna.

BALLET STUDIO DENYSE GASOS

Estrada de Itaipu, 6.311 - Itaipu.

Tel: 2709-3237

Modalidades: alongamento *baby ballet*; balé e dança contemporânea.

Serviço: teatro.

BUDOKAN ITAIPU.

Avenida Francisco da Cruz Nunes, 2.505, s.201 - Itaipu.

Tel: 2709-3724

Modalidades: judô e *tae kwon do*.

BODY BUILDING HEALT AND FITNESS FITNESS.

Estrada Francisco da Cruz Nunes,. 9.285 - Itaipu.

Tel.: 2608-1584

Home: www.bodybuildingacademia.com.br

Modalidades: alongamento, dança de salão, ergometria, ginástica, musculação, *spinning*, *running class*, pilates, ioga.

Serviços: academia 100% climatizada, fisioterapia, nutricionista e sauna.

CENTRAL DO CORPO ACADEMIA E CLÍNICA

Rua Santo Amaro, 41 (seguir pela Avenida Central entrar na rua da Marmoraria Pietras, dobrar a segunda rua à esquerda) - Itaipu.

Tel.: 2709-9280

Modalidades: alongamento, artes marciais, circuito *female*, dança de salão, ergonomia, escolinha de futebol, GAP, *jump* e *step*, ginástica localizada, hidroginástica, *kombato*, musculação, natação infantil, *pump* localizada, *spinning*, *aqua pilates*, pilates, RPG, *shiatso* e *watsu*.

Serviço: hidroterapia.

CORPO PLENO NÚCLEO DE FISIOTERAPIA E ESTÉTICA

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6501, sl.373 - Itaipu.

Tel: 2609-2300 / 9954-5524

Home: www.corpopleno.com.br

Modalidades: RPG, pilates, *shiatsu*, tratamento de redução das medidas.

CORPO VITAL - CENTRO DE BEM-ESTAR E ATIVIDADES CORPORAIS

Rua Francisco da Cruz Nunes, 6.501 (Muticenter) 3º and. sls. 323 e 328 – Itaipu.

Tels.: 2609-0580 / 9998-6289

Home: www.corpovital.com.br

E-mail: copovital@corpovital.com.br

Modalidades: *power plate*; RPG; studio de musculação e studio de pilates.

Serviços: banhos, drenagem linfática, fisioterapia, massagens, e programas diferenciados para a terceira idade e adolescentes.

CURVES

Avenida Everton Xavier, qd. 70, lt. 14 -Itaipú.

Tel. : 3602-7200

E-mail: www.curves.com.br.

Modalidades: Programa de 30 minutos de exercícios só para mulheres de todas as idades.

DANÇA VITA E CIA

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 836, sl. 221, (em frente ao Império da Banha) - Itaipu.

Tel.: 2608-1272

Modalidades: dança e loga.

ELVIRA CATTÀ PRETA.

Rua Santo Eduardo, 1, sl. 202 (Ed. Costa Azul, em cima do Banco Real) - Itaipu.

Tel: 2609-4450

Home: www.elviracattapreta.hpg.ig.com.br

Modalidades: consciência do movimento, ginástica alternativa, dança para adulto, *jazz*, RPG, sapateado, balé clássico e dança Inclusiva para portadores e não portadores de deficiências.

ESPAÇO ALTERNATIVO LASSANCE.

Rua Uirapuru, 28 - Itaipu.

TeL 2609-82 22 / 3026-5694

Modalidades: dança do ventre, *tai-chi-chuam*, *shiatsu*, Yoga, hidroginástica, natação, alongamento, Drenagem Linfática, RPG e Terapia Floral.

Serviços: Fisioterapia e Nutricionista. Massoterapia

FERNANDA VIEIRA STUDIO DE DANÇA

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 2505, Sl. 203 – Itaipu (perto do trevo da Avenida Central)

www.geocities.com/fernandavieiraestudio

Tels.: 2609-2677 / 9735-4696.

Modalidades: *baby-classe*, balé clássico, *jazz*, sapateado, dança inclusiva.

FISIART

Av. Dr. José Geraldo Bezerra de Menezes 81.

Itaipu.

Tel: 2609-9038 / 2609-8891

Modalidades: fisioterapia convencional e osteopatia, hidroterapia, pilates e RPG.

FISIO HEALTH

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6723 sls. 201 / 407 (ao lado do Multicenter). Itaipu.

Tels.: 2609-42 04 / 3026-11 82

www.fisiohealth.med.br

Modalidades: acupuntura, RPG, *shiatsu* e pilates.

Serviço: nutrição.

KENKO FISIO, SAÚDE DO CORPO E MENTE.

Town Center, sls. 209, 210 e 211 – Itaipu.

Tel.: 2609-4264

Modalidades: Pilates, RPG e *Shiatsu*.

LEVEL FITNESS CLUB

Estrada Francisco da Cruz Nunes 6.266, Shopping

Oásis 3º and, Itaipu.

Tel: 2609-8004

Home: www.levelfitness.com.br

Modalidades: ginásticas (*bodt pump*, *body combat*, *body balance*, *level flex*, *fit ball*, *step*, GAP e localizada), hidroginástica, natação infantil, *spinning*, musculação e judô.

Serviços: Avaliação física, avaliação médica, nutricionista e ergometria

NÍVEL 42 ESPORTE.

Av. Central Q. 27, Lt. 13 A – Itaipu.

Tel: 27092299

OCEÂNICA ACADEMIA

Rua 22, Av. Central. Lot. Soter - Itaipu.

Tel: 2609-2935

Modalidades: alongamento, musculação, hidroginástica, natação, caratê, *tae kon do*, capoeira, dança de salão, escolinha de futebol e escolinha de basquete.

Serviços: nutricionista, *personal trainer*, avaliação física e emagrecimento.

SHISLEY FERNANDES, medicina oriental.

Tels.: 2619- 3975 / 9655-1599

Modalidade: *shiatsu*.

STUDIO HOME FITNESS E PILATES

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 2254, sl. 202

(em frente ao posto Ipiranga) – Itaipu.

Tel.: 2609-5406

Modalidade: pilates.

Serviços: modela o corpo, corrige a postura, melhora e flexibilidade, reduz o risco de lesões e promove alívio de dores crônicas.

STUDIO IN PILATES

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6100 – sl. 204

– Itaipu.

Tel: 2609-1315

Modalidade: acompanhamento físico, RPG e pilates.

Serviços: corrente russa, drenagem linfática, eletropolise, endermoterapia, fisioterapia, massagem estética turbinada, nutrição, peeling de cristal, trabalho especializado com deficiente físico, tratamento de estrias e ultra-som.

SPAÇO CORPORAL

Avenida 2, 155 (Maravista) - Itaipu.

Home: www.spaçocorporal.hpg.com.br

Modalidades: hidroginástica e *shiatsu*.

Serviços: estética facial e corporal e programas de reeducação de peso e medidas.

V2PILATES & FISION

Avenida Ewerton Xavier, 176, lj. 176 (avenida

Central, em frente ao Wizard) – Itaipu.

Tel.: 3602-7527.

Home: www.v2pilates.com.br

Modalidades: pilates para 3ª idade, RPG e *shiatsu*.

Serviços: acupuntura, drenagem linfática, massoterapia, e osteopatia.

PENDOTIBA

ACADEMIA ATLETIC GYM

Estrada Caetano Monteiro, 1924 (Mini-shopping Pendotiba) – Pendotiba.

Modalidades: avaliação física, dança de salão, ergometria, ginástica, lutas, musculação e *spinning*.

BODY GYM, HEALTH AND FITNESS

Estrada Caetano Monteiro, 1.201 - Slj. - Pendotiba.

Tel: 2718-24 71.

Modalidades: *body pump*, *body combat* ginástica localizada, musculação e *spinning*.

Serviços: fisioterapia e ergometria.

CORPO ATLÉTICO ACADEMIA

Estrada Caetano Monteiro, 818 – Pendotiba.

NUTRI FÍSICO ACADEMIA

Rua Prof. José Peçanha, 22.. Pendotiba.

Tel: 2617-6709

Home: www.nutrifisico.com.br

Modalidades: musculação, *spinning*, hidroginástica, natação, ginástica localizada, lutas (capoeira, judô)

Serviços: Avaliação física, nutricional, espaço personalizado e ergometria.

SYMBOL FITNESS ACADEMIA

Estrada Caetano Monteiro, 881 – Pendotiba.

Tel: 2616- 6040.

Home: www.symbolfitnessclub.com.br

Modalidades: ergometria, ginástica (alongamento, GAP, localizada, *jump fit* e *fit ball*), musculação e *spinning*.

Serviços: avaliação física, *cyber café*, fisioterapia, nutricionista, salão de beleza e terapias corporais.

TROPS

Centro de Esporte e Lazer

Estrada Caetano Monteiro, 867 A – Pendotiba.

Home: www.trops.com.br

Tel.: 2616-5661

Modalidades: dança (Clarice Maia), futebol e judô (Rodrigo Saint-Clair).

Serviços: Escola de Futebol e Formação de Atletas do Botafogo F.R., locação do campo e da churrasqueira para eventos.

PIRATININGA

ACADEMIA MARIÂNGELA ANDREOLLI

Avenida Almirante Tamandaré, 777 - Piratininga.

Tel: 2619-1624

Modalidades: *aerobics*, alongamento, danças (lambaerobica, dança de salão, *Hip Hop*, dança de rua, ritmos calientes), defesa pessoal feminina, ginástica *power flex*, *jiu-jitsu*, hidroginástica, natação, ginástica mista (localizada e *lift training*), musculação, pilates e *step*,

Serviço: ergometria.

ARTES MARCIAIS HODORY

Rua Raul Travassos, 118, segunda rua à esquerda antes da entrada de Cambinhas. Piratininga.

Tel.: 26 19 40 88.

Home: www.dodory.com.br

Modalidades: judô, *tae kwon do* e defesa pessoal.

BY FIT

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6266 – Piratininga.

Modalidades: ginástica, natação,

ACADEMIA CARLOS LOSSO

Rua Kleber Feliciano Pinto, 75 (2ª rua após o Colégio Itapuça) - Piratininga.

Tel: 9454-8269

Modalidades: judô, núcleo oficial de judô do Flamengo, *jiu-jitsu*.

ACADEMIA VIB

Avenida Almirante Tamandaré, 100 – Piratininga.

Tel.: 3701-7474

Modalidades: alongamento, dança de salão, ginástica, *jiu-jitsu*, musculação, *spinning* e *vidya yoga*.

CENTRO DE TERAPIAS & PILATES

Avenida Acúrcio Torres, 324 (esquina com a rua 139) – Piratininga.

Tels: 2619-5858 / 9422-2556

Modalidades: estética corporal (celulite, gordura localizada etc), pilates e RPG.

Serviços: acupuntura drenagem linfática manual, e fisioterapia geral.

CURVES

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.700, Piratininga.

Modalidades: Programa de 30 minutos de exercícios só para mulheres de todas as idades.

LIFE ACADEMIA

Av Sete, 714, Trevo de Piratininga (em frente ao Itapuça) – Piratininga.

Tels.: 26 19 10 17 / 26 19 63 57

Modalidades: alongamento, *bike indoor*, capoeira, ginástica localizada, hidroginástica, hidroterapia, *jump total*, *step*, *submission*, *shiatsu* lambaeróbica, , vale tudo, pilates e RPG.

Serviço: ergometria.

PROSPORTS FITNESS CLUB.

Rua Francisco Cruz Nunes 224. Piratininga.

Tel: 2619-1991 / 2608-2888.

Home: www.prospots.com.br

E-mail: academia@prosports.com.br

Modalidades: alongamento, danças (dança de salão e dança do ventre), ergometria, ginásticas (*body pump*, *body combat*, localizada, *step*, GAP e abdominal), hidroginástica, lutas (capoeira, *jiu-jitsu*, caratê, boxe tailandês, judô e luta olímpica), musculação, natação, pilates, *spinning* e tênis.

TOTAL SPORT CLUB ACADEMIA E CLÍNICA

Rua Sete, 714 Piratininga.

Tel: 2619-1017

E-mail: tsport@provide.psi.br

Modalidades: *bike indoor*, danças, ergonomia, ginástica, musculação, natação, lutas, ioga e RPG.

Serviços: acupuntura, drenagens, massagem, nutrição, pilates, psicologia e *shiatsu*.

SALUTE ESTÉTICA CORPORAL

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6723 – sls. 301, 302 e 305 – Piratininga.

Tels.: 2612-7312 / 2608-2664.

Home: www.esteticacorporal.com.br

E-mail: salute@esteticacorporal.com.br

Modalidades *shiatsu* e RPG.

Serviços: acupuntura, carboxiterapia, corrente russa, drenagem linfática, indermoterapia, lipoescultura natural, massoterapia, *manthus*, e *peeling* de cristal.,

ACADEMIA ENERGIA VITAL

Tel.: 2201-6997.

Modalidade: musculação.

CAMBOINHAS

TIO SAM CAMBOINHAS

Modalidades: ergometria, hidroginástica, ginástica, musculação, natação e *spinnig*.

Serviços: SPA com hidromassagem e sauna, banheiro adaptados para deficientes físicos, bar, quadras de tênis, , salão para 800 pessoas (Oceânico) e 110 pessoas (Camboinhas).

ITAQUATIARA

ATP ACADEMIA

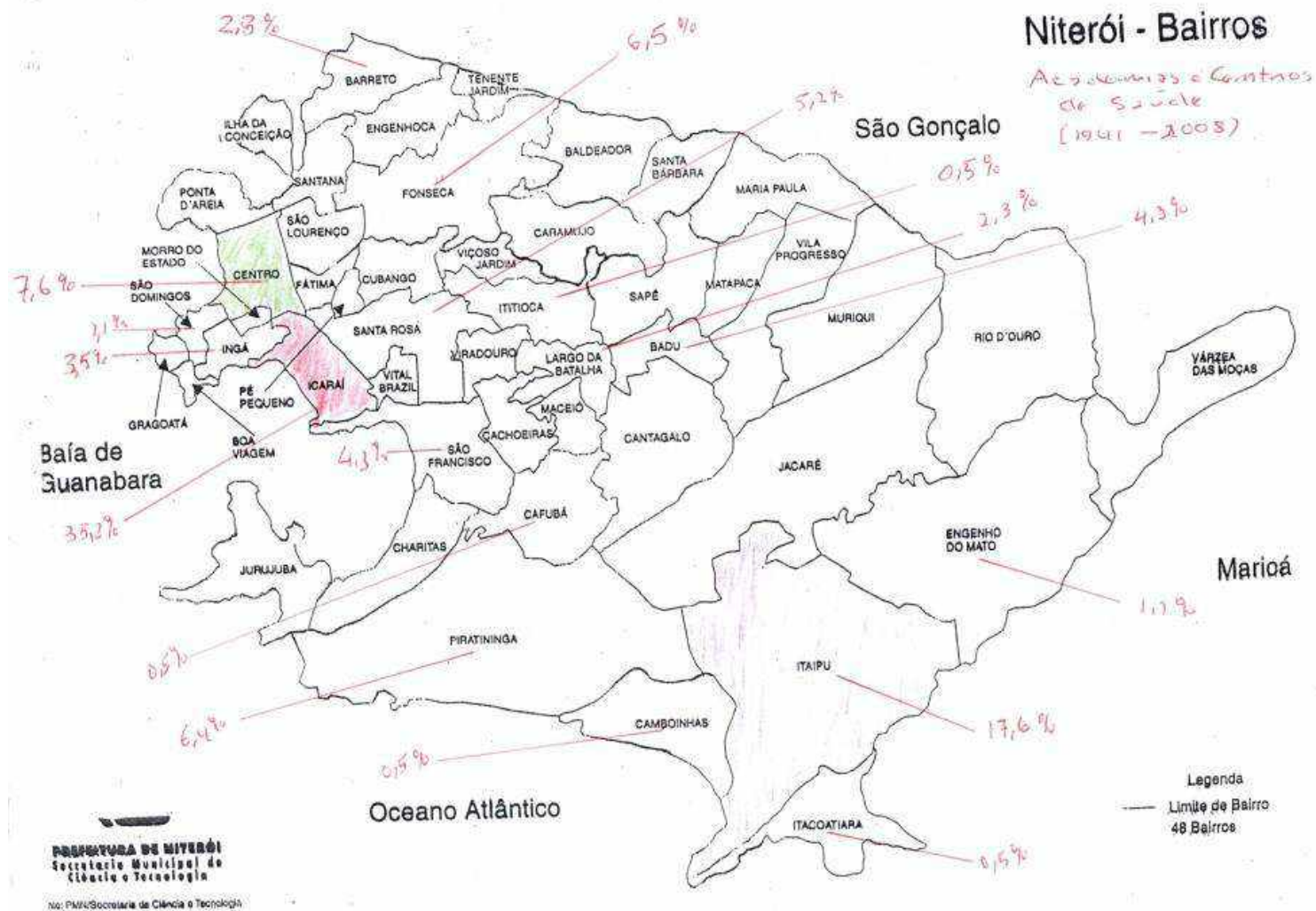
Itaquá Soccer – Itacoatiara.

Modalidades: alongamento, hidroginástica e musculação.

VENDA DA CRUZ

ADR SPORT FITNESS

Praça da Venda da Cruz, 9, sobreloja – Venda da Cruz.



CAPÍTULO 16 ACADEMIAS E ESTÚDIOS DE DANÇA

Daniel Santos Gonçalves Pinto
José Cristiano Paes Leme da Silva

INTRODUÇÃO

O Dicionário Aurélio define dança como sendo uma seqüência de movimentos corporais executados de maneira ritmada, em geral ao som de música; ou ainda, agitação, movimentação, passos ou saltos ordinariamente ao som e ao compasso da música. Lara (1998) ressalta a importância e necessidade de se manter o gesto, o ritmo e a música relacionados com a sociedade na qual se desenvolvem. Rudolf von Laban, educador, dançarino e coreógrafo, ressaltou a importância social das danças em grupo, uma experiência compartilhada de movimento e senso de comunidade. Portanto falar de dança sem discutir o homem da época, as características de sua comunicação, os elementos de sua cultura, descontextualizando-o da sociedade subestima a dança no que diz respeito ao conteúdo artístico e cultural de sua prática.

A dança pode ser dividida em diversas linhas estéticas, como o balé clássico, a dança moderna, a dança contemporânea, o jazz, o sapateado, a dança de salão, a dança do ventre, as danças nacionais populares ou danças regionais.

Balé clássico. A palavra ballet tem origem na palavra *ballare* (bailar) e *ballator* (bailarino), e primordialmente *ballete*. O primeiro balé como espetáculo aconteceu em 1581, em Paris, e, em 1661 o rei Luis XIV fundava a Academia Real de Ballet. No Brasil, o balé clássico teve início quando companhias de renome internacional, como a de Diaghilev e Ana Pavlova e seu corpo de baile visitaram o país. Em uma destas visitas, Maria Olenewa, solista de Pavlova, permaneceu no Rio de Janeiro a fim de desenvolver e iniciar o balé clássico em termos de companhia. Em 1927 foi criada a Escola de Bailado, sob sua direção no Teatro Municipal. Em 1930 a escola se oficializou dando início ao Corpo de Baile do Teatro Municipal.

Atualmente, no Brasil, estima-se que existam 500 escolas de dança em que o balé é a linha estética predominante, com cerca de 1.500 profissionais envolvidos e 50 mil participantes.

Dança moderna. A dança moderna não surge como evolução da dança clássica e sim como uma negação às formas preestabelecidas da dança clássica, sendo livre, não seguia as tradições, convenções, posições ou imposições da escola acadêmica. Suas primeiras aparições datam de 1900, quando Isadora Duncan, americana, se consagra como precursora do estilo.

No Brasil, a dança moderna teve como pioneira Lya Bastian Meyer, no Rio Grande do Sul. Ceci Frank e Eva Shul também se destacaram no mesmo lugar e período. No Rio de Janeiro,

destacaram-se Elenita Sá Earp e Glória Futuro. Com seu grupo voltado para a Educação Física, nomeava suas práticas como dança moderna, em 1940.

Atualmente, no Brasil, estima-se a existência de 100 escolas, 300 profissionais e 6 mil alunos estão envolvidos com a dança moderna.

Dança contemporânea. Modalidade de dança na qual o intérprete trabalha dentro do triângulo habilidade física, compreensão e sensibilidade. Suas coreografias, dotadas de ecletismo, vigor físico e sensibilidade, retratam aspectos da cultura vigente.

A primeira marca importante da modalidade, em escala nacional, se deu na cidade de Curitiba, em 1962, durante o Primeiro Encontro das Escolas de Dança do Brasil. Outra marca de relevo ocorreu na Bahia, com a criação da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, onde posteriormente foi criado o Concurso Nacional de Dança Contemporânea.

Atualmente estima-se que 1.200 escolas, 100 companhias, 500 academias, 1.600 profissionais e 43 mil alunos estejam envolvidos com tal linha estética.

Jazz e sapateado. Paralelamente às danças moderna e contemporânea, o jazz e o sapateado despertavam interesse. O sapateado possui raízes distintas, por exemplo o *jig* Irlandês e o *clog* Inglês. As danças africanas também colaboraram para seu nascimento. Quando estes

povos chegaram à América do Norte, surge como dança o sapateado. E foi nos EUA, nos palcos da *Brodway*, que o jazz encontrou seu melhor meio de divulgação. Em 1933, Fred Astaire e Ginger Rogers fazem seu primeiro filme, *Dancing Lady* confirmando o sucesso do jazz no cinema.

No Brasil, o sapateado possui alguns admiradores, porém não é um estilo popular. Já a dança jazz, com suas raízes essencialmente populares, tendo uma evolução paralela à música jazz, é bastante difundida em nosso país. Como precursora do estilo por aqui, Carlota Portella é o destaque.

Atualmente estima-se que 1.500 escolas, 1.000 instituições ou clubes desenvolvam a modalidade. Cerca de 7 mil profissionais e 60 mil alunos se envolvem com esta linha estética.

Dança de salão. No século XIV surgiram as primeiras danças em pares, conhecidas como danças sociais. Entretanto, somente os aristocratas e nobres tinham acesso à base dance (1350-1550) e à *pavane* (1450-1650). Neste mesmo período, a Inglaterra foi berço da *contradanse*, dançada somente pela corte. Mas foi através do minueto, desenvolvendo *cotillos* e *quadrille*, que por volta de 1820 as danças sociais se tornaram populares. No século 19 ocorreram algumas transformações na forma de dançar e a valsa é introduzida nos salões de baile. E no início do século 20 a polca, o *two-step*, *one-step*, *fox-trot*, e o tango invadem os salões. A dança social, então, passa a ser chamada *ballroom dancing*. Os ingleses viajaram por vários países, codificando e sintetizando os ritmos e os métodos de ensino.

Criaram competições, existentes até os dias de hoje.

No Brasil, a dança de salão foi introduzida em 1878. Nesta época somente os homens freqüentavam as escolas de dança. Surge o *madamismo*, profissão lucrativa e humanista: mulher recebia para fazer aulas com os homens. A polícia interfere em tal prática. Esposas e mulheres solteiras reivindicam direito de aprender a dançar. Reivindicação negada, estas só podiam ter aulas em casa e com professores particulares. A prática era em saraus residenciais e bailes em clubes sociais. Em 1914, a suíça Louise Poças Leitão, fugindo da I Guerra Mundial, aportou em São Paulo, passando a ensinar valsa, mazurca e outros ritmos tradicionais para a sociedade paulista.

No Rio de Janeiro, Maria Antonietta é a precursora da dança de salão. Em 1944, ela começou a dançar e auxiliar nas aulas na Academia Moraes, de Vasco Moraes, até 1970. Com o aparecimento das discotecas, a dança de salão cai no ostracismo. Somente em 1980, com o fenômeno da lambada, a dança de salão recupera sua força. Surgem os mestres atuais, Jaime Arôxa e Carlinhos de Jesus.

Atualmente, as duas maiores escolas de dança de salão (Centro de Dança Jaime Arôxa e Casa de Dança Carlinhos de Jesus) dividem o mercado com outras escolas de menor expressão. Estima-se que em cerca de 5 mil entidades, 100 mil alunos pratiquem o forró, o bolero, o samba de gafieira, o *cha cha cha*, o soltinho, a salsa, o *zouk*, o tango, nos salões de academias,

supervisionados por cerca de 10 mil profissionais, entre professores e instrutores.

Dança do ventre. Sua origem é remota, acredita-se que tenha surgido há 9 mil anos (7000 a.C.), no Egito Antigo, onde sacerdotisas realizavam rituais de fertilidade. Possuía conotação sagrada e era realizada somente em templos. Após a invasão árabe as culturas foram fundidas e as danças eram apresentadas em reuniões solenes em palácios e depois se popularizaram. Foram trazidas ao Ocidente por meio dos filmes de Hollywood, na década de 40, e era chamada de *belly dance*.

No Brasil, surgiu há aproximadamente 40 anos. Foi em 1954 que o diretor do Clube Homs, em São Paulo, convidou Zuleika Pinho para se apresentar, sendo esta a precursora da dança do ventre no Brasil.

Ao final da década de 90, estimava-se que fossem 5 mil as praticantes de tal modalidade. Após a telenovela *O Clone* da TV Globo, a modalidade se difundiu pelas academias, causando sua enorme popularização.

Danças nacionais populares ou danças regionais. Divididas por região, são mais comuns em suas áreas de origem. Algumas possuem amplitude nacional como é o caso das danças afro-brasileiras, o baião, e o frevo. Outros exemplos de danças nacionais populares são: batucajé, bumba-meu-boi, caiapós, candomblé, carimbó, chico, chumarrita, ciriri, coco, fandango, maxixe, mineiro-pau, sairê, tatu, tirana.

Estima-se que atualmente na Região Centro-Oeste do país cerca de 200 escolas trabalhem com danças indígenas. No Norte e Nordeste, ocorre uma participação em massa em

festas religiosas e culturais, tornando impraticáveis as estimativas. No Sudeste, a procura por danças folclóricas é menor, devido à maior procura por danças de salão; no Sul há cerca de 200 Centros de Tradições Gaúchas (CTG), com aproximadamente 600 professores. Ao todo estima-se que 100 mil pessoas participem regularmente das manifestações culturais de Norte a Sul do país.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 50

1952. Foi fundado o Ballet Helfany Peçanha e Jania no Icaraí Praia Clube (IPC). (FERREIRA, 2002, p. 10).

As aulas tinham lugar no IPC até que a venda do clube gerou polemica. A professora Helfany “alega ter sido proibida de entrar ontem no clube junto com seus funcionários. Ela disse que as fechaduras haviam sido trocadas, sem o seu consentimento. A justificativa da direção é que o contrato de locação com a professora teria vencido no dia 31, por isso ela não poderia mais entrar para lecionar.” Inconformada, Helfany “pediu ajuda de policiais da 77^a DP, que foram ao local.” (SOARES, 2008, p. 4).

Década de 60

1968. “Com a ajuda de Renée Simom, foi formado o corpo de baile da Universidade Federal Fluminense (UFF)” (HONSE, 2002, p. 1).

Década de 70

1973. Cláudia Araújo iniciou sua carreira de coreógrafa (BALLET..., 2003, p. 3; AUGUSTA, 2003, p. 10).

1974. Em abril, é fundado o Balê Cláudia Araújo.

1977. Em julho deste ano foi estabelecida a academia de Nícia Menezes, Dança e Cia.

Década de 80

1983. Em junho, foi criada a Escola de Dança Myriam Camargo, no Bairro de Icaraí, e em setembro, a de Elvira Catta Preta.

1984. Neste ano, Mariângela Andreolli começou a dar aula na sua casa, originando a Academia Mariângela Andreolli que, em 1994 mudou-se para outro endereço.

1985. Foi fundada a Academia Rose Mansur.

1987. A Academia Estúdios Solentiname Ltda., na Av. João Brasil, 170, oferecia jazz, dança flamenca e baby clássico, sob a direção de Yadira.

Década de 90

1990. Em 1^o de agosto foi criada a Camarim Escola de Dança.

1991. Neste ano, foram criados o Ballet Ana Maria Olive e a Oficina de Dança Clarice Maia.

1992. Foi fundada a Companhia de Ballet da Cidade de Niterói “por iniciativa de um grupo de quatro bailarinos da cidade, garantindo com sua criação a existência de um importante núcleo de trabalho para bailarinos, professores de balê, coreógrafos e demais profissionais ligados ao universo da dança. Na época da sua formação inicial, a Companhia de Ballet da Cidade de Niterói promoveu concurso público para provimento de 30 vagas para bailarinos e era uma das seis instituições oficiais de dança do país [...]” (NITERÓI, 2003, p. 1).

1994. Foi fundada a Escola de Dança Myriam Camargo, no Itaipu Multicenter.

1996. “O Grupo de Rua de Niterói nasceu dos passos descompromissados que os amigos Bruno Beltrão e Rodrigo Bernardes ensaiavam nas boates niteroienses”. Neste ano, “surgiu a idéia de criarmos um grupo de dança para representar a cidade” (ALENCAR, 2004, p. 1).

1997. O Corpo de Baile de Niterói apresentou a “a remontagem do espetáculo *Carmina Buana*, no Teatro Municipal” (O NAMORO..., 1998, p. 3).

1998. “O coreógrafo português Vasco Weelenkamp coordenou, durante todo o mês passado [janeiro], exaustivos ensaios do corpo de baile de Niterói, no Terminal João Goulart” (Ibid., p. 3).

1999. O Grupo de Rua de Niterói participou e venceu “nove festivais – sendo um realizado em Nápoles, na Itália” (Ibid., p. 3). “A Oficina de Dança

de Clarice Maia obteve segundo lugar no Festival de Joinville (SC), na modalidade jazz.” (O MAIOR..., 2003, p.4).

Anos 2000

2000. Neste ano o Grupo de Rua de Niterói apresentou o trabalho “*Metrópole*, em uma turnê com o Circo da Madrugada, do renomado diretor francês Pierrot Bidon, com apresentações em Niterói, Juiz de Fora, Belo Horizonte e Lion, na França” (Ibid., p.4).

2001. Este ano marcou a estréia da coreografia do Grupo de Rua de Niterói intitulada “*Do popping ao por ou vice-versa*, concebida para a mostra *Duos de dança* no Sesc, no Rio”. Foi quando a companhia começou “a delinear um perfil que corresponderia à sua aspiração estética, misturando o *hip-hop* à música contemporânea” (Ibid. p.4).

O Centro de Artes da UFF realizou a 1ª Mostra Migrações de Dança Contemporânea.

2002. Em 25 de fevereiro foi fundada a Amely Pacheco Sala de Dança.

Em agosto, Helfany Peçanha comemorou, no Teatro Municipal de Niterói, 50 anos de carreira. O programa incluiu “Suíte do lago do cisne (com o Ballet Helfany & Jânia), O crepúsculo (com o Ballet Jovem Helfany & Jânia), Mulheres (com o Núcleo de Atores Bailarinos), Passion (com o grupo suíço Le Jeune Ballet de L’A-Scène, Helfany, filhos e netas), e Fany (com Ivan Sodré, da Companhia de Ballet de Minas

Gerais)”. [...] “mais de 5 mil alunos já receberam ensinamentos da mestra [Helfany]” (FERREIRA, 2002, p.10). Em agosto, o Centro de Artes da UFF realizou a 2ª Mostra Migrações de Dança Contemporânea. Em novembro, o Grupo de Rua de Niterói apresentou a coreografia *Tôo legit to quit*, cujo “sucesso foi tanto que o coreógrafo francês Gerome Bel convidou o grupo a participar do Festival *Klapstuk*, na Bélgica, em 2003” (ALENCAR, loco citato, p.1).

Neste ano, foram selecionados novos bailarinos para o Corpo de Baile de Niterói “Entre 28 candidatos quatro foram selecionados” (O NAMORO..., loco citato, p.3).

A Companhia de Dança de Carlinhos de Jesus “estreou temporada no Teatro Municipal da Cidade com sucesso absoluto de público” (GOMES, 2003, p.1).

Renée Simon mantinha a Escola Brasileira de Artes, em Icaraí, “onde oferece bolsas para crianças carentes” (HONSE, 2002, p.1)

2003. Durante a Semana de Icaraí, em novembro, foi montado um tablado, em frente à Rua Lopes Trovão, onde se apresentaram academias e grupos de dança no bairro. Apresentaram-se o Grupo Luna Llena, a Academia Rose Mansur, o Com Rua, Corpo e Dança, a UNIPLI Dança e o Ballet Helfany Peçanha”. [...] “O grupo da Academia Parizzi também esteve presente” (PROGRAMA..., 2003, p.2). “No ano em que comemora [comemorou] 11 anos de atividades, a Companhia de Ballet da Cidade de Niterói resgata [resgatou] a obra do compositor americano Cole

Porter”, no Teatro Municipal (COMPANHIA..., 2003, p.12).

“A coreógrafa Cláudia Araújo iniciou as comemorações de seus 30 anos de carreira, com a apresentação do balé A Bela Adormecida [...] no Teatro Municipal de Niterói” (BALLET..., 2003, p.3).

O Centro de Artes da UFF realizou a 4ª Mostra Migrações de Dança Contemporânea. O evento teve a participação “de companhias de destaque na área, como a Intrépida Trupe, pela primeira vez na cidade [...]”. A “parceria da Universidade com a Secretaria de Cultura de Niterói e a Fundação Euclides da Cunha, [...] traz como novidade a seção ‘Novos Criadores’, voltado para novos coreógrafos [...]”. Outros espetáculos do evento foram “os das companhias *Spoudaios*, Esther Weitzman e Cia Ballet de Niterói, além de um solo de João Paulo Gros inspirado na obra de Guimarães Rosa e um duo de Maria Alice Poppe e Tato Taborda” (CENTRO..., 2004, p.12).

Em novembro, “Carlinhos de Jesus trouxe “a Niterói a sua Cia. de Dança, com toda a ginga e malemolência do brasileiro” (GOMES, op. cit., p.1).

Em dezembro, no Teatro Municipal de Niterói, “Rose Mansur comemorou 18 anos de academia, inspirando-se nos personagens de Maurício de Souza para conceber o espetáculo Dançando e aprendendo com a turma do gibi.” (MOVIMENTO..., 2003, p. 2).

“Já no Teatro Abel, dando seqüência aos seus 30 anos de carreira, Cláudia Araújo

apresenta [apresentou] Caras do Rio (jazz inspirado na música Rio 40º), *On Broadway* (sapateado que remete aos mais consagrados musicais americanos) e Pátio Andaluz (flamenco que reproduz festa alegre e íntima)” (Ibib., p. 2.).

Nícia Menezes apresentou, no Teatro Municipal, “programação eclética, reunindo espetáculos infantil e adulto”. A responsável pela mistura foi a Nícia Menezes Dança e Cia. que trouxe “o balé infantil a Bela Adormecida e Criação em três tempos, Espiral da Vida e Banzai” [adulto] (MUNICIPAL..., 2003, p.2). A Oficina de Dança Clarice Maia apresentou, no Teatro Municipal, “O maior amor do mundo [...] abordando o universo feminino, relatando todas as fases importantes na vida das mulheres” (O MAIOR..., 2003, p.4).

“A Camarim Escola de Dança apresentou o espetáculo Rumo a Ítaca, inspirado no poema de Konstantinos Kaváfis”. O espetáculo colocou “quase 200 pessoas no palco, contando e dançando uma história de aventura e emoção, através de músicas raras e inusitadas” (RUMO..., 2003, p.4).

A Academia Amely Pacheco apresentou, no Teatro Municipal, o espetáculo *Heimlich, o estranho e conhecido* (AUGUSTA, 2003, p.10). Finalmente, a Escola de Dança Myriam Camargo exibiu no Teatro Municipal, A Bela e a Fera (Ibid, p. 10).

O Projeto Criança na Dança, “desenvolvido pela professora Rose Ferraz há quatro meses, no Aeroclube de Charitas, já reúne cerca de 100 crianças e jovens carentes ávidos

por aprender dança de salão” (DANÇA..., 2003, p. 3).

2004. A Fundação de Artes de Niterói (FAN) e a Niterói Terminais (NITER), em parceria, cederam espaço no Terminal Rodoviário João Goulart para os “ensaios do Balé da Cidade [...] e do Grupo de Rua de Niterói” (SEIXAS, 2004, p. 4).

Foi realizado pela Companhia de Ballet de Niterói um concurso para escolher nove profissionais. “A surpresa mais agradável não veio pelo número de inscritos. Foram 150 mulheres e 50 homens. E a nossa satisfação foi ver o excelente nível, principalmente dos bailarinos homens [...]” (COMPANHIA..., 2004, p.2).

Em março, o Grupo de Dança Teatral da Escola Parque de Maria Paula apresentou “o espetáculo Relações, com direção e coreografia de Maria Fernanda” (DANÇA..., 2004, p.2). Na praia de Icaraí houve “apresentação de academias de dança da cidade” (DIAS..., 2004, p.4) e “os integrantes do Ballet Helfany Peçanha” apresentaram na Praça do Lusitano, na Ilha da Conceição, coreografias para as músicas de Tchaikovsky, Pagni e Racmaninoff, entre outros. [...] No programa foram também incluídos “número de jazz, sapateado e tango” (BALÉ..., 2004, p.10).

“O Grupo de Rua de Niterói ofereceu aulas de dança para os 120 alunos da Escola Municipal Paulo Freire” (CENTO..., 2004, p. 3).

Em agosto, o Centro de Artes da UFF realizou a 4ª Mostra Migrações de Dança Contemporânea. Em novembro, a Barcas S/A

anunciou que a Companhia de Ballet de Niterói deverá ganhar “594 metros quadrados para instalar sua nova sede no centro cultural [...] da Estação Cantareira Shopping”. [...] “A Companhia funcionará em dois espaços, um de 124 metros quadrados para a administração, e outro de 370 metros, reservado para treinamento e ensaio dos bailarinos” (KANO, 2004, p. 9).

O espetáculo O circo mágico, com a participação do Ballet Helfany Peçanha, foi apresentado no Teatro Municipal de Niterói. “O *circo mágico* tem no elenco mais de 100 bailarinos que personificam arlequins, cavalos, coelhos, colombinas, contorcionistas, domadores, marionetes, mestres-de-cerimônias, palhaços e pierrôs”. “O Ballet Helfany Peçanha desenvolve trabalho comunitário com crianças e adolescentes, através da dança.” (O CIRCO..., 2004, p.2).

Em dezembro, a “Escola de Dança Camarim encerra [encerrou] o ano com espetáculos [...] no Teatro Municipal de Niterói” (A ESCOLA..., 2004, p. 3). O projeto Oficina da Criança oferecia “aulas de balé a 80 crianças carentes do Morro do Cavalão” (CRIANÇAS..., 2004, p. 2).

O Grupo de Rua de Niterói foi escalado para, com o H2 – 2005, em 16 de abril, “abrir o festival holandês *Springdance*, talvez o evento mais de vanguarda de dança em toda a Europa. Depois passa por Alemanha, Bélgica (Kunsten Festival), Áustria, Itália, Suíça e França, com direito até a cinco apresentações durante o festival de Outono de Paris, no Centro Georges Pompidou” (PAVLOVA, 2005. p. 2).

2007. “A Cia. Ilimitada da UFF, grupo de dança infanto-juvenil sobre rodas, coordenado por Ana Vavaliere, tirou primeiro lugar no Encontro de Sensibilização para a Educação Inclusiva”. (MONTEIRO, 2007, p.10).

“Com onze anos de existência, cinco espetáculos no currículo, várias apresentações internacionais e críticas elogiosas da imprensa estrangeira, [...], o maior desafio do Grupo de Rua de Niterói (GRN) [...] continua sendo obter patrocínio e o reconhecimento do público brasileiro, especialmente na sua cidade de origem: Niterói. [...] Para vencer as dificuldades, o GRN, tem com principal arma o talento. [...] O convite para fazer turnê por Marrocos, Sírio, Líbano, Jordânia, Tunísia e Egito, mês que vem, partiu da ex-diretora do Kusten Festival des Arts, realizado em Bruxelas, na Bélgica, do qual o GRN já havia participado.” [...] (BELMONT, 2007, p. 1).

Durante a turnê, o grupo apresenta três remontagens históricas de grandes espetáculos: Eu e meu coreógrafo no 63, Do *Popping* ao Pop e *Too Legit to Quit*.” [...] (MOREIRA, 2007, p.1).

“O coreógrafo (Bruno Beltrão) ressalta que o objetivo de GRN agora é divulgar seu trabalho em Niterói e no Rio, além de selecionar novos talentos”. (BELMONT, 2007, p. 1).

“Primeiro de abril e especialmente importante para a dança clássica brasileira. Hoje, a Companhia Ballet de Niterói completa 15 anos de existência e, para comemorar, o grupo preparou uma apresentação especial para o aniversário. O espetáculo, que reúne fragmentos

de oito coreografias já apresentadas pelo grupo ao longo da carreira, acontece o Teatro Municipal de Niterói, com entrada franca.” (THOMAZ, 2007, p. 5).

“Além do espetáculo de dança, a Companhia de Ballet de Niterói exibe na sala Carlos Couto, anexa ao Teatro Municipal, a exposição Companhia da Ballet da Cidade de Niterói – retrospectiva 15 anos. A mostra faz um passeio pelo tempo com todas as obras coreográficas apresentada através de fotografia, maquetes cenográficas e DVDs dos espetáculos, com *making off* e entrevistas, mostrando os trabalhos dos bailarinos e de todos os profissionais envolvidos nas apresentações.” [...] (MACHADO, 2007, p. 1).

“A recém-nascida *Made in Brazil*, formada a um ano e meio pelos coreógrafos Rodrigo Pires e Pâmela Oliveira [...] começo com o pé direito: foi convidado para participar das cerimônias de abertura e encerramento [...]” dos Jogos Pan-Americanos. (BELMONT, 2007, p 3).

Fundado há oito anos, o Corpo em Movimento, da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF), “vem batalhando por mais visibilidade, vencendo o preconceito ainda existente contra os portadores de deficiência. Treinadora do grupo, a professora de educação física Soyane Vargas trabalha com o condicionamento físico de seus alunos. [...] É muito gratificante ver o público se surpreender com as apresentações deles – acrescenta Soyane. No repertório, ritmos diversos: samba, tango, forró, dança de salão, *funk*. [...] Apesar de não ter

patrocinador, o grupo se mantém graças à própria obstinação e a ajudas esporádicas. Nas Para-Olimpíadas de Sidney, em 2000, arrancou entusiasmados aplausos da plateia [...] No ano seguinte, esteve na Turquia, e se apresentou no programa *Very Special Arts* – fundado em 1974, por Jean Kennedy Smith, irmão do ex-presidente americano John F. Kennedy, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da pessoa portadora de deficiência. Durante os Jogos Parapan-Americanos, os dançarinos brilharam em cinco apresentações no Rio Centro. (ALENCAR, 2007. p. 3).

2008

56 ANOS DEDICADOS AO BALLET

Veterana professora, a bailarina Helfany Peçanha, “comemora 72 [de vida] este mês. Cinquenta e seis deles dedicados ao balê.” [...] SOARES, 2008. p. R 7).

CIA DE BALLET DA CIDADE DE NITERÓI

“Inspiradas pelas relações humanas contemporâneas, a Cia de Ballet Cidade de Niterói estreia nova coreografia.” [...] “O grupo estará no Teatro Municipal dançando Tempos Líquidos.” [...] (Jornal de Brasil, 2008. R 7).

DANÇA INCLUSIVA

“O respeito à diversidade e à potencialidade de cada indivíduo é algo essencial para o desenvolvimento de uma sociedade. E é justamente com essa preocupação que o Studio

de Dança Fernanda Vieira [...] desenvolve atividades com criança e jovens portadores de necessidades especiais. Para a bailarina Fernanda Vieira, que trabalha há oito anos com meninas portadoras de Síndrome de Down, entre outras deficiências, a dança contribui não só para a parte física, mas principalmente para os aspectos da vida dessas jovens.” [...] (AMARAL, 2008. p. 5).

ComRua

“ComRua faz audição para escolher 40 novos integrantes para o grupo.” [...] (HENRIQUES, 2008. p.1).

SITUAÇÃO ATUAL

27ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE JOINVILLE

“Pela segunda vez, Companhia de Dança de Niterói (ComRua) vai representar a cidade no maior festival de dança da América Latina, o de Joinville, cuja 27ª edição será realizada de 15 a 25 de julho.” [...] (AMORIM, 2009.p.6).

UM NOVO ESTILO DE VIDA

Aulas de dança de salão “atraem cada vez mais adeptos. Busca é por uma atividade física alternativa ou novo estilo de vida” (WERNECK, 2009. p. 1.)

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. Das ruas para o mundo: Grupo de Rua de Niterói se apresenta na Holanda, Alemanha e Bélgica no ano que vem. *O Fluminense*, Niterói, 2004. 2º Caderno, p. 1.

ALENCAR, Emanuel. Postura de vida que vence limitações. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 out. 2007. Niterói, p. 3.

AMARAL, Melina. Muito além de uma atividade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 out. 2008. Niterói, p. 5.

AMORIM, Maíra. Companhia de dança de rua de Niterói representa a cidade em Joinville. *O Globo*, Niterói, 4 jul. 2009. Niterói, p. 9.

AUGUSTA, R. Hora de mostrar o trabalho do ano todo. *O Globo*, Niterói, 07 dez. 2003. Niterói, p. 10

BALÉ: apresentação gratuita. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 mar. 2004. Niterói, p. 10.

BALLET. *O Fluminense*, Niterói, 14 nov. 2003. Social / Gente de Estilo, p. 3.

BELMONT, Mariana. O difícil compasso da dança. *O Globo*, Rio de Janeiro. 13 out. 2007. Niterói, p.1 e 3.

CIA de Ballet entra em cena para Bailar com o tempo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 set. 2008. Niterói, R 7.

CENTO e vinte alunos receberão aulas de dança. *O Fluminense*, Niterói, 16 mar. 2004. Social / Gente de Estilo, p. 3

CENTRO de Artes da UFF celebra a dança contemporânea. *O Globo*, Niterói, 15 ago. 2004. Niterói, p. 12.

CLASSTEL. Lista Telefônica Comercial – Região Oceânica. Niterói: Classtel, nov. 2006 / abr. 2007. 222 p.

CLASSTEL: guia da Região Oceânica. Niterói: Classtel, 2005. 218 p.

COMPANHIA de Ballet da Cidade faz uma homenagem a Cole Porter. *O Globo*, Niterói, 26 out. 2003. Niterói, p. 12.

COMPANHIA de Ballet de Niterói terá novidades. *O Fluminense*, Niterói, 10 fev. 2004. 2º Caderno, p. 2.

COMPANHIA de Ballet da Cidade de Niterói. Niterói: Secretaria Municipal de Cultura / Fundação de Arte de Niterói, 2003.

CRIANÇAS do Cavalo terão escola de circo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 jul. 2004. Niterói / Cidadão Solidário, p. 2.

DANÇA. *O Fluminense*, Niterói, 27 mar. 2004. 2º Caderno / Roteiro, p. 2.

DANÇA de salão para crianças e adultos. *O Fluminense*, Niterói, 19 dez. 2003. Cidade / Serviços, p. 3.

DIAS de arte em Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 23 mar. 2004. Geral, p. 4.

A ESCOLA de dança Camarim encerra o ano. *O Fluminense*, Niterói, 03 dez. 2004. Social / Gente de Estilo, p. 3.

FERREIRA, R. A. Mestra do balé comemora 50 anos de carreira. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 jul. 2002. Niterói, p. 10.

GOMES, R. O Brasil a seus pés. *O Fluminense*, Niterói, 2003. 2º Caderno, p. 1.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba. Niterói, ano XVII, n. 45, dez. 2007 / jan./fev./mar. 2008.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba. Niterói, ano XVI, n. 43, abr./mai./jun./jul. 2007.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba. Niterói, ano 12, n. 30, 2003.

GUIA dia e noite. Niterói: J.N. Soares Marketing, ano 1, n. 1, 2003.

GUIA dia e noite: Oceânica. Niterói: J.N. Soares Marketing, ano 1, n. 1, 2000.

GUIMARÃES, P. Gestos que contam uma história. *O Fluminense*, Niterói, 2004. 2º Caderno, p. 1.

HENRIQUES, Juliana. Hora de soltar o corpo. *O Fluminense*, Niterói, 4 dez. 2008. Segundo Caderno, p. 1.

HONSE, V. Laços estreitos com o mundo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 03 mar. 2002. Niterói, p. 1

KANO, A. Balé vai para a Cantareira. *O Fluminense*, Niterói, 31 out. / 01 nov. 2004. Cidades, p. 9.

MACHADO, Flávia. Um passeio pelo tempo. *O Fluminense*, Niterói, 24 out. 2007. Segundo Caderno, p. 1.

MONTEIRO, Gilson. Dança de cadeira. *O Fluminense*, Niterói, 10 nov. 2007. Niterói / Gilson Monteiro, p. 10.

MOREIRA, Fabiane. Ao som do breakdance. *O Fluminense*, Niterói, 07 nov. 2007. Segundo Caderno, p. 1.

MOVIMENTO invade Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 05 dez. 2003. 2º Caderno / Roteiro, p. 2.

MUNICIPAL em tempo de dança. *O Fluminense*, Niterói, 30 nov / 01 dez 2003. Roteiro, p. 2

O CIRCO Mágico no Municipal. *O Fluminense*, Niterói, 30 nov. 2004. 2º Caderno / Roteiro, p. 2.

O CONDOMÍNIO. Ed. 3. Niterói: O Condomínio, jun./nov. 2007

O MAIOR amor do mundo. *O Fluminense*, Niterói, 09 dez 2003. 2º Caderno / Roteiro, p. 4.

O NAMORO das nações no palco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 01 fev. 1998. p. 3.

PÁGINAS Amarelas. Rio de Janeiro: IPESI, 2003/2004. 880 p.

PAVLOVA, A. Hip hop de Niterói para o mundo. *O Globo*, Rio de Janeiro. 04 fev. 2005. Segundo Caderno, p. 2.

PROGRAMA diversificado. *O Fluminense*, Niterói, 17 nov. 2003. 2º Caderno / Roteiro, p. 2.

RUMO a Ítaca no Municipal. *O Fluminense*, Niterói, 12 dez 2003. 2º Caderno / Roteiro, p. 4.

SEIXAS, M. Torres que 'respiram' cultura. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 set. 2004. Cidades, p. 4.

SOARES, Luana. Ainda formarei muitoas bailarinas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 dez. 2008. Niterói, p. R 7.

SOARES, Luana. Polêmica no Icaraí Praia Clube. *O Fluminense*, Niterói, 3 jan. 2008. Cidades, p.4.

TELELISTA 2003: Niterói e Leste Fluminense. Rio de Janeiro: [s.n.], 2003. 590 p.

TELELISTA 2004 / 2005: Niterói e Leste Fluminense. Rio de Janeiro: [s.n.], 2005. 336 p.

LISTA Telefônica Obrigatória Gratuita – 2003: Niterói e Região dos Lagos. Rio de Janeiro: Telemar (Norte Leste), 2003. 168 p.

TELENIT. *Idéias*, Niterói, ano 6, n. 12, 2002.

TELENIT. *Idéias*, Niterói: ano 7, n. 13, 2003.

THOMAZ, Raquel. Grupo monta retrospectiva para comemorar aniversário. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 01 abr. 2007. Caderno Niterói, p. 5.

WERNECK, Ana Clara. Jovens no Ritmo da Dança. *O Fluminense*, Niterói. 27 jun. 2009. Segundo Caderno, p. 1.

ACADEMIAS E ESTÚDIOS POR BAIRRO (EXCLUSIVOS DE DANÇA)

CENTRO

BALLET SIMONE FALCÃO

Av. Feliciano Sodré, 101 – 2º e 3º pisos – Centro.
Tel: 2620-3937.

Linha estética: alongamento, ballet clássico, dança contemporânea, dança de rua, jazz, sapateado, afro e folclore.

COMPANHIA DE DANÇA DE RUA DE NITERÓI (ComRua)

Linha estética: break, locking, poppig, ragga jam, wacking e hoese.
Diretor: Rodrigo Pires

DANÇA DE SALÃO REINALDO GONÇALVES

Avenida Ernani do Amaral Peixoto, 36, sala 415 – Centro.

Home:
www.reinaldogoncalves.paginasamarelas.com

E-mail: reinaldogoncalves2004@ig.com.br

Tels: 9741-8373 / 2601-3401

Linha estética: dança de salão.

ICARAÍ

ACADEMIA GRAÇA VANNIER

Rua 5 de Julho, 190 - Icaraí.

Tel: 2610-2957

Linhas estéticas: jazz, balé, dança de salão, forró e fox.

ACADEMIA CÉLIA HOLANDA

Av. Roberto Silveira, 123.

Tel.: 2710-1549

Diretora: Célia Holanda

AMELY PACHECO SALA DE DANÇA

Rua Coronel Moreira César, 26, sala 202 – Icaraí.

Tel: 2622-1830

E-mail: amelypacheco@hotmail.com.br

Linhas estéticas: balé clássico, dança contemporânea, sapateado, dança do ventre, jazz, hip-hop, alongamento, dança para deficientes visuais.

Direção: Amely Pacheco

ANDRÉ NEGRÃO ESCOLA DE DANÇA

Rua Lopes Trovão, 52, sala 704 – Icaraí.

Tel: 2710-7806

Linhas estéticas: dança de salão, samba, forró, salsa, frevo, zouk, tango, valsa, charme, hip-hop.

Direção: André Negrão

BALLET CLÁUDIA ARAÚJO

Rua Sete de Setembro, 61 – Icaraí.

Tel: 2710-2043

Linhas estéticas: balé clássico, sapateado, dança espanhola, jazz

Direção: Cláudia Araújo

BALLET HELFANY PEÇANHA E JÂNIA

Rua Praia de Icaraí, 85, dentro do Icaraí Praia Clube – Icaraí.

Tel: 2717-1152

Linhas estéticas: balé clássico, balé moderno, jazz, sapateado.

Direção: Helfany Peçanha e Jânia.

BALLET ROSE MANSUR

Rua Lopes Trovão, 119, sala 301 – Icaraí.

Tel: 2714-7198

Linhas estéticas: balé clássico, sapateado, jazz.

Direção: Rose Mansur

CAMARIM ESCOLA DE DANÇA

Rua Gal. Pereira da Silva, 238 – Icaraí.

Tel: 2611-7645; 3602-3941

Home: www.camarimescola.hpg.com.br

E-mail: camarimescola@bol.co.br

Linhas estéticas: balé clássico, jazz, sapateado, dança de salão, dança do ventre, dança de rua, ritmos quentes e zouk. Todas as idades.

Direção: Cíntia Dantas, Denise e Eloiza.

CENTRO DE DANÇA JAIME ARÔXA – FILIAL NITERÓI

Rua Estado de Israel, 14 – Icaraí.

Tel: 2704-8558

Linhas estéticas: dança de salão, forró, salsa, tango, balé clássico, dança do ventre.

Direção: Carlinhos e Paula

Cia DE BALLET DA CIDADE DE NITERÓI

Rua 15 de Novembro 35.

Linha estética: ballet clássico.

Direção: Ana Vitória

DANCE COMIGO

Rua General Pereira da Silva, 113 - Icaraí.

Tel: 2611-1757

Linhas estéticas: dança de salão, sapateado e dança flamenca.

DUPUY STUDIO

Modalidades: samba, tango e zouk

Direção: Danielle Dupuy

ESCOLA BRASILEIRA DE ARTE LTDA - ESBA

Rua Lopes Trovão, 52, sala 506 – Icaraí.

Tel: 2711-4290

Linhas estéticas: balé clássico, jazz, dança contemporânea.

Direção: René Simon

ESCOLA DE DANÇA MYRIAM CAMARGO

Rua Lopes Trovão, 52, sala 301 – Icaraí.

Tel: 2714-0681

Linhas estéticas: balé clássico, *pás-de-deux* e jazz.

Direção: Myriam Camargo

ESPAÇO DE DANÇA PAULO DENIZOT

Rua Sete de Setembro, 61, 2º andar – Icaraí.

Tel: 2610-9056

E-mail: paulodenizot@bol.com.br

Linhas estéticas: dança de salão, samba, forró, salsa, preparação para a dança, tango e dança do ventre.

Direção: Paulo Denizot

ESTILO DANÇAS E ACADEMIAS

Rua Gavião Peixoto, 182, sala 520 – Icaraí.

Tel: 2714-7902

LUCIA HELENA STUDIO

Rua Cel Moreira César, 427 – Icaraí.

Tel: 2714-7902

LUNA LIENA DANÇAS

Rua Lopes Trovão, 52, sala 705 – Icaraí.

Tel: 2610-5726

Linhas estéticas: dança cigana, dança flamenca, dança espanhola, dança do ventre, dança de salão e tango.

Direção: Soraya Helayu Olive.

NÍCIA MENEZES DANÇA E CIA

Rua Lopes Trovão, 52, sala 601 – Icaraí.

Tel: 2714-6848

Linhas estéticas: balé clássico e jazz.

Direção: Nícia Menezes

ROBERTO FERREIRA

Praia de Icaraí, 237 - Icaraí.

Tel: 2710-6553

Direção: Roberto Ferreira

VERA NALIATO

Rua Miguel de Frias, 88. Icaraí.

Tel: 2613-5441

Direção: Vera Naliato

INGÁ**ESCOLA DE DANÇA SOLANGE DANTAS**

Rua Pereira Nunes, 35, 2º andar – Ingá.

Tel: 2704-5201

Linhas estéticas: dança de salão, forró, salsa, tango e dança do ventre.

Direção: Solange Dantas

SÃO FRANCISCO**MARTA MOURA STUDIO DE DANÇA**

Shopping Lido Center. Av. Quintino Bocaiúva, 325. sl.314 -São Francisco.

Tel: 2714-3106

Linhas estéticas: baby class, balé clássico, consciência corporal com alongamento; hip hop, jazz, sapateado, dança contemporânea e dança de salão.

PIRATINGA**FERNANDA VIEIRA STUDIO DE DANÇA**

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 2.505, salas 201 e 202 – Itaipu.

Tels.: 2635-2677 / 9735-4696.

Linhas estéticas: baby class, balé clássico, jazz, sapateado, dança contemporânea e dança inclusiva.

ITAIPÚ**BALLET STUDIO DENYSE GASOS**

Estrada de Itaipu, 6311 – Itaipu.

Tel: 2709-3237

Linhas estéticas: baby ballet, balé, dança contemporânea.

Cia. DE DANÇA - DENYSE

Rua Camilo Pereira, 6311.

Tel.: 2709-3237

ESCOLA DE DANÇA MYRIAM CAMARGO.

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6501. 3º andar sala 333 – (Itaipu Multicenter) - Itaipu.

Tel: 2609-8050

Modalidades: balé clássico e jazz.

ESOTERIC HOUSE.

Itaipu Multicenter 1º piso. Ljs: 163 / 164 - Itaipu.
Tel: 2608-1320

Linhas estéticas: dança do ventre; dança estilo cigano.

ESPAÇO ALTERNATIVO LASSANCE.

Rua Uirapuru, 28 - Itaipu.

TeL 2609-8222 / 3026-5694

Linha estética: dança do ventre

Direção:

MARIA PAULA

GRUPO DE DANÇA TEATRAL DA ESCOLA PARQUE

Rua Expedicionário José Sobrinho, 21 - Maria Paula.

TELASSIM AL-SCHIRA

Endereço:

Itaipu, Piratininga, Cambuinhas

Te: 2619-2172; 2608-3350; 9923-84 62

www.telassimalschira.art.br

Linha estética: dança do ventre.

**SEM OUTROS DADOS
E SEM MENÇÃO DO BAIRRO**

OFICINA DE DANÇA CLARICE MAIA

SENTIDOS & Cia de DANÇA

Tels.: 2609-2677; 9735-4696.

Linhas estéticas: portadores e não portadores de Síndrome de Down.

Direção: Fernanda Vieira.

ACADEMIAS E ESTÚDIOS POR BAIRRO

(Oferecendo Dança e outras modalidades de atividade física.)

CENTRO

ACADEMIA IPON

Rua Visconde de Rio Branco, 360. Lj. 220 (Bay Market) - Centro.

Tel: 2620-7008.

Linha estética: street dance.

ACADEMIA VIDA ÚTIL.

Rua da Conceição 188, sl. 322 - Centro.

Tel: 2621-4077

E-mail: vidautil1@aol.com

Linhas estéticas: forró, dança de salão e jazz .

ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DOS JORNALISTAS

Núcleo de Dança de Salão do Projeto Gugu
Rua Maestro Felício Toledo, 551, 1º andar – Centro.

Linha estética: dança de salão.

OFICINA DA SAÚDE.

Rua Barão do Amazonas, 320 - sobreloja 201 - Centro.

E-mail: oficinadasaude@bol.co.br

Tel: 2622-8128 / 2629-7386

Linha estética: dança do ventre

PROJETO GUGU (Dança)

Na Associação dos Jornalistas, à Rua Visconde de Itaboraí, Centro, dança de salão, segundas, quartas e sextas, das 16h às 18h.

BARRETO

ACADEMIA DAYSE GUIMARÃES.

Rua Orêncio de Freitas, 41 - Barreto.

Tel: 2621-0590

E-mail: dguimaraes@bol.com.br

Linhas estéticas: dança (balé, jazz e sapateado),

ARTE DE DANÇAR

Parque Monteiro Lobato (Horto do Barrete)

Modalidade: hip hop (idosos)

Diretor: Luciano Motte

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

GERONTOLÓGICA IMMA (IEG)

Rua Benjamim Constant, 329 - Barreto.

Tel: 3703- 7251.

Aulas gratuitas para pessoas com 60 anos ou mais.

Linha estética: dança de salão.

FONSECA

LUCIA HELENA STUDIO

Rua 22 de Novembro, 34 - Fonseca.

Tel: 2625-6788

Linha estética: balé .

MASTER SPORT CENTER

Avenida. Prof João Brasil, 186 - Fonseca.

Tel: 2625-1827 / 2620-1581

E-mail: studio@provide.psi.br

Linha estética: jazz moderno.

POWERHOUSE GYM.

Alameda São Boaventura, 894 - Fonseca
Tel: 2626-4105

Linhas estéticas: dança do ventre e forró.
2002.

UNIBANCO / CLUBE A

Alameda São Boaventura, 1.042 –Fonseca
(Fonseca Atlético Clube).

Linha estética: dança sênior.

Direção: Márcia Vilela.

SÃO DOMINGOS

ART FÍSICA

Rua General Andrade Neves, 99 - São Domingos.

Tel: 2719-4702

Linha estética. Jazz.

INGÁ

HAGE ACADEMIA DE GINÁSTICA.

Rua Lara Vilela, 176 (Clube Português) – Ingá.

Tel: 2705-4052 / 2717-4225

Linha estética: dança do ventre.

ICARAÍ

ACADEMIA EQUIPE 4.

Rua Mem de Sá, 3 - Icaraí.

Home: www.equipe4.com.br

E-mail: equipe4@bol.com.br

Tel: 2613-1379

Linhas estéticas: jazz e balé.

ACADEMIA (STUDIO) PARIZZI.

Rua Tavares Macedo, 233 - Icaraí.

Tel: 2710-4928.

Linhas estéticas: balé, dança de salão e dança do ventre.

ASSOCIAÇÃO MIRAFLORES

Rua Ministro Octávio Kelly, 474 – Icaraí.

Tels.: 2710-8189 / 2714-6838

Home: miraflorniteroi.com.br

E-mail: miranit@miraflorniteroi.com.br

Linhas estéticas: balé e hip-hop,

BALLET ANA MARIA OLIVE

Rua Coronel Moreira César, 50, casa 2 – Icaraí.

Tel: 2704-1907

Linhas estéticas: balé clássico e dança flamenca .

Direção: Ana Maria Olive.

CLÍNICA DO EXERCÍCIO

Rua Presidente Backer, 76 – Icaraí.

Home: www.clinicadoexercicio.com.br

Tel.: 3603-1974

Linhas estéticas: dança e alongamento com a professora Luciana Maluf.

DANCE COMIGO

Rua Gen. Pereira da Silva, 113 - Icaraí.

Linha estética: dança do ventre.

FITNESS ICARAÍ CLUB LTDA.

Rua Mariz e Barros, 70 - Icaraí.

Tel: 2704-0644

E-mail: fitnessicarai@ibest.com.br

Linhas estéticas: balé infantil e ritmos quentes.

INSTITUTO ORTOBIO PLENITUDE VITAL

Rua Miguel de Frias, 40, sala 504 – Icaraí.

Tel: 2717-9117

Linhas estéticas: biodança, dança do ventre, dança cigana e dança para deficientes físicos.

MASTER SPORT CENTER

Rua Álvares de Azevedo, 179 e 185 - Icaraí.

Tel: 2620-1581

E-mail: mastersportcenter@ig.com.br

Linhas estéticas: ritmos quentes.

OUT SET

Rua Geraldo Martins, 92- Icaraí.

Linha estética: danças.

SÃO FRANCISCO

TRIQUETO

Avenida Rui Barbosa 377

Linhas estéticas: Dança do Ventre E dança Contemporânea

SANTA ROSA

G. REIS CENTRO ESPORTIVO

SALESIANO

Rua Santa Rosa, 207 - Santa Rosa.

Tel: 2610-1515 ramal 9429

E-mail: ces@salesianoniteroi.com.br

Linhas estéticas: dança de salão, zouk, ballet, hip hop e jazz..

Serviços: personal trainer.

ITAIPÚ

ACADEMIA SWIM POINT

Estrada de Itaipu, 3211 – Rua 13 - Condomínio Terra Verde - Itaipu.
Tel: 2609-9295.

Linhas estéticas: dança de salão, dança do ventre, forró, lambaeróbica e *hip hop*.

BALLET STUDIO DENYSE GASOS

Estrada de Itaipu, 6311 - Itaipu.
Tel: 2709-3237

Linhas estéticas: *baby ballet*, balé, dança contemporânea.

BODY BUILDING

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 9.285 – Itaipu.
Tel: 2608-1584
Home: www.bodybuildingacademia.com.br
Linha estética: dança de salão.

CENTRAL DO CORPO ACADEMIA E CLÍNICA

Rua Santo Amaro, 41 (entrar na rua da Marmoraria Pietras, dobrar a segunda rua a esquerda) – Itaipu.
Tel.: 2709-9280
Home: central.do.corpo@pop.com.br
Linha estética: dança de salão.

DANÇA VITA E CIA

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 836, sala 221 (Shopping Pasilo Center) – Itaipu.
Tel.: 2608-1272
Linha estética: dança.

ELVIRA CATA PRETA

Rua Santo Eduardo, 1, sala 202 - Itaipú.
Tel: 2609-44 50.

Linhas estéticas: consciência do movimento, dança para adulto, dança inclusiva e jazz juvenil.

OCEÂNICA ACADEMIA

Avenida Central, Lot. Soter, Rua 22 -Itaipu.
Tel: 2609-2935
Linha estética: dança de salão.

RITMOS DO CORPO

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 11.077 – Itaipu.
Tel.: 2609-1301.
Linha estética: dança.

PENDOTIBA

ACADEMIA ATLETIC GYM

Estrada Caetano Monteiro, 1924 (Mini-shopping Pendotiba) – Pendotiba.
Linha estética: dança de salão.

TROPS

Centro de Esporte e Lazer
Estrada Caetano Monteiro, 867 A – Pendotiba.
Home: www.trops.com.br
Tel.: 2616-5661
Linha estética: dança (Clarice Maia),

PIRATININGA

ACADEMIA MARIÂNGELA ANDREOLLI

Avenida Almirante Tamandaré, 777 - Piratininga.
Tel: 2619-1624.

Linhas estéticas: dança de salão, *hip hop* e dança de rua.

ACADEMIA VIB

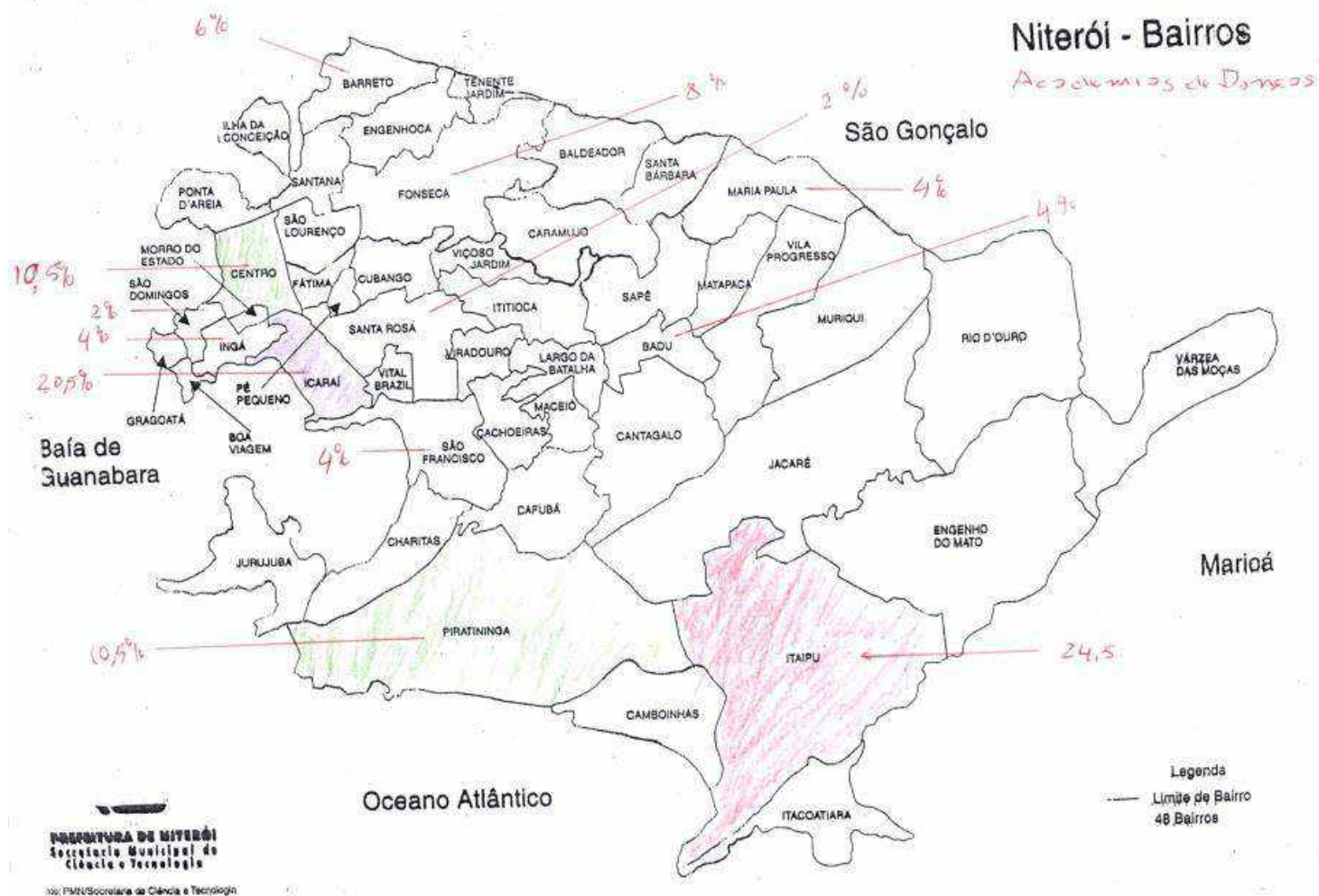
Piratininga.
Tel: 3701-7474
Linha estética: dança de salão.

PRO SPORTS FITNESS CLUB

Estrada Francisco da Cruz Nunes, 224B – Piratininga.
Tels.: 2619-1991 / 2608-2888.
Linhas estéticas: *street dance*, dança de salão e dança do ventre.

TOTAL SPORT CLUB ACADEMIA E CLÍNICA

Piratininga.
Tel: 2619-1017
E-mail: tsport@provide.psi.br
Linha estética: danças.



CAPÍTULO 17

CLUBES DESPORTIVOS E DE LAZER

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Alfredo Faria Junior
Rafael Guimarães Botelho
Eduardo Vilela
Luiz Felipe Netto dos Reis

INTRODUÇÃO

Os clubes esportivos e recreativos (ou Associações Desportivas, segundo a terminologia legal) constituem a base sobre a qual se construiu (e constrói) o desporto nacional. No caso brasileiro pode ser considerado um dos fenômenos socioculturais de maior destaque. Em todo o país os clubes brasileiros surgiram no século 19 e Niterói não foi exceção. Os clubes começaram a ser mais bem percebidos pela sociedade brasileira a partir do momento em que passaram a refletir a distinção de classes sociais de seus freqüentadores.

Os clubes de elite se moldaram segundo as práticas da burguesia comercial (século 19) e da burguesia industrial (século 20). Os clubes populares, mais numerosos ficaram mais na obscuridade, por representarem iniciativas ligadas às necessidades e aos interesses comunitários ou locais.

Parece importante não esquecer, e Niterói é um bom exemplo, que em muitos casos os clubes recreativos e desportivos surgiram por iniciativa de migrantes ingleses, japoneses, italianos, alemães etc. Na pesquisa para elaboração desta seção foram encontradas algumas publicações historiando a origem de associações, clubes e entidades envolvidas com os desportos em Niterói. Dentre essas publicações se destacam os guias da cidade, um deles publicado em 1930 e, outro, em 1960, na sua segunda edição, além dos livros de Mattoso Maia Forte, publicados em 1935 e 1941. Alguns clubes já são seculares, outros são nonagenários e vários são cinquentões. Vários já não estão em funcionamento, mas deixaram saudosas lembranças.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1851. Neste ano fundou-se, na chácara pertencente a João de Mattos, no Valonguinho, o Grupo dos Mareantes, primeiro exemplo niteroiense na formação de clubes de remo.

1876. Em agosto deste ano, surgiu outro clube náutico, o Club Náutico Saldanha da Gama.

1881. Em 31 de junho foi criado, na chácara da Viúva Negreiros, no Bairro do Barreto, o Club Athlético Brasileiro, um Running Club, primeira iniciativa para o desenvolvimento das corridas em Niterói. Como clube náutico, em primeiro de agosto de 1881, foi fundado o Club de Regatas Fluminense, que mais tarde passou a denominar-se Club de Regatas Niteroiense.

1894. O Club Olympico Guanabareense, tinha sua sede na Rua Santa Rosa, 29, e incluía a palavra olímpico na sua denominação muito antes da realização dos Primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, realizado em Atenas, em 1896. Dedicava-se às corridas a pé, em diversas distâncias e tipo, além das corridas de velocípedes (bicicletas). Em nenhum momento dedicou-se à corrida de cavalo. O Club Olympico Guanabareense, em razão da Lei nº 3.150 de 4 de novembro de 1882, referente às sociedades anônimas, em janeiro de 1884 publicou o edital colocando à venda as ações para complementar o capital social do clube, havendo preferência para os associados, possibilitando a venda aos demais interessados. Os acionistas do clube poderiam subscrever e aprovar os estatutos, conforme exigia aquela lei. No dia 30 de janeiro de 1884, o *Jornal do Commercio* publicou o Estatuto do Club Olympico Guanabareense, que viria a reorganizar a sociedade com novos preceitos legais. O clube manteria a mesma denominação, sua duração seria de 20 anos, as distrações seriam as mesmas oferecidas aos sócios e ao público, podendo apresentar outras atividades. A diretoria do clube teria um mandato de dois anos e os seus membros não seriam remunerados. A competência da diretoria seria desenvolver essa sociedade e determinar os dias de corridas e outros divertimentos. Além dos sócios acionistas, outras pessoas poderiam ser associadas. O Estatuto do Club Olympico Guanabareense, no que diz respeito ao aspecto financeiro, definia que deduzidos dez por cento para fundo de reserva, se distribuirá anualmente pelos acionistas um dividendo nunca superior a 10%. Os membros da Diretoria, a partir de 27 de junho de 1884, foram:

Luiz Augusto de Magalhães (presidente), Cyrillo Marques dos Santos Carregal (vice-presidente), Lucas da Costa Faria e Thomaz de Araújo (secretários), Antonio da Graça Araújo Bastos (tesoureiro) e Manoel dos Santos (procurador). Nas palavras de Backheuser o Clube Olímpico não durou muito. Depois da época áurea, foi morrendo aos poucos. Como clube náutico, foi fundado o Club Luiz Caldas neste mesmo ano, originário de uma dissidência do Club de Regatas Botafogo, este com sede no Rio de Janeiro.

1895. Em fevereiro deste ano foram fundados o Grupo de Regatas Gragoatá e Clube de Regatas Icaraí. O Clube de Regatas Icaraí teve o seu início em 11 de junho de 1895 e seus sócios fundadores foram os irmãos Mafra, Otávio, Celso e Jorge, assim como Jayme Vieira Mesquita, Frederico Zimmermann, Álvaro Sá, Caldas Reys, Gustavo e Thomas Aguiar. A primeira diretoria da associação era composta por Otávio da Silva Mafra (presidente), Jerônimo Naylor (vice-presidente), Jorge Naylor e Oscar Carregal (secretários), Frederico H. J. Zimmermann (tesoureiro), Álvaro Sá (procurador) e Celso da Silva Mafra (diretor de regatas).

O Clube de Regatas Icaraí foi filiado à Federação Brasileira das Sociedades do Remo, com sede no Rio de Janeiro, participando de regatas a remo, de provas de natação e pólo aquático, esta modalidade nos anos 1920, inclusive nas categorias infantil e juvenil.

A proposta de escrever um histórico sobre o Clube de Regatas Icaraí levou Mario Ruch a enviar uma carta-circular aos seus amigos e

antigos associados do Clube, em busca de informações sobre qualquer episódio esportivo ou social, relativo ao período de sua fundação e alguns anos subseqüentes, pois tal período não tinha comprovação documental, pois a mesma foi, vandalicamente, destruída, em tempos passados, por associados sem a devida responsabilidade e respeito para com as coisas alheias.

1897. A colônia inglesa, em Niterói, bem numerosa no passado, teve o seu ponto inicial de encontro no *The Rio Cricket and Athletic Association* que, em virtude da legislação desportiva brasileira produzida pelo Estado Novo, passou a denominar-se Rio *Cricket* e Associação Atlética, cuja diretoria deveria ter membros brasileiros natos ou naturalizados. A sua história começou no Rio de Janeiro, em terreno que estava alugado e depois negociado pelo seu proprietário, onde funcionava o *Rio Cricket Club* e, por iniciativa de George Emanuel Cox, em dezembro de 1897, o clube foi transferido para Niterói, em terreno locado na confluência das ruas Marquês do Paraná, Miguel de Frias e Fagundes Varela, passando a chamar-se *The Rio Cricket and Athletic Association*, com a prática do *cricket*, futebol e tênis.

George E. Cox foi o primeiro presidente do clube, reeleito várias vezes, até 1907, e L. L. Coxwell, na qualidade também de presidente, administrou a associação, em outro momento, por seis anos. Em 1902 eram membros da diretoria, a saber: George E. Cox (presidente), A. E. Hime (vice-presidente), H..C. Hampson (tesoureiro) e W. S. Tate (secretário).

O edifício principal da sede do *The Rio Cricket and Athletic Association* foi inaugurado, pessoalmente, em 1931, pelo Príncipe de Gales, que, em 1936, tornou-se o rei Eduardo VIII, cujo reinado durou dez meses, pois ele abdicou do trono, em dezembro do mesmo ano, para casar-se com uma estrangeira, duas vezes divorciada. Esta foi a questão. Marcando a inauguração do prédio, lá foi colocada a placa “*Inaugurated by Their Royal Highnesses The Prince of Wales & Prince George.- 8/ IV/ 1931*”. *The Rio Cricket and Athletic Association* promoveu uma festa campestre, em 15 de agosto de 1902, em comemoração ao ato da coroação do rei Eduardo VII, que assumiu o trono da Inglaterra, em razão do falecimento da rainha Vitória, ocorrido em 1901, depois de 63 anos de reinado. Nessa reunião social e desportiva, estiveram presentes cerca de duas mil pessoas, membros da sociedade fluminense, da colônia inglesa, do corpo diplomático, de corporações militares e outras autoridades. Diversas provas atléticas aconteceram, conforme o programa elaborado, e o jogo de futebol, entre brasileiros e ingleses, foi o ponto alto do festejo esportivo. No final da tarde, de um “dia límpido, sereno e quente”, ao término da bela festa, foi cantado pelos ingleses presentes o *God Save The King*.

1899. Em 14 de maio de 1899, “um grupo de pessoas pertencentes à melhor sociedade niteroiense” decidiu fundar uma agremiação de caráter recreativo e cultural, que recebeu o nome de Clube Internacional. Entretanto, somente em 7 de dezembro do mesmo ano o Clube Internacional inaugurou sua sede à Rua Marquês do Paraná. O

Fluminense, em sua primeira página, descreveu essa inauguração. “Há muitos anos que não assistíamos nessa cidade a uma festa tão imponente e luxuosa como a de quinta-feira última, neste seletto e fino clube. Às 8 1/2 horas mais ou menos começou o bem organizado concerto, tendo à frente o maestro Oscar Guanabara.” (CLUB..., 2003, p. 1).

1901. “Foi fundado o Club dos Araras.” (CLUB..., 2004p. 2).

1902. Em 21 de julho, foi fundado o Club de Regatas Fluminense, com sede no Barreto.

1903. Neste ano, a sede do Club Internacional foi transferida para São Domingos, após ter sido alugado o palacete do diplomata dinamarquês Georg Christian Bartholdy, à Rua Presidente Domiciano, 2 – hoje nº 195. Nesta época o Club Internacional “reunia a sociedade niteroiense com as colônias.” (NITERÓI, 2000, p. 50). Este palacete tinha vários salões, o que permitia uma mais confortável distribuição dos setores e das atividades do clube. O clube oferecia regularmente encantadoras *soirées*, “em sua elegante sede.” (CLUB..., 2003b, p. 2). Em 25 de dezembro, o Club Internacional realizou um evento natalino ao qual, “apesar do mau tempo, a concorrência foi grande, notando-se a presença de muitas famílias. Da árvore de Natal foram distribuídos mimos às crianças, em número superior a 100.” (Ibid., p. 2). No dia 31 de dezembro foi realizada uma *soirée* comemorando o “encerramento do ano de 1903.” (Ibid., p. 2, grifo nosso).

“Foi fundado o Clube das Camélias Internacional.” (CLUB..., 2004c, p. 2).

Neste ano ainda, foi fundado o Pont’Areense Club, “florescente sociedade recreativa [...]” (PONT’AREIENSE..., 2003a, p. 2).

Em 22 de novembro foi “effectuada uma sessão solemne para a posse da directoria, seguindo-se bem organizado baile, comemorando a fundação do Pont’ Areiense Club, florescente sociedade recreativa fundada na Ponta d’Areia.” (PONT’ AREIENSE..., 2003b, p. 2).

Em 06 de dezembro, “o sr. Tenente-coronel Miguel Matheus Ferreira, presidente do Grupo Náutico, offereceu hontem em sua aprasivel residência, á rua Guimarães Junior, um lauto almoço aos demais membros da directoria e associados. Foram trocados amistosos brindes.” (GRUPO..., 2003, p. 2). “No dia 05 de dezembro A S. B. M. Recreio de São Domingos para uma brilhante *soirée* intima a que [...]” (RECREIO..., 2003, p. 2, grifo nosso).

1904. O Club Internacional mantinha regularidade em seus eventos. Assim, “em seus luxuosos salões realizava suas *soirées* mensais.” (CLUB..., 2004a, p. 2). Além destas, *soirées* também realizava outros tipos de reunião. Por exemplo, o Clube, em 10 de setembro, abriu seus luxuosos salões para deslumbrante festa familiar (CLUB..., 2004b, p. 2). “No edifício da Sociedade Beneficente União Nictheroyense foi realizada, às 7 horas da noite, a posse da directoria da Sociedade de Tiro Fluminense.” (TIRO..., 2004, p. 2).

“Na sede do Grupo Náutico realizou-se hontem a posse da directoria que tem de servir no corrente anno. Compõe-se a allá dos senhores tenente-coronel Miguel Matheus Ferreira, presidente; Thirso Martins, vice-presidente; João Pinto Rodrigues, secretário; tenete Alberto Lima de Faria, thesoureiro; Manoel Bento de Faria Netto, director de regatas. Antes do acto da posse houve sessão solemne, tendo sido servida uma mesa de doces.” (GRUPO..., 2004, p. 2). “No dia 11 de fevereiro o Nictheroy-Clube realizou no theatro do Parque Rio Branco [...] um espetáculo, em benefício do Clube dos Estranguladores. Todos os amadores desempenharam os seus papéis a contento. O intermédio, que foi variado, agradou. Nos intervallos tocou a excelente banda de musica do 38º Batalhão do exército.” (NICHTEROY..., 2004, p. 2).

Em 28 de fevereiro, deu-se, “no commando superior, a instalação do Clube da Guarda Nacional.” (GUARDA..., 2004, p. 2). Em 04 de abril foi fundado o Hebe Club, um clube recreativo que tinha sua sede na “Rua Gurany, em São Domingos. O dia de sua inauguração determinou uma grande affluencia de cavalheiros e distinctas damas da elegante sociedade daquele bairro e desta cidade.” (HEBE..., 2004, p. 2).

Em setembro, “o Club das Camélias Internacional realiza [realizou] uma passeata pella capital em comemoração ao primeiro ano de sua fundação.” (CLUB..., 2004c, p. 2). Neste ano foi fundado o Grupo das Pérolas, “por diversas senhoritas das famílias dos sócios do Clube

Carnavalesco Internacional.” (GRUPO..., 2004, p. 2).

1906. Neste ano foi fundado, no Rio de Janeiro, o Yacht Club Brasileiro (YCB), nos salões da então Federação das Sociedades de Remo, por um grupo de 30 brasileiros, liderados pelos amantes da vela Armando Leite e Eduardo Motta. Para surpresa dos dois, ao final da reunião inaugural, apenas quatro sócios pagaram a primeira mensalidade então instituída.

Portanto, à fundação, seguiu-se uma campanha nos jornais para angariar novos sócios, que eram poucos devido ao pequeno número de praticantes de vela no Rio de Janeiro de então. Até que ambos foram procurados pelo Sr. Saldanha da Gama, como representante do Sr. H. Simesen, para saber se seriam aceitos sócios estrangeiros. Em virtude da resposta afirmativa, foram procurados, no dia seguinte, pelo próprio Simesen, que representava 25 estrangeiros, alguns proprietários de barcos, que viriam a proporcionar um impulso significativo ao clube, inclusive através de doações em dinheiro (inclusive uma feita pela Companhia Cantareira). De 11 sócios em outubro de 1906, o quadro social cresceu para 71 sócios em fevereiro de 1907.

Neste ano foi convocada a primeira assembléia para eleição da diretoria e elaboração dos estatutos, que elegeu como presidente o Sr. Simesen, que declinou a indicação em favor do então ministro da marinha, almirante Alexandrino de Alencar, ficando Simesen como vice-comodoro, já que a Comodoria foi dada pelo ministro ao capitão-tenente Domingues Marques de Azevedo.

Em maio deste mesmo ano, o clube já contava com 192 associados, funcionando com uma secretaria regular na Rua do Rosário. A sede estava localizada provisoriamente na casa do Sr. Armando Leite, em Botafogo.

1907. Nesta época foram realizadas as primeiras Regatas de Recreio, que eram de percurso contra o relógio. A primeira regata parece ter sido realizada em 07 de abril de 1907, com as medalhas, ao que parece, provenientes de moedas de 10 dólares. Ainda em 1907, o almirante Alexandrino fez a doação da primeira taça, ganha por Simesen no seu barco Fri.

Club dos Caturras. “Esteve muito animada a festa de quarta-feira última realizada pelo sympathico e florescente Club dos Caturras. Hoje novamente abrem-se os bellos salões do club, para um grande baile, que promete revestir-se de excepcional brilhantismo.” (CLUB..., 2007, p. 2).

“O valente Grupo dos Trepadores, do Club dos Caturras, offerece hoje aos seus sócios e convidados mais uma esplendida cangica das quantas, para o qual não faltarão attractivos.” [...] (CLUB..., 2007, p. 2).

O aprazível Canto do Rio acolheu “os amadores deste sympathico club [que] offereceram sabbado último um pic noite ao seu illustre presidente em retribuição ao que por este lhes tinha sido dedicado. [...] Desta vez a illuninação foi brilhante, pois a lua magestosa derramava os seus raios de pratta sobre a bellissima praia, dando um realce intima.

Brevemente o apreciado Club fará uma testa campestre segundo soubemos, na caixa d’água do Fonseca.” (HÁ..., 2007c, p. 2).

“Em sessão de ante-hontem o Clube Carnavalesco Internacional, elegeu a [...] directoria, cuja posse ser realizará com solemnidade no dia 20 do corrente.” [...] (CLUBE..., 2007, p. 2).

“Assistimos, sabbado ultimo, a uma encantadora festa festa organizada pelo esperançoso Grupo Boa União.” [...] (GRUPO..., 2007, p.2).

“O proprietário de prédio em que funciona o Club dos Caturras resolveu tentar uma acção de despejo contra o sympathico e florescente Club dos Caturras, tendo para isso constituído seu advogado o dr. Julio Vianna.” [...] “o dr. Bittencourt Sampaio, juiz da 1ª vara, despachando requerimento do advogado do proprietário, julgou-se incompetente para resolver”. ‘A rapaziada do Club em regosijo, fez uma critica na sacada, apresentando um homem gordo tendo um pão que é roído por uma barata.’” “O Club muda-se amanhã para o vasto salão Lavignasse, realizando por esse motivo grande festa que contará de passiata, baile, etc.” (CLUBE..., 2007, p.2).

“A fidalga associação de S. Domingos realiza no dia 31 do corrente, o tradicional baile de anno novo.” (CLUB..., 2007, p. 2).

“Conforme noticiamos, realiza-se hoje, no vasto salão do Gremeio Drametico, à rua Visconde

de Itaboraí n. 148, a inauguração do Íris Club.“ (IRIS..., 2007, p.2).

“O festejado Clube dos Furrecas reunido ante-hontem em assembléia geral de conformidade com seus estatutos, para tratar de carnaval, resolveu só tratar desse assumpto nos primeiros dias de Janeiro próximo em vista do Estado anormal desse município. Podemos adiantar que há grande entusiasmo, sendo quase certo que o Club se exhibirá mais uma vez em público.” (HÁ...,2007e, p.2).

“C.D. Dias Braga. Os amadores deste sympatico club offereceram sabbado ultimo um pic noite ao seu illustre presidente em retribuição ao que por este lhes tinha dedicado. O local escolhido foi ainda o aprazível Canto do Rio.” [...] (C.D. DIAS...,2007, p.2).

1908. Em maio, o número de associados já era de 235, o que levou a criação de uma filial em Niterói, com o arrendamento de um galpão para embarcações na Praia do Gragoatá.

“S. Flor do Barreto. Brilhante e animadíssimo foi o baile realizado por esta synpathica sociedade.” [...] “As dansas terminaram na manhã seguinte,, sendo a directoria pródiga em cumular de attencções todas as pessoas presentes.” (S. FLOR...,2007, p.2).

“Com a presença de 28 socios foi a 1^o do corrente, fundada á rua de Sant’Anna, na avenida Couto n. 1 uma sociedade recreativa sob a denominação de <<Juvenil Club>>, sendo em acto

continuo elleita a sua directoria provisória [...].” (JUVENIL...2008, p.2).

1909. O Icarahy Foot –Ball Club, esta “novo e próspera associação sportiva realizou hontem o festival dos sports, em que foram disputados diversos prêmios entre seus associados.” (O Fluminense, 2008. p. 2).

Neste ano, foi arrendada uma casa na Ilha de Paquetá, destinando-a aos sócios que velejassem até lá para passar o fim de semana. foi realizada em Paquetá uma festa veneziana e uma regata noturna. Ainda neste ano foi instituída, por Simesen, a Taça “Viking”, que foi o primeiro prêmio de posse definitiva após três vitórias na vela nacional. A taça foi disputada entre 1908 e 1913, quando foi definitivamente ganha pelo próprio Simesen.

Início dos Anos 10

O *Byron Football Club* foi fundado por iniciativa de Vitorino Schluckbier, e o nome do clube foi uma homenagem ao poeta britânico. Com sede e campo à Rua Dr. March, no Barreto, em terreno da fábrica de tecidos, tinha como emblema no uniforme uma cruz na sua camisa vermelha e branca, sendo, por isso, denominado Cruz de Malta.

O Barreto Futebol Clube, situado no bairro que lhe emprestou o nome, e com sua camisa azul e branca, foi criado por iniciativa do Velho Paim e ficava junto à fábrica de fósforos. O clube surgiu nas primeiras décadas de 1900 e era denominado o Leão do Norte.

1910. Neste ano, a sede em Botafogo definitivamente não atendia mais às necessidades do clube e resolveu-se reformar as instalações do Gragoatá, para onde a sede foi transferida em dezembro daquele ano e onde permaneceu por cerca de 12 anos.

Nesta época, o almirante Alexandrino de Alencar doou para o YCB a Pedra do Bem-Te-Vi, localizada ao largo do Forte do Gragoatá, para receber as futuras instalações do clube, por ser pequena demais para abrigar a sede e demais instalações náuticas necessárias a um clube destinado à pratica de vela. Em 1912, de acordo com o Anuário da Confederação Brasileira de Vela e Motor (CBVM) de 1948, Armando Leite torna-se o primeiro brasileiro a sagrar-se campeão em disputa internacional, vencendo a Inglaterra, representada pelo *Watereg Elza*.

O late Clube Brasileiro esteve instalado perto do Audax, em São Domingos, até 1923, quando se transferiu para a Estrada Fróes.

1913. Neste ano, o clube prosperava. Mas como o interesse pela vela ainda era ínfimo entre os brasileiros, a grande maioria dos sócios era composta por estrangeiros, notadamente aqueles para os quais a pratica do esporte já adquirira uma certa tradição. Eram ingleses, dinamarqueses, alemães, austríacos e suíços, sendo a influência inglesa bastante acentuada. Como estes queriam dar ao clube um ar típico dos clubes de vela ingleses (ou, como dizem alguns, já em decorrência da rivalidade que eclodiria com a Primeira Guerra Mundial), houve uma cisão e, em

dezembro deste ano, os ingleses desligaram-se do YCB para fundarem o Rio *Sailing Club*.

Este fato foi exatamente prejudicial ao clube, que perdeu grande parte do seu quadro social, abalando seriamente sua situação financeira. Os anos seguintes, agravados pela guerra, foram de grande penúria, e o clube só se manteve graças ao sacrifício, à abnegação e à dedicação de alguns de seus sócios, que assumiram as dívidas e despesas de manutenção do clube, salvando-o da ruína completa. Entre estes, destacam-se Ernst Wagner, Guilherme Souto, Kurt Kosser, José de Sá Peixoto, Armando Leite, Dias Amorim, Simesen, Rombauer, Klepsh, Engelhardt e Bachmann.

Em maio de 1913 foi criado o Niteroiense Futebol Clube, que tinha seu campo na esquina da Rua Coronel Gomes Machado com Visconde de Sepetiba. O Clube existiu até 1980.

Em 14 de novembro de 1913, por iniciativa de alguns jovens, entre eles Hugo Mariz de Figueiredo, Adail Mariz de Figueiredo, Cyro Domingues, Ary Gurjão e Gizá, foi fundado o Canto do Rio Football Clube, no recanto da Praia de Icaraí, ou no final da praia, como se costumava dizer, na área conhecida como Canto do Rio. O seu campo de jogo era o próprio areal. O Clube, inicialmente, efetuou mudanças de sede e, no início dos anos 1930, instalou-se no local que pertencera ao Automóvel Clube de Niterói. O Canto do Rio Football Clube, na gestão de Eugênio Borges como presidente, sendo ele o chefe de Polícia do interventor Amaral Peixoto, conseguiu filiar-se, após injunções políticas, à

Federação Carioca de Futebol, no nível profissional, e “disputou 24 campeonatos estaduais: de 1941 a 1964. A partir de 1965, o alviceleste niteroiense se desligou do estadual, devido à Lei do Conselho Nacional do Desporto (CND), que não permitia que um clube disputasse uma competição em outro estado” (MELLO; ALVES, 2003, p. 12).

O Fluminense Atlético Clube foi fundado em 7 de setembro de 1913, com o nome de Rio Branco, em homenagem ao Barão do Rio Branco, historiador e diplomata brasileiro falecido em 1912. Em 1916, mudou a sua denominação. O Fluminense A. C. tinha o seu campo, no início dos anos 1920, na então Rua do Reconhecimento, mais tarde chamada Rua 7 de Setembro.

1914. Para a prática do iatismo e do remo, foi fundado por ingleses o *Rio Sailing Club*, na Estrada Fróes.

1916. Neste ano dois clubes foram fundados em Niterói: o Sport Club Fluminense, fundado em 27 de julho, e o Audax Clube (Remo), em 14 de outubro, na forma da Lei nº 173, de 10 de setembro de 1893, e situava-se no Gragoatá.

Neste ano, foi realizada uma regata de escaleres de navios alemães ancorados no porto do Rio de Janeiro, trazendo para o clube uma projeção que vinha lhe fazendo falta. Terminada a guerra, a crise havia sido superada e foram comprados os primeiros barcos a remo para sócios que não possuíam embarcações. Os barcos eram batizados na Ilha Comprida, de propriedade de José de Sá Peixoto, e que durante

muito tempo serviu de local e meta para passeios de sócios do clube.

1917. Foi fundado neste ano o Fonseca Atlético Clube, na Alameda São Boaventura.

1920. O Clube Central foi fundado em 18 de julho de 1920, no Bairro do Ingá, na Rua Presidente Pedreira, passando depois para a sua sede definitiva na Praia de Icaraí. O primeiro presidente do Clube foi Armando Carvalho Lassance, que dirigiu as atividades da associação até 1932. Foi o Clube Central o grande incentivador do jogo da bola pesada.

1923. Neste ano, as instalações de Gragoatá eram insatisfatórias e, em 18 de abril daquele ano, o YCB transferia sua sede para o imóvel que ainda hoje ocupa, na Estrada Fróes, decisão então considerada ousada, devido ao fato de o local ser afastado e pouco acessível. O importante é que, com a melhoria das instalações, melhoraram também suas seções esportivas, como o remo, por exemplo. Mediante doações, foi construída uma quadra de tênis. Mas o fato de maior importância foi realmente na seção da vela, com a introdução do primeiro monotipo, o Yole 15m², em desenho de Abeking e Rasmussen, que proporcionaria inestimável contribuição à evolução da vela na Baía de Guanabara. Em 1º de dezembro de 1923, tem-se notícia da primeira regata interclubes – por iniciativa da Liga Náutica de Veleiros, da qual participavam o YCB e o Audax Clube.

1924. Entre 1924 e 1931, o ministro da Marinha era considerado presidente de honra do YCB e,

assim, Alexandrino de Alencar, Pinto da Luz, Conrado Heck e Protógenes Guimarães ocuparam o cargo.

Em setembro de 1924, o clube contava com 285 sócios e 29 sócios juvenis, o que demonstra o crescente interesse da nova geração pelo esporte, e nova regata interclubes foi realizada em 24 de dezembro. Nos dois anos o YCB aparece como vencedor. No Ano Novo de 1925-26, deu-se a inauguração solene do sino do clube, que marcaria todos os momentos importantes do clube desde então. O sino pertencera a uma canhoneira alemã afundada pela tripulação na costa da Bahia e aparecera inesperadamente no Rio de Janeiro para ser vendido, sendo então comprado pelo clube mediante donativos dos sócios.

Em 1927 foram traduzidas e compiladas por R. Philip as primeiras regras de regata da *International Yacht Racing Union* (IYRU) – anteriormente seguia-se as da *North American*. O ano de 1928 evidenciou o crescimento do clube: eram 353 sócios e 33 juvenis. Em 6 de setembro de 1931, por ocasião da comemoração dos 25 anos da agremiação, ocorreu outra regata interclubes. Nesta ocasião, foi editada a *Revista Yacht Club Brasileiro*, que parece ter sido uma das pioneiras no gênero editadas no Brasil. A década de 30 foi extremamente profícua para o clube, especialmente na sua segunda metade. As instalações foram melhoradas e o padrão técnico das regatas sofreu transformações importantes, tornando-se mais técnico. Data de então a introdução e difusão do *Sharpie* 12m², durante anos o monotipo mais difundido no país, cuja

atuação se estendeu até a década de 60. O *Sharpie* proporcionou considerável aumento na frota do clube. Em 1938 a introdução do Guanabara constitui um importante marco na evolução da vela no clube, assim como na história da vela no Brasil. Ainda na parte esportiva, a substituição da quadra de tênis por basquete e vôlei trouxe mais jovens para o clube, levando inclusive à contratação de um técnico da nova modalidade (basquete), medida acertada e comprovada pelo sucesso do clube em torneios disputados com outros clubes locais. O período entre 1936 e 1940 foi de intensa prosperidade para o clube, tanto do ponto de vista financeiro quanto do social ou esportivo. Neste período, o clube sediou a Conferência dos Interventores Federais e, em sessão extraordinária do Conselho Deliberativo, nomeou o então interventor do Rio de Janeiro sócio honorário. Logo após foi fundada uma tropa de Escoteiros do Mar, com o comandante Amaral Peixoto considerado presidente de honra e, também, o clube foi declarado de “utilidade pública” pelo Decreto n° 923, de 22 de agosto de 1940 (de acordo com o Decreto n° 715, de 10/03/1939).

Nesta fase excepcional, alguns nomes destacam-se entre os sócios que tanto contribuíram para o engrandecimento do clube: Willy Hartmann, Hermann Berghoff e Henry Eberling. Com a Segunda Guerra Mundial, nova crise se abateu sobre a entidade. Em 1942, como o quadro social era, em grande parte, formado por alemães, e tendo o Brasil declarado guerra à Alemanha, o governo estadual achou por bem intervir no ICB, nomeando como interventor o Sr. Américo Dyott Fontenele. Este conduziu o clube

pautado por desmedido nacionalismo, marcando sua gestão pela intolerância. A nova orientação dada por este interventor – inclusive com campanha pouco recomendáveis e absolutamente infundadas nos jornais da cidade – desagradou à maioria dos sócios, que preferiu desligar-se do clube. Entre os sócios demissionários contava-se um grande grupo de oficiais da Marinha Brasileira. A saída destes associados abalou profundamente as finanças do clube, e os tempos difíceis foram ainda mais agravados pela trágica noite de 2 de agosto de 1943, quando a sede do clube foi totalmente destruída por um incêndio.

Ainda neste mês o interventor foi eleito comodoro em Assembléia Geral Extraordinária. Em 29 de maio de 1944, o governo estadual baixou o Decreto-Lei n° 1.157 desapropriando por conta e a favor do clube o imóvel que o mesmo ocupava. A ação de desapropriação serviria para adiar uma ação de despejo por falta de pagamento de aluguéis pelo tempo suficiente para a obtenção dos recursos necessários para a recuperação do clube. Em outubro de 1945, surgia a publicação *Marola – Boletim Informativo do ICB*, que, infelizmente, contaria com poucos números e cujo teor parecia querer tentar redimir o comodoro Fontenele. Em 1947, dois sócios conseguiram proporcionar ao clube várias obras inadiáveis, aliviando um pouco a falta de recursos daqueles anos de quadro social tão reduzido – Carlos Gondim e Fernando Lavrador. Nesta época, a diretoria se viu compelida a expedir títulos de sócios-proprietários e, contando com a ação de desapropriação do clube, acabou por utilizar tais recursos em necessidades prementes, deixando de lado a aquisição do terreno e a construção da

sede, como era então prometido. A situação tornara-se desesperadora e culminou com a agitada sessão extraordinária de 17/12/1948, na qual o comodoro Fontenele, forçado pelo descontentamento geral, pediu demissão, sendo substituído pelo vice-comodoro, Ulysses Gomes Ribeiro, que, posteriormente eleito comodoro, administraria o clube até janeiro de 1954. Com ele, o clube iniciou um árduo e decidido trabalho para se reerguer, marcado pelo entusiasmo de todos, o sacrifício e abnegação de alguns e o tino administrativo do comodoro. Alguns nomes que merecem ser destacados neste período são: Nelson Lopes e Luís Licht. Em 1956, o ICB conta com Osvaldo de Sá Peixoto e Alcides Lopes, respectivamente como comodoro e vice-comodoro, e Joel Carlos de Azevedo, como secretário. Todos se tornaram figuras essenciais nestes anos de reerguimento da agremiação. Nesta época o clube já contava com os cargos de diretor de Vela, diretor de Pesca, diretor de Motores e diretor Social, organização esta que fornece uma pista dos aspectos da vida do clube que devem ser abordados ao se contar sua história.

1926. Foi fundado o Esporte Clube Azul e Branco, na Ilha da Conceição.

1927. Neste ano, foi fundado o Combinado 5 de Julho, com sede à Rua General Castrioto, mais tarde mudando-se para o Largo do Barreto e, depois, para a Avenida do Contorno.

1928. O Fluminense Atlético Clube foi consignado de Utilidade Pública Municipal, sob o nº 857, em 11 de abril de 1928.

1933. Em 8 de janeiro deste ano foi fundado o Humaitá Atlético Clube, com sede na Rua Guimarães Júnior, nº 20.

1935. Foi fundado o Esporte Clube Luzitano, na Ilha da Conceição.

1940. O Aeroclube do Estado do Rio de Janeiro, localizado no Bairro Saco de São Francisco, foi criado em 1940, no governo Amaral Peixoto.

1948. O Fluminense Atlético Clube foi consignado de Utilidade Pública Estadual, sob o nº 157, em 26 de junho de 1948.

1957. “Foi fundado o Country Clube de Niterói.” (BOUMAROUN, 2004, p. 1).

1973. Em 10 de dezembro houve uma reunião para a fundação do Niterói *Rugby Football* Clube e tomada de providências para imediata filiação à Associação Brasileira de *Rugby*, sem ata de fundação.

1980. Ano oficial de criação do Niterói *Rugby Football* Clube, conforme indica Ata de Fundação. No entanto, sabemos que o time vem atuando desde 1973 (MONTEIRO, 1992).

1983. É fundado o Clube Naval Charitas (HISTÓRIA..., 2006).

1996. Foi fundado O Praiano F.C. que conquistou, neste mesmo ano, seu maior título: O de

Campeão Niteroiense Infantil de 1996. Suas categorias são: mirim, infantil, juvenil e júnior.

1999. Existiam em funcionamento os seguintes clubes, distribuídos pelos respectivos bairros: AABB (São Francisco), Aero Clube Charitas (Charitas), Alameda Social Clube (Fonseca), Audax Clube (Gragoatá), Canto do Rio Futebol Clube (Centro), Centro Pró-Cubango (Cubango), Country Clube (Matapaca), Clube 5 de Julho (Barreto), Clube de Regatas Icaraí (Icaraí), Clube de Regatas Gragoatá (Gragoatá), Clube dos Oficiais da PM (Ponta da Areia), Clube dos Pioneiros (Vital Brazil), Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército (Largo do Barradas), Clube Espanhol (Itaipu), Clube Fluminense de Natação e Regatas (Ponta da Areia), Clube Italiano (Piratininga), Clube Central (Icaraí), Clube Humaitá (Barreto), Clube Líbano Fluminense (Centro), Clube Marajoara (Fonseca), Clube Naval (Charitas), Clube Português de Niterói (Ingá), Haras Clube São Sebastião (Engenho do Mato), late Clube Brasileiro (São Francisco), late Clube Icaraí (São Francisco), late Clube Jurujuba (Jurujuba), late Clube Piratininga (Piratininga), Icaraí Praia Clube (Icaraí), Pampo Clube Itacoatiara (Itacoatiara), Praia Clube São Francisco (São Francisco), Rio Cricket (Icaraí) e Rio Yacht Clube (São Francisco) (BRASIL. PMN, 1999. p. 207).

2003. O Canto do Rio comemorou 90 anos de tradição. Entretanto, “o Cantusca sofre hoje com dificuldades financeiras, principalmente por causa da inadimplência.” (MELLO; ALVES, op. cit).

O Fluminense Atlético Clube completou 90 anos de tradições na Cidade de Niterói, tendo revelado vários craques na história do futebol, inclusive alguns campeões mundiais, alguns revelados, outros com passagens significativas em nosso Clube.



(FOTO 3: Alfredo Faria Junior. Sede atual do Fluminense A. Clube).

A Associação Beneficente Italiana comemora, em 28 de março, dez anos. Pretende construir uma igreja para São Francisco de Paula, padroeiro dos jornalistas." [...] (MONTEIRO, 2003, p.7B).

2004. Foi dado um prazo até 10 de janeiro deste ano para os clubes "adaptarem os seus estatutos ao novo Código Civil." (DENTRO..., 2003, p. 7A).

"No dia 7 de fevereiro foi inaugurado o Niterói Vôlei Clube." (VÔLEI..., 2004, p. 9).

O Clube Português esteve "dois meses interditado em consequência de problemas em sua estrutura." (REABERTURA..., 2004, p. 5). O "clube conta agora com salões refrigerados, sendo um com a capacidade para 600 pessoas." (PORTO; BRAGA, op. cit., p. 4).

Em 16 de abril de 2004 foi inaugurado "no *Country Club* de Niterói, mais um espaço para festas e eventos na cidade. É o *Chalé Floresta*, construído no meio do verde [...]" (COUNTRY..., 2004, p. 3).

SITUAÇÃO ATUAL

2007. "Promessa de dias melhores para o Clube Italiano de Niterói. [...] Entre os principais projetos da nova diretoria está a abertura de uma cantina genuinamente italiana e reforma da fachada do Clube Italiano. Também estão previstas a realização de pelo menos dois eventos culturais por mês, além da construção de rampas para portares de necessidades especiais na piscina, banheiros infantis, ambulatório e implantação de um curso de italiano. Além de Pietro Polizzo e Adoaldo Peixoto Garani, compõem a nova diretoria Irice Bruno (secretário), Lizziero Serpa (tesoureiro) e Valter Faria (diretor social)." (SOARES, 2007, p.6).

"Com uma diferença de 15 votos, Carlos Fernando dos Santos [...], venceu a eleição à presidência do Canto do Rio Futebol Clube, um dos mais tradicionais de Niterói". [...] o presidente "afirmou ainda que outros projetos são levar para o clube moradores de comunidades carentes, abrir mais espaço para os jovens e continuar com os

bailes de orquestra da Terceira Idade." (ARAUJO, 2007, p.5).

"Fundado em 1913, o Canto do Rio Futebol vive hoje da memória de seus áureos tempos. Na época o time cresceu muito, disputou o Campeonato Carioca de profissionais, mas atualmente tem apenas um time terceirizado que tenta se manter na terceira divisão estadual. A menina dos olhos do clube hoje são os times de futsal. Orgulhosos, os dirigentes dizem que são um dos dois únicos times do Rio que têm equipes formadas em todas as categorias." (DIUANA, 2007. p.R1).



(FOTO 4 : Alfredo Faria Junior. Canto do Rio Futebol)

"O Clube Italiano e a Associação Beneficente Italiana (Abita) vão se tornar uma só entidade, presidida por Pietro Polizzo. O clube, criado há 28 anos, tinha cem associados contribuintes, que, agora, vão se somar a outros

cem da Abita, formando um grande complexo esportivo.” (MONTEIRO, 2007, p.15).

DESAPARECIMENTO DO ICARAÍ PRAIA CLUBE

“Comprado pela Odebretch por R\$ 35 milhões, o Icaraí Praia Clube (IPC), um dos clubes mais tradicionais da cidade, com 74 anos de funcionamento, está com os dias contados.” [...] “Segundo o diretor social de IPC, Paulo Nunes, a construtora adiantou que vai transformar o local num condomínio residencial ou num hotel. No entanto, para que isto aconteça, será necessária a aprovação da Câmara Municipal, como alerta o vereador Felipe Peixoto (PDT). O parlamentar lembra que os artigos 159 e 160 de Plano Urbanístico Regional (PUR) das Praias da Baía, aprovado em 2002, considera os clubes como Áreas de Especial Interesse Urbanístico, e qualquer alteração de usos deve ser submetida à aprovação por lei [...]”. (ALENCAR, 2007, p. 18).

2008

CLUBE IDEAL SOB O RISCO DE FECHAR

“Responsável por um serviço específico e disponibilizado a aproximadamente 800 idosos, o Clube Ideal pode esar com seus dias contados. “ [...] (BELLIDO, 2008. p. 5).

RIO YACHT CLUB

“O Rio Yacht Club comemora hoje seus 94 ano [...] (MONTEIRO, 2008. p. 10).

SITUAÇÃO ATUAL

JURUJUBA IATE CLUBE

“O baile que festejou os 51 anos do Jurujuba Iate Clube foi um sucesso. Animado pela orquestra Anos Dourados, comemorou, também a mudança de idade do comodoro Jorge Mira.” (O Fluminense, 2009. p. 3).

COMBINADO 5 DE JULHO

“Neste domingo, o clube Combinado 5 de julho, no Barreto, comemora seus 82 anos.” [...] “Em seu primeiro ano à frente do clube, o presidente da instituição, Antônio José Ferreira, conta que a agremiação pretende que esta seja uma grande festa.” [...] (O Fluminense, 2009. p. 4).

CLUBE CENTRAL

“Fundado em 1920, o tradicional Clube Central comemorou 89 anos como já esperado Baile de Gala [...]” “Representantes de quase todos os clubes de Niterói foram abraçar o presidente do clube Marcos Nelson Gusmão e sua mulher Jusse.” (O Fluminense, 2009. p. 3).

O FIM DO CLUBE IDEAL

“O gerente do INSS, que veio da Bahia para dirigir este instituto nesta cidade, não é daqui e nem quer ser e não tem apreço por ela e pelo visto, também não tem pelos idosos de nossa

cidade” [...] “O fato é que o Clube Ideal foi despejado e teve que acabar com suas atividades deixando centenas de idosos sem ter para onde ir e ter o que fazer”. [...] (SILVA, 2009. p.9).

Clubes Desportivos e de Lazer em Funcionamento no Município de Niterói – 2007

REGIÕES DE PLANEJAMENTO	BAIRROS	CLUBES	ENDEREÇOS	HOMEPAGE	TELEFONES	E-MAIL
Praias da Baía	Ponta D'Areia	Clube de Oficiais da Polícia Militar	Rua Barão do Amazonas, n° 97.	–	2719-2286	–
Praias da Baía	Ponta D'Areia	Fluminense de Natação e Regatas	Rua Visconde do Rio Branco, n° 29.	–	2621-0498	–
Praias da Baía	Centro	Associação dos Inspetores de Polícia do Estado do Rio de Janeiro	Rua Visconde de Itaboraí, n° 70.	http://www.aiperj.org.br	2719-3099 2719-3800	aiperj@veloxmail.com.br
Praias da Baía	Centro	Canto do Rio Foot-Ball Club	Av. Visconde do Rio Branco, n° 701.	–	2717-5023	–
Praias da Baía	Centro	Centro Israelita de Niterói	Rua Visconde de Itaboraí, n° 255.	–	2620-8598	–
Praias da Baía	Centro	Centro Social dos Oficiais das Forças Armadas	Rua Andrade Neves, n° 186.	–	2719-3491	–
Praias da Baía	Centro	Clube de Aposentados e Pensionistas de Niterói (CAPEN)	Av. Ernani do Amaral Peixoto, n° 116, sala 301 a 305.	–	2620-5708	–
Praias da Baía	Centro	Clube dos Advogados de Niterói	Av. Ernani do Amaral Peixoto, n° 507.	–	2719-1801	–
Praias da Baía	Centro	Clube Ideal da 3ª Idade	Av. Ernani do Amaral Peixoto, n° 171, 2º andar.	–	2621-5691	–
Praias da Baía	Centro	Clube Líbano Fluminense	Av. Feliciano Sodré, n° 101.	–	2719-8966	–
Praias da Baía	Centro	Esporte Clube Fluminense	Av. Visconde do Rio Branco, n° 29.	–	2621-0498	–
Praias da Baía	Centro	Fluminense Atlético Clube	Rua Xavier de Brito, 22	–	2620-0823	–

REGIÕES DE PLANEJAMENTO	BAIRROS	CLUBES	ENDEREÇOS	HOME PAGE	TELEFONES	E-MAIL
Praias da Baía	Centro	Nictheroy Basketball Associado	Rua Acadêmico Valter Gonçalves, n° 01, sala 1.101.	http://www.basketbit.hpg.ig.com.br	-	-
Praias da Baía	Centro	Niterói Kennel Clube	Av. Ernani do Amaral Peixoto, n° 450, sala 306.	-	2620-3413	-
Praias da Baía	Gragoatá	Grupo de Regatas Gragoatá	Rua Cel. Tamarindo, n° 69.	-	2719-2773	-
Praias da Baía	Ingá	Clube Português de Niterói	Rua Prof. Lara Vilela, n° 176.	http://www.clubeportuguesdeniteroi.com.br	2717-4225 2717-4640	cpnniteroi@click21.com.br
Praias da Baía	Ingá	Rio Cricket Associação Atlética	Rua Fagundes Varela, n° 637.	http://www.riocricket.com.br	2717-5333 2717-5502	riocricket@riocricket.com.br
Praias da Baía	Icaraí	Associação de Capoeira Barravento	Rua Miguel de Frias, n° 123.	-	-	-
Praias da Baía	Icaraí	Associação David Frichman de Cultura e Recreação	Rua Lemos Cunha, n° 355.	-	2612-3965	-
Praias da Baía	Icaraí	Associação de Veteranos de Basquetebol de Niterói	Rua Coronel Moreira César, n° 206.	-	-	-
Praias da Baía	Icaraí	Clube Central	Praia de Icaraí, n° 335.	http://www.clubecentral.com.br	2711-0899	clubecen@nitnet.com.br
Praias da Baía	Icaraí	Clube de Regatas Icaraí	Praia de Icaraí, n° 63.	-	2622-5439	-
Praias da Baía	Icaraí	Niterói Vôlei Clube	Av. Ary Parreiras, n° 736.	-	-	-

REGIÕES DE PLANEJAMENTO	BAIRROS	CLUBES	ENDEREÇOS	HOMEPAGE	TELEFONES	E-MAIL
Praias da Baía	Santa Rosa	Associação Atlética Universitária	Rua Américo Oberlander, n° 60.	–	2704-6996	–
Praias da Baía	Santa Rosa	Clube Oceânico de Vão Livre	Rua Noronha Torreção, n° 181, bl. 03/708.	http://www.covl.com.br/principal.asp	2610-3157	conselho@covl.com.br
Praias da Baía	Santa Rosa	Clube Pioneiros	Rua Souza Dias, s/ n°.	–	2711-9296	–
Praias da Baía	Santa Rosa	Niterói Clube de Veículos Antigos	Rua Magé, n° 12.	–	–	–
Praias da Baía	Vital Brazil	Clube da Maturidade	Rua Souza Dias, 23.	–	2722-8521	–
Praias da Baía	Vital Brazil	Clube Veterinário do Estado do Rio de Janeiro	Praça 64.	–	2610-3433	–
Praias da Baía	São Francisco	Iate Clube Brasileiro	Estrada Leopoldo Fróes, n° 400.	http://www.icb.org.br/oclube2.htm	2714-8252 2714-8224	secretaria@icb.org.br
Praias da Baía	São Francisco	Iate Clube Icarai	Estrada Leopoldo Fróes, n° 450.	www.iateclubeicarai.com.br	2711-4022	ici@urbi.com.br
Praias da Baía	São Francisco	Niterói Parapente Clube	Estrada da Viração, s/n°.	–	–	–
Praias da Baía	São Francisco	Núcleo de Xadrez de Niterói	Av. Quintino Bocaiúva, n° 325, loja 207.	www.nxn.kit.net	2605-3468 2608-1813	–
Praias da Baía	São Francisco	Praia Clube São Francisco	Estrada Leopoldo Fróes, n° 700.	www.pcsf.org.br	2711-6295	contato@pcsf.org.br
Praias da Baía	São Francisco	Rio Sailling Club	Estrada Leopoldo Fróes, n° 418, lt 338.	–	2610-5810	–
Praias da Baía	São Francisco	Rio Yacht Clube	Estrada Leopoldo Fróes, n° 420.	–	2610-5810 2610-5811	ryc@microlink.com.br

REGIÕES DE PLANEJAMENTO	BAIRROS	CLUBES	ENDEREÇOS	HOMEPAGE	TELEFONES	E-MAIL
Praias da Baía	São Francisco	Associação Atlética Banco do Brasil	Rua Hélio da Silva Carneiro, n° 78. Sua segunda sede situa-se no Bairro do Cafubá.	www.aabbnit.com.br	2611-3155 2714-4714	aabbnit@aabbnit.com.br
Praias da Baía	Charitas	Charitas Aero Clube	Av. Quintino Bocaiúva, n° 463.	–	2711-8757	–
Praias da Baía	Charitas	Niterói Jeep Clube	Praia de Charitas, Quiosque 20, em frente à Casa do Caranguejo.	www.njc.com.br	2620-4099 2709-2453	niteroijeepclube@oi.com.br
Praias da Baía	Jurujuba	Clube Náutico Naval	Rua Carlos Ermelindo Marins, n° 68.	www.cncharitas.com.br	2109-8100	–
Praias da Baía	Jurujuba	Jurujuba Iate Clube	Av. Carlos Ermelindo Marins, s/ n°.	–	2714-8875 2611-7099	–
Norte	Ilha da Conceição	Esporte Clube Azul e Branco	Rua J. Pinho, n° 96.	–	2620-2461	–
Norte	Barreto	Associação dos Aposentados e Pensionistas do Município de Niterói e São Gonçalo	Rua Benjamin Constant, n° 385, 2° andar.	–	2720-0058	–
Norte	Barreto	Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército	Rua Gal. Castrioto, n° 216, Largo do Barradas.	–	2628-4778 2719-1989	–
Norte	Barreto	Combinado de 5 de Julho	Av. do Contorno s/ n°	www.comb5dejulho.com.br	2628-7377	comb5dejulho@ig.com.br
Norte	Barreto	Humaitá Atlético Clube	Rua Guimarães Junior, n° 20.	–	2620-9968	–
Norte	Barreto	Tio Sam Esporte Clube	Rua Benjamin Constant, n° 562.	–	2628-6969	–
Norte	Fonseca	Associação Brasileira de Desportos para Amputados (ABDA)	Rua Sá Barreto, 26	http://www.abda.org.br	2625-8545	abda.rj@hotmail.com
Norte	Fonseca	Fonseca Atlético Clube	Al. São Boaventura, n° 1.042.	–	2625-3675	–

REGIÕES DE PLANEJAMENTO	BAIRROS	CLUBES	ENDEREÇOS	HOMEPAGE	TELEFONES	E-MAIL
Norte	Fonseca	Marajoara Clube	Alameda São Boaventura, n° 121.	–	2625-2855	–
Norte	Cubango	Centro Pró-Cubango	Rua Noronha Tornegão, n° 684.	–	2710-1232	–
Norte	Caramujo	Aero Clube do Estado do Rio de Janeiro	Av. Quintino Bocaiúva s/ n°.	–	2711-8757	–
Pendotiba	Largo da Batalha	Clube Torre	Rua Leopoldo Muylaerte s/ n°.	–	2616-6609	–
Pendotiba	Badu	Associação Niteroiense De Kung Fu	Est. Francisco da Cruz, n° 134.	–	3604-2114	–
Pendotiba	Vila Progresso	Country Clube De Niterói	Rua Chile, n° 135.		2616-1333 2616-1516	–
Leste	Rio do Ouro	ANDEF	Estr. Velha de Maricá, n° 4.830.	–	2718-7580	–
Oceânica	Piratininga	Clube Italiano Com	Rua Roma, n° 360.	–	2619-5493	–
Oceânica	Piratininga	Clube Hípico Fluminense	Estrada Frei Leandro, n° 413.	–	2608-1813	–
Oceânica	Camboinhas	Itacoatiara Pampo Clube	Av. Beira Mar, n° 205.	–	2609-7332 2608-0458	–
Oceânica	Itaipu	ABANERJ	sede Praia de Itaipu, n° 01.		7092144 7090718	–
Oceânica	Itaipu	Clube Espanhol	Praça Espanha, n° 13.	–	2709-0339	–
Oceânica	Itacoatiara	Itaquá Soccer	Rua N, s/ n° Quadra 16 Lote 9.	–	2609-95850	–

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Emanuel. Icarai Praia Clube: Câmara teme desrespeito ao PUR. *O Fluminense*, Niterói, 22 jul. 2007. p. 18.

ARAUJO, Isabel. Novo presidente do Canto do Rio é eleito. *O Fluminense*, Niterói, 10 out. 2007. Cidades, p.5.

ASSOCIAÇÕES culturais, deportivas e sociais. *TeleListas*, Niterói, 2007. Disponível em: <http://www.telelistas.net/1/29_RJ/21188_niteroi/204/250/6602/associacoes-culturais-desportivas-sociais.htm>. Acesso em: 2007.

BELLIDO, Mariah. Clube Ideal so o risco de fechar. *O Fluminense*, Niterói, 21 nov. 2008. Cidades, p. 5.

BOUMAROUN, R. O glamour está de volta. *O Fluminense*, Niterói, 23 set. 2004. 2º Caderno, p. 1.

CINQUENTA Anos. *O Fluminense*, Niterói, 5 mai. 2009. Segundo Caderno / Gente de Estilo, p. 3.

CLUBE Carnavalesco Internacional. *O Fluminense*, Niterói, 13 out. 2007. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

CLUB Caturras. *O Fluminense*, Niterói, 6 out. 2007. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

C.D. Dias Braga. *O Fluminense*, Niterói, 7 dez. 2007. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

CLUB das Camélias Internacional. *O Fluminense*, Niterói, 8 set. 2004. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

CLUB dos Araras. *O Fluminense*, Niterói, 6 fev. 2004. Roteiro / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

CLUB dos Caturras. *O Fluminense*, Niterói, 30 nov. 2007. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

CLUB dos Furrecas. *O Fluminense*, Niterói, 16 / 17 dez. 2007. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

CLUB Internacional. *O Fluminense*, Niterói, 10 dez. 2003. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p.1.

_____. *O Fluminense*, Niterói, 26 dez. 2003. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

_____. *O Fluminense*, Niterói, 14 nov. 2003. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

_____. *O Fluminense*, Niterói, 7 jan. 2004. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

_____. *O Fluminense*, Niterói, 24 jan. 2004. 2º C0aderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

_____. *O Fluminense*, Niterói, 10 set. 2004. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

_____. *O Fluminense*, Niterói, 7 dez. 2007. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

CLUBES. *Niterói Negócios*, Niterói, [200-]. Disponível em: <http://www.niteroinegocios.com/clubes/01.htm>. Acesso em: 2007.

_____. *Portal Nitideal*, Niterói, 2006. Disponível em: <<http://www.nitideal.com.br/newnit/index.php?display=FIXO&action=1&id=54>>. Acesso em: 02007.

CLUBE Central. *O Fluminense*, Niterói, 26 / 27 jul. 2009. Segundo Caderno / Gente de Estilo, p. 3.

COMBINADO 5 de Julho momemora os 82 anos. *O Fluminense*, Niterói, 4 jul. 2009. Cidade / Informes, p. 4.

COUNTRY Club. *O Fluminense*, Niterói, 15 abr. 2004. Social / Gente de Estilo, p. 3.

DENTRO da lei. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 dez. 2003. Niterói, p. 7 A.

DIUANA, Flávia. Futsal do Canto do Rio luta para recuperar sua tradição. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 10 dez. 2007. Niterói, p.1.

ENTROSAMENTO é ponto alto do Clube da Maturidade de Niterói. *Folhanit*, Niterói, 2006. Disponível em: <<http://www.folhanit.com.br/553/mulher.htm>>. Acesso em: 2007.

GRUPO Boa União. *O Fluminense*, Niterói, 13 / 14 out. 2007. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

GRUPO das Pérolas. *O Fluminense*, Niterói, 6 maio 2004. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

GRUPO Náutico. *O Fluminense*, Niterói, 7 dez. 2003. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

GUARDA Nacional. *O Fluminense*, Niterói, 28 fev. 2004. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

HÁ um século em O Fluminense. *O Fluminense*, Niterói, 23-24 set. 2007. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

_____. *O Fluminense*, Niterói, 6 out. 2007. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

_____. *O Fluminense*, Niterói, 13 out. 2007. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

HEBE Club. *O Fluminense*, Niterói, 7 mar. 2004. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

HISTÓRIA. Niterói, RJ: Clube Naval Charitas, 2006. Disponível em: <http://www.cncharitas.com.br/clube_historia.html>. Acesso em: 10 dez. 2006.

ICARAHY Foot-Ball Club. *O Fluminense*, Niterói, 21 / 22 set. 2008. Segundo Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

IRIS Club. *O Fluminense*, Niterói, 7 dez. 2007. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

JUVENIL Club. *O Fluminense*, Niterói, 5 jan. 2008. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2..

MELLO, Sergio; ALVES, Marcelo. História. Canto do Rio comemora 90 anos de tradição. *O Fluminense*, Niterói, 16-17 nov. 2003. Esportes.

MONTEIRO, Carlos Rubens do Rego. *O histórico e desenvolvimento do handebol masculino em Niterói*. 1992. 71f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Departamento de Educação Física e Desportos, Universidade Federal Fluminense, 1992.

MONTEIRO, Gilson. Velas e velhinha. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 abr. 2008. Niterói / Gilson Monteiro, p. 10.

_____. Colônia unida. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1 dez. 2007. Niterói / Gilson Monteiro, p.15.

_____. Colônia. *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 fev. 2003. Niterói / Gilson Monteiro, p. 7.

NICTHEROY – CLUBE. *O Fluminense*, Niterói, 12 fev. 2004. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

NITERÓI. Patrimônio Cultural. Niterói, RJ: Prefeitura, Secretaria Municipal de Cultura; Niterói Livros, 2000.

PONT' AREIENSE CLUB. *O Fluminense*, Niterói, 18 nov. 2003a. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

_____. *O Fluminense*, Niterói, 26 dez. 2003b. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

PORTO, S.; BRAGA, S. [Clube Português]. *O Fluminense*, Niterói, 11 mar. 2004. Geral / Informe, p. 4.

REABERTURA. *O Fluminense*, Niterói, 11 mar. 2004. Social / Gente de Estilo, p. 5.

RECREIO de S. Domingos. *O Fluminense*, Niterói, 5 dez. 2003. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

S.FLOR do Barreto. *O Fluminense*, Niterói, 8 jan. 2008. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2..

SILVA, Carlos Augusto Bittencourt (Projeto GUGU). O fim do Clube Ideal. *O Fluminense*, Niterói. 9 jul. 2009. Esportes, p. 9.

SOARES, Marcelo Macedo. Nova direção no Italiano. *O Fluminense*, Niterói, 23 / 24 set. 2007. Cidades, p.6

TIRO Fluminense. *O Fluminense*, Niterói, 3 fev. 2004. 2º-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

PARTE II

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IMPRENSA, PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E
DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO.**

CAPÍTULO 18

FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO, DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO DESPORTIVA, LITERATURA E ARTE: QUADRO CONCEITUAL

Rafael Guimarães Botelho
Cristina da Cruz de Oliveira
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Sabemos que o processo de produção, armazenamento, reunião, análise e disseminação da memória e do conhecimento científico em Educação Física no Brasil ainda carece de maior atenção. Alfredo Faria Junior (2004, p. 99) menciona que “Inezil Penna Marinho provavelmente foi o primeiro autor brasileiro que se preocupou com a questão da documentação e informação na área da educação física. Isto se evidencia quando, em sua coleção *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* (1952; 1952; 1953; 1954), registra, ano a ano, os livros, teses e monografias publicados. Destaco também Jayr Jordão Ramos que, inspirado no artigo de H. J. Montoye (1954), organizou uma ampla e bem elaborada relação de Publicações Especializadas em Educação Física (RAMOS, 1956; 1958)”.

Faria Junior (Ibid., p. 100) ainda destaca a iniciativa “no Brasil, em 1968, da Divisão de Educação Física cUm editoria de Lamartine Pereira da Costa, que lançou vigoroso programa de publicações que buscava suprir a carência de títulos na área [da educação física]” [...].

Em 1985, por iniciativa de Laércio Pereira, começou a funcionar o Micro Esporte Clube, uma espécie de cooperativa que propunha microfilmar e transformar em microfichas documentos como o Índice da *Revista Stadium*, a tese de Alberto Carlos Amadio (*Biomechanische Analyse der Dreisprunge*), os anais do Congresso Olímpico de Los Angeles [...]

Em 1986, Mário Cantarino Filho publicou um levantamento das teses brasileiras em educação física.

Além desses trabalhos, foi produzida na Inglaterra a tese de pós-doutorado de Alfredo Gomes de Faria Junior (1987) e, no Brasil, a tese de Rosana Valéria de Souza e Silva (1990).

Destacamos também algumas iniciativas entre os anos de 1995 e 2007, como:

- A criação do Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses (NUTESSES) em 1996 e de seus catálogos de dissertações e teses em Educação Física e Esportes (SILVA; ALVES; PRINGOLATO, 1998; SILVA et al., 1998; SILVA; SOUSA; SANTOS, 1998; SILVA; CARMO, 1998; SILVA; CARMO, 1999).
- A organização do Centro Esportivo Virtual (CEV), por Laércio Elias Pereira (1998), e sua

inserção na *International Associatian Sport Information* (IASI).

- O início do Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (SIBRADID).
- A criação do Boletim Brasileiro de Educação Física.
- A publicação do *Catálogo de periódicos de educação física e esporte: 1930-2000* (FERREIRA NETO, 2002).
- A criação do Centro de Documentação e Informação Esportiva do Ministério do Esporte (BOTELHO; MONTEIRO; VALS, 2007).
- A publicação do *Atlas do Esporte no Brasil* (DaCOSTA, 2005).
- O lançamento do *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte* (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007).

A necessidade do controle e do inventário da produção acadêmica em Educação Física, Esporte e Lazer é uma das principais metas da informação esportiva (IRURETA-GOYENA SÁNCHEZ, 1996; CLARKE, 2001), além de ser o primeiro passo para as análises qualitativas desta produção. Porém, esta temática, que ainda é considerada jovem, não avança aos mesmos passos da totalidade da produção científica brasileira em Educação Física. A notória expansão desta produção brasileira vem acompanhada de uma dispersão geográfica, que muitas vezes é ignorada pela comunidade acadêmica. “Gerir o

fluxo de informação e a diversidade de fontes de informação já não está ao alcance da ação individual: necessita-se sinergia e coordenação.” (REMANNS, 2000, p. 28).

Neste contexto, o município de Niterói conta com um considerável número de instituições de ensino superior (IES) pública e privada, organizações não-governamentais, associações e entidades do governo. Como resultado, existe um quantitativo de cursos e pesquisas oriundos dos diversos níveis de ensino, como os cursos de graduação, e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

No entanto, as informações (acadêmicas e de divulgação) sobre este quantitativo de trabalhos na área da Educação Física, até o ano de 2004, estavam dispersas e fragmentadas. Assim, há uma dificuldade de recuperação e utilização da informação destes trabalhos por parte de alunos(as), professores(as), pesquisadores(as) e bibliotecários(as).

Além disso, áreas como Ciências Humanas e Sociais e Cursos como História, Pedagogia, Antropologia, Sociologia, Filosofia, e áreas como Ciências Exatas (cursos de Economia, por exemplo) têm contribuído na confecção de monografias, memórias de licenciatura e bacharelado, monografias de especialização, dissertações, teses de doutorado com temáticas oriundas da Educação Física, dos Esportes e do Lazer. Neste contexto, a Universidade Federal Fluminense (UFF) é um ótimo exemplo.

Por isso, neste Atlas, optamos em incluir uma parte (II) que identificasse aspectos relativos à formação universitária e à produção do conhecimento e disseminação da informação.

Entendemos como formação profissional em Educação Física um processo vertical ao qual todo aluno(a) necessita para alcançar, em um curso de graduação, o título superior nesta área, sendo submetido a processos de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a formação profissional estende-se à etapa de pós-graduação *lato sensu*, com cursos de atualização, aperfeiçoamento (180 horas) e especialização (360 horas) e à etapa de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado acadêmico e profissional, de doutorado e pós-doutorado. Todos estes processos devem ser realizados em Faculdades, Centros Universitários e Universidades reconhecidas. No caso deste Atlas foram selecionadas as Instituições de Ensino Superior circunscritas ao município de Niterói.

A parte II apresenta, também, alguns capítulos sobre a imprensa desportiva. A necessidade de incluirmos a imprensa nesta parte é justificada no seguinte aspecto: “a imprensa [...] facilitou a interação entre diferentes conhecimentos [...], além de padronizar o conhecimento ao permitir que pessoas em lugares diferentes lessem os mesmos textos ou examinassem imagens idênticas [...]” (BURKE, 2003, p. 19).

Outro capítulo afim, como Artes e Literatura, foi inserido na Parte II. Entendemos que as relações das Literaturas e das Artes com a

Educação Física, com os Esportes e com o Lazer estão começando a despertar atenção no contexto brasileiro. Adotamos, neste Atlas, o conceito de Jayr Jordão Ramos (1982), que usa a expressão *Arte Desportiva*. Ela acompanharia o tempo e procuraria “conjuguar exercício físico ao espírito criador no campo das artes plásticas, literárias, musicais, fotográficas e outras inerentes ao talento humano.” (p. 35).

Na atualidade, as atividades de lazer e o esporte na arte são algo que têm sido valorizado e recebido grande destaque. Na Programação do II Congresso de Educação Física e Ciências dos Desportos, realizado na Universidade do Porto, lançou-se “a idéia de associar ao programa a realização de uma exposição que aproximasse os artistas do desporto, e o desporto dos artistas.” (O DESPORTO..., 1991; 1992, p. 7).

Além do compromisso acadêmico-científico, a educação física vincula-se aos ideários sociais e culturais, preservando a memória de atletas, fazendo referência a características de determinadas épocas no desporto, a grandes conquistas, superações, registrando, assim, momentos singulares, sendo a fotografia e a pintura os principais meios de aproximação da educação física às dimensões estética e artística.

No Brasil, o futebol tem servido de inspiração a numerosos artistas plásticos nesta segunda metade de século.

Portanto, os capítulos sobre produção e disseminação do conhecimento têm como

objetivos: identificar, arrolar e descrever a produção do conhecimento (científico ou não) e a disseminação da informação na área de Educação Física, Esportes e Lazer em Niterói.

No entanto, temos ciência da nossa limitação na identificação de todos os trabalhos acadêmicos em Educação Física publicados em Niterói e esperamos que as lacunas deste trabalho sejam preenchidas por meio de atualizações. Entendemos que este primeiro levantamento é parte da construção de uma base de informações em Educação Física, Esportes e Lazer no município.

Outro aspecto a ser destacado é que a demora e, muitas vezes, o não envio das monografias, memórias, dissertações e teses por parte dos cursos para as bibliotecas, e o tempo entre o processamento técnico destes trabalhos, por parte das bibliotecas, e sua colocação nas estantes, além do desaparecimento, por vários motivos, de publicações nas bibliotecas no período investigado, caracterizam-se como as principais limitações desta seção.

Gostaríamos, também, de deixar consignado que a ausência de um *Tesouro em Educação Física e Esportes*, produzido no Brasil (com características específicas do país) é um dos óbices a ser enfrentado por todos os profissionais que estão se dedicando ao armazenamento, à organização, à recuperação e à utilização da informação desportiva em nosso país.

Uma das justificativas em inserirmos neste Atlas este capítulo é que “o uso efetivo da

informação científica e tecnológica (ICT) ajuda a evitar a duplicação de trabalhos previamente realizados. Essa ação pode redundar economia de tempo e de recursos materiais, humanos e financeiros. Além disso, e talvez o mais importante, pode servir de manancial de idéias ou para desenvolvimento de uma idéia [...]” (CUNHA, 2001, p. vii).

Uma outra justificativa em se efetuar esta discussão é que o “número de trabalhos publicados reflete os produtos da ciência, medidos pela contagem dos trabalhos e pelo tipo de documentos (livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc.). A dinâmica da pesquisa em um determinado país pode ser monitorada e sua tendência traçada ao longo do tempo.” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 137).

“[...] O tamanho bruto da ciência, em relação ao número de cientistas ou de publicações, tende a duplicar num período de 10 a 15 anos. O período de 10 anos fornece indicadores superficiais e gerais, com os quais não se dá para distinguir os trabalhos científicos de baixa qualidade dos de qualidade, numa definição básica ou mínima de ciência. Por sua vez, o período de 15 anos aparece como uma opção mais seletiva, incluindo apenas as publicações e os autores científicos de melhor qualidade. Se aumentamos o rigor, selecionando somente a produção científica de *mais* elevado padrão, o período de duplicação se amplia, aproximando-se ao de 20 anos.” (Price, 1986, p. 5, grifo do autor, tradução nossa).

Evidências sugerem também, que em Niterói alguns estudos científicos e determinadas atividades práticas podem ter dado origem à produção de tecnologias e patentes. Não é demais lembrar que “[...] o número de patentes é um indicador que determina o grau aproximado da inovação tecnológica de um país.” (MACIAS-CHAPULA, loc. cit.).

Temos ciência de que este tema carece de reflexões mais contundentes na área da Educação Física. Neste sentido, as discussões neste campo foram consubstanciadas pela principal lei brasileira, a Lei da Propriedade Industrial nº 9.279/96, em vigor desde 15 de maio de 1997 e atualizada de acordo com a Lei 10.196/2001.

Organização, Terminologia e Matriz Epistemológica

O debate acerca da produção do conhecimento e da disseminação da informação, neste capítulo, envolve conceitos específicos do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Uma organização preliminar – efetuada para agrupar o conhecimento científico já produzido sobre [...] Atividades Físicas para Idosos II: produção e disseminação do conhecimento, e formação de recursos humanos (FARIA JUNIOR; BOTELHO, 2005) – foi dividir as expressões produção e disseminação do conhecimento.

Naquele texto citado, produção do conhecimento “é a categoria que inclui os resultados obtidos através da pesquisa e da teorização, consignados em relatórios apresentados sob forma de teses, dissertações, monografias, memórias e trabalhos de conclusão de cursos – TCC (licenciatura, bacharelado e graduação).” (Ibid., p. 622).

Por sua vez, a expressão *disseminação do conhecimento* foi definida “como o procedimento que permite propagar informações, fatos, conclusões, idéias e trabalhos provenientes da capacidade e inteligência humanas, nos mais diversos suportes de informação. [...] optamos por incluir livros, separatas, opúsculos, folhetos desdobráveis, anais, periódicos e CD-ROM.” (Ibid., p. 622).

Não é demais lembrar que existe na literatura uma distinção entre os termos ‘conhecimento’ e ‘informação’. Entretanto, esta diferença ainda é pouco esclarecida.

Yves-François Le Coadic (2004, p. 4) explica que “a informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte.”

Uma breve consulta efetuada ao *Diccionario de bibliología y ciencias afines* (MARTÍNEZ DE SOUZA, 1993, p. 464, tradução nossa), indica que informação é “[...] aquisição ou comunicação de conhecimentos que permita ampliá-los ou determiná-los sobre uma disciplina específica”; “mensagem utilizada para indicar um acontecimento ou um conceito em um processo de

comunicação destinado a aumentar os conhecimentos [...]”.

“A informação torna-se desinformação quando o conhecimento registrado é alterado, falsificado (informação falsa) ou está ausente (não-informação).” (LE COADIC, op. cit., p. 5).

Conhecimento é um vocábulo estudado e mais bem definido pela epistemologia, campo da filosofia que estuda a teoria do conhecimento, isto é, os problemas levantados pela relação entre o sujeito cognoscente e o objeto conhecido (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1999).

Karl Raimund Popper (1975, p. 76) aponta que “todo crescimento de conhecimento consiste no aprimoramento do conhecimento existente, que é mudado com a esperança de chegar mais perto da verdade.”

A literatura no campo da Biblioteconomia (DODEBEI, 2002), da Ciência da Informação (LE COADIC, op. cit.; FONSECA, 2005) e das Ciências Sociais (RICHARDSON, 1999), por exemplo, têm apresentado o vocábulo produção associado à questão do conhecimento e o vocábulo disseminação associado à palavra informação.

Esta tendência é verificada no campo da Educação Física e dos Esportes. Exemplos são os livros *Pesquisa e Produção do Conhecimento em Educação Física: livro do ano – 1991* (FARIA JUNIOR; FARINATTI, 1992) e o *Manual do Centro de Informação Desportiva* (AQUELOSO et al., 2001).

Ainda no campo da Educação Física, o que tem prevalecido é a expressão informação desportiva.

Nesta perspectiva, Antonio Miranda e Elmira Simeão (2003, p. 200) ressaltam que “a polissemia do conceito de informação parece ser uma decorrência natural da apropriação do termo por diferentes áreas do conhecimento e está ligada ao fenômeno conhecido como definição consuetudinária, em que diferentes especialistas se expressam conforme o estado da arte dos conhecimentos sobre determinado fenômeno. Tais definições estariam, conseqüentemente, sujeitas a reformulações e reconceitualizações *pari passu* com a evolução da pesquisa [...]”

“Como ponto prévio é preciso pensar que a informação não é um conceito autônomo. Só se constitui como suporte ao conhecimento se se situar num contexto e for recebida por um destinatário apto a compreendê-la e a explorá-la.” (AQUELOSO et al., op. cit., p. 12).

]

Neste contexto, indagamos em quais meios estes conhecimentos poderão ser registrados para atingir o maior número de pessoas para que elas tenham acesso às informações?

Por isso, para aprofundar a discussão sobre produção do conhecimento e disseminação da informação, necessidade há que conceituemos as expressões literaturas branca e cinzenta, diretamente relacionadas às expressões citadas e que são meios de construção do conhecimento e comunicação da informação. Decidimos não entrar

na discussão sobre as expressões fontes primárias, secundárias e terciárias, porque suas definições ainda carecem de consenso na literatura, além de estender a discussão teórica.

- **Literatura branca:** corresponde a publicações comerciais, como livros, periódicos e capítulos de livros. Normalmente amplamente difundidas, recebem numeração internacional, são objeto de depósito legal e estão disponíveis no mercado livreiro, podendo ser adquiridas pelos mecanismos usuais de compra.

- **Literatura cinzenta:** corresponde a publicações não-comerciais e semi-publicadas, difíceis de encontrar em canais tradicionais de distribuição, com controle bibliográfico ineficaz e freqüentemente não incluídas em bibliografias e catálogos, e que são produzidas institucionalmente, ou seja, são de responsabilidade de organismos governamentais, universidades, centros de pesquisa e documentação, bibliotecas e indústrias. Estas publicações, que possuem diferentes graus de opacidade, são reproduzidas em número limitado de cópias, possuem normas variáveis de produção e edição, sendo produzidas através de diferentes mecanismos de reprodução (inclusive as mais simples, como um trabalho encadernado em espiral que não apresenta qualidade gráfica; ou mais elaboradas, em microfílm e microfichas; ou demais materiais que dificultam seu uso, sendo assim desprezadas à hora da consulta), não recebem numeração internacional (ISBN) e não são objetos de depósito legal em muitos países (no Brasil alguns anais recebem ISBN; na Espanha os anais e as teses recebem ISBN e são

objetos de depósito legal). Apresentam informação e conhecimento altamente atualizados e mais detalhados em relação à literatura branca, contêm informações para aquelas pessoas que estão submetidas à rapidez da informação, alcançam um público reduzido (geralmente poucos leitores), e não são determinadas apenas por interesses comerciais. São exemplos deste tipo de literatura, folhetos, relatórios e anais de eventos, monografias, memórias, dissertações, teses, patentes, normas e publicações oficiais em uma biblioteca. Alguns conteúdos destes documentos (exemplos são as dissertações e teses) são publicados como artigos de periódicos científicos ou como livros, sendo assim transferidos à categoria de literatura branca (ALMEIDA, 1998; 2000; ANDRADE; VERGUEIRO, 1996; AUGER, 1998; GARCÍA SANTIAGO, 1999; GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2003; GUIDELINES..., 2007; LÓPEZ YEPES, 2004; OLIVEIRA; BOTELHO; FARIA JUNIOR, 2008).

Cabe aqui uma observação: muitas vezes os periódicos científicos não apresentam interesse comercial, muito pelo contrário, seu escopo é apenas acadêmico-científico.

Depois de conceituados os termos literaturas branca e cinzenta, apresentamos o ciclo da informação proposto por Lancaster (1979) e adaptado por Dodebei (op. cit., p. 25). Apesar de escolhermos este modelo para servir de base na discussão da produção do conhecimento e da disseminação da informação desportiva, existem outros modelos no campo da Ciência da Informação, como o de “construção, comunicação e uso” (Le COADIC, op. cit., p. 9-10) “e o ciclo da

comunicação científica.” (MIRANDA; SIMEÃO, op. cit., p. 207).

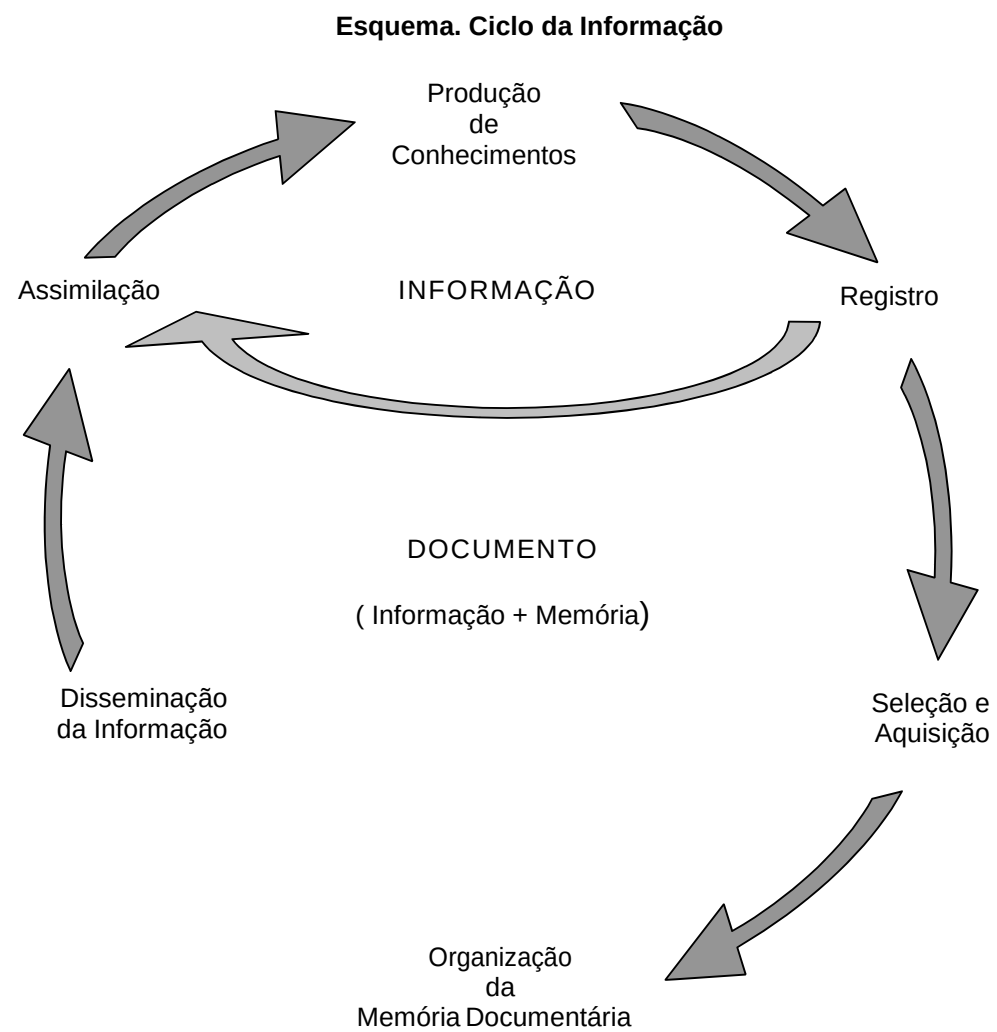
“[...] o ‘Ciclo da Informação’ ou ‘Modelo de Transferência da Informação’ reduz a realidade da representação do conhecimento em seis etapas: produção, registro, aquisição, organização, disseminação e assimilação. Essas etapas [...] procuram simplificar os processos criados pela produção, acumulação e uso de conhecimentos e os produtos gerados em suas várias formas representacionais, quer sejam fontes primárias, secundárias ou terciárias. Este é o modelo, até o momento, mais adequado para representar o processo de transferência da informação, o papel exercido por cada segmento social envolvido nesta transferência e a estrutura das instituições de preservação da memória social. Com algumas modificações à proposta original de Lancaster (1979), incorporamos ao modelo o conceito de “memória documentária, dividindo o universo do conhecimento em dois subconjuntos: informação e documento.” (p. 24-25).

“As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde fluem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas [...]” (LE COADIC, op. cit., p. 26).

Mediante a revisão da literatura efetuada, optamos, neste texto, em mantermos as expressões produção do conhecimento e disseminação da informação.

Literaturas Branca e Cinzenta

Literaturas	Acesso	Documentos Constituintes	Suporte	Numeração Internacional	Características
Branca	Publicações comerciais	Livros; Capítulos de livros; Periódicos.	Papel (impresso), eletrônico e digital.	Número de Padrão Internacional para Livro (ISBN) Número de Padrão Internacional para Seriado – Periódico (ISSN)	Relacionada à <u>disseminação</u> da informação
Cinzenta	Publicações não- comerciais	Trabalhos de conclusão de curso: monografias e memórias (graduação e especialização); Dissertações de mestrado; Teses de doutorado, de pós-doutorado e para professor titular; Anais e livros de resumos de congressos; e Relatórios de pesquisa.	Papel (impresso), eletrônico e digital.	Não apresentam ISBN e ISSN	Relacionada à <u>produção</u> do conhecimento



(DODEBEI, op. cit., p. 25)

Depois de conceituados os termos literaturas branca e cinzenta, apresentamos o ciclo da informação proposto por Lancaster (1979) e adaptado por Dodebei (op. cit., p. 25). Apesar de escolhermos este modelo para servir de base na discussão da produção do conhecimento e da disseminação da informação desportiva, existem outros modelos no campo da Ciência da Informação, como o de “construção, comunicação e uso” (Le COADIC, op. cit., p. 9-10) “e o ciclo da comunicação científica.” (MIRANDA; SIMEÃO, op. cit., p. 207).

“[...] o Ciclo da Informação ou Modelo de Transferência da Informação reduz a realidade da representação do conhecimento em seis etapas: produção, registro, aquisição, organização, disseminação e assimilação. Essas etapas [...] procuram simplificar os processos criados pela produção, acumulação e uso de conhecimentos e os produtos gerados em suas várias formas representacionais, quer sejam fontes primárias, secundárias ou terciárias.” Este é o modelo, até o momento, mais adequado para representar o processo de transferência da informação, o papel exercido por cada segmento social envolvido nesta transferência e a estrutura das instituições de preservação da memória social. Com algumas modificações à proposta original de Lancaster (1979), incorporamos ao modelo o conceito de “memória documentária, dividindo o universo do conhecimento em dois subconjuntos: informação e documento.” (p. 24-25).

“As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde fluem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois

de registrados, em informações científicas e técnicas [...]” (LE COADIC, op. cit., p. 26).

Mediante a revisão da literatura efetuada, optamos, neste texto, em mantermos as expressões produção do conhecimento e disseminação da informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. *Literatura cinzenta: teoria e prática*. São Luís: Edições UFMA/Sousândrade, 2000.

_____. *La literatura gris: sistemas y redes en el ámbito nacional e internacional*. Una propuesta para Brasil. 1998. 255 f. Tese (Doctorado en Ciencias de la Información) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1998.

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. *Aquisição de materiais de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

AQUESOLO, Jose et al. *Manual do centro de informação desportiva*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto, 2001.

AUGER, C. P. *Information sources in grey literature*. 4th ed. London: Bowker-Saur, 1998.

BOTELHO, Maria Antonia; MONTEIRO, Ana Maria; VALS, Valéria. A gestão do conhecimento esportivo: a experiência da Biblioteca da Seme. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 36, n. 1, p. 175-188, jan.-abr. 2007.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CANTARINO FILHO, Mario Ribeiro (Comp.). *Teses brasileiras em educação física*. Brasília: Universidade de Brasília, Biblioteca Central, 1986. Não paginado. Datilografado.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

_____. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DaCOSTA, Lamartine Pereira (Org.). *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

O DESPORTO na arte. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1991. Catálogo da exposição realizada no Palácio da Bolsa, Porto, de 31 de janeiro a 10 de fevereiro de 1991.

_____. Recife: UPE-FESP, Escola Superior de Educação Física; UFPE, Núcleo de Educação Física, 1992. Catálogo da exposição realizada no Centro de Convenções, Recife – PE, de 03 a 07 de setembro de 1992.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. *Construção de thesauri: experimento empírico para a coleta de termos em formação profissional*. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1979.

_____. *Tesouro: linguagem de representação da memória documentária*. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. Base de dados em língua portuguesa sobre educação física e ciências do desporto. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v.4, n. 2, p. 99-101, set. 2004. Suplemento.

_____. *Produção científica brasileira em educação física*: dissertações de mestrado, listagem. Niterói: Universidade Federal Fluminense; Universidade Técnica de Lisboa – ISEF, 1986. 126 f. Datilografado.

_____. *Trends of research in physical education in England, Wales and Brazil (1975-1984)*: a comparative study. 1987. 345 f. Relatório Final (Pós-doutorado em Educação para a saúde e bem-estar) – Institute of Education, University of London, London, 1987.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de; BOTELHO, Rafael G (Org.). Esporte e inclusão social – atividades físicas para idosos II: produção e disseminação do conhecimento, e formação de recursos humanos. In: DaCOSTA, Lamartine Pereira (Org.). *Atlas do esporte no Brasil*: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 622-631.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de; FARINATTI, Paulo de Tarso Veras (Org.). *Pesquisa e produção do conhecimento em educação física*: livro do ano – 1991. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

FERREIRA NETO, Amarílio (Coord.). *Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000)*. Vitória: Proteoria, 2002. 1024 p.

FONSECA, Maria Odila. *Arquivologia e ciência da informação*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GARCÍA SANTIAGO, L. *Manual básico de literatura gris. El lado oscuro de la documentación*. Gijón: Trea, 1999.

GUIDELINES for the production of scientific and technical reports: how to write and distribute grey literature. Rome: Grey Literature International Steering Committee, 2007. Disponível em: <<http://www.glisc.info/index.html>>. Acesso em: ago. 2008.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p. 97-103.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (Brasil). Lei da Propriedade Industrial nº 9.279/96, 15 maio 1997. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br>>. Acesso em: dez. 2004.

IRURETA-GOYENA SÁNCHEZ, Pilar. Recursos documentales en educación física y deportes. *Revista General de Información y Documentación*, Madrid, v. 6, n. 1, p. 195-220, 1996.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. (Coleção Debates, 115).

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos*: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1993.

_____. *Information retrieval systems*: characteristics, testing and evaluation. 2. ed. New York: Wiley, 1979.

_____. *Vocabulary control for information retrieval*. Washington, D.C.: Information Resources Press, 1972.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÓPEZ YEPES, José (Ed.). *Diccionario enciclopédico de ciencias de la documentación*. Madrid: Síntesis, 2004. 2 v.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MARINHO, Inezil Penna. *História da educação física e dos desportos no Brasil*: Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil República. Rio de Janeiro: MES, 1952-1954. v.

MARTÍNEZ DE SOUZA, José. *Diccionario de bibliología y ciencias afines*. 2. ed. aum. y actual. Madrid: Fund. Germán Sánchez Ruipérez; Pirâmide, 1993.

MCGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação*: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, Antonio. *Ciência da informação*: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 199-212.

MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira. A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento. In: MIRANDA, Antonio. *Ciência da informação*: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 199-212.

OLIVEIRA, Cristina da Cruz de; BOTELHO, Rafael Guimarães; FARIA JUNIOR, Alfredo. Uso da biblioteca universitária: um guia para alunos de educação física. *Lecturas: EF y Deportes*: revista digital, Buenos Aires, ano 12, n. 116, enero 2008. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd116/uso-da-biblioteca-universitaria.htm>>. Acesso em: mar. 2008.

PEREIRA, Laércio Elias; VAZ, Leopoldo Gil Dulcio. Centro Esportivo Virtual: CEV. In: DaCOSTA, Lamartine Pereira (Org.). *Atlas do esporte no Brasil*: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 769-770.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, maio/ago. 2002.

POPPER, Karl R. *Conhecimento objetivo*: uma abordagem evolucionária. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo; Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1975.

PRICE, Derek J. de Solla. *Little science, big science... and beyond*. New York: Columbia University Press, 1986.

RAMOS, Jayr Jordão. Publicações especializadas em educação física: revistas, boletins, almanaques. *Boletim de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 6, n. 16, p. 119-128, dez. 1958.

REMANS, Albert. Información y documentación deportiva en Europa. *Revista General de Información y Documentación*, Madrid, v. 10, n. 1, p. 17-29, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social*: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Efrain Maciel e. *A democratização do conhecimento na educação física brasileira através de meios digitais*: a experiência do Boletim Educação

Física. 2003. 78 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2003.

SILVA, Rossana Valéria de Souza e; ALVES, Maria Bernardete Martins; PRINGOLATO, Elaine Maria Pereira (Org.). *Produção científica em educação física e esportes*: dissertações e teses. Uberlândia: UFU/NUTESSES, 1998. (Série Mestrados e Doutorados em Educação Física e Esportes, v. 1).

SILVA, Rossana Valéria de Souza et. al. (Org.). *Produção científica em educação física e esportes*: dissertações e teses. Uberlândia: UFU/NUTESSES, 1998. 428 p. (Série Mestrados e Doutorados em Educação Física e Esportes, v. 2).

SILVA, Rossana Valéria de Souza e; SOUSA, Estela Rodrigues de; SANTOS, Cristiane da Silva (Org.). *Produção científica em educação física e esportes*: dissertações e teses. Uberlândia: UFU/NUTESSES, 1998. 662 p. (Série Mestrados e Doutorados em Educação Física e Esportes, v. 3).

SILVA, Rossana Valéria de Souza e; CARMO, Apolônio Abadio do. *Produção científica relacionada à pessoa portadora de deficiência*: dissertações e teses. Uberlândia: UFU/NUTESSES, 1998. 335 p. (Série Mestrados e Doutorados em Educação Física e Esportes).

_____. *Produção científica relacionada à pessoa portadora de deficiência*: dissertações e teses. Uberlândia: UFU/NUTESSES, 1999. 114 p. (Série Mestrados e Doutorados em Educação Física e Esportes).

TUBINO, Manoel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário enciclopédico Tubino do esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

CAPÍTULO 19 OS JORNAIS, O ESPORTE E O LAZER EM NITERÓI

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMMA

Roberto Ricão

INTRODUÇÃO

Hoje, contamos com pelo menos 13 jornais de bairro, sendo três semanais, cinco quinzenais, cinco mensais, além de muitos outros jornais que são de pequeno porte e atendem a paróquias, agremiações, clubes e associações de moradores.

Neste Atlas, entretanto, concentraremos nossos esforços nos quatro jornais que mais contribuíram para nossa pesquisa: O Fluminense, O Globo, Jornal do Brasil e TodoSports.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

O FLUMINENSE

1878. “O primeiro número de O Fluminense circulou na manhã de 8 de maio de 1878, simultaneamente na Cidade de Niterói e na Corte, no Rio de Janeiro, de onde o imperador Dom Pedro II governava um Brasil essencialmente agrário [...]”.

O *FLU* nasceu num pequeno sobrado localizado no n.º 59 da Rua da Conceição, no Centro de Niterói, onde funcionava a tipografia de Francisco Rodrigues de Miranda. “Para fazer frente ao já consolidado Jornal do Commercio, publicação de cunho liberal, Miranda e Prodêncio Luís Ferreira Travassos, dois importantes membros do Partido Conservador, decidiram lançar o seu próprio matutino”. (O FLUMINENSE, 08 maio 2003, p. 2).

No editorial de estréia, os fundadores apresentavam as linhas mestras do que seriam os bastiões do periódico ao longo de sua história: defesa das tradições fluminenses, desenvolvimento comercial e industrial, dinamização da instrução pública, abertura de estradas e implantação de melhoramentos urbanos [...].

1890. Em 7 de maio, *O FLU* anunciava aos leitores que mudaria seu formato a partir de julho. O texto informava ainda que o jornal aumentaria sua tiragem [...] As modificações vieram: a seção de instrução pública foi dinamizada; criou-se uma seção livre para o debate público e introduziu-se a seção de humor e passatempos, com nome de Carro de Bagagem. Outra inovação importante [...], o jornal deixava de ser órgão oficial, ou órgão conservador, para aparecer como órgão dos interesses da Província do Rio de Janeiro.

Em resumo, O Fluminense, o segundo periódico mais antigo em circulação no Estado do Rio de Janeiro, documentou em suas páginas o que de mais importante ocorreu em 125 anos.

2004. Por ocasião do 431^o aniversário de Niterói, O Fluminense lançava sua edição comemorativa de aniversário da cidade.

2005. A partir de janeiro deste ano, O Fluminense mantém uma revista mensal – **O Flu Revista** (o grifo é nosso).

2009

“Celebrando o passado e investindo sempre no futuro, O Fluminense se empenha para oferecer o melhor a seus leitores. Diariamente, são publicados dois cadernos – o primeiro, com várias editoriais e colunas de política e **esportes**, é voltado para o noticiário da **cidade**, do Estado e do País. Já o segundo, é dedicado a matérias de comportamento e variedades, programação de cultura, **lazer**, cinema, arte, música, informática e TV, além de colunas sobre moda, beleza, decoração, gastronomia, literatura, saúde e veículos (os grifos são nossos). O suplemento também publica diariamente a coluna social Gente de Estilo.” [...] “Em suas páginas coloridas, O Flu Revista, que começou a circular em abril de 2005, traz, sempre no primeiro domingo de cada mês, assuntos que privilegiam novidades e tendências seguidas ou ditadas por quem mora na cidade.” [...] “O conteúdo, porém, continua privilegiando reportagens atuais, destacando talento e instituição da cidade”. [...] “Sempre procurando brindar os leitores com publicações caprichadas, O Fluminense não deixa passar em branco duas datas comemorativas: os aniversários dos municípios de Niterói, sua cidade sede, e também de São Gonçalo [...]” (O Fluminense, 2009. p. 6).



(FOTO 5: Capa do número 434 ,do O Flu Revista.)

O GLOBO

1982. “Vinte e cinco anos se passaram e atualmente, o jornal [O Globo] produz 12 edições semanais cobrindo não apenas os bairros do Rio mas também os principais centros que produzem informações no estado. Os jornais cresceram e

sofreram mudanças gráficas e de formato, mas a essência permanece a mesma de 25 anos atrás: um produto regionalizado com a obrigação de, todas as semanas, estar sempre o mais perto possível de você.” (CUMPLICIDADE..., 2007, p.2). “[...] Em junho, saem [saíram] O GLOBO-Ilha e O GLOBO-Niterói.” (A EVOLUÇÃO..., 2007, p.24).

1992. “Dez anos após a publicação do primeiro suplemento, os cadernos ganham páginas coloridas e é lançado o Guia de Compras e Serviços.” (idem).

1995. “Acompanhando o redesenho do GLOBO, todos os suplementos ganham novo logotipo em azul, verde e amarelo.” (idem).

1999. “O GLOBO-Niterói muda do formato tablóide para o *standart*, adequando-se ao crescimento acelerado da região. [...]” (idem).

2000. “[...] O GLOBO-Niterói ganha o Caderno de Classificados.” (idem).

2005. “Os jornais de Bairro passam por mais uma reforma gráfica, ganhando uma diagramação mais leve, nova tipologia e mais páginas coloridas.” [...] (idem).

2006. “[...] Chega às bancas o O Globo Niterói Sábado, reflexo do crescimento econômico e da valorização cultural da cidade.” (idem).

JORNAL DO BRASIL

1901-1900. “O Brasil republicano dava os primeiros passos e , com ligações monarquistas, nascia o JB. Começou como Jornal do Brasil – assim mesmo, com Z no lugar de S. Nasceu com claras ligações com a monarquia. Em 1893, um novo grupo, ligado a Rui Barbosa, comprou o jornal e passou a defender o regime republicano. Em 1894, o comando passou para os irmãos Candido e Fernando Mendes de Almeida, que tornaram o JB uma publicação mais voltada para reivindicações cotidianas. Em 1900, saíria a primeira edição vespertina.” (JB ...,2008, p. S2).

1901-1915. “O jornal acompanhava a modernização da cidade [...] onde o JB, em 195, então com amola popularidade, iniciou a construção da nova sede. Com o início da 1ª Guerra, em 1914, o encarecimento de papel levou o jornal a grave crise financeira. A empresa foi então hipotecada ao Conde Pereira Carneiro.” (JB ...,2008, p. S2).

1916-1930. “Figuras de prestígio passaria a colaborar pra o JB, com Aníbal Ferreira e Barbosa Lima Sobrinho, que escreveria por quase 80 anos. Em 1930, depois do fim da República Vela e a chegada de Getúlio Vargas ao poder, o jornal foi invadido e fechado por quatro meses. O jornal apoiara os opositores do novo regime.” (JB ...,2008, p. S2).

1931-1945. “O JB não demonstrava simpatia pelo Governo Provisório de Getúlio, mas mantinha cautela. [...] O JB adotou uma política de cordialidade com o governo. As primeiras páginas eram dedicadas aos classificados.” (JB ...,2008, p. S2).

1946-1960. “Com a morte do marido, a condessa Pereira Carneiro assumiu o posto, com a colaboração do genro Manuel Francisco do Nascimento Brito. O jornal adquiriu equipamento e iniciou fase de modernização. Em 1956 lançou o *Suplemento Dominical do Jornal do Brasil*, que alcançou grande repercussão. Com estilo mais leve e agressivo, o noticiário ganhou espaço. A reforma seria a mais abrangente da história de jornal brasileiro.” (JB ...,2008, p. S2).

1961-1975. “Foi um período de consolidação da reforma do período anterior. [...] Viria à ditadura militar e diretores e editores seriam intimados e presos. [...] Em 1973, mudou-se para a Avenida Brasil.” (JB ...,2008, p. S2).

1976-1990. Relatório do Gabinete Militar visava reprimir a ação contestadora do JB. [...] Em 1976, publicou o primeiro número da revista *Domingo*. Em 83, com a morte da condessa, Nascimento Brito assumiu a presidência. O JB [...] criaria os Cadernos Cidades e Idéias [...].” (JB ...,2008, p. S2).

1991-2000. A década de 90 foi marcada pelo agravamento da crise empresarial do JB.

2001-2006. Em 2001, os novos acionistas sob o comando de Nelson Tanure arrendaram a marca Jornal do Brasil. Em 2006, muda o formato para *berliner*.

2009. O JB deixou de publicar o Niterói, um suplemento diário específico com as notícias da cidade.

TODOSPORTS

Roberto Ricão

1994. Fundado em setembro de 1994, o jornal *TodoSports* (registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI) tem como propósito estimular o esporte (de um modo geral), o lazer e a saúde, esta com uma notória preocupação com a prática do culto ao corpo, hoje tão difundida nas academias de ginástica.

Atualmente, o jornal pode se orgulhar do avanço tecnológico de suas edições, pois a maior parte do seu corpo de matérias e fotografias é em papel *offset* 75, de excelente qualidade. E mais: é impresso 100% em policromia, ou seja, cor em todas as suas páginas.

O fundador do *TodoSports* (tablóide que circula mensal e ininterruptamente nestes quase 10 anos de vida e tem distribuição gratuita e dirigida) é o jornalista Roberto Ricão (formado pela Universidade Federal Fluminense em Comunicação Social/Jornalismo) e com registro no Ministério do Trabalho.

Ricão passou por praticamente todas as Redações dos principais jornais e revistas do Rio e Niterói, tendo se especializado em jornalismo esportivo, onde ganhou nada menos do que três *Bolas de Ouro*, considerados como prêmio

máximo da categoria. Um deles como redator, outro como editor e, finalmente, como diretor de jornal, em três períodos distintos.

É único da cidade com os objetivos de estimular o esporte (de um modo geral), o lazer e a saúde.

SITUAÇÃO ATUAL

2009. O Fluminense, desde 2004, vem lançando por ocasião do aniversário da cidade um número especial – O Fluminense Niterói – com o número de anos que a cidade comemora na capa.

O Fluminense mantém diariamente uma seção de **Esportes** e apenas não circula as segundas-feiras.

UM MUNDO DE INFORMAÇÕES

O Jornal do Brasil Niterói [Região dos Lagos, Norte Fluminense, Sul Fluminense e Região Serrana] lançou a Edição Comemorativa do aniversário de Niterói e continuou a editar diariamente o JB Niterói até fins de 2008.

O Globo mantém um Suplemento Especial de O Globo Niterói com o número de anos que a cidade completa e mantém as edições de sábado e domingo de O Globo Niterói. A equipe dos Jornais de Bairros é a segunda maior de todo o jornal e funciona como em grande celeiro de profissionais na redação. Há 14 anos que Gilson Monteiro publica sua coluna no O Globo Niterói (sábado e domingo) com “enfoque variado, com

política, esporte, sociedade, fatos pitorescos, denúncias e personalidades [...]” (UM ESPECIALISTA..., 2007, p.26).

ENDEREÇOS

O Fluminense tem sua sede à Rua Visconde de Itaboraí, 184 – Centro – Niterói – RJ. CEP: 24035-090. Tel.: (021) 2621-9944. Fax: (021) 2620-6774.

O Globo Niterói tem sua sede na Rua Irineu Marinho, 35. CEP: 20 233-900. faniteroi@oglobo.com.br

O JB Niterói tinha sua sede na Rua São Lourenço, 2, Centro, Niterói. CEP: 24060-008.

TodoSports: rua Miguel de Frias, 77, sala 1006 (edifício Icaraí Seventy Seven). CEP: 24220-004. Diretor/Editor: Roberto Ricão.

REFERÊNCIAS

A EVOLUÇÃO gráfica e editorial dos cadernos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 31 mar. 2007. Niterói, p.24.

CUMPLICIDADE de 25 anos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 31 mar. 2007. Niterói, p.2.

UM ESPECIALISTA em falar de gente. *O Globo*, Rio de Janeiro, 31 mar. 2007. Niterói, p.26.

UM mundo de informações. *O Fluminense*, Niterói, 10 / 11 mai. 2009. Cidades, p. 6.

CAPÍTULO 20 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Alfredo Faria Junior
Eduardo Vilela

INTRODUÇÃO

“Criada em 18 de dezembro de 1960, com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, A UFF reuniu as faculdades federais de Direito de Niterói, Fluminense de Medicina, Farmácia do Estado do Rio de Janeiro, Fluminense de Odontologia e Medicina Veterinária, as escolas estaduais de Enfermagem, Fluminense de Engenharia e de Serviço Social e as faculdades particulares de Filosofia, Ciências e Letras e de Ciências Econômicas.” (IZIDRO, 2004, p. 5).

O nome atual foi homologado em novembro de 1965 e seus estatutos receberam aprovação do Conselho Federal de Educação em 1969. Na década de 70, surgiram os cursos de pós-graduação.” (idem).

A UFF, em 2004, tinha “o porte de uma pequena cidade, com 28.830 alunos, 2.573 professores de graduação, pós-graduação e 2º Grau (ensino técnico-agrícola) e 4.171 funcionários técnico-administrativos.” (idem).

A UFF tem uma área física total de 8.056.510m², sendo 208.267 de área construída: o do Gragoatá possui 218.397m²; o da Praia Vermelha tem 214.109m² e o do Valonguinho, 50.800m² (idem).



(FOTO 6: Paulo Murilo Iracema. Reitoria da UFF, em 1975.)

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Antes da implantação definitiva da Educação Física na UFF foram feitas duas tentativas. Na primeira, o professor Hélio Oliveira Silva (Paluca), cedido pela Escola Naval, foi convidado pelo reitor Baeta Neves para organizar uma escola de Educação Física e orientar as equipes universitárias.

1972. Neste ano, o professor Tomaz Leite Ribeiro foi contratado e permaneceu até 1974, quando “se

demituiu em função de não encontrar condições exequíveis de trabalho.” (VILELA, 1988, p. 138).

1975. Para cumprir as exigências do Decreto 69.450, os professores Aída dos Santos Menezes, Alfredo Faria Junior, Cristina Maria C. da Silva Rodrigues, Marlene Mendes Veloso e Tomaz Leite Ribeiro elaboraram o Projeto de Implantação da Educação Física e Desportiva na UFF (VELOSO et al., 1975).



(FOTO 7: Paulo Murilo Iracema. Primeira sede da Coordenação de Educação Física da UFF, no lugar onde existia uma foto copiadora (xérox), em 1975.)

Foi criada então a Coordenação de Educação Física e Desportos (NEF), órgão suplementar e diretamente subordinado à reitoria, e designado coordenador, o professor Alfredo Faria Junior. A organização apresentava “um tríplice aspecto: Educação Física Curricular,

Desporto Competitivo e Atendimento Comunitário.” (FARIA JUNIOR, 1976, p. 24).



(FOTO 8: Paulo Murilo Iracema. O coordenador Alfredo Faria Junior conduz uma das reuniões semanais no ginásio da Faculdade de Direito da UFF.)

As instalações desportivas disponíveis eram: o salão da Faculdade de Economia, a quadra do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF) e o ginásio desportivo (Direito), precisando de reparos.

Para sanar as deficiências, foram celebrados convênios com: o 12º Batalhão de Polícia Militar (handebol e basquetebol), Grupo de Regatas Gragoatá (ginástica feminina moderna e judô), Caio Martins (natação), Clube Regatas Icaraí (halterofilismo), Clube dos Pioneiros (natação e voleibol) e Clube Fluminense (futebol).

Na época eram atendidos, por semestre, em torno de 1.500 universitários na Educação

Física Curricular, contando ainda com 103 alunos inscritos voluntariamente, que desejavam continuar a prática de atividades físicas depois do período compulsório. Todos se submetiam à exames médicos prévios com os médicos Carlos Henrique Bittencourt Silva, José Humberto Dantas e Charles Cury. Além disto, cerca de 900 universitários participavam de competições inter-unidades, dos Jogos da UFF (as Olimpíadas Internas, iniciadas em 10 de outubro de 1975) e da INTERVET 75.



(FOTO 9: Paulo Murilo Iracema. Solenidade de abertura dos primeiros Jogos da UFF (Olimpíadas Internas), em 1975.)

Com recursos do DED/MEC, foram parcialmente reformados os vestiários, o ginásio da Faculdade de Direito e a quadra do ICHF, e construída uma quadra polivalente na Escola de Serviço Social (Campos).

Neste período foi desenvolvido um planejamento objetivando à construção de um centro esportivo para a Universidade, a ser viabilizado no *campus* do Gragoatá, embora tenha sido executado neste primeiro momento apenas um prédio, com vestiários no térreo, e salão de ginástica e musculação, no primeiro piso, e uma arquibancada externa voltada para uma piscina que seria construída. Segundo o então reitor, Geraldo Sebastião Tavares Cardoso, “a não construção da piscina, embora os recursos estivessem disponíveis, deve-se ao atraso do escritório técnico responsável pela realização dos Projetos.” (VILELA, op. cit., p. 127).

Decidiu-se manter a UFF fora da Federação Desportiva Universitária – FEURJ, por esta “ter filosofia bem diferente da proposta pedagógica da universidade, pois permitia inclusive que equipes fossem constituídas por atletas nas faculdades e Universidades [...]” (RIBEIRO, In: FARIA JUNIOR, 1975).

Para os professores do NEF eram oferecidos: um programa permanente e obrigatório de condicionamento físico, uma pequena biblioteca especializada e uma política de titulação dos professores (FARIA JUNIOR et al., 1976).



(FOTO 10: Paulo Murilo Iracema. Programa obrigatório de condicionamento físico vendo-se os professores José Henrique Serpa Pinto, Lea Laborinha, José Maria de Camargo Barros e Tomaz Leite Ribeiro.)

Do grupo inicial, obtiveram o título de doutor Alfredo Faria Junior, Lea Laborinha, Paulo Murilo Alves Iracema, José Maurício Capinussú de Souza, José Maria de Camargo Barros e Waldyr Lins Castro; o de mestre, Antonio Carlos Lopes (Pavão), Eduardo Pacheco Vilela, Luiz Tadeu Paes de Almeida e Tomaz Leite Ribeiro, e de especialista, todos os demais professores. Eram organizadas turmas de ginástica e torneios de futebol para os servidores da universidade.

1976. No Colégio Técnico-Agrícola Nilo Peçanha (CANP), localizado em Pinheiral, Distrito de Piraí (OS COLÉGIOS..., 1985), realizou-se a primeira colônia de férias para os filhos dos servidores e crianças da comunidade (FARIA JUNIOR, 1976).

“Depois foram organizadas colônias de férias na Unidade Avançada José Veríssimo (Pará) e no Morro do Estado, em Niterói.” (VILELA, op. cit., p. 125).



(FOTO 11: Paulo Murilo Alves Iracema. Solenidade de abertura da primeira Colônia de Férias para filhos de funcionários, no Colégio Agrícola Nilo Peçanha, em Pinheiral.)

1980. Já como Departamento vinculado ao CEG, ministrou-se o curso de Educação Física para professores de 1º e 2º Graus, nos *campi* avançados de Óbidos e Oriximiná (Pará).

Optou-se por não criar na época um Curso de Formação de Professores de Educação Física, dada a proliferação desses cursos no Grande Rio e investir na área da pós-graduação *lato sensu*.

Na fase de desenvolvimento, o professor José Epaminondas Leal Filho obteve recursos para cobertura de duas quadras, depois destruídas por um vendaval.

Os professores do Departamento orientaram as “atividades desportivas (voleibol, ginástica, jogos infantis como bandeirinha, queimado, chicotinho, tá no pé)”, na 1ª Colônia de Férias do Morro do Estado (VIEIRA, 1980, p. 12).

1982. Neste ano, a UFF recebeu da SEED/MEC a incumbência de organizar o Seminário sobre Estágio Supervisionado em Educação Física. Coordenado por Alfredo Faria Junior e Eduardo Vilela, reuniu 30 professores de diversos Estados da federação. Nas conclusões, foram incluídas propostas de alterações na Portaria nº 162/82.

Neste ano, a área da Educação Física no Aterro do Gragoatá foi, à revelia, alugada para a instalação de um parque de diversões, o Playcenter. A reação dos professores e alunos e a cobertura jornalística feita impediram a efetivação do acordo defendido por Odilon Martins Romeu, chefe de gabinete do reitor da Universidade.

1988. Neste ano, “um grupo de professores do departamento se reuniu para traçar uma política que norteasse de maneira coerente e fundamentada as aulas de Educação Física, oferecidas aos alunos de todos os cursos da Universidade (naquela época, a Educação Física ainda era obrigatória na UFF). Esse grupo de professores estava constituído pelos professores Ana Maria Renne G. Lapa, Chuno W. Mesquita, Nelson T. Carvalho, Paulo A. C. de Almeida,

Tomaz Leite Ribeiro e Waldyr Lins Castro. A Política traçada tinha como objetivos globais (1) Promover a Integração, (2) Educar para a autonomia individual, (3) Educar para a democracia, (4) Despertar o gosto pelas atividades de Educação Física e recreação [...] e como “objetivos específicos: (1) Desenvolver a aptidão física; (2) Oferecer aprendizado técnico-tático; (3) Ajudar o aluno a entender suas preocupações com a estética corporal.” (EDITORIAL, 1996, p. 7-13).

Anos 90

Projeto Pé no Chão.

Na chefia do Departamento Eduardo Vilela preparou documento que objetivava “apresentar aos Conselhos Superiores da Universidade Federal Fluminense o projeto de construção do Núcleo de Esportes e Atividades Físicas do Departamento de Educação Física, no *Campus* do Gragoatá, denominado Projeto Pé no Chão.” (PROJETO..., 19--). A idéia era construir um *campus* desportivo “inteiramente ao ar livre, em uma perspectiva de integração Homem / Natureza / Atividade Física Desportiva” em um espaço de aproximadamente 80.000m², localizado em “área estrategicamente localizada em uma das regiões de maior densidade populacional do Município.” (Ibid.).

Para obtenção de recursos junto ao INDESP, foi apresentado a este órgão projeto elaborado por Luiz Felipe Netto dos Reys, para a construção de novas instalações desportivas no Gragoatá.

O Projeto Pé no Chão, foi editado para apresentar aos Conselhos Superiores da Universidade Federal Fluminense. Obtidos os recursos na ordem de R\$ 207.809,48, foi possível efetuar a construção do campo oficial de futebol, da pista de atletismo, das quadras polivalentes e da pista de saúde.

1996. O Departamento de Educação Física e Desportos da Universidade Federal Fluminense criou a revista *Perspectivas em Educação Física Escolar*. O Conselho Editorial justificou assim a decisão de criar o periódico: “existem revistas acadêmicas sobre a Educação Física e Desportos. Mas sentiu-se a carência de uma que fosse especializada em Educação Física Escolar. Uma revista não-específica tem que dividir o seu espaço por muitos assuntos, o que, na maioria das vezes, a impede de se aprofundar em suas discussões [...]” (EDITORIAL, 1996, p. 4-5).

O Departamento organizou o I Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (I EnFEFE) com o tema: O cotidiano do professor de educação física – desafios para a relação teoria – prática. No dia 28 de novembro, sob a coordenação do professor M.Ed. Luiz Tadeu Paes de Almeida, inaugurou os encontros o Dr. Alfredo Faia Junior, apresentando o tema: O cotidiano do professor de educação física – desafios para a relação teoria / prática. Desde então, os Encontros vêm se realizando gratuita e anualmente, sempre tendo os Anais ou um CD com os resumos do EnFEFE.

2003. “Além dos 53 cursos de graduação, a UFF conta com 116 cursos de especialização, 41 programas de pós-graduação e 134 cursos de

extensão para a comunidade. São 437 salas de aula, 349 laboratórios, 24 bibliotecas, 24 auditórios e nove anfiteatros.” (FALTA..., 2003, p. 7).

Além disto, em Niterói, a UFF tem uma pista de atletismo, uma pista de saúde, um ginásio poliesportivo (Faculdade de Direito), um campo de futebol (com medidas oficiais), quatro quadras polivalentes, externas.

Colaboração com a Prefeitura.

O Departamento de Educação Física colaborou com a Companhia de Limpeza Urbana de Niterói (CLIN), fazendo aplicar pelos professores do departamento uma bateria de proficiências física para candidatos aos cargos de ajudante, gari e operador de roçadeira da CLIN. Os testes consistiam em “corrida de 3 mil metros em pistas retas e sinuosas, abdominal e flexão. O desempenho dos candidatos será [foi] avaliado pelos próprios professores do Departamento de Educação Física, que divulgarão [divulgaram] os resultados no mesmo dia.” (MACHADO, 2003, p. 2).

Área acadêmica.

O Departamento, em 2003, ofereceu o XIV Curso de Especialização em Educação Física Escolar (BOUMAROUN, 2003, p. 3; PORTO; AGUIAR, 2003, p. 4). O objetivo é que os egressos do curso procurem “incentivar a inclusão social através da contextualização das atividades e de jogos cooperativos”... “Com o curso pretendemos uma nova mentalidade social e o entendimento de que a atividade física é para

todos [...]” (ALMEIDA apud CESAR, 2003, 07 e 08 dez. 2003, p. 2). “Outra questão abordada pelo curso é a preparação para um envelhecimento saudável, ao incentivar a saúde desde a infância, investindo em uma velhice com qualidade de vida.” (Idem). Para se inscrever no curso, que é gratuito, é necessário ser graduado em Educação Física, ter experiência do magistério em escolas e submeter seu *curriculum vitae* para seleção.

O Departamento realizou o 7º Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE) e manteve a tradição da publicação regular dos Anais do EnFEFE.

Na área de extensão, são mantidos os projetos Prev-Quedas e Viva Melhor a Idade que Você Tem, voltados para as questões do envelhecimento.

Em 2003, segundo observações feitas, as instalações desportivas do Gragoatá estavam em mau estado de conservação e eram subutilizadas pelos alunos da UFF e pela comunidade. Entretanto, as instalações para a pesquisa e pós-graduação são boas, com salas de aula e de estudo, com professores dispondo de boxes individuais e outras facilidades.

2005. No primeiro semestre deste ano, o setor de graduação, responsável pelo desenvolvimento de disciplinas eletivas aos diversos cursos de graduação da UFF, ofereceu as seguintes disciplinas: “alongamento, basquete (misto), condicionamento físico, futsal, ginástica (mista), judô, treinamento contra-resistência (musculação),

voleibol (quadra de areia), ioga (matriarcal).” (QUADRO..., 2005).

No segundo semestre foram oferecidas as seguintes disciplinas: “alongamento, basquete (misto), condicionamento físico, futsal (misto), ginástica (mista), ioga, judô, musculação, voleibol.” (QUADRO..., 2005).

2006. Este ano marca a criação e a aprovação do Curso de Licenciatura em Educação Física.

2007. São iniciadas as aulas do primeiro Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense, coordenadas por Luiz Tadeu Paes de Almeida.

2008

40 de CINE ARTE UFF

“Uma raridade em Icaraí. Cine Arte UFF completa 40 anos com programa diferenciado, mesmo enfrentando problemas.” [...] (DUARTE, 2008. p. 1).

HUAP

“O diretor geral e o diretor médico do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), Tarcísio Rivello e Haberlandadt Sodré de Lima, respectivamente, se reuniram na última semana com representantes das secretarias estaduais de Saúde e Defesa Civil para reivindicar o aumento da verba destinada à unidade.” [...] (SIVEIRA, 2008. p.4).

SITUAÇÃO ATUAL

INCENTIVO À PRÁTICA DO ESPORTE

Com objetivo de incentivar à prática do esporte, a Pró-Reitoria de Assunto Acadêmicos da UFF criou, ano passado, o Projeto UFFesporte. “Nas modalidades de corrida, surfe, kart, natação e rúgbi, os atletas recebem apoio, que inclui o patrocínio para viagens e competições e treinamento com profissionais qualificados” [...] “Amanhã, nove atletas da Universidade Federal Fluminense participam da tradicional Corrida Rústica de São João”. [...] “Os corredores treinam duas vezes por semana, na pista do Gragoatá, com o professor Carlos Eugênio”. (AMORIM, 2009. p. 7).

Chefia e Localização.

O Instituto de Educação Física é atualmente chefiado por Luiz Tadeu Paes de Almeida, e localiza-se no *Campus* do Gragoatá.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Maíra. Universidade investe no incentivo ao esporte. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 jul. 2009. Niterói, p. 7.

BOUMAROUN, R. Especialização lato sensu. *O Fluminense*, Niterói, 16-17 nov. 2003. Profissões, p. 3.

CATÁLOGO geral da UFF. Niterói, RJ: UFF, Departamento de Administração Escolar, 1976a.

CESAR, M. Educação Física. Nova metodologia. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 dez. 2003. Profissões, p. 2.

DUARTE, Lúvia. Uma raridade em Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 12 / 13 out. 2008. Segundo Caderno, p. 1.

OS COLÉGIOS Técnico-Agrícolas da UFF. Niterói: UFF, 1985.

EDITORIAL. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, número especial, p. 3-5, 1996.

ENCONTRO REGIONAL (RIO DE JANEIRO) EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTIVA NAS UNIVERSIDADES, 1., 1976, Niterói. *Programa*. Niterói, RJ: UFF, 1976.

FALTA de manutenção faz faculdade ser interditada pela Defesa Civil. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 nov. 2003. Niterói, p. 7.

FARIA JUNIOR, Alfredo et al. *Relatório da Coordenação de Educação Física e Desportos*. Niterói: UFF, 1975.

_____. *Relatório da Coordenação de Educação Física e Desportos*. Niterói: UFF, 1976.

IZIDRO, M. Educação. Sem verbas a UFF não cresce. *O Fluminense*, Niterói, 14-15 mar. 2004. Cidades, p. 5.

MACHADO, A. Concurso. Dicas para enfrentar a maratona de testes da CLIN. *O Fluminense*, Niterói, 28 nov. 2003. Serviços, p. 2.

MENEZES, Aída dos Santos et al. *Projeto de implantação da educação física e desportiva na Universidade Federal Fluminense*. Niterói, RJ: UFF, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Faculdade de Educação, 1975.

POLÍTICA de Educação Física do Departamento de Educação Física e Desportos, Universidade Federal

Fluminense. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, número especial, p. 07-13, 1996.

PORTO, Simone, AGUIAR, Valéria. Por aí. Informe. *O Fluminense*, Niterói, 11 nov. 2003. Cidades / Informe, p. 4.

PROJETO Pé no Chão. Niterói, RJ: UFF, Departamento de Educação Física/CEG, [19--].

QUADRO do horário de disciplinas: Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <http://www.uff.br/gef/conteudo_g.htm> e <<http://www.uff.br/gef/horarios.htm>>. Acesso em: 25 out. 2005.

SEMINÁRIO SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1982, Niterói. *Relatório*. Niterói: UFF, 1982.

SILVEIRA, Júlia. Antônio Pedro requisita mais recursos. *O Fluminense*, Niterói, 27-28 jul. 2008. Cidades, p.4.

VIEIRA, R. C. Operação Niterói. *Comunidade Esportiva*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 12, ago./set. 1980.

VILELA, Eduardo Antonio Pacheco. *A educação física no ensino superior brasileiro: análise de um modelo de resistência*. 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1988.

PLANTA DO PROJETO PÉ NO CHÃO

- 1- Campo de futebol society
- 2- Quadra de vôlei da praia
- 3- Campo de futebol
- 4- Quadra para atividades esportivas
- 5- Quadra de tênis
- 6- Campo de futebol oficial
- 7- Prédio da escola
- 8- Praça de alimentação e coquear
- 9- Prédios e vestiários



Gráfico e produção gráfica: Associação de Comunicação Social
Mário Antônio Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO PÉ NO CHÃO

O presente documento objetiva apresentar aos Conselhos Superiores da Universidade Federal Fluminense o projeto de construção do Núcleo de Esportes e Atividades Físicas do Departamento de Educação Física, no Campus do Gragoatá, denominado PROJETO PÉ NO CHÃO.

Idealizado pelo Departamento de Educação Física em conjunto com a Prefeitura do Campus Universitário, apresenta-se como uma proposta de viabilização imediata do Campus Desportivo da UFF, coerente com os projetos definitivos já entregues ao Ministério da Educação e à SESU.

Situado em uma área estrategicamente localizada em uma das regiões de maior densidade populacional do município, às margens da Baía de Guanabara e com aproximadamente 80.000 m², o PROJETO PÉ NO CHÃO caracteriza-se pela proposta de um Campus Desportivo inteiramente ao ar livre, em uma perspectiva de integração HOMEM / NATUREZA / ATIVIDADE FÍSICA DESPORTIVA.

Objetivando a massificação do esporte e das diferentes formas de atividades físicas no interior da Universidade, assim como a realização de projetos e programas que envolvam a comunidade local, o PROJETO PÉ NO CHÃO proporcionará a participação de diferentes segmentos em programas de alta relevância social, coerentes com os fundamentos da instituição universitária e voltados para o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste sentido, estes deverão estar em sintonia com as políticas e propostas pedagógicas do Departamento de Educação Física e Desporto, privilegiando a prática desportiva e de atividades físicas no âmbito escolar, desenvolvidas no contexto acadêmico, relacionadas à aprendizagem desportiva, manutenção e desenvolvimento físico, assim como um amplo programa de competições desportivas que envolverá, apenas no segmento universitário, a participação de cerca de 3.000 alunos por semestre.

Ainda neste contexto, realizaremos uma maior integração com a comunidade escolar do Município de Niterói, especialmente do 1º grau - envolvendo prioritariamente as escolas públicas -, comprometidos com as questões da democratização da atividade física/desportiva nestes segmentos. Para tal realizamos contatos com o núcleo de ciência e tecnologia da Prefeitura de Niterói objetivando a realização em conjunto de projetos e programas de ação que venham a contribuir no desenvolvimento do esporte escolar, entendido este como integrante do processo educacional.

Alguns projetos que poderão vir a ser implantados:

- Projeto de atendimento ao idoso.
- Laboratório de fisiologia do exercício.
- "Pista Saúde": para os praticantes do cooper, com o monitoramento de profissionais.
- Realização de competições como os Jogos Universitários de Niterói e do Estado do Rio de Janeiro.
- Projetos de iniciação desportiva voltados para os alunos de 1º grau.

Contamos com recursos provenientes do convênio firmado entre o Fundo Nacional do Desporto (FUNDESP) e o Ministério da Educação, com a intervenção do Fundo Nacional da Educação e da UFF, no valor de R\$ 207.809,48 (duzentos e sete mil, oitocentos e nove reais e quarenta e oito centavos).

Nesta fase, a construção do complexo - com início na primeira quinzena de março e término prevista para julho - compreenderá:

- três campos de futebol, sendo dois de dimensões oficiais (um gramado e outro de areia);
- uma pista de atletismo (que será a única do município) com 400 metros e 8 raias, com piso de carvão mineral;
- caixas de salto triplo, em distância e em altura;
- duas quadras polivalentes para a prática de futebol de salão, basquetebol, voleibol, handebol e tênis;
- duas quadras de voleibol de areia de praia;
- uma pista de 1.900 metros que circundará toda a área do complexo, a "Pista Saúde".

Estamos realizando, ainda, reforma no prédio da Educação Física existente no Campus do Gragoatá, já que este servirá como infraestrutura de apoio para o projeto (vestiários, banheiros etc.) e para a prática de atividades complementares como musculação, dança, judô etc.

Encontra-se também em fase adiantada a construção de um muro ao redor da área do complexo, objetivando a segurança da mesma. Esta obra está sendo realizada com recursos oriundos da própria universidade.

CAPÍTULO 21 UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA (UNIVERSO)

Alfredo Faria Junior
Gilbert Coutinho Costa
Ivone José Ivo

INTRODUÇÃO

A Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) foi homologada como universidade pela Portaria Ministerial nº 1.283/93, em 8 de setembro de 1993, tendo o ato sido publicado no *Diário Oficial da União*, de 9 de setembro de 1993. Este ato permitiu que se coroasse a obra educacional dos professores Marlene Salgado de Oliveira e Joaquim de Oliveira, iniciada com a fundação do Colégio Dom Hélder Câmara, no Município de São Gonçalo, em 1959.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1976. Desde 1976, ainda sob a denominação de Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura (ASOEC), a instituição vem se dedicando, com reconhecido sucesso, à formação de professores. Inicialmente a Faculdade de Educação Ciências e Letras de São Gonçalo oferecia os cursos de Pedagogia (habilitação em magistério das matérias pedagógicas,

administração escolar, supervisão escolar, orientação educacional) e Letras (habilitação Português/Literaturas e Português/Inglês), reconhecidos em 1978.

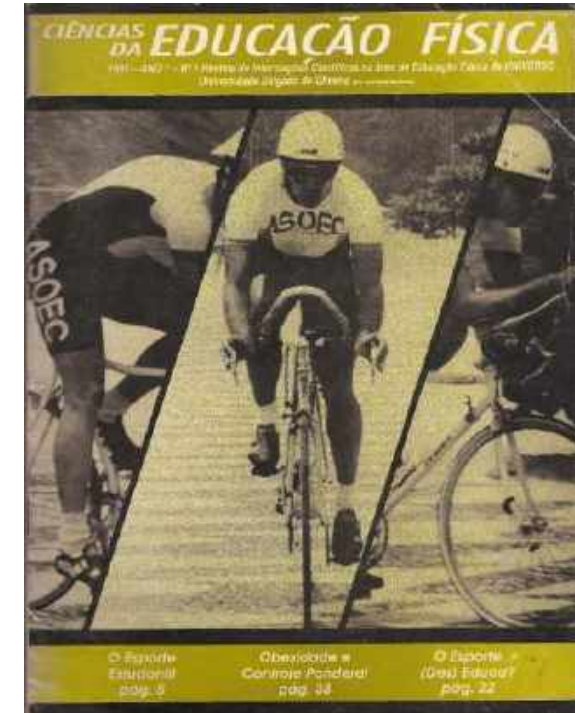
1984. Neste ano foi autorizado o funcionamento dos cursos de Educação Física, Nutrição e Ciências (com habilitação em Biologia, Química e Matemática). No ano seguinte, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de São Gonçalo transformou-se em Faculdades Integradas de São Gonçalo (FISG).

1987. Nesse ano, os cursos da Faculdade do Centro Educacional de Niterói (FACEN), de Formação de Professores em Disciplinas Específicas do 2º Grau (Administração, Economia, Estatística e Contabilidade), Estudos Sociais, Letras, Educação Artística, Matemática e Estatística (bacharelado) passam a ser mantidos pela ASOEC, mantenedora da então FISG.

1988. O curso de Educação Física de São Gonçalo, da UNIVERSO, foi reconhecido pela Portaria Ministerial 615/88, de 16 de dezembro.

1989. Nessa ocasião a Universidade mantinha ainda cursos de pós-graduação *lato sensu* em diferentes áreas do conhecimento e em diversas unidades da federação (Parecer do CFE nº. 630/89).

1991. A UNIVERSO publica seu primeiro número da Revista Ciências da Educação Física.



(FOTO 12: Reprodução da capa do número 1, da revista Ciências da Educação Física.)

1993. Quando do seu reconhecimento, em 1993, a UNIVERSO contava com dois *campi* (São Gonçalo e Niterói) e mantinha 10 cursos de graduação em funcionamento no *campus* de São Gonçalo (Pedagogia, Letras, Nutrição, Educação Física, Ciências – habilitação em Matemática, Biologia e Química, Engenharia de Alimentos, Formação de Professores, em Disciplinas Específicas de 2º Grau – habilitação em

Estatística, Administração – bacharelado, Ciências Contábeis – bacharelado e Ciências Econômicas – bacharelado) e oito cursos em funcionamento no *campus* Niterói (Letras, formação de professores em Disciplinas Específicas de 2º Grau – habilitação em Administração, Contabilidade e Economia, Estatística – bacharelado, Ciências – habilitação em Matemática, Educação Artística – habilitação em Artes Plásticas, Estudos Sociais – habilitação em História, Geografia e Moral e Cívica, Administração – bacharelado, Ciências Contábeis – bacharelado e Ciências Econômicas – bacharelado). Todos os cursos haviam sido autorizados entre 1973 e 1989 e reconhecidos entre 1978 e 1992.

1996. Neste ano o Curso de Educação Física do *campus* Niterói obteve seu reconhecimento e tornou-se independente, podendo então efetuar a seleção para sua primeira turma.

Desde então, a UNIVERSO, em Niterói, vêm abrindo vagas semestralmente, de forma ininterrupta. O Curso se destina a formar graduados em Educação Física com habilitação em licenciatura e técnico em desportos. Por ser de licenciatura, pauta a formação do seu corpo docente na formação do educador com visão abrangente e consciente dos fatores políticos e sociais, aliada a uma competência técnico-profissional que permita ao futuro docente pensar, refletir, agir e interagir no meio social intervindo na realidade.

2003. A UNIVERSO, pode ser considerada uma Universidade *multicampi*, presente no cenário da educação nacional, ocupando lugar de destaque com um projeto institucional arrojado, com sólidos investimentos em tecnologia educacional e com a adoção de paradigmas que atendem efetivamente às expectativas que se fazem de uma moderna Universidade.

Seu corpo docente é constituído por mais de 46% de mestres e doutores e sua infraestrutura, sobretudo no que se refere a laboratórios, bibliotecas e recursos de informática, expandiu-se notavelmente para atender às necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão.

A estrutura curricular do curso de Educação Física é integrada por 62 (sessenta e duas) disciplinas, o que permite uma formação inter e intradisciplinar do futuro docente como educador, administrador ou técnico desportivo. O curso tem a duração mínima de 2.970 (duas mil novecentos e setenta) horas, distribuídas ao longo de 8 (oito) semestres letivos, e duração máxima de 14 (quatorze) semestres.

A UNIVERSO já tem tradição na oferta de cursos de extensão em Educação Física e, neste ano, destacaram-se os de Hidroginástica, Natação para Bebês, Futsal, Redação de Textos Científicos, Correntes e Tendências da Educação Física no Brasil, Handebol, Mergulho Autônomo, Representações Sociais da Educação Física no Brasil, Musculação para Iniciantes e Valores Pedagógicos e Sociais do Esporte.

A UNIVERSO tem programas de extensão bem-sucedidos, destacando-se os bem-sucedidos programas como: Clínica Odontológica, Clínica de Fisioterapia, Ambulatório Nutricional, Núcleo de Psicologia Aplicada, Projeto Trote Vampiro, Projeto UniverSorriso, Campanha de Prevenção de Câncer Bucal, Visão Perfeita – Exame de Acuidade Visual, Projeto Novo Jockey, Projeto Fome Zero, Projeto Mangue, Projeto Educação Ambiental, Projeto Momento Ambiental e Universo Educacional, Projeto Universo Natureza, Projeto Macaé *Cup* de Tênis *Senior*, Projeto Vivendo Anatomia, Projeto Programa do Leite, o Projeto Universo da Melhor Idade, no *campus* de São Gonçalo, e o Projeto Momento Maria Madalena, no Rio de Janeiro. No âmbito da extensão também realiza periodicamente eventos como os encontros de: Handebol, o Agita Educação Física, e o UNIVERSO Paradesporto, no *campus* de São Gonçalo. (BALAÇO..., 2003).

A UNIVERSO manteve os cursos de especialização *lato sensu* em: Administração Desportiva (coordenador Aníbal Wagner), Nutrição, Musculação e Personal Training (coordenadora, mestre, Rosilane Barros da Silva), Anatomia e Cinesologia (coordenadora, mestre, Rosilane Barros da Silva), Natação e Hidroginástica (coordenador Aníbal Wagner) e Treinamento Desportivo (coordenador, mestre, Valdenir).

2004. A UNIVERSO (2004), “consciente da importância do exercício investigatório para a elevação da qualidade da formação de estudantes e professores, oferece o Programa de Iniciação Científica (PIC-UNIVERSO) para estudantes

regularmente matriculados nos cursos de graduação.” (p. 5).

O Programa de Iniciação Científica – PIC UNIVERSO abriu inscrições para os alunos interessados em integrar as equipes dos seguintes projetos de pesquisa: linha de pesquisa – Atividade Física e Promoção da Saúde e linha de pesquisa - Atividade Física, Sociedade e Cultura. A coordenadora deste programa era a professora doutora Alcina Maria Testa Braz da Silva. (PICUNIVERSO, 2004).

A UNIVERSO lança seu curso de pós-graduação *lato sensu* em Anatomia e Biomecânica de Movimento Humano, coordenado pelo professor, mestre, Edalton Miranda, de setembro de 2004 a dezembro de 2005. (CONHECIMENTO...2004).

Sob a coordenação dos professores, mestres, Gilbert C. Costa e Ivone José Ivonizou-se o III Seminário Universo da Educação Física.

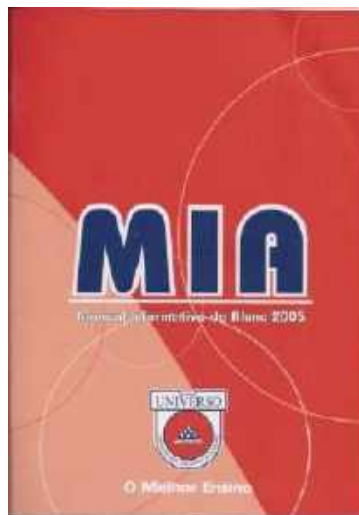
Foi lançado o CD Rom Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física de autoria do Dr. Alfredo Faria Junior.

Ainda neste ano, os professores doutores José Maurício Capinussú de Souza e Maurício Murad, do corpo docente do futuro Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física, fizeram palestras no Encontro Futebol e Futsal Discute Integração Esportiva.

Foi realizada a VI Jornada Científica e V Encontro de Iniciação Científica da UNIVERSO. (VI JORNADA...2004).

2005. A Secretaria da UNIVERSO lança o Manual Informativo do Aluno - MIA (1^o / 2005) objetivando apresentar a estrutura da universidade e os elementos para que o aluno tenha informações úteis que possam facilitar o seu despenho acadêmico. (MANUAL..., 2005. p.4).

Sob a coordenação dos professores, mestres, Gilbert C. Costa e Ivone José Ivo realizou-se o IV Seminário Universo da Educação Física envolvendo “apresentação de trabalhos individuais ou em grupos, através de exposição oral, versando sobre qualquer assunto da área de Educação Física”. (III SEMINÁRIO..., 2004).



(FOTO 13: Capa do Manual Informativo do Aluno. Niterói: UNIVERSO, 2005.)

Realizaram-se a VII Jornada Científica e o VI Encontro de Iniciação Científica da UNIVERSO.

2006.

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA

Com Parecer 165/2006, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, foi homologado em 10/10/2006, com publicação do mesmo em 11/10/2006, no Diário Oficial da União, o Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física. Área de concentração: Atividade Física, Saúde e Sociedade. Coordenado pelo professor doutor Alfredo Faria Junior, secretariado por Ana Lília da Rosa Ferreira Brum, tem no corpo docente em regime dedicação exclusiva os professores doutores Alfredo Faria Junior, Carlos Alberto Figueiredo da Silva, Carlos Gomes de Oliveira, Fabiano Pries Devide, José Maurício Capinussú de Souza, Mauricio Murad, Paulo de Tarso Veras Farinatti, Pedro Paulo Soares da Silva, Renata de Sá Osborne e Wallace David Monteiro.

Sob a coordenação do Dr. Alfredo Faria Junior o Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física realizou seu primeiro concurso para ingresso.

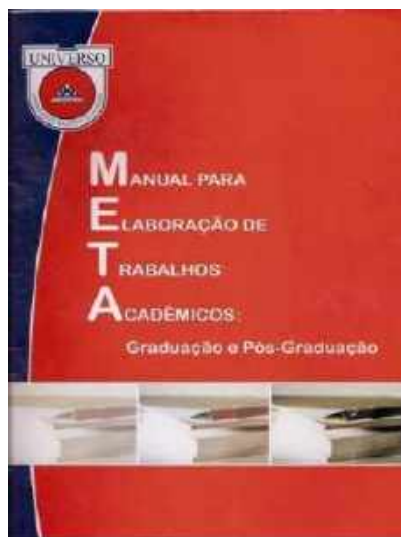
Em julho, a professora doutora Alcina Maria Testa Braz da Silva deixou a coordenação do PIC UNIVERSO sendo substituída pela professora, mestre, Regina Coeli Lema Santos.

Foi publicada nova edição do Manual Informativo do Aluno 2^o / 2006 (MANUAL..., 2006).

A aula inaugural do Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física foi realizada de 28 de agosto, com a participação dos professores doutores, da Universidade do Porto, Jorge Bento, Zélia Matos e José Maia.

Sob a coordenação dos professores, mestres, Gilbert C. Costa e Ivone José Ivo realizou-se o V Seminário Universo da Educação Física.

Foi publicado o Manual para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos – META: graduação e pós-graduação (SIMÃO; BARCELOS, 2006).



(FOTO14: Capa do Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Graduação e Pós-graduação. Niterói: UNIVERSO, 2006.)

2007. Substituindo o Dr. Alfredo Faria Junior assumiu a coordenação do Curso de Mestrado em Ciência da Atividade Física o Dr. Roberto Ferreira dos Santos, que realizou o segundo e o terceiro concurso para ingresso ao Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física.

A professora, mestre, Regina Coeli Lema Santos por entender como a UNIVERSO “que a iniciação científica constitui um caminho para se criar uma nova mentalidade no aluno, propõe uma política de iniciação científica que permita introduzir os estudantes de graduação, na pesquisa científica.” (PROGRAMA...2008)

“O Programa abrange ainda as atividades de avaliação e seleção de projetos de pesquisa, cessão de bolsas, apoio técnico à formulação e desenvolvimento dos projetos, e organização de eventos de divulgação científica.” (idem)

“Livro de Resumos é o veículo no qual os resultados obtidos pelos participantes do programa conforme seu plano de trabalho são divulgados.” (idem)

Assim, a Universidade realizou a IX Jornada Científica e o VIII Encontro de Iniciação Científica da UNIVERSO, Campus Niterói, gerando o CR Rom do livros de resumos: “Ciência para o Desenvolvimento Sustentável”. (CIÊNCIA... 2007).

Todos os trabalhos de pesquisa são submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos e Animais da Universidade Salgado de Oliveira (CEP/UNIVERSO) – constituído pela Instituição e tem caráter multidisciplinar, incluindo a participação de profissionais da área da saúde, das ciências sociais e humanas, e usuários da Instituição. Compete ao Comitê pronunciar-se sobre os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, animais, tecidos e dados deles oriundos realizadas na UNIVERSO, segundo os princípios fixados pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde 196/96, 247/97, 251/97, 292/99, 301/00, 303/00, 304/00 e suas complementares e subseqüentes.

HOMENAGEM

Em setembro “pelos relevantes serviços prestados à comunidade acadêmica e à ciência no âmbito de Educação Física, a Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO reverencia o professor Alfredo Gomes de Faria Junior. Todas as homenagens são poucas para aquele que dedicou sua vida à formação de ser humano. Nossos mais sinceros cumprimentos, UNIVERSO.” (PLACA..., 2007).



(FOTO 15: Ana Lília Rosa Ferreira Brum. O professor doutor Paulo de Tarso Veras Farinatti faz o elogio da trajetória do professor Alfredo Faria Junior para a Reitora Marlene Salgado de Oliveira, demais autoridades e o público presente.)

SEMINÁRIO DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Sob a coordenação dos professores,
mestres, Gilbert C. Costa e Ivone José Ivo

realizou-se o VI Seminário Universo da Educação Física

V SEMANA DE EXTENSÃO UNIVERSO

O tema da V Semana Extensão da UNIVERSO, realizada de 25 a 27 de outubro, foi: Extensão e o Diálogo com a Sociedade

SEMINÁRIO DE PESQUISA

Foi realizado o I Seminário de Pesquisa de Programa da Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física que contou com as palestras do mestre Sidney Cavalcante (UGF), da dra. Ângela Bretas (UFRJ) e da mesa redonda presidida pelo Dr. Fabiano Devede e pelos mestrados Antonio Cláudio Meirelles Pena, Maria Dulce Siqueira Senfft e Marcelo Bittencourt Leite.

A UNIVERSO oferece cursos sempre obedecendo às prescrições legais em vigor, a saber: (a) cursos de graduação e de graduação tecnológica, (b) cursos de extensão, (c) cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, (d) projetos de capacitação em serviço, (e) programa de formação docente – FORDOC e, (f) cursos sob a modalidade de Educação a Distância, conforme normas regimentais e regulamento próprio e legislação vigente, pertinente à Educação a Distância.

SITUAÇÃO ATUAL

2009

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSO

A biblioteca do campus Niterói disponibiliza sala para consulta bibliográfica na Internet; salas para leitura; cabines para estudo individual, salas para estudo em grupo, computadores para usuário de periódicos e computadores para terminais de consulta.

Entre os serviços por ela oferecidos destacam-se os seguintes: levantamento bibliográfico; consulta de livros, dicionários e periódicos em até quatro obras simultâneas, aberta aos alunos, professores e funcionários da UNIVERSO e comunidade em geral; reserva on-line pelo *site* da Universidade; serviço de comutação bibliográfica – COMUT; empréstimo entre bibliotecas e organismos afins; acesso à Internet; treinamento de usuário para acesso de informações nos terminais de computador; acesso à base de dados em CD ROM e Internet; alerta bibliográfico; empréstimo de obras.

NOVO ENEM

Em relação ao novo modelo do ENEM “mais cautelosa é Marlene Salgado de Oliveira, reitora da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Segundo ela, ainda é cedo para avaliar se o novo modelo do ENEM será melhor. “ [...] “Após a aplicação do primeiro exame nesses moldes, o corpo técnico da UNIVERSO irá fazer um estudo aprofundado e emitir um parecer mais embasado, explica a reitora.” [...] (O Fluminense, 2009. p. 4).

JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

“Estão abertas as inscrições de trabalhos (painéis científicos) na 11ª Jornada de Iniciação Científica, 10º Encontro de Iniciação Científica e 2 Encontro de Pós-Graduação da Universidade de Salgado de Oliveira (UNIVERSO).” [...] “Esta edição tem como tema: Novas tecnologias: autoria, conhecimento compartilhado e pesquisa, explica a diretora de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIVERSO, Roberta Barcelos.” [...] “Os resumos dos trabalhos serão publicados em mídia digital com registro na Biblioteca Nacional (ISBN).” (O Fluminense, 2009. p. 4).

MESTRADO

“O mestrado da UNIVERSO está com as inscrições aberta até o final do mês. Há vagas para o mestrado em Ciências da Atividade Física [...]” (O Fluminense, 2009. p.4).

COORDENAÇÕES

O Curso de Mestrado em Ciência das Atividades Físicas é coordenado pelo professor doutor Roberto dos Santos Ferreira.

Os cursos de Educação Física são coordenados pelos professores mestres Alexandre Cruz (UNIVERSO/São Gonçalo) e Ivone José Ivo (UNIVERSO/Niterói).

NÚCLEO DE ESTUDOS OLÍMPICOS

Em 2009 foi criado Núcleo de Estudos Olímpicos (NEO) pelo professor doutor José Maurício Capinussu. Ele envolve os professores

da linha de pesquisa da área sócio-cultural da s atividades físicas e todos os alunos que desejarem fazer parte dele. O NEO tem financiamento da FAPERJ.

REFERÊNCIAS

A EXTENSÃO e o Diálogo com a Sociedade. V Semana de Extensão da UNIVERSO Niterói: UNIVERSO, 2007.

A UNIPLI e INIVERSO estudam novo modelo. O *Fluminense*, Niterói, 07 / 08 jun. 2009. Empregos & Negócios, p. 4.

BALANÇO Social 2003. Universidade Salgado de Oliveira, Niterói: UNIVERSO, 2993.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.283/93, de 08 de setembro de 1993. *Diário Oficial da União*, Brasília, 09 set. 1993.

CONHECIMENTO sólido e a qualidade que o mercado quer ao seu alcance. Niterói: UNIVERSO, 2004.

CURSOS.Pós- Graduação. Niterói, São Gonçalo e Campos do Goytacazes. Niterói: UNIVERSO, 2003.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (Org.). *Ciências da atividade física*. Niterói: UNIVERSO, 2005.

JORNADA de iniciação científica. O *Fluminense*, Niterói, 12 / 13 jul. 2009. Empregos & Negócios,

MANUAL Informativo do Aluno – MIA (2005). Niterói: UNIVERSO, 2005.

MANUAL Informativo do Aluno – MIA, 2º / 2006. Niterói: UNIVERSO, 2006.

SIMÃO, Márcia; BARCELOS, Roberta. *Elaboração de Trabalhos Acadêmicos – META*; graduação e pós-graduação. Niterói: UNIVERSO, 2006.

MESTRADO. O *Fluminense*, Niterói, 19 / 20 jul. 2009. Empregos & Negócios, p. 4.

PICUNIVERSO. Niterói: UNIVERSO, 2004.

III SEMINÁRIO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Niterói: UNIVERSO, 2004.

PLACA alusiva a homenagem a Alfredo Faria Junior. Niterói: UNIVERSO, 2007.

PROGRAMA de Iniciação Científica – 2004. Universo em Expansão. Niterói: UNIVERSO, 2004.

PROGRAMA de Iniciação Científica – 2005. Universo em Expansão. Niterói: UNIVERSO, 2004.

PROGRAMA Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic/Universo. Niterói: UNIVERSO, 2008.

VI JORNADA Científica da UNIVERSO & V Encontro Anual de Iniciação Científica. Niterói: UNIVERSO, 2004.

CAPÍTULO 22

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

(CAMPUS NITERÓI)

Angelo Dias

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1991. O curso de Educação Física da Universidade Estácio de Sá foi criado em agosto de 1991, no *campus* Rebouças (Rio Comprido – RJ). Seguindo o projeto de expansão da universidade, foram criados cursos de Educação Física na Barra da Tijuca, em Nova Friburgo, em Campos dos Goytacazes.

2000. No primeiro semestre foi criado o Curso de Educação Física, em Niterói. Nesta ocasião, ocupavam a direção geral e a coordenação do curso os professores Vicente Pinheiro Lima e Cláudio Meirelles dos Reis, respectivamente.

2001. Neste ano o curso de Educação Física começou a desenvolver projetos de extensão universitária com o objetivo de interagir com a comunidade local. Parcerias com empresas locais começaram a acontecer para otimizar o serviço prestado aos alunos da instituição. O Projeto “Ginástica nas Barcas” foi um bom exemplo de sucesso. Em março o curso de Educação Física da Universidade Estácio de Sá foi convidado, pela empresa Barcas S. A., para desenvolver uma

atividade física que pudesse ser realizada dentro da barca, durante o trajeto Niterói–Rio, em seu horário de maior movimento, entre 7h e 7h30min. da manhã.

O objetivo da empresa era tornar a viagem mais agradável para seus clientes, além de atrair mídia espontânea (não paga) para o seu negócio. Para escolher a melhor atividade física a ser realizada na viagem foi necessário fazer o trajeto, no horário previsto, para conhecer as características e condições de trabalho que os profissionais iriam encontrar.

Os professores e alunos do curso de Educação Física teriam que desenvolver um exercício físico que tivesse 10 minutos de duração, fosse de baixa intensidade para evitar a sudorese e o cansaço, mantivesse os usuários sentados, e que não apresentasse movimentos muito amplos, visando a não amarrotar a roupa das pessoas, assim como evitar possíveis “agressões” entre os passageiros, uma vez que as cadeiras são muito próximas umas das outras.

O exercício físico que apresenta todas essas características é a ginástica laboral, composta de movimentos de mobilidade articular e alongamento estático, que tem como objetivo preparar o corpo para o dia de trabalho. O retorno de mídia e, principalmente, o envolvimento de professores, alunos e usuários da barca ultrapassou as expectativas, e o projeto, que estava previsto para um mês, dobrou a duração. Esse evento foi coordenado pelo professor Angelo Gonçalves Dias, atual coordenador do curso de Educação Física do *campus* Niterói. A partir do

sucesso desse trabalho, outros eventos e parcerias foram desenvolvidos, tais como:

2002. Manhã da Saúde, na AABB Niterói, em suas duas sedes: São Francisco e Piratininga. Este evento reuniu os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia para desenvolver testes e orientar os associados do clube sobre hábitos saudáveis de vida. Manhã da Saúde, na praia de Icaraí, em parceria com a Academia Body Planet. “Dia do Desafio”, em parceria com o SESC Niterói (2002 e 2003). “Estácio Solidária”, evento que ocorreu no *campus* Niterói, no qual foi arrecadada 1 tonelada de alimentos não perecíveis, doados para instituições de caridade da cidade, por intermédio do Banco Rio de Alimentos. “Semana de Icaraí”, em parceria com a Academia Body Planet, a Secretaria Regional de Icaraí, a Secretaria de Esportes e a Prefeitura de Niterói (2003). Congresso Niteroiense de Atividades Físicas (CONAF), em parceria com a Academia Body Planet, que teve como público-alvo professores e estudantes de Educação Física da cidade (2003).

2003/2004. Além disto, a Universidade Estácio de Sá desenvolve convênios com instituições especializadas na área esportiva e de *fitness* (academias de ginástica) com o objetivo de manter os alunos em contato direto com o mercado.

Para o pleno atendimento dos alunos de Educação Física, o *campus* Niterói possui os laboratórios de anatomia, fisiologia do exercício, práticas pedagógicas e comportamento humano, onde são desenvolvidas pesquisas na área de saúde e qualidade de vida. Como exemplo dos resultados obtidos, no FIEP 2004 – Congresso de

Educação Física de Foz do Iguaçu – o *campus* Niterói apresentou 10 trabalhos, tendo a Universidade Estácio de Sá recebido o prêmio de maior produção científica do evento.

Até o final de 2003, as aulas teórico-práticas do curso aconteceram na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), em São Francisco. A Academia Body Planet, sob a supervisão do professor Renato Meireles, e o curso de Educação Física da Universidade Estácio de Sá, atualmente sob a direção do professor Marcelo Gomes da Costa, assinaram uma parceria para o aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, a partir do primeiro semestre de 2004.

Aproveitando o convênio e o crescimento do mercado de *fitness* na cidade, a Estácio lançará, no *campus* Niterói, o seu primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* em Treinamento Físico Personalizado (*personal training*), em maio de 2004.

A direção geral do *campus* Niterói está sob a responsabilidade dos professores Márcio Cupolillo e José Geraldo da Silva, assim como a coordenação acadêmica é desenvolvida pelos professores Ernani Barbosa e Júlio César Gonçalves Reis.

SITUAÇÃO ATUAL

A Estácio Niterói está situada à Rua Eduardo Luís Gomes, 134 – Centro. Maiores informações pelo telefone 2729-8200 ou pela *homepage* <www.estacio.br>.

CAPÍTULO 23

CENTRO UNIVERSITÁRIO PLÍNIO LEITE

(UNIPLI)

Simone Freitas Chaves

INTRODUÇÃO

Na atualidade a Educação Física é amplamente reconhecida e legitimada socialmente como um importante campo de conhecimento e intervenção prática integrada na vida das pessoas de um modo geral, seja pela experiência vivida no ciclo de escolaridade, ou pela incorporação de novos hábitos e formas de agir com o corpo na contemporaneidade, sobretudo buscando a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida pelo viés da prática das atividades físicas.

Como consequência desta expansão, os cursos de formação também acompanharam este crescimento, originando um conjunto de discussões sobre o perfil e a formação deste profissional capaz de atender a uma crescente demanda da sociedade atual que vem instituindo a prática da atividade física em todos os níveis em seu cotidiano.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1999. Acompanhando essa evolução, o Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI) oferece à comunidade de Niterói o Curso de Educação Física, criado este ano, com o propósito de formar o profissional para Docência em Educação Física Escolar e para a promoção da saúde e lazer, assegurando-lhes uma atuação crítica, política e pedagógica que possibilite intervenções com competência técnica, criatividade e autonomia, difundindo conhecimentos da cultura corporal para o atendimento de expectativas e necessidades da sociedade.

O licenciado será capaz de atuar mostrando ao indivíduo a importância da compreensão do seu corpo como um todo e da saúde humana, integrados pelas dimensões orgânicas, ambiental, afetiva e sociocultural e de como a educação física é um importante instrumento para a busca do lazer e da saúde com qualidade de vida. Além das instituições de ensino públicas e privadas, o profissional possui campo de trabalho em academias, clubes, centros desportivos, programas de esporte e lazer, e todos os campos não-formais atendidos pela demanda da busca da aptidão e *performance* física etc., atuando com competência teórico/prática na educação infantil, ensino fundamental e médio e ainda na prática sistemática e informal das diversas manifestações da cultura corporal de movimento, seja para fins de lazer/promoção da saúde ou para fins de *performance* competitiva.

Objetivos do Curso

Valorizar a formação do licenciado em Educação Física, tomando como base as

possibilidades de atuação profissional na educação básica e no campo do lazer e promoção da saúde com qualidade de vida para os diferentes grupos presentes na sociedade. Priorizar a fundamentação teórico-prática discente, procurando formar licenciados habilitados para atuar na Educação Infantil, nos Ensinos Fundamental e Médio, e ainda considerar a adequação da área da promoção da saúde, Recreação e Lazer, assim como em outros campos de ação epistemológica e prática. Valorizar o curso de licenciatura, com relevância educacional refletida pelo caráter prioritário ao ensino, à pesquisa e à extensão no âmbito universitário. Capacitar o graduando em Educação Física para ministrar pedagogicamente atividades gerais ou específicas, de acordo com os foros sociais onde o mesmo estiver inserido. Destacar a formação crítico-humanística do graduando em Educação Física considerando as necessidades locais, culturais e sociais indissociáveis das atividades de ensino e pesquisa. Conservar e difundir junto ao corpo docente e discente os valores éticos nos diferentes campos da Educação Física. Apresentar ao graduando a multiplicidade de campos e possibilidades de intervenção acadêmico-profissional da Educação Física, priorizando, na intervenção, o respeito à diversidade e à individualidade dos grupos atendidos, quais sejam: crianças, adolescentes, idosos, portadores de necessidades especiais, gestantes ou qualquer outro, compreendidos em sua singularidade de sujeitos. Difundir o conhecimento, transformando-o em patrimônio cultural da humanidade, elaborado a partir da mediação do senso comum e na produção do saber científico.

Atualmente o curso atende a 250 alunos, tendo formado a sua primeira turma no primeiro semestre de 2003.

SITUAÇÃO ATUAL

Seguindo a proposta de ensino, pesquisa e extensão, o curso conta com projetos de extensão, oferecidos à comunidade:

Projetos em Andamento e Oferecidos pelo Curso à Comunidade

Brincadeiras de Rua – Resgatando a Cultura Brasileira

Projeto itinerante em formato de oficinas e palestras que tem por objetivo resgatar os jogos tradicionais e as brincadeiras de rua, sensibilizando adultos e crianças sobre a importância desta memória para o folclore e a cultura corporal.

Esteróides Anabolizantes e a Saúde

Ciclo de palestras oferecidas às escolas de ensino fundamental e médio com o objetivo de esclarecer e orientar os adolescentes sobre os prejuízos causados à saúde pelo uso de esteróides anabolizantes. Este projeto foi requisitado pela Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo.

Central de Avaliação Física

Projeto itinerante com o objetivo de oferecer ao público um perfil da composição corporal, orientação e recomendação para a prática de atividades físicas.

As atividades de pesquisa desenvolvem-se ligadas aos laboratórios e orientadas pelos professores, divididos nas seguintes linhas:

- Núcleo de Pesquisa do Movimento em Dança;
- Núcleo de Estudos em Bioquímica e Fisiologia do Exercício;
- Centro de Estudos da Cultura Corporal de Movimento;
- Núcleo de Estudos Pedagógicos;
- Núcleo de Capoeira.

TREINAMENTO DE EQUIPES ESPORTIVAS

A oferta da prática de atividades esportivas no âmbito universitário tem o objetivo de enriquecer a formação profissional propiciando vivência nas diversas etapas da formação e treinamento de equipes, bem como nas situações inerentes ao jogo e ao universo esportivo. Prioriza-se a dimensão ética, o respeito ao indivíduo e seu corpo e o contínuo exercício de análise e crítica sobre os procedimentos e metodologias aplicadas. São oferecidas as seguintes modalidades: voleibol, handebol, futsal, judô, capoeira.

CAPÍTULO 24

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO LA SALLE

(UNILASALLE)

Guilherme Ripoll de Carvalho

INTRODUÇÃO

No período de transição para o século 21, a Associação Brasileira de Educadores Lassalistas (ABEL), depois de reconhecida obra de quase cinco décadas desenvolvida no Instituto Abel de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, decidiu ampliar a sua ação para a educação superior.

A mantenedora dedicou-se, inicialmente, à construção de sua sede própria e à elaboração de seu plano estratégico de desenvolvimento institucional para o período 2002-2006.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2002. À luz do estabelecido no plano estratégico da mantenedora, nasceu o Instituto Superior de Educação La Salle, que iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2002, com os cursos de licenciatura em Computação, Educação Infantil e Educação para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e os cursos de pós-graduação *lato*

sensu de Arte Educação e de Administração e Supervisão Escolar.

Em outubro do mesmo ano, iniciou-se a primeira turma do curso de pós-graduação *lato sensu* de Educação Física na Educação Básica, sob a coordenação do professor Guilherme Ripoll de Carvalho, destinado a profissionais e professores licenciados em Educação Física, interessados no aprofundamento da reflexão e no aperfeiçoamento do ensino e da prática da Educação Física na Educação Básica.

O curso de especialização em Educação Física na Educação Básica tem como objetivos: analisar a importância da Educação Física na infância e na juventude. Promover a reflexão sobre os fundamentos da disciplina na escola, estimulando o estudo e a pesquisa, numa visão holística e integradora do ser humano.

Repensar a prática docente, oferecendo ao profissional de Educação Física Escolar subsídios para o exercício pedagógico. Oferecer aos alunos uma visão contemporânea do ensino da educação física por competências e habilidades, contextualizando o conhecimento numa filosofia psicopedagógica.

O currículo é composto pelas seguintes disciplinas:

- ☐ Movimento, Corporeidade e Aprendizagem;
- Diretrizes da Educação Física Escolar;

- Didática, Planejamento, Controle e Avaliação;
- Corpo e Educação;
- Educação, Cultura e Cidadania;
- Metodologia da Pesquisa e Produção Intelectual;
- A Escola Preparando para o Envelhecimento Saudável;
- ☐ Lazer, Brinquedo, Jogo e Desporto;
- ☐ Desenvolvimento Psicomotor.

2007. “Niterói irá ganhar uma das maiores bibliotecas privadas da América Latina. Inicialmente com cerca de 30 mil títulos, a Unilasalle-RJ inaugura” [...] “a Biblioteca De La Salle, em Santa Rosa.” (SODRÉ, 2006, p. 4).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

REFERÊNCIAS

SODRÉ, Rhaiane. Niterói ganha uma superbiblioteca. *O Fluminense*, Niterói, 17-18 set. 2006. Cidades, p. 4.

CAPÍTULO 25

FACULDADES INTEGRADAS

MARIA THEREZA (FAMATH)

Romildo Vieira do Bomfim
Soyane Vargas

INTRODUÇÃO

O primeiro curso de graduação em nível de licenciatura plena em Educação Física instalado no Município de Niterói foi o das Faculdades Integradas Maria Thereza (FAMATH), criado no segundo semestre de 1989.

Assim, a FAMATH foi pioneira nessa área do conhecimento, procurando proporcionar, especialmente à comunidade niteroiense, um curso de graduação em Educação Física com uma filosofia diferenciada do que comumente se atribuía a essa área.

Pensava-se em uma concepção neo-humanista e holista, em que o profissional oriundo da FAMATH seria, antes de tudo, alguém preocupado em formar a pessoa, o cidadão, e não atletas. O estudante praticaria atividades físicas, mas principalmente, compreenderia as dimensões de sua atuação na sociedade. O currículo era dotado de disciplinas cuja intenção maior não era só fornecer mão-de-obra para o mercado, mas também seres pensantes e críticos, com profunda sensibilidade social. Desta forma, desenvolveu-se uma grade curricular que, nos períodos iniciais do

curso contemplava disciplinas de cunho teórico, em sua maioria.

Na época, esta opção provocou certa resistência da comunidade discente, ávida por disciplin

as de caráter prático. Inicialmente a FAMATH, por meio do primeiro coordenador do curso de Educação Física, o médico cardiologista Renê Pessa, já falecido, procurou-se contratar docentes que comungassem com aquela mesma filosofia.

Além disso, a preocupação do coordenador era a de que o novo curso da instituição não fosse apenas mais um. Por isto, com muito zelo, procurou constituir o melhor corpo docente com a devida qualificação e titulação exigida naquele momento histórico.

O curso funcionava no turno da tarde, tanto na sede da instituição quanto no *campus* esportivo. Nele eram oferecidas disciplinas de caráter prático. Em local, agradabilíssimo, era (e ainda o é) um convite a estudo, à reflexão, à vida calma.

Enfim, o *campus* fica em um local muito arborizado, com diversas variedades de plantas e árvores. No momento da criação do curso, o *campus* já possuía, em sua infra-estrutura, campo de futebol gramado, pista de atletismo, quadra polivalente, um salão para as aulas de dança e ginástica e uma área já reservada para a futura piscina.

Posteriormente foram construídas algumas salas de aula, pois, o objetivo era concentrar as disciplinas práticas e teóricas no *campus* esportivo, como acontece hodiernamente.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 90

Nessas instalações era realizado, até o final dos anos 90, o teste de habilidade específica, quando enfim foi abolido. É necessário que haja mudanças, na verdade inevitáveis. Não cabe aqui cotejar o momento histórico dos anos 90 com o período a que estamos vivendo nesse início de século 21.

Cada época há de ser única, ainda que sejamos tentados ao saudosismo. O que vale ressaltar é que o curso de Educação Física da FAMATH continua a formar licenciados em Educação Física preocupados com os novos desafios sociais que, como sabemos, não são poucos.

No nível de pós-graduação (*lato sensu*) a instituição ofereceu os seguintes cursos: natação, aprendizagem dos quatro nados e hidroginástica; musculação e atividade física em academia; bases de anatomia e fisiologia para prescrição de exercício; e recreação – da pré-escola à 3ª idade.

2004. O curso de licenciatura em Educação Física da FAMATH completou 15 anos de existência. Estão inscritos em torno de 400 alunos, distribuídos pelos turnos da manhã e da noite. Suas instalações incluem salas de aulas, ginásio,

quadra polivalente externa, campo de futebol gramado, pista de atletismo, sala de dança, sala de ginástica, sala de judô, sala de musculação, laboratório de anatomia, laboratório de fisiologia, piscina com adaptações para pessoas portadoras de deficiências.

O Curso é coordenado pelo professor Maurício Garcia Ennes e tem como vice-coordenador o professor José Carlos Ferreira Reis. No nível de pós-graduação, está sendo oferecido o curso de Psicomotricidade, em parceria com a Faculdade de Psicologia, com turma com média de 40 alunos. As aulas são ministradas aos sábados, em horário integral, na sede e no *campus* esportivo.

SITUAÇÃO ATUAL

As Faculdades Integradas Maria Thereza (FAMATH) têm sua sede na Av. Visconde de Rio Branco, nº 869, no Bairro São Domingos, em Niterói. Seu *campus* esportivo se localiza à Rodovia Amaral Peixoto, Km 10,5, no Bairro Calaboca, no Município de São Gonçalo. Tels.: 2620-0660 (sede); 3602-8297 (*campus* esportivo).

CAPÍTULO 26

INFORMAÇÃO DIGITAL, ESPORTE E LAZER EM NITERÓI

Regina Celi Lema Santos

INTRODUÇÃO

Não podemos deixar de citar a importância da gestão da informação, através de conceitos aplicados às técnicas de documentação e os recursos digitais como instrumento de apoio ao esporte e ao lazer.

A informática estuda o processamento automático da informação, o que inclui a aplicação de computadores às atividades humanas.

O computador instrumento fundamental para a Informática foi um equipamento sofisticado, hoje faz parte de vários setores da sociedade, como comércio, indústria, operações bancárias, pesquisa científica, esporte e lazer

Apesar de instalado o processo de informatização na sociedade, os dados do “Mapa da Exclusão Digital” (2003), divulgado recentemente pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostram que cerca de 150 milhões de brasileiros ainda não entraram na era digital, apontam que no mundo digital se são refletidas as desigualdades econômicas e sociais do Brasil.

De acordo com o “Mapa da Exclusão Digital” (2003) o perfil do incluído confirma as

desigualdades sociais, que segundo os dados, são brancos ou amarelos têm mais de 8 anos de estudo, morador de grandes cidades, com renda de R\$ 1.677 e funcionário público, empregador ou empregado com carteira assinada. As pessoas que não têm acesso a computadores costumam ter pouco estudo, cor negra ou parda e moram em cidades do interior ou da periferia e têm renda de \$ 569 (FGV)

Segundo dados do Censo 2000 e da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD), de 2001, apenas 12, 46% dos brasileiros têm computador em casa ou nas escolas, sendo cerca de 97% destes, se concentram em áreas urbanas, acentuando o desnível e deixando as zonas rurais praticamente na escuridão digital. O percentual dos que têm acesso à Internet é ainda mais reduzido: 8,31%. (IBGE, 2001)

Entretanto o “Mapa da Exclusão Digital” (2003) mostra que apesar do quadro apresentado, aproximadamente 1 milhão de pessoas estão aderindo à informática a cada 4 meses, média de 250 mil por mês. Desde 2000, a taxa de brasileiros com acesso a computadores avançou de 10% para 15% do total da população. Crianças e adolescentes, que são mais pobres e as maiores vítimas da exclusão social, estão tendo acesso a computadores em um nível mais alto que outras faixas etárias. Mais importante ainda, os jovens de baixa renda têm interesse pelos computadores mesmo quando eles não estão disponíveis em suas casas ou escolas. (FGV, 2003)

De acordo com o censo 2000 e da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar

(PNAD), de 2001 os estados com maior acesso da população aos computadores são: Distrito Federal (25,3%), São Paulo (21,8%) e Rio (17,9%). As três cidades com maior adesão à informática foram: São Caetano do Sul, com 41%, Niterói, 34%, e Santos, 33%. Apesar do Rio de Janeiro estar entre os estados mais digitalizados do país, apenas 15% da população possui computadores em suas casas. (IBGE, 2001)

No estado e no município do Rio de Janeiro o Mapa da Exclusão Digital (2003) mostrou que a desigualdade no acesso a bens de tecnologia repete os desníveis nacionais Na cidade Rio de Janeiro as diferenças são ainda maiores que as nacionais. Nos bairros da zona sul da cidade quase 60% das residências possui computadores. Entre os bairros com o menor número de computadores por casa estão as favelas do Complexo do Alemão, Jacarezinho e Maré, bairros mais excluídos e que mais freqüentam as páginas policiais dos jornais. Isso reflete a falta de oportunidades que têm esses moradores, (

As pesquisas apontam que a melhor maneira de implementar a inclusão digital é colocar computadores nas escolas, mas ele não pode estar sozinho é preciso uma alteração na linha pedagógica. Segundo HAIDT (1985) cabe a escola dar condições para que os alunos aprendam a usar e a se servir dos novos recursos tecnológicos e a analisar o impacto desses recursos sobre a sociedade

No uso dos computadores nas escolas, o estado do Rio de Janeiro não está entre os piores

sendo o estado com maior grau de inclusão digital São Paulo (49,7%) depois Paraná (37,2%) e o Rio (34,4%). (IBGE, 2001).

A Internet, principal instrumento de acesso à cidade eletrônica, é uma rede de redes que se comunicam através do protocolo TCP/IP. (Transmission Control Protocol / Internet Protocol) Originalmente criada nos EUA, se tornou uma associação mundial de redes interligadas, em mais de 70 países (INTERNET NO BRASIL, 2006)

A Internet chegou ao Brasil em 1988, por iniciativa da comunidade acadêmica de São Paulo através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP e do Rio de Janeiro através da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e do Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC/MCT. (INTERNET NO BRASIL, 2006)

A internet é uma imensa vitrine, visível de qualquer lugar do mundo, que possibilita a mais pessoas conhecer produtos de todo o tipo, um mercado de mais de 200 milhões de internautas no mundo, oito milhões deles no Brasil.

No Brasil, no esporte para fins de pesquisa, existe o Centro Esportivo Virtual (CEV) é um sítio de gestão do conhecimento baseado em comunidades virtuais (total de 123, em julho de 2003) em Educação Física, Esportes e Lazer. O seu objetivo de ser a porta de entrada e área de trânsito para o intercâmbio de informação esportiva nacional e internacional, atendendo desde esportistas e estudantes com interesse

geral até pesquisadores e profissionais das várias áreas do conhecimento, interessados nas ciências do esporte, nas atividades físicas e na dança. O CEV opera basicamente com listas de discussões e informações disponibilizadas a partir de seu sítio na Rede Mundial de Computadores. A porta de entrada do CEV É sua página <www.cev.org.br> a partir da qual as transações de busca e de entrega de informação acontecem por meio de navegação. (PEREIRA, 2005)

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Segundo dados do Censo 2000 e da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD), de 2001 As três cidades com maior adesão à informática são Caetano do Sul, com 41%, Niterói, 34%, e Santos, 33%. (IBGE, 2001). O Número de usuários da internet em Niterói é de 50.000 (cinquenta mil) - 15% da população. (SILVA, 2008. p.24) Especialistas garantem que este número deve aumentar, e muito, em menos tempo do que todos imaginam. O grande número de usuários não reflete apenas a curiosidade das pessoas pela grande rede, mas também o grande potencial da cidade no mercado que mais cresce no mundo, o das telecomunicações. (SILVA, 2008)

O hábito de acessar a Internet está devidamente incorporado ao dia-a-dia dos internautas de Niterói que responderam à 1ª Pesquisa do site da Nitivista.

A pesquisa aponta para um perfil de usuário que reflete em Niterói as desigualdades sociais do país, mostrando o bairro com maior

representatividade é o de Icaraí (34,4%) zona sul da cidade, metade (55%) dos internautas fala inglês, com ocorrência ainda mais significativa entre os jovens. O maior número dos usuários é de estudante (13,7) juntamente com os profissionais de informática (13,7%). Mais da metade dos entrevistados tem renda familiar acima de 10 salários mínimos, apenas 9,7% com menos de cinco salários mínimos. O principal acesso à Internet é feito de casa (72%). A navegação é a principal atividade na Internet, representando 40%. (SILVA, 2008. p.25)

Ainda segundo as pesquisas do site Nitivista pelo menos 51% deles utilizam os serviços de home banking e 58% entregaram suas declarações de renda pela Internet, mais da metade dos entrevistados revelaram que usam a Rede para obter informações sobre produtos e serviços e se diz adepta da idéia de comprar ou utilizar serviços pela Internet. Uma faixa de 60% dos internautas disse que a Internet mudou seus hábitos. (SILVA, 2008)

A comunicação por e-mail vem se intensificando, tendo chegado a 17,2%. Os usuários que utilizam a rede mais de três anos (37,9%) se igualam aos que estão acessando a menos de seis meses. A média de horas gasta pelos internautas por dia é de uma a duas horas. Niterói foi considerada cidade digital já em 1999. A cidade é uma das mais conectadas em banda larga do país. (SILVA, 2008)

Pelo perfil do seu usuário Niterói foi a cidade escolhida para o lançamento em 2001 do

acesso à internet em alta velocidade, via satélite, dispensando o uso da linha telefônica.

No final do ano de 2003 surgiu a fusão dos dois maiores meios de comunicação do planeta. A Niterói TV é a primeira e única televisão de internet da cidade de Niterói e do estado do Rio de Janeiro, e a segunda no Brasil, com acesso livre. Seguindo os passos da primeira TV de internet que surgiu no país, a Niterói TV inovou e passou a ser a primeira TV de internet do país com conteúdo externo. Enquanto a TV via satélite pode ser vista em uma localidade determinada, o usuário na Austrália, por exemplo, pode acessar a Niterói TV e ver o conteúdo e a informação de suas matérias. E é o que está acontecendo, internautas de diversos países como Portugal, Japão, Austrália, EUA, e muitos outros em volta do Globo estão acessando a Niterói TV. (Niterói TV, 2003)

Outra importante iniciativa foi o lançamento do “Um dia pela Inclusão Digital” Em março de 2001, mês de sua fundação (1995), o CDI (organização não-governamental que tem como missão institucional promover a inclusão social utilizando a tecnologia da informação como um instrumento para a construção e exercício da cidadania. Trabalham em comunidades de baixa renda e junto a instituições que atendam públicos com necessidades especiais: deficientes físicos e visuais, usuários psiquiátricos, jovens em situação de rua, presidiários, população indígena, entre outros). O evento mobilizou 18 cidades brasileiras e teve como objetivo a democratização da informática, além de alertar para a urgência de efetivamente incluirmos as populações de baixa

renda na era digital. O Dia da Inclusão Digital cresceu em tamanho e abrangência. Com fortes parceiros, a edição 2002 aconteceu em 25 cidades brasileiras, e, pela primeira vez, no Uruguai. O Dia da Inclusão Digital-2002 em sua segunda edição, a atividade principal e inovadora foi levar computadores para as barcas Rio – Niterói. Foram Instalados 20 computadores, e toda a equipe de educadores, na estação de embarque da Praça XV e outros 10 a bordo de uma das barcas que fazem a travessia da Baía da Guanabara. Apesar do município de Niterói ser o mais incluído do Estado do Rio, não tem liderança em informatização nas escolas públicas. (Comunicação e Media)

Entre os sítios mais importantes de Niterói podemos citar:

www.nit.com.br
www.nitnet.com.br
www.niteroiturismo.com.br
www.outraspalavras.com.br
www.nitnet.com.br/~serts
www.folhanit.com.br
www.niteroijeepclub.com.br
www.nitnet.com.br/~nitforum
<http://www.niteroitv.com.br/>

Os mais diversos segmentos esportivos de Niterói mantêm sítios onde divulgam suas atividades, nos diversos capítulos deste Atlas os mesmos foram citados

Palestra promovida pela Secretaria de Educação reuniu ontem mais de 300 jovens, de todo o estado, no teatro da Universidade Federal

Fluminense (UFF), em Niterói. Os monitores de informática ativa participaram deste evento, que efetuou uma discussão sobre inclusão digital. (BUCKER, 2005).

O Projeto Telecentro, de Educação e Inclusão Digital da Secretaria Municipal de Educação, promoveu oficinas de informática nos bairros do Caramujo, de Itaipu, Jurujuba, Barreto e no Morro do Estado as oficinas tiveram como objetivo dar oportunidade as pessoas que não possuem computador de aprender a criação de e-mail, pesquisa básica na internet e noções básicas de informática (JORNAL DO BRASIL, 2007)

A Secretaria Municipal de Educação disponibiliza cerca de 20 telecentros em comunidades carentes que oferecem oficinas de informática e de outros temas em diversas áreas e para todas as idades (JORNAL DO BRASIL, 2007)

SITUAÇÃO ATUAL

Sugere-se, como estratégia para disseminação da informação esportiva, a criação de uma *Homepage* da Secretaria de Esportes, de um boletim digital e de uma lista de discussão sobre Educação Física, Esporte e Lazer em Niterói.

Além disso, as informações digitais na área da Educação Física, neste município, não fazem parte de nenhuma biblioteca digital.

REFERÊNCIAS

BUCKER, Letícia. **Palestra para monitores na UFF. O Fluminense**. 22 10 2005. p. 4.

COMUNICAÇÃO E MEDIA Rio de janeiro. 2002
Disponível em:
<<http://www.inde.pt/Actualidade/ComunMedia/ComunMedia2002.htm>>. Acesso em: 08 maio 2005.

HAIDT, R.C.C. **A formulação de objetivos do ensino**
In. LIBANEO, J.C Curso de Didática Geral. SP São Paulo Ed. Cortez, **1985**.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2000 e da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD), de 2001

INTERNET NO BRASIL E SUA ADMINISTRAÇÃO Rio de janeiro. 2006. Disponível em<www.brasile scola.com/informatica/internet-no-brasil.htm - 29k> - Acesso em: 12 abr 2005.

MAPA DA EXCLUSÃO DIGITAL, Rio de janeiro. 2003
Disponível em:
.<www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm - 6k >- Acesso em: 09 Apr 2006.

NITERÓI TV - WEB TV - O MAIOR PORTAL DA CIDADE Rio de janeiro. 2003 Disponível em:<www.niteroitv.com.br/ - 28k> Acesso em: 12 abr 2005.

PEREIRA, Laércio Elias.; VAZ, Leopoldo Gil Dulcio. Centro Esportivo Virtual – CEV. In: Da COSTA, Lamartine Pereira (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 769-770.

PROJETO de inclusão digital promove oficinas gratuitas. Jornal do Brasil, Niterói. 5dez 200, p 7.

SILVA, Michele Tancman C. da **A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital..** Rio de janeiro. 2002 Disponível em:<www.tamandare.g12.br/ciber/cibernit.PDF >Acesso em: 12 maio 2006.

CAPÍTULO 27

PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO I – GRADUAÇÃO

Rafael Guimarães Botelho
Cristina da Cruz de Oliveira

INTRODUÇÃO

A análise de trabalhos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso (monografias e memórias) ainda é incipiente no campo da Educação Física (BOTELHO; OLIVEIRA, 2006; BOTELHO; OLIVEIRA; FARIA JUNIOR, 2007).

Visando a apresentar um panorama preliminar da produção do conhecimento em Educação Física, Esporte e Lazer, no Município de Niterói, neste capítulo efetuamos um levantamento sobre a produção do conhecimento discente, especificamente os trabalhos de conclusão de curso (monografias e memórias de licenciatura e bacharelado), além de tentar identificar trabalhos de iniciação científica.

Para descrever os títulos encontrados, utilizamos parte da Norma 6023 da ABNT. Isto se deu para economizar espaço e evitar repetições.

Por isto, não descrevemos o ano duas vezes e o município (Niterói), e optamos por incluir a sigla das instituições de Niterói. Cabe destacar que em alguns trabalhos não foi possível

identificar o número de páginas. Centro Universitário Plínio Leite – UNIPLI; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Iniciação Científica

2004. Neste ano a UNIVERSO passou a oferecer para os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação o seu Programa de Iniciação Científica (PIC-UNIVERSO), sob a coordenação da Dr. Alcina Maria Testa Braz da Silva.

Dentre os alunos inscritos para participar do PIC, é oferecido um número predeterminado de bolsas institucionais para os projetos selecionados de acordo com critérios previamente definidos. Os alunos não contemplados com as bolsas institucionais podem participar do Programa, como colaboradores, nos projetos de pesquisa de seu interesse.

Todos os estudantes participantes do PIC-UNIVERSO 2004 e seus respectivos professores orientadores participarão de um evento que marcará o término de cada ciclo do programa.

O objetivo deste evento é socializar os resultados alcançados com as pesquisas concluídas e fazer a entrega do certificado de participação no PIC-UNIVERSO aos estudantes que concluíram, com êxito, o supracitado programa. Os trabalhos poderão ser apresentados na forma de comunicação oral ou em painel.

2006. O PIC-UNIVERSO passou a ser coordenado pela professora, mestre, Regina Celi Lema Santos.

Trabalhos de Conclusão de Curso

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas, *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) é um “documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um Orientador.” (ABNT, 2002, p. 3).

A expressão memória de licenciatura é oriunda dos países francófonos (*memoire de licence*) (FARIA JUNIOR, 1999), sendo também adotada na Espanha (*memoria*). Ela “[...] deve conter uma contribuição pessoal do universitário sobre um determinado tema, calcada em pesquisa ou em reflexão filosófica própria, ainda que supervisionada. Assim, não se podem aceitar memórias de fim de curso feitas coletivamente.” (FARIA JUNIOR, 1999, p. 457).

Alfredo Faria Junior (1999) ressalta que “os cursos de licenciatura de bom nível estão exigindo do universitário, para diplomar-se, que deixe a marca (a memória) de seu aproveitamento no curso de formação e do início de suas atividades científicas (seja como consumidor de pesquisa, seja como pesquisador). No caso da licenciatura, ela pode receber o nome de memória

de licenciatura, e, no caso do bacharelato, memória de bacharelato.” (Ibid., p. 457).

Quais as diferenças entre a memória de licenciatura e a monografia?

A palavra monografia tem seus étimos originados do grego – mono: um só; grafia: escrito. Trata-se de um “[...] estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema relativamente restrito.” (FERREIRA, 2004, p. 1.354).

Por isso, a monografia se restringe a um tema somente. Por sua vez, a memória de licenciatura poderá abranger mais de um tema. No entanto, ela deverá ser elaborada apenas por um aluno, deixando assim a sua *marca, memória*; já a monografia, em algumas instituições, é elaborada por mais de um aluno (BOTELHO; OLIVEIRA; FARIA JUNIOR, op. cit.).

2000.

CRUZ, Bianca Miucha dos Santos. *Como é que a gente se entende?* Uma análise epistemológica do samba. 55 f. Monografia (Graduação em História) – UFF.

JESUS, Ricardo Rangel. *O futebol no Rio de Janeiro e São Paulo nas três primeiras décadas do século XX*. 37 f. Monografia (Graduação em História) – UFF.

LOPES, Márcia Maria Pimentel da Cunha. *Estádio Caio Martins e o Estado Novo*. 59 f. Monografia (Graduação em História) – UFF.

MATHIAS, Leandro Juliano. *Construindo o espírito rubro-negro através das crônicas de Mário Filho (1936-1944)*. 40 f. Monografia (Graduação em História) – UFF.

MELLO, Luis Eduardo Lethier de. *O Brasil em vermelho e preto: significados e dilemas do futebol brasileiro e suas representações na crescente popularização do Flamengo*. 83 f. Monografia (Graduação em História) – UFF.

2001.

ALMEIDA, Erivan Ferreira de. *Refletindo sobre a importância da brincadeira na educação infantil*. 38 f. Monografia (Normal Superior) – UNIPLI.

ALMEIDA, Maria da Conceição Vicente de. *O carnaval na história: o carnaval como a inversão da ordem e o aproveitamento dessa festa como representação da sociedade brasileira*. 45 f. Monografia (Graduação em História) – UFF.

BUSCÁCIO, Gabriela Cordeiro. *Ao povo em forma de arte: a cultura popular e o samba: discursos sobre a gran quilombo*. 72 f. Monografia (Graduação em História) – UFF.

CARVALHO, Flávia da Fonseca. *O lugar da brincadeira no universo da criança: uma pequena contribuição para o tema*. 45 f. Monografia (Normal Superior) – UNIPLI.

DIB, Luciana Gabrich. *A aprendizagem através dos jogos*. 46 f. Monografia (Normal Superior) – UNIPLI.

FERNANDES, Fabiane de Marília Ferreira Baptista. *A importância da psicomotricidade para a educação infantil*. 56 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UNIPLI.

FONTELA, Adriana de Souza. *A importância dos jogos e brincadeiras na aprendizagem de crianças de 4-5 anos*. 28 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UNIPLI.

GOULD, Ana Cláudia Claro. *Brincar é coisa séria: uma reflexão sobre a importância da brincadeira no cotidiano da educação infantil*. 45 f. Monografia (Normal Superior) – UNIPLI.

GUMEIRO, Mônica Carias Amorim. *O jogo e o brinquedo na infância*. 32 f. Monografia (Normal Superior) – UNIPLI.

LOURENÇO, Roberta Abdu de. *Jogos e brincadeiras na educação infantil*. 38 f. Monografia (Normal Superior) – UNIPLI.

OLIVEIRA, Sandra Maria Soares de. *O ato de brincar: a importância da brincadeira na relação com aprendizagem*. 30 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UNIPLI.

ORTIZ, Rosemar Gonçalves. *Contribuições do brinquedo, jogo e brincadeira no desenvolvimento infantil*. 33 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UNIPLI.

PEIXOTO, Elaine Souza. *A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil*. 19 f. Monografia (Normal Superior) – UNIPLI.

PINHEIRO, Rafael Lima. *Esportes radicais: uma revolução no turismo na microrregião do Médio Vale Paraíba Fluminense* (Visconde de Mauá – Resende). 30 f. Monografia (Graduação em Turismo) – UNIPLI.

PINHO, Célia Regina Vieira de. *Brinquedoteca: a magia de aprender brincando*. 46 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UNIPLI.

RIBEIRO, Norton. *O jazz norte-americano: mitos, origens e misturas*. 35 f. Monografia (Graduação em História) – UFF.

SANTOS, Kelly Caldeira dos. *Brincadeira: na educação infantil aprende-se Matemática*. 23 f. Monografia (Normal Superior) – UNIPLI.

SANTOS, Liana Maria Valle dos. *Origem do brinquedo e sua importância na aprendizagem*. 119 f. Monografia (Normal Superior) – UNIPLI.

SILVA, Kayd Mello da. *A importância da ludicidade na 1ª a 4ª séries do ensino fundamental*. 31 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UNIPLI.

SILVA, Lourane de Mattos. *A importância dos jogos no processo ensino-aprendizagem*. 28 f. Monografia (Normal Superior) – UNIPLI.

SOUZA, Elen Cristina dos Santos de. *Jogos e brincadeiras na educação infantil de 02 a 07 anos*. 21 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UNIPLI.

SOUZA, Maria Angélica Pacheco de. *A socialização e os jogos no ambiente escolar*. 49 f. Monografia (Normal Superior) – UNIPLI.

SOUZA, Patrícia Quintanilha de. *Ludicidade: sua importância no desenvolvimento cognitivo da criança e educação infantil*. 40 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UNIPLI.

SOUZA, Phelipe Müller de. *Niterói: oportunidades para o desenvolvimento de eventos de esportes radicais*. 55 f. Monografia (Curso de Turismo) – UNIPLI.

TAVARES, Alyne Oliveira Pecly. *Jogos e brincadeiras na educação infantil*. 39 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UNIPLI.

2002.

SILVA, Verônica Moreira da. *Lazer, psicomotricidade e criação na educação infantil: uma experiência pedagógica no “playground”*. 23 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UNIPLI.

SOARES, Martha Short. *A brincadeira na educação infantil: uma reflexão sobre o tema*. 76 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UNIPLI.

2003.

ALVES, Wagner França. *Atividade física e diabetes Mellitus*. 72 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

AMORIM, Marcia da Silva. *Período transitório do ballet para a dança moderna e sua importância*

para os dias de hoje. 32 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

ARAUJO, Alcelino Alves de. *A importância da ludicidade na iniciação do futebol*. 22 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

BEZERRA, Ana Paula Soares. *Musculação em idosos*. 45 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

CALEIA, Joanna Coutinho. *A avaliação nas aulas de educação física de 1ª a 4ª série do ensino fundamental nas escolas públicas municipais de Araruama*. 33 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

CARVALHO, Fabiano da Silva. *Handebol de Niterói: a história que nem todos conhecem*. 24 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

ERTHAL, Fernanda Meirelles. *Hidroginástica na gestação: uma análise geral e o acompanhamento de gestantes no posto de saúde do Tibau*. 45 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UNIPLI.

FALCÃO, Paula da Silva Braga. *A prática da hidroginástica na gestação*. 32 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UNIPLI.

FREITAS, Hélio Monteiro de. *Esteróides anabolizantes: efeitos positivos e negativos na medicina e no esporte*. 25 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

LOPES, Daniela dos Santos. *Jogos escolares: aprendizagem e prazer*. 25 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

LUCINDO, Celeste Regina José. *Projeto pedagógico numa didática reavaliadora*. 13 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

MACHADO, Carla Soares. *A importância da educação física na pré-escola nas idades de 02 a 04 anos*. 31 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UNIPLI.

PEREIRA, Rosemary Rosa. *A importância dos jogos populares na educação infantil na faixa etária de 3 a 5 anos*. 50 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

PETRAGLIA, Alexandre Decnop. *Treinamento de força como fator de prevenção da osteoporose em mulheres idosas*. 13 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

PORTO, Edson Frazão. *Lesões de joelho pela má postura em bicicleta estacionária na atividade ciclismo em homens e mulheres com idade entre 18 e 60 anos*. 23 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UNIPLI.

RIBEIRO, Antônio Quinto. *A aderência ao exercício físico como tratamento de transtornos depressivos*. 46 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UNIPLI.

RIBEIRO, Luiz Fernando Paes Leme. *Prescrição de exercícios (aeróbicos e anaeróbicos) para diabéticos tipo I e II*. 55 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

RICART, Cesar Luiz. *Treinamento de flexibilidade para praticantes de Kung Fu*. 34 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

SANTOS, Júlia de Oliveira. *As metodologias de ensino aplicadas no curso superior de educação física e as possíveis influências sofridas no relacionamento professor-aluno*. 40 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

SENFFT, Maria Dulce Siqueira. *Turismo e eventos esportivos masters de natação: uma parceria a ser desenvolvida*. 142 f. Monografia (Graduação em Turismo) – Departamento de Turismo, UNIPLI.

SILVA, Edson da. *Verificar níveis de percentual de gordura corporal de alunas praticantes de ginástica localizada na faixa etária de 40 a 50 anos com mínimo de 06 (seis) meses de prática*. 42 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

SILVEIRA, Sabrina Silva. *A importância dos conteúdos da psicomotricidade aplicados nas aulas de educação física escolar infantil (ensino fundamental)*. 42 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – UNIPLI.

SIQUEIRA, Daniele da Silva. *O resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais infantis nas aulas de educação física no 1º e 2º ciclos do ensino*

fundamental. 40 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UNIPLI.

TEIXEIRA, Ana Paula de Souza. *A importância da educação pelo movimento para o desenvolvimento da criança de 7 a 10 anos*. 29 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UNIPLI.

VIEIRA, Janaina de Brito. *Pressão arterial X exercício físico*. 24 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UNIPLI.

VIEIRA, Tereza Cristina Terra de Moraes. *Os efeitos da atividade física a favor da conservação da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar em homens e mulheres na faixa etária dos 25 aos 40 anos*. 43 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UNIPLI.

SITUAÇÃO ATUAL

Este levantamento preliminar indicou um total de 58 monografias elaboradas em duas instituições: UFF e UNIPLI, em quatro anos, em diferentes cursos de graduação.

O principal obstáculo nesta pesquisa foi a dificuldade de encontrar as monografias dos vários cursos de graduação relacionados à Educação Física nas bibliotecas das instituições de Niterói.

Um triste fato é ter ciência da existência destes trabalhos por meio dos Currículos Lattes

dos professores e alunos que frequentaram estes cursos e ir às bibliotecas e não encontrar os trabalhos, que muitas vezes não são enviados pelos coordenadores dos cursos de graduação. Além disto, mensagens por correio eletrônico foram enviadas a alguns dos responsáveis das instituições, que não se deram ao trabalho de contestá-las.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BOTELHO, Rafael Guimarães; OLIVEIRA, Cristina da Cruz de. Iniciação científica e formação de professores na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: a produção na área da educação física. *Refeld*: revista brasileira de educação física, esporte, lazer e dança, Santo André, v.1, n.2, p. 34-52, jun. 2006. Disponível em:

<<http://www.refeld.com.br/pdf/29.06/iniciacao.cientifica.pdf>>.

BOTELHO, Rafael Guimarães; OLIVEIRA, Cristina da Cruz de; FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. Tendências das memórias de licenciatura do Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1992-2005). *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, n. 138, p. 13-22, set. 2007.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (Org.). *Prós-Graduação em Ciências da Atividade Física*. Niterói: UNIVERSO, 2005.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. Metodologia da pesquisa. In: FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de et al. (Org.). *Uma introdução à educação física*. Niterói: Corpus, 1999. p. 445-482.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004.

CAPÍTULO 28

PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO II – PÓS- GRADUAÇÃO LATO SENSU

Cristina da Cruz de Oliveira
Rafael Guimarães Botelho
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

A legislação referente aos cursos de pós-graduação *lato sensu* determina que tenham no mínimo 360 horas de duração e faz exigências quanto à titulação do corpo docente.

Neste capítulo organizamos cronologicamente os trabalhos de conclusão de cursos de especialização (monografias e memórias), não deixando de mencionar os centros produtores (universidades, centros universitários e faculdades integradas).

Não é demais lembrar que, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p. 3), trabalho de conclusão de curso de especialização é um “documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.”

Para descrever os títulos encontrados, utilizamos parte da Norma 6023 da ABNT. Isto se deu para economizar espaço e evitar repetições. Por isto, não descrevemos o ano duas vezes e o município (Niterói), e optamos por incluir a sigla das instituições de Niterói. Cabe destacar que em alguns trabalhos não foi possível identificar o número de páginas.

Centro Universitário Plínio Leite – UNIPLI;
Universidade Federal Fluminense – UFF;
Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1990.

CANELLAS, Marly Rosas Vianna. *O valor dos pequenos jogos na educação*. 26 f. Monografia (Especialização em Tecnologia Educacional) – UNIPLI.

1992.

FONTOURA, Lourdes Nazareth. *Disciplina em educação física, análise dos métodos francês e desportivo generalizado*. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

LIMA, Antonia de Fátima Vasconcelos. *Jogos e brincadeiras na educação*. 31 f. Monografia (Especialização em Orientação Educacional) – UNIPLI.

MONTEIRO, Carlos Rubens do Rego. *O histórico e desenvolvimento do handebol masculino em*

Niterói. 71 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

1993.

ALDECÔA, Márcia Raquel. *Comparação de desempenho de habilidades motoras de destros e canhotos*. 56 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

BRETTAS, Maria Cândida. *Avaliação de ensino na educação física nas escolas municipais de Niterói*. 66 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

CHAVES, Simone Freitas. *Separação de sexos na educação física: ainda?* Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

COSTA, Fátima Regina Coelho da. *O brincar*. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

MUNIZ, Neyse Luz. *O desenvolvimento das atitudes nas aulas de educação física escolar*. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

PEREIRA, Elisabete Silveira. *A importância dos jogos e dos brinquedos no desenvolvimento e na formação da criança*. 69 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

1994.

ALDECÔA, Márcia Raquel. *Comparação de desempenho de habilidades motoras de destros e canhotos*. 56 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

ANDRADE, Gilberto Silva de. *Discriminação racial e educação física: o posicionamento dos professores diante das relações raciais*. 80 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. *Uma abordagem filosófica da disciplina educação física na formação do professor de 1ª. a 4ª. série: um estudo de caso nos colégios de formação de professores da rede municipal de Nova Iguaçu – RJ*. 52 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

CÔRTEZ, Adri Monteiro. Exercícios aeróbios e saúde na escola. 54 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

MELGAR, Kátia Regina de Oliveira Nascimento. Diagnóstico de educação física na faixa etária de 4 e 5 anos em escolas particulares. 60 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

SOUZA, Marcelo Luiz de. *Educação física escolar: “método popular”, uma alternativa para o ensino do movimento humano numa perspectiva dialética*.

31 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

1995.

CHAVES, Walmer Monteiro. *A importância da motivação na participação dos alunos nas aulas de educação física*. 66 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

CONTARINI, Luiz Antonio. *A implementação da educação física na 1ª. a 4ª série, nas escolas particulares do Rio de Janeiro*. 83 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

LEITE, Verônica Carvalho. *A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento da criança na idade pré-escolar*. 61 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro de Planejamento, Pesquisa e Pós-Graduação, UNIPLI.

1996.

CANTARINO, Mariane Borges. *A importância do planejamento no esporte para o desenvolvimento do marketing esportivo*. 27 f. Monografia (Especialização em Pedagogia do Movimento) – UNIPLI.

CARVALHO, Rosa Malena Araújo. *Tendências pedagógicas da educação física no município do Rio de Janeiro*. 36 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, UFF.

RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos. *O jogo ‘queimado’ nas aulas de educação física no primeiro segmento do primeiro grau: uma abordagem crítica sobre o discurso do profissional de educação física*. Monografia (Especialização) – UNIPLI.

1999.

CONCEIÇÃO, Ana Célia Nunes. *O contato físico no processo ensino-aprendizagem*. 74 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

2000.

FERREIRA, Lizete do Rosário. *Brinquedo, jogo e atividade pedagógica*. 41 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

JESUS, Maria Aparecida de. *A percepção de professores de outras disciplinas, quanto aos aspectos positivos e negativos do comportamento dos alunos quando retornam das aulas de educação física, em uma escola da rede municipal de ensino de Belo Horizonte*. 43 f. Monografia (Especialização em Inspeção Escolar) – UNIPLI.

LARA, Elizabete. *Jogo, brinquedo e brincadeira na faixa etária de 02 a 06 anos*. 57 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

MILAGRES, Jóvirson. *História da capoeira/história do Brasil: a capoeira e o sistema escravocrata Brasileiro – uma proposta interdisciplinar*. 27 f. Monografia (Especialização) – PENESB/UFF.

SILVA, Vitalina Amaral. *Jogos e brincadeiras como pré-requisitos para uma boa aprendizagem na educação infantil*. 37 f. Monografia (Especialização em Orientação Educacional) – UNIPLI.

2001.

BARROS, Cláudia da Silva. *A música do corpo: a música e o corpo como instrumentos interventores na prática psicopedagógica*. 49 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

COELHO, Diana Cecília Magalhães. *Uma grande prisão chamada escola: corpo, movimento e educação*. 54 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

MACHADO, Vânia Lúcia Rocha. *O jogo como forma de aprendizagem: uma visão psicopedagógica*. 33 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

PILOTTO, Shirlene Ventura. *A expressão pelo movimento: implicações na psicopedagogia*. 39 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

SANTANA, Walber de. *A importância do jogo na formação e desenvolvimento da criança de 1ª a 4ª série do ensino fundamental*. 48 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

SANTOS, Noemia Lourdes da Silva dos. *Dança-Educação e o preconceito racial no âmbito escolar: possíveis contribuições*. 47 f. Monografia (Especialização) – PENESB/UFF.

TAVARES, Mônica Maria de Araújo. *O espaço do jogo na educação infantil*. 46 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

2002.

COELHO, Wanderson Pereira. *Psicologia do esporte*. 29 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

ELIAS, Silvia Maria Antunes. *O brincar em questão: uma visão psicopedagógica*. 33 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

LEONARDO, Marli Aparecida Henriques. *O jogo como instrumento de intervenção para a construção do conhecimento*. 42 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

MACHADO, Maria José Bulcão Pedrosa. *O brincar para além do pátio da escola*. 55 f. Monografia (Especialização em Informática na Educação) – UNIPLI.

MARTINS, Rita Cristina P. B. *O jogo como facilitador da aprendizagem no ensino fundamental através de um enfoque psicopedagógico*. 36f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

WANDERLEY, Mônica Cauhi. *A educação física como auxiliar da aprendizagem escolar na educação infantil*. 35 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – UNIPLI.

MATTOS, Daniel Corrêa de. *Mapeamento das teses de doutorado em educação física do nuteses*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

OLIVEIRA, Karen Cristina de. *Presença feminina no universo do futebol/RJ*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

SILVA, José Edmilson da. *Futebol e Religião: relações e interferências*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

SOUZA, Rosemary de. *A representação dos docentes do Centro de Educação e Cidadania (CEC) em relação à participação de alunos e alunas nas aulas de educação física*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

TEIXEIRA, Cecília Maria Avilez de Moura. *As representações dos discentes sobre a participação de alunos e alunas nas aulas de educação física*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

2006.

MATTOS, Daniel Corrêa de. *Mapeamento das teses de doutorado em educação física do nuteses*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

OLIVEIRA, Karen Cristina de. Presença feminina no universo do futebol/RJ. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

SILVA, José Edmilson da. *Futebol e Religião: relações e interferências*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

SOUZA, Rosemary de. *A representação dos docentes do Centro de Educação e Cidadania (CEC) em relação à participação de alunos e alunas nas aulas de educação física*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

TEIXEIRA, Cecília Maria Avilez de Moura. *As representações dos discentes sobre a participação de alunos e alunas nas aulas de educação física*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09.

BRITO, Ana Cristina Dias de. *Benefícios do exercício físico no campo biopsicossocial do envelhecimento*. 47 f. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

RIBEIRO, Juliano Wernech. *A motivação de idosos para a prática de atividades físicas*. 34 f. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

GOMES, Deonir Braga. *Atividade Física para Idosos*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

JUNIOR, Luiz de Jesus. *Benefícios da Hidroginástica na Saúde do Idoso*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

ROCHA, Vagner Costa da. *Efeitos da prática de Atividades Físicas na manutenção e ou Incremento da Capacidade Funcional de pessoas idosas*. Monografia (Especialização em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

O principal problema nesta pesquisa foi a dificuldade de encontrar as monografias dos vários cursos de especialização relacionados à Educação Física.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PLÍNIO LEITE. *Dez anos de pós-graduação: monografias realizadas*. Niterói, RJ: UNIPLI, 2002. 250 f.

RESUMOS de teses e monografias. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, n. esp., p. 53-56, 1996.

CAPÍTULO 29 PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO III – PÓS- GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Rafael Guimarães Botelho
Cristina da Cruz de Oliveira
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Este capítulo é dedicado a dissertações e teses em Educação Física, Esporte e Lazer produzidas no Município de Niterói. Começamos fazendo um pequeno resumo do desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e das dificuldades que encontramos entre a produção e a veiculação dessa produção.

“O início dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em Educação Física, no Brasil, ocorreu com a criação do Mestrado em Educação Física da Universidade de São Paulo – USP em 1977. Nesta instituição, dois anos depois, foi defendida a primeira dissertação brasileira em curso deste nível, na área de Educação Física.” (SILVA; SOUSA; SANTOS, 1998, p. 15).

“Cinco anos mais tarde, em dezembro de 1984, após terem sido criados os Mestrados em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (1979) e Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (1980), o

número de dissertações defendidas chegou a 76.” (Ibid., p. 15).

Em 1994, já existiam sete cursos funcionando regularmente. Além dos já citados, foram criados novos mestrados na Universidade Gama Filho – UGF (1985), Universidade Estadual Campinas – UNICAMP (1988), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (1989), e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (1989). “O número de dissertações defendidas até dezembro desse ano, cresceu mais de seis vezes, em relação ao final de 1984, e chegou a quinhentos e cinco.” (Ibid., p. 15).

“Entretanto, do mesmo modo que crescia o número de cursos e pesquisas desenvolvidas por seu intermédio, aumentavam também as dificuldades de acesso a essa produção. Fatores como a dimensão geográfica do país, a concentração dos cursos nas regiões Sul e Sudeste e a ausência de um sistema automatizado que facilitasse e agilizasse o processo de divulgação e recuperação desses documentos, contribuíam para que se expandisse o fosso existente entre a produção das pesquisas e sua veiculação.” (Ibid., p. 16).

Para produzir este capítulo do Atlas, decidimos começar nosso registro pelas teses e dissertações que diretamente ou indiretamente versam sobre Educação Física, Esporte e Lazer e que foram produzidas nos diversos cursos *stricto sensu* das instituições sediadas em Niterói.

Como esta produção estava dispersa, um primeiro procedimento foi resgatar e analisar as

126 páginas do documento *Produção Científica Brasileira em Educação Física: Dissertações de Mestrado, Listagem*, até então pioneiro em nossa área e que foi elaborado na Universidade Federal Fluminense (UFF) pelo professor Dr. Alfredo Gomes de Faria Junior (1986).



(FOTO 16: Reprodução da capa de *Produção Científica Brasileira em Educação Física: Dissertações de Mestrado, Listagem* (FARIA JUNIOR, 1986)

Nesse documento, que reuniu dissertações elaboradas entre 1976 e 1985, a UFF já aparecia como a universidade com maior contribuição (cinco trabalhos) dentro do conjunto das universidades brasileiras que não possuíam curso de graduação em Educação Física (FARIA JUNIOR, 1986).

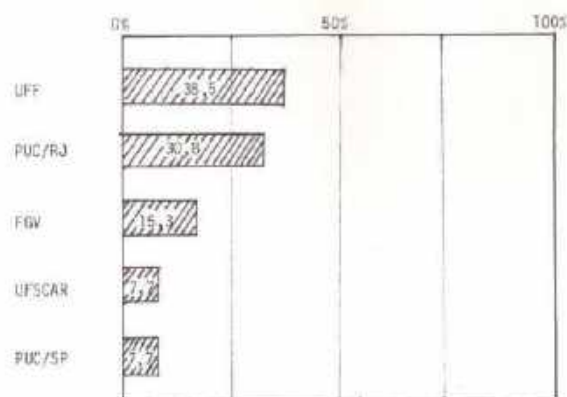
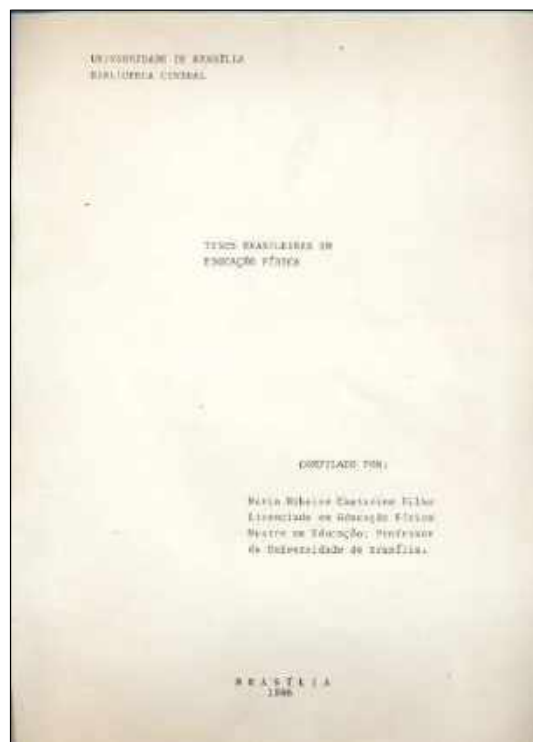


Gráfico. Produção de Dissertações em Educação Física nas Universidades que não Possuíam Cursos de Graduação nesta Área – 1976 a 1985 (FARIA JUNIOR, 1986, p. 12)

Um segundo passo foi consultar o documento *Teses brasileiras em educação física*, que foi compilado por Mario Ribeiro Cantarino Filho (1986).



(FOTO 17: Reprodução da capa de *Teses Brasileiras em Educação Física* (CANTARINO FILHO, 1986))

Um terceiro procedimento foi analisar o sítio do Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses (NUTESES) e seus respectivos catálogos de dissertações e teses em Educação Física e Esporte (SILVA; ALVES; PRINGOLATO, 1998; SILVA et al., 1998; SILVA; SOUSA; SANTOS, 1998; SILVA; CARMO, 1998; SILVA; CARMO, 1999).

Por último, foram consultados os acervos das bibliotecas das instituições de ensino superior de Niterói. A busca também foi efetuada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFF – http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/index.php –, a única universitária desta categoria em Niterói. Nesta, foram encontradas, na íntegra, dissertações e teses apresentadas e defendidas desde a década de 1980 até 2008, fruto do excelente trabalho das(os) bibliotecárias(os) desta instituição.

De acordo com a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 2), dissertação é um “documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.”

Não é demais lembrar que tese é um “documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar.” (Ibid., p. 3).

Em outros países os vocábulos *dissertação* e *tese* são adotados de forma distinta para os graus de mestrado e doutoramento (CONE; FOSTER, 2006).

Para descrever os títulos encontrados, utilizamos parte da NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002). Isto se deu para economizar espaço e evitar repetições. Por isto, não descrevemos o ano duas vezes e o município (Niterói), e optamos por incluir a sigla das instituições de Niterói: UFF – Universidade Federal Fluminense; UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira. Cabe destacar que em alguns trabalhos não foi possível identificar o número de páginas. Ademais, os trabalhos foram organizados por ano e, dentro deste, por ordem alfabética de autor.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1974.

AZEVEDO, Altair de. *Influência do lazer no comportamento observável do adolescente*. 142 f. Tese (Livre-Docência em Orientação Educacional) – Departamento de Teoria e Prática de Orientação Educacional e Vocacional, UFF.

1975.

CARVALHO, Maria Célia Freire de. *O Clube 3 de Outubro*. 75 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, UFF.

ZANDONADI, Lida. *Sociologia da linguagem ao nível da crônica esportiva contemporânea*. 82 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Instituto de Letras, UFF.

1979.

CASTRO, Waldyr Lins de. *Mensuração da aptidão física segundo o teste do Banco de Harvard*. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

LOPES, Antonio Carlos Ferreira. *Estudo sobre a viabilidade ou não da inclusão da unidade futebol de salão nos currículos de educação física das escolas de 1º grau do Município do Rio de Janeiro*. 64 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

1983.

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. *Instrumento de medida/avaliação em andebol*. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

REIS, Cláudio de Macedo. *Educação física permanente: uma inovação no currículo de graduação em educação física*. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

1985.

MAGALHÃES, Ilca dos Santos. *Corpo: do auto-conhecimento à autonomia – alternativa para as*

relações de poder na sociedade. Dissertação (Mestrado) – UFF.

1988.

AZEVEDO, Tânia Maria Cordeiro de. *A mulher e a atividade desportiva: preconceitos e estereótipos*. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

VILELA, Eduardo Antonio Pacheco. *A Educação Física no ensino superior brasileiro: análise de um modelo de resistência*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

1989.

BATISTA, Luiz Alberto. *A transferência de conhecimento em educação física: o caso da biomecânica*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

1990.

SANTOS, Roberto Ferreira dos. *Educação, desporto e violência no futebol*. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

1991.

PEREIRA, Odílio Ferreira Alves. *Avaliação do domínio cognitivo em educação física: o saber utilitário e o saber acessório*. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

1992.

CARRANO, P. C. R. *Se der tempo a gente brinca: o lúdico e o lazer da criança que trabalha e estuda*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

FERREIRA, Maria Zita. *Dança: do senso comum à linguagem corporal expressiva*. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

GOYENECHE, Carmen Sofia Puentes. *O folclore como problema e como necessidade na formação do professor de educação física: um estudo comparado Brasil-Colômbia*. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

1993.

DANTAS, Estélio Henrique Martin. *Fitness: a ecologia do corpo*. 104 f. Tese (Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Titular na área de Educação Física) – UFF.

SOIHET, Rachel. *Subversão pelo riso: reflexões sobre resistência e circularidade cultural no carnaval carioca (1890/1945)*. 218 f. Tese (Professor Titular na Área de História Moderna e Contemporânea) – Departamento de História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, UFF.

1994.

SÁ, Florence F. Brasil Viana de. *Formação do professor de educação física – licenciado generalista, com formação humanista*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

SANTOS, Angela Brêtas Gomes dos. *O corpo em movimento e a alfabetização: proposta para um trabalho corporal significativo*. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

1995.

COSTA, Gilbert Coutinho. *Implicações históricas da representação social da educação física escolar no Brasil*. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

LINS, Washington Mousinho. *Jogos na Educação Física e prática emancipatória*. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIVERSO.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz. *Aprender brincando: uma discussão sobre a presença de atividades lúdicas entre a pré-escola e o 1º ciclo do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIVERSO.

1996.

MARTINS, William de Souza. *Arraiás e procissões na Corte – festas e civilização na cidade do Rio de Janeiro (1828-1860)*. 428 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, UFF.

1998.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. *Educação física escolar: para além de práticas estereotipadas*. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

JOSÉ, Ivone. *O brincar e a prática pedagógica do professor da Educação Física Escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIVERSO.

PACHECO, Ana Julia Pinto. *Gênero e dança na Escola Nacional de Educação Física e Desportos: fragmentos de uma história*. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

SILVA, Maria Fátima Paiva da. *Educação e lazer: uma contribuição à análise do programa clube escolar (1993-1997)*. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

1999.

ANDRADE, Antonio Cláudio de. *Projeto da Vila Olímpica da Mangueira: uma proposta de parceria em educação*. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

2000.

FERNANDES, Fernando Manuel Bessa. *Campo de força: sociabilidade numa torcida organizada de futebol*. 103 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, UFF.

FERREIRA, Angela Maria Gonçalves. *A dança como narrativa poética: um balé que podia se chamar Giselle*. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) – Instituto de Arte e Comunicação Social, UFF.

GUIGLIANELLY, Ana Paula Cardoso. *Memória, cotidiano e sociabilidade urbana no Rio de Janeiro em meados do século XX: trabalho e lazer*. 171 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, UFF.

HOPPE, Sigrid. *Produção corporal da mulher que dança*. 170 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, UFF.

PEREIRA, Maria Betânia Almeida. *As vozes do vale: estudo das canções populares do Vale do Jequitinhonha*. 145 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, UFF.

2001.

ADERALDO, Mariana Costa. *Capoeiras e mestres: um estudo de construção de identidades*. 114 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, UFF.

FRANÇA, Ícaro dos Santos. *Simulação de movimento de robôs num ambiente cooperativo de futebol*. 93 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Departamento de Engenharia Mecânica, UFF.

TEIXEIRA, Carlos Alberto. *O imaginário poético da Capoeira Angola: a performance de um universo paralelo*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) – Instituto de Arte e Comunicação Social, UFF.

2002.

ALVARENGA, Ana Maria. *A influência das abordagens pedagógicas renovadoras em educação física na organização da atividade docente diária*. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

BRAGA, Nathalie Balloussier Fernandes. *Os ballets russos de Diaghilev: uma interface cultural*. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) – Instituto de Arte e Comunicação Social, UFF.

PEREIRA, Patrícia Gomes. *Uma poética do mínimo na dança contemporânea – um memorial sobre a obra “Êxtase de Teresa”*. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) – Instituto de Arte e Comunicação Social, UFF.

SOUZA, Denaldo Alchorne de. *O Brasil entra em campo! Estado, trabalhadores e imprensa na construção da identidade nacional através do futebol (1930-1947)*. 221 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, UFF.

2003.

ARAÚJO, Carla Valéria Freitas de. *Ecoturismo, sua prática, seu espaço*. 95 f. Dissertação

(Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFF.

GABRIEL, Eleonora. *“Escorrego mas não caio, é o jeito que o corpo dá...”* – as danças folclóricas como expressão artística de identidade e alegria. As cirandas de Tarituba e outros balanços brasileiros pelos mares da vida. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) – Instituto de Arte e Comunicação Social, UFF.

GRANATO, Maria Julia Corseuil. *A dança como poíesis e expressão do ser*. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) – Instituto de Arte e Comunicação Social, UFF.

2004.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. *O mundo do trabalho e as transformações na educação física brasileira*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

BRITO, Ângela Coelho de. *O movimento discursivo nas rodinhas de crianças de 4 e 5 anos na creche UFF*. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

COZZI, Tânia de Rezende. *Na passarela de uma escola: a evolução da linguagem escrita ao ritmo da fala e do corpo*. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

GALVÃO, Edna Ferreira Coelho. *A produção de corporalidades na escola: uma análise do projeto de Educação de Jovens e Adultos em Angra dos*

Reis. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

LAINO, Aparecida de Souza. *Cultura organizacional e os papéis da gestão de pessoas*: um estudo de caso em academias de ginástica. 234 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão) – Departamento de Engenharia de Produção, UFF.

NASCIMENTO, Cynthia de Souza Paiva. *Criatividade e brincadeira de faz-de-conta nas concepções de professores da educação infantil*. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

2005.

BARBIRATO, Fernanda Rosa. *A socialização no contexto de projetos esportivos*: um estudo de caso na Fundação Gol de Letra. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

BORBA, Ângela Meyer. *Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar*: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

MARINHO, Helena Saldanha. *Educando na vida com a dança*: corporeidade e movimento. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

SANTOS, Marcelo Silva dos. *Reordenamento do mundo do trabalho e pedagogia das*

competências: implicações para a educação física escolar. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

VALENTE, Luis. *Guff*: um sistema para desenvolvimento de jogos. 119 f. Dissertação (Mestrado em Computação) – Instituto de Computação, UFF.

2006.

ALBUQUERQUE, Andréa Serpa. *Cultura escolar em movimento*: diálogos possíveis. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

AZEVEDO, Mônica Maria de. *A produção de sentidos para o brincar em um contexto de educação formal e sua repercussão na aquisição da linguagem escrita*. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

FLEURY, Márcia Mathias Netto. *Dançarinos de rua: jovens entre projetos de lazer e trabalho*. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

NHARY, Tânia Marta Costa. *O que está em jogo no jogo*: cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

PAVAN, Marcus Vinícius de Souza. *Heurística para programação de tabelas de competições esportivas e sua aplicação ao Campeonato*

Nacional de Basquete. 65 f. Dissertação (Mestrado em Computação) – Instituto de Computação, UFF.

PENNA, Adriana Machado. *Sistema CONFEF/CREFs*: a expressão do projeto dominante de formação humana na educação física. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

SANTOS, Jorge Oliveira dos. *Educação física e formação do trabalhador*: concepções e lugar da educação física na formação do trabalhador do ensino médio do CEFET-Química/RJ. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

VIANNA, Aurélio Pitanga. *O futebol como meio para construção do processo de cidadania de adolescentes de classes populares do Município de Niterói*. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

2007.

ANDRADE, Luiz Adolfo de Paiva. *A galáxia de Lucas*: sociabilidade e narrativa nos jogos eletrônicos. 123 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Departamento de Estudos Culturais e Mídia, UFF.

CUPOLILLO, Amparo Villa. *Corporeidade e conhecimento*: diálogos necessários à Educação Física e à escola. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFF.

EMRICH, Victor. *Trabalho, greves e futebol*: luta, identidade e sociabilidade na formação da classe

trabalhadora friburguense (1911-1933). 152 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, UFF.

RAMOS, José Ricardo da Silva. *O jogo como linguagem: a abordagem funcionalista da linguagem nas práticas corporais coletivas*. 190 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, UFF.

SANTOS, Cássio Garcez dos. *Educação ambiental e ecologismo nas trilhas das caminhadas ecológicas*. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Instituto de Geociências, UFF.

ZAMITH, Marcelo Panaro de Moraes. *Uma arquitetura de distribuição dinâmica de tarefas entre CPU e GPU em jogos digitais*. 63 f. Dissertação (Mestrado em Computação) – Instituto de Computação, UFF.

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

BRAGA, Jorge Luiz Medeiros. *As torcidas de futebol no Rio de Janeiro nos anos 1940*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

CAMPOS, Darlan Perfil das Jogadoras de Voleibol Máster Idosas no Rio de Janeiro: Motivos de Adesão e Lesões Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

CAMPOS, Felipe Keese Diogo. Efeitos agudos tardios dos treinamentos de força, aeróbio e concorrente nas variáveis frequência cardíaca e pressão arterial em indivíduos normotensos. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

CASTINHEIRAS NETO, Antonio Gil. Influência da Massa Muscular Envolvida e dos Intervalos de Recuperação entre Séries Sobre Variáveis Cardiorrespiratórias após Sessão de Exercícios Contra-Resistência 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

CORREIA, Marcos Miranda *Representações Sociais sobre Gênero na Licenciatura em Educação Física*. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

CUNHA, Felipe Amorim da. Estudo das relações entre os percentuais de frequência cardíaca e consumo de O₂ Max. e de Reserva e suas prescrições no exercício aeróbio. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

FRANCO, Bruno Leal. Efeito Agudo de Exercícios de Alongamento Sobre a Resistência Muscular e Potência Anaeróbia 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

LEITE, Marcelo Bittencourt. *Gestão esportiva nos clubes de futebol do estado do rio de janeiro: uma visão crítica*. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

MATTOS, Daniel Correa O Esporte Náutico e a Dinâmica da Hélice Tríplice no Projeto Grael: Um Estudo de Caso 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

PENA, Antônio Cláudio Meirelles. Futebol e Segurança Pública no Rio de Janeiro: história, cultura e estudo de caso do planejamento de Segurança do PAN-2007 e seus reflexos na Taça Guanabara de 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

SANT'ANNA JUNIOR, Maurício de. *Efeitos da ventilação não invasiva sobre as respostas cardiovasculares agudas, tempo de exercício e esforço percebido em indivíduos saudáveis*. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

SENFFT, Maria Dulce Siqueira. *Motivos para a prática da natação por atletas masters idosos de Niterói*. 212 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

SILVA, Elza Rosa. *Motivação de atletas idosos na Associação de Veteranos de Atletismo do Estado do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) - UNIVERSO

SILVA, José Edmilson da. *Religião, educação física e folclore: relações e interferências*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

SOUZA, Ramon Pereira. A Contribuição do Esporte como Meio de Inclusão dos Deficientes Visuais nas Discussões Sobre o Desenvolvimento

Sustentável 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

VENTURIM, Fabio Olímpio Efeitos de Diferentes Intervalos de Recuperação no Número de Repetições, Volume de Trabalho e Tempo de Execução no Treinamento de Força Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – UNIVERSO.

Este levantamento preliminar levantou trabalhos congregam diferentes áreas do conhecimento, em pouco mais de 30 anos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

CANTARINO FILHO, Mario Ribeiro (Comp.). *Teses brasileiras em educação física*. Brasília: Universidade de Brasília, Biblioteca Central, 1986. Não paginado. Datilografado.

CONE, John D.; FOSTER, Sharon L. *Dissertations and theses: from start to finish: psychology and related fields*. 2nd ed. Washington, DC: American Psychological Association, 2006.

FARIA JUNIOR, Alfredo G. de. *Produção científica brasileira em educação física: dissertações de mestrado, listagem*. Niterói: Universidade Federal

Fluminense; Universidade Técnica de Lisboa – ISEF, 1986. 126 f. Datilografado.

SILVA, Rossana Valéria de Souza e; ALVES, Maria Bernardete Martins; PRINGOLATO, Elaine Maria Pereira (Org.). *Produção científica em educação física e esportes: dissertações e teses*. Uberlândia: UFU/NUTESES, 1998. (Série Mestrados e Doutorados em Educação Física e Esportes, v. 1).

SILVA, Rossana Valéria de Souza et. al. (Org.). *Produção científica em educação física e esportes: dissertações e teses*. Uberlândia: UFU/NUTESES, 1998. 428 p. (Série Mestrados e Doutorados em Educação Física e Esportes, v. 2).

SILVA, Rossana Valéria de Souza e; SOUSA, Estela Rodrigues de; SANTOS, Cristiane da Silva (Org.). *Produção científica em educação física e esportes: dissertações e teses*. Uberlândia: UFU/NUTESES, 1998. 662 p. (Série Mestrados e Doutorados em Educação Física e Esportes, v. 3).

SILVA, Rossana Valéria de Souza e; CARMO, Apolônio Abadio do. *Produção científica relacionada à pessoa portadora de deficiência: dissertações e teses*. Uberlândia: UFU/NUTESES, 1998. 335 p. (Série Mestrados e Doutorados em Educação Física e Esportes).

_____. *Produção científica relacionada à pessoa portadora de deficiência: dissertações e teses*. Uberlândia: UFU/NUTESES, 1999. 114 p. (Série Mestrados e Doutorados em Educação Física e Esportes).

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (Niterói, RJ). Núcleo de Documentação. *Catálogo de teses e dissertações da UFF: 1970-1976*. Niterói: Núcleo de Documentação, 1977.

_____. *Catálogo de teses e dissertações: 1977-1978*. Niterói: Núcleo de Documentação, 1979. 105p.

_____. *Catálogo de teses e dissertações: 1977-1978*. Niterói: Núcleo de Documentação, 1979. 70p. Suplemento.

_____. *Catálogo de teses e dissertações: 1979*. Niterói: Núcleo de Documentação, 1981. 103p.

_____. *Catálogo de teses e dissertações: 1980*. Niterói: Núcleo de Documentação, 1982. 89p.

_____. *Catálogo de teses e dissertações: 1981*. Niterói: Núcleo de Documentação, 1983. 161p.

_____. *Catálogo de teses e dissertações: 1983*. Niterói: Núcleo de Documentação, 1986. 66p.

VALLADARES, Licia do Prado; SANT' ANNA, Maria Josefina Gabriel (Org.). *O Rio de Janeiro em teses: catálogo bibliográfico (1960-1990)*. Rio de Janeiro: UERJ, 1992.

CAPÍTULO 30 CONGRESSOS E EVENTOS ACADÊMICOS E AFINS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER EM NITERÓI

Rafael Guimarães Botelho
Cristina da Cruz de Oliveira
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Uma prévia revisão da literatura revelou o trabalho de Maria Cecília de Paula Silva e Walmir Vinhas (2005), que, de forma bem resumida, descreveram alguns congressos brasileiros na área da Educação Física e dos Esportes.

“Os congressos/eventos científicos em Educação Física, esporte e atividades física de saúde e de lazer [...] caracterizam-se como reuniões de especialistas, profissionais e estudantes de diversas áreas para debater questões de interesse comum, a fim de desenvolver conhecimento e intercâmbio sobre intervenção profissional, pesquisa e temas de interesse acadêmico e intelectual [...]” (SILVA; VINHAS, 2005, p. 745).

Niterói foi palco de relevantes eventos acadêmicos e/ou científicos na área da Educação Física, dos esportes e do lazer. Alguns congressos em áreas afins, como Educação, Educação Especial, Turismo, História, por exemplo, apresentaram determinadas contribuições à área

de Educação Física, por isso também foram destacados. Neste capítulo, apresentamos os trabalhos pelo critério seguido neste Atlas, o cronológico.

Portanto, procuramos, até onde nossa pesquisa avançou, descrever todas as atividades, locais, instituições organizadoras, patrocinadores, mesas-redondas, temas, sub-temas, palestras, congressistas e as produções oriundas destes eventos.

Apoiados na tipologia de eventos de Victoria Secaf (2000), consideramos neste capítulo os seguintes itens: congresso, jornada, encontro, convenção, concentração, colóquio, *workshop*, fórum, assembléia, sessão plenária, conferência, ciclo de debates, seminário, simpósio, mesa-redonda, painel, discussão em painel e grupo de estudo.

É bom lembrar que “publicações oriundas dos mais diversos eventos, sejam de caráter científico ou de divulgação, costumam ser de obtenção problemática. Resumos e anais de congressos, relatórios de seminários e outras reuniões são publicados em pequenas quantidades, geralmente distribuídos apenas para os participantes” (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996, p. 67), por isso se enquadram na categoria intitulada literatura cinzenta e vêm constituindo *corpus* de análise em inúmeros estudos. (FARIA JUNIOR, 1987; MELLO, 1994).

Outro autor que discute a relevância do conhecimento produzido em congressos e em conferências é Murilo Bastos da Cunha (2001). Ele

ressalta que “a apresentação de trabalhos em eventos científicos (conferências, congressos, encontros, seminários, painéis, *workshops* etc.) tem sido um dos mais importantes meios de disseminação de ICT [informação científica e tecnológica]. As informações podem ser comunicadas mais rapidamente por meio desses trabalhos do que em artigos de periódicos que, muitas vezes, demoram meses para serem publicados.” Outras vantagens que a apresentação de trabalhos em eventos oferece são:

- a) em geral, a avaliação prévia do trabalho por parte da comissão respectiva é menos rígida; é necessário, porém, que o autor tenha algo de novo ou importante que possa despertar a atenção dos participantes;
- b) possibilidade de receber rápida retroalimentação por parte dos participantes, bem como comentários e críticas após a apresentação do trabalho;
- c) “possibilidade de estreitar a comunicação informal, facilitando o ingresso no colégio invisível [um grupo ou escola de cerca de dez a uma centena de cientistas trabalhando numa tradição de pesquisa] a partir de contatos com especialistas que estão trabalhando com o mesmo assunto.” (Ibid., p. 1).

“O âmbito geográfico dos congressos e conferências é dos mais variados. Podem ser internacionais, regionais, nacionais, estaduais, locais ou mesmo de uma instituição específica. O número de eventos tem crescido bastante e existem inúmeras instituições especializadas em sua organização.” (Ibid., p. 1).

“Independentemente de seus formatos, essas reuniões geram grande número de documentos dos mais diversos tipos, a saber”:

- a) “antes do evento: são feitos anúncios, solicitação de trabalhos, divulgação de programas preliminares em revistas gerais ou específicas, bem como na internet, onde são cada vez mais comuns páginas de eventos científicos;”
- b) durante o evento: distribuem-se resumos e pré-publicações (*preprints*) dos trabalhos aos participantes e, em reuniões mais bem organizadas, nessa ocasião, os respectivos anais (*proceedings*). Os anais podem ser publicados na forma impressa, em disquetes e em [CD-ROM]. Também costumam ser vendidas as gravações (sonoras e visuais) dos debates e sessões;
- c) após o evento: os trabalhos apresentados, debates, perguntas e respostas, muitas vezes são publicados como anais, monografias ou mesmo em fascículos especiais de periódicos científicos.” (Ibid., p. 1).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1963. II Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física. Este evento internacional foi realizado entre os dias 9 e 13 de agosto, patrocinado pela *Fédération Internationale de Education Physique* (FIEP) e organizado pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em parceria com a Associação de Professores de Educação Física do Estado da Guanabara (APEF/GB). Embora o Congresso tenha sido realizado no Estado da Guanabara, o Departamento de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro participou, recepcionando e prestando homenagem aos congressistas

portugueses. Essa homenagem foi incluída na programação oficial do congresso e teve a seguinte programação: Recepção no Clube Português de Niterói, passeio pelas principais praias e bairros da Cidade de Niterói e Visita ao Departamento de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro, no Caio Martins, onde foram apresentadas demonstrações de Calistenia, pelos professores do Departamento, sob a direção do prof. Cássio Routier do Amaral; Ginástica Feminina Moderna, pelas professoras do Departamento, sob a direção da prof.^a Ilona Peuker; Ritmos Brasileiros, pelos alunos do Ginásio Estadual José Bonifácio, sob a direção das professoras Gilda de Andrade e Maria Santana; Lendas do Pescador, pelos alunos do Ginásio Estadual Pinto Lima, sob a direção da prof.^a Gilda Cortinez Peixoto; Temas Brasileiros, pelos alunos do Ginásio Estadual Getúlio Vargas, sob a direção das professoras Maria Alice Pires e Elise Jean Schuntz; e Rancheira Estilizada, pelos alunos do Ginásio Estadual Raul Vidal, sob a direção das professoras Walma de Castro Capeto e Leopoldina Mota.

1976. I Encontro Regional (Rio de Janeiro) sobre Educação Física e Desportiva nas Universidades.



(FOTO 18: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Anais do I Encontro Regional*. Niterói: UFF, 1996.)

Este encontro regional realizou-se entre os dias 13 e 18 de dezembro, em Niterói, com o apoio do Departamento de Educação Física (DED) do Ministério da Educação e Cultura. A Comissão Científica foi presidida pelo prof. Alfredo Faria Junior e a Comissão Organizadora teve como presidente a prof.^a Solange Lazoski e como membros os professores Aísa Ramirez de

Resende, Enio Ricardo Farias, Hélio de Oliveira e Silva (Paluca), Léa Laborinha e Regina Dessi Gomes. Esse I Encontro teve lugar no auditório do prédio da Reitoria da Universidade Federal Fluminense (UFF). Para este evento elaborou-se um programa, assim constituído:

Dia 13 – Abertura (às 8h), pelo magnífico reitor da UFF, prof. Geraldo Sebastião Tavares Cardoso e cel. Osny Vasconcelos, diretor do DED/MEC; Exposição do Plano Nacional de Educação Física e Desportiva em seus aspectos relacionados com o Ensino Superior (representante do DED/MEC); Exposição dos Modelos de Implantação da Educação Física, prof. Antonio Duro Ferreira e Luiz Ramos (PUC/RJ), prof. Raulino Geraldo Lima de Almeida (UGF), prof. Benedito Cícero Torteli (USU), prof. Ivair Lopes Machado (UERJ), prof.^a Maria Lenk (UFRJ), prof. Guilhermino (UFRRJ), prof. José Maria de Camargo Barros (UFF); Exposição das contribuições individuais. Moderador: prof. Jorge Andrade Guimarães.

Dia 14 – Sessão I – Pesquisa e Pós-Graduação. Presidente – Prof. Luiz Ramos (PUC); conferência do prof. Lamartine Pereira da Costa (Fundação Oswaldo Aranha). Exposição dos Debatedores: prof.^a Célia Lúcia Monteiro de Castro (UFF/PUC), prof.^a Fernanda Barroso Beltrão (UFRJ), prof. Frederick G. Turk (*Catholic University of América*/visitante na UFF). Debate e respostas dos debatedores às perguntas do plenário – Coordenação: prof. Ivair Lopes Machado (UERJ). Sessão de Estudo – representante das universidades convidadas – Coordenação: Prof.^a Hilda Ramos (UFF). Exposição das contribuições

individuais. Coordenação: prof. Orrmandino Rodrigues Barcelos.

Dia 15 – Sessão II – Problemas Médicos e Programas Especiais para os Carentes. Conferencista prof. e médico Luiz dos Santos (UnB) – Definição de padrões (critério de dispensas médicas; apto, apto com restrições, inapto temporário e inapto permanente). Exposição dos Debatedores: prof. Antonio Carlos Ferreira Lopes (UFF), médico Charles Cury (UFF), médico Edmundo Novaes (UGF). Debate e respostas dos debatedores às perguntas do plenário – Coordenação: prof. Antonio Duro Ferreira (PUC). Sessão de Estudos – representantes das universidades convidadas. Coordenação: prof. Nelson Teixeira de Carvalho. Exposição das Contribuições Individuais. Coordenação: prof. Waldyr Lins Castro.

Dia 16 – Sessão III – Programas e Avaliação. Coordenadora: Anna Maria Renne Guimarães Lapa (UF). Conferencista. Prof. Alfredo Faria Junior (UFF). Objetivos da Lei 69450. Relação objetivo/avaliação do processo de ensino, no nível superior. Os programas. Exposição dos Debatedores: prof. Celby Rodrigues dos Santos (UERJ), prof. Lélio Ribeiro (INEF/Lisboa) e prof. Atila J. Flegner (UFRJ). Debate e respostas dos debatedores às perguntas do plenário – Coordenação: prof.^a Maria Lenk (UFRJ). Sessão de Estudos – representantes das universidades convidadas. Coordenação: prof.^a Aida dos Santos Menezes. Exposição das contribuições individuais. Coordenação: prof. Luiz Tadeu Paes de Almeida.

Dia 17 – Sessão IV – Desporto Universitário. Programas de competições internas e de competições externas, Federações e Confederações. Coordenação: prof. José Gomes Tubino (UGF). Conferência – prof. Paulo Murilo Alves Iracema (UFF). Exposição dos Debatedores: prof. Antonio Duro Ferreira (PUC), prof. Mario Ribeiro Cantarino Filho (UnB) e prof. Raimundo Nonato Azevedo (UERJ). Coordenação: prof. Enio Ricardo Farias (UFF). Debate e respostas dos debatedores às perguntas do plenário - Coordenação: prof. Alfredo Faria Junior (UFF). Sessão de Estudos – representantes das universidades convidadas. Coordenação: prof. Lineu Paulo Soares. Exposição das contribuições individuais. Coordenação: prof. Enio Ricardo Farias.

Dia 18 – Conclusões e Encerramento. O relatório do evento foi organizado por Alfredo Faria Junior e Eduardo Pacheco Vilela (ENCONTRO..., 1976).

1981. Ritmos Individuais na Educação Física Escolar.

Este simpósio municipal foi promovido pelo Centro de Cooperação Técnica e teve como local o Centro Educacional de Niterói, sendo realizado nos dias 6, 7 e 8 de novembro. Como um dos resultados desse simpósio, foi organizado, em 1984, pelo Centro de Cooperação Técnica, um dossiê que contém todas as palestras e debates realizados neste evento (RITMOS..., 1984).



(FOTO 19: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Ritmos individuais na Educação Física Escolar*. Niterói: Centro Educacional de Niterói, 1984.) (Dossiês do Centro de Cooperação Técnica, 1).

CONTEÚDOS

WENZEL, Myrthes de Luca. Apresentação. p. 09.

BALLALAI, Roberto. Introdução. p. 13-15.

COSTA, Hélio. Introdução. p. 17.

NOVAES, Maria Helena. Educação e ritmos individuais. p. 19.

BARROS, Darcymires Rego. Ritmo e diferenças individuais. p. 41.

FARIA JUNIOR, Alfredo G. de. Diferenças individuais na aprendizagem em sistemas formais de ensino da Educação Física. p. 59.

COSTA, Lamartine Pereira da. Novos objetivos da Educação Física como educação permanente. p. 75.

FERREIRA, Vera Lúcia Costa. Avaliação e auto-avaliação de ritmos e potencialidades individuais. p. 97.

DEBATES e conclusões finais. p. 113-114.

CONCLUSÕES da Oficina 1: o pré-escolar e o 1º segmento do 1º grau. p. 117-126.

CONCLUSÕES de Oficina 2: o 2º segmento do 1º grau e o 2º grau. p. 129-142.

CONCLUSÕES da Oficina 3: Educação Física e desportos e a validade da competição escolar. p. 145-154.

ENCERRAMENTO. p. 155.

1982. O Seminário Nacional sobre Estágio Supervisionado em Educação Física.

Este evento foi promovido pela Secretaria de Educação Física e Desportos (SEED) do MEC e realizou-se de 26 a 30 de outubro, na Faculdade de Educação (ESSE) da UFF. O evento reuniu 30 professores, oriundos de diversos Estados do Brasil, que participaram seja como membros do Grupo de Apoio Técnico, seja como representantes das Instituições de Ensino Superior (IES), Federais, convidados especialmente para o Seminário. À coordenação e à subcoordenação do Seminário couberam, respectivamente, aos professores Dr. Alfredo Faria Junior (ESSE/UFF) e Eduardo Pacheco Vilela (NEF/UFF).

Como representante da SEED/MEC compareceu a profª Solange de Cássia Elias Passos (UnB). O Grupo de Apoio Técnico estava constituído pelos professores: Alfredo Faria Junior (UFF), Apolônio Abadio Carmo (UFU), Carlos Coutinho Batalha (UFES), Eugênio da Silva Corrêa (FICAB), Eustáquia Salvadora de Souza (UFMG), Johann Hurtado (UFPr), Paulo Murilo Alves Iracema (UFRJ), Riselaine da Silva Bressane (SEE/RJ) e Vera Lúcia Costa Ferreira (UGF). Foram convidados, na qualidade de representantes de IES que possuíam curso de formação de professores de Educação Física, no Rio de Janeiro, os professores Ary Mascarelo (UERJ), Denise Sardinha Mendes S. de Araújo (ESEF Volta Redonda) e Helder Guerra Rezende (UGF).

Compareceram como representantes das IES os professores Délio Dias (UFJF), Emerson Amorim (UFMG), Elisabete Martins (UFPe), Francisco Camargo Netto (UFRGS), Hildegard Hilka Dorette Krause (UFV), Horácio Acioly Junior

(UFRGN), João Carlos Chechela (UFSM), Judith Miranda (UFMG), Luiz Pegoraro (UFSC), Maria Edna de Barros (UFS), Myriam Therezinha F. Schwitzner (UFPR), Naila de Arruda (FUFPI), Otávio Augusto Aníbal Fanali (UFA), Roberto Lira (UFPe) e Hugo Padilha (UFMT).

No dia 26 deu-se a abertura dos trabalhos com a presença dos professores Alfredo Faria Junior e Eduardo Vilela (coordenadores), Solange Passos (SEED), Lúcia Molina Trajano da Costa (Diretora da ESE) e Antonio Carlos F. Lopes (Coordenador do NEF).

A seguir, foi apresentado um painel sobre a Experiência de Microclasses nas Atividades de Estágio Supervisionado da UFF com as professoras Dr^a Teresinha Lankenau, Thelma Bittencourt e Lea Salomão Olive (ESE). A programação restante do seminário foi decidida democraticamente por todos os participantes, ficando estabelecidos: a temática, as duas sessões (discussão e apresentação de temas livres) e os horários. A sessão de discussão concentrou-se no Estudo da Portaria nº 162, de 6 de maio de 1982, que fixava “Normas para registro profissional dos professores e especialistas em educação”. No Relatório Final do Seminário foram incluídas sugestões para alterações naquela Portaria (SEMINÁRIO..., 1982).

1984. III Conferência Brasileira de Educação (CBE).

A III CBE teve como tema Pesquisa em Educação Física. Este evento nacional, realizado em Niterói entre 12 e 15 de outubro, foi convocado

e organizado pela Associação Nacional de Educação (ANDE), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED) e Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), mantendo uma tradição iniciada em 1980. Sua realização foi possível com o apoio da Reitoria da Universidade Federal Fluminense, na gestão do prof. José Raymundo Martins Romeo (reitor) e da direção, chefias de departamento e coordenações da Faculdade de Educação.

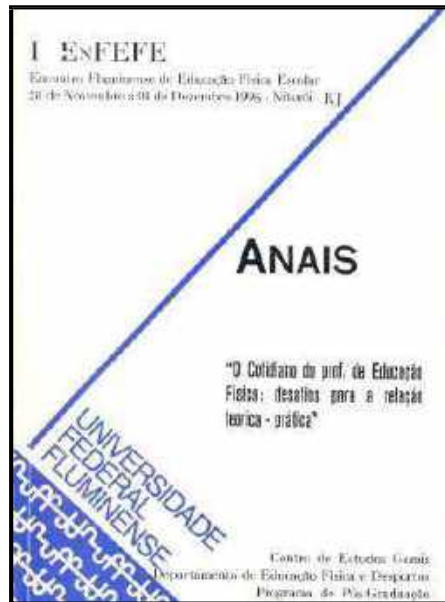
Esta conferência teve um apelo muito grande, pois, contrariamente às anteriores, deu-se em um momento político e educacional que permitia a existência de governos eleitos por voto popular e experiências educacionais ampliadas em diversos Estados brasileiros. Por isto, o tema escolhido para a III CBE foi: Das Críticas às Propostas de Ação. No que concerne à Educação Física, o professor Dr. Alfredo Faria Junior montou um painel específico, intitulado: ‘A pesquisa em Educação Física – dos resultados às propostas de ação’; e indicou como coordenador o professor Dr. Waldyr Lins de Castro (UFF), e como integrantes do painel os professores doutores Jefferson Camfield (UFSM), Adroaldo Gaya (UFRGS) e Cláudio Gil Araújo (UFF). O painel propunha discutir pesquisas realizadas no campo da Educação Física. A análise efetuada apontou para determinadas propostas de ação que levassem a uma mudança de rumos nos objetivos das pesquisas e à sua utilização no ensino da Educação Física.

1988. Perspectivas do Brasil nas Olimpíadas de Seul.

Foi realizado, em 30 de abril, pelo Departamento de Educação Física da UFF, no auditório do Diretório Central dos Estudantes (DCE), o seminário sobre Perspectivas do Brasil nas Olimpíadas de Seul. Coordenado pelos professores Eduardo Vilela, Luiz Felipe dos Reis e Ary Arceolly um dos temas abordados nos debates foi intitulado: “As Reais Perspectivas do Brasil nas Olimpíadas de Seul.” [...] Além das Olimpíadas, o relacionamento dos estudantes com o esporte, principalmente na universidade, será [foi] discutido com professores de Educação Física da UFF, atletas, imprensa especializada e dirigentes do esporte. A massificação do esporte na universidade é o objetivo, esclarece [esclareceu] o professor Eduardo Vilela, que faz questão de enfatizar que a UFF não participa dos Jogos Universitários Brasileiros. Estes jogos são feitos com atletas quase profissionais, superdotados, o que não nos interessa, adverte Vilela, que faz questão de que a Educação Física da UFF seja ponto de união dos alunos e também de ampliação das perspectivas dos alunos que nunca tiveram chance de praticar esporte e não para os que já são atletas. Torben Graef, Aída dos Santos, Epaminondas Leal e José da Silva serão [foram] homenageados durante o debate. Do evento participaram Cezar Rizzo, Gérson, Emanuel Bonfin, Roberto Pável, professor Pavão [Antônio Carlos F. Lopes] Ulisses Laurindo, Otthon Valentin e Ilson Asturiano [...]. Para os organizadores não só Brasil estará [esteve] nas discussões, mas todos os países do chamado Terceiro Mundo que estarão utilizando verbas para mandar atletas e comissões técnicas a Seul, em setembro. Até que ponto é válido para países

endividados e com populações com fome e sem condições de vida favoráveis mandarem representantes para disputar com atletas de países ricos que, praticamente, vivem do esporte com todo o apoio do governo será [foi] uma das questões em pauta, no dia 30 (UFF..., 1988).

1996. I Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). Este evento regional foi realizado entre os dias 28 de novembro e 1 de dezembro e apresentou a temática “O Cotidiano dos Professores de Educação Física: desafios para a relação teoria-prática”, totalizando, em seus anais, a publicação de 26 trabalhos (cinco palestras e 21 comunicações livres) na íntegra, além da apresentação elaborada pela comissão científica. (ENCONTRO..., 1996).



(FOTO 20: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Anais do I EnFEFE*. Niterói: UFF, 1996.)

Comunicações livres:

RAMOS, José Ricardo da Silva. Educação Física sexista – construtora de diferenças e reprodutora de desigualdades. p. 10-13.

CUNHA JÚNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. As relações de gênero e o cotidiano do professor de Educação Física: em prol de uma pedagogia não-sexista. p. 14-18.

AZEVEDO, Tânia Maria C. de. O controle do corpo na escola (algumas questões de gênero). p. 19-21.

CUNHA JÚNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. O gênero e a experiência lúdica de crianças do Colégio Pedro II. p. 22-26.

PACHECO, Ana Julia Pinto. Educação Física e dança na cultura corporal: algumas considerações. p. 27-32.

RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos. O jogo de queimado nas aulas de Educação Física do primeiro segmento de primeiro grau: uma abordagem crítica sobre o discurso do profissional de Educação Física. p. 33-36.

TALAVER, Salo. Tai-chi-chuan: ginástica ou dança? Uma experiência não-formal em Educação Física Escolar. p. 37-41.

OLIVEIRA JÚNIOR, Astrogildo Vianna de; SILVA, Vinícius Ruas Ferreira da; FERREIRA, Maria Inês. Estudo da maturação sexual em escolares do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. p. 42-47.

PACHECO, Ana Julia Pinto. A biomecânica na formação de professores em Educação Física: uma intenção de estudo. p. 48-53.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Arremessando e lançando na aula de Educação Física: um plano com a presença da biomecânica. p. 54-59.

ALVES, Ricardo Carlos Santos. Supervisão em creche e pré-escola com bases na psicomotricidade. p. 60-63.

FRATTARI, Ulisses de Oliveira. Práxis pedagógica em Educação Física em escolas municipais de 1º grau (C.A. à 4ª série). p. 64-67.

PEREIRA FILHO, José Ribamar; MORAES, Antônio Carlos. Jogos da Escola EDEM: uma provocação ao perfil de uma escola pedagogicamente diferente. p. 68-73.

ALVES, Ricardo Carlos Santos. Uma experiência com avaliação psicomotora no 1º segmento do 1º grau. p. 74-76.

CHAVES, Walmer Monteiro. A importância da motivação na participação dos alunos nas aulas de Educação Física. p. 77-81.

CONTARINI, Luiz Antonio. A implementação da Educação Física na 1ª a 4ª séries nas escolas

particulares do Município do Rio de Janeiro. p. 82-84.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Práticas pedagógicas da Educação Física no Município do Rio de Janeiro. p. 85-87.

SILVA, Maria Cecília de Paula. Educação Física e prática de ensino: representações no cotidiano da escola pública. p. 88-92.

VEIGA, Eduardo Alexandre Dantas da. Educação Física e o curso de formação de professores de 1º grau (Normal). p. 93-95.

MELO, Victor Andrade de. Militares e imigrantes: 'professores' de Educação Física nas escolas brasileiras do século XIX. p. 96-102.

SILVA, Otávio G. Tavares da et al. Perfil de preferências culturais e desportivas dos alunos do Colégio Pedro II – Rio de Janeiro. p. 103-108.

Palestras:

FARIA JUNIOR, Alfredo G. de. O cotidiano do professor de Educação Física Escolar: desafios para a relação teoria e prática. p. 109-114.

MELO, Victor Andrade de. O cotidiano e a relação teoria/prática: o professor em questão. p. 115-120.

NASCIMENTO, Marcos Avellar do. O cotidiano e a relação teoria/prática: o aluno em questão. p. 121-125.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. O Cotidiano e a relação teoria/prática: a escola em questão. p. 126-129.

LÔBO JÚNIOR, Dácio Tavares. O cotidiano e a relação teoria/prática: as políticas educacionais em questão. p. 130-135.

1997. II Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). Realizado entre os dias 04 e 06 de dezembro, apresentou como tema "Rumos da Educação Física Escolar". Nos Anais encontramos 23 trabalhos na íntegra (20 comunicações livres e três palestras), além da apresentação, elaborada pelas comissões científica e organizadora. (ENCONTRO..., 1997).



(FOTO 21: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Anais do II EnFEFE*. Niterói: UFF, 1997).

Comunicações livres:

ALVES, Ricardo Carlos Santos. Uma experiência da Educação Física com o 3º ano do 2º grau. p. 01-05.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de. Análise histórica do currículo do curso de graduação em Educação Física. p. 06-09.

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. Repensando a Educação Física Escolar numa perspectiva crítico-social. p. 10-15.

CAPITONI, Carmen Barbosa. A Educação Física e a teoria da psicologia sócio-histórica cultural. p. 16-20.

CARVALHO, Rosa Malena. Uma experiência de Educação Física em escola de ensino tecnológico. p. 21-23.

CHAVES, Walmer Monteiro. A psicomotricidade na prevenção das dificuldades de aprendizagem. p. 24-28.

COPOLILLO, Martha. Reflexões sobre a linguagem corporal no ambiente escolar. p. 29-32.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. Educação Física e masculinidade: uma possível história no Colégio Pedro II. p. 33-38.

MARINS, Valner Pimentel. Criando, recriando e vivenciando com a Educação Física supervisionada na pré-escola e creche. p. 39-43.

MOURA, Helio Eduardo Silva de. Uma abordagem multicultural da atividade recreativa: o papel do lúdico na construção da cidadania. p. 44-47.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. A utilização dos jogos e brincadeiras infantis nas aulas de Educação Física. p.48-51.

PACHECO, Ana Julia Pinto. O corpo escolarizado. p. 52-56.

PEREIRA, Cristina Gonçalves. O ensino da dança na escola pública do Rio de Janeiro. p. 57-62.

RIBEIRO, Cláudia da Costa; VIEGAS, Rosângela de Sena. Influências da Educação Física escolar na consciência corporal do aluno. p. 63-66.

SANTANA, Celinalda Mesquita; RAMOS, José Ricardo da Silva. A Educação Física sem trabalho e os trabalhadores-alunos sem aula: tecendo a crítica à nova LDB e apostando na Educação Física noturna. p. 67-72.

SANTOS, Fernanda do Nascimento Lopes dos. O ensino da técnica é relevante para a Educação Física? p. 73-78.

SILVA, Carlos Augusto Valentim da. Condição socioeconômica, educação e Educação Física. p. 79-80.

SILVA, Maria Cecília de Paula. Corpo, movimento e Educação Física: considerações sobre a prática pedagógica. p. 81-86.

SILVA, Maria Cecília de Paula. Educação Física e educação infantil: do “faz-de-conta” às reais possibilidades. p. 87-90.

VIEIRA, Alex Lourenço. Respirando saúde na natação. p. 91-93.

Palestras:

CASTRO, Waldyr Lins de. Educação Física Escolar: as idéias e a realidade da escola. p. 94-102.

PEREIRA FILHO, José Ribamar. A Educação Física na “nova” LDB. p. 103-110.

VAGO, Tarcísio Mauro. Rumos da Educação Física Escolar: o que foi, o que é, o que poderia ser. p. 111-124.

1999. III Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). O III EnFEFE, realizado entre 18 e 19 de junho de 1999, teve como tema “Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Física Escolar”, totalizando, em seus anais, a publicação de 22 trabalhos na íntegra (três palestras, 18 comunicações livres e relatório de avaliação).



(FOTO 22: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Anais do III EnFEFE*. Niterói: UFF, 1999.)

Comunicações livres:

FONSECA, Ingrid Ferreira. A brincadeira no contexto das aulas de Educação Física Escolar de 1º e 2º ciclos do ensino fundamental: conteúdo escolar ou estratégia pedagógica? p. 01-04.

PACHECO, Ana Julia Pinto. A dança nos textos de Educação Física: análise de uma produção. p. 05-08.

RAMOS, José Ricardo da Silva. A escola regular noturna: a inclusão da Educação Física para não-exclusão do trabalhador-aluno. p. 09-11.

CARVALHO, Antônio Carlos Silva. A importância da Educação Física na escola noturna. Um caminho pedagógico viável para o ensino regular. p. 12-14.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. A importância da prática desportiva para a formação do comportamento social de crianças e adolescentes. p. 15-17.

MATTOS, Luiz Otavio Neves. Professora primária e as atividades lúdico-corporais: relação conturbada ou falta de conhecimento? p. 18-23.

CHAVES, Walmer Monteiro. Abordagens interdisciplinares, temas transversais e valorização da Educação Física Escolar. p. 24-26.

MACEDO, Sandra Bellas de Romariz; SILVA, Vernon Furtado da. Aprendizagem e vôleibol: uma análise comparativa das estratégias metodológicas, tradicional e minivôleibol, em escolares. p. 27-32.

MOREIRA, Carlos Alberto. Aprendizagem, memória & envelhecimento cerebral. p. 33-37.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Aproximações da biomecânica para a Educação Física: análise qualitativa do movimento – uma proposta em construção. p. 38-41.

COSTA, Gilbert Coutinho. Crítica da crítica dos PCNs: uma concepção dialética. p. 42-43.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Educação Física e o Referencial Curricular Nacional (RCN)

para a educação infantil: democratizando a discussão. p. 44-45.

COSTA, Gilbert Coutinho. Educação Física e os temas transversais nos PCNs: a possível formação do cidadão. p. 46-47.

OLIVEIRA, Alexandre et al. Historiando as brincadeiras tradicionais na escola. Um projeto pedagógico para as aulas de Educação Física. p. 48-50.

COELHO, Edna Ferreira; ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da. Movimento de reorientação curricular em Educação Física no Município de Angra dos Reis. p. 51-54.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da et al. O ensino do esporte nas propostas pedagógicas de Educação Física: um relato de experiência. p. 55-57.

VIEGAS, Rosângela de Sena Almeida. O fenômeno da motivação na aprendizagem motora. p. 58-60.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. O jogo como mediador dialógico no processo ensino-aprendizagem. p. 61-63.

Palestras:

CAPELA, Paulo Ricardo do Canto. As diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física: interpretações para a implantação. p. 64-68.

TERRA, Dinah Vasconcellos. As diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física: são a solução para a realidade brasileira? p. 69-71.

XAVIER, Gelta Terezinha Ramos. Educação brasileira: as diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais. p. 72-74.

Avaliação do II EnFEFE:

MELO, Victor Andrade de. II Encontro Fluminense de Educação Física Escolar: uma avaliação prospectiva. p. 75-78.

1999. I Seminário Internacional sobre Municipalização e Gestão do Turismo. Este evento internacional foi realizado nos dias 20 e 21 de outubro, no Teatro da Universidade Federal Fluminense (UFF), cujo Programa congregava as seguintes atividades:

Dia 20 – Pela manhã foi realizada a mesa-redonda com o tema “A Política Nacional do Turismo”, por Rafael Greca de Macedo, Ministro do Esporte e Turismo; Caio Luiz de Carvalho, Presidente da EMBRATUR; Tito Ryff, Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico e Social; Sérgio Ricardo Martins de Almeida, Presidente da TURISRIO; Jorge Roberto da Silveira, Prefeito de Niterói; Jornalista Luiz Antônio Mello, Presidente da NELTUR. À tarde, as palestras intituladas “O Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT)”, por Anna Maria Marcondes Machado, Coordenadora Nacional do PNMT – EMBRATUR e “Gestão do Turismo”, por Roger Penny.

Dia 21 – As seguintes atividades foram realizadas: pela manhã, “O Turismo no Tirol”, Joseph

Margreiter, Coordenador de Turismo do Tirol (Áustria). Mesa-redonda “A Municipalização do Turismo em Niterói”, pelo Vereador Fernando de Oliveira Rodrigues, presidente da Câmara de Vereadores; Jornalista Luiz Antônio Mello, presidente da NELTUR; professora Maria Auxiliadora Saad Silveira, Coordenadora-Geral do MAC; Cel. Antonio Ferreira Sobrinho, Comandante do 8º GACosM; professor Hidilberto Ramos Cavalcanti de Albuquerque Junior, Reitor da UNIPLI; Carlos Alberto Skinner, representante do SINDETUR em Niterói. À tarde ocorreu a Apresentação da Carta de Niterói, com proposta para o desenvolvimento do turismo sustentável em nossa cidade. Já o encerramento foi feito pelo Grupo Folclórico do Tirol. Este congresso foi uma realização da Pró-Reitoria de Extensão e Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFF, cuja a Comissão Executiva foi formada pelos(as) professores(as) Alberto Santos Lima Filho, Diana Zaidman, Eduardo Pacheco Vilela e Verônica Debellian Acetta. Apoio Operacional: UNIPLI – Centro Educacional Plínio Leite, Curso de Turismo. Local: Teatro da UFF. Cabe mencionar que este evento não reuniu, ao seu término, nenhum tipo de publicação acadêmica (SEMINÁRIO..., 1999).

2000. IV Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). O IV EnFEFE, realizado nos dias 16 e 17 de junho, apresentou o tema “Planejando a Educação Física na Escola”, totalizando, em seus anais, a publicação de 41 trabalhos na íntegra (38 comunicações livres, duas palestras e relatório de avaliação).



(FOTO 23: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Anais do IV EnFEFE*. Niterói: UFF, 2000.)

Comunicações livres:

SILVA, Marcelo Moraes e. A Educação Física e os processos de reordenamento no mundo do trabalho. p. 07-08.

TOMÁZ, Adriane Silva. A Educação Física frente a atuais desafios. p. 09-10.

CHAVES, Walmer Monteiro. A Educação Física numa perspectiva histórica aplicada ao ensino fundamental e médio. p. 10-12.

KEMMER, Alda Valéria Macedo. A influência da competição na vida escolar do educando. p. 13-14.

PEREIRA, Carla Cristina Carvalho. A nova disciplina do trabalho: implicações para a Educação Física Escolar. p. 14-15.

PAIXÃO, Andréa Paula Souza; PINTO, Karina de Castro. A prática pedagógica da Educação Física e suas implicações nas relações entre teoria e a prática. p. 16-17.

ESPINELLI, Flavia Machado. A preservação da cultura popular nas aulas de Educação Física Escolar como agente da aprendizagem. p. 18-19.

COSTA, Ana Christina Brandão. Alguns sentidos de Educação Física na rede particular de Juiz de Fora. p. 19-21.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo et al. As diferenças e as imagens do outro no ensino regular. p. 21-22.

GOMES, Joubert Leonardo; SANTOS, Marcelo Silva dos. As transformações do trabalho e a Educação Física em face à nova LDB. p. 23-24.

GAMA, Dirceu Ribeiro Nogueira da. Aspectos teórico-práticos da caminhada ecológica enquanto potencial conteúdo de ensino da Educação Física na Escola: o relato de uma experiência. p. 24-26.

LACERDA, José Luiz. Auto-avaliação e experiência de si na Educação Física Escolar. p. 26-29.

VERBENA, Eliete do Carmo Garcia. Brincando na escola... resgate da cultura lúdica popular. p. 30-31.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da; PINTO, Joelcio Fernandes. Currículo de Educação Física Escolar na perspectiva da cultura corporal. p. 32-35.

AZEVEDO, Angela Celeste Barreto de; MALINA, Andre. Currículo de graduação em Educação Física e relações históricas. p. 36-37.

DIAS, Vanessa Gonçalves. Dança – Educação: caminho para uma nova realidade. p. 38-39.

CHAVES, Walmer Monteiro. Dicotomia teoria e prática, variáveis intervenientes e práxis pedagógica. p. 39-41.

PONTES, Gustavo Henrique. Do saber para o fazer: uma relação entre o mediador e o receptor, na busca de uma legitimação didático-pedagógica no ensino médio. p. 41-42.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Educação Física Escolar: para além de práticas estereotipadas. p. 42-44.

PERES, Fabio de Faria; MELO, Marcelo Paula de. Educação Física Escolar: 'muito mais que uma bola ao final da aula' uma crítica ao uso do método

behaviorista nas aulas de Educação Física. p. 45-46.

ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da; COELHO, Edna Ferreira. Ensino de Educação Física em Angra dos Reis – RJ: uma proposição didático-pedagógica. p. 46-47.

MARTINS, André Silva et al. Formação humana e a tarefa educacional nos novos tempos: uma nova proposta pedagógica para a Educação Física Escolar? p. 48-50.

ALMEIDA, Rosângela de Sena. Futebol feminino na Educação Física Escolar: primeiras aproximações. p. 50-51.

DIAS, Graziany Penna. Globalização e formação profissional em Educação Física. p. 52-53.

OLIVEIRA, Gabriela Aragão Souza de; DEVIDE, Fabiano Pries. Implementação de uma proposta temática na Educação Física Escolar no ensino fundamental: um relato de experiência. p. 53-56.

COSTA, Gilberto Coutinho. LDB e Educação Física no ensino noturno: entre outras questões uma questão de direito. p. 56-57.

COELHO, Edna Ferreira. Linguagens corporais na educação de jovens e adultos em escolas municipais de Angra dos Reis. p. 57-60.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Materialismo histórico-dialético como referencial teórico-metodológico nas pesquisas em Educação Física. p.60-62.

SILVA, Marcos Antonio C. da. Metodologias de ensino para a Educação Física Escolar – possibilidades e adequações. p. 62-64.

ANDRADE, Maria Aparecida Bergo. O descaso com a Educação Física e o reordenamento do mundo do trabalho. p. 64-66.

LOCKS, Guilherme. O jogo desportivo e seu emprego na escola. p. 66-68.

MUNIZ, Maria Cristina Soto. O lugar das interações lúdicas na escola. p. 68-70.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Possíveis implicações dos atuais estudos curriculares para Educação Física Escolar. p. 70-71.

VAZ, Alexandre Fernandez. Prática de ensino de Educação Física: investigação & intervenção no universo escolar. p. 71-72.

FERRAZ, Marcus Vinicius Marques. Práticas pedagógicas e sentido utilitário de Educação Física. p. 73-75.

BECHARA, Evaldo Chauvet. Processo de avaliação na Educação Física Escolar. p. 75-76.

QUELHAS, Alvaro de Azeredo. Teorias do currículo e currículo em Educação Física Escolar: considerações preliminares. p. 76-77.

SALVADOR, Marco Antonio Santoro; TROTTE, Sonia Maria Siqueira. Uma proposta diferenciada na Educação Física Escolar: relato da experiência do Colégio Estadual Visconde de Cairu. p. 78-79.

Palestras:

TAFFAREL, Celi Nelsa Zulke. As propostas pedagógicas e a sua aplicação na realidade escolar. p. 83-101.

ESCOBAR, Micheli Ortega. Avaliação escolar: para além das apresentações. p. 101-117.

Avaliação do IV EnFEFE:

NOSAKI, Hajime Takeushi; SILVA, Rosane Carla Rosendo da; CASTRO, Waldyr Lins de. Uma contribuição avaliativa. p. 118-119.

2001. V Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). O V EnFEFE, realizado entre 22 e 24 de junho de 2001, teve como tema "Conteúdos da Educação Física na Escola", totalizando, em seus anais, a publicação de 38 trabalhos na íntegra (34 comunicações livres, três palestras e relatório de avaliação).



(FOTO 24: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Anais do V EnFEFE*. Niterói: UFF, 2001.)

Comunicações livres:

MAZONI, Anna Rachel. A Educação Física no contexto de uma 'escola plural': concepções e práticas. p. 01-04.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. A escolarização da Educação Física no Imperial Collegio de Pedro Segundo. p. 05-08.

IORIO, Laercio. A Filosofia adventista e a relação com a Educação Física: um relato de experiência na Escola de Porto Feliz-SP. p. 09-11.

MALINA, André. A imparcialidade e a parcialidade ideológica do intelectual-professor na Educação Física Escolar. p. 12-14.

LIMA, Andréa de Melo. A importância da Educação Física Escolar para o desenvolvimento da aprendizagem. p. 15-17.

SOUZA, Bianca Viana Santos. A integração social do idoso na Educação Física Escolar. p. 18-21.

JATOBÁ, Sergio Moraes. A manifestação do medo frente ao aprendizado: um estudo de caso – reflexão sobre a adequação de procedimentos durante o processo de aprendizagem. p. 22-25.

CUNHA, Aldracir Casanova; CANÁRIO, Luciege Lacerda Lopes; SANTOS, Paulo Roberto dos. A

representação social da velhice em três grupos sociais distintos. p. 26-28.

NASCIMENTO, Patrícia dos Santos Trindade. A representação social do lúdico pelo professor de Educação Física do ensino fundamental. p. 28-32.

FREITAS, Viviane Vieira de. Análise histórica das relações de gênero na formação profissional em Educação Física. p. 33-35.

OLIVEIRA, Gabriela Aragão Souza de. As aulas de Educação Física Escolar e o entendimento da prática de atividade física dos idosos por parte dos alunos: um relato de experiência. p. 36-40.

MALINA, André; TELLES, Sílvio de Cassio Costa. As políticas públicas relativas à atividade física e às comunidades carentes. p. 41-44.

SAYÃO, Marcelo Nunes. Construindo um programa de Educação Física para o ensino médio. p. 45-48.

BARBOSA, Claudio L. de Alvarenga. Educação Física Escolar como atitude filosófica. p. 49-53.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Educação Física Escolar e Cuba – pela unidade dos educadores latino-americanos. p. 54-56.

MATTOS, Luiz Otavio Neves. Educação Física no 3º ano do ensino médio: é possível? p. 57-61.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Globalização, crise do capital e aspectos da formação humana: a Educação Física e o mundo do trabalho. p. 61-65.

COSTA, Gilbert C. Interlocuções do discurso, conteúdo e prática da Educação Física Escolar: um estudo introdutório. p. 66-68.

SALVADOR, Marco Antonio Santoro; TROTTE, Sonia Maria Siqueira. Jogos cooperativos: uma estratégia essencial da cultura corporal nas escolas públicas. p. 69-72.

OLIVEIRA, Diná Teresa Ramos de. O ensino dos gestos técnicos do esporte na Educação Física. p. 73-76.

VAZ, Antonio Carlos. O projeto Esporte Vai à Escola: um projeto de extensão universitária. p. 77-80.

PONTES, Gustavo Henrique. O todo e a parte na Educação Física Escolar: por uma cultura corporal de movimento como um conteúdo sem barreiras. p. 81-84.

CHAVES, Walmer Monteiro. Os conteúdos da Educação Física Escolar quanto às naturezas conceituais, procedimentais e atitudinais. p. 85-88.

CASTRO, Marcelo Ribeiro de. Os intelectuais da Educação Física no século XIX. p.89-91.

OLIVEIRA, Gabriela Aragão Souza de. Projeto político pedagógico da Educação Física: construindo e reconstruindo através de temas de estudo. p. 92-97.

MARTINS, Luíza Alice Viana; NASCIMENTO, Carlos Henrique Rodrigues; SILVA, Marcelo. Questões raciais: ciência ou fator social. Discutindo o tema através da Educação Física. p. 98-100.

CHAVES, Walmer Monteiro. Reflexões acerca da seleção de conteúdos na Educação Física Escolar. p. 101-104.

FANZERES, Cristina de Matos Peixoto; ARAÚJO, Évelin Mendes; BURNIER, Renata Maria. Relato de experiência: preparação para um envelhecimento saudável – Visão do jovem sobre o idoso e suas perspectivas para o futuro. p. 105-107.

DIAS, Graziany Penna. Reordenamento, novas competências e Educação Física. p. 108-111.

RAMOS, Nadir Guido et al. Resgatando as brincadeiras tradicionais na educação infantil. p. 112-114.

MELO, Marcelo Paula de. São Gonçalo e seus jogos estudantis: uma análise crítica. p. 115-118.

CARNEIRO, Elaine de Brito; MOURÃO, Ludmila. Sentidos e significados dos alunos sobre a Educação Física Escolar. p. 119-122.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes de; PAIVA, Patricia Regina Lopes de. Sobre o ensino da gymnastica. p. 123-126.

MORAES NETO, Edson de. Um pequeno panorama sobre o professor de Educação Física:

sua formação profissional e papel na sociedade. p. 127-130.

PERES, Fabio de Faria. Uma concepção universal do ensino das ciências naturais e humanas na Educação Física Escolar. p. 131-134.

Palestras:

DUINO, Silvana Rigido. Águia e a galinha: o caratê e o professor de Educação Física. p. 135-137.

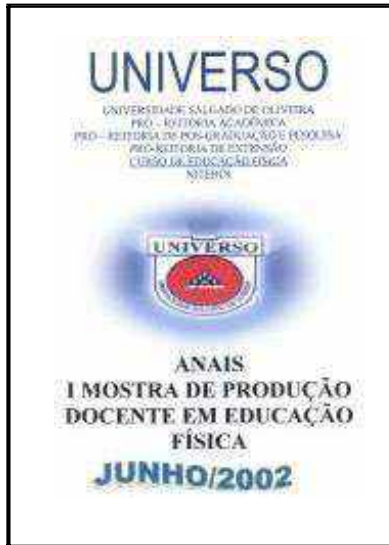
CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Conteúdos da Educação Física na escola. Luta enquanto conteúdo da Educação Física Escolar: a contribuição do judô. p. 138-144.

MATTOS, Luiz Otavio Neves. Educação Física Escolar e capoeira: dá para trabalhar junto? p. 145-148.

Avaliação do V EnFEFE:

CUNHA, Carlos Fernando Ferreira da; COPOLILLO, Martha Lenora Queiroz; CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Tecendo algumas considerações sobre o IV EnFEFE: um diálogo com o vivido. p. 149-150.

2002. I Mostra de Produção Docente em Educação Física.



(FOTO 25: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Anais I Mostra de Produção Docente em Educação Física*. Niterói: UNIVERSO, 2002.)

Em junho, foi realizada pela UNIVERSO, a I Mostra de Produção Docente em Educação Física (MOSTRA..., 2002), tendo sido apresentados 15 trabalhos: COSTA, Gilbert Coutinho. Apresentação. p. 6-7.

COSTA, Gilbert Coutinho. Avaliação em Educação Física: domínio afetivo + cognitivo + psicomotor ÷ 3 = média ??????. p. 10-17.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. A linguagem corporal da criança e o aprendizado: o brincar subestimado. p. 18-25.

RIBEIRO, Carlos Henrique de V. Jogos populares praticados na escola: violência ou vivência lúdica. p. 26-31.

RAMOS, José Ricardo da Silva. Questões raciais: ciência ou fator social. Sua expressão interdisciplinar através da Educação Física. p. 32-37.

RAMOS, José Ricardo da Silva (coord.); CARDOZO, Nivaldo Marins; SILVA, Peterson Vieira C. A prática da Educação Física entre os catadores de lixo, realidades e perspectivas. p. 38-43.

GOMES, Euza Maria de Paiva. Atividades físico-esportivas de mulheres da elite carioca (1900 – 1930). p. 44-47.

GOMES, Júlio Cesar. O patrimônio histórico-cultural do Forte do Leme: a colônia de férias como campo de Educação Patrimonial. 48-51.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. O jogo como mediador dialógico no processo ensino-aprendizagem. p. 52-54.

RIBEIRO, Carlos Henrique de V. Representação social de ex-jogador de futebol: solidariedade, lembranças e conselhos. p. 55-59.

DUÍNO, Silvana Rígido. A águia e a galinha: o karatê e o professor de Educação Física. p. 60-63.

LIMA, Letícia Conceição de Almeida. Avaliação emancipatória – um projeto político-pedagógico de

exercício da cidadania com processo de educação. p. 64-67.

QUINTANILHA, Valdemir da Silva. Educação para a prevenção das doenças relacionadas ao ambiente de trabalho. p. 68-74.

PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. O ser masculino na ótica de alunos e professores de Educação Física. p. 75-90.

COSTA, Gilbert Coutinho. Competição sim ou não: maneiras contrastantes de aplicá-la na aula de Educação Física. p. 91-97.

PINTO JÚNIOR, Flávio Damião. Diferenças de processamento motor entre crianças deficientes mentais moderadas e crianças normais. p. 98-100.

2002. VI Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). O VI EnFEFE foi realizado entre 05 e 06 de julho de 2002 e teve como tema “Escola, Educação Física e Avaliação”, totalizando, em seus anais, a publicação de 53 trabalhos na íntegra (48 comunicações livres, quatro palestras e relatório de avaliação).



(FOTO 26: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Anais de VI EnFEFE*. Niterói: UFF, 2002.)



(FOTO 27: Rafael Guimarães Botelho. Cópia do disquete dos *Anais do VI EnFEFE*. Niterói: UFF, 2002.)

Comunicações livres:

PEREIRA, Carlos Augusto Santana. A Aula da EEFD/UFRJ como prática para a democracia: breves reflexões. p. 01-04.

OLIVEIRA, Diná Teresa Ramos de. A competição do esporte: uma vitória ou derrota para a Educação Física? p. 05-08.

SILVEIRA, Juliano. A Educação Física Escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. p. 09-13.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de. Algumas referências do currículo escolar. p. 14-17.

BARRETO, Allyson Leandro. A mercadorização do futebol e a escola. p. 18-21.

GARCIA, Sabrina Poloni; SOFISTE, Ana Flávia Souza. A pesquisa-ação como estratégia de formação continuada em Educação Física. p. 22-25.

FARIA JUNIOR Alfredo Gomes de et al. A produção discente em Educação Física Escolar: dez anos de iniciação científica na UERJ. p. 26-29.

ALMEIDA, Rosângela de Sena. A tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos na Educação Física Escolar. p. 30-32.

COSTA, Gilbert Coutinho. Avaliação em Educação Física: domínios afetivos + cognitivos + psicomotores ÷ 3 = Média ??? p. 33-37.

CUPOLILLO, Amparo Villa et al. Avaliação em Educação Física Escolar: o que indicam as abordagens atuais. p. 38-42.

MARINS, Valner Pimentel. Avaliação em Educação Física numa proposta reflexiva. p. 43-46.

ALMEIDA, Sebastião Carlos Ferreira de. Avaliação em Educação Física Escolar: um relato de experiência. p. 47-50.

SCHEMLY, Eliceia; ALMEIDA, Sílvia Aparecida Kuchta de. Brincar com a alfabetização: um meio, um caminho para aprender. p. 51-54.

MASTOROSA, Adriano. Competição: o espelho de Narciso. p. 55-58.

SAYÃO, Marcelo Nunes. Conflitos e possibilidades da Educação Física sob o sol. p. 59-62.

GARCIA, por Sabrina Poloni et al. Diagnóstico da Educação Física Escolar no Estado do Espírito Santo: as escolas particulares de Vitória. p. 63-66.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes de. Dialogando sobre Educação, Educação Física e inclusão escolar. p. 67-71.

QUELHAS, Alvaro de Azeredo. Diretrizes curriculares para a formação profissional em

Educação Física, escola pública e projeto histórico anti-capitalista: e agora José? p. 72-76.

SILVA, Marcelo Moraes e; LANDIM, Renata Aparecida Alves. Educação Física Escolar e hegemonia. p. 77-81.

BRACHT, Valter et al. Educação Física Escolar e o Programa Esporte na Escola: possibilidades legitimadoras de um componente curricular. p. 82-86.

BRAGA, Andréia Ferreira. Expectativas dos alunos do ensino fundamental em relação à Educação Física. p. 87-91.

COSTA, Juliana et al. Fatores de influência na formação do professor de Educação Física. p. 92-93.

VILAS BOAS, Carolina; VAZ, Antônio Carlos. Impactos da improdutividade na velhice e o papel possível da Educação Física. p. 95-98.

ANGELI, Evânia Nunes de. Importância da pesquisa na graduação através do estudo de caso do Colégio Estadual. p. 99-102.

RIBEIRO, Carlos Henrique de V.; VOTRE, Sebastião Josué. Jogos populares praticados na escola: violência ou vivência lúdica? p. 103-106.

SILVA, Elisa Barcellos da Cunha e. Metodologia do ensino: uma análise do discurso dos professores de Educação Física da Grande Vitória. p. 107-111.

HYPÓLITO, Eberson. Neoliberalismo, exclusão social e Educação Física. p.112-115.

CHAVES, Walmer Monteiro. O clima motivacional nas aulas de Educação Física: uma abordagem sócio-cognitivista. p. 116-119.

SILVA, Marcelo Moraes e. O imaginário social dos acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. p. 120-123.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Obstáculos na práxis pedagógica em Educação Física no ensino médio para professores recém-formados. p. 124-126.

SILVA, Rosanna Conceição Soares da; GUIMARÃES, Ana Lidia Felipe. O lugar do corpo na aprendizagem: uma perspectiva transdisciplinar. p. 127-131.

MALINA, André. O método dialético e a escola. p. 132-135.

RAMOS, José Ricardo da Silva et al. O 'pique da cachoeira' e os fundamentos da praxiologia em um ambiente escolar na Ilha Grande. p. 136-139.

SILVA, Kátia Regina Xavier da; METTRAU, Marsyl Bulkool; SALGADO, Simone da Silva. Os estudos atuais sobre a inteligência humana e as consequências para a avaliação em Educação Física Escolar. p. 140-144.

SILVA, Marcelo Moraes e; LANDIM, Renata Aparecida Alves. Os impactos da regulamentação

da profissão de Educação Física na prática pedagógica. p. 145-149.

SILVESTRE JÚNIOR, Adílson; OLAH, Danilo. Os professores como intelectuais orgânicos: uma reflexão sobre a docência em Educação Física. p. 150-152.

DIAS, Graziany Penna. Parâmetros Curriculares Nacionais e novas competências: possíveis mediações para a Educação Física Escolar. p. 153-156.

CHAVES, Walmer Monteiro. Participação X marginalização: uma reflexão sobre a abordagem multicultural e inclusiva em aulas de Educação Física. p. 157-160.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; MEDEIROS, Rosane. Por que o idoso não pratica atividade física? p. 161-165.

MILLEN NETO, Alvaro Rego et al. Reflexões sobre o estágio extra-curricular – seus conceitos, sua realidade e suas consequências. p. 166-171.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Regulamentação da profissão: atuais investidas na graduação em Educação Física e cursos para não-graduados. p. 172-176.

MELO, Marcelo et al. Repensando a formação profissional em Educação Física: o caso das disciplinas esportivas. p. 177-180.

CARNEIRO, Elaine de Brito. Representando a Educação Física no ensino noturno. p. 181-184.

NACHARD, Leni Mércia. Sexualidade na escola. p. 185-189.

RAMOS, José Ricardo da Silva; CARDOSO, Nivaldo Marins; SILVA, Peterson Vieira Carvalho. 'Só quero mesmo que melhore'... sentidos e significados dos catadores do lixão a respeito do seu mundo e da Educação Física. p. 190-192.

OLIVEIRA, Gabriela Aragão Souza de. Trabalhando os conteúdos da Educação Física Escolar através de temáticas: uma proposta de planejamento e avaliação das nossas aulas. p. 193-198.

MORAES, Cátia Cichetto de. Uma Educação Física para novas relações de gênero. p. 199-202.

ARRUDA, Camila Cristina de; LOPES, Tatiane da Silva; VAZ, Antônio Carlos. Uma reflexão sobre as aulas de Educação Física e as categorias freireanas. p. 203-205.

Palestras:

TOMÁZ, Adriane Silva; PEREIRA, Carla Cristina Carvalho. A avaliação na Educação Física Escolar. p. 206-212.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Avaliação do contexto da Educação Física Brasileira: propostas oficiais e alternativas no campo contra-hegemônico. p. 213-232.

SALVADOR, Marco Antonio Santoro. Avaliação em Educação Física. p. 233-236.

RIBEIRO, Tomaz L. Avaliação: o que é, para que serve. p. 237-255.

Avaliação do V EnFEFE:

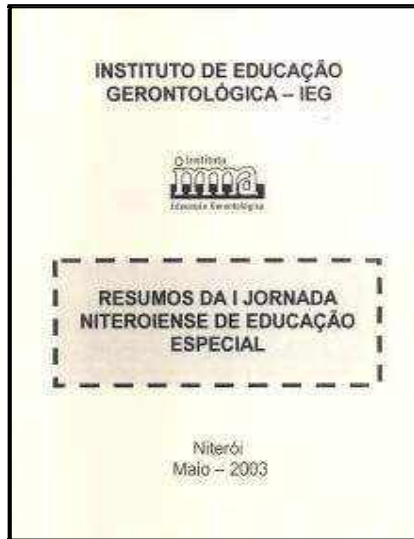
ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; GUIMARÃES, Guilherme Locks; CHAVES, Walmer. Relatório da Comissão de Avaliação do V EnFEFE. p. 256-260.

2003. I Seminário Niteroiense sobre Natação e Pólo Aquático Masters. Este seminário foi realizado em 12 de abril no Instituto de Educação Gerontológica (IEG). A organização do evento foi da professora mestre Regina Lema Santos e professor mestre Silvio Telles. Os conferencistas foram a professora titular de natação Maria Lenk (Emérita da UFRJ), professor doutor Roberto de Carvalho Pável (UGF), professor doutor Alfredo Faria Junior (UERJ), professor mestre Waldyr Mendes Ramos (UFRJ) e Jaqueline Licastro. Na ocasião foi prestada homenagem, por serviços prestados ao desporto niteroiense, ao professor Hélio de Oliveira Silva (Paluca), da Universidade Federal Fluminense. O Secretário de Esportes fez-se representar pelo professor mestre Eduardo Vilela e a UniverCidade pelo professor doutor Roberto Ferreira dos Santos. Participaram do seminário estudantes da UFRJ, UCB, UNESA e UGF.

Ciclo de Debates Esporte, Educação e Cidadania. "A Secretaria Municipal de Esportes (SEMES) realizou este Ciclo de Debates, em 27 de março. Os debates foram abertos por Marcelo

Ferreira, Secretário de Esportes de Niterói. Participaram Lars Graef, Secretário de Esportes de São Paulo, Ricardo Ratto, da Secretaria Estadual de Esportes, e o professor José Antônio de Barros Alves, coordenador do MBA de Administração Esportiva da Fundação Getúlio Vargas (FGV). (GARCIA, 2003). "Na oportunidade serão [foram] homenageados Aída dos Santos e Ulisses Laurindo, ambos campeões brasileiros e sul-americanos." (Ibid., p. 8).

I Jornada Niteroiense de Educação Especial – pesquisa em educação especial e Educação Física adaptada. Esta Jornada foi realizada em 24 de maio no Instituto de Educação Gerontológica (IEG). Organizada pelos professores Alfredo Gomes de Faria Junior, Regina Lema Santos e Rafael Guimarães Botelho, teve como tema "Os Novos Desafios para a Educação Inclusiva". Nesta jornada, foi organizado um livro de resumos que congregou palestras e comunicações livres (JORNADA..., 2003)



(FOTO 28: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Resumos da I Jornada Niteroiense de Educação Especial*. Niterói: IEG, 2003.)

Palestras:

PEREIRA, Geni. As corridas de rua – contributo para reestruturação do universo sócio-simbólico do adolescente em desvio de conduta. p. 11-12.

FARIA JUNIOR, Alfredo. Idoso – um cidadão com necessidades educativas especiais. p. 13-14.

MATTOS, Leila Couto. A educação de surdos na perspectiva da 'educação inclusiva'. p. 15-16.

Comunicações livres na área da Educação Física:

NASCIMENTO, Marcos Avellar do. A relação idoso-mídia: uma análise das matérias de jornais. p. 28-29.

FARIA JUNIOR, Alfredo; SOBRINHO, Francisco Nunes; SOUZA, Kristine Wagner. Prevenção de acidentes em idosos: uma proposta educacional. p. 30-31.

TELLES, Sílvio. O conceito de envelhecimento em Américo Netto (1938). p. 32-33.

SANTOS, Regina Celi Lema. Previdência social no Brasil/aposentadoria do atleta. p. 34-35.

CRAVEIRO, Anna Cláudia Romeo. Gerontologia nos programas de educação especial dos cursos de formação de professores de Educação Física. p. 36-37.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de; SANTOS, Daniela Maria Barreto dos; BOTELHO, Rafael Guimarães. Onze anos de iniciação científica na UERJ: o caso da disciplina de Educação Física e Educação Especial. p. 40-41.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de; BOTELHO, Rafael Guimarães. Onze anos de iniciação científica na UERJ: análise qualitativa da produção do conhecimento científico na área da Educação Gerontológica. p. 42-43.

Congresso Niteroiense de Atividades Físicas (CONAF). Este evento teve o apoio da *Academia Body Planet* e reuniu público-alvo de

professores e de estudantes de Educação Física da cidade.

Ciclo de Debates O esporte para Portadores de Deficiência: da inclusão social ao alto rendimento. Em 28 de agosto, a Secretaria Municipal de Esportes realizou, no Auditório do Clube Central, o ciclo de debates intitulado: "O Esporte para Portadores de Deficiência: da inclusão social ao alto rendimento", tendo como palestrantes: prof. Kleber Veríssimo, do Comitê Paraolímpico Brasileiro, Sr Anderson Lopes, da ANDEF, e a professora Teresa Amaral, do Instituto Brasileiro de Defesa dos Direitos da PPD (IBDD). (O ESPORTE..., 2003).

VII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). O VII EnFEFE, realizado nos dias 11 e 12 de outubro de 2003, lançou o tema "Dificuldades e Possibilidades da Educação Física Escolar no Atual Momento Histórico", totalizando, em seus anais, a publicação de 79 trabalhos (71 comunicações livres, sete palestras e relatório de avaliação).



(FOTO 29: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Anais do VII EnFEFE*. Niterói: UFF, 2003.)

Comunicações livres:

PANCIERI, Thiago Zanotti. A conscientização corporal na Educação Física Escolar: traçando novas propostas de construção da corporeidade do educando no atual momento histórico. p. 1-4.

RIBAS, João Francisco Magno et al. A cultura corporal em escolas de período integral: caminhos para a interdisciplinaridade. p. 5-9.

SILVA, Leonardo Silveira da. A Educação Física como instrumento de inserção social: a experiência do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). p. 10-13.

COSTA, Tonia et al. A Educação Física Escolar: promovendo o desenvolvimento e o resgate da cidadania. p. 14-16.

SANTOS, Bruno Lima Patrício dos; PESSOA, Dauana da Cunha. A Educação Física nas escolas técnicas: analisando a proposta dos Ceteps. p. 17-20.

SOFISTE, Ana Flávia Souza. A Educação Física no Colégio Estadual do Espírito Santo. p. 21-24.

BRANDÃO, Vagner Maia. A escola do prazer: o lazer numa instituição voltada para obrigações. p. 25-28.

TELLES, Silvio; SOUZA, Kristine Wagner de. A escola e a educação gerontológica. p. 29-33.

CHAVES, Walmer Monteiro; MACÁRIO, Nilza Magalhães. A influência do clima motivacional na participação dos alunos nas aulas de Educação Física. p. 34-38.

SILVA, Maria Cecília de Paula. A legitimidade da Educação Física Escolar: confrontos e desafios. p. 39-42.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. A linguagem corporal da criança e o aprendizado: o brincar subestimado. p. 43-45.

SALVADOR, Marco Antonio Santoro. A questão da autoridade entre professor e aluno, um desafio da escola. p. 46-49.

MENDONÇA, Juliana Martins e. A recreação no contexto da Educação Física: concepções encontradas na Revista Brasileira de Ciências do Esporte. p. 50-54.

CARNEIRO, Elaine de Brito. A representação social de diretores de escolas públicas de Niterói sobre a inclusão da Educação Física no ensino médio noturno. p. 55-58.

ROSÁRIO, Luis Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. p. 59-62.

ANGELI, Evânia Nunes de. A sistematização dos conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar: a teoria na prática. p. 63-67.

OLIVEIRA, André de Brito. ARPE – alongamento reeducativo da postura em escolares. p. 68-71.

NETTO, Luiz Alves. Artes marciais como expressão corporal e qualidade de vida. p. 72-76.

VAZ, Antônio Carlos; MARIANO, Carlos Alberto. Artes marciais e escola pública: estabelecendo relações democráticas de gênero. p. 77-80.

OLIVEIRA, Rosemary Coelho de. As contribuições da concepção hegemônica acadêmica de corpo para legitimação da Educação Física nos seus campos de inserção. p. 81-84.

THOMMAZO, Aline Di; DARIDO, Suraya Cristina. As expectativas dos educandos jovens e adultos

na formulação da Educação Física como disciplina. p. 85-87.

AGUIAR, Cláudia Emília. As relações entre trabalho, lazer, recreação e Educação Física. p. 88-91.

MATTHIESEN, Sara Quenzer et al. Atletismo se aprende na escola: o projeto do Núcleo de Ensino da Unesp-Rio Claro/SP. p. 92-94.

SOUZA, Erickson dos Santos; PAULA, Mauricio Barbosa de; SILVA, Marcio Lannes e. Avaliação na Educação Física Escolar. p. 95-99.

SANTOS, Wagner dos; FERREIRA NETO, Amarílio. Avaliação na Educação Física Escolar: o debate acadêmico em periódicos. p. 100-103.

GAUDARD, Eduardo de Oliveira; NASCIMENTO, Simone Ferreira do. Brinquedoteca – Criança brincando, criança feliz. p. 104-106.

FONSECA, Ingrid Ferreira. Caçando o tesouro: uma experiência lúdica nas dependências do espaço escolar. p. 107-110.

SILVA, Bruno Adriano Rodrigues da. Cieps e animação cultural: o papel do professor de Educação Física em um projeto político. p. 111-112.

SILVA, Sérgio Henrique Cardoso da. Circo educação: a metodologia do circo no desenvolvimento da cultura corporal de movimento. p. 113-115.

ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da et al. Concepções sobre Educação Física Escolar entre docentes universitários: o caso Unifoa. p. 116-119.

VAZ, Antônio Carlos; SILVESTRE JR., Adilson. Construindo um novo significado para a prática do voleibol: um relato de experiência. p. 120-123.

GALINDO, Adeilton Arnaldo. Educação Física e o debate da Revista Movimento: um olhar crítico para a escola. p. 124-127.

PEREIRA, Flávio Rocha. Educação Física e seus conteúdos: um dos elementos propagadores das práticas discriminatórias. p. 128-130.

COSTA, Gilbert Coutinho. Educação Física Escolar: desatando nós, estabelecendo laços. p. 131-135.

SILVA, José Tadeu Machado da. Educação Física Militarista. p. 136-138.

COSTA, Gilbert Coutinho. Educação Física: o passado sempre presente. p. 139-142.

SILVA, Mauro Sérgio da. Educação inclusiva e Educação Física Escolar: deficiência de quem? p. 143-146.

MARINS, Valner Pimentel. Entre a quadra e o saber: desafios, dúvidas e novas possibilidades. p. 147-149.

RAMOS, José Ricardo da Silva. Esportes ecológicos e educação ambiental: construindo a

escola cidadã a partir da linguagem motriz. p. 150-153.

TAVARES, Hélder; RAMOS, José Ricardo da Silva; CHAVES, Simone. Esteróides e anabolizantes na escola: tecendo um projeto pedagógico da Educação Física. p. 154-156.

QUELHAS, Álvaro de Azeredo. Formação de professores: uma questão estratégica para a Educação Física Escolar. p. 157-160.

FAGUNDES, Isabella Alves. Futebol: possibilidades para uma Educação Física igualitária. p. 161-165.

ALMEIDA, Ueberson Ribeiro. Ginástica na academia: aula de Educação Física ou apenas a venda de um serviço? p. 166-169.

CHAVES, Walmer Monteiro. Linguagem corporal, estados emocionais e Educação Física. p. 170-173.

RAMOS, José Ricardo da Silva et al. Memória e imaginário: um estudo praxiológico das brincadeiras da Ilha Grande. p. 174-176.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; SILVA, Augusto César Lima e. Memórias do salto triplo: registro de uma 'história que não se conta'. p. 177-180.

SILVA, Peterson Vieira C.; AMORIM, Yuri Henrique A. Menores infratores *versus* Educação Física: expectativas, reflexões, conflitos e possibilidades. p. 181-183.

SILVA, Glauber dos Santos Ferreira da; PEREIRA, Vinícius Costa; LOPES, William Rogers. Novas possibilidades para o ensino da Educação Física: um relato de experiência da abordagem crítico-superadora. p. 184-187.

COSTA, Rita de Cássia Magalhães de Mello da. O absenteísmo na Educação Física Escolar: uma análise das representações produzidas por alunos ausentes das aulas. p. 188-190.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. O brincar para a criança: o instrumento de atuação no mundo que a rodeia. p. 191-193.

CARNEIRO, Aristóteles Vandelli; OLIVEIRA, Vítor Marinho de. O conceito de Educação Física nas teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro nos anos 1840. p. 194-198.

SOUZA, Anderson Paulino de. O desafio da aprendizagem significativa em turmas de 5^a e 6^a séries do ensino noturno no Município de Belford Roxo – RJ. p. 199-204.

SANTOS, Hildebrando Souza. O esporte na escola numa perspectiva crítica: um relato de experiência. p. 205-208.

ANDRADE, Ricardo; COUZEMENCO, Karina. O taekwondo e a Educação Física Escolar. p. 209-212.

GARCIA, Sabrina Poloni. Os professores de Educação Física e a produção dos saberes docentes. p. 213-217.

DIAS, Graziany Penna. Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física e as novas competências para o trabalhador. p. 218-221.

PENHA, Vinícius. Pensando a capoeira como área de conhecimento da Educação Física a partir de resgates históricos. p. 222-224.

CUPOLILLO, Amparo Villa et al. Perspectivas corporais e as estruturas sociais: modificações ao longo da história ocidental. p. 225-228.

SILVA, Maria Cecília de Paula. Possibilidades da Educação Física frente às dificuldades atuais: contribuições de Vygotsky. p. 229-232.

GASPARI, Telma Cristiane et al. Possibilidades da Educação Física na escola: ouvindo os professores. p. 233-237.

DAMAZIO, Márcia da Silva. Qualidade de ensino e a Educação Física na visão do corpo discente. p. 238-240.

OLIVEIRA, Gabriela Aragão Souza de. Reflexões sobre a co-educação nas aulas de Educação Física Escolar. p. 241-243.

SILVA, Kátia Regina Xavier da; SALGADO, Simone da Silva. Reflexões sobre o ensinar frente às dificuldades e possibilidades da Educação Física Escolar no atual momento histórico. p. 244-247.

SANTOS, Marcelo Silva dos. Reorganização do mundo do trabalho e pedagogia das competências: como enfrentar os novos desafios

para Educação Física Escolar? uma intenção de estudo. p. 248-251.

SOUSA, Israel et al. Representação social da Educação Física – a perspectiva dos alunos do ensino médio. p. 252-255.

COSTA JÚNIOR, Edson Farret da; RIBEIRO, Carlos Henrique. Representações dos alunos da 2^a série do ensino médio sobre as aulas de Educação Física no Cetep- Barreto. p. 256-259.

NARDI, Kátia Monteiro. Rítmica básica e *performance*. p. 260-262.

REZENDE, Janaína Vital; LANDIM, Renata Aparecida Alves. Teoria e prática na Educação Física Escolar: reflexões acerca da construção da prática pedagógica. p. 263-266.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes de. Uma breve reflexão sobre Educação Física Adaptada e Educação Física Inclusiva. p. 267-270.

PAULA, Mauricio Barbosa de; REIS, Francisca Deiva Moura Montenegro. Uma discussão sobre a inclusão de pessoas portadoras de necessidade especial na Educação Física Escolar. p. 271-274.

ALMEIDA, Rita de Cassia Miranda Jordão de. Uma reflexão sobre a atual Educação Física Escolar. p. 275-277.

Palestras:

VEIGA, Eduardo Alexandre Dantas. Desafios e possibilidades no processo de formação

profissional no curso formação de professores/as do Colégio Estadual Barão de Mauá. p. 278-283.

BRACHT, Valter. Dificuldades e possibilidades da Educação Física Escolar no atual momento histórico. p. 284.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. É possível sair do/pelo esporte de rendimento para o esporte da escola? Experiências pedagógicas em Educação Física Escolar. p. 285-293.

COPOLILLO, Martha Lenora Q. O contexto social e as ações pedagógicas cotidianas na Educação Física Escolar: (im)possibilidades. p. 294-298.

CRUZ, Maneca da. Professor de Educação Física: um ser no mundo. p. 299-301.

CORREIA, Marcos Miranda. Recreação e atividades psicomotoras na formação de professores. p. 302-306.

SABOYA, Marta Gonçalves Franco de. Uma proposta pedagógica da Educação Física Escolar na educação de jovens e adultos do Município de Belford Roxo. p. 307-315.

Avaliação do VI EnFEFE:

CARVALHO, Guilherme Ripoll de; COSTA, Gilbert Coutinho; SAYÃO, Marcelo Nunes. Relatório da Comissão de Avaliação do VI EnFEFE. p. 316-319.

I Seminário de Educação Física. Nos dias 27 e 28 de outubro a UNIVERSO realizou seu I Seminário de Educação Física, que reuniu, segundo o relatório produzido pelo professor Gilbert Coutinho Silva (SEMINÁRIO..., 2003), os seguintes trabalhos:

PAULA, Maurício Barbosa de. Aplicação dos temas transversais na Educação Física Escolar.

PORTO, Carina da Cunha; MATTOS, Janaína. Atividades competitivas: os aspectos positivos de sua aplicação na Educação Física Escolar.

SILVA, Sérgio Henrique Cardoso da. A reciprocidade do trabalho coletivo (influência circense na pedagogia do prazer).

SÁ, Claudia de; CARRETE, Andréa; DEIVA, Francisca. O esporte, a criança e o adolescente: possibilidades e dificuldades.

PAULA, Maurício Barbosa de. A inclusão nas aulas de Educação Física Escolar.

CAMPOS, Vanessa Viana. Atividade física na terceira idade.

CHAVES, Walmer Monteiro. A importância do clima motivacional na participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

PAULA, Maurício Barbosa de. Dificuldades na avaliação da Educação Física Escolar.

COSTA JÚNIOR, Edson Farret da. Representações sociais dos alunos da 2ª série do

ensino médio sobre as aulas de Educação Física no CETEP-Barreto.

ARAÚJO, Marco Antônio Silva de. A Educação Física como facultativa no ensino noturno.

III Seminário Nacional de Relações Raciais e Educação: Saberes, Políticas e Perspectivas. Este seminário foi realizado na Faculdade de Educação da UFF, em Niterói, nos dias 3 a 7 de novembro, sendo organizado por membros do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira (PENESB), contando com o apoio da Fundação Ford, Fundação Palmares, CAPES, NEPRE/UFMT e patrocínio da Kodak do Brasil, livrarias Gutenberg e Soletrando, Papelaria Atenas e Unibanco (SEMINÁRIO NACIONAL..., 2003). Como resultado deste evento destacamos os anais contendo os resumos das palestras, minicursos, grupos de trabalho e pôsteres, com os seguintes trabalhos na área de Educação Física:

Resumos:

FERRACINI, Rosemberg Aparecido Lopes. Aprendendo com a capoeira Angola na cidade de Goiás. p. 65-66.

PINHO, Vilma. Educação Física e relações raciais. p. 70-71.

SANTOS, Noemia Lourdes da Silva. Dança-educação e o preconceito racial no âmbito escolar: possíveis contribuições. p. 72-73.

Pôsteres:

FERREIRA, Shirley de Jesus; SILVA, Natalino Neves. Identidades e corporeidades negras – oficinas culturais. p. 94.

MWEWA, Muleka. Perspectiva formativa na capoeira enquanto instrumento socio-histórico. p. 95.

PENHA, Vinícius. A importância da capoeira no resgate da cultura afro-brasileira. p. 95.

SILVA, Mauro Sergio et al. A capoeira como conteúdo escolar – uma introdução à cultura afro-brasileira. p. 96.

2004. II Seminário de Educação Física. Foi realizado pela UNIVERSO no *campus* Niterói (SEMINÁRIO..., 2004), sendo nele apresentados os seguintes trabalhos:

QUINTANILHA, Valdemir. Dermatoglia: sua importância na avaliação e detecção de talentos desportivos.

FERREIRA, Moises Mendes. Da formação ao perfil. O professor de Educação Física sob um olhar acadêmico do 1º período.

PAULA, Mauricio Barbosa de. Aplicação dos jogos cooperativos na Educação Física Escolar.

SANTOS JÚNIOR, Paulo César B. dos. A importância do brincar na educação infantil.

BORRE, Jaqueline Fraguas Pires. A importância da Educação Física nos primeiros anos de vida escolar.

SILVA, Eduardo Henrique da. As barreiras da Educação Física Escolar.

GARCIA JÚNIOR, Célio de Almeida. A aplicação das inteligências múltiplas pela Educação Física.

ROSA, Marcelo Ribeiro. Análise das doenças coronárias e a relação com os aspectos do treinamento físico.

CAMPOS, Vanessa Viana. Síndrome de Asperger!! E eu com isso?

FERREIRA, Moisés Mendes; CARBONELL, Alexandre Moreira. Virtual ou estigmática? Qual a imagem que você tem de um deficiente?

PAULA, Mauricio Barbosa de. Dificuldades na avaliação da Educação Física.

PATETUCI, Carlos Eduardo. A interação entre os profissionais de Educação Física e os projetos sociais em áreas consideradas de risco.

NEIVA, Daniel Valory et al. A interdisciplinaridade com a Educação Física.

FERREIRA, Moises Mendes. A criança marginalizada, o educador e sua estratégia de intervenção social. Uma tríade contemporânea.

Flexores do cotovelo: morfologia, mecânica, implicações funcionais e estratégicas para treinamento e reabilitação.

COSTA, Rubens Servilha; MIRANDA, Lacaze de. Adaptações fisiológicas do treinamento de força, estudo do nível de especificidade biomecânica de exercícios com extensor elástico voltados para natação.

1ª Conferência Municipal de Esportes. A Secretaria Municipal de Esportes (SEMES) promoveu, nos dias 28 e 29 de abril, a 1ª

Conferência Municipal de Esportes. Segundo a Secretária Municipal de Esportes, Dina Feijó, “um dos objetivos principais da conferência é mobilizar, articular e ampliar a participação popular na formulação de propostas para a Política Nacional de Esporte e Lazer” (PREFEITURA..., 2004, p. 10). Para a Secretária “[...] temos que resgatar o esporte em Niterói. Precisamos massificar a atividade física das crianças ao adulto, pois esse é um elemento de socialização e educação.” (MELLO, 2004a, p. 14). Para ela, a Conferência Municipal “[...] tem de ser um elo para a formação de uma política nacional de esporte e lazer, com propostas para massificação, que serão encaminhadas para a 1ª Conferência Nacional de Esporte, que se realizará [realizou] no mês de junho, entre 17 e 20 de junho, em Brasília”. (MELLO, 2004b, p. 9). “[...] Ter uma política desportiva coerente e consistente para Niterói. Esse foi um dos objetivos principais do prefeito niteroiense Godofredo Pinto, que abria ontem [dia 28 de abril] a 1ª Conferência Municipal de Esportes, no auditório do Clube Canto do Rio. O prefeito acrescentou que é importante unificar e

integrar os projetos esportivos na cidade. Esportes para todas as idades: crianças, jovens e idosos. Pretendemos expandir as práticas esportivas em áreas carentes, afirmou Godofredo Pinto, que disse da importância da democratização para o acesso das crianças ao esporte. Queremos esporte para todos. Temos que transformar o esporte em atividade essencial para todos nós, já que isto é fundamental para o cidadão, completou.” (Ibid., p. 9). No último dia da Conferência foram ministradas as palestras do professor “Roberto Leal, do Ministério dos Esportes, intitulada Esporte, Lazer e Desenvolvimento Humano, e a do professor Alfredo Faria Junior, Estrutura Organizacional do Esporte.” (Ibid., p. 9).

Em 16 de junho, a delegação niteroiense que participou da I Conferência Nacional de Esportes, em Brasília, estava composta pelos seguintes desportistas: Eduardo Vilela, Cláudio Melo, Cláudia Marins, Fabiano Silveira, Gilbert Coutinho, Tito Jacomini, Luiz Pontes, Luiz Araujo, Marcos Ferraz, Paulo Silva, Ruth de Oliveira e Evaldo Bogado (DELEGAÇÃO..., 2004).

VIII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). Realizado entre 5 e 7 de novembro, teve como tema “Cultura e a Educação Física Escolar”, congregando, em seus anais, o total de 116 trabalhos (comunicações livres, palestras, mesas-redondas, relatório/avaliação do VIII EnFEFE e anexos) (ENCONTRO..., 2004).



(FOTO 30: Rafael Guimarães Botelho. Foto do EnFEFE, 2004, onde se vê como primeiro membro da mesa, o saudoso professor Guilherme Rippol.)

Comunicações livres:

CORTE, Rachel Borges; FERREIRA NETO, Amarílio. A biologia e a pedagogia na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (1979 – 1987). p. 01-03.

MEDEIROS, Jucileide dos Santos; SILVA, Ana Patrícia da. A capoeira para portadores de barreiras de aprendizagem no contexto da Educação Física Escolar. p.04-06.

PAULA, Cristiana Maria de; BAIÃO, Miriam Sperandio; MACHADO, Sheila Candida. A contribuição cultural dos jogos no âmbito escolar. p. 07-09.

MANGABEIRA, Elvina de A. A criação de jogos no contexto escolar. p. 10-11.

MASTROROSA, Adriano et al. A crise passada por cinco alunos ingressantes no curso de Educação Física de uma faculdade privada. p. 12-15.

COSTA, Gilbert Coutinho. A cultura da isenção das aulas de Educação Física Escolar no Brasil: “novas” tendências de “velhas” idéias. p. 16-21.

PAULO, Penha de Souza; SILVA, Rosângela Maria da; SILVA, Ana Patrícia da. A dança na escola: a arte que comunica, expressa e transforma. p. 22-24.

MONTEIRO, Mônica Borges. A descoberta de um admirável mundo novo: relato da experiência de uma professora de Educação Física como educadora popular. p. 25-28.

SANTOS, Fernanda Silva dos. A desmistificação do “jogar bola” a partir do lúdico nas aulas de Educação Física. p. 29-31.

RUFINO, João Luiz; BATISTA, Paulo Henrique; GUELER, Roberto. A diferença do grau de *fair play* entre os gêneros nas escolas públicas do Município do Rio de Janeiro e a Influência da mídia. p. 32-36.

CHAVES, Walmer Monteiro. A Educação Física e a cultura *na* e *da* escola. p. 37-39.

BELTRAME, Karine et al. Educação Física e as novas proposições: como ensinar esportes coletivos? p. 40-43.

SCHNEIDER, Omar. A Educação Física e as relações epistêmicas com o saber: uma incursão no pensamento de Bernard Charlot. p. 44-46.

NEVES, Maximiliano; BURNS, Vitor. A Educação Física em Nova Friburgo – visão do corpo docente. p. 47-49.

ALMEIDA, Alex Pina de. A Educação Física Escolar: possibilidades. p. 50-51.

DUARTE, Cátia Pereira et al. A estrutura de ensino superior particular a partir das propostas educacionais indicadas pelo governo. p. 52-54.

RAMOS, José Ricardo da Silva; ARAÚJO JÚNIOR, Manoel Batista de; MARINS, Renata Pacheco. A formação do leitor em questão – a busca da leitura na dança. p. 55-58.

ALVES, Ricardo Carlos Santos. A importância da organização psicomotora de base na formação do sujeito. p. 59-61.

SILVA, Ignácio Antônio Seixas da. A importância da recreação na formação infantil. p. 62-64.

SANTOS JUNIOR, Paulo César B. dos; BARBOSA, Maurício. A importância do Brincar na educação infantil. p. 65-67.

PEREIRA, Antonio Gustavo da Silva. A importância dos aspectos cognitivos nos desportos escolares. p. 68-71.

PAULA, Elaine de; SILVA, Ana Patrícia da; SOUSA, Fabiana Rodrigues de. A influência da

dança como conteúdo da Educação Física Escolar no desenvolvimento psicomotor em portadores de trissomia 21. p. 72-74.

SANTOS, Vanessa Ferreira dos et al. A influência da família e da Educação Física Escolar nas fases do desenvolvimento da criança. p. 75-76.

OLIVEIRA, Vinicius Silva de et al. A influência das aulas de Educação Física diária para os portadores de obesidade infantil. p. 77-79.

ALMEIDA, Ueberson Ribeiro. A intervenção pedagógica enquanto intercessora do processo de abertura dos espaços e condições para a manifestação da criatividade dos alunos. p. 80-83.

PANCIERI, Thiago Zanotti. A linguagem teatral como ferramenta pedagógica da cultura corporal de movimento. p. 84-87.

SILVA, Mauro Sérgio da. A pesquisa e a prática pedagógica: um relato das experiências de um acadêmico-docente. p. 88-90.

LIMÃO, Kelly et al. A presença do atletismo em escolas do Município de Vitória. p. 91-93.

FONTES, Luiz Otávio Motta. A rádio escolar. p. 94-96.

MOURA, Aline de Carvalho; ROBERTO, Joanna de Angelis Lima. A Realidade da Educação Física na Escola: teoria e prática. p. 97-99.

BARROS, André et al. A sistematização dos conteúdos da Educação Física Escolar

relacionada aos temas jogos e brincadeiras e capoeira, na perspectiva de docentes do ensino superior. p. 100-103.

ROSÁRIO, Luís Fernando et al. A sistematização dos conteúdos nos esportes individuais: a concepção de docentes do ensino superior. p. 104-107.

GUIMARÃES JUNIOR, Jabes Lomeo; SANTOS, Wagner dos. A supressão da Educação Física nos centros municipais de educação infantil da Prefeitura Municipal de Vitória. p. 108-111.

SILVA, Ana Patrícia da; SOUSA, Fabiana Rodrigues de; SANTOS, Júlio Maia Ferreira dos. Abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar. p. 112-114.

VARGAS, Renata Correa; COIMBRA, Tatiane Carneiro; PEREIRA, Vinicius Costa. Análise do conteúdo “jogos” em diversas abordagens da Educação Física Escolar. p. 115-118.

MOURA, Aline de Carvalho; ROBERTO, Joanna de Angelis Lima. Aplicação do currículo nas escolas públicas do Rio de Janeiro. p. 119-121.

PAULA, Mauricio Barbosa de. Aplicação dos jogos cooperativos na Educação Física Escolar. p. 122-124.

FONTES, Luiz Otávio Motta. As oficinas de lazer. p. 125-127.

TRINDADE, Patrícia dos Santos. As relações de corpo, gênero e dança no ensino fundamental. p. 128-131.

RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos. Aulas de ginástica no ensino médio: relato de experiência em uma escola pública do Rio de Janeiro. p. 132-135.

ROMARIZ, Sandra Bellas de; RODRIGUES, Antônio Ronaldo Pereira; OLIVEIRA, André Luiz de Sousa. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem da modalidade vôleibol nas aulas de Educação Física Escolar. p. 136-138.

VASCONCELOS JUNIOR, Célio Luiz de. Avaliação física e testes motores no colégio: Centro Educacional Santa Lúcia. p. 139-142.

FONSECA, Analice Antunes da. Brinquedos, jogos e brincadeiras: interações e intervenções culturais. p. 143-145.

SILVA, Thiago; BARBOSA, Mônica Cristiana; TERRA, Dinah Vasconcellos. Construção de saberes na prática pedagógica: o cotidiano dos professores de Educação Física iniciantes na carreira docente. p. 146-149.

SOARES, L. M. A. Contradições do esporte escolar. p. 150-153.

MACHADO, Daniela Kristina Castelo Branco Loubach; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Contribuição de Deborah Thomé Sayão para o

estudo da infância, Educação Infantil e Educação Física Infantil. p. 154-158.

CARVALHO, Rosa Malena. Corporeidade e formação de professores para educação infantil e ensino fundamental. p. 159-162.

AMORIM, Maria de Fátima de Oliveira; PARREIRA, João Paulo de Moraes Leal; SILVA, Ana Patrícia da. Corrida de aventura: lazer, competição, senso de equipe e superação dos limites no ambiente escolar. p. 163-166.

QUELHAS, Alvaro de Azeredo. Cultura e Educação Física Escolar: uma reflexão a partir da pedagogia histórico-crítica e da pedagogia crítico-superadora. p. 167-169.

ANJOS, J. Luiz dos; SOUZA, Romena Olívia de. Cultura e Educação Física: possibilidades de ensino das danças culturais do Norte do Estado do Espírito Santo. p. 170-171.

FONSECA, Analice Antunes da. Cultura infantil – crianças como substantivo plural. p. 172-173.

CHAVES, Walmer Monteiro. Cultura, valores e Educação Física Escolar. p. 174-177.

AROEIRA, Kalline Pereira. Currículo e formação docente em periódico de Educação Física: trilhando algumas questões da identidade do professor. p. 178-181.

SILVA, Kátia Regina Xavier da; SALGADO, Simone da Silva. Duas vozes, duas histórias:

refletindo sobre a exclusão no cotidiano dos professores de Educação Física. p. 182-184.

AZEVEDO, Danilo Aredes; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de. Educação Física na pré-escola: uma análise da intervenção profissional. p. 185-191.

OLIVEIRA, Ana Loraenne Craveiro de. Educação Física Escolar e a construção do corpo. p. 192-193.

MASTRO ROSA, Adriano; SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física Escolar: reflexões sobre a crise no processo de formação do professor. p. 194-197.

OLIVEIRA, André de Brito. Educação Física noturna: uma experiência de inclusão e adesão. p. 198-200.

NASCIMENTO, Themis de Farias. Educação Física: a principal vítima da política de voluntariado. p. 201-204.

CANTARINO, Mariane Borges; NASCIMENTO, Themis de Farias. Educação Física: teoria e cotidiano na escola. p. 205-208.

NUNES, Kezia Rodrigues; BRACHT, Valter; AROEIRA, Kalline Pereira. Educação Infantil e a formação de professores em periódicos de Educação Física (1973 – 1999). p. 209-211.

ANASTACIO, Marcelle Nascimento; RANGEL, Wanessa Cruz. Elaboração e organização do

treinamento de força em salas de musculação para amputados de membro inferior. p. 212-214.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. Esportes na natureza e Educação Física Escolar. p. 215-218.

ALMEIDA, Rosângela de Sena. Ginástica artística em escola pública? p. 219-221.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Ingerências do Sistema CONFEF/CREFs na área escolar e avanço colonizador. p. 222-224.

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos cooperativos: desafios e possibilidades nas aulas de Educação Física. p. 225-228.

SIQUEIRA, Daniele da Silva; ALMEIDA, Miguel Angelo Lima de. Jogos e brincadeiras no contexto escolar: uma reflexão sobre o uso pedagógico do jogo tradicional no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental. p. 229-232.

SILVA, Bruno Adriano R. da et al. Mapeamento das instalações esportivas da cidade do Rio de Janeiro – um projeto de pesquisa. p. 233-235.

DAMAZIO, Marcia S. Mudanças sociais e jogos e brincadeiras populares no contexto rural. p. 236-238.

NOGUEIRA, Silvia Cristina da Silva. No Microcosmo dos insetos a experiência da cooperatividade. p. 239-241.

SILVA, Mauro Sérgio da; RODRIGUES, Leonardo Lima; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro. “Nós” na

escola: que tempo/espço de reflexão é esse? p. 242-244.

MORAES, Cláudia Emília Aguiar. Notas para pensarmos em práticas de resistência cultural: a (possível) contribuição da Educação Física. p. 245-248.

MACIEL, Valéria; DOLLO, Andréa Siviero Elias. O atletismo em aulas de Educação Física: novas formas de intervenção. p. 249-251.

MARINS, Valner Pimentel. O corpo da escola e seus enlaces na cultura corporal. p. 252-254.

LIMA, Patrícia Rocha; ESPÍRITO SANTO, Wecisley Ribeiro do. Corpo no Brasil do século XIX: as literaturas machadiana e naturalista como registro etnográfico. p. 255-258.

WASINSKI, Frederick. O esporte como conteúdo na Educação Física. p. 259-260.

SANTOS, Fernanda do Nascimento Lopes dos. O jogo na escola: o que justifica a sua utilização? p. 261-264.

NHARY, Tania Marta Costa. O lugar da ludicidade no cotidiano escolar: uma prática pedagógica em questão. p. 265-267.

ALMEIDA, Felipe Quintão de. O pós-moderno na Educação Física: mapeando formas de interpretação. p. 268-270.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. O resgate do patrimônio cultural através dos jogos

tradicionais em oposição às práticas esportivas de *performance*: uma pequena reflexão. p. 271-272.

TROTTE, Sonia; ALMEIDA, Sebastião. ONG Reação: projeto de inclusão social nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro. p. 273-275.

MAIA, Ediane de Melo; FERREIRA NETO, Amarílio; BERMOND, Magda Terezinha. Pedagogia e Educação Física: quando teorizar é sempre praticar. p. 276-278.

LAUFF, Rafaelle Flaiman; FERREIRA NETO, Amarílio. Pedagogia moderna e Educação Física Escolar na Revista de Educação do Espírito Santo (1934-1937). p. 279-281.

SANTOS, Wagner dos. Pesquisa com o cotidiano da Educação Física Escolar. p. 282-285.

ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da. Políticas educacionais em Educação Física: uma análise sobre o Sul Fluminense. p. 286-289.

AMARAL, Bernardete Paula C. L.; SILVA, Ana Patrícia da. Possibilidades de aulas de Educação Física na ausência de espaço físico e do material didático. p. 290-292.

ROTELLI, Paula Pereira et al. Principais dificuldades dos professores de Educação Física nos primeiros anos de docência: elementos para (re)orientação das disciplinas de didática e prática de ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFU. p. 293-295.

RODRIGUES, Caroline Lins et al. Projeto Sou Feliz... Ensino Educação Física: prática de ensino, uma vivência fora da escola. p. 296-299.

RAMOS, José Ricardo da S. et al. Psicomotricidade, história e cultura nas brincadeiras cantadas de Bia Bedran. p. 300-302.

CORREIA, Marcos Miranda. Reflexões “utópicas” para a Educação Física. p. 303-306.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes de. Relações de gênero nas aulas de Educação Física: discriminação e/ou preconceitos. 307-310.

RAPOZA, Raphael Alves. Relato de experiência: formando um “cidadão crítico” – a atuação do docente de E.F. e o “mercado”. p. 311-313.

MARQUES, Maria Regina. Relato vivência Colégio Estadual Elisiário Matta: torneio ou campeonato? p. 314-315.

PAULA, Cristiana Maria de et al. Relatos de um ensaio pedagógico. p. 316-318.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Reordenamento do trabalho do professor de Educação Física na escola e formação humana para o capital. p. 319-321.

JESUS, Mauro Louzada de; DEVIDE, Fabiano Pries. Representações de discentes sobre as aulas mistas e separadas por sexo na educação física escolar. p. 322-326.

AZEVEDO, Tania Maria Cordeiro de. Representações de gênero e as atividades lúdicas na educação de crianças. p. 327-330.

FONSECA, Analice Antunes da. Resgatando os brinquedos cantados: relato de experiência. p. 331-333.

VENÂNCIO, Luciana et al. Sistematização dos conteúdos de ginástica, dança e práticas corporais alternativas: a concepção de docentes do ensino superior. p. 334-337.

SILVA, Marion Costa da. Sou Feliz... Me orientando: orientação, uma ferramenta pedagógica e interdisciplinar. p. 338-340.

HAUSEN, Iano Tolomei; RIBEIRO, Carlos Henrique Vasconcelos. Taekwondo pedagógico: uma proposta de resgate da arte marcial formativa como recurso de apoio educacional infanto-juvenil em ambiente escolar. p. 341-343.

FIGUEIREDO, Patrícia Ferreira et al. Uma proposta de trabalho em educação física com a criança hiperativa. P. 344-347.

BERMOND, Magda Terezinha; FERREIRA NETO, Amarílio; MAIA, Ediane de Melo. Vestígios da obra “Vida e Educação” de John Dewey na Revista de Educação Física (1932-1939). p. 348-350.

Palestras:

MOURÃO, Ludmila. A história dos gêneros na Educação Física Escolar brasileira: indícios de

práticas corporais em universo dividido. p. 351-355.

SOUZA, Maria Inês Galvão. Arte, cultura e sociedade: uma rede intrigante para algumas reflexões sobre a dança. p. 356-362.

VOSS, Lucia Regina Bessa de Mendonça. Atividades espontâneas. p. 363-368.

SILVA, Sergio Henrique Cardoso da. Circocisão: a pedagogia circense como elemento agregador de valores culturais. p. 369-376.

MELO, Victor Andrade de. Cultura e Educação Física Escolar: uma relação clara? p. 377-382.

CASTRO, Waldyr Lins de. O teatro enquanto instrumento da Educação Física. p. 383-387.

SOUZA, Bianca Viana Santos. Uma proposta intergeracional. p. 388-394.

Relatório (Avaliação) do VII EnFEFE

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de; NASCIMENTO, Themis F.; SIMÕES, Roberto A. Avaliando o EnFEFE – um ato de sobrevivência coerente. p. 395-404.

Por sua vez, a versão eletrônica dos anais deste EnFEFE apresentou um anexo que incluiu, após o fechamento do material impresso, cinco trabalhos (comunicações livres).

Anexo:

VAZ, Antônio Carlos et al. Aprender a perder ou aprender com a derrota? Considerações sobre o papel do esporte. p. 405-408.

SOUZA JÚNIOR, Osmar et al. A sistematização dos conteúdos nos esportes coletivos: a concepção de docentes do ensino superior. p. 409-413.

RIBAS, João Francisco Magno; FILIPETTO, Márcia Cristina; ARAUJO, Pablo Aires. Contribuições da praxiologia motriz para a Educação Física Escolar: uma experiência na Escola Municipal Santa Helena – Santa Maria – RS. p. 414-418.

CÉSAR, Ronaldo; PEREIRA, Rômulo; AZEVEDO, Márcia Maria. Portfólio de acompanhamento e observação de desenvolvimento do aluno através da estimulação das inteligências múltiplas. p. 419-422.

COUTO, Gisele; MARQUETTI, Roseli; AZEVEDO, Márcia Maria. UNIABEU. p. 423-426.

2005. Em junho aconteceu, no Clube Central em Icaraí, o Ciclo de Debates Esporte, Educação e Cidadania, organizado pela Secretaria Municipal de Esporte. O evento, cuja temática foi *Análise e Perspectivas da Educação Física no Brasil na Busca de Novos Paradigmas*, foi coordenado pelo professor Eduardo Vilela e teve como palestrantes o professor doutor Fernando Miguel Palmeirín Athayde, professor doutor Alfredo Faria Junior e o professor mestrando Rafael Guimarães Botelho. A Secretária de Esportes, professora Dina Feijó, e o

Subsecretário de Esportes, professor Paulo Hage, homenagearam vários professores que contribuíram para o desenvolvimento da Educação Física em Niterói (PROFESSORES..., 2005).



(FOTO 31: Professores de educação física da cidade recebem homenagem. *Todosports*, Niterói, ano 11, n. 129, p. 5, jun. 2005.)

2005. IX Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). O IX EnFEFE, realizado entre os dias 29 e 31 de julho, elegeu como tema “A Formação de Professores: a licenciatura em foco”, reunindo em seus anais 88 comunicações livres, oito palestras e mesas-redondas e um texto sobre a avaliação do VIII EnFEFE, totalizando 97 trabalhos (nas versões impressa e eletrônica), além da apresentação, realizada por Edmundo de Drummond Alves Junior (ENCONTRO..., 2005).



(FOTO 32: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos *Anais do IX EnFEFE*. Niterói: UFF, 2005.)



(FOTO 33: Cópia do CD dos *Anais do IX EnFEFE*. Niterói: UFF, 2005.)

Comunicações livres:

ALVES, Sérgio Gustavo. A ação pedagógica do professor de Educação Física diante do envelhecimento e do consumo em tempos de capitalismo. p. 01-03.

LOUREIRO, Walk; LOUREIRO, Kenia dos Santos Francelino. A AIDS/HIV na escola: as possíveis contribuições da Educação Física perante este novo desafio. p. 04-06.

BRANDÃO, Vagner Maia. A avaliação antropométrica na escola: mais que uma abordagem anatomofisiológica. p. 07-10.

NOGUEIRA, Silvia Cristina da Silva. A capoeira na escola. p. 11-13.

BERMUDES, Patrick Gaigher et al. A complexa identificação da Educação Física Escolar: experiências da Prática de Ensino I da

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. p. 14-17.

SILVA, Ignácio Antônio Seixas da; DANTAS, Paulo Moreira Silva; MATTOS, Marizete Firmino. A correlação entre dermatoglia e maturação e a sua utilização na Educação Física Escolar. p. 18-22.

OLIVEIRA, Gilberto de. A dança afro-brasileira como conteúdo da Educação Física Escolar na construção da identidade racial dos alunos afro-descendentes do ensino fundamental. p. 23-26.

COLLIER, Luciana Santos. A dança na escola: uma proposta para a Educação Física Escolar. p. 27-29.

BARBA, Aline de Oliveira; GOMES, Eliane Vilanova da Silva. A educação inclusiva e a formação do professor de Educação Física. p. 30-33.

LOMBARDO, Bruna Nascimento Silva; GANDRA, Fabio; COSTA, Rafael. A escalada na escola. p. 34-36.

SANTOS, Vanessa Ferreira dos et al. A formação do professor de Educação Física, o jogo e a alfabetização. p. 37-39.

JÚNIOR, Edson Farret da Costa; ARAÚJO, Luiz Roberto Malheiros; SOUZA, Claudia Marins de. A formação em Educação Física: em busca de uma integração entre escola e lazer. p. 40-42.

CORREA, Fernanda Soares; GARCIA JUNIOR, Célio de Almeida. A imagem e o esquema corporal na formação do ser pluridimensional. p. 43-45.

OLIVEIRA, Alba Valéria de; ANTONIO, Carlos Leandro Rodrigues; PORTO, Valesca Motta. A importância da Educação Física nas fases de alfabetização. p. 46-47.

ANDRADE, Adriana Fernandes Leite de; CAMPAGNUCI, Dielli da Silva. A importância do brincar na educação infantil. p. 48-50.

IVO, Ivone José. A importância do brincar na prática pedagógica e a inclusão da ludicidade no cotidiano da escola. p. 51-54.

OLIVEIRA, André de Brito. A importância do trabalho neuromotor em escolares deficientes visuais. p. 55-59.

SOUZA, Carla Medeiros de et al. A intergeracionalidade na escola para a vida. p. 60-62.

FREITAS, Viviane Vieira de. A interseção da Educação Física com a educação em saúde – refletindo sobre a abordagem da saúde na escola. p. 63-66.

SILVA JÚNIOR, Antônio Sampaio da; FONSECA, Ingrid Ferreira. A ludicidade no primeiro segmento do ensino fundamental. p. 67-70.

MATOS, Marcelo da Cunha. A organização espacial escolar e sua influência nas aulas de Educação Física. p. 71-74.

PARREIRAS, João Paulo de Moraes Leal. A prática da corrida de aventura e a formação do professor dentro do contexto de pluralidade cultural proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. p. 75-76.

RODRIGUES, Patrícia Cardoso. A qualificação do profissional que atua com atividade física na educação infantil. p. 77-80.

REZENDE, Luciana Bernardes Vieira de; MONTEIRO, Diogo Hersen. A utilização da pedagogia crítico-superadora na Educação Física fora da escola: o Projeto “Sou Feliz... Ensino Educação Física”. p. 81-84.

BROUCO, Gisely Rodrigues; QUEIROZ, João Carlos Carvalho. A utilização de atividades lúdicas na Educação Física Escolar e a formação da criança. p. 85-88.

SILVA, Bruno Vasconcellos; BASTOS, Alinne Ferreira. Análise crítica sobre treinamento desportivo na Educação Física Escolar. p. 89-90.

GARCIA, Carlos Alberto et al. Análise da produção do conhecimento no campo da Educação Física Escolar: Brasil e Espanha. p. 91-94.

BARBOSA, Rodrigo; ALMEIDA, Marcos. As contribuições dos temas transversais e blocos de conteúdos dos PCN's de Educação Física nos problemas de saúde pública do Brasil. p. 95-98.

SILVA, Mauro Sérgio da. As experiências docentes precoces em Educação Física. p. 99-101.

ANDRADE, Elisângela Borges de. As representações sociais de alunas sobre sua auto-exclusão nas aulas de Educação Física do ensino médio. p. 102-105.

SAMPAIO, Amanda Gils de; PORTO, Camila Castello Branco de Almeida. Aspectos relevantes na abordagem do esporte na Educação Física Escolar. p. 106-109.

ASSIS, Márcia Regina Santos de; CORDEIRO, Elaine dos Santos; SÁ, Ernandes Batista de. Atividade física, desenvolvimento intelectual e alfabetização. p. 110-112.

NARDI, Kátia Monteiro. Atividades rítmicas como conteúdos contextualizados, sistematizados e significativos. p. 113-115.

CARVALHO, Ludmilla; LEMOS, Sueli; ALMEIDA, Simone. Ausência de conhecimento musical na formação do professor de Educação Física. p. 116-118.

MATOS, Simone Medeiros de. Avaliação em Educação Física Escolar: como anda a formação do licenciado? p. 119-121.

SANTOS, Victória Conceição Simas et al. Brinquedos cantados X alfabetização escolar e formação de professor. p. 122-124.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. “Cocebagem filosófica”: funções e significados da “aula livre” na escola. p. 125-128.

AGUIAR, Camila Silva de; ROTELI, Paula Pereira; TERRA, Dinah Vasconcellos. Construção de materiais didático-curriculares na Educação Física Escolar. p. 129-132.

SANTOS, Bruno Lima Patrício dos; ANDRADE, Ian Anderson de. Contribuições da Revista “Arquivos”: o papel da educação na Educação Física na década de 1940. p. 133-136.

NHARY, Tania Marta Costa. Contribuições dos profissionais de Educação Física na formação de professores da educação básica. p. 137-140.

CARVALHO, Rosa Malena; BERTI, Andreza. Corporeidade e formação de professores para a educação básica. p. 141-143.

LIMA, Ailton Bezerra. Cultura lúdica na prática da Educação Física Escolar. p. 144-147.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; SILVA, Augusto César Lima e; SILVA, Melissa Fernanda Gomes da. De 2003 a 2005: o projeto do núcleo de ensino da UNESP-Rio Claro “Atletismo se Aprende na Escola”. p. 148-149.

TAVARES, Fábio Henrique Ribeiro; PEREIRA, Sissi A. Martins. Desenvolvimento da inteligência emocional nas aulas de Educação Física Escolar. p. 150-153.

AMARAL, Patrick Penedo; PEREIRA, Adilson. Docente e/ou profissional: a identidade do professor de Educação Física em questão. p. 154-157.

VILAÇA, Murilo Mariano; PERES, Paulo Roberto Monteiro. Educação Física e a ordem confusional: de arautos da ordem estabelecida a promotores da diversidade profícua: os professores de Educação Física em foco. p. 158-161.

CARVALHO, Fernando Luiz Seixas Faria de. Educação Física Escolar: fazer hoje o que for possível hoje. p. 162-165.

COSTA, Gilbert Coutinho. Educação Física: sobre o modo tecnicista de pensar. p. 166-169.

SILVA, Mauro Sérgio da; LESSA, Orlandina Peclat. Enduro a pé: uma possibilidade de trabalho transdisciplinar. p. 170-173.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; ESPÍRITO SANTO, Wecisley Ribeiro do. Esporte, escola e Educação Física: impossibilidades democráticas. p. 174-177.

SILVA, Erineusa Maria da; SANTOS, Kefren Calegari dos. Estágio supervisionado escolar/FSV: em busca de uma ação coletiva em escolas da rede municipal de Vitória/ES. p. 178-181.

BUFON, Valéria da Penha Matedi. Experiências sociais e sociocorporais: influências na prática pedagógica do professor em início de carreira. p. 182-184.

GARCIA, Célio; SANTOS, Wagner. Fatores no cérebro que contribuem na aprendizagem. p. 185-187.

SILVA FILHO, Lourival Esperidião da. Formação de professores de Educação Física: relato de uma prática, conflitos e desafios. p. 188-191.

FERREIRA, Debora da Silva; AZEVEDO, Carolina Noury da Silva; SANTOS, Mônica Pereira dos. Formação dos professores de Educação Física da EEFD para atuação com alunos especiais. p. 192-195.

VILELA, Silvio Henrique et al. Influências da formação em licenciatura na ação docente: um retrato de Volta Redonda. p. 196-198.

CHAVES, Walmer Monteiro. Licenciatura, vocação e mercado de títulos. p. 199-202.

ANTUNES NETO, Benevenuto José. Luta e dança nas aulas de Educação Física Escolar: uma proposta de trabalho para reflexão do determinante social gênero. p. 203-205.

COIMBRA, Tatiane Carneiro. Metamorfoses no mundo do trabalho: mediações quanto ao papel da Educação Física Escolar. p. 206-208.

AMARAL, Bernardete Paula C. L. O auxílio do professor na construção do conhecimento em Educação Física Escolar. p. 209-211.

OLIVEIRA, Mabel Freire de. O conteúdo atletismo e as possibilidades para trabalhar a questão de gênero e sexualidade nas aulas de Educação

Física para a 5^a série do ensino fundamental. p. 212-214.

ANDRADE, Maria Aparecida Bergo. O descaso com a Educação Física e o reordenamento no mundo do trabalho. p. 215-218.

PAIVA, Maria Fátima; DAMAZIO, Márcia S. O ensino da Educação Física e a formação do educador. p. 219-222.

GAWRYSZEWSKI, Bruno. O forjar de um novo trabalho docente em Educação Física na onda do neoliberalismo. p. 223-226.

RAPOZA, Raphael Alves; ROSA, Nathália Braitto de Oliveira da. O mercado e a “formação docente” em EF: em nome da “licenciatura plena”. p. 227-229.

PINA, Leonardo Docena. O paradigma da inclusão na Educação Física Escolar. p. 230-233.

BOTELHO, Rafael Guimarães; OLIVEIRA, Renata Costa de. Óbice à formação do professor: o processo de depreciação social do discente de Educação Física. p. 234-238.

ESPÍRITO SANTO, Wecisley Ribeiro do; SILVA, Reginaldo Xavier da; BARBOSA, Anderson Luiz Félix. Os jogos cooperativos e a apologia da fraqueza: reflexões nietzscheanas. p. 239-242.

BARBOSA, Sérgio Murilo; GAMARDELLI, Marcelo. Os jogos cooperativos no estágio supervisionado. p. 243-246.

DIAS, Graziany Penna. Parâmetros Curriculares Nacionais e novas competências: possíveis mediações quanto ao papel da Educação Física na escola. p. 247-249.

PINA, Leonardo Docena. Paulo Freire e a educação: uma luta pela libertação dos indivíduos e/ou das classes sociais. p. 250-253.

ROCHA, Adriana Silva et al. Pensar, agir e sentir: uma visão não fragmentada do ensino de Educação Física. p. 254-257.

PAULA, Mauricio Barbosa de. Perspectiva ou tendência da Educação Física Escolar. p. 258-260.

SILVA, Darcilene Carvalho da; CARNEIRO, Eliane de Brito. Planejamento nas aulas de Educação Física Escolar: um desafio e / ou necessidade? p. 261-262.

MATOS, Marcelo da Cunha; FREITAS, Igor Peçanha. Prática de ensino em Educação Física: vivências no Colégio de Aplicação da UFRJ. p. 263-265.

ROBERTO, Joanna de Ângelis Lima; MOURA, Aline de Carvalho. Professor: a consciência das contradições na Educação Física Escolar. p. 266-268.

HOLANDA, Antônio Manoel Lima de; COUTO, Gilmar de Magalhães; FONTES, Luiz Otávio Motta. Programa de recepção e qualificação de estagiários: uma proposta para o Clube Escolar Fundão. p. 269-272.

COUTINHO, Anamaria Rodrigues da Silva. Quem disse que não podia? Docência de ginástica rítmica no clube escolar – uma experiência enriquecedora. p. 273-275.

COUTINHO, Francisco Carlos Diamantino. Recreação nas aulas de Educação Física Escolar. p. 276-279.

CARVALHO JUNIOR, João Ferreira. Reflexões sobre a teoria pedagógica, considerando a abordagem educacional crítica (emancipatória e superadora), para a Educação Física Escolar de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. p. 280- 283.

SANTOS, Marcelo Silva dos. Reordenamento do mundo do trabalho e pedagogia das competências: implicações para a Educação Física Escolar. p. 284-287.

SILVA, Rodolfo Guimarães. Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta: uma resignificação da prática pedagógica. p. 288-289.

ALMEIDA, Rita de Cassia Miranda Jordão de. Subjetividades cotidianas na formação do educador. p. 290-292.

LIMA, Patrícia Fagundes; GOMES, Teresa Raquel da Silva. Teatro: diálogos entre Educação Física e Língua Portuguesa. p. 293-295.

BOTELHO, Rafael Guimarães; OLIVEIRA, Cristina da Cruz de; FARIA JUNIOR, Alfredo. Tendências da pesquisa em Educação Física na escola: memórias de licenciatura em foco. p. 296-300.

SANTOS, Marcelo Vieira dos et al. Um estudo sobre a transformação didático-pedagógica do esporte. p. 301-303.

SANTOS, Fernanda do N. Lopes dos; MENEZES, Sonia Maria Mathias Barreto; ANVERS, Vanessa Burgos. Um levantamento dos jogos e brincadeiras conhecidos e praticados pelos alunos. p. 304-307.

GAWRYSZEWSKI, Bruno; BERNARDO, Marcello. Uma análise sobre alguns aspectos da Educação Física em escolas particulares a partir do discurso dos professores. p. 308-311.



(FOTO 34: Rafael Guimarães Botelho. EnFEFE, 2005.)

Palestras e Mesas-Redondas:

COPOLLILO, Martha Lenora et al. Proposta de anteprojeto da comissão para criação de uma Escola de Educação Física na UFF. p. 312-340.

XAVIER, Gelta Terezinha Ramos. Formação acadêmica e Diretrizes Curriculares Nacionais. Proposta de curso de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. p. 341-349.

RAMOS, Waldyr Mendes. Críticas e propostas à formação do licenciado: “o que se discute na Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ”. p. 350-354.

BERESFORD, Heron; BECHARA, Evaldo; GUIMARÃES, Guilherme Locks. Implantação do Projeto Pedagógico dos cursos de Licenciatura Básica e Graduação Plena em Educação Física na UERJ: proposta de uma filosofia de trabalho. p. 355-360.

FERNANDES, Alicia Leite. Investigando as licenciaturas no Rio de Janeiro. p. 361-362.

SILVA, Orlando Gomes da. Vivências e algumas propostas. p. 363-367.

CUPOLILLO, Amparo Villa. Críticas e propostas à formação do licenciado. O que se discute na Universidade Rural. p. 368-376.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Professor de Educação Física, licenciado e generalista: vigência da necessidade da formação politécnica e integral. p. 377-384.

Avaliação do VIII EnFEFE:

CUPOLILLO, Amparo Villa; CORREIA, Marcos Miranda. Uma contribuição à avaliação do VIII EnFEFE – 2004. p. 385-388.
SITUAÇÃO ATUAL

2006. Seminário de Esportes e Lazer. Este evento ocorreu no mês de maio nos Institutos Superiores de Ensino UNILaSalle (Niterói) e foi organizado pelas secretarias de Cultura e Municipal de Esportes, ambas de Niterói (SEMINÁRIO..., 2006).

X Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). O X EnFEFE, realizado entre os dias 08 e 10 de dezembro, elegeu o tema “Lazer e educação física escolar”, reunindo em seus anais 88 comunicações livres, oito palestras e mesas-redondas e um texto sobre a avaliação do VIII EnFEFE, totalizando 97 trabalhos (nas versões impressa e eletrônica) (ENCONTRO..., 2006).



(FOTO 35: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa dos Anais do X EnFEFE. Niterói: UFF, 2006.)



(FOTO 36: Rafael Guimarães Botelho. Cópia do CD dos Anais do X EnFEFE. Niterói: UFF, 2006.)

Comunicações livres:

OLIVEIRA, Renata Guisso de; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. A disciplina educação física no espaço / tempo da escola. p. 1-6.

AMARAL, Gislene Alves do et al. A educação física e a educação infantil: elementos para pensar a formação dos professores. p. 7-12.

GOMES, Fátima; FIGUEIREDO, Nairene. A educação física e o esquema corporal. p. 13-16.

TELLES, Silvio; MOREIRA, Emerson Honorato. A educação física escolar na adoção de um estilo de vida ativo. p. 17-22.

RAMOS, José Ricardo da Silva; COUBE, Roberta Jardim. A educação física nos Parâmetros

Curriculares Nacionais do ensino médio: possíveis contribuições dos estudos lingüísticos para a linguagem corporal. p. 23-28.

CAMELO, Keila Sousa; ALVES, Ricardo Carlos Santos; CHAVES, Walmer Monteiro. A educação infantil e os programas de licenciatura em educação física nas instituições de ensino superior de Niterói. p. 29-33.

SANTOS, Fernanda Silva dos. A educação para o lazer nas escolas de acordo com a literatura vigente. p. 34-37.

LEAL, Paulo Henrique; FERREIRA, Lílían Aparecida. A experiência docente na educação física escolar. p. 38-40.

REIS, Fernanda Elias dos. A formação lúdica no ensino fundamental: uma necessidade urgente. p. 43-47.

SANTOS, Ivan Luis dos et al. A indisciplina na escola e na educação física: aspectos metodológicos. p. 48-53.

FUZII, Fábio Tomio et al. A indisciplina na escola e na educação física: significados e causas. p. 54-59.

BROUCO, Gisely Rodrigues; SILVA, Magda Gobetti da. A influência da brincadeira atenuando a ansiedade escolar em período pré-avaliativo. p. 60-63.

AZEVEDO, Sandro Flores de; TRINDADE, Thaís Pereira. A obesidade e suas conseqüências. p. 64-68.

PINA, Leonardo Docena. A perspectiva crítico-superadora no movimento de ruptura de paradigma: rompendo fronteiras. p. 69-73.

SANTOS, Ângelo dos; LUNA, Ivan Martins Leite de. A relação entre professor-escola-sociedade e sua influência na educação física. p. 74-78.

NORONHA, Marcos Vinícius Gomes. Aplicando jogos cooperativos na educação física escolar. p. 79-81.

ALMEIDA, Alex Pina de; SOARES, Antonio Jorge G. As concepções político-pedagógicas para educação física escolar: análise a partir de experiências de implantação de políticas públicas. p. 82-86.

COSTA, Juliana Santos et al. As representações sociais da escola pública para formandos do curso de educação física. p. 87-89.

SILVA, Kátia Regina Xavier da; XAVIER, Daianne Bastos. As representações sociais do lazer por estudantes do ensino médio: contribuições para a construção de novas práticas em educação física escolar. p. 90-95.

SAMPAIO, Romildo de Oliveira; GUIMARÃES, Aline de Araújo. Atividades lúdicas – importante recurso pedagógico. p. 96-101.

AGUIAR, Camila Silva de; ROTELLI, Paula Pereira; TERRA, Dinah Vasconcellos. Construção de materiais curriculares na educação física escolar. p. 102-106.

SILVA, Rossana Valéria de Souza e et al. Contribuição das tecnologias educacionais para a reformulação, implementação e avaliação processual do projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física da UFU. p. 107-111.

MATIAS, Gláucia Fernandes; SANTOS, Patrícia Peixoto dos; MARTINS, Núbia Rosa. Diretrizes curriculares e formação profissional em educação física: um estudo introdutório. p. 112-117.

SANTOS, Renato Sarti dos; MOREIRA, Marcelo Dominguez Rodrigues. Educação física de F a Q. p. 118-121.

VILAÇA, Murilo Mariano; MARQUES, Gabriel Rodrigues Daumas. Educação física desportivista: considerações críticas à prática, predominantemente vigente, de educação física escolar. p. 122-126.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos. Educação física escolar e mídia: reflexão na formação do receptor-sujeito. p. 127-131.

SANTOS, Marcelo Silva dos. Educação física na contemporaneidade: qual o saber a ser trabalhado? p. 132-137.

DIAS, Rogério de Abreu; FREITAS, Luana Luzia Lóss de. Educação física na educação infantil:

uma análise a partir da concepção de infância. p. 138-142.

DIAS, Graziany Penna. Empreendedorismo e educação física: críticas à sua apreensão / implementação imediata no contexto escolar. p. 143-148.

CHAVES, Walmer Monteiro. Fenômeno *bullying* e a educação física escolar. p. 149-154.

PINA, Leonardo Docena. Filmes infantis na escola inclusiva: Shrek, o mundo moderno e o mundo atual. p. 155-160.

SILVA, Vanessa Mendis da; COSTA JUNIOR, Edson Farret da. Futebol na escola: muito mais que jogar, explorar o mundo através do conhecimento construído pelo esporte. p. 161-164.

SILVA, Alex de Oliveira; GARCIA JUNIOR, Célio de Almeida. Harmonia no processo ensino-aprendizagem. p. 165-168.

CORREIA, Marcos Miranda. Incluindo a dança nas aulas de educação física. p. 169-173.

NHARY, Tânia Marta Costa. Jogo na escola: lazer ou trabalho? p. 174-179.

ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da. Lazer e educação física escolar: um olhar sobre os 10 anos de EnFEFE. p. 180-185.

DIAS, Graziany Penna. Lazer e educação física: apontamentos para uma intervenção crítica. p. 186-189.

VILELA, Sílvio Henrique et al. Lazer na educação física escolar: compromisso ou abandono pedagógico? p. 190-194.

COSTA, Gilbert Coutinho. Lazer, educação e educação física escolar: tensões e aproximações. p. 195-198.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Ludicidade e formação de professores para educação física, educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. p. 199-202.

OLIVEIRA, Ayra Lovisi. Marginalização da educação física no Município de Juiz de Fora: uma questão a investigar. p. 203-208.

GRACIOTTO, Cássia Regina; PIROLO, Alda Lucia; RIBEIRO, Deiva Mara Delfini Batista. Materiais curriculares na educação física: representações da escola e do esporte no cinema. p. 209-214.

SILVA JUNIOR, Sérgio Henrique Almeida da et al. Estudo da identidade de gênero em universitários do curso de educação física da UFRURALRJ: uma abordagem cultural. p. 215-218.

CAPARROZ, Delma Aparecida de Souza. Novos olhares para a educação física na escola: educando em e com valores. p. 219-223.

OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. O brincar para a criança: uma alegoria da prática pedagógica de uma educação escolar emancipatória. p. 224-227.

RÊGO, Juraci Mendes Gomes do. O comportamento negativo dos alunos, o lazer e a educação física escolar. p. 228-232.

LEAL, Márcio Armelau; OLIVEIRA, Flavia Fernandes de. O corfebol nas aulas de educação física. p. 233-235.

SILVA, Geisimar do Nascimento; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de. O deficiente físico na educação física escolar: uma proposta de inclusão. p. 236-240.

ROBERTO, Joanna de Angelis Lima; MOURA, Aline de Carvalho. O envolvimento do corpo, cultura e sociedade, e seus reflexos na educação. p. 241-243.

MERLO, Thiago Elias. O lazer como elemento crítico da prática física escolar. p. 244-248.

CADENA, Bianca Afonso; ESTEVES, Débora Cristina Rodrigues; CÊIA, Lílian Mara Assis. O papel da educação física na inclusão e ressignificação das práticas culturais da comunidade no espaço escolar. p. 249-254.

CARELI, Renata Torres; OLIVEIRA, Ayra Lovisi; ABREU, Telma Freitas de. O perfil das licenciaturas em educação física das universidades privadas da cidade de Juiz de Fora. p. 255-258.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. O professor de educação física como um

intelectual transformador: apontamentos teóricos. p. 259-263.

ALMEIDA, Simone Gonçalves e; BUFON, Valéria da Penha Matedi; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. O professor de educação física no espaço / tempo da escola. p. 264-268.

LANDIM, Renata Aparecida Alves. O projeto Escolas–Referência do governo estadual de Minas Gerais: relações e impactos para a educação física. p. 269-273.

COIMBRA, Tatiane Carneiro. O reordenamento do trabalho do professor de educação física: primeiras considerações. p. 274-279.

GAWRYSZEWSKI, Bruno. O sistema CONFEF / CREFs e a retórica: aproximações. p. 280-285.

BARROSO, André Luis Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. O voleibol na escola: estudo de propostas metodológicas. p. 286-289.

SALVADOR, Marco A. Santoro; TROTTE, Sonia M. Siqueira; FALCÃO, Juliana. Parceria universidade e escola: a formação de professores em educação física escolar. p. 290-295.

VILAÇA, Murilo Mariano. Pedagogia rizomática e Escola da Ponte: algumas contribuições ao debate sobre educação. p. 296-300.

GAWRYSZEWSKI, Bruno; PENNA, Adriana Machado. Pensando os (des) caminhos da política do sistema CONFEF / CREFs. p. 301-306.

ANTUNES, Marina Ferreira de Souza; PIVA, Rosanne Rísoli. Proposta de organização curricular de educação física para 1^a e 2^a séries do ensino fundamental – microcurricularidade real. p. 307-313.

PENNA, Adriana M. Questão nacional: estudos preliminares para a reflexão do papel do esporte no atual governo Lula. p. 314-319.

BATISTA, Wellington Adolfo Alves; BATISTA, Washington Adolfo. Relato de experiência: “capoeirando na educação física infantil: a capoeira pode ou não ser avaliadora das valências físicas infantis?” p. 320-322.

MILLEN NETO, Álvaro Rego et al. Releitura da relação esporte e escola a partir do debate na Revista Movimento. p. 323-328.

GOMES, Ana Clara et al. Repensando a prática: o planejamento coletivo do trabalho pedagógico da área de educação física na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. p. 329-334.

CASSARO, Márcia de Souza; SANTOS, Felipe Rocha dos. Representações de folclore / cultura popular entre os discentes dos centros integrados de educação pública. p. 335-337.

SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; BATTISTUZZI, Valéria Maciel. Sugestões de temas para a educação física escolar: o futebol feminino. p. 338-343.

ESPÍRITO SANTO, Wecisley Ribeiro do. Trabalho, lazer, educação física: a questão do ensino noturno. p. 344- 348.

MOREIRA, Marcelo Dominguez Rodrigues; SANTOS, Renato Sarti dos. Ué, pra que jogos estudantis? p. 349-352.

ACAMPORA, Thiago; AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. Uma discussão sobre estereótipo, corpo e sociedade a partir de estudo com escolares. p. 353-356.

MORAIS, Jorge Roberto Silva de; MENEZES, Sonia Maria Mathias Barreto de. Uma proposta de prática pedagógica de educação física escolar intergeracional no ensino noturno regular em um colégio de São Gonçalo. p. 357-362.

Pôsteres:

JESUS, Glauber Bedini de; GASPARI, Telma Cristiane; DARIDO, Suraya Cristina. Atividades rítmicas e expressivas: possibilidades para a sistematização de seus conteúdos. p. 363-368.

CARVALHO, Amarílis Oliveira et al. Estratégias para sistematização dos conteúdos da educação física escolar – ginástica. p. 369-374.

SILVA, Patrícia Pereira da et al. O folclore escolar no bairro de Paciência do município do Rio de Janeiro. p. 375-378.

Palestras e Mesas-Redondas:

COUTINHO, Gilbert. Dez anos de EnFEFE. p. 379-384.

BRÊTAS, Ângela. Por que educar para o lazer? p. 385-391.

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Contribuições dos estudos do lazer e das relações intergeracionais: a proposta da disciplina 'A Escola Preparando para um Envelhecimento Saudável'. p. 392-408.

ALMEIDA, Paulo Antonio Cresciulo de. Educação física escolar e lazer: um caminho para a autonomia. p. 409-415.

FONSECA, Ingrid Ferreira. Discutindo as possibilidades do lazer na licenciatura em educação física. p. 416-421.

MELO, Marcelo Paula de. Sobre a relação lazer, educação e educação física: questões para a licenciatura. p. 422-427.

SANTOS, Felipe Rocha dos. A educação física escolar e o lazer: possibilidades de intervenções pedagógicas. p. 428-434.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. Animação cultural e lazer na escola. p. 435-442.

COLLIER, Luciana Santos. Educando para o lazer: relato de experiência com a comunidade do Preventório. p. 443-446.

SITUAÇÃO ATUAL

2007. III Fórum de Políticas Públicas para a Capoeira.

Este evento foi realizado entres os dias 15 e 17 de junho, sendo resultado de uma parceria da Fundação Municipal de Educação de Niterói, Secretaria Municipal de Educação e da Câmara Municipal de Niterói com a Liga de Capoeira do Estado do Rio de Janeiro (LICAERJ) e com a Liga Niteroiense de Capoeira &ndash (FÓRUM..., 2007).

XI Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). O XI EnFEFE, realizado entre os dias 19 e 21 de outubro, elegeu o tema "A Educação Física contribuindo para os processos políticos na escola", reunindo em seus anais 73 temas livres, nove pôsteres e duas palestras, totalizando 84 trabalhos. Este ano, pela primeira vez, o Departamento de Educação Física e Desportos não ofereceu a versão impressa dos anais, tendo somente a versão em CD-ROM (ENCONTRO..., 2007).

Comunicações livres:

LOUREIRO, Walk; LOUREIRO, Kenia dos Santos Francelino. A AIDS na escola: o que pensam os professores de educação física da cidade de Guarapari – ES. p. 1-11.

DIAS, Graziany Penna et al. A criança enquanto produtora de cultura: apontamentos para pensar prática pedagógica. p. 12-18.

LEAL, Paulo Henrique; FERREIRA, Lílian Aparecida. A docência na educação física escolar: um olhar sobre a reflexão. p. 19-30.

DIAS, Rogério de Abreu. A educação física na educação infantil: intervenção no cotidiano escolar. p. 31-40.

GAWRYSZEWSKI, Bruno; CARDIA, João Luiz Solano; OLIVEIRA, Juliano Salomão Malheiros de. A educação física na Escola Nacional de Circo: a cultura corporal como componente curricular. p. 41-50.

BARBOSA, Vandeilson Cosme Gomes. A educação física transpondo as dificuldades de aprendizagem na (da) escola. p. 50-59.

BORBA, Alexandre Costa; AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de. A escalada como conteúdo da educação física escolar: uma experiência de trabalho com portadores de necessidades especiais no Instituto Benjamin Constant. p. 60-70.

SANTOS JUNIOR, Paulo César Barreto dos; PAIXÃO, Marcos Antônio Alves da. A importância da aplicação dos jogos cooperativos nas aulas de educação física escolar, em auxílio à formação do cidadão. p. 71-76.

SILVEIRA, Bruna Chaves; ALMEIDA, Amanda Procópio de; SANTOS, Marilane de Cáscia Silva. A importância da dança na escola como forma de socialização. p. 77-88.

CARVALHO, Marina; OLIVEIRA, Flávia Fernandes de. A importância de inserir o tema saúde nas aulas de educação física. p. 89-96.

LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de. A participação docente na elaboração do projeto político pedagógico. p. 97-102.

MELO, Igor Alves de. A política do covarde e a educação física no 2º segmento do ensino fundamental: uma reflexão crítica. p. 103-113.

BARBOSA, Maurício. A prática da educação física como processo educativo. p. 114-120.

COIMBRA, Tatiane Carneiro. A reforma da educação superior no Brasil: mediações quanto o papel das diretrizes curriculares da educação física. p. 120-132.

SANTOS, Sara Silva dos; CARVALHO, Fernando Luiz Seixas Faria de; MARINHO, Simone Borrelli Atichim. A relação de professores(as) de educação física com o projeto político-pedagógico de escolas da rede pública municipal de Juiz de Fora. p. 133-143.

FREIRE JÚNIOR, Américo Venceslau. A relevância da animação cultural no contexto escolar: reflexões a partir da representação do conceito de cultura entre o corpo docente do CIEP Padre Paulo Correa de Sá. p. 144-150.

ROBERTO, Joanna de Ângelis Lima; MOURA, Aline de Carvalho. A representatividade da educação física e do esporte na escola. p. 151-159.

ANDRADE, Rogério Pinheiro dos Santos et al. Ação docente crítica em educação física escolar “revendo as práticas e as finalidades” por uma educação física crítico/desportiva. p. 160-168.

SILVA, Viviane Aguilar da; ALVES, Ricardo Carlos Santos. Ambientes e fatores estimuladores: da educação física escolar ao alto rendimento. p. 169-176.

COIMBRA, Tatiane Carneiro. A precarização do trabalho do professor de educação física à luz do materialismo histórico dialético. p. 177-187.

SANTOS, Bárbara Oliveira dos et al. As dificuldades relatadas por professores de educação física: um diagnóstico das escolas municipais da Gávea/RJ. p. 188-195.

GOMES, Joe. Avaliação e educação física escolar: uma proposta de confrontação a partir da leitura social do movimento. p. 196-205.

ANTAS, Ricardo Palitot; TERRA, Dinah Vasconcellos. Avaliação em educação física escolar. p. 206-215.

REIS, Fernanda Elias dos. Cidadania no currículo: o Projeto Escola Cidadã na Escola Municipal Nestor Victor. p. 216-223.

BATISTA, Washington Adolfo. Comunicação na escola de hoje: será que há entendimento entre educador e educando? p. 223-228.

COSTA, Gilbert Coutinho. Concepção dialética da educação física: contribuindo, transgredindo, mas sempre intervindo nos processos políticos da escola. p. 229-238.

RODRIGUES, Tatiane Schietti. Concepções de educação física a partir do estudo do tipo etnográfico de escolas de educação infantil em Icaraí – Niterói. p. 239-245.

SALVADOR, Marco Antonio Santoro. Corpo e controle no cotidiano escolar: desafios na construção do conhecimento. p. 246-256.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos. Cultura midiática na educação física escolar: o que temos e o que temos. p. 257-266.

ROGINI, Fabiana Pires. Desenvolvendo os jogos cooperativos nas aulas de educação física. p. 267-273.

NORONHA, Marcos Vinicius Gomes; SANCHES, Quênia Isabela das Neves. É possível o professor de educação física trabalhar a motivação na escola? p. 274-279.

PINA, Leonardo Docena. Educação física como um artigo de luxo na escola privada. p. 280-288.

SILVA, Thalita Vargas da; COSTA, Clarissa Salles. Educação física e inclusão social: as diferentes faces. p. 289-294.

SANTOS, Jorge Oliveira dos. Educação física e política na escola. p. 295-305.

BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. Educação física escolar como ato político. p. 306-315.

FARIA, Claudiomir do Nascimento; CASTRO, Iuri Andrei de; MILLEN NETO, Alvaro Rego. Educação física escolar e legitimidade: com a palavra os alunos. p. 316-324.

RIBEIRO, Jorge Augusto Correa. Educação física escolar: trabalho ou lazer? p. 325-330.

PAULA, Mauricio Barbosa de; MELO, Jeane Alves de. Educação física escolar: lazer X disciplina curricular. p. 330-336.

RÊGO, Juraci Mendes Gomes do. Educação física escolar: o descompromisso com a organização documental dos planejamentos. p. 337-345.

SANTOS, Terezinha Moreira dos; MORAES, Antônio Carlos. Escola e cultura popular: a relação cultural entre a escola e as comunidades com forte tradição no congo. p. 346-353.

COSTA, Juliana Santos et al. Escola, alunos, pais e comunidade: relato de integração. p. 354-361.

COSTA, Juliana Santos; SISTON, Amanda Nunes; AMORIM, Bruna Belisário de. Escolas públicas de qualidade: experiências da prática de ensino. p. 362-370.

MATOS, Marcelo da Cunha. Espaço físico escolar: objeto indispensável para a educação física? p. 371-379.

AMARAL, Bernadete Paula Carvalho Lima. Estágio curricular em educação física: do aprendizado teórico à prática profissionalizante. p. 380-386.

RUSSONI, Milena de Oliveira et al. Estudo sobre *bullying* nas aulas de educação física. p. 387-394.

AZEVEDO, Sandro Flores de. Fatores que interferem na aprendizagem. p. 395-403.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. Fundamentos teórico-políticos para o professor: a questão da racionalidade técnica. p. 404-414.

BRACHT, Valter et al. História de vida dos professores: experiências inovadoras na educação física em foco. p. 415-423.

BRACHT, Valter et al. História de vida dos professores: o desinvestimento pedagógico na educação física em foco. p. 424-434.

SOUZA, Eliane Glória Reis da Silva; FERRAZ, Michelle Rodrigues; CHAVES, Walmer Monteiro. História e cultura afro-brasileira (Lei nº 10.639 / 2003): um desafio para a educação física escolar. p. 435-443.

CHAVES, Walmer Monteiro. Jogos cooperativos, habilidades sociais e abordagem sócio-cognitivista. p. 444-453.

AMARAL, Bernardete Paula Carvalho Lima; NEDER, Icleia Batista; ROCHA, Manuel Tavares

da. Jogos cooperativos: uma proposta de inclusão nas aulas de educação física escolar. p. 454-460.

FELIX, Sarah Guimarães et al. Jogos estudantis: uma integração dos alunos com atividade física e o esporte. p. 461-467.

OLIVEIRA, Kátia Laguna de; MIRANDA, Maria Elisa Koppke; SANTOS, Selma Soares dos. Lixo: uma questão de educação: a transversalidade nas aulas de educação física. p. 468-474.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos; SANTOS, Ana Paula da Silva. O corpo feminino na TV: reflexões na educação física escolar. p. 475-485.

OLIVEIRA, André de Brito; SILVA, Patrícia Rocha da. O currículo da educação física escolar numa concepção sistêmica do ensino no município de São Pedro da Aldeia. p. 486-496.

IVO, Ivone José. O desenvolvimento do jogo simbólico na educação física escolar. p. 497-502.

SANTOS, Renato Sarti dos; IZAR, Marcelo Melamed; MOREIRA, Marcelo Dominguez R. O famoso mistério dos esportes X educação física escolar. p. 503-509.

RODRIGUES, Aline Britto; CAPARROZ, Francisco Eduardo; RODRIGUEZ, Leonardo Lima. O itinerário pessoal-profissional e a prática docente. p. 510-519.

LAMASSA JUNIOR, Francisco. O jogo cadeirobol: uma discussão sobre regras na educação física escolar. p. 520-528.

BUFON, Valéria da Penha Matedi; ALMEIDA, Simone Gonçalves e. O professor de educação física no espaço / tempo da escola. p. 529-538.

FREITAS, Rosineide Cristina de; OLIVEIRA, Kamilla A. Miranda Ventura de; SINGULANI, Amanda Macedo. Olhares sobre a realidade da aula de educação física de uma escola municipal do Rio de Janeiro: tecendo a pesquisa com os cotidianos. p. 539-549.

QUELHAS, Álvaro de Azeredo; PINA, Leonardo Docena. Pedagogia histórico-crítica e educação física: contribuições à utilização da perspectiva crítica da cultura corporal. p. 550-558.

GOMES, Joe. Planejamento e educação física escolar: práticas educativas numa concepção histórico-crítico-social. p. 559-568.

CORREIA, Marcos Miranda; VINICIUS, Marcus; FRANCO, Bruno. Promoção da saúde, cultura corporal e aptidão física: esclarecimentos para uma intervenção saudável na educação física escolar. p. 569-578.

MOURA, Diego Luz. Reflexões para a educação física escolar a partir das idéias de gosto, utilidade e norma. p. 579-584.

SANTOS, Felipe Rocha dos. Representações sobre o ato de ler: possíveis intervenções pedagógicas a partir do futebol. p. 585-592.

SOUSA, Aline Oliveira de. Roda cultural: uma vivência das danças populares no campus da UFRJ. p. 593-598.

NASCIMENTO, Ian Anderson de Andrade. Sistema CONFEF / CREFs: empregabilidade e precarização dos profissionais de educação física. p. 599-610.

COUTO, Thaiane Cavalcanti. Solidariedade nas classes populares: uma correlação entre Rio, 40 graus / Rio, Zona Norte e a atualidade. p. 611-621.

MILLEN NETO, Álvaro Rego et al. Sugestões curriculares mínimas para a disciplina educação física no município de Volta Redonda. p. 622-630.

SAYÃO, Marcelo Nunes. Tentando ganhar no grito: esporte, educação e vaia no Pan 2007. p. 631-640.

CAHUÊ, Fábio Luiz Candido et al. Uma nova proposta de conteúdo na educação física escolar: o corfebol. p. 641-649.

Pôsteres:

PIRES, Fernanda Oliveira; SILVA, Nilton Sousa da. A aula de educação física e a formação da imagem corporal: um olhar junguiano sobre o ensino fundamental de Seropédica. p. 650-659.

SILVA, Joice Maia Cerqueira da; ALMEIDA, Alex Pina de. A hierarquia de saberes escolares: a importância do componente curricular educação física para o alunado. p. 660-670.

COSTA, Leandro Martins; ALMEIDA, Alex Pina de. Agentes sociais da escola e a educação física escolar. p. 671-681.

BOTELHO, Rafael Guimarães. *Bullying* em aulas de educação física: características, casos e consequências para o ambiente escolar. p. 682-692.

SILVA, Luciana Maria Oliveira da. Concepções da especificidade da educação física escolar na visão do professor e suas implicações pedagógicas. p. 693-701.

LAMASSA JUNIOR, Francisco. Diferenças antropométricas entre meninos e meninas estudantes de escolas públicas do Município do Rio de Janeiro. p. 702-709.

SILVA, Joice Maia Cerqueira da; SANTOS, Edílson Peres dos. Influências históricas na educação física escolar brasileira. p. 710-721.

NOGUEIRA, Silvia Cristina da Silva. Pipa, cafifa, papagaio etc. Na escola este brinquedo tem vez. p. 722-728.

GOMES, Sandra Cardoso; PIRES, Fernanda Oliveira. Projeto Brincando com a Cultura Popular. p. 729-735.

Palestras:

SIMÕES, Roberto Alves. A educação física contribuindo para os processos políticos da escola. p. 736-770.

SILVA, Sergio Esteves da. Os espaços políticos da escola e suas interfaces com a educação física. p. 771-776.

Os anais de todos os EnFEFEs podem ser encontrados, em formato digital, no endereço <www.uff.br/gef/>.



(FOTO 37: Rafael Guimarães Botelho. Home page dos EnFEFEs.)

Os CD-ROMs elaborados em 2005 e 2006 reúnem anais de quase todos os EnFEFEs (exceção é o de 2007). Existem algumas diferenças entre os anais impressos e os anais eletrônicos. Por exemplo, poucas diferenças de conteúdos (a não inserção de alguns gráficos nos anais eletrônicos) e diferença de paginação. Niterói foi sede de um relevante número de eventos internacionais, nacionais e regionais na área da Educação Física. No entanto, a maioria desses eventos não apresentou periodicidade (inclusive os eventos subvencionados por

entidades privadas), sendo apenas o EnFEFE o único que se repete anualmente, com uma única exceção, o ano de 1998.

A organização do EnFEFE é feita pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação Física e Desportos, Centro de Estudos Gerais, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Todas as edições do evento tiveram sede na UFF, em Niterói. Como o próprio nome diz, 'encontro' é entendido como uma "intercomunicação direta entre pessoas (quanto a temas, questões ou problemas) para um auditório. A duração é variável e a organização, programa e documentos são semelhantes [aos] de um congresso." (SECAF, 2000, p. 84). Normalmente, as palestras de abertura e encerramento dos EnFEFEs são realizadas em um auditório da própria UFF. Além disso, este encontro abriga os graduandos, professores e pesquisadores que estudam e discutem o assunto "Educação Física na Escola". O encontro já discutiu 11 temas distintos, congregando vários subtemas, tendo como resultado a elaboração de 11 anais. Além de sua importância acadêmica, relembremos que o EnFEFE é, atualmente em Niterói, o único evento em Educação Física que mantém periodicidade. Além disso, fato louvável, o evento, ao longo dos anos, não solicitou pagamento para sua inscrição nem para a publicação de trabalhos nos seus anais, perspectiva esta diferente dos atuais eventos em Educação Física, que cobram quantias exorbitantes para inscrição, cursos e publicação de trabalhos, calcados em projetos neoliberais e que têm apoio de instituições particulares, colégios particulares e sistemas regulamentados de profissões. O EnFEFE, além

de não cobrar nada, ainda oferece gratuitamente as publicações dos encontros, instalações e certificados emitidos pela UFF para todos os participantes.

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

XII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). Este evento regional foi realizado entre os dias 16 e 18 de outubro e apresentou a temática "A Educação Física Escolar e seus desafios conceituais: sociais e pedagógicos", totalizando, em seus anais, a publicação de 70 trabalhos na íntegra (53 temas livres, oito pôsteres, cinco palestras, uma avaliação e um trabalho como anexo), além da apresentação elaborada pelas comissões organizadora e científica (ENCONTRO..., 2008).

Temas Livres:

PIRES, Fernanda Oliveira. A Aula de educação física e a formação da imagem corporal: um olhar junguiano sobre o ensino fundamental de Seropédica. p. 01-09.

BYRON, Randolph; MOREIRA, Daniele de Oliveira. A Constituição Federal de 1988 e a formação educacional. p. 10-18.

BORBA, Alexandre Costa. A educação física e a inclusão: apontamentos no processo. p. 19-29.

BATISTA, Washington Adolfo. A educação física na educação infantil – uma proposta de trabalho para o desenvolvimento da criança. p. 30-36.

MARTINS, Adriana de Souza Fontes et al. A importância da educação física escolar para o desenvolvimento motor. p. 37-47.

CASTRO, Jeimis Nogueira de; SILVA JUNIOR, Sérgio Henrique Almeida da. A relação da psicomotricidade com a educação física nas aulas do ensino fundamental. p. 48-57.

SAMPAIO, Amanda Gils de; PORTO, Camila Castello Branco de Almeida. A relação entre a ausência de diversidade de estímulos na escola e as vivências do professor. p. 58-63.

MARTINS, Mara Lúcia Mendonça. A utilização da capoeira no processo de desenvolvimento das crianças de 5 a 7 anos. p. 64-72.

OLIVEIRA, Enilson Alves de; VILELA, Sílvia Henrique. Absenteísmo das aulas de educação física no ensino médio noturno. p. 73-83.

LEÃO, Marcelo Reis et al. Análise comparativa de quedas entre idosos sedentários e ativos. p. 84-94.

ARAÚJO, Gustavo Bento Ribeiro de; NOGUEIRA, Louise Cordeiro Borba. As questões de gênero e o poder: as várias facetas dentro das aulas de educação física. p. 95-105.

AUGUSTO, Juliana Pinto; CHAVES, Walmer Monteiro. Atividades psicomotoras e

aprendizagem escolar: a visão docente. p. 106-117.

BRUNO, Carlo Giovanni de Jesus; SÁ, Rosana Pena de. Atuando na escola com as questões do envelhecimento. p. 118-125.

MOREIRA, Marcelo Dominguez Rodrigues; SILVA, Gilmar Dias da. Billy Elliot e a busca pela sensibilidade perdida através da reaprendizagem. p. 126-132.

COUTINHO, Dora Cyrino Leal. Capoeira: conteúdo pedagógico na produção cultural do corpo. p. 133-144.

BENTO, Rodolfo Maia Oliveira; COUTINHO, Dora Cyrino Leal. Cidadania e educação física: possibilidades e desafios. p. 145-152.

CARNEIRO, Bruno de Jesus; COSTA, Juliana Santos. Conteúdos ensinados na universidade e aplicados em escolas: reflexões do estágio supervisionado. p. 153-160.

SANETO, Juliana Guimarães; ANJOS, José Luiz dos. Contribuição da antropologia para educação física: necessidades de conhecer a categoria *cultura*. p. 161-171.

MARUJO, Cinthia Cristiane da Silva. “Corpocultura” e escolarização: possibilidades e limitações na construção do conhecimento. p. 172-179.

SILVA, Kátia Regina Xavier da. Criatividade e inclusão na educação física escolar. p. 180-190.

GOMES, Joe. Currículo, processo ensino-aprendizagem e cultura corporal: histórias e situações cotidianas de sucesso e fracasso escolar nas aulas de educação física. p. 191-202.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Desafios ontológicos para a educação física escolar. p. 203-212.

COSTA, Gilbert Coutinho. Dificuldades e possibilidades da educação física no cotidiano escolar. p. 213-222.

BENTO, Rodolfo Maia Oliveira. Diretrizes para uma educação cidadã. p. 223-230.

COSTA, Juliana Santos. Educação física e educação infantil: reflexões sobre práticas cotidianas. p. 231-238.

GOMES, Lucas Eduardo de Oliveira et al. Educação física e história: o que temos e o que queremos... p. 239-246.

SANETO, Juliana Guimarães; ANJOS, José Luiz dos. Educação física e Marcel Mauss: contribuições da teoria antropológica. p. 248-256.

SILVA JÚNIOR, Mário César Cajé Silva; RIBEIRO, Caroline Fernandes. Educação física e o paradoxo da interdisciplinaridade: uma análise histórico-crítica. p. 257-267.

MILLEN NETO, Álvaro Rego; FARIA, Claudiomir do Nascimento. Educação física e políticas de

esporte escolar: análise dos jogos estudantis do Município de Volta Redonda (RJ). p. 268-275.

COLLIER, Luciana Santos. Educação física escolar no C. E. Ma. Pereira das Neves: uma história de relações de poder. p. 276-288.

PEREIRA, Luzinete Penna dos Santos. Educação para o lazer: uma proposta em andamento. p. 289-297.

FAUTH, Francisco Henrique Dias; TELLES, Sílvio; CORREIA, Marcos Miranda. Ensinando o xadrez no ISERJ: uma experiência bem sucedida. p. 298-306.

COLLIER, Luciana Santos. Esporte como formador de cidadãos: realidade ou engodo? p. 307-316.

CARVALHO, Rosa Malena. Experiências corporais e educação de jovens, adultos e idosos. p. 317-326.

SOUZA, Eliane Glória Reis da Silva; FERRAZ, Michelle Rodrigues; CHAVES, Walmer Monteiro. Fair play: existem diferenças relativas ao gênero? p. 328-338.

SANTOS, Renato Sarti dos; MOREIRA, Marcelo Dominguez Rodrigues. Formação continuada de professores: NUPEFE – Núcleo de Pesquisa em Educação Física Escolar. p. 339-346.

JESUS, Marcelo Siqueira de. Idéias cotidianas para pensar pesquisa com estudantes negros. p. 347-356.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; SILVA, Ana Patrícia da; SOUSA, Fabiana Rodrigues de. Inclusão em educação física escolar: avanços e dificuldades para além dos desafios conceituais. p. 357-369.

PEDROSO, Adriana Resende; MILLEN NETO, Álvaro Rego; SILVA, Jaqueline Freitas da. Jogos cooperativos na escola: possibilidades de inclusão nos currículos da educação física. p. 370-379.

SANTOS, Renato Sarti dos. Massificação do esporte: por que a escola fracassou? p. 380-386.

PENNA, Adriana. Mundialização do fenômeno esportivo: impactos sobre a questão social brasileira. p. 387-397.

ROSÁRIO, Karla Lopes do. O discurso dos discentes concluintes do ensino médio sobre os saberes construídos na educação física escolar: uma análise a partir da teoria de gênero. p. 398-409.

LARGHI, Thiago; CORREIA, Carina; MELO, Carolina. O movimento e a produção de subjetividade na educação física escolar nos 6º e 7º anos nas escolas de Niterói. p. 410-418.

DIAS, Graziany Penna. O papel da animação cultural. p. 419-425.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; SOUZA, Patrícia Lânes Araújo de. Ocupação do tempo livre dos(as) jovens estudantes brasileiros(as) quando estão em casa. p. 426-436.

SILVA, Maria Gabriella Pinheiro. Os desafios pedagógicos da educação física adaptada: experiências construídas na área. p. 437-444.

DIAS, Graziany Penna. Pós-modernismo e o lazer: reflexões acerca do que vem sendo e o que pode vir a ser. p. 445-453.

VILELA, Sílvio Henrique; NASCIMENTO, Renan de Carvalho R.; FONSECA, Rodrigo dos Reis. Possibilidades de dinâmica curricular na educação física do ensino médio. p. 454-465.

MATOS, Marcelo da Cunha et al. Professor especialista ou professor generalista? Quem deve assumir a educação física na educação infantil? p. 466-478.

CORREIA, Marcos Miranda; DEVIDE, Fabiano Pries. Representações sobre gênero nos anais do Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE). p. 478-491.

SILVA, Ilza Pereira; PEÇANHA, Morjana Britto; DEVIDE, Fabiano Pries. Representações sociais de licenciandos em educação física sobre as questões de gênero na educação física escolar: reflexões sobre a formação profissional no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). p. 492-498.

PEREIRA, Giane Moreira dos Santos. Resgatar o quê? Resgatar pra quê? Representações sociais de educação física no ensino noturno. p. 499-510.

SILVA, Ana Carolina dos Santos; XAVIER, Daianne Bastos. Temas transversais: uma

proposta para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. p. 511-522.

Pôsteres:

SILVA, Luciana Maria Oliveira da; CAMILO, Juliana da Silva. A influência das pesquisas científicas no currículo da educação física escolar. p. 523-529.

GAMA, Gláucio Oliveira da; GAMA, Cláudio Oliveira da. A noção de disciplina nas análises genealógicas de Michel Foucault. p. 530-536.

GOMES, Sandra Cardoso; PIRES, Fernanda Oliveira. As categorias procedimental, conceitual e atitudinal dos conteúdos nas aulas de educação física no ensino fundamental em Seropédica. p. 537-543.

BORGES, Marina Zorzanelli; CORA, Naiara Sagrillo; MOURA, Renata A. As dores e delícias de ser professor na escola pública: o caso de Inhanguetá. p. 544-550.

RAMALHO, Carla Chagas; LIMA, Leandro Marcelino de. Educação física escolar e lazer – alguns pontos comuns e divergentes segundo os professores de educação física. p. 551-556.

RAIMUNDO, Alessandra Cristina. Implementação da proposta escola referência da rede estadual do Estado de Minas Gerais na cidade Uberlândia. p. 557-564.

CARREIRO, Camila Motta. O brincar e o desenvolvimento integral da criança. p. 565-571.

MENDES, Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira. Os diferentes espaços-tempos de aprendizagem de crianças com necessidades educacionais especiais na escola regular. p. 572-579.

Palestras:

RIBEIRO, Jorge Augusto Correa. A educação física e o reordenamento do mundo do trabalho: dificuldades para a ação pedagógica. p. 580-587.

SANTOS, Jorge Oliveira dos. A educação física escolar e a conjuntura social. p. 588-595.

PENNA, Adriana M. A educação física escolar e as práticas corporais: para além do conhecimento do senso comum. p. 596-606.

ESPÍRITO SANTO, Wecisley Ribeiro do. Alguns critérios idiossincráticos para a reflexão curricular em educação física. p. 607-630.

SILVA, Jonas Henrique Almeida da. Possibilidades de ampliação dos conteúdos da educação física escolar. p. 631-652.

Avaliação:

CARVALHO, Nelson Teixeira de et al.. Relatório do XI EnFEFE. p. 653-657.

Anexo:

FARIA JUNIOR, Alfredo; BOTELHO, Rafael Guimarães. Marcos Avellar do Nascimento: uma

promissora carreira brutalmente interrompida. p. 658-670.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. *Aquisição de materiais de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DELEGAÇÃO niteroiense viaja amanhã para Brasília. *A Tribuna*, Niterói, 15 jun. 2004.

ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 11., 2007, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 2007. 1 CD-ROM.

_____, 10., 2006, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 2006. Formatos impresso e em CD-ROM.

_____, 9., 2005, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 2005. Formatos impresso e em CD-ROM.

_____, 8., 2004, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 2004.

_____, 7., 2003, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 2003.

_____, 6., 2002, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 2002. Formatos impresso e em disquete.

_____, 5., 2001, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 2001.

_____, 4., 2000, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 2000.

_____, 3., 1999, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 1999.

_____, 2., 1997, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 1997.

_____, 1., 1996, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 1996.

ENCONTRO REGIONAL (RIO DE JANEIRO) SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTIVA NAS UNIVERSIDADES, 1., 1976, Niterói. *Programa*. Niterói, RJ: UFF, 1976.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. *Trends of research in physical education in England, Wales and Brazil (1975-1984): a comparative study*. 1987. Relatório de pós-doutorado (Educação para a saúde e bem-estar). London: University of London Institute of Education, 1987.

FÓRUM DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CAPOEIRA, 3., 2007, Niterói. *Portal Capoeira*. Niterói, RJ: Luciano Milani Ed., 2007. Disponível em: <http://www.portalcapoeira.com/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=1333>. Acesso em: 20 nov. 2007.

JORNADA NITEROIENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1., 2003, Niterói. *Resumos*. Niterói, RJ: IEG, 2003.

_____, 1., 2003, Niterói. [Folder]. Niterói, RJ: IEG, 2003.

GARCIA, Denize. Esporte. *Folha de Niterói*, Niterói, 21-27 mar. 2003. Denize Garcia, p. 8.

IMAGENS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA. Niterói: IEG, ano 2, n. 4, maio 2003.

MELLO, Sérgio. Esporte em discussão: secretária municipal realiza evento que buscará soluções para políticas de massificação do esporte. *O Fluminense*, Niterói, 25-26 abr. 2004. Esportes, p. 14.

_____. Evento debate política de esportes em Niterói: objetivo da prefeitura é expandir prática esportiva em áreas carentes da cidade. *O Fluminense*, Niterói, 29 abr. 2004. Esportes, p. 9.

MELLO, Lina Laura Crivellari Cardoso de. *Anais de encontros científicos como fonte de informação*. 1994. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1994.

MOSTRA DE PRODUÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1., 2002, Niterói. *Anais...* Niterói, RJ: UNIVERSO, 2002.

O ESPORTE para portadores de deficiência: da inclusão social ao alto rendimento: ciclo de debates. Niterói, RJ: Secretaria Municipal de Esportes, 28 ago. 2003. Cartaz.

PREFEITURA realiza primeira Conferência Municipal do Esporte. *A Tribuna*, Niterói, p. 10, 29 abr. 2004.

PROFESSORES de educação física da cidade recebem homenagem. *Todosports*, Niterói, ano 11, n. 129, p. 5, jun. 2005.

RITMOS individuais na Educação Física Escolar. Niterói: Centro Educacional de Niterói, 1984. (Dossiês do Centro de Cooperação Técnica, 1).

SECAF, Victoria. *Artigo científico*: do desafio à conquista. São Paulo: Reis Editorial, 2000.

SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO: SABERES, POLÍTICAS E PERSPECTIVAS, 3., 2003, Niterói. *Programas e resumos*. Niterói, RJ: UFF, 2003.

SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1982, Niterói. *Relatório*. Niterói: UFF, 1982.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2., 2004, Niterói. *Relatório*. Niterói, RJ: UNIVERSO, 2004.

_____, 1., 2003, Niterói. *Relatório*. Niterói, RJ: UNIVERSO, 2003.

SEMINÁRIO de Esportes e Lazer. Niterói: UNILaSalle, 2006. Disponível em: <<http://www.unilasalle.org/eventos.php?chave=58>>. Acesso em: 10 set. 2007.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUNICIPALIZAÇÃO E GESTÃO DO TURISMO, 1., 1999, Niterói. *Programação*. Niterói, RJ: UFF, 1999.

SILVA, Maria Cecília de Paula; VINHAS, Walmir. Congressos / eventos científicos em Educação Física. In: DaCOSTA, Lamartine Pereira (Org.). *Atlas do esporte no Brasil*: atlas do esporte, Educação Física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 745-747.

UFF vai debater as Olimpíadas: atletas, técnicos e jornalistas mostrarão quais as chances reais do Brasil nos Jogos de Seul. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, [maio?] 1988. Esportes.

CAPÍTULO 31 LIVROS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER PUBLICADOS EM NITERÓI

Cristina da Cruz de Oliveira
Rafael Guimarães Botelho
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Este capítulo é dedicado aos livros e capítulos de livros, publicados no Município de Niterói, nas áreas de Educação Física, Esporte e Lazer.

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p. 3), livro é uma “publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN)”.

Em 30 de outubro de 2003 foi publicada e sancionada a Lei nº 10.753, que instituiu a Política Nacional do Livro.

A opção em incluir um capítulo sobre livros e não editoras foi influenciada pelo fato de este município não apresentar nenhuma editora especializada nas áreas de Educação Física, Esporte e Lazer.

Sem entrarmos na história do livro de Educação Física, Esporte e Lazer lembramos do

site construído coletivamente por colaboradores do Centro Esportivo Virtual (CEV). Este banco de informações digitais, com referências completas e organizadas alfabeticamente por autor, está disponível em:
http://www.cev.org.br/br/biblioteca/livros_sec_procurar.asp?busca=“, e até dezembro de 2007 já alcançou mais de 3.000 livros.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

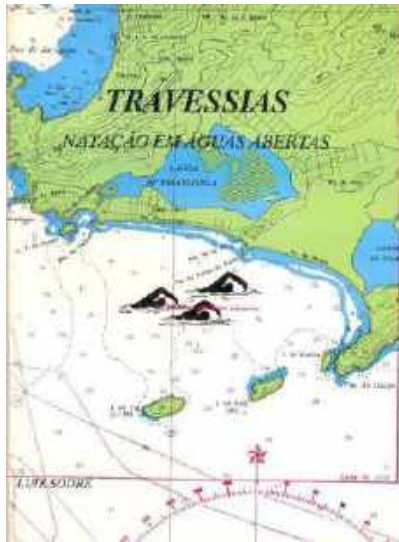
1958. Exatamente neste período é publicado o livro bilíngüe *L'Histoire du Canto do Rio Football Club / Story of the Canto do Rio Football Club*. Este material não apresentou especificação de editora.

1984. Almanir Grego publicou *Bloco dos solteiros: 1935 X 1956*, que abordou temas relacionados ao lazer niteroiense, como banhos de mar a fantasia, bloco dos solteiros e a clássica pelada de casados X solteiros.



(FOTO 38: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro *Bloco dos Solteiros – 1935 X 1956*, de Almanir Grego.)

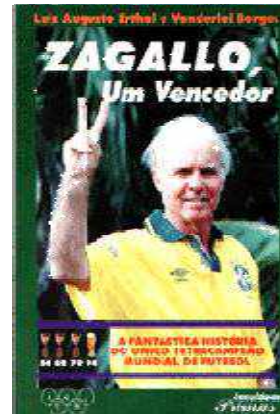
1993. Luiz Sodré publicou *Travessias: natação em águas abertas*, que abordou os seguintes temas: as principais travessias de natação, o nadador de travessias, escolha do local para o evento, planejar a tática para a prova, a importância dos acompanhantes, participando do evento, como organizar uma travessia, a natação do triathlon, entrevistas com expoentes brasileiros e histórias.



(FOTO 39: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro Travessias. Natação em Águas Abertas, de Luiz Sodré.)

1995. Foi publicado o livro *Cem anos de regatas: álbum comemorativo do centenário do Clube de Regatas Icaraí – 11.6.1895 – 11.6.1995*, por Emmanuel de Macedo Soares.

1996. Luiz Augusto Erthal e Vanderlei Borges publicam o livro *Zagallo, um vencedor*, editado pela NitPress



(FOTO 40: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro Zagallo, um vencedor, de Luiz Augusto Erthal e Vanderlei Borges, editado pela NitPress.)

Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro publica *O Jogo Queimado na Educação Física Escolar*, de autoria própria.

1997. Kátia Pedreira Dias e Márcia Claussem Vilela publicaram *Viva Bem, a idade que você tem*, pela EdUFF.



(FOTO 41: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro Viva bem, a idade que você têm, de Kátia Pedreira Dias e Márcia Claussem Vilela, editado pela EdUFF.)

1998. Simoni Lahud Guedes publicou *O Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre o significado do futebol brasileiro*, editado pela EDUFF, que discutiu o futebol e a identidade nacional, além do futebol na vida dos trabalhadores urbanos, dividido nos seguintes capítulos:

O Povo brasileiro no campo de futebol;

De Dramas e glórias nacionais;

O Salvador da pátria: considerações em torno da imagem do jogador Romário na Copa do Mundo de 1994;

O Futebol e a reapropriação do espaço urbano em bairro de trabalhadores;

Os Trabalhadores e o futebol no Rio de Janeiro: a fundação do Bangu e a demarcação social da cidade;

A Construção do corpo masculino nas escolinhas de futebol.



(FOTO 42: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro de Simoni Lahud Guedes, editado pela EdUFF, em 1998.)

1999. Alfredo Gomes de Faria Junior e colaboradores publicaram *Uma Introdução à*

Educação Física, pela Editora Corpus. Apesar do sucesso da obra, e das recentes indicações em concursos públicos para professor nos municípios do Estado do Rio de Janeiro, este livro não foi reeditado. Apresenta os seguintes capítulos:

Anatomia Humana, de Hajime Takeuchi Nozaki, Fernanda do Nascimento Lopes dos Santos e Flávia Zambrano Dias Lopes;

Fisiologia do Esforço, de Paulo de Tarso Veras Farinatti e Wallace David Monteiro;

Atividade Física, Saúde e Ambiente, de Alfredo Faria Junior;

Psicologia das Atividades Físicas, de Alfredo Faria Junior e Luis Carlos Lira;

Aprendizagem Motora e Educação Física, de Cláudio Márcio Oliveira;

Sociologia e Educação Física, de Carlos Fernando F. da Cunha Junior;

Filosofia e Educação Física, de Léa Laborinha;

Administração e Marketing em Educação Física, de Coriolano Pereira da Rocha Junior e Alfredo Faria Junior;

Biomecânica e Educação Física, de Hajime Takeuchi Nozaki;

Dança e Atividade Física, de Maria das Graças Costa Ribeiro, Alfredo Faria Junior e Marcia Claussen Vilela;

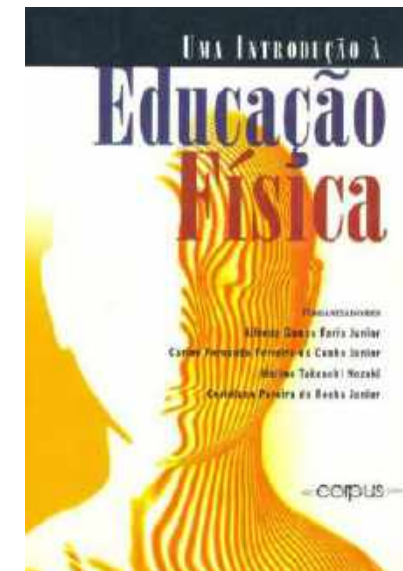
Atividade Física e Desporto, de Alfredo Faria Junior;

Didática de Educação Física, de Alfredo Faria Junior e Eduardo José da Costa Faria;

Ginástica, de Alfredo Faria Junior;

Jogos, Contests, Jogos Populares e Brinquedos Cantados, de Alfredo Faria Junior;

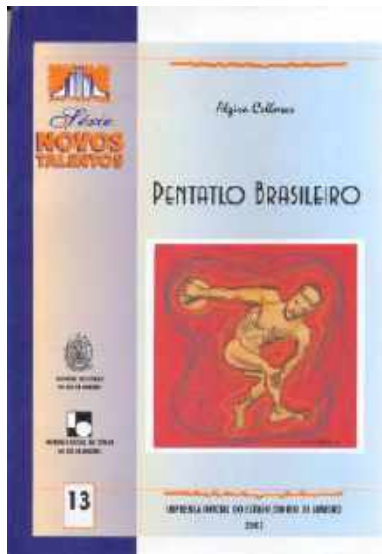
Metodologia da Pesquisa, de Alfredo Faria Junior.



(FOTO 43: Alfredo Faria Junior. Reprodução da capa do livro e Alfredo Faria Junior e colaboradores, editado pela Corpus, em 1999.)

2001. Neste ano, Thomaz Soares da Silva (Zizinho) lançou o livro *Mestre Ziza: verdades e mentiras no futebol*, editado pela Imprensa Oficial do Estado Rio de Janeiro.

2002. Alzira Maria Collares publicou *Pentatlo Brasileiro*, editado Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, que abordou a história do Pentlato Militar Brasileiro.



(FOTO 44: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro de Alzira Maria Colares, Editado de Imprensa Oficial, 2002.)

2003. José Ricardo da Silva Ramos, Felipe Venturino da Silva, Luciana Souza Chagas e Walfredo Cantalice da T. Neto organizaram

Praxiologia Motriz no Brasil: o discurso da ação motriz no Brasil: apontamentos para análise praxiológica em diferentes jogos, práticas corporais e brincadeiras, editado pela NitPress. Este livro reuniu os seguintes capítulos:

O 'Pique da Cachoeira' e os Fundamentos da Praxiologia em um Ambiente Escolar na Ilha Grande, de José Ricardo da Silva Ramos, Felipe Venturino da Silva, Luciana Souza Chagas e Walfredo Cantalice da T. Neto;

Copa do Mundo de Futebol: deu a lógica, praxiológica, de João Francisco Magno Ribas;

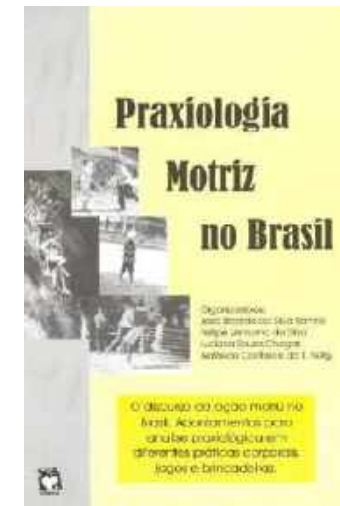
Práticas Populares de Esporte na Praia: estudo dos jogos de frescobol, de Vera Lucia de Menezes Costa e Manoel José Gomes Tubino;

Bola Pesada: a história de um jogo tradicional da cidade de Niterói, de José Ricardo da Silva Ramos, Márcia Regina da Silva Ramos Carneiro, Tamia Frota Casalini, Amauri Silva de Avelar, Leonardo Soares Crespo e Márcia da Silveira Geraldeli;

Esporte-Aventura: um olhar praxiológico a partir dos praticantes de vôo livre da cidade de Niterói, de José Ricardo da Silva Ramos, Ian Varjão Will, Jane Lúcia Loureiro de Moura, Márcia dos Santos Moraes, Raquel Forneiro Pereira e Tereza Leite Sanches.

Queimado: um jogo tradicional desvendado pelas impressões praxiológicas, de José Ricardo da Silva Ramos.

Ficha de Observação de um Jogo, em anexo.



(FOTO 45: Rafael Guimarães Botelho. Cópia da capa do livro de José Ricardo da Silva Ramos e colaboradores editado pela NitPress, 2003.)

2004. Alfredo Faria Junior organizou *Idosos em Movimento: atividade física, educação, trabalho e previdência social*, publicado pelo Instituto de Educação Gerontológica (IEG), que apresentou os seguintes capítulos:

Política Nacional do Idoso como Marco de Mudança Paradigmática: à guisa de apresentação, de Alfredo Faria Junior;

Atividade física e envelhecimento nos Programas dos Cursos de Formação de Professores de Educação Física, de Alfredo Faria Junior;

Ageism no Processo de Formação de Professores, de Alfredo Faria Junior;

Atividade Física e Envelhecimento: o trato dado pela mídia, de Marcos Avellar do Nascimento;

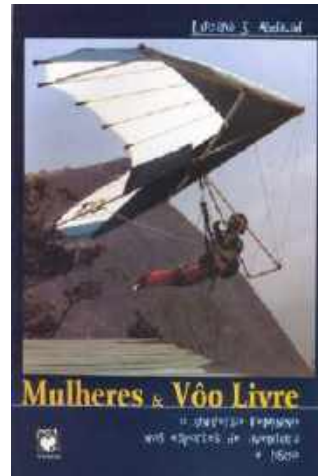
Reflexões sobre Programas de Atividades Físicas em Universidades Abertas à Terceira Idade, de Rafael G. Botelho;

Aposentadoria do Jogador Profissional de Futebol, de Regina Celi Lema Santos.



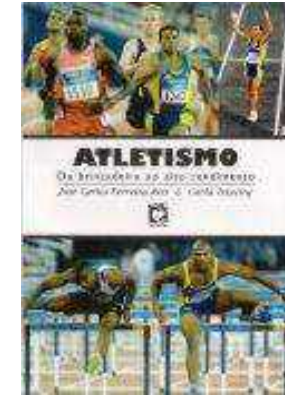
(FOTO 46: Faria Junior. Reprodução da capa do livro de Alfredo Faria Junior, editado pelo IEG, em 2004.)

2005. Luciana Silva Abdalad publica *Mulheres & Vôo Livre: o universo feminino nos esportes de aventura e risco*, editado pela NitPress.



(FOTO 47: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro de Luciana Silva Abdalad, editado pela NitPress, 2005.)

José Carlos Ferreira Reis e Carla Teixeira publicam *Atletismo: da brincadeira ao alto rendimento*, pela NitPress.



(FOTO 48: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro de Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro, *Mais do que Pendurar as Chuteiras*, pela NitPress, 2005.)

2006. Carlos Alberto Figueiredo da Silva e Marcio Rodrigues Baptista publicam *Produção Científica em Educação Física, Esporte e Lazer*, editado pela NitPress, que reuniu textos completos e resumos.



(FOTO 49: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro Carlos Alberto Figueiredo Silva, editado pela NitPrees, 2006.)

Textos Completos

A Importância da Avaliação Física na Diagnose do Perfil Físico de Mulheres Iniciantes em Academias de Ginástica, de Audrey S. Alves e Marcio Rodrigues Baptista;

A Atividade Física no Controle do Stress, de Audrey dos Santos Alves e Marcio Rodrigues Baptista;

A Formação Profissional em Educação Física diante da Expansão do Ensino Superior Privado: um estudo de caso do imaginário do corpo discente de uma instituição do Rio de Janeiro, de Adriana Martins Correia;

Memória, Moral e Corpo: a construção das regras e a memória social, de Carlos Alberto Figueiredo Silva;

O Bode Expiatório: a reatualização do ritual sacrificial no esporte, de Carlos Alberto Figueiredo Silva e Sebastião Josué Votre;

A Representação Social dos Professores de Educação Física de Escolas Públicas sobre suas Práticas Pedagógicas, de Higor Cruz Silva, Elisângela Borges Andrade e Elaine de Brito Carneiro;

Dança em Projetos Sociais: análise da construção de sentidos no discurso jornalístico, de Adriana Correia e Monique Assis;

Resumos

Atividade Física na Redução e Controle do Stress no Idoso, de Audrey S. Alves e Marcio Rodrigues Baptista;

O Relaxamento na Auto-Percepção do Bem-Estar do Idoso, de Audrey S. Alves e Marcio Rodrigues Baptista;

Perfil dos Índices de Sobre-Peso de 1897 Mulheres Iniciantes em Programas de Atividades Físicas, de Marcos Brayer Gomes, Higor A. B. Cavalcante e Marcio Rodrigues Baptista;

O Flex-Relax sobre as Dores Mio-Articulares do Idoso, de Audrey S. Alves, Marcos B. Gomes e Marcio Rodrigues Baptista;

A Ginástica Localizada na Capacidade Física em Idosas, de Audrey S. Alves, Fabiana Estrella, Marcos B. Gomes e Marcio Rodrigues Baptista;

A Concentração na Testagem da Força Muscular, de Audrey S. Alves, Marcos B. Gomes e Marcio Rodrigues Baptista;

Atividade Física e Ansiedade, de Audrey S. Alves, Marcos Brayer Gomes, Leandro Canhete, Higor A. B. Cavalcante e Marcio R. Baptista;

O Efeito do Jump-Training nos Índices de Sobre-Peso (%G) e Obesidade (IMC) em Mulheres Treinadas, de Audrey S. Alves, Marcos B. Gomes, Leandro Canhete, Higor A. B. Cavalcante e Marcio R. Baptista;

O Yoga na Autonomia Funcional na Terceira Idade, de Marcio R. Baptista e Estélio H. M. Dantas;

A Atividade Física na Autopercepção do Bem-Estar em Idosos, de Audrey Alves, Marcos Gomes, Higor Cavalcante, Leandro Canhete e Marcio R. Baptista;

Efeitos das Atividades Aeróbicas na Ansiedade, de Leandro Canhete, Audrey Alves, Marcos Gomes, Higor Cavalcante e Marcio R. Baptista;

O Alongamento nas Reações Fisiológicas do Stress, de Marcos Gomes, Higor Cavalcante, Leandro Canhete, Audrey Alves e Marcio R. Baptista;

A Ginástica Adaptada na Terceira Idade, de Audrey Alves, Marcos Gomes, Higor Cavalcante, Leandro Canhete e Marcio R. Baptista;

As Técnicas Respiratórias do Yoga na Testagem da Flexibilidade, de Audrey Alves, Marcos Gomes, Higor Cavalcante, Leandro Canhete e Marcio R. Baptista;

“Jogar na Moral” ou Fairplay? Reflexões Éticas nas Aulas de Educação Física, de Ione Paula Rocha, Marcio Rodrigues Baptista e Carlos Alberto Figueiredo da Silva;

O Yoga na Educação Física Escolar, de Audrey S. Alves, Marcos B. Gomes, Higor A. Cavalcante, João Mandarino, Thais Jordão, Jorge Farah, Carlos A. Figueiredo Silva e Marcio R. Baptista;

O Yoga sobre os Níveis de Ansiedade do Adolescente, de Audrey S. Alves, Marcos B. Gomes, Higor A. Cavalcante, João Mandarino, Thais Jordão, Jorge Farah, Carlos A. Figueiredo Silva e Marcio R. Baptista;

Atividades Físicas Adaptadas, de Maurício O. Dias, Ângela Pereira, Cecília B. Lima, Charles

Pereira, Juliana C. Quintanilha e Marcio R. Baptista;

Atividade Física Escolar e Obesidade na Adolescência, de Audrey S. Alves, Marcos Gomes, Higor Cavalcante, João Mandarino, Valdemir Queiroz, Thais Jordão e Marcio R. Baptista;

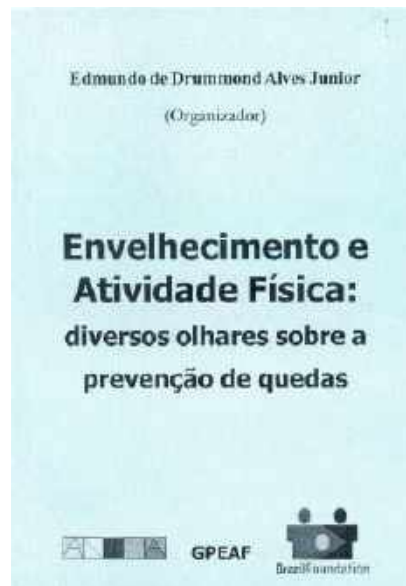
Avaliação Postural e Atividades Físicas Escolares, de Audrey S. Alves, Marcos Gomes, Higor Cavalcante, João Mandarino, Valdemir Queiroz, Thais Jordão e Marcio R. Baptista;

Renata de Sá Osborne da Costa publicou *Educação Física e Desenvolvimento Sustentável*, editado pelo Instituto de Educação Gerontológica (IEG), cujos temas foram Ecologismo e Ética Ambiental, Justiça Ambiental, Desenvolvimento Humano Sustentável, papel do Esporte e da Educação Física para o Desenvolvimento da Paz, Movimento Olímpico e Meio Ambiente, Relações entre o Esporte e Lazer e o Meio Ambiente e o Papel da Educação Física na Escola em busca do Desenvolvimento Sustentável.



(FOTO 50: Alfredo Faria Junior. Reprodução da capa do livro de Renata de Sá Osborne da Costa, publicado pelo IEG, 2006.)

Edmundo de Drummond Alves Junior organiza *Envelhecimento e atividade física: diversos olhares sobre a prevenção de quedas*, publicado em conjunto por GEF, UFF, ANIMA, BrazilFoundation, que reuniu os seguintes capítulos:



(FOTO: 51 Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro de Edmundo de Drummond Alves Junior, editado pela GEF/UFF/Anima/Brazil Foundation, 2006.)

Da Construção de uma Nova Maneira de Envelhecer a uma Proposta de Prevenção de Quedas, de Edmundo Drummond Alves Junior;

Aspectos Biomecânicos do Envelhecimento Relacionados com o Risco de Queda: equilíbrio e marcha, de Liliam Fernandes de Oliveira e Taian de Mello Martins Vieira;

Compreendendo o Envelhecimento Fisiológico e sua Relação com Possíveis Quedas, de Fátima Palha de Oliveira e André Favre;

Fisioterapia Preventiva: um trabalho com idosos, de Fátima de Lima Paula;

Impacto da Atividade Física na Depressão em Idosos, de Andréa Camaz Deslandes;

Envelhecimento e Auto-Estima: contribuições da vida associativa, de Andréa Lucena Costa;

Gênero, Envelhecimento e Animação Cultural, de Cleber Augusto Gonçalves;

Usando como Estratégia Elementos da Cultura Corporal para Prevenir Quedas, de Bianca Viana Santos Souza.

Simoni Lahud Guedes e Édison Gastaldo organizam a obra *Nações em campo: Copa do Mundo e identidade nacional*, editada pela Intertexto.

2007. Juareis Mendes publica o livro *Campeonato Estadual de Futebol ELES x ELAS*, pela Nitpress.

José Maurício Capinussú de Souza publica o livro *Jogos Olímpicos, da criação e evolução aos dias atuais*, editado pelo IEG.

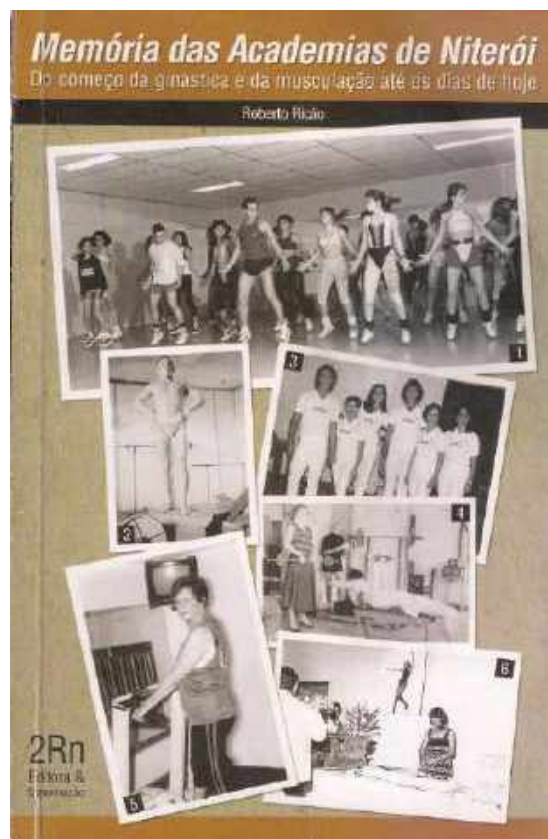


(FOTO: 52 Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro de José Maurício Capinussú, editado pelo IEG, 2007.)

Gostaríamos de destacar, ainda, três livros editados em Niterói: *Gerontologia Interdisciplinar: uma visão baseada em convivência*, de Kátia Pedreira Dias, *Memória das Academias de Niterói*, de Roberto Ricão e *Entre o Céu e a Montanha*, de Cleber Augusto Gonçalves Dias e Edmundo de Drummond Alves Junior.



(FOTO:53 Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro de Kátia Pedreira Dias, editado pela UFF.)



(FOTO: 54 Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro de Roberto Ricão, editado pela 2Rn.)



(FOTO: 55 Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro de Cleber Augusto Gonçalves Dias e Edmundo de Drummond Alves Junior editado pela EdUFF.)

SITUAÇÃO ATUAL



(FOTO 56: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da capa do livro de Alfredo Faria Junior, editado pelo IEG, 2008.)

Gostaríamos de pontuar que fatores como a existência de apenas um programa (ainda recente) de pós-graduação *stricto sensu* na área da Educação Física, a não existência de uma editora voltada à área de Educação Física, dificuldades de produção e distribuição de livros e o processo de contrafação de obras comum em instituições de ensino superior são fatores que podem estar impedindo a produção de livros nas áreas de Educação Física, Esporte e Lazer em Niterói.

Cinco instituições em Niterói têm contribuído na produção de livros em Educação Física e Esporte: o IEG (organização não-governamental), a Editora NitPress, EdUFF, a 2Rn Editora & Comunicação, Ltda./ME e Intertext Editora e Consultoria.

REFERÊNCIAS

ABDALAD, Luciana Silva. *Mulheres & vôo livre: o universo feminino nos esportes de aventura e risco*. Niterói, RJ: NitPress, 2005.

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond (Org.). *Envelhecimento e atividade física: diversos olhares sobre a prevenção de quedas*. Niterói, RJ: GEF/UFF/ANIMA/Brazilfoundation, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

COLLARES, Alzira Maria. *Pentatlo brasileiro*. Niterói, RJ: Imprensa Oficial, 2002.

COSTA, Renata de Sá Osborne da. *Educação física e desenvolvimento sustentável*. Niterói, RJ: IEG, 2006.

DANTAS, Estélio Henrique Martin; GASTALDONI, Dante. Editoras de livros de esporte, educação física e lazer. In: DACOSTA, Lamartine Pereira da (Org.). *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 782-783.

DIAS, Kátia Pedreira; VILELA, Márcia Claussem. *Viva Bem, a idade que você tem*. Niterói, RJ: EdUFF, 1997.

ERTHAL, Luiz Augusto; BORGES, Vanderlei. *Zagallo, um vencedor*. Niterói, RJ: NitPress, 1996.

FARIA JUNIOR, Alfredo (Org.). *Idosos em Movimento: atividade física, educação, trabalho e previdência social*. Niterói, RJ: IEG, 2004.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes et al. (Org.). *Uma introdução à educação física*. Niterói, RJ: Corpus, 1999.

FIGUEIREDO, Carlos. Livros do século na educação física, esporte e lazer. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 108-123, nov. 2000.

GEBARA, Ademir. Livros e teses em educação física, século XIX. In: DACOSTA, Lamartine Pereira da (Org.). *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. Quem fez acontecer, p. 879.

GREGO, Almanir. *Bloco dos Solteiros: 1935 x 1956*. Niterói, RJ: [Clicherie J. Figueiredo], 1984.

GUEDES, Simoni Lahud. *O Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro*. Niterói, RJ: EdUFF, 1998.

GUEDES, Simoni Lahud; GASTALDO, Édison (Org.). *Nações em campo: Copa do Mundo e identidade nacional*. Niterói: Intertexto, 2006.

LIVROS de Educação Física, Esporte e Lazer em Língua Portuguesa. In: *Centro Esportivo Virtual*. Disponível em: <www.cev.org.br>. Acesso em: dez. 2005.

OS LIVROS, revistas e cartões-postais. In: DACOSTA, Lamartine Pereira da (Org.). *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. Quem fez acontecer, p. 878-879.

MENDES, Juareis. *Campeonato Estadual de Futebol ELES x ELAS*. Niterói, RJ: Nitpress, 2007.

RAMOS, José Ricardo da Silva et al. (Org.). *Praxiologia motriz no Brasil: o discurso da ação motriz no Brasil: apontamentos para análise praxiológica em diferentes jogos, práticas corporais e brincadeiras*. Niterói, RJ: Nitpress, 2004.

REIS, José Carlos Ferreira; TEIXEIRA, Carla. *Atletismo: da brincadeira ao alto rendimento*. Niterói, RJ: NitPress, 2005.

RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos. *O Jogo Queimado na Educação Física Escolar*. [S.l.]: O Autor, 1996

_____. *Mais do que pendurar as chuteiras*. Niterói, RJ: Nitpress, 2005.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da; BAPTISTA, Marcio Rodrigues (Org.). *Produção científica em educação física, esporte e lazer*. Niterói, RJ: Nitpress, 2005.

SILVA, Thomaz Soares da. *Mestre Ziza: verdades e mentiras no futebol*. Niterói, RJ: Imprensa Oficial, 2001.

SOARES, Emmanuel de Macedo. *Cem anos de regatas: álbum comemorativo do centenário do Clube de Regatas Icaraí: 11.6.1895 – 11.6.1995*. Niterói, RJ: O Clube, 1995.

SODRÉ, Luiz. *Travessias: natação em águas abertas*. Niterói, RJ: [CDB Graf. e Ed.], 1993.

SOUZA, José Maurício Capinussú de. *Jogos Olímpicos: da criação e evolução aos dias atuais*. Niterói, RJ: IEG, 2007.

CAPÍTULO 32

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS CIENTÍFICAS E DE DIVULGAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER EM NITERÓI

Rafael Guimarães Botelho
Cristina da Cruz de Oliveira

INTRODUÇÃO

Maria Odila Fonseca (2005, p. 73) indica que “a opção pelo periódico especializado como elemento indicador resulta de sua importância na construção de um campo científico [...]”.

Como nos lembra Murilo Bastos da Cunha (2001, p. 16), “as publicações periódicas constituem um dos mais eficientes meios de registro e divulgação de pesquisas, estudos originais e outros tipos de trabalhos intelectuais. São, portanto, fontes de informação indispensáveis de orientação e pesquisa bibliográfica em todos os campos de atividade humana. É o tipo de publicação [...] considerada a mais atualizada e importante nas áreas de ciência e tecnologia [...]”

As expressões periódico, publicação seriada, revista técnica, revista científica e publicação periódica são usadas indistintamente para designar um tipo de documento que tem as seguintes características:

a) “periodicidade: intervalo de tempo entre a publicação de dois fascículos sucessivos, ou a frequência prefixada para o aparecimento dos fascículos” (Ibid., p. 17);

b) “publicação em partes sucessivas: obedecem geralmente a uma sistematização, isto é, subdividem-se por ano, volume ou tomo, número, fascículo ou caderno” (Ibid., p. 17);

c) “continuidade de publicação indefinida” (Ibid., p. 17);

d) “variedade de assuntos e autores: podem ser gerais (que tratam de muitos assuntos) e especializados (que tratam de um assunto geral ou um ramo específico de determinado assunto) [...]” (Ibid., p. 17).

“Ao periódico é atribuído um número único internacional, o ISSN (*International Standard Serial Number*), que evita ambigüidades ou problemas derivados de títulos homônimos [...]” (Ibid., p. 17).

Mueller (1999) destaca que quatro funções são geralmente atribuídas ao periódico científico: estabelecimento da ciência ‘certificada’, i.e., do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica, canal de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência, arquivo ou memória científica, e registro da autoria da descoberta científica.

“[...] Assim, os periódicos são importantes parâmetros de análise da configuração de campos científicos, e o interesse acadêmico de cada

comunidade pelos ‘seus’ periódicos é referência, também, de sua maturidade [...]” (FONSECA, op. cit., p. 73-74).

Thomas Kuhn (2003) chama a atenção para a importância do artigo científico no estabelecimento de paradigmas. Ele destaca que o conhecimento deve ser disseminado “[...] sob a forma de artigos breves, dirigidos apenas aos colegas de profissão, homens que certamente conhecem o paradigma partilhado e que demonstram ser os únicos capazes de ler os escritos a eles endereçados.” (Ibid., p. 40).

Convém lembrar que uma equipe de trabalho da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, Minas Gerais, mantém a página de jornais e revistas do Centro Esportivo Virtual (CEV) – com revistas em língua portuguesa e em língua estrangeira sobre Educação Física, Esportes, Lazer e áreas afins. (REFELNET, 2005).

Na discussão sobre avaliação de periódicos na área da Educação Física e dos Esportes, os trabalhos de Amarílio Ferreira Neto (2005a; 2005b; 2005c) e seus colaboradores têm se caracterizado como os mais prestigiosos. O autor (2005a) apresentou uma sequência de categorias para traçar o quadro geral do das publicações periódicas em Educação Física no século XX e início do XXI.

- Imprensa de variedades;
- Imprensa militar e de ensino;
- Imprensa de ensino da Educação Física;
- Imprensa técnica de ensino da Educação Física e Esportes;
- Imprensa científica de Educação Física;
-

(FERREIRA NETO, 2005a)

Mueller (op. cit.) ainda ressalta que os periódicos científicos publicados pelos países que não estão na fronteira do desenvolvimento da ciência e não têm o inglês como língua nacional não apresentam o mesmo prestígio de um periódico de primeira linha. Mesmo que sejam incluídos nos periódicos de resumo da área em que publicam, não conseguem entrar no círculo de periódicos regularmente analisados pelos prestigiosos índices de citação. Às vezes seus problemas refletem problemas nacionais de estabilidade política e financeira. Muitos são publicados de forma semi-amadora e têm um esquema de distribuição deficiente. Frequentemente apresentam irregularidades na periodicidade e morrem com facilidade.

Estas afirmações são confirmadas por Amarílio Ferreira Neto (op. cit., p. 778), quando menciona que “[...] O nascimento e morte de revista caminham juntos. Uma crise de autoridade científica está presente, gerada por novas exigências de qualidade e produção, segundo

indicadores acadêmicos reconhecidos nacional e internacionalmente. A face visível dessa problemática pode ser observada pela dificuldade expressa na ausência de infra-estrutura adequada para edição e impressão, deficiência de canais de distribuição, tiragem reduzida (entre 500 e 1.000 exemplares), financiamento. Essas dificuldades estão associadas pretensamente a questões específicas de maturidade da comunidade científica.”

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Publicações Periódicas de Divulgação em Niterói

Revista do Canto do Rio Foot-ball Club. Trata-se de uma revista de divulgação dos eventos do Canto do Rio Foot-ball Club que, de acordo com registros da própria revista, surgiu na transição das décadas de 1930 e 1940, e findou-se no decorrer dos anos 90. Registramos aqui poucos números que representam algumas décadas. Esta revista surgiu com o nome *Boletim do Canto do Rio F. C.* para, depois, transformar-se em *Revista do Canto do Rio Foot-ball Club*. Apresenta numeração irregular em sua periodicidade.



(FOTO 57: Rafael Guimarães Botelho. Boletim do Canto do Rio F. C., 1942.)



(FOTO 58: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da Capa do Boletim Informativo do Canto do Rio F. C - 1952)



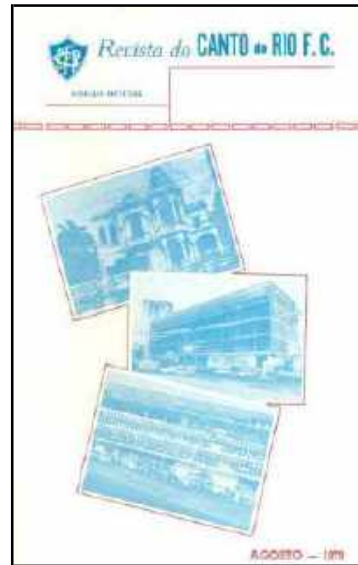
(FOTO 59: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da Capa da Revista do Canto do Rio - 1964)



(FOTO 60: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da Capa da Revista do Canto do Rio - 1979)



(FOTO 61: Rafael Guimarães Botelho. Reprodução da Capa do Boletim Informativo do Canto do Rio F. C -1954)



(FOTO 62: Rafael Guimarães Botelho. Revista do Canto do Rio - 1979.)

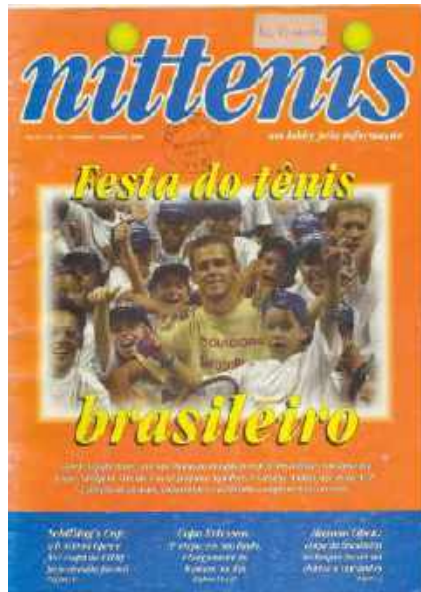
1931. Revista Yacht Club Brasileiro. Em 6 de setembro, por ocasião da comemoração dos 25 anos do Yacht Club Brasileiro (YCB), foi publicada a *Revista Yacht Club Brasileiro*, que parece ter sido uma das pioneiras no gênero a ser editada no Brasil.

1943. Na noite de 2 de agosto, a sede do YCB clube foi totalmente destruída por um incêndio, que queimou toda a documentação histórica do Clube, e parte da história do latismo em Niterói. De esportistas mais antigos ainda se houve uma versão, nunca comprovada, de que o incêndio foi proposital, ateado por grupos radicais antinazistas.

1945. Em outubro surgiu a *Marola*, Boletim Informativo do YCB, que teve poucos números.

1998. Revista Nittenis. Esta revista surgiu no final deste ano para suprir uma grande demanda que se formou em todo o Estado do Rio de Janeiro. Há algum tempo, nosso Estado sofre com a falta de um veículo de comunicação especializado neste assunto. E, como se pode notar, pelo menos nos últimos cinco anos o tênis cresceu em progressão geométrica, em todos os seus aspectos, impulsionado pelo título do torneio de Roland Garros que o nosso tenista número um, Gustavo Kuerten, o Guga, conquistou em 1997, sendo ratificado pelo tricampeonato do aberto francês (2000 e 2001) e pela inédita conquista – para um tenista sul-americano – de terminar uma temporada (2000) como número 1 do mundo. O esporte ganhou muito espaço na mídia, chegando a ficar atrás somente do futebol. Mais pessoas passaram a se interessar, jogar, comprar material e assistir a partidas e torneios de tênis. Com isso, mais empresas se interessaram em investir nesse esporte. E, dessa forma, a *Revista Nittenis* nasceu. Distribuída gratuitamente no início, entre academias, clubes, condomínios, consultórios médicos e odontológicos, e lojas de material esportivo, hoje chega aos cerca de 300 assinantes

e é vendida a um custo relativamente baixo. Com uma tiragem de 6 mil exemplares, alcança cerca de 20 mil amantes deste esporte em Niterói e Rio, principalmente, já começando a se expandir para o interior do Estado e até alcançando outras federações do Brasil. Seu público-alvo, assim como o do próprio tênis, se amplia conforme o esporte vai se popularizando, mas ainda é formado essencialmente pelas classes de alto poder aquisitivo e nível sociocultural elevado.



(FOTO 63: Rafael Guimarães Botelho. Revista Nittenis.)

Publicações Periódicas Científicas em Niterói

Revista Perspectivas em Educação Física Escolar.

Trata-se de uma revista científica, com Número de Padrão Internacional para Seriado (ISSN), iniciativa do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Departamento de Educação Física e Desportos da Universidade Federal Fluminense (UFF), que tem como área de concentração a Educação Física Escolar. Objetivou ser um espaço acadêmico dedicado apenas aos problemas de Educação Física Escolar: das discussões teóricas e filosóficas às discussões de práticas e de vivências; da discussão dos fatores que influenciam a profissão, quando dedicada ao ensino escolar, ao relacionamento intrínseco da Educação Física, assim como ações voltadas à educação e à sociedade. O Conselho Editorial da revista é formado por todos os professores do Departamento de Educação Física da UFF, vinculados ao Programa de Pós-Graduação na área de Educação Física Escolar. A revista apresentou mais duas seções: uma com a listagem de teses e monografias sobre Educação Física Escolar e outra de cartas dos leitores. A partir de 2001 foi publicada em formato digital, mas manteve uma edição impressa limitada a autores, bibliotecas públicas do Rio de Janeiro e faz permuta com outras revistas da área de Educação Física (REVISTA..., 2001).

1996. Publicado o primeiro número (especial) da Revista *Perspectivas em Educação Física Escolar*.



(FOTO 64: Rafael Guimarães Botelho. Capa do número especial da Revista Perspectivas em Educação Física Escolar, da UFF.).

Apresentou os seguintes textos e artigos:

DEPARTAMENTO de Educação Física e Desportos da UFF. Editorial. p. 3-5;

DEPARTAMENTO de Educação Física e Desportos da UFF. Política de Educação Física do

Departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. p. 7-13;

RIBEIRO, Tomaz L. Pontos sobre a Educação Física Escolar. p. 14-25;

CASTRO, Waldyr Lins de. Por uma Educação Física reflexiva que aprofunde a conscientização dos alunos. p. 26-34;

CARVALHO, Nelson Teixeira de. A formação da consciência política do professor de Educação Física. p. 35-41;

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. Iniciação desportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos. p. 42-52.

'Resumos de teses e monografias', p. 53-56.

1997. Publicado o volume 1(1) da Revista *Perspectivas em Educação Física Escolar*.



(FOTO 65: Rafael Guimarães Botelho. Capa do volume 1 (1) da Revista *Perspectivas em Educação Física Escolar*.)

Apresentou os seguintes artigos:

Editorial. p. 3-4.

DEPARTAMENTO de Educação Física e Desportos. Política de Ensino. p. 5-12;

ROMERO, Elaine; AGUIAR, Janaina. Análise de uma intervenção pedagógica no desenvolvimento

motor e escolar em um grupo de crianças que apresentam características comportamentais de Déficit de Atenção. p. 13-28.

RESENDE, Helder Guerra de et al. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da Educação Física na escola: um estudo de caso. p. 29-40.

NASCIMENTO, Marcos Avellar do; MELO, Victor Andrade de. Olimpíadas escolares: uma proposta sob a ótica da cultura corporal. p. 41-52.

LOBO JUNIOR, Dácio Tavares. A Emergência da educação física escolar como área de pesquisa pedagógica – elementos para o trabalho interdisciplinar. p. 53-71.

2001. Publicado, já no formato digital, o volume 2(1) – da Revista *Perspectivas em Educação Física Escolar*. Apresentou os seguintes artigos:

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. A prática pedagógica da educação física no meio rural: indicadores para um projeto político pedagógico. p. 7-12.

RETONDAR, Jeferson José Moebus. A importância do ensino rítmico na escola. p. 13-24.

RESENDE, Helder Guerra de. Concepções em torno da relação teoria-prática e suas possíveis implicações no âmbito acadêmico e profissional. p. 25-35.

BATISTA, Luiz Alberto. A biomecânica em educação física escolar. p. 36-49.

Ainda este ano foi publicado o volume 2(1) – *suplemento da Revista Perspectivas em Educação Física Escolar*. Apresentou os seguintes artigos:

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. p. 05-25.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Jogos: possibilidades e adequações. p. 26-30.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. O esporte como conteúdo da educação física: uma "jogada desconcertante" que não "entorta" só nossas "colunas", mas também nossos discursos. p. 31-47.

2006. Refletindo o crescimento do tênis na cidade, há oito anos foi criada a revista especializada Nittenis, que tem como idealizado do projeto Gustavo Werneck. "Hoje a publicação tem circulação e cobertura nacionais e 700 assinantes em todo o Brasil. Aqui em Niterói, a Nittenis, que sai a 45 dias, é vendida em algumas bancas e lojas de material esportivo." (UM ESPORTE..., 2006, p. 4).

2007. A *Revista Perspectivas em Educação Física Escolar* (UFF) apresentou ISSN, mas, como muitas revistas brasileiras, não manteve a periodicidade (ausente de 1998 a 2000) e teve seu ciclo encerrado no ano de 2001.

Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Trata-se de uma publicação da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. Atualmente esta revista é publicada em Niterói, apresentando vínculo com o Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense. Este ano completou 10 anos de existência e está indexada em vários bancos

de informações bibliográficas como, por exemplo, o *SIRC SportDiscus* e o *Physical Education Index*. É publicada bimestralmente em português (formato impresso) e inglês (formato digital). No último triênio foi classificada como *C Internacional* no Sistema *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No entanto, como boa parte das revistas científicas com classificação internacional em Educação Física, este periódico está voltado para os estudos biomédicos, mantendo assim o paradigma positivista de pesquisa, um dos mais utilizados pelos cientistas da área de Ciências da Saúde.

SITUAÇÃO ATUAL

Para demais informações, consulte os sítios <www.rbme.org.br> e <www.medicinadoesporte.org.br>.

Ressente-se, neste município, a falta de revistas especializadas em Educação Física que mantenham periodicidade, tenham considerável tiragem e realizem eficiente distribuição, além de reunir outros elementos que favoreçam uma boa classificação e indexação.

REFERÊNCIAS

CANTO DO RIO F. C.: boletim informativo das atividades esportivo-sociais sob a responsabilidade do Dep. de Publicidade e Propaganda. Niterói, RJ: [s.n.], dez. 1942. 6p.

_____: boletim informativo das atividades esportivo-sociais sob a responsabilidade do Dep. de Publicidade e Propaganda. Niterói, RJ: [s.n.], ano 1, n. 1 (2ª fase), jan. 1952. 16p.

_____: boletim informativo das atividades esportivo-sociais sob a responsabilidade do Dep. de Publicidade e Propaganda. Niterói, RJ: [s.n.], ano 3, n. 31, out. 1954. 16p.

_____: Revista do Canto do Rio F. C.: órgão oficial. Niterói, RJ: Jornal das Moças, set. 1964.

_____: Revista do Canto do Rio F. C.: órgão oficial. Niterói, RJ: Zine Gráfica, ago. 1979.

_____: Revista do Canto do Rio F. C.: órgão oficial. Niterói, RJ: [s.n.], ano 1, n. 2, jun-ago. 1993.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Para saber mais*: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

UM ESPORTE em franca democratização. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 out. 2006b. Niterói, p.4.

FERREIRA NETO, Amarílio (Coord.). *Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000)*. Vitória: Proteoria, 2002. 1024 p.

FERREIRA NETO, Amarílio. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em educação física e esporte. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). *Atlas do esporte no Brasil*: atlas do esporte, educação física e

atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 776-777.

_____. Publicações periódicas científicas em educação física e esporte de instituições universitárias. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 778-779.

_____. Publicações periódicas científicas em educação física e esporte de sociedades científicas e associações de categoria profissional. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 780-781.

FONSECA, Maria Odila. *Arquivologia e ciência da informação*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. (Coleção Debates, 115).

MUELLER, Suzana P. M. **O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *DataGramaZero: revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, n. zero, dez. 1999. Disponível em: <<http://dgz.org.br/dez99/Flart.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2005.**

REFELNET: revistas de Educação Física, Esporte e Lazer on-line. Disponível em: <<http://www.efmuzambinho.org.br/ref.asp>>. Acesso em 20 dez. 2005.

REVISTA Perspectiva em Educação Física Escolar. Disponível em: <http://www.uff.br/gef/logo-pos-grad_revista.htm>. Acesso em: 25 maio 2005.

CAPÍTULO 33

PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS E PATENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E LAZER EM NITERÓI

Alfredo Faria Junior
Rafael Guimarães Botelho

INTRODUÇÃO

Começamos por uma explicação: não há consenso no entendimento do termo *tecnologia*. Entretanto, para chegarmos a um entendimento que possa fundamentar este capítulo, propusemos a examinar alguns desses entendimentos atribuídos ao termo. Analisando-se a etimologia da palavra *tecnologia* observa-se que se origina de *technos*, arte ou habilidade, e *logus*, estudo, acrescida do sufixo *ia*.

Muitas vezes encontramos tecnologia sendo entendida como a aplicação sistemática do conhecimento científico para solução de problemas práticos. Avançando mais no entendimento, o Novo Dicionário Aurélio vai mais além da perspectiva do conhecimento científico, sem excluí-lo, quando conceitua o termo como o “conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade” (FERREIRA, 1986, p. 1.656).

Jürgen Habermas (1972, p. 82) no capítulo Tecnologia e Ciência como Ideologia [*Technology and Science as Ideology*] entende que “tecnologia é sempre um projeto histórico-social: sendo nele projetado o que a sociedade e os interesses dominantes fazem com o homem e as coisas. Tal *propósito* de dominação é *substantivo* [...]”.

Frequentemente o termo *tecnologia* aparece adjetivado, como no caso da expressão *tecnologia educacional* que, nas décadas de 70 e 80, despertou tantas discussões conceituais no Brasil. Os críticos da tecnologia educacional de então temiam que ela encorajasse o desenvolvimento de uma mentalidade tecnicista em que o homem estaria a serviço da técnica e não a técnica a serviço do homem. A preocupação era não centrar a tecnologia educacional no ou nos meios.

Evidentemente, a preocupação não se circunscrevia apenas aos críticos brasileiros. Robert Lefranc, diretor do Centro Audiovisual *École Normale Supérieure Saint-Cloud*, chegou a afirmar que a época do audiovisual havia terminado e que uma nova era de tecnologia aberta começava (DECAIGNY, 1972).

Com base nessas constatações, decidimos incluir neste Atlas exemplos de tecnologias no campo da Educação Física e dos Desportos, produzidas por niteroienses ou por profissionais que trabalhavam para alguma instituição instalada em Niterói.

A produção de tecnologias está estritamente relacionada à questão da patente,

embora ainda, na Educação Física brasileira, não exista uma consciência e preocupação em patentear seus produtos, salvaguardando suas tecnologias.

Por outro lado, no contexto da União Européia (UE) existe uma clara preocupação em abordar o tema, “que ultimamente aparece com mais frequência na literatura [de Educação Física e Esporte] como suporte para um grande número de trabalhos científicos.” (IRURETA-GOYENA; HERRERO PÉREZ, 2000, p. 115, tradução nossa).

A pesquisa e o desenvolvimento para elaboração de novos produtos (no sentido mais abrangente) requerem, na maioria das vezes, grandes investimentos. Proteger esse produto por meio de uma patente significa prevenir-se de que competidores copiem e vendam esse produto a um preço mais baixo, uma vez que eles não foram onerados com os custos da pesquisa e desenvolvimento do produto. A proteção conferida pela patente é, portanto, um valioso e imprescindível instrumento para que a invenção e a criação industrializável se tornem um investimento rentável.

Patente é um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgados pelo Estado aos inventores ou autores ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação. Em contrapartida, o inventor se obriga a revelar detalhadamente todo o conteúdo técnico da matéria protegida pela patente.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1846. O primeiro construtor de barcos (baleeiras e escaleres) em Niterói foi Massière que desenvolveu tecnologia própria para construção de escaleres a partir do Amphitrite.

1894. “Possivelmente neste ano foi construída por um artesão niteroiense a baleeira *Alpha*, embarcação esportiva para quatro remos. Esta baleeira foi adquirida, no mesmo ano, por Erwin Voigt, para substituir o escaler de quatro remos *Guarany*, destruído durante a Revolta da Armada, de 1893 a 1894. Há de se destacar, que, com esta baleeira, o Grupo de Regatas Gragoatá tornou-se o primeiro clube campeão de remo do Estado do Rio de Janeiro.” (NITERÓI, 2000, p. 92). [Ler mais no capítulo sobre Remo deste Atlas].

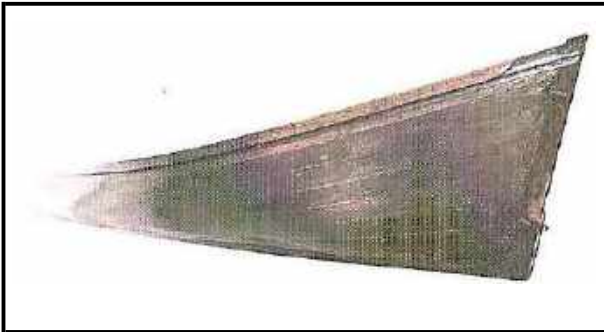


FOTO 66: Rafael Guimarães Botelho. Baleeira Alpha (NITERÓI, 2000, p. 92)

1903. Neste ano, “o jovem Aluisio Torres, *rower* do Club de Regatas Icarahy, trabalha com actividade para conseguir resultado satisfatório nos patins marítimos de sua descoberta. Na praia de Icarahy houve hontem às 8 horas da manhã a experiência. O aparelho é coberto de lona, tendo o comprimento de 6 palmos. Facilmente adaptado aos pés mas o exercício é fatigante.” (PATINS..., 2003, p. 2).

1913. Uma foto cedida por Edson C. Dória (2005), mostra que o senhor Max Janke, com vestimenta típica da época, já tinha noção de *ski* aquático. A foto, com Max em cima do *ski*, deixa a dúvida se foi ele quem criou o *ski*.

1915. Harry Hagen, velejador do Rio Sailing Club, construiu o *Hagen Sharpie*, um barco com fundo do casco em forma de V. Isto melhorava a estabilidade e a maneabilidade de pequenos e médios barcos à vela.

1937/1945. No tênis, um destacado tenista da época montou nas dependências de sua casa uma fábrica de raquetes que levavam o seu nome – Schimith Junior. Na época, as raquetes eram feitas de madeira e, para que não empenassem, era necessário colocá-las numa prancha sempre que fossem guardadas. Pois Schimith fazia suas raquetes dispensando o uso da prensa.

1938. Neste ano, o Yacht Club Brasileiro [YAB] lançou um barco a vela que viria a ser o protótipo do Guanabara.

1940. Em Niterói, a empresa de material esportivo Casa Superball desenvolveu tecnologia para fabricação de bola de 3 quilogramas para ser utilizada no jogo da *bola pesada*. A Liga Niteroiense de Bola Pesada aprovou e oficializou a bola desenvolvida pela Casa Superball.

Em Niterói, continuava a funcionar o estaleiro Max Janke, dedicado à construção de barcos esportivos, em muitos casos desenvolvendo tecnologias próprias. Dória (op. cit., p. 10), em um capítulo intitulado “Estaleiro ‘Max Janke’ 1940 e Gustavo Schilingue”, de seu livro de memórias ainda no prelo, relata: “quando fui morar no Bairro do Saco de São Francisco, em 1940, passei a conhecer o Estaleiro Max Janke e também alguns dos profissionais de construções náuticas, nas fabricações de Baleeiras, veleiros e muitos outros, como ioles [canoas estreitas, leves e rápidas] para competições.

O estaleiro tinha mais ou menos uns 80 metros de profundidade por 20 de largura. A equipe de trabalho compunha de uns 12 a 15 empregados. O Sr. Gustavo Schilingue, que muito bem aprendeu toda técnica com seu Max, [a] transmitiu com muita precisão aos seus filhos.” (Ibid., p. 10). [...] “Desses filhos, [...] Orlando, juntamente com o Ugo, seu irmão, tocavam o estaleiro às mil e uma maravilhas. Eram encomendas demais.” (Ibid., p. 11). Seu estoque de madeira bruta, com muitas tábuas de cedro prontas para entrarem nas serras e tupias, era fruto de muitas encomendas de clubes, como Vasco, Flamengo, São Cristóvão, Gragoatá e outros. (DÓRIA, 2005). “[...] As tábuas para

confeção de belíssimas baleeiras eram envergadas com as mãos, todas sem quebrar. Além disso, as obras vivas das baleeiras eram revestidas de uma folha fina de cobre, pregadas também com tachinhas especiais de cobre.” (Ibid., 13).

Infelizmente, “o estaleiro foi abaixo, e, até hoje, o terreno [continua] vago” (Ibid., p. 16).

1961. De Niterói, Tomaz Leite Ribeiro e Alfredo Faria Junior, depois professores da Universidade Federal Fluminense (UFF), participaram dos estudos que fundamentaram a introdução do *Interval Training* (Reindell / Gerschler) no treinamento de nadadores brasileiros, sob a coordenação da professora Maria Lenk.

Nesta ocasião idealizaram e mandaram construir uma prancha semi-submersa, emborrachada, presa à borda da piscina, na qual os nadadores deveriam deitar logo que chegassem de um ‘tiro’ ou ‘esticação’, tornando possível verificar a frequência cardíaca desses atletas, logo a seguir ao esforço. Esta tecnologia foi desenvolvida na piscina do Centro de Esportes da Marinha, onde o então capitão-tenente (FN) Lamartine Pereira da Costa era o encarregado da Escola de Educação Física.

Após período de treinamento, marcou-se uma data para que marinheiros, cabos e sargentos da Marinha, submetidos ao processo, pudessem tentar superar os recordes de atletas dessa Força. Nessa ocasião foram batidos vários recordes da Marinha, alguns que persistiam há vários anos.

1977. Neste ano, na Praia de Piratininga, em Niterói surgiu o *surfball*. Atribui-se sua invenção a Sérgio Coelho, que afirma que o principal objetivo do esporte é fazer com que as crianças percam o medo da água. Coelho diz ter-se inspirado em competições promovidas por guarda-vidas nas praias da Austrália para levar as pessoas a ter mais intimidade com o mar. Com isto, afirma, o número de afogamentos diminui.

Ainda neste ano, o médico Cláudio Gil Araújo, então professor do Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense (UFF), criou o *Speed Test* para mensuração da condição anaeróbica de nadadores.

1978. O mesmo Cláudio Gil de Araújo, da UFF, criou o *S-Index*, um programa (*software*) para calculadoras científicas, HP, com 49 linhas, que permite estabelecer as coordenadas corporais de endomorfia, hectomorfia e mesomorfia.

Neste ano Araújo juntou-se a Roberto de Carvalho Pável, treinador da equipe de natação da Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro, quando foram feitos os primeiros ensaios do que viria a ser o *Flexiteste*.

Cláudio Gil Araújo, ainda professor da UFF, defendeu com êxito, no Instituto de Biofísica da UFRJ, sua dissertação doutoral *Medida e avaliação da flexibilidade: da teoria à prática*, baseada em seu *Flexiteste* (ARAÚJO, 1987). Como resultado desta tese e da experiência adquirida na UFF, em 2004 publica pela Human Kinetics o livro *Flexiteste: an innovative flexibility assessment method* (ARAÚJO, 2004) e, em 2005,

edita pela Editorial Paidotribo *Flexiteste: el método de evaluación de la flexibilidad* (ARAÚJO, 2005).



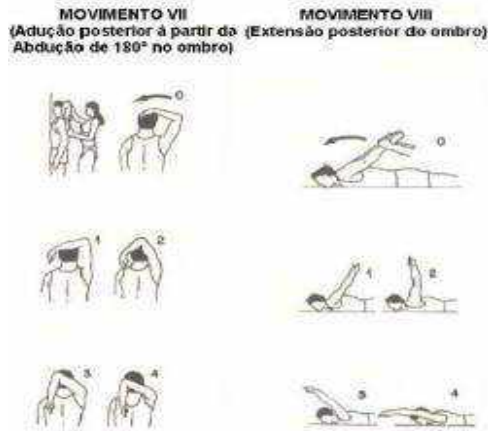


FIGURA 2: Reprodução do flexiteste de Cláudio Gil Araújo.

1979. Cláudio Gil Araújo, da UFF, criou o *Compograma*, um método de visualização tridimensional de perfis somatotípicos.

Década de 80

No início desta década, Sérgio Coelho começou a institucionalizar o *surfe de pedra* ou *surfe de montanha*, tornando-o verdadeiramente um esporte, nascido no Costão da Praia de Itacoatiara.

1980. Alfredo Faria Junior, então professor da Universidade Federal Fluminense, e hoje no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), criou o Sistema *FaMOC*

para análise do ensino em Educação Física, com base no registro do comportamento oral do professor de Educação Física. Este sistema e seu processo de validação e de determinação dos índices de fidedignidade serviram para fundamentar a dissertação doutoral defendida com êxito (grande *distinction*) na *Université Libre de Bruxelles*, na Bélgica (FARIA JUNIOR, 1980). O Sistema *FaMOC* foi usado na Bélgica e no Brasil e por outros pesquisadores.

1983. Luiz Tadeu Paes de Almeida criou um instrumento de medida/avaliação em handebol que pode ser utilizado por professores e técnicos como forma de medida e avaliação global do handebol de salão, assim como forma de avaliar o desempenho individual dos praticantes durante o período de uma partida desportiva. Este instrumento foi fruto de uma dissertação de mestrado, orientada pelo professor Alfredo Faria Junior e elaborada no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense.

1986. Alfredo Faria Junior, ainda professor da UFF, criou durante seu curso de Pós-Doutoramento no *University of London Institute of Education*, o *Systematisation for Research Approaches in Physical Education (SRAPE)*. O SRAPE tem sido usado para analisar a produção científica brasileira no campo da Educação Física e dos Desportos. O SRAPE inspirou Adroaldo Gaia na construção do instrumento que fundamentou sua dissertação doutoral defendida com êxito na Universidade do Porto. Vários trabalhos utilizando o SRAPE têm sido apresentados.

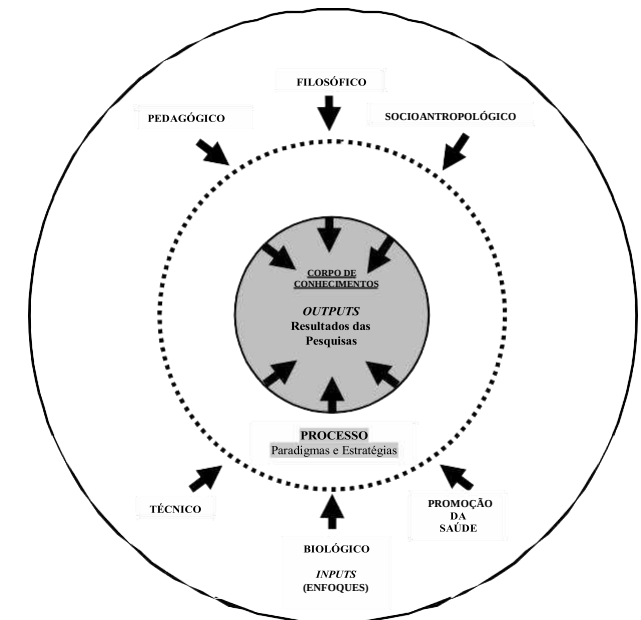


FIGURA 3: Modelo Heurístico que inspirou a construção do SRAPE (FARIA JUNIOR, 1987)

ENFOQUES	ENFASES
1. Filosófico	
2. Socioantropológico	2.1. Associativa 2.2. Semântica 2.3. Histórica
3. Biológico	3.1. Antropometria 3.2. Biometria 3.3. Fisiologia
4. Promoção da Saúde	
5. Técnico	5.1. Administração 5.2. Biomecânica 5.3. Computação 5.4. Treinamento desportivo 5.5. Traumatologia
Currículo 6. Pedagógico	6.1. Desenvolvimento do 6.2. Aprendizagem 6.3. Ensino

QUADRO 1: Reprodução do SRAPE

1987. Cláudio Gil Araújo, ainda professor da UFF, defendeu com êxito, no Instituto de Biofísica da UFRJ, sua dissertação doutoral, baseada em seus no Flexiteste (ARAÚJO, 1987).

1991. Lea Laborinha, professora do Departamento de Educação Física da UFF, criou o Sistema de Indicadores para Análise da

Abordagem Humanista – Nível Latente 90 (SIADAH–NL–90), que fundamentou sua tese defendida com êxito na *Universitat Autònoma de Barcelona*.

O SIADH/NL-90 permite detectar, através da comunicação verbal do professor, a existência ou não da abordagem humanista em aulas de Educação Física. Este sistema tem como (FARIA JUNIOR, 1980) e como referência a Filosofia Existencial de Sartre, sendo constituído por cinco indicadores:

NL1 – INDIVIDUALIDADE

NL2 – LIBERDADE

NL3 – O OUTRO (COMO SUJEITO)

NL4 – O SER-EM-SITUAÇÃO

NL5 – RESPONSABILIDADE

1998. Paulo de Tarso Veras Farinatti, então professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da UNIVERSO, criou uma técnica de avaliação da autonomia de ação de idosos. Essa técnica e os processos de validação e de determinação de fidedignidade fundamentaram a dissertação doutoral defendida com êxito na *Université Libre de Bruxelles*, na Bélgica (FARINATTI, 1998).

2000. A *Baleeira Alpha*, protegida por tombamento, através da Lei municipal nº 1.507, de 21 de maio de 1996, encontrava-se na garagem do Grupo de Regatas, rememorando o início de uma trajetória de glórias nas atividades esportivas náuticas da cidade (NITERÓI, 2000).

2001. A dissertação *Simulação de Movimento de Robôs num Ambiente Cooperativo de Futebol* é um dos primeiros trabalhos na área de robôs autônomos móveis defendidos na UFF.



FOTO 67: Time de futebol de robôs (FRANÇA, 2001, p. 37)



FOTO 68: Sequência de imagens do simulador desenvolvido em JAVA ilustrando as trajetórias dos jogadores segundo o algoritmo proposto (FRANÇA, 2001, p. 74)

2004. Torben Grael, campeão Olímpico nos Jogos Olímpicos de Atenas junto com Marcelo Ferreira, Classe Star, e o empresário Alan Adler “apresentaram o barco *Brasil 1*, [...] que vai colocar o país na grande competição de vela Mundial: a Volvo Ocean Race.” (BARCO..., 2004, p. 9). O barco da categoria Star de Torben Grael e Marcelo Ferreira tem uma nova quilha, que ainda não chamou muita a atenção (IATISTAS..., 2004). Marcelo Ferreira e Torben Grael testam e sugerem mudanças tecnológicas feitas nos barcos Star. Em 2004, Grael testou “modelos do *Vida Bandida*, nome que dá a todos os seus barcos da classe Star, sempre construídos no estaleiro italiano Lilia.” (ESPERANÇA..., 2004, p. 5).

“Guilherme de Souza Campos, de 66 anos, nadador de Niterói desenvolveu uma Piscina Modular Flutuante” (PROJETO..., 2004, p. 14). Cláudio Gil Araújo, agora não mais professor da UFF, lançou nos Estados Unidos a obra *Flexiteste* (ARAÚJO, 2004).

2005. Luis Valente defende a dissertação sobre jogos digitais, intitulada *GUFF: um sistema para desenvolvimento de jogos*, no Mestrado em Computação da UFF. O objetivo deste trabalho “foi apresentar uma proposta, os conceitos e implementação para um possível *framework* para jogos, o Guff (ou games-uff). Um *framework* para jogos representa uma possível arquitetura reusável para desenvolvimento de jogos.” (VALENTE, 2005, p. 2). “Em linhas gerais, o *framework* Guff foi projetado para atender aos seguintes requisitos: oferecer uma interface que modele uma possível arquitetura genérica de um jogo; oferecer um conjunto de ferramentas para auxiliar no desenvolvimento dos programas; funcionar em *Windows* e *Linux*; gestão automática de todos os recursos; facilidade de uso; reuso de bibliotecas já existentes; possibilitar que a configuração de parâmetros da aplicação seja determinada fora do código fonte.” (Ibid., p. 43).

2006. Marcus Vinícius de Souza Pavan desenvolveu, em sua dissertação de mestrado, uma estratégia heurística para a programação de tabelas de competições esportivas aplicada ao Campeonato Nacional Masculino de Basquete de 2004. Para otimização da tabela deste campeonato, foi elaborado um algoritmo, baseado na metaheurística *Iterated Local Search* (ILS).

2007. A dissertação *Uma Arquitetura de Distribuição Dinâmica de Tarefas entre CPU e GPU em jogos Digitais* é defendida no Mestrado em Computação da UFF. Este trabalho teve como objetivo “o desenvolvimento de uma arquitetura de ciclo de jogo utilizando técnicas GPGPU [*General-purpose Computation on Graphics Processors Unit*] com distribuição dinâmica de processamento entre CPU e GPU.” (ZAMITH, 2007, p. 2).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09..

Até onde nossa pesquisa avançou não se registrou a produção de tecnologias aplicadas à Educação Física e ao Esporte em Niterói, neste ano.

Nota: as imagens e ilustrações presentes neste capítulo foram inseridas por Rafael Guimarães Botelho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. T. P. de. *Instrumento de medida: avaliação em andebol*. 1983. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1983.
- ARAÚJO, C. G. S. de. *Flexitest: an innovative flexibility assessment method*. Champaign: Human Kinetics, 2004.

_____. *Flexitest: el método de evaluación de la flexibilidad*. Barcelona: Paidotribo, 2005.

_____. *Flexiteste: um método completo para avaliar a flexibilidade*. São Paulo: Manole, 2005.

_____. *Medida e avaliação da flexibilidade: da teoria à prática*. 1987. 440 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

BARCO brasileiro começa a ser construído este mês. *O Fluminense*, Niterói, 16 out. 2004. p.9.

EDSON C. Dória: memórias. Niterói: [s.n.], 2005.

ESPERANÇA de medalhas em Atenas. *O Fluminense*, Niterói, 4 jan. 2004. Esportes, p. 5.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. *Une contribution à l'étude du comportement verbal du professeur d'éducation physique. Proposition du Système FaMOC d'analyse de l'enseignement*. 1980. 496 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Institut Supérieur D'Education Physique et de Kinesithérapie, Université Libre de Bruxelles, Bruxelas, 1980. 4 v.

_____. *Trends of research in physical education in England, Wales and Brazil (1975-1984): a comparative study*. 1987. 345 f. Relatório Final (Pós-doutorado em Educação para a saúde e bem-estar) – Institute of Education, University of London, London, 1987.

FARINATTI, P. T. V. *Mise au point d'une technique d'évaluation de l'autonomie d'action des seniors: de la théorie à la pratique*. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) – Institut Supérieur D'Education Physique et de Kinesithérapie, Université Libre de Bruxelles, Bruxelas, 1998. 2 v.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRANÇA, Ícaro dos Santos. *Simulação de movimento de robôs num ambiente cooperativo de futebol*. 2001. 93 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.

GAYA, Adroaldo Cezar Araujo. *As Ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica*. 1994. 190 f. Tese (Doutorado em Educação Física e Desporto), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1994.

IATISTAS já respiram ares olímpicos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 4 ago. 2004. Esportes, p. 5.

IRURETA-GOYENA SÁNCHEZ, Pilar; HERRERO PÉREZ, Rosario. Deporte, investigación y patentes en España. *Revista General de Información y Documentación*, Madrid, v. 10, n. 1, p. 115-151, 2000.

LABORINHA, Lea. *Por un instrumento de análisis de los comportamientos orales de los profesores de educación física en sus clases: propuesta de un sistema de indicadores SIADAH/NL-90*. 1991. 517 f. Tese (Doutorado em Educação) – Facultat de Ciències de l'Educació – Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 1991.

NITERÓI. Patrimônio Cultural. Niterói, RJ: Prefeitura, Secretaria Municipal de Cultura; Niterói Livros, 2000.

PATINS marítimos. *O Fluminense*, Niterói, 28 fev. 2003.

PAVAN, Marcus Vinícius de Souza. *Heurística para programação de tabelas de competições esportivas e sua aplicação ao Campeonato Nacional de Basquete*. 2006. 65 f. Dissertação (Mestrado em Computação) –

Instituto de Computação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

PROJETO social vai revelar futuros medalhistas. *O Fluminense*, Niterói, 21-22 mar. 2004. Esportes, p. 14.

VALENTE, Luis. *Guff: um sistema para desenvolvimento de jogos*. 2005. 119 f. Dissertação (Mestrado em Computação) – Instituto de Computação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

ZAMITH, Marcelo Panaro de Moraes. *Uma arquitetura de distribuição dinâmica de tarefas entre CPU e GPU em jogos digitais*. 2007. 63 f. Dissertação (Mestrado em Computação) – Instituto de Computação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

CAPÍTULO 34

BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO EM NITERÓI

Cristina da Cruz de Oliveira
Rafael Guimarães Botelho
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

“A história das bibliotecas é a mesma do registro da informação, sendo impossível separá-la de um contexto mais amplo: a própria história do homem” (SILVA; ARAÚJO, 2003, p. 18).

“[...] O conceito moderno de biblioteca como organismo vivo surgiu no século 19, com a multiplicação das universidades, e, conseqüentemente, com o surgimento das bibliotecas universitárias públicas. Desde então o livro passou a existir para ser usado.” (FARIA JUNIOR et al., 1999).

De acordo com a UNESCO (1994 apud SILVA; ARAÚJO, op. cit., p. 22), “biblioteca é uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos, folhetos) e não-bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos, fitas, etc.) organizada e administrada para formação, consulta e recreação de todo o público ou de determinadas categorias de consulentes.”

Para efeito de conhecimento geral, as bibliotecas apresentam os seguintes tipos, segundo a finalidade: nacional, pública, universitária, especializada (científicas, técnicas, literárias e artísticas), escolar, infantil, especial (SILVA; ARAÚJO, 2003).

Bibliotecas Públicas: dependem do Estado ou das coletividades locais. Suas coleções estão à disposição dos habitantes da localidade para suas necessidades culturais, recreativas ou práticas. Possuem, muitas vezes, sucursais nos bairros ou na Zona Rural. Estas bibliotecas têm, em geral, seções especializadas por categorias de usuários, como crianças, adolescentes, idosos e minorias [...] (GUINCHAT; MENOU, 1994, p. 335).

Bibliotecas Escolares: “A finalidade da biblioteca escolar é a de fornecer o material bibliográfico necessário às atividades de professores e alunos de uma escola. Ela deve estar intimamente relacionada com a escola, para funcionar como verdadeiro complemento das atividades realizadas em classe. Desempenha importante papel na formação do hábito de leitura.” (SILVA, ARAÚJO, op. cit., p. 27).

Bibliotecas Universitárias: dependem das universidades ou de outros estabelecimentos de ensino superior. Suas coleções são mais especializadas do que as das bibliotecas públicas, e geralmente muito completas nas disciplinas científicas e técnicas ministradas nos diversos cursos da universidade. Servem em prioridade aos professores e estudantes, mas são, muitas vezes, abertas ao público em geral (GUINCHAT; MENOU, loc. cit.).

Segundo a organização das coleções, elas podem ser:

Centralizadas: quando possuem todo o acervo necessário à universidade organizado e utilizado sob uma única direção.

Descentralizadas ou Departamentali-zadas: quando cada unidade de ensino da universidade possui um acervo próprio. É o caso das universidades em que cada faculdade tem uma biblioteca (SILVA; ARAÚJO, loc. cit.).

As bibliotecas mencionadas podem ser eletrônicas ou não. Em outras palavras, “aquela que amplia o uso do computador na armazenagem, recuperação e disponibilidade de informação. Ainda convivendo com as publicações em suporte papel, como as bibliotecas convencionais.” (Ibid., p. 116).

Centro de Documentação: “Unidade de informação centralizada que oferece um trabalho complementar ao que é oferecido pelas bibliotecas. Trabalham, principalmente, com o conteúdo dos documentos, analisando e identificando as informações mais úteis para uma determinada clientela e oferecendo-as antecipadamente. Produz e difunde, ainda, produtos bibliográficos.” (SILVA; ARAÚJO, op. cit., p. 22-23).

Além disso, Murilo Bastos da Cunha (2000) aponta um novo tipo de biblioteca: a digital. Ele (id., 1997, p. 196) ressalta que “a biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica (principalmente no Reino Unido),

biblioteca virtual (quando utiliza recursos da realidade virtual), biblioteca sem paredes e biblioteca cibernética.”

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Atualmente, as bibliotecas predominantes em Niterói são as escolares e, em menor número, as bibliotecas universitárias, bibliotecas estaduais, centros de documentação e museus.

Neste capítulo, damos atenção às bibliotecas que fossem direcionadas às áreas de educação física, esporte e lazer.

No entanto, não deixamos de destacar as que não são específicas nessa área, mas apresentam fontes importantes para consulta.

2003. “O Jurujuba late Clube inaugura, dia 25, às 10 horas, a Biblioteca Maria de Lourdes Valentim Meira”. (O JURUJUBA, 2003, p. 3).

Em dezembro deste ano, com as doações recebidas, o acervo de livros do Centro de Documentação Cantídio Dias Ferreira, do IEG, ultrapassou 500 volumes, distribuídos por três coleções de obras de referência, coleção profissional e do acadêmico e coleção literaturas. Nas obras de referência têm-se os dicionários, enciclopédias e o Estatuto do Idoso. Na coleção do profissional e do acadêmico os interessados encontram obras técnicas de educação, educação gerontológica, esportes e lazer para idosos. Na coleção literaturas, os usuários têm à disposição

obras da literatura brasileira e da literatura internacional.

Os profissionais e os estudantes encontram ainda um *clipping* com mais de 1.800 artigos sobre envelhecimento, educação e educação gerontológica. O Centro de Documentação atende sócios, alunos do IEG e pessoas da comunidade. As obras da coleção literaturas podem ser emprestadas por 15 dias (IMMAGENS, 2004).

Segundo a diretora de bibliotecas e arquivo da Universidade Federal Fluminense (UFF), Maria da Penha Franco Sampaio, “as escolas do ensino médio e fundamental devem oferecer aos alunos os livros básico de cada disciplina, os clássicos da literatura e o acesso à internet”. [...] (LAMEGO, 2003. p.8).

2004. “A Biblioteca Estadual de Niterói inaugura a sala Luís Antônio Pimentel. O historiador, que adota Niterói como tema de seus trabalhos e palestras será homenageado dia 30 [...]” (PORTO; LIMA, 2004. p.4).

“Abrindo as comemorações da Semana do Livro e da Leitura, a Secretária Municipal de Educação inaugurou, ontem, A Biblioteca do Professor, Cora Coralina, que conta com um acervo de mais de 2,5 mil livros sobre educação e literatura. A inauguração faz parte do projeto Niterói, uma cidade que lê, em parceria com a Fundação Municipal de Educação (FME).” [...] (PACHECO, 2004, p.4).



(FOTO 69: Foto tirada do livro da UNIVERSO.)

“Alunos, funcionários, professores da Universidade / Niterói e estudantes de faculdades públicas já podem contar com melhorias nos serviços da biblioteca, que foi reinaugurada após um período de reforma. As novas instalações garantem praticidade e tecnologia como pesquisa bibliográfica; acesso ao Comut – sistema que possibilita resgatar ou procurar obras em qualquer biblioteca que o utilize, de qualquer parte do país; treinamento de usuários e normalização de trabalhos acadêmicos. A Universo conta com um grande acervo; que vai de folhetos à CDs. A consulta ao acervo pode ser realizada no *site* da universidade ou nos terminais de computadores na biblioteca. A biblioteca possui, ainda, salas de estudo individuais e em grupo, terminais de estudos e acesso a Internet, entre outros serviços.” [...] (BIBLIOTECA, 2005, p.3).



(FOTO 70: Foto tirada do livro da UNIVERSO.)

2005. “A Biblioteca Estadual, que completa 70 anos, no dia 15 de março, reativou a sua Associação de Amigos. Em reunião presidida pelo livreiro Carlos Mônaco, elegeu sua nova diretoria. Agora vão sair em busca de recursos para a reforma do prédio, que é tombado.” (MONTEIRO, 2005, p.7).

2006. “Niterói ira ganhar uma das maiores bibliotecas privadas da América Latina. Inicialmente, com cerca de 30 mil títulos, a Unilassale-RJ inaugura nesta terça-feira, às 19 horas, a Biblioteca De La Salle.” [...] (SODRÉ, 2006, p.4).

2007. “A UPPE - Sindicato dos Professores do Estado promove [promoveu] Encontro Estadual de Bibliotecas, neste terça-feira, às 14 horas, no Teatro Anaíta Custódio, na Rua La Salle, 22, com entrada franca. [...] terá palestras da diretora da Biblioteca Estadual de Niterói, Glória Blauth, e de Regina Abrunhosa, da Biblioteca Infantil Anísio Teixeira.” (PIZZOTTI, 2007, p4).

“O Hospital Estadual Geral Albrto Torres, o Columbandê, dirigido pelo médico Charbal Khouri Duarte, começou a mobilizar a sociedade no sentido da criação de uma biblioteca, que será uma sala de leitura para os que esperam o atendimento no ambulatório, com já é tradição em grandes hospitais particulares.” (BIBLIOTECA.... 2007, p. 3).

“A Biblioteca Estadual de Niterói, uma das mais antigas da cidade, está completando 70 anos de existência hoje. [...] A programação começa com um abraço em torno da biblioteca, organizado por frequentadores, funcionários e o público em geral. Em seguida, haverá uma mesa-redonda com debate e a participação de representantes do setor, entre os quais o presidente da Academia Fluminense de Letras, Dr. Edmo de Lutterbach, Ana Lígia Medeiros, que representara a diretoria-geral do Departamento de Bibliotecas do Estado; e Maria da Glória Blauth Schlobach, diretora da Biblioteca Estadual de Niterói. Após o debate, o Coral da UPPE interpreta o Hino Nacional, seguido da entrega do prêmio para os vencedores do Concurso de Redação promovido pela biblioteca.” [...] (FESTA, 2005, p.2).

“A Biblioteca Estadual de Niterói inicia sua primeira etapa de restauração ainda este ano. [...] Há dez anos sem passar reformas, a biblioteca ganhará revisão da estrutura, pintura externa, calhas, recuperação de telhado, modernização das suas instalações, de tecnologia, iluminação artística e ampliação do seu acervo. [...] Ana Lígia Medeiros, destacando que a Biblioteca Estadual

de Niterói possui um acervo com 84 mil volumes.” [...] (LEANDRO, 2007. p.3).

No entanto, destacamos que, apesar de não ser específica, a Biblioteca Central do Gragoatá, pertencente à Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada à Rua Visconde do Rio Branco, s/n, no *campus* Gragoatá, apresenta em seu acervo um importante número de monografias de graduação e pós-graduação, de dissertações e de teses nas áreas da educação física, do esporte e do lazer.

Nesta biblioteca, chamamos a atenção para o Centro de Memória Fluminense (CMF), localizado no primeiro andar. Nele, encontramos algumas fontes históricas sobre o esporte niteroiense.

Niterói é considerado um palco de destacados atletas olímpicos. No entanto, diferentemente de outras grandes cidades brasileiras, não apresenta um centro de memória e um museu olímpico. Perde-se em dois aspectos: a ausência da memória desportiva e olímpica regionais e a não- disseminação da informação desportiva.

Nas áreas da educação física, do esporte e do lazer, as bibliotecas universitárias são as que têm o maior acervo no município. As existentes, por seu turno, não apresentam um variado acervo e nem boas hemerotecas (coleções de periódicos).

TIPOS	NOMES	ENDEREÇO	FUNCIONAMENTO	SERVIÇOS
Municipal	Biblioteca Aginaldo Pereira de Macedo	Rua Tenente Osório, 73 – Vila Ypiranga – Fonseca. Tel.: (21) 3607-8479. E-mail: ibpop_ypiranga@educacao.niteroi.rj.gov.br	Segunda a sexta-feira, das 9 às 17h.	Orientação em pesquisas escolares, levantamento bibliográfico, empréstimo domiciliar, orientação ao usuário, hora do conto.
Municipal	Biblioteca Albertina Fortuna Barros	Estrada Caetano Monteiro, 820 – Badu. Tel.: (21) 2707-7022. E-mail: bibpop_badu@educacao.niteroi.rj.gov.br	Segunda a sexta-feira, das 9 às 17h.	Orientação em pesquisas escolares, levantamento bibliográfico, empréstimo domiciliar, hora do conto.
Municipal	Biblioteca Cora Coralina	Rua Visconde de Uruguai, 300 – Centro. Tel.: (21) 2717-3289. E-mail: bibpop_cora@educacao.niteroi.rj.gov.br	Segunda a sexta-feira, das 8 às 20h.	Empréstimo domiciliar, consulta bibliográfica, consulta na Internet, contação de histórias, sarau de poesia, oficinas.
Municipal	Biblioteca Lídice Fróes Rodrigues	Rua Carlos Emelindo Marins, 34 – Jurujuba. Tel.: (21) 2715-4020	Segunda a sexta-feira, das 9 às 17h.	Empréstimo domiciliar, orientação em pesquisas escolares, contação de histórias, atividades com crianças da comunidade.
Municipal	Biblioteca Silvestre Mônaco	Estrada Francisco da Cruz Nunes, 3528 – casa 2 – Itaipu. Tel.: (21) 2608-1773. E-mail: biblio.silvestremonaco@yahoo.com.br	Segunda a sexta-feira, das 9 às 17h.	Orientação em pesquisas escolares, levantamento bibliográfico, empréstimo domiciliar, orientação ao usuário, contação de histórias.
Estadual	Biblioteca Estadual de Niterói	Praça da República, s/nº – Centro. Tel.: (21) 2719-5142	–	Empréstimo domiciliar, cursos, exposições.
Universitária	Biblioteca Central do Gragoatá / Universidade Federal Fluminense (UFF)	Rua Visconde do Rio Branco, s/n, campus Gragoatá. Tels.: (21) 2629-2774 / 2775 / 2779. Página da Web: www.ndc.uff.br/bcg.asp E-mail: bcg@ndc.uff.br	Segunda a sexta-feira, das 8:30 às 21:30h. Sábados, das 9 às 13h.	Comut, empréstimo entre bibliotecas, empréstimo domiciliar, treinamento de usuários, pesquisa na Internet.
Universitária	Biblioteca De La Salle / UniLaSalle	Rua Gastão Gonçalves, 79 - Santa Rosa. Tel.: 0800 709 3773. Página da Web: www.unilasalle.org	Segunda a sexta-feira, das 8 às 21h45. Sábados, das 8h às 13 horas.	–

TIPOS	NOMES	ENDEREÇO	FUNCIONAMENTO	SERVIÇOS
Universitária	Biblioteca Central Edith Salles Lima / Faculdades Integradas Maria Thereza (FAMATH)	Rua Visconde do Rio Branco, 869 – São Domingos. Tel.: 0800 282 0890 Página da Web: www.famath.com.br E-mail: famath@nitnet.com.br	Segunda a sexta-feira, das 8 às 22h. Sábados, das 8 às 12h.	Empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, comut, auxílio na normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). <u>Área de cobertura:</u> Psicologia, Biologia, Informática, Educação Física, Pedagogia.
Universitária	Biblioteca / Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI) Biblioteca de Educação Física e Moda – Canto do Rio Football Club	Av. Visconde do Rio Branco, 123 – Centro. Tels.: (21) 2622-1441 / 2622-1142 Rua Visconde do Rio Branco, 701 – 4º andar – Centro. Tels.: (21) 2622-3101 – 2622-3329 Página da Web: www.unipli.com.br	Segunda a sexta-feira, das 8 às 22h. Sábados, das 8 às 17h. Segunda a sexta-feira.	Empréstimo domiciliar, acesso à internet, auxílio na elaboração de trabalhos monográficos, consulta às bases Comut e Bireme, xerox. <u>Área de cobertura:</u> Educação física e moda.
Universitária	Biblioteca / Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	Rua Marechal Deodoro, 217 – Centro. Tels.: (21) 2138-4857 / 4858 Página da Web: www.universo.edu.br E-mail: biblioteca@nt.universo.edu.br Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6501 Itaipu. Tels.: (21) 2608-5009 – 2608-6411	Segunda a sexta-feira, das 7 às 22h. Sábados, das 7 às 17h. Segunda a sexta-feira, das 13:30 às 22h, sábados, das 7 às 12h.	Pesquisa bibliográfica, Comut, treinamento de usuários, normalização de trabalhos acadêmicos, consulta local, acesso <i>on line</i> ao acervo, empréstimos domiciliares, reserva de livros, acesso à internet, xerox.
Universitária	Biblioteca / Universidade Estácio de Sá	Rua Eduardo Luiz Gomes, 134 – Centro. Tel.: (21) 2729-8200	–	Consulta local, empréstimo domiciliar, consulta a bases de dados.
Centro de Documentação	Cantídio Dias Ferreira / Instituto de Educação Gerontológica (IEG)	Rua Benjamim Constant, 328 – Barreto. Tel.: (21) 3703-7251	Segunda a quinta-feira – manhã e tarde.	Empréstimo domiciliar e consulta ao acervo. <u>Área de cobertura:</u> Envelhecimento e atividade física, educação e educação gerontológica.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 dez. Social / Estilo, p.3.

BIBLIOTECA em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 04 / 05 abr. 2004. Profissões, p.3.

CENTRO de documentação. *Imagens*, Niterói, ano 3, n. 7, p. 2, jan. 2004.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – 7ª - REGIÃO. *Guia de bibliotecas, centros de documentação e informação do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993. 144p.

CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca digital: bibliografia internacional anotada. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 195-213, maio/ago. 1997.

FESTA cultural para o povo. *O Fluminense*, Niterói, 15 mar. 2005. Roteiro, p.2.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2. ed. corr. e aum. Brasília: IBICT/FBB, 1994. 538p.

LAMEGO, Cláudia. Dos clássicos à internet: a biblioteca ideal das escolas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 09 nov. 2003. Niterói, p.8.

LEANDRO, Eloísa. Restauração da Biblioteca Estadual começa ainda este ano. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 nov. 2007. Niterói, p. 3.

MONTEIRO, Gilson. Amigos do Livro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 fev. 2005, Niterói, p. 7

O JURUJUBA late Clube. *O Fluminense*, Niterói, 24 mar. 2003. Social / Gente de Estilo, p.3,

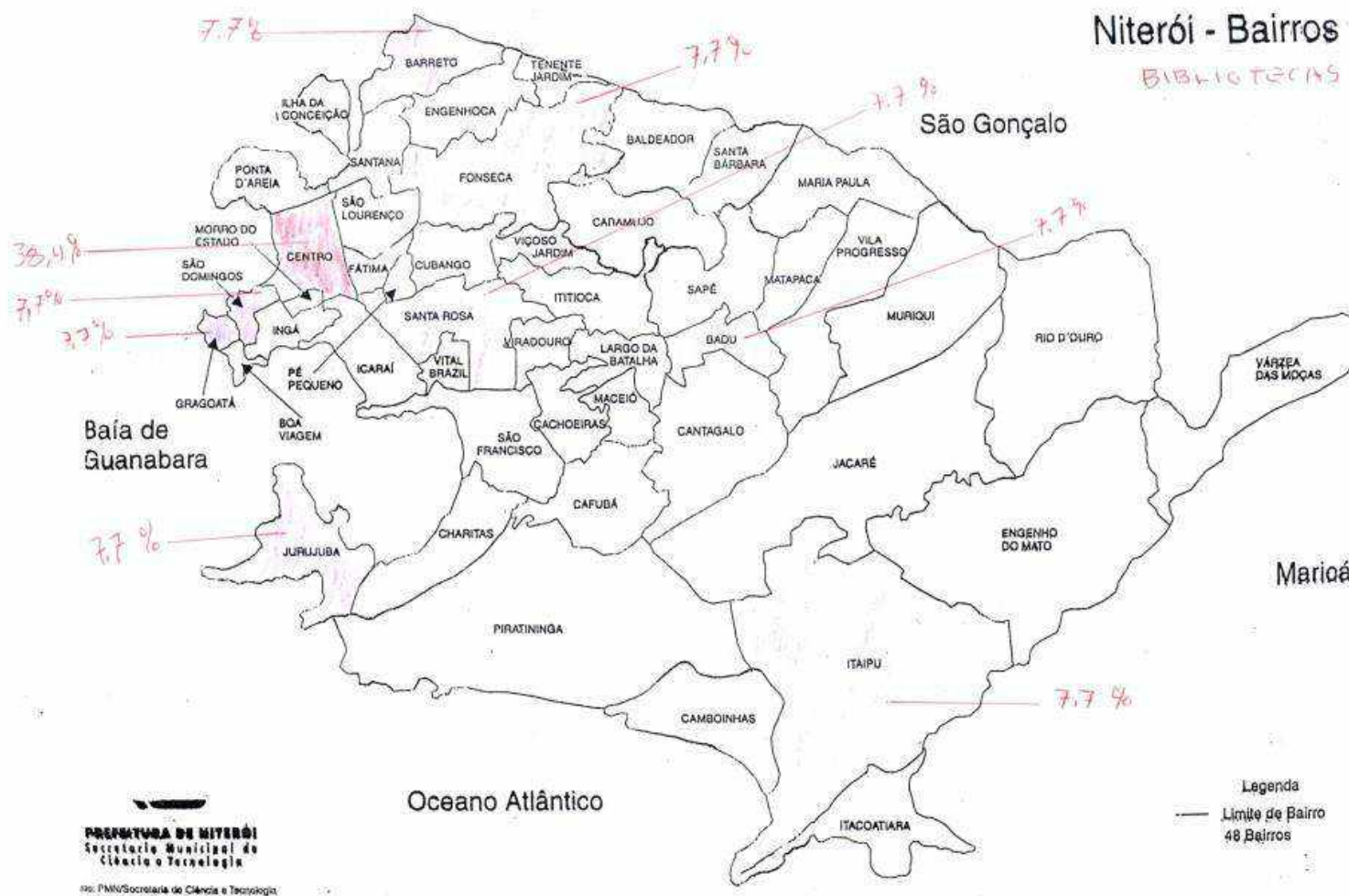
PACHECO, Ana Cleide. Secretaria inaugura a Biblioteca do Professor. *O Fluminense*, Niterói, 31 ago. 2004. Cidades, p.4.

PIZZOTTI, Fernanda. Por aí... *O Fluminense*, Niterói, 2-3 set. 2007. Cidades / Informe, p4.

PORTO, Simone; LIMA; Ludmilla. Por aí. *O Fluminense*, Niterói, 18 ; 17 jan. 2004. Cidades / Informe, p. 4.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. *Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional*. [4. ed. rev. e aum.] . Brasília: Thesaurus, 2003. 152p.

SODRÉ, Rhaiane. Niterói ganha uma superbiblioteca. *O Fluminense*, Niterói, 1-18 set. 2006. Cidades, p.4.



CAPÍTULO 35 MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS E ARTÍSTICAS DO ESPORTE E DO LAZER EM NITERÓI

Rafael Guimarães Botelho

INTRODUÇÃO

Há uma vasta lista de grandes literatos, poetas, poetisas, artistas plásticos e pintores brasileiros que têm em suas obras reconhecimento internacional. Com a intenção de ampliar o leque de discussões neste Atlas, este capítulo teve como objetivo identificar as principais manifestações literárias e artísticas relacionadas à Educação Física, Esporte e Lazer em Niterói.

Um bom exemplo para caracterizar a relação Esporte e Arte em Niterói é a obra *Pelada de Meninos numa Praia Perdida de Niterói*, criada por Newton Rezende, que residiu em Niterói no início de 1960.



FOTO 71: Reprodução óleo sobre tela. 30 x 40 cm. Pelada de Meninos numa Praia Perdida de Niterói, de Newton Rezende

Na discussão arte e literatura, também ganha destaque a inter-relação Literatura de Cordel e Esportes.

Gonçalo Ferreira da Silva (2001, p. 13) nos diz que “[...] o sopro oxigenado que mantém viva esta manifestação popular, deve o Brasil aos vates do Nordeste.”

O autor (Ibid., p. 13) continua: “florescente, principalmente, na área que se estende da Bahia ao Maranhão esta maravilhosa manifestação da inteligência brasileira merecerá, no futuro, um estudo mais profundo e criterioso de suas peculiaridades [...]”.

Para nossa surpresa (e felicidade), a literatura de cordel também tem seu espaço em Niterói. Zé Gamela, como é conhecido, elaborou um folheto de cordel intitulado *Conheça e Ame* apesar de não fazer referência ao esporte e ao lazer, não poderia deixar de ser citado como

marco de memória literária relacionado ao município. Veja um breve trecho:

Niterói, bela cidade,
Agora vou te louvar,
Decantando-te as belezas
Em poesia popular,
Num cordel para turistas
Que te venham visitar.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Em Niterói, de artistas nativos ou não resta um conjunto de obras de arte que retrata alguns temas incluídos neste Atlas. Mesmo que não tivesse sido a intenção dos artistas tratar especificamente do tema esporte e lazer, suas obras servem para se compreender melhor o que ocorreu no município em relação ao desenvolvimento do esporte e lazer. É o caso das obras que têm como temas jardins públicos como espaço de lazer, o mar, a Baía de Guanabara e as praias, locais públicos para a prática esportiva e de lazer.

Século 18. A pintura de Leandro Joaquim (de 1790), e que ilustra a capa do livro *Vistas e Paisagens da Enseada de Niterói, Pesca da Baleia na Baía do Rio de Janeiro* “é o único registro visual da caça ao mamífero na baía.” (BARBOSA, 2004, p. 1).

Século 19. “Ao lado de nomes como Antônio Bandeira, Jean-Baptiste Debret, Antônio Parreiras e Nicolas Antoine Taunay – entre muitos outros, também inseridos no livro *Vistas e Paisagens da*

Enseada de Niterói –, Nicolau Facchinetti representa hoje uma importante fonte para o estudo da paisagem fluminense agrária e urbana do século 19 [...]. “Em menos de um ano, o nome de Facchinetti passou a integrar a lista dos 20 pintores retratistas presentes no *Almanaque Laemmert*, principal publicação das atividades econômicas e comerciais do Rio de Janeiro àquela época”. Oriundo da Itália, após morar em vários bairros do Rio, “o pintor escolheu o bairro de São Domingos.” (O PINTOR..., 2004, p. 5). Em 1845, Facchinetti, em um óleo sobre tela, retratou a Praia de Icaraí da época, com detalhes das pedras de Itapuca e do Índio.

Uma polêmica de mais de meio século envolve uma obra de arte acolhida por Niterói e que carrega o cerne da crítica na questão do corpo, tema de grande destaque nas ciências da atividade física. “É impossível ficar indiferente à estátua de um negro barrigudo, com traços rudes e de pouco mais de três metros de altura, fincada no Parque Monteiro Lobato [hoje Palmir Silva], no Barreto. Sem identificação e com as costas ainda marcadas por antigas pichações, o *Trabalhador*, é considerada uma das obras mais polêmicas da arte brasileira e levou seu autor, o maranhense Celso Antônio de Menezes, a amargar o ostracismo e a solidão até o fim da vida. No próximo sábado [13 de julho], o artista plástico faria 100 anos, mas nada foi programado para comemorar a data.” (MELO, 1996, p. 4).

“Construída para enfeitar a sede do Ministério do Trabalho, em 1940, a Estátua do Trabalhador [...] foi rejeitada pelos cariocas, que a acharam feia, e veio parar em Niterói [...]” (ACOLHIDA..., 2003, p. 3). “A estátua foi inspirada

no homem brasileiro representado, segundo Celso, pelo cafuzo – mistura de negro com índio [...]”. “A obra sequer chegou a ser inaugurada, em 1951, rejeitada por aqueles que deveria representar: os próprios trabalhadores. Na época, o presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, classificou-a de muito feia. Foi a sentença para a estátua ser retirada e ir parar no depósito do ministério, onde ficou 20 anos. Em 1972, [...] Paschoal Carlos Magno “transferiu a estátua para a prefeitura de Niterói. O prefeito Ivan de Barros ainda tentou colocá-la na Praça Enéas de Castro, no Barreto. Nada adiantou. Uma nova onda de protestos contra a peça, que foi carimbada por pichadores, forçou sua retirada em 1974”. Nos anos 80, “suja e quebrada, passou por uma rápida restauração e, no dia 1º de maio de 1983, foi inaugurada com direito a banda de música e discurso.” (MELO, 2004, p. 4).

1943. Data deste período a fundação oficial da Academia Niteroiense de Letras (ANL). (NETTO, 2001).

1965. Em 1º de julho, amigos de Hamilton Mitsuyoshi Nukaryia, falecido durante as Eliminatórias para o Campeonato Mundial de Caça Submarina, escreveram “um bilhete e um poema para Japona”. Transcrevemos, neste Atlas, esse poema, como homenagem dos desportistas de Niterói.

O Mar de Hamilton

Dácio Muniz Jaegger
(DC, 5 jul. 1965, p. 2)

Moço moreno dos olhos rasgados

Dos olhos bondosos, sempre a sorrir
Moço moreno, que mergulhava
Mergulho sereno, nas águas do mar.
Moço moreno de face tão calma
Calma nos atos, que tanto gostava
Dos atos corridos no fundo do mar.

Afoito tu eras, quando imergias
Mais afoito ficavas quando planavas
E na toca escura, o peixe assustado
Encolhia mais fundo, para fugir.
Tua calma surgia e o arpão disparavas
Afoito ficavas com a peça arpoada.
Tu emergias, sorriso nos lábios
A vitória incontida do peito vazava.
Jovem que eras
Paraste no tempo
No tempo que corre, no fundo do mar,
Tu dizias querê-lo para ti
Brincavas, Hamilton, sempre a sorrir.

(Era dia estava claro.
No fluido azul indevassável
Seu corpo inerte repousava)
Tu eras todo calma, pois felizmente
É o que parece Japona
Do mundo saíste, todo sereno
Pois agonia não transparecias.
Subiste para outro azul
Tão indevassável, como teu mar.
O mar também nosso
Dos companheiros de mergulhar.

1986. No entanto, o primeiro folheto publicado em Niterói, até onde avançou nossa pesquisa, no tema esportes, é o de Sepalo Campelo (1986) *A Copa de 86 – das oitavas ao final*. Neste, o autor,

utilizando o gênero característico do cordel, escreve 50 estrofes de seis versos heptassílabos, incluindo uma sextilha acróstica. Este folheto tem como principal tema o futebol – Copa do Mundo. A sua capa foi feita pelo xilógrafo pernambucano Marcelo Soares (CAMPELO, 1986).

Sepalo Campelo conta a história da Copa de 1986, mencionando trechos referentes à eliminação do Brasil pela França, o famoso gol com a mão de Maradona e também faz ainda crítica à violência dos festejos dos argentinos, que vão de vidros quebrados até quatro mortes e alguns baleados. Além disso, faz uma crítica à tourada mexicana. Veja parte do conteúdo (estrofes da primeira, penúltima e última página) do folheto.



FOTO 72: A Copa de 86 – das oitavas ao final, de Sepalo Campelo (1986)

A Copa de 86 – das oitavas ao final

Sepalo Campelo

Nas oitavas desta copa
Bola vem e bola vai...
México ganhou Bulgária,
Argentina o Uruguai,
Bélgica derrotou Rússia,
Inglaterra o Paraguai.

Brasil, quatro na Polônia,
foi sua maior façanha.
Itália perdeu p'ra França,
Marrocos para Alemanha,
o Reino da Dinamarca
só caiu nos pés da Espanha.

Abrindo as quartas-de-final
a seleção brasileira
fez, na copa oitenta e seis,
a disputa derradeira,
que ainda durante o jogo
descrevi desta maneira:

Mais uma vez o Brasil,
num clima de confiança,
entrou na guerra da copa
usando o pé como lança.
Tudo pronto começou
o jogo Brasil e França.

(p. 1)

A seleção argentina
subiu à Casa Rosada

e o Presidente Alfonsín
levou todos p'ra sacada,
nunca a pátria de Gardel
foi no mundo tão falada!

Dos prédios de azul e branco,
nas cidades argentinas,
caíam uma[s] fitinhas
leves, compridas e finas...
era o povo que jogava
confetes e serpentinas.

Delirou a multidão
com a potência de um raio,
houve tanta animação
que, apesar de algum desmaio,
floriu com sorriso os lábios
das mães da Praça de Maio.

O refrão, com batucada,
estava em qualquer esquina
repetindo a noite inteira
até raiar a matina:
Maradona! Maradona!...
Argentina! Argentina!...

Porém aqueles festejos
deram como resultados
centenas de prisões feitas,
saques, e vidros quebrados,
quatro mortes registradas
sem contar os baleados.

(p. 9)

Quem esteve lá no México
não esquecerá, jamais,

a grande urbe mexicana
registrada nos anais
como a primeira cidade
sede de dois mundiais.

Agora uma nota triste.
Muita gente isso condena:
ver aquele grande povo
fazer coisa tão pequena
como sacrificar touros
p'ra diversão numa arena!

Sempre fica alguma coisa
entre o sorriso e a dor,
pairando acima dos dois,
assim crê o pensador
levando em conta, na vida,
o plano superior.

(p. 10)

1974. O Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural publicou um documento [*Revista*] *Niterói*, número 4. Neste, encontramos um capítulo denominado “Antologia Poética de Jacy Pacheco”, sendo registrada, na página 65, uma de suas trovas inéditas (na época). Veja abaixo:

Brinquedos

Jacy Pacheco

Toda menina
em seu folgado,
nina a boneca,
é mãe bem cedo.

Todo petiz
armas aponta,
feliz na guerra
do faz-de-conta.

Todos, brincando,
sempre a sorrir,
vão preparando
o seu porvir...

1987. No folheto do Estatuto do Canto do Rio Foot-ball Club, Nelson Alves Siqueira, então presidente executivo do clube, apresenta um belo acróstico que caracteriza com bastante propriedade o Canto do Rio Foot-ball Club.

C aminhamos com
A bnegação,
N otoriedade,
T rabalho,
O rganização,

D inamismo e garra.
O rgulhosamente

R epresentamos
I mpulvios e
O rdenadamente, a

F orça social e esportiva, com
O bjetividade e
O pulência. Somos um
T urbilhão associativo
-
B rilhante e
A vultado,

L egitimados em nossa
L uta

C onsolidados e
L uzentes.
U nificando com esplendor o nosso
B rasão alvi-anil.

Nelson Alves Siqueira

1993. Luiz Alberto Lorena Fernandes, em exposição individual na Sala José Cândido de Carvalho, apresentou a obra *Circuito Niteroiense Coca-Cola de Surf e Body Board*.

1994. Neide Barros Rêgo, antologista, reúne, com bastante sensibilidade, em seu livro *Água Escondida: poesia*, publicado pela CBAG, um belíssimo florilégio, que teve a contribuição de mais de duas centenas de autores, residentes ou nascidos em Niterói. Dentre estes, destacamos dois autores e seus respectivos textos.



FOTO 73: Colagem/acrílica e impressão off-set. 40 x 60 cm. (FERNANDES, 1993)

Amarelinha

Elenir Moreira Teixeira

Vejo sulcos na calçada...
 Eles me fazem lembrar
 A amarelinha da infância...
 A casquinha de banana
 Caminhando à minha frente
 E eu feito saci branquinho,
 Leve, em uma perna só.
 Equilibrista então era
 Cheia de graça a pular,
 E a gurizada gritando:
 – “Cuidado que vai pisar!”

Trago sulcos em minha alma...
 Estes não pude evitar!
 Pisei em todas as linhas
 Que encontrei ao caminhar,
 Já não mais tinha equilíbrio
 Para delas me afastar
 E nem havia guris
 Gritando pra me alertar!

(p. 77)

bola

rola

rola

olá

olé

Pelé.

(p. 189)

2000. “Na jovialidade de seus noventa e dois anos, Elza Rodrigues idealizou uma antologia com textos que falam necessariamente de uma corrida a um passado ingênuo e feliz de bonecas, pique-esconde, petecas, cafifas [...] Um retorno, enfim, a um tempo risonho e franco. Com escritos dos integrantes da Turma da Pesada, grupo que há dez anos se reúne em sua casa, e os de outras pessoas às quais se liga por vínculos familiares e/ou de amizade, sob a coordenação editorial de Marcio Bittencourt Teixeira de Carvalho, publicou *Páginas da infância*. No salão social da Associação Atlética Banco do Brasil, em 27 de maio de 2000, data do lançamento, as letras niteroienses brincaram de roda.” (NETTO, 2001, p. 39).

2003. Provavelmente o mais importante representante do esporte e lazer na arte, em Niterói, é Nicholas Muller, um adolescente de 16 anos, aficionado pelo surfe. Nicholas “faz tantos *floaters* e *pinceladas* quantos forem necessários. Para ele não há barreiras, sejam telas de grandes

formatos ou ondas de 20 pés. Sua sintonia com estes dois momentos é admirável e inconfundível. Seus trabalhos nos ensinam a ver a beleza de sua sensibilidade.” (ARTE..., 2003, p. 3).

Em Niterói, a Galeria de Arte Universo (Rua Marechal Deodoro, 263 – Centro) exibiu aquarelas e pinturas a óleo de Nicholas Muller. *Arte e surfe: uma combinação perfeita* foi a exposição realizada de 13 a 22 de novembro (Ibid., p. 3).



FOTO 74: *Arte e surfe: uma combinação perfeita*. Fotos de Divulgação do Jornal O Fluminense (ARTE..., 2003)

No que se refere ao lazer de crianças, alguns artistas se dedicaram ao tema. A artista plástica Sandra Guinle apresentou suas esculturas na exposição *Cenas Infantis*, com peças

reproduzindo brincadeiras infantis: roda, bambolê, pipa etc. (Ibid., p. 3).

A artista plástica Sonia Maria Gomes realizou “a exposição individual *Bonecas*, na Sala José Cândido de Carvalho, da fundação de Artes de Niterói.” (CERÂMICAS..., 2004, p. 3, grifo nosso).

Os fotógrafos João Pires e Fábio Valongo apresentaram *Imagens do Triatlo em Niterói*, realizada até o dia 3 de novembro, na Galeria de Arte da UNIVERSO, no centro da cidade. Com isto, Niterói prova, mais uma vez, que pode ser a capital do Triatlo.

De 25 a 27 de junho, o Instituto de Educação Gerontológica (IEG), em sua Galeria de Arte, realizou a exposição de fotos *O Idoso em Foco*, (BOECHAT, 2003, p. 15), organizada pela Sociedade Fluminense de Fotografia e que teve como curadora a professora Ismália Pinheiro De Martino. Algumas das fotos exibidas mostravam idosos em atividades de lazer e fazendo ginástica (uma das fotos era do médico Carlos Augusto Bittencourt, o Gugu).

2004. No dia 16 de agosto, João Batista Melo, a fim de presentear seu amigo Zé Leão, elabora um folheto de cordel na ocasião de seu aniversário. Este folheto, escrito na modalidade ‘setilhas’, segundo informações do autor, teve uma tiragem de 100 exemplares e foi feito em uma fotocopiadora de Niterói. A capa é do João B. Leão de Melo.



FOTO 75: O Atleta Zé Leão, de João Batista Melo (2004)

O Atleta Zé Leão

João Batista Melo

Hoje vou deixar de lado
os “casos” do meu sertão:
“Padim Ciço... Virgulino...
Silvinho e Frei Damião”
para falar da história
da bonita trajetória
do ATLETA ZÉ LEÃO

Descreverei a façanha
deste grande campeão
que durante muitos anos
causa a maior sensação
no pódio sempre aplaudido
e já ficou conhecido

como “papa medalhão”

Medalha em competição
ele já ganhou dezenas
faz no dia dezesseis
dezesseis anos apenas
passaporte requereu
mas a idade não deu
pra competir em Atenas

(p. 1)

Daí em diante, o Zé
ninguém o segurou mais
de Belo Horizonte trouxe
medalha Minas Gerais
em Aracaju sem falha
abocanhou a medalha
da linda terra dos pais

Apresentou-se em Brasília
no Distrito Federal
ali nosso Zé Leão
mostrou seu potencial
deu um show de resistência
e lição de competência
na bonita capital

Tem uma equipe moderna
pra manter essa estrutura
Angélica com seu carinho,
Rodrigo, grande figura
fazem do nosso Leão
ser o grande campeão
da confiança e ternura

Que continue competindo

com seu esforço operário
a mim cabe traduzir
no meu jeito literário
as vozes duma cidade
que canta felicidade
pelo seu ANIVERSÁRIO!
(p. 4)

“Em Niterói, principalmente no bairro do Gragoatá, um número cada vez maior de artistas plásticos vêm provando que a cidade quer, e precisa, ver a vida através de um olhar sensível e muitas vezes crítico. Para isso, eles reinventam materiais, pesquisam novas técnicas e transformam pedaços do dia a dia em obras de arte.” (CESAR, 2004, p. 1).

As belezas de Niterói foram retratadas nas telas de Sonia Ota. “Águas, montanhas e horizontes são algumas das belas paisagens que a aquarelista [...] apresentou na exposição *Cores da Água*. [...] As 25 aquarelas, com surpreendentes efeitos de luz, em que o uso preciso de cores envolve a beleza das vistas, com traços suaves e sutis, mostram ao público o entardecer nas praias de Icaraí, Itaipu, Cambinhas e São Francisco [...]” (GOMES, 2004, p. 3).

“A aquarela é uma das mais antigas técnicas de pintura. Sua história, de certa forma, confunde-se com a invenção do papel, evento que remonta a dois séculos anteriores à Era cristã. Como técnica independente e prática constante em ateliês, a aquarela afirma-se a partir da segunda metade do século XVIII, impondo-se como processo de pintura somente no século

XIX.” (AQUARELAS..., 2003, p. 3). Com intuito de divulgar a técnica em Niterói, “os artistas plásticos Cláudio Valério Teixeira, Milton Eulálio e Rafael Vicente ministram [ministraram] a palestra Técnica de Aquarela, abordando a história deste processo bastante comum nos ateliês. A preparação de tintas e a aplicação prática também serão [foram] colocadas em pauta.” (TECNICA..., 2003b, p. 2). Foram tratadas ainda as questões “[...] da conservação, métodos úmidos e secos, pigmentos utilizados, tipos de suportes, preparação de tintas e diferentes técnicas.” (TECNICA..., 2003a, p. 2). As palestras tiveram lugar no Solar do Jambeiro.

As praias e o mar aparecem com destaque nas obras dos artistas de Niterói, confirmando a vocação da cidade pelas atividades náuticas. Sonia Harumi Ota, para comemorar o 430º aniversário de Niterói, apresentou “20 aquarelas de paisagens e prédios que fazem parte do patrimônio histórico da cidade [...]” “Sonia mostra ainda vistas de Icaraí e de algumas praias da região oceânica. Particularidades é a 20ª exposição individual da artista, que usa a aquarela como forma de expressão desde a década de 80.” (IMAGENS..., 2003, p. 5).

Foi realizada na Galeria Campofiorito, do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, a exposição *Azul de Niterói*. “A mostra reúne [reuniu] 24 trabalhos em óleo sobre tela, com dimensões variadas, concebidas recentemente por Martha Allemand. A mostra o *Azul de Niterói* reúne paisagens marinhas da cidade repletas de luz e cor. Em suas obras, Martha exhibe as belezas de sua cidade natal. Martha Allemand, médica veterinária [formada] pela UFF, declarou então:

[...] Gosto da cidade, gosto das pessoas, gosto do mar. E tenho muita intimidade com o mar.” (AS BELEZAS..., 2004, p. 3, grifo nosso). Por algumas obras de Allemand é possível ver aspectos de desportos náuticos.

Em mostras voltadas para pessoas portadoras de deficiência, mar e praia também aparecem com destaque, permitindo que essas pessoas entendam as relações do niteroiense com as atividades náuticas e de lazer, à borda do mar. A niteroiense Cristina Portela realizou “mostra que tem [teve] como objetivo a inclusão do deficiente visual no ambiente artístico”. [...] “Minha primeira exposição foi *Olhos da Alma* em 2001 e escolhi um tema mais voltado para o mar, talvez por eu ter tido muito contato com ele na minha infância, explica Cristina. Agora, nas *Cores do Silêncio* optei pelas borboletas por representar o elemento ar [...]. Porém ficou registrada em minha memória uma cena: quando eu era criança via borboletas amarelas na praia, e essa exposição foi um resgate de meu passado.” (GOMES, 2005, p. 3, grifo nosso).

O ciclismo e a bicicleta já inspiraram artistas plásticos. “A pintora Ana Castilhos, niteroiense, já tem lugar cativo nas paredes de globais famosos [...]”. “Ana gosta de brincar com o cotidiano. [...] Minha bicicleta e os meus gatos já viraram marca registrada”, declara.” (CESAR, loc. cit.).

O xadrez e o jogo de damas serviram de tema para alguns artistas de Niterói. “Desde que se mudou para a Rua Oscar Pereira, em Charitas, há 11 anos, a artista plástica e estilista Leila B

olhava para o lugar – uma ladeira de terra batida, cheia de pedras e trechos de degraus mal-acabados – e lhe vinha a idéia de mudá-lo, numa atitude – “Se essa rua, se essa rua fosse minha [...] Há cerca de dois meses, a rua não passou a ser dela, mas quase. Leila e mais 14 artistas plásticos começaram a fazer mosaicos na ladeira, com pedaços de azulejos coloridos que estão se juntando para formar paisagens, frutas e flores. [...] Leila B apresentou uma proposta de reurbanização da Oscar Pereira à prefeitura”. “[...] A técnica de mosaico foi a escolhida por ser uma das mais resistentes – diz Leila [...]”. “Um dos mosaicos já prontos está numa mesa de jogo [tabuleiro para xadrez e damas] instalada em uma espécie de pracinha. O tampo da mesa e os bancos ganharam mosaicos com o tema dos signos zodiacais e os quatro elementos da natureza.” (DUARTE, 2004, p. 16).



FOTO 76: Tabuleiro para xadrez e Damas. Foto de Marco Antônio Cavalcanti, 2004 (DUARTE, 2004)

Finalmente não poderíamos deixar de mencionar os *Fotologs*, que, em Niterói, viraram “obra de arte [...]” “[...] A exposição *FotoLOGrafia – Um olhar nada virtual*, que está [esteve] em cartaz no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, confirma que o mundo digital realmente imbuí o real. Os 60 trabalhos expostos são prova de que o virtual saiu das telas dos computadores pra ficar mais acessível à realidade.” (GOMES, 2005, p. 3). “Dentre esses trabalhos alguns mostram atividades de esporte e lazer, como a pesca de linha e a caminhada.” (DA INTERNET..., 2005, p. 10).

“O poder público tem colocado à disposição dos artistas espaços para mostras e exposições. Os espaços mais ocupados são o Solar do Jambeiro, a Galeria Campofiorito, do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno e a Sala Carlos Couto, no Teatro Municipal, da Prefeitura, e a sala sob o farol do forte, na Fortaleza de Santa Cruz, do Exército Brasileiro.” (COSTA, 2004, p. 3). Além disto, o Centro de Arte da Educação foi inaugurado. Na esfera da iniciativa privada, destaca-se a Galeria Universo, no Centro. Viviane e Wellington Salgado de Oliveira [são] reconhecidos como grandes incentivadores das artes [...] pelo apoio que estão dando aos novos profissionais do ramo [...]” (ARTES..., loc. cit.). “A Aliança Francesa de Niterói (Icaraí) também mantém galeria de arte.” (MOSTRAS..., 2003, p. 3). Em âmbito das organizações não-governamentais destaca-se a Galeria de Arte do Instituto de Educação Gerontológica (IEG), no Barreto, única da Zona Norte de Niterói. A Sociedade Fluminense de Fotografia também tem espaço para exposições.

2005. A Academia Niteroiense de Letras situa-se à Rua Visconde de Uruguai, nº 456 – Centro – Niterói – Rio de Janeiro. CEP 24030-075. Apresenta uma biblioteca com um acervo que possui importantes obras sobre as literaturas niteroiense e fluminense.

2007. “Com 150 imagens registradas durante a temporada na Praia de Itacoatiara, a exposição do fotógrafo Cyriaco, que conta com um painel de 20 metros, está em cartaz no restaurante Le Virgílio [...]. São fotografias de surfistas, dodyboarders, da mistura do dois esportes e uma coletânea da praia niteroiense vista por diferentes ângulo.” (FREITAS, 13 nov. 2007, p. 9).

O município conta com um excelente banco de informações e imagens de mais de 500 artistas voltados para: as artes plásticas (pintura, cerâmica, desenho, escultura, fotografia, gravura, instalação, multimeios, objetos e história da arte), música, artes cênicas (teatro e dança), design (gráfico, jóias, moda e têxtil) arquitetura e urbanismo, todos cadastrados no sítio *Web da Niterói Artes* <http://www.niteroiartes.com.br/>, da Fundação de Arte de Niterói.

SITUAÇÃO ATUAL

2008. Academia Niteroiense de Letras. Ao completar 65 anos, o “curso literário promovido pela instituição expandiu suas fronteiras até Portugal.” (GRANDELLE, 2008, p.5).

Nota: as imagens e ilustrações presentes neste capítulo foram inseridas por Rafael Guimarães Botelho.

REFERÊNCIAS

ACOLHIDA por niteroienses. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 jan. 2003. Niterói, p. 3.

AQUARELAS no Solar do Jambeiro até domingo. *O Fluminense*, Niterói, 26 dez. 2003. Social, p. 3.

ARTE e surfe: uma combinação perfeita. *O Fluminense*, Niterói, 13 nov. 2003. Social / Gente de Estilo, p. 3.

ARTES. *O Fluminense*, Niterói, 03 mar. 2004. Social / Gente de Estilo, p. 3.

BARBOSA, A. de M. Paisagens de Niterói. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 mar. 2004. Caderno B, p. B 1.

AS BELEZAS e as cores da terra de Araribóia. *O Fluminense*, Niterói, 18 mar. 2004. Social, p. 3.

BOECHAT. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 jun. 2003. Boechat Lance Livre, p. A 15.

CAMPELO, Sepalo. *A Copa 86 – das oitavas ao final*. Niterói, RJ: Edição do Autor, 1986. 10 p. Folheto de cordel.

CANTO DO RIO FOOT-BALL CLUB. *Estatuto*: 1987. Niterói, RJ: O Club, 1987.

CERÂMICAS no SESC de Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 19 ago. 2004. Social, p. 3.

CESAR, M. Quando o dia-dia vira obra de arte. *O Fluminense*, Niterói, 04 dez. 2004. 2º Caderno, p. 1.

COSTA, M. Entre a arte e arquitetura. *O Fluminense*, Niterói, 22 abr. 2004. Social, p. 3.

DA INTERNET para a galeria de arte. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 fev. 2005. Niterói, p. 10.

DICIONÁRIO brasileiro de literatura de cordel. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Literatura de Cordel, 2005.

DUARTE, Alessandra. Beleza feita de cacos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 out. 2004. Niterói, p. 16.

FERNANDES, Luiz Alberto Lorena. *Circuito Niteroiense Coca-Cola de Surf e Body Board*. Niterói, RJ, 1993. Disponível em: <http://www.niteroiartes.com.br/exibe_artistas.php?idartista=480&opc=3>. Acesso em: 20 dez. 2006. Colagem/acrílica e impressão off-set.

FREIRE, Felipe. Exposição de ondas. *O Fluminense*, Niterói, 13 nov. 2007. Esportes / Esportes Radicais, p.9.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE (Brasil). Biblioteca Amadeu Amaral. *Catálogo de folhetos de cordel*. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2002.

GAMELA, Zé. *Conheça e ame Niterói*. [Niterói, RJ: s.n., 19--]. Folheto de cordel.

GOMES, Amanda. Mostra voltada para deficientes. *O Fluminense*, Niterói, 03 fev. 2005. Social, p. 3.

_____. A beleza de Niterói nas telas de Sonia Ota. *O Fluminense*, Niterói, 16 dez. 2004. Social, p. 3.

GRANDELLE, Renato. Aos 65, Academia de Letras busca novos leitores. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 jun. 2008. Niterói, p. 5.

IMAGENS de Niterói em telas. *O Povo*, Rio de Janeiro, 06 nov. 2003. Rio Alegre, p. 5.

MELO, João Batista. *O atleta Zé Leão*. Niterói, RJ: Edição do Autor, 2004. 4 p. Folheto de cordel.

MELO, M. F. de. Meio século de polêmica no Barreto. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 07 jul. 1996. Niterói, p. 4.

MOSTRAS. *O Fluminense*, Niterói, 26 dez. 2003. Social / Gente de Estilo, p. 3.

NETTO, Wanderlino Teixeira Leite. *Dança das cadeiras: história da Academia Niteroiense de Letras (Junho de 1943 a Setembro de 2000)*. Niterói, RJ: Imprensa Oficial/Livraria Ideal, 2001.

PACHECO, J. Brinquedos (Inéditos). *Niterói*, Niterói, ano 6, n.4, p.65, 1974.

O PINTOR das oportunidades. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 mar. 2004. Caderno B, p. B 5.

RAMOS, J. J. *Os exercícios físicos na história e na arte*. São Paulo: IBRASA, 1982.

RÊGO, Neide Barros. *Água escondida: poesia*. Niterói, RJ: CBAG, 1994.

REZENDE, Newton. *Pelada de Meninos numa Praia Perdida de Niterói*. Disponível em: <<http://www.bolsadearte.com/realizados/abril2005/031.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2006. Óleo sobre tela. SILVA, Gonçalo Ferreira da. *Vertentes e evolução da literatura de cordel*. Rio de Janeiro: Milart, 2001.

PARTE III

ESPORTE, LAZER, TURISMO, CIDADE E NATUREZA

CAPÍTULO 36

ESPORTE, LAZER E AMBIENTE.

QUADRO CONCEITUAL

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica;IMMA

INTRODUÇÃO

Uma contradição que a seguir discutimos é a do conflito entre o discurso ordinário do desporto em favor da preservação ambiental e das agressões que ele efetivamente perpetua.

Evidentemente, quando refletimos sobre essas questões, surgem alguns problemas como os próprios significados dos termos preservação e destruição (do meio). As mudanças ambientais podem ocorrer em diversos sentidos, diferentes graus e podem ser avaliadas segundo diferentes critérios.

Os seres humanos, vistos como os principais atores no ecossistema global, podem ser (ou não) responsáveis por muitas dessas transformações. Segundo R. S. Dorney (1978), o referencial teórico para ecossistema envolve um conceito compreensivo e persuasivo. O ecossistema pode ser uma paisagem natural ou agrícola, um meio urbano, uma periferia urbana, por isto não limitado conceitualmente nessa dimensão.

Tradicionalmente aquela contradição tem sido muito evidenciada quando as agressões ambientais se processam no campo. Entretanto, essas agressões podem envolver desportos em meio urbano ou não, ocorrer de forma clara ou

disfarçada. Os conflitos podem ser de interesses entre grupos diferentes de pessoas, como por exemplo, conservacionistas *versus* autoridades públicas, conservacionistas *versus* desportistas. Estes últimos, em geral, são hostis a qualquer menção de que eles são invasores e destrutivos.

No Rio de Janeiro, a prefeitura da cidade, sob a administração César Maia, autorizou e estimulou a construção de piscina artificial e arena para voleibol e outros desportos em plena praia de Copacabana. Mais recentemente, o secretário municipal de Esporte e Lazer do Município do Rio de Janeiro, Jorge Moares, na administração do prefeito Conde, acredita que “nos palcos esportivos montados há 12 anos só há coisas positivas.” (O GLOBO, 10 fev. 1999, p. 16).

O mais grave, entretanto, é que atletas e dirigentes desportivos, sem consciência das agressões que os desportos de praia causam ao meio ambiente, se mobilizam, chegando a organizar “um abraço simbólico numa das arenas montadas na Praia de Copacabana para protestar contra a ação judicial dos deputados Carlos Minc e Fernando Gabeira, que querem a retirada dos palcos esportivos da orla.” (Idem). Nos argumentos de alguns nomes do desporto como Tande (voleibol), as arenas divulgam “o esporte e damos [dão] alegria para o povão.” (PESSOA, 1999, p. 18).

Para Vitor Belfort (vale-tudo), “os EUA [são] reconhecidos pelo apoio que dão ao esporte” (Idem). Em nenhum momento o secretário, os atletas e os dirigentes consideram o fator ecológico e nunca mencionam a necessidade de

haver um Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) antecedendo a realização destas atividades.

O resultado é que hoje, como denunciam pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, estão desaparecendo os principais elementos da fauna de areia das praias do Rio, como os *Emerita brasiliensis* (tatuís), os *Donax hanleganus* (sernambis), os *Ocypoda quadrata* (maria-farinha), os *Talidridare* (pulgas da areia), os *Phaleria s.p.* (joaninha da praia) e os *Liolaemus lutzae* (lagartixa-de-areia), que faziam o deleite dos cariocas até a metade deste século.

Hoje o aspecto da Praia de Copacabana assemelha-se ao de um paliteiro, tal o grande número de postes, para a prática de desportos, fincados na areia. Dos trabalhos de investigação surgem outras evidências de que o desporto, em algumas situações, é realmente um agressor do ambiente.

Alfredo G. de Faria Junior (1997), examinando matérias publicadas em jornais brasileiros no ano da Rio 92 *Earth Summit*, destaca que os eventos mais apontados como agressores do meio ambiente foram os XVI Jogos Olímpicos de Inverno, em Albertville (denunciados como responsáveis pela destruição da floresta da Saboya), o Rally Paris-Capetown, as 24 Horas de le Mans, o Campeonato Hollywood Brasileiro de Jet Ski (poluição da Lagoa Rodrigo de Freitas), os Campeonatos Brasileiro e Mexicano de Automobilismo - Fórmula 1, o Marlboro F Indy Grand Prix, o Campeonato Brasileiro de Motocross (120 competidores percorrendo 120km de florestas, bosques e rotas secundárias perto da

Reserva Serra da Tiririca), e a anunciada candidatura de Berlim aos Jogos Olímpicos do ano 2000.

Quanto aos desportos como agressores ao ambiente, 45% das notícias referiam-se aos desportos náuticos (*jet-skiing*, *sea biking*, *miniboat*, e iatismo); 15% ao ciclismo em todos os terrenos (*mountain biking*, principalmente); 9,5% ao automobilismo (Fórmula 1 e F. Indy); 7,9% caça e tiro; 6,3% ao motociclismo (corrida de motocicletas e *motor crossing*); 4,7% ao montanhismo e pedestrisimo; e 10,6% a uma miscelânea (atletismo, canoagem, vôo livre, frescobol, patinagem sobre rodas e voleibol).

A provisão de instalações desportivas agredindo o ambiente também foi destacada e constituiu-se fonte de conflito. Assim, o Movimento SOS Lagoas e a Cidadania Ecológica manifestaram-se contra o traçado da ciclovía em torno da Lagoa de Piratininga e que invadia parte da Mata Atlântica já duramente atingida pela destruição.

Durante o Fórum Global, no Rio 92 *Earth Summit*, 300 organizações não-governamentais instalaram 36 tendas/auditório verdes e brancas, no Parque do Flamengo, famosa área de lazer planejada por Roberto Burle Marx, e que reúne algumas espécies em extinção, como a *Bumelia obtusifolia*. Para a realização do Fórum Global, as quadras desportivas foram ocupadas pelas tendas/auditório, gerando protesto dos desportistas, que se viram privados da prática cotidiana naquele Parque.

Finalmente, o estudo mostrou que indústrias multinacionais de tabaco, material desportivo e automobilismo, empresas nacionais (bancos, distribuidoras de combustível, financeiras etc.) e mesmo órgãos de administração pública (prefeituras de Niterói e Nova Iguaçu) foram responsáveis pelo patrocínio de eventos desportivos que agrediram o meio ambiente.

Em relação à violência/segurança os assaltos foram a maior ameaça aos montanhistas, neste que é considerado o maior centro urbano de montanhismo do mundo. Através de exemplos, o autor (Ibid.) traçou um quadro das tensões entre desporto e conservacionismo e comprovou que a comercialização do desporto opera em dois níveis: a consolidação em nosso país da indústria de bens e materiais desportivos e a exploração dos espectadores como a base da propaganda através do desporto.

Em resumo, as raízes daqueles conflitos apontados estão na contradição do próprio desporto burguês, representante das piores tradições do comercialismo e dos valores do capitalismo industrial, longe de uma possível harmonia entre o homem e a natureza.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2003. Esgoto tratado. Cláudio Abduche, diretor-executivo da Águas de Niterói, estima “que o percentual de esgoto tratado em Niterói está bem próximo de chegar aos 75% – a média nacional é de 12%.” (CORRÊA, 2004, p. 3). Neste ano, a cidade contava com três estações de tratamento de esgoto (ETE) – Mocanguê, Icaraí e

Camboinhas – e estava em construção avançada a ETE Itaipu. Esta estação evita que “cerca de 10 milhões de litros de esgoto *in natura* sejam lançados na Lagoa de Itaipu. O tratamento de esgoto é fundamental para melhorar os índices de qualidade de vida na cidade.” (Idem). Será importante, também, acrescentamos nós, para que alguns desportos aquáticos, náuticos e da natureza voltem a ser praticados na Lagoa de Itaipu.

2004. Em janeiro, foi inaugurada a quarta ETE, em Itaipu, “com a presença do prefeito de Niterói, Godofredo Pinto, do secretário regional da Região Oceânica, Felipe Peixoto e de Cláudio Abduche, diretor-executivo da Águas de Niterói.” (Idem).

Aterro Sanitário. Neste ano, a prefeitura de Niterói recebeu “prazo estabelecido pela Justiça para a desativação do Aterro Sanitário do Morro do Céu, no Bairro do Caramujo, na zona norte da cidade.” (BECK, 2003b. p. 6). “O deputado Comte Bittencourt (PPS) é [foi] contra a aprovação do projeto de lei do deputado Paulo Ramos (PDT), que prevê [previa] a transferência do lixão do Morro do Céu para uma área dentro da área de proteção ambiental do Parque da Serra da Tiririca [...] Segundo Bittencourt, os moradores do Cala-Boca, a comunidade local, deveriam ser ouvidos. Precisamos fazer pelo menos uma audiência pública no local, para que os moradores, que vivem ali há mais de 20 anos, possam se manifestar sobre a questão, disse Bittencourt.” (BRAGA, 2003, p. 8).

Para atender à determinação da Justiça, foi constituída uma Comissão Especial “composta

por Rodrigo Nesves, Edgar Folly, Alzimé Cunha, Paulo Henrique Oliveira e Ricardo Neves que produziu um relatório no qual foram apresentadas duas possibilidades para o lixão. Uma delas é a construção de um aterro próprio, dentro dos limites do município, possivelmente na área da antiga Pedreira Inoã.” (Idem).

Agressões ao meio (poluição). Neste ano houve solicitação ao secretário municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Controle Urbano, para que fizesse “a fiscalização imediata da Academia Vida Útil, em Icaraí, [pois] são freqüentes as reclamações dos moradores. Eles alegam que é insuportável o barulho produzido pelos alunos e por músicas em volume acústico muito além do permitido, inclusive nos finais de semana.” (RISSO, 2003, p. 9).

2007. “Profissionais de Educação filiados a UPPES-Sindicato podem usufruir as dependências da Casa do Professor, em Pendotiba, pagando preços acessíveis. [...] O estabelecimento oferece ainda centro de convenções, saunas, piscina com cascata (para adultos) e infantil; quiosques providos de churrasqueira e bar, e quadras polivalentes.” [...] (LAZER...2007, p.6).

“Há 25 anos Icaraí é referência para quem quer se exercitar ao ar livre, comprar e se divertir. [...] Icaraí, o bairro mais populoso de Niterói, também é o principal centro de lazer da cidade. [...] Vinte e cinco anos depois, o bairro continua concentrando o mais número de habitantes – mais de 890 mil, segundo bairros da prefeitura – sendo referência em diversos quesitos, com destaque para esportes [...].

Além dos esportes tradicionais, novas modalidades, como o *rubby*, foram conquistando terreno nas areias de Icaraí nesses 25 anos. O Niterói Rugby, o mais antigo da cidade, faz os treinos dos times juvenil e feminino todas as terças-feiras [...]. Já quem passa pela orla de manhã vê os alunos da academia Tio Sam [...] O professor Carlos André Mello ressalta que os espaços em Icaraí são bem divididos entre os diferentes esportes [...] Minhas únicas críticas são quanto a falta de degraus do calçadão para a areia, no trechos onde o meio-fio é mais alto; e a ciclovia, que é pequena e tomada por pedestres. [...] Mônica reclama, no entanto, da falta de manutenção de mobiliário esportivo. As barras de ginástica estão mal conservadas, e gostaria que houvesse mais aparelhos – diz. [...] “Os aposentados Heitor Porto, Carlos Coutinho e Sebastião Rômulo formam um grupo fiel ao carteado e não deixam de jogar nem nos fins de semana. [...] Pertinho da terceira idade, o território dos bebês faz a alegria dos pequeninos.” [...] (VOCAÇÃO..., 2007, p. 2).

“Nada como um fim de semana não muito quente pra praticar esportes ao ar livre. A Praia de Icaraí, que diariamente recebe milhares de pessoas a prática de exercícios, é um reduto onde reina o espírito esportivo e o senso de democracia.” (ABRAHÃO, 2007, R4).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Mariana. Espaço democrático para a diversão. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 dez. 2007. Niterói, R4.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. The conflict between sport and conservation of the environment. In: COSTA, Lamartine Pereira da. (Org.). *Environment and sport. An international overview*. Porto: Universidade do Porto, 1997. v. 1, p. 168-179.

CORRÊA, Augusto. Itaipu já tem tratamento de esgoto. *O Fluminense*, Niterói, 22 jan. 2004. Cidades, p.3.

BECK, Márcio. Lixão. Prefeitura busca saída. *O Fluminense*, Niterói, 12 out. 2003b. Niterói, p. 6.

BRAGA, Sérgio. Aterro sanitário não prejudicará o ambiente. *O Fluminense*, Niterói, 27 dez. 2003. Política / ALERJ, p.8.

LAZER na Casa do Professor. *O Fluminense*, Niterói, 13 out. 2007. p. 6.

O GLOBO, Rio de Janeiro, 10 fev. 1999. Niterói, p. 16

PESSOA, O Fluminense, Niterói, 1999, Cidades, p.18.

RISSO, Flávia. *O Fluminense*, Niterói, 2003, Cidades, p.9.

VOCAÇÃO para o lazer. *O Globo*, Rio de Janeiro, 31 mar. 20007. Niterói, p.2.

CAPÍTULO 37 TURISMO, ESPORTE E LAZER

Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Historicamente, as primeiras leva de viagens internacionais de massa ocorreram no período em que havia uma acentuada diferenciação entre trabalho e lazer. Este fato gerou uma demanda por relaxação, recuperação e descanso, concentrada nas férias anuais. Nos anos 60, a partir da *Conference on International Travel and Tourism* (ONU, 1963) o turismo passou a ser reconhecido como a força econômica e social de principal proporção no mundo. Nessa década, o quadro social modificou-se, com o período de férias cessando de aumentar e com o número de horas de trabalho em cada semana sendo diminuído e concentrado, de modo a permitir fins de semana livres. Isto foi acompanhado pelo surgimento da concepção de lazer por todo o ano [*year-round leisure*], quando as pessoas passaram a substituir relaxação por ‘atividade’, começando a usar seu tempo de lazer fora do período de férias, para adquirir novas habilidades como: velejar, excursionar, montar e participar de diversas outras atividades físicas. Assim, a recreação e as atividades físicas (jogos, desporto, dança e ginástica) são hoje encaradas como partes essenciais da oferta turística (KNOP, 1990).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Estado Novo

1938. Os primeiros registros sobre a tentativa de organizar a atividade turística no Estado do Rio parecem datar da época do Estado Novo. “O Decreto nº 622, de 1 de dezembro de 1938, do Interventor Federal no Estado do Rio de Janeiro, Ernani Amaral Peixoto, criou a Taxa de Turismo, que incidirá sobre as diárias e os extraordinários cobrado pelos estabelecimentos hoteleiros existentes no território do Estado, e será destinada a custear despesas com a execução do plano de turismo, que está sendo elaborado pelo Departamento de Propaganda e Turismo” (FLUMITUR, 1972a, p. 1).

1949. “A Lei nº 751, de 27 de dezembro, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, regulamentou a cobrança da taxa de turismo.” (Ibid., p. 4).

1957. “A Lei nº 3 3343, de 16 de junho, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, isentou da Taxa de Turismo os servidores públicos.” (Ibid., p. 17).

Como se observa pela leitura dos documentos legais, da época, a preocupação do poder público se preocupava com formas de aumentar a arrecadação do Estado e com o incentivo ao setor hoteleiro.

Como é compreensível, e confirma a literatura internacional, o esporte e o lazer ainda não se haviam integrado ao quadro das

preocupações do setor turístico. Assim, até o início dos anos 60 os atletas de outros pontos da Província, ou depois do Estado do Rio de Janeiro, vinham a Niterói apenas por um dia, para participar de competições de suas modalidades desportivas, quase sempre no Caio Martins.

Década de 60

Nesta década começou-se a organizar de forma mais efetiva, em âmbito federal, o setor turístico no país, inicialmente ligado ao Ministério da Indústria e do Comércio.

1960. Em 12 de abril deste ano, foi criada a Companhia de Turismo do Estado do Rio S./A. [FLUMITUR], “uma sociedade por ações, de economia mista, constituída nos termos da Lei 4.221/60, e regida pelo seu Estatuto Social e pela Legislação vigente no que lhe for aplicado. A FLUMITUR tem prazo de duração indeterminado, e sede e foro na cidade de Niterói. A sociedade tem por objetivo promover o desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo, em obediência às diretrizes básicas traçadas pelo Governo através do Conselho Estadual de Turismo (CETUR)” (FLUMITUR, 1972b, p. 12).

1961. “O Governador do Estado, Celso Peçanha, criou, pelo Decreto nº 7 329 de 20 de março de 1961, a Comissão de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (COTERJ)” (Ibid., p. 28). Em 17 de abril, foi aprovado o Regimento da COTERJ. Algumas medidas que influíram nos municípios apareciam claramente enunciadas, como “editar Guia Turístico, tipo universal [...], editar um mapa

turístico do Estado [...] editar guias turísticos, do mesmo tipo universal, dos municípios ou cidades de maior expressão turística [...]” (Ibid., p. 32). Observam-se, também, as primeiras aproximações do setor do turismo, com a temática deste ATLAS – o esporte e o lazer. Por aquele Regimento cabia à COTERJ “estabelecer convênios com clubes e entidades sociais de maior expressão nas principais cidades turísticas para se constituírem em focos de irradiação de festividades, para atraírem e para recepcionarem turistas nacionais e estrangeiros” [...] “estabelecer convênios e acordos com as prefeituras municipais”! [...] “para a instituição e oficialização de medidas de fomento ao turismo” [...] “de festividades religiosas regionais ou locais de atração turísticas” (Ibid., p. 32).

1963. O Governador do Estado, Badger Teixeira Silveira, pelo “Decreto nº 10 915, de 23 de junho, considerou extinta a Comissão de Turismo do Estado do Rio de Janeiro”, por considerar ter esta as mesmas atribuições da FLUMITUR (Ibid., p. 52).

1966. Em âmbito federal, neste ano foi criada, pelo Decreto-Lei 55/66 a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATEL), com a natureza de empresa pública, “tendo como principal objetivo e finalidade incrementar o desenvolvimento da indústria turística e executar, no âmbito nacional, as diretrizes políticas que forem traçadas pelo Governo, através do Conselho Nacional de Turismo” (Ibid., p. 5).

1967. Os municípios fluminenses, estimulando o desenvolvimento turístico local, concederam

incentivos fiscais para construção de hotéis e outros estabelecimentos ligados às atividades turísticas. Em Niterói, a Deliberação nº 2 618, de 05 de dezembro, 1967, isentou “de todos os impostos e emolumento de obras, pelo prazo de 10 anos, aos hotéis, motéis, pousadas e outros estabelecimentos turísticos, que se construírem no município de Niterói no decorrer de (cinco) anos.” (Ibid., p. 20).

Década de 70

No início desta década “o estudo do turismo brasileiro iniciou seus primeiros passos no meio acadêmico.” (REJOWSKI, 1999, p. 59).

1971. Neste ano, “a Faculdade de Turismo do Morumbi (hoje Anhembi-Morumbi), em São Paulo, iniciou seu primeiro curso, na qualidade de uma instituição de ensino privado” [...] A partir daí surgiram nesta década “a maioria dos cursos superiores de turismo, em nível de graduação [...]” (Ibid., p. 62).

Em Niterói, o Governador do Estado, Raymundo Padilha, criou o Conselho Estadual de Turismo (CETUR) que, dentre suas competências devia “expedir instruções normativas, sobre atividades de turismo [...]” e “propiciar e estimular a formação profissional do pessoal ligado às atividades turísticas em todo o Estado [...]”, (Ibid., p. 91).

Neste ano foi realizado em Niterói o Campeonato Mundial Feminino de Basquetebol atraindo um grande número de atletas e

torcedores, brasileiros e estrangeiros para a cidade.

1972. Neste ano o CETUR “criou em cada município do Estado, integrante das dez zonas geoturísticas (sic), referidas no Art. 3º da Resolução nº 2/72 da CETUR, o Comitê Municipal de Turismo” (Ibid., p. 14). “Dentre as 10 zonas geoturísticas (sic) a segunda, a da COSTA DO SOL, [incluía] Niterói, Marica, Saquarema, Araruama, São Pedro d’Aldeia, Cabo Frio, Macaé e Casemiro de Abreu” (ibid. p.15).

Década de 80

Apesar de ter sido sempre possível registrar manifestações da relação turismo e desporto, no que concerne à educação física, somente em meados da década de 80 é que se começou, mundialmente, a reconhecer a importância do turismo para a área (FARIA JUNIOR, 1997).

Em Niterói, até o final dos anos 80 “as visitas se limitavam aos amigos donos de casas de veraneio que iam desfrutar das praias da Região Oceânica” [...]. Além disto, nesta década existiam em Niterói apenas três hotéis “recomendáveis pela NELTUR.” (RIBEIRO; PORTELLA, 2002, p. 28).

No meio acadêmico o número de dissertações e teses sobre turismo era muito incipiente, e sobre a relação turismo, esporte e lazer praticamente inexistente. A pesquisa feita por Miriam Rejowski (1996) feita sobre a produção científica entre 1975 e 1992, em “universidades e

institutos isolados brasileiros” revela que a relação turismo-esporte-lazer, não era um tema que inspirava pesquisas no meio acadêmico. O tema encontrado que mais se aproximou seria o “Turismo Litorâneo” e no Estado do Rio de Janeiro, só mereceram estudos os Municípios do “Rio de Janeiro (2), Cabo Frio a Parati (1) e Angra dos Reis (1),” (ibid. p. 104).

Década de 90

Nesta década começou-se a observar uma nova tendência no turismo: a sua segmentação. Passou-se então a ouvir falar de turismo de negócios, turismo arqueológico, turismo médico, turismo esotérico, turismo naturalista, turismo religioso etc, e, é claro, o turismo desportivo e turismo ativo. O turismo desportivo, como categoria maior, também aparece às vezes segmentado, como por exemplo, turismo náutico. Daí, novos temas começam a fazer parte das discussões na área do turismo, como por exemplo, a organização de excursões para pessoas que expressavam interesses especiais [*special interest tours*]. Por exemplo, temos o caso das pessoas que desejam participar de encontros desportivos (campeonatos abertos, circuitos, clínicas, maratonas, *meetings* etc), ou apenas assistir à competições (campeonatos, copas, jogos olímpicos, *grand-prix* etc). A área do turismo atribui grande importância ao aumento desses grupos de viajantes com interesses especiais [*special-interest group travel*]. (FARIA JUNIOR et al., 1997, p. 69).

No período, algumas municipalidades, como a de Miami, fizeram investimentos

milionários destinados a tornar o centro desta cidade “um importante pólo turístico voltado para as atividades esportivas” [...] “O turismo esportivo tende a ser, cada vez mais, uma fonte importante no cardápio de receitas que a cidade auferi com sua indústria mais lucrativa” (UMA NOVA..., 1996, p. 7). “Muitos turistas, principalmente latino-americanos, visitam a cidade para ver as exibições das famosas equipes de *Miami, Heat*, no Basquetebol, *Dolphins*, no futebol americano, *Marlins*, no beisebol e *Panthers*, no hóquei sobre o gelo.” (FARIA JUNIOR et. al., op. cit., p. 71).

1996. Um bom exemplo de excursões para grupos com interesses especiais foi dado pela Pedro Mello Turismo, de Niterói, que promoveu na “Vila de Cabarete, no litoral norte da República Dominicana, no Caribe” [...] “uma cínica de widsurf “dirigida pelo velejador George Rabello”. “Os fãs e praticantes do windsurf têm [tiveram] bons motivos para comemorar” (PRATIQUE..., 1996, p. 3).

Já como exemplo de turismo social ativo apresenta-se o Projeto Idosos em Movimento – Mantendo Autonomia (Projeto IMMA), que mantém pólos em Niterói e oferece gratuitamente visitas e excursões para idosos da classe trabalhadora, a pontos de interesse turísticos do Rio de Janeiro. Para isto foi criada uma metodologia que incluía uma série de ginástica a bordo e uma sessão reduzida de ginástica, utilizando o “esquema IMMA de aula” (FARIA JUNIOR, 1999. p.57), no próprio local de atração turística. Para isto foi preciso treinar motoristas, guia turístico, professores e estagiários de educação física para este novo trabalho (FARIA JUNIOR et al., op. cit., p. 74).

1997. Até este ano funcionava na estrutura da Prefeitura e Empresa Niteroiense de Turismo (ENITUR) e o esporte a ela esta vinculado.

1998. Neste ano foi criada Empresa Niteroiense de Esportes, Lazer e Turismo (NELTUR). Neste ano começaram em Niterói os preparativos para as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil. Foram planejados “intercâmbios em todas as áreas.” [...] “A cidade quer [queria] marcar o me [de comemoração] com a unificação cultural dos shows, teatro, dança, e [...] culinária” (ALMEIDA, 1998. p. 1).

1999. Neste ano, o tema Desporto e Turismo começou a aparecer na literatura esportiva, como se lê no Capítulo 11, Atividade Física e Desporto, no livro “*Uma Introdução à Educação Física*” (FARIA JUNIOR et al. 1999), publicado em Niterói.

Em 20 e 21 de outubro realizou-se, no Teatro da Universidade Federal Fluminense (UFF), o I Seminário Internacional sobre Municipalização e Gestão do Turismo.

Anos 2000

2001. Em 19 de agosto, “o Exército abre [abriu] ao público [...] preciosidades de seu acervo da cidade”. Foram “realizadas atividades gratuitas, entre elas demonstrações de salto livre, sessões de ginástica no campo de Futebol do Forte Barão do Rio Branco e uma caminhada ecológica à Fortaleza de Santa Cruz” (TORRES, 2001. p. 12).

A importância da relação esporte - turismo pode ser comprovada através do uso de uma foto de dois atletas saltando de parapente, tendo como ponto de decolagem a pista do Parque da Cidade na reportagem sobre turismo em Niterói, feita por Joana Ribeiro e Lavínia Potella (op. cit., 2002, p 28).

2002. As autoras também apontam como fator de desenvolvimento do turismo a existência de dez hotéis recomendados pela NELTUR na cidade (ibid. p. 28).

Em setembro, “a União dos Professores Públicos do Estado do Rio de Janeiro (UPPE), sindicato que rivaliza com o SEPE, inaugurou o Hotel Casa do Professor, em Pendotiba”. [...] O objetivo é abrigar profissionais do interior que fazem cursos no Rio e em Niterói. “Os 15 mil professores sindicalizados podem levar a família, e há suítes para deficientes físicos. A diária do Hotel é uma aula de economia. Pela bagatela de R\$ 10, o hóspede usufrui suíte com direito a duas saunas, duas piscinas, salas de jogos e área de lazer”. “A presidente da entidade, Teresinha Oliveira Machado da Silva, calcula que tenham sido investidos quase R\$ 500 mil em seis anos de obras”. O Hotel fica na Estrada Caetano Monteiro, 932, Pendotiba – Tel. 27 17 60 25 (O HOTEL ... 2002. p. 2).

Em dezembro, “A Empresa Niteroiense de Esportes e Lazer, lança [lançou] um novo Guia da Cidade. O livro Niterói, a cidade, apresenta roteiros de passeios; sugestões de onde comer e se hospedar; e depoimentos de personalidades, entre eles o ex-jogador de futebol Gerson, e o

surfista Ricardo Tatuí.” (VASCONCELOS, 2002. 6).

Niterói, a Cidade, foi editado durante a gestão do prefeito Godofredo Pinto. O Guia sugere um “Roteiro Animado” com o texto: “O sol brilhou! Niterói convida para a praia. Camboinhas e seus quiosques, ótima para velejar. Itaquatiara com suas águas transparentes, o paraíso dos jovens e do surf” [...] Sugere também um “Roteiro Aventureiro”, com o texto: “Acordar e caminhar. Uma boa pedida é ir ao alto do morro das Andorinhas em Itaipu ou do alto do morro do Costão em Itaquatiara. Voar de Asa Delta ou Parapente, saltando do Parque da Cidade, também é uma boa”. “[...] ao entardecer assistir o pôr do sol numa leve caminhada entre São Francisco e Charitas” (NITERÓI, a Cidade. 2002. p. 11). O Guia dedica uma página uma página sobre “Parques e Mirantes” (ibid. p. 17) , outras sobre “Praias” (ibid. p. 26 – 29), “Esportes e Corpo” (ibid. 41 – 47), “Lazer” (ibid. p. 48 – 50). No capítulo sobre Esportes e Corpo, o Guia apresenta “Dicas dos Craques”, com roteiros sugeridos por “Armando Barcellos, triatleta campeão da cidade, morador de Icaraí” [...], “Dave Macnight [...] instrutor de escalada, residente em Itaipu”, “Gerson, campeão mundial de futebol ... morador de São Francisco”, “Jorge Mônico, o Bill, instrutor de pesca submarina [...] morador de Itaipu”, “Carlos Aberto Parizzi [...] iatista, morador de São Francisco” e “Ricardo Tatuí, surfista campeão, morador de Itaquatiara, morador de São Francisco, coordenador do Projeto Tatuí” (ibid. P. 44 – 45).

Em 2002, segundo o que afirmou o então presidente da NELTUR, Marcos Gomes, que “depois do MAC, a Fortaleza de Santa Cruz, o Parque da Cidade e as praias oceânicas são as mais visitadas” (ibid. p. 3).

Na área do turismo de negócios, a construção de plataformas petrolíferas na Ponta D’Areia também estimulou [estimula] a visitação”(RIBEIRO, PORTELLA, op. cit. p. 28).

Finalmente, em abril deste ano, o novo presidente da NELTUR, Marcos Gomes, assumiu o cargo “com dois desafios. Um deles, lançado pelo prefeito Godofredo Pinto: transformar a NELTUR em uma empresa exclusivamente voltada para o turismo. Os assuntos relativos a esportes, atualmente da competência do órgão, ficariam sob a responsabilidade de uma secretaria. O segundo desafio, delineado por Gomes, é criar um Plano Diretor de Turismo para a cidade, até dezembro” (RIBEIRO, 2004, p. 5). [Ler mais no Capítulo 7 deste ATLAS].

2003. O turismo em Niterói, “movimentou, no ano passado, mais de R\$ 67 milhões e o número de visitantes chegou a 90 mil.” [...] Niterói foi apontada pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) como a segunda mais visitada do Estado, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro. A cidade superou a visitação de locais famosos como Búzios, na região dos lagos [...].

“A Niterói Empresa de Lazer e Turismo (NELTUR) esperava para 2004 um aumento de 10 a 15 % no número de turistas. Entre os locais mais visitados estão o Museu de Arte Contemporânea

(MEC), Parque da Cidade e fortes como o Imbuí e a Fortaleza de Santa Cruz” [...] “O então presidente da NELTUR, Pedro Maciel, “mostrou-se empolgado com as obras para ampliação e revitalização do Parque da Cidade. Agira haverá um posto avançado da NELTUR para informações turísticas, com cafeteria e *souvenirs*. Além disto, haverá um portão para controlar o acesso e o horário de funcionamento como qualquer parque deve ter” (TURISMO ... 2004. p. 6).

Neste ano ainda, José Inácio Parente, lançou o Guia do Estado do Rio (2003) no qual pontificam as oportunidades de esporte e lazer em Niterói.

“As parcerias envolvendo o poder público e a iniciativa privada te dado certo no setor esportivo em Niterói”. “[...] os eventos 1º Torneio de Veteranos de Basquete da Região Sudeste e a 1ª Copa *Exceed de Triathlon* vão movimentar [movimentaram] a cidade. O setor hoteleiro agradece com 100% de ocupação” (ESPORTE ... 2004. p. 06).

No planejamento para a utilização da estação hidroviária Charitas, das Barcas S./A., está prevista sua utilização, “nos fins de semana, como píer para as embarcações particulares que quiserem atracar em Niterói. É que aos sábados e domingos as lanchas que farão o trajeto Charitas-Praça XV não estarão circulando, deixando a plataforma disponível para o turismo náutico” (PORTO, AGUIAR, 2003. p. 4).[

Em dezembro, a Barcas S./A. promoveu um “Passeio Turístico Especial de Natal” [...] “As crianças que participarem [participaram] do

passeio poderão [puderam] entregar suas cartinhas ao Papai Noel [...]” (PASSEIO ... p. 2).

2004. Em 30 de julho “foi lançado oficialmente o Roteiro Niemayer, projeto elaborado pela Fundação Oscar Niemayer e pela EMBRATUR. A estação hidroviária de Charitas é um dos dez monumentos que integram o projeto que foi idealizado ainda na gestão do então prefeito Jorge Roberto da Silveira. A Praça Juscelino Kubistcheck e o Memorial Roberto Silveira, que constam da lista já estão prontos. A prefeitura já contava com o Museu de Arte Contemporânea, inaugurado em 1996”. [...] “O prefeito de Niterói, Godofredo Pinto [...] comemorou o lançamento do projeto” (NITERÓI ... 2004. p. A18).

A NELTUR elaborou mapa turístico tornando-o disponível “nos principais hotéis e agências de turismo do município” [...] “Os turistas receberão sugestões de visitas a museus, praias, teatros, cinemas, galerias, boates, cafés, hotéis, entre outros serviços”. [...] (MACHADO, 2004. p. 4). “Para o prefeito Godofredo Pinto, iniciativas como esta são importantes para o desenvolvimento do turismo” [...] (TRISTÃO, 2004. p. 3) “O evento de lançamento do mapa acontecerá [aconteceu] no Tio Sam Hotel Fitnees, em Cambinhas, na Região Oceânica” (MACHADO, op.cit. p. 4).

“A primeira missão de Comte Bittencourt (PPS) à frente da Vice-prefeitura de Niterói será traçar um projeto político para o turismo na cidade” [...] “O vice-prefeito quer aumentar o alcance do Esporte Comunitário, que atinge atualmente cerca de cinco mil crianças.” [...] “O projeto do vice-

prefeito inclui também a elaboração de uma agenda com 12 eventos esportivos para serem realizados ao longo do ano. A idéia é fazer um circuito esportivo na cidade, realizando a cada mês uma competição com um esporte diferente. Quero criar um evento que se torne tradição no município. Com isto, estaríamos projetando também a cidade, declarou completando. Não dá para entender termos campeões olímpicos de vela em Niterói e não realizarmos um bom evento envolvendo o esporte” (RISSO, 2005. p. 5).

“Os Jogos Panamericanos de 2007 podem ser uma grande oportunidade para colocar Niterói definitivamente na rota dos turistas estrangeiros que visitam o Rio. Pensando nisso, o vice-presidente Comte Bittencourt (PPS) se reúne hoje [27 de janeiro] com o diretor da EMBRATUR, Airton Nogueira, e à tarde com os secretários estadual e municipal de turismo do Rio, Sérgio Ricardo de Almeida e Rubem Medina” (PAN ... 2005. p. 4).

“Um macro projeto para “incrementar as possibilidades sócio-econômicas de Niterói através de recursos ambientais, históricos e de lazer” [...] “foi apresentado ao diretor de Turismo e Lazer e Incentivo da EMBRATUR, Airton Nogueira, pelo vice-prefeito do município, Comte Bittencourt.” [...] “Também participaram do encontro o presidente da [...] NELTUR. José Haddad, e o diretor de Turismo da NELTUR, Liberato Pinto” [...] “Segundo Comte, o plano deverá ser oficializado pelo prefeito Godofredo Pinto em março deste ano e implantado ao longo dos quatro anos de governo, com objetivo de alavancar todo o potencial turístico da cidade” [...]

“Há também a intenção de estimular o turismo interno, fazendo com que o niteroiense procure o seu lazer dentro da própria cidade”, disse Haddad (VIANNA, 2005. p. 7)..

2006. O Fluminense, na sua edição de aniversário, estampa na capa a manchete: *Cidade é a bola da vez*. E, em *um exemplo a ser seguido*, destaca: “[...] as praias são um uma atração à parte para moradores e turistas.”[...]ressaltando “a Praia de Icaraí é o *point* dos desportistas sem compromisso, o paraíso dos jovens, as águas calmas os recanto de beleza natural e o pôr-do-sol privilegiados.” (NA CRISTA..., 2006, p. 8-12).



(FOTO 77: Márcia Vilela. Grupo de idosos durante uma viagem de ônibus com Márcia Vilela.)

2007. “Os niteroienses podem e devem se gabar de um vasto e exuberante potencial paisagístico, e disto ninguém duvida.” Para comprovar a riqueza divina o Fluminense destacou algumas fotos: Teatro Popular de Niterói, Museu de Arte Contemporânea e um pequeno surfista, ao entardecer, contemplando o mar. (NITEROI..., 2007, p.86-87). Márcia Vilela tem realizado excursões turísticas com o grupo Unibanco / Classe A.

Em síntese, no início do novo século algumas tendências observadas no final dos anos 90 começaram a se consolidar. Neste ATLAS deixaremos consignadas apenas quatro: o turismo social, o turismo social ativo e as relações esporte, lazer e ambiente.



(FOTO 78: Maria Auxiliadora França Mendonça. Grupo de idosos do IEG visita o submarino Riachuelo.)

Turismo Ativo.

O Turismo Ativo “reúne pessoas que desejam praticar atividades físicas sem fins competitivos, quase sempre inspiradas no ideário da promoção da saúde”. [...] Para estudar as manifestações do turismo ativo, Faria Junior criou “uma tipologia composta por três categorias”. [...] “

a primeira inclui as pessoas que viajam a trabalho, estudo ou para participar de convenções ou mesmo para ocupar o tempo livre e não querem perder sua condição física e mudar o estilo de vida ativo que adotaram” (In: FARIA JUNIOR, 1996. p. 66-67). Por isto, alguns hotéis mantêm infraestrutura para a prática do esporte e lazer – academia completa (*fitness center*), piscina, campos de golfe, futebol e quadras de voleibol etc. Outros oferecem recreadores e professores de educação física para aulas de tênis, *squash*, *windsurf*, vela etc.

Em Niterói, o Hotel Casa do Professor, como se lerá mais adiante, é um bom exemplo de estabelecimento que recebe profissionais do interior pondo à disposição piscina, salão de jogos etc. Não tão específico, outro exemplo é o Hotel Fazenda, com “lago para pesca, quatro piscinas, toboágua (sic), sauna, salão de jogos, futebol, vôlei, cavalos charrete [...]” (HOTÉIS..., 2004, p. 16). Um segundo grupo, “inclui pessoas com necessidades especiais de reeducação (alimentar, motora, postural etc).

Ainda, em Niterói, embora sem constituir um SPA, o Espaço Alternativo Lassance é o estabelecimento que mais se aproxima desse entendimento, oferecendo, dentre outras coisas “Correção Postural, Pilates, Drenagem Linfática, Massagem, Ginástica Localizada, Hidroginástica [...]” (GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, 2004. p. 24).

O terceiro sub-grupo envolve turistas diferenciados, com interesses concentrados em práticas desportivas específicas, não competitivas, como o ciclo turismo, o montanhismo, cavalgada,

vôo-livre etc” (FARIA JUNIOR, In: FARIA JUNIOR, 1996. p. 69). Em Niterói, o Haras São Sebastião parece o melhor exemplo.



(FOTO 79: Marcia Vilela. O grupo de Marcia Villela realiza uma excursão ao sul do país.)

Turismo Social.

Sob o enfoque de uma educação física em (e para) uma sociedade multicultural a temática também assume relevância, sobretudo no caso do turismo social [*social-subsidized tourism*]. Turismo social pode ser entendido como “o tipo de turismo praticado por grupos de baixa renda, e que é tornado possível e facilitado por serviços inteiramente separados e, portanto, facilmente reconhecíveis” (HUNZIKER, apud McINTOSH, op. cit. p.47) ou “o tipo de turismo praticado por aqueles que não são capazes de fazer frente aos custos sem intervenção social, isto é, sem a assistência de uma associação a qual o indivíduo

pertença.” (POPLIMONT apud McINTOSH, op. cit. p.47).

Lembramos aqui que foram os países socialistas que primeiro investiram massivamente naquela forma de turismo, construindo *resorts* e organizando programas para as férias coletivas dos trabalhadores e suas famílias. Por outro lado, alguns governos, como o Felipe Gonzales, na Espanha, viram, no turismo social, oportunidade para o “favorecimento da criação e da manutenção do emprego.” (IZQUIERDO, 1991. p. 389).

Ainda em relação ao turismo social observou-se aumento da demanda dos idosos pelo turismo social que se originou do desejo que as pessoas com mais de 60 anos demonstraram ao reivindicarem um direito que até então não estava merecendo a devida atenção: o direito de viajar.



(FOTO 80: Maria Auxiliadora França Mendonça. Grupo de idosos do IEG em frente à ALERJ após visita lá realizada.)

Turismo Social Ativo

No campo do turismo social, a educação física tem importante contribuição a dar, uma vez que um dos objetivos comuns dessas duas áreas é a melhoria da qualidade de vida da população. E, dentre as atividades comumente sugeridas encontram-se a "ginástica de manutenção, partidas e campeonatos de *petanca*, xadrez, dominó e *mus*." (IZQUIERDO, op. cit. p. 389). É interessante ainda destacar conclusões de congressos e seminários, que mostram que crianças e adolescentes da classe trabalhadora, ao regressarem de experiências de turismo social, exercem fortes pressões sobre as escolas para que os programas de educação física sejam radicalmente mudados, de forma a incluírem opções desportivas praticadas nos *resorts*.

Em Niterói, o Instituto de Educação Gerontológica IMMA (IEG) continuou realizando o

trabalho iniciado em 1996, realizando com idosos, gratuitamente, visitas e excursões a pontos turísticos de Niterói e do Rio de Janeiro. Nos seus quadros, o IEG tem guia regional registrado na EMBRATUR. Em vários casos instituições como a ALERJ e a Marinha chegam a oferecer transporte e serviço de guias especializados para facilitar as visitas daqueles que não podem arcar com os custos do turismo.



(FOTO 81: Maria Auxiliadora França Mendonça. Visita oferecida pela Marinha brasileira ao Centro Cultural, ao submarino Riachuelo e ao CTE Bauru.)

Turismo, esporte, lazer e ambiente.

Finalmente, gostaríamos de destacar a contradição do binômio desporto-turismo apresentar, ao mesmo tempo, elementos altamente positivos (como a busca pela melhoria da qualidade de vida) e outros negativos (como as agressões que perpetra no ambiente). A revisão da literatura mostrou que obras clássicas na área do turismo, como o livro de Robert W. McIntosh

(1972) já incluíam reflexões da relação do turismo com o ambiente, seja sob a ótica da expectativa do turista, seja revelando a preocupação com "a preservação ou aprimoramento da qualidade do meio ambiente nas áreas recreativas" (p.200), a percepção dos residentes sobre os impactos do turismo no ambiente e o turismo e o meio físico.

SITUAÇÃO ATUAL

Esporte e Turismo

Esporte e Turismo é a "nova disciplina do curso de Turismo da UFF para o próximo semestre. O objetivo é preparar os alunos para a captação de eventos esportivos e analisar seu impacto na vida turística", diz o Chefe do Departamento de Turismo Eduardo Vilela. (MONTEIRO, 2009.p. 8).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. de. Um pequeno Portugal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro. 01 fev. 1998. Niterói, p. 1.
- ESPORTE turismo em Niterói. *O Fluminense*, Niterói. 22 jul. 2004. Esporte, p. 06.
- FARIA JUNIOR, A. G. de (org.). *Ginástica, Dança e Desporto para a Terceira Idade*. Brasília: SESI / INDESP, 1999.
- FARIA JUNIOR, Alfredo G. de. Lazer e turismo para a terceira idade. In: FARIA JUNIOR, Alfredo G. de et al.

(orgs). *Atividades físicas para a terceira idade*. Brasília: SESI/DN, 1997. 96 p. P. 69-76 .

FARIA JUNIOR, A. G. De. Idosos e Turismo Social Ativo. In: FARIA JUNIOR, A. G. de (org.). I Seminário Internacional sobre Atividades Físicas para a Terceira Idade. 1996, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro: UnATI / UERJ, 1996. v. 01. 150 p. p. 59 – 79.

FLUMITUR. *Turismo*. Legislação Básica. Niteroi: FLUMITUR / Diretoria de Programação Turística e de Coordenação, 1972a.

FLUMITUR. *Turismo*. Sistema Estadual de Turismo. Niteroi: FLUMITUR / Diretoria de Programação Turística e de Coordenação, 1972b.

GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, Niterói. Ano XIV, n. 34, abr./mai./jun./jul. 2004.

HOTÉIS e Pousadas. *O Globo*, Niterói. 26 set. 2004. Niteroi / Guia de Serviços, p. 16.

IZQUIERDO, F. R. La cultura del ocio en la jubilación. Socialización, formación y tiempo libre. Programas de vacaciones para la tercera edad. In: ESPAÑA. Ministerio de Asuntos Sociales. *La tercera edad en Europa*. Necesidades y demandas. 2 ed. Madrid: Instituto Nacional de Servicios Sociales, 1991.

KNOP, P. de. Deporte para todos y turismo activo. *UNISPORT, Boletín de Información y Documentación*, Málaga.n. 13, p. 21-42, mayo 1990.

MACHADO. A. Guia. NELTUR elabora mapa turístico. *O Fluminense*, Niterói. 24 jun. 2004. Cidades, p. 4

McINTOSH, R. W. *Turism principles, practices and philosophies*. 2 ed. Columbus: Grid, 1972.

MONTEIRO, Gilson. Esporte e Turismo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 jul. 2009. Niterói / Gilson Monteiro, p. 8.

NA CRISTA da Onda. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2006. O Fluminense Niterói 433 anos, p.8-12

NITEROI num click. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2007. O Fluminense Niterói 434 anos, p.86-87.

NITERÓI é destaque turístico. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro. 31 jul. 2004. Cidade, p. A 18.

NITERÓI. *Niterói, a Cidade*. Niterói: NELTUR, 2002.

O HOTEL que é uma lição de economia. *O Dia*, Rio de Janeiro. 13 set. 2002. Geral, p. 2

ONU. Conference on International Travel and Tourism *Proceedings ...* Génève: ONU, 1963.

PAN. *O Fluminense*, Niterói. 27 jan. 2005. Geral / Informe, p. 4.

PARENTE, J. I. *Guia do Estado do Rio*. Rio de Janeiro: Interior Produções, 2003.

PASSEIO. *O Fluminense*, Niterói. 21 / 22 dez. 2003. Roteiro, p. 2.

REJOWSKY, M. *Turismo e pesquisa científica*. Campinas: Papirus, 1996.

RIBEIRO, J. NELTUR cuidará somente do turismo. *O Globo*, Rio de Janeiro. 14 abr. 2002. Niterói, p. 5.

RIBEIRO, J.; PORTELLA, L. Crescente turismo celebra 300 mil visitantes por ano. *O Globo*, Rio de Janeiro. 28 abr. 2002. p. 28.

RISSO, F. Turismo. Niterói no roteiro do Rio. *O Fluminense*, Niterói. 09 / 10 fev. 2005. p. 5

TRISTÃO, J. P. Desenvolvimento. Niterói ganha mapa turístico. *O fluminense*, Niterói. 01 jul. 2004. Cidades, p. 3

TURISMO cresce na cidade e ganha força. *O Fluminense*, Niterói. 28 / 29 mar. 2004. Cidades, p. 6.

VASCONCELOS, F. NELTUR faz guia com roteiro de passeios e depoimentos. *O Globo*, Rio de Janeiro. 15 dez. 2002. Niterói, p. 6.

VIANNA, V. Incentivo. Projetos para o turismo. *O Fluminense*, Niterói. 28 jan. 2005. Geral, p. 7.

CAPÍTULO 38

JARDINS, CAMPOS, RUAS E VIAS PÚBLICAS: OPÇÕES DE ESPORTE E LAZER

Alfredo Faria Junior
Rafael Guimarães Botelho
Regina Celi Lema Santos

INTRODUÇÃO

Por volta dos séculos XVII e XVIII, na Inglaterra e na França, surge a oposição entre público e privado. Antes significando o bem comum ou o corpo político, gradualmente “a palavra público foi se transformando para significar também uma região especial da sociabilidade.” (GUIMARÃES, 2001, p. 102). Público passou a significar “aberto à observação de qualquer pessoa” e, privado, “significava uma região protegida da vida, definida pela família e pelos amigos [...]” (Ibid., p. 102). Isto correspondeu ao período da construção dos grandes jardins, praças e ruas que facilitassem o passeio das pessoas. Entretanto, no século XIX, observou-se uma grande mudança no entendimento dos termos público e privado, como consequência das transformações advindas das grandes revoluções do fim desse século e do surgimento “de um capitalismo industrial nacional. Gradualmente, a vontade de controlar e de moldar a ordem pública foi se desgastando, e as pessoas passaram a enfatizar mais o aspecto de se protegerem contra ela.” (Ibid., p. 102). “Acrescente-se a esse panorama o fato de a crise da representatividade do espaço público, na maioria das vezes, ser associada apenas às políticas de urbanização dos governos (ou à falta delas) e ao descaso da população.” (BARCELOS, 2005, p. 1).

Em relação à palavra rua, transformações semelhantes também ocorreram. Nas primeiras acepções, a palavra rua era entendida como “lugar de passagem do cidadão, lugar ordenado, esquadrinhado segundo os ofícios. Depois passa a ser um lugar de passeio, no qual convive uma diversidade social complexa, marcada por comportamentos de exibição, de flerte, de vadiagem.” (GUIMARÃES, loc. cit.). No final do século XIX, a rua começa a ser vista como um espaço público. “Gradualmente, a vontade de controlar e de moldar a ordem pública foi se desgastando [...]”. “A vida pública, em contraposição à família, passa a ser considerada como moralmente inferior.” (Ibid., p. 102). A partir daí, o corpo social passa a ter significado no corpo urbano. “A rua, antes vista como um espaço de passagem ou passeio, [...] passa a designar também o conjunto de habitantes, um grupo [...] social” (Ibid., p. 103). “Assim, o espaço da rua tornou-se, mais recentemente, de um lado um espaço sem sociabilidade do trânsito e da circulação, de outro o da representação de uma classe ‘inferior’, com todos os sentidos figurados e pejorativos que daí advêm.” (Ibid., 102).

Em resumo, a rua, antes entendida como um bem-sucedido ordenamento da cidade passou a ser vista também como um cenário de conflitos sociais. No desenvolvimento dos vários entendimentos da palavra rua observou-se a inserção do adjetivo público.

Assim, a partir do *Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa* (FERREIRA, 1981), observa-se a inclusão da expressão via pública, originária do jargão do urbanismo. A rua passa a significar, então, tanto local de passagem, passeio ou circulação, quanto cenário de conflitos sociais. Neste cenário ocorrem tanto arruaças quanto passeatas e manifestações de protesto. Dois novos sentidos começam a se agregar. O primeiro, a rua como lugar de comércio (informal) e, o segundo, a rua como lugar de lazer (como as ‘ruas de recreio’, ‘Chorona Rua’ etc.) e de práticas desportivas (como as corridas de rua, as provas ciclísticas etc.).

Jardins Públicos

INTRODUÇÃO

A literatura revisada revela o esplendor dos jardins públicos de Niterói no século XIX. Carl Von Koseritz (1966), um alemão que veio para o Brasil como mercenário para servir ao Império, escreveu vários artigos, depois reunidos no livro *Imagens do Brasil*. Jaci Freire encarregou-se de divulgar o trecho desse livro relativo à Niterói.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1990. A questão do trato das áreas verdes e de lazer tem atraído a atenção dos legisladores. Assim, dentre os princípios que devem constar do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Integrado, como previsto pela Lei Orgânica do Município de Niterói (1990), devem ser delimitadas “áreas representativas de sistemas naturais existentes no município, para implantação de unidades de conservação e de áreas de lazer” (Art. 304. III). Por essa Lei Orgânica, “é proibida a doação, venda ou concessão de uso de qualquer fração dos parques, praças, ruas, jardins ou largos públicos.” (Art. 99). Além disto, “é vedada a desafetação total de unidade de conservação, áreas verdes, praças e jardins, bem como qualquer utilização.” (Art. 322). Entretanto, “poderá ser desafetada parte de praça e jardins que não estejam urbanizados e utilizados pela comunidade para construção de bens públicos de interesse comunitário.” (§ 1º).

1907. "Dentro de pouco tempo, estará completamente damnificado o Jardim de Icaray. Nas administrações passadas, eram escalados para os logradouros públicos, guardas-municipaes que zelavam pela sua conservação. Hoje, indivíduos ociosos e menores perversos que à noite se dirigem para o Jardim Icaray, fazem dos canteiros e gramados, ruas onde transitam, tudo damnificado. A Prefeitura pouco se incomoda com danos causados, mas consigamos qui o nosso protesto como moradores do bairro." (HÁ..., 2007, p. 2).

2003/04. Desde a entrada em vigor da Lei Orgânica do Município de Niterói (1990), ficou determinado que o Poder Público deve formular, mediante lei, a Política Municipal de Meio Ambiente, que deveria incluir "a recomposição paisagística e a arborização das vias públicas e áreas de lazer", conforme o Art. 316, IV, a.

Jardins Públicos de Santa Rosa e Icaraí

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1883. Com relação a estes jardins, Koseritz (1996) relata sua visita à 'Praia Grande', isto é, Niterói. Depois de cruzar a baía em uma barca a vapor da Cantareira, desembarcar em São Domingos e pegar o bonde para Icaraí e Santa Rosa, deslumbrou-se no caminho com "dois bonitos jardins públicos (que aqui são mantidos com o maior luxo tanto pelo governo estadual, quanto pelo municipal)" antes de chegar à Praia de Icaraí (Ibid., p. 134). De lá para a localidade de Santa Rosa chama atenção para o caminho percorrido, "quase sempre no meio de jardins floridos [...]" (Ibid., p. 135). Um quarto de hora

mais tarde, relata Koseritz, "estamos de nôvo em Niterói, a Capital da Província do Rio de Janeiro, bela cidadezinha provinciana, com ruas largas e limpas, casas de velho estilo, jardins públicos, grandes e bem tratados [...]" (Ibid., p.134).

Jardim Botânico Nilo Peçanha (Horto Botânico de Niterói)

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1891. "O até então denominado sítio Água Azul, de propriedade do Barão de São João de Icaraí, foi vendido aos proprietários da Ramos & Cia., para ali construir uma olaria." (NITERÓI, 2000, p. 37).

1904. "O sítio foi adquirido, por ato judicial, pelo presidente da Província, Nilo Peçanha, em função de dívidas dos seus donos, sendo criado, ali, o Horto Botânico, com o objetivo de favorecer a pomicultura fluminense." (Ibid., p. 37). Situado na Alameda São Boaventura, 770, "seu terreno foi comprado pelo médico Francisco da Fonseca Diniz e posteriormente adquirido pela Ollaria Progresso que faliu. Foi então incorporado ao Patrimônio do Estado, devido a dívidas." (NITERÓI, 1996, p. 257).

1905. Por decreto do governador Nilo Peçanha, foi "criado o Horto Botânico de Niterói, com o objetivo de distribuir aos agricultores mudas e sementes têxteis e medicinais [...]" (Ibid., p. 257).

1918-1927. "Abrigou a Escola Superior de Agricultura, onde funcionavam os cursos de Agronomia, Veterinária e Química, até sua transferência para outros locais (Rio de Janeiro)." (Ibid., p. 257).

1919. "Em 20 de março, [foi] inaugurado o Instituto Vacínico do Estado do Rio de Janeiro, para a fabricação da vacina contra varíola, fornecendo vacinas para todo o estado fluminense, além de outros estados, sendo palco de relevantes pesquisas científicas." (NITERÓI, loc. cit.).

1923. "A tutela do Horto é transferida para a União e ali vai se instalar a Escola Superior de Agricultura e Veterinária da União." (NITERÓI, op. cit., p. 37).

1927. A Escola foi transferida para o Rio de Janeiro, perdendo o prédio um pouco da sua importância. Na área da agricultura, pesquisava-se, também, a aplicação do álcool como combustível em motores e máquinas agrícolas.

1931. "Neste ano, o interventor Ari Parreiras escolheu o prédio do atual Palácio para a sede da Secretaria Estadual de Agricultura, recuperando, assim, a sua importância." (Ibid., p. 37).

1942. "Foi instalado o Jardim Zoológico. Quando dos festejos do IV Centenário de Niterói, o edifício passou a chamar-se 'Palácio Euclides da Cunha'." (Ibid., p. 37). Foi criado o minizôo.

1975. “Com a fusão foi transformado em Jardim Botânico Nilo Peçanha.” (Ibid., p. 37).

1976. “Nas comemorações dos 70 anos do Horto, este recebeu o nome de Jardim Botânico Nilo Peçanha.” (Ibid., p. 37).

1990. Finalmente, o prédio é incorporado ao patrimônio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-Rio – que o ocupa até os dias de hoje.

1991. “Em 15 de setembro, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC, por sua importância histórica, arquitetônica e ambiental, através do processo E-12/393/91.” (Ibid., p. 37).

1996. O único espaço público amplo do Fonseca “está [estava] cada vez mais ocupado por outras atividades, órgãos e entidades – Secretaria de Estado de Agricultura, Laboratórios, PESAGRO, SIAGRO, EMATER, COAPI e um Grupo Escoteiro, descaracterizando uma grande área de lazer infantil”. “O minizoológico, funcionando em espaço reduzido e mal aparelhado e com as áreas de viveiros e estufas em ruínas ou abandonadas, foi neste ano desativado.” (Ibid., p. 37).

2003/04. No Jardim Botânico e Horto de Niterói (na administração) podem ser feitas gratuitamente inscrições para o Projeto Caminhar, da Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Niterói.

“Em 23 de novembro de 2003, nas comemorações dos 430 anos de Niterói, realizou-

se o Festival da Feliz Idade, para pessoas com 50 anos e mais, com ginástica, dança de salão e outras atividades [...] A iniciativa é uma parceria entre o Horto e o Instituto de Benefícios e Assistência ao Servidor Municipal – IBASM.” (FESTIVAL..., 2003, p. 2).

Em 2003, o Zoológico de Niterói, no Fonseca, foi apresentado como uma das opções econômicas de lazer para férias em Niterói (CALMON, 2003). Em 2004, no Dia da Criança – 12 de outubro –, as “crianças ganharam festa no Zoológico de Niterói.” (VIANNA, 2004, p. 4). “O veterinário André Sena Maia distribuiu para as crianças bolas de gás em formato de cachorros, gatos e passarinhos.” (Ibid., p. 4). Mas o que mais animou o dia foi o batizado do mico Léio, “que teve seu nome escolhido numa votação popular.” (Ibid., p. 4).

Em 2004, O diretor do Jardim Botânico de Niterói, José Tito Villar, anunciou um projeto para revitalizar o parque e “ampliar visitas” [...] “O primeiro e decisivo passo para acontecer o processo de revitalização foi conquistar as famílias de volta para um ambiente recreativo, onde pudessem ter seu lazer e a certeza da segurança” [...] “Ainda segundo o diretor, [...] a área conhecida como Lago Azul terá seu ecossistema restabelecido, transformado em um lago de água natural, habitado por peixes e gradeado para evitar acidentes com crianças.” (SOUZA, 2004, p. 4).

Ainda em 2004 foi oferecido no Jardim Botânico de Niterói “cursos de Jardinagem, Arranjos com Flores Naturais, Orquídeas e Bromélias [...]” (CURSO..., 2004, p. 4).

Jardim São João

INTRODUÇÃO

O espaço hoje ocupado pelo Jardim São João era, originalmente, um grande cemitério indígena. Depois, tornou-se uma grande área pública de lazer. Hoje, o Jardim São João é “caracterizado como a única praça arborizada do Centro de Niterói”. E [...] “o espaço é definido como pólo de concentração popular.” (ESPAÇO..., 2004, p. 1).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1819. O então “Presidente da Câmara, José Clemente Pereira, escolheu” a atual área do Jardim São João, “para Rocio da cidade”. “Vem daí sua primeira denominação – Largo do Rocio.” (Ibid., p. 1).

1820. “Por conta de uma construção, o terreno foi dividido em duas partes: a Igreja Matriz de São João e a Praça.” (Ibid., p. 1).

1824. O Largo do Rocio passou a denominar-se Largo Municipal.

1831. Neste ano ganhou a denominação de Largo de São João. “Transformado em um verdadeiro bosque, no coração da cidade, O Jardim São João tornou-se ponto predileto de piqueniques familiares, até que a proliferação de quiosques começou a contribuir para a sua decadência. Aos

poucos o poder público foi abandonando o Jardim.” (Ibid., p. 1).

1842. Foi lançada a pedra fundamental da Igreja Matriz de São João Batista, na presença do Imperador D. Pedro II, no então Jardim de São João.

1854. Foi concluída a Matriz de São João Batista, hoje Catedral de São João Batista.

1894. Sucessivos ataques de artilharia sobre a cidade, durante a Revolta da Armada, atingiram a catedral [São João Batista] severamente. [Ler mais no capítulo de História deste Atlas].

1898. *Neste ano o Jardim sofreu uma reforma.*

1902. *O Jardim recebeu luz elétrica. “Nos anos seguintes, as modificações e recuperações foram acontecendo lentamente, dependendo de cada gestão [municipal]” (Ibid., p. 1).*

1911. *Foram realizadas obras de escavação para a instalação de rede de esgotos. Quando dessas escavações descobriram-se os vestígios do cemitério indígena.*

2003/04. Hoje o Jardim São João “é rodeado de casas comerciais, escritórios e repartições públicas” (Ibid., p. 1). Uma das alamedas que ladeiam o Jardim hoje se encontra ocupada por barraquinhas de comércio informal.

Moradores e comerciantes “de ruas próximas ao Jardim São João, no Centro, estão

reclamando do acúmulo de lixo no largo. Nos últimos dias. Segundo eles, camelôs e mendigos estão transformando as calçadas em depósitos e a falta de recolhimento pela CLIN faz com que o local fique ainda mais degradado” [...] “A Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Niterói informou que a CLIN faz coletas diárias de lixo em todo o Centro, inclusive no Jardim São João [...]” (ACÚMULO..., 2005, p. 2).

Campos Públicos

Campo de São Bento

INTRODUÇÃO

Oficialmente denominado Prefeito Ferraz, este campo é mais conhecido por Campo de São Bento, por ter sido construído em uma área que pertenceu à Ordem de São Bento, dos monges beneditinos. Dentre seus elementos românticos, destaca-se o coreto, uma edificação de estrutura de ferro sobre embasamento de alvenaria, com planta octogonal, cujo piso é em ladrilho hidráulico. A história dos coretos nas cidades brasileiras data de fins do século XIX e início do XX. Eles surgiram como complemento paisagístico decorando praças e jardins, sendo um dos simbolismos românticos do período, como local de bandas de música, de encontros de namorados e de brincadeiras de criança (NITERÓI, 2000).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1697. “A história do Campo de São Bento nos remete a este ano, quando aquele terreno foi comprado pelo Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, que usou as terras para servir de descanso do gado proveniente de suas fazendas de Campos dos Goitacazes. Naquela época, a região de Icaraí era um vasto areal, que se estendia desde a praia até as proximidades da atual Rua Santa Rosa, coberto de pitangueiras, cactos e vegetação rasteira.” (Ibid., p. 80).

1840. “O governo, ao dar início ao Plano de Arruamento de Icaraí, projetado pelo engenheiro Pedro Taulois, recebe dos beneditinos parte de seus terrenos. Essa área foi aterrada durante o governo do Presidente da Província, Gavião Peixoto (1882-1883) [...]” (Ibid., p. 80).

1908. “Duas décadas depois, o prefeito Pereira Ferraz concluiu as obras de urbanização seguindo o projeto paisagístico de 1850, do engenheiro belga Arsène Puttemans. Chamada, então, de Praça Visconde de Abaeté, 13 anos mais tarde tomou o nome de Parque Prefeito Ferraz. Principal jardim público urbano de Niterói possui paisagismo inspirado no romantismo inglês. Apresenta, ainda, diversos canteiros de formas livres e sinuosas, um lago artificial, pontes de cimento com decorativismo pitoresco imitando galhos de árvores e pedras artificiais, gramados, plantio de árvores e flores, coreto. Possui uma área de 36.000 metros.” (Ibid., p. 80).

Década de 30. Foi construído um prédio no Campo de São Bento. Recebeu as cores ocre, branco e verde. Este prédio, em 2003, passou a

sediar o Centro de Controle de Zoonoses (PORTO; BRAGA, 2004).

1980. “O Campo de São Bento passa por um grande processo de remodelação, ganhando um chafariz luminoso e, posteriormente, gradil de ferro [...]” (NITERÓI, loc. cit.).

1985. “No dia 16 de dezembro, o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) tombou o coreto, através do processo E-18/300.288/85, como marco expressivo do romantismo popular de uma época.” (NITERÓI, loc. cit.).

1990. “No dia 22 de novembro, a Prefeitura Municipal tombou o Campo, através da Lei nº 884, pelo seu alto valor paisagístico e afetivo para a cidade.” (NITERÓI, loc. cit.).

1996. “O Campo de São Bento, com suas frondosas árvores e aprazíveis jardins, atraindo sobretudo crianças e adolescentes, era um importante espaço de lazer de Icaraí.” (NITERÓI, 1996, p. 108).

2000. O Campo de São Bento, nesta época, foi considerado como verdadeiro pulmão verde para o Bairro de Icaraí. Hoje, encontra-se, no seu interior, a Biblioteca Estadual Infantil Anísio Teixeira, o Colégio Estadual Joaquim Távora e o Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, além de abrigar uma feira de artesanato aos sábados e domingos (NITERÓI, 2000).

2002. O Campo de São Bento oferece a “maior e mais antiga feira da cidade”, com “uma mostra ao ar livre [está] sempre em cartaz em meio aos

diversos produtos artesanais.” (PORTELLA, 2002, p. 1).

2003/04. O espaço entre a Avenida Roberto Silveira, Rua Lopes Trovão, Rua Gavião Peixoto e Rua Domingues de Sá, em Icaraí, abriga o Centro Cultural Paschoal Carlos Magno e uma feira de artesanato. Funciona diariamente, das 6h às 22h (NITERÓI, 2000).

Há cinco anos sem receber qualquer limpeza, o lago do Campo de São Bento foi esvaziado e então foram retiradas duas toneladas de peixes. Além da limpeza, o objetivo era “facilitar a instalação de nova iluminação do chafariz.” (NASCIMENTO, 2003, p. 4). A nova iluminação usa “198 projetores de luzes branca, vermelha e lilás.” (ILUMINAÇÃO..., 2003, p. 4). “O espaço possui um ‘parquinho’, onde as crianças podem se divertir nas férias. As gangorras, os balanços e os escorregas são os brinquedos mais visitados.” (CALMON, 2003, p.1).

Em 18 de dezembro de 2003, foi inaugurada, na “principal área de lazer de Niterói, a nova iluminação do lago e do chafariz do parque. Esse é um trabalho de manutenção de um dos lugares mais bonitos de Niterói, nosso pulmão verde, que é o Campo de São Bento.” (ARAUJO, 2003, p. 5).

Ainda em 2003, o “Campo de São Bento foi um dos locais escolhidos pelas crianças para estreitar os brinquedos” recebidos no Natal (IZIDRO, 2003, p. 3) e sazonalmente ele abriga atividades de lazer, como na Semana de Icaraí

(SEMANA..., 2003, p. 2) e no período natalino (CAMPO..., 2003, p. 2).

Na Semana de Icaraí, por exemplo, foram oferecidas atividades de lazer (oficina de artes visuais e *origami*) e outras, voltadas para a promoção da saúde, como: “avaliação do nível de stress”, medida capilar de glicemia, verificação de “pressão arterial”, “acupuntura” e “fisioterapia” (SEMANA..., loc. cit.). No período natalino, o Campo de São Bento se transformou em “um verdadeiro palco de confraternização [...] com um show iterativo.” (CAMPO..., loc. cit.).

Em 2004, o Projeto Esporte e Lazer da Cidade, uma parceria do Ministério dos Esportes com a SEME da Prefeitura de Niterói, ofereceu “oficina de dança de salão, [...] arte e recreação infantil”, e apresentação de dança “por integrantes dos pólos do programa na Ilha da Conceição (com o tema trabalho), do Barreto (brincadeiras), de Santa Rosa (amor) e da Região Oceânica (violência). [...] o Programa Esporte e Lazer na Cidade promove atividades esportivas, recreativas e culturais gratuitas em sete áreas carentes de Niterói.” (PROGRAMA..., 2004, p. 12).

VIAS PÚBLICAS

Ciclovias

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1990. Pela Lei Orgânica do Município, o Poder Executivo tinha “o prazo máximo de 2 (dois) anos para elaborar, com base em critérios técnicos

adequados, e submeter à aprovação da Câmara Municipal, o I Plano Diretor Viário, incluindo a previsão de sistemas de ciclovias.” (Art. 9^o).

1992. Neste ano, a construção da ciclovia em Piratininga criou polêmica entre os moradores quando a prefeitura tomou a iniciativa de construí-la como parte do Projeto de Recuperação da Lagoa de Piratininga. Os ambientalistas acreditavam que a obra iria favorecer a proliferação de favelas nas aéreas de entorno e acelerar o assoreamento do espelho d’água. Quanto ao projeto, a população ficou dividida. Para uns, a obra melhoraria a qualidade de vida, para outros, a pista mais alta iria facilitar a que a água inundasse os barracos, construídos em nível mais baixo (CICLOVIA, 1992, p. 2).

1994. “O projeto de via exclusiva para bicicletas em volta da Lagoa de Piratininga foi abandonado [...] Outra obra que não foi realizada no bairro é a recuperação do calçadão da praia, destruído por uma ressaca há sete anos.” (CARROS..., 2003, p. 1).

2000. Embora a Lei Orgânica houvesse determinado prazos para planejamento de ciclovias, a falta das mesmas em Niterói tem dificultado o treinamento de ciclistas, a prática do lazer e facilitado a ocorrência de acidentes.

2002. “Eugenio Ferraro foi atropelado em Charitas quando treinava ciclismo para o triatlon.” (DAMASCENO, 2004, p. 4). Ferraro, em 2004, viria a tornar-se presidente da Federação Niteroiense de Triatlon.

2003. “O ciclista Josias Exequiel Rosa, de 37 anos, foi atropelado e morto, ontem [11 de outubro] de manhã [...] na pista da Niterói–Manilha [...]” (ATROPELADO, 2003, p. 4). Atropelamentos de pedestres por bicicletas também foram registrados porque, segundo Eduardo Travassos, secretário Regional de Icaraí, “a cidade não oferece, atualmente, uma área específica para ciclistas”, ao se referir ao atropelamento da senhora Margareth da Luz, “quando atravessava a Rua Mariz e Barros.” (CAMPANHA..., 2003, p. 3). De acordo com Travassos, “o projeto de extensão da ciclovia, por toda a orla de Icaraí, está na pauta do Governo Municipal para o ano de 2004 e pode auxiliar na diminuição do número de acidentes.” (Ibid., p. 3).

2004. Os acidentes continuaram a ser registrados. Em 6 de abril de 2004, “três ciclistas ficaram feridos [...] num acidente com uma van na Praia de Charitas, em Niterói.” (WAMBIER, 2004, p. 21). Das vítimas duas são atletas profissionais. Karen Casalini, que compete na modalidade de *Iron Man* e Maria Soledad Omar, da Argentina, que estava concorrendo “a uma vaga na equipe de triatlo para as Olimpíadas de Atenas.” (Ibid., p. 21). Foi vítima neste acidente um outro ciclista, o “tenente-bombeiro Kemper.” (LIMA, 2004, p. 8). “Os atropelamentos de pedestres por bicicletas também continuaram a acontecer, como no caso de Ricardo Zurch, de 42 anos, que foi atropelado por uma bicicleta na Alameda [São Boaventura].” (KANO, 2005, p. 4).

“Com o acidente, a Prefeitura tirou do papel um plano de sinalização pedido há meses por atletas” (DAMASCENO, 2004, p. 4).

Em resumo: até dezembro de 2004, Niterói não dispunha de sistemas cicloviários integrados. Há apenas pequenos trechos isolados de ciclovias. Talvez por isto, dia 19 de setembro, eram esperadas cerca de “12.000 pessoas [...] para participação do passeio ciclístico *Um Dia sem Carro*.” (PASSEIO..., 2004, p. 13).

Ruas e Vias Públicas

INTRODUÇÃO

Como se leu no Capítulo 1, a rua era inicialmente local de passagem do cidadão, lugar ordenado. Depois, passou a ser ponto de passeio e, no final do século XIX, a rua começou “a ser nomeada como espaço público [...]” (GUIMARÃES, 2001, p. 102). Assim, no início do Século XX, era possível ver tanto populares como personalidades passeando pelas ruas de Niterói. Por exemplo, a imprensa relatou que, em 1904, “o sr. Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado, com sua exma sra. D. Anita Peçanha passeou hontem [19 maio] pela manhã de charrete nesta cidade.” (PASSEIO..., 2004, p. 2).

O item ‘Ruas e Vias Públicas’ foi incluído no Atlas por sua ligação com a qualidade de vida da população e pela inter-relação que mantém com as atividades de esporte e lazer. Por exemplo, em muitos casos, vítimas de acidentes são atletas em treinamento e pessoas durante práticas de lazer. Em outros casos, pessoas são vítimas de atletas e praticantes de lazer ativo.

“Considerados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) um dos maiores problemas de saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento, os desastres com motoristas e pedestres nas vias públicas matam no Brasil, anualmente, 18 em cada 100 mil habitantes, segundo dados de 2001.” (TRÂNSITO..., 7-8 nov. 2004, p. 12). “No quadro nacional, o Estado do Rio de Janeiro apresenta uma relação de 50,57 óbitos por 100 mil habitantes.” (Ibid., p. 12). Relatório apresentado pelo IBGE “destaca que o problema pode ser evitado e chama a atenção para a necessidade de os governos incluírem no planejamento estratégias para reduzir o número de óbitos, como campanhas educacionais, sinalização adequada e conservação das vias públicas.” (Ibid., p. 12).

Evidentemente, o problema não é novo. Ao longo dos últimos 100 anos, a imprensa registrou tanto reclamações da população quanto o mau estado das ruas e os acidentes ocorridos. Assim, *O Fluminense* alertava: “No largo do Barreto, valas foram abertas para o serviço de encanamento d’água, sendo, depois, cobertas por uma ligeira camada de terra, tornando-se uma perigosa armadilha para transeuntes.” (PERIGO..., 2004, p. 2).

1904. Quanto aos acidentes, a imprensa também relatou alguns: “João Batista Lemos, voltando para casa hontem [22 de julho] á 1 hora da matina, foi atropelado por um homem, ainda desconhecido, que vinha a toda velocidade de cavalo.” (ACIDENTE..., 2004, p. 2).

1905. Neste ano, “a menor Elvira, de 4 annos de idade, filha de Antonio Pereira de Almeida, foi hontem [03 de fevereiro] ás 6 ½ horas da tarde, pisada por um carro que regressava de uma entrada na rua Visconde de Itaborahy, em frente ao n. 32 [...]” (PISADA..., 2005, p. 2).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1994. Moradores do Vale Feliz e do Engenho do Mato queixavam-se do abandono das ruas desses bairros (ALVES, 2004, p. 2).

2003/04. A imprensa denunciou o estado precário de várias ruas e vias públicas de Niterói. Os empresários do ramo do motociclismo alertaram que “a venda de motocicletas em Niterói começa a diminuir”, e “atribuem essa queda ao aumento do número de buracos nas ruas da cidade e ao trânsito predatório de ônibus e vans.” (MOTOS..., 2003, p. 7).

A maior quantidade de reclamações refere-se à “Região Oceânica [que] tem só 10% de ruas asfaltadas”. “Segundo o secretário regional das Praias Oceânicas, Felipe Peixoto, das cerca de 1500 vias existentes somente 10% são asfaltadas.” (LAMEGO, 2003, p. 4).

Os moradores reclamam de buracos, poças d’água, poeira, lama e falta de pavimentação. “Mas a Prefeitura considera que o principal problema não é a falta de pavimentação, mas de drenagem. Para o secretário municipal de

Serviços Públicos, Sergio Marcolini, os moradores da região pagam ônus por serem pioneiros. Moradores do Engenho do Mato também reclamam “da falta de pavimentação” (Ibid., p. 4). Em Itaipu moradores da Rua Adalgisa Monteiro, no Loteamento Maravista, reclamavam do “abandono do local pela prefeitura”. Segundo a vizinhança, a via é estreita e não tem pavimentação, e precisa urgentemente de uma ponte sobre o rio que corre em quase toda a sua extensão.” (RUA..., 2004, p. 2). Contatada, a Assessoria de Imprensa da Prefeitura comunicou “que já está [estava] pavimentando ruas do Loteamento Maravista e que mandaria uma equipe da Secretaria de Serviços Públicos à Rua Adalgisa Monteiro, para avaliar o problema relatado pelos moradores e buscar uma solução. Moradores do Cafubá, insatisfeitos com os altos valores do IPTU e com a precariedade das ruas do bairro, fizeram um abaixo-assinado, com três mil assinaturas para ser entregue ao Ministério Público, para que seja [fosse] movida uma ação contra a prefeitura.” (Ibid., p. 2).

No Fonseca, na Rua Riodades, próximo ao número 145, quem por lá passava precisava “tomar cuidado com um buraco ali existente. A foto exibida na matéria, tirada por Marco Antônio Cavalcanti mostra um ciclista desviando do buraco.” (BURACO..., 2003a, p. 2).

A menos de um ano das eleições, a Prefeitura prepara [preparou] um pacote de obras de infra-estrutura na cidade com a previsão para início em janeiro [de 2004]. “Entre os projetos estão [estavam] a pavimentação de cerca de 50 quilômetros de ruas e avenidas e o recapeamento de outros 22 quilômetros de vias.”

(PREFEITURA..., 2003, p. 4). Em março de 2004, a prefeitura anunciou, uma vez mais, que iria asfaltar 80 ruas da cidade, beneficiando a Região Oceânica, Zona Norte e Pendotiba. Estavam previstas também “a construção de redes de drenagem de águas pluviais, calçadas e outras melhorias.” (BORGES, 2004, p. 3).

O mau estado de algumas calçadas de ruas de Niterói também tem facilitado a ocorrência de acidentes e prejudicado a prática de esportes. “Cerca de 80 centímetros. Essa é a largura das calçadas na maior parte da Estrada Fróes, e no início da Alameda São Boa Ventura, no Fonseca. A calçada é curta, ainda mais quando comparada à medida média entre os ombros de um homem, cerca de 45 centímetros”. [...] “Dinah Sciclioli, de 35 anos, mora em São Francisco e corre até o fim da Praia de Icaraí, passando pela Estrada Fróes. Ela conta que quase foi atropelada por mais de uma vez em uma das curvas da estrada.” (KANO, op. cit., p. 4).

Na Estrada Francisco da Cruz Nunes, próximo ao número 1.964, em Itaipu, “um buraco [já] provocou acidente”. “[...] o comerciante José Fraga do Nascimento, que trabalha próximo ao local, acabou caindo na cratera e torcendo o pé direito”. Contatada, a Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura de Niterói informou que uma equipe da Secretaria Municipal de Obras fará reparos “na calçada da Francisco de Cruz Nunes.” (BURACO..., 2003b, p. 2). Outro caso divulgado é o da Rua Riodades onde “um valão provoca acidentes [...] e tem tirado o sono [...] no Fonseca, Zona Norte de Niterói.” (AVANCINI, 2004b, p. 4). Na matéria é relatado o acidente do “eletricista

Jorge Firmino Santana, de 50 anos [foi] vítima de um grave acidente.” (Ibid., p. 4). Segundo a professora Roberta Marins, relatou um óbito: “dia desses, uma menina de quatro anos caiu na vala e acabou morrendo.” (Ibid., p. 4). Após os relatos, “segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura, uma equipe da Empresa Municipal de Urbanismo e Saneamento (EMUSA) seria enviada ao local para avaliar as condições do valão, providenciar limpeza e estudar a possibilidade de fechamento.” (Ibid. p. 4).

Por outro lado, a Superintendência de Transito Municipal (SUTRAM) chama a atenção para o tamanho da frota de Niterói que, em 2004, contava com 182.235 veículos, o que representa um crescimento de “85% nos últimos dez anos.” (DAMASCENO, 2004, p. 4). Considerando dados do IBGE, existem em Niterói 149 mil chefes de família, “ou seja, há pelo menos 1,3 carro para cada um.” (MONTEIRO, 2004, p. 8). Para a SUTRAM, esse aumento, aliado à falta de cuidado de motoristas e pedestres, é o responsável pela alta frequência de acidentes de trânsito na cidade: um a cada 38 minutos.

Quanto às vias públicas, a orla de Icaraí está desordenada, porque há muita propaganda. Nós precisamos encontrar uma forma de reorganizar a utilização do espaço – destaca o secretário. De acordo com ele, as áreas usadas por escolinhas de esporte também serão regulamentadas pela prefeitura.

Foi anunciado que o Ministério das Cidades financiará “o Plano Municipal de Redução de Riscos em Niterói [...] O plano está sendo

elaborado pela UFF, que está levantando as áreas de risco existentes e o nível de urgência, para que a Secretaria Municipal de Urbanismo e Controle Urbano possa prevenir acidente, em vez de apenas sanar os problemas. A conclusão do estudo está prevista para fevereiro de 2005 [...]” (PREVENÇÃO..., 2004, p. 4).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

“Foi anunciado esta semana o resultado da votação para o Plano Municipal de Transporte Não-Motorizado e do Estatuto da Bicicleta. Levado à Câmara Municipal de Niterói, em 6 de novembro, o plano e o estatuto foram vetados pela maioria dos vereadores.” [...] O Voto de Minerva ficou com Marival Gomes (PPS), que presidia a sessão.” [...] (MAGALHÃES, 2008. p. R 3).

REFERÊNCIAS

ACIDENTE na madrugada. *O Fluminense*, Niterói, 22 jul. 2004. 2^o-Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

ACÚMULO de lixo no Jardim São João. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 jan. 2005. Niterói / Em Defesa do Morador, p. 2.

ALVES, S. M. Buracos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 ago. 2004. Niterói / Fala Niterói, p. 2.

ARAÚJO, F. Parque: Prefeitura inaugura chafariz. *O Fluminense*, Niterói, 19 dez. 2003. Cidades, p. 5.

- ATROPELADO. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 out. 2003. Cidades, p. 4.
- AVANCINI, C. Perigo: valão provoca acidentes. *O Fluminense*, Niterói, 8-9 fev. 2004. Cidades, p. 2.
- BARCELOS, P. À margem da margem. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 jan. 2005. Idéias & Livros, p. 1.
- BORGES, F. Urbanismo: Prefeitura asfaltará 80 ruas. *O Fluminense*, Niterói, 15-16 fev. 2004. Cidades, p. 3.
- BURACO causa transtorno no Fonseca, *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 fev. 2003. Niterói, p. 2.
- BURACO em calçada causa acidente. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 jul. 2003. Niterói, p. 2.
- CALMON, J. Curtindo as férias em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 6 dez. 2003. 2º Caderno, p. 1.
- CAMPANHA para ciclistas. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 dez. 2003. Cidades, p. 3.
- CAMPO de São Bento. *O Fluminense*, Niterói, 21- 22 dez. 2003. Roteiro, p. 2.
- CARROS e caminhões em vez de bicicletas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 jun. 2003. Niterói, p. 1.
- [CICLOVIA]. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1992. Niterói, p. 2.
- CURSO no Horto. *O Fluminense*, Niterói, 2004. 2º Caderno, Profissões / Cursos e Serviços, p. 4.
- DAMASCENO, N. Número de veículos na cidade cresceu 85% nos últimos dez anos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 abr. 2004. Niterói, p. 4.
- ESPAÇO do Jardim São João. *O Fluminense*, Niterói, 2004. p.1.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- FESTIVAL Feliz Idade no Jardim Botânico. *O Fluminense*, Niterói, 18 nov. 2003. Serviços, p. 2.
- GUIMARÃES, E. Um mapa e suas ruas. In: ORLANDI, E. P. (Org.). *Cidade atravessada: os sentidos públicos do espaço urbano*. Campinas: Pontes, 2001. p. 95-109.
- HÁ um século em O Fluminense. *O Fluminense*, Niterói, 11 out. 2007. Segundo Caderno, p. 2.
- ILUMINAÇÃO. *O Fluminense*, Niterói, 15 nov. 2003. Cidades, p. 4
- IZIDRO, M. Surpresa: diversão com presentes de Natal. *O Fluminense*, Niterói, 26 dez. 2003. Cidades, p. 3.
- KANO, A. Sem espaço para caminhar. *O Fluminense*, Niterói, 23-24 jan. 2005. Cidades, p. 4.
- KOSERITZ, Carl von. Imagens do Brasil. In: FREIRE, Jaci. *Que sabe você sobre o Brasil?* Rio de Janeiro: Conquista, 1966. v. 3, p. 133-135.
- LAMEGO, C. Região Oceânica tem só 10% de ruas asfaltadas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 nov. 2003. Niterói, p. 4.
- LIMA, L. Construção de ciclovia em foco. *O Fluminense*, Niterói, 11-12 abr. 2004. Política, p. 8.
- MAGALHÃES, Paulo Victor. Vereadores vetam projeto de implementar ciclovias. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 dez. 2008. Niterói, p. R 3.
- MONTEIRO, G. Família motorizada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 ago. 2004. Niterói/ Gilson Monteiro, p. 8.
- MOTOS no buraco. *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 nov. 2003. Niterói, p. 7 A.
- NASCIMENTO, A. Limpeza no Campo de S. Bento. *O Fluminense*, Niterói, 4 nov. 2003. Cidades, p. 4.
- NITERÓI (RJ). Câmara Municipal. Lei orgânica, de 04 de abril de 1990. Niterói, RJ: A Câmara, [1990].
- NITERÓI (RJ). Prefeitura. *Niterói Bairros*. Niterói: Consultoria Especial de Ciência e Tecnologia, 1996.
- NITERÓI (RJ). Prefeitura. Secretaria Municipal de Cultura. *Niterói: patrimônio cultural*. Niterói: Niterói Livros, 2000.
- PARABÉNS. *O Fluminense*, Niterói, 5 nov. 2003. Social / Estilo, p.2.
- PASSEIO. *O Fluminense*, Niterói, 20 maio 2004. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.
- PASSEIO ciclístico. *O Fluminense*, Niterói, 29 ago. 2004. Esportes, p. 13.
- PERIGO. *O Fluminense*, Niterói, 25 set. 2004. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.
- PISADA por um carro. *O Fluminense*, Niterói, 3 fev. 2005. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.
- PORTELLA, Lavínia. Domingo é dia de feira. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 mar. 2002. Niterói.
- PORTO, S.; BRAGA, S. Zoonoses. *O Fluminense*, Niterói, 17 mar. 2004. Geral / Informe, p. 4.

PREFEITURA vai pavimentar ruas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 dez. 2003. Niterói, p. 4.

PREVENÇÃO. *O Fluminense*, Niterói, 21-22 nov. 2004. Cidades, p. 4.

[PROGRAMA Esporte e Lazer na Cidade]. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1 ago. 2004. Niterói, p. 12.

RUA em Itaipu está abandonada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 ago. 2004. Niterói, p. 2.

SEMANA de Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 19 nov. 2003. Serviços, p. 2.

SOUZA, S. Projeto para ampliar visitas. *O Fluminense*, Niterói, 21 nov. 2004. Cidades, p. 4.

TRÂNSITO: mortalidade por acidentes. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 nov. 2004. Geral, p. 12.

VIANNA, V. Lazer: crianças ganham festa no Zoológico de Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 13 out. 2004. Cidades, p. 4.

WAMBIER, A. Acidente entre van e ciclistas fere três em Niterói. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 abr. 2004. Rio, p. 21.

CAPÍTULO 39 PRAIAS. OPÇÕES DE ESPORTE E LAZER

Gustavo Gonçalves Cardozo
Ana Paula Sousa da Silva

INTRODUÇÃO

A Praia de Icaraí, localizada na Zona Sul de Niterói, recebe diariamente um público bastante numeroso e diversificado. Tendo em vista este grande número de freqüentadores, foi realizado, entre os dias 5 e 11 de fevereiro de 2004, um mapeamento e uma coleta de dados acerca das atividades físicas e de lazer nela praticadas, visando a informar a população, de uma maneira geral, sobre estas atividades.

Para tal, a área foi dividida em cinco pontos, relativamente iguais em extensão, demarcados em função das ruas transversais à praia, conforme se segue:

Ponto 1. Entre as ruas Miguel de Frias e Pereira da Silva;

Ponto 2. Entre as ruas Pereira da Silva e Lopes Trovão;

Ponto 3. Entre as ruas Lopes Trovão e Belisário Augusto;

Ponto 4. Entre as ruas Belisário Augusto e Mariz e Barros;

Ponto 5. Entre as ruas Mariz e Barros e Joaquim Távora.

A partir da divisão estratégica de toda a extensão da praia, foi possível localizar cada uma das atividades e aplicar questionários aos seus responsáveis, de forma a levantar as informações básicas sobre elas. Foram mapeadas 22 atividades, principalmente entre segunda e sexta-feira, grande parte existente há mais de cinco anos e que são distribuídas em diversas modalidades, horários, faixas etárias (desde crianças até idosos) e sexo, as quais, atuando em caráter financeiro ou social abrangem, em sua totalidade, um numeroso público.

Os questionários aplicados foram constituídos da seguinte forma:

- ☐ Nome do projeto
- ☐ Modalidade
- Instituição ou pessoa física (tipo)
- Responsável
- Início da atividade no local
- Faixa etária
- ☐ Sexo
- Horário de funcionamento
- Número de praticantes
- Freqüência semanal
- ☐ Valor cobrado

Em suma, o exame dos dados disponíveis indica que: a) o ponto mais explorado por atividades na praia encontra-se entre as ruas Lopes Trovão e Belisário Augusto; b) o *beach soccer* foi a modalidade mais encontrada nas areias de Icaraí; c) grande parte das atividades mapeadas não estipula qualquer valor aos seus praticantes. Parece que as diversas atividades mapeadas na Praia de Icaraí atuam de forma a atender a um público heterogêneo em diferentes aspectos.

Estas atividades físicas, decerto, tornam o local um espaço bastante agradável, contribuindo amplamente para a melhoria da qualidade de vida dos seus freqüentadores.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2004. Entre os dias 5 e 11 de fevereiro foram identificados os seguintes projetos:

PROJETO VIVA VÔLEI

Localização: em frente à Rua Lopes Trovão (entre os pontos 2 e 3)

Modalidade: vôlei

Tipo: instituição

Responsável: Betinho

Início da atividade no local: março de 2003

Faixa etária: 7 a 14 anos

Sexo: misto

Horário de funcionamento: das 18h30min às 20h30min

Número de praticantes: 100 (aproximadamente)

Freqüência semanal: 2^a, 4^a e 6^a

Valor cobrado: xxx.

CT FLUMINENSE

Localização: entre as Ruas Oswaldo Cruz e Mariz e Barros (**ponto 4**)

Modalidade: *beach soccer*

Tipo: pessoa física

Responsáveis: Carlos André Mello e Charles Pais

Início da atividade no local: há três anos e seis meses

Faixa etária: 10 a 16 anos

Sexo: masculino

Horário de funcionamento: das 18h às 21h30min

Número de praticantes: 60 (aproximadamente)

Frequência semanal: 2^a a 6^a

Valor cobrado: contribuição dos pais dos alunos e doação de coletes.

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS

Localização: em frente à Rua Comendador Queiroz (**ponto 5**)

Modalidade: futebol

Tipo: pessoa física

Responsável: Carlos Alberto Souza

Início da atividade no local: há um ano

Faixa etária: livre

Sexo: predominantemente masculino

Horário de funcionamento: das 8h às 10h (domingos); das 16h30min às 20h30min; e das 20h30min às 23h (Comunidade Vital Brazil)

Número de praticantes: 80 (aproximadamente)

Frequência semanal: 3^a, 5^a e domingo

Valor cobrado: xxx.

RV BEACH SOCCER FEMININO

Localização: em frente à Rua Otávio Carneiro (**ponto 3**)

Modalidade: *beach soccer*

Tipo: pessoa física

Responsável: Robinson Vianna

Início da atividade no local: 30 de junho de 1996

Faixa etária: 14 a 21 anos

Sexo: feminino

Horário de funcionamento: das 18h30min às 21h

Número de praticantes: 60 (aproximadamente)

Frequência semanal: 3^a e 5^a

Valor cobrado: simbólico.

ESCOLINHA DO PROFESSOR LEVIR

Localização: em frente à Rua Mariz e Barros (**entre os pontos 4 e 5**)

Modalidade: futebol

Tipo: pessoa física

Responsável: Levir Quirino da Silva

Início da atividade no local: há 10 anos

Faixa etária: 7 a 17 anos

Sexo: masculino

Horário de funcionamento: das 8h às 10h; das 18h às 21h; e das 18h às 21h (3^a e 5^a – projeto social)

Número de praticantes: 50 (aproximadamente), destes, 18 são do projeto social

Frequência semanal: 2^a a 6^a

Valor cobrado: patrocinadores.

ESCOLINHA MASTER SPORT CENTER

Localização: em frente à Rua Comendador Queiroz **(ponto 5)**

Modalidade: *beach soccer*

Tipo: pessoa física

Responsável: Marcelo Considera de Souza

Início da atividade no local: há 6 anos

Faixa etária: 5 a 16 anos

Sexo: masculino

Horário de funcionamento: das 8h às 10h e das 18h às 21h

Número de praticantes: 70 (aproximadamente)

Frequência semanal: 2^a, 4^a e 6^a

Valor cobrado: R\$ 5 a 10 (quem puder).

ESCOLINHA NITEROIENSE

Localização: em frente à Rua Otávio Carneiro **(ponto 3)**

Modalidade: *beach soccer* feminino

Tipo: pessoa física

Responsável: Julio Cesar S. da Costa

Início da atividade no local: há 10 anos

Faixa etária: a partir de 9 anos

Sexo: feminino

Horário de funcionamento: das 18h30min às 22h

Número de praticantes: 80 (aproximadamente)

Frequência semanal: 2^a, 4^a e 6^a

Valor cobrado: aproximadamente 90% não-pagantes.

ESCOLINHA EQUIPE ART VERT

Localização: em frente à Rua Otávio Carneiro **(ponto 3)**

Modalidade: *beach soccer*

Tipo: instituição

Responsáveis: Mário e Shanon

Início da atividade no local: há 7 anos

Faixa etária: 9 a 23 anos e acima de 23 anos

Sexo: masculino

Horário de funcionamento: das 18h às 21h30min

Número de praticantes: 70 (aproximadamente)

Frequência semanal: 3^a e 5^a

Valor cobrado: contribuição simbólica.

ESCOLINHA ZONA SUL BEACH SOCCER

Localização: em frente à Rua Lopes Trovão **(entre os pontos 2 e 3)**

Modalidade: *beach soccer*

Tipo: instituição

Responsável: Carlos Alberto Dias Pereira e Eduardo Araújo

Início da atividade no local: há 9 anos

Faixa etária: 6 a 15 anos

Sexo: masculino

Horário de funcionamento: das 19h às 21h30min

Número de praticantes: 100 (aproximadamente)

Frequência semanal: 2^a a 6^a

Valor cobrado: xxx.

ACADEMIA HAGE

Localização: em frente à Rua Lopes Trovão **(ponto 3)**

Modalidade: ginástica

Tipo: instituição

Responsável: Paulo Hage

Início da atividade no local: há 7 anos

Faixa etária: 30 a 80 anos

Sexo: predominantemente feminino

Horário de funcionamento: das 7h às 8h

Número de praticantes: 40 (aproximadamente)

Frequência semanal: 2^a a 6^a

Valor cobrado: xxx.

UNIBIÓTICA

Localização: em frente à Rua Otávio Carneiro (ponto 3)

Modalidade: ginástica baseada em princípios orientais

Tipo: instituição

Responsável: não há

Início da atividade no local: há 10 anos

Faixa etária: 50 a 84 anos

Sexo: misto

Horário de funcionamento: das 7h às 8h

Número de praticantes: 40 (aproximadamente)

Frequência semanal: 2^a a 2^a

Valor cobrado: xxx.

NITERÓI RUGBY

Localização: entre as ruas Lopes Trovão e Otávio Carneiro (ponto 3)

Modalidade: *rugby*

Tipo: instituição

Responsável: Beto Berlota

Início da atividade no local: há 30 anos

Faixa etária: até 19 anos (masculino); livre (feminino); e livre (adulto masculino)

Sexo: misto

Horário de funcionamento: das 18h30min às 20h

Número de praticantes: 120 (aproximadamente)

Frequência semanal: 3^a, 5^a e sábado

Valor cobrado: xxx.

GINÁSTICA DE PRAIA

Localização: em frente à Rua Álvares de Azevedo (ponto 1)

Modalidade: ginástica

Tipo: pessoa física

Responsável: Eliane Gomes da Silva Borges

Início da atividade no local: há 10 anos

Faixa etária: adultos

Sexo: predominantemente feminino

Horário de funcionamento: das 7h30min às 8h30min (2^a, 4^a, 5^a e 6^a) e das 19h30min às 20h30min (2^a, 4^a e 6^a)

Número de praticantes: 60 (aproximadamente)

Frequência semanal: 2^a, 4^a, 5^a e 6^a

Valor cobrado: aulas da manhã gratuitas (patrocínio) e da noite R\$ 20.

PROJETO DO GUGU

Localização: em frente à Rua Miguel de Frias (ponto 1)

Modalidade: ginástica para a 3^a idade

Tipo: instituição

Responsável: Gugu

Início da atividade no local: há 8 anos

Faixa etária: 3^a idade, mas todos são bem-vindos

Sexo: misto

Horário de funcionamento: das 7h às 8h (2^a a 6^a)
e das 8h30min às 9h30min (sábado e domingo)

Número de praticantes: 180 (aproximadamente)

Frequência semanal: 2^a a 2^a

Valor cobrado: xxx.

CLUBE CENTRAL

Localização: próximo à Rua Lopes Trovão (ponto 3)

Modalidade: peteca

Tipo: instituição

Responsável: Sérgio Igreja (diretor de esportes do clube)

Início da atividade no local: há 30 anos

Faixa etária: não há restrição

Sexo: predominantemente masculino

Horário de funcionamento: das 7h às 9h (2^a a 6^a)
e das 8h às 13h (sábado e domingo)

Número de praticantes: durante a semana há 12 fixos e, no final de semana, chega a 80 pessoas

Frequência semanal: 2^a a 2^a

Valor cobrado: xxx.

PRAIANO FC

Localização: em frente à Rua Álvares de Azevedo (ponto 1)

Modalidade: futebol

Tipo: instituição

Responsável: Luis Paulo e Ary Teixeira

Início da atividade no local: há 13 anos

Faixa etária: 5 a 17 anos (escolinha); e a partir dos 17 anos (ex- alunos)

Sexo: turmas masculinas e femininas

Horário de funcionamento: das 7h30min às 10h30min e das 17h às 21h

Número de praticantes: 200 (aproximadamente) são carentes e 20 colaboram. a partir de março esses valores podem chegar a 600 e 200, respectivamente. Oferece vagas às escolas públicas para não-pagantes.

Frequência semanal: 2^a a 6^a

Valor cobrado: não é cobrado nenhum valor, porém são recebidas doações de pais e outros que apóiam o projeto.

ESCOLINHA DE VÔLEI SAQUE CERTO

Localização: próximo à Rua Miguel de Frias (ponto 1)

Modalidade: vôlei de praia

Tipo: pessoa física

Responsável: Alexandre Ribeiro e Mara Lúcia

Início da atividade no local: há 1 ano

Faixa etária: aberto a todos, mas atualmente só há adultos

Sexo: misto

Horário de funcionamento: das 7h30min às 10h30min (3^a e 5^a); das 16h30min às 18h30min (4^a e 6^a a partir de março); e das 8h às 11h (sábado)

Número de praticantes: 60 (aproximadamente)

Frequência semanal: 3^a a sábado

Valor cobrado: R\$ 30, sem taxa de matrícula.

REDE DA 3^a IDADE

Localização: próximo à Rua Comandante Queiroz (ponto 5)

Modalidade: vôlei de praia

Tipo: pessoa física

Responsável: Armando Assis Barbosa

Início da atividade no local: há 24 anos

Faixa etária: a rede é da 3ª-idade, mas há adultos mais jovens

Sexo: predominantemente masculino

Horário de funcionamento: das 8h às 11h

Número de praticantes: 50 (aproximadamente) – grupo fechado de amigos

Frequência semanal: 3ª a domingo

Valor cobrado: R\$ 10 mensais para manutenção do material, eventos esportivos e de lazer.

TREINO PROFISSIONAL

Localização: em frente à Rua Presidente Backer (ponto 2)

Modalidade: vôlei de praia profissional

Tipo: pessoa física

Responsável: Luiz Alberto Macedo (treinador)

Início da atividade no local: há 10 anos

Horário de funcionamento: das 8h30min às 11h30min

Número de praticantes: três atletas (Pedro Graef, Fred e Marcelão)

Frequência semanal: 2ª a 6ª

Valor cobrado: não há patrocínio para os atletas, eles mesmos pagam ao treinador.

ASSOCIAÇÃO NITEROIENSE DE FUTEVÔLEI (ANIF)

Localização: próximo à Rua Lopes Trovão, em frente ao Clube Central. Ocupa quatro redes do clube (ponto 3)

Modalidade: futevôlei

Tipo: instituição

Responsável: Anderson Abraão

Início da atividade no local: há 40 anos, mas a associação só existe há 6 anos

Faixa etária: dos 14 aos 79 anos

Sexo: misto

Horário de funcionamento: das 9h às 13h; das 17h às 19h 30min (só durante a semana)

Número de praticantes: 100 (aproximadamente)

Frequência semanal: 2ª a 2ª

Valor cobrado: xxx.

1 BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS (Este projeto não apresenta um nome específico)

Localização: em frente à Rua Otávio Carneiro (ponto 3)

Modalidade: brinquedos para crianças

Tipo: pessoa física

Responsável: Rodrigo Chami

Início da atividade no local: há 5 anos

Faixa etária: até 10 anos

Sexo: misto

Horário de funcionamento: das 7h às 14h e das 17h às 23h

Número de praticantes: aproximadamente 40 crianças passam por lá diariamente

Frequência semanal: 3^a a domingo

Valor cobrado: xxx.

JOGOS DE CARTA

(Este projeto não apresenta um nome específico)

Localização: entre a Travessa Professor Coelho Gomes e a Rua General Pereira da Silva. São três mesas com toldo e iluminação (**entre os pontos 1 e 2**)

Modalidade: jogos de carta

Tipo: pessoa física

Responsável: amigos que se organizam

Início da atividade no local: há 40 anos

Faixa etária: livre

Sexo: misto

Horário de funcionamento: das 5h30min às 9h (grupo específico)

Número de praticantes: 20 (aproximadamente)

Frequência semanal: 2^a a 2^a

Valor cobrado: não há, mas quando necessário, todos contribuem para a manutenção do local.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Após efetuar o mapeamento, verificamos que:

- Há aparelhos como barras paralelas, prancha abdominal e barra fixa em diversos pontos da praia: próximo à Rua Miguel de Frias (**ponto 1**); em frente à Rua Belisário Augusto (**entre os pontos 3 e 4**); e em frente ao Clube Central (**ponto 3**).
- Há ainda, **entre os pontos 2 e 3**, uma ciclovia de 300m.
- É sabido da prática do tradicional jogo de bola pesada nos finais de semana, porém não foi possível o mapeamento da atividade.
- Diariamente há a presença de pessoas realizando a prática da caminhada, da corrida e do ciclismo no calçadão da praia.

2007. “Criado em outubro de 1998, quem passou pelo Calçadão da Praia de Icaraí foi surpreendido por um movimento diferente: vários brinquedos para crianças espalhados pela areia sob a sombra de uma árvore. Hoje, nove anos depois, não há quem não conheça o Baixo Bebê, uma área com pula-pulas, escorregas, casinhas de bonecas e outros brinquedos irresistíveis aos olhos das crianças.” (ROCHA, 2007, p. 5). A ideia do Baixo Bebê partiu do professor de futebol infantil Rodrigo Chami.

“Quem gosta de admirar o Cristo Redentor, o Pão-de-Açúcar e o Museu de Arte Contemporânea (MAC) do calçadão da Praia das Flechas, no Ingá, vai ganhar mais espaço para

contemplar os cartões-postais.” (DINIZ, 2007, p. 3). Antiga reivindicação de moradores e frequentadores do local, o de que poderá evitar acidentes que faz vítimas entre os que gostam de praticar exercício ou simplesmente, caminhar pelo calçadão (DINIZ, 2007).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

“É com desconfiança que os niteroienses têm encarado os boletins dos órgãos ambientais recomendando o banho na Praia de Icaraí.” [...] “O oceanógrafo químico Julio César Wasserman, na Rede UF de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, alerta que a água esverdeada ou marrom pode ser um sinal de proliferação de algas alimentadas por nutrientes que provêm do esgoto.” [...] (GALDO, 2009. p. 5).

REFERÊNCIAS

DINIZ, Thatiana. Calçadão da Praia das Flexas terá mais espaço com deque. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 ago. 2007. Caderno Niterói, p. 3.

GALDO, Rafael. Banho de mar na Praia de Icaraí na berlinda. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 abr. 2009. Niterói, p. 5.

ROCHA, Táia. Baixo Bebê ganha destaque na praia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 set. 2007. Caderno Niterói, p. 5.

CAPÍTULO 40

ÁGUAS E SEUS ENTORNOS

Renata Osborne
 Alfredo Gomes de Faria Junior
 Maurício Barbosa de Paula
 Paulo César Barreto dos Santos Junior
 Verônica Custódio Ferreira
 Carlos Eduardo Cerqueira da Silva

INTRODUÇÃO

Dói-nos a ausência de rios, de lagos e cursos de água limpos, porque ela gera a escassez de homens transparentes e cristalinos, sonhadores e generosos, capazes de regarem as rugas da sua pele com uma lágrima de criança. (BENTO, 1997, p. 100).

Rios, lagoas, mares e baía formam um complexo e interligado ambiente de águas em Niterói. A sua deteriorização é uma realidade devido à ação humana nas suas águas e margens. Esta é consequência, dentre outros fatores, do não planejado crescimento urbano, da falta de tratamento de esgotos e do despejo de resíduos domésticos e industriais. O ser humano é predador e vítima desse quadro. A consciência da destruição e o desejo de revertê-la inspira os cidadãos a lutar pela construção de um mundo melhor.

A prática do esporte e do lazer tem se relacionado cada vez mais com a natureza.

Segundo Constantino (1997), na evolução da prática desportiva surgiram maneiras de usar o corpo onde o objetivo é menos alcançar resultados ou vitórias, e mais realizar movimentos de prazer sensório-motriz. E estas práticas têm como cenário, a natureza. “A água, a terra e o ar transformaram-se assim, num grande ginásio.” (p. 120).

Para Bento (1997), o desporto é vítima dos atentados contra o ambiente. E diante da crise ambiental, “o desporto é convidado a redefinir o seu papel de promotor do diálogo entre o indivíduo, a cidade e a natureza” (p. 97).

Para outros autores, o esporte é ao mesmo tempo agressor e vítima do ambiente. Costa (1997) classifica o esporte como ambivalente; ele necessita do ambiente, mas também o consome.

Nesse sentido, Jägemann (1997) afirma que o esportista não pode ficar ilhado dos problemas do ambiente, do mundo. Não pode ignorar as condições do contexto sob o qual sua prática esportiva acontece nem o impacto ambiental que ela está fazendo. Em sua opinião, a poluição da natureza, do ar e da água ameaçam a prática desportiva, e por isso os desportistas são parceiros naturais de organizações ambientalistas por seu interesse comum em proteger o ambiente.

O esporte e o lazer fazem parte da dinâmica humana que acontece na Baía de Guanabara, no complexo lagunar e nas praias de Niterói.

Baía de Guanabara

INTRODUÇÃO

A Baía de Guanabara possui 42 ilhas, 53 praias, e ocupa uma área de 381km², fazendo parte de uma bacia hidrográfica de 4000 km². Niterói é um dos 16 municípios que integram a Bacia da Baía de Guanabara (BAÍA..., 2005).

A baía é um exemplo de como a natureza é interligada, e o ser humano parte dessa trama. Segundo Rosa (2001 apud BAÍA..., 2005), estima-se que 1/3 da população da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara reside em favelas e outro 1/3 vive em condições precárias de urbanização e saneamento. Por isso, em sua opinião, a importância da conservação da bacia hidrográfica não está apenas na conservação de suas riquezas naturais, tais como rios, Mata Atlântica e manguezais, mas também na melhoria da qualidade de vida dos milhões de habitantes dos municípios nela localizados.

Sobre o desenvolvimento de atividades de esporte e lazer, as águas da Baía de Guanabara têm servido, por exemplo, para a prática de natação, remo, e vela.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

O degelo progressivo da última era glacial, há 15 mil anos, provocou um aumento do nível do mar que invadiu o golfo e fez surgir a Baía de Guanabara há sete mil anos (DEGELO..., 2005).

1500. Os índios tupinambás ou tamoios, da nação Tupi-Guarani, viviam em aldeias localizadas na orla da baía e nas margens dos rios. Eles tinham uma relação harmoniosa com a natureza. E deles herdamos o nome da baía. (ROSA, 2001 apud BAÍA..., 2005).

1978 – 1980. Axel Grael conta, em entrevista, sobre a poluição na Baía gerada por fábricas de sardinha e o movimento ambientalista que se iniciou na época para mudar essa situação. Ele saía para velejar e voltava para casa com cheiro de sardinha, tinha que limpar bem o barco e tomar um bom banho. Em Jurujuba as fábricas de sardinha jogavam para dentro da Baía tudo que não entrava na lata de seu produto: escama, cabeça, vísceras e o óleo da sardinha. A enseada ficava com um cheiro fortíssimo de peixe. Lançavam na Baía de Guanabara uma carga orgânica, sem tratamento, equivalente ao que era produzido por toda a população de Niterói.

Inspirado na organização ambientalista Greenpeace, Grael começou a mobilizar amigos velejadores em 1978 e promoveu uma regata de protesto em 1979 que reuniu em torno de 120 barcos. Na época o programa da Globo, Fantástico, fez a cobertura do evento, o que gerou grande repercussão. A cada ano uma manifestação era organizada, e foi criado um grupo chamado Amigos de Resistência Ecológica. O resultado dessa mobilização foi que as fábricas instalaram equipamentos de tratamento de resíduos. O entrevistado relata que mais tarde as fábricas faliram, até porque de tanto poluir acabaram com o pescado na região.

1996-1998. O Projeto Grael foi idealizado em 1996 e implantado em 1998 pelos irmãos Grael e Marcelo Ferreira. O projeto começou com cerca de 96 crianças (PROJETO, 2004).

De cunho social, o projeto visa a massificar o esporte da vela, dando acesso ao mundo da náutica às crianças carentes e alunos da rede pública de ensino. As crianças recebem noções básicas sobre vela, salvamento e preservação ambiental (GRAEL, L.; GRAEL, A., 2002).

Sobre a prática de Vela, Lars Grael e Axel Grael (2002) relatam que, devido à poluição da Baía de Guanabara, as competições tiveram de ser transferidas para outras localidades, como Búzios, Angra e Ilha Grande.

2003 - 2004. Grael e Grael (2002) acrescentam que a má condição ambiental da Baía de Guanabara foi uma das razões por que a cidade do Rio de Janeiro não pôde ser considerada como opção para sediar os Jogos Olímpicos de 2004.

E os organizadores do Pan-Americano de 2007, como relatado pela imprensa, estavam nessa época considerando transferir as provas de regatas da Baía de Guanabara para a Barra da Tijuca, onde as águas não estavam tão poluídas (SEM..., 2003).

Segundo Machado (2004), a construção da Estação Hidroviária de Charitas, pela concessionária, Barcas S/A, causou problemas para a prática esportiva, e principalmente para os

velejadores. Algumas irregularidades foram apontadas, como a não exigência da Fundação de Engenharia e Meio Ambiente (FEEMA) de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e de um Relatório de Impacto Ambiental (RIMA).

Representantes da comunidade denunciaram que estavam tendo dificuldades em andar pela praia, pois o muro do estacionamento não respeitou a distância da beira-mar que, “segundo as autoridades técnicas, deveria ser de pelo menos 10 metros.” (MACHADO, 2004, p. 4). Para o deputado Carlos Minc, a Barcas S/A será obrigada a cumprir antigas exigências, “como a construção de uma quadra de esportes em Charitas, além da implantação de outras medidas de incentivo ao lazer na região.” (MACHADO, 2004, p. 4).

A construção da Estação Hidroviária interferiu na prática de esportes marítimos locais. Estava previsto que o tráfego de barcas iria inviabilizar a prática segura de esportes na região, e em consequência a Rumo Náutica, que oferecia aulas de vela, remo e canoagem a 200 estudantes de escolas públicas de Niterói iria deixar a Praia de Charitas (CARNEIRO; NERI, 2004).

Por causa da Estação Hidroviária, o Projeto Rumo Náutico, de Alex e Torben Grael, campeão olímpico, vai funcionar na Praia de Jurujuba. Alex Grael, ex-presidente da FEEMA, chegou a advertir: “estão invadindo a enseada sem cuidado com a atividade náutica. Os alunos não podem velejar em um local de manobras de barcas. Há um termo de compromisso que a Barcas S/A não está cumprindo. É muito frustrante

essa falta de colaboração.” (CARNEIRO; NERI, 2004, p. A 18).

Neste período, um evento esportivo foi inspirador – a 7ª Regata Ecológica da Escola Naval, uma gincana para recolhimento de lixo na Baía de Guanabara e promoção do respeito ecológico e amor ao mar, da qual participaram marinheiros e universitários. Duas toneladas de objetos foram retiradas, tendo uma estudante de Biologia afirmado que a quantidade de lixo recolhido era pequena se comparada ao que ainda existia na baía, mas que o importante era a promoção da conscientização da população (NERI, 2004).

Últimas décadas. O crescente volume de esgotos da população e os resíduos industriais, conduzidos em sua maior parte pelos rios, vêm causando uma drástica queda da qualidade das águas da Baía de Guanabara. Algumas das consequências dessa deterioração são que a pesca na região assim como a recreação e o lazer têm diminuído. A maioria das praias e ilhas estão impróprias para banhos e a presença de óleo e lixo prejudicam os frequentadores de clubes náuticos (BAÍA..., 2005).

2007. “Uma semana depois de a Capitania dos Portos determinar a diminuição da velocidade dos catamarãs que fazem o trajeto Charitas-Praça Quinze para dez nós (o equivalente a 18 km/h), clubes navais e maricultores da enseada de Jurujuba mostraram os prejuízos gerados, segundo eles, pelo fato de as embarcações terem trafegado acima do permitido. [...] Segundo o comodoro do Clube Naval, almirante Newton Righi

[...] ondas de meio metro atingindo embarcações leves diariamente nos causaram prejuízos. [...] Na Travessa dos Maricultores, onde vivem 50 famílias, o prejuízo causado pelas marolas é visível no muro da Associação de Maricultura rachado pela ação das ondas. [...] As redes para pesca do mexilhão ficavam submersas por oito meses. Com a marola provocada pelo catamarã elas arrebentam. Por isto, passamos a tirá-las com cinco meses. [...] Calculamos uma perda de cinco toneladas de mexilhão desde que o catamarã começou a operar.” [...] (DURAN, 2007, p.7).



(FOTO 82: Alfredo Faria Junior. Terminal marítimo de Charitas onde atracam os catamarãs Charitas-Praça XV.)

INTRODUÇÃO

As lagoas de Niterói, a Lagoa de Piratininga e a de Itaipu, sofrem com a desigualdade entre seres humanos. Em suas margens habitam pessoas em estado de pobreza e abandono, assim como pessoas com maior poder econômico. Tanto um caso como o outro são causadores de destruição para as lagoas. De um lado a falta de saneamento que resulta em

esgoto e lixo lançados nas lagoas, e de outro lado a especulação imobiliária destruindo áreas vitais do ecossistema.

Para recuperação das lagoas, resolver o problema de saneamento é essencial, mas não suficiente. A Concessionária Águas de Niterói tem realizado um bom trabalho em relação ao tratamento do esgoto e na distribuição de água na cidade. Mas, obras para a retirada de lodo das lagoas e para ligá-las ao mar são necessárias.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Há 8 mil anos atrás... Segundo Kneip e Pallestrini (1984 apud BARROSO, [199-?]), a presença de pescadores foi detectada em um sambaqui encontrado na Lagoa de Itaipu. Com aproximadamente 8 mil anos, ele é considerado o mais antigo no Brasil. Isso serviu para provar a existência de índios pré-históricos na região.

Década de 70. Os pescadores abriam com pás o canal de ligação entre a Lagoa de Piratininga e o mar (PIRATININGA, 2002).

1992. Foi iniciada a construção de uma ciclovia em torno da Lagoa de Piratininga, como parte de projeto de recuperação da lagoa. Houve polêmica entre moradores e ambientalistas sobre a citada construção.

Um morador, pintor, estava satisfeito, achando que a ciclovia iria facilitar a sua vida, uma vez que ele usava a bicicleta para trabalhar. Um engenheiro achava que a obra era uma maneira inteligente de frear os loteamentos na região. Mas,

para uma bióloga, a ciclovia iria facilitar a urbanização dos terrenos próximos e também facilitar o assoreamento do espelho d'água (ERROS..., 1992).

A Prefeitura de Niterói, na época, prometeu fazer o controle de novas construções na margem da lagoa, controle esse que os ambientalistas acusaram de não estar surtindo efeito porque novas casas continuavam a ser construídas. Outra denúncia era a falta de saneamento básico (CICLOVIA..., 1992).

1993. A Lagoa de Piratininga se tornou área de preservação ambiental (PIRATININGA, 2002).

2003/2004. Com o abandono do projeto de construção de ciclovia em torno da Lagoa de Piratininga, há cerca de uma década, nela hoje passam carros e caminhões (CARROS, 2003).

Reportagem (UM BANHEIRO, 2003) relata sobre o contraste na Lagoa de Piratininga: de um lado casas luxuosas, de outro, barracos sem saneamento básico. Diante da falta de infraestrutura, os moradores construíram um banheiro coletivo com sucata, e tudo é lançado na beira da lagoa.

Outra ameaça é a especulação imobiliária. Embora a Sociedade de Preservação Ambiental de Camboinhas lute contra as construções no bairro, empresas de construção são proprietárias de loteamentos na região, inclusive em área úmida da lagoa e da restinga (MACHADO, 2004).

A mobilização para preservar a lagoa não foi apenas no sentido de combater a especulação imobiliária, mas também com relação à limpeza da lagoa. Reportagem (MUTIRÃO..., 2003) relatava que a Secretaria Regional das Praias Oceânicas, a Clin e as associações de moradores promoviam mutirão de limpeza da Lagoa de Piratininga.

O tratamento do esgoto realizado pela Empresa Águas de Niterói tem trazido benefícios para as lagoas. Valente (2003) reportou que a redução do despejo de esgoto na Lagoa de Piratininga aumentou a oxigenação da água e os camarões, que estavam sumidos, reapareceram, para alegria dos pescadores.

Embora extremamente necessário, o tratamento de esgotos não é suficiente para evitar a mortandade de peixes, que está sempre ocorrendo. Segundo o presidente da Serla (Superintendência Estadual de Rios e Lagoas), o problema da mortandade de peixes, que é devido à baixa salinidade somada à poluição, será resolvido com a conclusão do túnel no Canal de Camboatá, que vai possibilitar a circulação da água do mar na lagoa (SEIXAS, 2004).

O Projeto da SERLA prevê a recuperação da água, fauna e flora, reduzindo a disseminação de doenças, melhorando a balneabilidade das lagoas. Com essa melhora, estão previstos o desenvolvimento de atividades de esporte e lazer, turismo e comércio. Também se pretende implantar programa de educação ambiental, com formação de agentes ambientais que fiscalizem e denunciem possíveis crimes ambientais nas lagoas. Ações, tais como reintrodução de peixes,

colocação de pedalinhas e prática de windsurfe, seriam discutidas com a comunidade (IZIDRO, 2003).

A primeira fase do projeto consiste em escavar um túnel para ligar a Lagoa de Piratininga ao mar; a segunda fase inclui limpeza, dragagem e recuperação de comporta de ligação entre as lagoas. Sobre as considerações da sociedade em relação à obra, entidades apresentaram suas dúvidas se o túnel entre a lagoa e o mar não ia causar impacto na Prainha, o que o Engenheiro responsável explicou que na fase da obra pode acontecer poluição, mas que na fase de operação do sistema não há consequências para a praia (ARAÚJO, 2004a; ARAÚJO, 2004b; OBRAS..., 2004).

Outra consideração em relação às obras é sobre o impacto na Ilhota do Tibau, que fica no meio da lagoa de Piratininga. A Serla informou que a ilha será partida ao meio para a passagem do curso do canal. Nessa ilhota é desenvolvida a Escola de Futebol Mar Azul, atividade gratuita para mais de 90 crianças e adolescentes há dez anos. A estrutura do campinho é bem simples, apenas duas balizas e um banquinho (BRAZÃO, 2004).

O coordenador da escolinha, Jorge Eduardo Araújo, explica que o campinho fica no meio da ilhota, que não representa ameaça ao ambiente e que os alunos lá aprendem a preservar a natureza e a não jogar lixo fora da lixeira. Araújo se preocupa com a perda do campinho, que é a única área disponível para a prática gratuita do esporte. Ele não é contra as obras na lagoa, e

sugere uma solução para o problema, que seria o de aproveitar o material tirado da lagoa durante as obras para erguer a ilha novamente após o seu término. (BRAZÃO, 2004).

As obras foram anunciadas várias vezes nos jornais, mas levou-se muito tempo para de fato iniciá-las. Em fevereiro de 2003, foi anunciado que o projeto para salvar as lagoas tinha obtido verba do governo federal (EM PROL..., 2003;). Um ano depois, em janeiro de 2004, reportagem relatava que verba tinha sido liberada e que obra seria iniciada no mês seguinte (DESPOLUIÇÃO, 2004). Meses, depois, reportagem anunciava provável começo para abril (CORRÊA, 2004).

Em maio de 2004, foi realizado pela Serla um evento no Jardim do Imbuí, para festejar o início das obras. Compareceram autoridades, representantes de órgãos municipais e estaduais, o presidente da associação de moradores e crianças de um colégio estadual local. Na ocasião foram distribuídos fôlderes informativos sobre a obra e marcadores de livros com mensagens de educação ambiental (SEMADS, 2004). Mas só em setembro de 2004 é que a construção do túnel de ligação da lagoa com o mar realmente começou (CARDOSO, 2003).

2009. “O JB Niterói publicou e retomada das obras de revitalização da Lagoa de Piratininga em abril de 2007. [...] Após oito anos de longa espera, o governador Sérgio Cabral e o secretário de Estado de Ambiente, Carlos Minc, inauguraram o Sistema Lagunar Piratininga-Itaipu revitalizado, na manhã de ontem. [...] A despoluição das lagoas representa a retomada de antigas atividades,

como a pesca, a prática de esportes náuticos, o crescimento comércio e do turismo.” [...] (LEANDRO, 2008, p.R3).

Praias

INTRODUÇÃO

As 12 praias mais conhecidas de Niterói são: Gragoatá, Icaraí, São Francisco, Charitas, Jurujuba, Itaipu, Camboinhas, Flechas, Adão e Eva, Boa Viagem, Piratininga e Itacoatiara. As cinco primeiras são praias da Baía de Guanabara e as outras são oceânicas.

Essas praias têm sido utilizadas para atividades de trabalho, assim como para esporte e lazer. Exemplos de atividades de trabalho incluem a pesca e o comércio de bebidas e comida; exemplos de esporte e lazer incluem o ciclismo, o vôlei, o futebol, e outras atividades dos banhistas.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1996. A imprensa relatava sobre a superlotação das praias de Niterói, principalmente na Praia de Camboinhas. Muitas pessoas do Rio freqüentavam as praias de Niterói. Resultados dessa superlotação eram a poluição das areias e os engarrafamentos na cidade (SUPERLOTAÇÃO, 1996).

Nesse ano, na Praia de Icaraí aconteceu o Desafio Carrefour de Cross Sand, uma movimentada competição no percurso de cinco quilômetros onde os atletas terão que superar dunas, túneis na areia e outros obstáculos, além de continuar a corrida em meio à arrebentação.” [...] (ZOOM, 1996, p.2).

1997. Niterói começa a participar do Dia Mundial de Limpeza do Litoral (NITERÓI..., 2004).

1999. “Com perfil selvagem resistindo ao tempo, praia da região de Niterói atrai desde surfistas e corpos esculpido até adeptos da filosofia zen, todos em busca do contato com uma natureza generosa e ainda preservada. [...] Num extremo da praia, em frente ao Pampo Clube, ficam os surfistas. [...] Na outra ponta da praia, junto à montanha conhecida como Costão, o pessoal da malhação se encontra. [...] Mas Itacoatiara não se resume às atividades à beira-mar. O Parque Estadual da Serra da Tiririca é uma atração à parte. Sendo o maior campo de alpinismo da cidade, o parque é um ótimo programa para alpinistas experiente e os iniciantes também. Há grupos de caminhadas que oferecem toda segurança para os menos aventureiros.” [...] (ITACOATIARA...1999, p.12).

2000. “Para os moradores da Urca e de Guaratiba, no Rio, e de Jurujuba, em Niterói a proximidade das praias do Forte de São João, da Restinga de Marambaia, de um lado da Baía, e dos Fortes de Imbuí e Rio Branco do outro, é uma grande tentação. [...] No caso das praias de Niterói, essa limitação é quase uma crueldade. Do outro lado do forte, os moradores das

comunidades próximas – criadas a partir de colônias de pesca – são obrigados a se banhar, quando não suportam mais o calor, na mais poluída das praias da cidade. Segundo dados da secretaria municipal de Meio Ambiente de Niterói, o acúmulo de 40 anos de despejos da fábrica de sardinhas que funciona no local, somado ao resultado das ligações clandestinas de esgoto à rede de águas pluviais, condenou Jurujuba praticamente à morte.” [...] (LEAL, 2000, p.15).

2001-2002. Em 2001 uma ressaca destruiu trechos do calçadão da Praia de Piratininga, e em outubro de 2002 foram iniciadas obras de reconstrução do calçadão da Praia de Piratininga (PRAIAS..., 2004, p. 4).

Nesta época, o presidente da Associação de Professores de Educação Física de Niterói, Luiz Antonio de Almeida relata o mau estado de conservação dos aparelhos de ginástica na orla da Zona Sul e da Região Oceânica, tornando a prática de exercícios ao ar livre uma atividade arriscada. “A situação é mais grave em Cambinhas, onde a erosão aumenta o risco de aparelhos tombarem. Suportes improvisados em pranchas para exercícios abdominais, barras enferrujadas e bases de madeira partidas foram alguns dos problemas encontrados. Outro problema das praias, a qualidade da água e da areia, foi responsável pela instauração de um inquérito civil que dá prazo [...] para a prefeitura instalar placas informativas nas praias da cidade.” (VALENTE, 2002, p.1).

Em setembro de 2002, a Praia do Sossego foi considerada área de proteção ambiental – APA (LAMEGO, 2003).

2003. Em setembro, reportagem (LAMEGO, 2003) relatava que estavam construindo, sem licença, um muro em um terreno particular, em área de preservação ambiental na Praia do Sossego. As secretarias de Meio Ambiente e de Urbanismo desconheciam a obra. Não havia fiscalização suficiente para evitar construções no local, mas neste caso os fiscais da Secretaria de Meio Ambiente constataram a irregularidade e a Secretaria Municipal de Urbanismo embargou a obra.

Segundo ambientalista, esta praia é uma das mais bonitas de Niterói e ainda mantém vegetação original de restinga. Para ele, é muito importante evitar construções irregulares no local. E a APA do Sossego está abandonada, sem sinalização que mostre a sua importância (LAMEGO, 2003).

2004. A análise das águas de todas as praias de Niterói, realizada pela FEEMA, revelou que as praias da Região Oceânica estavam próprias para banho, com restrições para a praia de Itaipu, quando essa apresentasse sinais visíveis de poluição. Com relação às praias da Baía de Guanabara, quatro delas estavam próprias para banho: Boa Viagem, Icaraí, Adão e Eva. Outras praias da Baía, Jurujuba, Charitas e São Francisco, apresentaram melhoras nos índices de coliformes fecais, mas ainda estavam impróprias para banho. Com relação às boas condições encontradas em quatro das praias da baía, a chefe

da Divisão de Qualidade de Águas da Feema afirmou que esses bons resultados se devem às ações de preservação adotadas na região e às condições climáticas estáveis. Ela atribuiu como fator de renovação ambiental os resultados do tratamento de esgoto realizado pela Estação de Tratamento de Esgotos de Icaraí. O diretor-executivo da concessionária Águas de Niterói afirmou que esses bons índices de balneabilidade se deviam à “retirada das línguas negras, somada ao bom desempenho do emissário submarino de Icaraí.” (KANO, 2004, p. 3).

“Paraíso entre o verde e o mar” é a melhor definição para Itacoatiara; sua praia é o “lugar ideal para os praticantes de surfe, mergulho ou bodyboard, já que possui as águas mais agitadas da cidade.” (ITACOATIARA..., 2004, p.4).

As caminhadas na Praia de Piratininga estavam perigosas, porque as obras de reconstrução do calçadão, destruído por ressaca, foram paralisadas desde janeiro de 2003. Os frequentadores dessa praia têm precisado tomar cuidados. O arquiteto Joaquim José Sombra de Albuquerque, que caminha diariamente no local, garantiu que acidentes não são raros: “já vi crianças, de velocípede, jovens de bicicleta, além de senhoras que passavam a pé pelo calçadão, levarem tombos por causa dos trechos destruídos.” (PRAIAS..., 2004, p. 4).

O ciclismo é mais uma das atividades de esporte e lazer que se utilizam da orla da praia como espaço. Um “acidente com uma equipe feminina de triatlon em Charitas [...] chamou a

atenção para a falta de segurança dos atletas que treinam na orla de Niterói.” (LIMA, 2004, p. 8).

A repercussão do acidente na mídia levou a Superintendência de Trânsito Municipal (SUTRAM) e a Secretaria Municipal de Serviços Públicos a anunciarem medidas de proteção aos atletas. “A primeira será de informar aos motoristas que passam pelo litoral, através de placas, que a orla de São Francisco-Charitas abriga treinamentos diários, das 6 às 10h30min” (idem). Outra medida poderia ser pôr em prática o projeto do vereador Gegê Galindo determinando “a implantação de uma ciclovia na orla de São Francisco-Charitas”, apresentado em 1997 (idem).

Sobre o valor da bicicleta e a necessidade de espaços adequados para que ela seja cada vez mais utilizada, um evento se destacou – “Um Dia Sem Carro”, patrocinado pela loja Bicicleta Amazonas.

Foi um grande evento, com shows, apresentação de manobras radicais e de um trio elétrico, que reuniu mais de 8 mil pessoas em Niterói pela construção da ciclovia. A sua organização contava com ambulâncias, posto médico e a participação de guarda municipal. (ABAIXO-ASSINADO..., 2003).

As praias foram locais de manifestações em favor do meio ambiente, no período estudado. A Praia de Icaraí, por exemplo, foi palco de uma grande festa encenando o Projeto Ambiental Eco Radio. Voltado para a preservação do meio ambiente, o projeto iria distribuir sacolas e folhetos educativos (MEIO AMBIENTE, 2004).

Reportagem (NITERÓI, 2004) anunciava que Niterói participaria pelo sétimo ano consecutivo, em setembro de 2004, do Dia Mundial de Limpeza do Litoral, coordenado mundialmente pela ONG *Marine Conservation*. Esse evento tem consistido em mutirões espalhados pelo mundo para recolhimento de lixo. O objetivo é alertar as pessoas sobre os perigos da presença do lixo em ecossistemas marítimos. Pessoas de todas as idades participam voluntariamente dessa coleta. Em Niterói, o evento iria contar com a participação de bombeiros mirins, alunos e professores da rede municipal, e estimava-se a participação de cerca de cinco mil voluntários (NITERÓI, 2004).

Em 2004, a prática de esportes na praia se acentuou. Na Praia de Icaraí foi inaugurada a Arena de Esportes, onde funcionará o projeto Esporte é a nossa Praia – Versão Noturna. “O projeto era uma iniciativa da Secretaria Municipal de Esportes com a parceria da Empresa Municipal de Moradia, Urbanismo e Saneamento (Emusa) que preparou uma iluminação especial, entre as ruas Presidente Backer e Otávio Carneiro, para ambientar o local. De acordo com o subsecretário municipal de esportes e coordenador do projeto, Paulo Hage, a prática esportiva deve ser incentivada. É de extrema importância a cidade de Niterói, e outras, adotarem projetos de incentivo ao esporte, tanto para crianças, quanto para adultos, disse Hage.” [...] (PROJETO..., 2004, p.9).

“[...] Na ocasião, houve apresentação de ginástica, vôlei, futevôlei, peteca, bola pesada, jiu-

jitsu, handebol de areia, corrida. A equipe do Niterói Rugby participou com seus times feminino e masculino.” [...] (ESPORTE..., 2004, p. 6).

2005. “O litoral fluminense e de outros estados brasileiros foi afetado pela tsunami.” O pier do Clube Naval Charitas ficou submerso em aproximadamente 20 centímetros de água, um nível bem acima do normal. O professor de engenharia oceanográfica Paulo Cesar Rosman, da Coppe/UFRJ, “explicou que a posição geográfica da Baía de Guanabara fez com que os reflexos da tsunamis tivessem mais força em alguns pontos do Rio e de Niterói.” (VASCONCELOS, 2005, p.1).

Em Itaipu, observou-se uma necessidade de informar o público acerca do sítio arqueológico de Duna Grande, e proteger a área. Belchior (2005) relata a situação: “Estacionamento, área de diversão e namoro, pista para motociclistas. O sítio arqueológico de Duna Grande, em Itaipu, tem sido palco das mais diversas atividades, menos de pesquisas e conservação. [...] As pessoas acham que aquilo é apenas um conjunto de areia, mas elas não têm como saber que ali, na verdade, existe um sítio arqueológico porque não há placas sinalizando e nenhum tipo de cercamento – queixa-se o diretor do Museu de Arqueologia da Itaipu, Laudesse Torquato. [...]” (p.4).

Na praia de São Francisco, uma grande árvore de Natal foi instalada pela concessionária Ampla, com o apoio da Niterói Empresa de Lazer e Turismo (Neltur). Foi a primeira vez que Niterói ganhou uma decoração de Natal desse porte. (NATAL...2005).

A ressaca da praia de Piratininga, ocorrida há dez anos atrás, ainda produz efeitos. Vergalhões enferrujados do antigo calçadão fazem parte da triste cena que virou marca da orla de Piratininga. Essa degradação afasta os turistas e põe em risco crianças e pessoas que caminham no local. (EFEITOS..., 2005).

2006. Nesse ano, a qualidade do banho de mar nas praias da orla da Baía e da Região Oceânica foi prejudicada pelas fortes chuvas em Niterói. Algumas praias, com presença de deságüe de águas pluviais ou de línguas negras, ficaram com restrições para os banhistas (VERÃO...2006).

2007. A prefeitura prometeu a construção de deques na Praia das Flechas e na Praia de Jurujuba: “Quem gosta de admirar o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar e o Museu de Arte Contemporânea (MAC) do calçadão da Praia das Flexas, no Ingá, vai ganhar mais espaços para contemplar os cartões postais. Precisamente, mais 1,5 metro. Esta é a largura do deque que será construído pela prefeitura para estender o calçadão no trecho que vai do MAC ao início da Praia de Icaraí, na altura do Clube de Regatas. [...] Antiga reivindicação de moradores e freqüentadores do local, o deque poderá evitar incidentes que segundo o presidente da Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Saneamento (Emusa), Filinto Branco, faz vítimas entre os que gostam de praticar exercícios ou, simplesmente, caminhar pelo calçadão. Pelo fato de a calçada ser muito estreita em alguns pontos, ocorrem casos freqüentes de quedas, inclusive no mar. Os

idosos são os que mais sofrem. [...] Para aumentar ainda mais a segurança dos freqüentadores, será construído um parapeito de um metro de altura no entorno do deque, que terá 728 metros de extensão. [...] A Praia de Jurujuba, outro importante ponto turístico da cidade, também ganhará um deque nos mesmos moldes do que será construído na Praia das Flexas. [...] Os freqüentares de Jurujuba ganharão um deque de 25 metros de extensão. Embora menos, ele será mais largo do que o da Praia do Ingá: 5 metros a partir da calçada. Além do deque, serão construídos quatro quiosques padronizados na orla de Jurujuba.” [...] (DINIZ, 2007, p.3).

Existe uma carência de sinalização sobre a balneabilidade das praias. Reportagem relata que em julho de 2006, o presidente da Águas de Niterói, Cláudio Abduche, prometeu instalar um Centro de Balneabilidade no Parque das Águas, com um serviço on-line sobre as condições de banho, que ainda não foi inaugurado. Sobre essa situação, a reportagem prossegue dizendo que “a falta de informação sobre a balneabilidade das praias bota em risco a saúde dos banhistas. [...] Das 13 praias, apenas três (Itacoatiara, Camboinhas e Piratininga) são recomendáveis para banho, segundo a Feema, Charitas e Jurujuba não são recomendáveis. O restante – oito praias – está liberado para banho, mas deve ser evitado por períodos de 24 a 48 horas depois das chuvas”. (BRUNO, 2007, p.9). Segundo a reportagem, o promotor do Meio Ambiente e Urbanismo do Ministério Público Estadual notificará o presidente da Emusa, para que ele ponha placas com informações sobre a qualidade da água nas praias da cidade.

Em 2007, encontra-se desordem na orla Niteroiense, como relatado na reportagem a seguir: “ O Ministério Público (MP) estadual instaurou este ano seis inquéritos civis para apurar irregularidades nos quiosques instalados nas praias de Charitas, Jurujuba, Itaipu, Boa Viagem, Icaraí e Piratininga. [...] Em relação à atividade dos quiosques, o MP está atento também a irregularidades como despejo de esgoto no mar, ocupação indiscriminada da faixa de areia com mesas e cadeiras e uso de alto-falantes com volume acima do permitido. [...]” (DURAN, 2007, p.6).

REFERÊNCIAS

ABAIXO-ASSINADO criativo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 set. 2003. Niterói, p. 6.

ARAÚJO, Flávio. Ameaça de poluição na Prainha. *O Fluminense*, Niterói, 8-9 fev. 2004a. Cidades, p. 6.

_____. Liberada verba para lagoas. *O Fluminense*, Niterói, 6 jan. 2004b. Cidades, p. 4.

BAÍA de Guanabara. Disponível em: <<http://www.baiadeguanabara.org.br>>. Acesso em: 2 fev. 2005.

BARROSO, Lisia Vanacôr. Aspectos da Atividade de Pesca na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro. [199-?]. Disponível em: <<http://www.baiadeguanabara.com.br/pesquisa1.doc>>. Acesso em: 10 dez. 2004.

BENTO, Jorge Olímpio. Desporto cidade natureza. Introdução ao tema. In: COSTA, Lamartine Pereira da. (Ed.). *Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 1997. p. 95-102.

BELCHIOR, Luiza. Desrespeito com o passado. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 nov. 2005. Niterói, p.4.

BRAZÃO, Paulo Henrique. Escolinha teme perder espaço: campo de treinos fica na ilhota do Tibau, na lagoa de Piratininga, e pode desaparecer com as obras de revitalização previstas para a região. *O Fluminense*, Niterói, 18-19 abr. 2004. Cidades, p. 4.

BRUNO, Cássio. Qualidade da água não é divulgada pela prefeitura. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 nov. 2007. Niterói, p. 9.

CARDOSO, Everaldo. Lagoa. *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 jun. 2003. Niterói, p. 2.

CARNEIRO, Mariana; NERI, Natasha. Nova estação hidroviária enfrenta problemas ambientais. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 31 jul. 2004. Cidade, p. A 18.

CARROS e caminhões em vez de bicicletas: ciclovia de Piratininga foi abandonada e calçadão espera por obras há 7 anos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 jun. 2003. Niterói, p. 1.

CICLOVIA ainda em debate: em Piratininga, construção cria polêmica entre moradores e ambientalistas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 ago. 1992. Niterói, p. 2.

CONSTANTINO, José Manuel. Desporto, cidade e natureza: espaço público e cultura ecológica. In: DaCOSTA, Lamartine Pereira (Ed.). *Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional*. Porto:

Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 1997. p. 117-124.

CORRÊA, Augusto. Lagoas: sinal verde para obra. *O Fluminense*, Niterói, 27 mar. 2004. Geral, p. 3.

COSTA, Lamartine Pereira da. Introdução. In: _____ (Ed.). *Meio ambiente e desporto*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 1997. p. 23-29.

DEGELO alterou a paisagem há sete mil anos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 jan. 2005. Rio, p. 16.

DESPOLUIÇÃO. *O Fluminense*, Niterói, 2 jan. 2004, Cidades, p. 4.

DINIZ, Thatiana. Calçadão da Praia das Flexas terá mais espaço com deque. *Jornal do Brasil*, 11 ago. 2007. Niterói, p.3.

DURAN, Sergio. Mais um verão de desordem na orla niteroiense. *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 dez. 2007. Niterói, p.6.

_____. Prejuízos em Jurujuba com catamarã. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 ago. 2007. Niterói, p.9.

EFEITOS da ressaca já duram quase dez anos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 nov. 2005. Niterói, p.6

EM PROL das lagoas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 fev. 2003. Niterói, p. 7B.

ERROS e acertos já são apontados. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 ago. 1992. Niterói / Opinião, p. 2.

ESPORTE na praia iluminado. *Lig*, Niterói, 27 mar. 2004. Geral, p.6

GRAEL, Lars Schmidt; GRAEL, Axel Schmidt. Os atletas e as questões do meio ambiente. In: TAVARES, Otávio; COSTA, Lamartine Pereira da; MIRANDA, Renato (Org.). *Esporte, olimpismo e meio ambiente: visões internacionais*. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002. p. 61-67.

ITACOTIARA o charme de Niterói. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 12 set. 2004. Tribuna Lazer, p.4.

ITACOATIARA reúne tribos diversas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 5 set. 1999. Viagem, p.12.

IZIDRO, Marina. Despoluição das lagoas. *O Fluminense*, Niterói, 16-17 nov. 2003. Cidades, p. 3.

JÄGEMANN, Hans. Perpetrator and victim sport's relationship with the environment. In: COSTA, Lamartine Pereira da. (Ed.). *Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 1997. p. 183-194.

_____. Balneabilidade: Feema aprova praias da Baía. *O Fluminense*, Niterói, 10 set. 2004a. Cidades, p. 3.

_____. Perigo constante no calçadão. *O Fluminense*, Niterói, 16 out. 2004b. Cidades, p. 5.

LAMEGO, Cláudia. Prefeitura embarga obra na Praia do Sossego. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 set. 2003. Niterói, p. 5.

LEANDRO, Eloísa. Complexo Lagunar de Piratininga respira aliviado. *Jornal do Brasil*, Niterói, 25 abr. 2008. Niterói, p.R3.

LEAL, João Carlos. Balneários verde-oliva. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 16 jan. 2000. Cidade, p.15.

LIMA, Ludmila de. Segurança. Construção de ciclovia em foco. *O Fluminense*, Niterói, 11-12 abr. 2004. Política, p. 8.

MACHADO, Andrea. Terminal de Barcas. Vistoria em Charitas constata irregularidades. *O Fluminense*, Niterói, 18 jun. 2004. Cidades, p. 4.

MEIO AMBIENTE. *O Fluminense*, Niterói, 23 abr. 2004. Social, p. 3.

MOTA, Letícia. Revitalização para a praia de Piratininga. *O Fluminense*, Niterói, 8-9 2006. Cidades, p.9.

MUTIRÃO pela lagoa. *O Fluminense*, Niterói, 28 nov. 2003. Cidades, p.4.

NATAL. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 dez. 2005. Niterói, p.1.

NERI, Natasha. Gincana recolhe lixo da baía. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 jul. 2004. Cidade, p. A18.

NITERÓI vai participar do Dia Mundial de Limpeza do Litoral. *O Fluminense*, Niterói, 10 set. 2004. Cidades, p. 3.

OBRAS devem recuperar Lagoa de Piratininga. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 mar. 2004. Rio, p. 21.

PIRATININGA: entre a praia e a lagoa. *O Dia Online*, 2 dez. 2002. Em Dia com seu Bairro. Disponível em: <<http://www.odia.com.br>>. Acesso em: 3 fev. 2005.

PRAIAS. Perigo e prejuízos na orla. *O Fluminense*, Niterói, 3 jan. 2004. Cidades, 2004. p. 4.

PROJETO Grael ganha nova sede em Jurujuba. *O Fluminense*, Niterói, 27 jul. 2004. Disponível em: <<http://www.ofluminense.com.br>>. Acesso em: 17 nov. 2004.

PROJETO Nossa Praia será inaugurado hoje. *O Fluminense*, Niterói, 25 mar. 2004. Esportes, p.9.

O RIO da divisa. *O Fluminense*, Niterói, 6 abr. 2004. 2ª Caderno / Há um século em O Fluminense, p. 2.

OS RIOS. *O Fluminense*, Niterói, 9 jul. 2004. 2ª Caderno / Há um século em O Fluminense, p. 1-2.

SALLES, Washington. Você evita freqüentar as praias cujas areias estejam poluídas? *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 mar. 2004. Niterói/Em Questão, p. 2.

SEIXAS, Marcely. Pouca oxigenação na água mata peixes em Piratininga. *O Fluminense*, Niterói, 7 jul. 2004, Cidades, p. 4.

SEM sujeira. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 ago.2003. p. A15.

SEMADS. Notícias. Serla dá início às obras de revitalização do complexo lagunar Piratininga/ Itaipú. 6 mai. 2004. Disponível em: <http://www.semads.rj.gov.br/noticia_dinamica1_10Foto.s.asp?id_noticia=682>. Acesso em: 3 fev. 2005.

SUPERLOTAÇÃO de Niterói até a Barra. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 out. 1996. Cidade, p. 32.

UM BANHEIRO. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 set. 2003. Niterói, p. 2.

VALENTE, Leonardo. Maré alta em Piratininga para pescaria. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 jul. 2003. Niterói, p.4.

_____. Aparelhos de ginástica na orla oferecem risco. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 jan. 2002. Niterói, p.2.

VASCONCELOS, Fábio. Tsunami chegou ao Rio. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 jan. 2005. Rio, p.12.

VERÃO com alerta vermelho no litoral. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 jan. 2006. Niterói, p.3.

ZOOM. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 7 jul. 1996. Niterói, p.2.

CAPÍTULO 41

PARQUES NATURAIS. OPÇÕES DE ESPORTE E LAZER

Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Parques Naturais são aqui entendidos como uma região natural que o poder público (federal, estadual ou municipal) de um país põe sob a proteção do Estado a fim de conservar flora e fauna, como defesa contra as devastações feitas pelo homem. Outro conceito que desejamos lembrar é o de Unidade de Conservação: “espaço territorial que recebe garantias especiais de proteção em função de seus atributos ambientais, de modo que se façam cumprir objetivos de preservação ou conservação e uso sustentável dos recursos naturais. As Unidades de Conservação são áreas protegidas legalmente instituídas pelo poder público federal, estadual ou municipal.” (MOUSINHO, 2003, p. 366-377).

José Manuel Constantino (1997, p. 117) destaca as relações entre “desporto, cidade e natureza.” Lembra que “a cidade cresceu. Dividem-se as opiniões sobre se desenvolveu. É que mudou radicalmente a sua geografia e topografia física e se alteraram as suas tradicionais funções.” (p. 118). “Também no desporto as coisas se alteraram. Assistimos ao aparecimento de novos desportos, a novas maneiras de praticar desportos antigos [...]” (p. 119). “[...]”

Curiosamente estas práticas surgem tendo como palco, cenário e público a natureza” [...] “A natureza passa assim a ser parceiro indispensável, exigindo sua preservação, como condição necessária.” (p. 120). Alguns autores, como Jorge Olímpio Bento, chegam a considerar o “acto desportivo [...] como um acto ecológico. [...] Acto em que se apela à coexistência, à harmonia entre o homem e a natureza, entre a natureza que o homem é e a natureza que o transcende e o co-determina.” (DaCOSTA, 1997, p. 97).

Evidentemente, nem sempre as coisas se passam assim existindo uma permanente tensão de “conflito entre desporto e conservação do ambiente”, em muitos casos se passando até mesmo em nossa Cidade (FARIA JUNIOR, 1997, p. 168).

Destacando a experiência portuguesa, João Joanaz de Melo (2003, p. 13) reforça a idéia de que, “modernamente, o espaço urbano tornou-se demasiado asfixiante, a vida civilizada demasiado rotineira. Por outro lado, a qualidade de vida já não se mede apenas em valor monetário ou bens materiais, mas também no acesso a um ambiente de qualidade e a novas experiências. Passar as férias ou os tempos de lazer em **espaços naturais**, quanto mais belos e selvagens melhor, tornou-se, mais do que uma moda, um verdadeiro hábito na nossa sociedade.” (grifo nosso).

“A procura cada vez mais freqüente das actividades de lazer em espaços naturais não fez desaparecer a necessidade do exercício físico ou da prática desportiva, antes potenciou o

florescimento dos desportos de Natureza embora em moldes diversos dos praticados nos espaços urbanos. Com a procura crescente, sobressaem as potencialidades e também os problemas deste novo campo de actividade.” (Idem, 2003, p. 13).

Não é demais chamar a atenção para os riscos ambientais dos desportos de Natureza. “Idealmente, todas as áreas protegidas ou sensíveis deveriam ter uma carta de desporto de Natureza, que regulasse estas actividades em função da capacidade de carga do meio, por forma a garantir a sua não degradação. Em muitos países, esta é uma prática corrente. Podemos citar como bons exemplos, entre outros, os EUA, pioneiros dos parques nacionais a nível mundial, a Costa Rica, um ex-libris do ecoturismo, ou a vizinha Espanha, onde (apesar de falhas a outros níveis na política ambiental) as questões do desporto de Natureza e do turismo em áreas protegidas são levadas muito a sério.” (Idem, 2003, p. 17).

Para finalizar, Melo (Ibid., p. 17), ressalta que “Em Portugal, foi pioneiro, na carta de desporto, o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, cujo exemplo, infelizmente, ainda não foi seguido por outras áreas protegidas”.

Com base nessas assertivas, fica claro que os parques naturais têm assim servido de palco para inúmeras práticas desportivas e de lazer. Foi por essa importância que os Parques Naturais ocupam nas atividades de esporte e lazer das cidades que abrimos um capítulo específico neste Atlas.

PARQUE DA CIDADE

INTRODUÇÃO

Com 100 mil metros quadrados de área verde, uma magnífica vista de Niterói e dispondo de mirante, mesa e bancos de concreto, o Parque da Cidade (São Francisco) é considerado uma atração turística da cidade. O parque tem uma cobertura florestal de Mata Atlântica em boas condições e oferece magnífica vista panorâmica e é utilizado para caminhadas, orientadas por guias credenciados e por adeptos dos esportes de aventura/natureza ou radicais.

Reserva Biológica e Florestal do Município, o Parque da Cidade está localizado no Morro da Viração, a uma altitude de 270 metros. Ocupa uma área de 149.390m². Inaugurado em 21 de setembro de 1976, possui um mirante de onde se tem uma visão panorâmica das lagoas de Piratininga e Itaipu, das praias de Piratininga, Itaipu e Cambinhas; dos bairros de São Francisco, Charitas, Jurujuba e Icaraí; da Baía de Guanabara e do Rio de Janeiro. As duas rampas, lá existentes, são utilizadas pelos praticantes de asa delta e parapente. Estrada da Viração – São Francisco (<http://www.niteroi.com.br/turismo.htm>).

Este parque é considerado, por muitas pessoas, o cartão-postal de Niterói, devido a sua bela vista.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1977. Segundo informação do “presidente da Niterói Empresa de Lazer e Turismo (NELTUR), Pedro Maciel [...] a NELTUR administra o Parque da Cidade desde sua criação, em 1977.” (IZIDRO, 2003, p. 7).

Década de 90

Início da década. O Parque se encontrava praticamente abandonado, sofrendo desmatamento, queimadas e ocupação acelerada (OBRAS..., 1992). Apesar disso, o Parque da Cidade ainda dispunha de uma rampa para vôo livre.

1992. Neste ano, a prefeitura iniciou, lentamente, a restauração do Parque. Após três meses, “o mirante, as mesas e as cadeiras foram demolidos pela EMUSA” [...] e feita “a construção de uma calçada e capina das áreas em torno da estrada que dá acesso à rampa de vôo livre. O projeto incluía a construção de restaurante, museu e estufa.” (Idem). “Estava prevista ainda a construção de uma pista de skate.” (OBRAS..., 1992, p. 4).

Segunda metade da década. A questão da segurança dos frequentadores passou a ocupar o foco das atenções na segunda metade da década de 90. O parque da Cidade adquiriu a “[...] fama de local perigoso.” (BRAZÃO, 2004b, p. 5).

1998. “[...] Os 15 hectares da reserva florestal, formada predominantemente por eucaliptos e exemplares remanescentes da Mata Atlântica, são cortados por várias trilhas. Por isso o local se

tornou perfeito para abrigar também a turma da alta velocidade, entusiasta do *motocross* e do *mountain bike*.” (BOM..., 1998, p. 20).

“As subidas e descidas vertiginosas e os obstáculos naturais, como troncos e galhos, são responsáveis pela dose extra de emoção que conquista atletas amadores e profissionais. Foi pedalando em meio àquela mata que campeões como Bruno Loureiro resolveram se dedicar definitivamente ao esporte.” (Ibid., p. 20).

“Minha primeira competição foi realizada no Parque da Cidade. Tive um bom desempenho e me animei a investir no ciclismo. Aquele lugar é um mundo de trilhas, todas de bom nível, radicais. Nos domingos o parque fica lotado de gente de bicicleta – diz ele, que alerta, porém, para a necessidade de um policiamento mais eficiente na área a fim de garantir a segurança dos ciclistas.” (Ibid., p. 20).

“O esforço extra a 270 metros de altura deixa qualquer um cansado. Para recuperar as forças, a sugestão é parar um instante numa das rampas – o melhor lugar para quem quer aproveitar a delícia de não se fazer absolutamente nada.” (Ibid., p. 20).

“[...] De acordo com Mara Stocco – Sou amiga do pessoal do vôo livre em Vitória [Espírito Santo] e já tinha ouvido falar muito daqui [Parque da Cidade]” (Ibid., p. 20).

“Aquele vento irresistível no Parque da Cidade, em São Francisco, convida a algo mais do que namorar e observar a paisagem. Na contagem

regressiva para um verão atípico – em que o fenômeno climático *La Niña* traz temperaturas mais baixas para refrescar a (geralmente) tórrida estação – vale trocar o mormaço na praia por um dia nas alturas, praticando esportes radicais” (O GLOBO, 1998, p. 18).

“A começar pelo parapente, considerado de fácil aprendizado. Hoje há uma boa oportunidade para se familiarizar com a aventura: a partir das 7h, as duas rampas instaladas no parque recebem veteranos, estreantes e admiradores para um campeonato. Trata-se do 1º Encontro de Voadores de Niterói, confraternização que envolverá competições com direito a troféus e prêmios em dinheiro para os vencedores. As inscrições podem ser feitas na hora, por R\$ 20.” (Ibid., p. 18).

“O Parque da Cidade conta com um mirante de onde se tem uma visão panorâmica das lagoas de Piratininga e Itaipu, das praias de Piratininga, Itaipu e Camboinhas, dos bairros de São Francisco, Jurujuba, Charitas e Icaraí, da Baía de Guanabara em toda a sua extensão e do mar aberto, bem além da boca da baía. Vê-se, também, o Rio de Janeiro e a Ponte Rio-Niterói. O cenário privilegiado é um dos motivos que fizeram os parapentistas adotarem o lugar.” (Ibid., p. 18).

“O Parque da Cidade é a nossa casa, nossa academia de vôo. Todo iniciante deveria passar por lá. O vento é moderado e há pouca turbulência, o que permite que se cometam erros sem tanto risco de acidentes, diz Jorge Elias Ferreira Torres, presidente do Niterói Parapente Clube.” (Ibid., p. 18).

2003. Embora considerada área de proteção ambiental, o Parque da Cidade abrigava a comunidade Sítio da Aldeia. A Companhia de Energia do Estado do Rio de Janeiro (CERJ) já tinha pronto “um projeto de extensão da rede para regularizar definitivamente o fornecimento de energia a moradores do parque”, mas se viu impedida, em boa hora, pela prefeitura, “de fazer qualquer instalação de novos clientes em áreas de proteção ambiental.” (PARQUE..., 2003, p. 2).

Em março de 2003, o Parque da Cidade ainda se encontrava em obras e “ganhará portões até dezembro e será fechado durante a noite.” (PARQUE..., 2003, p. 3). A Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos “anunciou a liberação de R\$ 482 mil para investimentos no Parque da Cidade”. [...] “será feito um levantamento topográfico, além da construção da sede da guarda do parque, da brigada de incêndio e de um Centro de Visitantes, onde serão passadas instruções sobre educação ambiental”. [...] O projeto também prevê a colocação de placas de sinalização, identificação e educativas nas trilhas. As obras, que serão fiscalizadas pela FEEMA, serão feitas em 2004, mas ainda não há data para começar [...]” (IZIDRO, 2003, p. 7).

Esses recursos para a obra “seriam originados de parceria entre “o Governo do Estado – através do Instituto Estadual de Florestas (IEF) – Governo Federal e Prefeitura de Niterói, através da Niterói Empresa de Lazer e Turismo (NELTUR)”. [...] “Os serviços têm por objetivo dar maior segurança aos visitantes, além

de garantir proteção e recuperação de uma das sub-bacias da Baía de Guanabara”. “A idéia é acabar com a fama de local perigoso que o Parque conquistou durante anos”. “Antes não havia segurança. Agora, teremos uma guarita de informações e controle de acesso já na subida, além de reforço de pessoal no local.” (BRAZÃO, op. cit.).

Segundo informação do presidente da NELTUR, “Pedro Maciel, além dos recursos do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG), foi aprovado recentemente pelo Governo Federal outro projeto de revitalização do parque que inclui a construção de um Centro Cultural, uma sede da NELTUR, uma cafeteria e reforma nos banheiros do parque. Certamente todos estes investimentos aumentarão o número de visitantes do parque, que atualmente é [era] de cinco mil por mês.” (IZIDRO, op. cit.).

Em julho, “os pilotos de parapente buscam [buscavam] alternativas para não abandonar a prática do vôo livre [...]” (BERTOLDO, 2003), pois o Parque da Cidade não estava liberado para o vôo livre. Segundo o DAC, a “rampa foi interditada por deficiências na fiscalização, já que as asas-deltas estavam invadindo o espaço aéreo de aviões”. [...] A rampa voltou a ser liberada na última semana de novembro de 2003.

“O deputado Edino Fonseca (PSC) disse ontem que, a exemplo do deputado Comte Bittecourt (PPS), também é contra a instalação de um aterro sanitário dentro da área de

Preservação Ambiental da Serra da Tiririca.” [...] (BRAGA, 2003, p.6).

2004. Em março de 2004, o voo livre já estava liberado no local. “A NELTUR conseguiu a liberação após a entrega de todos os documentos necessários para a legalização de uma das rampas junto ao Departamento de Aviação Civil.” (Idem).

Entretanto, os praticantes preferem a homologação da pista direcionada para a Região Oceânica. “Esta, sim, tem mais vento soprando e é muito mais segura, por fugir da rota dos aviões”, defende Luciano Miranda, instrutor de parapente (Idem). Miranda critica e alerta que “a rota demarcada para aviões sobre a Baía de Guanabara pode ser perigosa.” (idem). Para ele, “alguns praticantes optam por ir a Maricá, onde o esporte está crescendo muito, por ter boa infraestrutura e mais segurança.” (Idem).

Em setembro foi anunciado que o Parque da Cidade ganharia “até o fim do ano uma brigada de incêndio do Corpo de Bombeiros” [...] Entretanto, “data para o início das atividades [...] ainda não está decidida e depende do andamento de obras no Parque, que está passando por uma série de reformulações urbanísticas”. “[...] Além da brigada, o Parque está ganhando uma nova pavimentação das vias de acesso e um centro de informações turísticas.” (VALENTE, 2004, p. 12).

PARQUE ECOLÓGICO DARCY RIBEIRO

2003/2004. Mata Atlântica nativa, cachoeira, lago, gruta e caverna. Caminhada de duas horas e meia. Localização: entre Engenho do Mato, Rio do

Ouro, Pendotiba e Cantagalo (Serra do Cantagalo). Acesso pelo Bairro do Cantagalo, atrás do Cemitério Parque da Colina. Só trilhas, íngremes e difíceis, não sendo aconselhável realizar o passeio sem o acompanhamento de um guia de turismo credenciado pela Embratur (<http://www.niteroi.com.br/turismo.htm>).

PARQUE ECOLÓGICO NO MORRO DO GRAGOATÁ E BOA VIAGEM

2003. “A Prefeitura de Niterói vai criar um Parque Ecológico no Morro do Gragoatá.” (PREFEITURA..., 2003, p. 4).

2004. “De cima, as imagens chamam a atenção. O início das obras de construção de quatro novos prédios, de até 14 andares, na encosta de Boa Vigem já dá idéia de como será no futuro o pano de fundo do principal cartão postal da cidade – o Museu de Arte Contemporânea (MAC). [...] Nada mais resta a não ser nos conformarmos com o que a Câmara dos Vereadores aprovou – diz [o promotor Sávio Bittencourt].” [...] (MARCH, 2004, p.3).

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA

INTRODUÇÃO

O parque tem uma cobertura florestal de Mata Atlântica em boas condições. O Parque oferece magnífica vista panorâmica e é utilizado

para caminhadas, orientadas por guias credenciados.

O acesso a Serra da Tiririca é feito pelo Bairro de Itacoatiara, ao lado do Clube dos Engenheiros. As trilhas que levam ao cume dos morros Alto Mourão e Costão, locais de vista panorâmica exuberante, no Parque da Serra da Tiririca, devem ser percorridas em companhia de guia de turismo credenciado pela EMBRATUR. O Parque da Serra da Tiririca recebeu menção no *Climbing Magazine*, uma das mais importantes revistas sobre escalada no mundo.

A Lei Orgânica do Município de Niterói (NITERÓI, 1990) considera áreas de preservação permanente a serem definidas por lei, como de uso comum do povo de Niterói: I – a Serra da Tiririca; II – as Serras Grande, do Malheiro e do Cantagalo (Art. 323).

O Parque Estadual da Serra da Tiririca tem uma “área de, aproximadamente, 18 quilômetros quadrados” [...] abrangendo “a Região Oceânica e Leste de Niterói, e parte de Itaipuaçu, em Maricá”. (ARAÚJO, 2003, p. 3). Segunda maior área ambiental protegida legalmente no município [...], a Serra da Tiririca ainda não tem o seu perímetro oficial regulamentado pelo governo do estado. O presidente do Instituto Estadual de Florestas (IEF), Maurício Lobo, diz que já mandou o projeto de demarcação à Governadora Rosinha Matheus, para que ela encaminhe para aprovação na Assembléia Legislativa.” (MARCH, 2004, p. 3).

Entretanto, “segundo o IBAMA, a fiscalização do entorno da serra também é de responsabilidade da Prefeitura de Niterói. Mas a Secretaria Municipal de Meio Ambiente só tem sete fiscais para cuidar dos 32,6 quilômetros quadrados da área de proteção ambiental na cidade.” (Idem).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1990. A Serra da Tiririca foi declarada “área de preservação permanente.” (NITERÓI, 1990).

1991. Lei 1.901/91 – Cria o único parque estadual em Niterói e Maricá, defendendo a Mata Atlântica, a fauna, os costões rochosos e os mananciais. Consegue-se interditar a Pedreira Inoã, que destruíra a cobertura florestal. O plano diretor começa a ser implantado depois de muitas batalhas.

1998. “Quatro alpinistas niteroienses se preparam para participar de uma aventura radical. Ricardo Linhares, Luiz Claudio Ralf Cortez, Marcelo Sá Monte e André Félix vão fazer a primeira escalada da face norte do Alto Mourão, o maior pico da Serra da Tiririca, em Itacoatiara. A empreitada terá início no próximo dia 9 e cada passo será documentado em vídeo e em fotos e transmitido pela internet. É um marco para o alpinismo, esporte que começa a ganhar mais adeptos na cidade.” (BOM..., 1998, p. 22).

“A parede rochosa de 452 metros de altura – que supera o Pão de Açúcar, com seus 398 metros – será transformada na casa dos

alpinistas durante quatro dias, o tempo necessário para chegarem ao topo. Eles vão dormir dependurados sobre o abismo, abrigados em barracas especiais (os *portaledges*), que ficarão presas por grampos às rochas. Na bagagem, levarão quatro cordas, equipamentos diversos, comida fria com alto teor energético e muita água. São cerca de quatro litros por dia para cada um.” (Ibid., p. 22).

“Três desses escaladores deram semana passada uma demonstração das dificuldades que vão enfrentar, num treino de três horas com o companheiro Rodolpho Martins. Aproveitaram para ir ao ponto de partida do desafio, em Itaipuaçu, e fazer novas avaliações. Diante da imponência da pedra, Marcelo não conteve o entusiasmo: Ninguém imagina o que a gente sente olhando uma parede dessas. É uma emoção enorme saber que em breve estaremos lá no alto!” (Ibid., p. 22).

“Uma série de fatores impediu, até agora, a conquista da face norte do Mourão. A inclinação da pedra é vertical, intercalada com longos trechos de inclinação negativa (para trás). O acesso à base só é possível após uma caminhada de aproximação de cerca de três horas por trilhas da Mata Atlântica, e é preciso carregar 150 quilos nas costas só em equipamentos e víveres. O calor durante o dia, causado pela incidência direta da luz do sol no período da manhã, beira o insuportável; e a escalada em si, modalidade chamada pelos alpinistas de *Big Wall*, é tremendamente desgastante e considerada muito difícil tecnicamente.” (Ibid., p. 22).

Entretanto, ações pontuais do poder público puderam ser identificadas no período.

2003. Em novembro, “o Instituto Estadual de Florestas, com apoio do Batalhão Florestal e de Meio Ambiente da Polícia Militar (BPFMA) e do IBAMA, notificou e autuou responsáveis por construções ilegais na Serra da Tiririca.” (ARAÚJO, 2003, p. 3). O objetivo era “combater as invasões em áreas de preservação em todo o Estado”, disse o presidente do IEF (ARAÚJO, op. cit.).

Ainda neste ano, “a polícia estourou um cativeiro [de animais] no Engenho do Mato, onde mora grande parte dos caçadores. Foram resgatados seis sagüis, 14 iguanas, 200 tico-ticos, 200 azulões e 200 galos-de-campina.” (MARCH, 2004, p. 3).

Entretanto, por causa da fiscalização precária na Serra da Tiririca, “caçadores estão agindo livremente nas dez trilhas da serra [...] aumentando a ameaça à fauna em extinção” [...] “A maioria caça por prazer e tradição [...] A minoria caça por motivação comercial. Os pássaros da região podem ser vendidos por até mil reais”, diz o ambientalista Vilmar Berna (Idem). “Capivaras, cutias, gambás, jacutingas, lagartos, tamanduás, tatus e pássaros silvestres são os principais alvos de caçadores.” (Idem). Maurício Lobo “diz que não sabia da ação dos caçadores, mas rebate as críticas em relação à inércia do órgão – Nunca houve tanta fiscalização.” (Idem).

Desportistas como Cássio Garcez, uma equipe do *Globo Niterói* e Angélica Monteiro de Barros, presidente da ONG Protetores da Floresta, encontraram onze jirais – “estrados construídos em árvores onde caçadores com espingardas passa a noite à espera de animais.” (Idem). “Além de espingardas, os caçadores usam armadilhas para capturar animais, pondo em risco os frequentadores das trilhas.” (Idem).

No final do ano, foi anunciado que as obras de recuperação do Parque da Serra da Tiririca receberão [receberiam] um investimento de R\$ 554 mil, do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG), que “será aplicado na realização do levantamento topográfico, na construção da sede do parque e de três guaritas, além da instalação de placas de sinalização, identificação e educativas. As trilhas existentes no local também receberão [receberiam] melhorias.” (O FLUMINENSE, 22 nov. 2003, p. 65).

2004. Alguns especialistas criticam o estado do Parque, como o engenheiro florestal Mario Martina, que chegou a assegurar que a Serra da Tiririca “foi transformada em área ambiental há onze anos, e está totalmente abandonada.” (BRAZÃO, 2004, p. 3).

Em novembro de 2004, foi realizada, com enorme sucesso, “a caminhada ecológica comemorativa da criação legal do Parque Estadual da Serra da Tiririca, com a presença de ambientalistas e desportistas de Niterói, que teve como objetivo chamar a atenção das autoridades

públicas para a aprovação do perímetro definitivo do parque florestal.” (ECOLOGIA, 2004, p. 3).

2005. “O Parque Estadual da Serra da Tiririca, em Niterói e Maricá, completou ontem 14 anos. Para comemorar a data, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), que administra o espaço, preparou um dia de atividades, que incluíram plantio de mudas de espécies nativas de Mata Atlântica e instalação de 10 placas educativas e de sinalização de trilha.” (DAGUER, 2005, p.4).

DECRETO AMPLIA PARQUE DA TIRIRICA

2008. “Ambientalistas de Niterói estão em festa. Eles comemoram a ampliação do Parque Estadual da Serra da Tiririca que ganhou mais 181 hectares de áreas úmidas localizadas no entorno da Lagoa de Itaipu. A medida foi instituída por decreto estadual publicado na última quinta-feira e é considerada a maior vitória dos ambientalistas contra a especulação imobiliária [...]. A Trilha do Alto Mourão é uma ventura clássica do ecoturismo local e oferece aos visitantes uma das mais belas vistas das praias de Itacoatiara, Itaipuaçu e mesmo o relevo do Rio de Janeiro.” (GRAEL, 2008, p.9).

PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO MORCEGO

2004. Em 26 de maio de 2004 foi publicado no *Diário Oficial do Estado* “um projeto de lei para a criação de um parque estadual no local [Morro do Morcego, em Jurujuba], de autoria do deputado Carlos Minc (PT).” (BRAZÃO, 2004, p. 3).

“A área, de acordo com o projeto de lei apresentado por Minc na Alerj, deverá abranger os bairros de Jurujuba, Charitas, Jardim Imbuí e Piratininga. Segundo o parlamentar, o objetivo é proteger os remanescentes da Floresta Atlântica e o patrimônio ambiental e cultural da região.” (BRAGA, 2004, p. 7).

Por outro lado, a Diagrama Engenharia pretendia “construir um condomínio para a classe média [com] a construção de 120 residências.” (BRAZÃO, op. cit.). A este projeto se opunha o Conselho Comunitário da Orla da Baía (CCOB), cujo presidente, José de Azevedo, “alegou ter arrecadado 4,5 mil assinaturas para impedir o avanço da obra.” (Idem). “Com o respaldo do IBAMA foi realizada uma inspeção no morro, no dia 3 de maio. Vimos que o corte de árvores e a colocação de piquetes estão [estavam] em estágio avançado.” (Idem).

2007. “A partir de denúncias de moradores do bairro de Jurujuba, fiscais do Instituto Estadual de Florestas (IEF) foram, até o Morro dos Mocegos, terça-feira, averiguar se o local estava sofrendo desmatamento. De acordo com o Instituto, o proprietário possuía licença para corte das árvores. [...] As árvores que estavam sendo cortadas eram eucaliptos de mais ou menos 50 centímetros de diâmetro e 10 metros de altura. [...] O IEF notificou o proprietário da área, pedindo que, no local onde estão sendo cortados os eucaliptos sejam plantadas espécies nativas da mata atlântica.” [...] (IEF..., 2007, p.6).

REFERÊNCIAS

ALTO Mourão. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/webventure/expedition/conquista/projeto.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2004. 1 fotografia, colorida.

ARAÚJO, F. Meio ambiente: operação contra obras irregulares. *O Fluminense*, Niterói, 18 nov. 2003. Cidades, p. 3.

BENTO, J. O. Desporto, cidade e natureza. In: COSTA, Lamartine Pereira da. (Ed.). *Environment and Sport / Meio Ambiente e Esporte*. Porto: Universidade do Porto, 1997. p. 94-102.

BERTOLDO, S. A pé pela cidade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 jul. 2003. Niterói, p. 9.

BOM lugar para não fazer nada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 nov. 1998. Niterói, p. 20.

BRAGA, Sérgio. Tiririca. *O Fluminense*, 23 dez. 2003. Política / ALERJ, p.6.

BRAGA, S. Área de proteção ambiental em Niterói. *O Fluminense*, Niterói. Geral / ALERJ, p. 7.

BRAZÃO, P. H. Construção civil: polêmica no Morro do Morcego. *O Fluminense*, Niterói, 6-7 jun. 2004. Cidades, p. 3.

_____. Turismo. Parque da Cidade ganha obras. *O Fluminense*, Niterói, 22 mar. 2004. Cidades, p. 5.

CONSTANTINO, J. M. Desporto, cidade e natureza: espaço público e cultura ecológica. In: COSTA, Lamartine Pereira da. (Ed.). *Environment and Sport / Meio Ambiente e Esporte*. Porto: Universidade do Porto, 1997. p. 116-124.

DAGUER, César. Parque da Serra da Tiririca faz 14 anos. *O Fluminense*, Niterói, 30 nov. 2005. Cidades, p.4.

ECOLOGIA. *O Fluminense*, Niterói, 1 dez. 2004. Social / Gente de Estilo, p. 3.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. The conflict between sport and conservation on the environment. In: COSTA, Lamartine Pereira da. (Ed.). *Environment and Sport / Meio Ambiente e Esporte*. Porto: Universidade do Porto, 1997. p. 168 -179.

GRAEL, Alex. Tiririca cresce. *O Fluminense*, Niterói, 19 abr. 2008. Esportes / Rumo Náutico, 9.

IEF apura denúncias no Morro do Morcego. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 23 ago. 2007. Niterói, p.1-6.

IZIDRO, Marina. Preservação. Verba para o Parque da Cidade. *O Fluminense*, Niterói, 30 nov. - 1 dez. 2003. Cidades, p. 7.

MARCH, Rodrigo. Novos vizinhos para o cartão-postal. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 mar. 2004. Niterói, p. 3.

MELO, João Joanaz de. Educação, ambiente e desportos de natureza: uma simbiose possível. In:

MOUSINHO, P. Glossário. In: TRIGUEIRO, A. *Meio ambiente no Século 21*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

NITERÓI (RJ). Câmara Municipal. *Lei Orgânica do Município*, 1990.

NITERÓI bairros. Niterói: Prefeitura / Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, 1996.

O DESPORTO para além do óbvio. [Lisboa]: Instituto do Desporto de Portugal, 2003.

OBRAS no Parque da Cidade estão em ritmo lento. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 mar. 1992. Niterói, p. 4.

PARAPENTE: Parque da Cidade. Disponível em: <http://www.guia4ventos.com.br/det_rampa.php?id=60#>. Acesso em: 20 jan. 2004. 1 fotografia, colorida.

PARQUE da Cidade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 3 ago. 2003. Niterói, p. 2.

PARQUE da Cidade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 out. 2003. Niterói, p. 3.

PARQUE da Cidade/Parque Darcy Ribeiro. Disponível em: <<http://www.niteroi.com.br/turismo.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2004.

PREFEITURA quer parque ecológico no Gragoatá. *O Fluminense*, Niterói, 5-6 out. 2003. Cidades, p. 4.

VALENTE, L. Parque da Cidade terá brigada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 set. 2004. Niterói, p. 12.

PARTE IV

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, DESPORTOS ESTUDANTIL E UNIVERSITÁRIO, E MOVIMENTOS REIVINDICATÓRIOS

CAPÍTULO 42 EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER NA ESCOLA PÚBLICA

Alfredo Faria Junior
Rafael Guimarães Botelho
Ismália Pinheiro DeMartino
Mário Ribeiro Cantarino Filho
Plínio Marcelo Decaro da Silveira

INTRODUÇÃO

Educação Física na Escola é compreendida como uma disciplina presente na educação formal, nas etapas da educação infantil, ensinos fundamental e médio de instituições públicas e privadas. Ela tem como objetivos desenvolver e consolidar as dimensões cognitiva, afetiva, moral e motora de crianças, jovens e adolescentes, utilizando para isto jogos, ginásticas, danças, lutas e demais manifestações oriundas das atividades físicas.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1835. Neste ano, seguinte ao Ato Adicional que concedeu autonomia à Velha Província, havia apenas em todo o território fluminense 11 escolas atendendo 350 alunos. A lei provincial que as regia mandava que nelas se ensinasse a ler, escrever e contar e, mais, princípios de religião, gramática, aritmética, geometria, geografia e astronomia.

“Neste ano, a Escola Normal de Niterói foi criada pelo Decreto nº 10 de 1º de abril de 1835. É a mais antiga instituição de ensino, do gênero, na América do Sul, com o alunado de ambos os sexos”. (NOGUEIRA, 1938). Seu organizador e primeiro diretor foi José da Costa Azevedo, doutor em matemática e ciências naturais pela Academia Militar. O programa de ginástica elementar, para os sexos masculino e feminino, tinha como base a higiene, a anatomia e a fisiologia.

1840. “Em seu relatório produzido neste ano, o presidente Paulino José Soares de Souza reconhecia que os negócios da Instrução Pública caminhavam lentamente, porque lentos eram os meios empregados. Entretanto presumia que não caminhassem mal.” (FALCÃO, 1974, p. 9).

1847. Neste ano delibera-se reformar toda a instrução pública. Quanto à instrução secundária se decide “fundir à Escola Normal, o Liceu de Artes Mecânicas e a Escola de Arquiteto Medidores, compondo o Liceu Provincial. O Liceu Provincial de Niterói foi criado pela Resolução de 1º de setembro de 1847. “O Liceu da capital foi concebido como uma instituição multifacetada, encarregada de formar tanto professores de instrução primária como engenheiros civis, funcionários públicos e professores secundários. Seu currículo foi pensado para ser o mais abrangente possível, organizado em 11 cadeiras: 1ª. Gramática da língua nacional; aritmética, álgebra e geometria elementar; o catecismo, a religião do Estado e didática. 2ª. Latim, retórica e poética. 3ª. Francês. 4ª. Inglês e escrituração mercantil.

5ª. Filosofia racional e moral.

6ª. História universal e sagrada.

7ª. Trigonometria retilínea, seções cônicas e mecânicas.

8ª. Física, astronomia, geografia, cronologia e topografia.

9ª. Química, história natural, tecnologia e arquitetura.

10ª. Desenho linear, topográfico e de construção.

11ª. Música e canto. [...] O Liceu Provincial de Niterói teve vida curta e, por isso, não pode ser, de forma alguma, identificado ao Liceu Nilo Peçanha, existente hoje em Niterói. O Liceu Provincial foi extinto em 1851, quando o governo provincial, diante das dificuldades financeiras e da falta de correspondência entre os resultados e as suas expectativas em relação àquela escola, desviou seu foco de atenção para os colégios particulares.” [...] (ALVES; VILLELA, In: MARTINS; KNAUSS, 1997. p.202).

1851. O Liceu Provincial de Niterói “foi extinto pelo Decreto Provincial número 559, de janeiro de 1951.” (Idem).

1868. Neste ano ainda havia na Província 33 freguesias sem escolas.

1874. Neste ano houve oposição das famílias em relação ao ensino da ginástica para as alunas. Entretanto, a Assembléia manteve obrigatório o ensino da ginástica para as alunas, contrário, portanto à reivindicação pretendida pelos pais.

1878. Apesar de a obrigatoriedade da ginástica constar do Regulamento das Escolas Normais, o presidente da Província do Rio de Janeiro, neste ano, manifestou-se favorável à retirada dessa

matéria em uma Escola Normal de sua jurisdição, por deficiência de instalações e implementos e devido a um ensino mal conduzido e ineficiente. Na época o professor de ginástica da Escola Normal de Niterói era o Capitão Ataliba Manoel Fernandes (1831-1887), mestre de equitação da Escola Militar e herói da Guerra do Paraguai (1864-1870). Considerado ele o “precursor da ginástica técnica no Brasil”, seguia as linhas de Becquerel, Garcia, Fleury, Capitão d’Argy e outros.

1893. O curso primário das escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, inclusive em Niterói, incluía a ginástica entre as suas disciplinas, lecionada, como as demais, por professores diplomados pela Escola Normal, que eram obrigados a ministrá-las todas. O Curso Normal era de três anos, com cadeiras e aulas, sendo considerada a ginástica como aula.

1930 a 1945. Neste período foram criados, nos estados, os serviços, departamentos ou inspetorias de Educação Física. No Estado do Rio de Janeiro foi criado o Serviço de Educação Física, transformado em junho de 1939 em Divisão de Educação Física, subordinada ao Departamento de Educação, com sede em Niterói. Esses órgãos tinham como competência, gerir a Educação Física Escolar no âmbito de seu estado. Em Niterói, o órgão era administrado pelo professor Tobias Machado, secundado pelos professores Dematos Chagas, Silvio Fonseca e outros. Na parte médica, eram coadjuvados pelos médicos Álvaro Tatto, Lemgruber e Krauser. As professoras primárias, tanto dos municípios do interior do estado como as da capital, no período

de férias escolares participavam de cursos de Educação Física, de curta duração, oferecidos pela Divisão de Educação Física. No período do Estado Novo, esses cursos tinham lugar nas instalações do Liceu Nilo Peçanha e no campo do Niteroiense Futebol Clube. O Serviço, posteriormente Divisão de Educação Física, concorreu para o desenvolvimento da Educação Física, orientando e coordenando as atividades físicas e esportivas; promovendo desfiles escolares, mormente no Dia da Raça, em cada mês de setembro; realizando demonstrações de ginástica e competições escolares e estudantis, bem como preparando os seus próprios quadros. As festividades de encerramento do I Campeonato Colegial de Educação Física, realizadas na noite de 31 de agosto de 1943, no Estádio Caio Martins, em Niterói, com a presença do Ministro Gustavo Capanema, do Interventor Amaral Peixoto, autoridades e um grande público, marcaram época pela beleza. Da programação constou uma dramatização, representada pela primeira vez, do poema Y-Juca-Pirama, de Gonçalves Dias, com a interpretação de 1.000 escolares niteroienses.

1971. A discussão da Educação Física no ensino primário faz parte da história da Educação no país. Em 3 de novembro de 1971, após muitos projetos, foi publicado o Decreto-Lei 69.450, tornando a Educação Física obrigatória em todos os níveis e ramos de ensino.

1994. Maria Cândida Brettas investigou a prática avaliativa dos professores das escolas de Primeiro Grau (5^a a 8^a séries) da rede municipal de Niterói. Consultando a listagem de escolas fornecida pela

Secretaria Municipal de Educação, constatou que existiam 11 escolas, em Niterói, que funcionavam de 5^a a 8^a série. Nestas, foram distribuídos questionários, sendo que o índice de devolução foi de 55%, alcançando seis escolas: Alberto Francisco Torres, Altivo César, Infante Dom Henrique, Santos Dumont, Honorina de Carvalho e Francisco Portugal Neves. Nestas, existem um total de 12 professores de Educação Física, dos quais oito responderam ao questionário. A autora concluiu que os professores investigados teorizam a aferição como avaliação e demonstram a sua prática como verificação. Diante disto, percebeu-se que existe um espaço entre as concepções teóricas de avaliação e a efetiva prática avaliativa. A existência de fatores relacionados ao sistema da prática da Educação Física, como aulas ministradas uma vez por semana, grande número de alunos por turma, insuficiência no número de aulas de educação física, falta de material didático, justificariam o sistema avaliativo vigente (BRETTAS, 1994).

1996. Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro estudou criticamente o discurso teórico do professor de Educação Física, acerca do jogo de queimado, com sua prática pedagógica na Educação Física do primeiro segmento de primeiro grau nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), da rede estadual de ensino. Como parte da amostra do estudo, entrevistou-se três professores do Município de Niterói, em CIEPs localizados no Centro, Zona Norte e Zona Sul. O autor utilizou três hipóteses na pesquisa: “1^a) o professor ministra na sua aula o jogo de queimado, porque ele é mais simples em nível organizacional (não precisa dividir os espaços). Os

alunos, em sua maioria, já conhecem o jogo (normalmente praticado nos horários de recreio e na rua) e, portanto, acaba não necessitando de muita atuação e trabalho do professor. Dá uma bola para os alunos e pronto”; “2^a) o professor não ministra o jogo de queimado porque existe um estigma, um preconceito na área de Educação Física sobre o profissional que regularmente utiliza este jogo nas suas aulas, sendo normalmente classificado como pouco atuante, acomodado, simplista e que “não quer trabalhar.” e “3^a) o professor ministra o jogo de queimado, mas, com ressalvas, utiliza o jogo a partir da observação e pedidos dos alunos. O utiliza como meio para alcançar outros esportes (iniciação esportiva). Ou como meio de tornar suas aulas mais agradáveis. Concluiu-se que as contradições e o discurso vazio, predomínio da 1^a hipótese, foi para nós a que mais se aproximou da pesquisa realizada. No entanto, alguns pontos das outras duas hipóteses foram mencionados. Ficou claro que o professor enfatiza a iniciação esportiva e utiliza o jogo de queimado para reforçá-la. Os alunos, por seu turno, também influenciam nesta escolha do jogo, pois ficou caracterizado o pedido dos alunos, constante nas respostas dos professores. Também ficou evidente a forma natural que o professor de Educação Física encara o jogo de queimado, onde os alunos já conhecem e praticam este jogo, quer seja nos horários de recreio e na rua. Os professores entrevistados pouco esclareceram de que forma o jogo de queimado pode ajudar nos objetivos da Educação Física traçados por eles mesmos (RIBEIRO, 1996).

1997. Martha Copolillo, em uma reflexão sobre como a linguagem corporal vem sendo tratada no

ambiente escolar, baseada em sua prática pedagógica com alunos de 1^a a 4^a séries do 1^o grau em escolas públicas do Município de Niterói, concluiu que o professor de Educação Física pode contribuir no processo de formação do aluno como um ser inteiro, crítico e autônomo, fazendo-o perceber o corpo e a mente como elementos indissociáveis, estabelecendo, assim, a unidade do homem. Para ela são critérios fundamentais para um novo paradigma da Educação Física na escola (COPOLILLO, 1997).

1998. Algumas escolas de Niterói têm servido para a realização de pesquisas em Educação Física. É o caso do estudo de Sandra Bellas de Romariz Macedo e Vernon Furtado da Silva (1998) feito na Escola Estadual Aurelino Leal, sobre a prática das habilidades técnicas específicas do voleibol: saque, toque e manchete, no que concerne à influência do seu ensino mediante análise comparativa das estratégias metodológicas, tradicional e minivoleibol, na aprendizagem de escolares.

2003. Os “ex-alunos vão fundar a Confraria do Liceu Nilo Peçanha [...]” (O GLOBO..., 2003, p. 6). Niterói divulga calendário de matrículas para 2004 (NITERÓI, 2003, p. 2).

A “Prefeitura, compra escolas para criar vagas. Antigo Colégio Brasil, no Fonseca, será transformado em 2000 em unidade municipal para quatro mil alunos.” (VALENTE, 2003, p. 5). “Niterói lidera *ranking* da Educação no Estado. [...] Dados divulgados pela ONU colocam o município como terceiro melhor do País e o primeiro no Rio de Janeiro.” (NITERÓI, 2003, p. 3).

“Blitz do Corpo de Bombeiros em 13 escolas do Rio e de Niterói mostra falhas em nove e interdita três delas. A escola com ares de clube da novela *Mulheres apaixonadas*, de Manoel Carlos, é de deixar qualquer pai empolgado, mas todo o cuidado é pouco na hora de matricular o filho num colégio ou creche com piscina.” (O GLOBO, 2003).

“Agentes vão elaborar diagnóstico nas 68 unidades municipais e esperam soluções para os problemas no início do ano letivo de 2004.” (BECK, 2003, p. 3).

2004. “O ministro da Educação, o prefeito Godofredo Pinto e a secretária municipal de Educação, Maria Felisberta Bepista [...], inauguram a Escola Municipal Professor Paulo Freire, no Fonseca.” (PORTO; BRAGA, 2004, p. 4).

“O iatista Marcelo Ferreira, parceiro de Torben Grael na conquista da medalha de ouro na Classe Star nas Olimpíadas de Atenas/2004 [...] estiveram no último dia 17, na Escola Municipal Sebastiana Gonçalves Pinto, em Viçoso Jardim, Niterói.” (MEDALHISTA..., 2004, p. 2).

A prefeitura anunciou que a “Cidade ganhará novas escolas. [...] Unidades Municipais de Educação Infantil estão sendo construídas no Morro dos Marítimos, Morro da Boa Vista, Rio do Ouro e Jurujuba.” (VIANNA, 2004, p. 4).

A Fundação Municipal de Educação de Niterói, gentilmente, enviou lista com a relação das unidades escolares, que reproduzimos ao final deste capítulo. Para complementar os dados, o

professor Lincoln de Araújo Santos enviou-nos uma relação de instalações existentes nestas escolas para a prática da Educação Física.

2005. “Depois de intensas negociações foi assinado, na sede da Prefeitura de Niterói, o termo do convênio entre a Fundação Municipal de Educação e o Colégio Pedro II para a instalação da primeira escola de Educação Básica de Niterói. [...] A nova unidade será no Barreto e disponibilizará 200 vagas em seis turmas para o Ensino Médio” (NITERÓI..., 2005, p. 5). Os alunos de Niterói disporão de um colégio que sempre se destacou na prática desportiva.

NITERÓI TERÁ COLÉGIO DA PM

“A Secretaria Estadual de Segurança Pública vai instalar em Niterói um novo Colégio da Polícia Militar. [...] A unidade entra em funcionamento ano que vem, com 800 vagas, inicialmente preenchidas por servidores da PM e seus dependentes, mas outros candidatos poderão ser admitidos caso haja vagas ociosas. [...] O colégio vai funcionar na Alameda São Boaventura, 1134, no Fonseca [...]” (COLÉGIO..., 2005. p.3).

FALTA DE ÁREA ESPORTIVA

“[...] Apenas 62,9% dos colégios administrados pela Secretaria Estadual de Educação têm instalações esportivas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). [...] A falta de investimentos preocupa educadores e parlamentares, que já preparam relatórios para levar ao Palácio Guanabara.

[Assim,] quando os alunos da escola estadual Liceu Nilo Peçanha, em Niterói, quando voltarem ao colégio, encontrarão uma quadra a menos para praticarem esportes.” (VICTOR; GRANDELE, 2007, p.A13).

SITUAÇÃO ATUAL

“Já o vereador Renatinho (PSOL) está mais preocupado com algumas escolas de Niterói, públicas e particulares, que, conforme reclamações que ouviu de professores, não têm quadra polivalente de esporte. O parlamentar apresentará projeto de lei que determina que todos os colégios que tenham Ensino Fundamental construam uma quadra.” (QUADRA..., 2008. p.4)

REFORMA DO LICEU NILO PEÇANHA

“O governo do Estado inaugurou ontem as obras de reforma do Liceu Nilo Peçanha, no Centro. A escola, que funciona em um prédio tombado pelo patrimônio histórico, passou por um trabalho de restauração que começou em fevereiro.” (LICEU..., 2007, p.R1). “As obras foram antecipadas devido a queda de parte do telhado e de duas torres da instituição em decorrência de infiltrações. [...] Por causa do acidente, parte dos 3.207 alunos tiveram que ocupar salas da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), que cedeu suas instalações para não prejudicar o ano letivo dos estudantes.” (LEANDO, 2007, p. R3). “O Liceu Nilo Peçanha é um dos colégios mais tradicionais do Estado do Rio e não passava por obras de reforma desde 1989, ou seja, há 18 anos. O investimento foi de cerca de 3 milhões.” (LICEU..., 2007, p.R1). O prefeito Godofredo

Pinto, o governador Sérgio Cabral, o vice-governador Luiz Fernando de Souza Pezão, o secretário de Educação Nelson Maculan, a reitora da UNIVERSO, Marlene Salgado de Oliveira, e o deputado estadual Rodrigo Neves compuseram a mesa (ROMERO, 2007, p.3).

A reforma não se fez sem protestos. “Durante a cerimônia de reinauguração, representantes do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (SEPE), da União dos Estudantes Secundaristas (UNES) e do Grêmio do Liceu Nilo Peçanha protestaram contra as intervenções no prédio com muitas vaias. Entre as reclamações está a perda de uma das quadras para o departamento de Arquivo Geral do Estado e não reposição de aulas, que foram paralisadas durante um tempo.” [...] (PROTESTOS..., 2007, p.3).

“Se a vigilância sanitária fizesse uma fiscalização aqui, o colégio estaria interditado.” [...] (LEANDRO, 2008. p.R3).

COLÉGIO PEDRO II DE NITERÓI

“Os alunos do Colégio Pedro II de Niterói, que funcionava na Rua Luiz Palmier, no Barreto, terão que esperar até o próximo dia 25, para voltar às aulas. O antigo espaço foi devolvido pelo Governo Federal à Prefeitura no fim de 2007. Este ano, o colégio funcionará no CIEP Governador Roberto Silveira, na rua General Castrioto, também no Barreto. [...] No antigo espaço do Pedro II irá funcionar a Escola Municipal Professor André Trouche, destinada à educação infantil e ao

ensino fundamental.” [...] (NO PEDRO II.....,2008, p.3).

As reformas do CIEP Roberto Silveira, futuro Pedro II, não se fazem sem protestos. “Um funcionário, identificado como Jô, relatou que algumas obras vêm sendo realizadas por servidores do próprio colégio, enquanto o Município não fornece mão-de-obra para efetuar os reparos necessários. Muita gente vem aqui reclamar sobre as mudanças. Tanto estudantes da rede estadual que estavam aqui no CIEP e não sabiam da troca de endereços como os pais de alunos do Colégio Pedro II, que não estão satisfeitos com o novo prédio, afirmou. [...] Uma estudante do Colégio Pedro II, o jovem F., de 16 anos, demonstrou descontentamento com a futura mudança. Ao ver, pela primeira vez, o CIEP, sentiu medo que as aulas venham a ser prejudicadas nessa estrutura danificada.” [...] (TREZENA, 2008, p.3).

AURELINO LEAL FAZ 85 ANOS

“O Colégio Estadual Aurelino Leal (CEAL), localizado na Rua Presidente Pedreira, no Ingá, Zona Sul de Niterói, completou, ontem, 85 anos. A Banda do 12 o BPM participou da festa que começou às 10 horas. Em seguida, ocorreu a o descerramento da placa comemorativa aos 85 anos, com a apresentação de grupos de dança.” [...] (SOARES, 2008. p.5).

REFERÊNCIAS

ALVES, Claudia Maria Costa; VILLELA, Helóisa. Niterói Educação, histórias a serem escritas. In: MARTINS, I.L.;

KNAUJSS, P. (orgs.) *Cidade Múltipla*: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997.

BECK, Márcio. Ronda escolar faz mapeamento. *O Fluminense*, Niterói, 26-27 out. 2003. Cidades, p. 3.

BERTA, R. Piscinas de colégios reprovadas em segurança. *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 mar. 2003. Rio, p. 2.

BRETTAS, Maria Candida. *Avaliação de ensino na educação física nas escolas municipais de Niterói*. 1994. 66 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, Niterói, 1994.

CIDADE vai ter colégio da PM. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 dez. 2005. Niterói, p.3.

COPOLILLO, Martha. Reflexões sobre a linguagem corporal no ambiente escolar. p. 29-32. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2., 1997, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 1997.

LEANDRO, Eloísa. Liceu Nilo Peçanha passa por vistoria e é reprovado. *Jornal do Brasil*, 19 abr. 2008. Niterói, R3.

LICEU Nilo Peçanha é inaugurado após reforma. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 dez. 2007. Niterói, p.R1.

NITERÓI (RJ). Fundação Municipal de Educação. *Ofício FSDE nº 017/04*. Niterói, 15 mar. 2004. [Respondido por Lincoln de Araújo Santos].

NITERÓI lidera ranking da educação no Estado. *O Fluminense*, Niterói, 14-15 dez. 2003. Cidades, p. 2.

NO PEDRO II, só dia 25. *O Fluminense*, Niterói, 19 fev. 2004. Cidades, p. 3.

PORTO, S.; BRAGA, S. [Inauguração de escola]. *O Fluminense*, Niterói, 06 mar. 2004. Geral/Informe, p. 4.

PROTESTOS contra intervenções. *O Fluminense*, Niterói, 20 dez. 2007. Cidades, p.3.

QUADRA. *O Fluminense*, Niterói, 24 jan. 2008. Cidades / Informe, p.4.

RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos. *O jogo 'queimado' nas aulas de educação física no primeiro segmento do primeiro grau*: uma abordagem crítica sobre o discurso do profissional de educação física. Monografia (Especialização) – Faculdades Integradas Plínio Leite, Niterói, 1996.

ROMERO, Viviane. Enfim, Liceu de visual novo. *O Fluminense*, Niterói, 20 dez. 2007. Cidades, p.3.

SOARES, Luana. Aurelino Leal faz 85 anos. *O Fluminense*, Niterói, 28 mai. 2008. Cidades, p.5.

TREZENA, Bruno. Pedro II muda de endereço. *O Fluminense*, Niterói, 17 jan. 2008. Cidades, p.3.

VALENTE, L. Prefeitura compra escola para criar vagas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 nov. 2003. Niterói, p. 5.

VIANNA, V. Cidade ganhará novas escolas. *O Fluminense*, Niterói, 8-9 ago. 2004. Cidades, p. 4.

VICTOR, Dulio; GRANDELLE, Renato. Mais de 35% das escolas não têm áreas esportivas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 ago. 2007. Cidade, A13.

Relação das escolas municipais de Niterói divididas por espaços/áreas de esporte e de lazer

Nome	Bairro	Área de esporte/lazer
E.M. Altivo Cesar	Barreto	quadra coberta
E.M. Ayrton Senna	Centro	quadra coberta
E.M. Ernani Moreira Franco	Fonseca	quadra coberta
E.M. Francisco Portugal Neves	Piratiníngá	quadra coberta
E.M. Honorina de Carvalho	Remanso Verde	quadra coberta
E.M. Infante Dom Henrique	Engenhoca	quadra coberta
E.M. João Brazil	Morro do Castro	quadra coberta
E.M. José de Anchieta	Caramujo	quadra coberta
E.M. Levi Carneiro	Sapê	quadra coberta
E.M. Maria Angela Pinto	São Francisco	quadra coberta
E.M. Rachide da Glória Salim Sacker	Santa Barbara	quadra coberta
E.M. Santos Dumont	Centro	quadra coberta
E.M. Sítio do Ipê	Maria Paula	quadra coberta
E.M. Alberto Francisco Torres	Centro	quadra sem cobertura
E.M. Lenadro Alcântara	Ponto Cem Reis	quadra sem cobertura
E.M. Paulo Freire	Fonseca	quadra sem cobertura
E.M. Tiradentes ¹	Tenente Jardim	quadra sem cobertura
E.M. Vera Lucia Machado	Badu	quadra sem cobertura
E.M. Eulália da Silveira Bragança	Jacaré	Área livre
E.M. Adelino Magalhães ¹	Engenhoca	Área livre
E.M. Diógenes Ribeiro de Mendonça ¹	Maria Paula	Área livre
E.M. Maestro Heitor Villa-Lobos	Ilha da Conceição	Área livre
E.M. Maralegre	Cafubá	Área livre
E.M. Várzea das Moças	Várzea das Moças	Área livre

¹ Quadra com espaço pequeno e restrito para atividades.

Relação das escolas municipais de Niterói por bairros
com detalhes de áreas de esporte e de lazer

Nome	Bairro	Área de esporte/lazer
E.M. Vera Lucia Machado	Badu	quadra sem cobertura
E.M. Altivo Cesar	Barreto	quadra coberta
E.M. Maralegre	Cafubá	Área livre
E.M. José de Anchieta	Caramujo	quadra coberta
E.M. Ayrton Senna	Centro	quadra coberta
E.M. Santos Dumont	Centro	quadra coberta
E.M. Alberto Francisco Torres	Centro	quadra sem cobertura
E.M. Infante Dom Henrique	Engenhoca	quadra coberta
E.M. Adelino Magalhães ¹	Engenhoca	Área livre
E.M. Ernani Moreira Franco	Fonseca	quadra coberta
E.M. Paulo Freire	Fonseca	quadra sem cobertura
E.M. Maestro Heitor Villa-Lobos	Ilha da Conceição	Área livre
E.M. Eulália da Silveira Bragança	Jacaré	Área livre
E.M. Sítio do Ipê	Maria Paula	quadra coberta
E.M. Diógenes Ribeiro de Mendonça ¹	Maria Paula	Área livre
E.M. João Brazil	Morro do Castro	quadra coberta
E.M. Francisco Portugal Neves	Piratiníngá	quadra coberta
E.M. Lenadro Alcântara	Ponto Cem Reis	quadra sem cobertura
E.M. Honorina de Carvalho	Remanso Verde	quadra coberta
E.M. Rachide da Glória Salim Sacker	Santa Barbara	quadra coberta
E.M. Maria Angela Pinto	São Francisco	quadra coberta
E.M. Levi Carneiro	Sapê	quadra coberta
E.M. Tiradentes ¹	Tenente Jardim	quadra sem cobertura
E.M. Várzea das Moças	Várzea das Moças	Área livre

¹ Quadra com espaço pequeno e restrito para atividades

Escolas da rede estadual no Município de Niterói divididas por áreas de esporte e de lazer

Nome	Bairro	Área de esporte/lazer
C.E. Aureliano Leal	Ingá	Quadra coberta
C.E. Baltazar Bernardino	Santa Rosa	Sem quadra
C.E. Brigodeiro Castriolo	Centro	Quadra descoberta
C.E. Cizino Soares Pinto	São Francisco	Quadra descoberta
C.E. Conselheiro Josino	Fonseca	Sem quadra
C.E. Conselheiro Mucedo Soares	Barreto	Quadra descoberta
C.E. David Capistrano	Santa Barbara	Sem quadra
C.E. Dr. Luciano Pestre	Caramujo	Quadra descoberta
C.E. Fernando Magalhães	Julliuba	Quadra descoberta
C.E. Guilherme Briggs	Santa Rosa	Quadra descoberta
C.E. Hilarie Ribeiro	Fonseca	Quadra descoberta
C.E. Joaquim Távora	Icaraí	Quadra coberta
C.E. José Bonifácio	Fonseca	Quadra coberta
C.E. Leopoldo Froes	Pendotiba	Quadra descoberta
C.E. Machado de Assis	Fonseca	Sem quadra
C.E. Manuel de Abreu	Icaraí	Sem quadra
C.E. Mulato da Veiga	Barreto	Quadra descoberta
C.E. Paulo de Assis Ribeiro	Pendotiba	Quadra coberta
C.E. Professora Alcina R. de Lima	Itaipu	Quadra descoberta
C.E. Raul Vida	Centro	Quadra descoberta
C.E. Zuleica Viladarez	Ilha da Conceição	Sem quadra
C.E.S.	Centro	Sem quadra
CIEP 047 Roberto Silveira	Barreto	Quadra coberta
CIEP 049 Prof. Anísio Teixeira	Fonseca	Quadra coberta
CIEP 060 Prof. Geraldo Reis	São Domingos	Quadra coberta
CIEP 251 Dona Maria Portugal	Tribobó - Baldiador	Quadra coberta
CIEP 307 Pianina	Várzea das Mocas	Quadra coberta
CIEP 446 Esther B. Oreste	Largo da Batalha	Quadra coberta
CIEP 447 Antineia S. Miranda	Caramujo	Quadra coberta
CIEP 448 Rui Frazão Soares	Engenho do Mato	Quadra descoberta
CIEP 449 Prof. Delfina de F. Gomes	Charitas	Quadra coberta
CIEP 450 Emiliano Di Cavalcanti	Badu	Quadra coberta
E.E. Alberto Brandão	Fonseca	Sem quadra
E.E. Alente. Tamandaré	Piratiningá	Quadra coberta
E.E. Benjamin Constant	Barreto	Sem quadra
E.E. Conv. Orf. Santo Antonio	Fonseca	Quadra descoberta
E.E. Demenciano A. de Moura	Fonseca	Sem quadra
E.E. Dom José Pereira Alves	Fonseca	Sem quadra
E.E. Dr. Memória	Cubango	Quadra descoberta
E.E. Dr. Souza Soares	Santa Rosa	Sem quadra
E.E. Duque de Caxias	São Francisco	Quadra descoberta
E.E. Embaixador Raul Fernandes	Fonseca	Sem quadra

E.E. Fagundes Varela	Itaipu	Quadra descoberta
E.E. Felisberto de CalValho	Pendotiba	Sem quadra
E.E. Ismelia Saad Silveira	Fonseca	Sem quadra
E.E. Jacinta Medela	Fonseca	Quadra descoberta
E.E. Maria Pereira das Neves	Charitas	Sem quadra
E.E. Menezes Vieira	Barreto	Quadra descoberta
E.E. Nossa Senhora Auxiliadora	Santa Rosa	Sem quadra
E.E. Noronha Santos	Fonseca	Quadra descoberta
E.E. Pinto Lima	Centro	Sem quadra
E.E. Profl. Ceci Coutinho	Várzea das Moças	Quadra descoberta
E.E. São Domingos Savio	Santa Rosa	Sem quadra
E.E. Vila Costa Monteiro	Ititioca	Sem quadra
E.E.E.E. Anue Sullivan	Centro	Sem quadra
E.E.E.E. Álvaro Cactano de Oliveira	Barreto	Sem quadra
E.E.E.S. N. Sra. do Sagrado Coração	Icaraí	Sem quadra
I.E. Prof. Ismael Coutinho	São Domingos	Quadra des/coberta
J.I. Julia Cortines	Icaraí	Quadra des/coberta
J.I. Julieta Botelho	Fonseca	Sem quadra
J.I. Maria Carlota B. Pova	São Domingos	Sem quadra
Liceu Nilo Pecanha	Centro	Quadra des/coberta

Des/coberta

Coberta + descoberta

Escolas da rede estadual no Município de Niterói divididas por bairros

Nome	Bairro	Área de esportellazer
CIEP 251 Dona Maria Portugal	Tribobó Baldeador,	Quadra coberta
CIEP 450 Emiliano Di Cavalcanti	Badu	Quadra coberta
C.E. Conselheiro Macedo Soares	Barreto	Quadra descoberta
C.E. M. da Veiga ?	Barreto	Quadra des/coberta
CIEP 047 Roberto Silveira	Barreto	Quadra coberta
E.E. Benjamim Constant	Barreto	Sem quadra
E.E. Menezes Vieira	Barreto	Quadra descoberta
E.E.E.E. Álvaro Caetano de Oliveira	Barreto	Sem quadra
C.E. Dr. Luciano Pestre	Caramujo	Quadra descoberta
CIEP 447 Antínea S. Miranda	Caramujo	Quadra coberta
C.E. Brigadeiro Castriolo	Centro	Quadra descoberta
C.E. Raul Vida	Centro	Quadra desl coberta
C.E.S.	Centro	Sem Quadra
E.E. Pinto Lima	Centro	Sem Quadra
E.E.E.E. Anne Sullivan	Centro	Sem quadra
Liceu Nilo Peçanha	Centro	Quadra des/coberta
CIEP 449 Prof. Delfina de F. Gomes	Charitas	Quadra coberta
E.E. Maria Pereira das Neves	Charitas	Sem Quadra
E.E. Dr. Memória	Cubango	Quadra descoberta
CIEP 448 Rui Frazão Soares	Engenho do Mato	Quadra des/coberta
C.E. Conselheiro Josino	Fonseca	Sem quadra
C.E. Hilário Ribeiro	Fonseca	Quadra descoberta
C.E. José Bonifácio	Fonseca	Quadra coberta
C.E. Machado de Assis	Fonseca	Sem quadra
CIEP 049 Prof. Anísio Teixeira	Fonseca	Quadra coberta
E.E. Alberto Brandão	Fonseca	Sem Quadra
E.E. Conv. Orf Santo Antonio	Fonseca	Quadra descoberta
E.E. Demenciano A. de Moura	Fonseca	Sem Quadra
E.E. Dom José Pereira Alves	Fonseca	Sem Quadra
E.E. Embaixador Raul Fernandes	Fonseca	Sem Quadra
E.E. Ismélia Saad Silveira	Fonseca	Sem Quadra
E.E. Jacinta Medela	Fonseca	Quadra descoberta
E.E. Noronha Santos	Fonseca	Quadra descoberta
II. Julieta Botelho	Fonseca	Sem Quadra
C.E. Joaquim Tavora	Icaraí	Quadra coberta
C.E. Manuel de Abreu	Icaraí	Sem Quadra
E.E.E.S. N. Sra. do Sagrado Coração	Icaraí	Sem Quadra
J. I. Julia Cortines	Icaraí	Quadra des/coberta
C.E. Zuleica Valadares	Ilha da Conceição	Sem Quadra
C.E. Aureliano Leal	Itáguá	Quadra coberta
C.E. Professora Alcina R. de Lima	Itaipu	Quadra descoberta
E.E. Fagundes Varela	Itaipu	Quadra descoberta

E.E. Vila Costa Monteiro	Ititioca ?	Sem quadra
C.E. Fernando Magalhães	Jurujuba	Quadra descoberta
CIEP 446 Esther B. Oreste	Largo da Batalha	Quadra coberta
C.E. Leopoldo Froes	Pendotiba	Quadra descoberta
C.E. Paulo de Assis Ribeiro	Pendotiba	Quadra coberta
E.E. Felisberto de Carvalho	Pendotiba	Sem quadra
E.E. Alnte. Tamandaré	PiratinIngá	Quadra coberta
C.E. David Capistrano	Santa Barbara	Sem quadra
C.E. Guilherme Briggs	Santa Rosa	Quadra descoberta
E.E. Dr. Souza Soares	Santa Rosa	Sem quadra
E.E. Nossa Senhora Auxiliadora	Santa Rosa	Sem quadra
E.E. São Domingos Savio	Santa Rosa	Sem quadra
CIEP 060 Prof. Geraldo Reis	São Domingos	Quadra coberta
I.E. Prof. Ismael Coutinho	São Domingos	Quadra des/coberta
J.I. Maria Carlota B. Pova	São Domingos	Sem quadra
C.E. Cizino Soares Pinto	São Francisco	Quadra descoberta
E.E. Duque de Caxias	São Francisco	Quadra descoberta
C.E. Baltazar Bernardino	Santa Rosa	Sem quadra
E.E. Profª. Ceci Coutinho	Várzea ?	Quadra coberta
CIEP 307 Djanira	Várzea das Mocas	Quadra coberta

CAPITULO 43 EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER NA ESCOLA PARTICULAR

Alfredo Faria Junior
Carlos Rubens do Rego Monteiro
Ir. Jussara Alves Raymundo
Luiz Antonio Brasil
Oswaldo Salles Lima Junior
Marcelo Bastos Ferreira
Rafael Guimarães Botelho
Sérgio Miranda Esteves
Wagner Sousa Ferreira

INTRODUÇÃO

A Instrução Particular

A Educação Particular na época do Ato Adicional denominava-se Instrução Particular, daí estarmos empregando, inicialmente, esta expressão.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Século XIX

1804. Nesta data foi fundado o Colégio São Vicente.

1835. Neste ano, seguinte ao Ato Adicional que concedeu autonomia à Velha Província, “havia apenas em todo o território fluminense 11 escolas atendendo 350 alunos. Dois anos mais tarde, há registro de escola mantida por particulares em Vassouras que se ‘denominava promotora da civilização e da indústria’ e que dava aulas a quase 80 alunos.” (FALCÃO, 1974, p. 9).

Década de 40

1840. Foi assinalada a presença, em todo território fluminense, de “55 escolas, mantidas por particulares” (Ibid., p. 9) e, em 1847, foi criado o Liceu de Niterói. A instrução secundária fornecida pelas escolas particulares progredia mais do que a oficial. Alguns presidentes de província eram de opinião que se deviam “espalhar escolas primárias por todos os pontos em que forem necessárias e ir deixando de alimentar estabelecimentos de educação secundária, dispendiosos e mais úteis aos filhos dos homens abastados do que ao geral da população. Argumentavam que ‘os liceus e colégios provinciais são [eram] em regra, instituições pouco freqüentadas e cujos professores, ainda quando escrupulosamente nomeados, não têm para os ativar o incentivo do lucro, ou porque não receiem a perda do lugar, desde que são vitalícios, ou porque, na posição em que se acham de empregados públicos, pagos por ano, e não pelo número mais avultado de alunos, como aos professores particulares, não temem diminuição em seus vencimentos e assim, com honrosas exceções, não se dedicam muitas vezes ao ensino tão desveladamente como aqueles.” (Ibid., p. 11).

Década de 50

Nesta década pontificaram: na Rua da Rainha, o Colégio das Sras. Elizabeth e Margarida Payler; na Rua da Conceição, o do pe. Francisco Manuel de Almeida Guimarães; no Largo de São João, o do prof. Louis Roux; e, no Beco do Rosário, em São Domingos, o de José Bernadino de Mora (WEHRS, 1984).

Década de 60

Destacava-se no início da década o Instituto Nictheroyense, uma associação que tinha como fim o cultivo das ciências, letras e artes, mantido por uma “sociedade de pais de família”, transformado em externato, em 1862 (Idem).

1864. Foi criado o Liceu Fluminense, sustentado por associação de pais de alunos e onde a instrução, que “era boa e barata, ministrava-se sem a intervenção do governo. Um belo pensamento da iniciativa individual – proclamava, em 1866, o presidente, conselheiro Domiciano Leite Ribeiro.” (FALCÃO, op. cit., p. 12).

1868. A província, sob a presidência de Benevenuto Augusto de Magalhães Taques, dispunha de 176 escolas, freqüentadas por 5.073 alunos, de ambos os sexos, embora existissem 33 freguesias ainda sem escolas. Foi então lembrada “a idéia de subvencionar as escolas particulares, consideradas boas auxiliares de ensino.” (Idem). Existiam, em toda a província, 146 escolas particulares, inclusive em Niterói. Nessa década funcionavam o Colégio da Viúva Mallet, na Rua São Leopoldo; o de São José Skinner, na Rua da

Conceição; o Colégio Philomático, no Palacete de São Domingos; o Colégio de Dona Maria Felician Pimentel do Couto, e o do pe. José Tintori (WEHRS, op. cit.), além de outros menores.

1869. O Decreto 1.470, de 3 de dezembro, declarou livre o ensino particular e criou escolas para um e outro sexo nas freguesias que ainda não as possuíam. A partir daí foram criadas mais 40 escolas particulares na província (FALCÃO, op. cit.).

Década de 70

Niterói contava com o Atheneo Sócrático Nictheroyense, na Rua do Príncipe; com o Colégio das Sras. Couto, em São Domingos; o Colégio Almeida Martins; o Colégio Briggs, de Guilherme Henrique Briggs, famoso por suas aulas de inglês; a Escola de Mrs. Goverts, na Rua da Praia; o Colégio de São Domingos, também na Rua da Praia; o Colégio de D. Joaquina Rosa dos Santos, na Praça Municipal; a aula de D. Maria Angélica Passos de Castro, na Rua Visconde de Uruguai; o Externato Albano, além de outros menores (WEHRS, op. cit.).

Década de 80

No início desta década existiam cerca de 20 escolas privadas em Niterói. Continuavam funcionando o Colégio Briggs, pelo qual passaram Miguel Couto, Alberto Silva e Antonio Parreiras, e a Escola de Mrs. Goverts. Foram criados ainda: o

Colégio Santa Josefa, na Rua do Imperador; o Colégio Haziza, para meninas, em São Domingos; o Liceu de Instrução Popular, de Niterói, no qual estudaram Afonso Henriques de Lima Barreto, Almirante Souza e Silva, Américo Ferraz de Castro, Caio Guimarães, Emílio Kemp, Lauro Muller e Manuel Ribeiro de Almeida. (idem). A seguir destacamos o Colégio de Dona Hermínia (Ihmer) – o da Chácara, pela referência aos exercícios físicos, surgida na revisão da literatura. “Colégio sem nome pomposo, mas cheio de alunos e de fama. Conhecido simplesmente como ‘Colégio de Dona Evelina’, como mais tarde havia de ser, *tout court*, o Colégio de Dona Hermínia. Nascido no Calimbá, alojado depois no Centro de Niterói, em um sobrado por cima do ‘Pinga Misérias’, foi ali na chácara de Dona Quininha que se alargou e tomou corpo. Era realmente um grande centro educativo em sua época. Enquanto Dona Evelina se ocupava com as classes adiantadas, *Seu Lettré* com a de francês, *Seu Felisberto* de Carvalho com a de português, Dona Isinha com a de história sagrada, as aulas primárias eram exclusivamente dirigidas por Dona Hermínia. Na hora do recreio, de uns bons e suculentos 40 minutos, e depois das aulas, à tarde ou à noite, era o reinado da chácara. Quatro grandes mangueiras sombreavam o campo de jogos e exercícios físicos, trapézio, balanço e argolas.” (BACKHEUSER, 1942, p. 10-20).

E não poderíamos deixar de citar o Colégio Salesiano, fundado em 1883, e que teve como primeiro diretor o pe. Miguel Borghino. O Colégio Salesiano montou uma ‘escola profissional’, freqüentada por meninos pobres, principalmente de Santa Rosa e do Morro do

Cavalão, sendo fechada nos anos 50 (GOMES, 2001). O Salesiano mantinha regimes de internato, que terminou em meados dos anos 60, e de externato. O colégio sempre destacou, em seu currículo, a música, as excursões e a educação física. A Banda do Colégio Salesiano, por exemplo, é mais que centenária, tendo sido criada em 1888.

Século XX

No início do século XX, os alunos do Colégio Salesiano realizavam passeios a pé até a Praia das Flexas. Eles iam formados, em duas colunas, usando seus uniformes de saída, com boné, calça comprida branca e paletó. Eram acompanhados em todo o percurso por professores e religiosos.

1905. “O Colégio de São Vicente completo hontem o 1^o aniversario de sua fundação. Acopanhados das diretoras Emilia de Motta e Carolina Murinelly, os alumnos visitam no Cemitério de Maruhy, o tumulo do menino José Moraes, quem hontem contava 8 annos de idade. Juto da sepultura falou o jovem Mario Belém, que produzio sentida oração pela perda de seu collega e amigo.” (ANNIVERSARIO..., 205. p.2).

1914. “Transferido de Cordeiro para Nictheroy, em 1914, o Collegio Brasil esteve até o fim de 1922 situado no Cubango. [...] Nos amplos e arejados dormitórios e refeitórios, nas salas de aula, nos pateos de recreio, de exercícios militares e desportivos, por toda parte mereceunos particular atenção a cuidadosa disposição de tudo. [...] A Cultura Physica merece especialíssima atenção dos Directores [...]. Para isso o Collegio

mantém um professor de Gymnastica sueca e de desportos, [...] sendo expressamente proibido os jogos violentos, maxime o foot-ball, bem que, mau grandando seu, incorra no desagrado dos entusiastas de tal desporto.” (ALBUQUERQUE, 1925).

1930. Em primeiro de março de 1930, "Álvaro Neiva inicia sua experiência pedagógica em Nictheroy, no Collegio Guanabara: a) Collegio Guanabara I com D. José Pereira Alves Bispo Diocesano de Nictheroy (01 / 03/ 1930) b) Collegio Guanabara II, hoje é o Clube Central em Nictheroy." (ÁLVARO..., 2005, p. 8).

1940. Fundado em 1929, em Petrópolis, mudou-se para Niterói o Colégio Syvio Leite.

1946/47. O professor Plínio Leite instalou um colégio que levou o seu nome, à Rua Visconde do Rio Branco, justamente no local onde se achava a casa onde morou Leopoldo Fróes.

Anos 90

1994. Kátia Regina Melgar efetuou um estudo sobre a Educação Física para crianças de 4 e 5 anos, oferecida em escolas particulares de Niterói. A autora preferiu “fazer a pesquisa nas escolas particulares, que são muitas e cuja condição de trabalho (em termos de recursos materiais) e até mesmo clientela, é bem diferente da realidade das escolas da rede pública.” (MELGAR, 1994, p. 30). O estudo abrangeu 20 escolas escolhidas ao acaso, localizadas em Santa Rosa, Icaraí, Itaipu, Pendotiba e Centro, todas, portanto, em Niterói.

As aulas de Educação Física, em 32,3% das escolas eram oferecidas mais de duas vezes por semana, ministradas, em 60% dos casos, por graduado em educação física, com 32,2% tendo mais de cinco anos de experiência com crianças daquela faixa de idade. A maioria das aulas era ministrada no pátio e em sala de aula, da escola (MELGAR, 1994).

1997. Neste ano, a Rede Particular de Ensino de 1º Grau, em Niterói oferecia 1.788 salas de aula, com 92,39% de taxa de utilização (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO / CIDE, 1997).

Anos 2000

2003. A professora Lúcia Cantarino Gonçalves, que fundou a escola Aldeia Curumin, junto com o professor Danton Gonçalves, “investe nas aulas de capoeira, natação e ginástica rítmica.” (CESAR, 2003a, p.1).

“A Aldeia Curumim comemora, sábado, seus 30 anos, reunindo alunos, ex-alunos, funcionários, professores e amigos.” (MONTEIRO, 2003b, p.5A).

“O colégio Salesianos inicia a comemoração de seus 120 anos com uma festa junina, dia 12, e uma exposição com 25 fotografias históricas. [...] E é dirigida hoje pelo padre Antídio de Andrade Carvalho.” (MONTEIRO, 2003, p.5A).

“O Salesianos classificou cinco alunos para o Mundial de Ginástica Olímpica este mês na Alemanha. Mas uma carta da escola informa aos pais que a prática esportiva está extinta no

colégio, pois dá prejuízo.” (MONTEIRO, 2003b, p.5A).

2004. “Marcelo Ferreira, medalhista de ouro na Olimpíada de Atenas, na classe *Star*, esteve no Colégio Paulo Freire, no Engenho do Mato, onde bateu um papo animado com alunos da instituição.” (PESSANHA, 2004, p. 9).

O Colégio Assunção organizou “olimpíadas, onde o principal objetivo não é vitória, e sim despertar o espírito de companheirismo e a solidariedade. [...] Para Ricardo Gemino, coordenador de Educação Física do colégio, essa interação entre os alunos é fundamental.” (BRUNO, 2004, p. 13).

“Plínio Leite em festa. O tradicional colégio de Niterói completa 75 anos de fundação com atividades para toda a população.” [...] (ANIVERSÁRIO. 2004, p.7).

“Mudanças no Centro Educacional de Niterói [...] A Fundação Brasileira de Educação (FUBAE) [...] afastou esta semana Paulo César Teixeira da direção do colégio.” (MUDANÇAS..., 2004, p. 8).

2005. O Colégio São Vicente de Paulo inaugurou seu campo de grama sintética de 52m de comprimento por 27,5m de largura e respeitando todos os requisitos do Conceito de Qualidade da FIFA.. “Para inaugurar o campo e receber o Rei [Edson Arantes do Nascimento, Pelé], o Colégio São Vicente de Paulo preparou uma solenidade à altura. Um *coffee-break* com a presença do Prefeito de Niterói, Godofredo Pinto, e da

Secretário Municipal de Esportes, Diná Feijó, além de outras personalidades, convidados e da imprensa, marcou o início do evento. [...] (INAUGURAÇÃO..., 2005. p.9).

"O Instituto Abel comemorou 50 anos." (CINQUENTENÁRIO, 2005, p. 3.).

"O atleta da seleção brasileira, Bruno Souza, começou a despontar nas quadras do Centro Educacional de Niterói e hoje é o terceiro do mundo." (BRUNO, 2004, p. 13).

"Plínio Leite em festa. O tradicional colégio de Niterói completa 75 anos de fundação com atividades para toda a população." (BRAZÃO, 2005, p. 7).

A seguir, descrevemos informações, obtidas em 2004, relacionadas à prática da Educação Física em colégios particulares em Niterói.

INSTITUTO ABEL

Instalações Esportivas

- Duas quadras polivalentes no Centro Esportivo (Quadra 1 – 18x32m, com arquibancada para 600 pessoas e palco de 11x9m; Quadra 2 – 15x32m, com arquibancada para 80 pessoas).
- Campo de futebol com grama sintética, medindo 32x58m e arquibancada para 150 pessoas.
- Quadra polivalente, com grama sintética, medindo 32x20m, com arquibancada para 200 pessoas.
- Quadra de bocha, com 22x3m.

Projetos Desenvolvidos

- Olimpíadas das Escolas Católicas de Niterói.
- Campeonatos do grêmio (Comunidade Estudantil do Instituto Abel).
- ☐ Escolinhas de basquetebol, voleibol, futsal, handebol e queimado.
- ☐ Campeonatos organizados pela Prefeitura.
- Aulas regulares de Educação Física.
- ☐ Atividades de basquetebol, voleibol, handebol, queimado e futsal.

Número de Participantes Envolvidos

- ☐ Mais ou menos 4.500 jovens.

Número de Professores de Educação Física

- ☐ Quatorze (14).

CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI

Instalações Esportivas

- ☐ Duas (2) quadras polivalentes.
- Uma (1) piscina semi-olímpica (aquecida).
- ☐ Uma (1) piscina infantil (aquecida).
- Uma (1) sala de judô.
- Uma (1) sala para iniciação em ginástica olímpica.
- Uma (1) sala para dança.
- Departamento médico.

Projetos Desenvolvidos

- Educação Física Curricular.
- ☐ Clubes esportivos nas modalidades de futsal, handebol, voleibol, e basquetebol nas

diversas categorias a partir de 12 anos em diante, ambos os sexos.

- Jogos escolares de Niterói (JEN).
- Jogos das escolas particulares (organização – Suderj).
- Intercolegial McDonald's/O *Globo*.
- Competições promovidas pela Federação de Handebol.
- Olimpíada interna.
- Competições internas de natação.

Número de Participantes Envolvidos

- ☐ Seiscentos (600) alunos.

Número de Professores de Educação Física

- ☐ Quatro (04) professores.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

Instalações Esportivas

- Ginásio esportivo contendo uma quadra poliesportiva de 28mx14m, arquibancada para 250 pessoas e banheiros masculino e feminino.
- ☐ Quadra externa poliesportiva de 24m X 12m.

Projetos Desenvolvidos

Competições Externas

- Olimpíadas das Escolas Católicas de Niterói.
- Jogos Escolares de Niterói.
- ☐ Jogos das Escolas Particulares (JEPAR).
- Intercolegial McDonald's/O *Globo*.

Competição Interna

- Olimpíada interna.

Iniciação Desportiva

- Handebol masculino e feminino para alunos de 12 a 17 anos.
- Futsal masculino e feminino para alunos de 12 a 17 anos.
- Basquete e voleibol masculino e feminino para alunos de 12 a 14 anos.
- Curso de judô e escolinha de futsal.

Número de Participantes Envolvidos

- Em 2003, cerca de 90 alunos disputando competições externas e 230 alunos participando da Olimpíada Interna.

Número de Professores de Educação Física

- O colégio conta com três (3) professores para atividades curriculares e de treinamento e mais de três (3) para atividades extraclasse (judô e futsal).

COLÉGIO MARIA THEREZA**Instalações Esportivas**

- Quadra poliesportiva Edith Salles Lima.

Projetos Desenvolvidos

- Torneio Interno de Futsal – ensinos fundamental e médio.
- Torneio Interno de Volley – ensinos fundamental e médio.
- Torneio Interno de Basquetebol – ensinos fundamental e médio.
- Escola de futsal.

- Escola de capoeira.
- Escola de *ballet*.

Número de Participantes Envolvidos

- Aproximadamente 120 alunos.

Número de Professores de Educação Física

- Dois (2) professores de Educação Física.

COLÉGIO PLÍNIO LEITE**Instalações Esportivas**

- Quadra poliesportiva com vestiário feminino e masculino, um palco, uma sala de judô (dojô) e uma sala para a banda do colégio.

Projetos Desenvolvidos

- Clubes de esportes – ginástica rítmica, futsal, judô, jiu-jítsu, jazz e dança de rua, *taekwond*, caratê e teatro.
- Equipes do Colégio – voleibol, futsal, handebol, basquete, ginástica rítmica, judô.

Número de Participantes Envolvidos

- Cerca de 400.

Número de Professores de Educação Física

- Sete (07) professores de Educação Física.

COLÉGIO SÃO JOSÉ**Instalações Esportivas**

- Uma quadra poliesportiva (voleibol, futsal, handebol e basquetebol) aberta e iluminada.
- Quadra de minivoleibol aberta e iluminada.

- Uma tabela de basquetebol separada, aberta e iluminada.

- Uma quadra de voleibol oficial aberta e iluminada.

Projetos Desenvolvidos

- Participa ativamente em competições escolares na cidade nas modalidades desenvolvidas nas aulas de Educação Física curricular e nos treinamentos de equipes da escola, tais como futsal, basquetebol, voleibol e handebol, ambos os sexos, na faixa etária entre 10 e 17 anos.
- Participação nos Jogos escolares de Niterói.
- Participação nas Olimpíadas das Escolas Católicas de Niterói.

Número de Participantes Envolvidos

- Aproximadamente 200 alunos/atletas, representando cerca de 30% dos alunos da escola nos segmentos compreendidos entre a 3^a série do fundamental, 1^a e o 3^a-ano do ensino médio.

Número de Professores de Educação Física

- Atuam na escola seis (6) professores, sendo quatro (4) graduados e dois (2) pós-graduados, e um estagiário, aluno de graduação. Na escola houve uma coordenação de Educação Física e Esportes, cargo este de confiança, ocupado por um (1) professor pós-graduado.

COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA**Instalações Esportivas**

- Um (1) campo de futebol soçaite com grama sintética.
- Uma (1) pista de atletismo.
- Um (1) ginásio com quatro quadras polivalentes e dois (2) vestiários masculino e feminino.
- Duas (2) quadras externas cobertas com vestiários masculino e feminino.
- Uma (1) piscina semi-olímpica aquecida com vestiários masculino e feminino.
- Uma (1) piscina infantil aquecida.
- Dez (10) quadras de minivôlei.
- Quatro (4) tabelas de basquete no pátio.
- Cinco (5) quadras de espiribol.
- Um (1) departamento médico.
- Um (1) departamento de avaliação física e laboratório de *performance* esportiva.
- Um (1) ginásio para ginástica artística com vestiários masculino/feminino.
- Duas (2) salas de dança.
- Duas (2) salas de musculação.
- Uma (1) sala de *spinning*.

Projetos Desenvolvidos

- Mistuarite.
- Festival de dança.
- Jogos das Escolas Católicas de Niterói.
- Jogos das Escolas Particulares.
- Intercolegial *O Globo*.
- Jogos Regionais Salesianos.
- Competições pela Federação de Natação.
- Competições pela Federação de Atletismo.
- Campeonato entre as turmas da mesma série.
- Atividades no Dia do Estudante.

- Educação Física curricular.
- Treinamento para as equipes do colégio a partir das 18 horas, diariamente, nas seguintes modalidades: basquetebol, futsal, voleibol, handebol, atletismo, natação e futebol soçaite.
- Atividades opcionais para os alunos, abertas também à comunidade: natação (a partir de um ano e seis meses), voleibol, basquete, futsal, handebol, musculação e ergometria, futebol soçaite, Alongamento, dança de salão, Spinning, triatlo, hidroginástica e *personal trainer*.

Número de Participantes Envolvidos

- 2.000 alunos.

Número de Professores de Educação Física

- 14 professores para Educação Física dos ensinos fundamental e médio.
- 35 professores de Educação Física de atividades esportivas extracurriculares.
- 15 professores de Educação Física atuando em atividades extra-classe.

SITUAÇÃO ATUAL

Além dos colégios que foram relacionados anteriormente (2004), funcionando em Niterói, atualmente (2008/09) podem se destacar as seguintes escolas e colégios.

ACANTO. CRECHE-ESCOLA

Instalação Esportiva

Uma (1) piscina infantil. (GUIA... 2007, p.118).

ALDEIA CURUMIM

Instalações Esportivas

Uma (1) piscina.

Uma (1) quadra esportiva, polivalente. (RODRIGUES, 2004, p.6).

ALECRIM

Instalações Esportivas

Espaço para ballet, Capoeira e Judô (GUIA..., 2008. p. 118).

ASSOCIAÇÃO MIRAELORES

Instalação Esportiva

Uma (1) quadra coberta, polivalente.

CENTRO DE ENSINO MARILENA DUTRA (CEMAD)

Instalações Esportivas

Um (1) espaço para ballet.

Um (1) espaço para capoeira.

Uma (1) piscina infantil. (OCEÂNIT, 2007b, p.28).

**CENTRO EDUCACIONAL ALZIRA
BITTERCOUT**

Instalação Esportiva

Uma (1) quadra coberta, polivalente.
(RODRIGUES, 2004, p.1).

COLÉGIO ASSUNÇÃO

Instalação Esportiva

Um (1) ginásio. (BRUNO, 2004a, p.13)

**COLÉGIO DE APLICAÇÃO
DOM HELDER CÂMARA**
(Cafubá)

Instalação Esportiva

Uma (1) quadra coberta,
poliesportiva. (RODRIGUES, 2004, p.1).

COLÉGIO GAUSS

Instalações Esportivas

Um (1) campo de futebol society de grama
sintética.

Uma (1) quadra polivalente coberta. (GUIA...,
2007, p. 112).

COLÉGIO pH

Instalações Esportivas

Duas (2) quadras poliesportivas.

Duas (2) piscinas (INOVANDO..., 2005. p.13).

COLÉGIO PLUZ

Instalações Esportivas

Espaço para: basquete, capoeira, futebol,
ginástica, judô e tênis (OCEÂNIT, 2005. p. 26).

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

Instalações Esportivas

Um (1) campo de futebol society de grama
sintética.

Uma (1) quadra de tênis.

Duas (2) quadra poliesportivas (O COLÉGIO...,
2005. p. 16).

**CRECHE ESCOLA BRINCANDO DE
APRENDER**

Instalação Esportiva

Uma (1) piscina infantil. (GUIA..., 2007, p.114).

**DESPERTAR
CHECHE-ESCOLA**

Instalações Esportivas

Uma (1) piscina infantil.

Uma (1) polivalente.

EDUCAÇÃO A + EM ITAIPU

Instalação Esportiva

Uma (1) quadra poliesportiva, coberta. (GUIA...,
2007, p.118).

ESCOLA ESPECIAL CRESCER

Instalação Esportiva

Espaço para as aulas de Educação Física
(GUIA..., 2008. p. 119).

ESCOLA LAGOA AZUL

Instalação Esportiva

Uma (1) quadra poliesportiva. (GUIA..., 2007,
p.116).

ESCOLA TIA CARMEN

Instalação Esportiva

Uma (1) quadra coberta, polivalente.
(FORMAÇÃO..., 2002, p.4).

ESPAÇO INTEGRAL

Instalações Esportivas

Uma (1) piscina.

Um (1) dojô (Academia Paulo Menezes).

Um (1) espaço para dança – ballet, jazz, tap e dança de salão. (Academia Patrícia Mendonça).

Um (1) muro de escalada. (CLASSTEL, 2008, p.102).

ESTAÇÃO PLIM-PLIM**Instalações Esportivas**

Um (1) terreno gramado e uma (1) piscina (GUIA..., 2008. p. 108-109).

GOLFINHO AZUL**Instalação Esportiva**

Uma (1) piscina.

INSTITUTO AQUARIUM**Instalações Esportivas**

Um (1) dojô.

Uma (1) piscina.

Um (1) campo de futebol socitey

INSTITUTO GAY LUSSAC**Instalação Esportiva**

Um (1) ginásio esportivo. (FREIRE, 2004, p.13).

MONSENHOR RAEDER**Instalação Esportiva**

Uma (1) quadra esportiva, polivalente. (RODRIGUES, 2004, p.1).

MV1**Instalação Esportiva**

“Um (1) ginásio coberto”. (NOVA..., 2005, p.4).

NOSSO ESPACO

(Ensino Especial)

Instalações Esportivas

Uma (1) piscina infantil.

Um (1) espaço para capoeira. (OCEÂNIT, 2007a, p.30).

SABIDINHO

(Centro Educacional Pontes de Mendonça)

Instalação Esportiva

Uma (1) quadra de esportes, polivalente (SABIDINHO, 2005. p.12).

**SALESIANO
(Região Oceânica)****Instalações Esportivas**

Duas (2) quadras polivalentes esportivas, cobertas.

Uma (1) piscina.

Quatro (4) miniquadras de vôlei.

JOGOS CATÓLICOS DE NITERÓI

Os Jogos Católicos de Niterói reúnem os seguintes colégios: Abel, Salesianos, São Vicente, São José, Mérces e Assunção (BRUNO, 2005b, p.13).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. P. de C. A capital fluminense (Album de Nichtheroy). Nichtheroy: [s.n.], 1925.

ÁLVARO Neiva inicia sua experiência pedagógica em Nichtheroy. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 12 jan. 2005. Primeiro Caderno, p. A 8.

ANIVERSÁRIO. Plínio Leite em festa. *O Fluminense*, Niterói, 11-12 abr. 2004. Cidades, p.7.

ANNIVERSÁRIO e homenagem. *O Fluminense*, Niterói, 20 mar. 2005. Há um século em O Fluminense, p.2.

BACKHEUSER, Everardo. *Minha terra e minha vida: Niterói há cinquenta anos*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1942.

BRAZÃO, P. H. O Plínio Leite em festa. *O Fluminense*, Niterói, 11-12 abr. 2004. Cidades, p. 7.

BRUNO, Carlos Eduardo. Educação através do esporte. *O Fluminense*, Niterói, 29-30 ago. 2004a. Esportes/Esporte nas Escolas, p. 13.

_____. Católicos em ação. *O Fluminense*, Niterói, 10-11 abr. 2005b. Esportes / Esporte nas Escolas, p.13.

CESAR, Monoela. Come escolher o colégio ideal. *O Fluminense*, Niterói, 16-17 nov. 2003. Profissões, Empregos e Negócios, p.1.,

CINQUENTENÁRIO. *O Fluminense*, Niterói 20-21 mar. 2005. Estilo de Vida, p. 3.

ESCOLA que revela talentos. *O Fluminense*, Niterói, 8-9 ago. 2004. Esportes/Esporte nas Escolas, p. 13.

FORMAÇÃO plena do educando. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 abr. 2002. Informe Publicitário, p.4.

FREIRE, Felipe. Um mecanismo capaz de educar. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 nov. 2004. Esportes / Esporte nas Escolas, p.13.

GOMES, Ângela de Castro (Coord.). *Personagens e imagens de uma cidade*. Rio de Janeiro: Mauad; FAPERJ, 2001.

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba, Niterói, Ano XVII, n. 46, abr. / jul. 2008.

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba, Niterói, Ano XVI, n. 43, abr. / jul. 2007.

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba, Niterói, Ano XVII, n. 74 ago. / nov. 2008.

GOVERNO DO ESTADO DE RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação, 1997.

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba, Niterói, Ano XVI, n. 44, ago. / nov. 2007.

INAUGURAÇÃO com Pelé em campo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 set. 2005. Niterói, p.9.

INOVANDO para fazer a diferença. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 out. 2005. Niterói, p.13.

MARTINS, I. L.; KNASS, P. (Org.). Cidade múltipla. Temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997.

MELGAR, Kátia Regina de Oliveira Nascimento. *Diagnóstico de educação física na faixa etária de 4 e 5 anos em escolas particulares*. 1994. 60 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Educação Física e Desportos, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1994.

MONTEIRO, Gilson. Forró. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 jul. 2003a. Niterói, p.5A.

_____. Escola. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 out. 2003b. Niterói, p.5A.

MUDANÇAS no Centro Educacional de Niterói. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 out. 2004. Niterói, p. 8.

NOVA Unidade em Icaraí. *O Fluminense*, 23-24 jan. 2005. O Fluminense / Educando, p.4

O COLÉGIO São Vicente de Paulo. *O Fluminense*, Niterói, 4-5 dez. 2005. p. 16.

OCEÂNIT, Lista Classificada. Niterói, Ano II, n.4, abr. / dez. 2005.

OCEÂNIT, Lista Classificada. Niterói, Ano IV, n.7, jan. / dez. 2007a.

OCEÂNIT, Lista Classificada. Niterói, Ano IV, n.8, jul. / jun. 2007b.

PESSANHA, Camila. Marcelo recebe convite. *O Fluminense*, Niterói, 21 out. 2004. Esportes, p. 9.

RODRIGUES, Liriane. Em busca do Colégio Ideal. *O Fluminense*, Niterói, 31-1 nov. 2004. Profissões, Empregos e Negócios, p.1-6.

SABIDINHO. *O Fluminense*, Niterói, 23-24 jan. 2005. O Fluminense / Educando, p.12.

WEHRS, C. *Niterói: cidade sorriso*. Rio de Janeiro: Gráf. Vida Doméstica, 1984.

CAPITULO 44 DESPORTO ESCOLAR (Jogos Escolares)

Carlos Rubens do Rego Monteiro
Eduardo Vilela

INTRODUÇÃO

“Praticado pelos jovens de talento no ambiente escolar, com a finalidade do desenvolvimento esportivo de seus praticantes, sem perder de vista a formação do mesmo para a cidadania. Quando praticado no em nível de colégio (ensino médio) também pode ser denominado de esporte colegial, e ser for disputado no meio universitário é chamado de esporte universitário. Para a formação da cidadania o esporte escolar precisa ter como referência o desenvolvimento do espírito esportivo, que contribuirá para o respeito aos códigos, regras, dirigente e companheiros, além da formação de uma atitude desejável dentro e fora do esporte.” [...] (TUBINO M.; GARRIDO; TUBINO F., 2007, p.41).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 50

Os jogos escolares de Niterói tiveram início como competição organizada no começo dos anos 50. No âmbito estadual, relacionado ao antigo Estado do Rio de Janeiro, os jogos eram

planejados e coordenados na então Secretaria Estadual de Educação, em parceria com a Coordenação de Educação Física do Estado.

A competição, intitulada Jogos Estudantis Estaduais do Estado do Rio de Janeiro teve seus momentos de maior expressão nos governos de Getúlio Vargas, atrelados às políticas de comunicação do Estado.

No final da década de 50 e início da de 60 até o ano de 1975, o atletismo teve grande presença nas competições escolares e colegiais no Município de Niterói. Os jogos eram realizados na semana da pátria, contando com o tradicional desfile de abertura. Entre os esportes praticados, destacavam-se as corridas de estafeta (revezamento), as corridas curtas (50 m), lançamento de pelota e saltos (altura e distância).

1975. Após a fusão, ocorrida neste ano, o Desporto Escolar passou para o âmbito municipal na Cidade de Niterói, passando a ser gerido pela Secretaria Municipal de Educação, por intermédio do Departamento de Desporto, cujos diretores na época foram os professores Hélio de Oliveira e Silva (Paluca) e Plínio Clóvis Jordão, hoje assessor da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro.

A competição passou a ser denominada Jogos Escolares de Niterói (JEN), evento este que durou até a criação da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Turismo (SMELTUR), posteriormente substituída pela Empresa Niteroiense de Turismo (ENITUR), que incorporou

o segmento esportivo como integrante de suas atribuições.

No governo do prefeito Jorge Roberto Silveira, a ENITUR passou a denominar-se NELTUR (Niterói, esporte, lazer e turismo), constituída como empresa de economia mista. Os jogos passaram a ser coordenados pela recém-criada empresa, que teve como coordenador de esporte o engenheiro Maurício Sobrosa.

1983. O Salesianos Santa Rosa, de Niterói, é o colégio que se sagrou campeão mais vezes no Inter McDonald's / O Globo: de 1983 a 1987, e de 1989 a 1992.

1989. Início da Parceria Plaza Shopping. Neste ano, os Jogos Escolares de Niterói passaram a ser patrocinados pelo Plaza Shopping, recebendo o nome de Olimplaza.

2001. Sob a direção da Secretaria Municipal de Educação, os jogos não foram realizados, embora ocorresse a solenidade de abertura, com a participação de diversas escolas inscritas. Os jogos não foram realizados por não terem recebido apoio de patrocinador.

2002. Voltando a contar com os recursos do Plaza Shopping, os jogos foram realizados sob a coordenação da NELTUR.

Neste ano foi introduzida uma novidade nos Inter McDonald's / O Globo: “a participação das torcidas, contando ponto para os colégios e com chances de influenciar no resultado final.” (PARTICIPAÇÃO..., 2002, p. 12).

2003. Com a criação da Secretaria Municipal de Esportes, os Jogos Escolares de Niterói (JEN) passaram a constar no planejamento da Secretaria, obtendo uma coordenação específica e, conseqüentemente, uma estrutura administrativa e técnica, tendo como responsáveis os professores Ronaldo Goldoni e Carlos Rubens do Rego Monteiro.

Eles são realizados em duas categorias: até 14 anos e de mais de 14 até 17 anos. Neste ano, os jogos contaram com a participação de 42 escolas, entre públicas e privadas. As modalidades realizadas foram: handebol, futsal, basquetebol e voleibol para ambos os sexos, envolvendo 2.500 alunos/atletas e aproximadamente 200 profissionais de Educação Física, técnicos, árbitros e direção dos jogos.

Em função da inexistência de instalações desportivas municipais, os jogos se desenvolveram nos ginásios dos Colégios Liceu Nilo Peçanha, Nossa Senhora das Mercês, Instituto Abel e Colégio Salesianos Santa Rosa, sem os quais seria impossível a viabilização deles. Tais jogos foram financiados pela Fundação Municipal de Educação.

A abertura oficial do 21º Inter McDonald's / O Globo realizou-se na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, e constou de um "desfile de três mil alunos representando mais de 100 colégios inscritos." (DESFILÉ..., 2003, p. 16). O 21º Inter McDonald's / O Globo incluiu competições de: "basquete, vôlei, handebol, futsal, atletismo, natação, judô e tênis de mesa" (idem). A condução da tocha olímpica e o

acendimento da pira couberam à nadadora Amanda Armelau, do Colégio Santa Mônica. O juramento, em nome de todos os atletas, foi feito pelo estudante Fernando César Ribeiro, do Colégio Percepção. A solenidade contou com a presença da vereadora Patrícia Amorim, Secretária de Assuntos Estratégicos do Rio de Janeiro, do sr. Luiz Corrêa Greco, presidente da Federação de Atletismo do Rio, do sr. Carlos Alberto de Farias, representando o presidente da Federação de Judô do Rio, além dos representantes de O Globo e do McDonald's.

O Colégio Salesianos, representante de Niterói no Inter, garantiu "a terceira colocação nas categorias livre masculina e feminina [...]" (COLÉGIO..., 2003, p. 12). E, com sua equipe de "vôlei livre masculino do Colégio Salesianos conquistou a medalha de bronze do 21º Inter [...]" (SALESIANOS..., 2003, p. 10).

"[...] o grito de campeão foi dado pelos jogadores do Colégio Nossa Senhora das Mercês, de Niterói, que conquistaram o título jovem masculina da modalidade [handebol] ao vencer, por 15 a 14, o Realengo." [...] (NOSSA..., 2003, p.12).

"Eles jogaram com a garra de guerreiros. E voltaram para Niterói com mais uma vitória no vôlei de 21º Inter McDonald's / O Globo." [...] (A VITÓRIA..., 2003, p.12).

2004. Foi emocionante a abertura dos Jogos Escolares de Niterói. [...] "Mas o fato mais mercante e emocionante, para quem já acompanha os jogos desde os seus primórdios, foi

a homenagem ao professor Carlos Rubens Rego. [...] Carlos Rubens está, temporariamente, impedido de desenvolver suas funções dentro das quadras. [...] Perante um público entusiasmado o professor viu seu nome aplaudido, aclamado com justa razão". [...] (PARIZZI, 2004, p.13).

"O Colégio Henrique Lage trouxe de Cordeiro, interior do estado, o título dos Jogos Estudantis das Escolas Públicas (JEEP), no basquete masculino e feminino. [...] O JEEP é organizado pela SUDERJ e é dividido inicialmente por regiões. [...] Os campeões de cada região disputam as finais para decidir quem é o melhor do estado na modalidade. O torneio conta com 35 escolas, sendo que só o Henrique Lage levou cerca de 200 alunos para os jogos. A coordenadora de esportes de competição do colégio, Sandra Bellas, , diz que esses torneios são importantes para os alunos conhecerem novos lugares e pessoas." [...] (BRUNO, 2004, p.13).

"Equipe masculina do Centro Educacional de Niterói vence o torneio de Mar del Plata na categoria até 14 anos. [...] Esta foi a quarta conquista internacional da escola, que já venceu torneios no Canadá, Itália e na própria Argentina." [...] (FREIRE, 2004, p.13).

2005. "Os Jogos Escolares de Niterói (JEN) estão na reta final, com jogos decisivos sendo disputados nessa semana que se inicia. Na única modalidade definida até agora, o futsal masculino, o Colégio José Bonifácio venceu o Assunção por 6 a 5 e sagrou-se campeão. O terceiro lugar ficou

com o Colégio Raul Vidal.” [...] SEMANA..., 2005, p.14).

2008. [...] Os Jogos Escolares têm mais de 55 anos de história e servira como de iniciação de talento da cidade como Bruno Souza e Zeba (handebol) Marcelo Ferreira (vela), Fernanda Keller (triato), Diego (futebol) Felipe Macedo (luta). Muitos deles, entretanto, jogavam e outras modalidades. Marcelo Ferreira, por exemplo, era jogador de handebol do Colégio Gay Lussac. Ian Mattos, 17 anos, e Fred Duarte, 16 anos, são dois atletas da cidade revelados nos Jogos. [...] Participam dos Jogos Escolares, em média, 45 escolas públicas e particulares, de Niterói, em competições disputadíssimas. “A idéia dos Jogos é promover a democratização do esporte nas escolas - explica o coordenador do projeto, Ronaldo Goldoni, 58 anos, que também participou da competição na adolescência”. (DIUANA, 2008, p.R6).

“Tradição na cidade há 55 anos, os Jogos Escolares tiveram sua abertura no Colégio Salesiano Santa Rosa. O evento terá a tradicional banda da escola e desfile das escolas participantes (públicas e privadas). Os Jogos são realizados durante o ano letivo, para ambos os sexos e com categorias até 14 anos e até 17 anos. Os esportes são: handebol, vôlei, futsal, basquete, atletismo e xadrez. A competição é organizada pela Secretaria Municipal de Esportes em parceria com a Fundação Municipal de Educação.” (JOGO..., 2008, p.R3).

DIA DO ESPORTISTA

Hoje, dia 19 de fevereiro, é o Dia do Esportista. [...] “e Niterói, como em todos os anos, tem muito a comemorar. Celeiro de grandes nomes do esporte mundial, a cidade já se organiza para mais uma edição de Jogos Escolares [...]” (DIUANA, 2008, p.R6).

X JOGOS INTERSALESIANOS

“A unidade de Santa Rosa sediará o torneio que comemora 125 anos dos Salesianos do País,” (O Fluminense, 2008. p.. 9).

SITUAÇÃO ATUAL

DECISÃO NO JEN

“Após uma partida muito equilibrada, a equipe do Fernando Magalhães conseguiu furar o bloqueio da zaga do Salesiano Santa Rosa, derrotou o adversário por 1 a 0 e, sagrou-se campeã do torneio de futebol soçaite da 1ª Categoria (acima de 15 anos) dos Jogos Escolares de Niterói, competição integrante do Calendário Esportivo 2009, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Esportes.” [...] (O Fluminense, 2009. p. 9).

REFERÊNCIAS

A VITÓRIA dos atletas guerreiros do Salesianos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 set. 2003. Niterói, p.12.

BRUNO, Carlos Eduardo. Título para o Henrique Lage. *O Fluminense*, Niterói, 3-4 out. 2004. Esportes / Esportes nas Escolas, p.13.

COLÉGIO Santa Mônica vence a natação. Salesianos garante terceira colocação nas categorias livre masculina e livre feminina no Inter. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 set. 2003. Niterói, p. 12.

DESFILÉ na Quinta da Boa Vista, no Rio, abre 21º Inter. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 jun. 2003. Niterói, p. 16.

DECISÃO no JEN. *O Fluminense*, Niterói, 11 jul. 2009. Esportes, p. 9.

DIUANA, Flávia. Dia do Esportista antecipa planos para Jogos Escolares. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 fev. 2008. Niterói, p.R6.

FREIRE, Felipe. Título internacional na handebol. *O Fluminense*, Niterói, 26-27 set. 2004. Esportes / Esportes na Escola, p.13.

JOGOS Escolares serão abertos hoje. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 14 mar. 2008. Niterói, p.R3.

JOGOS Intersalesianos terão sua abertura hoje. *O Fluminense*, Niterói, 11 jul. 2008. Esportes, p. 9.

NOSSA Senhora das Mercês conquista o ouro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 nov. 2003. Niterói, p.12.

PARIZZI, Carlos Alberto Jogos Escolares. *O Fluminense*, Niterói, 27-28mar. 2004. Academia dos Esportes, p.13.

PARTICIPAÇÃO de torcidas dará pontos para colégios do Inter. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 ago. 2002. Niterói, p. 12.

SALESIANOS conquista o bronze no vôlei. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 out. 2003. Niterói, p. 10.

SEMANA será repleta de jogos decisivos nos JEN. O *Fluminense*, Niterói, 30-31 out. 2005. Esportes, p.14.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.41.

CAPÍTULO 45 DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Guilherme Ripoll de Carvalho

INTRODUÇÃO

No século XIX o desporto começou a desempenhar o seu importante papel nas universidades, com o surgimento e reconhecimento na Inglaterra da prática desportiva nas escolas, logo adotada no ensino superior. Os méritos vão para Thomas Arnould, responsável por uma escola de *rugby*, que viu na prática desportiva a sua importância na educação do jovem. Com uma visão lúdica e democrática, levou a outorgar aos jovens a responsabilidade de organizarem seus quadros competitivos, assumindo compromissos com os regulamentos dos jogos, expurgados dos seus aspectos mais violentos e paradoxais. Os estudantes ingleses abriram caminho para a entrada do desporto nos hábitos da sociedade mais ociosa, que depressa o exportou para todos os continentes.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1939. O desporto universitário na Cidade de Niterói começou a se desenvolver após a criação da Federação Universitária Fluminense de Esportes (FUFE), fundada em 5 de abril deste ano e oficializada em 29 de junho de 1961, pelo Decreto-Lei 3.617, de 17 de setembro de 1941. Na época, tinha como presidente o acadêmico Edmundo Alves de Mello.

A FUFE era constituída pelas Associações Atléticas Acadêmicas a ela filiadas e sua diretoria composta por seus respectivos presidentes.

Os mandatos eram bienais, com eleições realizadas na 2ª quinzena de setembro. Tinha sua sede à Rua Pres. Backer, s/nº (Complexo Desportivo Caio Martins).

Independentemente da FUFE, algumas faculdades, como as de Medicina, Direito e Engenharia, já organizavam isoladamente suas competições internas, com vistas também para jogos universitários de âmbito regional e nacional.

A FUFE, por sua vez, organizava competições entre as escolas de ensino superior existentes na cidade, nas modalidades futebol de campo, futebol de salão, voleibol, basquetebol, judô, atletismo, natação, tênis e tênis de mesa, que eram realizadas no Caio Martins, na Faculdade de Direito e no Clube de Regatas Icaraí.

Disputavam as competições cinco faculdades federais (Faculdade de Direito, Faculdade Fluminense de Medicina, Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade Fluminense de Odontologia e Faculdade de Medicina Veterinária); três escolas estaduais (Escola de Enfermagem, Escola Fluminense de Engenharia e Escola de Serviço Social); e duas faculdades particulares (Faculdade Fluminense de Filosofia e Faculdade de Ciências Econômicas).

1961. Vale acrescentar que neste ano a FUFE organizou em Niterói os Jogos Universitários

Leste-Sul, reunindo delegações destas duas regiões do país.

Mais tarde, em 18 de dezembro, as instituições públicas se uniram e vieram a formar a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ). Posteriormente, as faculdades particulares foram federalizadas e incorporadas à UFERJ.

1965. Em 5 de novembro a UFERJ passou a ser denominada Universidade Federal Fluminense (UFF).

Década de 70

Com a fusão dos estados do Rio de Janeiro e Guanabara, a FUFE juntou-se à Federação de Esportes Universitários da Guanabara (FEUG), formando em 19 de maio de 1975 a Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ), tomando posse como presidente o sr. Benedito Cícero Tortely (presidente da FEUG) e como vice-presidente o Sr. Fabiano Dídimo Calvão (presidente da FUFE).

Com a sede da nova federação localizada no Rio de Janeiro, houve em Niterói uma diminuição das atividades desportivas no âmbito universitário, se limitando apenas a UFF a organizar eventos internos.

Década de 80

Algumas universidades de Niterói, como a Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), o Gay-Lussac Instituto de Ensino Superior (GLIESP), a Associação Educacional Plínio Leite (UNIPLI) e, posteriormente a UFF, passaram a

participar dos campeonatos organizados pela FEURJ.

Década de 90

No início desta década, mais precisamente no ano de 1993, vendo a necessidade de mobilizar o desporto universitário em Niterói, pois a cidade concentrava um grande número de estudantes de 3º grau distribuídos nas diversas instituições de ensino superior, a UFF tomou a iniciativa de organizar os I Jogos Universitários de Niterói (JUNs). Evento que veio a ser realizado por quatro anos seguidos, com a participação das escolas de nível superior da cidade, a saber: UFF, Escola Superior de Ensino Helena Antipoff (ESEHA), Instituto de Ciência e Tecnologia Maria Thereza (FAMATH), UNIVERSO, GLIESP, UNIPLI, Escola de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros (EsFAO).

Os JUNs se repetiram, a cada edição com mais sucesso, por quatro anos seguidos, envolvendo cerca de 400 alunos disputando as seguintes modalidades, com equipes masculinas e femininas: basquete, futsal, handebol, voleibol, vôlei de praia, judô, corrida rústica, tênis de mesa, natação, xadrez (misto) e futebol de campo (somente masculino).

A partir de 1996, ano da última edição dos JUNs, o desporto universitário em Niterói ficou novamente restrito a competições internas dentro das faculdades.

SITUAÇÃO ATUAL

Hoje em dia, sem dúvida, a cidade de Niterói se constitui num pólo universitário contando com 11 instituições de ensino superior, a saber: UFF, FAMATH, ESEHA, EsFAO, UNIPLI, UNIVERSO, Universidade Candido Mendes (UCM), Universidade Estácio de Sá (UNESA), Instituto Superior de Educação La Salle (UNILASALLE), Universidade Gama Filho (UGF), Escola da Polícia Militar (EsPM).

É fundamental que se volte a dinamizar o desporto universitário na cidade, e, assim, entre muitas metas, proporcionar o convívio e a integração entre os corpos discentes e docentes da comunidade acadêmica de Niterói.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a colaboração do Dr. Fabiano Dídimo Calvão, último presidente da FUFE, e do Dr. Newton da Silveira Duarte, que no período de 1966 a 1975 atuou alternadamente como diretor de futebol, secretário e tesoureiro da FUFE.

CAPÍTULO 46 PROTESTOS E MOVIMENTOS REIVINDICATÓRIOS

Alfredo Faria Junior

Banhos de Mar

INTRODUÇÃO

Niterói, desde sempre, manteve uma relação estreita com o mar e suas praias, primeiro com as do interior da Baía de Guanabara e, posteriormente, com as banhadas pelo Oceano Atlântico.

Desde o século XVI, há registros da grandiosidade e da beleza da Baía de Guanabara que impressionaram viajantes estrangeiros. A grandiosidade foi destacada por Nicolas Barre em novembro de 1555, quando, em navio da frota de Nicolau Durand de Villegaignon, entrou na barra desse “rio que mais parece um lago”. “[...] tão espaçoso que todos os navios do mundo poderiam aí ancorar” (FRANÇA, 1999, p. 20). Mais tarde, o poeta inglês Richard Flecknoe, que aqui aportou num navio que transportava o governador Sebastião de Brito Pereira, impressionado escreveu: “ao avançarmos para além do forte que defende a baía, deparamos com a mais sedutora paisagem do mundo: um lago, com umas 20 milhas de extensão, todo salpicado de ilhas verdejantes de diversos tamanhos” (Ibid., p 35).

Quanto à beleza, no século XVII, madame Louis Hermite – uma viajante da época – exaltou-a em seus escritos. “O mar enquadrado da vegetação tropical, as montanhas audaciosas somente a se elevarem sobre as ondas e um firmamento estupendo”, descreveu madame no livro “*Hommage à Guanabara, la Superbe*” (apud PORTELLA, 2000, p. 14).

1768. James Cook, após os tiros de advertência disparados da Fortaleza de Santa Cruz antes de obter autorização para aportar, deixou registrado: “a baía é muito apropriada para a pesca, pois cheia de pequenas ilhas e pontas de terra com pouca profundidade, onde se pode facilmente manusear um arrastão” [...] “Do lado de fora da baía, o mar abunda de golfinhos e grandes sororocas [...]” (FRANÇA, op. cit., p. 135-138).

“Foi nesse quadro que os niteroienses se acostumaram a crescer, primeiro mergulhando nas então cristalinas águas da Baía de Guanabara, quando ainda não se falava em poluição e balneabilidade. Na década de 70, foi a vez de a Praia do Flamengo afundar em lodo, seguida das praias da vizinha Niterói” (PORTELLA., loc. cit.). A partir daí, os niteroienses começaram a procurar as praias da Região Oceânica para o banho de mar.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

O hábito de tomar banho de mar começou a se firmar no século XIX, primeiro com fins terapêuticos, depois como prática de lazer.

Everardo Backheuser (1924, p. 5) detalha o local por ele freqüentado, para os banhos de mar: “Restinga memorável! Areal imenso, de areias limpidíssimas (preciosas para os industriais do vidro que a exploraram tiranicamente), coberto de erva rasteira, sombreada por cajueiros e pitangueiras, desde Santa Rosa até a Praia de Icaraí, entrando pelas águas de salsugem, no Canto do Rio. Dentro da restinga, uma ou outra casa, perdida nas moitas das árvores”. A seguir, descreve o horário e as roupas de banho da época. “Restinga memorável, palmilhada de madrugada, antes do sol nado, quando em magotes demandávamos o mar, em roupas de banho de grossa flanela azul com vivos brancos nos debruns. Nada do nudismo atual em seus *maillots* colantes. Bombachas, até aos tornozelos das matronas, e das meninas. E nós, fedelhos ou rapazes, em calção comprido e camisa de manga longa. Defesa do corpo a olhares indiscretos, mesmo no lusco-fusco do gás pisca-pisca, apagado antes das cinco, pelos profetas, nas corridas esfalfantes, de pau na mão, como se fossem a perseguir cães hidrófobos.” (FRANÇA, op. cit., p. 5).

Com o passar do tempo, alguns conflitos foram surgindo quanto ao vestuário a adotar para a ida e para o banho de mar.

1905. Neste ano, o Fluminense publicou um protesto que evidencia a existência desse conflito. “Em nome do decoro que deve ser mantido em nossas praias de banho, onde as famílias não podem ficar expostas ao impudor de homens que, depois de banharem-se, ali mesmo se vestem sem o recato indispensável, pedimos às autoridades competentes que proibam tal modo de proceder

que em absoluto não devemos mais contornar.” (IMPUDOR..., 2005, p. 2).

1924. No texto de Backheuser (apud FRANÇA, op. cit.) vê-se uma crítica do autor ao vestuário da época – “[...] nada do nudismo atual em seus *maillots* colantes [...]”. Posições como esta fizeram com que a polícia de Niterói fosse obrigada a proibir o uso de *maillots* colantes para o banho de mar.

Tal proibição não ficou sem resposta e a população da cidade, em mobilização bem humorada, protestou. “Em represália à polícia de Niterói, que proibiu o uso de *maillots* muito curtos ou colados ao corpo, frequentadores da Praia de Icaraí organizam [organizaram], hoje [02 fev. 1924], um banho de mar a que os participantes comparecerão [compareceram] de fraque e sobretudo.” (HÁ 80..., 2004, p. 10).

1949. Os problemas dos trajes para o banho de mar permaneceram até o final da década de 40, até mesmo na capital. “O chefe de polícia, General Lima Câmara, disse que as suas determinações de que a polícia passe a empreender *blitzes* nas praias são de caráter permanente, e que, com a chegada do verão, serão tão-somente intensificadas, a fim de que se evitem os abusos até agora verificados. Acrescentou que a medida se prende ao uso obrigatório de camisa, paletó ou chambre para os banhistas de ambos os sexos, inclusive, menores, fora da orla das praias, não se estendendo, porém, aos bares da Avenida Atlântica.” (POLÍCIA..., 1999, p. 7).

Ciclovias

INTRODUÇÃO

A partir da promulgação da Lei Orgânica do Município, em 1990, o Poder Executivo tinha “o prazo máximo de 2 (dois) anos para elaborar, com base em critérios técnicos adequados, e submeter à aprovação da Câmara Municipal: I – o Plano Diretor Viário, incluindo a previsão de sistemas de ciclovias” (Art. 9^o). Mas, até dezembro de 2004, Niterói não dispunha de sistemas cicloviários integrados, havendo apenas pequenos trechos isolados de ciclovias, gerando manifestações pela construção de novas ciclovias. Só para termos um parâmetro de comparação, lembramos que a vizinha Rio de Janeiro, em março de 2004, possuía “120 quilômetros de ciclovias na cidade [...]” (MAZZA; NETTO, 2004, p. 21).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1992. Neste ano, “o projeto de construção da ciclovia em Piratininga criou polêmica entre os moradores quando a Prefeitura tomou a iniciativa de construir a ciclovia como parte do Projeto de Recuperação da Lagoa de Piratininga. Os ambientalistas acreditavam que a obra iria favorecer a proliferação de favelas nas áreas em torno e acelerar o assoreamento do espelho d’água. Quanto ao projeto, a população ficou dividida. Para uns, a obra melhoraria a qualidade de vida; para outros, a pista mais alta iria facilitar que a água inundasse os barracos, construídos em nível mais baixo.” (CICLOVIA..., 1992, p. 2).

2003/2004. *Conservação.* Os moradores protestaram contra o “lixo acumulado na ciclovia que contorna a Lagoa de Piratininga, próximo ao Cafubá [...]” (LIXO..., 2003, p. 2). Para o morador José Ramos de Almeida, “[...] os caminhões da CLIN não conseguem mais passar pelas vias da região devido aos buracos e a lama” e o “lixo e o entulho jogados no local, além do péssimo aspecto que causam, provocam a proliferação de ratos e de mosquitos.” (Ibid., p. 2). *Construção.* Ciclovia Já! Em 21 de setembro foi realizado um passeio ciclístico “com a participação de 8 mil ciclistas. A largada foi na Concha Acústica e a chegada, no final da Praia de Icaraí, com a presença de crianças, de adultos, enfim, todos empenhados e esperançosos de que Niterói possa ter, breve, uma ciclovia”. [...] O organizador do evento “Cláudio Santos, da Bicletas Amazonas, uma das patrocinadoras do evento, mostrava-se eufórico com a presença maciça de ciclistas e também pediu empenho para que Niterói tenha uma ciclovia. É uma garantia para que possamos pedalar com segurança, disse ele. O evento teve ainda o apoio da Secretaria de Esportes e da Neltur. Entre vários brindes e sorteios, a Bicletas Amazonas sorteou 10 *bikes* Calói com marcha.” (CICLISTAS..., 2003, p. 6).

A valorização da bicicleta como meio de transporte e um movimento de conscientização sobre a poluição causada por veículos automotores foram evidenciados, no município, com a participação esperada de cerca de “12.000 pessoas [...] no passeio ciclístico Um Dia sem Carro”. [...] “A concentração para o passeio foi na Concha Acústica de Niterói, às 9 horas, seguindo pela orla, passando por São Domingos, Gragoatá,

Boa Viagem, Praia das Flexas, praia de Icaraí, Estrada Fróes, São Francisco, fazendo retorno em Charitas, passando então pelo túnel e dobrando à esquerda na Rua Ary Parreiras, chegando assim ao final do passeio que será [foi] na Praia de Icaraí.” (PASSEIO..., 2004, p. 13).

As reivindicações identificadas durante a confecção deste ATLAS não se limitaram à construção de ciclovias, mas também às características dos projetos. Um bom exemplo é o caso do denominado Circuito Universitário. O projeto apresenta algumas inadequações do ponto de vista de instalações de ciclovias, sendo a principal a mureta que demarca a área restrita às bicicletas. Esta opinião não é apenas de professores de educação física especializados em ciclismo, mas dos moradores em geral. Rogério de Melo Araújo aponta os “vários transtornos que esse minimuro de 30cm vem causando em torno do *campus* do Gragoatá, da UFF; dificuldades para os passageiros descenderem dos ônibus em frete à Praça de São Domingos; extinção do ponto de táxi; escoamento das águas pluviais prejudicado; perigo aos pedestres e aos próprios ciclistas; sem contar que é antiestético, chega a ser uma aberração [...]” (ARAÚJO, 2005, p. 2).

“José de Azevedo, presidente do Conselho Comunitário da Orla da Baía (CCBO) e um dos líderes do movimento pela revisão do projeto, afirma que tem um abaixo-assinado com mais de 500 adesões e que vai entregar o documento na reunião agendada pela prefeitura. Não somos contra a ciclovia, mas discordamos do modo como ela está sendo construída [...]” (DAMASCENO; MARCH, 2005, p. 8). Emerson

Rios, consultor de tecnologia da informação, considera a ciclovia “necessária, porém a forma que está sendo construída não é a mais adequada aos interesses da população. Não há necessidade de um bloco de cimento [...]” (RIOS, 2005, p. 2). “Os blocos de concreto que estão sendo instalados estreitam as ruas do bairro e há casos de pessoas que se machucaram no lugar [...]” (DAMASCENO; MARCH, loc. cit.).

Gilson Monteiro (2005, p. 6) assinala que “uma jovem foi a quinta vítima da ciclovia. Caiu em frente ao Gragoatá e foi levada para o Santa Cruz”. O dentista Fernando Serrano foi outro dos acidentados “ao levar [...] o filho à escola, na Rua Lara Vilela, [tropeçou] na mureta e [acabou] fraturando o braço.” (DAMASCENO, 2005, p. 5). Acidentes com a mureta também se produziram com idosos, como é o caso de uma “senhora de 82 anos que, ao descer do ônibus em frente à Estação Cantareira, em São Domingos, tropeçou e caiu, machucando a perna na muralha que a prefeitura constrói para cercar a ciclovia no bairro [...]” (TAVARES, 2005, p. 2).

Depois de inúmeros protestos de moradores dos bairros de Boa Viagem, São Domingos, Ingá e Gragoatá a prefeitura, decidiu alterar o Projeto Circuito Universitário. “Nos reunimos [...] com o arquiteto Carlos Quirino, responsável pelo projeto, na Secretaria de Urbanismo. Ele prometeu que a partir da próxima semana vai retirar as muretas das ruas internas e pintar faixas, instalar tachões e colocar sinalização, disse o presidente do Conselho Comunitário da Orla da Baía, José de Azevedo”. “[...] Azevedo e o diretor de eventos do CCOB,

Carlos Augusto Valdetaro, promoveram uma manifestação no trevo entre as ruas Lara Vilela e Tiradentes, no Ingá, e comunicaram a novidade aos moradores”. “[...] A primeira modificação da ciclovia foi feita ainda ontem [23 de fevereiro]. A prefeitura colocou cavaletes de sinalização e uma rede protetora sobre a mureta, para evitar mais acidentes.” (CARVALHO, 2005, p. 4). A “mobilização dos moradores muda o projeto da ciclovia. Antes tarde do que nunca, prevaleceu o bom senso.” (MOBILIZAÇÃO..., 2005, p. 1). O diretor do Departamento de Urbanismo, Carlos Kryhtine, “disse que a substituição das muretas divisórias por tachões e a pintura de sinalização vertical será feita no início desta semana [28 de fevereiro a 6 de março], atendendo assim aos apelos da comunidade”. “[...] De acordo com Carlos, a parte da ciclovia que percorre a região do litoral também será modificada. Nos locais onde se encontram pontos de ônibus, vão ser construídas novas calçadas para as pessoas poderem descer do coletivo com segurança, sem risco de cair por causa da mureta. Para evitar desperdício de material, todo o entulho formado pelas muretas demolidas será reutilizado”. “[...] A obra, orçada em R\$ 185 mil, contou com o repasse de R\$ 150 mil do Ministério das Cidades.” (PAIVA, 2005, p.3). Além disto, não basta termos ciclovias construídas orientadas por um bom projeto arquitetônico e desportivo, mas também por um projeto que facilite o uso. No caso de Niterói, no trecho cicloviário denominado Circuito Universitário há que considerar outros fatores como os apontados por Ricardo Elia (2005, p. 6): “moro em Copacabana e estudo na Universidade Federal Fluminense, em Niterói. Gostaria de poder ir à faculdade de bicicleta, pegando a barca e

levando a bicicleta comigo. É preciso pagar R\$ 2,00 além da minha passagem de barca (R\$1,80) para transportá-la a Niterói. Será este preço justo a quem precisa fazer o trajeto todos os dias? Não se deveria estimular o uso da bicicleta como meio de transporte alternativo, já que seu uso não polui o meio ambiente e ainda contribui bastante para amenizar o trânsito caótico de nossa cidade? Fica mais caro ir de bicicleta do que ir de ônibus. A Secretaria do Meio Ambiente deveria intervir para permitir que ciclistas se locomovam para o local de estudo ou trabalho sem ônus extra.”

Em Niterói encontram-se em estudos os seguintes projetos: “a criação de um fórum, que visa à extensão de uma malha cicloviária na cidade; estender a ciclovia do Terminal Rodoviário, no Centro, até o Mercado São Pedro, proporcionando aos ciclistas acesso com segurança até o Bairro Ponta da Areia; propor a estabelecimentos, como o Niterói Plaza Shopping, Bay Market e Barcas S/A, diminuir a tarifa da carga das pessoas que transitam com bicicletas.” (PAIVA, loc. cit.).

2007. “A prefeitura de Niterói foi condenada a pagar uma indenização por danos morais de R\$ 25 mil com juros e correção para o dentista Fernando Antônio Barbosa, que se acidentou em 2005 ao colidir com barreiras de concreto – gelo baiano – que delimitavam o trajeto da rodovia universitária não concluída. [...] A obra foi mal planejada, nas palavras do juiz foi abortada e um novo trajeto foi traçado pela prefeitura. Contudo, em dezembro do ano passado, expirou o convênio com o Ministério das Cidades, no valor de R\$ 150 mil, para a construção de uma ciclovia

universitária que ligaria o Terminal Rodoviário João Goulart ao campus da Universidade Federal Fluminense (UFF).” (MUNIZ, 2007, p.2).

“[...] No percurso do Costão de Itacoatiara até a praia de Piratininga, na Região Oceânica, os ciclistas reclamaram da falta de ciclovias na cidade. A falta de ciclovias na cidade foi o assunto preferido de quem participou, na manhã de ontem, do passeio ciclístico que abriu oficialmente a Semana Nacional do Trânsito em Niterói. [...] Também presente ao passeio, a secretária de Esportes, Dina Feijó, apoiou a reivindicação dos ciclistas [...]” [...] (PEDALADAS..., 2007, p.1).

Movimento pela Paz

INTRODUÇÃO

O Movimento pela Paz faz parte dos novos movimentos sociais da sociedade moderna. “Os movimentos sociais se apresentam como uma corrente sociocultural de onde se chegou à consciência – modernização reflexiva – desta situação e a necessidade de uma mudança não só da teorização explicativa, mas também sociopolítica e até civilizacional”. “[...] Frente a esta situação se propõe uma mudança de perspectiva, de valores, de política, que suporia um giro radical. Uma utopia que se pudesse expressar sob o lema: uma humanidade livre e justa sobre uma Terra habitável.” (MARDONES, 1996, p. 43).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Depois do final da Guerra Fria “surgiram antigos conflitos e se produziram outros novos: a guerra continua sendo um fenômeno habitual, tanto nas relações internacionais como no interior de numerosos Estados. A comunidade internacional persistiu num importante debate sobre como gerir estes conflitos e, inclusive, como preveni-los”. (AGUIRRE, 1996, p. 45) “[...] O Movimento pela Paz nos anos 80 manteve uma forte presença na rua, e deu origem a um debate político de grande alcance até aproximadamente 1985. A partir daí, se produziu nos [EUA] e na Europa um declínio de suas atividades, do apoio popular e de sua incidência política nos meios de comunicação.” (Ibid., p. 53).

Década de 80

Surgem então as primeiras manifestações de interesse dos sociólogos pela violência no desporto, como Eric Dunning, Patrick Murphy e John Williams, que estudaram as raízes do hooliganismo no futebol (1988).

Década de 90

Dentre os desafios para os anos 90 estava “a decadência do valor do cidadão em países do Terceiro Mundo, matanças massivas e cárcere de crianças nas ruas do Brasil e da Colômbia.” (Ibid., p. 64). Com isto o Movimento pela Paz começa “a se adaptar às novas situações” (Ibid., p. 66) – violência urbana, racial, homofóbica, ideológica, política, religiosa e no desporto. Quando se fala em violência no desporto tende-se a “associá-la ao fenômeno do hooliganismo, muito embora seja

importante discernir as diferentes tipologias de que esta se reveste. Ainda que os incidentes acabem por ser materializados de igual forma –, agressões físicas e destruição de equipamentos e viaturas dentro e fora dos estádios –, as causas que estão na sua origem não são sempre as mesmas. Torna-se ainda importante perceber e contextualizar os incidentes verificados nas realidades de cada sociedade onde se manifestam.” (MARIVOET, 2002, p. 1001).

1990. Em Niterói, o início dos trabalhos sobre violência no desporto também começou com estudo sobre violência no futebol, realizado na Universidade Federal Fluminense, por Roberto Ferreira dos Santos (1990), orientado por Faria Junior.

1999. Neste ano, a Secretaria de Ação Social, Esporte e Lazer do Governo do Estado do Rio de Janeiro realizou os Jogos da Paz. Em julho, “vinte mil atletas entre 14 e 17 anos, organizados em 910 times, já se inscreveram [já se haviam inscrito] para o Projeto Jogos da Paz”. “[...] Por causa da grande procura – os municípios de Niterói e São Gonçalo estão na liderança – a secretaria resolveu prorrogar as inscrições [...]”. “A idéia dos Jogos da Paz é oferecer aos jovens de qualquer classe social a oportunidade de praticar um esporte, além de promover uma aproximação entre adolescentes e policiais militares.” (PRORROGADAS..., 1999, p. 17). “O projeto Jogos da Paz visa a estabelecer a paz através do esporte [...]” (UNESCO..., 1999, p. 12).

“O Estado foi dividido em 24 áreas sob a guarda de batalhões, que muitas vezes poderão

oferecer até seus terrenos para os jogos e policiais para servirem como juízes. Serão quatro modalidades de esportes que estarão competindo: futebol, futsal, basquete e vôlei.” (PRORROGADAS..., loc. cit.). “Os jogos serão [foram] realizados de agosto a dezembro, na Região Metropolitana – Rio, Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo.” (UNESCO..., loc. cit.). “Para participar dos Jogos da Paz basta [bastava] ter entre 14 e 17 anos, formar um time de uma das modalidades de esporte e juntar R\$ 15 entre os integrantes. O projeto está [estava] sendo posto em prática com apoio das secretarias de Segurança, Defesa Civil, Educação, Polícia Militar, junto ao Centro Comunitário de Defesa e Cidadania e o Viva Rio [...]” (PRORROGADAS..., loc. cit.). Os Jogos da Paz começaram “dia 27 com 40 mil atletas” [...] A iniciativa conta [contou] com o apoio da UNESCO, que vai incluir os jogos no calendário internacional do organismo no ano 2000. A entidade pretende adotar o campeonato nos países onde houver conflito.” (JOGOS..., 1999, p. 16).

2003/2004. Em 4 de outubro foi “comemorado o Dia Municipal de Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente.” Da programação constava uma “caminhada pela paz [...] na Avenida Jornalista Alberto Torres, em Icaraí, na Zona Sul de Niterói.” “[...] Levando cartazes pedindo paz ou vestindo camisas com retratos de vítimas da violência, os participantes se concentraram na Praça Getúlio Vargas e seguiram pela praia até a altura da Rua Otávio Carneiro. Após a caminhada, jovens e adolescentes atendidos por projetos sociais da Prefeitura participaram de atividades artísticas, esportivas e

de entretenimentos”. Para a professora Dina Feijó, secretária Municipal de Esportes, “esse evento é muito importante para que se chame a atenção para a questão da violência infantil” [...] Já o então coordenador de Esportes e Lazer da Secretaria, professor Paulo Hage, diz que “acrescentamos atividades esportivas à caminhada para que as crianças e adolescentes participem da manifestação ao mesmo tempo em que canalizam suas energias.” (MACHADO, 2003, p. 4).

2005. Foi realizado em 20 de fevereiro “o Vôo da Paz, que comemora o Centenário do Rotary Clube Internacional [...] realizado no Parque da Cidade.” (VÔO..., 2005, p. 13).

“A Caminhada pela Paz estava marcada para as 9h30. Mas desde as 8h o Salesiano já estava reunido na Praia de Icaraí, em frente à Miguel de Frias, para as atividades recreativas que promoveram a interação entre todas as idades.” [...] (A ORLA..., 2005, p.3).

2007. Terminado os governo Garotinho e Rosinha, os movimentos pela Paz perderam a força na cidade.

Movimentos Reivindicatórios e de Protesto do Magistério Público

INTRODUÇÃO

Volta e meia vem à baila a questão do resgate da valorização profissional do professor. Políticos fazem discursos propondo “o resgate profissional do professor” [...] “pagando-lhe salário condigno, assegurando-lhe recursos e condições

mínimas para a sua atuação oferecendo-lhe um programa permanente de formação e capacitação” (NETTO, 1995, p. 9).

Entretanto, as administrações (federal, estaduais e municipais) se sucedem e a situação do magistério público continua se deteriorando. Isto tem gerado movimentos de reivindicação e protesto do grupo profissional pedagógico. Somente nos anos 90 os professores de Educação Física começaram a participar desses movimentos. Entretanto agora, nos anos 2000, com a Regulamentação da Profissão, o profissional de Educação Física começa, novamente, a se afastar daqueles movimentos reivindicatórios e contestatórios dos docentes do serviço público. Sem apoio do Sistema CONFEF/CREFs e afastados dos movimentos da categoria docente, os professores de educação física vêem a qualidade da educação física na escola se deteriorar – redução do número de aulas semanais, aumento do número de alunos por turma, falta de material, novos prédios escolares sendo construídos sem as indispensáveis instalações desportivas, má conservação das áreas e das instalações existentes, desde capim alto tomando a área a até rachaduras em quadras.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Estado Novo

1939. Durante o Estado Novo, a formação de professores para o curso secundário começou a ser organizada com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FNFil), na Universidade do Brasil (BRASIL. Decreto-Lei nº 1190/39).

Vigorava, então, a idéia do ‘currículo padrão’, o da FNFil, que serviria de modelo para todas as demais faculdades. Ao mesmo tempo, na gestão de Gustavo Capanema, então ministro, “foi iniciada uma reorganização do ministério, que comportou a criação de uma Divisão de Educação Física (DEF) subordinada ao Departamento Nacional de Educação, a que caberia” “[...] a administração das atividades relativas à Educação Física. A criação da DEF foi o primeiro fato marcante [e negativo] no processo de distanciamento da Educação Física das outras áreas da educação.” (FARIA JUNIOR, 1987, p. 16). Este processo de distanciamento se completou com a criação, também em 1939, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), da Juventude Brasileira e do “destaque que a Educação Física recebeu pela primeira e única vez, numa Constituição brasileira.” (Ibid., p. 17).

1940. Segundo a dissertação de mestrado de Rodolfo Ferreira, que analisou as matérias publicadas em jornais sobre o dia do professor, 15 de outubro, entre 1940 e 1992, “1940 é considerado um marco no processo de profissionalização do professor no Brasil, já que é a partir desta data que se passa a exigir a assinatura da carteira profissional e o registro no Ministério do Trabalho para o exercício da atividade do magistério [...]”. Ferreira buscou apreender “os diferentes sentidos atribuídos, ao longo do tempo, à atividade do magistério, tentando captar o modo como foi se dando a desvalorização social desta profissão.” (MENDONÇA, 1998, p. 2).

Década de 50

Essa década corresponde “ao período em que o magistério ocupou definitivamente um lugar de destaque no jornal [na imprensa] e é nesse período exatamente que sua imagem aparece sempre relacionada ao sacerdócio, à missão nobre, ao sacrifício, ao dom, à vocação.” (Ibid., p. 2). Lúcio Krentz (1986, p. 16) aponta como consequência negativa da argumentação do idealismo profissional – em sua forma mais difundida (magistério enquanto vocação/sacerdócio) – o fato de ela dificultar “a participação efetiva dos professores na organização da categoria profissional e na luta pelas reivindicações salariais.”

Década de 60

“Já nos textos da década de 60, a mudança começa a se evidenciar [...] é o profano que começa gradativamente a assumir um papel maior no nosso imaginário social”. Ferreira “chama a atenção, especialmente para o momento em que a fala do próprio professor aparece no jornal (de início, apenas se falava dele) e enfatiza que o professor comparece para questionar algumas questões relativas ao exercício de sua profissão. Para o autor, este profissional parece estar se anunciando como ser humano, mortal, que para viver com dignidade precisa se alimentar, vestir, morar, pois não é santo e tampouco transcende à natureza humana.” (Ibid., p. 2). Na formação de professores de Educação Física a questão da vocação continuou, até o fim da década, ocupando espaço nas discussões. Faria Junior (1969, p. 47) a conceitua como “a propensão fundamental do

espírito, sua inclinação geral predominante para um determinado tipo de vida e de atividade, no qual encontrará plena satisfação e melhores possibilidades de auto-realização”. Este autor também propugnava a “reconstituição e a reunificação do grupo profissional pedagógico, atualmente disperso e fragmentado num sem-número de subgrupos.” (Ibid., p. 55). A Reforma Universitária de 1968 contribuiu para, pelo menos no âmbito das universidades, aproximar a formação do licenciado em Educação Física da formação dos demais licenciados, facilitando futuramente na aglutinação em torno de sindicatos da categoria – SEPE, UPPE etc.

Década de 70

“A partir dos anos 70, a imagem do professor vai aparecer cada vez mais relacionada a uma atividade sofrida, que é mal paga, cuja importância não é reconhecida pela sociedade.” (Ibid., p. 2). Do ponto de vista do associativismo, os professores de Educação Física se aglutinavam, desde a década de 30, em torno das Associações de Professores de Educação Física (APFs), que discutiam aspectos técnicos da profissão e, algumas vezes, serviam de interlocutoras dos professores com chefes de departamento ou divisão de Educação Física, nas esferas federal, estaduais e municipais.

Década de 80

Nos anos dessa década, “o processo de dessacralização se conclui, e, segundo o autor, apesar de persistirem algumas referências que remetem ao sagrado na visão que se tem do

trabalho do professor, o que fica definitivamente em evidência é o profano”. Os jornais passam a falar pouco sobre o Dia do Professor “e este silêncio não é total porque aparecem anúncios, bancados pela iniciativa privada, que parabenizam o professor pelo seu dia. Também é nesse período que as associações sindicais escolhem essa data para divulgar mensagens e convocações que apontam para as dificuldades pelas quais vem passando o magistério.” (Ibid., p. 2).

Nessa década estavam no auge as discussões sobre a municipalização da educação. Essa discussão retomou a “questão da redefinição do espaço político do município” “[...] Ninguém duvida que é na esfera municipal que se materializam os serviços de educação, saúde, habitação, locomoção, esporte e lazer.” (SOARES, 1988, p. 93).

Por outro lado, Faria Junior (2001), referindo-se à Carta de Belo Horizonte, reconhecia que os professores de Educação Física “não estavam organizados para a reivindicação de seus direitos e procurava-se organizar politicamente a área”. Na época, “a maioria das lideranças [...] era integrada por professores que estavam vinculados, de forma exclusiva ou não, às redes públicas de educação”. [...] “Em nossas discussões, chegou-se a pensar como alternativa vincular essa tentativa de organização política ao movimento sindical. Entretanto, como foi argumentado na época, no Brasil, desde 1931, os professores das redes públicas de ensino, bem como todo o funcionalismo público, estavam impedidos de se sindicalizar, sendo permitido apenas que se reunissem em associações”. [...]

Neste momento observava-se que as associações criadas por professores da rede pública estavam, com o passar do tempo, adquirindo caráter de entidades sindicais.” (Ibid., p. 23). Essas associações organizavam-se “tendo como base territorial determinado sistema de ensino (estadual ou municipal) [...]”. Os professores da rede pública tinham avançado muito na construção de um sindicalismo independente e de massas, sendo comum a realização de passeatas e assembléias com muitos milhares de pessoas.” (OLIVEIRA, 1987, p. 157). A partir daí, os professores de Educação Física passaram a se filiar a essas associações, depois sindicatos, e a participar das greves, paralisações e manifestações de rua organizadas por essas instituições sindicais.

Década de 90

Nesta década, os professores foram constantemente para as ruas tornando mais visíveis seus problemas e reivindicações. Organizam-se então passeatas e concentrações em frente às secretarias de educação, assembléias legislativas e câmaras municipais. As greves, as paralisações e aquelas manifestações servem para abrir canais de negociação com secretários de estado, municipais e estaduais.

No final da década, dois mil professores de vários municípios do Estado do Rio de Janeiro foram para Brasília participar da “Marcha Nacional em Defesa e Promoção da Escola Pública”. Os manifestantes apresentaram “no Congresso Nacional, a pesquisa Retrato da Escola, um estudo feito pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação (CNTE) entre pais,

alunos e professores e demais funcionários de cinco mil escolas em todo o País.” (PESQUISA..., 1999, p. 4).

Anos 2000

2001. Neste ano, “os profissionais da educação, do Município de Niterói, viram ser aprovado o Plano de Cargos e Carreira da Educação – PCCE.” (VIANNA, 2004b, p. 5).

Em âmbito estadual, segundo Teresinha Machado da Silva, “presidente da União dos Professores Públicos no Estado (UPPE-Sindicato) [...], continuava faltando professores em todas as escolas. Algumas nem contam mais com professores de Música, de Educação Física e de Orientação Vocacional.” (CRUZ, 2001, p. 1).

2004. “De acordo com a diretora do SEPE, Beatriz Lugão, desde o início do ano letivo praticamente nenhum professor recebeu [havia recebido] a Gratificação por Lotação Prioritária (GLP)”. Entretanto, a UPPE “adiou a manifestação marcada para amanhã [30 de abril] em frente ao Palácio Guanabara. A decisão foi tomada após o encontro realizado na última segunda-feira com o Secretário de Educação, Cláudio Mendonça, que prometeu levar as reivindicações à Governadora Rosinha Garotinho. Segundo a UPPE, a manifestação foi suspensa em respeito à atitude do secretário.” (SECRETARIA..., 2004, p. 3).

Em 2 de setembro, os profissionais de ensino, aí incluídos os professores de Educação Física, fizeram uma paralisação de 24 horas para “reivindicar reajuste salarial de 56,39%, eleições

diretas nas escolas e a volta dos 30 tempos de aula semanais. Professores e funcionários participaram de uma passeata, no Centro do Rio, que saiu da Candelária e terminou na Cinelândia. Depois realizaram um ato público em frente à Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ). À tarde, fizeram ainda uma assembléia geral, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), para definir os rumos do movimento [...]”. “De acordo com Beatriz Lugão, presidente do SEPE, a paralisação atingiu 60% em todo o Estado.” “[...] No Instituto de Educação Ismael Coutinho (IEPIC), em Niterói, os alunos não tiveram aulas, e o mesmo aconteceu no Colégio Estadual Nilo Peçanha.” (VIANNA, 2004b, p. 7).

Em 18 de agosto, “os profissionais municipais de educação pararam o trânsito da Avenida Amaral Peixoto, no Centro [...], por alguns minutos, após fazerem ato de protesto na Praça da República, em frente a Câmara de Vereadores. A manifestação aconteceu no mesmo dia em que foi feita uma paralisação por melhores condições de trabalho.” “[...] Os manifestantes fizeram, ainda, um apito de um minuto em frente à Prefeitura Municipal e, depois, seguiram em passeata até a Estação das Barcas”.

Segundo Marluze Machado de Oliveira Medeiros, uma das diretoras do Sindicato Estadual dos Profissionais do Ensino (SEPE), os profissionais “participaram de várias audiências com a secretária municipal de Educação, Felisberta Trindade, que é muito receptiva, diz que vai fazer o possível para nos ajudar, mas até agora nada mudou”. “Queremos marcar uma

audiência com o prefeito, porque os professores estão insatisfeitos com essa situação que se estende por muito tempo, afirmou Mônica Gonçalves, que também é diretora do sindicato.” (VIANNA, 2004a, p. 7).

“Estamos certos de que a solução do problema será dada pelo prefeito Godofredo Pinto, que é professor e saberá como chegar a um acordo positivo, afirma [afirmou] Maria José Ferreira de Mello, coordenadora municipal do SEPE em Niterói.” (PROFESSORES..., 2004, p. 5). Professores de Educação Física estavam entre os 150 professores que participaram do protesto e da passeata.

No dia 14 de setembro, profissionais de educação da rede municipal, incluindo-se aí os professores de Educação Física, fizeram uma paralisação de 24 horas como protesto. De acordo como Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (SEPE – Niterói), “professores e funcionários administrativos estão, há mais de cinco anos, sem aumento, e por conta disso, reivindicam da Prefeitura de Niterói um reajuste imediato dos salários, além da implantação do PCCS.” (VIANNA, 2004b, p. 5).

“Há quase dez anos lutando para serem incluídos no Plano de Carreira dos servidores da Educação, os professores e profissionais administrativos da extinta Fundação de Apoio à Escola Pública (FAEP) obtiveram ontem [8 de dezembro] o compromisso da Comissão de Educação da ALERJ de buscar uma interlocução com o Executivo para atender ao antigo pleito. O presidente da comissão, deputado Comte

Bittencourt (PPS), pretende marcar uma audiência com o secretário estadual de Educação, Cláudio Mendonça, para tratar do assunto.” (BRAGA, 2004, p. 6).

2005. “Em greve há mais de 70 dias, os profissionais da educação da rede municipal de Niterói reivindica cinco salário mínimo para os professores e 3,5 salários para os funcionários.” [...] (EDUCAÇÃO..., 2005, p8).

2007. “Estudantes da rede estadual fizeram ontem uma manifestação no Centro de Niterói para cobrar as reforma nas escolas do município, direito ao passe livre e participação na escolha de diretores das instituições. [...] A principal reivindicação é a recuperação do Liceu Nilo Peçanha.” [...] (PROTESTO..., 2007, p.1-3).

1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Para discutir propostas voltadas tanto para o ensino público quanto para a rede particular, Niterói sediará, de sexta a domingo que vem, a “1ª Conferência Municipal de Educação (CONFEMEN), que tem como principal objetivo debater e volta medidas que vão compor o Plano Municipal de Educação – regimento que estabelecerá a política direcionada ao setor para os próximo dez anos. Mas representantes do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE) prometem aproveitar a oportunidade para protestar contra a desvalorização da categoria e a falta de estrutura das unidades educacionais. [...] Para o secretário municipal de Educação, Waldeck Carneiro, a expectativa é de elaborar medidas a serem implementadas em Niterói a médio e longo

prazos. [...] Por sua vez, Renata Corrêa, coordenadora-geral do SEPE, critica a conferência e adiante que haverá protestos. Não há valorização profissional nem infra-estrutura adequada, e a educação fica muito longe de ser como na França, país em que o secretário diz se inspirar.” [...] (RAITER, 2007, p.9).

ALUNOS E PROFESSORES DO LICEU PROTESTAM

“Os alunos estão sem pátio, quadra, refeitório e cantina. Eu cheguei a ver alunos pegando suas merendas e as comendo sentados no meio da poeira. A escola foi reinaugurada sem estar totalmente pronta. Nos prometem dezenas de coisas, mas só ganhamos poeira, bradou Almerinda França de Almeida, professora de matemática do Liceu.” [...] “Com cartazes que traziam os dizeres: chega de obras, queremos merenda., o alunos protestaram contra a estrutura oferecida pela escola.” [...] (CABRAL, 2008. p.4)

Reivindicação dos Skatistas

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Niterói “conta com apenas quatro pistas para a prática [do skate]: São Francisco, Cafubá, Jurujuba e Vital Brazil. [...] Além disto, o estado de algumas destas, em vez de ajudar, acaba atrapalhando os skatistas.” (FREIRE, 2005, p. 14).

2003/2004. “[...] o porta voz dos skatistas [...] garante que as negociações para a construção de uma nova pista, com as dimensões oficiais, já recomeçaram junto à Secretaria de Esportes de Niterói”. Queremos “uma pista maior do que as

quatro que existem em Niterói. Lá poderemos organizar os campeonatos oficiais e aí sim o esporte começará a ser respeitado, acrescentou” [...] “Segundo a Secretaria de Esportes de Niterói, as reclamações a respeito da má conservação das pistas de skate são freqüentes, mas o pedido para reforma destas já deve ter sido encaminhado à Secretaria de Obras.” (Ibid., p. 14).

REFERÊNCIAS

A ORLA vestida de branco. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 out. 2005. Projetos de Marketing / Salesianos, p.3.

ARAÚJO, R. de M. Você está satisfeito com o projeto da ciclovia do Centro a São Domingos? *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 fev. 2005. Niterói / Fala Niterói, p. 2.

BACKHEUSER, E. *Minha terra e minha vida*: Niterói há cinquenta anos. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1942.

BRAGA, S. Funcionários da antiga FAED exigem manutenção das 30 horas semanais. *O Fluminense*, Niterói, 9 dez. 2004. Política / ALERJ, p. 6.

CABRAL, Felipe. Alunos do Liceu estão há dois dias sem lanche. *O Fluminense*, Niterói, 12 jun. 2008. Cidades, p.4.

CARVALHO, A. Circuito Universitário. Prefeitura vai alterar ciclovia. *A Tribuna*, Niterói, 2005. p. 4.

CICLISTAS querem ciclovia. *TodoSports*, Niterói, out. 2003. p. 6.

CICLOVIA ainda em debate. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 ago. 1992. Niterói, p. 2.

CRUZ, R. Dia do Professor. *O Fluminense*, Niterói, 14-15 out. 2001. Profissões, p. 1.

DAMASCENO, N.; MARCH, R. Pedaladas reprovadas. Críticas de moradores e comerciantes paralisam obras da ciclovia na Boa Viagem. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 fev. 2005. Niterói, p. 8

DUNNING, E.; MURPHY, P.; WILLIAMS, J. *The roots of football hoolignism: an historical and sociological study*. London: Routledge & Kegan, 1988.

EDUCAÇÃO em greve há mais de 70 dias em Niterói. *Jornal da ADUFF*, Niterói, Ano VIII, mai. 2005., p.8..

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. *Introdução à didática de educação física*. Rio de Janeiro: MEC, 1969.

_____. Reflexões sobre a educação física brasileira: a Carta de Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 23, n. 1, p. 19-31, set. 2001.

_____. O professor de educação física, licenciado generalista. In: MARINHO, V.; FARIA JUNIOR, A. G de. *Fundamentos pedagógicos – Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987. p. 15-33.

FERREIRA, Rodolfo dos Santos. Entre o sagrado e o profano: o lugar social do professor. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

FRANÇA, J. M. C. *Visões do Rio de Janeiro Colonial: antologia de textos: 1531 – 1800*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1999.

FREIRE, F. Reivindicação: skatistas pedem mais espaço para o esporte. *O Fluminense*, Niterói, 20-21 fev. 2005. p. 14.

HÁ 80 anos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 jan. 2004. Nas Páginas da História, p. A. 10.

IMPUDOR. *O Fluminense*, Niterói, 2 fev. 2005. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

JOGOS da Paz começam dia 27 com 40 mil atletas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 jul. 1999. Rio, p. 16.

KRENTZ, L. Magistério: vocação ou profissão. *Educação Revista*, Belo Horizonte, n.3, p. 12-16, jun. 1986.

LIXO se acumula na orla da lagoa. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 set. 2003. Niterói, p.2.

MACHADO, A. Caminhada em Icarai pede o fim da violência. Com faixas e cartazes, estudantes, moradores e amigos de vítimas fazem manifestação pela paz na Avenida Jornalista Alberto Torres. *O Fluminense*, Niterói, 5-6 out. 2003. Cidades, p. 4.

MARIVOET, S. *Aspectos sociológicos do desporto*. Lisboa: Horizonte, 2002.

MAZZA, F.; NETTO, S. Ciclovias: o enduro carioca. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 7 mar. 2004. Cidade, p. A 21.

MENDONÇA, A. W. Retrato sobre um quadro negro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 31 out. 1998. Idéias, p. 2.

MOBILIZAÇÃO dos moradores muda o projeto da ciclovia. *A Tribuna*, Niterói, 24 fev. 2005. p. 1.

MUNIZ, Maria Luiza. Ciclovia mal planejada dá prejuízo à Prefeitura. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 jul. 2007. Niterói, p.2.

NETTO, R. Lima. Profissão: professor. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 dez. 1995. Opinião, p. 9

OLIVEIRA, R. P. de. Professorado e sindicato: do sacerdote ao trabalhador assalariado. In: FISCHMANN, R. (Org.). *Escola brasileira: temas e estudos*. São Paulo: Atlas, 1987.

PAIVA, M. Ciclovia. Obra vai atrasar duas semanas. *O Fluminense*, Niterói, 2005. Cidades, p. 3.

PEDALADAS abrem a Semana do Trânsito. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 set 2007. Niterói, p.1-3.

PESQUISA aponta baixo salário como o maior problema da educação pública. *Correio da Bahia*, Salvador, 6 out. 1999. Brasil, p. 4.

POLÍCIA vai fiscalizar trajes de banhistas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 dez. 1999. 2º Caderno / Há 50 anos, p. 7.

PORTELLA, L. Praias que a poluição tirou do Rio. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 jan. 2000. Cidade, p. 14.

PROFESSORES municipais realizam paralisação. *O Fluminense*, Niterói, 18 ago. 2004. Geral, p. 5.

PRORROGADAS as inscrições para os Jogos da Paz. *O Globo*, Rio de Janeiro, 3 jul. 1999. Rio, p. 17.

PROTESTO pelo ensino. *O Fluminense*, Niterói, 23 mar. 2007. Cidades, p.1-3.

RAITER, Amaná. Encontro sobre educação terá protesto de professores. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 out. 2007. Niterói, p.9.

RIOS, E. Você está satisfeito com o projeto da ciclovia do Centro a São Domingos? *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 fev. 2005. Niterói / Fala Niterói, p. 2.

SANTOS, Roberto Ferreira dos. *Educação, desporto e violência no futebol*. 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990.

SECRETARIA não paga gratificação a professor. *O Fluminense*, Niterói, 29 abr. 2004. Geral, p. 3.

SOCORRO. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 fev. 2005. Niterói / Gilson Monteiro, p. 6.

TAVARES, L. C. Armadilha. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 fev. 2005. Niterói / Fala Niterói, p. 2.

UNESCO dá apoio aos Jogos da Paz. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 jun. 1999. Rio, p. 12.

VIANNA, V. Professores fazem manifestação. *O Fluminense*, Niterói, 19 ago. 2004. Geral, p. 7.

_____. Professores de Niterói param hoje por 24 horas. *O Fluminense*, Niterói, 14 set. 2004. Cidade, p.5.

_____. Paralisação de professores. *O Fluminense*, Niterói, 3 set. 2004. Geral, p. 7.

VOCÊ está satisfeito com o projeto da ciclovia do Centro a São Domingos? *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 fev. 2005. Niterói / Fala Niterói, p. 2.

VÔO da Paz em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 20-21 fev. 2005. Esportes, p. 13.

CAPÍTULO 47

O CASO DO PLAYCENTER: O EMBATE DE DAVID E GOLIAS NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Edmundo de Drummond Alves Junior

INTRODUÇÃO

Quando a vocação à resistência começou

Em 1975 foi criada a Coordenação de Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF). [Ler mais no capítulo sobre a Universidade Federal Fluminense deste Atlas]. Ela nasce com a característica de vir atender uma exigência legal (Lei 69.450), que obrigava a prática curricular da Educação Física em todos os níveis de ensino. Essa imposição serviu para que se colocasse em prática uma proposta bastante ousada para a época, que implantava a Educação Física curricular na UFF sem privilegiar a formação esportiva de alto nível, enfatizando uma prática que possibilitava a todos os alunos da universidade virem a ter um contato com as mais diversas atividades físicas esportivas.

Sempre na contramão da ideologia dominante, a coordenação, que em 1975 era ligada diretamente ao gabinete do Reitor, só no início dos anos 80 passou a ser um departamento de ensino, passando a estar vinculado a um dos Centros Universitários da UFF (CEG). Em 30 anos de existência muitos reitores passaram pela

administração central da universidade, sendo a maioria das administrações marcada por um grande descaso ou mesmo ausência de vontade política ou mesmo impotência para resolver os principais problemas do departamento: instalações dignas de uma universidade com a importância que a UFF têm no cenário nacional.

Lutando por um espaço de trabalho digno

Inicialmente, por não possuir um espaço físico próprio para a prática de atividades físicas esportivas, o departamento se utilizava de convênios com clubes, aluguéis de instituições que possuíam espaços adequados para a prática de esportes. Os ginásios ou espaços adaptados para a prática que a universidade possuía naquela época eram localizados nas Faculdades de Direito, Economia e no Instituto de Artes e Comunicação, todos distantes da administração central do departamento.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 70

Os últimos anos da década de 70 ficaram marcados pelos acordos internacionais que permitiram a UFF utilizar recursos para construir um *campus* numa área bastante grande, que veio a ser fruto de um aterro realizado na região do Gragoatá. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) foi o órgão que financiou o projeto, que desde o início mobilizou diversos

institutos e departamentos da universidade. O Departamento de Educação Física não ficou atrás, acompanhando e sugerindo as plantas do seu tão sonhado *campus* esportivo, para o qual no projeto era destinada uma área de mais de 10 mil metros quadrados.

Entretanto, no decorrer dos anos, os professores do departamento foram surpreendidos pelo fato de que suas instalações não estariam incluídas entre os itens financiáveis pelo BID, fato que durante muitos anos ficou sendo aceito como uma verdade inquestionável. Anos mais tarde, na gestão do professor Edmundo de Drummond Alves Junior como chefe do departamento, viemos a saber, de um representante do BID, que na verdade o *campus* esportivo poderia ter sido incluído. Mas estranhamente os responsáveis pelas prioridades da UFF afirmavam que o BID não financiaria essa instalação, como também o alojamento estudantil, e que no caso do *campus* esportivo essa imposição não era confirmada. Hoje podemos levantar a hipótese de que isso se devia aos fantasmas e temores de um tempo obscuro, onde qualquer possibilidade de grande concentração de estudantes era considerada ameaça aos interesses da ditadura militar. Abandonada à própria sorte, dependente de verbas exclusivas do MEC, a cada nova reitoria, novos projetos eram encaminhados, muita promessa e nenhum efeito concreto.

Em uma dessas idas e vindas do projeto surgiu uma verba deslocada da Loteria Esportiva que poderia ser utilizada na construção do parque aquático. Digno de um programa humorístico, os recursos só permitiram a construção de um bloco, constituído do que seria a sala de máquinas, o

futuro vestiário, uma área livre coberta e a arquibancada da piscina. A obra foi bastante demorada, realizada com material de péssima categoria, em local que não era atingido pela rede de água e esgoto. A obra contrastava com o que ocorria a alguns metros. Logo em frente, eram vistos os blocos onde estavam sendo construídas as instalações financiadas pelo BID. Da piscina, nem o buraco foi feito, e no meio do mato que crescia, duas quadras de cimento surpreendentemente foram construídas, só que sem proteções laterais, sem traves ou tabelas e nem tampouco uma cobertura. O departamento passou a ter um verdadeiro elefante branco. Impossível de atender a qualquer tipo de prática esportiva, o mato cada vez mais crescia, nada impedindo que houvesse invasão de sem-teto, que se misturavam à rede de prostituição e de tráfico de drogas, os quais se escondiam dentro do matagal.

Com o passar dos anos, o que fora uma solução, usar instalações localizadas nas faculdades da UFF, passou a ser problema, já que sempre nos solicitavam que deixássemos o local. Só conseguíamos atender a mais de 1.000 alunos por ano porque continuávamos utilizando o Caio Martins, que era o maior complexo esportivo de Niterói.

Ocupando o *campus* e o episódio playcenter

No momento em que assumimos a chefia do departamento apresentamos como plataforma lutar pela transferência gradual das nossas atividades para o espaço do *campus*, para isso nos empenharíamos pela limpeza do terreno,

preencher o reboco do prédio, adequar o vestiário e preparar um salão onde poderiam ser realizadas as atividades de ginástica, judô e musculação. Os problemas continuavam, mas o empenho também. A água passou a vir, sempre abastecida por caminhões pipas, e logo passamos a ter algumas atividades. Assumíamos definitivamente a saída da Faculdade de Economia e do Instituto de Artes e Comunicação. O local era tão inóspito que possivelmente a reitoria da época nem sabia que já ocupávamos precariamente o local.

1986. Para nós, isso ficou bem claro quando, na segunda quinzena de maio deste ano, fomos surpreendidos pela invasão de máquinas, como tratores e escavadeiras e a presença de muitos funcionários estranhos aos quadros da UFF no nosso *campus*, cercando uma área que originalmente estava dentro dos nossos limites enquanto *campus* esportivo. Pelo teor dos dizeres das placas informativas sobre o que iria ocorrer ficamos sabendo que em 15 dias estaria sendo inaugurado um grande parque de diversões.

Imediatamente procuramos os representantes da empresa, que se chamava Playcenter, questionando quem os teria autorizado a entrar no espaço. Ficamos bastante indignados ao ler um documento, assinado pela chefia do gabinete do reitor, autorizando a empresa a ficar, por um aluguel irrisório e pelo prazo inicial de dois meses, instalados no *campus*.

Logo convocamos uma reunião extraordinária com o conjunto dos 25 professores do departamento e propusemos encabeçar um

movimento de resistência a esta ocupação, que considerávamos absurda e autoritária.

Comunicamos aos demais segmentos representativos da universidade, como a Associação de Funcionários, Docentes e Diretório Central de Estudantes, a nossa decisão de irmos às últimas conseqüências na defesa daquele espaço. Obtivemos, de imediato, o total apoio dessas associações e comunicamos à imprensa que iríamos impedir a presença de estranhos no *campus*, que faríamos uma greve caso não fosse revogada a autorização.

O movimento ganhou vulto e repercussão na mídia, tanto no município quanto nas TVs e jornais importantes do Estado do Rio de Janeiro. Nos dias subseqüentes viemos a ser notícia nos seguintes títulos: “Estudantes ocupam área da UFF alugada à Playcenter.” (ESTUDANTES..., 1986). Como notícia de 1ª página jornal, “Playcenter diz que vai à Justiça.” (PLAYCENTER..., 1986, p. 6); “Ameaçada a inauguração do Playcenter em Niterói.” (AMEAÇADA..., 1986, p. 6); “Parque de diversões provoca protesto na UFF.” (PARQUE..., 1986).

Diversas manifestações foram realizadas, sendo as principais uma passeata e um ato público nos jardins da reitoria, onde fomos cobrar uma posição do então reitor quanto ao que estava acontecendo. Dirigentes do Playcenter nos procuravam, e buscando contemporizar, prometiam financiar o restante de nossas instalações, que naquele momento ainda eram bem precárias. De forma semelhante, o reitor da universidade nos procurou com ofertas

semelhantes, todas não falavam na saída do mafuá.

Nada nos moveu da nossa luta, e logo fomos capa do jornal *A Tribuna*, com a seguinte notícia: “Alunos da UFF vencem guerra: Playcenter sai” (ALUNOS..., 1986, p. 6), no miolo do Jornal ficávamos sabendo que o reitor garantia que o “Parque não fica no *campus* da UFF” (ALUNOS..., 1986, p. 6). O jornal *O Fluminense* do dia seguinte procurava jogar a opinião pública contra o chefe do Departamento, Edmundo de Drummond Alves Junior, como se pode observar no título e conteúdo da matéria: “Hostilizado, Playcenter vai instalar-se em Santo André.” (HOSTILIZADO..., 1986). De maneira mais sensata, o *Jornal do Brasil* informou: “UFF rejeita parque de diversão.” (PARQUE..., 1986). Durante esses dias, 15 grandes caminhões já estavam a caminho com os equipamentos, e diante dos encaminhamentos, logo foram deslocados para novo local, diferente de Niterói. O jornal *O Globo* assim se referiu a esse bizarro episódio: “Ginástica na UFF é ir à montanha-russa.” (GINÁSTICA..., 1986, p. 3). Em outra nota no mesmo jornal é anunciado que o “Parque desmonta cerca que erguera em área do *campus*.” (GINÁSTICA..., 1986, p. 3). Os gigantes bateram em retirada.

É lógico que as promessas por melhores instalações feitas pela reitoria não vieram a se concretizar, fato que só veio a confirmar o que já imaginávamos que iria ocorrer. Com muita dificuldade, mas com dignidade e moral elevada, conseguimos continuar na luta pela fixação definitiva nesse *campus*, que ainda de maneira

precária, hoje no ano de 2005, podemos considerar que ocupamos plenamente o espaço do *campus*, tendo inclusive um local onde se concentra a administração, salas de professores e sala de aula de um curso de pós-graduação. Certamente ainda há muito a se fazer.

Esse episódio marca a entrada definitiva da Educação Física no *campus* da universidade e dele já se passaram 20 anos, onde foram dados pequenos passos, mas que nos fizeram ir para frente de cabeça erguida, lutando sempre por uma universidade pública, gratuita e com qualidade.

REFERÊNCIAS

ALUNOS da UFF vencem guerra: Playcenter sai. *A Tribuna*, Niterói, 14 maio 1986. p. 6

AMEAÇADA a inauguração do Playcenter em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 14 maio 1986. p. 6.

ESTUDANTES ocupam área da UFF alugada a Playcenter. *O Globo*, Niterói, 13 maio 1986. Niterói.

GINÁSTICA na UFF é ir à montanha-russa. *O Globo*, Niterói, 18 maio 1986. Niterói, p. 3.

HOSTILIZADO, Playcenter vai instalar-se em Santo André. *O Fluminense*, Niterói, 15 maio 1986.

PARQUE de diversões provoca protesto na UFF. *Jornal do Brasil*, Niterói, 14 maio 1986. Cidade.

PARQUE não fica no *campus* da UFF. *A Tribuna*, Niterói, 14 maio 1986.

PLAYCENTER diz que vai à Justiça. *O Fluminense*, Niterói, 14 maio 1986. p. 6.

PARTE V

JOGOS, BRINCADEIRAS E FESTAS POPULARES

CAPÍTULO 48

JOGOS, BRINQUEDOS CANTADOS E PARLENDAS EM NITERÓI

Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Características do Jogo. Apesar da falta de consenso no que diz respeito ao conceito de jogo podemos começar a compreendê-lo através das características que apresenta: (a) “organização, simples ou complexa, com normas ou regras pré-fixadas, que deverão ser cumpridas por todos os participantes, havendo comumente, sanções para os infratores; (b) evolução, em que distinguimos claramente fases ou etapas adrede previstas, com um momento culminante em que surge a vitória da habilidade, da força ou da velocidade; (c) conhecimento dos objetivos a atingir, de forma que os participantes idealizam até mesmo planos táticos, estratégicos e ardis; (d) forma de competição, cuja intensidade apresenta uma variação muito grande” (FARIA JUNIOR, 1969. p.78).

Concepção de Jogo. A concepção marxista de jogo é determinada pelo reconhecimento da superioridade da prática social como primazia do trabalho. Nessa concepção “o jogo torna-se filho do trabalho e como tal ele reproduz as formas de atividade laboral em que o elemento jogo foi perdido” (RUBINSTAINE, 1971. p. 727). Evidentemente, naquela concepção se encontram variações. Assim, o jogo pode ser

analisado logicamente sob os termos de reprodução da força de trabalho e da prática social (BÖHME et al. 1972).

Na teoria crítica de Habermas o jogo é interpretado sob uma perspectiva dualista: o trabalho é ação estratégica, e o jogo é ação comunicativa. Habermas considera o jogo no bojo dos comportamentos compensatórios dos tempos livres, que adiciona uma nova dimensão ao mundo do trabalho. Nessa perspectiva o homem pode tornar-se livre da alienação do trabalho e ter acesso à felicidade quando ele conscientemente rejeita o consumismo e decide participar em jogos e recreação.

Walter Benjamin (1984), por seu turno, considera que “as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas sim uma parte do povo e da classe social que provém”. Assim, seus jogos, brincadeiras e brinquedos representam um “diálogo simbólico” com o mundo (p.70). Teorias do Jogo. Várias teorias procuram explicar a origem dos jogos. Alfredo Faria Junior as tem resumido e destacado seus autores – Teoria do Descanso ou do Recreio (Guts Muths, M. Lazarus e Schaller), Teoria do Ativismo (Granville Stanley Hall), Teoria do Excesso de Energia (Herbert Spencer e Friedrich Schiller), Teoria da Derivação Pela Ficção (Edouard Claparède), Teoria do Exercício Preparatório (Karl Groos), Teoria do Exercício Complementar (Konrad Lange), Teoria do Jogo Estimulante (Harvey A. Carr), Teoria do Jogo Infantil (Jean Piaget), entre outros. Inezil Penna Marinho (1953) foi o único autor brasileiro que formulou uma teoria, a Teoria da Transfiguração (FARIA JUNIOR, 1969).

A importância do jogo A preservação do patrimônio cultural é uma idéia que começa a tomar corpo entre nós, despertando a consciência de nossa identidade cultural. Ela se inscreve também em um processo de identificação étnica das minorias culturais e constitui uma forma de reação às ideologias colonialista e imperialista do desporto moderno. Os jogos infantis e os brinquedos cantados desempenham importante papel na construção da identidade cultural da classe trabalhadora e sua reinserção na escola representaria um forte elemento de apoio a uma educação física em (e para) uma sociedade multicultural. Maria das Graças Guedes (1991) sugere que sejam devolvidos às crianças de hoje e de amanhã os jogos das crianças de ontem e que são parte integrante de sua cultura, ainda que universais, assemelhando-se, quer pelos nomes, quer pelos objetivos e regras que os caracterizam.

Na Espanha, a tese da reinserção já é defendida desde os anos 90 e José Gerardo Ruiz Alonso (1991) já reuniu em seu livro história e descrição de jogos e esportes ‘alternativos’ e sugestões didáticas para sua inclusão na programação da educação física escolar. A reinserção, em nossa opinião, ajudaria a enfrentar a tendência da desportivização, hegemônica na educação brasileira (FARIA JUNIOR, 1996). Alguns autores estrangeiros também fazem a defesa dessa reinserção.

Pierre Parlebas (apud RENSON, 1994) é outro autor que vai mais além na defesa dos jogos populares quando alerta que os desportos modernos tendem a favorecer um tipo de instituição lúdica predominantemente

unidimensional, enquanto que os jogos tradicionais permitem formas de comunicação interpessoais utilizando um vocabulário e uma gramática mais ricos. Francisco J. Corpas, Salvador Toro Bueno e Juan A. Zanco Resa (1994) argumentam que o social na escola tem nos jogos populares uma “fonte viva de recursos ligados ao amb da criança, as manifestações familiares e de seu povo” (p.269).

Entretanto, a devolução dos jogos populares à nossa realidade escolar não se fará sem oposição. Primeiro será necessário convencer os educadores da seriedade do jogo como atividade na escola. Depois, demonstrar do caráter inovador da reinserção de um elemento educacional que muitos consideram ligados ao passado e de certa forma ultrapassados pela história. Finalmente, ter-se-á de enfrentar a reação dos adeptos do modelo de desportivização imposto a nossas escolas. Uma novidade interessante é que algumas academias estão oferecendo o denominaram de ‘retro class’, “uma aula inspirada nas tradicionais brincadeiras de rua. Durante uma hora, os alunos jogam queimada, amarelinha, cabo de guerra e pulam corda” (VEJA, 24 dez. 2003. p. 30).

JOGOS E BRINCADEIRAS INFANTIS

Na literatura é muito comum encontrar os termos jogos e brincadeiras infantis como sinônimos. Arminda Aberastury (1972), algumas vezes, denomina jogo o objeto brinquedo e Ernest Loisel (1974) interpreta o jogo igual a brincadeira infantil. Entretanto, neste Atlas, da mesma forma que Ethel Bauzer Medeiros (1961), Constance

Kamii e Rheta DeVries (1980) e Karl Gröber (apud BENJAMIN, 1984) fazemos a distinção entre jogo, brincadeira infantil e brinquedo. A brincadeira infantil constitui um meio para se chegar ao coletivo geral, da humanidade. Nela a criança lida com questões importante, como por exemplo, a fantasia, o medo, a imaginação e o faz-de-conta. Junto com o processo de formação da personalidade constrói sua identidade. A identidade, quer pessoal, quer social, é sempre socialmente atribuída, mantida e transformada (MENESES In: BOSI, 1987).

Nas brincadeiras a criança experimenta a problemática e vivencia as relações sociais presentes na classe social a que pertence. Em resumo, cavalgar cavalos de pau; encaixar o bilboquê; rodar o arco; fazer girar o cata-vento; empinar papagaios; girar pião; correr nas ruas e calçadas, praças e pátios; pendurar-se em guarda-corpos e corrimãos; saltar degraus alternados; tentar alcançar objetos em um nível mais alto; fazer túneis ou castelos de areia, enfim brincadeiras infantis constituem uma categoria diferente da do jogo. Benjamim (op. cit.), ao comentar a obra de Karl Gröber (apud BENJAMIN, 1984), fornece uma outra distinção, a que existe entre brincadeira infantil e brinquedo, como material concreto. Neste caso a confusão ainda pode se agravar, uma vez que, em língua portuguesa, brinquedo pode ser tanto o objeto material para brincar como a própria ação de brincar (CASCUDO, 1979; FERREIRA, 1986).

BRINQUEDOS CANTADOS

Os brinquedos cantados são entendidos como das “mais elementares formas de atividades lúdicas” (FARIA JUNIOR, 1969. p.87). No Brasil são provenientes, em larga escala, da tradição cultural lusa, além das contribuições recebidas da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Suécia. Por outro lado, as contribuições dos negros e de nossos indígenas têm sido pouco pesquisadas e divulgadas pelos estudiosos. Os brinquedos cantados permitem à criança: aprender a usar seu aparelho fonador, possibilitando o treinamento da articulação da palavra; enriquecer seu vocabulário infantil; atender às solicitações da sua imaginação infantil; ensejar novas formas de pensamento divergente, e complementar seu desenvolvimento anátomo-fisiológico. Os brinquedos cantados, desenvolvendo-se gradualmente em escala de complexidade, estimulam, paulatinamente, as coordenações neuromusculares, facilitando, por exemplo, a posterior aprendizagem da dança. Entretanto, apesar de sua importância, o reconhecimento dos brinquedos cantados como fator educacional só ocorreu quando primeiro se evidenciou o valor pedagógico do jogo e do canto coletivo. Em resumo, os brinquedos cantados focalizando os usos, costumes e tradições, exibindo os regionalismos verbais e destacando os traços comuns a vários povos, tornam-se imprescindíveis a uma educação física desenvolvida sob o enfoque multicultural.

PARLENDAS

As parlendas, em Portugal chamadas de lengas – lengas, são conjuntos de palavras de arrumação rítmica em forma de verso que rima ou não. Elas distinguem-se das demais formas de

verso pela atividade que acompanha, seja jogo, brinquedo ou movimento corporal [...] a parlenda é um enunciado lúdico-pedagógico; ela diverte e ensina (HEYLEN, 1987). Na parlenda usada para exemplificar este texto, conhecida em Niterói, o verso é acompanhado pelo movimento de ‘pular num pé’.

Lé com lé
Cré com cré
Um sapato em cada pé.

ORIGEM E EVOLUÇÃO

Nos últimos cinquenta anos, a prática de jogos populares infantis, parlendas e brinquedos cantados, foi perdida, ou transformada, possivelmente como consequência dos processos de urbanização e de industrialização, da ação da mídia em geral e da televisão em especial, dos brinquedos eletrônicos e, mais recentemente, da informática, com a introdução dos ‘vídeo games’. Pesquisas por nós conduzidas sobre a experiência em jogos populares infantis e brinquedos cantados revelaram que, atualmente, são os idosos, da classe trabalhadora, o grande grupo que detém a memória dos hábitos dos jogos populares infantis e dos brinquedos cantados, perdidos ou transformados (FARIA JUNIOR, 1994; FARIA JUNIOR, LABORINHA, RIBEIRO, 1995).

Para este Atlas decidimos realizar uma pequena enquête sobre o que permaneceu na memória de um grupo de adultos e idosos, da classe trabalhadora, que passaram a infância no Barreto e hoje freqüentam, como professores, membros da diretoria ou alunos do Instituto de

Educação Gerontológica (IEG), nesse bairro. Começamos entrevistando membros de três gerações de uma família (França e Almeida) que viveram dos anos 40 aos anos 80 no Barreto – Waldemiro Martins de Almeida, Elizabeth de Almeida P. Novo e Almerinda França de Almeida.

Anos 50.

No que concerne às brincadeiras infantis as mais lembradas pelas mulheres foram brincar de boneca e de fazer quitutes. Há exemplares bem conservados de bonecas usadas na Grécia e na Roma antiga. Eram chamadas de *nynpha* ou pupa porque tinha a fisionomia de adultos. Com o tempo, quando os artesãos começaram a confeccionar as bonecas carregando o filho(a), provocaram um interesse maior das crianças, daí o sucesso do brincar de boneca, que atravessou séculos. Outro fator que ajudou nesta adesão é que os rostos das bonecas passaram a ter feições infantis. Outras brincadeiras lembradas foram, amarelinha (marcada no chão com carvão, comprado na quitanda de dona Conceição), bandeirinha (pique bandeira), pega-pega, esconde-esconde, cabra cega, guru (jogo com 5 pedrinhas), cama de gato (fazendo vários desenhos com o barbante e os dedos das mãos). Algumas meninas rodavam pião, soltavam cafifa [papagaio ou pipa, dos tipos raia, pião e morcego] e jogavam bola de gude, e participavam de cabo de guerra, junto com os meninos. Nessa época, algumas mães de crianças rodavam pião, e bem, ou demonstravam habilidades com o bilboquê (bilboquet), quando em algum momento se juntavam a suas filhas que brincavam

(Depoimentos de membros da família França e Almeida).

A psicóloga Maria Inês Mafra Goulart, da UFMG, aprova e incentiva a participação dos pais nas brincadeiras dos filhos. “Os jogos lúdicos em família dosam o prazer das brincadeiras com a cobrança inevitável à qual os pais submetem os filhos” (JORNAL DO BRASIL, 01 mar. 1998. p. 5). Para jogar bola de gude, as crianças procuravam uma área de terra, plana, sem grama e, no caso dos entrevistados, o terreno preferido ficava em frente à casa do seu Cruz.

Os meninos da família Almeida jogavam futebol nos campos do Parreirinha F. C., Estrela de Ouro F.C., Vila Nova F.C. e Galvão F.C., todos no Barreto. No Barreto, na Rua Galvão, onde hoje foi construído o Mercado, existiam três campos de futebol onde crianças e jovens do bairro disputavam acirradas partidas. O melhor campo do bairro era o do Henrique Lage, lembrado como tendo sido palco de memoráveis partidas de futebol (Depoimento de membro da família Almeida). Meninos da família França e Almeida, junto com outras crianças, iam para a Rua Pedro Pinto para rolarem em seus carrinhos de rolimã. (Depoimentos de membros da família França e Almeida).

Sem o poder da televisão estimulando o consumismo, e a pertinência dos entrevistados à classe trabalhadora, os brinquedos (como materiais concretos) eram muitas vezes feitos pelas próprias crianças. As petecas, por exemplo, eram feitas com a palha das folhas de bananeiras e com penas de galinha. Cabe ressaltar que, dos

jogos tradicionais, todos da família França e Almeida lembram do jogo de peteca. O bilboquê algumas vezes era substituído por um similar, feito com um pauzinho, uma lata e um barbante. Semelhantemente às ‘pernas de pau’, as crianças furavam duas latas, passavam um barbante em cada furo, fixando-o nos furos com um pauzinho, subiam nas latas e mantendo os barbantes retesados andavam como se estivessem em pernas de pau.

Para Sonia Barcellos Magalhães da Rocha, especialista em brinquedos, “a criança fazer seu próprio brinquedo é fundamental, e ver uma bola, uma boneca ou um pião que a criança mesma fez, é um prazer sem igual. Quem já soltou pipa sabe que realmente o melhor vôo é sempre o da cuidadosamente feita pelo dono com bambu, grude e papel de seda” (apud JULIÃO, 1998. p. 1).

Entretanto, a existência da Fábrica de Filtros Rei, de Edgar e Hilda, portugueses, moradores de Icaraí, que utilizava sobras do barro para fazer “pequenos brinquedos como, vasilhinhos, moringuinhas, panelinhas, pratinhos, jarrinhos etc, possibilitou que crianças mais pobres do bairro adquirissem essas peças artesanalmente fabricadas, para brincar”. “Era um imenso prazer entrar na fábrica e olhar os brinquedos de barro antes de ganhá-los”. (Depoimentos de membros da família França e Almeida). Vanda Brandão, também especialista em brinquedos, confirma que “nada é mais prazeroso do que poder escolher por conta própria o brinquedo que vai ganhar” (idem).

Estamos dando ênfase a este fato, também porque os livros brasileiros sobre

brinquedos não destacam a presença de brinquedos feitos de cerâmica, arte milenar. Manfred Pertwieser, arqueólogo austríaco, descobriu em Oelkam “uma cozinha completa de brinquedo de 6500 anos, com fogão, instrumentos para cozinhar e comer, bonecos e um touro, todos de cerâmica” (JORNAL DO BRASIL 23 dez. 1995. p. 6).

No Barreto existia o Parque Infantil General Rondon, com piscina, área gramada e brinquedos - gangorra, escorrega, balanços etc. Durante a semana o Parque Infantil era freqüentado por crianças da Engenhoca e do Barreto, que usavam uniforme - calções azul marinho e camisetas brancas. Aos domingos, quando as crianças do Barreto saíam da sessão no Cinema Para Todos, lhes era permitido pelo guarda do Parque Infantil, usufruírem durante algum tempo dos brinquedos do Parque Infantil (Depoimentos de membros da família França e Almeida).

Quanto aos brinquedos cantados, os de maior preferência nessa época eram: ‘Capelinha de Melão’, com a letra:

“capelinha de melão
é de São João
é de cravo, é de canela
é de manjerição.
São João está dormindo
Não acorda não
Acordai, acordai, acordai João”.

Além cantado, gostavam de o Cravo brigou com a Rosa, imediatamente seguido do

Teresinha de Jesus. Preferidos eram também: Atirei o pau no gato, A canoa virou, Fui no Tororô e Samba lê lê, com a seguinte letra:

“Samba lê lê ‘tá doente
‘Tá com a cabeça quebrada
Samba lê lê precisava
De umas trezentas lambadas
Ô samba ô samba ô samba ô lê lê
Na barra da saia ô lê lê (repetir).
Ô morena bonita
Como é o seu nome?
Eu me chamo botão
Da cueca dos home”

As meninas se requebravam faceiras e harmoniosas, cantando com as mãos no quadril (Depoimentos de membros da família França de Almeida).

Início dos Anos 60

Nessa época, os meninos do Barreto já tinham à disposição alguns brinquedos comprados, ainda feitos artesanalmente como pequenos caminhões de madeira.

1963. Maurício Antônio de Mendonça (1968a; 1968b), professor do Colégio Brasil (Fonseca), Ginásio Floriano Peixoto e Escola Técnica Henrique Lage (Barreto) e do Instituto Abel (Icaraí), começou a apresentar, em colégios de Niterói e São Gonçalo, “Jogos Recreativos e Instrutivos” que criava. Mendonça, deu ênfase a “jogos essencialmente ativos” e “eram dirigidos a todas as matérias do nosso currículo, desde o Curso Primário ao Científico” (1968a. p. 53).

1967. Maurício Antônio de Mendonça tentou introduzir, durante estágio de alguns meses que fez no Jardim de Infância Júlia Cortines, Jogos Educativos e Instrutivos. Segundo suas próprias palavras “confesso que encontrei dificuldades de adaptar os jogos àquelas crianças. Acho difícil e parece-me que aquilo que elas fazem atualmente é satisfatório. Vamos esperá-las no curso primário. Entretanto, não está excluída a possibilidade de algum colega fazê-lo, desde que não quebre a harmonia didática, os objetivos etc., da educação física no Infantil, daí a dificuldade” (1968a. p. 54).

1968. Em maio/junho deste ano, Maurício Antônio de Mendonça (1968a) publicou uma amostragem dos jogos que ele adaptou e criou, possibilitando a integração do trabalho do professor de educação física com os de outras matérias: Matemática - “Identificação de números pares, ímpares e figuras geométricas” (p.55); Ciências/Química - “O revezamento dos Ossos (Tronco, Membros Superiores e Inferiores)” (p. 57-60), “Mudanças dos Estados Físicos dos Corpos” (p. 67), “Ação dos Fermentos (parte química da digestão)” (p. 66); Geografia - “Capitais Diversas (Países e Estados)” (p. 61); Línguas Estrangeiras (Francês e Inglês) - “Fixação de Vocabulário” (p. 61); Português - “Noções gramaticais”, “Graus dos Substantivos (aumentativos e diminutivos)” (p. 61-66). Em novembro / dezembro deste ano, Mendonça publicou a segunda parte de seu trabalho sobre “Jogos Recreativos e Instrutivos” (1968b). Nele propõe “sugestões para o exame final de educação física” que seria realizado “sob duplo aspecto, a parte física e a parte intelectual” (p.

105). Os jogos sugeridos versam sobre “a grande circulação ou circulação aórtica”, “a circulação aórtica abdominal”, “o coração – divisão, camadas e válvulas” – Biologia/Ciências (p. 106-114); “Próclise, Ênclise e Mesóclise” – Português (p. 114-115) “Paralelas cortadas por secantes” – Matemática (p. 115-116). Mendonça faz ainda um ensaio de normatização relacionando o desempenho na corrida, em segundos e o número de pontos obtidos. A seguir relaciona o número de pontos com os conceitos: “excepcional, ótimo, bom, regular, sofrível, péssimo” (p. 106).

Anos 80.

Depoimentos de membros da família França e Almeida revelam que muitas brincadeiras, brinquedos cantados e jogos infantis praticados pelas mães nos anos 50, foram repassados para seus filhos no início da década de 80. Segundo Goulart (op. cit.) “para as crianças, conhecer as brincadeiras que os pais brincavam é muito importante porque, a partir daí ela percebe a construção social do jogo” (p.5). Na família França e Almeida, nesse período, as crianças tinham tanto brinquedos artesanais (cavalinho de madeira) quanto industrializados (motoca, velocípede com aspecto de motocicleta; Nintendo, bicicleta etc). Entretanto, predominava a clássica separação dos brinquedos, segundo o gênero. A menina tinha uma coleção de bichos de pelúcia (principalmente ursos) e o menino com bonecos (super-heróis, como Comandos em Ação, Homem Aranha, Super Homem, Thunder Cats e Mulher Maravilha) e Transformers, cuja preferência já era influenciada pela TV. É

interessante notar a mudança no padrão estético nos bonecos para meninos.

Foram feitas duas comparações de comparação dos padrões estéticos: de um mesmo boneco em décadas diferentes e de dois bonecos diferentes, produzidos em duas décadas. O primeiro foi Falcon, lançado nos USA em 1964, que não apresentava destaques na musculatura. “Na versão de 1974, a primeira a chegar no Brasil, ele já era fortinho. Mais de vinte anos depois, Falcon desapareceu. Em seu lugar surgiu o Action Man ...” (KOSTMAN, 2001. p. 133). Comparando-se o Falcon (1974) com o Action Man (2001), imaginando-os “como homens de 1,75 metro de altura” o bíceps de Falcon teria 37,5cm e o do Action Man 41. O abdome de Falcon teria 80cm e o do Action Man 72,5. O Falcon exibe “músculos típicos do praticante de musculação e o Action Man, musculatura característica de quem usa anabolizantes” (idem).

Voltando a família França e Almeida, contrariando a expectativa, em um Natal, a menina pediu um skate, que acabou sendo presenteado por seu tio. O menino e a menina da família França de Almeida lembram ainda de uma prática, em ruas do Barreto, de um jogo até então não mencionado na literatura – o Taco (ou Pau na Lata, em outros lugares), jogado com bastões improvisados (ou feitos na marcenaria do Bairro) e latas. No jogo, duas duplas se enfrentam, uma defendendo com dois tacos duas latas colocadas em bases, de uma bola arremessada pela dupla adversária, Derrubada a lata, os jogadores que estão as estavam defendendo perdem a posse do taco e passam a arremessadores, Entretanto,

caso a bola seja golpeada, a dupla com o taco deve trocar de 'bases' quantas vezes forem possíveis, até que a bola seja recuperada pelo adversário. As trocas corresponderão à marcação de pontos. Quem primeiro completar o número de pontos pré-determinado ganha o jogo.

O Taco ganhou importância, no mundo acadêmico, quando Luiz Alberto Batista e Paulo Farinatti (In: FARIA JUNIOR, 1993) analisaram este jogo de rua sob os pontos de vista fisiológico e biomecânico (p. 271). O exame das experiências da família França e Almeida permite perceber que a institucionalização já se mostrava presente, embora ainda não fosse dominante. Assim, ao lado das brincadeiras infantis, dos esportes populares, do andar de velocípede e depois de bicicleta, o menino ia a aulas de Judô, e, junto com a irmã, às aulas de natação, na piscina do Clube da TELERJ.

1984. Maria Teresa Kopschitz de Barros Paulon apresentou, na Faculdade de Educação da UFF, dissertação de mestrado calcada em uma pesquisa realizada em pré-escola de Niterói. Em sua dissertação aparecem jogos, brinquedos e brincadeiras preferidos pelas crianças, naquele período. Ficou evidente a interferência das professoras nas escolhas das crianças, impondo as normas sexistas vigentes na sociedade. Assim, quando uma menina escolhia a bola para brincar, ou um menino uma boneca, a professora se precipitava para trocar o brinquedo escolhido por outro 'mais adequado' ao gênero da criança.

Entretanto, hoje, na formação de professores, procura-se mostrar que "separar o

universo infantil em brinquedos de menino e menina é tirar da criança novas experiências que serão importantes para ela no descobrimento do mundo adulto" (JULIAO, 1998. p. 3). Adriana Torres Máximo Monteiro, psicóloga, explica que "os brinquedos partem dos modelos culturais, são uma miniatura dos instrumentos da cultura" (idem). "Desde o nascimento, a cultura começa a inscrever na criança estereótipos que vão sendo assimilados. De uma certa forma, a cultura molda os interesses da criança", completa a psicanalista Maria de Lourdes Guimarães de Almeida Barros (idem). As fábricas, as lojas e os vendedores de brinquedos contribuem para a manutenção da divisão cultural dos brinquedos em masculinos e femininos, e para a consolidação de estereótipos.

1987. O comércio de Niterói anunciava a existência de uma Clínica de Bonecas que consertava "bonecas e brinquedos em geral, inclusive eletrônicos e importados" (IPESI, 1987/88).

1996. Observa-se um acirramento da crítica a hegemonia do desporto na Educação Física na escola e uma ênfase na necessidade da reinserção dos jogos, das brincadeiras e dos esportes tradicionais na escola. Faria Junior, da UFF (1996), denunciava que "na escola brasileira observa-se à hegemonia do desporto moderno, exportado e difundido pelo mundo através do expansionismo e colonialismo inglês. Transformado em marcante manifestação cultural da atualidade, o desporto neste final do século XX assinala uma prática cultural de origem européia que, como nenhuma outra se disseminou pelo mundo. Sua hegemonia na escola discrimina e

estereotipa fazendo com que a ginástica, os jogos infantis, os brinquedos cantados, as parlendas e a dança praticamente desapareçam dos nossos programas de educação física" (1996. p. 46).

Para enfrentar essa questão fez a defesa da "reinserção dos jogos populares nos programas escolares" (p. 44). Dentro da argumentação que utilizou observa-se que, se reinseridos na escola, eles poderiam contribuir para a prática de uma 'educação inclusiva' no âmbito da Educação Física. Os jogos infantis podem apresentar enorme potencial educativo no quadro de uma educação física sob o enfoque multicultural. Assim, por exemplo, crianças com necessidades educativas especiais encontrariam alegria e prazer em participar de jogos tanto quanto qualquer outra criança e, com um pouco de reflexão e imaginação, é possível adaptar para um grupo um amplo repertório de jogos (GEORGE, HART, op. cit.).

Vilson Bagatini (1987) é da mesma opinião e sugere como exemplos os jogos infantis para portadores de deficiências: O balão voador (p.278), os castores (p.279), bochas de salão (p.281), a mudança e vasilha inquieto (p.282), a soma (p.284), quebra cabeças e telefone sem fio (p.285). Sidney de Carvalho Rosadas (1991) coaduna da mesma idéia e exemplifica com os jogos: pega-pega e lenço atrás - jogos ativos; dono do circo e bola em ziguezague - jogos moderados (p.180); meu pai tem uma loja e espelho - jogos calmos (p.181). Também os brinquedos cantados podem ser usados com crianças portadoras de deficiências, como Rosadas sugere (op. cit.) e dá como exemplos:

ciranda, cirandinha, Teresinha de Jesus, nesta rua e escravos de Jób (p.183).

1999. “Uma Introdução à Educação Física”, livro publicado pela Editora Corpus, uma das especializadas em Niterói, incluiu um capítulo sobre “Jogos, contestes, jogos populares e brinquedos” em que a tese da reinserção volta a ser reforçada (FARIA JUNIOR In: FARIA JUNIOR et al., 1997. p. 411- 443).

2001. Por iniciativa do O Globo, Jornais de Bairros foi feita uma campanha que arrecadou “oito mil brinquedos em Niterói, para distribuição às crianças carentes” (O GLOBO, 23 nov. 2003. p. 6).

2002. Neste ano, a campanha se repetiu arrecadando “dez mil brinquedos” (idem).

2003. “O Diretor técnico da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) [...] discorda da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor Pro Teste e diz que as normas brasileiras sobre segurança de brinquedos são rigorosas e forma atualizadas em fevereiro deste ano.” [...] (ASSOCIAÇÕES..., 2003. p.30).

2004. “Se você passou sua adolescência nos anos 1980, provavelmente ganhou um computador no Natal. Muitos jovens nos anos 1980, no entanto, ficaram maravilhados ao descobrir um Cubo Mágico embrulhado, enquanto os da década anterior adorariam receber um Lego. Por isso, ao combinar as três paixões, provavelmente estaria criado o maio presente de Natal de todos os tempos. E foi exatamente isso que Jonathan

Browm. Com 39 anos, o inglês que vive em Chicago construiu um robô totalmente com o lego e que consegue resolver o problema do Curo Mágico.” [...] (ADAM, 2004. p.,6).

Em Niterói, a tese da reinserção dos jogos, dos brinquedos e dos esportes tradicionais foi acolhida pelo Departamento de Educação Física da UFF que passou a incluí-los no Curso de Especialização em Educação Física Escolar, de modo que “os professores que passam pelo Curso trabalham nas escolas com jogos cooperativos, peteca, frescobol, mini-volei” (CESAR, 2003. p.2).

Este ano ocorreu a terceira edição da campanha Seja Noell, de arrecadação de brinquedos novos ou usados em bom estado, para instituições de caridade, com a “parceria dos Jornais de Bairro do O Globo, do Grupo SENDAS e do Viva Rio” (idem). A Pestalozzi de Niterói lançou uma Campanha de Natal, de arrecadação de brinquedos, além de roupas e calçados, que serão distribuídos para as “cerca de 750 crianças que estudam em Niterói” (O GLOBO, 23 nov. 2003. p. 2). Em dezembro foi realizada em Santa Rosa, “a Baby Nit 2003, feira de negócios nos setores infantil e de entretenimento. Em 70 estandes distribuídos numa área de três mil metros quadrados os visitantes” encontraram brinquedos etc (CRECHE..., 2003, p. 6).

Presépios. Realizou-se a 2ª Exposição Internacional de Presépios, na Igreja de São Judas Tadeu, em Icaraí. O acervo pertencente à Província dos Padres Franciscanos, de São Paulo, e já foi exibido em várias cidades de pais (O NASCIMENTO ..., 2003, p. 6).

Brincadeiras. Com a impossibilidade de brincar na rua começou a surgir em centros urbanos as brinquedotecas ou brinquederias. Niterói seguiu a tendência e hoje possui pelo menos uma brinquedoteca, a Brinqueteria Mamulengo (Av. Roberto Silveira, 196. Lj. 01, Icaraí. Tel: 27051114) que realiza eventos gratuitos para crianças, com inscrição prévia, para participarem de encontros com velhas brincadeiras” (O FLUMINENSE, 07 e 08 dez. 2003. p. 6).

Niterói possui hoje, pelo menos, onze lojas de venda e conserto de brinquedos. Algumas brincadeiras ainda persistem mesmo que os prédios e a insegurança os impeçam de serem realizados nas ruas. Empinar papagaio é, por exemplo, um brinquedo que tem persistido em Niterói, através de décadas. O depoimento de membro da família França de Almeida mostra que, conhecido como cafifa nos anos 50, no Barreto, era preferido por meninos, embora algumas meninas também dele gostassem. Este brinquedo, ainda que tipicamente infantil, hoje não conta somente com a adesão das crianças pois, muitos ainda continuam a praticá-lo na idade adulta, por aficção ou saudosismo da infância. Em outras regiões do Brasil é conhecida como arraia, do norte até a Bahia; papagaio e pipa, no centro-sul; e pandorga, no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Ainda se vêem voando os papagaios (pipas ou cafifas), no alto dos morros de Niterói. Tânia Azevedo, professora da Universidade Federal Fluminense, concluiu e defendeu sua tese de doutorado calcada em uma pesquisa realizada

com crianças de uma unidade de educação infantil, situada em Icaraí, Niterói. Azevedo (idem) observou “as crianças e seus pares, de professores e crianças, em sala de aula e nos espaços exteriores, nas horas de recreação”. A autora focalizou “os brinquedos e as brincadeiras das crianças nesse contexto, por considerá-los um dos principais meios de socialização, na faixa de zero a seis anos” (p. iii).

Por isso organizam-se Festivais de Pipas que para incentivar os praticantes distribuem prêmios pela originalidade e tamanho. Em 2007, foi organizado “um festival de pipas – também chamados de cafifas – enfeitou os céus da cidade na manhã de ontem, na Praia de São Francisco, e atraiu a atenção de mais de cem pessoas. A maior, a menor e mais original ganharam prêmio. A pipa que representava um dragão chinês com 80 metros de comprimento foi um dos destaques.” (UM FESTIVAL..., 2007. p.1).

Foi observado o emprego de: brinquedos cantados como: “Deus é bom para mim” e “A sapinha caiu nos braços do sapinho”, entre outros. Há brinquedos utilizados “como material pedagógico – régua de cozinheiro, pecinhas para encaixe, massinha, material para desenhar e colorir, livros com histórias infantis etc” (p.126). As crianças podem “pegar um brinquedo da escola – toda sala tem um local, caixa ou balde de plástico, onde são guardados os brinquedos de doação, tais como bonecas, utensílios domésticos, bolas, telefones etc.” (p. 128). As crianças podem levar de casa brinquedos como “carrinhos, helicópteros e bonecas”. A recreação livre se dá em um dos quatro parquinhos e as crianças podem brincar

livremente, bem como utilizar “qualquer brinquedo – balanços em forma de cavalinhos de madeira, trepa-trepa (quadrados de ferro, para subir), escorrega, gangorra, balanços individuais e coletivos, argolas para se pendurar, casinha em tamanho proporcional ao das crianças, túnel feito com pneus para se passar por baixo ou em forma de trenzinho, ponte movediça etc” (p. 129). A “brincadeira de futebol”, é praticada diariamente, das 11h 30 min às 12h, na quadra. “Só os meninos participam dessa brincadeira...”. “Há exclusão total das meninas, até mesmo empregando-se a agressão física contra as que tentam participar do jogo, ou simplesmente entram na quadra para brincar com outra bola, que não a do jogo desses meninos” (p. 134).

Outra particularidade observada ocorreu em uma brincadeira de pegar, com meninos e meninas. Após, na entrevista, um dos meninos declarou “a polícia mata”. Em outra ocasião, quando uma professora falava positivamente “sobre o cachorro do policial que faz a ronda das ruas próximas à escola, o mesmo menino disse: O cachorro dele mata a gente. Em um grupo de meninas que subiam e desciam depressa da ponte movediça, escutou-se “uma delas dizer em voz alta: Vai! Vai! Corre! Corre! A polícia vem aí!”. Pelas entrevistas, soube-se a menina que gritou “mora na entrada de um dos morros da cidade”. Portanto, a representação social que essas crianças tem da polícia, em sua maioria das classes menos favorecidas, é “a do anti-herói ou vilão” (p.130).

Isto se explicaria pelo fato das crianças utilizarem, na composição das brincadeiras,

elementos de seu cotidiano, podendo até chegar a contrariar a lógica tradicional das brincadeiras infantis, que valoriza o bem e prestigia o bom (BROUGÈRE In: LEMEL, ROUDET, 1999). Azevedo (op. cit.) comenta ainda a falta de reação das meninas “quando sofrem agressão física ‘mais pesada’ por parte dos meninos, como foi observado algumas vezes” (p. 133).

Como explicação possível, levanta a possibilidade da representação social da mulher “como frágil, ou muscularmente fraca” estar interferindo na falta de reação observada. (idem).

2008

PERIGO DAS PIPAS

“A cena mais comum nesta época de férias escolares são crianças empinando pipas pela cidade.” [...] “De acordo com dados fornecidos pela empresa (Ampla), que fornece energia para Niterói [...] intensifica o alerta para os riscos de acidentes causados pelo contato da pipas com a rede elétrica.” [...] “Em 2007, duas pessoas morreram na área de concessão da Ampla por causa deste tipo de acidente – relata o diretor de Relações Institucionais, André Moragas.” [...] “Outro fator perigosos, decorrente da brincadeira, é a linha com cerol. Quando entra em contato com cabos elétricos, e cerol (mistura de vidro, cola e outros materiais), pode provocar curto-circuito e descarga elétrica.” [...] (SOARES, 2008. p. R 3).

REINSERÇÃO DOS JOGOS E BRINQUEDOS

[...] “Em Niterói, na escola Miraflores, as brincadeiras antigas viraram o tema das aulas de Teoria da Arte dos pequenos. A criança está aprendendo a história de peças como o piao e bola de gude e o conhecendo também brinquedos indígenas.” [...] (CANDIDA, 2008. p. 37).

REFERENCIA

- ABERASTURY, A. *A criança e seus jogos*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- ADAM, David. Do brinquedo ao robô. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 5 jan. 2004. Internet, p.6.
- ALENCAR, N. G. *Revista Brasileira de Folclore*. Rio de Janeiro, Ano XI, n. 29, p. 5 – 23, jan. / abr. 1971.
- ALONSO, L. G. R. *Juegos y deportes alternativos*. Leride: Deportive Agonos, 1991.
- ARVORE de Natal. Há um século em O Fluminense. *O Fluminense*, Niterói, 23 nov. 2003. 2º Caderno, p. 2,
- ASSOCIAÇÕES discordam de normas para brinquedos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 mai. 2003. Economia / Em Defesa do Consumidor, p.30.
- AZEVEDO, Tânia Maria Cordeiro. *Brinquedos e gênero na educação infantil*. Um estudo etnográfico no Estado do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2003.
- BACKHEUSER, E. *Minha terra e minha vida*: Niterói há cinquenta anos. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1942.
- BAGATINI, Vilson. *Educação física para deficientes*. Porto Alegre: Sagra, 1987.
- BATISTA, Luiz Alberto; FARINATI, Paulo. Análise fisiológica e biomecânica de um jogo de rua. In: FARIA JUNIOR, Alfredo G. de (ed.). *A aula de educação física no contexto escolar, um desafio para os anos 90*. Rio de Janeiro: UERJ, 1993. 291 p. P. 271 – 272.
- BENJAMIM, Walter. *A criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Summus, 1884.
- BÖHME, J.-O. et al. *Sport im spätkapilismus*. Fankfurt: s.ed, 1992.
- BRANDÃO, V. JORNAL DO BRASIL 23 dez. 1995. p. 6
- BRINQUEDERIA Mamulengo. *O Fluminense*, Niterói. 07 e 08 dez. 2003. Roteiro, p. 6.
- BROUGÈRE, G. *Brinquedo e cultura*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- CANDIDA, Simone. Amarelinha, bola de gude e cama de gato: as ‘novas’ brincadeiras infantis. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26. out. 2008. Rio, p. 37.
- CASCUDO, Luiz Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Melhoramentos, 1979
- COSTA, Lamartine Pereira da. *Diagnóstico de educação física/desportos no Brasil*. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1971.
- CRECHE realiza campanha de Natal. *O Globo*, Rio de Janeiro. 07 dez. 2003. Niterói, p. 2.
- FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de, de. *Introdução à Didática de Educação Física*. Rio de Janeiro: MEC, 1969.
- _____. Brincadeiras, festas populares na memória de idosos das classes trabalhadoras. *Cadernos de Teoria da Comunicação*, Rio de Janeiro. Ano 1, n. 1 p.45 – 50, 1994.
- _____. A reinserção dos jogos populares nos programas escolares. *Motrivivência*, Florianópolis. Ano VIII, n. 09, 1996. 370 p. p. 44-65.
- _____. I Seminário Internacional sobre Atividades Físicas para a Terceira Idade. Rio de Janeiro, 1996. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ/FAPERJ/INDESP, 1996. v. 2 183 p.
- _____. Jogos, contestes, jogos populares e brinquedos. In: FARIA JUNIOR, Alfredo G. de et al. *Uma introdução à educação física*. Niterói: Corpus, 1999. 486 p. 385-409.
- FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de; LABORINHA, Lea; RIBEIRO, Maria das Graças. Brinquedos cantados na memória de idosos da classe trabalhadora. In: IV Congresso de Educação Física de Países de Língua Portuguesa. Coimbra, 1995. *Resumos...*Coimbra: Universidade de Coimbra, 1995.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986
- JULIÃO, Luciana. Brinquedos de menino ou de menina? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro. 14 jun. 1998. Vida, p. 3. GEORGE, HART, op. cit..
- GOULART, M. I. M. JORNAL DO BRASIL, 01 mar. 1998. p. 5
- GUEDES, M. G. As crianças e os jogos tradicionais no espaço da língua portuguesa. In: BENTO, Jorge Olímpio; MARQUES, António Teixeira (eds.). *As*

ciências do desporto e a prática desportiva. Porto: Universidade do Porto, 1991.

HEYLEN, J. *Parlenda, riqueza folclórica*. São Paulo: HUCITEC / INL, 1987.

KAMII, C.; De VRIES, R. Group games in early education. Washington: The National Association of Yong Children, 1980.

LOISEL, E. *Bases psychologiques de l'éducation physique*. 6. ed. Paris: Armand Collin-Bourrelier, 1974.

LEMEL, Y.; ROUDET, B. (eds.). *Filles et garçons jusqu'à l'adolescence*. Socialisations différentielles. Paris: L'Harmattan, 1999,

MARINHO, Inezil Penna. *Sistemas e métodos em educação física*. 2. ed. Rio de Janeiro: s. e., 1953.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. *Jogos de Força*. Rio de Janeiro: DEF/MEC, 1959.

MENDONÇA, Maurício Antônio de. Jogos recreativos e instrutivos. *Boletim Técnico Informativo*, Rio de Janeiro. n. 3, p. 53 – 68, mai. / jun. 1968a.

_____. Jogos recreativos e instrutivos. *Boletim Técnico Informativo*, Rio de Janeiro. n. 6, p. 105 – 116, nov. / dez, 1968b.

MENESES, U. B. de. Identidade cultural e arqueologia. In: BOSI, A. (org.). *Cultura brasileira, temas e situações*. São Paulo: Atica, 1987.

MEDEIROS, Ethel Bauzer; MACHADO, E., R. da C. *108 jogos para jardim de infância*. Rio de Janeiro: Agir, 1960.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. *Jogos para recreação infantil*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961,

O NASCIMENTO de Cristo nas versões de 35 países. *O Globo*, Rio de Janeiro, 07 set. 2003. Niterói, p. 6.

PAULON, Maria Teresa Kopschitz de Barros. *Educação sexista na pré-escola*. Dissertação de Mestrado. Niterói: UFF, 1984.

REMSON, R. *Le retour des sports et des jeux*. *Sport*, Bruxelles. V. 37, n. 02 (146), p. 69 – 73, 2 éme 1994.

RIVERA, F. J. C.; BUENO, S. T.; RESA, J. A. Z. *Educación física en la enseñanza primaria*. Archidona: Aljibe, 1994.

RUBENSTAEIN, S.L. *Grundlgen der allgemeinen psychologie*. Berlim: s. ed. 1971

SOARES, Luana. Pipas devem representar brincadeira, não um perigo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 dez. 2008. Niteroi, R 3.

UM FESTIVAL de pipas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 ago. 2007. Niteroi, p.1.

VEJA, Rio de Janeiro, 24 dez, 2003

CAPÍTULO 49 FESTAS POPULARES / TRADICIONAIS

Ana Paula Sousa da Silva

INTRODUÇÃO

As festas tradicionais (ou populares) são eventos de grande mobilização popular que geralmente acompanham as manifestações religiosas. Foram incluídas neste Atlas devido ao grande apelo popular que ainda tem entre nós e que muitas vezes incluem bailes, rodeios, jogos e brincadeiras.

Por serem eventos que se repetem há centenas de anos deixamos de datá-las como foi feito na maioria dos capítulos deste Atlas.

DIA DA CRIANÇA

“A Secretaria Regional da Engenhoca, com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes, está organizando [organizou] uma grande festa em comemoração ao mês da criança [...]”. (RISSO, 2003. p. 9). Para comemorar o Dia das Crianças, a Cooperativa de Trabalho Médico Aliança Metropolitana – RJ, promoveu [...] no Campo do Cruzeiro, em Pendotiba, um torneio de futebol” [...] para jovens de comunidades carentes. Os jogos foram disputados pelo alunos de três escolinhas de futebol patrocinadas pela entidade, com núcleos em Pendotiba, Ilha da Conceição e Cafubá . Ao todo foram 24 times. Em campo as crianças mostraram o que vem aprendendo nas

aulas com os professores e o coordenador dos núcleos Jardel Rodrigues. Nós ensinamos os fundamentos básicos e as regras do jogo, explica Joel, lembrando que para participar do projeto é preciso que as crianças tenham um bom desempenho na escola.” (JACQUES, 2003. p. 4). Dia da Criança foi festejado também com desfile escolar pelo Bairro do Fonseca e festa ao Padroeiro São João. (ibid p. 246).

“Como atividade sócio-cultural e religiosa destaca-se a festa do Dia da Criança, com desfile escolar pelo bairro seguido de lanche comunitário e festa do padroeiro São João, com procissão e missa festiva.” [...] (NITERÓI..., 1996. p.246).

FESTA COUNTRY DO ENGENHO DO MATO

Na Região Oceânica a Festa Country do Engenho do Mato tornou-se “um acontecimento marcante – não só do local como de todo o município, sendo responsável pela instalação de um Parque Rural” (BRASIL. PREFEITURA DE NITERÓI. 1996. p. 424).

FESTA DE CORPUS CHRISTI

“[...] Na ex-capital, onde um belo tapete de sal foi montado na Avenida Amaral Peixoto, Dom Frei Alano Maria Pena comandou concorrida missa.” [...] “Cerca de 2.500 pessoas compareceram ao local para celebrar a consagração do corpo de Cristo, seja participando da confecção dos tradicionais tapetes de sal, ou apenas acompanhando a missa campal e a procissão o.” [...] “Foi a partir deste horário que componentes e associações de leigos das

diversas Paróquias do Vicariatos Niterói-Sul, Niterói-Norte e Vicariato-Região Oceânica, componente da Arquidiocese de Niterói, começaram a confecção dos tapetes.” (MARQUES, 2008. p.3). “Conta a tradição que esta festa originou-se na Bélgica, no século XII, quando a irmã Juliana de Cornillon teria tido visões de Jesus o qual demonstrou-lhe o desejo de que o ministério da Eucaristia fosse celebrado com destaque. Em 1264, o papa Urbano IV estendeu a festividade para toda a Igreja, pedindo a São Tomás de Aquino que preparasse leituras e textos, até hoje utilizados durante a celebração.” (ARAUJO, 2008. p.R3).

FESTA DA PENHA

“A devoção de Nossa Senhora da Penha, desta cidade”, realizou no dia 15, “sua festa havendo a benção solemne da nova capela, construída no morro da Armação” (apud O FLUMINENSE, 15 nov. 2003. p. 2).

Uma das Igrejas mais tradicionais de Niterói, a Igreja de Nossa Senhora da Penha, comemora um século de caridade e cultos em honra a Nossa Senhora da Penha neste domingo.[...] A Associação de Moradores do Morro da Penha, com apoio da Prefeitura de Niterói, também organizou uma festa. Com shows de forró, pagode, grupo de dança, barraquinhas e outras atrações [...]” (BOUMAROUN, 2003, p.6). “ [...] “Para festejar seu centenário, serão [foram] realizados palestras, shows e missas especiais [...] A partir de 20h, sobem ao palco a banda Novo Visual e grupos de dança da comunidade [...] (FESTA ... 2003. p. 4) .

FESTA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA (SANTA ROSA)

“Os fiéis lotaram a Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Santa Rosa, Niterói, na manhã de ontem, para missa especial em homenagem ao dia da santa. [...] Nossa Senhora Auxiliadora [teve] apresentação da Banda do Colégio Salesianos, e quermesse no Centro Comunitário Paroquial. [...] Estudantes e fiéis subiram as escadarias até o monumento construído em homenagem à Santa, no morro do Atalaia, atrás da igreja.” [...] (SEIXAS, 2004, p. 4).

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO

“A Venerável Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito de Icarahy, realiza hoje [29 setembro de 1903] com muito brilhantismo a conclusão da festa do Rosário. [...]” (FESTAS ... 2003. p. 2),

FESTA DE SANTA ROSA DE VITERBO

“Teve começo ontem a festa de devoção de Santa Rosa de Viterbo.” apud (ESPETÁCULOS..., 2003, p. 2).

Realiza-se, anualmente, a Festa de Santa Rosa de Viterbo com missa e diversões.

FESTA DE SÃO JUDAS TADEU

São Judas Tadeu “é, hoje, o terceiro santo em devoção no Brasil, perdendo apenas para a padroeira, Nossa Senhora da Aparecida, e Santo Expedito. Seu culto no país se iniciou após a Segunda Guerra Mundial, sendo patrono atualmente de mais de cem igrejas espalhadas por todos os Estados” [...] “É considerado o santo das causas impossíveis” (BRAZÃO, 2003a. p. 2).

“Em Niterói, a paróquia em homenagem ao padroeiro [...] fica na esquina das avenidas Ary Parreiras e Jornalista Alberto Francisco Torres [...]” (ibid. p. 2). Desde o dia 18 de outubro essa paróquia promoveu, no salão paroquial, novenas, palestras e **shows diários.** [...] **“Dia 28, dia de São Judas Tadeu, depois “da tradicional procissão luminosa pela praia de Icaraí” foi efetuada uma grande queima de fogos”** (ibid. p. 2).

FESTA DE SÃO JOÃO

“O Dia de São João Batista, padroeiro de Niterói, irá agitar hoje o Centro, nas proximidades da catedral dedicada ao santo, junto ao jardim que leva o seu nome. [...] Às 20h30, a Quadrilha Shalom, a mais antiga do Brasil, segundo a Catedral São João Batista, se apresenta.” [...] (SOARES, 2008. p.3).

FESTA DE SÃO JORGE

“Com milhares de devotos espalhados por todo mundo, principalmente na Inglaterra, país onde é padroeiro, diz a história que o santo foi um dos primeiros mártires cristãos a sofrer com as perseguições dos imperadores” [...] Conhecido

como guerreiro da fé, São Jorge é ilustrado aos fiéis como soldados das cruzadas, vestido com manto e armadura com cruz vermelha, montado em um cavalo branco, lança em punho, vencendo um dragão. Passou a ser retratado assim, a partir da lenda de que teria salvo a filha de um poderoso monarca de ser devorada por um dragão” (AVANCINI, 2004. p. 2).

“O dia de São Jorge, santo guerreiro, protetor dos cavaleiros, escoteiros e militares, vai ser homenageado com festas no Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo. [...] Na capela de São Jorge, na Rua Alcides Figueiredo, no Centro de Niterói, as comemorações começaram ontem, mas é hoje que acontecerão as principais missas e a procissão, que é o momento mais aguardado dos festejos.” [...] (AVANCINI, 2004, p.2).

Em Niterói a “Capela de São Jorge fica na Rua Alcides Figueiredo, no Centro [...]” e “a Capela do Culumbandê [...] fica na Rua Antônio Eugênio Vieira” [...] “após a procissão será [foi] realizada uma queima de fogos” (ibid. p. 2).

FESTA DE SÃO PEDRO DE ITAIPU

A Festa de São Pedro de Itaipu já era considerada tradicional “com suas barracas de comidas típicas e diversões, atrai a população da cidade e mesmo de outros municípios” (BRASIL. PREFEITURA DE NITERÓI. 1996. p. 408).

Realizou-se em 20 de junho queima de fogos, shows, barracas, rodeio, parque de diversão e missa na Colônia de Pescadores de Itaipu.

FESTA DE SÃO PEDRO DE JURUJUBA

Padroeiro dos Pescadores

“Em Niterói, o número de devotos de São Pedro chega a ser superior ao de devotos de São João, o padroeiro da cidade,, segundo disse o diácono Sérgio Pinheiro. A explicação para o fato é a tradição pesqueira no município” (SEIXAS, 2004. p. 3).

Em 1910, foi realizada pela primeira vez a procissão marítima dos pescadores de Jurujuba em homenagem a São Pedro (ibid. p. 3).

Em 29 de julho realizou-se a tradicional festa de São Pedro dos Pescadores, na Colônia de Pescadores, de Jurujuba, com procissão marítima, missa, benção de barcos, queima de fogos, shows e barraquinhas. Endereço da Igreja – Av. Bento Maria da Costa, 124.

“Mais de 1,5 mil fiéis acompanharam a Procissão Marítima de São Pedro” [...] “Cerca de 130 embarcações participaram da homenagem ao padroeiro dos pescadores, superando a marca do ano passado” [...] “Os barcos saíram do ancoradouro de Jurujuba, e, durante quase duas horas, percorreram as orlas de Chatritas, São Francisco, Icaraí, Boa Viagem e Centro” [Ler mais no Capítulo 13 deste ATLAS]. “O barco Evelyn e Maurício foi sorteado para levar a imagem” [...] “Sandra da Silva Vianna, 41 anos, proprietária da embarcação” [...] “e o marido José Souza Vianna, 44 anos,” [...] foram uns “dos responsáveis pelo resgate de vítimas do Bateu (sic) Mouche, que naufragou no réveillon de 1988.” [...] “O evento,

promovido pela Colônia de Pescadores de Jurujuba (Z8), em parceria com a Igreja de São Pedro.” [...]

“O prefeito Godofredo Pinto participou da missa e, ao final, ajudou a transportar o andor que levou a imagem do santo até o cais”. “O pescador Mauro Ulbelino da Silva, de 68 anos, dos quais 53 dedicados ao trabalho no mar, este ano [...] pediu a São Pedro pela despoluição da Baía de Guanabara [...]” (ibid. p. 3).

“A procissão marítima de Jurujuba, tradicional no calendário de eventos da cidade, vai homenagear o dia de São Pedro, padroeiros dos pescadores, com a participação de mais de cem barcos ornamentados. [...] Estão previstas quermesses, quadrilhas, gincanas, barraca de comidas e bebidas típicas, além de apresentação de cinco bandas e da montagem de uma tenda de música eletrônica.” (PROCISÃO..., 2005, p.12).

“Realizada há 115 anos, a procissão partiu do ancoradouro de Jurujuba e seguiu pela orla da Zona Sul de Niterói, passando por Charitas, São Francisco, Icaraí e Boa Viagem.” (RABELLO, 2009. p. 3).

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

O Haras Clube São Sebastião realizou a sua I Festa de São Sebastião em 1995. A partir deste ano o Haras Clube realiza anualmente a festa de São Sebastião visando mostrar a cultura nacional e homenagear São Sebastião.

Em 2004, “o Haras Clube São Sebastião fará de 17 a 20 de janeiro a IX Festa de São Sebastião. O evento visa [a] mostrar a cultura nacional e homenagear o Santo defensor de epidemias, moléstias de animais, guerra e fome” (PORTO; AGUIAR, 2004, p. 4).

“As cores vermelha e branca coloriram a procissão de São Sebastião, no Barreto, em Niterói, no início da noite de ontem. [...] Em comemoração ao dia, o Parque Municipal Monteiro Lobato realizou uma queima de fogos que comoveu os participantes.” [...] (PAIVA, 2005, p.4).

FESTA FARROUPILHA

Foi realizada em 2000, no Haras Clube São Sebastião, no Engenho do Mato, a Primeira Festa Farroupilha. “No mês em que se comemora a Revolução Farrupilha, o Centro de Tradições Gaúchas de Niterói e a União dos Amigos Cavaleiros e Amazonas de Niterói fazem [fizeram] festas regadas a muitas comidas e danças típicas, além de provas de cavalos e artísticas com concursos de violão, acordeom e declamação de poesias, no Haras Clube São Sebastião” (FESTANÇA ... 2004. p. 2).

FESTA EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Tem-se a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, cuja construção foi concluída em 1671, fica em Niterói, no Centro.

Dia oito de dezembro foram prestadas em Niterói homenagens a Nossa Senhora da Conceição. No quadro das modalidades incluíram-se “festejos externos com barracas e parque de diversões.” (BRAZÃO, 2003, p. 2).

“A Arquiconfraria de Nossa Senhora da Conceição em Niterói, esta promovendo uma verdadeira maratona de atividades para comemorar o dia de sua padroeira. Este ano, além de festejar 333 anos de fundação, também serão celebrados os 150 anos da proclamação do Dogma da Imaculada Conceição.” [...] (SOUZA, 2004, p. 4).

A imagem da Virgem Conceição chegou ao Brasil em uma das caravelas de Pedro Álvares Cabral. Os franciscanos foram os propagadores da devoção da Santa pelo país. Nossa Senhora da Conceição foi a Padroeira do Brasil na época do Império, estando em Angra dos Reis a Matriz. Em Niterói, no Centro, tem-se a Igreja de Nossa Senhora da Conceição que, anualmente, prepara uma programação para os devotos, incluindo missas, procissão e festa popular. Dia oito de dezembro é seu dia, porque nessa data o Papa Pio IX proclamou sua isenção do pecado original.

KERMESSES E FESTAS POPULARES

Neste ano foram anunciadas “as kermesses organizadas para auxiliar os pobres operários que em consequência do incêndio da fábrica Barreto, ficaram sem trabalhar. À frente desse generoso esforço está o cidadão Franco de Sá que de certo merece da população nitheroyense um movimento de sympathia e

auxílio. A falta de divertimentos e a novidade desse empreendimento athaira sem duvida ao Jardim Pinto Lima. É tão christão e tão nobre o destino do producto dessa festa altruísta que não há necessidade de encarecer o merecimento dos que n’ella collaboram. O povo em geral e os operários em particular saberão corresponder a esse caridoso appêllo.” (KERMESSES ... 2003. p. 2).

“Realizam-se amanhã e depois, no Barreto, as grandes festas populares em regosijo do funcionamento de todas as secções da fabrica de tecido na Manufactora Fluminense”. (FESTA..., 2004. p.2).

Eram 1904, eram famosas as kermesses realizadas periodicamente na cidade. Em 20 de maio foi muito concorrida “a festa da Kermese (sic) no Bairro do Barreto. A eufforia era tamanha que o sr. Dr. Paulo Alves appresentou de surpresa, juntamente com sua exma. Esposa. As galantes moças da sociedade estavam allegres e dançaram a noite inteira com jovens rapazes. Além de muita música, barracas com brindes e pratos dos mais variados estavam expostas a que desejasse aproveitar. Alguns de nossos redactores estiveram presentes a eufforia da bellíssima festa” (KERMESE ... 2004. p. 2).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Isabel de. Tapetes de sal celebram a presença de Jesus na hóstia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 mai. 2008. Niterói, R3.

AVANCINI, Camila. Missas e procissão para homenagear São Jorge. *O Fluminense*, Niterói, 23 abr. 2004. Serviço, p.2.

BOUMAROUN, Roberta. Igreja da Penha faz 100 anos. *O Fluminense*, Niterói, 27 – 27 out. 2003. Cidades, p.6.

BRASIL. PREFEITURA DE NITERÓI. *Niterói Bairros*. Niterói: Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, 1996.

BRAZÃO, P. H. RELIGIOSIDADE. Dia de São Judas Tadeu é festejado com procissão. *O Fluminense*, Niterói. 28 out.. 2003a. Serviços, p. 2.

BRAZÃO, P. H. RELIGIOSIDADE. Homenagens para Nossa Senhora da Conceição. *O Fluminense*, Niterói. 07 e 08 dez. 2003b. Serviços, p. 2.

ESPETÁCULOS / INFANTIL. *O Fluminense*, Niterói, 8 nov. 2003. Roteiro, p. 2.

FESTA. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 out. 2003. Niterói, p. 4.

FESTA de Santa Rosa, *O Fluminense*, Niterói. 08 nov. 2003. 2º Caderno / Há um século em o Fluminense, p. 2.

FESTANÇA no Engenho do Mato. *O Fluminense*, Niterói. 17 set. 2004. 2º Caderno / Roteiro, p.2.

FESTAS. *O Fluminense*, Niterói. 29 nov. 2003. 2º Caderno / Há um século em o Fluminense, p. 2.

FESTA da Penha. *O Fluminense*, Niterói, 15 nov. 2003. Roteiro / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

FESTAS no Barreto. *O Fluminense*, Niterói, 28 out. 2004. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p.2.

JACQUES, L. Comemoração. Festa para as crianças. *O Fluminense*, Niterói. 12 / 13 out. 2003. Cidades, p. 4.

KERMESE (sic). *O Fluminense*, Niterói. 21 mai. 2004. 2º Caderno / Há um século em o Fluminense, p. 2.

KERMESSES. *O Fluminense*, Niterói. 01 mai. 2004. 2º Caderno / Há um século em o Fluminense, p. 2.

MARQUES, Rafael. Fieis lota Centro de Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 23 mai. 2008. Cidades, p.3.

NITERÓI Bairros. Niterói, RJ: Prefeitura, Consultoria Especial de Ciência e Tecnologia, 1996.

PAIVA, Mariana. Procissão reúne fiéis. *O Fluminense*, Niterói, 21 jan. 2005. *Geral*, p.4.

PORTO, Simone; AGUIAR, Valéria. Festa de São Sebastião. *O Fluminense*, Niterói, 16 jan. 2004. p. 4.

PROCISSÃO marítima de Jurujuba homenageia São Pedro nesta quarta. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 jun. 2005. Niterói, p.12.

RABELLO, Danielle, Homenagens para São Pedro. *O Fluminense*, Niterói, 30 jun. 2009. Cidades, p. 3.

RISSO, F; Crianças. *O Fluminense*, Niterói. 12 / 13 out. Política / Câmara, p. 9.

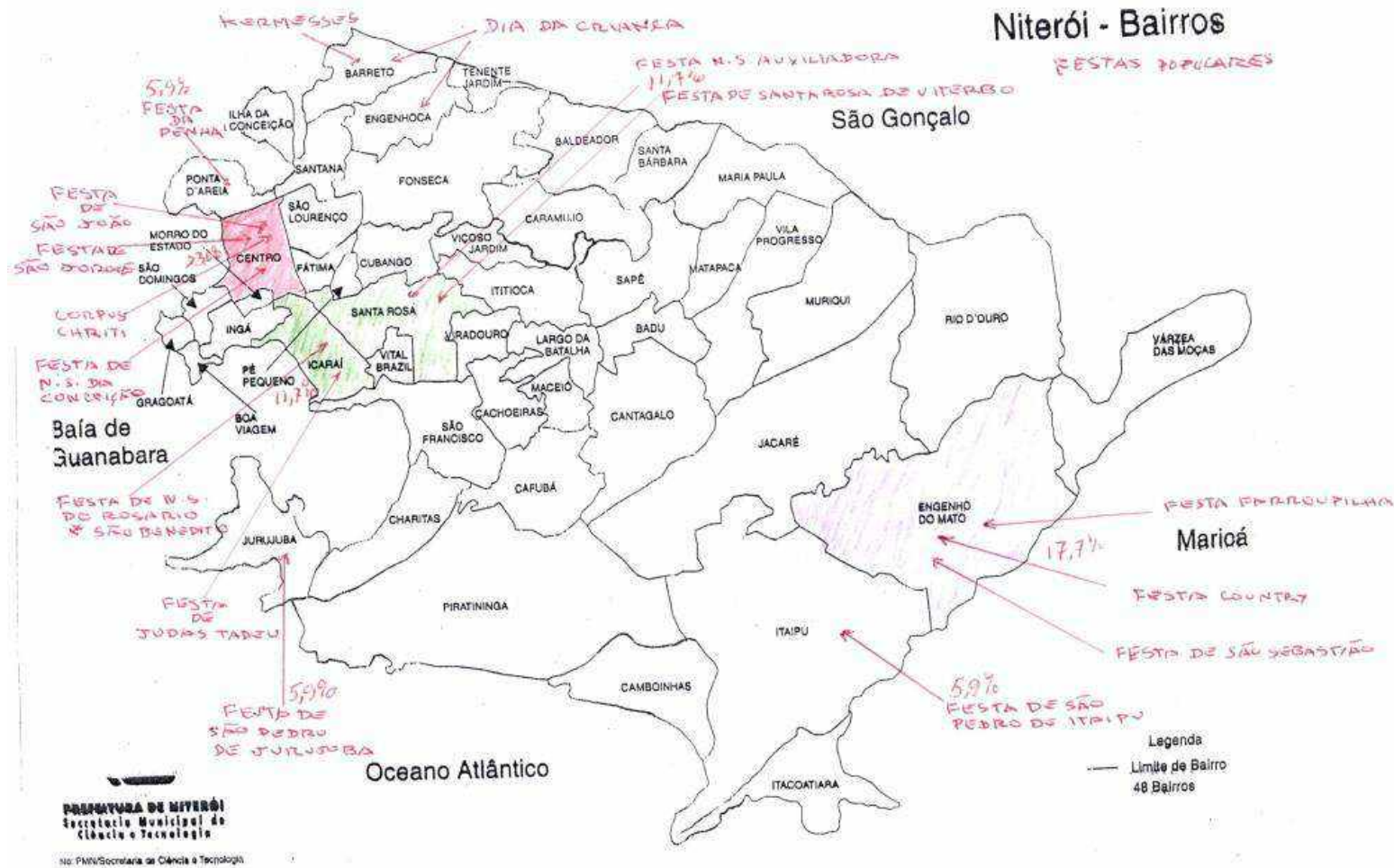
SEIXAS, M. CATÓLICOS. Festa no mar para São Pedro. *O Fluminense*, Niterói. 30 jun. 2004. Cidades, p. 3.

SEIXAS, Marcely. Louvor a Nossa Senhora. *O Fluminense*, Niterói, 25 mai. 2004. Cidades, p.4.

SOARES, Luana. Niterói festeja o padroeiro. *O Fluminense*, Niterói, 24 jun. 2008. Cidades, p.3.

SOUZA, Sílvia. Festa para Nossa Senhora da Conceição. *O Fluminense*, Niterói, 4 dez. 2004. Cidades, p.4,

_____. Fieis lotam igreja da Conceição. *O Fluminense*, Niterói. 09 dez. 2004. Cidades, p. 4.



PARTE VI

DESPORTOS OLÍMPICOS

CAPÍTULO 50 ATLETISMO

Mario Ribeiro Cantarino Filho
Roberto Ferreira dos Santos
Elza Rosa da Silva
Ulisses Laurindo
Regina Celi Lema Santos.

INTRODUÇÃO

Ser praticante de atletismo significa caminhar, correr, saltar e arremessar, por isso, é chamado de esporte natural ou esporte de base. Sua prática reflete os movimentos essenciais do ser humano. É um esporte que proporciona qualidade de vida para todas as classes sociais (FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2005).

O atletismo é um esporte olímpico com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de rua, como a maratona), corridas em campo (*cross country*), corridas em montanha, e marcha atlética. As provas de pista e campo são consideradas o ponto nobre da Olimpíada. Apenas a maratona de todas as corridas de rua é disputada nas Olimpíadas (HISTÓRICO..., 2005).

O atletismo é disputado desde o início do Século 19 e já, na primeira Olimpíada da era moderna, suas provas foram as que obtiveram

maior audiência. Segundo dados do Comitê Olímpico Internacional – COI, o atletismo é o esporte que mais leva público aos estádios (HISTÓRICO..., 2005).

A primeira olimpíada que o Brasil participou foi nos Jogos de Paris, França, em 1924.

O atletismo junto com o iatismo é o esporte com maior número de medalhas conquistadas em Olimpíadas e em Jogos Pan-Americanos. Foram conquistadas 12 medalhas olímpicas: 3 de ouro, 3 de prata e 6 de bronze e nos Jogos Pan-Americanos são 98 medalhas: 32 de ouro, 29 de prata e 37 de bronze (HISTÓRICO..., 2005).

Os campeões olímpicos brasileiros, por ordem histórica de suas conquistas foram Ademar Ferreira da Silva no salto triplo campeão em Helsinque, Finlândia em 1952, com 16,22m e Melbourne, Austrália em 1956, com 16,35 m, Joaquim Cruz nos 800 metros rasos com 1min44seg campeão em *Los Angeles*, 1984 (EUA).

Além desses atletas, outro que alcançou destaque, mesmo não sendo campeão olímpico, mas como Recordista Mundial, foi João Carlos de Oliveira, João do Pulo. Nos Jogos Pan-Americanos na Cidade do México em 1979, João estabeleceu o recorde do mundo com 17,89m que permaneceu por 10 anos.

A Confederação Brasileira de Atletismo – (CBAT) é responsável pelo esporte no País. No plano mundial, a direção é da Associação

Internacional das Federações de Atletismo – (IAAF). As Regras Oficiais de Atletismo são editadas por essa Associação e somente podem ser alteradas pelo Congresso da IAAF que reúne os representantes de todos os países filiados na mesma, o que ocorre a cada dois anos, em conjunto com a realização dos Campeonatos Mundiais de Atletismo (HISTÓRICO..., 2005).

O atletismo, como não requer material caro e espaço especial e faz parte das brincadeiras do dia a dia destas crianças, é um esporte que atinge populações de comunidades carentes e cria oportunidade de inclusão social.

Do ponto de vista de prática para a manutenção de uma vida ativa, as corridas de longa distância realizadas em intensidades moderadas, ou mesmo a marcha podem ser excelentes oportunidades para o controle de alguns parâmetros de condição física. Por exemplo, pode despertar a atenção do idoso, para a possível perda de força, característica que ocorre nessa população. Ao atentar para esse detalhe o praticante poderá realizar exercícios, compensatórios que além de recuperarem o nível de força ajudarão também em outros aspectos, como por exemplo, a flexibilidade. Essas atividades físicas são boas ferramentas para a manutenção da autonomia para o idoso.

Na década de 80 surgiu no Rio de Janeiro um movimento de promoção e organização de corridas de rua, que culminou com a organização de corridas importantes. Como consequência, foram realizadas algumas edições da Maratona do Rio de Janeiro e a Meia-Maratona da Ponte Rio Niterói.

A orla de Niterói é considerada pelos corredores de rua, ideal para treinamento e competições, durante o percurso encontra-se subidas leves e fortes, retas para alguns tiros e ainda uma bela vista.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1881. “A primeira iniciativa para o desenvolvimento das corridas em Niterói foi a organização de uma associação, na chácara da Viúva Negreiros, no bairro do Barreto. Criou-se então um *Running Club*, com a denominação de Club Atlético Brasileiro, em 31 de julho de 1881.” (CANTARINO, 2004).

1883. Dentre as atividades desse Clube nos anos seguintes, consideradas as melhores e mais concorridas, destacando-se a efetuada no dia 15 de julho de 1883, Os nove páreos da programação constavam de corridas rasas de 170m, 150m, 300m, 100m e 500m; pulo em altura sem vara; e percorrer a passo 800m. As provas foram participadas, segundo a categoria, por meninas e meninos, menores de 12 anos, e entre 12 e 16 anos de idade, bem como em idade superior. Os prêmios oferecidos aos vencedores foram binóculos, guarnição de escovas, alfinete de gravata, caixa de desenho, bastidor de bordado e leque. Os resultados de destaque foram: corrida rasa em 170m, vencida por Manoel A. F. de Mattos Júnior, com o tempo de 23 segundos; pulo em altura sem vara, por Alberto do Couto, que pulou 5 pés e 2 polegadas; corrida rasa em 150m, para moços de 12 a 16 anos, sagrando-se vencedor Domingos Moitinho Junior, com 21 segundos; e corrida rasa em 300m, com o tempo

de 43 segundos, vencida por Raul H. de Lima. No intervalo entre dois páreos, foi conferido o diploma de sócio benemérito do Club Atlético Brasileiro ao Comendador Domingos Moitinho. A premiação foi efetuada pela Senhora Carolina Eleonor do Couto, seguida de calorosos aplausos.

O décimo evento do Club Atlético Brasileiro estava programado para o dia 19 de agosto de 1883, com a realização de dez provas, constantes de corridas rasas, corrida com barreiras, pulos à altura com vara, andar a passo e corrida em sacos (parte cômica). As inscrições eram pagas para sócios e não sócios, porém com valores diferentes, e gratuitos para menores. O anúncio publicado no Jornal do Comércio era de responsabilidade do secretário do clube, o Sr. W. M. Ewbank. Entretanto, com a inauguração da nova linha de bondes para o bairro Fonseca, definido para o mesmo dia, 19 de agosto, não haveria transporte para o Barreto e, desta forma, ficou transferido o evento para o dia 26 do mesmo mês, conforme nota do tesoureiro Alberto do Couto.” (idem)

1884 e 1885. “Nesses anos, continuaram as programações do Club Atlético Brasileiro, situado no bairro de São Domingos. Este anunciou a realização de grandes corridas no clube, com início ao meio-dia de 11 de novembro, conforme nota publicada pelo secretário da entidade, Augusto de Carvalho. O Club Olympico Guanabareense, com sua sede no bairro de Santa Rosa, após preparações ocorridas em meses anteriores, publicou, em 18 de agosto de 1883, o anúncio de sua grande inauguração proximamente, com raia de 300 metros e

arquibancada para 900 associados. A programação foi divulgada, com as inscrições abertas e a data da inauguração a ser brevemente anunciada, O Clube era franqueado para visita dos sócios ou para os que desejavam se exercitar nas corridas. O programa constava de 14 páreos, compreendendo: corrida rasa para homens (sem vantagem), 100 metros; dita em velocípedes para meninos, 560 metros; dita em 3 pernas para homens, 100 metros; andar a passo, 1.000 metros; corrida rasa (com vantagem) para homens, 300 metros; dita para moços de 13 a 16 anos, 200 metros; a corda dos dois estados; corrida para meninas de 6 a 12 anos, 100 metros; dita rasa (com vantagem) para homens, 800 metros; pulos em distância (com vantagem); corrida com obstáculos, 200 metros; dita rasa para meninos de 6 a 12 anos, 120 metros; dita em velocípedes para homens, 1.600 metros; e dita de consolação, 150 metros.

Em 4 de novembro, o Clube promoveu a sua segunda corrida, com 13 páreos realizados e com os prêmios distribuídos aos vencedores, a saber: uma elegante palmatória de níquel; seis monogramas do clube em prata; uma escrivania com pertencas; um livro, encadernação de luxo, oferecido pela folha Província do Rio; um bonito tinteiro com as iniciais do clube; uma caixa de charutos, e outros mimos mais. No páreo, pulos em altura, sem vara, no qual se sagrou vencedor Alberto do Couto. “Ainda nestes anos o Clube Olympico Guanabareense prosseguiu com sua programação desportiva, com seus associados e não associados niteroienses, e concorrentes vindos da ‘côrte’” (idem).

1902. “No The Rio Cricket and Athletic Association, no bairro de Icaraí, em 15 de agosto de 1902, foi realizada uma festa campestre comemorativa da coroação do Rei Eduardo VII, da Inglaterra. Estiveram presentes, ao ato, membros da sociedade niteroiense e da colônia inglesa, bem como autoridades diversas, com a participação aproximada de duas mil pessoas. Os eventos desportivos apresentados foram: uma prova de ciclismo, uma partida de futebol entre brasileiros e ingleses, e diversas provas atléticas. Participou dessas provas uma equipe de atletismo do Fluminense Football Club, do Rio de Janeiro, associação fundada em 21 de julho de 1902, portanto, com menos de um mês de existência. As provas então realizadas foram: 100 jardas flat race, 400 jardas flat race, 220 jardas flat race, half mile flat race, hurdle race, obstacle race, high jump, putting the weight, boys race, girls race, e sack race. O tempo melhor da prova de 100 jardas foi 10 segundos e 4/5, prova dividida em dois grupos, sendo vencedores Victor Etchegaray e C. H. Pullen. Nas 220 jardas venceu E. Matheson com o resultado de 25 segundos e 4/5; na meia milha foi campeão F. Burgim com 2 minutos 20 segundos e 4/5; no salto em altura C. H. Pullen obteve 4 pés e 10 ½ polegadas; e no arremesso do peso, com 29 pés e 9 polegadas foi campeão E. Matheson. Foi realizada também uma prova extra, na distância de 200 jardas, com a participação de dez marinheiros, sendo o primeiro Júlio Villa Lobo, o segundo Antonio Alvares e o terceiro José da Silva. Terminadas as provas atléticas, foi efetuada a premiação por Mrs. C. D. Simmons, sendo os prêmios elegantes, como jóias, objetos de arte e de uso pessoal. Para a prova de corrida dos marinheiros, a premiação,

para os três primeiros colocados, foi em dinheiro.” (idem)

1923. “O Ingá Sport Club iniciou a temporada desportiva no mês de janeiro de 1923, na Praia das Flexas, efetuando uma festa aquática e terrestre, com provas de natação, páreos de barcos a remo, provas atléticas e uma luta de boxe. Na corrida de 100 metros rasos venceu Wanda Lacerda e em segundo ficou Celina Lopes, resultado este obtido no desempate da prova; nos 300 metros rasos o primeiro colocado foi Scylla Souza Ribeiro, seguido de João Watson; no lançamento de dardo Lino Dias de Amorim e José Tibiriçá ficaram em primeiro e segundo lugares respectivamente; e no lançamento do disco Paulo Negreiros foi o primeiro e Lino Dias de Amorim obteve o segundo posto” (idem).

1928. “Neste ano os Cariocas venceram pela primeira vez o Campeonato Brasileiro de Atletismo, ficando os fluminenses com um honroso quarto lugar” (idem).

1945. “Neste ano, um grupo de jovens, tendo à frente Jomar Corrêa Ciribelli e Joel Motta Rebelo, fundaram, em Icaraí, o Esporte Club Olímpico (ECO), associação que se dedicou exclusivamente ao ensino e à prática do atletismo, e da qual Mario Cantarino teve a oportunidade de participar por vários anos. Inicialmente, os atletas do clube efetuavam os seus treinamentos na pequena pista do Liceu Nilo Peçanha, depois na pista da Escola Normal, passando, finalmente, para o Estádio Caio Martins, com maior número de encontros para os treinos, pois, anteriormente, os treinos eram realizados apenas nos fins de semana. O ECO

não possuía um técnico ou um professor para orientar os treinos; tudo era muito improvisado, e os dirigentes se instruíam com a leitura dos escassos livros existentes naquela época” (idem).

1946. “Na expectativa de divulgar o Atletismo e buscar atletas para a sua equipe, o Esporte Club Olímpico promoveu um Campeonato Aberto, divulgando na imprensa e afixando cartazes nas lojas do centro da cidade. A programação foi cumprida na pista do Estádio Caio Martins. Ainda nesse final dos anos 40, o clube organizou uma competição atlética, Troféu Rubens Esposel, com a participação de clubes de Niterói e do Rio de Janeiro, evento que ocorreu no Estádio Caio Martins, sob as luzes dos refletores, pois o programa foi deliberadamente noturno” (idem).

1947. “Neste ano foi realizado, no Rio de Janeiro, o Campeonato Sul-Americano de Atletismo, com a equipe Argentina tendo ficado hospedada no Hotel Cassino Icaraí e treinando seus atletas no Estádio Caio Martins. Isto possibilitou aos membros do Esporte Club Olímpico a oportunidade de observar as técnicas nas diferentes provas atléticas” (idem).

1948. “Neste ano, após os Jogos Olímpicos de Londres, foi lançado um filme que retratava aquele importante evento esportivo internacional. O filme foi projetado em diversos cinemas do Rio de Janeiro e inicialmente no Cinema Icaraí, em Niterói. Serviu, o filme-documentário daqueles Jogos, para o grupo dirigente do ECO, como fonte para melhor conhecimento das provas do atletismo, quanto ao aperfeiçoamento das técnicas e organização de competições internas” (idem).

1950. “A Federação Fluminense de Desportos – FFD, na gestão do Presidente Ramos de Freitas, na década de 1950, criou o seu Departamento Niteroiense de Atletismo (idem)”.

1955/56. “A FFD, nos anos de 1955 e 1956, deu maior impulso aos eventos atléticos, realizando competições no Estádio Caio Martins, com a participação de seus filiados: Esporte Club Olímpico, Fluminense Atlético Club e Humaitá Atlético Clube. A entidade máxima do desporto fluminense FFD, sediada em Niterói, participou do Campeonato Brasileiro de Atletismo de 1956. Neste mesmo ano, Donn Eugene Kinzle, técnico de atletismo americano, contratado pela Confederação Brasileira de Atletismo, ministrou em Niterói, no Estádio Caio Martins, em janeiro e fevereiro, um curso sobre sua especialidade, com a participação de professores de Educação Física e treinadores de atletismo. E nesse mesmo ano e local, por alguns dias, Donn Kinzle treinou atletas cariocas que estavam em preparação para os Jogos Olímpicos de Melbourne” (idem).

1958. “A FFD participou, com suas equipes representadas por atletas niteroienses, em sua maioria, e outros de clubes interioranos, do Campeonato Brasileiro de Atletismo de 1958, organizado pela Confederação Brasileira de Desportos – CBD. Desses movimentos surgiram atletas que, mais tarde, inscritos por clubes cariocas, tornaram-se atletas olímpicos, como Afonso Coelho da Silva (Roma- 1960) e Aída dos Santos (Tóquio- 1964 e México- 1968)” (idem).

1964. Aída dos Santos, niteroiense e única integrante da delegação brasileira de atletismo,

participou nas Olimpíadas de Tóquio em 1964. Sua vaga foi garantida com o índice de 1.65 m, conquistado no salto em altura, sem técnico ou material adequado. Ela terminou a competição em quarto lugar, com a marca de 1,74m, alcançada pela primeira vez por uma brasileira na história dos Jogos Olímpicos. Conquistou ainda medalha de bronze na prova do pentatlo nos Jogos Pan-Americanos de *Winnipeg*, Canadá em 1967 e, de Calí na Colômbia, em 1971 e campeã estadual, brasileira e sul-americana, várias vezes (REVISTA, 2005).

1975. Nesse ano, Aída dos Santos tornou-se professora de Educação Física na Universidade Fluminense, e diretora de atletismo do Botafogo. Em 1995, ela foi homenageada com a inauguração da pista de atletismo da Universidade Federal Fluminense, batizada com seu nome. Atualmente a atleta que marcou seu nome na história do Brasil, sem conseguir viver longe do esporte, disputa torneios máster em sua especialidade, o atletismo (ANDRADE, 2002).

1987. Foi realizada no dia 18 de janeiro de a corrida rústica A volta do contorno. A competição contou com a participação de militares, clubes, colégios e corredores avulsos, num total de mais de 200 atletas. O Humaitá Atlético Clube foi o organizador do evento e ofereceu premiação em dinheiro. Ao vencedor, Elias de Menezes, coube o troféu O Fluminense ofertado pelo grupo Fluminense de comunicação. Elias venceu com o tempo de 37min09seg. Um dos destaques da competição foi a atleta pernambucana Maria da Conceição Barros da Cunha, de apenas 10 anos.

Maria conquistou o 2º lugar geral na categoria infanto-juvenil. O evento fazia parte do III Festival de Verão O Fluminense e contou com a presença do prefeito Waldemir de Bragança. A colocação geral da corrida foi a seguinte:

Masculino:

- 1º lugar: Elias de Menezes
- 2º lugar: Jair da Conceição Barros
- 3º lugar: Marcelo Alves Trancoso

Feminino:

- 1º lugar: Angela Maria da Cunha
- 2º lugar: Rosângela Carvalho
- 3º lugar: Ilza de Freitas

(O FLUMINENSE, 1987)

1990. Será realizada a partir das 8h a Corrida das Crianças na Pista da Escola Superior da Polícia Militar, na Rodoviária, Niterói. Os participantes estão divididos por faixas etárias de 5 a 17 anos e haverá troféus e medalhas para os melhores. Inscrições na Academia Romão em Nova Cidade, São Gonçalo; Rua Dr. Jurumenha 4235, São Gonçalo e na Superball de Niterói. (O FLUMINENSE, 1990).

1993. A elite do atletismo brasileiro estará reunida hoje, em Niterói, para a disputa da X Pontal do Gragoatá, apontada como uma das mais importantes e tradicionais do calendário de corridas rústicas do Estado do Rio. A prova, cujo percurso é de 10 km, ligará os fortes de Gragoatá e Rio Branco e irá oferecer premiação aos 10 primeiros colocados nas categorias masculino e feminino. Estarão competindo os vencedores do ano de 1992, Ronaldo da Costa, atual campeão brasileiro dos 5 mil metros, o ex-recordista sul-

americano Nivaldo Batista e o campeão da Maratona de Blumenau, Luis Antônio dos Santos. Entre as mulheres os destaques são duas vencedoras de outras edições da corrida do Pontal do Gragoatá, Viviane Anderson e Márcia Narloch, e a fluminense Arladata Adão. (O FLUMINENSE, 1993).

1995. Atenção corredores de rua: preparem-se! Será disputada no próximo dia 19/3 a 7ª Corrida Rústica da Cidade de Niterói num total de 7 km. A organização do evento informou que as inscrições, ao preço de 8,00 reais, podem ser feitas nos seguintes locais. Rua Visconde Uruguai 369, Academia Romão, na Praça Nova Cidade, Rua Luis de Camões 112, RJ, e na Rua José Clemente 27, Centro Niterói. Haverá premiação especial para os corredores mais idosos e troféus para as três primeiras equipes na classificação geral e troféus para as duas maiores equipes em números de participantes. (O FLUMINENSE, 1995).

Corredor veterano vai correr de Maricá a Niterói. Durval Mariano da Silva de 72 anos tentará fazer o percurso de 45 km entre as cidades. “Depois de competir em várias corridas de importantes no Rio de Janeiro e na São Silvestre pretendo bater meu próprio recorde”. Essa é a opinião de Durval que é considerado o melhor corredor de rua na sua faixa etária. Essa corrida também será uma homenagem ao “O Fluminense” que o ajudou no início de sua carreira. (O FLUMINENSE, 1995).

Corrida Rústica. Em comemoração aos seus 37 anos o Jurujuba late Clube irá realizar no

próximo dia 4 de abril de 1995 uma corrida Rústica em frente ao Forte Gragoatá com saída e chegada no forte. As inscrições podem ser feitas até sábado em vários pontos. Inscrições Grátis. Aproximadamente 1000 corredores participarão e serão sorteados vários brindes para os participantes. Locais de inscrição: Federação de Atletismo do Rio de Janeiro, Portão 18 do Maracanã, Praia de Icaraí em frente à Universidade Federal Fluminense e na Estação das Barcas. (O FLUMINENSE, 1995).

Jogos Escolares. Hoje às 18hs serão abertos oficialmente no Colégio Salesianos os Jogos Escolares de Niterói que é patrocinado pelo Plaza Shopping e reunirá atletas de diversos colégios de Niterói. Cerca de 3500 alunos de 40 colégios participarão de diversas modalidades, tais como rugby, judô, futebol de salão e campo, **atletismo**, vôlei de praia e quadra, basquete e natação. Além dos atletas, a torcida mais animada será premiada com um troféu. (O FLUMINENSE, 1995).

Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF) cria projeto “Pé no Chão”. O **Atletismo** será uma das modalidades ensinadas no projeto desenvolvido pela UFF para a comunidade. O projeto busca a integração entre o Homem, a Natureza e a Atividade Física Desportiva. Esta é a proposta do projeto para as classes estudantis e a comunidade niteroiense. Existe também a preocupação do projeto em atender as comunidades vizinhas, além de servir de laboratório para os alunos da UFF. Segundo o chefe do Departamento de Educação Física da

(UFF), professor Eduardo Vilela, as atividades serão desenvolvidas em três campos de futebol, quadras polivalentes de futebol de salão, basquete, handebol e vôlei. O **atletismo** será desenvolvido na pista de 400 metros e nas caixas de salto triplo, salto em distância e salto em altura. Completa as instalações um vestiário confortável. (O FLUMINENSE, 1995)

Será realizada no próximo dia 22/05 a I Corrida Rústica da Paz em Niterói, organizada pela Igreja Presbiteriana de Pendotiba e a Secretaria de Desenvolvimento da Região de Pendotiba e Rio do Ouro, que terá 5km de percurso. Os três primeiros colocados em cada categoria receberão troféus. Inscrições na Igreja Presbiteriana 18, Largo da Batalha. (O FLUMINENSE, 15 Mai 1995. Esportes)

1997. Aconteceu hoje, na Serra da Tiririca, em Itacoatiara, a I Corrida Rústica Ecológica de Itacoatiara. Serão 5km entre o mar e a serra. A corrida teve o apoio de O Fluminense e da Prefeitura de Niterói. Os dois primeiros colocados da corrida não foram atletas de Niterói. No masculino o vencedor foi o carioca Jaílson Marrocos da Silva, com o tempo de 14min e 44seg, e no feminino a vencedora foi a baiana Maria Lúcia Alves Vieira, com o tempo de 17min e 35seg. (O FLUMINENSE, 1997)

2001. No próximo dia 1º de maio estará acontecendo na Praia de Piratininga, a IV Corrida do Trabalhador. Os candidatos poderão participar de uma das três categorias do evento. Serão dez

quilômetros de percurso nas 'areias' de Piratininga. Os vencedores receberão troféus e prêmios em dinheiro. O evento terá início às 9 horas, no final da praia. As inscrições, no valor de R\$ 5,00 podem ser feitas através dos telefones 619-5719 e 92537548 ou no quiosque Brisa Mar, em Piratininga. (O FLUMINENSE, 2001).

2003. Aconteceu a Maratona pela adoção de Niterói cujo objetivo foi alertar a população sobre questões de adoção de crianças, organizada pela Ong Grupo de Apoio à Adoção Quintal da Casa de Ana, que teve início em frente ao shopping Barra Vento, Cafubá, indo até Piratininga (O FLUMINENSE, 2003).

Chamada de Crepúsculo no Pico da Serra Grande por ser uma caminhada a um mirante localizado no terceiro mais alto ponto de Niterói é realizada pelo grupo Ecoando que há mais de sete anos organiza caminhadas por trilhas da cidade, o objetivo de quem participa do projeto é ver Niterói de ângulos privilegiados (DUARTE, 2003, 12).

2004. Em maio de 2004 foi realizada a 1ª Niterói Runner, uma corrida de atletas de todo o estado. Os adultos percorreram oito quilômetros, a partir da Concha Acústica, no Centro e as crianças também participaram, largando da Praia de São Francisco (CORRIDA..., 2004).

Em setembro do mesmo ano aconteceu a 2ª Niterói Runner, com largada no mesmo local e chegada em frente ao Clube Naval, em Charitas. O total da corrida foi de 10 km para os adultos, 1,5 km para as crianças até 11 anos e 2 km para

adolescentes de 12 a 15 anos (O ESPORTE..., 2004, 113).

Na Corrida do Pontal do Gragoatá contará com 800 atletas. O Jornal O Fluminense apresenta a notícia sobre a Corrida do Gragoatá. Relata que os vencedores foram, respectivamente Robson Nascimento (36) e Franciele Araújo (31) nas categorias masculino e feminino e que a corrida contou com 800 participantes. A largada foi no Forte Gragoatá e a chegada no forte Barão de Jurujuba. A distância total do percurso foi de 10,6 km pela orla. (O FLUMINENSE, 2004).

Para-atletas ganham pista exclusiva de atletismo em Niterói. Concluída em Niterói uma moderna pista de atletismo que será utilizada por para-atletas da seleção brasileira. É a primeira pista de atletismo no Brasil com um sistema inédito de instalação, que se propõe a aumentar o condicionamento físico dos atletas, além de evitar lesões. (REVISTA TERCEIRO SETOR).

“O Abel viaja para o Paraná com cerca de 80 alunos que disputarão seis modalidades esportivas como o futebol, basquete, vôlei, handebol, xadrez e atletismo.” (BRUNO, 2004. p.13).

2005. Os jogos escolares de Niterói (JEN) começam no dia 15 de março. Participarão cerca de três mil estudantes entre 12 e 17 anos. Os JEN e os Jogos católicos voltam a fazer alegria nas modalidades de: **atletismo**, futsal, vôlei, handball, e basquete. O JEN é a maior competição estudantil da cidade. (O FLUMINENSE, 2005).

Tradição do esporte em Niterói. Alunos do Colégio Salesiano são incentivados pelo instituto a praticarem atividades físicas sem deixar de estudar. Em Niterói quando se fala em Colégio Salesiano lembramos de esporte de alto nível. Estes estudantes treinam duas vezes por semana as modalidades de: **atletismo**, voleibol, futsal, basquetebol, futebol society e natação. (O FLUMINENSE, 2005).

Vitória da obstinação. Murilo Maciel da Silva, 17 anos, corre descalço os 60m rasos dos Jogos Estudantis de Niterói (JEN) e surpreende ao deixar para trás favoritos. Nunca imaginei que pudesse vencer a corrida. Os meninos que estavam ao meu lado eram todos grandalhões, fortões, principalmente os do colégio Salesiano. Essas foram as palavras do aluno do colégio da sétima série do Colégio Estadual Raul Vidal que venceu a prova de 60 m rasos para surpresa geral dos presentes na competição. (O FLUMINENSE, 2005).

Corrida rústica. No dia 18 a Secretaria de Esporte de Niterói realizará a 1ª grande Corrida Rústica de São João. Esta será uma preparação para a Maratona do RJ. (O FLUMINENSE, 2005).

Quando a rotina é um corre o niteroiense Marcos Quintana divide seu tempo entre as entregas como carteiro e os treinos visando à maratona. O atleta costuma treinar no campus da UFF em São Domingo. (FREIRE, 2005. p. 15).

2006. O vereador Gallo apresenta projeto de lei propondo a municipalização do complexo desportivo de caio Martins. Um dos maiores

símbolos do esporte nacional e niteroiense e campeã Pan-Americana de atletismo, Aída dos Santos, 69 anos, quando menina treinava no complexo e também afirma ser a favor da municipalização. Esse estádio pode servir ao povo comentou a campeã e conselheira do Botafogo Futebol Clube. (O FLUMINENSE, 2006).

O projeto social da equipe niteroiense Triathlon RF Sports tem dado certo até agora. Criada em 1995 pelo professor de Educação Física Rodrigo Ferreira Borges, técnico da triatleta Fernanda Keller, a equipe reuniu no final do ano passado, pessoas de baixa renda, principalmente pais de família interessados em correr. O objetivo era dar a eles a oportunidade de participarem das principais provas de atletismo do Estado do Rio de Janeiro. Na 2ª Corrida de Verão de Niterói realizada no final de fevereiro deste ano, a RF conseguiu o melhor desempenho por equipes. Já na Meia Maratona de Friburgo no dia 2 deste mês foi a terceira melhor equipe. (O FLUMINENSE, 2006).

A imortalidade de Aída dos Santos. Esse é o título da notícia veiculada no jornal O Fluminense do dia 17 e 18 de setembro de 2006, informando sobre o lançamento do instituto que leva seu nome e pretende ser um pólo de divulgação de atletismo e vôlei. O vôlei faz parte do projeto porque sua filha, Valeskinha, pertence à Seleção Brasileira de Vôlei. Os dois núcleos do projeto serão em Niterói na Concha Acústica e outro em São Gonçalo, na Vila Olímpica de Colubandê disponibilizando aulas para crianças carentes de 7 a 14 anos. Segundo destaca a idealizadora do projeto “A idéia principal não é

revelar atletas, mas sim trabalhar a formação de nossos jovens, tirando-os de atividades ilícitas” (O Fluminense, p.13). O projeto pretende ser também um elo de fortalecimento das relações dos atletas com suas famílias, considerando-as como a base para a formação global dos alunos. (O FLUMINENSE, 2006).

7ª Corrida de Verão de Niterói. Uma corrida de 8 quilômetros pela belíssima orla de Niterói será realizada no dia 12 de fevereiro de 2006. A largada será em frente ao Clube Canto do Rio e a chegada na praia de Charitas. As categorias masculina e feminina serão divididas por faixas etárias de quatro em quatro anos, desde os quinze anos. O evento ainda contará com uma corrida infantil.

2007. É criado o Araribóia *Runners* grupo de corrida que reúne vários corredores de Niterói. Segundo um informante do grupo foi detectado pelos integrantes do mesmo a necessidade de criar um site para colocar as fotos das pessoas que já participavam de corridas. Posteriormente passaram a incluir em seus objetivos a realização de ações sociais e confraternização com as famílias, sempre focando na melhoria da qualidade vida dos participantes. O grupo é formado por profissionais de várias áreas profissionais e treinam em equipes diferentes somente se reunindo nas ocasiões das corridas. Como desdobramentos, podemos mencionar que, atualmente, os filhos dos participantes, os sunguinhas também são incentivados a pertencerem do grupo. Um dos objetivos do grupo

é participar de provas internacionais inclusive a Maratona de Nova York em 2008.

Notícia do jornal O Fluminense do dia 2 de dezembro de 2007 apresenta o sucesso de um dos colégios tradicionais de Niterói. “Salesianos fatura prata no atletismo”. No corpo da notícia constata-se que o referido colégio foi destaque na competição de atletismo do Intercolegial do Rio de Janeiro. O colégio Salesianos foi o vice-campeão da categoria jovem não federado e conquistou a quarta colocação na categoria livre masculino. Esta competição é considerada a mais importante entre os colégios do Rio de Janeiro e foi realizada no estádio de Atletismo Célio de Barros, no Maracanã. (O FLUMINENSE, 2007).

“Cerca de 400 atletas de todas as idades participaram ontem pela manhã da 3ª Edição da Corrida de São João” [...] Segundo José Augusto Teodora, coordenador do evento, a participação foi de 90% dos inscritos.” [...] “Tuplet Vasconcelos, de 96 anos, é [foi] aplaudido ao completar a prova”. (JOVENS... 2007, p.5)

2008

CARTEIRO ATLETA COMPETE NO RIO

“Conhecido em Niterói por entregar as correspondências nos bairros do Fonseca e Barreto, o carteiro Marcos Quintanilha, 37 anos, também é reconhecido por representar muito bem a cidade nas principais maratonas do atletismo nacional. Com um currículo vitorioso, ele se prepara para mais um grande desafio. Neste domingo ele participará da tradicional Meia

Maratona na cidade do Rio. Quero me colocar pelo menos em 1h 09. Isso me colocaria no pelotão da frente. Sei que vão estar na disputa os melhores atletas do mundo, mas acho que entre os 5º primeiros posso chegar a essa marca, destacou Marcos, que treina na tradicional equipe de atletismo do técnico Carlos Eugênio, o Neném, na Pista da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Gragoatá.” [...] (CALAZANS, 2008. p. 14).

MARATONA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

“Os atletas, sejam os maratonistas ou os que correm por prazer, se preparam para o evento. Esse é o caso da niteroiense Simone Moraes, que faz sua estréia em competições.” [...] “Mesmo porque, ela está há pouco tempo treinando com a equipe de Carlos Eugênio, o Neném.” [...] “A paixão pelo esporte é tanta que até o próprio treinador vais encara a prova.” [...] “Quem pensa que o esporte serve apenas para os jovens, está muito enganado. Um exemplo disso é Sidney Gomes, de 65 anos que já foi maratonista e atualmente pratica o triatlon.” [...] (VIDAL, 2008. p. 14).

SITUAÇÃO ATUAL

CORRIDA DE SÃO JOÃO

“A Corrida de São João, organizada pela Secretaria de Esportes de Niterói, em conjunto com a Por Desportes, chega a sua quinta edição cheia de novidades e com a intenção de trazer novos competidores para o mundo do esporte.” [...] Quinta edição da competição terá

simultaneamente a prova do JEN, o revezamento de duplas e uma mini-competição para os jovens do Projeto Fernanda Keller. “Ricardo Bonvini, coordenador de eventos da Secretaria de Esportes, espera um grande sucesso nesta edição da prova”. [...] (VIEIRA, 2009.p.10).

ILUMINADA PELA CHAMA OLÍMPICA

“Nascida em família humilde, no Morro do Arroz, no Centro, Aída dos Santos, de 72 anos, descobriu desde cedo a paixão pelo esporte. “ [...] “Ela dividiu as pista com o estudo e fez duas faculdades, a de Pedagogia na Gama Filho,; e a de Educação Física, na UFRJ. Em 1954, em Tóquio, foi a primeira mulher brasileira a participar de uma olimpíada” (MONTEIRO, 2009. p. 8).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudia. *Aída dos Santos: atleta e mãe de atleta*. RJ (2002) Disponível em <<http://www.gazetaesportiva.net/porondeanda/andarecorrer/aidadossantos.htm>> Acesso em: 17 fev. 2005.

BRUNO, Carlos Eduardo. Time do Abel compete no Paraná. *O Fluminense*, Niterói, 19-20 set. 2004. Esportes, p.13.

CALAZANS, Igor. Carteiro atleta compete no Rio. *O Fluminense*, Niterói, 12 / 13 out. 2008. Esportes, p. 14.

CANTARINO FILHO, Mario Ribeiro. *A Educação Física no Estado Novo: história e doutrina*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

CANTARINO, Mario. A caminhada: seu valor e sua técnica I. *A Gazeta*, Vitória. 28 mar. 1968.

CANTARINO, Mario. A caminhada: seu valor e sua técnica II. *A Gazeta*, Vitória. 31 mar. / 1 abr, 1968.

CANTARINO, Mário. *Atletismo niteroiense: história*. 15/07/2004. Disponível em <<http://www.abc.esp.br/index.php?conteudo=11&id=27>> Acesso em: 30 nov. 2005.

CANTARINO, Mario. *Notas para a história do Atletismo brasileiro*. Brasília, jul. 2003 (mimeografado).

CORRIDA: Niterói Runner é hoje. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 maio 2004, Niterói, p. 15.

DUARTE, Alessandra. *O Globo*, Rio de Janeiro. 23 nov. 2003. Editoria: Jornais de Bairro Caderno: Niterói, p.2.

FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. RJ [2005-?] Disponível em <<http://www.farj.org.br/projeto/apresentacao.asp>> Acesso em: 17 fev. 2005.

FREIRE, Felipe. Experiência e disposição de sobra. *O Fluminense*, Niterói, 11 / 12 dez. 2005. Esportes, p. 15.

HISTÓRICO, *Origens do Atletismo*. RJ Confederação Brasileira de Atletismo, [2005-?] Disponível em <<http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>>. Acesso em: 17 fev. 2005.

JOVENS e idosos se unem em corrida. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 jul. 2007, Niterói, p. 5.

O ESPORTE em Niterói: corrida rústica. *O Fluminense*, Niterói, 19 set. 2004. Esportes, p. 13.

MONTEIRO, Gilson. Iluminada pela chama olímpica. *O Globo*, Rio de Janeiro. 3 out. 2009. Niterói/Gilson Monteiro, p.8.

O FLUMINENSE, Niterói, 19 jan. 1987. Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 24 abr. 1990. Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 22 Ago. 1993. Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 6 Mar. 1995. Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 12 Mar. 1995. Esportes

O FLUMINENSE, Niterói, 29 Mar. 1995. Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 7 Abr. 1995 Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 7 e 8 Mai. 1995. Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 15 Mai 1995. Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 6 Jul.1997. Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 22 e 23 abr.2001. Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 25 out. 2003. p.2.

O FLUMINENSE, Niterói, 7 set. 2004, Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 13 e 14 fev. 2005, Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 27 e 28 mar. 2005, Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 22 e 23 Mai. 2005, Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 5 e 6 Jun. 2005, Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 5 e 6 Jun. 2005, Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 16 e 17 DE mai. 2006, Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 16 e 17 DE mai. 2006, Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 17 e 18 de set. 2006, Esportes.

O FLUMINENSE, Niterói, 2 de dez. 2007, Esportes.

REVISTA Movimento Olímpico RJ, [2005-?] Disponível em <<http://www.museudosportes.com.br>>. Acesso em: 17 fev. 2005.

Revista Terceiro Setor de 16 dez. 2004.

VIDAL, Carla. Niterói invade maratona carioca. *O Fluminense*, Niterói, 29 / 30 jun. 2008. Esportes, p. 14.

VIEIRA, Vinicius. Novidades da Corrida de São João. *O Fluminense*, Niterói. 12/13 jul. 2009. Esportes, p. 10.

CAPÍTULO 51 BADMINTON

Luiz Felipe Netto dos Reis
Eduardo Vilela
Depoimento de José Ignácio
Regina Celi Lema Santos

INTRODUÇÃO

O badminton é um desporto em que força, velocidade, reflexos e resistência são essenciais, e pode ser jogado individual ou de pares.

Considerado o esporte mais rápido do planeta, praticado com raquetes e uma peteca, as raquetes menores que as usadas no tênis, são consideradas o principal equipamento do badminton, e da sua escolha depende o bom desempenho do jogador nas quadras. A peteca, frágil e aerodinamicamente eficiente, pesa entre 4,74 e 5,50 gramas e pode atingir mais de 260 quilômetros por hora (BADMINTON, 2005).

Pode ser praticado ao ar livre, mas o ideal é que seja jogado em quadra coberta. O piso da quadra deve ser feito de material antiderrapante, a rede de badminton deve ficar a 1,55m de altura do chão. Os jogos podem ser em simples, duplas ou duplas mistas. É disputado numa melhor-de-três *games* de 15 (duplas ou simples masculino) ou 11 pontos (simples feminino) (idem).

A Federação Internacional de Badminton (IBF) foi fundada em 1934, e em 1992 estreou nos Jogos Olímpicos de Barcelona. Atualmente

existem 130 países membros da IBF. Os melhores países do mundo em badminton são a Indonésia e a China, que juntos conquistaram 70% de todos os eventos da IBF. Os atletas da Indonésia lideram o *ranking* mundial em todas as categorias do badminton. (HISTÓRIA..., 2005).

Badminton, pouco conhecido e difundido no Brasil, passou a ser praticado de forma competitiva a partir de 1984, com a realização da I Taça São Paulo, que participou, em 1987, pela primeira vez de um campeonato pan-americano. A Confederação Brasileira de Badminton foi criada em 1993 e aceita em 1994 pelo Comitê Olímpico Brasileiro como membro filiado e, em 1995, o Brasil participou pela primeira vez dos Jogos Pan-Americanos e do Campeonato Mundial de Equipes Mistas. (BADMINTON..., 2005).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1940. Um casal de ingleses, moradores de Niterói, sócios do Rio Yatch Club Sailing, recebem de presente de casamento curiosamente um par de raquetes, uma peteca e uma rede especificamente para se jogar Badminton. Esse casal, como já dominava a técnica do jogo, o implantou no Rio Yatch Club Sailing, que, por ser um clube de tradições britânicas, logo atraiu outros sócios, adeptos desse esporte, surgindo assim o badminton em Niterói.

1960. O casal José Inácio e Mariza, praticantes do badminton, levaram esse esporte para o Jurujuba late Clube, onde juntos com outros associados o praticavam às terças e quintas-feiras, no horário noturno. O badminton era jogado

nos núcleos do Sailing e Jurujuba somente de forma recreativa.

1979. O Sr. José Inácio, marinheiro de profissão, ao retornar de uma viagem, a serviço, da cidade inglesa de Southampton, trouxe para o Brasil, dois sacos repletos de raquetes, petecas e algumas redes, distribuindo-os nos portos onde o seu navio aportava. Distribuiu esse material nas cidades de Fortaleza, Recife, Salvador e Rio de Janeiro, priorizando sempre as escolas públicas e comunidades carentes. No Rio de Janeiro e Niterói, esse material foi distribuído na Escola Naval e na comunidade de Jurujuba.

1980. A família Graef, de tradição inglesa, amante dos esportes, se tornou grande incentivadora e praticante dessa modalidade no Sailing. Particularmente Lars Graef, que em dia inspirado fez a seguinte citação: “quando se tem vento a gente veleja, quando não, a gente joga badminton”. Por isso introduziu o badminton como modalidade integrante do Projeto Graef, que era realizado na Praia de Charitas, impulsionando essa modalidade naquele bairro.”

1985. Objetivando uma melhor qualidade de vida e inclusão social para a população de jovens do Morro do Preventório e adjacências, o sr. José Inácio e outros criaram o Projeto Prevela, que além de iniciar jovens nos esportes náuticos os ensinava a praticar o badminton, que logo teve uma grande aderência, sendo jogado em ruas e vielas da comunidade. O Projeto Prevela continua em ação até hoje, graças ao apoio do SESC-Niterói e do Corpo de Bombeiros de Charitas. Desse movimento surgiram grandes nomes do

badminton nacional, com destaque especial para: Caroline Kesler, 5^a do *ranking* nacional em simples, 1^a do *ranking* brasileiro em duplas femininas; Fabiana Silva, Paula Beatriz Pereira, Elaine Terra, entre outros.

1998. Foi criada a Federação de Badminton do Rio de Janeiro, cujo presidente foi o Sr. Roberto Melo de Farias.

2002. A niteroiense Caroline Kesler assumiu a presidência da Federação de Badminton do Rio de Janeiro, dando grande impulso para a modalidade.

2004. A Federação de Badminton do Rio de Janeiro tem 250 atletas filiados, sendo que 70 são de equipes de Niterói. A equipe do Prevela de Niterói é considerada de excelente nível técnico. É a 2^a maior do estado em número de praticantes, a equipe do Jurujuba late Clube sempre brilha nas quatro etapas do Campeonato Estadual, organizado pela Federação.

2005. “Futebol, vôlei ou basquete? Que nada! A onda do momento no colégio Salesiano, em Santa Rosa, é o badminton. [...] A mistura de peteca com tênis fascinou os alunos. O sucesso é tamanho que os coordenadores de outras escolas estão querendo conhecer melhor a modalidade e começar a implantá-la nas aulas de educação física. Um dos coordenadores dos Jogos Católicos de Niterói, o professor Carlos Rubens acredita que a implantação do babminton nas escolas pode fazer com que o esporte cresça no país. [...] No próximo dia 22, haverá uma clínica para professores de educação física no Colégio São José, também em Santa Rosa. O diretor

administrativo da federação, Ronaldo Bron, acredita que isso será um grande passo para que o esporte comece a progredir na Brasil. No Salesiano o esporte já tem dois mil adeptos.” [...] (VIDAL, 2005, p.13).

2007. “O professor de Educação Física Eduardo Braune pode dizer que dispõe, pela terceira vez, das quadras dos Salesianos [...] Um problema de saúde, no entanto, abreviou a carreira de jogador [de basquetebol] e ele retornou [estava na Áustria] ao Brasil. No Salesianos, Braune implantou um esporte inovador na cidade: o badminton.” [...] (RAITER, 2007, p.23).

“No próximo fim de semana, o Colégio Salesianos Santa Rosa poderá entrar para o Guinness Book, o livro do *records*. O colégio será palco de um torneio de 24 horas de badminton. Segundo os organizadores, será o evento de maior duração no mundo nessa modalidade. O projeto 24 horas de Badminton é fruto de uma parceria entre os Salesianos e a Confederação de Badminton que apostam na popularização da modalidade.” [...] (BADMINTON..., 2007, p.17).

“Fabiana Silva vai disputar os Jogos Pan-Americanos pela primeira vez este ano. Ela nasceu há 18 anos no Morro do Preventório, em Charitas, Zona Sul de Niterói, e joga badminton, um esporte que, em linhas simples, mistura regra do tênis e do vôlei, com uma peteca substituindo a bolinha.” (CORRÊA, 2007, p. 6). “Trinta ritmistas da escola de samba Acadêmico do Sossego animaram mais de 700 alunos de escolas locais, no bairro de São Francisco. Às 10h, Fabiana da Silva, do badminton, chegou a Praça do Lido

[carregando a Tocha Panamericana].” (SAMBA..., 2007, p.3).

“[...] Aos 19 anos, a atleta [Fabiana Silva] baixinha (tem apenas 1m52cm), nascida e criada no Moro Preventório, em Charitas, já chegou ao topo. É a líder do ranking nacional feminino da categoria especial de um esporte criado na Índia e que cresce cada dia mais no Brasil [...]. A atleta conheceu o badminton quando tinha 12 anos, por meio de um professor de vela do Projeto Graef [José Ignácio dos Santos]. Chegou a cursar Educação Física no sul, mas trancou por causa de Pan.” (ALENCAR, 2007, p.13).

2008.

II COPA DE BADMINTON

“Cerca de 100 atletas com idades entre 11 e 16 anos de escolas particulares de Niterói vão disputar a segunda edição da Copa Badminton, hoje, a partir de das 10 horas, na quadra do Instituto La Salle, em Santa Rosa. O campeonato será o segundo realizado este ano e conta com alunos das escolas de babminton dos colégios Salesianos, Instituto Abel e São Vicente.” [...] (LEANDRO, 2008. p. R6).

“Criada no Morro do Preventório, em Charitas, Fabiana Silva está levando o nome da cidade para outros Estados e até outros países de um esporte curioso: o badminton.” [...] (DIJANA, 2008. p. R 4)..

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

II ETAPA FLUMINENSE DE BADMINTON

O Colégio Salesiano, em Niterói, fará realizar a II Etapa do Circuito Fluminense de Badminton, “Irá reunir atletas masculinos e femininos da categorias sub-11, sub-13, sub-15, sub-17 e adultos”. [...] “Nossa proposta é atingir o público escolar e adulto, tendo partidas mais niveladas e com possibilidades de mais jogos, contou o professor Eduardo Braune”. [...] “As pesquisas mostram que quando os jovens conhecem o badminton, se apaixonam pela modalidade”, diz Ricardo Nogato, Presidente da Federação de Badminton do Rio de Janeiro (O FLUMINENSE, 18/19 out. 2009, p. 10).

SITE DA FEDERAÇÃO

Site da federação de badminton:
<www.sebartrj.com>. Endereço: Rua São Sebastião, nº 78, apartamento 1.108, bloco A – Ingá. Niterói.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Emanuel. A pequena grande notável do badminton. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1 dez. 2007. Niterói, p.13.

BADMINTON. Rio de Janeiro: Comitê Olímpico Brasileiro, 2005. Disponível em: www.cob.org.br/pan2007/portugues/esp_badminton.asp >. Acesso em: 17 fev. 2005.

BADMINTON no Brasil. 2005. Disponível em: www.badmintonconfbrasil.com.br/badminton.asp >. Acesso em: 17 fev. 2005.

BADMINTON pode levar Salesianos ao Guinness. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 dez. 2007. Niterói, 17.

CIRCUITO Fluminense de Badminton em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 18/19 out. 2009. Esportes, p. 10.

CORRÊA, Leon. Do Morro do Preventório para o mundo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 jun. 2007. Niterói, p.6.

DIUANA, Flávia. A luta para não deixar a peteca cair. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 10 fev. 2008. Niterói, p. R 4.

HISTÓRIA do badminton. Campinas: Confederação Brasileira [de] Badminton, 2005. Disponível em: www.badminton.org.br/badminton.asp Acesso em: 17 fev. 2005.

LEANDRO, Eloisa. Jovens atletas da cidade não querem deixar a peteca cair. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 jun. 2008. Niterói, p.R6.

RAITER, Amanda. As vantagens do conhecer a mesma carteira. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 out. 2007. 2007. Niterói, p.23.

SAMBA em São Francisco. *O Fluminense*, Niterói, 17 jul. 2007. Cidades, p.3.

VIDAL, Carla. Badminton vira febre em colégio de Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 12 / 12 jun. 2005. Esportes, p.13.

CAPÍTULO 52 BASQUETEBOL

Luiz Felipe Netto dos Reys
Ronaldo Goldoni
Regina Celi Lema Santos
Renata de Sá Osborne da Costa
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

O diretor do colégio internacional da Associação Cristã de Moços (ACM), preocupado com o inverno de *Massachussets*, nos Estados Unidos, propôs em 1891 ao professor canadense James Naismith que idealizasse um jogo não violento para ser praticado no inverno em áreas fechadas e, no verão, em áreas abertas. O professor então inventou o *basketball*, que tinha como características principais um alvo fixo e uma bola que quicasse com regularidade. Os jogadores deveriam jogar a bola com as mãos, não podendo retê-la por muito tempo e nem batê-la com o punho fechado. A dificuldade consistia em acertar o alvo, colocado a 3,5m de altura (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2000).

O esporte foi trazido para o Brasil, em 1896, pelo norte-americano Augusto Shaw, que montou a primeira equipe de basquetebol do Colégio Mackenzie de São Paulo. Em 1916, o basquete passou a ser adotado pela Liga Metropolitana *Sports* Athléticos, responsável pelos esportes terrestres no Rio de Janeiro. Em 1933 surgiu a Federação Brasileira de Basketball,

acompanhando a profissionalização e a criação de diversas entidades especializadas dos vários desportos nacionais. (ibid.).

A Liga Carioca de Basketball foi fundada em 1933, sendo que a Federação Metropolitana de Basketball foi estabelecida em 1941. Sucedendo esta federação e a Federação Fluminense de Basquetebol, que englobava as cidades serranas, do Norte e do Sul Fluminense, foi fundada em 1977 a Federação de Basquetebol do Estado do Rio de Janeiro – FBERJ (FEDERAÇÃO DE BASQUETEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2000).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Segundo depoimentos de pessoas ligadas ao basquete em Niterói, o interesse pelo esporte foi despertado por volta dos anos 20, mas começou a se organizar apenas nos anos 30. Na década de 40, a construção do complexo do Caio Martins foi sem dúvida fundamental para impulsionar o esporte na cidade, servindo de palco para várias competições nacionais e internacionais.

De acordo com ex-atleta do basquete, nas décadas de 50 e 60 vários clubes desenvolviam o esporte da cesta na cidade, podendo-se destacar: Praia das Flechas, Icaraí Praia Clube, Grupo de Regatas Gragoatá, Clube Central, Associação Atlética Universitária (Marieta), Canto do Rio, Fluminense Atlético e Ponta da Areia. Vários torneios e campeonatos eram organizados, tanto nas categorias masculinas como nas femininas. Inúmeros talentos foram revelados em nossas quadras, como Artur Ayres, Augusto Vasconcelos,

Fernando Pereira de Freitas, Gedeão e Mário Hermes.

No Basquetebol feminino destacaram-se pela Seleção Brasileira Feminina Marlene Bento, Pivô, e Neuci Ramos. Marlene conquistou medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos (México – 1955), medalha de bronze no Sul-Americano (Equador – 1956), 4º lugar no Mundial do Brasil (1957), o título de campeã Sul-Americana (Peru – 1958; Brasil – 1965; Colômbia – 1967; Chile – 1968; e Equador – 1970), medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos de Chicago (Estados Unidos – 1959), o título de vice-campeã Sul-Americana (Chile – 1960), medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos de São Paulo (Brasil – 1963), 5º lugar no Mundial do Peru (1964), 8º lugar no Mundial da Tchecoslováquia (1967), medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg (Canadá – 1967), medalha de bronze no Mundial do Brasil (1971) e medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Cali (Colômbia – 1971). Neuci Ramos conquistou medalha de bronze nos II Jogos Pan-Americanos (México – 1955), medalha de prata nos III Jogos Pan-Americanos (Chicago, Estados Unidos – 1959), medalha de Prata nos IV Jogos Pan-Americanos (São Paulo, Brasil – 1963). (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2000).

Vários técnicos niteroienses de basquetebol ganharam notoriedade no desporto fluminense, como Wellington Corrêa, do Clube de Regatas Icaraí e Hélio de Oliveira Silva (Paluca), auxiliar de Kanela no Flamengo e técnico do Sírio e Libanês (na época segundo time do Rio de Janeiro e um dos três melhores do Brasil). As

seleções formadas na cidade participavam dos campeonatos fluminenses organizados pela Federação Fluminense de Basquetebol (FFB) e nossos atletas serviam de base para as seleções fluminenses que disputavam os campeonatos brasileiros. Dois dirigentes tiveram destaque à frente da organização do nosso Basquetebol: Silvio Fonseca e, mais tarde, Plínio Leite Filho.

1963. Nosso maior destaque nos anos 60 foi Fernando Pereira de Freitas, o popular Brobró, atleta de incontáveis qualidades e integrante por várias vezes das seleções e detentor de vários títulos sul-americanos. Brobró começou no Icaraí Praia Clube (RJ) e seu último clube foi o Flamengo (RJ), em 1962. Jogou ainda, no Gravatá (RJ), Vasco da Gama (RJ), e suas principais conquistas pela Seleção foram: campeão sul-americano (Chile – 1958, Argentina – 1960 e Brasil – 1961), medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos de Chicago (Estados Unidos – 1959), campeão do Mundial do Chile (1959) e medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Roma (Itália – 1960), atualmente é Advogado aposentado (CBB, 2005).

1971. O mais importante evento do basquetebol realizado em Niterói foi o Campeonato Mundial Feminino, de 1971.

1975. A fusão do Estado do Rio de Janeiro com o Estado da Guanabara retirou de Niterói o *status* de capital de estado, que viu extinta a sua Federação Fluminense de Basquetebol, fato fundamental para o declínio da modalidade. A Universidade Federal Fluminense (UFF) começou um trabalho de renovação do esporte.



(FOTO 83: Paulo Murilo Iracema. Aula de basquetebol para alunas de graduação da UFF em 1975.



(FOTO 84: Paulo Murilo Iracema. Partida de basquetebol dos I Jogos Internos da UFF em 1975 comandada por Epaminondas Leal.)

A partir da fundação da Federação de Basquetebol do Rio de Janeiro (FEBERJ), o Canto

do Rio Futebol Clube manteve-se disputando as categorias masculina e feminina. O Niterói Basquete Clube filiou-se apenas na categoria feminina, participando dos eventos da FEBERJ até por volta de 1985.

1985 a 1994. Pela total ausência de programas voltados para o interior, os clubes da cidade pararam incontinentemente de investir na formação de novos atletas e, por conseguinte, os torneios e campeonatos na cidade deixaram de existir. Nesse período o nosso basquetebol esteve estagnado, vivendo exclusivamente de poucos movimentos estudantis e recreativos, os populares 'rachas', que aconteciam nas tardes de sábado no Clube de Regatas Icaraí, sob o comando do general Edmond Curi. Com a destruição do ginásio de esportes desse clube para a construção de uma piscina, esses encontros passaram a ser realizados no Country Club de Niterói, em Pendotiba.

2001. Neste ano foi fundado o *Nichteroy Basketball Association* (NBA). As atletas da equipe feminina do NBA conseguiram o bronze no Campeonato Estadual na categoria infanto-juvenil (CRAQUES..., 2002).

2002. Os dois times do *Nichteroy Basketball Association* venceram a XII Copa Eugênia Borer, organizada pela Federação Estadual de Basquete. O NBA de Niterói treinava no Caio Martins com o ex-jogador de basquete Herbert Santos. O NBA tinha muitas dificuldades por falta de patrocínio. Apenas um lojista da cidade oferece [oferecia] apoio à equipe. Algumas atletas, no início, não participavam de treinos por falta de dinheiro para a

passagem. E as atletas chegaram a fazer pedágios para mobilizar a população (Idem).

Neste ano, a equipe mirim do Clube Central/AVBN, sagrou-se campeã do Campeonato do Estado do Rio de Janeiro. A cidade possui uma equipe adulta masculina, que a representa nos Jogos Abertos do Interior.

2003. Na atualidade o basquetebol niteroiense sobrevive graças a movimentos isolados e estanques. Entretanto, existem dois projetos públicos que procuram manter vivo o basquetebol em Niterói.

No momento participam das oficiais, organizadas pela FEBERJ, as equipes mirim e infantil do Clube Central/AVBN e as equipes femininas do *Nictheroy Basketball* Associado e da Aldeia Corumim.

Em setembro foi realizado, pela Federação Estadual de Basquetebol, no Clube Central, o *All Star* de Basquete 2003, considerado “o maior evento das divisões de base, no estilo NBA, que, além dos jogos das categorias Mirim, Infantil e Infanto-Juvenil, incluiu torneio de arremesso de três pontos e enterradas [...] O atleta do Central, Henrique Negão, foi considerado o melhor da categoria mirim.” (CLUBE..., 2003, p. 11).

2004. O *Nictheroy Basketball* Associado (NBA) conquistou o III torneio feminino, vencendo Nilópolis. Esse torneio foi realizado no SESC de Niterói, homenageando a Semana da Mulher (MELLO, 2004).

2005. “A I Copa Niterói Máster tem início neste domingo no Country Clube, em Pendotiba, com a disputa do basquete.” (COPA..., 2005, p.13).

2006. “O *Nictheroy Basketball* Associado faz amanhã, às 19h30, contra o Fupes/Santos o primeiro jogo da fase semifinal da Nossa Liga de Basquete feminino”. [...] (NICTHEROY..., 2006, p.9).

“Aos 16 anos, o jovem niteroiense Iam Matos chamou a atenção de César Guidetti, o técnico da Seleção Brasileira [sub-dezessete] no basquete, por ter 1,93 e calçar 46. Foi o único jogador do Estado do Rio a ser chamado pelo treinador para vestir a camisa amarela no 19º Campeonato Sul-Americano Cadete Masculino, disputado em novembro, em Montevidéu no Uruguai.” (CARVALHO, 2006, p. 15).

2007. “Desde agosto do ano passado, no Estádio Caio Martins, a escolinha da Associação de Veteranos de Basquete de Niterói (AVBN) dá aulas para 82 crianças e está aberta à população. Crianças de diferentes classes sociais e regiões da cidade, de oito a 16 anos freqüentam as aulas. Segundo um dos coordenadores, o ex-atleta Sérgio Vinagre, a escolinha está precisando de apoio para continuar crescendo.” (SOARES, 2007, p. 6).

“Freqüentador assíduo das primeiras colocações no basquete Intercolegial, o Colégio Salesianos, de Santa Rosa, aproveitou o fato de jogar em casa e conquistou o título da categoria

jovem masculino ao derrotar por 32 a 27 a forte equipe do Colégio Estadual Edmundo Peralta Bernardes, de Paty do Alferes”. (SALESIANOS..., 2007, p.1). “Na hora do sufoco, na decisão com o Edmundo Peralta, foi Rômulo Chavier que liderou o Salesianos rumo ao título no basquete. Ao lado de cestinha Bruno, o jovem de 14 anos foi um dos destaques da equipe de Niterói, campeã da categoria jovem no Intercolegial”. [...] (PERSONAGEM, 2007, p.10).

“O Central ganhou duas vezes do Fluminense e se sagrou campeão estadual infanto-juvenil de basquete masculino esta semana.” [...] (MONTEIRO, 2007, p.110).

2008

A equipe mirim do Clube Central participa do XII Encontro Sul-Americano Mini / Mirim de Basquete. “Em Novo Hamburgo, os meninos do Clube Central vão enfrentar times de peso, tanto nacionais como internacionais, caso de Argentina, Paraguai e Uruguai. [...] Já tem um certo tempo que o Clube Central se destaca na competição estadual. No ano passado a equipe mirim ficou na terceira posição, comentou Fred Santos.” [...] (VIDAL, 2008, p.14).

“Nascido em Campos, chegou a Niterói aos 15 anos e logo começou a treinar no IPC, nas folgas do Colégio Bittencourt Silva. Surgia um craque o basquete: Augusto de Vasconcelos, o Guguta. [...] Campeão carioca e brasileiro de lances livres, tendo em deles acertado 20 bolas seguidas.” [...] “Foi técnico do Flamengo e da AABB, depois de ter se formado em Educação

Física pela UFRJ e em Direito pela UFF.” [...] (MONTEIRO, 2008, p.10).

“O alto preço do vandalismo: R\$ 700 mil, este é o montante gasto por ano em Niterói com a recuperação de bens públicos depredados, pichados e danificados. [...] Lixeira quebrada, cesta de basquete frada e canteiro da Rio Branco cheio de lixo: retratos de ações predadoras.” [...] (TREZENA, 2008. p.9).

“A Associação de Veteranos de Basquete do Niterói vem mostrando porque cresceu tanto em tão pequeno tempo. Além de ser um grupo que visa única e exclusivamente o crescimento da modalidade, incentivando desde crianças até os idosos a praticar o basquete, entidade que participa ativamente de todos os movimentos realizados no Brasil. [...] Por que a Prefeitura de Caxias do Sul pode, e a de Niterói não? Fácil responder. Depende de vontade. Vontade de todos os tipos.” (PARIZZI, 2008, p.15).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

CAMPEONATO NITEROIENSE DE BASQUETE

“Com uma coincidente vantagem de 22 pontos, as equipes do Guguta e do Country Clube conquistaram, no último domingo, respectivamente, os títulos das categorias Experiente (acima de 50 anos) e Forte (acima de 25 anos) do 1º Turno do Niteroiense de Basquete, competição do Calendário Esportivo, 2009,

desenvolvido pela Secretaria Municipal de Esportes (O FLUMINENSE, 30 jun. 2009. p. 9).

“O pivô Lucas Riva, de apenas 16 anos e impressionantes 2,12 metros de altura, está deixando seu time, a divisão de basquete do Clube Central, em Icaraí, para se transferir para a Espanha, assinando seu primeiro contrato profissional de cinco anos com o MMT Estudientes.” [...] “Um dos responsáveis pelo início da carreira do jogador, o técnico Rodrigo Kanback diz que sempre acreditou no sucesso de Lucas.” [...] (VIEIRA, 2009. p. 10).

PATROCÍNIO

“Depois de uma temporada sensacional em 2008, se sagrando campeões estaduais e municipais, os atletas conseguiram um convite muito especial: participar de um torneio sul-americano da categoria, em Mar Del Plata, na Argentina”. [...] “Entretanto, há algo que impede os garotos de continuarem SUS trajetória de conquistas”. Falta de Patrocínio. O técnico da equipe, Carlos Frederico Coelho, conhecido como Fred, “só lamenta o fato de não ter aparecido nenhum apoio para que o basquete, que leva o nome da cidade pelo Brasil afora”. (VIEIRA, 2009. p. 10).

Iniciação Desportiva – Poder Público. O Projeto de Iniciação Desportiva (PID), da Secretaria Estadual de Esporte e Lazer, realizado no complexo do Caio Martins e do Centro de Iniciação Desportiva (CID), da Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Niterói, são desenvolvidos nos núcleos de Santa Bárbara e Ilha da Conceição.

Escolinhas. A iniciativa privada mantém programas de iniciação – as escolinhas – no Clube Central, no Clube Português, no *Nictheroi Basketball* Associado e na Aldeia Corumim. Na cidade há várias instituições educacionais privadas que também desenvolvem programas de iniciação à modalidade, como o Instituto Abel, o Salesiano, o Centro Educacional, o Plínio Leite, o São José e Assunção. Na esfera pública, somente o Henrique Lage mantém programa de iniciação ao basquetebol.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA oficial do basquete. [S.l.]: Confederação Brasileira de Basketball, [200-]. Disponível em: www.cbb.com.br/conheca_basquete/hist_oficial.asp Acesso em: 21 nov. 2005.

ARQUIVO de atletas e técnicos. [S.l.]: Confederação Brasileira de Basketball, [200-]. Disponível em: [/www.cbb.com.br/atletas_tecnicos/lista.asp?chkselecao=1&naipe=F](http://www.cbb.com.br/atletas_tecnicos/lista.asp?chkselecao=1&naipe=F)>. Acesso em: 21 nov. 2005.

CARVALHO, João Noé. Promessa ‘gigante’ de Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 24-25 dez. 2006. Esportes, p.15.

CIDADE com fôlego de triatleta. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 ago. 2002. Niterói, p.12.

CLUBE Central – Esportiva. *Repórter*, Niterói, set. 2003. p.11.

COPA Master. *O Fluminense*, Niterói, 12 / 13 jun. 2005. Esportes, p.13.

CRAQUES do basquete precisam de patrocínio. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 ago. 2002. Niterói, p.12.

DANTAS, Sérgio. *Bené, a saga de um obstinado*. Rio de Janeiro: s.ed., 2005.

MELLO, Sérgio. Nictheroy conquista III torneio feminino: evento realizado no Sesc homenageou a Semana da Mulher. *O Fluminense*, Niterói, 14-15 fev. 2004. Esportes, p.14.

MONTEIRO, Gilson. O cestinha que abalava corações. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 abr. 2008. Niterói / Gilson Monteiro, p.10.

_____. Taça é nossa. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 set. 2007. Niterói / Gilson Monteiro, p. 10.

NICTHEROY Basketball. *O Fluminense*, Niterói, 18 abr. 2006. Esportes, p.9.

NITEROIENSE de basquete. *O Fluminense*, Niterói. 30 jun. 2009. Esportes, p. 9.

PARIZZI, Carlos Alberto. Vontade, só vontade. *O Fluminense*, Niterói, 20-21 abr. 2008. Esportes, p.15.

PERSONAGEM. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 nov. 2007. Niterói, p.10.

PESSANHA, C. Criatividade e ousadia a serviço do esporte. *O Fluminense*, Niterói, 27-28 nov. 2005a. Esportes, p.13.

_____. Patrocínio providencial. *O Fluminense*, Niterói, 25 nov. 2005b. Esportes, p. 9.

RIO DE JANEIRO (Estado). Federação de Basquetebol. *História da FBERJ*. Rio de Janeiro: FBERJ, [200-]. Disponível em: www.basketrio.com.br/historia/index.asp?pag=fberj
Acesso em: 21 nov. 2005.

SALESIANOS conquista título no basquete. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 nov. 2007. Niterói, p.10.

SOARES, Natália. Esporte gratuito para a garotada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 jul. 2007. Caderno Niterói, p. 6.

TREZENA, Bruno. Alto preço do vandalismo: R\$ 700 mil. *O Fluminense*, Niterói, 20-21 abr. 2008. Cidades, p.6.

VIDAL, Carla. Ultrapassando as fronteiras. *O Fluminense*, Niterói, 13-14 jul. 2008. Esportes, p.14.

VIEIRA, Vinicius. Talento para espanhol ver. *O Fluminense*, Niterói, 8 / 9 fev. 2009. Esportes, p. 10.

_____. Banho de água fria na garotada. *O Fluminense*, Niterói. 12/13 abr. 2009. Esportes, p. 10.

CAPÍTULO 53

BOXE

Nemo Judice

INTRODUÇÃO

Boxe é uma arte de ataque e defesa pelo uso dos punhos, denominado em seus primórdios de pugilato. É um dos esportes mais antigos do mundo. Sua história está associada à violência; praticado em troca de remuneração, por homens considerados na época como valentes, a vitória era dada àquele que resistia em pé enquanto seu adversário ficava prostrado ao chão. Muito popular na Inglaterra, o boxe só começa a ser difundido pelo resto do mundo quando o nobre inglês marquês de Queensbury resolveu implantar regras, tornando-o menos violento. Foi instituído o uso de luvas, divisão de pesos e limitação de *rounds*. O boxe passou a ser considerado então como um verdadeiro esporte (HISTÓRIA..., 2005).

Em 1896, data dos primeiros Jogos Olímpicos do mundo moderno, o boxe foi incluído na condição de amador, com regras diferentes do boxe profissional, visando a torná-lo mais seguro para seus praticantes e desmistificar a idéia de esporte violento (HISTÓRIA..., 2005).

No início do século XX, esse esporte era totalmente desconhecido no Brasil e lutar era sempre associado aos capoeiristas e à marginalidade. Quando foi feita a primeira exibição do boxe por marinheiros europeus, que tinham aportado em Santos, esse preconceito foi

reforçado especialmente entre os membros da elite dirigente do país. Entre 1920 e 1921, o presidente da República, Rodrigues Alves, se apaixonou pelo boxe, ao conhecê-lo por intermédio de um sobrinho, facilitando a sua difusão. Assim logo apareceram as academias e surgiram as "comissões municipais de boxe" em São Paulo, Santos e Rio de Janeiro. A proibição, entretanto, só foi revogada em abril de 1925 (PRIMEIROS..., 2005).

O boxe apura a coordenação, o ritmo, a resistência muscular, a flexibilidade e o condicionamento cardiorrespiratório. Considerado um esporte eminentemente masculino, atualmente tem aumentado o número de mulheres praticantes. Acredita-se que seja pela sua característica de proporcionar defesa pessoal também excelente condicionamento físico e elevada queima calórica.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

O início da prática da modalidade em Niterói não é muito conhecido. Entretanto, sabe-se que o primeiro ou um dos primeiros treinadores a ensinar a modalidade na cidade chamava-se Caboclinho. Ele aprendeu o esporte com um treinador cubano e, depois, formou vários talentos, entre os quais destacou-se Jayme Miranda Pinto. Jayme conquistou diversos títulos para a cidade e, devido a sua técnica refinada, recebeu o título de 'estilista'. Um dos feitos que Jayme Miranda contava, com grande orgulho, segue transcrito a seguir. Jayme Miranda foi ao Paraguai (uma das maiores potências do boxe na época) disputar um título sul-americano contra um lutador paraguaio.

Ao apresentar-se ao ringue para a disputa, foi fortemente hostilizado. Foi então que, ao perceber o motivo de tanta revolta, resolveu fazer um discurso de coração sincero, declarando que o povo brasileiro não concordava com a Guerra do Paraguai e que considerava o povo paraguaio um povo irmão. Ao final da luta, tendo sido declarado o combate empatado pelos juízes, o presidente paraguaio resolveu homenagear o brasileiro, agraciando-o com a medalha de Honra ao Mérito.

Décadas de 40 a 90

A história do boxe niteroiense confundiu-se, com a história de Jayme Miranda, pois depois de encerrar sua carreira como atleta, passou o restante de sua vida trabalhando como treinador de boxe na cidade (décadas de 40 a 90), forjando inúmeros campeões em Niterói. Os maiores destaques foram os atletas Lindário França, Celestino Pinto e Laurentino.

1994. Jayme Miranda ficou conhecido nacionalmente como o pai do boxe em Niterói após homenagem póstuma, no ano de seu falecimento (1994), concedida pela Confederação Brasileira de Boxe durante o campeonato brasileiro deste ano.

Entre as instituições esportivas que contribuíram para a prática da modalidade na cidade encontram-se o Humaitá Atlético Clube, Vila Olímpica, ESBA, Academia Aquafish, Academia Power Gyn e o Clube de Regatas Vasco da Gama.

2004. Laurentino é o maior destaque de uma família de cinco campeões de boxe niteroienses. Seu sobrinho Lenio de Souza (34) encontra-se na ativa, configurando-se como o maior campeão de boxe da cidade na atualidade (pentacampeão estadual, uma medalha de prata e duas de bronze em campeonatos brasileiros). O boxe niteroiense continua a sua jornada, podendo ser praticado sob a orientação do professor Nemo Judice (discípulo de Jayme Miranda).

SITUAÇÃO ATUAL

Nemo ensina boxe no Centro Esportivo Cultural La Salle, em Santa Rosa, onde seleciona talentos que encaminha para competir pela equipe de boxe do Vasco (MELLO, 2004).

REFERÊNCIAS

GRANDES partidas no Niteroiense de Basquete. *O Fluminense*, Niterói, 10 / 11 mai. Esportes, p. 14.

HISTÓRIA do boxe profissional. São Paulo: Confederação Brasileira de Boxe, 2005. Disponível em: <<http://www.cbboxe.com.br/index-boxeprofissional.html>>. Acesso em: 21 nov. 2005.

MELLO, Sérgio. Em busca de novos talentos. *O Fluminense*, Niterói, 15-16 fev. 2004. Esportes, p.14.

PRIMEIROS vestígios do boxe no Brasil. São Paulo: Confederação Brasileira de Boxe, 2005. Disponível em: <<http://www.cbboxe.com.br/index-boxeamador.html>>. Acesso em: 21 nov. 2005.

CAPÍTULO 54 CICLISMO

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Regina Celi Lema Santos
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

A primeira prova de ciclismo que se tem notícia aconteceu em 1842, quando o inventor da bicicleta, o escocês Kirkpatrick MacMillan, apostou com um cocheiro que faria, com sua bicicleta, o percurso Glasgow–Carlisle mais depressa do que a carruagem, e ganhou (HISTÓRIA..., 2005a).

As pesquisas mostram que a história do ciclismo está condicionada à história da evolução da bicicleta. A partir do século XIX, o uso da bicicleta teve um grande crescimento e surgiram vários novos modelos, que aos poucos foram aumentando a velocidade, a força e a segurança. Levando o ciclismo, em 1895, a se organizar como esporte, surgindo a União Ciclista Internacional (UCI), propiciando a inclusão do ciclismo nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, em 1896 (HISTÓRIA..., 2005b).

No Brasil, a primeira prova de ciclismo foi em 1895, e aconteceu na inauguração de um velódromo bem precário no Parque do Ibirapuera (hoje inexistente). Em 1933, a *Gazeta Esportiva*, de São Paulo, promoveu a primeira "Nove de Julho", que a partir de 1947 assumiu caráter internacional, sendo conhecida como Volta do Brasil (GRANDES..., 2005).

O ciclismo é atualmente um dos esportes mais populares da Europa, estando em grande expansão. O crescente interesse do público tem levado à sofisticação das indústrias ciclísticas e a investimentos cada vez maiores das empresas que patrocinam as equipes. Dessa forma, surge um novo mercado de empregos, como a medicina esportiva específica, nutrição balanceada para compensar o esforço do atleta, cronometragens eletrônicas, logística complexa, helicópteros de apoio técnico, reportagens especializadas etc. (O ESPORTE, 2005).

Nos Jogos Olímpicos e nos Pan-Americanos, as corridas de ciclismo têm provas individuais e por equipes, com disputas de velocidade, contra o cronômetro e perseguição. A modalidade é dividida em três categorias: pista, estrada e *mountain bike*. Em termos de número de provas, a maior é a categoria pista, que reúne 10 disputas diferentes; na categoria estrada, há duas provas, de velocidade e contra o relógio; e, para completar, na categoria *mountain bike*, há apenas uma prova, a *cross-country* (HISTÓRICO, 2005b).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1883. Na terminologia da época os velocípedes incluíam tanto os de três rodas para meninos, e os velocípedes de duas rodas, para homens. Como descreve Backheuser: Os então chamados velocípedes não eram como as bicicletas de hoje. Eram enormes máquinas, com uma roda grande, gigantesca, e outra pequenina atrás, a correr desesperada e veloz, perseguindo a maior. No alto

desta, da grande, se encarapitava o corredor, pedalando [...].

Nessa perspectiva, o Club Olímpico Guanabareense, existente no Bairro de Santa Rosa, divulgou, na programação de agosto de 1883, um evento que se realizaria proximoamente e cuja data seria anunciada em tempo hábil, e que incluía o 13º páreo, dedicado à corrida de velocípedes, para homens, na distância de 1.600 metros. No programa para 4 de novembro de 1883, o 12º páreo haveria uma corrida em velocípedes, para homens, como a anterior em 1.600 metros, e o prêmio seria um valioso álbum para retratos. Sagrou-se vencedor do evento Peter C. Morrisay (ou Morrissy).

1884. Na programação do Club Olímpico Guanabareense, para o dia 20 de abril foi incluída a corrida de velocípedes, para homens, no 9º páreo, na distância de 1.000 metros.

1902. No clube dos ingleses em Niterói, o Rio Cricket, em 15 de agosto de 1902, na festa relativa à coroação do Rei Eduardo VII, houve, entre os eventos desportivos realizados, a prova *Bicycle Race*, na distância de duas milhas, vencidas por H. Roberts, com o tempo de 6 minutos 15 segundos e três quintos, secundado por W. Schuback. Além desses vencedores, participaram H. F. Hagen e H. C. Hampson.

1996. Parte considerável da população do Jacaré, na Região Oceânica, “utiliza-se [utilizava] de bicicletas para se deslocar no Bairro e nos arredores da Região.” (NITERÓI, 1996, p. 450).

2003. Ciclismo de Lazer. Ciclo Romaria. O evento reuniu ciclistas que percorreram 285 quilômetros, de Niterói a Aparecida do Norte. A romaria saiu no dia 25 de Niterói, chegando no dia 26 a Aparecida do Norte. Foi organizada pelo padre Cristóvão (BERTOLDO, 2003). *Ciclo Turismo.* Essa modalidade reúne amantes do ciclismo, que decidem realizar passeios por pontos das cidades que julgam atrações turísticas. Na atualidade, “há um revival do movimento do *Tuesday Night Bikers*” (BRANCO, 2003, p.31), que, no início dos anos 90, reunia semanalmente aficionados para, à noite, passear de bicicleta, mudando sempre de hora e roteiro, como forma de melhorar o condicionamento físico. Os roteiros atuais começam no Rio de Janeiro (Aterro do Flamengo, Floresta da Tijuca, Vista Chinesa etc.) e incluem Niterói. Neste ano foi realizado passeio que reuniu cerca de 100 pessoas, com partida do Leblon pela manhã e parada na Fortaleza de Santa Cruz. O passeio, de 70 quilômetros, durou três horas e incluiu a travessia da Baía de Guanabara por barca e uma parada no Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói. *Passeios Ciclísticos.* “Passeio Ciclístico do Projeto ‘Arrastão contra a Fome’, percorrendo dois quilômetros, entre a Praça do Descobrimento e o Toboágua da Praia de Piratininga, foi realizado em parceria com a Neltur e a Secretaria Regional das Praias Oceânicas, da Prefeitura de Niterói. Os participantes deviam doar dois quilos de alimentos não perecíveis.” (IZIDRO, 2003, p. 4). *Eventos.* Niterói participou do evento mundial ‘Um Dia sem Carro’, “que visava [a] estimular reflexões favoráveis aos transportes coletivos.” (VAMOS...

2003, p. 2). O passeio ciclístico saiu da Concha Acústica (São Domingos), passou por Icaraí, São Francisco e Charitas, e retornou pelo túnel e Avenida Ari Parreiras, até a chegada à Praia de Icaraí. O evento teve a chancela da Federação de Ciclismo do Estado do Rio de Janeiro, o apoio da Secretaria Municipal de Esportes e patrocínios da Bicicletas Amazonas e Gráfica Primyl. No dia 2 de novembro aconteceu o I Passeio Ciclístico da Região Oceânica, evento que faz parte do Projeto Arrastão Contra a Fome, da Prefeitura em parceria com o Programa Fome Zero. A saída foi na Praça do Descobrimento (PASSEIO, 2003). O acidente com Margareth da Luz, funcionária da Fundação de Arte de Niterói, teve grande repercussão, levando o secretário Regional de Icaraí, Eduardo Travassos, a estudar uma campanha para conscientização de ciclistas e motociclistas sobre a importância de medidas de segurança, a fim de impedir acidentes. “Travassos disse ainda que a Cidade não oferece, atualmente, uma área específica para os ciclistas. Segundo ele, o projeto de extensão da ciclovia, por toda a orla de Icaraí, está na pauta do Governo Municipal para o ano de 2004 e pode ajudar na diminuição do número de ocorrências.” (EMANUEL, 2003, p. 3).

Os moradores queixam-se do mau estado da Estrada de São Sebastião, pois “nem as bicicletas estão resistindo aos buracos.” (CALMON, 2003, p. 1).

2004. A construção de uma ciclovia na cidade é uma reivindicação antiga dos niteroienses. Neste ano, “foram reunidas aproximadamente 8.500 assinaturas em prol da construção de pistas exclusiva para bicicletas. O documento foi

encaminhado à Câmara de Vereadores”. (MEMÓRIA...2007, p.3).

“Na contramão do medo da violência, niteroienses notívagos aproveitam a tranquilidade das ruas vazias. [...] Os mais esportivos recomendam boas pedaladas”. [...] (FRADKIN, 2004, p.1).

2005. O dentista Fernando Antonio Barbosa, se acidentou este ano “ao colidir com barreiras de cimento – gelo baiano – que delimitavam o trajeto da ciclovia universitária”. [...] o secretário municipal de Urbanismo [me] aconselhou a buscar meus direitos na Justiça [...]”. (MUNIZ, 2007, p.2).



(FOTO 85: Alfredo Faria Junior. Foto da Ciclovia Universitária.)

“Ainda nos rastros da trilha, onde não só os veículos de quatro rodas levantam poeira nas matas niteroienses, um meio locomotivo primário também faz a alegria da galera radical: a *mountain*

bike. [...] Como Niterói tem um potencial absurdo e a quantidade de trilhas de *mountain bike* é enorme, para começar, basta o equipamento básico, coragem e algum acompanhamento. Depois é só começar a frequentar lugares como o Parque da Cidade, Várzea das Moça e toda a Região Oceânica [...] (MOUNTAIN BIKE, 2005, p.75).

“Foi no Parque da Cidade, com 14 anos, que o niteroiense Wagner Menezes Marquês, conhecido como Sorriso, percorreu a sua primeira trilha de *mountain-bike*. [...] Em 2005, Sorriso passou da categoria sub-23 para a elite”

2006. “Mais de 300 competidores estarão neste domingo na Praia de Charitas para participar da Copa Niteroi de Ciclismo do Rio de Janeiro. Organizada pela Federação de Ciclismo do Rio de Janeiro, a disputa será dividida em nove categorias [...]” (CHARITAS, 2006, p.11).

“Em Niterói, quem usa bicicleta em seus treinos reclama das dificuldades e dos perigos de pedalar na cidade. Não é raro encontrar um exemplo desse drama: em abril de 2004, três triatletas foram atropelados por uma van enquanto treinavam na Praia de Charitas, Zona Sul de Niterói. Na ocasião, a niteroiense Sandra Soldan, a Argentina Maria Soledad e a carioca Karen Casaline ficaram feridas. Depois do acidente foi criada uma faixa preferencial para os ciclistas que treinam em Niterói, das 6h às 10h, na Avenida Quintino Bocaiúva, em São Francisco. [...] A medida, porém, parece não ter diminuído o risco para os esportistas niteroienses. A triatleta Therezinha Mendonça, de 43 anos, lembra que, há dois anos, pedalava nas proximidades do

Destacamento de Policiamento Ostensivo (DPO) do Cafubá, em direção a São Francisco, quando foi atingida pela traseira de um ônibus [...] Como solução para diminuir o risco dos ciclistas, o atual campeão brasileiro de duatlon, na categoria de 50 a 54 anos, Élvio Siqueira Duarte, propõe que uma faixa seja pintada na Quintino Bocaiúva.” (CARVALHO, 2006, p. 15).

2007.

PEDALADAS POR VIAS ABANDONADAS

A falta de investimento nas ciclovias da cidade já foi assunto de outras reportagens. Nelas “foi mostrado o abandono de três ciclovias: Itaipu, Pendotiba e Camboinhas, todas elas na Região Oceânica. [...] Apesar de os orçamentos de 2007 e 2008 da prefeitura preverem investimento de R\$ 5,187 milhões para a implantação do serviço, nenhum centavo foi empregado no projeto este ano”. [...] (PEDALADAS...2007, p.17).

“Apesar da falta de ciclovias, a cidade possui, atualmente, cerca de 100 mil *bikes*. O número equivale a 20% da população do município, estimada em 500 mil habitantes [...] Icaraí, Santa Rosa, São Francisco e parte do Centro concentram a maior parte dos ciclistas. Em áreas como a Região Oceânica e Pendotiba, moradores usam a bicicleta por causa das longas distâncias entre as residências e os comércios, além da escassez de meios de transporte”. [...] Cerca de 70% das *bikes* estão nos bicicletários de condomínio e prédios desses bairros. Nesse caso, a maior parte delas seria usada para a prática de esporte e lazer”. [...] (RODRIGUES, 2007, p.3).

PREFEITURA PAGARÁ INDENIZAÇÃO

“A prefeitura de Niterói foi condenada a pagar uma indenização por danos morais de R\$ 25 mil com juros e correção para o dentista Fernando Antonio Barbosa, que se acidentou em 2005 [...] Na sentença, o juiz alega que a divisória de concreto posta pelo município ao longo das vias públicas traduziu-se em verdadeiro erro de construção, causando acidentes em pessoas que transitavam à pé, ciclistas, motociclistas, motoristas”. [...] (MUNIZ, 2007, p. 2).

POLÊMICA SOBRE A CICLOFAIXA

“A polêmica sobre a obra [...] de implantação de uma nova sinalização horizontal da Avenida Ewerton Xavier (antiga Avenida Central), em Itaipu, promete esquentar essa semana. [...] O trecho mais crítico da avenida, segundo os moradores, é o que vai da localidade conhecida como Goiabão até a Rua Dez. [...] A marcação não será respeitada. É um absurdo criar uma ciclofaixa numa via como esta”. (MOREIRA, 2007, p.8).

BICICLETA, MEIO DE TRANSPORTE

“Um projeto piloto para o uso da bicicleta como meio de transporte será desenvolvido em Niterói ano que vem. O *Bycycle Partnership Program*, da ONG IC-E (*Interface for Cycling Expertise*) foi apresentado sexta-feira ao Prefeito da Cidade, Godofredo Pinto [...] A implantação do sistema público de bicicleta elevou o uso de 4% para 10%,

em Barcelona, e de 10% para 15%, na Alemanha”. (FURTADO, 2007, p.17).

ANIVERSÁRIO DO EXÉRCITO

“Como parte das comemorações pelos 359 anos do Exército brasileiro, celebrado na quinta-feira, está sendo promovido o Primeiro Circuito dos Fortes, hoje. Um passeio ciclístico que vai partir do Forte do Gragoatá às 8h, em direção à Fortaleza de Santa Cruz, em Jurujuba, com um percurso de aproximadamente 14 quilômetros. [...] Outra recomendação para os atletas é a realização de exercícios de alongamento antes e depois da atividade, para não correr o risco de ter contusões musculares”. (CORRÊA, 2007, p.6).

SEMANA NACIONAL DO TRÂNSITO

“A prefeitura de Niterói promove, a partir de hoje, uma série de atividades para apoiar a Semana Nacional do Trânsito, que, este ano, tem o jovem como público-alvo. [...] Hoje, o circuito tem a concentração no Costão de Itaquatiara e vai até o antigo toboágua da Praia de Piratininga”. (CAMPANHA, 2007, p.4).

UM DIA SEM CARRO

“Cerca de 17 mil pessoas participaram, no último domingo, do movimento Um dia sem carro, um passeio ciclístico promovido pela Amazonas Bike, com apoio do Globo-Niterói e da prefeitura. Nem o forte calor foi capaz de desanimar os ciclistas que, durante três horas pedalaram 12 quilômetros pela orla da Zona Sul niteroiense. [...] O ciclismo agrega gerações. Havia desde crianças

de 4 anos até idosos de 80”. [...] (PASSEIO...2007, p.16).

BICICLETÁRIOS

“Ecologicamente corretas e mais atuais do que nunca, as bicicletas representam a base da maioria dos discursos governamentais. No último dia 14, a Prefeitura de Niterói tomou uma medida para incentivar a escolha do meio de transporte, quando foi publicado no Diário Oficial da cidade uma lei – de autoria do então vereador e atual secretário de Cultura, André Diniz – que obriga shoppings, supermercados e universidades a reservar um espaço para os veículos”. (ROMERO, 2007, p.6).

MUDANÇAS DO MERCADO

A paixão pelo veículo de duas rodas parece ter crescido. “Prova disso são os cycles que sobrevive em Niterói, apesar da hegemonia de carros e motos. O Sete de Setembro é um deles. Fundada em 1965, o oficina comandada por Carlos Alberto Guimarães se mantém funcionando com uma média de cem consertos por mês. [...] José Carlos Vieira, gerente do *cicle* São Salvador, no Jardim Icaraí – um dos mais antigos da cidade -, concorda com o concorrente. [...] As pessoas usam a bicicleta para fugir dos engarrafamentos, mas acabam esbarrando em ciclovias mal conservadas, que as obrigam a ir para o meio da rua. [...] Diferentemente dos *cycles*, que aparentem a idade que têm, a loja Amazonas Bike, no Centro, passa a impressão que surgiu há pouco tempo, mesmo já tendo 23 anos de mercado. Lá o negócio não tem nada a ver com conserto e

manutenção, mas com venda de peças e bicicletas novas. Temos também uma equipe com quase 25 atletas, divididos em cinco categorias. Realizamos o transporte para as competições e oferecemos suporte de mecânica – explica o sócio Julio Rezende”. [...] (DIAS; KOPSCHITZ, 2007, p.8).

2008.

“Foi anunciado esta semana o resultado da votação para o Plano Municipal de Transporte Não-Motorizado e do Estatuto da Bicicleta. Levado à Câmara Municipal de Niterói, em 6 de novembro, o plano e o estatuto foram vetados pela maioria dos vereadores.” [...] O Voto de Minerva ficou com Marival Gomes (PPS), que presidia a sessão.” [...] (MAGALHÃES, 2008. p. R 3).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

7ª COPA NITERÓI DE CICLISMO

“A competição, que faz parte do Calendário Esportivo 2009 da Secretaria Municipal de Esportes, é válida como quarta e última etapa do Campeonato Estadual de Ciclismo [...]” (AMORIM, 2009. p. 4).

REFERÊNCIAS

AMORIMA, Maíra. Amanhã tem copa de ciclismo em Charitas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 mai. 2009. Niterói, p. 4.

BERTOLDO, Sanny. Romaria leva ciclistas a Aparecida. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 jan. 2003.

BRANCO, Adriana Castelo. Os cariocas redescobrem o Rio sobre duas rodas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 out. 2003. Rio, p. 31.

CALMON, Julio. Curtindo as férias em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 6 dez. 2003. 2º Caderno, p. 1.

CAMPANHA por ruas mais seguras. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 set. 2007. Niterói, p.4.

CARVALHO, João Noé. Todo cuidado é (muito) pouco. *O Fluminense*, Niterói, 17-18 set. 2006. Esportes, p. 15.

CHARITAS terá copa de ciclismo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 mai. 2006. Niterói, p.11.

CORRÊA, Leon. Percurso de passeio ciclístico será entre os fortes da cidade. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 abr. 2007. Niterói, p.6.

DIAS, Paula; KOPSCHITZ, Isabel. Cicles resistem às mudanças do mercado. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 mar. 2007. Niterói, p.8.

EMANUEL, Cláudio. Itacoatiara. *O Fluminense*, Niterói, 5 dez. 2003. Cidades, p. 3.

FRADKIN, Eduardo. Agenda cheia à noite. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 abr. 2004. Niterói, p. 1.

FURTADO, Tatiana. Bicicletas usadas como meio de transporte. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 nov. 2007. Niterói, p. 17.

GRANDES competições. [2005]. Disponível em: <<http://www.lucianopagliarini.com/histo-ciclismo.asp>>. Acesso em: 31 nov. 2005.

HISTÓRIA do ciclismo. [2005]. Disponível em: <<http://www.lucianopagliarini.com/histo-ciclismo.asp>>. Acesso em: 31 nov. 2005.

HISTÓRIA do ciclismo de velocidade olímpico. [2005]. Disponível em: <<http://www.murilofischer.com/>>. Acesso em: 31 nov. 2005.

HISTÓRICO. [2005]. Disponível em: <http://www.cob.org.br/site/sobre_cob/confederacao_interna.asp?id=10>. Acesso em: 31 nov. 2005.

IZIDRO, Marina. Passeio ciclístico. Arrastão contra a fome. *O Fluminense*, Niterói, 7 nov. 2003a. Cidades, p. 4.

MAGALHÃES, Paulo Victor. Vereadores vetam projeto de implementar ciclovias. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 dez. 2008. Niterói, p. R 3.

MEMÓRIA. Fim de convênio adia obras da ciclovía. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 mar. 2007. Niterói, p.3.

MOUNTAIN bike. *O Fluminense*, Niterói, 20 / 21 nov. 2005. Niterói 432 anos, p.75.

MOREIRA, Jaciara. Ciclofaixa na Avenida Central aumenta polêmica. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 jul. 2007. Niterói, p.8.

MUNIZ, Maria Luiza. Ciclovía mal planejada dá prejuízo à prefeitura. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 jul. 2007. Niterói, p.2.

NITERÓI Bairros. Niterói, RJ: Prefeitura, Consultoria Especial de Ciência e Tecnologia, 1996.

O ESPORTE. [2005]. Disponível em: www.lucianopagliarini.com/histo-ciclismo.asp. Acesso em: 31 nov. 2005.

PASSEIO ciclístico reúne 17 mil. *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 set. 2007. Niterói, p.16.

PASSEIO. *O Fluminense*, Niterói, 30 out. 2003. Serviços, p.2.

PEDALADAS por vias abandonadas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 nov. 2007. Niterói, p. 17.

RODRIGUES, Charles. Locomoção sobre duas rodas ganha cada vez mais adeptos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 mar. 2007. Niterói, p. 3.

ROMERO, Viviane. Escolha correta e benéfica para todos. *O Fluminense*, Niterói, 23 / 24 dez. 2007. Cidades, p.6.

TEIXEIRA, Rafael. Do mountain-bike para as competições tradicionais, uma transição sem trauma. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 dez. 2005. Niterói, p.14.

VAMOS passear de bicicleta? *Folha de Niterói*, Niterói, ano 9, n. 430, 19-25 set. 2003. p. 2.

O trajeto cicloviário proposto beneficia o uso da bicicleta para viagens feitas, em sua grande maioria, por estudantes e trabalhadores, moradores da área central da cidade. O percurso, que contempla os bairros do Centro, Gragoatá, São Domingos e parte da Boa Viagem e Ingá, terá aproximadamente 5,0 km dividido em trechos de ciclovia e ciclofaixa.

Ciclovia - trecho sobre asfalto separado por meio-fio.
Ciclofaixa - trecho de pintura sobre calçada

O trajeto cicloviário proposto beneficia o uso da bicicleta para viagens feitas, em sua grande maioria, por estudantes e trabalhadores, moradores da área central da cidade. O percurso, que contempla os bairros do Centro, Gragoatá, São Domingos e parte da Boa Viagem e Ingá, terá aproximadamente 5,0 km dividido em trechos de ciclovia e ciclofaixa.

Ciclovia - trecho sobre asfalto separado por meio-fio.

Ciclofaixa - trecho de pintura sobre calçada

CAPÍTULO 55 FUTEBOL

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Regina Celi Lema Santos
Rafael Guimarães Botelho
Alfredo Faria Junior
Luiz Felipe Netto dos Reis
Marcos Avellar do Nascimento
Gilberto Werneck
Mauro Bittencourt

INTRODUÇÃO

“Grande jogo ao ar livre, o futebol opõem duas equipes de onze jogadores, cujo objetivo é de projetar com o pé ou a cabeça a bola redonda no gol adversário. O gol marcado vale 1 ponto. A equipe que totaliza o maior número de pontos ganha a partida.” (PETIOT, 1982, p.195).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1898. O registro da primeira partida de futebol realizada em Niterói deu-se neste ano, quando se confrontaram a equipe de um navio Inglês, ancorado no Porto do Rio de Janeiro, com um combinado de atletas cariocas e paulistas. A partida teve lugar no *The Rio Cricket and Athletic Association* (RCAA). Os jogadores trajavam calças três por quatro, camisas do tipo social, sapatilhas especiais e gorros na cabeça. O detalhe mais interessante é que as duas bolas usadas na partida foram doadas pelo próprio Charles Muller.

1901. Neste ano, Oscar Cox, que havia introduzido o futebol na Cidade do Rio de Janeiro, organizou uma equipe de jogadores brasileiros (*Brazilian Team*) que, em 1º de agosto, em Niterói, no campo do RCAA, jogou uma partida de futebol com os associados ingleses anfitriões. A partida terminou com o empate de 1 x 1, com a presença de 15 espectadores. Neste mesmo ano, em 22 de setembro, as duas equipes tiveram um novo encontro, no mesmo local, com a vitória, por 3 x 1, em favor do time visitante.

1902. Também em Niterói, em 15 de agosto, na festa comemorativa da coroação de S. M. o Rei Eduardo VII, entre os eventos desportivos realizados, na sede do RCAA, houve o jogo de futebol valentemente sustentado entre Brasil e Inglaterra. As equipes eram formadas por ingleses, brasileiros, e brasileiros descendentes de ingleses.

1905. Neste ano, em 8 de junho, foi criada a Liga Metropolitana de *Football*, com sede no Rio de Janeiro. A filiação do RCAA à esta liga levou alguns meses, só ocorrendo em dezembro deste ano. Isto se deveu a dois fatos principais: a prática do futebol não constava dos estatutos da associação e alguns dos associados a ela se opunham. Assim, somente após o assunto ser contornado internamente, pôde ser concretizada a filiação à liga. A partir daí, por longos anos, o RCAA pôde participar regularmente dos campeonatos cariocas de futebol.

1910 a 1920. No final dos anos 10 e início dos anos de 20, a Liga Sportiva Fluminense tinha sua

sede em Niterói, e era filiada à Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Os clubes filiados à esta liga eram: América F. C., Araribóia F. C., Barreto F.C., Byron F. C., Fluminense A. C., Guarani F. C., Niteroiense F. C., Ipiranga F. C., Uruguai A. C., Internacional F. C., Canto do Rio F. C. e Odeon F. C. Outras associações que se dedicavam à prática do futebol, também chamado ‘esporte bretão’, foram: Fonseca Atlético Clube, Combinado 5 de Julho, Humaitá Atlético Clube, Manufatura Atlético Clube (posteriormente Associação Desportiva de Niterói), Barroso F. C. e Combinado Alameda.

Em artigo publicado no jornal *O Estado*, Salomão Cruz ressaltou o desenvolvimento que o futebol vinha apresentando nas primeiras décadas do século XX, em Niterói. A Liga Sportiva Fluminense, em 1919, era administrada por uma diretoria composta pelos senhores Nelson da Silva Campos (presidente), então secretário do governo municipal; Ernesto Justino Pereira (vice-presidente); José Borges dos Santos e Orlando Cruz (secretários); Alonso Machado Leonardo e Vitorino Schluckbier (tesoureiros), sendo que este último foi o líder da fundação do Byron F. C. A Liga efetuou campeonatos entre os seus clubes filiados e, nessa época, houve a disputa da Taça Dr. Nilo Peçanha, entre equipes de Niterói e Campos.

1920 a 1925. Neste período os clubes de Niterói disputaram um campeonato de futebol, com bons times, todos amadores, sendo os clubes principais: Fluminense, Canto do Rio, Araribóia, Guarani (depois São Bento), Byron, Odeon, Barreto, Gragoatá, Niteroiense e Ipiranga. Eram

considerados como expoentes, da época, os jogadores: César (tenente do Exército), goleiro do Fluminense; Carlito (posteriormente general Carlos Marciano de Medeiros), meia-direita do Fluminense; Moreira, beque do Barreto; Otto Magalhães, do Guarani; José Varela, *half-esquerdo* do Canto do Rio, tendo sido também nadador de valor (mais tarde foi jornalista).

1933. Neste ano, o Canto do Rio F. C. sagrou-se campeão de futebol amador da Associação Niteroiense de Futebol, com um elenco no qual atuavam “Julico, Paulo, Lemos, Miroco, Visquine, Ilton, Alcides, Antonio, Pascoal, Clóvis, Levi, Guri, João, Moacir, Luiz, Calmon, Aymar, Greif, Humberto, Alvarenga e outros. Eram tempos difíceis; no futebol, o atleta tinha que levar seu próprio material (chuteiras principalmente) e não havia os chamados ‘bichos’. Jogavam pelo prazer ao futebol.” (JORNAL DA GENTE, 31 out., 1982, p. 20).

Décadas de 40 e 50

1941. Em primeiro de janeiro, Eugênio Borges assumiu a presidência do Canto do Rio Futebol Clube, tendo como meta principal o “futebol profissional, pois o Caio Martins já havia encerrado suas funções de canódromo e estava sendo transformado pelo Governo Amaral Peixoto em campo de futebol.” (Idem). Eugênio Borges pleiteou e conseguiu o ingresso do Canto do Rio FC na Liga de Futebol do Rio de Janeiro, em 31 de março. Nesta data, em assembléia da Liga, redigiu-se o ato oficial assinado por João Lira Filho (Botafogo), Egas Mendonça (América), Mário Pollo (Fluminense), Gustavo de Carvalho (Flamengo),

Antônio de Campos (Vasco da Gama), Rodolfo Maggioli (São Cristóvão), Domingo Caruso (Bonsucesso) e Capitão Luis Pereira (Madureira). “Faltou apenas adesão do Bangu A. C., mas Guilherme da Silveira informara à Liga que também estava de acordo com a inclusão do Clube de Niterói. Foi assim que o alviceleste passou ao futebol carioca, pedindo licença à entidades de Niterói em 8 de abril de 1941.” (Idem). Já neste ano, o Canto do Rio, dirigido por Ademar Pimenta (ex-técnico da Seleção Brasileira de 1938), participou do Torneio Início, no Campo do Botafogo, formando com: Walter, Gérson e Degas; Pepe, Portela e Esperidião; Levi, Bocão, João Teixeira, Russo e Mileide.

“No profissionalismo, o Canto do Rio cresceu, sob todos os aspectos, e jogou por todo o Brasil e foi duas vezes à Europa, em arrojadas iniciativas de seus presidentes Adolfo de Oliveira e Antônio Bastos Filho. Criou fama, aumentou seu quadro social, expandiu-se patrimonialmente e deu nova dimensão à Niterói de então. Os seus jogos no Caio Martins, aos sábados ou domingos, eram sempre motivo de festa para a cidade, com seus bondes superlotados sempre esvaziando no trecho entre o Abel e o Lago do Marrão. Uma alegria geral, pois até nas derrotas o cantorriense ficava satisfeito com o êxito da promoção.” (Idem). Em resumo, naquelas décadas o Canto do Rio F.C. se destacou como nosso representante nos importantes Campeonatos Cariocas e uma das formações mais lembradas foi a constituída por Pedro, Vitor, Ary Marrom, Garcia Betinho, Dodoca, Jairo, Mituca, Zequinha, Bene e João do Vale.

Destaque destas décadas

Thomaz Soares da Silva (Zizinho).

Apesar de ter nascido em São Gonçalo, Mestre Ziza foi incluído como destaque neste *Atlas Histórico e Geográfico do esporte e lazer de niterói* por ter sua magnífica carreira futebolística se iniciado em Niterói e por ter ele e sua família fixado residência na Rua Andrade Neves, em Niterói. Em reconhecimento, a cidade construiu o Caminho Mestre Ziza. Thomaz Soares da Silva nasceu em 14 de setembro de 1921, em Neves, São Gonçalo, e faria 80 anos quando sofreu um ataque cardíaco em 8 de fevereiro de 2002 na casa da filha, em Niterói, onde residia. Seu corpo foi velado na Câmara Municipal da Cidade. Zizinho, do Barreto, em Niterói, jogava pela Seleção de Niterói contra times do Rio de Janeiro e, dessa forma, foi chamado para fazer um teste no Flamengo, onde começou sua carreira profissional. Mestre Ziza, como também era chamado, viveu importantes momentos de sua carreira na década de 40, jogando ao lado de Domingos da Guia e Leônidas da Silva. Foi ídolo de Didi e Pelé e defendeu todas as Seleções Brasileiras até a Copa de 1950, quando foi eleito o melhor jogador desse Mundial. Com a camisa da seleção, jogou 54 partidas, marcou 31 gols e foi campeão sul-americano de 1949. Zizinho foi também um dos heróis do primeiro tricampeonato do Flamengo, em 1942/43/44. Começou no Rubro-negro aos 19 anos, mas seu time de coração era o América, que o recusou. Sua carreira marcou profundamente a história do Flamengo e, apesar disto, magoado com o clube, deixou a Gávea aos 27 anos. Transferiu-se para o Bangu, onde jogou de 1950 a 57. Aos 35 anos, transferiu-se para o São Paulo e ajudou o tricolor paulista a conquistar

o Estadual de 1957. Ficou no São Paulo até 1958, quando foi para o clube chileno Audax Italiano, onde, aliás, encerrou a carreira em 1962. Zizinho era admirado até pelo Rei do Futebol. Quando estava iniciando a carreira, Pelé viu jogar no São Paulo um craque chamado Zizinho. Ele foi um dos mais refinados jogadores do futebol em todos os tempos. Na Copa de 1950, teve uma atuação que muitos juram ser a melhor de um atleta pela Seleção. Driblava como poucos e criava como ninguém e foi considerado o mais completo jogador de futebol depois de Pelé. O próprio Rei nunca escondeu que, quando começou a jogar futebol, procurava imitar dois jogadores: Dondinho, o pai, e Zizinho. Nos últimos anos, Zizinho preferia a companhia dos amigos em Niterói e tentava evitar entrevistas e badalações. Recentemente, Zizinho foi o autor do livro *Mestre Ziza: verdades e mentiras no futebol* (2001).

1941. Neste ano, o Canto do Rio disputou seu primeiro Campeonato Carioca.

1944. O atacante Geraldino, do Canto do Rio, tornou-se o artilheiro do Campeonato Carioca, com 19 gols, e o clube conseguiu sua melhor colocação no Campeonato, 6º lugar.

1952. Neste ano, a equipe do Canto do Rio fez o primeiro jogo televisionado do Estado do Rio. Foi organizado o Campeonato de Futebol Juvenil em Niterói, em que participaram o Fluminense Atlético Clube, Canto do Rio, Sepetiba, Ypiranga, Niteroiense, Oliveira, Espírito Santo, Fonseca, Byron, Cruzeiro e o Atlético do Barreto. Sendo campeão o Fonseca e vice-campeão o Fluminense Atlético Clube. No Campeonato

Brasileiro de Juvenis, a Seleção do Estado do Rio foi eliminada pela Seleção Carioca de Juvenis. Apesar de termos bons jogadores juvenis em Niterói, foi dada preferência a jogadores de diversos locais, e até outros que já tinham participado dessa mesma competição. E, para piorar ainda mais as coisas, houve deslocamento de jogadores, o que contribuiu para o desacerto da equipe. Participaram da equipe de jogadores juvenis de Niterói, Betinho (Central), na lateral esquerda, Orlando Peçanha, como volante, campeão do mundo em 1958 (quarto zagueiro) e Leleco, goleiro. Jogaram ainda outros dois niteroienses, Paulo e Elba, que não eram mais juvenis.

1953. Neste ano, o Canto do Rio F. C. conquistou o título de campeão do Torneio Início, com a seguinte formação: Celso, Carlos Walter, Zé de Souza, Nanati, Cleuzo, Dodoca, Milton Binha, Raimundo, Jaime, Emanuel e Almir. Atuaram ainda: Garcia, Rubinho, Hebert, Miltinho e Jairo. No futebol juvenil, os mesmos clubes que disputaram o campeonato do ano anterior disputaram também o campeonato de 1953, sendo campeão o Fluminense Atlético Clube.

1958. O Canto do Rio fez uma excursão à Europa tendo como técnico Zezé Moreira. Dela participaram Garcia, que jogou como goleiro no Flamengo, e o zagueiro Pinheiro, no Fluminense. Este ano foi marcado por um acontecimento interessante. Face ao resultado negativo em 1950, a Federação Fluminense de Desportos havia decidido não participar do Brasileiro em 1953. Entretanto, um acidente mudou essa decisão. A seleção principal, que treinava para o Brasileiro,

ficou desfalcada em um treino importante, quando o adversário informou da impossibilidade de comparecer. Foi quando Alcebíades Bessa, o Bandolim, que era o técnico dos juvenis do Fluminense Atlético Clube, ofereceu sua equipe para realizar o citado treino. O resultado foi favorável aos juvenis de Bandolin, que contava com Valdo, depois centroavante da Seleção Brasileira, e que derrotaram a Seleção que estava treinando. Neste momento, o presidente da Federação, Ramos de Freitas, presente ao treino, observou que existia, pelo menos em Niterói, uma boa quantidade de jogadores capazes de fazer uma boa campanha. Em consequência, foi formada a Seleção Juvenil, que foi vice-campeã brasileira. Os jogadores foram observados no certame por Vicente Feola, que se encarregou de convocar a Seleção que disputou o Sul-Americano de Caracas, na Venezuela, em março de 1954, tornando-se vice-campeã invicta, contando com oito atletas niteroienses.

Décadas de 60 e 70

1964. Neste ano o Canto do Rio disputou seu último Campeonato Carioca.

Muitos foram os jogadores famosos formados em Niterói e que jogaram mais tarde em outras equipes: Zizinho (Bangu), Altair, Ariosto (Paduano), César, Franz, Jair Marinho, Leonardo, Gerson Nunes, Oswaldo Baliza (Botafogo), Roberto Cunha, Roberto Miranda, Tião Macalé, Waldo, Veludo (Madureira), Pinheiro (Campos), Vítor e Mario Faria (Flu), Garcia (Fla), Danilo, Ely e Renato Ary (Vasco), Élvio (Flu, Santos), Caio

(Niterói, América e Grêmio), Zé Maria (Botafogo) e muitos outros.



(FOTO 86: Renato Ary. Renato Ary no campeonato sul-americano de futebol.)

Além dos jogadores, vários técnicos começaram a despontar na cidade, com especial

destaque para Antoninho, que mais tarde viria a prestar serviços para a então Confederação Brasileira de Desporto (CBD), hoje Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Mas, a partir dos anos 70, o futebol em Niterói passou a enfrentar um processo de retrocesso, vários clubes perderam seus campos devido à especulação imobiliária e pela incapacidade dos clubes de manterem seus ativos e suas atividades esportivas. Por isto, foram desativando seus departamentos de futebol e os campeonatos eram cada vez menos prestigiados.

Nossos principais jogadores, aqui revelados, iam direto para outras praças, tentando se profissionalizar, orientados e conduzidos pelo famoso olheiro Alcebíadas Bessa, o bandolim. Em meados da década de 70, pode-se registrar a contribuição do poder público para o desenvolvimento do Futebol em Niterói. A Coordenação de Educação Física da UFF oferecia o futebol como modalidade para a Educação Física Curricular, sob a direção de Paulo Massa e José Henrique Serpa Pinto. A UFF mantinha também uma equipe de Futebol, dirigida por Enio Ricardo Farias.

Destaques destas décadas

Gerson de Oliveira Nunes. Nascido em 11 de janeiro de 1941, em Icaraí, Niterói, Gerson tornou-se destaque nessas décadas. Conhecido carinhosamente como o Canhotinha de Ouro, Gerson tinha um grande senso de organização de jogo, além de ter sido considerado o mais perfeito lançador de nosso futebol, capaz de colocar a bola no peito de um atacante a 40 metros de distância. Gerson pode ser incluído entre os mais

destacados talentos de toda a história do futebol brasileiro. Ele começou jogando em 1957, nos juvenis do Canto do Rio, em Niterói, de onde se transferiu para o Flamengo, para jogar ainda na mesma categoria. Lá permaneceu até sua transferência para o Botafogo, onde permaneceu de 1962/63 até 1969. Neste período o Botafogo viveu uma de suas melhores fases e ganhou o bicampeonato carioca de 1967/68.

A seguir transferiu-se para o São Paulo (1969/73), Clube que não conquistava um campeonato sequer, há 13 anos. Nele Gerson sagrou-se bicampeão paulista. O último Clube que defendeu foi o Fluminense (1973/74), seu clube de coração, sagrando-se campeão carioca de 1973. Gerson estreou com a camisa da Seleção Brasileira em 1959, com 18 anos, atuando na partida Brasil X Costa Rica (4 X 2) pela Seleção Juvenil, que disputou os Jogos Pan-Americanos, em Chicago, nos Estados Unidos, e, em 1960, nos Jogos Olímpicos. Sua primeira participação defendendo a Seleção Brasileira principal deu-se em 1961, na Taça O'Higgins, e depois na Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra. O título de Campeão Mundial na Copa de 1970, no México, deu ao canhotinha um espaço imortal na galeria dos maiores craques que vestiram a camisa da Seleção Brasileira. Gerson abandonou o futebol em 1974, talvez precocemente, pois tinha 33 anos, quando ainda defendia o Fluminense.

Em Niterói, Gerson recebeu inúmeras homenagens. A Universidade Federal Fluminense (UFF), por exemplo, deu seu nome a seu campo oficial de futebol, no *campus* do Gragoatá. Gerson continua prestando seus inestimáveis serviços ao

desporto brasileiro em geral, e ao futebol de Niterói, em particular, por meio do Projeto Gerson. Na esfera pública Gerson Nunes também exerceu funções sendo escolhido coordenador do Complexo Caio Martins. “Espero poder desenvolver um bom trabalho pela minha cidade”, declarou Gerson. (AGUIAR, 2005, p. 4).

Altair Figueiredo. Chegou ao Fluminense em 1953, aos 15 anos, depois de ter jogado por equipes de várzea de Niterói. Apesar de muito franzino, o lateral-esquerdo e quarto-zagueiro Altair quase sempre levava vantagem sobre pontas e centroavantes nos 15 anos em que atuou profissionalmente pelo Fluminense. Marcador duro, dificilmente perdia uma dividida. Era um jogador discreto, mas teve uma boa passagem pela Seleção Brasileira, estreando em 1959 na vitória do Brasil sobre o Chile por 1 x 0, pela Taça Bernardo O'Higgins. Foi campeão Mundial em 1962, no Chile, na reserva de Nilton Santos. Quatro anos mais tarde, na Inglaterra, Altair foi titular da Seleção nas duas primeiras partidas, contra Bulgária e Hungria. Em 1955, estreava no time principal. Com ele no time, o Fluminense foi campeão carioca em 1959, 1964 e 1969 e também do Torneio Rio-São Paulo, em 1957 e 1960. Altair se identificou com o tricolor carioca e nunca trocou de clube. Ele encerrou a carreira nas Laranjeiras em 1970, aos 32 anos. Ao todo, fez 561 jogos e dois gols pelo Fluminense.

Jair Marinho. Numa época em que os laterais apoiavam pouco o ataque, Jair Marinho se destacou como ótimo e implacável marcador. Mas nunca violento, pois também era um jogador habilidoso e técnico. Começou no Fluminense, no

qual foi campeão carioca em 1959, e convocado para a Copa do Mundo de 62, no Chile. Não teve chance de jogar, era reserva de Djalma Santos. Em 1964, transferiu-se para a Portuguesa e, no ano seguinte, para o Corinthians.



(FOTO 87: Paulo Murilo Aves Iracema. Equipe de funcionários da UFF em campeonato interno da UFF, 1975, comandado por José Maurício Capinussu.).

Década de 80

1982. Neste ano, disputavam o Campeonato Niteroiense de Futebol Juvenil, promovido pela Liga Niteroiense de Desportos (LND), os clubes:

Costeira, Riachuelo, Palmeiras, Canto do Rio, Niterói e Alameda. A LND, a cada rodada desse campeonato, indicava o craque da rodada. Por exemplo, Marcos Silva, estudante do Henrique Lage e lateral do Costeira, foi escolhido o “Craque da 3ª Rodada Juvenil.” (JORNAL DA GENTE, 31 out. 1982, p. 20).

Destaque desta década.

Leonardo Nascimento de Araújo. Leonardo destacou-se nessa década após ser lançado pelo Rio Cricket e mais tarde chegar à Seleção Brasileira. Leonardo nasceu no dia 5 de Setembro de 1969, em Niterói. Desde a mais tenra idade já demonstrava a paixão pela bola ralando os joelhos nas peladas de praia e no Rio Cricket, clube do qual sua mãe era sócia, e no Instituto Abel, onde estudaria por toda a vida escolar. Leonardo iniciou a sua carreira em 1984, nas categorias de base do Vasco, após ser aprovado em uma ‘peneira’, com cerca de 400 garotos. Neste Clube quase não jogava e, além disso, havia a preocupação, por parte dele e de sua família, em dividir o tempo entre o futebol e os estudos. Por isto chegou até pensar em desistir de se tornar um jogador profissional. Porém, um olheiro do Flamengo percebeu seu futebol e convidou-o para treinar na Gávea. Em 1985, apoiado pelos seus pais, fez um teste, sendo aprovado pelo rubro-negro carioca. Em meados de 1987, Zico contundira-se no joelho e decidira permanecer junto dos garotos das categorias de base. Neste meio tempo, o time profissional do rubro-negro carioca estava sem um lateral-esquerdo, desde que Adalberto fraturara a perna pelo Campeonato Brasileiro de 1986. Então Zico, que há muito vinha observando o talento e a

ginga do canhotinho habilidoso, sabendo da necessidade de um lateral-esquerdo no time principal, teve então uma conversa com o técnico dos juvenis, Antônio Lopes, que assim liberou Leonardo. Em setembro de 1987, (exatamente no dia do seu aniversário), recebeu um telefonema do então supervisor do clube, Isaías Tinoco, convocando-o para treinar entre os profissionais. Dois anos após ter chegado ao Flamengo, Leonardo assumiu o posto de titular na lateral-esquerda. Seus títulos foram: 1994 – campeão mundial de futebol (Seleção Brasileira); 1995 – campeão da Copa Umbro e vice-campeão da Copa América (Seleção Brasileira); 1996 – campeão Japonês (Kashima Antlers); 1996 – vice-campeão da Recopa Européia (Paris Saint Germain); 1997 – campeão da Copa América e campeão da Copa das Confederações (Seleção Brasileira); 1997 – vice-campeão do Campeonato Francês (Paris Saint Germain); 1997 – vice-campeão do Torneio da França (Seleção Brasileira); campeão da Copa Italiana (A. C. Milan); 1998 – vice-campeão mundial de futebol (Seleção Brasileira); 1999 – campeão italiano (A. C. Milan). Como dirigente, venceu a *Champions League* 2003. Entretanto, considera que sua grande vitória encontra-se em Niterói, quando inaugurou no dia 10 de setembro de 2001, com Raí, a segunda unidade da Fundação Gol de Letra.

2001. O empresário espanhol Santiago Gerardo e sua empresa *Holding Sports* passou a administrar o futebol profissional do Canto do Rio. O clube passou a treinar e jogar no Estádio Nova Cidade, em São Gonçalo, e não mais em Caio Martins, em Niterói. (MELLO; ALVES, op. cit).

2002. O Canto do Rio optou por não disputar os torneios profissionais desse ano.

2003. Neste ano, a Câmara Municipal de Niterói entregou, dia 8 de dezembro, o título de cidadão niteroiense ao presidente do Botafogo, Bebeto de Freitas, uma vez que “[...] o retorno do time para a Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro deve ser prestigiado pela população da cidade, que abriga o estádio oficial do Botafogo, o Caio Martins, em Niterói” (O FLUMINENSE, 2003, p. 11).

O Botafogo realizou uma reforma no estádio Caio Martins, que foi dividido em quatro setores, afim de “garantir a segurança dos torcedores”. Na reabertura do estádio, o Botafogo realizou um jogo com o Goiás, pela Copa do Brasil, quando foi derrotado por 3 a 2 pela equipe de Goiânia. (O FLUMINENSE, 01 Maio 2003, p. 10).

Após a vitória sobre o CRB pela Copa do Brasil, “aumentaram as vendas de cadeiras VIPs no Estádio Caio Martins e as adesões ao projeto Torcedor Oficial do Botafogo.” (O FLUMINENSE, 15 Maio 2003, p. 10). O trânsito chegou a ser modificado, próximo ao Estádio Caio Martins, em função do jogo entre Botafogo e Brasiliense (O Fluminense. 31 mar. 2003, p. 02).

Niterói hoje vive dias difíceis nas questões estruturais e operacionais. Seu futebol é gerenciado pela Liga Niteroiense de Desportos (LND), dirigida há vários anos por Tito Jacomini, que luta pelo desenvolvimento da modalidade.

Campeonatos e Amistosos. A LND realiza seu campeonato em chaves: Niterói, Oceânica, Itaipu e Inoã. (O FLUMINENSE 11 nov. 2003, p. 9) (O FLUMINENSE, 05 nov. 2003. p. 9).

Realiza também jogos amistosos de sua seleção de amadores e de jogadores juvenis. Seus treinos têm sido feitos à noite, na Praia de Icaraí. Vale lembrar que, neste ano, o selecionado da LND disputou sua primeira partida internacional contra a Seleção Olímpica Sub-23 da Venezuela, empatando em 1 a 1 (FLUMINENSE, 28 out. 2003, p. 9; 26, 27out. 2003, p. 13).

A equipe do Cruzeiro de Pendotiba sagrou-se campeã na categoria mirim da Liga Niteroiense de Desportos (LND) ao derrotar o Praiano, por 2 a 1 (O FLUMINENSE, 23 de out., 2003, p. 9).

2004. *Prática do Futebol e Escolinhas – Poder Público.* Algumas unidades de educação infantil permitem e incentivam a prática do futebol, como é o caso de uma unidade da rede estadual, situada em Icaraí. A Secretaria Municipal de Projetos Especiais de Educação mantém o Projeto Gerson para ensino do futebol a crianças e jovens de quatro a 14 anos, em seis núcleos: Concha Acústica, Barreto, Ponta D’Areia, Grota do Surucucu, Viradouro (Santa Rosa) e Maria Paula. O projeto funciona em dois turnos: manhã (das 8h às 11h) e tarde (das 13h às 17h). As inscrições são feitas no Caio Martins, das 13h às 17h, e os interessados devem preencher e entregar ficha de inscrição e comprovar, por meio de exame médico com atestado, que são considerados aptos;

estarem matriculados em escolas da Rede Municipal de Ensino; e comprovarem frequência às aulas. O Projeto Gerson participou da Semana de Icaraí (de 15 a 23 nov.), realizando seu torneio de futebol “na Praia de Icaraí, em frente à Rua Álvares de Azevedo.” (GOMES, 2003, p. 1).

O Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP), Unidade da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), mantém 15 cursos em seu Centro Esportivo, no Barreto. Dentre eles eram oferecidas vagas (94) em futebol de campo, para crianças e jovens de 7 a 17 anos. (O FLUMINENSE, 06 nov. 2003, p. 2).

Futebol beneficente. “Luiz Carlos Gallo e o ex-jogador Assis marcaram presença no futebol beneficente no campo do Cruzeiro, em Pendotiba. Na ocasião, o ex-craque do fluminense foi homenageado com uma placa comemorativa. Outros ex-jogadores também estiveram presentes na festa, que recolhia mantimentos para serem distribuídos às pessoas carentes de Niterói. Entre eles Roberto Dinamite, Nunes e Maurício.” (FUTEBOL, 2004, p.9).

Organizações Não-Governamentais. O Programa de Ação Comunitária (PAC), que atende a 13 comunidades de Niterói, mantém escolinhas de futebol em parceria com a empresa Minas Gás (PORTO; AGUIAR, 2003, p. 4). Campeões do mundo, Jair Marinho e Altair Figueiredo participaram da inauguração da escolinha de futebol gratuita para comunidades do Cafubá. Nesta existe uma área de lazer cercada e gramada, estando 110 crianças, entre oito e 14

anos, inscritas para a atividade (O FLUMINENSE, 02 de set. de 2003, p. 4).

Iniciativa Privada. O Fluminense F. C. mantém, em parceria com a Academia do Gol, um núcleo oficial no Bairro do Fonseca, em Niterói. A parceria visa “à descoberta de valores” e tem outros objetivos, como “formar cidadãos, construir amizades e formar bons caracteres.” (PESSANHA, 2003b, p. 13). A escolinha começou com 14 e hoje tem 100 crianças cadastradas distribuídas por 14 categorias (FLUMINENSE, 12,13 out. 2003, p. 13). A Academia do Gol fica à Rua Riodades, 285 – Fonseca (Tels.: 2626-0300 ou 2626-0301). As inscrições são feitas no local e são cobradas “mensalidades de R\$ 30” (Idem).

A Escolinha Oficial do C. R. do Flamengo, em Niterói, situa-se na *Swim Point* (Estr. de Itaipu, Condomínio Terraverde, Rua 13) (GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA, 2003, p. 22). O Itaquá Soccer também tem uma “escolinha de futebol.” (GUIA DIA E NOITE, 2003). A Oceânica Academia mantém uma Escolinha de Futebol. A Cooperativa Aliança, de médicos de Niterói, decidiu patrocinar cerca de 200 crianças de comunidades carentes da cidade. Além do uniforme e do acompanhamento médico, os profissionais pagam os instrutores (O GLOBO, 01 jun. 2003).

Outro destaque, Leonardo, niteroiense tetracampeão do mundo, foi contratado para tratar diretamente de assuntos ligados ao futebol do Milan (Itália) e presidir a Fundação Milan, que arrecada recursos para atividades filantrópicas (AWL, 2003, p. 26).

“O Centro de Formação de Atletas, coordenado pelo ex-jogador de futebol Carlos Alberto, na Praia de Icaraí, em frente à Rua Mariz e Barros, tem como diferencial uma preparação que as pessoas seguem durante toda a semana para manter a forma, mesmo que não apareçam num determinado dia para treinar. [...] Temos ajuda de nutricionistas que preparam um cardápio para cada atleta, do fisiologista do Tio Sam, Helder de Souza. [...] Disse Carlos Alberto que considera este fator preponderante para o sucesso de sua equipe feminina. São 25 atletas inscritas.” (ALVES, 2004, p.12).

Destaque. Atualmente destaca-se Daniel Lins Côrtes, ex-aluno do Instituto Abel, que despontou no Rio Cricket e foi fazer carreira na Europa, tendo jogado no IFC *Twente* (Holanda) e no *Videoton* (Hungria), que ajudou “a subir da Segunda para a Primeira Divisão.” (PENIDO, 2003, p. 36). No Brasil, jogou no Madureira, Fluminense e, “hoje, esta fazendo a alegria dos alvinegros.” (PESSANHA, 2003d, p. 13).

2005. “Menores infratores internados nos CRIAMS de Niterói, São Gonçalo, Friburgo e Teresópolis disputam quarta, no Barreto, torneio de futebol organizado pelo diretor Ivan Kwamme como parte do programa de ressocialização. Terezinha Kalil entrega o troféu ao vencedor.” (MONTEIRO, 2005, p. 7B).

2007. “Um ano e dois meses depois de ter partido rumo aos Estados Unidos, para se aventurar na Liga Universitária Norte-Americana, um dos cinco jovens niteroienses já se mostra completamente adaptado à Terra do Tio Sam. Ex-jogador das

categorias de base do Flamengo, Fernando Liserra, o Nandinho, de 20 anos, atualmente joga futebol e estuda *Marketing*, na Faculdade de Iowa, na cidade de *New Rochelle*.” (CALAZANS, 2007, p. 14).

“Depois de um pouco mais de um ano de preparação no núcleo de futebol do Benfica que funciona no Rio *Cricket*, em Icaraí, chegou a hora de jovens talento da cidade tentarem vaga no time português.” O meia Gustavo Thomazelli, o volante Ricardo Brandão e o lateral-direito Pedro Ivo, ambos de 15 anos, vão a Lisboa em janeiro fazer testes no clube (CALAZANS, 2007, p.1 e 14).

A garimpagem de futuros talentos por grandes clubes brasileiros também “chegou à Região Oceânica. Vasco, Flamengo, América e Cruzeiro estabeleceram convênios com escolinhas de futebol, de olho em revelações.” [...] Instalada há dois meses na AABB – Piratininga, a escolinha do Cruzeiro já tem 60 alunos. “O coordenador, Nelson Bussinger, informa que três meninos foram selecionados para conhecer o centro de treinamento das categorias de base do clube, em Belo Horizonte. [...] Na escolinha Mania Brasileira, no Engenho do Mato, a intenção do diretor, Nilton Simões, é transformar o lugar em ponto de encontro de torcedores do América. [...] Há sete anos funcionando no Clube Italiano, em Piratininga, a escolinha do Vasco tem 90 alunos. O coordenador, Renato Chagas, destaca a importância de não criar expectativas irreais. – É um mercado muito difícil – acrescenta. [...] O supervisor da escolinha do Flamengo no Itaquá Soccer, Sebastião Menezes, acredita que a ansiedade dos pais deve ser trabalhada: as

crianças não têm maturidade para lidar com a pressão que eles exercem.” (BELMONT; SOARES, 2007, p. 4).

O Botafogo não ficou atrás e mantém no TROPS, Centro de Esporte e Lazer, na Estrada Caetano Monteiro, 867 A, Piratininga, sua “Escola de Futebol e Formação de Atletas do Botafogo F.R.” (O FLUMINENSE, 2007, 51).

“O volante Marcinho, que no ano passado teve algumas oportunidades na equipe titular no Campeonato Brasileiro [é] nascido no Bairro do Fonseca, em Niterói, e está no clube [Flamengo] há 10 anos.” (CALAZANS, 2007, p. 14).

CAMPEONATOS

“A equipe de Niterói venceu o campeonato de futebol da OAB/RJ. Os artilheiros foram Mario Grillo e Sérgio Pires, que jogaram no time do ABEL.” (MONTEIRO, 2007, p.20).

“O campo de futebol de Instituto Abel lotou durante as finais de Campeonato de Pais e Mestres, realizado pela APAMAIA.” [...] (CAMPEONATO....., 2007. p.3).

2008.

Canto do Rio, “tradicional clube de Niterói trabalha pesado para participar da disputa do Campeonato Carioca da Terceira Divisão, a partir do próximo mês.” [...] “Um dos principais atletas da história do clube, o ex-lateral-esquerdo Robertinho é o atual treinador da equipe.” [...] (CALAZANS, 2008. p. 19).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

ATLETAS TÊM ESQUEMA CONTRA ENFARTE

“A morte por problemas cardíacos, no ano passado, de um segundo jogador no Campeonato de Pais no Instituto Abel, que reúne atletas na faixa de 40 anos fez com que os organizadores montassem um esquema de prevenção. Agora, uma ambulância do Procordis, com UTI, fica parada ali à disposição durante os jogos.” [...] (MONTEIRO, 2009a. p. 6)

ESCOLINHA DE FUTEBOL DE BOTAFOGO

“A TOPS inaugura escolinha de futebol do Botafogo em Pendotiba, quarta. Dirigida pela professora de educação física Vanessa Tristão, a escola tem na entrada uma réplica da mascote do clube, o Manequinho”. (MONTEIRO, 2009b. p. 8).

HOMENAGEM AOS CRAQUES DO PASSADO

Altair e Jair Marinho receberam homenagem do SENAIBA, no Hotel Glória. (MONTEIRO, 2009c).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Valéria. **Mais um goloço do canhotinha. O Fluminense, Niterói, 27-28 mar. 2005. Cidades / Informe, p. 4.**

ALVES, Marcelo. Escolinhas na praia viram moda na cidade. O Fluminense, Niterói, 11-12 jan. 2004. Esportes, p.12.

AWL, Felliipe. Dirigente do Milan, Leonardo quer ajudar futebol brasileiro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 abr. 2003. Esportes, p. 26.

BELMONT, Mariana; SOARES, Natália. De olho nos pequenos craques. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 jul. 2007. Niterói, p. 4.

CAMPEONATO. *O Fluminense*, Niterói, 04 dez. 2007. Social ; Gente de Estilo, °3.

CALAZANS, Igor. Canto do Rio se prepara para dar a volta por cima. *O Fluminense*, Niterói, 6-7 jul.. 2008. Esportes, p.154.

_____. Com um pé na Europa. *O Fluminense*, Niterói, 2-3 dez. 2007. Esportes, p.1 e 14.

_____. Adaptação imediata aos EUA. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 out. 2007. Esportes, p. 14.

_____. Verdadeiras fábricas de craques. *O Fluminense*, Niterói, 18-19 fev. 2007. Esportes, p. 14.

CAMPEONATO da LND. O Fluminense, Niterói, 11 nov. 2003. Esportes, p. 9.

FUTEBOL beneficente. O Fluminense, Niterói, 1 set. 2004. Esportes, p.9.

GOMES, Rodrigo. Semana de Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 15 nov. 2003. 2º Caderno, p. 1.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 12, n. 30, 2003. p. 22.

GUIA dia e noite, Niterói, ano 1, n.1, 2003.

JORNAL DA GENTE, Niterói, 31 out. 1982. Esportes, p. 20.

LND. *O Fluminense*, Niterói, 28 out. 2003. Esportes, p. 9.

LND joga contra Venezuela Sub-23. *O Fluminense*, Niterói, 26-27out. 2003. Esportes, p. 13.

LND. Seleção da Liga vence amistoso em Austin. O Fluminense, Niterói, 5 nov. 2003. Esportes, p. 9.

MELLO, Sergio; ALVES, Marcelo. História. Canto do Rio comemora 90 anos de tradição. *O Fluminense*, Niterói, 16-17 nov. 2003. Esportes, p.13.

MONTEIRO, Gilson. Bola educativa. *O Globo*, Rio de Janeiro, O Globo, 24 abr. 2005. Niterói / Gilson Monteiro, p.&B.

_____. Bola dentro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 dez. 2007. Niterói / Gilson Monteiro, p.20.

_____. Atletas têm esquema contra enfarte. *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 mai.. 2009A. Niterói / Gilson Monteiro, p.20.

_____. Estrela Solitária. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 ago. 2009B. Niterói / Gilson Monteiro, p.8.

MONTEIRO. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 ago. 2009C. Niterói / Gilson Monteiro, p.7.

O FLUMINENSE, Niterói, 2003. Esportes, p. 11.

O FLUMINENSE, Niterói, 01 maio 2003. Esportes, p.10.

O FLUMINENSE, Niterói, 15 maio 2003. Esportes, p.10.

O FLUMINENSE, Niterói, 02 de set. de 2003, Social, p. 4.

O FLUMINENSE, Niterói, 12-13 out. 2003. Esportes, p.13.

O FLUMINENSE, Niterói, 23 de out., 2003. Cidades, p. 9.

O FLUMINENSE, Niterói, 06 nov. 2003. Esportes, p. 20

O GLOBO, Rio de Janeiro, 01 jun.2003, Niterói,

PENIDO, Marcos. Duelo de bons laterais no Botafogo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 out. 2003. Esportes, p. 36.

PESSANHA, Camila. Botafogo. Exemplo de persistência. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 nov. 2003d. Esportes, p. 13.

_____. Futuro. Busca por craques em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 out. 2003b. Esportes, p. 13.

PETIOT, Georges. *Le Robert des Sports*. Paris: Le Robert, 1982.

PORTO, Simone; AGUIAR, Valéria. Por aí. Informe. *O Fluminense*, Niterói, 28 nov. 2003. Cidades, p. 4.

SILVA, Thomaz Soares da. Mestre Ziza: verdades e mentiras no futebol. Niterói, RJ: Imprensa Oficial, 2001.

TROPS Centro de Esporte e Lazer. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2007. O Fluminense Niterói 434 anos, p. 51.

CAPÍTULO 56 GINÁSTICA RÍTMICA

Ronaldo Goldoni
Luiz Felipe Netto dos Reis
Helena Izaura
Laura Seixas

INTRODUÇÃO

A ginástica feminina teve origem na Escola Francesa, que se desenvolveu como Ginástica Feminina Moderna, um movimento renovador incluindo “um sem-número de linhas de pensamento, tais como: a austríaca, a francesa, a americana, a alemã etc.” (FARIA JUNIOR, 1969). No Rio de Janeiro, a divulgação deste movimento foi feita pelas professoras Erica Sauer e Maria Jacy Vaz, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) da Universidade do Brasil, e Ilona Peuker (Grupo Unido de Ginastas). Posteriormente, a denominação foi mudada para ginástica rítmica moderna, ginástica rítmica desportiva’ até que, em 1998, passou a se denominar ‘Ginástica Rítmica’, por determinação da *Fédération Internationale de Gymnastique* (FIG). Apareceu no calendário olímpico em 1984, em Los Angeles (DUARTE, 2000).

A primeira participação do esporte nas olimpíadas foi em 1992. Nos Jogos Olímpicos de

Atenas (2004), a ginástica rítmica foi incluída como modalidade olímpica.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1965. Foi implantado e desenvolvido, no Caio Martins, um programa de iniciação esportiva pelo Departamento de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro (DEF-RJ). Com isso, começou o fortalecimento do movimento da ginástica feminina moderna [assim era, a denominação correta da GRD na época] na cidade.

1966. Constituía a primeira equipe na cidade, grupo este pertencente ao DEF-RJ. Esta equipe representou Niterói no II Festival de Ginástica Feminina Moderna. Tal evento aconteceu no Clube Municipal [Guanabara] e foi promovido pelo Grupo Unido de Ginástica (GUG). A direção geral do evento foi da prof^a. Ilona Peuker, reconhecida na época como maior autoridade da modalidade. Participaram desse evento: Copa Leme Praia Clube, Colégio Anglo-Americano, Colégio Estadual Getúlio Vargas, Instituto de Educação da Guanabara, Colégio Orlando Roças, D.E.F. RJ. (Equipe de Niterói) e Colégio Estadual Orsina da Fonseca.

A professora Helena Izaura, responsável direta pelo desenvolvimento da modalidade em Niterói, organizou no Caio Martins o I Festival de Ginástica Feminina na cidade. Participaram deste festival vários grupos de Niterói e de São Gonçalo, com destaque para as equipes do Clube de Regatas Icaraí e do Canto do Rio Football Club.

1967. Neste ano foi realizado o II Festival de Ginástica de Niterói, com grande participação.

1968. Com o objetivo de difundir a ginástica em Niterói e no estado, foi fundado, no dia 25 de julho, o Grupo Fluminense de Ginástica (GFG), que envolveu principalmente atletas de Niterói.

O DEF-RJ, com a coordenação da professora Helena Izaura, organizou o II Festival de Ginástica Feminina de Niterói, com a participação do Grupo Fluminense, Centro Educacional, representado pelo então criado Grupo Alvorada, coordenado pela professora Maria Letícia Campos; C.E. Orsina da Fonseca; Colégio N.S. de Fátima (S. Gonçalo); Colégio Trindade, coordenado pela professora Leila; Colégio Dom Helder Câmara, orientado pela professora Vera Lemos; Instituto de Educação da Guanabara, por intermédio da professora Mirian Diogo; Instituto de Educação Clélia Nanci, coordenado pela professora Cibelli; e do Grupo de Ginástica do Caio Martins, dirigido pela professora Helena Izaura.

Ainda em 1968, visando a competir no I Campeonato Fluminense de Ginástica, organizado pela Federação Carioca de Ginástica, foi fundada a Federação Fluminense de Ginástica (FFG), sendo eleita sua primeira presidente a professora Helena Izaura. Filiaram-se a esta instituição o Grupo Alvorada, Grupo Fluminense de Ginástica e outros grupos de escolas e clubes da cidade.

1969. A equipe de Niterói representou o Estado do Rio de Janeiro, em 21 de julho, abrilhantando a cerimônia de abertura dos I Jogos Estudantis

Brasileiros, realizados em Niterói, no Caio Martins. O grupo niteroiense apresentou-se com séries de exercícios a mãos livres, séries com bola e uma série com cocos. No dia 25 de julho, aconteceram às disputas da ginástica feminina nos I Jogos Estudantis Brasileiros e a equipe niteroiense representando o Estado do Rio, teve uma participação brilhante, com os seguintes resultados: Ginástica em conjunto – Campeã Brasileira; Série com arcos – Campeã Brasileira.

Participaram dessa vitoriosa campanha: Margarth de Souza, Elizabeth Monnerat, Beatriz Maia, Ana Grain, Márcia Queiroz, Lúcia Maria, Cristina Lomba, Agnes Marie, Angela Maria e Elizabeth Fernandes. Técnica da Equipe: professora Helena Izaura.

Realizou-se no Caio Martins, com a coordenação da professora Helena Izaura, o I Festival Nacional de Ginástica Feminina Moderna. Nesse festival, a equipe niteroiense teve uma participação marcante nas séries com arcos, bolas, maçãs, cordas, cocos e mãos livres.

1970. A equipe niteroiense participou com sucesso do Festival Internacional de Ginástica. (Brasil/Argentina). No dia 29 de novembro, aconteceu na cidade o I Festival Internacional de Ginástica, contando com a participação dos grupos: GUG, Grupo Fluminense (equipe de Niterói), Venezuela, Suíça, Argentina e a Seleção Brasileira. A equipe niteroiense teve mais uma vez uma participação brilhante no evento. O grupo inovou ao usar pela primeira vez o afochê na ginástica. As séries apresentadas pelas meninas niteroienses, foram consideradas exemplares e inovadoras, com um ritmo empolgante.

1971 a 1975. O grupo de Niterói participou de todos os festivais de ginástica organizados pelo Grupo Unido de Ginástica, dirigido pela professora Ilona Peuker. Neste período, Niterói foi um dos maiores formadores de ginastas do Brasil, sendo uma grande força da modalidade. A ginástica feminina era massificada dentro das escolas, destacando-se o trabalho realizado pela professora Helena Izaura, que incluiu a ginástica feminina no Programa de Educação Física, do Colégio São Vicente de Paulo. Dentro desse trabalho, várias atletas surgiram, com destaque para Laura Seixas. A Universidade Federal Fluminense (UFF) começou a preparar equipes de ginástica.



(FOTO 88: Paulo Murilo Iracema. Aula de GRD para alunas de graduação da UFF, em 1975).

1976. A ginasta Laura Seixas foi convidada para fazer parte de um grupo de atletas que abrilhantaram a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Montreal, Canadá, e participou do Torneio Pré-Olímpico, realizado na Cidade de Toronto, Canadá.

1977. A modalidade, conhecida até então por ginástica feminina moderna, passa a ser conhecida por ginástica rítmica desportiva. Várias atletas da cidade foram convocadas para a Seleção Brasileira que participou do Mundial da Suíça. São elas: Laura Seixas, Silvia de Oliveira, Fátima Teixeira e Vera Cristina Jordão.

1978. Laura Seixas integrou a equipe nacional que participou do Torneio Internacional de GRD, no Canadá, conquistando o 2º lugar.

1979 a 1981. A nossa ginasta principal, Laura Seixas, participou de mais de dois campeonatos mundiais, em 1979, na Inglaterra, e 1981, na Alemanha.

1981. A atleta Laura Seixas foi para a Hungria, onde cursou pós-graduação na Universidade de Budapeste, tornando-se uma das mais experientes profissionais da área.

1982. A GRD foi promovida a esporte olímpico.



(FOTO 89: Ronaldo Goldoni. Laura Seixas em ação.)

Década de 90

A GRD continuou com grande aceitação no interior das escolas, como o Instituto Abel (Grupo Laura Seixas), São Vicente de Paulo, Plínio Leite, Assunção, Liceu Nilo Peçanha e Grupo Caio Martins.

1992. A partir dos Jogos Olímpicos de 1992, a ginástica rítmica vem ganhando mais adeptos em Niterói.

1996. A equipe de ginástica rítmica desportiva (GRD) do Canto do Rio ficou em terceiro lugar no Torneio Interclubes, em Havana, Cuba. Além disso, as niteroienses são campeãs estaduais nas categorias juvenil A, infantil B, adulto B (conjunto),

juvenil A (conjunto), mirim B e infantil B (conjunto). As treinadoras são Bárbara Frattane, Renata Marques e Gládis Barão. O trio mantinha uma equipe independente e este ano abriu a escolinha. Suanne Castro, com 13 anos na época, foi um dos destaques da equipe. Foi, também, campeã estadual juvenil. Suanne diz que “entrou para a ginástica porque gostava de dançar e o desafio de mexer com os aparelhos me atraiu”. Os maiores adversários da equipe foram o Colégio Plínio Leite, o GRD Clube, o Tijuca Tênis Clube e o América. A treinadora Bárbara, que participou da Gymnastrada Mundial de 1991, pretende levar a sua equipe para a próxima Gymnastrada, que acontecerá em 1999, na Suécia (GYMNASTRADA, 1997).

1999. Realizou-se na Suécia a Gymnastrada que contou com a participação de ginastas niteroienses do Instituto Abel, sob a orientação de Laura Seixas.

2003. Neste ano, realizou em Portugal, a Gymnastrada, que contou com presença de ginastas de Niterói do Colégio Plínio Leite, sob a orientação de Gládis Barrão.

2004. “As ex-ginastas Bárbara Frattane e Renata Teixeira podem se orgulhar em dizer que formam uma dupla de sucesso no comando da escolinha de Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) do Icarai Praia Clube, em Niterói. Desde quando pararam de competir, resolveram não largar o esporte. [...] A proporção de alunos na cidade é bem maior do que no Rio de Janeiro. [...] Atualmente a equipe do IPC já está treinando, visando o Campeonato

Brasileiro, o Troféu Eficiência e o Torneio Nacional”. (VIDAL, 2004, p.14).

“As alunas que se interessam pela ginástica, começam a desenvolver um processo longo e gradual, onde aprendem inicialmente as bases do esporte aliada a um acompanhamento de perto dos professores. [...] (UNIÃO...2004, p.13). O Colégio Plínio Leite levará à Brasília, para participar dos Jogos da Juventude, “seis atletas, que serão acompanhadas pela técnica Gládis Barão. Além da competição por conjunto, duas ginastas participarão de individual por equipe. [...] A técnica Gládis endossou as palavras da ginasta, acrescentando que o Brasil tem uma carência de campeonatos de ginástica”. [...] (PESSANHA, 2004, p. 13).



(FOTO 90: Ronaldo Goldoni. Grupo de alunas de Laura Seixas.)

2006. O município realizou a 1ª Copa Niterói de Ginástica, que reuniu mais de 400 ginastas, de 22 entidades. Foi prestada “uma homenagem à ginasta mais antiga em atividade no Brasil, Maria Silvério, 85 anos. A atleta faz parte do Grupo Ilona Peuker (composto pela pioneira da ginástica rítmica no Brasil e de participações em Gymnaestradas Mundiais). Além de Maria, também foi homenageada Luiza Filgueiras, ginasta carioca melhor ranqueada no Brasil e que foi pré-selecionada para os Jogos Pan-Americanos Rio 2007”. (RAINER, 2007, p.14).

2007. Com frequência acontecem na cidade, festivais de GRD, como o Festival de Ginástica do Clube Central, do Instituto Abel, do Colégio Plínio Leite, São Vicente e outros.

“Seguindo o sucesso do ano passado, a 2ª Copa de Niterói de Ginástica acontece neste domingo, a partir de 8h, no Ginásio do Clube Canto do Rio, no Centro. [...] nesta edição, com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes, cerca de 900 atletas de 31 institutos de Niterói, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Marica e do Distrito Federal são esperados. [...] As vencedoras vão receber medalhas, e a equipe campeã na contagem geral dos pontos vai ganhar um troféu”, acrescentou Bárbara Frattane, organizadora do evento. (RAINER, 2007, p.14). “Homenagearemos a ex-atleta Mônica Barcelos, uma incentivadora da ginástica rítmica e grande descobridora de talentos em Niterói”. (CANTO..., 2007, p.5).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

Existem, na Cidade de Niterói, os seguintes grupos de ginástica rítmica: Clube Central – Professora Viviane Codeço; Grupo Laura Seixas (Instituto Abel); Colégio Assunção – Professora Viviane Codeço; Icaraí Praia Clube – Professora Bárbara Frattane; Colégio Plínio Leite – Professora Gládis Barão; Colégio São Vicente de Paulo – Professora Susan; Projeto de Iniciação Esportiva Caio Martins – Professora

Luciana Menezes e Professora Carla e Colégio Aldeia Curumim – Professora Débora.

REFERÊNCIAS

- CANTO do Rio tem copa de ginástica hoje e amanhã. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 nov. 2007. Niterói, p.5.
- DUARTE, Orlando. *História dos esportes*. São Paulo: Makron Books, 2000.
- FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. *Introdução à didática de educação física*. Brasília: MEC, 1969.
- [GYMNASTRADA]. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1997.
- PESSANHA, Camila. Ginastas representam o Estado. *O Fluminense*, Niterói, 31 out. / 1 nov. 2004. Esportes, p.13.
- RAINER, Rodrigo. Copa de ginástica rítmica promete encantar Niterói. , Niterói, 11 / 12 nov. 2007. Esportes, p.14.
- UNIÃO entre esporte e estudo. *O Fluminense*, Niterói, 1 / 2 ago. 2004. Esporte, p.1.
- VIDAL, Carla. Luta para superar dificuldades. *O Fluminense*, Niterói, 8 / 9 fev. 2004. Esporte, p.14.

CAPÍTULO 57

GINASTICA DE TRAMPOLIM

Ana Luiza Broitman

INTRODUÇÃO

A palavra ginástica vem do grego *Gymnastiké* que significa a 'a arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade. A ginástica faz parte da história humana desde os primórdios quando o homem começou a organizar-se em civilizações e pela primeira vez estruturou a atividade física ao invés de simplesmente praticá-la por sobrevivência. A partir daí é fácil constatar que estava estritamente ligada ao treinamento militar. Iniciaram-se também as competições em todo o mundo civilizado, dentre elas as olimpíadas gregas realizadas durante quase 12 séculos (entre 776 a.c. e 393 d.c.). Mas a ginástica moderna só surgiu no século XVIII com Johann-Cristofh Guts Muths, autor alemão que escreveu *Gymnastik für Jugend* publicado em 1793, e Francisco Amóros y Ondeano, espanhol naturalizado francês que fundou uma escola de ginástica em Grenelle. O nome que mais se destaca na história da formação da ginástica moderna é o do também alemão Johann-Frederich-Ludwin-Cristoph Jahn, grande nacionalista considerado o pai da ginástica, responsável pela propagação da ginástica de aparelhos pelo mundo e inventor do termo Turner (atividade física que consistia em marchas, corridas, saltos, lançamentos, equitação, lutas, escaladas e natação). Durante o bloqueio ginástica de 1820 a 1842, na Alemanha, muitos

ginastas alemães emigraram pelo mundo difundindo a ginástica de Jahn.

A partir da Segunda metade do século XIX, apareceram na Europa as primeiras federações de ginástica como as da Suíça, Alemanha, Bélgica, Polônia, Holanda e França.

Em 1881 foi fundada a Federação Européia de Ginástica na Bélgica que se tornou Federação Internacional de Ginástica (FIG) a partir de 1921. Em 1896 foi a primeira Olimpíada com a presença da Ginástica e em 1903 foi realizado o Primeiro Torneio Internacional de Ginástica em Antuérpia na Bélgica. Só em 1928 foi liberada a participação feminina nos jogos Olímpicos.

Atualmente, participam de modalidades distintas de ginástica, sendo elas:

- 1- Ginástica Olímpica (hoje chamada de Ginástica Artística)
- 2- Ginástica Rítmica Desportiva (GRD)
- 3- Ginástica Acrobática
- 4- Ginástica de Trampolim
- 5- Ginástica Aeróbica
- 6- Ginástica Geral (exibida nos festivais, não é competitiva)

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

A Ginástica de Trampolim foi criada nos Estados Unidos em 1936, inspirada na cama elástica circense. Relativamente nova no contexto desportivo, o Trampolim passou a ser esporte Olímpico nas últimas Olimpíadas de Sydney na Austrália. Este Esporte tem como modalidades: Trampolim Acrobático, Duplo-mini Trampolim e

Tumbling. O trampolim conhecido popularmente como cama elástica é dividido em categorias masculino e feminina onde cada atleta deve executar duas séries com 10 movimentos cada, sendo uma obrigatória (com movimentos pré determinados pela FIG) e a outra de movimentos livres (escolhidos pelo atleta). Os atletas de alto nível facilmente demonstram uma bela ordem de duplos e triplos mortais com piruetas. O trampolim sincronizado exige a mesma habilidade técnica que o Trampolim individual só que é somado uma maior precisão de tempo na execução dos exercícios já que são utilizados dois Trampolins para dois atletas realizarem movimentos simultâneos. O que aumenta a beleza visual da competição. O Tumbling é executado em uma pista elevada que ajuda na propulsão dos atletas. Estes devem apresentar 2 séries de 8 movimentos cada, sendo uma com o maior número de mortais possíveis (giros realizados eixo latero-lateral) e outra com o maior número de piruetas possíveis (giros no eixo longitudinal). Sempre demonstrando força, velocidade e explosão. O Duplo-mini Trampolim combina a corrida horizontal do Tumbling com os saltos verticais do Trampolim. Depois de uma breve corrida, o atleta salta sobre um trampolim pequeno, duplamente nivelado e executa dois saltos, um do primeiro para o segundo nível e outro do segundo nível para o colchão de aterrissagem, onde o atleta termina sua apresentação. Nesta modalidade são realizadas duas passagens acrobáticas diferentes e, uma terceira se o atleta for classificado para as finais.

Independente, da modalidade são sempre arbitrados a execução (altura do salto, precisão,

leveza, postura do corpo no ar) e o grau de dificuldade do salto (quanto mais difícil maior é a pontuação). As competições são divididas pelo sexo e pela idade dos atletas. Existem os campeonatos mundiais por idades e o chamado mundial de Elites onde só é permitido competir os quatro melhores atletas de cada país nas diversas modalidades. O Brasil já é o oitavo no ranking mundial geral, participa de campeonatos Mundiais desde 1992 e já tem um campeão mundial masculino de Duplo-mini Trampolim.

Este Esporte chegou a Niterói em 1989 através da Ginástica Olímpica e já formou muitos campeões. Sendo diversas vezes campeã Estadual e Brasileira em quase todas as modalidades, nas muitas categorias.

Com maior destaque para os seguintes atletas:

-Nas competições de Elite:

Mundial de 1994 em Portugal:

Ana Luiza Timoteo da Costa em 23º lugar no Duplo - mini Trampolim

Mundial de 1996 no Canadá:

Ana Luiza Timoteo da Costa em 16º no Duplo - mini Trampolim

Sul Americano de 1996 no Rio de Janeiro:

Marina Trindade em 2º lugar no Tumbling, Bruno Terra em 6º também no Tumbling, Viviane Trindade em 3º no Duplo-mini Trampolim e Cícero Macedo em 4º também no Duplo-mini Trampolim.

Campeonato Indo Pacífico de 1997:

Marina Trindade em 9º lugar no Tumbling e Viviane Trindade em 9º no Trampolim e 4º no Duplo-mini Trampolim.

Mundial de 1998 na Austrália:

Marina Trindade em 9ª colocação na prova de Tumbling e Bruno Terra em 36ª também no Tumbling.

Mundial de 2001 na África do Sul:

Marina Trindade em 11º lugar no Tumbling, Bruno Terra em 43º também no Tumbling e Viviane Trindade em 10º no Duplo-mini Trampolim.

Nas competições por idades (categorias), obtivemos as seguintes colocações:

Campeonato Mundial de 94:

Bruno Terra em 13º no Tumbling e Renata Anchieta em 12º também no Tumbling.

Campeonato Mundial de 96:

Cícero Macedo em 5º lugar no Duplo-mini Trampolim e Bruno Terra em 24º no tumbling.

Campeonato Mundial de 2003:

Anelise Dutra em 37º no Trampolim e 13º no Duplo-mini Trampolim e Arthur Parreiras em 11º no Trampolim Sincronizado e 37º no Trampolim individual.

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

Em Niterói, hoje, é praticada a Ginástica de Trampolim no Colégio São Vicente de Paulo e no Instituto Abel ambos no bairro de Icaraí.

CAPÍTULO 58 HANDEBOL

Luiz Felipe Netto dos Reis
Carlos Rubens do Rêgo Monteiro

INTRODUÇÃO

O handebol é um esporte coletivo, semelhante ao futebol. É jogado com as mãos e os jogadores devem conduzir a bola pela quadra com o objetivo de fazer gol no adversário. Há sete jogadores em cada time. A modalidade olímpica é a disputada em quadras fechadas (*indoor*). Existe ainda o handebol em quadras ao ar livre (*outdoor*) e o *beach handball*, disputado nas praias (ANDEBOL, 2005).

O sucesso do atleta de handebol, hoje, depende não só da sua capacidade física e psicológica, mas do domínio das técnicas de ataque e defesa.

Quanto à sua criação, o handebol embora tenha se baseado em outros esportes praticados na Europa Setentrional e no Uruguai, tem-se considerado que foi criado pelo alemão e professor da Universidade de Berlim, Karl

Schelenz, em 1919 (Idem).

O fato de Karl Schelenz ser professor universitário possibilitou a grande divulgação, pelos seus alunos, do novo desporto na Europa. Desta forma, o handebol, jogado no campo de futebol, chamado de handebol de campo, teve grande popularização, tanto que foi incluído nos

Jogos Olímpicos realizados em Berlim, em 1936 (O HANDEBOL NO MUNDO, 2005).

O frio e a neve na Europa fizeram com que o handebol de campo fosse substituído pelo chamado handebol de salão, considerado mais dinâmico. Em 1972, nos Jogos Olímpicos realizados em Munique, Alemanha, o handebol, com as regras atuais, foi incluído na categoria masculina e, em Montreal, Canadá, 1976, foi incluída a categoria feminina (Idem).

O handebol surge no Brasil com a chegada dos imigrantes alemães após a I Grande Guerra Mundial. Surge primeiro o handebol de campo, em São Paulo, e, em 26 de fevereiro de 1940, foi fundada a Federação Paulista de Handebol (O HANDEBOL NO BRASIL, 2005).

O handebol de salão somente foi oficializado em 1954, quando a Federação Paulista de Handebol instituiu o I Torneio Aberto de Handebol, e a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), órgão que congregava os Desportos Amadores em nível nacional, criou um Departamento de Handebol, possibilitando assim a organização de torneios e campeonatos brasileiros nas várias categorias, masculina e feminina (O HANDEBOL NO BRASIL, 2005).

A atual Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) foi fundada em 1 de junho de 1979, tendo como primeira sede São Paulo.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 60

1963. Neste ano, tivemos a realização do I Curso Internacional de Fundamentos e Treinamento, realizado no Ginásio Caio Martins, ministrado pelo mestre romeno Kunst Germanescu. O Centro Educacional de Niterói montou sua 1ª equipe masculina, tendo realizado um jogo oficial em sua quadra de esportes contra a equipe do Colégio Nova Friburgo, daquela cidade do Rio de Janeiro. Essa foi a primeira partida com registro de handebol em Niterói. A partir daí, o handebol recém-chegado passou logo a ter grande aceitação no meio estudantil. O Centro Educacional de Niterói foi o precursor do movimento, por intermédio do professor Enéas Pereira da Silva. Outras escolas também se interessaram e logo começaram a desenvolver essa nova modalidade esportiva. Para tal, foram utilizados alunos com experiência no atletismo, basquete e futebol de salão, devido às semelhanças existentes entre seus fundamentos. Um fator que muito contribuiu para o desenvolvimento do handebol foi o aproveitamento do espaço físico utilizado para o futebol de salão, pois os espaços são homólogos.

Várias escolas já haviam introduzido o handebol em seu currículo de Educação Física, tais como: Colégio Figueiredo Costa, Salesiano Santa Rosa, Bittencourt Silva, Liceu Nilo Peçanha, Colégio Nilo Peçanha e outros.

1967. Porém, a primeira grande competição oficial, em Niterói, ocorreu neste ano, tendo o handebol integrado à programação dos Jogos Estudantis, evento planejado e dirigido pela Coordenação de Educação Física do antigo Estado do Rio.

Década de 70

O grande *boom* dessa modalidade esportiva aconteceu quando o handebol passou a ser a modalidade esportiva de maior aceitação entre os jovens da nossa cidade. Diversos fatores contribuíram para esse desenvolvimento, a saber: a eficiente e dinâmica administração da Coordenação de Educação Física do antigo Estado do Rio, nesse período, e as freqüentes competições em nível estadual, servindo para interiorizar o esporte. A supremacia dos atletas de Niterói em competições estaduais e nacionais era constatada por meio dos JEBS (Jogos Estudantis Brasileiros), onde de 1971 a 1975, nossas seleções, representando o antigo Estado do Rio, tinham sempre expressivas colocações.

1972. Neste ano, o Clube Canto do Rio montou uma equipe competitiva, sagrando-se campeão dos Jogos Abertos da Guanabara.

1975. Apesar da fusão dos Estados do Rio com a Guanabara, que aconteceu neste ano, a Cidade de Niterói continuou como a maior formadora de jogadores do novo estado. Todas as seleções estaduais, estudantis ou não, tinham como base atletas niteroienses. Na década de 70, nosso maior destaque foi o atleta Marcelo Nardino, participante da Seleção Brasileira Estudantil.



(FOTO 91: Paulo Murilo Alves Iracema. Equipe de handball da Universidade Federal Fluminense, 1975, dirigida por Ronaldo Goldoni.)

1976. Liderados pelo professor Ronaldo Barros Goldoni, o handebol foi introduzido no Clube Português de Niterói, conquistando vários títulos. Esse movimento durou apenas um ano.

1977. Vários atletas migraram para os clubes da Cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente para o C.R. Flamengo, onde se destacaram cinco atletas de Niterói: Collin Turnbull, Pedro Cardoso, José Ricardo, Roque e João Medeiros.

1978. Uma nova tentativa de se montar uma equipe na cidade foi realizada. Por meio dos professores Carlos Rubens do Rêgo Monteiro e Wanderley Mendonça Ferreira, o Clube Português de Niterói abriu suas portas novamente para essa modalidade. Nessa fase, várias equipes visitavam a cidade, inclusive equipes internacionais, tais como: Handebol Verband Berlim EV e o campeão europeu TSV Dankersen, ambos da Alemanha.



(FOTO 92: Carlos Rubens do Rego Monteiro. O saudoso Carlos Rubens e a equipe de handball que dirigiu.)

Em resumo, de 1976 a 1979. Neste período, o handebol niteroiense vivenciou momentos difíceis, pois com a fusão, a cidade perdeu o gerenciamento do Caio Martins, que passou a ser administrado pela SUDERJ, fato que contribuiu para a perda do único ginásio para realização dos principais jogos. Foram quatro anos de títulos.

Década de 80

1980. Sem grandes explicações, o Clube Português resolveu extinguir o Departamento de Handebol, frustrando mais uma vez uma excelente geração de atletas e admiradores do esporte. Ainda em 1980, com uma filosofia informal, foi fundado o Niterói Rugby F. C., entidade, na época, dirigida por atletas de ponta da modalidade. Seus primeiros dirigentes foram: Collin Turnbull, Pedro Cardoso, Maurício Jordy, José Ricardo e Ricardo. O Niterói Rugby, incontinentemente, tornou-se forte no

handebol, pois aglutinou em seus quadros todos os atletas dessa modalidade da cidade, em todas as categorias.

1981. No Niterói Rugby, filiado à FEHERJ, aconteceu na cidade a I Copa Internacional Cidade de Niterói, participando o Niterói Rugby, a Seleção Estadual Júnior (até 21 anos) e o MBB SG Hanburg, da Alemanha. A equipe de Niterói sagrou-se campeã deste evento. Ainda este ano, o Niterói Rugby participou, pela primeira vez, do Campeonato Estadual Adulto, tendo obtido o 1º lugar. Jogaram na equipe: Collin, Pedro Cardoso, Roque Santana, João Medeiros, José Ricardo, Maurício Jordy, Sérgio, Marcelo Coelho, Marcelo Nardino, Francisco Carlos, Benedito, Walber e Marcos Cardoso, tendo como técnico o professor Ronaldo Goldoni.

1983/1984. O professor Goldoni foi designado para participar da Seleção Brasileira Adulto, Masculino, na qualidade de auxiliar técnico, nos Jogos Sul-Americanos de Buenos Aires (1983) e no Pan-Americano de (1984), realizados nos Estados Unidos.

1985. Com a construção do Complexo Esportivo Dom Bosco, do Colégio Salesiano de Santa Rosa, no qual estava inserida uma quadra oficial de handebol, essa modalidade oxigenou-se, consolidando-se como o esporte de maior aceitação no meio de nossa juventude. As dificuldades de se montar equipes competitivas em nível comunitário eram grandes.

1988. Outro clube que teve participação expressiva no nosso handebol foi o Clube Pioneiro, que em 1988, venceu o Campeonato

Estadual Adulto. Neste período, dois atletas foram convocados para a Seleção Brasileira, Everaldo e Carlos André Peralta Moisés.

1990. Bruno Bezerra de Menezes Souza, considerado um dos melhores praticantes desse esporte no mundo, se transfere do Centro Educacional de Niterói, onde começou sua trajetória aos 12 anos, para o tradicional Niterói Rugby Clube. No Centro Educacional de Niterói, Bruno recebeu a influência dos professores Luis Antonio Brasil e Ronaldo Goldoni, técnicos que muito contribuíram para melhorar suas habilidades, aperfeiçoar os fundamentos e aprimorar a parte técnica (A VIDA..., 2005).

1996. Transferência de Bruno Souza para AAA Metodista-SP, considerado pelos conhecedores do handebol e pelo próprio Bruno, como estando numa boa fase técnica.

1999. Após breve passagem pelo Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, surgiu a oportunidade, também em 1999, de deixar o Brasil. Depois do Mundial do Egito, recebe proposta e se transfere para o Clube *Frisch auf Göppingen*, onde se encontra atualmente. No primeiro ano de Alemanha, Bruno foi eleito o melhor atleta da 2ª *Bundesliga* – Sul, integrante do *All Star Team* da IHF (Federação Internacional de Handebol). Além disso, foi vice-artilheiro da *Bundesliga* (HANDEBOL..., 2005).

2003. Bruno Bezerra de Menezes Souza foi o autor do gol histórico para o Brasil nos minutos finais da partida contra a Argentina, que garantiu a

conquista da inédita medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo e a vaga na Olimpíada. Essa conquista levou o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) a eleger Bruno Souza como o 'Melhor Atleta do Handebol Brasileiro de 2003' (BRUNO..., 2005).

Bruno Bezerra de Menezes Souza, niteroiense, é hoje ídolo na Alemanha e foi escolhido para o Jogo das Estrelas, entre os melhores da Liga. Após o jogo, Bruno foi escolhido para a seleção do campeonato, ficando assim entre os melhores do melhor campeonato do mundo (CONQUISTA..., 2005).

Hoje, na cidade, o Niterói Rugby continua a representar a cidade em todas as categorias masculinas e algumas femininas, nas competições oficiais, do infantil ao adulto. Suas equipes competem em nível estadual e nacional, continuando com a mesma política de informalidade, não possuindo, até a presente data, sede e quadra para treinos e jogos. O handebol escolar continua sendo o grande formador de atletas e abastecedor de jogadores para nossas diversas seleções estaduais e nacionais.

2004. “Autor do gol que deu o título dos Jogos Desportivos Pan-Americanos de Santo Domingo, República Dominicana, e a classificação olímpica para a seleção brasileira de handebol, o armador-esquerdo Bruno Menezes continua colhendo os frutos do proveitoso ano de 2003. No início da semana passada, ele foi apontado como o terceiro melhor jogador do mundo da última temporada, em eleição promovida pela Federação Internacional (IHF)”. (BRUNO..., 2004, p.14).

CAMPEÃO EM MAR DEL PLATA

“O Centro Educacional de Niterói, reconhecido por sua tradição do esporte, acaba de conquistar mais um título na sua sala de troféus. O time de handebol masculino, até 14 anos, ganhou, de forma invicta, o torneio de Mar del Plata. [...] A competição contou com cerca de três mil e quinhentos atletas, em trezentas equipes da Argentina, Uruguai, Chile e Brasil. O Centro Educacional, além do título, ficou também com os segundo lugares nas categorias até 16 anos feminina e até 18 anos masculina.” [...] (FREIRA, 2004. p. 13).

2007. “Com a medalha de ouro dos Jogos Pan-Americanos no peito, o jogador da seleção brasileira de handebol, Fernando José Pacheco Filho, o Zeba, foi recebido na manhã de sábado pela secretaria municipal de esportes, Dina Feijó [...] Zeba desfilou em carro aberto pelas ruas de Icaraí, São Francisco e Largo da Batalha.” (OURO..., 2007, p. 13).

“O jogo entre o Centro Educacional de Niterói (CEN), do bairro do Pé Pequeno, e o Colégio Estadual Antônio da Silva, de Nova Iguaçu, na decisão categoria livre masculino, foi o melhor do último dia do handebol [...] A vitória da equipe de Niterói por 20 a 13 foi justa e valeu a medalha de ouro na competição”. (NITERÓI..., 2007, p.8).

“[...] o Brasil terá o reforço do niteroiense Bruno Souza para os próximos dois jogos, que serão disputados no Ginásio Constâncio Vieira,

em Aracaju (SE). [...] O Bruno chega para disputar as próximas partidas e, com certeza, a equipe ganhará experiência e qualidade técnica”, garantiu Washington Nunes. (REFORÇO..., 2007, p.9).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

HANDBEACH ABRE O CALENDÁRIO

“O handebol jogado na areia [...] não é a única novidade que o secretário de Esportes, Eduardo Caminha, espera anunciar este ano. Ele pretende lançar o projeto 24 horas de Esportes [...]” (ZARÔR, 2009. p. 6).

REFERÊNCIAS

A VIDA difícil de um campeão. [2005]. Disponível em: www.brasilhandebol.com Acesso em: 31 nov. 2005.

ANDEBOL. [2005]. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/andebol. Acesso em: 31 nov. 2005.

BRUNO eleito o 3^o melhor do mundo. *O Fluminense*, Niterói, 13 / jun. 2004. Esportes, p.14.

BRUNO Souza é o embaixador do handebol brasileiro na Europa. [2005]. Disponível em: www.brasilhandebol.com.br Acesso em: 31 nov. 2005.

CONQUISTA do sucesso na Alemanha. [2005]. Disponível em: www.brasilhandebol.com.br Acesso em: 31 nov. 2005.

FREIRE, Felipa. Título internacional no handebol. *O Fluminense*, Niterói, 26-27 set. 2004. Esportes, p.13.

HANDEBOL brasileiro em alto estilo: de Niterói para o mundo. [2005]. Disponível em: www.brasilhandebol.com.br/. Acesso em: 31 nov. 2005.

O HANDEBOL no Brasil. [2005]. Disponível em: <http://www.brasilhandebol.com.br/>. Acesso em: 31 nov. 2005.

O HANDEBOL no mundo. [2005]. Disponível em: <http://www.brasilhandebol.com.br/>. Acesso em: 31 nov. 2005.

MONTEIRO, Carlos Rubens do Rego. *O histórico e desenvolvimento do handebol masculino em Niterói*. 1992. 71f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Departamento de Educação Física e Desportos, Universidade Federal Fluminense, 1992.

NITERÓI mostra sua força no handebol. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 out. 2007. Niterói, p.8.

OURO niteroiense. *O Fluminense*, Niterói, 29-30 jul. 2007. Esportes, p. 13.

REFORÇO de niteroiense. *O Fluminense*, Niterói, 2007. Esportes, p.9

ZARÔR, Rafael. Handbeach abre sábado o calendário esportivo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 jan. 2009. Niterói, p.6.

CAPÍTULO 59 HIPISMO

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMMA

INTRODUÇÃO

O hipismo compreende várias modalidades desportivas em que o homem faz conjunto com cavalos para performances individuais – saltos eqüestres, adestramento e saltos de obstáculos terrestres (Prova das Nações).

O hipismo foi incluído pela primeira vez, como demonstração, nos Jogos Olímpicos de Paris (1900), tornando-se um desporto olímpico nos Jogos Olímpicos de Estocolmo (1912).

“O hipismo é um esporte para toda vida. Há competidores de mais de 50 anos ainda na ativa. [...] É também um dos únicos desportos em que homens e mulheres competem juntos, sem discriminação”. (PARREIRAS, 2006, p.12).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1921. Foi fundada, neste ano Fédération Equestre Internationale (FIE).

1941. Neste ano foi criada a Federação Hípica Fluminense (Niterói).

2005. João Eduardo Ferreira de Carvalho conquistou o título de campeão estadual.

“Aos 20 anos, ele conquistou, no fim de agosto [2005], o título de campeão brasileiro de Jovens Cavaleiros (até 21 anos) com a égua Caleanda Domar.” (TEIXEIRA, 2006, p. 12).
“Apesar de ter ido muito bem nas competições mais importantes do ano passado, os Jogos Pan-Americanos ainda são, para João Eduardo, um sonho que deve esperar um pouco”. (idem).

2008.

“[...] As hípicas e haras na Região Oceânica de Niterói são um verdadeiro oásis para quem não tem tempo ou condições financeiras de manter um sítio no interior. [...] Os benefícios para que pratica o esporte são inúmeros, garantem os especialistas. Na hípica damos aula para criança a partir de 3 anos até pessoas com mais de 80”, conta Fabrício Marques do Centro Hípico de Niterói. “A prática proporciona aumento da sensibilidade, da concentração e um maior equilíbrio.” [...] “Uma outra modalidade que ganhou forte adesão nos últimos meses foi o hipismo rústico – provas de velocidade com três tambores e seis balizas – que exige habilidade do cavaleiro. Confesso que estou surpresa com o aumento na procura para prática – conta a instrutora do Rancho São Francisco, no Engenho do Mato, Grace Vitória, que revela ser o haras um local onde vários alunos vão para se livrar do estresse acumulado durante a semana. Muitos procuravam primeiro a equitação básico e depois se apaixonavam pelo cavalo e entravam de cabeça no hipismo rústico – avalia.” [...] “As populares cavalgadas são outra forma de interagir com a vida no campo. Grupos se reúnem e fazem, a

cada dia, uma nova trilha montados em seus cavalos. Em Niterói, um dos precursores da prática foi João Atalaia, de 47 anos, proprietário do rancho João Atalaia, no Engenho do Mato. [...] Atualmente o grupo dele já soma pouco mais de 40 pessoas [...]” (ARAUJO, 2008. p.R4).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

LIVROS, CAVALOS E OSCAR NIEMEYER

“Livros, cavalos e Oscar Niemeyer. Essa é a combinação que resultou na Cavalgada Cultura Brasília 50, um projeto idealizado pelo neto do arquiteto, Carlos Oscar Niemeyer”. [...] “Ele e o grupo Cavaleiros da Cultura saíram do Museu de Arte Contemporânea (MAC), em Niterói” “No lombo dos cavalos, livros que serão doados em cada uma das paradas...”. ((O GLOBO, 2009. p. 9).

Em Niterói o hipismo pode ser praticado nos:

Centro Hípico de Niterói.

Estrada Francisco da Cruz Nunes 45.015,
Piratinga (2710-7748 / 8154-9097).

Rancho do Atalaia

Rua São Sebastião s/n, Engenho do Mato, (9734-0210).

Rancho São Francisco

Rua São Sebastião, 22. Engenho do Mato. (9907-7175).

Espaço Itaipava

Estradas Francisco da Cruz Nunes, 4.515,
Piratininga. (9869-4648).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Isabel de. Os imponentes cavalos conquistaram pela beleza. *Jornal do Brasil*, Niterói, 9 jul. 2008. Niterói, p.R4.

CAVALGADA Cultura Brasília 50 parte de Niterói dia 27, rumo a Minas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 jun. 2009. Niterói, p.20.

PARREIRAS Paulo. Dica do mestre. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 jan. 2006. Esportes, p. 12.

TEIXEIRA, Rafael. Influências na carreira de um jovem cavaleiro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 jan. 2006. Esportes, p. 12.

Em Niterói o hipismo pode ser praticado nos:

Centro Hípico de Niterói.

Estrada Francisco da Cruz Nunes 45.015,
Piratininga (2710-7748 / 8154-9097).

Rancho do Atalaia

Rua São Sebastião s/n, Engenho do Mata, (9734-0210).

Rancho São Francisco

Rua São Sebastião, 22. Engenho do Mato. (9907-7175).

Espaço Itaipava

Estradas Francisco da Cruz Nunes, 4.515,
Piratininga. (9869-4648).

CAPÍTULO 60

JUDÔ

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“Judô é o nome dado por Jigoro Kano ao método ensinado por ele na escola da Kodokan, escola do caminho, fundada em 1882. Rejuvenescendo e estilizando o velho jiu-jítsu dos samurais, arte de ataque e defesa a mãos livres, o judô tira do princípio da não-resistência a síntese de uma educação física, de uma técnica de combate sem armas, e de uma disciplina moral.” (PETIOT, 1982).

O judô, apesar de sua participação olímpica, é uma arte marcial que tem como objetivo o aperfeiçoamento do indivíduo, ou seja, por meio da prática da defesa e do ataque aperfeiçoa o corpo e o espírito. Para se ensinar o judô é preciso que o processo pedagógico seja baseado na ética e na moral. (FILOSOFIA, 2005).

É um esporte em que homens e mulheres combatem separadamente (apesar de muitas vezes treinarem juntos), os atletas são divididos por classes de idade e categoria de peso, incluindo uma classe livre em que todos os pesos podem participar. Os praticantes (judocas) vestem um equipamento de algodão branco, composto por casaco, calça e uma faixa. A cor da faixa indica a graduação do judoca. (JUDÔ, 2005).

O judô foi disputado pela primeira vez em olimpíadas nos Jogos de Tóquio, em 1964. Em Munique, em 1972, entrou definitivamente nos Jogos. O torneio olímpico feminino estreou em Barcelona, em 1992 (JUDÔ, 2005).

O judô brasileiro é reconhecido internacionalmente e considerado um celeiro de bons lutadores, pois desde que estreou como modalidade olímpica em Tóquio, em 1964, o país conquistou 12 medalhas (duas de ouro, três de prata e sete de bronze), só não participou da Olimpíada de 1968 e, em apenas três edições, o Brasil não subiu ao pódio (A TRADIÇÃO..., 2005).]

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1959. Possivelmente o judô foi introduzido em Niterói, de forma sistemática, por Yoshinasa Nagashima e Fumio Miva, que fundaram, na Rua Miguel de Frias, uma academia de judô.

1975. *Poder público.* Neste ano, a Universidade Federal Fluminense (UFF) incluiu o judô masculino nos programas de Educação Física Curricular para os estudantes. O professor responsável por esta introdução foi Waldir Lins Castro, faixa-preta da modalidade. A UFF mantinha também uma equipe masculina de judô, competitiva, sob a orientação do professor, também faixa-preta, Lineu Paulo Soares (FARIA JUNIOR, 1975).



(FOTO 93: Paulo Murilo Iracema. Aula de judô para a graduação na Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1975, comandada por Waldir Lins.)

1980. A UFF passou a oferecer judô feminino no Programa de Educação Física Curricular, sob a orientação dos professores, faixas-pretas, Edmundo de Drumond Alves Junior e Chuno Mesquita.

2003. *Poder público.* A UFF continua oferecendo a seus alunos turmas masculinas e femininas de Judô.

Iniciativa privada. Várias academias de Niterói oferecem turmas de Judô. Campeonatos. Em 15 e 16 de novembro de 2003, realizou-se, com entrada franca, no Ginásio do Caio Martins, o Campeonato Brasileiro de Judô. A competição incluiu seis categorias: “infantil, infante, pré-juvenil, juvenil, júnior e sênior.” (JUDÔ, 2003, p. 9).

“Walter Junior foi um dos destaques niteroienses no campeonato de judô. No primeiro dia ele sagrou-se campeão da Categoria Meio-Leve. No dia seguinte, Walter ganhou a competição por equipes masculina.” (VITÓRIA, 2003, p. 14). “Outros dois atletas de Niterói se destacaram na competição. Ana Angélica que, aos 16 anos, ficou em terceiro lugar na categoria meio-médio adulto e foi campeã no torneio por equipes. Já Mario Andrade sagrou-se campeão brasileiro na categoria pesado.” (Ibid., p. 14).

2004. “A Liga de Judô do Estado do Rio de Janeiro promoveu no último final de semana o Campeonato Estadual em que os destaques de Judô uma vez mais, foram os judocas de Niterói, Walmir Júnior, (Academia Marzullo), Pedro Dalles (Equipe de Lutas Anderson Pereira) e Daniel Vilamaior (Academia Budokan). (NITEORIENSES... 2004, p.10).

“As mais recentes conquistas do Plínio Leite [no Judô] foram o Campeonato Estadual e Inter-regional juvenil, no quais o atleta Vinícius Baptista, de 15 anos, foi campeão.” (VIDAL, 2004, p.13).

2006. “A temporada não poderia estar sendo melhor para o judoca niteroiense Ricardo Ayres, de 19 anos. Foram seis títulos conquistados neste ano, que vão desde o Campeonato Brasileiro até uma etapa do Campeonato Europeu, em Boras, na Suécia. Mas ele quer mais: entre 10 e 16 de outubro, Ricardo disputa o Campeonato Mundial Junior, em Santo Domingo, na República Dominicana.” (BRUNO, 2006, p. 14).

2008. “Começou neste sábado e acaba neste domingo a Copa UNIMED de Judô, no Ginásio do Plínio Leite. Segundo o vice-presidente da FJERL, Paulo Menezes, o presidente da UNIMED Leste Fluminense, Benito Petraglia, com ex-atleta do esporte, deu a maior força para que o evento acontecesse.” [...] (PARIZZI, 2008, p.15).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

O Judô pode ser praticado na Academia Marzulo (Avenida 7 de setembro), Academia Carlos Losso (Rua Dr. Kleber F. Pinto, 75, Piratiniga), Central Fitness (Avenida Eweton Xavier, 2019 sl., Itaipu). (GUIA..., 2008, p.22-23). O judô continua a ser praticado, por homens e mulheres, na UFF.

REFERÊNCIAS

A TRADIÇÃO em Olimpíadas do Brasil. [2005]. Disponível em: <<http://www.judoheliofernando.com.br/judobrasil.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2005.

BRUNO, Cadu. Só falta a cereja do bolo. *O Fluminense*, Niterói, 17-18 set. 2006.

FARIA JUNIOR, Alfredo et al. Relatório da Coordenação de Educação Física e Desportos. Niteroi, RJ: UFF, 1975.

FILOSOFIA. [2005]. Disponível em: <<http://www.judoheliofernando.com.br/filosofia.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2005.

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba. Niterói, abr./jul. 2008. p. 22-23

JUDÔ. Caio Martins sedia etapa do Brasileiro. *O Fluminense*, Niterói, 15 nov. 2003. Esportes, p. 9.

JUDÔ. [2005]. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Judo>>. Acesso em: 30 nov. 2005.

JUDÔ. [2005]. Disponível em: <[http://www.bestsports.com.br/judop.phpHomens e mulheres combatem](http://www.bestsports.com.br/judop.phpHomens_e_mulheres_combatem)>. Acesso em: 30 nov. 2005.

NITEROIENSES se destacam no Carioca. *A Tribuna*, Niterói, 29 abr. 2004. Judo, p.10.

PARIZZI, Carlos. Judô em alta. *O Fluminense*, Niterói, 13-14 jul. 2008. Esportes, p.15.

PETIOT, Georges. *Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports*. Paris: Le Robert, 1982.

VIDAL, Carla. Uma lição de judô. *O Fluminense*, Niterói, 14-15 nov. 2004. Esportes, p.13.

VITORIA. Destaques no Judô. *O Fluminense*, Niterói, 23-24 nov. 2003. Esportes. p. 14.

CAPÍTULO 61 LUTAS OLÍMPICAS

Flávio Cabral

INTRODUÇÃO

São o esporte de contato mais antigo do mundo e estiveram presentes em todos os Jogos Olímpicos, porém, só chegaram ao Brasil em 1974, por intermédio de dois niteroienses: o professor Adyr de Oliveira, o Índio e o professor Orlando Barradas (já falecido). Ambos foram enviados ao México, por meio da CDB (que era o maior Órgão de Desporto na época), para aprender o esporte que mais oferece medalhas nos Jogos Olímpicos (hoje são 54 medalhas; antigamente, eram 72). A Luta Olímpica é dividida em três estilos: *estilo greco-romano*, onde só valem golpes da cintura para cima, não valendo golpes com as pernas; *estilo livre*, onde valem golpes em todo o corpo; *luta feminina*, onde lutam as mulheres. A luta olímpica tem por objetivo encostar as costas do adversário no chão.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Os principais nomes da luta em Niterói:

- **Adyr de Oliveira.** Foi o precursor, trazendo este esporte para o Brasil. Durante 23 anos foi técnico da Seleção Brasileira, em várias competições, como: Jogos Sul-Americanos, Jogos Pan-Americanos e nos Jogos Olímpicos de Seul – 1988. Sua principal virtude era investir nos mais jovens, criando assim a primeira equipe de Niterói,

a Equipe Canto do Rio, onde revelou vários atletas que brilham no esporte até hoje. Infelizmente um derrame cerebral o afastou do trabalho, mas até hoje ele está presente em competições como um ilustre espectador.

- **Orlando Barradas.** Em parceria com Adyr de Oliveira, trouxe a luta olímpica para o nosso país. Foi, durante anos, técnico do Brasil, além de um grande revelador de talentos, como o seu filho Ronaldo Barradas. Uma rara doença nos pulmões o fez nos deixar.

- **José de Oliveira.** Morador de nossa cidade até hoje, Zé Casca Grossa foi cinco vezes campeão brasileiro, bicampeão sul-americano e medalha de prata no Pan-Americano de Colorado Springs, em 1987.

Equipe do Canto do Rio

Destacou-se por ser um celeiro de LUTADORES que fizeram parte da história de nosso esporte.

Os principais nomes da Equipe:

- **Mário Miranda.** Foi bicampeão brasileiro, campeão sul-americano, 5^o Colocado no Pan-Americano de Winnipeg. Hoje vive nos EUA e pretende voltar ao Brasil e disputar uma vaga para os Jogos Olímpicos.
- **Renata Spargalli.** Foi a primeira mulher a representar o Brasil em uma competição Internacional, obtendo a 4^a colocação no

Campeonato Pan-Americano de Winnipeg, em 1997.

Equipe Niterói Wrestling

Por consequência dos problemas gerados pelo o derrame, o professor Adyr de Oliveira não pôde mais dar aulas, assim a equipe do Canto do Rio acabou se dissolvendo. Contudo a vontade de dar continuidade ao trabalho realizado pelo professor Adyr e vendo a necessidade de oferecer a Niterói uma opção de bom treinamento, os jovens atletas e eternos alunos do professor Adyr, Flavio Cabral, Marcelo Salazar e Marcelo Zulu fundaram, em 2000, a Equipe Niterói Wrestling.

A equipe começou apenas com seus fundadores, e hoje cresceu ao ponto de ser considerada, várias vezes, a melhor do país, por apresentar atletas de alto nível.

Os principais nomes da Equipe Niterói Wrestling:

- **Flavio Cabral.** Foi hexacampeão brasileiro, 4^o colocado nos Jogos Sul-Americanos em Belém e integra a Seleção Brasileira até hoje.
- **Marcelo Salazar.** Foi bicampeão brasileiro, 4^o colocado nos Jogos Sul-Americanos, em Belém (PA).
- **Marcelo Zulu.** Foi tricampeão brasileiro, 5^o colocado nos Jogos Sul-Americanos, em Belém (PA) e foi considerado melhor grequista do Brasil em 2003.

- **Anderson Pereira "Ramister"**. Estreou em um campeonato brasileiro onde se consagrou campeão e, logo depois, integrou a Seleção Brasileira para disputar o Pan-Americano da Guatemala, em 2003.

- **Felipe do Vabo Macedo**. Foi campeão estadual, campeão brasileiro júnior e vice-campeão da Copa da Amizade, na Argentina.

Em 2002, com a necessidade de expandir mais ainda a equipe e atender a pedidos, Niterói Wrestling começou a trabalhar com juvenis e com mulheres. Os principais nomes femininos foram:

- **Caroline Lemos**. Foi campeã estadual, campeã brasileira e campeã do Circuito Brasil Olímpico.

- **Flávia Thaiz**. Foi campeã estadual e vice-campeã brasileira.

No 1º Estadual Juvenil, a Equipe Niterói Wrestling foi campeã. Obteve quatro campeões (Fernando Caldas, Yuri, Rodrigo Caldas e Rodrigo Rocha) e dois vices (Pedro Pereira e Guilherme Poodle).

2007. “A Luta Grego-Romana tem seis atletas de Niterói pré-selecionados para os Jogos Pan-Americanos. Felipe do Vado Macedo, morador de Icaraí, possui chances reais de ser um dos representantes brasileiros na competição. Flávio Cabral, professor e atleta de 39 anos, usará a experiência internacional para conseguir uma das vagas na seletiva, em março. Uma das revelações femininas no esporte, a niteroiense Dailane Gomes, de 17 anos, também vai para as seletivas

com o objetivo de conquistar uma das vagas para os jogos.” (RODRIGUES, 2007, p. 6).

“Felipe do Vabo Macedo é pentacampeão brasileiro na luta greco-romana, categoria de 67 kg a 74 kg, e terceiro lugar no Pan-Americano de Luta, realizado em 2005 na Guatemala. Formado em Educação Física, pretende dar segmento aos estudos concluindo sua pós-graduação em treinamento esportivo, sem deixar de tentar participar dos Jogos Olímpicos de Pequim em 2008.” (CORREIA, 2007, p. 5).

“O niteroiense Felipe Macêdo, medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos, estreou com derrota no Campeonato Mundial de Lutas Olímpicas, disputado no Azerbaijão.” (NITERÓI..., 2007, p. 9).

“Primeiramente, é importante diferenciar os dois estilos de luta olímpica: a luta greco-romana e o estilo livre. Nessa modalidade, só é permitido o uso da parte superior do corpo para derrubar, erguer e deslocar os adversários, enquanto no estilo livre, os golpes com as pernas são permitidos. [...] Os combates são disputados em dois *rounds* de três minutos cada [...]” (DIFERENÇAS..., 2007, p. 8). “Só os homens competem. Disputada oficialmente nos Jogos Olímpicos desde 1904, em Saint-Louis (EUA), a luta olímpica participa do Pan desde a primeira edição, em Buenos Aires, em 1951, mas somente com a categoria livre. A greco-romana só passou a ser disputada a partir do Pan da Cidade do México, 1975.” (FREITAS, 2007, p. 8).

“Muitas vezes apontada como um esporte violento, a luta greco-romana chega ao Pan do Rio para provar que a técnica e o respeito pelo adversário caracterizam uma modalidade pacífica e extremamente importante. [...] Os lutadores brasileiros têm esperança de conquistar medalhas na modalidade [...] É o caso de Marcelo Gomes, o Zulu, nascido e criado em Niterói [...] Felipe Macedo, também morador de Niterói [...], tem como objetivo estar entre os cinco primeiros colocados.” (FREITAS, 2007, p. 8).

“Felipe do Vabo Macedo participou do Revezamento da Cocha” Pan-Americana. (CORREIA, 2007, p.5).

“Estreante na competição, Felipe Macedo levou o bronze, a primeira medalha conquistada pelo Brasil em Jogos Pan-Americanos na categoria até 74 kg da luta greco-romana.” (BELMONT, 2007, p. 8).

“O niteroiense Felipe Macedo, medalhista de bronze nos Jogos-Pan-Americanos do Rio em 2007, faturou na última quinta-feira o bicampeonato do Torneio Sul-Americano de Luta Olímpica Sênior, categoria 74 quilos, que está sendo realizado em Lima, no Peru.” [...] (O Fluminense, 2009. p.9).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

BERÇO DO CAMPEÃO

“Depois de conquistar campeonatos estaduais e o brasileiro de judô, o atleta

niteroiense Walzer Poubel Filho acaba de sagrar-se campeão brasileiro de luta olímpica greco-romana”. (MONTEIRO, 2009. p.6).

BI-CAMPEONATO SUL-AMERICANO

“O niteroiense Felipe Macedo, medalhista de bronze nos Jogos Pan-Americanos do Rio em 2007, faturou na última quinta-feira o Bi-Campeonato Sul-Americano de Luta Olímpica Sênior, categoria 74 quilos, que está se realizando em Lima, no Peru”. (O FLUMINENSE, 2009. p. 9).

Enfim, Niterói está nas páginas principais da Luta Olímpica no Brasil e ainda vai ser motivo para muitas mais.

REFERÊNCIAS

BELMONT, Mariana. Resultados no Pan são motivo de orgulho para a cidade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 4 ago. 2007. Niterói, p. 8.

CORRÊA, Leon. Talento de Niterói é esperança de ouro em luta greco-romana. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 16 jul. 2007. Caderno Niterói, p. 5.

DIFERENÇAS entre greco e livre. *O Fluminense*, Niterói, 15 jun. 2007. Esportes, p. 8.

FREITAS, Lygia. Esperanças niteroienses na luta olímpica. *O Fluminense*, Niterói, 15 jun. 2007. Esportes, p. 8.

MONTEIRO, Gilson. Berço do Campeão. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 jun. 2009. Niterói / Gilson Monteiro, p.6.

NITEROIENSE fatura o ouro no Sul-Americano. VIVA Vôlei tem novo horário em Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 25 jul. 2009. Esportes, p. 9.

NITERÓI fora de mundial. *O Fluminense*, Niterói, 19 set. 2007. Caderno Esportes, p. 9.

NITERÓI wrestling. Disponível em: <niteroiwrestling@yahoo.com.br>. Acesso em: 2007.

NITEROIENSE fatura o ouro no Sul-Americano. *O Fluminense*, Niterói, 25 jun.. 2009. Esportes, p. 9.

RODRIGUES, Charles. Modalidade reúne atletas de ponta da cidade. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 fev. 2007. Caderno Niterói, p. 6.

CAPÍTULO 62 NATAÇÃO

Fabiano Pries Devide
Mario Ribeiro Cantarino Filho
Alfredo Faria Junior.

INTRODUÇÃO

Em virtude da possibilidade de existência de fontes históricas ainda não estudadas, considerar um evento de natação como tendo sido o primeiro realizado na cidade de Niterói é temerário. A travessia, a nado, da Baía de Guanabara, vem sendo considerada a primeira competição de natação ocorrida em Niterói. No entanto, não há consenso quanto à sua primeira edição: se teria ocorrido em 1898 ou em 1921, ou ainda em 1881.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Ao traçar a história do esporte náutico no Brasil, Mendonça (1909) refere-se ao Club de Natação e Regatas, afirmando que “pelo desenrolar da historia d’esse Club vê-se que o seu primeiro objectivo foi pugnar pelo benefico exercicio da natação” (p. 207); tal agremiação realizou anualmente, de 1896 até 1908, competições de natação, além do Campeonato Brasileiro de Natação, que constava de uma única prova de 1500 metros nado livre somente para homens, entre o Forte de Villegaignon e a Praia de Santa Luzia, em que tomavam parte nadadores de Niterói, filiados ao Clube de Regatas Icaraí.

Prova Clássica Guanabara. A travessia da Bahia a nado, foi inaugurada em 04 de abril de 1921, pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo (FBSR), quando dos treze nadadores inscritos apenas cinco completaram a prova. A largada ocorria na ponta da Boa Viagem, Niterói, e a chegada na praia de Santa Luzia, no Rio. O percurso era de 4,1 quilômetros. Paralelamente à travessia, ocorria a prova experimental de natação. Esta última tinha como objetivo desenvolver a natação, reunindo grande número de atletas. Em 24 de abril, O Imparcial trouxe os resultados, com fotos das nadadoras concorrentes, ao lado dos nadadores. Entre 1098 inscritos nesta prova, as 23 mulheres se destacaram, 8 delas provenientes do Clube de Regatas Icaraí, em Niterói (DEVIDE, 2003).

“A Federação do Remo no seu festival de hoje faz disputar as duas importantes provas natatorias ‘GUANABARA’ e ‘EXPERIMENTAL’.
(...) A prova ‘Experimental de Natação’, que vem despertando grande interesse nas nossas rodas sportivas e sociaes será certamente a principal do dia, não só pelo seu fim, como pelo número de concorrentes. (...) Percurso 200 metros - Nadaram: Dulce Coutinho e Violeta Coelho Netto (C.R. Guanabara) (2); Clea Peltinau, Clara Azevedo, Luiza Busch, Laura Patricio, Cecilia Martins, Sarah Ferreira, Isabel Sciencia, Clotilde Leal Silva, Clara de Andrade, Jauvora Saliture, Clarice Ribeiro, Marília Ribeiro, Ruth Ferreira (C.R. São Cristóvão) (13); Gilda de Souza Ribeiro, Sylvia Sardinha, Dirce Ruch, Zilah Ruch, Stella Campos Fiorito, Alda de Menezes Goulart, Elza de Lima Araújo, Maria José Fortes (C.R. Icaraí) (8)”. (O IMPARCIAL, 1921, p. 9-10).

1881. Uma travessia da Baía de Guanabara, a nado, teve um destaque muito especial quando o jovem niteroiense de 19 anos, Joaquim Antonio Souza e o relojoeiro alemão, Theodor John, realizaram o desafio, em 27 de janeiro de 1881. Às 6h10min, na Ponta da Armação, em Niterói, os dois contendores iniciaram as suas atividades natatórias, chegando às 8h 40 min na Praça do Mercado (Cais Pharoux), atual Praça XV de Novembro, na cidade do Rio de Janeiro. Público e imprensa lá estavam para apreciar o fato e registrar o acontecido. Diferentemente do jornal ‘O Fluminense’, Almeida e Wehrs informaram que a disputa tinha sido efetuada no mês de março, com início em São Domingos e o tempo da travessia teria sido de quatro horas. Os desafios entre o alemão Theodor e o niteroiense Joaquim perduraram por algum tempo, e outras travessias individuais foram feitas pelos valentes nadadores.

1897. O Clube de Regatas Icaraí e o Grupo de Regatas Gragoatá, ambos niteroienses, junto com outros clubes cariocas, fundaram a 31 de julho de 1897, a União de Regatas Fluminense, depois denominada Conselho Superior de Regatas que passou a ser Federação Brasileira das Sociedades do Remo (FBSR). Com sede na cidade do Rio de Janeiro, esta se tornou a entidade dirigente dos desportos aquáticos e náuticos, abrangendo as associações filiadas do Distrito Federal e de Niterói. Nessa época as competições de natação eram organizadas pela entidade máxima e promovidas pelos clubes filiados (MENDONÇA, 1909).

1898. Neste ano, pouco tempo após a fundação do Clube de Regatas Icaraí, os nadadores participaram de uma prova de travessia na Baía da Guanabara, vencida por Jayme Vieira Mesquita, acompanhado de Celso Mafra.

1912. A Natação foi “regulamentada pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, para o que muito contribuiu a oferta da primeira taça de natação, do Rio de Janeiro, oferecida pelo Centro de Cronistas Desportivos, como prêmio a ser disputado, anualmente, no Campeonato de Natação” (LENK, 195 -. p. 29-30).

1915. A Federação Brasileira de Sociedades do Remo (FBSR) institui o Campeonato de Natação do Rio de Janeiro, do qual participavam clubes do Rio de Janeiro e de Niterói.

1916. A Confederação Brasileira de Desportos (CBD) passou a englobar todas as federações desportivas nacionais, existentes.

1919. Em artigo publicado no jornal ‘O Estado’, Salomão Cruz ressaltou o desenvolvimento que a natação vinha apresentando nas primeiras décadas do início do século.

1920. Até os Jogos Olímpicos de Antuérpia (Bélgica), a maioria dos nadadores brasileiros nadava, no mar e utilizavam o nado clássico como o principal estilo nas provas de natação (DEVIDE, 2003). O Jornal Diário de Cuiabá noticiava que os nadadores: “desconheciam várias técnicas, e ignoravam inteiramente o que vinha a ser o nado crawl” (JOGOS..., 2000. p. 216).

1921. A Prova Clássica Guanabara, a travessia da Bahia a nado, foi inaugurada em 04 de abril de 1921, pela FBSR, quando dos treze nadadores inscritos apenas cinco completaram a prova (DEVIDE, 2003). O percurso era de 4100 metros, com início na ponta da Boa Viagem, em Niterói, e a chegada na Praia de Santa Luzia, no Rio de Janeiro. Em 1921, o tempo do vencedor, Rogério Melo, foi de 1h 44 min e 40 seg. Em 1929, foi estabelecido o melhor tempo da prova: 1h e 14seg. Paralelamente à travessia, ocorria a “Prova Experimental de Natação”. Esta última objetivava desenvolver a natação e reunia muitos atletas. Em 24 de abril, O Imparcial trouxe os resultados, com fotos das nadadoras concorrentes, ao lado dos nadadores. Entre 1098 inscritos nesta prova, 23 mulheres se destacaram, a maioria delas, oito, provenientes do Clube de Regatas Icaraí, de Niterói (DEVIDE, 2003).

“A Federação do Remo no seu festival de hoje faz disputar as duas importantes provas natatorias GUANABARA e EXPERIMENTAL. (...) A prova Experimental de Natação, (...) será certamente a principal do dia, não só pelo seu fim, como pelo número de concorrentes. (...) Percurso 200 metros - Nadaram: Dulce Coutinho e Violeta Coelho Netto (C.R. Guanabara) (2); Clea Peltinau, Clara Azevedo, Luiza Busch, Laura Patricio, Cecilia Martins, Sarah Ferreira, Isabel Sciencia, Clotilde Leal Silva, Clara de Andrade, Jauvora Saliture, Clarice Ribeiro, Marília Ribeiro, Ruth Ferreira (C.R. São Cristóvão) (13); Gilda de Souza Ribeiro, Sylvia Sardinha, Dirce Ruch, Zilah Ruch, Stella Campos Fiorito, Alda de Menezes Goulart, Elza de Lima Araújo, Maria José Fortes (C.R.

Icaraí) (8)”. (O IMPARCIAL, 24 abr. 1921, p. 9-10).

Em 3 de abril deste ano também ocorreu a primeira competição interestadual com uma prova feminina, entre paulistas e cariocas. A prova feminina de 200 metros, “Nylsa e Nadir de Medeiros”, ocorreu na enseada de Botafogo, teve audiência numerosa e foi comentada pela imprensa carioca e paulista. Dez nadadoras competiram, entre elas duas representantes do Clube de Regatas Icaraí: Aracy Sardinha e Zaira Cavalcanti (F.B.S.R., 1921).

O jornal Correio da Manhã destaca o concurso aquático promovido pelo Club de Natação e Regatas com os clubes associados à FBSR, destacando a prova feminina: salienta-se desse magnífico programma a interessante prova feminina que *tem sido o ‘clou’* das festas aquaticas realizadas entre nós e que terá de ser disputada por 10 eximias nadadoras (...). 7ª prova – Às 3h.20min. – 200 metros – “Senhoritas Nylza e Nadyr de Medeiros”- Honra – Senhoras e Senhoritas – Classe de juniors – (...): Club Esperia (S. Paulo): 6 – Blanche Pironnet. C.R. Guanabara: 1 - Mirian Antunes. C.R.Icaraí: 4 – Aracy Sardinha 3 – Zaira Cavalcanti. C.R. Flamengo: 9 – Georgina White. C.R.S. Christovão: 8 – Maria José Paranhos; - Ophelia Paranhos; Reserva – Cléo Pettinau. C. Natação e Regatas: 2- Erna Barroso; 7 – Zoraida Cavalcanti (...). (CORREIO DA MANHÃ, 3 abr. 1921).

1922. Entre 1922 e 1926, nas competições da FBSR os clubes niteroienses sempre se fizeram presentes. Havia provas clássicas a serem

disputadas, tais como Arthur Augusto Ferreira, Abrahão Saliture, Arnold Voigt, Alberto de Mendonça, Coelho Neto, Paulo de Frontin, Washington Luiz e outras, em homenagem a diversas personalidades. Em fevereiro de 1922 duas nadadoras do Clube de Regatas Icaraí se inscreveram para nadar os 4 quilômetros da Prova Clássica Guanabara, deixando alerta a imprensa. Assim noticiou O Imparcial: A prova clássica “Guanabara”: A travessia da Bahia a nado – O concurso de duas senhoritas. (...) algumas vezes temos tratado (...) do desenvolvimento que está tomando entre nós o nobre *sport* da natação, e (...) a grande aceitação que vem tendo, até mesmo da parte do elemento feminino. (...) Na prova “Guanabara” realizada o anno passado, tendo concorrido 13 nadadores, conseguiram fazer a travessia somente cinco (...). Já este anno, (...) foi com grande prazer que vimos (...) o numeroso contingente apresentado pelos nossos *clubs* (...). E não basta mencionarmos tão significativo resultado. Dos 39 elementos que pretendem vencer a longa travessia, constam duas senhoritas que, com galhardia, representarão o veterano C. R. Icaraí. É um bello exemplo que offerecem as vitoriosas nadadoras (...). Muito embora julguemos ser demasiado o esforço que vão dispende as duas gentis patrícias, achamos, todavia, que o gesto das senhoritas Anésia Coelho e Alice Possolo e, ainda mais, a coragem com que vão enfrentar as águas de nossa bella Guanabara, em busca de mais uma gloria para o seu *club* (...) merecem os applausos de todos os seus patrícios. (O IMPARCIAL, Rio de Janeiro, 12 fev. 1922, ano X, n. 1506, p. 9)

Foi surpresa o resultado da prova: apenas dezoito, entre os 39 inscritos, completaram a travessia, entre eles, as duas mulheres de Niterói. Anésia Coelho chegou em 11º lugar e Alice Possolo em 15º, surpreendendo a imprensa.

Em setembro de 1922, o governo federal construiu uma piscina na Praia Vermelha, na Urca, para sediar as provas internacionais de natação programadas para os jogos comemorativos do centenário da independência nacional, organizados pela CBD. Participaram brasileiros e argentinos. Entre as provas do programa, três destinavam-se a “senhoras e senhoritas”, onde Zilah Rush (vice-campeã na prova clássica Moema) e Aracy Sardinha (campeã da prova de 400 metros), ambas do Clube de Regatas Icaraí, de Niterói, estavam presentes: “3ª prova – (...) 100 metros – Prova classica “Moema” – Senhoras e senhoritas (...). Prêmios: taça Moema, offerecida pela Liga da Defesa Nacional e medalha de prata ao *club* a que pertencer a vencedora. Medalhas de ouro e bronze às nadadoras collocadas em 1º e 2º logares (Prova regional – F.B.S.R.). C. R. S. Christovão – Alayde Saliture e Sylvia Saliture. C. R. Guanabara – Miriam Antunes. C. R. Icaraí – Cilda Souza Ribeiro e Zilah Rech. C. R. Flamengo – Hydía Soledade. (O PAIZ, Rio de Janeiro, 10 set. 1922, ano XXXVIII, n. 13.839, s.p.). “10ª prova (...) 100 metros - Para senhoras e senhorinhas brasileiras de qualquer classe – (...) C. R. S. Christovão – Maria José Paranhos, Ophelia Paranhos. C. R. Icaraí – Aracy Sardinha (...). 17ª Prova (...) 400 metros – Para senhoras e senhorinhas brasileiras. (...) C. R. S. Christovão – Ophelia Paranhos, Maria José Paranhos. C. R. Icaraí – Aracy Sardinha (...).” (CORREIO DA

MANHÃ, Rio de Janeiro, 12 set. 1922, ano XXI, n. 8591, p. 5).

1923. Em 4 de fevereiro, coube ao Clube de Regatas Icaraí a promoção, na enseada de Botafogo, no Rio de Janeiro, dos concursos aquáticos oficiais desse ano. Nessa programação, entre as vitórias obtidas pelos seus atletas, notou-se a prova de 300m, com a turma mista das Regatas, formada de Scylla Souza Ribeiro, Aracy Sardinha e Hugo Mariz de Figueiredo. Em maio, a CBD disputou provas clássicas e o Campeonato Brasileiro de Natação. Os nadadores do Clube de Regatas Icaraí, destacaram-se no revezamento com a equipe formada por Scylla de Souza Ribeiro, Luiz Jardim de Araujo e Hugo Mariz de Figueiredo. O Ingá Sport Club, em janeiro do ano de 1923, realizou um festival aquático e terrestre na Praia das Flexas. A prova de 100m nado livre foi vencida por Mario Souza Ribeiro com o tempo de 1min. 45seg, seguido por João Watson. O vencedor da prova foi desclassificado por ter chegado nadando fora da raia. Nos 100m, nado livre infantil venceu Scylla Souza Ribeiro com o resultado de 1min. 18seg. Outras provas de natação ocorreram.

Em 1 de novembro, o Fluminense Football Club convidou o Clube de Regatas Icaraí para um “concurso aquático amistoso”, com provas de natação, saltos e water-polo. Do Icaraí compareceram: Scylla Ribeiro, Ary Souza Ribeiro, Mario Ribeiro, Antonio Negreiros, Paulo Carvalho, Luiz Sardinha, Ângelo Aguiar, Ruth Behendorf (FFC - Fluminense Football Club. Annaes da Natação do Fluminense Foot Ball Club_– 1920-1943. Rio de Janeiro: FFC).

1924. O Clube também participou, em 29 de junho, da competição de natação levada a efeito pela Liga de Esportes da Marinha (LEM). A preparação dos nadadores do Club de Regatas Icaraí, em momentos diferentes, começou a ser feita por treinadores nacionais de renome, como: Tobias de Melo Machado, mais tarde Diretor da Divisão de Educação Física Estadual; Gastão Mariz de Figueiredo, depois dirigente de entidade náutica; e outros desportistas de nome internacional como Maurício de Andrade Beckenn, nadador e jogador de pólo-aquático, que também se dedicou à preparação de nadadores e teve grande destaque na natação brasileira, como dirigente.

1928. A **CBD** organizou o primeiro Campeonato Brasileiro de Natação, em piscina e utilizou a contagem pelo sistema de pontos, que foi vencido pela FBSR.

Em 3 de maio de 1928, o Fluminense Football Club convidou o Clube de Regatas Icaraí para uma “competição íntima”, um hábito do Clube carioca. Das doze provas disputadas, o Icaraí venceu quatro, foi vice-campeão em nove, destacando-se na única prova feminina do programa, na qual Thora Melbourne, Lucinda Ripper e Neuza Magalhães, todas do Icaraí, conquistaram, respectivamente, o primeiro, segundo e terceiro lugares (F.F.C., 1929). Além das nadadoras, participaram: Fritz Urban, Caetano de Domenico, Mauro Waddington, João Pedro Thomaz Pereira, Gastão Mariz Figueiredo e Orlando Mendonça Amorim (FFC - Fluminense

Football Club. Annaes da Natação do Fluminense Foot Ball Club – 1920-1943. Rio de Janeiro: FFC).

1930. Até início da década de 1930 em Niterói, as crianças aprendiam a nadar na beira do mar, sobretudo nas águas límpidas da praia de Icaraí. Para treinamento havia um espaço da praia demarcado por pontões flutuantes de madeira, com 12m de largura e 25m de comprimento (SILVA In: GOMES, 2001). Maria Lenk (195 -) ilustra a “sugestão de ‘Red Cross’ para instalações modestas de banho, aproveitando a beira de rios, lagos, mares, de inclinação suave e águas tranquilas” (p.35). Nos anos de 1930 as competições de natação continuaram a ser geridas pela FBSR. As provas femininas começaram a ser disputadas em 1917, conforme documentos encontrados em São Paulo e citados por Devide, 2003.

1931. Em 25 de abril de 1931, na competição da FBSR realizada na enseada de Botafogo, em frente ao Pavilhão Mourisco, registrou-se a participação do nadador niteroiense, Gastão Sampaio Ferreira, representando o Gragoatá.

Em 19 de abril, no FFC, cariocas participaram de uma competição de natação exclusivamente feminina, a primeira oficial, organizada pela FBSR, que o jornal *O Globo* parabenizava: “(...) a Federação do Remo escreverá em sua historia mais uma grandiosa victoria” (Rio de Janeiro, 21 abr. 1931, ano VII, n. 2067, p. 6). Destacaram-se, do Clube de Regatas Icaraí, de Niterói: Maria Elza de S. Braga e Thora Melbourne (campeã da prova de 100 metros nado livre) (F.F.C., 1932).

1932. Em janeiro de 1932, o Fluminense Football Club promoveu em seu parque aquático, uma competição, a primeira que a FBSR não patrocinou, que reuniu cerca de 500 atletas, chamando a atenção da imprensa. O Clube de Regatas Icaraí marcou presença, tendo como campeã a nadadora Thora Melbourne, nos 100 metros nado livre; e Alencar de Carvalho, nos 100 metros nado costas (Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 19.01.1932; Revista F.F.C., Rio De Janeiro, 24.01.1932, anno I, n. 15, p. 5-7).

Em 24 de abril, o “Clube de Regatas Icaraí é o campeão carioca de 1932” (O GLOBO, Rio de Janeiro, 25.04.1932), na competição promovida pela F.B.S.R., na piscina do Fluminense Football Club, destacando-se, entre a equipe, os campeões(ãs): João Pedro Thomaz Pereira, Renato Bastos Villaça, Vital Imbassay de Mello, José César Sardinha, Caetano de Domenico, Oscar Dawes, Alencar de Carvalho e a nadadora Thora Melbourne (FFC - Fluminense Football Club. Annaes da Natação do Fluminense Foot Ball Club – 1920-1943. Rio de Janeiro: FFC).

1933. Em 8 de janeiro, o Clube de Regatas Icaraí participou de uma competição de Natação Interclubes promovida pelo Fluminense Football Club, sagrando-se vice-campeão, destacando-se com os(as) atletas campeões(ãs): Alencar de Carvalho, Jane Gray Jordan e Armando Silva Filho. Aqueles(as) atletas que obtiveram as três melhores performances nas suas categorias receberam o prêmio “Maurício Becken”, destacando-se Jane Gray Jordan, pelo seu desempenho na prova dos 100 metros nado livre

(Revista F.F.C., Rio de Janeiro, anno II, n. 66, p.1-4; F.F.C., 1934).

Em fevereiro, o Club de Regatas Icaraí retornou à piscina do Fluminense Football Club, para disputar o “Trophéo Vencedor”, vencendo a competição, com destaque para as suas nadadoras: Thora Melbourne (400 metros nado livre), Dorothy Gray (100 metros nado costas) e Jane Gray Jordan (100 metros nado livre), as três campeãs nas respectivas provas. Outro campeão do Icaraí foi Caetano de Domenico (Revista F.F.C., Rio de Janeiro, anno II, n. 70, p. 6).

Em 7 de maio, o Clube de Regatas Icaraí sagrou-se campeão carioca, no campeonato promovido pela F.B.S.R., realizado na piscina do Fluminense Football Club, destacando-se, entre a equipe, os campeões(ãs): Jane Gray Jordan, Dorothy Gray, Oscar Dawes, João Pedro Pereira, Annemarie Woehrlé, Lygia Cordovil e Regina F. e Silva (FFC - Fluminense Football Club. Annaes da Natação do Fluminense Football Club – 1920-1943. Rio de Janeiro: FFC).

Na inauguração da piscina do Sport Club Germania, em São Paulo, houve uma competição interestadual, entre a LEM, a Federação Brasileira de Desportos Aquáticos (FBDA) e a Federação Paulista de Natação (FPN). (CAP – Archivos 1933 [álbum de recortes]. São Paulo: CAP). Entre as doze provas do programa, três foram femininas. Nelas se destacaram Maria Lenk, de São Paulo e Jane Gray Jordan, de Niterói (vice-campeã na prova de 100 metros nado livre).

Em 16 de abril, na piscina do Fluminense Football Club, organizou-se uma competição

internacional de natação e pólo-aquático, na qual Jane Gray Jordan, do Clube de Regatas Icaraí venceu a prova dos 100 metros nado livre, batendo o recorde sul-americano, com 1’21”1/5; enquanto Dorothy Gray foi vice-campeã na prova dos 100 metros nado costas (A Gazeta, São Paulo, 17.04.1933, n. 326, p. 5).

1935. No 1º Campeonato Feminino de Natação, realizado no Rio de Janeiro registrou-se a participação de Hilda Dias, que mais tarde viria a se tornar 1ª dama do então Estado do Rio de Janeiro, cuja capital era Niterói (PARRA, s.d.; LENK, 1982).

1936. Álvaro Tatto sagrou-se campeão brasileiro de natação e participou dos Jogos Olímpicos, em Berlim (1936), na prova de 100 metros, nadando crawl, na primeira série eliminatória, obtendo a 30ª colocação entre os 45 concorrentes (CARDOSO, 2000), participando depois na preparação de campeões como treinador.

A primeira piscina da cidade de Niterói era particular, na residência dos Seabra, na Estrada Fróes, que algumas vezes permitiam que as crianças nela nadassem. Entretanto, somente no início dos anos 1940 é que foi construída a primeira piscina pública de Niterói, a do Caio Martins.

1938. Neste ano houve a separação da Natação, do Remo, sendo fundadas as Liga de Natação do Rio de Janeiro e a Liga de Remo do Rio de Janeiro.

1939. Realizou-se, organizado pela CBD, o 1º Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil, “já debaixo

de orientação médica e técnica criteriosa” (LENK, 195 – p. 32).

1940. Foi inaugurada a 1ª Piscina pública de Niterói, a do Caio Martins.

1941. Foi criado o Conselho Nacional de Desportos (CND) (Decreto-Lei nº. 3 199/41).

1945. Filiado a já então Federação Metropolitana de Natação, sediada no Rio de Janeiro, o Club de Regatas Icaraí patrocinou o I Concurso Oficial da Temporada, em 1º de julho de 1945, na piscina do Caio Martins, como parte dos festejos de seu cinquentenário. Na natação infanto-juvenil o Clube de Regatas Icaraí destacou-se, chegando a conquistar sete campeonatos disputados com todos os clubes filiados à então Federação Aquática do Rio de Janeiro (FARJ). Seus nadadores usavam sunga e camiseta, tipo regata, e uma touca (carapuça) preta e branca. Neste período, vários técnicos famosos passaram pelo Clube de Regatas Icaraí – Gastão Gouveia, Cavalcanti, Tobias de Melo Machado e Hélio de Oliveira Silva (Paluca). Várias personalidades de Niterói integraram as equipes de natação do Clube de Regatas Icaraí, destacando-se o artista plástico famoso na cidade, Dionysio de Moraes.

1946. Dos nadadores de valor no cenário olímpico, além de Álvaro Tatto, destaca-se Hélio de Oliveira Silva (Paluca), campeão brasileiro nas temporadas de 1946, 1947 e 1949, campeão sul-americano (1949) e participante dos Jogos Olímpicos, em Londres (1948) e Helsinque (1952) ORGANISING COMMITTEE FOR THE XIV OLYMPIAD (1948); ORGANISING COMMITTEE

FOR THE GAMES OF THE XV OLYMPIAD.

(1952). Na época, muito embora o Clube Regatas Icarai se rivalizasse com o Fluminense, os jornais do Rio de Janeiro dedicavam apenas algumas linhas aos feitos da nataação niteroiense.

1952. Neste ano foi fundada a Federação Internacional de Nataação de Longa Distância (FINLD), como reação o desinteresse da Federação Internacional de Nataação Amadora (FINA) pelas provas em águas abertas.

1956. A partir de 1º de julho, foi editado o novo 'Código de Nataação' da Federação Metropolitana de Nataação (FMN). Por ele seriam "levados em conta os pontos alcançados nas extintas Liga Carioca de Nataação, Federação Aquática do Rio de Janeiro e Liga de Nataação do Rio de Janeiro" (FMN, 1956. p.15).

1963. Niterói também teve outros destacados técnicos de Nataação, como Rômulo Arantes, técnico do Flamengo Futebol Clube e da Seleção Brasileira de Nataação e George Green Matews, que junto com Alfredo Faria Junior e Luiz Lima constituíam a equipe de técnicos do Clube de Regatas Guanabara, liderada por Julio Arthur Duarte Mendes, que se sagrou vitoriosa no Campeonato Carioca de Nataação de 63, interrompendo uma série de 23 anos de vitórias ininterruptas do Fluminense Futebol Clube.

1967. Neste ano foi criada a Associação Brasileira de Técnicos de Nataação (ABTN) tendo como primeiro presidente o professor Roberto de Carvalho Pável.

1969. A então denominada Associação de Técnicos de Nataação (ATENA), hoje Associação Brasileira dos Técnicos de Desportos Aquáticos, para o biênio 1969/70, teve como presidente Roberto Pável e vice-presidente Rômulo Arantes, de Niterói.

1971. Neste ano deu-se o lançamento da ATENA, "uma publicação especializada na cobertura de assuntos referentes aos esportes aquáticos em geral, e à nataação em particular" (De LAMARE, 1971. p. 1). Neste número o Editorial foi escrito por Julio de Lamare, presidente do Conselho de Assessores de Nataação da CBD e jornalista incansável incentivador da nossa Nataação. A Revista teve como anunciantes a Malharia ARP e a Serralheria São Sebastião, que tinha como consultor técnico o médico e professor Luiz dos Santos que continua atuando em Niterói, como médico dos idosos praticantes de ginástica e dança no IEG (Barreto).

1973. Iniciou-se uma nova fase na Nataação brasileira com a introdução da nataação para bebês no Botafogo Futebol e Regatas, por Airton Leite da Silva (SILVA, 1995). Hoje, como se verá adiante, esta é uma modalidade difundida e oferecida em academias e clubes de Niterói.

1975. Na época, quanto à intervenção do poder público, o maior incentivo à nataação foi dado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) que, através de sua Coordenação de Educação Física, montou e manteve uma equipe competitiva, tendo como técnico o professor Helio Silva (Paluca). Além disto, essa Coordenação oferecia um programa de iniciação à nataação, a cargo dos

professores Luiz Tadeu Paes de Almeida e Aísa Ramirez de Resende, para jovens universitários, que até então não tinham tido a oportunidade de aprender a nadar (FARIA JUNIOR, 1975).



(FOTO 94: Paulo Murilo Iracema. Aula noturna de nataação para na a graduação, na Universidade Federal Fluminense, em 1975.)



(FOTO 95: Paulo Murilo Iracema. Aula de nataação na Universidade Federal Fluminense (UFF)

ministrada pelos professores Luiz Tadeu Paes de Almeida e Aíza Ramires de Resende, em 1975.)

1980. Neste ano, o Comitê Olímpico Internacional (COI) mudou os 'critérios do amadorismo' possibilitando que a FINA incorporasse a Federação Internacional de Natação de Longa Distância.

1989. "Terá início neste final de semana na piscina do Canto do Rio, o Meeting Mesbla de Natação [...] As atrações femininas do evento serão Patrícia Amorim e Raquel Finizola [...] Raquel Finizola conhece bem o local da competição. Afinal, foi no Canto do Rio que ele começou e já se consagrava aos 9 anos na categoria petiz. Se destacando no cenário nacional, Raquel, então no infantil, foi para o Flamengo e passou a trabalhar com o técnico da seleção brasileira, Daltely Guimarães. [...] Raquel, que nasceu e mora na vizinhança ao Canto do Rio, acha que vai se dar bem no 50m da categoria onde bateu o recorde brasileiro. Ela possui, também, o recorde nos 4 X 100m do Campeonato Sul-Americano e conquistou, por três vezes, o Mérito Aquático João Havelange. [...]" (O FLUMINENSE, 1989).

Tristeza de uns, alegria de outros, "Raquel Finizola, 17 anos, companheira de Patrícia no Flamengo, mas que treina diariamente na piscina do Canto do Rio (ela mora numa casa a 50m do clube), estava eufórica com o 2^o lugar alcançado nos 100m livre". [...]. (MENEZES, 1989).

1990. A equipe de Natação Masters do Clube de Regatas Icaraí sagrou-se campeã carioca e

brasileira por diversas vezes, além de ser composta por alguns nadadores masters que se tornaram recordistas mundiais, como Gastão Mariz Figueiredo, já falecido.

2000. Neste ano, a então Secretaria de Estado de Ação Social, Esporte e Lazer lançou o Programa de Iniciação Desportiva (PID) que incluía aulas de natação, na piscina do complexo do Caio Martins. Os interessados deviam apresentar declaração de matrícula em escola e atestado médico (BASTOS, 2000) .

Em 28 de julho foi realizado o 1^o Festival de Inverno de Natação, organizado pela Secretaria Municipal de Esportes, reunindo "os 260 alunos de natação do CID – Centro de Iniciação Desportiva" (TODOSPORTS Julho, 2000).

2003. Realizou-se em 21 de dezembro "um festival de Natação na piscina da Prefeitura de Niterói, na praça do Barreto". (O FLUMINENSE, 2003. p, 14). O evento é o encerramento das atividades de Centro de Iniciação Desportiva (CID) Estiveram presentes cerca de 300 atletas (alunos de 6 a 18 anos).

"[...] o niteroiense Gabriel Mangabeira, de 23 anos, não esquece a piscina onde deu suas primeiras braçadas, começando uma trajetória que o levaria a ser um atleta olímpico. Finalista nos Jogos de Atenas, no 100m borboleta, ele começou a nadar no Canto do Rio." [...] (TEIXEIRA, 2003, p. 26).

Os interessados nas questões relacionadas com a Natação Masters, o Instituto

de Educação Gerontológica IMMA (IEG) realizou o I Seminário Niteroiense sobre Natação e Pólo Aquático Masters. Nele foram conferencistas: Maria Lenk, Roberto de Carvalho Pável, Alfredo Faria Junior (Natação) e Silvio Telles e Waldir Mendes Ramos (Pólo Aquático). (BEBIANO, 2003, p.15).

Em 29 de março de 2003, foi realizado no clube Canto do Rio a 1^a etapa do circuito estadual de Natação Máster, "com a participação de 80 atletas, com idade entre 25-93 anos, da equipe Icaraí/Inttegra" (O FLUMINENSE, 28 Mar. 2003, p. 14).

Eventos e competições: Vinte crianças do Centro de Iniciação Desportiva do Barreto competirão hoje pela 1^a vez, o Torneio Amizade de Natação reunirá Clubes e Academias no Clube do Canto do Rio com início às 8 horas (PORTO, AGUIAR, 2003, p.4).

No campo da formação continuada, os professores de Educação Física, interessados em se especializar em **Natação e Hidroginástica**, encontram em Niterói curso de especialização (pós-graduação *lato sensu*) na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).

2004. "O Clube de Regatas Icaraí participa [...] do Festival Sudeste de Natação mirim e petiz. [...] Maior promessa de para trazer bons resultados para o Regatas é o nadador André Mello, de doze anos. O jovem vem se destacando há 3 anos nas competições organizadas pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, a CBDA." (O ESPORTE..., 2004. p.13).

2005. “Uma das poucas escolas do município a contar com uma piscina em suas dependências, o Centro Educacional de Niterói (CEN) busca incluir cada vez mais o esporte na vida de seus alunos. As atividades aquáticas são uma prova de que o colégio está disposto a investir no bem-estar da criança, sempre alinhado educação e atividade física. O Centro Aquático do colégio, conta com uma piscina de 25 metros e outra menor – exclusiva para bebês [...]” (BRUNO, 2005b, p. 13).

2007. “A natação brasileira, responsável por conquistar 29 medalhas nos Jogos Pan-americanos Rio-2007, não atingiu seu nível de excelência por acaso. Para tal feito foram necessários muitos anos de esforço, dedicação e força de vontade. O Troféu Hélio de Oliveira e Silva, quinta etapa do Circuito Oceânica será disputa no Clube Cato do Rio, no Centro de Niterói, no dia 11 de agosto, às 8h, e não deixa de ser um dos prolongamentos deste trabalho bem sucedido no esporte brasileiro. Uma das atletas que vai participar do torneio, Drielle Santos, 17 anos, foi vice-campeã sul-americana e desponta como promessa nas águas. Para o técnico do Canto do Rio, Eugênio Lins, que trabalha com nadadores desde 1981, é preciso incentivo para esses atletas”. [...] (BOSCHI, 2007, p. 13).

“O Brasil conquistou, neste sábado, sua primeira medalha de ouro na etapa da África do Sul da Copa do Mundo de Natação. O responsável foi o niteroiense Gabriel Mangabeira, que subiu ao lugar mais alto do pódio na final dos 100m borboleta.” [...] (NADADOR..., 2007, p.15).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

CANTO DO RIO

“Com 13 anos e 1,74 de altura, Leonardo Vairo é o atual campeão estadual de 2000m de costas e nos 200m borboleta, além de vice-campeão nos 200m e 400m medley, na categoria infantil...Já Derick Guimarães, 14 anos, que já está uma categoria acima de Leonardo, tem 1,80m e é o atual campeão estadual de 50m borboleta e comentam que esperam um dia chegar ao topo”. [...] Técnico dos garotos há mais de cinco anos, Eugênio Lins declarou: claro que “esses dois meninos (Leonardo e Derick) têm capacidade para se tornarem atletas de alto nível, pois se dedicam muito, e são bons em várias modalidades. São completos.” (PAGOTTO, 2009a. p. 10).

CLUBE DE REGATAS ICARAÍ

Hiran Ibsen, nadador de 75 anos, “disputou a Copa Brasil Máster de Natação em Ribeirão Preto, São Paulo, e nas três categorias em que entrou na água, ganhou medalhas: ouro nos 200 metros nado livre, sua especialidades, prata nos 50 metros e bronze no revezamento 4 X 50 metros”. [...] “No próximo mês haverá uma disputa do Campeonato Brasileiro, em Natal, e todas as despesas de transporte, hospedagem e alimentação são pagas pelo próprio nadador”. [...] “Hiran não ganha nenhum patrocínio e até o

próprio clube, onde faz seus treinamento diários sozinho, paga mensalidade e faz questão de levar o nome do município, subindo no pódio com a bandeira de Niterói”. (PAGOTTO, 2009b. p.10).

Poder Público. No caso da Natação, o poder público é complementar, através dos esforços da Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Niterói, que oferece, gratuitamente aulas de natação, duas vezes por semana, nos horários da manhã e da tarde, no quadro do Projeto do Centro de Iniciação Desportiva (Projeto CID). As atividades têm lugar no Centro Esportivo Comunitário do Parque Palmir Silva (ex Monteiro Lobato), no Barreto. O poder público, através da Secretaria de Estado de Ação Social, Esporte e Lazer, continuou com o Programa de Iniciação Desportiva (PID) que incluía aulas de natação, na piscina do complexo do Caio Martins.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Luciana. Esporte de graça para todos. *Extra*, Rio de Janeiro, 06 fev. 2000. A Semana, p. 2.

BEBIANO, Marcelo. Seminário. *Folha Dirigida*, Rio de Janeiro, 6-12 mai. 2003. Caderno Educação, p.15.

BOSCHI, Pedro. Canto do Rio receberá torneio. *O Fluminense*, Niterói, 29/30 jun. 2007. Esportes, p. 13.

BRUNO, Cadu. A piscina como forma de incluir o esporte na vida da criança. *O Fluminense*, Niterói, 05/06 jun. 2005a. Esportes, p. 13.

_____. A piscina como forma de incluir o esporte na vida da criança. *O Fluminense*, Niterói, 5-6 jul. 2005b. Esportes, p. 13.

BRUNO, Carlos Eduardo. Campeã também fora da água. *O Fluminense*, Niterói, 12/13 dez. 2004. Esportes, p. 13.

CARDOSO, M. *Os arquivos das olimpíadas*. São Paulo: Panda Books, 2000.

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, 03 abr. 1921.

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, 12 set. 1922, Ano XXI, n. 8591, p.5

DE LAMARE, Julio. Editorial. *ATENA* – Associação dos Técnicos de Nataação, ano 1, n.1, p. 1, 1971.

DEVIDE, Fabiano Pries. *História das mulheres na nataação brasileira no século XX: das adequações às resistências sociais* (tese de doutorado). Rio de Janeiro: UGF, 2003.

FARIA JUNIOR, Alfredo. *NEF - Relatório* - 1975. Niterói: UFF/NEF, 1975.

FLUNINENSE FOOTBALL CLUB. *Relatório dos trabalhos sociaes concernentes ao anno de 1928*. Rio de Janeiro: Pap. e Typ. Gomes Brandão & Marcondes, 1929.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB. *Relatorio dos trabalhos sociaes concernentes ao anno de 1931*. Rio de Janeiro: Typ. Do Jornal do Commercio Rodrigues & C., 1932.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB. *Relatorio dos trabalhos sociaes concernentes ao anno de 1933*. Rio de Janeiro: Typ. Do Jornal do Commercio Rodrigues & C., 1934.

FEDERAÇÃO Brasileira das Sociedades de Remo. (FBSR). *Programma Official dos Concursos Aquaticos*

promovidos pelo Club de Nataação e Regatas a realizarem-se em 3 de abril de 1921 na enseada de Botafogo. Rio de Janeiro: FBSR, 1921.

GUIA DA REGIÃO OCÂNICA E PENDOTIBA, Niterói, Abril/Maio/Junho/ Julho 2007^a.

GUIA DA REGIÃO OCÂNICA E PENDOTIBA, Niterói, Agosto/Setembro/ Outubro/Novembro, 2007b.

JOGOS Olímpicos de Antuérpia. Brasil estréia acertando o alvo. *Diário de Cuiabá*, Cuiabá. n. 8, p.215, 2000.

LEITÃO, Thais. *Disputa debaixo d' água*. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro. 04 nov. 2003. Esportes, p. C 5.

LENK, Maria. *Nataação*. São Paulo: Melhoramentos, 195 -

MEETING de nataação reúne estrela no Canto do Rio. *O Fluminense*, Niterói, 15 set. 1989. Esportes, p. 13

MELLO, Sergio. Projetos para formar atletas. *O Fluminense*, Niterói, 11/11 jan. 2004. Esportes, p. 4.

MENDONÇA, A. de. *Historia do sport nautico no Brazil: ligeiro esboço*. Rio de Janeiro: FBSR, 1909.

MENEZES, Geraldo Bezerra de. Placar impede Romero de melhorar seu Record. *O Dia*, Rio de Janeiro, 18 ser. 1989,

NATAÇÃO. *O Fluminense*, Niterói, 21/22 dez. 2003. Esportes, 14.

NADADOR brasileiro leva ouro na Copa do Mundo. *O Fluminense*, Niterói, 21-22 out. 2007. Esportes, p.15.

O ESPORTE em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 26-27 set. 2004. Esportes, p.13

O IMPARCIAL, Rio de Janeiro, 24 abr. 1921, ano IX, n. 1227, p. 9-10.

O IMPARCIAL, Rio de Janeiro, 12 fev. 1927, ano X, n. 1506, p. 9.

O PAIZ, Rio de Janeiro.

ORGANISING COMMITTEE FOR THE XIV OLYMPIAD. *The official report of the organising committee for the XIV Olympiad*. London: s. ed., 1948. p. 460-464.

ORGANISING COMMITTEE FOR THE GAMES OF THE XV OLYMPIAD. *The official report of the organising committee for the XV Olympiad*. Helsinki: s. ed., 1952. p. 585-593.

PAGOTTO, Giovanni. Nas braçadas de Cielo. *O Fluminense*, Niterói. 9/10 ago. 2009a. Esportes, p. 10.

_____. Reviravolta dentro das piscinas. *O Fluminense*, Niterói. 04/05 out. 2009b. Esportes, p. 10.

PARRA, L. C. *El libro de oro de la natación sudamericana 1929-1979*. Equador: Federation Ecuatoriana de Natación, s. d.

PORTO, Simone, AGUIAR, Valéria. Por aí. 26 nov. 2003. *Cidades/ Informe*, p. 4.

SILVA, Airton Leite. *Nataação para bebês*. Rio de Janeiro: Aquababy, 1995.

TEIXEIRA, Rafael. Dedicção em busca de uma boa performance. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 dez. 2005. Niterói, p. 26.

CAPÍTULO 63 PÓLO AQUÁTICO

Silvio Telles

INTRODUÇÃO

O pólo aquático começou a ser praticado no final do século 19 na Inglaterra, e atualmente é praticado em vários países do mundo. Sua primeira participação olímpica se deu em Paris (1900), tornando-se o primeiro esporte coletivo a participar dos Jogos Olímpicos.

Praticado por diversas faixas etárias, segundo a Federação de Esportes Aquáticos do Estado Rio de Janeiro (FARJ), o pólo aquático está entre os esportes com maior grau de dificuldade de aprendizagem e prática. Por ser praticado no meio líquido, solicita do jogador, entre outras coisas, grande rapidez de raciocínio na execução das jogadas. Contudo, sendo um esporte coletivo, apresenta um grande número de variantes no jogo, levando sobre os desportos individuais, como a natação, a vantagem da motivação da bola e dos muitos gols que ocorrem por partida.

As piscinas somente foram criadas no Estado do Rio de Janeiro já no século 19 e o mar foi o primeiro local privilegiado da prática esportiva da natação e do remo, esportes de onde se originaram os primeiros jogadores de pólo da cidade. De fato, o primeiro jogo de pólo aquático foi disputado pelas equipes do Clube de Natação e Regatas e do Clube de Regatas do Flamengo,

sendo realizado nas redondezas da Praia de Santa Luzia, no Rio de Janeiro, por volta de 1908.

Para a prática, foi utilizada uma doca construída para abrigo de pequenos barcos. Cada equipe formou com 11 jogadores, tal como um jogo de futebol. Eles usavam camisas com as cores dos clubes e jogavam sem gorro.

Os jogadores continuavam a utilizar camisas durante muitos anos, por ser considerado inadequado, falta de respeito e de decoro para com as famílias, homens se exibirem de tronco nu.

Lembremos que somente no quartel final do século 19 os esportes aquáticos começaram a se desenvolver exatamente devido ao advento de uma nova tendência estética mundial, permitindo a utilização de roupas mais adequadas à prática da atividade física aquática, como calções e camisetas. Para a época, tal indumentária era um avanço significativo e ninguém pensava que futuramente mulheres e homens desfilariam pelas praias ainda mais nus.

Cabe ressaltar que em todos os jogos a quantidade de camisas rasgadas era enorme, devido ao contato físico natural do jogo, ainda mais naquele momento, em que as regras quase que inexistiam.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 20

Em 1920 o Brasil participou dos Jogos Olímpicos de Antuérpia, na Bélgica, conseguindo

o sexto lugar, tornando-se o primeiro esporte coletivo brasileiro a participar dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Durante muitos anos vigorou uma forma de torneio na qual existiam três divisões. Participavam os clubes: Clube de Regatas Vasco da Gama, Clube Boqueirão do Passeio, Clube de Natação e Regatas, Clube Internacional de Regatas, Clube São Cristóvão de Regatas, Clube de Regatas do Flamengo, Clube de Regatas Botafogo, Grupo de Regatas Gragoatá e Clube de Regatas Icaraí.

Acreditamos que os clubes de Niterói começaram a desenvolver o pólo aquático da mesma forma que os do Rio de Janeiro, utilizando o mar como local para a prática. Os clubes de regatas Icaraí e Gragoatá foram os precursores, tanto que os mesmos participaram durante muitos anos do Campeonato Carioca. O Gragoatá participou até meados dos anos 30; já o clube de Regatas Icaraí participou, mesmo que não continuamente, até meados dos anos 60.

Década de 30

Nos anos 30 os jogadores utilizavam tambores de óleo cheios de ar para fazer flutuar os pranchões que serviam de cabeceira das piscinas feitas no mar. Para delimitar as laterais, usavam-se raias, já amplamente vistas nas piscinas tradicionais. As balizas eram flutuantes devido à utilização de cortiça e atualmente são mantidas, em sua maioria, por uso de isopor. A bola, de couro, após alguns minutos de jogo encharcava e ficava extremamente pesada; aliado a isso, com o uso, o limo tornava a bola demasiadamente lisa, tornando difícil o seu domínio.

Nos dias atuais, as bolas são emborrachadas e muito mais leves, o que contribuiu para um jogo mais rápido e plástico. Os jogos aconteciam no mar em frente ao Clube Gragoatá, local que atualmente encontra-se aterrado, tendo sido construído o ginásio esportivo do clube.

Décadas de 40 e 50

Nos anos 40 houve uma desaceleração da prática do esporte em Niterói, restando somente como representante a Federação Universitária Fluminense de Esporte (FUFE), onde atualmente encontra-se a Universidade Federal Fluminense (UFF), que mantinha seu time, jogando internamente e contra times do Rio de Janeiro.

O responsável pela manutenção do pólo aquático na FUFE foi Geraldo Imbassahi, ex-jogador do Icaraí. Em 1945 se tornou extinto o pólo aquático competitivo em Niterói. É interessante ressaltar que nos concursos de natação (nome dado às atuais competições de natação) promovidos pela Federação Metropolitana, precursora da atual FARJ, os clubes de Niterói participavam ativamente e competindo com um número significativo de nadadores, demonstrando ser um local propício para o surgimento de jogadores de pólo aquático.

De maneira esporádica, o Clube de Regatas Icaraí participava de alguns eventos, como em 1952, o 12^o Torneio Aberto do Rio de Janeiro, ficando em 9^o lugar. Em 1958 participou da Terceira Divisão do Torneio Estadual, ficando

em 4^o lugar. Também em 1958 disputou o Torneio Aberto, conseguindo o 6^o lugar.

Década de 70

Nos anos 70, mais precisamente em 1971, o Clube Canto do Rio começou um núcleo com pólo aquático sob o comando do professor Paulo Licastro, que viria a ser técnico de seleções brasileiras de base e da principal. O Canto do Rio, durante toda a década de 70, permaneceu como o único núcleo do esporte em Niterói, com participações em diversos eventos da Federação, de forma sistemática, competindo nos seguintes certames: Torneio de Jovens (até 14 anos), Aberto, Aspirantes, Juvenis e Seniores.

Década de 80

Em meados dos anos 80, o clube extinguiu suas atividades. Desta geração surgiram atletas que defenderam a Seleção Brasileira em diversas competições internacionais. Como exemplo, Mário Eduardo Souto, que participou de diversos sul-americanos, um mundial em 1986, em Madrid, e dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984. Outro exemplo é “o ex-atacante da seleção brasileira de pólo aquático, Airton Potes, que levou o bronze nos Jogos 1983 (Caracas, na Venezuela) e 1987 (Indianápolis, Estados Unidos) [...]” (LEON, 2007, p.5).

O Clube de Regatas Icaraí teve participações em alguns torneios de categoria de base nos anos 70, como em 1979, no Infantil, e em 1983, também no Infante.

CAPÍTULO 64

REMO

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

O Remo “é um esporte individual e coletivo, no qual os barcos se deslocam movidos por força e técnica das remadas dos praticantes, em que a água é a resistência a ser superada. Na competição de Remo as corridas colocam em oposição barcos com mesmo número de remadores e equipamentos similares, num mesmo percurso. São disputadas, geralmente em raias. As disputas masculinas são separadas das do sexo feminino.” [...] (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007. p.94).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1846. Registrou a crônica, em agosto deste ano, o embate “entre duas canoas de remos de pá, *Cabocla e Lambe-água*” (MARINHO, 1952, v. 1, p. 105, grifo nosso), partindo da Enseada de Jurujuba (Niterói) com chegada na Praia dos Cavalos, em Santa Luzia (Rio de Janeiro). O desafio foi apreciado por diversas pessoas, que viram a vitória da *Cabocla*. Os desafios entre embarcações foram uma constante naqueles tempos, seja em Niterói, seja no Rio de Janeiro, e estimulou a construção de barcos a remo, tais como baleeiras e escaleres, cabendo a Massière o privilégio de ser o primeiro construtor desse tipo

de barco, e o escaler *Amphitrite* o modelo a ser seguido, conforme esclarece Mendonça.

1851. Em chácara pertencente a João de Mattos, no Valonguinho, fundou-se, em 1851, o Grupo dos Mareantes, primeiro passo niteroiense para a formação de clubes de remo, grupamento este que efetuou, em 3 de dezembro de 1851, uma regata constante de três páreos, “sendo um destinado a canoas com um remo de pá.” (Ibid., p. 107). Do período sabe-se apenas que, “entre as embarcações tripuladas por esses amadores, fazia parte a célebre canoa *Branquinha*, gloriosa vencedora em diferentes regatas.” (Idem).

1852. O Grupo dos Mareantes teve vida curta, e a associação encerrou a prática de remo após a morte de seu associado Américo Silva, por afogamento, quando seu barco naufragou, em 14 de fevereiro, em virtude de um temporal.

1876. Em Niterói, além dos Mareantes, de curtíssima duração, surgiram outros clubes náuticos, tais como o Club Náutico Saldanha da Gama, em agosto deste ano.

1881. Foi fundado o Club de Regatas Fluminense, em 1º de agosto de 1881, presidido por Paulo César de Andrade e tendo como vice-presidente Francisco Tavares. O clube era sitiado à Rua da Praia, nº 163, hoje Rua Visconde do Rio Branco, e esta associação passou a se denominar Club de Regatas Niteroiense.

1882. A prática do remo também tinha como adeptas mulheres, como as senhoritas Massière,

Tribouillet e Vianna, que remavam de forma recreativa, em Niterói.

1894. O Club Luiz Caldas foi fundado neste ano, originando-se de uma dissidência do Club de Regatas Botafogo, este com sede no Rio de Janeiro. Neste ano consignou-se a participação de mulheres em atividades competitivas. Foi construída, por volta deste ano, por um artesão niteroiense, a *Baleeira Alpha*. Na época, o Grupo de Regatas situava-se à beira da baía.

1895. O Grupo de Regatas Gragoatá foi criado em 5 de fevereiro e o Club de Regatas Icaraí em 11 de junho. O Grupo de Regatas Gragoatá, na sua programação de fundação, fez realizar, em 15 de dezembro deste ano, uma regata em Niterói, constando de seis páreos, sendo um deles para embarcações a vela e os demais páreos para baleeiras, canoas, escaleres e *out-riggers* a quatro remos.

O Grupo de Regatas Gragoatá foi campeão em 1898, 1900, 1904 e 1908. Em 1900 venceu o Gragoatá, com a *Vésper*. O Clube de Regatas Icaraí data de 11 de junho de 1895. Os primeiros barcos eram baleeiras, canoas, escaleres, *giggs* e *yoles*, batizados com os nomes Itapuça, Aimoré, Marina, *Mareta*, *Marabá*, *Mefistóflès*, *Miragem*, e outros mais, com predominância de nomes femininos.

“Nos dias 27 de [agosto], 3 e 9 de setembro, são realizadas as três sessões de fundação da União de Regatas Fluminense, cuja ata, de 12 de setembro, foi assinada por todos os representantes dos Grupos de Icaraí, Luiz Caldas,

Gragoatá e Botafogo.” (MARINHO, 1952, v. 2, p. 19). A partir de então, a União de Regatas Fluminense passou a dirigir e organizar as atividades náuticas em Niterói. Neste ano, um ano após a aquisição da *Baleeira Alpha*, Erwin Voigt tornou-se presidente fundador do Grupo de Regatas Gragoatá, terceiro clube de remo do Brasil (Idem).

1898. O Gragoatá foi o campeão do primeiro Campeonato Náutico Brasileiro, instituído pela União de Regatas Fluminense, em 5 de julho de 1898. Entre os seus troféus, tem o Grupo a *Baleeira Alpha*, a quatro remos, vencedora que foi do campeonato. A guarnição vitoriosa era constituída dos remadores H. Pereira da Cunha, Celso Mafra, Arnaldo Voigt, Jorge Goulart e Arnaldo Goulart. A distância da prova foi de 1.600m, no percurso de ida e volta na Enseada de Botafogo, com o tempo de 10 minutos e dois quintos. O programa da regata constava de nove páreos e o evento foi prestigiado com a presença de diversas autoridades, mormente do presidente do Brasil, Prudente de Moraes, cujo período presidencial foi de 1894 a 1898. A festa de premiação ficou na responsabilidade da União de Regatas Fluminense.

1899. A premiação do primeiro Campeonato Náutico Brasileiro só ocorreu no dia 14 de maio de 1899, no Rio de Janeiro, tendo sido o Grupo de Regatas Gragoatá agraciado com um guarda-patrão de madeira com engastes de prata. A vitória da embarcação marcou a história do Gragoatá, pois a partir daí definiu-se a linha náutica da agremiação esportiva, passando a ocupar posições cada vez mais destacadas no

contexto da história dos esportes náuticos do Brasil (Idem).

1900. Em março deste ano, a União de Regatas Fluminense passou a ser o Conselho Superior de Regatas, que um ano depois foi transformado em Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Em 1900, o Gragoatá venceu, com a Vésper, o Campeonato Náutico Brasileiro. Ainda neste ano, em 14 de julho, nasceu o Grupo Náutico São Domingos, no Bairro do Gragoatá.

1902. Foi criado em 21 de julho o Club de Regatas Fluminense, com sede no Barreto. Em 18 de maio de 1902, quando reinava o mau tempo, um mar bravio provocou o naufrágio da baleeira pertencente ao Clube de Regatas Vasco da Gama, com uma guarnição de 12 remadores e o patrão. Dois pescadores, José Moreno e Antonio Silveira, foram em socorro dos naufragos, salvando nove deles. Por infortúnio, quatro pereceram por afogamento. O alerta do desastre foi dado pelo menino José Martins de Barros. Os pescadores foram agraciados com medalhas pelo presidente da República e receberam um prêmio, em dinheiro, do clube dos remadores. O menino José recebeu “uma jóia e o título de irmão remido, da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência”, conforme notícia Carlos Wehrs. Hoje, no Bairro de Gragoatá, onde surgiram várias associações náuticas, existe a Praça José Moreno, em homenagem a esse pescador e seu companheiro Antonio Silveira, em virtude de suas ações no salvamento efetuado.

1903. O Grupo Náutico recebeu destaque da imprensa por ter seu presidente, o tenente-coronel

Miguel Matheus Ferreira, “oferecido hontem (6 de dezembro) em sua aprazível residência, à rua Guimarães Junior, um lauto almoço aos demais membros da directoria e associados. Foram trocados amistosos brindes” (GRUPO..., 2003, p. 2).

1904. “As guarnições dos barcos do Cub de Regatoas Icarahy que tomarão parte da próxima diversão náutica, farão hoje um pic –nic na Ilha do Engenho.” (GUARNIÇÕES..., 2004).

1905. No dia 2 de julho, foi realizada uma regata, “na Praia de Icarai, promovida pelo Clube de Regatas Icarai.” (MARINHO, op. cit., p. 49).

1906. No Rio de Janeiro, na Praia de Botafogo, foram realizadas três regatas. A de 15 de julho foi “patrocinada pelo Grupo de Regatas Gragoatá.” (MARINHO, op. cit., p. 52).

1910. Por volta deste ano, o ‘chique’ eram as regatas na Enseada de Botafogo, e o remo em Niterói era muito difundido, escreveu Dácio Lazary.

1914. Neste ano, foi fundado por ingleses, para a prática do iatismo e do remo, o Rio Sailing Club, na Estrada Frões.

1916. Em 27 de julho, foi criado o Sport Club Fluminense. Além dos clubes mencionados, destaca-se o Fluminense de Natação e Regatas.

1922. Neste ano, o Rio Sailing Club desfilou-se da Federação de Remo.

1923. Na programação do Ingá Sport Clube para 1923 estavam incluídas provas de natação, atletismo e remo. Na Praia das Flexas, houve uma “corrida de barcos”, na distância de 300 metros, na qual foi vitorioso Frederico Wollner, secundado pelo remador Antonio de Souza Braga. O oitavo páreo, previsto para 800 metros, com “caíque”, não foi realizado.

1924. O Clube de Regatas Icaraí promoveu, em frente à sua sede, em 4 de maio de 1924, uma regata exclusiva para os associados, com canoas, baleeiras a 1, *yoles franches* a 2, canoas a 2 e canoas a 4, cujas distâncias a serem percorridas eram de 500 e 1.000 metros, conforme a categoria: infantil (14 anos), juvenil (18 anos), júnior, novíssimo, senhorinha e senhorita. Em termos competitivos se observava a presença de mulheres nas disputas, como é o caso das senhorinhas e senhoritas que participaram da regata interna do Club de Regatas Icaraí, neste ano.

1925. Realizou-se, nos mesmos moldes do ano anterior, uma regata organizada pelo ‘Regatas’. No 4º páreo, para canoas a 2 remos, na distância de 500 metros, para senhorinhas, venceu a canoa *Mimosa*, tendo como patrão Tito Ruch, como voga Aracy Sardinha e, na proa, Dirce Ruch; e em segundo lugar chegou a canoa *Mascotte*, com Ary Ribeiro na posição de patrão, voga com Stella Campofiorito e proa com Violetta Campofiorito; competiu também, a canoa *Marilda*, provavelmente com a guarnição composta de Ary Sardinha, Thora Milbourne e Margarida Koble, conforme constava do programa da regata.

1933. Neste ano a Federação Brasileira das Sociedades de Remo tornou-se a Federação Brasileira de Desportos Aquáticos.

1934. A Federação Brasileira de Desportos Aquáticos passou a se denominar Federação Aquática do Rio de Janeiro.

1938. Neste ano houve harmonia entre esportistas e entidades vinculadas ao remo e foi criada a Liga de Remo do Rio de Janeiro, transformada, em 1942, em razão da nova ordem do esporte brasileiro estabelecida pela legislação vigente no Estado Novo, em Federação Metropolitana de Remo. Os clubes niteroienses estiveram envolvidos nessas mudanças e participaram, na Capital Federal, dos campeonatos, competições e regatas promovidos pelas entidades de administração do remo.

Em síntese, entre setembro de 1897 a novembro de 1943 foram realizadas 169 regatas. As regatas ocorreram, sete delas, no Saco de São Francisco; quatro, na Praia de Icaraí; e uma na Enseada de Niterói. Da totalidade das regatas acontecidas, coube ao Grupo de Regatas Gragoatá o patrocínio de 12 e ao Club de Regatas Icaraí a promoção de 10 regatas. Na Enseada de Botafogo foram realizadas 137 regatas, havendo um pavilhão para abrigar autoridades e convidados, construído no princípio dos anos 1900, quando Pereira Passos era prefeito do Rio de Janeiro.

No mar, havia rebocadores, lanchas e barcas da Cantareira, com niteroienses e cariocas,

“com charangas, com danças e namoro”, em um dia esportivo e social para apreciar as regatas e incentivar as guarnições das embarcações dos clubes. A prática do remo também apresentou as suas remadoras e, em 1882, as senhoritas Massière, Tribouillet e Vianna remavam de forma recreativa, em Niterói. Também, em termos competitivos, senhorinhas e senhoritas participaram da regata interna do Club de Regatas Icaraí, em 1924.

1943. Com o aterro da praia, o Grupo de Regatas Gragoatá perdeu o acesso ao mar (idem).

1963. O remo, principal atividade do Grupo de Regatas Gragoatá, acabou suas atividades.

1996. Neste ano, a Câmara Municipal instituiu Lei Municipal nº 1.507, de 21 de maio de 1996, que tombou a *Baleeira Alpha*. Construída por volta de 1894, por um artesão niteroiense, a *Baleeira Alpha* é uma embarcação esportiva para quatro remos. O barco foi adquirido, nesse mesmo ano, por Erwin Voigt, para substituir o escalier de quatro remos *Guarany*, destruído durante a Revolta da Armada - 1893 e 1894. (NITERÓI, 2000, p. 92).

2000. A *Baleeira Alpha*, protegida por tombamento, através da Lei municipal nº 1.507, de 21 de maio de 1996, encontrava-se na garagem do Grupo de Regatas, rememorando o início de uma trajetória de glórias nas atividades esportivas náuticas da cidade (Idem). Localização: A *Baleeira Alpha* encontra-se na sede do Grupo de Regatas Gragoatá. Rua Coronel Tamarindo, nº 69 – Gragoatá.

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

“O ex-remador, professor Cláudio Mello, ganhador de três medalhas no Jogos [Pan-Americanos] de Caracas, na Venezuela, (83) e Indianápolis, no Estados Unidos (87) “ (CORRÊA, 2007, p.5) adquiriu toda a flotilha do Clube de Regatas Icaraí levado-a para o Rio de Janeiro para montar um negócio. Com isto Niterói não pode mais desenvolver o Remo.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Leon. Ex-atletas se emocionam por conduzir a tocha em Niterói. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 jul. 2007. Niterói, p.5.

GUARNIÇÕES. *O Fluminense*, Niterói, 28 mai. 2004. Segundo Caderno / Há um Século em o Fluminense, p.2.

GRUPO náutico. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 dez. 2003. Segundo Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

MARINHO, Inezil Penna. *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Rio de Janeiro: MES/DEF, 1952. 2 v.

NITERÓI. Patrimônio Cultural. Niterói, RJ: Prefeitura, Secretaria Municipal de Cultura; Niterói Livros, 2000.

O QUE é o remo. 2006. Disponível em:
<<http://oradical.uol.com.br/canoagemremo/oqueeremo.a>
sp>. Acesso em: 15 out. 2006.

CAPITULO 65 SOFTBALL

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica IMMA

INTRODUÇÃO

“Esporte coletivo jogado por 2 equipes de 9 jogadores cada, que atacam e defendem alternando posições INNING a INNIG (rodada), com o objetivo de alcançar o maior número de pontos. O jogo é disputado num campo de formato quadrado menor do que o de Beisebol. É praticado com um bastão e uma bola, com as equipes se revezando no ataque e na defesa, sendo considerada vencedora na partida aquela que alcançar o maior número de pontos ao longo de 7 rodadas, sendo que cada *inning* corresponde a um ataque e defesa de uma equipe. O ponto é obtido como no Beisebol. Os princípios gerais e os fundamentos também são os mesmos do Beisebol. Existem, entretanto, diferenças técnicas entre esses Esportes. Uma delas é que o *softbol* é praticado pelo sexo masculino e feminino. Além disso, o bastão utilizado nessa Modalidade Esportiva é mais fino e mais leve, a distância entre as bases é menor e o arremesso é executado lançando-se a bola de baixo para cima, e o avanço para a base seguinte (roubo de bases) somente é permitido depois que a bola for arremessada e o praticante avançar antes for eliminado. O Softbol é mais rápido que o Beisebol. É muito praticado pelo sexo feminino.” [...] (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p.342).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

“O Softbol chegou ao Brasil na mesma época que o beisebol, no final do século IX, trazido por americanos que trabalhavam em empresas estrangeiras, como a Light. A chegada dos japoneses, em 1908, fez com que o bastão mudasse de mãos e as modalidades ficassem mais restritas às colônias nipônicas.” [...] “O softbol ficou marcado como um esporte feminino porque, lá fora, foram as mulheres que o profissionalizaram, enquanto as ligas profissionais de beisebol sempre foram muito machistas, Mas é um esporte para todos, inclusive idosos.” (MIA, 2009. p. 3).

“Essa popularização pode ser vista até o Nikkeis de Niterói, time da colônia japonesa da cidade, que também treina na Concha Acústica, aos domingos [...]” “Desde então, ele faz parte da equipe, que mais de 40 anos e um grupo de jogadores totalmente heterogêneo, de senhores quase sessentões a uma menina de 15 anos.” [...] (O Globo, 2009. p.3).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

PALESTRA

“Antes de a bola rolar (ou ser rebatida), a Federação Carioca de Beisebol e Softbal, que organiza o torneio, promove hoje, um palestra no Colégio Municipal Paulo Freira, no Fonseca, às 10h, de graça. O objetivo é atrair a atenção de possíveis futuros atletas da modalidade.” [...]

“Mas, hoje em dia, com a internet e os canais a cabo, a modalidade vem se tornando muito difundida entre os brasileiros – diz o presidente da federação, Erick Nakano.” [...] (MAIA, 2009. p.1).

I TAÇA NITERÓI-RIO DE SOFBOL

“Cerca de 100 pessoas estiveram presentes no último domingo na Concha Acústica, em São Domingo, para acompanhar a fase classificatória da Primeira Taça Niterói-Rio de Softbol. Na ocasião, as equipes niteroienses estrearam com vitória, mas acabaram eliminadas, e agora disputam a chave de prata, competição que reúne os times derrotados no torneio principal.” [...] O evento é organizado pela Federação Carioca de Beisebol e Softbol, com apoio da Secretaria de Esportes de Niterói.” (MOTTA, 2009. p.9).

“Chega ao fim neste domingo a I Taça Niterói-Rio de Softbol com seis times na disputa [...]” [...] “A disputa acontecerá na Lagoa Rodrigo de Freitas.” [...] “A Concha Acústica, em Niterói, também será palco de decisões, mas das Chaves de Prata [...]” (O Fluminense, 2009. p. 11).

REFERENCIAS

MAIA, Eduardo. Tacadas rumo ao sucesso. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 jun. 2009. Niterói, p. 1.

MOTTA, Rafael. Softbol: niteroienses estão fora da disputa. *O Fluminense*, Niterói, 16 jun. 2009. Esportes, p. 9.

SOFTBOL. *O Fluminense*, Niterói, 28 / 29 junh. 2009. Esportes, p. 11.

TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO; Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.82.

UM hobby que virou coisa séria. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 jun. 2009. Niterói, p. 1.

CAPÍTULO 66 TAEKWONDO

César Carvalho
Marcos Antonio Magalhães
Ricardo Andrade

INTRODUÇÃO

O taekwondo tem uma história de dois mil anos, surgindo a partir de técnicas desenvolvidas por antigos guerreiros, numa região que mais tarde viria a se chamar Coréia. Muitos são os indícios da história dessa arte marcial, por meio de desenhos e pinturas em cavernas e templos, além de estátuas representando movimentos característicos.

A partir de 1965, após a criação da Associação Coreana de Taekwondo, vários mestres foram enviados a diversos países, com o objetivo de divulgar, difundir e fomentar a prática dessa arte marcial coreana.

Em 1970, chegou ao Brasil, por ocasião da vinda do mestre Sang Min Cho ao Bairro da Liberdade, em São Paulo. Nos anos seguintes, outros mestres coreanos chegaram ao nosso país, se fixando em diversos estados, inclusive no Rio de Janeiro.

Em 1995 o taekwondo foi homologado pelo Comitê Olímpico Internacional como modalidade olímpica, estreando em Sidney em 2000.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1977. Por indicação do grão-mestre Jung Roul Kim, mestre Jang iniciou a implantação do taekwondo em Niterói, na sede da Polícia Militar, localizada na Alameda São Boaventura, no Bairro do Fonseca, e, também, na Rua Backer, em Icaraí.

Niterói teve os primeiros contatos com o taekwondo no final dos anos 70, por intermédio dos professores Marcos Antonio da Silva e Almir César.

Com o trabalho desenvolvido a partir de suas respectivas equipes, no início dos anos 90, os professores Marcos Antonio Magalhães e Ricardo Andrade começaram a colher frutos, mediante resultados obtidos em competições regionais, estaduais e nacionais.

A partir daí, Niterói passou a figurar como um centro de referência no taekwondo brasileiro. A Equipe Highway One (professor Ricardo Andrade) e a Equipe MAG (professor Marcos Antonio Magalhães) obtiveram destaque na década de 90, com a conquista de títulos estaduais.

1994. Ciano Bessa (atleta da Highway One) participou do Campeonato Brasileiro Juvenil (Itabira, MG), obtendo a 5^a colocação.

Neste mesmo ano, o mestre Arurai desenvolveu o taekwondo no Colégio Salesiano.

1979 a 1982. Neste período foi constatado que outros praticantes foram sendo formados faixas-pretas, dando prosseguimento à divulgação do taekwondo, como são os casos do professor Almir César (em 1979) no Clube Fluminense (Centro de Niterói) e do professor Marco Antônio (em 1982) na Academia Sulean, localizada à Rua Maestro Felício Toledo, 551.

1995. Paulo Roberto Jardim (atleta da MAG), participou do Campeonato Brasileiro Juvenil (Belo Horizonte, MG), ficando em 4^o lugar; professor Ricardo Andrade e seus alunos, Marcelo Peluso e João Fábio Galeano, representam Niterói, pela primeira vez, em competição internacional, disputando o Campeonato Pan-Americano Open 1995 (São Francisco, EUA), conquistando cinco medalhas (três de ouro e duas de prata); professor Ricardo Andrade, Marcelo Peluso, João Fábio Galeano, José Paulo Gurgel, Lucas Trindade, Adriana Santos e Cristiane Bezerra (Highway One) participam do I Campeonato Open de Palm Beach (Florida, EUA), conquistando cinco medalhas de ouro, seis de prata e uma de bronze.

1996. Marcelo Peluso, ouro, e Cristiane Bezerra, prata, (atletas da Highway One) participam da Seletiva Brasileira para o Campeonato Mundial (Contagem – MG); professor Ricardo Andrade e Marcelo Peluso (Highway One), integrando a Seleção Brasileira, participam do I Campeonato Mundial Juvenil, em 1996 (Barcelona, Espanha), respectivamente como técnico e atleta (7^o lugar); professor Ricardo Andrade, Marcelo Peluso e José Paulo Gurgel (Highway One), integrando a Seleção Brasileira, participam do I Campeonato Sul-Americano Juvenil 1996 (Guayaquil, Equador),

respectivamente como técnico e atletas Bianca Araújo, prata, e Paulo Renato Paiva, bronze, (MAG), Marcelo Peluso, prata, José Paulo Gurgel, bronze, e Maurício Almeida, 5º lugar (Highway One) participam do Campeonato Brasileiro 1996 (Porto Alegre, RS).

1997. Paulo Renato Paiva (MAG) participa do Campeonato Brasileiro Infantil (Belo Horizonte, MG), sagrando-se campeão.

1998. Paulo Renato Paiva (MAG), participa do Campeonato Brasileiro Juvenil (Goiânia, GO), sagrando-se campeão; professor Ricardo Andrade e professora Karina Couzemenco apresentam um projeto de criação de uma Equipe de Taekwondo ao Clube de Regatas Vasco da Gama, por intermédio do Dr. Walter Ramos (vice-presidente), obtendo pleno êxito.

1999. Prof. Ricardo Andrade e professora Karina Couzemenco, integrando a Seleção Estadual do Rio de Janeiro, mas já sob o patrocínio do Vasco da Gama, participaram do Campeonato Brasileiro (Canoas, RS), obtendo a equipe o título de campeã, garantindo também vaga para disputar a Copa do Mundo.

2000. A partir de atletas niteroienses, é criada a Equipe de Taekwondo Vasco da Gama, tendo como integrantes da Comissão Técnica o professor Ricardo Andrade, professor Marcos Antonio Magalhães, mestre Marcus Rezende e professor Rodney de Souza. Visando às Olimpíadas de Sidney e engajada no Projeto Olímpico do clube, a Equipe de Taekwondo Vasco

da Gama contrata atletas de destaque no cenário nacional, tendo Niterói como cidade-base de todo o trabalho desenvolvido. A Equipe de Taekwondo Vasco da Gama conquista o título de campeã do Rio Open Cidade Maravilhosa (2000/Rio de Janeiro). Acontece a Seletiva Olímpica Nacional, definindo Carmen Carolina como atleta titular e Karina Couzemenco e Aparecida Santana como atletas reservas, todas integrantes da Equipe de Taekwondo Vasco da Gama; Em abril de 2000, integrando a Seleção Brasileira, sete membros da equipe participaram do Intercâmbio Brasil – Argentina (Buenos Aires, Argentina); Integrando a Seleção Brasileira Feminina com 5 atletas e um técnico, com destaque para Karina Couzemenco, que conquistou a medalha de bronze; 10 atletas da equipe participaram do Campeonato Brasileiro 2000 (Brasília, DF), conquistando nove medalhas (cinco de ouro, três de prata e uma de bronze). A Equipe de Taekwondo Vasco da Gama conquista o título de campeã do Bad Boy Open 2000 (Campinas, SP). Carmen Carolina participa das Olimpíadas de Sidney, onde estiveram como atletas reservas Karina Couzemenco e Aparecida Santana, além do professor Ricardo Andrade (supervisor técnico) e professor Ney Maurício (educador físico). Três atletas da equipe participam da Seletiva Brasileira para o Campeonato Mundial Juvenil, e dois garantem vaga após conquistarem medalhas de ouro. Em outubro de 2000, a Equipe de Taekwondo Vasco da Gama sagrou-se campeã do Brazil Open (Londrina, PR). Em novembro deste ano, três membros da equipe, integrando a Seleção Brasileira, participam do III Campeonato Mundial Juvenil (Killarney, Irlanda); Em dezembro, dois atletas do Vasco, integrando a Seleção Brasileira

no Campeonato Pan-Americano, conquistam as medalhas de ouro (Carlos Costa) e bronze (Aparecida Santana).

2001. Em março, a Equipe de Taekwondo Vasco da Gama participa do Rio Open Cidade Maravilhosa e conquista o título de campeã na categoria faixa-preta adulto. Em maio, atletas da equipe participam do Campeonato Brasileiro, e conquistam sete vagas para disputar o Campeonato Mundial: Paulo Renato Paiva (MAG) participa do Campeonato Brasileiro Juvenil/Seletiva para Campeonato Mundial Juvenil 2000 (Contagem, MG), garantindo sua vaga ao ganhar a medalha de ouro; professor Ricardo Andrade (Highway One) e Paulo Renato Paiva (MAG), integrando a Seleção Brasileira, como técnico e atleta, respectivamente, participam do III Campeonato Mundial Juvenil (2000 / Killarney, Irlanda).

2002. A partir deste ano, Karina Couzemenco, tendo como objetivo disputar os Jogos Olímpicos de 2004 (Atenas, Grécia), forma uma equipe multidisciplinar com diversos profissionais de várias áreas inerentes à sua preparação, juntamente com os professores Marcos Antonio Magalhães e Ricardo Andrade. Os resultados obtidos por Karina Couzemenco a partir da implantação do referido projeto foram: 1ª colocada do *Ranking* Nacional até 57kg, campeã das Seletivas Nacionais na categoria até 57kg, campeã de duas etapas do Circuito Brasil Olímpico, campeã da Seletiva Nacional para os Jogos Sul-Americanos 2002, medalha de prata nos Jogos Sul-Americanos 2002, culminando com

o feito inédito, durante a realização do I Campeonato Ibero-Americano.

2003. Em Barcelona, Espanha, quando venceu uma atleta coreana, infelizmente, por falta de apoio da Confederação Brasileira de Taekwondo, Karina Couzemenco, apesar de ter conquistado a vaga, não pôde disputar o Campeonato Mundial 2003, realizado na Alemanha; assim como, da mesma forma, não pôde disputar a Seletiva Olímpica Mundial, realizada em Paris, França. No momento, além da maior divulgação da modalidade, com a realização de competições regionais e seminários, visando a qualificar não só os praticantes em geral, mas a melhorar a qualidade dos atletas de base, professores e atletas de Niterói estão voltados para a realização dos Jogos Pan-Americanos de 2007, que será realizado no Rio de Janeiro.

Niterói também conta com César de Carvalho Silva, mestre 4º Dan., nascido em 23 julho de 1964, na cidade de Niterói, praticante desta arte marcial desde 1982 com participações em varias competições, inclusive a de Solidariedade Olímpica Pan-Americana, patrocinada pela Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA), com a iniciativa do Comitê Olímpico Internacional (COI) e Comitê Olímpico Brasileiro (COB – 2002). Ministra aulas desde 1989, como início, na Academia Aqua Fish (Itacoatiara). Atualmente trabalha na Academia Budokan – (Estrada Francisco da Cruz Nunes, 2.505, 201 – Itaipu). É também professor da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) no projeto educacional 'Esporte Educacional para alunos do

Colégio Estadual Henrique (Rua Guimarães, 182, Barreto) e toda a comunidade de Niterói. E-mails: <cesartkd@ar.microlink.com.br> e <cesartkd@hotmail.com>

2004. Foi realizada, no Sesc de Niterói, a II Copa Niterói de Taekwondo, com a organização da equipe MAG de Taekwondo e pela Academia Highway One – Taekwondo & Fitness. Apoiaram o evento a Secretaria Municipal de Esportes, a Virtual Videolocadora, CR Odontologia, Panificação e Confeitaria Palácio, Homeopatia Hahnemann e Centro Cultural Estados Unidos. Cerca de 100 atletas disputaram o evento (II COPA..., 2004).

2007. “O niteroiense Leonardo Pacheco, hoje com 17 anos, [...] foi terceiro lugar na categoria até 58 quilos do campeonato mundial da *International Taekwondo Federation*, realizado em Quebec, no Canadá, no início do mês passado.” (BELMONT, 2007, p. 15, grifo nosso).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

“O niteroiense Matheus Hausen, de 17 anos, passou um mês em Londrina treinando com o técnico de medalhista de bronze em Pequim.” [...] (VIDAL, 2009. p. 11).

REFERÊNCIAS

BELMONT, Mariana. Vitórias feitas de técnica e disciplina. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 jul. 2007. Niterói, p. 15.

II COPA Niterói de taekwondo. *Todosports*, Niterói, 7 maio 2004. p. 7.

VIDAL, Carla. Fera do taekwondo sonha com os Jugos de Londres. *O Fluminense*, Niteroi, 22 / 23 fev 2009. Esportes, p. 11.

CAPÍTULO 67

TENIS I

Gilberto Werneck
 Marcos Avellar do Nascimento
 Alfredo Faria Junior
 Regina Lema Santos
 Mário Ribeiro Cantarino Filho

INTRODUÇÃO

“O Tênis é um esporte praticado individualmente ou por duplas (do mesmo sexo, ou mistas), cujo objetivo é fazer com que uma bola de material especial, impulsionada por uma raquete, passe por cima de uma rede e toque o chão do adversário sem que ele consiga rebater. O jogo pode ser desenvolvido em 3 ou 5 *sets*. Cada *set* tem 6 jogos (*games*). Cada *game* (jogo) é constituído de 4 pontos, marcados na contagem de 15, 30, 40 e ponto final. Quando ocorrer empate em 40, vence o jogo aquele que conseguir a diferença a diferença de 2 pontos em relação ao adversário. Se o *set* estiver empatado em 6 *games*, haverá uma prorrogação chamada *Tie-Break*, com revezamento de saques, até que um competidor vença o *game* e chegue a 7 jogos (*games*). Em cada *game*, o saque será apenas de um tenista, revezando essa norma no *game* seguinte.” [...] (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007, p. 82).

Livros infantis chegam a apontar que o tênis foi “introduzido no Brasil em fins do século 19 pelos ingleses, que fundaram em Niterói o Rio

Cricket Athletica Association.” [...] (O JOGO..., 1955, p.61).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2003. O Centro de Iniciação Desportiva (CID) da Secretaria de Esportes da Prefeitura de Niterói criou o Projeto Todos na Quadra. Seu objetivo é “levar a prática do tênis para crianças carentes da cidade” (PESSANHA, 2003a, p. 12).

O Projeto tornou-se possível graças a parcerias com as academias de Niterói. As inscrições são gratuitas, para crianças e jovens de 7 a 15 anos e estes devem estar freqüentando a escola. Cerca de 70 crianças carentes são atendidas nos pólos do *Itaquá Soccer* e Top Tênis (PESSANHA, 2003c, p. 12; O GLOBO, 21 set., 2003).

“Nas aulas, alunos entre 7 e 17 anos aprendem os fundamentos básicos do esporte e esperam um dia trilhar o mesmo caminho do ídolo Gustavo Kuerten, unanimidade entre os iniciantes. Uma das alunas [declarou que] sonhava em ser cabeleireira, mas agora quero seguir carreira no tênis.” (SONHOS, 2003, p.1).

Desse projeto, Lucas Santos e Jéssica, de 11 e 12 anos, já participaram da quarta etapa do Circuito Niteroiense de Tênis. Para a coordenadora do projeto, Valéria Werlang, ele está alcançando um de seus objetivos que é “mostrar que o tênis não é um esporte de elite.” (Idem). Os alunos também têm oportunidade de atuarem como boleiros, o que lhes rende uma pequena remuneração. Recentemente, os alunos do Projeto

tiveram a oportunidade de travar contato com José Carlos Moraes e Guta Maciel, campeões sobre cadeira de rodas que visitaram o projeto (Idem).

QUADRA DE SAIBRO PÚBLICA DE TÊNIS

“Em 17 de dezembro último, a Prefeitura Municipal de Niterói inaugurou na Concha Acústica, com a presença do prefeito Godofredo Pinto, a primeira Quadra Pública de Tênis da cidade.” [...] (TÊNIS..., 2004, p.25).“ [...] “Com a presença de Carlos Alberto Kiermayr, Ricardo Aciolly, Pedro Cerbino e Pedro Plá. Participou também o Secretário de Esportes Marcelo Ferreira.” (O FLUMINENSE, 17 dez. 2003, p. 4). Raquetes doadas, usadas, e mesmo sem cordoamento, são recuperadas e fornecidas aos alunos.

O antigo Ginásio do Gragoatá foi transformado em quatro quadras de tênis cobertas, inauguradas em 1º de novembro. [...] “Chegam a mais de 80 os campos de tênis na cidade.” [...] (RAQUETES..., 2003, p.7^A).

Entre 12 e 14 de novembro, o Gragoatá Tênis *Indoor* sediou o Classificatório Juvenil, indicando três atletas para o Mundial ATP em São Paulo. Entre 17 e 22 de novembro, o *Itaquá Soccer* realizou o Circuito Brasileiro Infanto-Juvenil, da CBT. O tenista Murillo Gomes, de 41 anos, “foi o primeiro atleta da cidade a sagrar-se campeão de uma etapa do brasileiro entre os veteranos.” (O FLUMINENSE, 18 fev. 2003, p. 9).

Foi lançado na Academia *Itaquá Soccer*, em parceria com a Prefeitura de Niterói, por meio da Secretaria de Esportes e Lazer, “o Circuito

Niteroiense de Tênis de 2003.” (O FLUMINENSE, 28 mar. 2003, p. 9). A 1^a etapa do Circuito Niteroiense de tênis foi realizada na Academia *Itaquá Soccer* em Itacoatiara. Foram quatro etapas até dezembro, sendo que Carlos Coelho é o representante da cidade. Tal competição faz parte do calendário de aniversário de 430 anos da cidade. Esta 1^a etapa se estendeu “até 4 de maio com 100 jogos. Pela primeira vez em Niterói, conseguiu-se fazer uma chave feminina” (O FLUMINENSE, 15 abr. 2003. p. 9).

“A vocação da cidade para os esportes aumenta a cada ano. Com destaques em várias modalidades e muitos títulos internacionais no currículo, agora Niterói entra para o circuito nacional dos campeonatos de tênis”. Nos dias 12, 13 e 14 de dezembro, os oito melhores tenistas juvenis do Brasil estarão na Academia Gragoatá *Tennis Indoor* para disputar o Primeiro Desafio *Team Elite Head* Brasil (O GLOBO, 22 nov., 2003).

2004. “O Projeto Todos na Quadra já pode ser considerado um verdadeiro sucesso em Niterói. Em um ano de existência, a escolinha, já conta com 240 alunos praticando o esporte.” [...] Hoje são 240 alunos, divididos em turmas na Concha Acústica e na academia Itaquá Soccer, mas nossa meta é chegar a 500 praticantes no próximo ano, contou Valéria Werlang”. [...] (idem).

OFICINA COM THOMAZ KOCK

“Acontece hoje a Oficina de Tênis, em Niterói, com a presença do ex-tenista Thomaz Kock. Com o apoio da Unesco, o evento, o evento busca massificar a modalidade que surgiu na

Brasil, justamente na cidade, em 1888. [...] Thomaz Kock fará uma pequena demonstração de duplas, com alguns atletas niteroienses, como Fernando Aguiar [...]”. (MELLO, 2004, p.15).

“[...] Thomaz Kock vai realizar uma oficina com as 160 crianças participantes do Projeto Todos na Quadra, iniciativa da Secretaria Municipal de Esportes de Niterói, que oferece aulas de tênis para criança e jovens das comunidades carentes [...] atende também crianças portadoras de deficiência auditiva e com síndrome de Down.” (CARENTES..., 2004, p.8).

1º PREFEITURA DE NITERÓI OPEN TÊNIS

“Começa hoje o 1º Prefeitura Niterói Open Tênis (Copa Secretaria Municipal de Esporte), com o objetivo de democratizar e socializar as práticas desportivas na cidade. [...] O evento acontecerá na Academia de Tênis de Niterói, em Pendotiba.” (TÊNIS..., 2004, p.9).

“A chuva adiou a final do Primeiro Prefeitura de Niterói Open de Tênis [...] A realização do torneio é parte do projeto Todos na Quadra, da Secretaria Municipal de Esportes, que tem como objetivo democratizar a prática esportiva na cidade”. [...] (SEIXAS, 2004, p.15).

2006. O Projeto Todos na Quadra oferece aulas gratuitas de tênis a jovens de Niterói. O professor Sérgio Alves não menciona, de cara, a importância do esporte. Para ele, a inclusão social vem em primeiro lugar. Em apenas sete meses de aulas na Concha Acústica, no Centro, Alves descobriu um talento nato para o esporte. Mesmo sem nunca ter

prego uma raquete, Carlos Eduardo de Oliveira, de apenas 15 anos, acaba de ganhar a quinta edição do Circuito Niteroiense de Tênis, na categoria iniciante, que aconteceu mês passado. “Segundo Valéria Werlang, coordenadora do Todos na Quadra, cerca de 180 jovens estão inscritos nas aulas, incluindo deficiente auditivos encaminhados pela Associação de Pais e Amigos do Deficiente Auditivo (APADA).” (DIAS, 2006, p. 12).

“Passos importantes para a popularização do tênis foram dados recentemente: membro do Departamento de Capacitação da Confederação Brasileira de Tênis, Domingos Venâncio vem ministrando cursos de formação de professores na cidade” (UM..., 2006a, p. 4).

2007. Pedro Plá, primeiro do ranking municipal em todas as categorias infantis e na infanto-juvenil já esteve também entre os oito melhores do Estado. “A rotina dos treinos é intensa: três vezes por semana, durante pelo menos uma hora e meia, com acompanhamento técnico do professor Domingos Venâncio e jogos livres nos outros dias, inclusive nos fins de semana.” (BELMONT, 2007, p. 3).

“A armada niteroiense novamente fez bonito em mais um torneio de nível nacional. Os infanto-juvenis Gabriel Cleto e Bruna Magalhães voltaram do Máster do Circuito UNIMED, realizado em São Paulo, com troféus na bagagem.” [...] (GOMES, 2007b, p.9).

“A prata da casa Luisa Ortiz disputando o torneio Sul-americano de Guarulhos.” (PRESTES, 2007, p.8).

“João Pedro Duarte, Luisa Ortiz e Bruna Magalhães levaram Niterói ao topo do tênis no Rio de Janeiro, no último fim de semana.” [...] (GOMES, 2007a, p.9).

“Rebeca Neves é a única niteroiense classificada no ranking feminino. [...] Rebeca também é a 11^a melhor tenista no País, com apenas 17 anos.” (GOMES, 2008, p.9).

TÊNIS PARA CADEIRANTES

“Acontecerá, a partir de amanhã, nas quadras do Complexo Tio Sam, em Cambinhas, a etapa do circuito de tênis para cadeirantes, com a presença do niteroiense Guto Maciel.” [...] (GOMES, 2007A, p.9)

MUDANÇAS DE CLUBE

Em função do desaparecimento do Icaraí Praia Clube “[...] os tenistas já estão escolhendo novos clubes. O Naval e o Country são os mais cotados. Já a lojinha de tênis do nosso querido Edinho já está de mudança para o Rio Cricket.” (idem).

2008.

“Na carência de grandes atletas no circuito profissional feminino de tênis, uma niteroiense, de apenas 14 anos começa a despontar como uma grande esperança do esporte nacional. Bruna Magalhães, que no último dia 20 conquistou o título da etapa de Brasília, do circuito brasileiro infanto-juvenil, começa a aparecer como uma das

jovens promessas para um futuro próximo.” (CALAZANS, 2008. p. 14)

SITUAÇÃO ATUAL 2009.

COUNTRY CLUB DE NITERÓI

“Pedrinho Plá é campeão da categoria ‘A’. Com uma vitória espetacular sobre Gimenez, tornou-se o melhor tenista do Country.” [...] (GOMES, 2009. p. 9).

ESCOLINHA DE TÊNIS GRATUITA

“O esporte é fundamental na formação de qualquer cidadão. Por isso, a Secretaria de Esportes de Niterói lançou um projeto que irá disponibilizar gratuitamente escolinhas de tênis [...] para os estudantes entre 9 e 15 anos, sendo que os jovens matriculados na rede pública de ensino têm prioridades na matrícula”. (VIEIRA, 2009. p. 10).

BEACH TENNIS

“Neste domingo serão inauguradas as duas primeiras quadras de Beach Tennis de Niterói, na Praia de Cambinhas”. [...] “Trazido para a cidade por Wagner Meneses, pai do goleiro Diogo, reserva do Flamengo,” [...] que teve “a iniciativa de montar o espaço, que será gratuito para qualquer frequentador do local”. [...] (VIEIRA, 2009, p. 11).

REFERÊNCIAS

BELMONT, Mariana. Novíssima geração. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 abr. 2007. Caderno Niterói, p. 3.

CALAZANS, Igor. Uma pedra preciosa do tênis. *O Fluminense*, Niterói, 27 / 28 jul. 2008. Esportes, p. 14.

CARENTES com Kock. *Lig*, Niterói, 15 mai. 2004, p.8.

CIRCUITO Niteroiense de Tênis. *O Fluminense*, Niterói, 28 mar. 2003. Esportes, p.9.

DIAS, Paula. Muitas raquetadas em direção ao sucesso. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 dez. 2006. Caderno Niterói, p. 12.

GOMES, Murilo. Notinhas. *O Fluminense*, Niterói, 9 jan. 2008. Esportes / Match Point, p. 9.

_____. Niterói brilha. *O Fluminense*, Niterói, 10 out. 2007a. Esportes / Match Point, p.9.

_____. Niterói em alta. *O Fluminense*, Niterói, 24 nov. 2007b. Esportes / Match Point, p.9.

MELLO, Sérgio. Thomaz Koch dá aula para o projeto Todos na Quadra. *O Fluminense*, Niterói, 8 mai. 2004. Esportes, p.15.

O FLUMINENSE, Niterói, 18 fev. 2003. Esportes, p. 9.

O FLUMINENSE, Niterói, 15 abr. 2003. Esportes, p.9.

O FLUMINENSE, Niterói, 17 dez. 2003. p.4.

O GLOBO, Rio de Janeiro, 22 nov. 2003. Niterói, p.2.

O JOGO de tênis. *Tesouro da Juventude*. São Paulo: W.M. Jackson, 1955. V.7, p.61.

PESSANHA, Camila. O sonho de ser um novo Guga. *O Fluminense*, Niterói, 8-9 ago. 2004. Esportes, p.13.

_____. Escolinhas. Aulas de esporte e cidadania. Projeto Tênis será ampliado. *O Fluminense*, Niterói, 28-29 set. 2003a. Esportes, p. 12.

_____. Futuro. Busca por craques em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 out. 2003b. Esportes, p. 13.

_____. Tênis. Formação de Talentos. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 nov. 2003c. Esportes, p. 12.

PRESTES, Estela. Foto. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 7 nov. 2007. Niterói ; Página VIP, p.8.

RAQUETES. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 nov. 2003. Niterói, p. 7A

SEIXAS, Marcely. Chuva adia o final do Niterói Open de Tênis. *O Fluminense*, Niterói, 19 jul. 2004. Esportes, p.15.

SONHOS e esperanças em bolas e raquetes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 set. 2003. Niterói, p.1.

TÊNIS. *O Fluminense*, Niterói, 10 jul. 20004. Esportes, p.9.

TÊNIS de Niterói ganha quadra pública. *Revista Niterói*, Niterói, mar. 2004, p.25.

TRAGÉDIA não sai da memória. *O Fluminense*, Niterói, 17 dez. 2001.

TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO; Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.82.

UM ESPORTE em franca democratização. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 out. 2006a. Niterói, p.4.

VIEIRA, Vinicius. Promessa de uma nova 'febre'. *O Fluminense*, Niterói. 5 / 6 jul. 2009. Esportes, p. 11.

CAPÍTULO 68

TÊNIS II

Afrânio Veiga do Valle

INTRODUÇÃO

Niterói era acolhedora, não só de residentes em domicílios próprios, como em situações culturais, como era a bem instalada pensão dos ingleses, representada por magnífica construção numa colina, no final da Praia de Icaraí, e que dava para a Estrada Fróes, com linda vista dominando os bairros de Icaraí, São Francisco e Jurujuba.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1872. O tênis apareceu em Niterói por meio do Rio Cricket Clube, associação fundada neste ano pela colônia inglesa, na época muito numerosa na cidade, devido ao grande número de empresas britânicas existentes no país com sede no Rio de Janeiro, então capital da República. No enorme terreno da Rua Fagundes de Varela, fazendo esquina com Marquês de Paraná, os ingleses construíram o clube, com um lindo gramado para a prática de esportes, inclusive o futebol, com duas quadras para tênis, ambas de barro e pó de telha, como eram feitas na época. Consta que neste gramado foi realizado o primeiro jogo de futebol no Rio de Janeiro.

1935. Por volta deste ano, o Clube Central transferiu sua sede do Bairro do Ingá, onde foi fundado, para a Praia de Icaraí. Nesta instalação construiu duas quadras de tênis no fundo do terreno. A partir daí, outros clubes foram se aparelhando. Na verdade, o Canto do Rio, quando em certa época teve campo de futebol em Santa Rosa, por volta de 1928, também construiu uma quadra para tênis, mas lá nesta época o esporte não vingou.

O Central e o Cricket promoviam competições freqüentes, instituindo uma taça que ficaria em poder do clube que vencesse a competição por três anos seguidos ou cinco alternados. Após vencer as competições, conforme estabelecido no regulamento, o Clube Central ficou de posse definitiva do troféu, que deve ostentar na sua galeria de troféus.

O Icaraí Praia Clube (IPC) e o Canto do Rio F.C. deram apoio ao tênis, construindo quadras nas suas sedes, formando equipes em competições de disputa de jogos com outros clubes, sendo que o Canto do Rio dispunha de pequena arquibancada para maior conforto dos assistentes. Com a existência de quatro clubes praticantes, foi fundada a Liga de Tênis de Niterói (a sede era no IPC), que patrocinou o campeonato da cidade, à semelhança do que era feito no Rio de Janeiro. Inovou, todavia, quanto à formação das equipes, que lá era nos moldes da Copa Davis, enquanto aqui ficou sendo praticado por quatro simples e uma dupla, processo que o Rio adotou posteriormente.

1937 a 1944. O campeonato da cidade foi prejudicado pela II Guerra Mundial, porque os súditos ingleses em condições físicas voltaram para a Inglaterra, a fim de servirem ao país, então envolvido no lamentável episódio. A propósito, desejo registrar que na Igreja Evangélica existente no Campo de São Bento existe uma placa de bronze onde estão gravados em relevo os nomes dos ingleses que daqui saíram atendendo ao chamado da pátria, alguns dos quais não puderam voltar.

Por esses e outros motivos, a Liga deixou de existir. O Canto do Rio passou a disputar o Campeonato Carioca, concorrendo na 3^a, 4^a e 5^a classe, realizando jogos nas quadras dos adversários e nas suas próprias, alternadamente.

Como homenagem a alguns dos melhores tenistas de Niterói, cito, no Central (Oscar Saramago, na época o n^o 1 da cidade, Waldir Damazio, Luis Oliveira e Vitório Ribeiro), pelo Canto do Rio (Antonio Leonardo da Costa, Plínio Viana, Pérsio Aguiar), pelo IPC (Yamagata, Joaquim Loureiro, Gusmar Araújo e Vitalzinho). Paralelamente a esses magníficos companheiros há outros nomes que muito fizeram pelo desenvolvimento desse esporte: gostaria de ressaltar a importância dos professores neste processo, como também os que cuidam do bom estado das quadras – os Alvaros, os Lua, os Lourivais. Há também um caso especial de amor ao tênis que desejo registrar. Trata-se de Gustavo Adolfo Schimith Junior, residente na Rua Álvares de Azevedo, esquina com a Praia, que construiu excelente quadra e convidava sempre jogadores da 1^a classe do Rio para virem aqui jogar,

formando duplas com ele, ganhando sempre. Mas o que mais o destacou no seu amor ao tênis foi o fato de haver montado, nas dependências da sua própria casa, uma fábrica de raquetes que levavam o seu nome: Schimith Junior.

Na época as raquetes eram feitas de madeira e, para que não empenassem, o que as tornaria impraticáveis, era necessário colocá-las numa prancha sempre que ficassem guardadas. Pois Schimith fazia suas raquetes dispensando o uso da prensa, garantindo que elas não empenariam e caso isso acontecesse, ele daria outra nova! Tenho em casa uma velha e histórica Schimith, que apesar de velha, não está empenada. Outro nome que desejo ressaltar pelo seu amor ao tênis é o de Antonio Leonardo da Costa, que passou a atuar no IPC, onde foi presidente, muito fez pelo desenvolvimento do esporte, transformando o antigo ginásio polivalente em quadra coberta, única na cidade e das poucas do Rio, atendendo freqüentemente a pedidos da Federação Carioca para aqui competir em caso de mau tempo na cidade. Insisto em ressaltar que o desenvolvimento do tênis em Niterói muito se deve ao magnífico quadro de professores atuando nos clubes ou em quadras particulares, formando escolas e academias.

Pelo passado de vitórias que conquistaram, desejo focalizar duas figuras de campeões: Ângela Moura e Murilo Castilho Gomes Filho, o Murilinho. Ângela começou o tênis em Friburgo, sua terra natal, estimulada pelo seu esforçado pai, meu saudoso amigo Aloysio Moura, e aqui em Niterói foi aprimorando suas qualidades. Com oito anos venceu o Torneio dos Jogos

Infantis, promovido pelo *Jornal dos Sports*, e com 11 anos foi campeã carioca do Torneio Feminino da sua idade. É possuidora de quatro títulos nacionais e foi campeã em torneios realizados na Argentina, no Uruguai e no Peru. Hoje já consagrada professora em magnífica academia na cidade.

Ficaram marcantes na historia do tênis em Niterói as competições realizadas pela Liga Feminina, onde foi saliente a atuação de Ângela, tanto na organização como na participação.

CAPÍTULO 69 TÊNIS DE MESA

Luiz Felipe Netto dos Reis

(por meio dos depoimentos de Luiz Olímpio de Vasconcelos e Elson Câmara da Medeiros Correia)

INTRODUÇÃO

O jogo, apesar da total supremacia atual dos asiáticos, originou-se na Inglaterra, onde atletas adeptos do tênis de campo, impedidos de jogar devido às chuvas, se dirigiam para áreas cobertas, nas quais praticavam o pingue-pongue, em mesas improvisadas.

ORIGEM DESENVOLVIMENTO

1930. Em Niterói, as primeiras partidas de pingue-pongue ocorreram nesse período, e aconteciam em mesas também improvisadas, ou de fabricação artesanal. a atividade só era praticada em nível recreativo, com objetivos meramente sociais. As partidas eram realizadas em casas de família, clubes, igrejas e, principalmente, em escolas e faculdades.

1940. O pingue-pongue já conquistara vários adeptos na cidade; nos grêmios de estudantes secundaristas e dos universitários, a prática do jogo, de forma recreativa, era feita em grande escala. Nesse período foram organizados os primeiros torneios entre estudantes universitários.

1945. Alguns clubes da cidade começaram a equipar seus espaços com mesas de pingue-pongue.

1947. O Icarai Praia Clube (IPC) colocou à disposição dos seus sócios três mesas oficiais da modalidade.

1948. Usando raquetes de madeira e bolas nacionais, atletas niteroienses começaram a despontar no cenário estadual, representando o IPC. São eles: Luiz Olímpio de Vasconcellos (Lulucha) e Fernando Pereira de Freitas (Brobró). Nesta época surgiu também no IPC um jogador chamado Evaldo Martins, porém conhecido por todos como Correia, excelente praticante, que começou a aperfeiçoar a técnica dos demais. Talvez tenham ocorrido as primeiras partidas oficiais na cidade nos jogos entre atletas do IPC contra jogadores da Associação Cristã de Moços (ACM) do no Rio de Janeiro.

1950. Neste período o movimento mais forte continuava a ser desenvolvido nas escolas e faculdades e os torneios nesses segmentos aconteciam com frequência.

1958. O Canto do Rio F. C. começou a incrementar o já então conhecido tênis de mesa. Um mesotenista de nome Luiz liderava o movimento. Foi convidado Luiz Olímpio (Lulucha) para compor a equipe do 'Cantusca'. O Luiz, líder do movimento dentro do Canto do Rio, foi o maior destaque dessa geração, sagrando-se vice-campeão estadual.

1959. O tênis de mesa continuava a atrair muitos jovens. Um movimento brotou no Bairro de São Domingos, mais precisamente no Clube Recreio. Desse grupo vários jogadores foram revelados. Neste período os torneios universitários eram disputadíssimos, com destaque para os cursos das Faculdades de Economia, Engenharia, Direito e Medicina.

1960. Por iniciativa de Luiz Olímpio de Vasconcellos (Lulucha), o Clube Central montou um Departamento de Tênis de Mesa. Vários torneios internos foram realizados por esse departamento comandado por Lulucha. Nesta ocasião, surgiu um jogador de nome Elson Câmara de Medeiros Corrêa, que logo se tornaria a grande revelação do esporte da cidade e no Brasil.

1961. Surgiu na cidade outro movimento forte, localizado no Ponto de Cem Réis.

1962. O Clube Central já participava de campeonatos oficiais. Os mais concorridos eram os organizados pelo jornal *O Globo*. A equipe centralina, formada por Luiz Olímpio, Elson e Francisco Rúbio (Chico), sagrou-se, neste ano, vice-campeã estadual. Faz parte ainda desse grupo Ivo e Mauricio. O esporte vivia seu melhor momento! Vale a pena registrar algumas notas veiculadas na imprensa, na época. Com o título Valor que desponta, cita o niteroiense Elson de Medeiros Correa, então com 12 anos, como a mais grata revelação do tênis de mesa brasileiro. "Brilha o Estado do Rio com os representantes do Clube Central. Elson de Medeiros Correa, jovem niteroiense de 12 anos, é a sensação dos jogos

realizados no Orfeão Português, no Estado da Guanabara. Com Francisco Rúbio (Chico) e Luiz Olímpio (Lulucha), a equipe teve, respectivamente, campeão e vice-campeão na disputa individual da Zona Centro do Estado da Guanabara. Na 2^a quinzena de Janeiro, serão disputadas as partidas por equipes, aparecendo o Clube Central como forte concorrente.” (BRILHA..., 1962). O jornal *O Fluminense* expõe para seus leitores a foto da equipe do Clube Central com o seguinte destaque: “aí está a representação do Clube Central que tão bela figura fez no V Torneio de Tênis de Mesa, promovido pelos nossos colegas do Jornal *O Globo*. Não é preciso assinalar o menino Elson de Medeiros Correa que, com seus 12 anos, deixou muito marmanjo com água na boca, por suas jogadas de mestre. Elson considerado a grande revelação do torneio, merece o aplauso de todos os niteroienses.” (TÊNIS..., 1962). O jornal *O Globo* estampa a foto da equipe do Central, com a seguinte citação: “Elson Câmara de Medeiros Correa, autêntica revelação do torneio de *O Globo*. Luiz Olímpio e Francisco Rúbio formaram a equipe que alcançou o vice-campeonato. Após brilhante campanha, foram derrotados na final pelo Vasco da Gama A”, por 5 X 3, disputando palmo a palmo o título máximo do 5^o Campeonato de Bairros de Tênis de Mesa.” (V CAMPEONATO..., 1964). Ainda em 1962, foi proibido o uso de espuma nas raquetes, passando a ser usado o material emborrachado em competições oficiais.

1963. O atleta niteroiense Elson de Medeiros Corrêa, aos 13 anos, passa para a 1^a divisão do *ranking* estadual, sendo o jogador mais jovem do Brasil a competir entre adultos, tornando-se o jogador mais eficiente da cidade.

1964. O nosso Elson tornou-se campeão brasileiro da categoria infantil em evento realizado na Cidade de São Paulo. Representando o Estado do Rio, ele e o atleta Luiz Mauro deram dois capotes na fortíssima Seleção Paulista. Neste ano, Niterói recebeu a visita do maior jogador do Brasil, o popular Biriba, que fez uma partida de demonstração com o jogador Vivaldi, no Clube Central, vencida por Biriba por 3 X 2. Conta-se que a partida foi iniciada com bola importada, com Biriba fazendo 2 X 0. Como só se tinha uma bola importada da marca Nitako e esta se rompeu, Vivaldi se aproveitou disso e, com bolas nacionais, venceu 2 sets. Nessa noite, o Biriba, a convite do pai do atleta Elson de Medeiros Corrêa, Sr. Joel Correa, jantou em sua casa, mas nada comeu por estar com problemas intestinais, passando a maior parte do jantar no banheiro. Outro fato pitoresco acontecido nessa noite foi que, quando acabou o jogo exibição, estava prevista uma sessão de autógrafos do jogador Biriba. Logo, longa fila se formou e, numa pequena desatenção do jogador, sua raquete de última geração, confeccionada de espuma com borracha por cima, desapareceu.

1966. O mesotenista Elson parou de jogar precocemente, dedicando-se ao voleibol.

1970. Neste período, o nosso tênis de mesa deu uma reaquecida, destacando-se com os atletas Álvaro, Julio César, Luiz Otávio e Niniw, que atuavam nos principais clubes da Guanabara.

1980 – 1990. O esporte passou na cidade por uma grande crise, existindo graças a movimentos

isolados. Neste tempo, as competições mais expressivas eram organizadas pela Universidade Federal Fluminense (UFF), por intermédio do seu Departamento de Educação Física, durante as Olimpíadas Internas, nas quais mais de 60 alunos participavam dessas disputas.

1991. Elson Câmara, já com 42 anos, voltou a praticar o tênis de mesa e sagrou-se campeão carioca da 2^a categoria, passando a competir na 1^a classe do Rio de Janeiro. Neste ano foi montada por Elson uma escolinha da modalidade na AABB de São Francisco, revelando a atleta Monica Veras Batista, vice-campeã brasileira da categoria juvenil. A escolinha perdurou até 1994. O tênis de mesa é praticado, também, no Canto do Rio F. C., as terças e quintas-feiras, no horário das 16h às 21h. Existe também a prática no SESC e na UFF

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09.

“Com o propósito de incentivar a prática de uma modalidade olímpica, a Fundação Carlos Augusto Bittencourt (FUNCAB) realizou nesta semana uma jornada de capacitação para profissionais que atuam no programa Segundo Tempo. Através de um acordo firmado entre o Ministério do Esporte e a FUNCAB, mais de 25 professores de educação física recebem capacitação em tênis de mesa. [...] Está promovendo a implantação de um núcleo de tênis de mesa visando ensinar as técnicas do esporte e buscar talento nas escolas públicas de Niterói para desenvolver mesatenistas de alto rendimento esportivo.” [...] (FRADE, 2008, p.R6).

REFERÊNCIAS

BRILHA o Estado do Rio com os representantes do Clube Central. *Diário do Comércio*, Rio de Janeiro, 10 jan. 1962.

FRADE, Thalia. Projeto vai treinar jovens promessas do tênis de mesa. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 abr. 2008. Niterói, p.R6.

TÊNIS de mesa. *O Fluminense*, Niterói, 10 jan. 1962.

V CAMPEONATO de bairros de tênis de mesa. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 fev. 1964.

CAPÍTULO 70 TIRO COM ARCO (ARCO E FLECHA)

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

Também conhecido como tiro com arco ou arqueirismo, o arco e flecha é um esporte cujo objetivo é atirar flechas com um arco “tentando obter precisão contra um alvo demarcado em setores ou conseguir distâncias consideráveis quando a competição assim o exigir. [...] As flechas são especialmente desenvolvidas em carbono ou alumínio e não pesam mais do que 30g. Os alvos em espaços fechados variam entre 18m e 25m, enquanto nos espaços abertos a finalidade, na maioria das vezes, será a distância que a flecha vai percorrer. [...] Existem também competições de tiro com arco no interior de florestas, como cópia do estilo *Robin Hood*. [...] Os primeiros sinais da utilização de arco e flecha datam aproximadamente de 3.000 a.C. Esses instrumentos eram utilizados como armas de guerra e de caça, isto é, historicamente um meio de sobrevivência. [...] O arco e flecha foi adquirindo popularidade na Inglaterra, onde foi criada a Real Sociedade de Toxophilia, no final dos séculos 17 e 18. Essa sociedade realizou o primeiro campeonato inglês, em 1844. [...] O tiro com arco foi disputa olímpica desde os Jogos de Paris (França, 1900) e suspenso nos Jogos Olímpicos de

Antuérpia (Bélgica, 1920). Depois retornou em 1972 (Jogos de Munique, 1972). [...] Nos Jogos Olímpicos de *Saint Louis* (EUA), pela primeira vez foi oferecido para o sexo feminino.” [...] (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p.314). O tiro com arco é organizado e gerido internacionalmente pela *Fédération Internationale de Tir à l'Arc* (FITA).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1904. “Estréia hoje, no Parque Rio Branco, a empresa Amadeu Fonfreada, de tiro ao alvo composta de cinco gentis senhoritas hespanholas. Esta diversão terá lugar todas as noites, das 7 à meia noite, e aos domingos, haverá também uma secção de tiro de 1 às 4 horas da tarde. Vendem-se poules.” (TIRO..., 2004, p.2).

1973. A atleta Arci Kempner, campeã brasileira da modalidade, marcou 326 ponto em 12 séries de 30 metros, alcançando um novo recorde brasileiro no Campeonato Feminino de Arco e Flecha Interclubes, no Caio Martins, promovido pela Comissão do IV Centenário e pelo Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Contudo, como a competição não tem caráter oficial, pois não figura no calendário oficial da FITA, esta marca não foi homologada.

2007. Os niteroienses dispõem de um *stand* para prática do arco e flecha (tiro com arco) na “Central do Corpo, Academia e Clínica, na Rua Santo Amaro, 41, Itaipu, tel.: 2709-9280.” (GUIA..., 2007, p.17).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

O quadro de desenvolvimento do tiro ao arco apresentou-se sem alteração.

REFERÊNCIAS

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba, Niterói, Ano XVI, n. 42, ar. 2007. p.17.

TIRO ao Alvo. *O Fluminense*, Niterói, 20 fev 2004. Segundo Caderno / Há um Século em O Fluminense, p.2.

TUBINO, Manuel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.314.

CAPÍTULO 71 TRIATLO/IRONMAN

Regina Celi Lema Santos

INTRODUÇÃO

O triatlo é reconhecido como a modalidade desportiva que inclui três provas: natação em (mares, rios ou lagoas); ciclismo e corrida (em ruas, estradas, pistas e montanhas), em ordem consecutiva e sem interrupção, tornando-se vencedor o atleta que completas o percurso no menor tempo. A origem do triatlo parece estar, entre 1970 e 1974, em um clube de atletismo, em San Diego, Califórnia. Nas férias, foi sugerido aos atletas que, paralelamente aos leves percursos de corrida, acrescentassem a prática da natação e do ciclismo. O triatlo mais longo é chamado de *ironman*, cuja origem parece se encontrar em *Waikiki*, no Havaí, em 1977.

1976. Aparece o primeiro registro de uma competição de triatlo, em San Diego, com a participação massiva de guarda-vidas.

1978. Este ano foi realizado o 1º Iron Man do Havaí, reunindo 15 atletas.

1983. Neste ano, o triatlo passa a ser oficialmente reconhecido no Brasil, a partir do Rio de Janeiro, como modalidade desportiva.

1989. Foi criada, em *Avignon*, França, a *International Triathlon Union* (ITU), que passou a

administrar o triatlo no mundo e a unificar as regras e os padrões de arbitragem. Realizou-se, então, o 1º Campeonato Mundial de Triatlo.

1990. Neste ano, realizou-se o 1º Troféu Brasil de Triatlo.

1994. O triatlo foi acolhido como desporto olímpico pelo Comitê Olímpico Internacional, tendo garantida sua inclusão no programa dos Jogos Olímpicos de Sídney.

1995. *Leandro Macedo, da equipe brasileira, conquista a medalha de ouro no triatlo, em Viña del Mar, nos XII Jogos Pan-Americanos.*

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

“O triatlo do Brasil está entre os melhores do mundo, e Niterói é o berço da modalidade no país. Esportistas como Marcus Ornellas, Sandra Soldan, Fernanda Keller, entre outros, dão um pouco a idéia da força da cidade no cenário brasileiro e mundial.” (MELLO, 2003, p. 12).

2000. O triatlo passa a integrar, pela primeira vez, os Jogos Olímpicos, em Sídney. “Sandra Soldan (Niterói) e Leandro Macedo foram os destaques brasileiros nos XXVII Jogos Olímpicos, em Sydney. Ricardo de Souza conquistou o Troféu Brasil e o Brasileiro de Triatlo das Forças Armadas, terminando em 4º lugar no *ranking* do Rio de Janeiro.” (Ibid., p. 12).

2002. “Em Niterói, há atletas não só em quantidade quanto em qualidade”, diz a triatleta

profissional Sandra Soldan. Além de Sandra Soldan, Bernardo Ramalho e Eugênio Ferraro “foram classificados no Campeonato Brasileiro e garantiram a vaga para o Pan-Americano.” (CIDADE..., 2002, p. 12).

Ainda neste ano Sandra Soldan vence o Aquathlon de Cancun, no México, título mundial reconhecido pela ITU, consagrando sua carreira de atleta internacional. A atleta niteroiense “Fernanda Keller embarcou ontem para os Estados Unidos para a disputa do Meio *Ironman* de Saint Croix, na Flórida [...]” (TRIATLO..., 2002, p.29).

2003. Foi realizada pela primeira vez em Niterói uma das etapas do Troféu Brasil de Triatlo. A competição, 13ª Etapa do Troféu Brasil, reuniu no dia 4 de maio 800 atletas de 25 estados brasileiros e alguns atletas estrangeiros. Entre os favoritos estavam Fernanda Keller, Sandra Soldan, Carla Moreno e o argentino Oscar Galindez (BERTOLDO, 2003b).

“O triatlo do Brasil está entre os melhores do mundo, e Niterói é o berço da modalidade, no país. Esportistas como Marcos Ornellas, Sandra Soldan, Fernanda Keller, entre outros, dão um pouco a idéia da força da cidade, no cenário brasileiro e mundial. Agora, outro niteroiense surge para manter essa hegemonia: Rodrigo Pereira de Souza”. [...] (MELLO, 2003, p.12).

“A apenas um dia de ter completado 40 anos de idade e 22 de carreira como triatleta, a niteroiense Fernanda Keller está no auge dos treinos para mais uma edição do Campeonato

Mundial do Ironman, no dia 18, na ilha de Kona, no Havaí”. (KELLER..., 2003a, p.12).

Sandra Soldan sagrou-se vencedora da disputa feminina do 12º Triathlon Internacional de Santos e, posteriormente, passou a ocupar o quinto lugar no *ranking* da ITU. Além disto, Sandra Soldan, niteroiense, foi considerada a melhor atleta nacional no *ranking* mundial. Neste ano, a Federação de Triathlon, a Associação Niterói Triathlon (NIT-TRI) e a Prefeitura de Niterói realizaram a Copa Sudeste de Triathlon.

A Copa Sudeste foi realizada na metade da distância da olímpica. Os 750 metros de natação foram realizados na Praia de São Francisco, em percurso retangular. A prova marca o início da união e do esforço conjunto de alguns dos mais famosos triatletas niteroienses para firmar a cidade como a capital nacional do triatlo, não só pelo passado e presente de seus atletas, como Fernanda Keller, Armando Barcelos, Sandra Soldan e Marcos Ornelas, entre outros, mas por ser também uma cidade de grandes eventos da modalidade. A niteroiense Sandra Soldan venceu a prova de seleção para participar da equipe oficial de Triatlo do Pan.

“Como Niterói é uma cidade menor, ainda é possível correr e pedalar nas ruas, já que existem opções para todo tipo de treinamento. Quando tenho que fazer simulação de triatlo, meu lugar preferido é Camboinhas, onde posso correr na terra e na grama. Mas o que sinto falta mesmo é de uma ciclovia – diz a atleta que, no início de julho embarca para o Canadá, onde participará de duas provas do Circuito Mundial antes de

embarcar para os Jogos de São Pan-Americanos, em Santo Domingo. Para o também triatleta Marcos Ornellas poder treinar na cidade é um privilégio.” [...] (BERTOLDO, 2003a, p.13).

Apesar do treinamento rigoroso, sempre que possível a triatleta Karen Casalini consegue dar uma pausa para admirar o pôr-do-sol”. (AUGUSTA, 2003, p. 9).

2004. “A triatleta niteroiense Fernanda Keller chegou ontem a Florianópolis, onde disputa no próximo sábado, como favorita, o título do *Ironman* Brasil Telecom 2004”. [...] (KELLER... 2004b, p.9).

2005. “Depois de superar dificuldades e preconceito, elas provam a importância de seu papel na sociedade. [...] Acho que temos muito a comemorar, pelo menos nos esportes”, diz Fernanda Keller. (ALMEIDA, 2005, p.1). “Mais de 350 atletas participam do Nissan Xterra Brazil 2005 [...] que pela primeira vez é realizada na América Latina. [...] Entre os profissionais que representarão o Brasil, destaque para a niteroiense Sandra Soldan”. [...] (VIDAL, 2005, p.13).

“Armando Barcelos e Gustavo Garson, ambos com 39 anos, já participaram de competições em que a premiação não passava de um pote de mel. [...] No embalo das conquistas niteroienses surgiu outra fera no esporte, Marcos Ornellas. Entre os três, o triatleta de 34 anos é o único ainda em atividade profissionalmente (no dia 31 de julho, ele participará do Thriatlon Cross Country X-Terra)”. [...] (ZOBARAN, 2005, p.14).

“Para a triatleta Rita Corrêa, uma das que foram trinadas por Alexandre Ribeiro, a pessoa deve tirar da cabeça a idéia de que melhorar a forma é difícil. Hoje é bem mais fácil, por exemplo, achar alimentos

integrais ou de soja, bebidas light e produtos desnatados”. [...] (DUARTE, 2005, p.10).

“A confraternização entre os triatletas niteroienses ocorrerá neste domingo, na Boa Vigem. Última prova do calendário da Cidade Sorriso de 2005, a 3ª etapa do Campeonato Estadual de Triatlo [...] Entre os participantes do *sprint* estarão as renomadas Sandra Soldan e Ana Bocanera e os experientes Alexandre Ribeiro e Marcos Ornellas”. (FREIRE, 2005, p.13).

2007. “A um dia da passagem da Tocha Pan-Americana por Niterói, a Prefeitura começou a divulgar os nomes dos 50 condutores que participaram do revezamento.[...] Até a tarde de ontem, o Comitê Organizador dos Jogos (CO-Rio) havia confirmado 29 nomes dos 50 [...] Confirmados – [...] Sandra Soldan, Armando Barcelos e Fernanda Keller [...]”. (ROMERO, 2007, p.10). [...] “a triatleta Fernanda Keller passou a tocha para o pára-atleta Anderson Lopes. É um momento único – disse Fernanda. É preciso valorizar os atletas do Pan, porque somos a essência do esporte”. [...] (CORRÊA; DINIZ, 2007, p.3).

“Segundo a secretária de Esportes Dia Feijó, da listagem inicial apenas a triatleta Sandra Soldan [...] não poderá participar do revezamento, pois estará concentrada para a disputa do Pan”. [...] (RAINER, 2007, p.10).

SITUAÇÃO ATUAL

O quadro de desenvolvimento do triatlon em Niterói permaneceu o mesmo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marianas de. Dia Internacional da Mulher. *O Fluminense*, Niterói, 6 / 7 mar. 2005. 2^o Caderno, p.1.

AUGUSTA, Renata. Os mais longos dias de verão. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 out. 2003. Niterói, p.9.

BERTOLDO, Sanny. A natureza como testemunha. *O Globo*, Rio de Janeiro. 8 jun. 2003. Niterói, p.13.

CORRÊA, Leon; DINIZ, Tatiana. Revezamento da Tocha do Pan emociona. *O Fluminense*, Niterói, 13 jul. 2007. Niterói, p.3.

DUARTE, Alessandra. Motivação é fundamental para mudar hábitos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 jun. 2005. Niterói, p.10.

FEIRE, Felipe. Esportes Radicais. *O Fluminense*, 18 / 19 dez. 2005. Esportes, p.13.

_____. Carla Moreno faz história no triatlo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 nov. 2003b. Esportes, p. 8.

CIDADE com fôlego de triatleta. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 ago. 2002. Niterói, p. 12.

KELLER treina em Floripa. *O Fluminense*, Niterói, 26 mai. 2004b. Esportes, p.9.

KELLER viaja para o Ironman. *O Fluminense*, Niterói, 5 / 6 out. 2003a. Esportes, p.12.

MELLO, Sergio. Triatlo. Mais uma revelação. *O Fluminense*, Niterói, 02 nov. 2003. Esportes, p.12b.

RAINER, Rodrigo. Dia de festa em Niterói. *O Fluminense*, 12 jul. 2007. Esportes, p.10.

ROMERO, Viviane. Condutores para a Tocha. *O Fluminense*, Niterói, 11 jul. 2007. p.10.

TRIATLO nos EUA. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 mai. 2002. Esportes, p.29.

VIDAL, Carla. Esportes Radicais. *O Fluminense*, Niterói, 12 / 13 jun. 2005. Esportes, p.13.

ZOBARAN, Eduardo. Doces lembranças da Cidade Sorriso. *O Fluminense*, Niterói, 24 / 25 jul. 2005. Esportes, p.14.

CAPÍTULO 72 TRIATLO

Marcelo Borges
(técnico de triatlo desde 1986)

INTRODUÇÃO

O Triatlo surgiu em San Diego, no ano de 1974, por um grupo de surfistas e salva-vidas que faziam gincanas e competições que envolviam natação em águas abertas e corrida na areia da praia.

Neste ano, os mesmos inventores da modalidade incluíram o ciclismo, surgindo assim o triatlo. O triatlo passou por várias modificações até a forma olímpica atual: 1.500m de natação, 40km de ciclismo e 10km de corrida.

Esta nova forma, idealizada em 1982, era para o triatlo ser introduzido como esporte de demonstração nas Olimpíadas de Los Angeles (1984), mas, por motivos políticos, teve de aguardar mais 16 longos anos para fazer sua estréia olímpica.

No Havaí foi dado início ao *ironman*, uma das provas mais difíceis do planeta, e foi apresentado definitivamente para o mundo este esporte maravilhoso e apaixonante. O *ironman* tem as distâncias de 3,8km de natação, 180km de ciclismo e 42km de corrida.

O *ironman*, que sem dúvida é uma referência para o triatlo, começou depois de um desafio em meio a uma discussão casual de alguns *marines* (marujo americano), junto a uma mesa de bar liderados pelo capitão John Collins, em um clube de Waikiki, em outubro de 1977. A dúvida era em definir qual a prova mais dura e quais os atletas mais bem preparados. Seriam os nadadores da Travessia de Kailua, totalizando 3,8km.

Seriam os ciclistas que percorriam 180km da Volta Ciclística de Oahu? Ou os corredores que faziam os 42.195 metros da Maratona Olímpica do Havaí? No auge da discussão, um ex-oficial da Marinha Americana, chamado John Collins sugeriu uma prova onde se reunia, consecutivamente e sem intervalos, as três modalidades e quem as concluíssem em menor tempo seria realmente um superatleta, um "iron man".

Depois de algum tempo de treinamento, no mês de fevereiro de 1978 foi realizado o 1º Ironman do Havaí, com participação de 15 atletas, vencido por um motorista de táxi chamado John Haley. Anualmente, no mês de outubro, mais de 3.000 atletas procuram superar este desafio no Havaí.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

O Triathlon em Niterói e no Brasil

A primeira prova oficial de triatlo veio a ocorrer em 1983, no Rio de Janeiro. Antes, porém, em 1982, um grupo de triatletas (Carlos Dollabela, Marco Ripper, Fabio Amed, Roger de Moraes e

Tizzano) liderados pelo técnico de natação Alberto Klar realizavam as primeiras provas não-abertas ao público. Os anos se passaram e o triathlon passou por altos e baixos (1985/1990) principalmente no Rio de Janeiro celeiro dos melhores triatletas do país.

Enquanto isso, em Niterói, os atletas continuavam trabalhando duro à espera de competições de qualidade, quando surgiu em São Paulo o Circuito CA de short triatlo (750metros de natação, 20km de ciclismo e 5km de corrida), prova esta que deu cara nova ao triatlo, em competições que alcançavam 1.000 atletas participantes.

Estas provas foram dominadas, no feminino, por Fernanda Keller [Niterói] e, no masculino, por Marcus Ornellas e Armando Barcellos [Niterói], todos treinados pelo técnico Marcelo Borges, tendo nesta época Niterói se tornado a capital nacional do triatlo.

Ainda falando de Niterói, de 1984 a 1986, foram realizadas as primeiras provas não-oficiais de triatlo em Cambinhas, competições estas organizadas pelo primeiro treinador de triatlo da cidade, o professor de natação do CRI Cláudio Morgado. Presentes nestas provas estavam Fernanda Keller, Armando Barcellos, Cristina Vianna e Marcelo Teixeira, dentre outras dezenas de triatletas.

Já nos idos dos anos 90, Niterói se tornou sede de várias etapas do Campeonato Estadual de Triatlo, sendo estas realizadas com natação na Praia de Charitas, ciclismo entre São Francisco e

Charitas e corrida no mesmo local do ciclismo. Ainda nos anos 90, estas provas do Estadual mudaram de local e passaram a ser realizadas em sua primeira etapa no Forte Barão do Rio Branco – Natação –, ciclismo e corrida entre as praias de São Francisco e Charitas. Estas provas não eram realizadas por organizadores profissionais e a iniciativa ficava por conta do treinador Marcelo Borges e do triatleta Armando Barcellos, assim como muitos voluntários e pais de atletas que colaboravam com a organização.

Com crescimento do triathlon no Brasil, e vale lembrar que este crescimento se deve principalmente à niteroiense Fernanda Keller, considerada em todo o Brasil e no mundo como sinônimo de triatlo, em seus 21 anos de carreira impecável (1983/2004 e na ativa).

Nossa cidade foi escolhida (1^a prova/2003) para que fosse realizada uma das etapas do principal circuito de triatlo do Brasil nos últimos 15 anos o Troféu Brasil de Triathlon, sendo a largada e a chegada na Praia de Icaraí. Hoje, Niterói conta com uma dupla, ou melhor, um casal de sucesso (técnico e atleta), Carlo Eugenio e Sandra Soldan, que já representaram o Brasil juntamente com outro niteroiense, Armando Barcellos (hoje chefe da delegação para Atenas) nas Olimpíadas de Sydney (2000), onde o triatlo teve sua primeira participação. Atualmente, Niterói conta com dois atletas em distâncias distintas, entre as melhores do mundo, Sandra Soldan, em distâncias olímpicas (1.500m de natação, 40km de ciclismo e 10km de corrida), e Fernanda Keller, em distância *ironman* (4km de natação, 180km de ciclismo e 42km de corrida).

CAPÍTULO 73 VELA

Alfredo Faria Junior
Mário Ribeiro Cantarino Filho

INTRODUÇÃO

Le Robert des Sports (1982) conceitua iatismo como o “desporto náutico à vela ou a motor que compreende a recreação, o cruzeiro e a regata. O nome iatismo envelheceu. O iatismo a motor passou a ser conhecido como motonáutica, e a expressão iatismo a vela viu suprimida a primeira palavra, sendo usada, hoje, apenas a palavra vela!” (p. 501).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1895. O Grupo de Regatas Gragoatá, com apenas 10 meses de existência, promoveu, em 15 de dezembro deste ano, uma regata em Niterói, com embarcações a remo e, dos seis páreos disputados, o segundo foi dedicado a barcos a vela.

1906. O Yacht Club Brasileiro (YCB) foi fundado este ano, no Rio de Janeiro, nos salões da então Federação das Sociedades de Remo.

1907. Este ano realizou-se uma das primeiras regatas a vela nas águas da Baía de Guanabara. As medalhas foram cunhadas, ao que parece, a

partir de moedas de 10 dólares. Ainda este ano, o almirante Alexandrino fez a doação da primeira taça, ganha por H. Simesen, com seu barco ‘Fri’.

1908. Neste ano, o YCB criou uma filial em Niterói, com o arrendamento de um galpão. Foram realizadas em Paquetá uma ‘festa veneziana’ e uma regata noturna. Ainda neste período foi instituída, por Simesen, a ‘Taça Viking’, que foi o primeiro prêmio para posse definitiva após três vitórias na vela nacional. A taça foi disputada entre 1908 e 1913, quando foi definitivamente ganha pelo próprio Simesen.

1909. Foi arrendada pelo YCB uma casa na Ilha de Paquetá, destinando-se aos sócios que velejassem até lá para passar o fim de semana.

1910. Em dezembro, o YCB transferiu para Niterói sua sede, instalando-se no Gragoatá, onde permaneceu por cerca de 12 anos.

1912. De acordo com o ‘Anuário da Confederação Brasileira de Vela e Motor’ (CBVM), de 1948, Armando Leite torna-se o primeiro brasileiro a sagrar-se campeão em disputa internacional, vencendo a Inglaterra, representada pelo watereg ‘Elza’.

1913. O interesse pela vela ainda era infinito entre os brasileiros, pois a maioria dos sócios era composta por estrangeiros, notadamente aqueles para os quais a prática do esporte já adquirira certa tradição. Eram ingleses, dinamarqueses, alemães, austríacos e suíços, sendo a influência inglesa bastante acentuada.

1914 a 1918. No período da 1ª Guerra Mundial o iatismo brasileiro foi bastante afetado. Como o YCB era composto de sócios brasileiros, alemães e ingleses, com a eclosão da Guerra de 1914/18, os ingleses se retiraram do clube. Os sócios alemães passaram então a predominar. Os ingleses, ao se retirarem do YCB, criaram, em 1914, o Rio Sailing Club, também situado na Estrada Fróes, com os setores de Vela e Remo. Posteriormente, abandonaram esta última modalidade, dedicando-se exclusivamente à prática do iatismo.

1916. O destaque do período foi uma regata de escaleres de navios alemães ancorados no Porto do Rio de Janeiro.

1918. Terminada a 1ª Guerra Mundial, e a crise superada, foram comprados os primeiros barcos a remo para sócios do YCB que não possuíam embarcações.

1923. Em 18 de abril, o YAB transferiu sua sede para o imóvel que ainda hoje ocupa na Estrada Fróes. Em 1º de dezembro, tem-se notícia da primeira regata interclubes, realizada por iniciativa da Liga Náutica de Veleiros, da qual participavam o YCB e o Audax Clube.

1924. Em 24 de dezembro foi realizada outra regata inter-clubes. O YCB foi o vencedor das regatas de 1923 e 1924.

1927. Neste ano foram traduzidas e compiladas por R. Philip as primeiras regras de regata da *International Yacht Racing Union* (IYRU).

1931. Em 6 de setembro, por ocasião da comemoração dos 25 anos do YCB, foi realizada uma regata interclubes. Nesta ocasião foi publicada a 'Revista Yacht Club Brasileiro', que parece ter sido uma das pioneiras no gênero a ser editada no Brasil.

1938. Neste ano, o YCB lançou um barco a vela que viria a ser o protótipo do 'Guanabara'. Em resumo, a década de 30 foi extremamente profícua para o iatismo em Niterói. O padrão técnico das regatas sofreu transformações importantes, tornando-se mais técnico. Data de então a introdução do Sharpie 12m², durante anos o monotipo mais difundido no país, cuja atuação se estendeu até a década de 60. O Sharpie proporcionou considerável aumento na frota do YAB.

1939 a 1945. Este período foi marcado pela 2^a Guerra Mundial. O iatismo mundial em geral, e o do Brasil em particular, enfrentaram muitos problemas. Entretanto, "a Guerra de 1939, que arruinou os clubes marítimos e destruiu em grande parte a flotilha de recreio [...] acelerou o desenvolvimento de barcos pequenos e o iatismo em águas interiores." (MÉMO-SPORT, 1948 apud Le Robert des Sports, op. cit., p. 501). Por força da legislação esportiva do Estado Novo (1937–1945) a denominação do Rio Sailing Club passou a ser Rio Iate Clube.

1940. Em Niterói, entretanto, nos anos 40, no Saco de São Francisco, entre a rua principal de terra batida e a areia da praia, ainda continuava a

funcionar o estaleiro 'Max Janke', dedicado à construção de barcos esportivos.

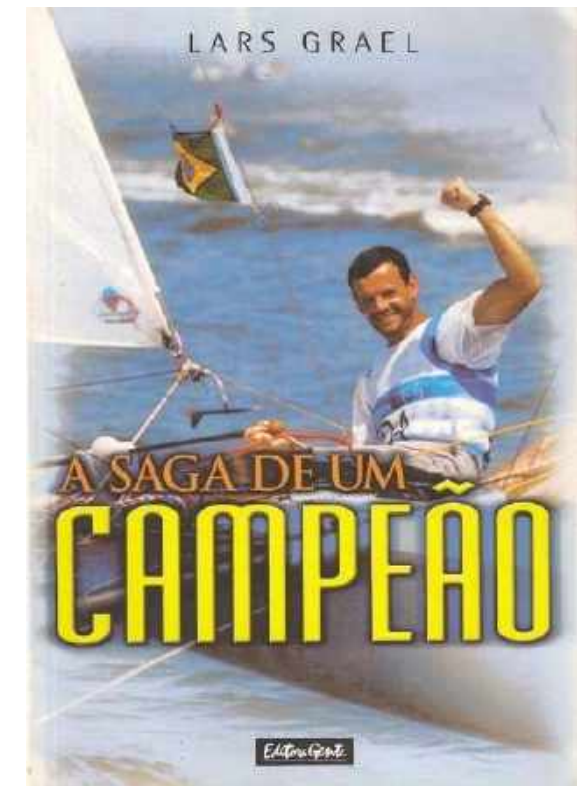
1942. No YCB, como o quadro social era, em grande parte, formado por alemães, e tendo o Brasil declarado guerra à Alemanha, o governo estadual achou por bem intervir nesse clube. Para isto foi nomeando como Interventor o Sr. Américo Dyott Fontenele, que passou a conduzir o clube pautado por desmedido nacionalismo, marcando sua gestão pela intolerância. A nova orientação dada pelo Interventor e a campanha pouco recomendável e absolutamente infundada, desencadeada nos jornais de Niterói, levou a maioria dos sócios a desligar-se do clube. Entre os demissionários encontravam-se vários oficiais da Marinha Brasileira.

1943. Na noite de 2 de agosto, a sede do YCB clube foi totalmente destruída por um incêndio, que queimou toda a documentação histórica do Clube, e parte da história do iatismo em Niterói. De esportistas mais antigos ainda se houve uma versão, nunca comprovada, de que o incêndio foi proposital, ateadado por grupos radicais antinazistas.

1944. Em 29 de maio, o governo do Estado do Rio de Janeiro publicou o Decreto-Lei n° 1.157/44, desapropriando por conta e a favor do YCB o imóvel que o mesmo ocupava.

1945. Em outubro surgiu a Marola, Boletim Informativo do YCB que teve poucos números e cujo teor do primeiro parecia querer redimir o Interventor Fontenele das ações encetadas.

2001.



(FOTO 97: Capa do livro de Lars Graef, *A Saga de um Campeão*, editado pela Editora Gente, 2001.)

2003. No Brasil, Preben Schmidt pode ser considerado um dos pioneiros da vela e um dos fundadores do Rio Yacht Club, de Niterói. Para Célio Albuquerque, o “seu maior mérito foi fomentar o gosto pela vela na sua dinastia. Primeiro foram os filhos, Axel e Erik, a conquistarem títulos internacionais, depois os netos Torben e Graef.” (JORNAL DO BRASIL 03 dez., 2003, p. C5).

Escolinhas. O Projeto Graef foi “considerado o melhor projeto social envolvendo esportes náuticos deste ano.” (ALBUQUERQUE, op. cit.). A premiação ocorreu em São Paulo e correspondeu a um dos 30 prêmios oferecidos pelo Troféu Náutica 2003. Dia 5 de dezembro foi realizada a formatura de mais de 160 jovens do curso de Vela e a I Regata do Projeto Graef – Master Casa, em que participaram os meninos das classes dingue e optimist. A cerimônia teve lugar na Praia de Charitas e os certificados foram entregues por Torben Graef e Marcelo Ferreira, secretário de Esportes.

Os iatistas niteroienses Torben Graef e Marcelo Ferreira classificaram o Brasil para os Jogos Olímpicos de Atenas. Em novembro, “os atletas ficaram 45 dias no exterior, onde disputaram cinco campeonatos. Dentre eles o Pré-Olímpico de Atenas.” (PESSANHA, 2003, p. 14). Marcelo e Torben continuam se preparando para o Pré-Olímpico (eliminatória interna) de março, em Búzios, para os Jogos Olímpicos de Atenas. A preparação continuará em janeiro e fevereiro de 2004, pois Marcelo e Torben classificaram o Brasil, mas não têm ainda suas classificações

garantidas. No presente, “Marco e Martine, filhos de Torben, já começam a sentir a água salgada correndo nas veias.” (Ibid., p. 14). Em dezembro foram realizadas em Niterói duas regatas, para definir os vencedores da Copa Associação Brasileira de Veleiros de Oceano (ABVO). Na primeira, Regata Comandante Érico, os concorrentes percorreram cerca de 30 milhas, partindo de Icaraí, passando por todas as praias oceânicas de Niterói, contornando a Ilha de Maricas e retornando para o mesmo local de partida. A segunda, Regata Almirante Tamandaré, última etapa do 6º Circuito de Niterói (REGATA..., 2003, p. 65), teve sua largada em frente ao “Museu de Arte Contemporânea e percurso no interior da Baía de Guanabara.” (O FLUMINENSE, 06 dez., 2003, p. 9). O velejador niteroiense Torben Graef foi o vencedor na “categoria IMS” (IATISMO, 2003, p. C5). Durante a visita do ministro dos Esportes, Agnelo Queiroz, foi anunciado pelo prefeito Godofredo Pinto que “Niterói poderá ser sede das competições de vela dos Jogos Pan-Americanos de 2007, que acontecerá no Rio” (LIMA, 2003, p. 3). No dia 13 de dezembro, Preben Schmidt receberá “a quarta regata em sua homenagem. Será uma regata de barcos de época.” (Ibid., p. 3). O ‘Aillen’, de 1912, no qual a maior parte dos herdeiros de Schmidt foi batizada, será comandado por Torben e Lars comandará o ‘Marga’, da década de 30.

2004. “Para os velejadores que estão de olho na vaga olímpica, dias de folia é para velejar. Durante o período de carnaval será realizado, no late Clube do Rio de Janeiro, o Campeonato Sul-Americano da Classe Star”. [...] (FERAS..., 2004,

p. 11). Estavam inscritos os niteroienses Torben Graef e Marcelo Ferreira.

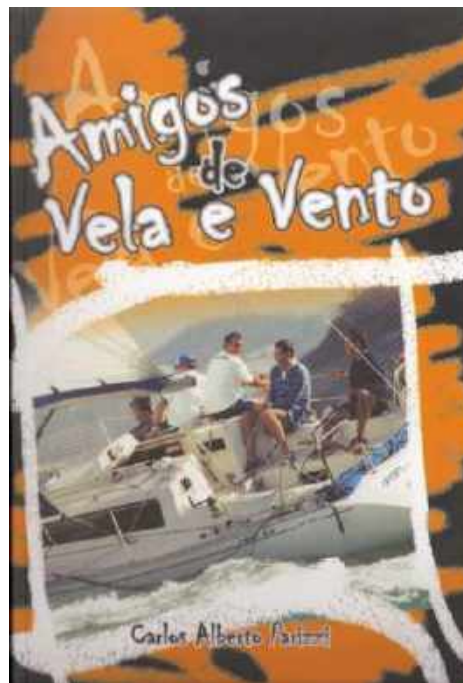
“A cerca de oito meses dos Jogos de Atenas, em agosto de 2004, e ainda precisando confirmar seus nomes em Pré-Olímpicos nacionais, Torben Graef – em dupla Marcelo Ferreira –, na classe Star [...] são dois dos principais nomes da elite do esporte brasileiro, a elite que vence”. [...] (ESPERANÇA..., 2004, p.15). **2005.** “A Baía de Guanabara ficou mais colorida neste final de semana com a disputa do Campeonato Brasileiro da classe Optimist, organizado pelo Clube Naval – Charitas”. (VELAS..., 2005, p.1). “O campeão olímpico Toben Graef informou ontem os últimos nomes da equipe Brasil1, que disputará uma das mais tradicionais regatas de volta ao mundo, a *Volvo Ocean Race*, em 2005”. [...] (TORBEN..., 2005a, p.9). “O Campeonato Mundial de Star, que começa amanhã terá quatro tripulantes do Brasil 1, o primeiro barco brasileiro na *Volvo Ocean Race*”. (MUNDIAL..., 2005, p.9).

“O bicampeão olímpico da classe Star, Torben Graef, disputou, com seu técnico Walter Bodenner como proeiro, a 61ª Regata Darke de Mattos – mais antiga do calendário nacional –, e se tornou tetracampeão da competição”. [...] (TORBEN..., 2005b, p. C4).

“Um novato de sobrenome tradicional na vela disputa Pré-Olímpica, na primeira seletiva para Pequim-2008, para ganhar experiência na classe Tornado. É Marco Graef, filho do bicampeão olímpico de Star, Torben Graef”. [...] (HERDEIRO..., 2005, p. A22).

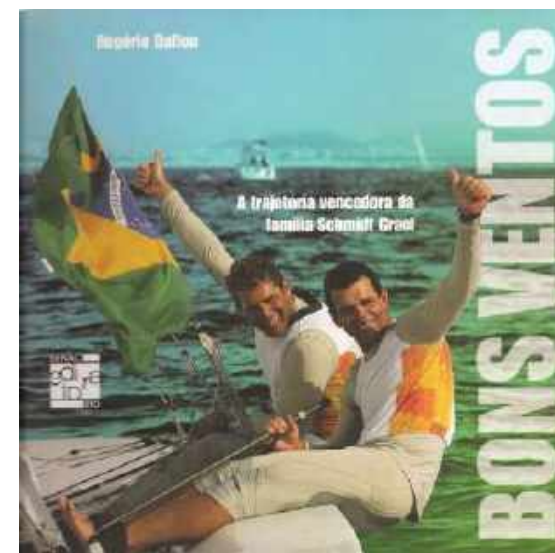
2007. Matheus Matschimske, com apenas 13 anos, é um dos 30 velejadores que representam o Brasil no Optimist South American Championship 2007, campeonato internacional que ocorre em São Francisco. É um exemplo dos jovens atletas niteroienses que, apesar da pouca idade, já despontam como promessas do esporte nacional num futuro próximo.

O Clube Naval recebeu o *Optimist South American Championship* 2007, campeonato internacional de vela que contará com atletas de 17 países, dentre eles Argentina, Estados Unidos e Noruega. O comodoro Luís Fernando Santos ressalta que o Clube Naval é o único clube náutico que dispõe “de um hotel próprio para abrigar os atletas [...]” (BELMONT, 2007, p. 9).



(FOTO 98: Reprodução da capa do livro de Carlos Alberto Parizzi, *Amigos do Vento*, Editado pela Ediouro, em 2007.)

“[...] Orgulhoso o prefeito Godofredo Pinto lembrou que, há cinco anos criou a secretaria Municipal de Esportes. Tudo isso é fruto de muito trabalho. O primeiro secretário foi o iatista Marcelo Ferreira, que é nosso embaixador da Tocha. [...] Depois da festa na Concha Acústica, por volta das 12h, a lanterna onde é transportada a chama foi acesa e Marcelo Ferreira a conduziu, de barca, para o Rio de Janeiro”. [...] (TOCHA..., 2007, p.3).



(FOTO 99: Reprodução da capa do livro *Bons Ventos*, de Rogério Daflon, editado pela Editora SENAC em 2007.).

2008.

DELTA LLOYD REGATTA

“A velejadora niteroiense Isabel Swan e sua parceira Fernand Oliveira confirmaram a boa fase no primeiro dia da Delta Lloyd Regatta. Nas regatas de ontem, em Medemblik, na Holanda, as braseiras [...] assumira a liderança na classificação geral [...]” [...] (O Fluminense, 2008, p. 9).

REGATA PREBEN SCHMIDT

“A manhã de hoje será regada a esporte e muita água salgada. A partir das 11h, acontece a largada para a tradicional Regata Preben Schmidt, no Rio Yacht Club de Niterói, em São Francisco, Zona Sul da Cidade. O evento, que é promovido pela família Graef, homenageia o velejador dinamarquês Preben Graef [...]” [...] “Nascido em 1898, Preben Schmidt chegou ao Brasil em 1924. Um dos pioneiros da vela no País, Preben foi comodoro do Rio Yacht Club de Niterói e conquistou várias medalhas.” [...] (FREITAS, 2008. p. R 2).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

PRIMEIRO LUGAR EM BÚZIOS

“Considerada uma das favoritas ao título do Mundial de Vela da Juventude, a dupla fornada pela niteroiense Martine Graef e a carioca Kahena Kunze correspondeu às expectativas e se sagrou campeã da competição na categoria 420 feminina.” (O Fluminense, 2009. p.109).

II CAMPEONATO CENTRO-SUL AMERICANO DA CLASSE LASER MASTER

“O niteroiense e medalhista olímpico Ronald Senfft está mantendo uma boa média e também é forte candidato ao título. O niteroiense Arcélio Moreira e o argentino Ian Rodger, atual campeão, também são fortes candidatos às primeiras colocações”. [...] (GRAEF, 2009. p. 9).

CAMPEONATO MUNDIAL DA CLASSE OPTIMIST

Reunidos “o Comodoro do Clube, Almeida Righi, o presidente da NELTUR, José Haddad, o Secretário Municipal de Esportes, Eduardo Caminha, o Diretor Náutico, Comte Geraldino o assessor náutico, Flávio, para tratar do Campeonato Mundial de Optimist que será realizado na cidade, em agosto”. [...] (PARIZZI, 2009. p. 11). O Clube Naval promoverá o Campeonato Mundial da Classe Optimist, que será realizado na Enseada de São Francisco. Esse será o maior evento esportivo já realizado em Niterói. São esperados 250 velejadores, de 50 países.” [...] “A Classe Optimist é uma categoria de iniciação à vela, para jovens até 15 anos [...]” (GRAEF, 2009. p. 9).

MUNDIAL DE VELA DA JUVENTUDE

“Entre os destaques brasileiros no torneio, dois discípulos de verdadeiros craques: a niteroiense Martine Graef, filha de Torben Graef e o buziano Jorge Renato Amaral, aluno de Ricardo Winick. Ambos têm 18 anos, e simbolizam a nova geração do iatismo.” [...] (MOTTA, 2009. p. 10).

PROMESSA NA VELA

A equipe vencedora do Campeonato Pré-Olímpico de Match Race, que definiu a seleção brasileira da classe para o ano 2009, era “formada por Juliana Senfft, de 20 anos, Martine Graef, 18 anos e Gabriela Nicolino de 19 anos,

todas moradoras de Niterói.” [...] “A timoneira Juliana Senfft, também conhecida como Juju, tem a vela no sangue. Seu pai Ronaldo Senfft, foi medalhista de prata nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984.” [...] (VIEIRA, 2009. p. 11).

“Por causa da verdadeira coleção de medalhas conquistadas por seus atletas nos últimos anos, Niterói já é considerado o principal pólo da vela no Brasil.” [...] “E com a intenção de velejar na frente, esta a equipe verde-amarela, comandada pelo técnico Rodrigo Amaro, e conta com o niteroiense Caio Swuan, de 15 anos” [...] (MOTTA, 2009. p. 10).

REFERÊNCIAS

BRASILEIRAS lideram na Holanda. *O Fluminense*, Niterói, 22 mai. 2008. Esportes, p. 9.

BELMONT, Mariana. Novíssima geração. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 abr. 2007. Caderno Niterói, p. 3.

ESPERANÇA de medalhas em Atenas. *O Fluminense*, Niterói, 5 jan. 2004. Esportes, p.15.

ESPORTES aquáticos estão em alta na cidade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 mar. 2007b. Niterói, p. 9.

FERAS na luta pelo título da Star. *O Fluminense*, Niterói, 22 / 23 fev. 2004. Esportes, p.11.

GAEL, Alex. Laser Máster. *O Fluminense*, Niterói. 28 fev. 2009. Esportes / Rumo Náutico, p. 9.

HERDEIRO de Torben de olho em 2008. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 4 mar. 2005. Esportes, A22.

JORNAL DO BRASIL 03 dez. 2003. p. C 5.

IATISMO. Torben Grael vence regata do Circuito Oceânico de Niterói. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 dez. 2003. p. C5.

LIMA, Ludmilla. Esportes. Niterói pode sediar vela em 2007. *O Fluminense*, Niterói, 4 dez. 2003. Cidades, p. 3.

LINHAGEM de vencedores. *O Fluminense*, Niterói, 17 jun. 2009. Esportes, p. 10.

MOTTA, Rafael. Niterói recebe o futuro da vela. *O Fluminense*, Niterói, 2 / 3 ago. 2009. Esportes, p. 10.

MUNDIAL de Star começa amanhã. *O Fluminense*, Niterói, 11 fev. 2005. Esportes, p.9.

O FLUMINENSE, 06 dez. 2003. p. 9.

PARIZZI, Carlos. Mundial em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 17 / 18 fev. 2009. Esportes / Para com o Canhota, p. 11.

PESSANHA, Camila. Iatismo. Dupla niteroiense festeja resultados e já faz planos. *O Fluminense*, 7-8 dez. 2003. Esportes, p. 14.

PETIOT, Georges. *Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports*. Paris: Le Robert, 1982.

REGATA em Niterói. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 dez. 2003. Esportes, p. 65.

TOCHA acende ruas da cidade. *O Fluminense*, Niterói, 13 jul. 2007. Cidades, p.3.

TORBEN define equipe do Brasil 1. *O Fluminense*, Niterói, 26 jan. 2005a. Esportes, p.9.

TORBEN Grael é tetracampeão da Darke de Mattos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 28 fev 2005b. Esportes, p.C4.

VELA: Martine e Kahena lideram o Mundial. *O Fluminense*, Niterói, 14 jul. 2009. Esportes, p. 9.

VELAS que enfeitam a Baía. *O Fluminense*, Niterói, 16 / 17 jan. 2005. Esportes, p.1.

A VOLTA DO DONO DOS MARES

“Foram mais de oito meses velejando, e agora o campeão da Volvo Ocean Race, a Regata Volta ao Mundo, o niteroiense Torben Grael, retornou ao Brasil.” [...] (VIEIRA, 2009, 10).

REFERÊNCIAS

BRASILEIRAS lideram na Holanda. *O Fluminense*, Niterói, 22 mai. 2008. Esportes, p. 9.

BELMONT, Mariana. Novíssima geração. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 abr. 2007. Caderno Niterói, p. 3.

ESPERANÇA de medalhas em Atenas. *O Fluminense*, Niterói, 5 jan. 2004. Esportes, p.15.

ESPORTES aquáticos estão em alta na cidade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 mar. 2007b. Niterói, p. 9.

FERAS na luta pelo título da Star. *O Fluminense*, Niterói, 22 / 23 fev. 2004. Esportes, p.11.

FREITAS, Lygia. Regata Homenageia um dos pioneiros da vela. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 dez. 2008. Niterói, p. R 2..

GRAEL, Axel. Projeto Grael no Mundial de Optimist. *O Fluminense*, Niterói, 4 jul. 2009. Esportes / Rumo Náutico, p. 9

HERDEIRO de Torben de olho em 2008. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 4 mar. 2005. Esportes, A22.

JORNAL DO BRASIL 03 dez. 2003. p. C 5.

IATISMO. Torben Grael vence regata do Circuito Oceânico de Niterói. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 dez. 2003. p. C5.

LIMA, Ludmilla. Esportes. Niterói pode sediar vela em 2007. *O Fluminense*, Niterói, 4 dez. 2003. Cidades, p. 3.

LINHAGEM de vencedores. *O Fluminense*, Niterói, 17 jun. 2009. Esportes, p. 10.

MOTTA, Rafael. Momento de renovação na vela. *O Fluminense*, Niterói, 05 / 06 jul. 2009. Esportes, p. 10.

MUNDIAL de Star começa amanhã. *O Fluminense*, Niterói, 11 fev. 2005. Esportes, p.9.

O FLUMINENSE, 06 dez. 2003. p. 9.

PESSANHA, Camila. Iatismo. Dupla niteroiense festeja resultados e já faz planos. *O Fluminense*, 7-8 dez. 2003. Esportes, p. 14.

PETIOT, Georges. *Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports*. Paris: Le Robert, 1982.

REGATA em Niterói. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 dez. 2003. Esportes, p. 65.

TOCHA acende ruas da cidade. *O Fluminense*, Niterói, 13 jul. 2007. Cidades, p.3.

TORBEN define equipe do Brasil 1. *O Fluminense*, Niterói, 26 jan. 2005a. Esportes, p.9.

TORBEN Graef é tetracampeão da Darke de Mattos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 28 fev 2005b. Esportes, p.C4.

VELA: Martine e Kahena lideram o Mundial. *O Fluminense*, Niterói, 14 jul. 2009. Esportes, p. 9.

VELAS que enfeitam a Baía. *O Fluminense*, Niterói, 16 / 17 jan. 2005. Esportes, p.1.

VIEIRA, Vinicius. Mais um promessa na vela. *O Fluminense*, Niterói, 22 / 23 fev. 2009. Esportes, p.11.

_____. A volta do dono dos mares. *O Fluminense*, Niterói, 2 jul. 2009. Esportes, p.10.

CAPÍTULO 74 VOLEIBOL (MASCULINO E FEMININO)

Luiz Felipe Netto dos Reis
Ronaldo Goldoni
João Carlos Quaresma

INTRODUÇÃO

A obtenção de muitas informações para este capítulo foi feita por intermédio do depoimento do professor João Carlos Quaresma.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1949. Através do Departamento Autônomo de Voleibol (DAU) vários campeonatos eram organizados na cidade. O DAU foi criado devido à Federação Fluminense de Desportos (FFD), órgão que deveria administrar todos os desportos no Estado, com exceção do basquete, que possuía uma estrutura própria, não dar a devida atenção ao voleibol. O DAU impulsionou a modalidade novamente na cidade, novos campeonatos locais foram disputados pelo menos por oito clubes, a saber: Grupo de Regata Gragoatá, Canto do Rio Futebol Clube, Praia das Flexas Clube, Icaraí Praia Clube, Clube de Regatas Icaraí, Clube Central, Fluminense de Natação e Regatas e Clube dos Tatuís.

Esses campeonatos eram disputados por ambos os sexos. No masculino havia duas divisões e no feminino, uma. Os árbitros das partidas eram escolhidos de comum acordo, e normalmente representados por atletas dos clubes neutros, o que possibilitava na época um excelente nível de relacionamento entre os clubes participantes. Em 1949, sagraram-se campeões niteroienses: Clube Tatuís no masculino, e Clube de Regatas Icaraí, no Feminino.

Os seguintes atletas que obtiveram destaque no período foram: Roberto Braga (Tatuís), Gomide (Tatuís), Jorge Nato (Tatuís), Silvio Batalha (Tatuís), José Fernandes (Gragoatá), Ornani Pinto (Central), Nelson de Abreu (IPC), Augusto (C.R.Icaraí), Adair Leite (C. R. Icaraí), Zombinha e Nilza (C. R. Icaraí), Neti (C. R. Icaraí), Yeda Granato (C. R. Icaraí), Lígia Patitucci (IPC), Zilá (IPC), Diva Damasceno (Gragoatá) e Norma Pires (Praia das Flexas).

Nesta época, o C.R. Icaraí era reconhecidamente a melhor equipe de voleibol feminino no Brasil. Também jogou pelo Fluminense Atlético Clube e pelo Clube Regatas Gragoatá Benedito da Silva, o conhecido Bené. Apesar de não ter tido destaque como atleta, foi um grande formador de jogadores e técnico. Bené formou uma geração de campeões, como Bernard, Bernardinho, Fernandão etc. “Como treinador do time masters do Brasil, continuou sua trajetória de técnico campeão.” (DANTAS, 2003, p.14).

1950. Neste ano foi realizado, no C.R. Icaraí, um torneio entre as equipes femininas campeãs estaduais, cuja classificação final foi a seguinte: 1^o -

lugar, C. R. Icaraí (Rio de Janeiro); 2^o lugar, E. C. Pinheiros (São Paulo); 3^o lugar, Minas Tênis (Minas Gerais); e 4^o lugar, Botafogo de Futebol e Regatas (antigo Distrito Federal, Rio de Janeiro).

1951. A partir de 1951, outros clubes aderiram ao movimento do então Departamento Niteroiense de Voley-ball (DNV), que veio substituir o DAU. Entre eles: A.A. Universitário, Fluminense A. C., Barroso F. C. e Clube Mauá.

Sentindo a força do voleibol na cidade, a FFD, passou a organizar um campeonato no nível estadual, entre seleções municipais. Podemos destacar os municípios de Nova Friburgo, São Gonçalo, Três Rios, Nova Iguaçu, Campos, Volta Redonda, Teresópolis, Petrópolis, Macaé, Itaperuna, Barra Mansa e a Cidade de Niterói, com suas fortes seleções, tanto no masculino, como no feminino.

1953. Os clubes niteroienses tentaram fundar a Federação Fluminense de Voleibol (FFV), para ficarem independentes da FFD, fato já acontecido com o basquetebol. Entretanto, por pressões políticas da FFD, essa tentativa não obteve sucesso, ocasionando o desfiliamento de quase todos os clubes niteroienses, com exceção do C. C. R. e do Fluminense A. C. Este fato ocasionou uma grande decadência no voleibol niteroiense. Nossos campeonatos deixaram de existir, o que contribuiu para um grande êxodo de nossos valores. A maioria dos nossos jogadores foi atuar pelas equipes do América F. C. e do Botafogo F. R., que eram formadas quase que totalmente por atletas de Niterói, tanto na 1^a como na 2^a divisão. Outros clubes também se beneficiaram com a debandada de nossos atletas, tais como o C. R.

Flamengo, A. A. Vila Isabel, Fluminense e Tijuca, fato que tornou o melhor, e mais bem disputado, o já excelente Campeonato Carioca.

1953 a 1955. Vários atletas se destacaram em Niterói, como Márcio Bastos Campos, Maurício Ribeiro, Murilo Castilho Gomes, Tasso, Jelsen Carneiro, Waldemir da Silva, o popular Borboleta, João Carlos Quaresma, Maria Lília de Oliveira e Neucy Ramos. Em 1953, surgiu em Niterói o popular Chapinha, Newton Leibnitz, que logo se tornou árbitro internacional de voleibol, um dos mais respeitados no mundo, por várias décadas. Neste período foi realizado também o 1º Campeonato Sul-Americano, disputado no Rio de Janeiro, mais precisamente no Ginásio do Fluminense F. C. O atleta niteroiense Adair Teixeira Falcão Leite fazia parte da Seleção Brasileira e sagrou-se campeão sul-americano.

1956. Vários atletas niteroienses foram convocados para as seleções brasileiras, no masculino e no feminino, e se tornaram campeões sul-americanos: Maria Lília de Oliveira, Neucy Ramos; Borboleta, Maurício Ribeiro e João Carlos Quaresma. Ainda em 1956, diversos atletas da cidade foram convocados para disputar o 3º Campeonato Mundial, realizado em Paris, França. A saber: Neucy Ramos, Márcio Bastos Campos, Maurício Ribeiro, Waldemir da Silva (Borboleta) e João Carlos Quaresma.

1958. Foi realizado o 3º Campeonato Sul-Americano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Participaram desse evento, representando a cidade de Niterói: Murilo Gomes, Borboleta e João

Carlos Quaresma, que foram mais uma vez campeões sul-americanos.

1960. Ocorreu no Brasil o 4º - Campeonato Mundial de Voleibol e tiveram participação em nossa Seleção os seguintes jogadores: Murilo Gomes, Borboleta e João Carlos Quaresma.

1961. Aconteceu na Cidade de Lima, Peru, o 4º Campeonato Sul-Americano, e fizeram parte da Seleção Brasileira: Borboleta e João Carlos Quaresma. Nesse período, três grandes árbitros também surgiram em Niterói: José Leiróz, ex-atleta do Canto do Rio F. C., Eduardo Alcântara, ambos árbitros nacionais, respeitados em todo o Brasil, como também Josebel Palmerim, árbitro internacional, considerado por várias vezes o melhor do país. Josebel Palmerim até hoje milita na arbitragem mundial, como membro da Federação Internacional de Voleibol, acompanhando e escalando árbitros nas principais competições mundiais, tornando-se uma referência nesse meio.

1962. Aconteceu na Cidade de Santiago do Chile o 5º Campeonato Sul-Americano de Voleibol, tendo o nosso João Carlos Quaresma mais uma vez representando a cidade neste evento. E também houve o 5º Campeonato Mundial, realizado na Cidade de Moscou, com a participação de Quaresma.

1965. A partir deste ano, sob a presidência de Eduardo Viana, a Federação Fluminense de Desportos (FFD) convidou Juarez Gonçalves de Barros para dirigir o Departamento de Voleibol,

numa tentativa de revigorar esta modalidade na cidade. A partir desse incremento, participaram dos campeonatos os clubes Canto do Rio, Regatas, Pioneiros, Gragoatá e Fonseca e existiam campeonatos regulares na cidade, tanto no masculino como no feminino.

Década de 70

A partir da década de 70, após divergências entre os clubes filiados e a FFD, o esporte experimentou um período de declínio. Mesmo assim, surgiram na cidade dois atletas de Seleção Brasileira: Antônio Américo (Memeco) e Ernani Pereira das Neves. Ainda nesta década, o Canto do Rio F. C. tentou formar equipes competitivas, em movimentos isolados sem grande êxito.

1975. A partir deste ano, com a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara, o voleibol na cidade ficou estagnado, sem registro de eventos.

Década de 90

1998. Neste ano surgiu, com relativo sucesso, um movimento no Colégio Miraflores e a equipe do Miraflores Niterói Clube conquistou o 6º lugar no Campeonato Estadual.

1999. Já com uma base forte, o Miraflores cedeu três atletas para a Seleção do Rio de Janeiro, no feminino, tendo essa equipe conquistado o Campeonato da Copa Brasil na categoria mirim.

2000. Neste ano o Miraflores conquistou o seu primeiro título invicto – Campeão Carioca Mirim Feminino.

2001. O Miraflores Niterói Clube participou em todas as categorias disputadas no voleibol feminino no estado, obtendo na categoria adulta o 2º lugar estadual e montou sua 1ª equipe masculina.

2002. O Miraflores Niterói Voleibol continuou a participar de todas as categorias no voleibol do Rio de Janeiro, conquistando espaços em nível nacional. O Miraflores mantém sua brilhante trajetória no cenário nacional.

Neste ano, o Instituto de Educação Gerontológica (IEG), durante o Seminário Niteroiense de Voleibol Masters, homenageou João Carlos Quaresma por sua contribuição ao voleibol nacional, e ao de, Niterói em particular. Sem sombra de dúvidas nosso maior destaque do voleibol niteroiense foi o atleta João Carlos Quaresma, que começou a jogar em 1950, no Praia das Flexas Clube. Jogou pelo Botafogo F.R., de 1959 a 1966, obtendo vários títulos estaduais, brasileiros, sul-americanos e pan-americanos (um vice-campeonato). Jogou três mundiais: Paris, em 1956; Brasil, em 1960; e URSS, em 1962. Foi indicado para a Seleção Mundial e esteve entre os seis melhores jogadores de voleibol do mundo.

2005.



(FOTO 100: Reprodução da capa do livro *Bené, A saga de um destino*, de Sérgio Dantas, 2005.)

2007. “O Niterói Vôlei Clube é um time que existe há três anos e já conquistou os campeonatos estaduais mirins (até 13 anos), em 2004; e infantil (14 e 15 anos), em 2005; a Copa Minas e a Taça Paraná, ambas em 2005. O técnico Sílvio Júnior

ressalta que o objetivo principal é mostrar os garotos aos principais times do país, como Banespa e o Minas Tênis Clube.” (BELMONT, 2007, p. 3).

“A um dia da passagem da Tocha Pan-Americana por Niterói, a Prefeitura começa a divulgar os nomes dos 50 condutores que participarão do revezamento. [...] Confirmados: vôlei Eunice Bondino, João Carlos Quaresma e Dulce Thompson.” (ROMERO, 2007, p.10).

“Fechando o revezamento [da Tocha Pan-americana] no bairro (São Francisco) a atleta da seleção brasileira de vôlei [...] Waleskinha, foi com a Tocha até a entrada do Túnel Raul Veiga.” (SAMBA..., 2007, p.3). “Depois de passar por São Francisco, Santa Rosa, Barreto e Centro, a tocha” foi entregue por Dulce Thompson e “chegou a Concha Acústica, às 11h30, conduzida pelo ex-jogador de vôlei João Carlos Quaresma, que acendeu a pira pan-americana.” [...] (CORREIA; DINIZ, 2007, p. 3).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

LIGA NACIONAL

“Equipe de Niterói busca nesta semana a disputa da Liga Nacional de Vôlei, que vale vaga para a próxima edição da Superliga masculina.” [...] “O time da UNIPLI participará pela segunda vez consecutiva já pensando em novos desafios.” [...] “A disputa em Niterói terá o apoio da Secretaria Municipal de Esportes. O secretário Eduardo Caminha afirmou que essa é a

oportunidade para que a cidade mostre que tem capacidade de receber um evento tão importante.” [...] (VIEIRA, 2009. p. 10).

REFERÊNCIAS

BELMONT, Mariana. Novíssima geração. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 abr. 2007. Caderno Niterói, p. 3.

_____. Habilidade em dose dupla. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 jun. 2007. Caderno Niterói, p. 5.

BOSCHI, Pedro. ‘Projeto Nomes’ faz nove anos. *O Fluminense*, 12-13 ago. 2007. Esportes, p. 15.

CORRÊA, Leon; DINIZ, Thatiana. Revezamento da Tocha do Pan emociona. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 jul. 2007. Niterói, p.3.

DANTAS, Sérgio. *Bené*, a saga de um obstinado. Rio de Janeiro: s.ed., 2005.

SAMBA em São Francisco. *O Fluminense*, Niterói, 13 jul. 2007. Cidades, p.3.

SOARES, Natália. Esporte gratuito para a garotada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 jul. 2007. Caderno Niterói, p. 6.

VIEIRA, Vinicius.UNIPLI busca um lugar na elite. *O Fluminense*, Niterói, 28 / 29 jul. 2009. Esportes, p. 10.

VIVA Vôlei tem novo horário em Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 10 jan. 2006. Esportes, p. 9.

CAPÍTULO 75 VÔLEI DE PRAIA

Gilberto Wernewck
Marcos Avellar do Nascimento
Regina Celi Lema Santos
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Algumas fontes destacam o vôlei de praia como um jogo que, na década de 30, teria sido criado por soldados americanos como forma de lazer. Popularizou-se no Sul da Califórnia, na década de 40. Nos anos 50, já era praticado no Brasil, nas areias de das praias de Copacabana e Ipanema. A quadra era demarcada por faixas de lona com a largura das linhas laterais do voleibol, cada uma com um orifício circular nas extremidades por onde passava um piquete metálico para fixá-la na areia. A quadra tem as mesmas dimensões da quadra de voleibol, sem a linha central. Em quadras artificiais deve haver pelo menos 40cm de espessura de areia. A quadra é nivelada e são retiradas pedras ou outros objetos que possam lesionar os atletas. A altura da rede é de 2,43m (homens) e 2,24 (mulheres).

As equipes eram de seis jogadores cada. A maior parte das vezes, as equipes incluíam mulheres. Já se observavam, também, jogos de duplas. Hoje o esporte é disputado em duplas (masculina e feminina), com regras semelhantes às do voleibol.

1986. Foi realizado, nas areias de Copacabana, o primeiro torneio de exibição internacional Hollywood Volley, com Renan, Montanaro, Jaqueline, Isabel e os americanos Pat Powers e Sinjin Smith (EXTRA, 02 jul. 2003, p. 10).

1987. Realizado no Rio de Janeiro, com representantes de oito países, o primeiro Campeonato Mundial (JORNAL DO BRASIL, 27 jul. 1999, p. 13).

1989. Com a evolução, neste ano tornou-se um desporto oficializado pela Federação Internacional de Vôlei (FIVB). Foi instituído o Circuito Internacional Masculino.

1993. Em 23 de setembro o vôlei de praia foi reconhecido como desporto olímpico, fazendo sua estréia nos Jogos Olímpicos de Atlanta. Em Atlanta ele foi disputado em uma quadra de areia, coberta. Montada no Parque Internacional do Condado de Clayton, a quadra artificial custou US\$ 750 mil. “No feminino vivenciamos uma finalíssima com as duplas Jaqueline e Sandra, e Mônica e Adriana, medalhistas respectivamente de ouro e prata.” (MORAES, 06 jan. 2002, p. 4).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2000. “Frederico Dória de Souza (Fred) tem 31 anos, 2 metros de altura e 104Kg. O melhor momento aconteceu em 2000, quando foi coroado o Rei da Praia. O jogador ainda levou o prêmio de melhor saque do Circuito brasileiro, nos anos de 1998, 1999 e 2000. [...] Já a juventude de Pedro Grael Brazão, 24 anos, 1,94m de altura, 85Kg. Apesar do pouco tempo, Pedro tem um sonho: disputar” os Jogos Olímpicos de Atenas” (MELLO, 2003, p.14).

2002. Neste ano, “montou-se uma arena na Praia de Icaraí, na qual Adriana Behar e Shelda enfrentaram as australianas Cook e Pottharst, com transmissão pela Rede Globo. O jogo foi considerado uma revanche para as brasileiras, da final de Sydney.” (JORNAL DO BRASIL 01 dez., 2002).

2003. Criado por Ary Graça, foi inaugurado na Praia de Icaraí, em Niterói, o Projeto Viva Vôlei, que irá atender cerca de 1.000 crianças de baixa renda. O projeto, que já existe em outros estados, “está sendo implantado pela primeira vez em Niterói, com a novidade de que, diferentemente de outros projetos em Niterói, será feito na praia.” (O Fluminense, 23, 24 mar, 2003, p. 13). “Já o Projeto Lecin, do Betinho, abrange 15 comunidades carentes da cidade.” (MELLO, 2003, p. 12). O projeto é entendido como itinerante e “percorre diversos pontos, como colégios, praias, *shoppings*, ensinando os fundamentos básicos do vôlei para crianças que não têm a oportunidade de praticar algum esporte.” (Idem). Em setembro, o projeto já atendia crianças e jovens (7 a 14 anos) das seguintes comunidades de Niterói: Várzea das Moças, Santa Rosa, Caramujo, Icaraí, Cavalão, Pendotiba, Paciência, Campo Novo, Fonseca (Vila Ipiranga, Palmeira, Primor), e Largo da Batalha (Caramujo, Redentor, Mato Grosso e Maceió). O projeto é gratuito e tem como objetivo declarado “educar e socializar crianças e jovens por meio do esporte.” (Idem). Com isso, o projeto pretende “reduzir a evasão escolar, promovendo a integração e inserção social, e assim, afastando as crianças da criminalidade e das drogas.” (Idem). O projeto é “comandado pela professora

Lívia Moraes e os assistentes Juliana Rocha e Eduardo Araújo.” (Idem).

Fred e Pedro, “dupla niteroiense festeja desempenho em 2003. Com apenas três meses jogando juntos, os dois já disputam cinco semifinais de torneios.” (MELLO, 2003b, p. 14).

Torneio. Em 5 de outubro deste ano realizou-se o 1º Torneio Viva Vôlei de Praia 4 X 4 Misto. O evento foi considerado pelos organizadores como “o primeiro do gênero no país” e abrangeu três categorias: de 7 a 9, de 10 a 12 e de 13 a 14 anos. Jogaram em Icaraí cento e vinte (120) alunos, em três categorias, em quadras montadas em frente à Rua Lopes Trovão. Os pais das crianças participaram de um torneio de improviso, com inscrições no local do evento. (O FLUMINENSE, 05, 06 de out., 2003, p. 12).

Alguns alunos do Projeto Viva Vôlei foram escolhidos pela Confederação Brasileira de Voleibol para atuarem como boleiros no Campeonato Mundial de Voleibol de Praia, em Copacabana. Esses boleiros “ganham nota máxima da Confederação Internacional de Voleibol.” (O FLUMINENSE, 31 out. 2003, p. 3).

2004. “Quem passa distraído pela Praia de Icaraí não imagina que nela treina uma das maiores promessas do vôlei de praia do Brasil. Em um grupo de oito rapazes, coordenados pelo professor Marcos Vinicius, se encontra o niteroiense Ian Paula Borges, que já foi campeão e vice-campeão mundial sub-18 jogando ao lado de Pedro Solberg. Ian se prepara atualmente para o torneio

Eurobeach, que acontece na França a partir de Julho.” (BALASSIANO, 2004, p.9)

“Na região central de Niterói, a Praia de Icaraí é a preferida para a prática de vôlei, seja por lazer ou para treinamento com vistas a competições. As gêmeas competidoras Fernanda e Mariana Pladema, moradoras do Fonseca, elegeram essa praia como ponto favorito de treino” [...] O vôlei na areia é diferente do de quadra. A adaptação demora um pouco. [...]

“Outra dupla de vôlei que treina com frequência em Icaraí é formada por Fred Dória e Pedro Graef. Eles ficaram em terceiro lugar no *ranking* brasileiro de duplas no ano passado. Mas nem todos que jogam na praia levam o esporte tão a sério. O músico Glauco Reis de Andrade, de 24 anos, morador do Fonseca, passou a frequentar a Praia de Icaraí para jogar vôlei em 1996. Depois de tentar vários dias e horários, ele e seus amigos elegeram a noite de segunda-feira como a melhor para conciliar a agenda de todos.” [...]

Na orla de São Francisco, o vôlei de praia também tem aspectos curiosos. Um dos grupos mais inusitados é formado por garçons e gerentes dos restaurantes Queen Pizzas, Cantina Paludo e Família Paludo. Depois do expediente, eles se encontram para disputas amistosas na areia. Costumamos jogar de madrugada, principalmente as segundas e às terças, que são dias calmos.” (FRADKIN, 2004, p.10). Ian Borges foi campeão europeu sub-21 e campeão brasileiro sub-21. (idem).

2005. “O sucesso do vôlei brasileiro, tanto nas quadras quanto nas areias, não podia passar

despercebido em Niterói. Vendo filhos da cidade Sorriso brilhando pelo mundo afora, como Valeskinha (da seleção feminina pentacampeã do Grand Prix) e Ian Borges (do vôlei de praia) a Secretaria de Esportes do município tem a intenção de fortalecer a modalidade e dar oportunidade para os niteroienses se destacarem nas areias da Praia de Icaraí.” (PESSANHA, 2005, p.15).

Por conta disso, acontece no próximo fim de semana o Circuito Niteroiense de Vôlei de Praia, a partir das 9 horas. [...] Segundo o Coordenador do evento, Ricardo Bonvini, o circuito será feito em quartetos, como forma de integrar os participantes. [...] “Para fazer parte dessa grande festa, que faz parte do calendário esportivo de Niterói, não existe limite de idade, tampouco de tamanho. O que está à prova é a força de vontade”. (PESSANHA, 2005, p.15).

“Em uma cidade repleta de atletas renomados em diferentes modalidades esportivas, com o vôlei de praia não poderia ser diferente. É por isso que o niteroiense Ian Borges – que faz dupla com Pedro, filho da ex-jogadora Isabel – é presença garantida no circuito do próximo final de semana. [...] Apesar da pouca idade, Ian tem importantes títulos na carreira”. [...] . (VOLTA..., 2005, p.15).

2006. Ian Borges e Roninho Ferramenta “já foram campeões sul-americanos em 2006, além de liderarem o ranking carioca por dois anos consecutivos (2005 e 2006).” (RAINER, 2008, p. 14).

2007. “As gêmeas niteroienses Mariana e Fernanda começaram a praticar voleibol aos 11 anos em uma escolinha de vôlei no colégio. Desde então, a dupla vem acumulando bons resultados, como o primeiro lugar no Campeonato Carioca de Vôlei de Praia Sub-18 e segundo lugar no Campeonato Brasileiro de Vôlei na mesma faixa-etária, ambos em 2004. Apesar destes resultados, três anos depois a dupla não tem patrocinadores e depende da ajuda familiar e de amigos.” (BELMONT, 2007).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09.

“Depois de vencer, no último final de semana o Campeonato Brasileiro Universitário de Vôlei, na Praia da Enseada, no Guarujá, no litoral Sul de São Paulo, o Niteroiense Ian Borges, de 21 anos, se prepara para um novo desafio. Ele disputará, junto com o parceiro Roninho Ferramenta o Mundial Universitário, que ocorrerá em Hamburgo, na Alemanha, entre os dias 2 e 6 de julho.” (RAINER, 2008, p.14).

REFERÊNCIAS

AUGUSTA, Renata. Das areias de Icaraí para o Circuito Mundial. *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 fev. 2004. Niterói, p.9.

BALASSIANO, Fábio. Campeão mundial em Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 30 mai. 2004. Esportes, p.9.

BELMONT, Mariana. Novíssima geração. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 abr. 2007. Caderno Niterói, p. 3.

EXTRA, Rio de Janeiro, 2 jul. 2003. Esportes, p.10.

EXTRA. *O Fluminense*, Niterói. 12 nov. 2003. Roteiro, p. 4.

FRADKIN, Eduardo. Vôlei de bola cheia. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 abr. 2004. Niterói, p.10.

JORNAL DO BRASIL, Niterói, 01 dez. 2002. Esportes, p. 13.

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 27 jul. 1999. Niterói, p. 13.

MELLO, Sergio. Escolinhas. Aulas de esporte e cidadania. Viva Vôlei: 1.200 inscritos. *O Fluminense*, Niterói, 28-29 set. 2003a. Esportes, p. 12.

_____. Fred e Pedro comemoram parceria e sonha com Atenas. *O Fluminense*, Niterói, 28-29 dez. 2003b. Esportes, p.14.

RAINER, Rodrigo. Vôlei leva Niterói à Alemanha. *O Fluminense*, Niterói, 20 – 21 jan. 2008. Esportes, p.14.

SALESIANOS conquista o bronze no vôlei. *O Globo*, Rio de Janeiro. 12 out. 2003. Niterói, p. 10.

O FLUMINENSE, Niterói, 23-24 mar, 2003, Esportes, p.13

O FLUMINENSE, Niterói, 5-6 de out., 2003, Esportes, p. 12.

O FLUMINENSE, Niterói, 31 out. 2003. Esportes, p. 3

O FLUMINENSE, Niterói, 23-24 mar, 2003. Esportes, p.13

MELLO, Sergio. Escolinhas. Aulas de esporte e cidadania. Viva Vôlei: 1.200 inscritos. *O Fluminense*, Niterói, 28-29 set. 2003a. Esportes, p. 12.

MELLO, Sérgio. Fred e Pedro comemoram parceria e sonham com Atenas. *O Fluminense*, Niterói, 28-29 dez. 2003b. Esportes, p.14.

PESSANHA, Camila. Integração social na Praia de Icaraí. *O Fluminense*, 24 / 25 jul. 2005. Esportes, p.15.

RAINER, Rodrigo. Vôlei leva Niterói à Alemanha. *O Fluminense*, Niterói, 20 / 21 jan. 2008. Esportes, p.14.

SALESIANOS conquista o bronze no vôlei. *O Globo*, Rio de Janeiro. 12 out. 2003. Niterói, p. 10.

TRIATLO. Fernanda Keller, 40 anos, Medalhas de Bronze conquistadas no Havaí – 94, 95 97, 98, 99, 2000. *O Fluminense*, Niterói, 05 / 06 out. 2003. 2º Caderno / Social p. 03.

VOLTA às origens. *O Fluminense*, 24 / 25 jul. 2005. Esportes, p.15

PARTE VII

DESPORTOS E ESPORTES NÃO OLIMPÍCOS

CAPÍTULO 76 AEROMODELISMO

Diogo Martins Rembold

INTRODUÇÃO

O aeromodelismo alia emoção e ciência, e desenvolve o raciocínio e a destreza. É um esporte em que a boa coordenação entre a visão e o movimento das mãos é fundamental para o seu praticante.

Aeromodelismo é um esporte em que se pilota modelos, em escala reduzida, de estruturas aeronáuticas e aeroespaciais (aviões, balões, foguetes etc.), exerce grande fascínio sobre as pessoas, pois as faz se sentirem pilotos, mas com os pés no chão (AEROMODELISMO, 2005).

No Brasil, os dados históricos não são precisos. Sabe-se que em 1942 foi realizado o primeiro Campeonato Paulista de Aeromodelismo e, em 1987, foi reconhecido como esporte (HISTÓRIA DO AEROMODELISMO, 2005).

“As categorias de aeromodelismo são: VCC – *vôo circular controlado*, onde o aeromodelo fica ligado ao aeromodelista por meio de cabo; o *rádio controlado*, em que o aeromodelo é controlado por rádio de controle remoto; e *vôo livre*, em que o aeromodelo, depois de lançado, não sofre mais nenhuma interferência por parte do aeromodelista. Pode ser aeromodelo com motor, com elástico ou sem propulsão própria (AEROMODELISMO, 2005).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Anos 60

O aeromodelismo teve início na Cidade de Niterói, nos anos 60, no Aeroclube de Charitas. Lá praticavam o esporte nomes como Sérgio Vigorito e George Americano. Mais tarde, nos anos 70, os aeromodelistas passaram a lançar seus modelos no Gragoatá, onde hoje se situa a Concha Acústica.

Anos 70

1974. Neste ano a prefeitura construiu uma pista.

1978. Foi fundada por Sergio Vigorito, Arno, Luis Carlos, Pércio, Flávio e outros, a União Fluminense de Aeromodelismo (UFA), com sede em uma sala na Av. Amaral Peixoto. Nesta época pilotavam-se modelos *U-control*, ou comandados por cabo. Em meados dos anos 70 começaram a aparecer modelos rádio controlados e passou-se a voá-los em Camboinhas.

1981. A UFA mudou-se para um terreno em Itaipuaçu, Maricá. Devido ao crescimento imobiliário, o local tornou-se impraticável para o esporte. Os aeromodelos eram construídos de madeira, utilizavam motores a combustão e eram grandes e pesados, necessitando de regulamentação para sua operação. Nesta época já surgia uma nova tendência no aeromodelismo, os aeromodelos *park-flyiers*, ou voadores de parque, em inglês. Como o próprio nome diz, são modelos muito pequenos, adaptados às cidades. Geralmente feitos de isopor, leves e silenciosos,

estes modelos rádio controlados, propulsionados por motores elétricos, podem voar em centros urbanos, sem oferecer perigo às pessoas.

2002. Diogo Rembold trouxe de uma viagem que fez aos EUA equipamentos para tais modelos e construiu o primeiro modelo *park-flyier* de Niterói. Era um modelo em escala de Piper J-3, avião que foi utilizado no Aeroclube de Charitas, trazendo assim o aeromodelismo de volta para a cidade. Ao mesmo tempo, outra modalidade do aeromodelismo se popularizava, o planadorismo de encosta. Os modelos mais populares são as asas-voadoras, de isopor, também adaptada ao meio urbano. Estes já eram voados em meados dos anos 90 por poucos, como Odilon, na Boa Viagem, ao lado do MAC, sendo este um dos melhores locais para a prática, tendo Rembold ajudado a desenvolver a modalidade.

2003. Na época éramos aproximadamente 15 praticantes do aeromodelismo elétrico voando na Praia de Charitas (onde tudo começou), com aeromodelos de construção artesanal, 100% nacionais, geralmente na parte da manhã, e uns 30 praticantes do planadorismo de encosta, voando na encosta da Praia da Boa Viagem na parte da tarde. Estas modalidades estão em plena expansão na cidade. Estão evoluindo e se tornando mais acessível, pois acompanham a evolução tecnológica.

2007. “Tradicionalmente reduto de aeromodelistas – que se reúnem todos os fins de semana e feriados na Praia de Charitas e na Boa Viagem, ao lado do Museu de Arte Contemporânea -, Niterói agora vem se tornando ponto de encontro” de aficionados. [...] Nos fins de semana e feriados de

sol e vento, pontos coloridos formam um contraste curioso com o azul do céu na Praia de Charitas e em Boa Viagem. Quem se animar e chegar mais perto verá tratar-se de pequenas asas-delta, chamadas de planadores, e de aviões em miniatura, ambos direcionados por rádio controle. No comando, marmanjos que deixam de lado a postura séria do dia-a-dia para brincar de voar com seus aeromodelos. Um desses pilotos é o técnico em eletrônica Jorge Antônio Barbosa, que há quatro anos aderiu à moda do aeromodelismo e hoje inclusive fabrica e vende planadores para outros amantes do hobby. Freqüentador do *point* da Boa Viagem, ele afirma que ali conta com cerca de 30 praticantes assíduos. [...] o engenheiro elétrico Roberto Henrique Mello, de 67 anos, [diz] não gosto de competir. Para mim o aeromodelismo é um lazer, um hobby de fim de semana que substitui o divã do analista. Aqui, esqueço os problemas – ressalta.” [...] (BELMONT, 2007, p.1).

SITUAÇÃO ATUAL

2009. Permanece inalterada a situação dos aeromodelistas em Niterói.

REFERÊNCIAS

AEROMODELISMO. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Aeromodelismo>>. Acesso em: 2005.

BELMONT, Mariana. Adrenalina sob controle. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 set. 2007. Niterói, p.3.

HISTÓRIA do aeromodelismo. Disponível em: <<http://www.cobra.org.br/historia.html>>. Acesso em: 2005.

CAPÍTULO 77

AIKIDO

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“O *ai* significa harmonia, o *ki* corresponde à energia e o *do* é traduzido como caminho. O *aikido* é uma manifestação do século 20 das Artes Marciais japonesas, a qual se caracteriza pelo deslocamento do adversário, desequilibrando-o, por meio de torções, aplicadas em movimentos/gestos de defesa, sempre com a intenção de fazer o possível para preservar a integridade do oponente. [...] Existem os 6 primeiros graus, que correspondem ao *kyû*, e também há os faixas pretas, com nas outras artes marciais. Os praticantes desenvolvem um estilo de vida com essa Arte Marcial, com grande respeito a seus mestres. A prática ocorre principalmente como Esporte-Lazer, embora em alguns estilos ocorram competições. [...] O *aikido* veio de uma antiga Arte Marcial chamada *aiki-jutsu* e começou seu desenvolvimento em 1924, mas foi concebido somente em 1931, em Tóquio, da primeira escola, o *kobukai*, por Ueshiba Morihei. Em 1942, Morihei batiza a luta de *aikido*. [...] (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007, p. 148). Como esporte é regido pela *International Aikido Federation* (IAF).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2004. “Considerado um dos mais antigos praticantes de *aikido* no Brasil, Eduardo Adler –

filho de americanos – é discípulo do mestre Terio Nakatami e começou a praticar essa defesa pessoal na década de 60.” [...] (AIKIDO..., 2004, p.3).

O Aikidô pode ser praticado no “*Pro Sports Fitness Club*” (GUIA..., 2007, p.20).

2007. “Outro trabalho com o foco na formação da criança é a luta. Com força no meio infantil, o *Aikido* os atrai porque não tem como objetivo a competição. Segundo o professor Antônio Augusto Araújo, essa luta prepara tanto a parte corporal como a emocional da criança. É desenvolvida a parte muscular, a coordenação motora, e o equilíbrio. Forma-se também a personalidade, pois essa é uma luta espiritualizada que tem como prioridade enxergar o outro como ser humano. É a união de mente e corpo, explica. [...] A idade apropriada para iniciar as aulas é oito anos. [...] A época em que a procura pela luta aumenta é no início do ano, quando voltam às aulas e retomam-se os cursos.” [...] (BRANDÃO, 2008, p.5).

SITUAÇÃO ATUAL

2009. O Aikido segue sua trajetória normal em Niterói.

REFERÊNCIAS

AIKIDO tradicional serve como defesa pessoal. Tribuna de Petrópolis, Petrópolis, 18 jul. 2004. Esportes, p.13.

BRANDÃO, Bia. Uma brincadeira com bom retorno financeiro. *O Fluminense*, Niterói, 20-21 jan. 2008. Empregos & Negócios, p. 5.

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba, Niterói, abr. / jul. 2007, p.20.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.123.

CAPÍTULO 78 AQUATHLON

Equipe do Instituto de Educação
Gerontologia/IMMA

INTRODUÇÃO

O *aquathlon* é um esporte derivado do triatlo, mas que reúne apenas corrida e natação, e o Brasil vem nele se destacando.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2002. “Sandra Soldan vence o *Aquathlon* de Cancun, no México, título mundial reconhecido pela ITU, consagrando sua carreira de atleta internacional.” (CIDADE..., 2002, p. 12).

2004. O *aquathlon* encontra-se vinculado à Associação Niterói *Triathlon*. (BRASILEIRO..., 2004a).

“Representando Niterói, o atleta Cláudio Rômulo Ramos, de 14 anos, conseguiu o primeiro lugar na sua categoria, durante o campeonato de *Aquathlon*, realizado na Praia de Boa Vigem, no último domingo.” (CAMPEÃO..., 2004, p. 3).

“Os grandes talentos do *Triathlon* brasileiro, Alexandre Ribeiro (campeão mundial do *Ultraman*), Virgílio de Castilho (medalhista de prata nos Jogos Pan-Americano de Santo Domingo) e Sandra Soldan (campeã mundial do

Aquathlon) [...], são as provas de que o evento será de alto nível.” (BRASILEIRO..., 2004b, p. 14).

“Mesmo não sendo especialista na modalidade, Alexandre Ribeiro disse que é importante estar presente em eventos como esse, ainda mais quando realizado em Niterói, onde ele costuma treinar.” (BRASILEIRO..., 2004b, p. 14). “[...] prometo levar a sério o desafio, como Virgílio, mas só posso garantir a vitória na primeira corrida, brincou o paranaense radicado no Rio, Alexandre Ribeiro, que adorou o local da prova pela vista privilegiada. Já o carioca Virgílio de Castilho adorou a idéia do desafio mas, vai propor ao amigo Alexandre, treinar uma semana no ritmo dele e a outra seguinte correndo longas distâncias.” (Ibid., p. 14).

“A equipe do Preventório de *Triathlon* conquistou no último dia 25 de janeiro o título do campeonato brasileiro de *Aquathlon*. Na categoria infantil (14/15 anos), a equipe niteroiense obteve ouro e prata, com Cláudio Rômulo Ramos em primeiro lugar e João Batista, o Romarinho, em segundo. [...] O economista Alberto Lecin, o Betinho, resolveu patrocinar a equipe, mas com uma condição: ir à escola. [...] A equipe do Preventório é comandada pela professora e triatleta Monique Azevedo.” (MELLO, 2004, p. 14).

SITUAÇÃO ATUAL

2009. A equipe do Preventório continua treinando, aguardando as competições.

REFERÊNCIAS

- BRASILEIRO de *Aquathlon* em Niterói. *O Fluminense*. Niterói, 18-19 jan. 2004. Esportes, p. 14.
- BRASILEIRO de *Aquathlon* em Niterói. *O Fluminense*. Niterói, 25-26 jan. 2004. Esportes, p. 14.
- CAMPEÃO. *O Fluminense*, Niterói, 29 jan. 2004. Social/Gente de Estilo, p.3.
- CIDADE com fôlego de triatleta. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 ago. 2002. Niterói, p. 12.
- MELLO, Sérgio. Garra de futuros campeões. *O Fluminense*, Niterói, 8-9 fev. 2004. Esportes, p. 14.

CAPÍTULO 79 ARVORISMO

Equipe do Instituto de Educação
Gerontologia/IMMA

INTRODUÇÃO

O arvorismo é um esporte realizado entre as árvores, no qual os praticantes devem ultrapassar diferentes tipos de obstáculo, de alturas variadas, pó trilhas aéreas. Os praticantes movimentam-se num determinado percurso, para cumprir a distância estabelecida com segurança. [...] O arvorismo proporciona contato com a natureza, emoção e superação de limites, em razão de sua realização a grandes alturas e distâncias. [...] As bases são alcançadas por escadas de toras de madeira, cordas e paredes de escalada e *rapel*, com o praticante preso a um cabo de segurança. A prática do arvorismo requer instrutores capacitados em técnicas verticais e resgates. Deve existir uma equipe de apoio e os praticantes devem se apresentar com equipamentos indispensáveis, como capacetes, luvas, cadeirinha etc. Esta modalidade esportiva tem muito valor no desenvolvimento de qualidades pessoais, com o autocontrole, a superação de limites, a cooperação, o espírito de grupo, o gerenciamento de risco e tempo, a autoconfiança, a auto-estima, a criatividade, entre muitas outras. [...] O arvorismo surgiu na Europa, como atividade realizada por estudiosos de meio ambiente na busca da existência de espécies de fauna e flora. “Os apreciadores das técnicas verticais o tornaram

um esporte.” [...] (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007. p.142).

Subir em árvores antes de se tornar esporte era causa de inúmeros acidentes em Niterói, como demonstra um jornal da época. “Tendo subido ontem em uma árvore á tarde, na rua Visconde do Rio Branco, foi vítima de uma queda o menor Ernesto, de 8 annos de idade, filho de cidadão Ernesto Augusto Caldas. Ernesto recebeu contusão no rosto e em outras partes do corpo, sendo socorrido no hospital de S. João Baptista.” (O FLUMINENSE, 27 jan. 2005, p.2).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2004. Durante o primeiro Encontro Niteroiense de Terapeutas, “[...] no local do evento será [foi] montada uma grande estrutura artificial de arvorismo.” (TOLEDO, 2004, p. 4).

2005. A Aldeia Curumim, em Pendotiba, atende à proposta de oferecer a possibilidade de subir em árvores (BELMONT, 2005).

“A Colônia de Férias do Itacoatiara Pampo Clube chega à sua 16ª edição, com aulas de [...] atividades com cordas e educação ambiental [...]” (OFICINAS..., 2005, p.12).

2007. A Aldeia Curumim mantém sua proposta pedagógica de subir em árvores.

SITUAÇÃO ATUAL

2009. A arvorismo permaneceu sem alterações em Niterói.

REFERÊNCIAS

BELMONT, Mariana. Um pedacinho da fazenda na cidade grande. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 out. 2005. Niterói, p. 11.

O Fluminense, Niterói, 27 jan. 1905. Queda. 2º Caderno / Há um Século em O Fluminense, p. 2.

OFICINAS de manga e moda estão entre as novidades. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 dez. 2005. Niterói, p.12.

TOLEDO, Penélope. Dois dias dedicados ao bem-estar. *O Fluminense*, Niterói, 24 nov. 2004. Saúde & Beleza, p. 4.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007 p.142.

CAPÍTULO 80 AUTOMOBILISMO

Marcos Avellar do Nascimento
Gilberto Werneck
Mário Ribeiro Cantarino Filho

INTRODUÇÃO

O automobilismo surgiu a partir do momento em que foram inventados os carros movidos à gasolina. O primeiro registro de um automóvel com motor de combustão interna data de 1885, na Alemanha, produzido por Karl Benz e Gottlieb Daimler (COMO..., 2007).

A partir daí, com o aumento do número de veículos, os proprietários se organizaram para testar a potência de seus carros, e assim surgiram as corridas. Em 1894, em Paris, um modelo Peugeot foi o primeiro movido a petróleo a vencer uma disputa com outros 20 concorrentes, no percurso *Paris-Rouen* (cidade francesa que fica na foz do Rio Sena). Nessa época, os veículos utilizados para as corridas eram os mesmos que andavam pelas ruas, e as grandes fábricas apoiavam o uso de seus veículos em disputas do gênero como forma de valorização do produto (COMO..., 2007).

Com o tempo e o interesse pela modalidade crescendo, em 1895 foi criado o Automóvel Clube da França, que, na sequência, começou a organizar corridas frequentes entre cidades.

Em 1898 aconteceu a primeira prova internacional: a Paris-Amsterdã-Paris.

Naquela época, as fábricas, percebendo a oportunidade de atenção do público que surgia com essas corridas, começaram a montar carros apropriados, mais leves e potentes. Entretanto, a primeira disputa somente com veículos de corrida aconteceu dois anos mais tarde, no percurso Paris-Lyon. Até então, as competições aconteciam nas ruas, que nem sempre eram fechadas ao público, o que provocava alguns acidentes (COMO..., 2007).

Foi em meio a esse período que surgiu a Federação Internacional de Automobilismo (FIA), fundada em 1904, em Paris, com o intuito de regulamentar todos os torneios em questão (COMO..., 2007).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1909. Promovido pelo Automovel-Club do Brasil a corrida automobilística foi vencida por Gastão de Almeida, com a média superior a 70 km por hora, em um trajeto ligando estradas e formando um circuito. O jornal O Fluminense publicou na época: “o Club realizará em agosto próximo, nesta cidade, indo até afastados pontos de S. Gonçalo, uma corrida de automóveis. O circuito projectado abrange os seguintes lugares: Neves, S. Gonçalo, Alcântara, Pachecos, Santa Isabel, Cordeiros e Columbandê devendo, para a corrida, ser convenientemente preparada as respectivas estradas. O Club tem em vista effectuar diversas corridas nesta capital e nos municípios próximos, sendo a bella iniciativa digna de todo apoio, que

por certo não faltará, tão attrahente é esse gênero de *sport*.” (O FLUMINENSE, 02 jun. 1906) Incluiu-se no Atlas por ser São Gonçalo “o município, recém-emancipado na época [...]”. O coronel Joaquim Serrado Pereira da Silva – afilhado de Barão de São Gonçalo e então prefeito – ofereceu a cidade para a disputa num trajeto todo plano, que margeava a linha férrea do Bairro de Neves até a Fazenda do Engenho Novo.” [...] (DURAN, 2007, p.12). O Governo do Estado do Rio de Janeiro e Visconde de Moraes ofereceram duas ricas taças para a disputa, não havendo premiação em dinheiro. O percurso foi de 75 quilômetros.

Automóveis procedentes de São Paulo e do Rio de Janeiro participaram do evento. Carros de fabricação européia, na maioria franceses, como o Lorraine-Dietrich de 70 c.v. A partida foi dada com intervalos entre os carros participantes. João Borges Júnior, numa Fiat, fez o tempo de uma hora e sete minutos e Gastão de Almeida, com o seu Berliet amarelo de 60 c.v., alcançou o tempo de uma hora e quatro minutos.

Em São Paulo, um ano antes, foi realizada a primeira corrida de automóveis na América do Sul, no Circuito de Itapacerica, e a velocidade média foi de 50km / hora, bem inferior aos tempos dos vencedores do Circuito de São Gonçalo. O jornal “L’Auto”, de Paris, noticiou o Circuito de São Gonçalo pelo senhor Lucien Louson, que enviou o resultado do evento por telégrafo, no mesmo dia.

Provas Off-Road

2002. Realizou-se o VII Raid Ecológico de Niterói a Itaboraí, nas categorias master, sênior, turismo e passeio. Os pilotos deviam ter habilitação em dia e serem maiores de 18 anos. Os navegadores deviam ser maiores de 12 e ser autorizados pelos pais (AUTOMOBILISMO, 2002).

[...] A dobradinha natureza-aventura agrada em cheio a turma que reúne pessoas de todas as idades, com profissões distintas em busca da superação dos próprios limites. O vice-presidente do Jeep Clube de Niterói, Adael Barreto, de 52 anos, começo no *raid* há quatro anos. Ele explica que a competição geralmente é praticada em dupla, com um piloto e um navegador, este último, orientando o caminho de acordo com a planilha recebida da organização das provas.” [...] (FERREIRA, 2002, p.9).

Os integrantes do Niterói Jeep Club, com 160 associados de várias cidades do Rio, iniciaram em fevereiro uma viagem por diversos parques nacionais da Região Sul do Brasil.

2003. “Dando início às comemorações do aniversário de Niterói (RJ), no dia 15 acontece o *Raid* Ecológico, competição de aventura *off road*. Válido pela 7ª etapa da VII Copa da *Unijeeep*, o *Raid* partirá da Praia de Charitas em direção a Marica. O percurso será de aproximadamente 100km.” [...] (AGENDA..., 2003, p. C5)

2004. “O ex-piloto de Formula 1, o niteroiense Walter Salles Santos, se casa, dia 23 [janeiro], às 20 horas, na Igreja Nossa Senhora da Luz.” [...] (CASAMENTO..., 2004, p.3).

2005. “O Niterói Jeep Clube vai começar suas atividades no próximo sábado, com um passeio pelo litoral do Rio de Janeiro. [...] Os carros sairão às 8h do posto Ipiranga *Bill Stop*, em Itaipu.” [...] (FREIRE, 2005, p.13).

“Única equipe de Niterói a competir no Campeonato Estadual, a RD Competições se prepara para acelerar ainda mais após sagrar-se campeã, na Categoria Turismo *Light*, no final do ano passado [2005].” (D'ANGELO, 2006, p. 6).

“Niterói continua firme e forte no *Rally* dos Sertões 2005. No sexto dia de competições, o piloto Maços Levy, o navegador Cristiano Serpa e o mecânico Levy Pires ocupam a segunda colocação da categoria Graduados de regularidade [...].É Niterói levantando a poeira!” (FREIRE, 2005, p.13).

[...] Através de encontros e passeios, o Niterói Jeep Clube une apaixonados por velocidade, lama e motor. [...] Você tem ótimas trilhas em Pendotiba, no Jacaré, em Itaipu, no Parque da Cidade, na Fazendinha, na saída de Maceió, Cafubá e por aí vai.” [...] (FREIRE, 2006, p.74).

2006. A partir do próximo dia 29 de janeiro, “o piloto niteroiense Eduardo Teixeira, o Dudu, de 30 anos, começa a testar o carro que vai utilizar na nova categoria, a Copa Gol.” (idem).

2007. Niterói sediou a 4ª Etapa do Campeonato Carioca Off/Road do *UNIJEEP* e a 1ª etapa do Campeonato Estadual do Rio de Janeiro.

Quinze integrantes do Quadrijet Clube de Niterói partiram do Parque da Cidade e depois desceram a Fortaleza de Santa Cruz, em Jurujuba, onde ficaram por duas horas visitando as instalações turísticas (FREITAS, 2007a).

“João Marcelo Sobral, nascido em São Francisco e criado em Pendotiba, começou em 1992 a circular por autódromos e cartódromos. Deve correr o brasileiro de Copa Clio e futuramente a *Stock Car* Brasil.” (CORRÊA, 2007, p. 6).

KART SOLIDÁRIO

“Os organizadores do 1º Kart Solidário em Niterói [...] confirmaram ontem o nome dos 13 pilotos da *Stock Car* e de cinco artistas que participarão da terceira e principal bateria do dia. [...] Criado em Curitiba, berço de grandes pilotos do automobilismo nacional, o Kart Solidário já arrecadou mais de quatro toneladas de alimento [...]. Segundo o organizador do evento, Dado de Oliveira, todo o montante arrecadado será doado para Casa Maria de Magdala, instituição beneficente, que fica em Pendotiba e dá assistência a portadores de vírus HIV.” (RAINER, 2007, p.9).

“O Caminho Niemeyer, em frente ao Teatro Popular, vai virar uma pista de corrida de kart dia 1º de dezembro, às 17h. [...] O evento terá a presença de Cacá Bueno e Luciano Burti.” (MONTEIRO, 2007, p.11).

“O evento contará com três baterias: às 17 horas começa com a corrida dos patrocinadores,

logo depois dez funcionários da Petrobrás, que também é patrocinadora do evento, disputarão a 2ª bateria, e a 3ª última bateria será a dos famosos [...]” (FREITAS, 2007, p.4).

Foi realizado o “Rally de Jeep, aventura e desafio para os 4 X 4.” (FREITAS, 2007b, p.6).

“Parabéns ao Niterói Jeep Clube, que este ano vai participar com um número expressivo de associados no Trenó 4 X 4. Para quem não sabe [...] junta milhares de presentes e cestas básicas, posteriormente distribuídas no lugares menos privilegiados ao longo das trilha [...]” (FREITAS, 2007c, p.5).

“Se é através de sonhos que alimentamos a vida, imagine realiza um de mais de 10 anos. É assim que com muita persistência, o piloto niteroiense Marcus Leão finalmente conseguiu seu espaço na principal categoria do automobilismo nacional. Aos 34 anos, ele disputará as duas últimas etapas na *Stock Car Brasil* [...]” (CALAZANS, 2007, p.15).

NITERÓI JEEP CLUBE TEM NOVO PRESIDENTE

O Niterói Jeep Clube “agora tem como presidente o simpático e competente Evanilson Sauerbronn.” (FREITAS, 2007a, p.6).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

100 ANOS DA PRIMEIRA CORRIDA NO BRASIL

“Tivemos ontem o prazer da visita dos srs. Ernani Pinto e Luiz de Moraes Junior, este tesoureiro e aquele secretário do Automóvel Clube do Brasil, importante associação sportiva, que está despertando enorme entusiasmo e conquistado geraes adhesões. O Club realizará em agosto próximo, nesta cidade, indo até afastados pontos de S. Gonçalo, uma corrida de automóvel”. [...] “O Club tem em vista effectuar diversas corridas nesta capital e nos municípios próximos” [...]. (O FLUMINENSE, 1909).

Segundo Sandra Lima e Luiz Antônio Paiva a corrida deu no Município de São Gonçalo (parte dele emancipada do município de Niterói) e estará completando 100 anos. Estes dois autores estarão lançando um livro em setembro. (VIDAL, 2009, p.11).

REFERÊNCIAS

AGENDA. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 nov. 2003. Esportes, p.C5.

[AUTOMOBILISMO]. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 ago. 2002. Niterói, p. 12.

AUTOMÓVEL-Club do Brasil. *O Fluminense*, Niterói, 2 jan 2009. Segundo Caderno / Há um Século em O Fluminense / 02 jan 1909, p. 2.

CALAZANS, Igor. Niteroiense nas pistas da Car. *O Fluminense*, Niterói, 2-3 out. 2007. Esportes, p. 15,

CASAMENTO II. *O Fluminense*, Niterói, 17 jan. 2004. Social/Gente de Estilo, p.3.

COMO funciona o automobilismo. 2007. Disponível em: <<http://esporte.hsw.uol.com.br/automobilismo.htm>>. Acesso em: 10 out. 2007.

CORRÊA, Leon. Piloto sonha com a *Stock Car*. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 set. 2007. Caderno Niterói, p. 6.

D'ANGELO, Rafael. Cidade é sucesso nas pistas de corrida. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 jan. 2006. Niterói, p. 6.

DURAN, Sergio. De volta ao Circuito São Gonçalo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 ago. 2007. Niterói, p.12.

FERREIRA, Renata Augusta. A trilha da lama à glória. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 ago. 2002. Niterói, p.9.

FREIRE, Felipe. Esportes Radicais/Trilhas de Jeep. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2006. Niterói 433 anos, p.74.

_____. Niterói Jeep Clube. *O Fluminense*, Niterói, 23-24 jan. 2005. Esportes/Esportes Radicais, p.13.

FREITAS, Paulo. Destaques 2007c. *O Fluminense*, Niterói, 19 dez. 2008b. Veículos / Alta Combustão, p.6.

_____. *O Fluminense*, Niterói, 28 nov. 2007b. Veículos / Alta combustão, p. 6., p.5).

_____. Mil Giros. *O Fluminense*, Niterói, 12 dez. 2007c. Veículos / Alta combustão, p. 6.

_____. 1º Kart Solidário. *O Fluminense*, Niterói, 28 nov. 2007b. Veículos / Alta combustão, p. 6.

_____. Niterói Jeep Clube tem novo presidente. *O Fluminense*, Niterói, 22 ago. 2007a. Veículos / Alta combustão, p. 6.

_____. Bem na fita! *O Fluminense*, Niterói, 7-8 jul. 2005. Esportes, p. 13.

MONTEIRO, Gilson. *Kart* solidário. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 nov. 2007. Niterói, p.11.

O FLUMINENSE, Niterói, 02 jun. 2009. Automóvel-Club do Brasil. 2^o Caderno / Há um Século em O Fluminense – 02 de junho de 1909, p. 2.

RAINER, Rodrigo. Pilotos do *Kart* são confirmados. *O Fluminense*, Niterói, 30 nov. 2007. Veículos, p.9.

VIDAL, Carla. Primeira corrida no Brasil prestes a fazer 100 anos. *O Fluminense*, Niterói 24 / 25 mai. 2009. Esportes, p. 11

CAPÍTULO 81 AVIAÇÃO

Mário Ribeiro Cantarino Filho

INTRODUÇÃO

Aviação é a “navegação aérea que utiliza os aparelhos mais pesados que o ar: planador, avião” (PETIOT, 1982, p.34) e helicóptero.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1940. A aviação se desenvolveu em Niterói graças à criação do seu aeroclube. Localizado no Bairro Saco de São Francisco, surgiu em virtude da campanha Dêem Asas ao Brasil, promovida pelo Aeroclube do Brasil. Em 1940, o governo Amaral Peixoto propiciou a criação daquele aeroclube, com a denominação de Aeroclube do Estado do Rio de Janeiro. O campo para pouso e decolagens, fundamental para as atividades do aeroclube, estava mal localizado entre o mar, o morro, a rede de energia elétrica de alta-tensão e o ponto final dos bondes elétricos, que vinham da ponte das Barcas, no Centro de Niterói, para o Saco de São Francisco. Os terrenos que serviram de campo de pouso e decolagem, sede, oficina e depósito de combustível, pertenceram à família Fróes.

1941. Os aviões eram de pequeno porte (monomotor) e o primeiro recebido pelo aeroclube foi doação de Luís Alves de Castro, vindo dos Estados Unidos da América. Neste mesmo ano, o governo estadual passou a subvencionar a

entidade com a quantia de 20 contos de réis anuais.

1945. Com a queda do Estado Novo, em 1945, e do governo Amaral Peixoto, incentivador do aeroclube, os aviões foram perdendo a sua conservação e acidentes foram ocorrendo, inclusive com mortes.

1948. Neste ano, o último avião pegou fogo, no próprio campo.

1991. “Neste ano constatou-se a existência do Aero Clube Charitas.” (BRASIL. PMN, 1991, p. 207).

2002. “Sediado no Centro de Niterói e criado em 21 de março de 2002, o Grupamento Aeromarítimo (GAM) da Polícia Militar desenvolve um trabalho pioneiro no país.” (PIONEIRISMO..., 2004, 42).

2004. [...] “O GAM é considerado uma tropa de elite [...] A unidade é dividida em dois núcleos de policiamento: o NPA – Núcleo de Policiamento Aéreo – e NPM – Núcleo de Policiamento Marítimo. Enquanto o primeiro é responsável por fazer o radiopatrulhamento e também por dar apoio a unidades em terra, além de estar apto a realizar resgates e salvamento, o segundo tem a missão de intensificar o patrulhamento na Baía de Guanabara. O comandante do GAM, tenente-coronel Marcos de Oliveira, ressalta que a importância desse policiamento específico que, antes da criação da unidade, não era realizado.” [...] (idem).

2007. “O Comando Geral da Polícia Militar está analisando a possibilidade de reabrir a escola militar de pilotos de helicóptero do Rio de Janeiro. A proposta foi enviada pelo responsável pelo patrulhamento aéreo e marítimo do Estado, o comandante do Grupamento Aeromarítimo da Polícia Militar (GAM), o tenente-coronel Marcius Pinho Tinoco, que alimenta esse sonho há algum tempo. [...] O curso consiste em seis meses de parte teórica e prática com 100 horas de voo e tem a intenção de formar pilotos de todo o país, direcionado apenas a funcionários públicos. [...] destacando ainda que o grupamento possui dois aviões, três helicópteros e sete embarcações para a GAM. [...] O Grupamento foi criado em 2002 e possui 158 homens. [...] Localizado próximo ao Porto de Niterói, no Centro, o Grupamento Aeromarítimo da Polícia Militar (GAM) está prestes a mudar de instalações. [...] Sem intenção de sair de Niterói, o comandante [...] estuda a viabilidade de ocupar um terreno da Justiça Federal em frente ao Mercado São Pedro. Na Ponta d’Areia. [...] A área é enorme e também será ocupada por um prédio da justiça e mesmo assim terá espaço de sobra para o grupamento.” [...] (LEANDRO, 2007, p.3).

“Para que acidentados em praias e estrada cheguem mais rápidos ao Azevedo Lima, o comandante-geral do Corpo de Bombeiro, coronel Pedro Machado, já acertou com o prefeito Godofredo Pinto a instalação de um heliponto no Batalhão da Polícia Rodoviária que fica ao lado do hospital.” (MONTEIRO, 2007, p.10).

SITUAÇÃO ATUAL

2009. Continua em funcionamento o Aero Clube de Charitas, porém sem atividades de pousos e decolagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Prefeitura Municipal de Niterói, 1991. p. 207.

LEANDRO, Eloísa. Luta pela escola de pilotos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 nov. 2007. Niterói, p.3.

MONTEIRO, Gilson. Socorro aéreo. O Globo, Rio de Janeiro, 23 dez. 2007. Niterói] Gilson Monteiro, p.10.

PETIOT, Georges. Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports. Paris: Le Robert, 1982.

PIONEIRISMO na polícia. O Fluminense, Niterói, 21 / 22 nov. 2004. Niterói 431 anos, p.42.

CAPÍTULO 82 BILHAR / SINUCA

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“Bilhar é um esporte que consiste num jogo de salão, disputado entre dois jogadores ou duplas, que impulsionam, com tacos, bolas de marfim sobre uma mesa retangular, com ou sem caçapas, com objetivo de alcançar o número de pontos exigidos antes de adversário. As bolas devem pesar entre 200 g e 210 g e possuem um diâmetro entre 61 mm e 61,5 mm. [...] O bilhar é de origem antiga e de difícil precisão. Há indícios de que já era praticado, de forma bem parecida ao atual bilhar, na Grécia antiga. [...] (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007, p.227).

“A sinuca brasileira é uma variação adaptada da modalidade esportiva *snooker*, com redução do número de bolas em jogo e da mesa de disputa, e aumento do tamanho da bola. A bola da sinuca brasileira tem 5,4 cm de diâmetro, 1,5 cm maior do que a tradicional de *snooker*. O número de bolas reduziu-se para 6 ou 10 vermelhas, ao passo que no *snooker* é de 15. [...] A criatividade dos jogadores brasileiros de *snooker*, nos salões de bares e clubes, criou adaptações para tornar o jogo mais atraente. Reduziram a mesa, e o número de bolas e aumentaram o tamanho das mesmas. Em 1966 as regras foram homologadas pela Confederação

Brasileira de Sinuca (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p.228).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1996. Há um ano e oito meses, depois de um rompimento com a Liga Carioca de Sinuca, a cidade ganhou o Liga Niteroiense de Sinuca (LNS).

1997. A Liga Niteroiense de Sinuca reúne hoje sete clubes filiados: AABB, Central, Praia Clube de São Francisco, Country Clube, Português, Regatas, e Esporte Clube Tamoio, de cabo Frio. Do campeonato de dupla iniciado quart-feira, dia 3 de setembro, participaram 147 jogadores. Darcy Borges, atual presidente da LNS, garante que a proposta dos clubes é que haja mais confraternização do que disputa. [...] Campeão de inscrições no campeonato niteroiense por equipes, com 58 jogadores, o Clube Central é a prova do crescimento do esporte. Gente de todas as idades freqüenta ao salão – diz o diretor de sinuca, Jorge Martins. Entre os habitues estão os amadores como Aristóteles da Costa, de 55 anos, João Freitas, de 71 e Antônio Pádua, de 53 anos, um ás da equipe do Clube.

2005. “O *Walkabout* [...] a nossa proposta é criar um ambiente intimista onde o público posa se divertir e curtir a noite em Niterói. Além da sinuca, que garante a diversão do público, as atrações musicais da casa são um show à parte.” [...] (AZEVEDO, 2006, p.44).

2006. “A mesa de sinuca é um dos passatempos preferidos de quem vai ao *Walkabout*.” (idem).

“Com charme amadorista, Torneio Interclubes da Liga Niteroiense de Sinuca movimentada na Associação Atlética Banco do Brasil, em São Francisco. O campeonato serve como uma maneira de integrar os atletas de diversos clubes de Niterói [...], afirma Floriano Guimarães, de clube Central. [...] O desafio não será fácil, até porque ele terá adversários como Alexandre Fraga, jogador de uma equipe da AABB e diretor-técnico da Liga Niteroiense de Sinuca. [...] O nosso campeonato seve para nos trazer diversão, disse Alexandre, depois de vencer José Cunha, do *Snooker Club*, pela segunda rodada do Interclubes. [...] O diretor da Liga ainda falou sobre a dificuldade pra que alguém consiga ter aulas de sinuca em Niterói. [...] Ele se orgulha muito de ter apreendido muito do que sabe com o niteroiense Igor de Almeida Figueiredo, que foi campeão brasileiro da modalidade nos anos de 1996, 1997 e 2005.” [...] (CARVALHO, 2006, p.14).

2008. “[...] quando entra em ação, por volta das 23h, o DJ Ricardo Barros decreta o fim da calmaria. As duas mesas de sinuca (cada ficha e R\$ 3) são fechadas – precaução para evitar derramamento de bebidas.” (ALENCAR, 2008, p.3).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

“Lazer e lucro garantidos. Empresários apostam em diversas estratégias para conquistar um público cada vez mais exigente. (foto: um jogo de sinuca)” (OLIVEIRA, 2009. p.1).

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Emanuel. A Cantareira ferve. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 mar. 2008. Niterói, p.3.

AZEVEDO, Luciana. Para todos os gostos. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2006. Niterói 433 anos, p.44.

CARVALHO, João Noé. Informalidade e diversão sobre o pano verde. *O Fluminense*, Niterói, 24-25 set. 2006. Esportes, p.14.

OLIVEIRA, Flávio. Lazer e lucros garantidos. *O Fluminense*, Niterói, 5 / 6 abr. 2009. Empregos & Negócios, p. 1.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.227-228.

CAPÍTULO 83

BOCHA

Equipe do Instituto de Educação
Gerontologia/IMMA

INTRODUÇÃO

A bocha é um dos esportes tradicionais bem aceitos em Niterói. A origem da bocha é controversa e o jogo se pratica com muitas variações em todo o mundo. Em uma tumba datada de 5200 a.C., no Egito, observa-se uma pintura retratando esse jogo. Há registros também de sua prática pelos romanos há dois mil anos.

No Brasil, a bocha é jogada em uma cancha de terra ou saibro, com laterais e fundo de madeira. O comprimento varia de 24 a 28 metros e a largura de 3 a 4 metros. As bolas de arremesso (ou bocha), feitas de metal ou material sintético resistente, têm em média 12cm de diâmetro e pesam quase dois quilos. O bolim (ou chico), uma bola semelhante à do tênis, é atirada na cancha e os jogadores devem atirar as bolas de arremesso (três) na direção do bolim, Marca mais pontos quem fizer chegar sua bola de arremesso mais perto do bolim. É permitido deslocar as bolas de arremesso dos adversários e fazer tabelas.

Inicialmente popular em locais de grande concentração de migrantes italianos, hoje é praticado em locais onde essa presença não é sentida. “Cidades como Valinhos, em São Paulo,

chegam a fazer adaptações para o Município da regra oficial brasileira de bochas.” (BRASIL. PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS, 1994).

2008. “Bocha, peteca e críquete são exemplos de práticas conhecidas mais pelo nome do que pelas regras, pela maioria dos niteroienses. Paulo César Almeida, jogador de bocha há 12 anos, atribui o fato de esporte ser pouco difundido na cidade ao estilo da modalidade. É um jogo que atrai as pessoas de mais idade, porque depende de muita atenção, de integração com o parceiro. Os jovens não têm muita paciência para ficar, às vezes, uma hora e meia em uma mesma partida – acredita. É um esporte mais divulgado dentro dos clubes, não é tão popular.” (JORNAL DE BRASIL, 25 nov. 2008. p. R4).

“Um desafio de bocha promete acirrar ainda mais a rivalidade entre os dois mais tradicionais clubes de Niterói. Na próxima quinta-feira, ainda em comemoração aos 50 anos da Praia Clube São Francisco, o PCSF recebe em sua sede o Rio Cricket em um evento de classificação. Competidor do torneio e um dos organizadores do evento, Jaci Lopes garante que a disputa entre os clubes só será dentro do campo. Para ele, o que mais vale é a integração que será entre os jogadores.” [...] (O FLUMINENSE, 27 / 28 jul. 2008. p.15).

“Inserido no calendário oficial da secretaria de esportes de Niterói, a bocha terá, a partir de próximo sábado, sua 11ª edição, do torneio municipal, que é realizado anualmente na quadra do Praia Clube São Francisco.” [...] “Um dos

principais incentivadores do esporte na cidade, Jaci Lopes falou da importância de se incorporar a modalidade ao calendário esportivo do município.” [...] “Essa divulgação para o nosso esporte é muito importante, pois muitos não sabem mas a bocha é praticada tanto por idosos como por jovens. É um esporte ideal para fortalecer as atividades físicas e mentais.” [...] “Essa bocha, diferente da bocha francesa, requer uma técnica e uma habilidade muito maior do jogador. Ela tem muita matemática em jogo, por isso é de um nível mais difícil.” [...] O evento deste ano (Paia Clube e Rio Cricket) terá como premiação o troféu Dr. Jorge Gomes, em homenagem ao médico que sempre esteve em todas as competições, mas que está internado com sérios problema de saúde.” (O FLUMINENSE, 15 / 16 jun. 2008. p. 15).

“O cinquentenário Praia Clube de São Francisco está vivendo, em suas comemorações, o torneio de bocha que homenageia Jorge Ferreira Gomes [...]” (PARIZZI, 2008. p. 15).

SITUAÇÃO ATUAL

Em Niterói, a bocha continua a ser praticada nos seguintes clubes: Country Club, Praia Clube São Francisco, AABB, Clube Italiano e Rio Cricket.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS, 1994.

PARIZZI, Carlos. Liga de Judô. *O Fluminense*, Niterói, 29 / 30 jun. 2008. Esportes / Papo com o Canhota, p. 15.

PRAIA Clube recebe um desafio de bocha. *O Fluminense*, Niterói, 27 / 28 jun. 2008. Esportes, p.15.

PRÁTICAS pouco conhecidas fazem a alegria dos 'atletas'. *Jornal de Brasil*, Rio de Janeiro, 25 nov. 2008. Niterói / Esportes, p. R4.

TONEIO de Bocha no Praia Clube. *O Fluminense*, Niterói, 15 / 16 jun. 2008. Esportes, p. 15.

CAPÍTULO 84 BODYBOARDING

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“[...] É uma modalidade esportiva na qual os participantes deitam em pequenas pranchas especiais e aproveitam as ondas do mar para executar manobras. As pranchas, de modo geral, são de material sintético (fibras de vidro ou isopor) ou de madeira, devendo ser leves e flexíveis. [...]” (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007. p.117). É dirigida internacionalmente pela *International Bodyboarding Association* (Iba).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Anos 50

Nas praias do Rio de Janeiro e de Niterói apanhava-se *jacaré*. Os praticantes deslizavam na onda, de peito, isto é sem prancha. Alguns usavam pranchas de madeira do tipo usado pelos nadadores nas piscinas nos exercícios de batida de pernas. Em alguma era colocada uma trave transversal permitindo segura-las com as mãos, foram do corpo da prancha.

Anos 70

Conta à tradição que, na Califórnia, o surfista Tom Morey teve sua prancha partida e foi obrigado a usar uma das metades para chegar à

praia, descobrindo as delícias de *surfar* deitado. Mais tarde Morey confeccionou uma prancha menor, com material mais macio do que os usados nas tradicionais pranchas de surfe. A seguir passou a fabricar para venda essa pequena prancha que ficou conhecida como *Morey Boogie*.

No início dos anos 70, o *bodyboarding* foi reconhecido como modalidade esportiva.

No final da década de 70 o carioca Marcus Cal Krung introduziu o *Morey Boogy* no Brasil, aprimorando com o equipamento as técnicas de pegar ondas de peito.

Anos 80

No início desta década o esporte começou a ser difundido com a denominação da *bodyboarding*. A primeira denominação pública do *bodyboardind* como esporte, deu-se no *Surf Waimea 5000*, campeonato realizado na Praia do Arpoador.

1983. Neste ano foi realizado o I Campeonato na Praia de Piratininga, com 16 competidores e uma única mulher, Gisele Vargas.

1984. Foi criada a Associação de *Morey Boogie* do Estado do Rio de Janeiro (AMBERJ).

1986. Neste ano foi lançada a primeira revista nacional – *Bodyboarder*. Neste ano os pés de pato começaram a ser fabricados no Brasil.

Anos 90

1993. Foi fundada a Federação de *Bodyboarding* do Rio de Janeiro que passou a organizar o circuito profissional do Estado.

1999. Neste ano foi fundada a Confederação Brasileira de *Bodyboarding*.

Anos 2000

2004. “Em busca de uma nova identidade para o *bodyboarding*, que ao menos se desvencilhe da imagem do surfe, quatro atletas niteroienses resolveram inovar e, ao mesmo tempo, sacudir o mundo do esporte. No último dia 8, Thiago Adipas, Giuliano Lara, José Otávio e Luis Eduardo Pedra organizaram um campeonato em Niterói completamente diferente dos padrões nacionais e, com isso, conseguiram atrair as atenções e os elogios de vários profissionais brasileiros. O Itaquiara - *Pro High Performance*, contou com a participação de 16 atletas de nível internacional, sendo prestigiado até mesmo pelo hexacampeão mundial, Guilherme Tâmega, que acabou vencendo o torneio.” [...] Giuliano Neve afirmou “que Itaquiara é um dos melhores lugares do Brasil para a prática do esporte. Acho que parecido com Niterói, talvez a Cacimba do Padre, em Fernando de Noronha.” [...] (FREIRE, 2004, p.17).

2005. “As competições estaduais invadem a praia de Itaquiara e, neste domingo, as águas niteroienses ficarão agitadas com a disputa da primeira etapa do Circuito Niteroiense de *Bodyboarding*, que também vale como terceira fase do Circuito Estadual de *Bodyboarding* Amador. Destaque para o jovem atleta George, de

14 anos, que representará a cidade na categoria iniciante.” [...] (NITERÓI..., 2005. p.1).

“[...] Esta etapa é a mais esperada de todo o circuito, pois as maiores e melhores ondas dos últimos anos têm acontecido lá. A onda de Itacoatiara é cavada e o buraco é propício para os *bodyboarders* mostrarem suas manobras”. [...] (FREIRE, 2005a, p.13).

“Direto das águas de Itacoatiara para o mundo. Assim, os niteroienses José Otávio e Dudu [Luis Eduardo] Pedra partiram rumo à etapa do Mundial de *Bodyboarding*, em Arica, no Chile. E, como esperado, não decepcionaram nas fortes ondas do local. Zé foi o melhor brasileiro e conquistou o terceiro lugar; já Dudu ficou em quinto e também arrasou. Os dois continuarão em praias chilenas, onde nesta semana disputam a etapa do *World Qualifying Tour*, em Iquique. Além disto, os *bodyboarders* estão captando imagens para o RecalQue, novo filme da marca Que!” (FREIRE, 2005b, p.33).

“Os *bodyboarders* niteroienses Luiz Eduardo e Giuliano Lara criaram uma escolinha na Praia de Itacoatiara onde ensinam os segredos do esporte. Mais do que isso, possibilitam mesmo aqueles que não querem ser profissionais, a chance de aprender um esporte e cuidar melhor de sua saúde.” (OS BODYBOARDERS..., 2005, p.1).

“A Fortaleza de Santa Tereza, no Uruguai, receberá, nos dias 16, 17, e 18 de dezembro, o mais novo evento do *bodyboarding* brasileiro. O *Evolution Extreme Bodyboard*, que

deverá ter a participação de 16 atletas profissionais, poderá contar com a presença dos niteroienses José Otávio e Dudu Pedra. Os outros virão, além do Brasil, da Argentina e do Uruguai.” (FREIRE, 2005, p. 14).

“[...] Nas últimas duas etapas, do mundial e do sul-americano, fomos representados por atletas, que não decepcionaram e elevaram o nome de Niterói, comentou, referindo-se ao *bobyboarder* José Otávio, que ficou em segundo lugar no mundial”. (FREIRE, 2005c, p. 74).

2006. Começa nesta segunda, em Pipeline, Havaí, a ultima etapa do Circuito Mundial de Bodyboard. [...] (FREIRE, 2006, p.13).

2007. “A terceira etapa do Circuito da Associação de *Bodyboarding* de Niterói, será disputada nos dias 29 e 30 de setembro, na Praia de Itacoatiara.” (FREIRE, 2007, p.9).

“A praia de Itacoatiara, na Região Oceânica de Niterói, é famosa entre os surfistas por ter um dos melhores e mais poderosos tubos do Brasil. E ondas radicais e tubulares são tudo o que a galera do precisa para dar show. Por isso, irá acontecer, neste santuário do surfe, a terceira etapa do Circuito da Associação de *Bodyboarding* de Niterói (ABBN). [...] Uma dos destaques do circuito é Luca China, de 18 anos, que faturou a primeira etapa, na categoria amador. [...] Caio Bronzeado, de 16 anos, é outro que desponta como uma das esperanças. [...] A novidade desta etapa será a participação da categoria profissional, com a premiação de R\$ 2 mil para os quatro

primeiros colocados. [...] Nesta categoria, atletas de ponta como os locais Dudu Pedra, José Otávio, Guilherme Corrêa e Giu Lara são os grandes candidatos ao pódio.” [...] (TUBOS..., 2007, p.15).

2008. “Uma semana depois da morte do campeão de *bodyboarding* Arthur Hamam Timóteo Ribeiro, de 17 anos, parentes e amigos continuam abalados com o crime, ocorrido no dia de Natal. [...] Arthur foi atingido por um tiro de escopeta calibre 12 na virilha, durante uma briga na festa de Natal em Rio do Ouro.” [...] (RENATO, 2008, p. 6).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

A “bodyboarder Maria Helena Toste, de 30 anos, [...] acaba de conquistar o Circuito Carioca no último dia 22 de março vencendo a etapa disputada na Praia da Macumba, na capital fluminense.” [...] “A rotina de treino da atleta inclui várias atividades. Além de ser figurinha carimbada em Itacoatiara, na Região Oceânica de Niterói, Maria Helena ainda faz um treinamento físico da areia, aulas de ioga, capoeira, alongamento e musculação.” [...] (VIEIRA, 2009. p. 10).

REFERÊNCIAS

FREIRE, Felipe. Fique ligado! *O Fluminense*, Niterói, 18 set. 2007. Esportes, p.9.

_____. Brazucas em Pipe. *O Fluminense*, Niterói, 9-9 jan. 2006. Esportes/Esportes Radicais, p.13

_____. *Bodyboard* em Itaquá. *O Fluminense*, Niterói, 1-2 mai. 2005a. Esportes/Esportes Radicais, p.13

_____. Etapa do Carioca transferida para Búzios. *O Fluminense*, Niterói, 16-17 out. 2005b. Esportes/Esportes Radicais, p.13.

_____. Esportes Radicais/ Bodyboard. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2005c. Niterói 432 anos, p.44.

_____. *Bodyboarding* de cara nova. *O Fluminense*, Niterói, 21-22 nov. 2004. Esportes/Esportes Radicais, p.13.

OS BODYBOARDERS criam escolinha. *O Fluminense*, Niterói, 27-28 fev. 2005. p.1.

NITERÓI é destaque nas ondas e no ar. *O Fluminense*, Niterói, 19-20 jun. 2005. Esportes, p.1.

RENATO, Sérgio. Missa de surfista é marcada pela revolta. *O Fluminense*, Niterói, 2 jan. 2008. Polícia, p.6.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.143.

TUBOS radicais em Itacoatiara. *O Fluminense*, Niterói, 30-1 out. 2007. Esportes, p.15.

VIEIRA, Vinicius. Maria Helena eleva nome da cidade no bodyboard. *O Fluminense*, Niterói, 29 / 30 mar. 2009. Esportes, p. 10.

CAPÍTULO 85 BOLA PESADA

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Um dos esportes tradicionais de Niterói, na Praia de Icaraí, é a bola pesada.

O jogo de bola pesada é praticado por cinco jogadores em cada equipe, três atiradores (na frente) e dois guarda-pontos (atrás), em um campo de 20m por 6,5m de largura, com uma faixa neutra de 4m. A bola pesa 3,3kg.

O objetivo é arremessar a bola pesada em direção ao campo dos adversários, de forma a que estes não consigam impedi-la de tocar o solo (areia). Para evitar, os jogadores podem dar até mais de dois toques. Cada bola que caia no solo do campo da equipe adversária marca um ponto. A equipe que alcançar primeiro a marca de 20 pontos ganha a partida. Na época da Liga Niteroiense de Bola Pesada as partidas tinham a duração de 20 minutos. Hoje os praticantes preferem fazer dois tempos de 10 pontos, com cinco minutos de intervalo.

Assim, uma partida pode levar de cinco minutos a 1h 30min. Segundo alguns, a nossa bola pesada teria sido baseada em um jogo praticado nas praias da Alemanha.

Os adeptos não gostam de falar muito sobre o risco de contusões, mas não há como evitar o assunto e, o pior, as boladas. “Neste caso, o melhor a fazer é aparar a bola com o antebraço, evitando o impacto contra o peito.” (MELLO, 19-, p. 32). “O jogo pode ser aparentemente perigoso, mas nesses 40 anos nunca houve nada grave. O que geralmente acontece são problemas de dedos e estiramento muscular. Além do mais, é um esporte salutar, embora a primeira vista pareça violento.” (REGULAMENTO..., 1941).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1924. Moacyr Daiuto (1961) considera que o jogo da bola pesada surgiu em Niterói em 1924, sendo conhecido inicialmente como bola atlética. A bola pesada era um *medicine-ball* de 3kg, jogada entre duas equipes. Seu primeiro animador foi o Atlético Icaraí.

1925. “O Atlético Icaraí, presidido por Francisco Beaumont Braga, realizou o primeiro torneio de bola pesada, violento esporte de praia, com o campo demarcado na areia. Neste ano, o Atlético Icaraí já reunia cerca de 40 praticantes.” (Ibid., p. 86).

1926. A bola pesada atravessou a Baía de Guanabara e passou a ser “praticada também na Praia de Copacabana pelos mais idosos, por moças e até crianças; isto porque com a bola eram feitos muitos exercícios.” (CARNEIRO, 1988, p. 5).

“Em Icaraí, todavia, o progresso vinha sendo vertiginoso, notando-se o zelo dos atletas dali de conseguirem a primazia da adoção do

esporte da bola pesada, não somente pela animação que lhes emprestava o veterano Atlético, mas também por outros grupos da praia que, isoladamente, procurara a todo custo, em partidas já sensacionais, arrebatara ao Atlético o orgulho da sua interminável invencibilidade” [...] (DAIUTO, loc. cit.).

1929. “A Firma Mario Santos & Cia., com o propósito de dar maior animação aos torneios que se organizavam, resolveu instituir uma rica taça. Este troféu, porém, por múltiplos contratempos [...] não pôde ser disputado.” (DAIUTO, loc. cit.).

1935. Francisco Beaumont Braga elaborou as regras para a bola pesada, baseadas nas regras trazidas para o Brasil por Francisco Braga, Archilau Moraes e Rodolpho Cappoper, do jogo praticado nas praias da Alemanha (BARROS, 1979). Desde este ano a prática da bola pesada se dá na Praia de Icaraí, em frente ao Clube Central.

1940. Foi criada, no dia 20 de maio, a Liga Niteroiense de Bola Pesada. As instituições fundadoras foram: Clube Central, Ultra-Gás Atlético Clube, Independentes da Bola Pesada, Icaraí Praia Clube e Polícia Especial do Estado do Rio.

A Liga realizou o seu primeiro campeonato em 1940. A partir daí, foi disputada a Taça Mario Santos & Cia., ofertada por muitos anos. A empresa de material desportivo Casa Superball passou a fabricar a bola pesada, que foi adotada e oficializada pela Liga. O jogo da bola pesada passou para outros estados. O Clube Central, na

Praia de Icaraí, foi um grande centro irradiador desse esporte. Como jogadores, os nomes de maior destaque dessa época eram: Rodolfo (“o maior de todos os tempos”), Archilau Moraes, Orbílio Bastos (praticante por mais de 52 anos), Fernando Nahoum, o Galento, Papa ou Patrono (51 anos de prática de bola pesada), Armando Mendes, o Armandinho, China, Silvão, Renato, Biv, Orberlander, Hélio, Orpillr.

1941. “O regulamento para a bola pesada foi publicado pela Liga Niteroiense de Bola Pesada, em 1941.” (MELLO, 19-, p. 32). A Liga definia a bola pesada como um másculo esporte, daí a tradição questionável de as mulheres não participarem deste esporte.

1945. Neste ano, o campo de bola pesada, na Praia de Icaraí, foi oficializado na prefeitura.

Décadas de 60 e 70

Alguns destaques da bola pesada desta época eram Galego, Neiva, Fred, Paulinho, Marcos, Bira, Pantera e Tadeu.

1975. No dia 11 de novembro, às 8h 30min, a Prefeitura de Niterói realizou um mini-campeonato de bola pesada em comemoração aos 402 anos de fundação da cidade de Niterói. (FESTAS..., 1975).

1988. No verão 1987/1988 foi realizada uma escolinha de bola pesada sob a orientação de Luiz Pantera e Lincoln. Quinze dias antes do carnaval, foi realizada a tradicional Bola Pesada a Fantasia.

Em julho, foi realizado um torneio de bola pesada do qual participaram cinco equipes: Estrela (1^a colocada), Central Branco (2^a colocada), Central Azul Superball 83 (3^a colocada) e Amarelo. O torneio foi promovido pela Superball.

Na época, a bola pesada contava também com o patrocínio da Samaritana e da Cobramar. Nesta década, a imprensa “destacou cariocas que, todos os domingos, atravessavam a Baía para vir jogar bola pesada, após o jogo desaparecer das praias do Rio de Janeiro: Roberto Soares Pereira (Tijuca), Orbilho Ferreira Bastos (Olaria) e Levi Vivone (Del Castilho), mais conhecido como He-Man.” (CARNEIRO, 1988, p. 5).

2003. A bola pesada continuou sendo praticada em Niterói, com muito entusiasmo. Em abril deste ano, foi inaugurada a Arena Esportiva do Clube Central, na Praia de Icaraí, privilegiando o jogo de bola pesada (INAUGURAÇÃO..., 2003, p. 6). No dia 22 de novembro, durante a Semana de Icaraí, foram realizados jogos de bola pesada.

SITUAÇÃO ATUAL

2009. A bola pesada continua a ser praticada no Clube Central.

REFERÊNCIAS

BOLA pesada em Icaraí: um esporte que exige força. *Lig*, Niterói, 21 out. 1979. Caderno 1, p. 8.

CARNEIRO, Kátia. Bola pesada é a grande atração em frente ao Clube Central. *O Fluminense*, Niterói, 24 jul. 1988. Jornal da Gente, p. 5.

DAIUTO, Moacyr. *Pequenos esportes*. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1961.

FESTAS dos 402 anos de Niterói começam hoje. *O Fluminense*, Niterói, 16 nov. 1975. p. 5.

[INAUGURAÇÃO oficial da Arena Esportiva do Clube Central]. *TodoSports*, Niterói, maio 2003. p. 6.

MELLO, Marcelo de. Um esporte para atletas da pesada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 jul. [19--]. Niterói, p. 32.

RAMOS, J. R. da S. et. al. Bola pesada. A história de um jogo tradicional da cidade de Niterói. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 6., 1998, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho, 1998. p. 608-615.

REGULAMENTO para a bola pesada. Liga Niteroiense de Bola Pesada. Niterói: [Clube Central], 1941.

CAPÍTULO 86

BOLICHE

(BOWLING)

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

Na França, desde a Idade Média, encontram-se referências “ao jogo de quilhas (*jeu de quilles*), pedaços de madeira torneados, com base larga na parte inferior, e mais estreita, na parte superior. Eles eram dispostos sobre uma área delimitada, em linha, quadrado ou losango, e devem ser derrubados com uma bola de madeira.” (PETIOT, 1982, p. 365). O boliche é uma forma moderna do jogo de quilhas, codificado nos Estados Unidos em 1874 (Ibid., p. 60).

Em uma pista de 19,27m de comprimento, com 1,05m de largura, feita de madeira dura, com duas canaletas a delimitando. O objetivo é derrubar, usando uma bola de resina ou de madeira (com 22 cm de diâmetro, pesando de 4 a 7 quilos), com três orifícios de madeira para a colocação dos dedos, o maior número possível das 10 massas ou pinos de madeira (com feitiço de garrafas), dispostos no fim da pista, formando um triângulo. Para cada pino derrubado, atribui-se um ponto. Uma partida compreende 10 jogos de duas bolas (Idem).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2003. Em Niterói joga-se no Boliche Piratininga (Tel.: 2619-4178) “com pista para até 8 jogadores [...] mini-pista para crianças.” (EXTRA, 2003, p. 4).

SITUAÇÃO ATUAL

2009. O boliche continua a ser praticado no “Boliche Piratininga que tem oito pistas para adultos e uma para criança.” (ALENCAR, 2007, p.4). Endereço: Avenida Almirante Tamandaré, 537, Piratininga. Tels.: 2619-0955 e 2709-8008.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Emanuel. Feriado com mais emoção. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 out.2007. Niterói, p.4.

EXTRA. *O Fluminense*, Niterói, 12 nov. 2003. Roteiro, p. 4.

PETIOT, Georges. *Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports*. Paris: Le Robert, 1982.

CAPÍTULO 87 BOXE TAILANDÊS (MUAY-THAI)

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“O *muay-tai* ou boxe tailandês é um esporte da arte tailandesa *muay-tay*, que compreende uma luta na qual 2 oponentes confrontam-se usando golpes com pés e com as mãos. As lutas são realizadas num ringue, em *rounds* (assaltos) intervalado por períodos de recuperação ou descanso. Os *rounds* têm 3 minutos cada um. Os lutadores usam luvas, e os pés permanecem descalços. Além de pontapés e socos, os competidores podem usar joelhadas e cotoveladas. Os principais fundamentos são: os bloqueios, as esquivas, as fintas, os golpes, os deslocamentos, a guarda, os giros e as paradas. [...] Aqueles que o praticam como lazer também buscam nessa luta marcial tailandesa um sentido de vida, um vez que essa prática envolve um lado espiritual [...] No século 15 as técnicas de luta existentes no Sião foram registradas e codificadas. Com isso, se desenvolveram, sendo chamadas então de *muay-thai*. O *muay-tai* recebeu, nesta época, um grande apoio da monarquia existente na região. As técnicas de luta foram aplicadas nas guerras. Durante muitos anos teve grande desenvolvimento na Tailândia. [...] Em 1920 passou a ser disciplina obrigatória nos currículos escolares da Tailândia. Depois foi tirado do

currículo, por causa do grande número de ferimentos que aconteciam nas lutas. Na segunda metade do século 20 passou a ser disputado por divisões de peso e foram introduzidas as luvas e outras proteções desse esporte. O *muay-tai* passou a ser conhecido internacionalmente nas lutas de vale tudo do *Ultimate Fighting* (EUA) e do *Pride* (Japão), pelos lutadores brasileiro dessa luta [...]. (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007, p. 164).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2006. Era modalidade oferecida na “*Aquafish Academia & Clínica* (GUIA..., 2006, p.19) e na *Pro Sports Fitness Club*”. (GUIA..., 2006, p.23).

2007. Este ano a *Aquafish Academia & Clínica* não mais anunciou e a *Pro Sports Fitness Club* retirou a modalidade de seus anúncios.

SITUAÇÃO ATUAL

2009. Foi inaugurada uma academia especializada em Muay-Thai na Rua Benjamin Constant, no Barreto.

REFERÊNCIAS

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba Ltda. Niterói, Ano XVI, n. 40. p.19; 23.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.164.

CAPÍTULO 88

CANOA HAVAIANA

(CANOA POLINÉSIA)

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“Este é um esporte que tem 3 mil anos. As canoas são derivadas das antigas canoas de pescador [...]” (CHEVRAND, 2003, p.C5).

As embarcações têm 14 metros de comprimento, 50 centímetros de largura, pesa 180 quilogramas e leva seis pessoas. “Pesam entre 150 e 200 quilos” [...] (RIO..., 2007, p.D7). Para dar equilíbrio aos remadores, ela possui um estabilizador lateral, chamado de ama, fixado por dois suportes, os *yakos*. “Velocidade, resistência e trabalho em equipe. Três características simples que fazem da canoa havaiana um esporte cada vez mais praticado no mundo todo” (CENSI, 2004, p. C6). “O forte desse esporte é o trabalho em equipe. Se os atletas não estiverem na mesma sincronia e espírito, a canoa não anda, ensinou Mário Figueiredo, presidente e integrante da equipe Máster do Mauna Loa Niterói Wa’a.” (MOTTA, 2009. p. 10).

Hoje, o esporte tem dois pólos, no Taiti e no Havaí, mas já é praticado em quase todo o mundo.

“Recente no Brasil, a primeira competição de canoa polinésia só foi registrada em 1999.” [...] (CALAZANS, 2007, p.14).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2003. Será realizada a II Prova Internacional de Longa Distância de Canoa Polinésia Rio Va’a 2003, “cobrindo 28 km, [...] largando na Praia Vermelha e passando por Leme, Forte e Copacabana.” (CHEVRAND, 2003, p.C5).

2004. “No Brasil ela conta com cerca de 600 praticantes, divididos em 11 núcleos de treinamento, como, Santos, Rio de Janeiro e Bertioga.” (CENSI, 2004, p. C 6).

2005. [...] “Há três semanas, foi inaugurado em Charitas o Niterói Va’a Clube, que já conta com 15 praticantes. Segundo o instrutor Marcelo Depardo, a associação fará parte, daqui a três meses, das atividades do Projeto Grael, oferecendo também aulas gratuitas.” (ALTA..., 2005, p.1).

“A equipe de canoa polinésia do Niterói ainda não sabe se poderá competir na etapa sul-americana do Circuito Mundial da modalidade, entre os dias 9 e 11 [2005], na Praia Vermelha, coladinha ao Morro da Urca. Devido à falta de patrocínio, o presidente da instituição, Marcelo Depardo, ainda não confirmou a presença do grupo niteroiense.” (FREIRE, 2005, p. 13).

2007. “Pelo sexto ano seguido, o Rio recebe a Etapa Sul-Americana do Circuito Mundial de Canoa Polinésia, a Copa Rio Va’a, que termina

hoje na orla da Zonal Sul com recorde de participantes. [...] Será 23 equipes disputando o título, sete delas estrangeiras, representando Ilha de Páscoa, Tahiti, Austrália, Itália, Argentina, EUA e Havaí. Defendendo as cores nacionais há 16 equipes, vidas de São Paulo, Santos, Bertioga, Brasília, Niterói e Rio.” [...] (RIO..., 2007, p.D7).

“A Copa Rio Va’a acabou domingo com a vitória da equipe Tribo Q Pira, que faturou o caneco na categoria masculino open V6, e contou com a participação do canoísta Sebastian Custtrin. Destaque também para a equipe Niterói Carioca Va’a, que chegou em segundo lugar na estreada V6.” (FREIRE, 2007, p.9).

“Na Praia de Charitas, a equipe de canoa havaiana (ou canoa polinésia) Niterói Va’a Clube bate ponto há três anos, com cerca de 20 integrantes, entre eles o advogado Bruno Campbell, morador de Icaraí. [...] O analista de logística, Douglas Moura, adepto da canoa havaiana há um ano, ressalta que o verão é a estação mais adequada para a prática.” (BELMONT, 2008, p.3).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

“Neste domingo, na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo ficou cheia de canoas havaianas por causa da disputa da II Etapa do Campeonato Brasileiro”. [...] “Três equipes novatas em campeonatos saíram de Niterói para disputar a

competição. Uma de Máster, outra Feminina e a última de Estreantes.” [...] (PIMENTA, 2009. p. 9).

“Vamos chegar lá e participar com o máximo da nossa força, mas sabemos que ainda não dá para competir pelo primeiro lugar. Sara a oportunidade de mostrar o nome do Mauna Loa Niterói Wa’a e o de Niterói aos praticantes de canoa havaiana de todo o Brasil” – destacou Luiza Perin. (MOTTA, 2009. p. 10).

REFERÊNCIAS

ALTA temporada de esporte e aventura. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 jun. 2009. Niterói, p.1.

BELMONT, Mariana. Esportes de Verão. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 jan. 2008, p.3.

CALAZANS, Igor. Competição mostra um pouco de canoa polinésia. *O Fluminense*, Niterói, 9 / 10 dez. 2007. Esportes, p.14.

CENSI, Júlia. Resistência e velocidade à prova. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 26 fev. 2004. Esportes, C 6.

CHEVRAND, Danielle. Esporte milenar é atração no Rio. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 dez. 2003. Esportes, p. C 5.

FREIRE, Felipe. Banho de cultura polinésia. *O Fluminense*, Niterói, 11 dez. 2007. Esportes / Esportes Radicais, p.9.

_____. Remando contra a maré. *O Fluminense*, Niterói, 4-5 dez. 2005. Esportes/Esporte Radicais, p. 13.

GRAEL, Axel. Canoas havaianas. *O Fluminense*, Niterói, 16 fev. 2008. Esportes / Rumo Náutico, p. 9.

MOTTA, Rafael. Niteroienses invadem Sampa. *O Fluminense*, Niterói, 5 / 6 abr. 2009. Esportes, p. 10.

PIMENTEA, Mariana. Canoa Havaiana. *O Fluminense*, 7 abr. 2009. Esportes / Esportes Radicais, p. 9.

RIO recebe canoas polinésias. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 dez. 2007. Esportes, D7.

CAPÍTULO 89 CAPOEIRA I

David Bassous

INTRODUÇÃO

Quando fomos convidados para produzir este texto, a princípio ficamos um pouco apreensivos. Primeiramente, por estarmos entrando em um campo de discussão (capoeira) que, não raro, de um momento para o outro, se incendeia, transformando um simples ponto de vista em uma grande fogueira de vaidades, pois alguns acreditam piamente que a sua é a verdade, a que todos deveriam, sem discussão, aceitar como a única.

Sendo assim, gostaríamos de esclarecer que o nosso objetivo é o de, em poucas linhas, tentar traçar um esboço da prática da capoeira no Município de Niterói; ou seja, nos adaptando ao formato e objetivos do livro, delinearemos, sem muita pretensão, um panorama histórico geral dessa arte em nossa cidade. Pode parecer um tanto quanto estranho estarmos usando o termo arte em uma obra que tem o intuito de abordar as atividades do município sob visada do esporte, contudo devemos elucidar que seria no mínimo leviano de nossa parte se não fizéssemos as seguintes perguntas: O que é a capoeira? Dança, música, poesia, esporte, brincadeira, luta, folclore? Em nossa opinião, a capoeira é tudo isso e muito mais; é patrimônio cultural brasileiro, é fenômeno

recriador de nossa identidade nacional e, a despeito da importância desse rico segmento da nossa cultura popular, as pesquisas e trabalhos acadêmicos são escassos e as opiniões divergentes.

Sendo assim, nos sentimos com a liberdade de entender a capoeira como arte brasileira com características de uma unicidade que torna difícil sua fixação num dos escaninhos que compõem a visão ocidental da vida e do mundo.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Além das divergências de opiniões de praticantes e estudiosos, há, também, um outro fator dificultador quando se aventura juntar, no Brasil, história e cultura negra, já que Rui Barbosa, o então Ministro da Fazenda do Governo Discricionário do Generalíssimo Deodoro da Fonseca, ao pretender apagar a mancha negra da escravidão, mandou eliminar toda a documentação relativa ao tráfico negreiro, porém seu verdadeiro intuito era destruir todas as provas de dívidas e de indenização que a recente República possuía junto aos proprietários de terras e, conseqüentemente, com os escravos, ou seja, no que se refere a datas e locais exatos, é tarefa impossível de se precisar, porém podemos deduzir que a capoeira (não na forma que a conhecemos hoje em dia) deve ter sido vista nestas terras, em suas primeiras manifestações, com a chegada dos negros escravos a Niterói.

Sendo assim vamos nos ater apenas aos movimentos mais recentes que ocorreram no

município, citar os nomes – ou apelidos quando não for possível levantá-los com certeza –, mais importantes, e situar o leitor no contexto atual da modalidade.

Embora, seguramente, houvesse outras manifestações anteriores e contemporâneas, achamos por bem iniciar a crônica com o trabalho de Itamar da Conceição Magalhães (mestre Chita), em 1962, mesmo porque, ele tendo sido uma das pessoas a quem recorremos para montar este mosaico, não nos relatou trabalhos anteriores.

Essa manifestação da capoeira (aulas em praça pública) no Barreto, bairro que se caracteriza por frontear a cidade de São Gonçalo, aponta um eixo cultural entre a mesma e Niterói. Esse eixo foi, e ainda é alimentado pela economia, disposição geográfica e tradições populares e religiosas, como as procissões, os candomblés e as escolas de samba.

Essa troca cultural entre essas cidades também ocorre, desde sempre, no que concerne à capoeira. Outras duas manifestações que devem ficar registradas são as rodas do Zé Grande, em 1967, na Rua 15 de Novembro, que, embora tenha reunido grandes capoeiras, durou pouco tempo (aproximadamente um ano) e, em 1970, a Roda da Caruá, a qual congregava, sob a direção do Mestre Geraldão, além de bambas de Niterói, grandes capoeiras da Zona Sul e Norte do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense.

Esse período (final da década de 60 e início da de 70) foi de suma importância para a capoeira em Niterói, pelo menos por dois motivos:

o primeiro, à chegada de Pedro Moraes Trindade (mestre Moraes) vindo da Bahia – que sendo um dos ícones da vertente denominada angolaⁱ no Brasil, lecionou em vários locais da cidade, tendo formado – direta ou indiretamente – alunos que hoje são considerados grandes expressões da capoeira, como Emanuel Lopes Lima (mestre Manel), Marco Aurélio (Marquinho Angoleiro), que por sua vez formou Carlo Alexandre Teixeira (mestre Carlão).

O segundo foi à inserção da capoeira em locais fechados, como os quartéis da PM, onde Veludo, Alípio, Travassos, Manoel Gato Preto e Hermogênio foram as principais referências que difundiram a capoeira nos espaços militares.

Talvez esse movimento tenha sido um ranço que teve sua origem no período entre 1890 a 1937, quando a capoeira era crime previsto pelo Código Penal da República. O simples exercício na rua acarretava até seis meses de prisão. Neste ambiente tão hostil, as escolas de capoeira sobreviviam clandestinamente nos subúrbios. Em Niterói, como em outros centros urbanos, ela sofreu uma tentativa de adestramento.

A partir de Getúlio Vargas, mais precisamente com a instalação do Estado Novo, e o advento da Capoeira Regionalⁱⁱ de mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado), a capoeira poderia existir, mas apenas em espaços fechados. Com o fim da proibição, ela teve de sair dos espaços livres, submetendo-se a espaços predeterminados, com alvará e tudo, que a institucionalização necessitava.

Ainda na década de 70 e início da de 80, ocorre uma proliferação enorme de grupos, escolas, associações e federações de capoeira, como a Barravento, de mestre Bogado, que formou vários capoeiras conhecidos em Niterói; o Grupo Angonal, de mestre Boca, que também deu a sua contribuição formando outros tantos. O Grupo Senzala – criado na Cidade do Rio de Janeiro –, de mestres como Peixinho, Camisa, Gato, Itamar, Rafael, Nestor Capoeira e outros, teve sua maior representação em Niterói, por intermédio de mestre Paulinho Sabiá, que em 14 de janeiro de 1989 fundou, com mestre Boneco e mestre Paulão, do Ceará, o Grupo Capoeira Brasilⁱⁱⁱ.

Esta data teve uma representação especial na história da capoeira em Niterói, não só por ter sido neste evento que ocorreu a primeira formatura de um contramestre, corda marrom, em Niterói, mas também porque ali estavam alguns dos maiores mestres de capoeira do Brasil, como, por exemplo, mestre Suassuna (aluno direto de mestre Bimba).

A partir do final da década de 80 e início da de 90, a capoeira consegue, cada vez mais, espaço nos colégios particulares e academias, onde capoeiristas como Zezeu, com seu Grupo AZC; Fumê e CID, com o grupo Muzenza; e tantos outros, vêm fazendo um trabalho muito profissional, do qual, hoje em dia, já podemos ver os frutos por meio de uma nova geração de capoeiras.

Em 1992 estabeleceu-se pioneiramente em Niterói o Projeto Capoeira Especial^{iv} no Curso

Solange Dreux, colégio situado no Bairro do Ingá com uma tradição na área de educação especial há mais de 30 anos. Este projeto – que continua em funcionamento – teve o objetivo de levar a capoeira para pessoas com algum tipo de comprometimento cognitivo e ou, não raramente, físico. Graças a essa experiência, hoje também é atendido o Núcleo Profissionalizante da APAE Niterói, com o Projeto Ginga Niterói, do qual falaremos mais a diante.

De forma inversa a outras manifestações que hoje em dia podem ser definidas como esporte ou desporto, como o vôlei e o futebol, que surgiram nas classes mais abastadas da sociedade chegando até as mais humildes, a capoeira eclode como uma forma de rebeldia e transgressão de um cotidiano de sofrimento e opressão e caminha a passos largos em direção às camadas mais altas da sociedade.

Mesmo não sendo nosso objetivo, neste texto, discutir especificamente a desigualdade em nosso país, vale salientar que esse movimento de ascensão social da capoeira recria – a exemplo de outras esferas, como a da política e a da educação – o que podemos denominar de re-exclusão, pois se torna cada vez mais difícil, para os desfavorecidos economicamente, terem acesso ao produto de luxo em que a capoeira vem se transformando. O que antes fora uma invenção da classe mais baixa para se libertar da exclusão e opressão, cada vez mais se transforma em produto – com rótulo, patente e embalagem – a ser consumido por um público que pode pagar.

Em contrapartida, há trabalhos de cunho comunitário que vêm devolvendo ao povo o que a

ele pertence (Jonas Rabelo) em logradouros públicos, como as já extintas rodas das Barcas e Jardim de São João, onde Lencinho, Meia-Noite, e mais recentemente Buda, faziam verdadeiros espetáculos para os transeuntes.

Trabalhos como o de Brito, no Morro do Céu; do mestre Formiga, no Largo da Batalha; e o belíssimo trabalho do Dois Cruzeiros (Athayde Parreiras Neto), que desde 1989 dedica-se com afinco à comunidade de Jurujuba, atendendo a todas as classes sociais, principalmente as mais desfavorecidas, como à comunidade de pescadores local.

Esse trabalho começou na rua, ou melhor, na Pracinha de Jurujuba, foi tomando vulto e se mudou para a Associação de Moradores de Jurujuba (AMORJ), quando, em 2003, a Secretaria Municipal de Esportes, representada por sua subsecretária Dina Feijó, que a convite da comunidade foi visitar o local, ali deparou-se com mais de 200 crianças em um evento que reunia muitos mestres e professores.

Após a professora Dina Feijó ter afirmado: Foi à coisa mais linda que eu já vi, surgiu a possibilidade de implantar um projeto de capoeira por meio da Secretaria acima citada, o que, com esforço, concretizou-se, e, atualmente, carrega o sugestivo nome Projeto Ginga Niterói (Capoeira na Comunidade).

Este projeto é um marco na história da capoeira em Niterói, por vários motivos. Primeiramente pela cultura da capoeira estar sendo apoiada com boa vontade por parte do

governo, ou melhor, da Secretaria Municipal de Esportes, cujo secretário, Marcelo Ferreira, e seu assessor, Cláudio Mello, estão se desdobrando para poder suprir o Ginga Niterói do que for necessário para melhorar e dar continuidade. Outro motivo pelo qual esse projeto pode ser considerado um marco histórico na capoeira de Niterói é o fato de juntar, numa mesma empreitada, capoeiristas de diversos grupos e vertentes diferentes, abrangendo 14 pólos: Creche Mei Mei, Creche Gabriela Mistral, Praça do Barreto, Praça do Descobrimento do Brasil, Clube da Torre, Tenente Jardim, Concha Acústica, Ponta d'Areia, Sousa Soares, CEMOA, Casa de Passagem, Casa Maria Magdala, Núcleo Profissionalizante da APAE.

Essas comunidades são beneficiadas com aulas de capoeira gratuitamente, em que os alunos com faixa etária a partir de cinco anos de idade aprendem não só as técnicas da capoeira mas também suas tradições e fundamentos musicais. Esse público abrange estudantes da rede pública de ensino, portadores de necessidades especiais, universitários, crianças de rua, portadores do HIV, idosos, pois as características fundamentais do projeto são a democracia e a inclusão social.

Hoje, o projeto conta com mais de 800 alunos inscritos e a tendência é aumentar ainda mais esse número, porque, apesar dos problemas que o projeto – como qualquer outro – enfrenta, seus professores, coordenadores e dirigentes formam uma equipe que mostra, em todo momento, a coragem de transpor barreiras.

ⁱ É fato que haja várias formas de se jogar, vertentes (angola e regional), escolas de pensamento e linhagens de capoeira diferentes, porém acreditamos que a capoeira, enquanto modalidade, apesar dessas diferenças internas, é um único sistema que contém os mesmos elementos, como os rituais, o ataque e a defesa, a brincadeira, a ginga, a música.

ⁱⁱ Não vamos nos aprofundar, tampouco tecer comentários, a respeito da “criação” da capoeira regional, pois acreditamos não caber esta discussão na presente obra.

ⁱⁱⁱ O capítulo “Jogo de signos”, por David Bassous, do livro “Palavra Fatal (ao pórtico da semiologia)”, organizado por Latuf Isaías Mucci, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte, da Universidade Federal Fluminense, narra em detalhes certas passagens que ocorreram neste evento.

^{iv} O filme de 16 minutos Din-Down-Down – capoeira especial, dirigido por David Bassous e Moisés Alcuña, tem como principal objetivo documentar e divulgar a capoeira como ferramenta de devolução da cidadania para os portadores de necessidades especiais.

CAPÍTULO 90 CAPOEIRA II

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Alfredo Faria Junior
Regina Lema Santos
Eliane Gloria dos Reis Silva e Sousa

INTRODUÇÃO

1577. A palavra capoeira, significando roça abandonada ou vegetação secundária, foi usada pela primeira vez no livro: *Do Clima e da Terra do Brasil*, de Fernão Cardim (SJ).

1770. Durante o vice-reinado do Marquês do Lavradio, no Rio de Janeiro, a palavra capoeira foi usada pela primeira vez denotando como amotinados os seus praticantes (EDMUNDO, 1938).

1831. No Rio de Janeiro uma decisão exarada em 17 de novembro determinava que a junta policial propusesse medidas para a captura e punição dos capoeiras e malfeitores.

1832. No Rio de Janeiro, a postura municipal de 17 de novembro proibia o jogo de capoeira.

1888. Plácido de Abreu publicou seu livro *Os capoeiras*, no qual os movimentos aparecem com as denominações usadas na época.

1889 a 1891. Em 1890, a prática da capoeira passou a constituir crime previsto no Código Penal

da República (Capítulo XII – Dos Vadios e Capoeiras), perdurando até 1937. Com a repressão, a capoeira declinou no início da República, em virtude da perseguição que sofreram os seus praticantes, no tempo em que Sampaio Ferraz esteve como chefe de polícia no Rio de Janeiro, então Capital Federal, durante o Governo Provisório do Marechal Deodoro da Fonseca, no período de 1889 a 1891, pois era desejo do presidente extinguir a capoeiragem na cidade.

A campanha foi forte e os desordeiros capoeiras foram presos e enviados para a Ilha de Fernando de Noronha (apud CANTARINO FILHO, 2003). Tal fato parece ter repercutido também na Capital Fluminense (Idem).

Início dos Anos 40

O novo Código Penal Brasileiro não mais citava a capoeira, o que possibilitou que o termo capoeira perdesse sua conotação policial.

1941. Foi constituída a Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP), que incluía o Departamento Nacional de Luta Brasileira, que mais tarde daria lugar à Confederação Brasileira de Capoeira.

1992. Neste ano foi fundada a Confederação Brasileira de Capoeira.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1904. Apesar disto, para Salomão Cruz (O ESTADO, 1919) a capoeira “era como o futebol de nossos dias – um esporte predileto dos rapazes, e a ele se juntava também o da natação”. O

articulista ressaltou o desenvolvimento que a natação e o futebol vinham apresentando nas primeiras décadas dos anos 1900.

O ponto de encontro dos capoeiras era perto da Praia da Boa Viagem, com atividade em plena praia. Os grupos mais conhecidos eram os Guayamus, do Bairro de São Lourenço e adjacências, e o Nagoas, dos bairros de Icarai e Barreto.

Eram famosos os capoeiristas Herculano, Garcia, João Carapuça, Carlos Sabido, Ernesto Relojoeiro, Américo Capenga, Moleque Cristóvão e Cipriano, sendo este morto por João Bacalhau, em um quiosque na Rua da Praia, em 1904. Cipriano era o capanga do ator Leopoldo Fróes. Durante os festejos do carnaval, os capoeiras eram presos pela polícia, dando tranquilidade à população niteroiense (Idem).

1919. Salomão Cruz, em artigo publicado no jornal O Estado, referiu-se a capoeiragem, por ocasião do centenário da Vila Real da Praia Grande (Idem).

1962. Embora, se tenha registro daquelas manifestações anteriores não deixamos de mencionar o trabalho de Itamar da Conceição Magalhães (mestre Chita), em 1962.

1963. Fundação do Centro Cultural Senzala (Mestre Peixinho), vinculado ao Grupo Senzala. Em Niterói, Mestre Arruda é seu representante desde final da década de 80.

1967. Outras manifestações que devem ser registradas são as rodas do Zé Grande em 1967,

na Rua 15 de Novembro, que durou pouco tempo, aproximadamente, um ano.

1970. Neste ano assinala-se a existência da Roda da Caruá, que congregava sob direção do mestre Geraldão, grandes capoeiras de Niterói, da Zona Sul e Norte do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense.

1972. O Grupo Muzenza de Capoeira foi fundado em 5 de maio de 1972, no Rio de Janeiro. O Grupo “encontra-se atualmente em todos os estados brasileiros e em diversos países”. [...] “Mestre Cid, com seus 30 anos dedicados à capoeira, já realizou inúmeros eventos em Niterói.” (TODOSPORT, mar. 2003, p. 4). Atualmente, Mestre Burguês retornou para Niterói e, o seu maior representante é o Mestre Fume.

Final da década de 70 e início da de 80, diversos Mestres de Niterói fundaram seus grupos como: Mestre Aranha, Grupo San cipriano; Mestre Travassos, Associação Ogum de Capoeira; Mestre Formiga, associação Ilê de Angola; Mestre Paulão, liga niteroiense de capoeira.

1973. Fundação do Grupo de Capoeira Barravento pelo Mestre Bogado que inclusive é membro atuante da Federação de Capoeira Desportiva do Estado do RJ.

1989. Em 14 de janeiro foi fundado em Niterói o Grupo Capoeira Brasil por três Mestres Paulinho Sabiá, Boneco e Paulão do Ceará.

1989. Mestre Liu cria o Grupo Cultural capoeira Arte Negra em 18/05/1989.

Ainda na década de 70 e início da de 80, ocorreu uma proliferação enorme de grupos, escolas, associações e federações de capoeira.

Final da década de 80 e início da de 90

A partir do final da década de 80 e início da de 90, a capoeira conseguiu, cada vez mais, espaço nos colégios particulares e academias, onde capoeiristas como Zezeu, com seu Grupo AZC; Fumê e CID, com o grupo Muzenza; e tantos outros vêm fazendo um trabalho muito profissional do qual, hoje em dia, já podemos ver os frutos através de uma nova geração de capoeiras.

1995. Neste ano, Elizeu dos Santos Felipe, o mestre Zezeu, criou a Associação Zezeu Capoeira (AZC).

1996. Mestre Casquinha funda o Grupo Maré Capoeira e se torna presidente da Associação de Capoeira Maré.

1998. Mestre Paulinho Sabiá do Grupo Capoeira Brasil junto com Mestre Carcará do Grupo Gigante Capoeira e Mestres Peixinho, Gato e Ramos do Grupo Senzala fundam a Liga Internacional Mundo da Capoeira, filiando diversos Grupos do Brasil inteiro.

1999. Ano de comemoração de 10 anos do Grupo Capoeira Brasil, Mestre Paulinho Sabiá realizou um encontro Internacional.

Anos 2000

2001. Carlos Alberto Teixeira, apresentou, no Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF, sua dissertação de mestrado, *O imaginário poético da Capoeira Angola: a performance de um universo paralelo* (2001).

2002. Foi realizado em 21 de dezembro o 12º Batizado e Formatura do mestre Canarinho da AEDA – Capoeira do mestre Canarinho na Academia Parizzi (TODOSPORT, jan. 2003, p. 7). Neste ano foi criado também o grupo Jogar Capoeira.

2002. Mestre Xangô e Professora Portuguesa fundam o Grupo Jogar capoeira.

2003. Neste ano, a Secretaria Municipal de Esportes passou a apoiar o Projeto Ginga Niterói, que oferece aulas gratuitas de capoeira, que se desenvolve em 14 pólos (Associação de Moradores Souza Soares, Creche Mei Mei, Creche Gabriela Mistral, Praça do Barreto, Praça do Descobrimento do Brasil, Clube da Torre, Tenente Jardim, Concha Acústica, Ponta d'Areia, Souza Soares, CEMOA, Casa de Passagem, Casa Maria Magdala, Núcleo Profissionalizante da APAE).

A partir de 15 de outubro, o Instituto Vital Brasil passou a oferecer aulas de capoeira para pessoas com idade a partir de 45 anos. As aulas

eram ministradas no jardim da farmácia popular Vital Brazil, na Rua Maestro José Botelho, s/n, Santa Rosa, às 2^a, 4^a e 6^a, das 17 às 18h e das 18 às 19h. Curso gratuito, comandado pelo grupo Jardim Botânico, da Federação de Capoeira do Estado do Rio de Janeiro. É preciso apresentar atestado médico permitindo a prática de atividade física (PLAZA..., 2003, p. 12).

Em junho, nos dias 5, 6 (na Academia Yeda Granato) e 7 (no La Salle), foi realizado um festival recreativo, batizado e troca de cordas, comemorativo do 1^o aniversário do grupo Jogar Capoeira. Incluído no evento, foram feitas palestras e dado um curso de capoeira pelos contramestres Azul, Xangô e Léo Pivete, quando se “discutiu a importância da capoeira na escola” (TODOSPORTS, maio 2003, p. 7).

Com a filosofia de devolver ao povo o que é do povo, o capoeirista Athayde Parreiras, conhecido como Dois Cruzeiros, encontrou uma forma lúdica de promover a cidadania de um grupo de crianças, adolescentes e adultos que se reúne na Associação de Moradores de Jurujuba.

Entre 21 e 23 de agosto foi realizado o 1^o Festival Cultural Regional de Capoeira, com batizado infantil (400 crianças) e batizado adulto (150 alunos). Do evento, coordenado pelo contramestre Branco, participaram alunos dos Estados Unidos, Japão, Itália e Uruguai. O show, realizado no Teatro da UFF, ficou lotado (TODOSPORTS, set. 2003, p. 7).

Dia 29 de agosto foi realizada uma apresentação de capoeira pelo Grupo Jogar

Capoeira, no Dia Nacional de Combate ao Fumo, realizado no Centro Regional Integrado do Atendimento ao Adolescente, no Barreto. A Liga Niterói de Capoeira é atualmente dirigida pelo mestre Zezeu, que é também vice-presidente da Liga Fluminense de Capoeira.

Mestre Cid (Grupo Muzenza) continuou seu trabalho de 30 anos de dedicação à capoeira, trabalhando na criação de um “novo núcleo do Grupo Muzenza na Nova Zelândia.” (TODOSPORTS, set. 2003, p. 6). Atualmente, Mestre Cid é o fundador do Grupo Terra Nossa.

Neste ano foi realizado, na Praça Dr. Vitorino, na Ponta d’Areia, o encerramento do 24^o Encontro Estadual de Capoeira de Niterói, e do “Encontro de Capoeira da Região Sudeste, com a participação de representantes dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. O evento, gratuito, tem como proposta divulgar grandes talentos da cidade, além de integrar à comunidade, músicos, atletas e artesãos” (EVENTO..., 2003, p. 2).

No início de novembro foi realizado no ginásio do La Salle o 1^o Fight de Capoeira, supervisionado pelo mestre Burguês. O evento incluiu a categoria acima de 50 anos. Dia 20, na Semana de Icaraí, houve apresentação pública de capoeira. Em 23 de novembro o Grupo de Capoeira Muzenza fez uma apresentação no 1^o Encontro das Academias Power Gym e Power House, no Clube Fonseca (TODOSPORTS, nov. 2003, p. 18).

Em 12 de dezembro foi feita uma palestra no Colégio Miraflores sobre ‘A capoeira e suas controvérsias’ (TODOSPORTS, nov. 2003, p. 12).

No dia seguinte, no Centro Esportivo e Cultural La Salle, realizou-se o Encontro Nacional de Capoeira. O evento foi “organizado pela Associação Zezeu Capoeira...” Quem quis assistir ao evento levou “um quilo de alimento não-perecível. Nesse encontro, não há distinção entre negro ou branco, rico ou pobre, mas sim a integração entre as crianças” (MELLO, 2003, p. 14).

Em academias, a capoeira pode ser praticada no Studio Parizzi (Rua Tavares Macedo 233. Icaraí), na Powerhouse Gym (Al. São Boaventura, 894), na Marzulo Academia (Rua Mariz e Barros, 288), na Academia M2 (Rua Pres. João Pessoa, 350). Em colégios, a capoeira é praticada, por exemplo, no Miraflores e Lobinho.

A título de registro, foi encontrada na revisa a existência de uma “Liga Evangélica de Capoeira, onde o canto e o ritmo são marcados por músicas evangélicas” (TODOSPORTS, nov. 2003, p. 12).

No meio universitário, O Curso de Graduação em Educação Física, do Centro Universitário Plínio Leite, mantém um Núcleo de Capoeira, aberto à comunidade.

“O Centro Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEB) do Barreto, unidade da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), está com inscrições abertas para 15 cursos em seus Centro Esportivo. [...] Quem tem idade entre sete e 17 anos, por exemplo, pode se inscrever

nas aulas de capoeira (72 vagas) [...] (ESPORTE..., 2003, p.2).

2004. “Termina hoje o I Fórum Municipal de Políticas Públicas para a Capoeira. O evento, que contará com palestras, apresentações e aulas, terá início à 9h e vai até às 18h no Canto do Rio. [...] Todas as idéias surgidas no evento serão levadas ao Ministério dos Esportes em Brasília. Mais do que apenas um esporte, a capoeira é um estilo de vida e manifestação cultural, afirma Mestre Paulão Kikongo, **coordenador do Fórum.**” (BALASSIANO, 2004, p.14).

2005. “Mestre Zezeu procura incutir em adultos e crianças tradições e fundamentos através de jogos e oficinas. [...] Jovens como André Edson, de nove anos, e Thalisson da Silva Ferreira, de dez, começam a colher os frutos que o esporte proporciona. Gosto muito das rodas e das brincadeiras que fazemos. Desde quando comecei consigo correr muito mais rápido, explica André. Para Conceição Silva, mãe de Thalisson, a capoeira traz benefícios até para dentro de casa.” [...] (BRUNO, 2005, p.13).

2007. “Em parceria com a Fundação Municipal de Educação de Niterói, Secretaria Municipal de Educação e Câmara Municipal de Niterói, a Liga de Capoeira do Estado do Rio de Janeiro (LICAERJ) e a Liga Niteroiense de Capoeira (LINC), [realizaram], de 15 a 17 de junho, o III Fórum de Políticas Públicas para a Capoeira, que tem como objetivo principal apontar para os governos municipais e estadual as demandas hoje existentes relativas a uma política pública que reconheçam o valor da capoeira como uma

atividade cultural, social educacional e política que muito tem contribuído no Estado do Rio de Janeiro em particular e em todo o Brasil para a inserção da criança e do adolescente em atividades esportivas e culturais.” (FÓRUM..., 2007, p. 1).

“[...] Mestre Zezeu e seus alunos apresentam [apresentaram] uma legítima roda de capoeira [...]”(FESTA..., 2007, p.6).

“Em seguida foi a vez do mestre de capoeira Zezeu e seu alunos entrarem em cena. Pessoas de todas as idades, principalmente idosos, formaram uma grande roda e participaram da capoeira, mostrando muita ginga.” [...] (COSTA, 2008, p.2).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. “O SESC Niterói (Rua Padre Anchieta 56, Centro) recebe hoje o Festival Estadual de Capoeira Infantil, realizado por entidades regionais do esporte.” [...] “terá oficinas de história da capoeira e confecção de instrumento com material reciclável, além de apresentações e uma aula geral.” (O GLOBO, 9 maio. 2009. p. 6).

“Niterói será sede, em conjunto com a cidade do Rio de Janeiro, da quinta edição do Campeonato Mundial Aberto de Capoeira, organizado pela Liga Brasileira de Capoeira e pelo Grupo Muzenza.” [...] “Em Niterói as sedes serão o Clube Canto do Rio e no SESC [...]” [...] “Além do Brasil, outros países que mandarão representantes para a competição serão: Angola,

Inglaterra, Portugal, Austrália, Namíbia, Coréia do Sul, Venezuela, Argentina, Chile, Colômbia e Estados Unidos.” [...] (VIEIRA, 2009. p. 12).

2009. Grande festa de 20 anos do Grupo Capoeira Brasil do Mestre Paulinho Sabiá que culminou com diversas rodas na praia de Icaraí, caminhada pela paz com cerca de duas mil pessoas até o Museu de arte contemporânea (MAC) e ainda, fez um festival internacional no Colégio Assunção em São Francisco, contou com a participação de diversos Grupos de capoeira do Brasil e participação especial dos mestres e formandos: Girino, Curumim, Espiga, Paraná, Carcará, Itamar, Cid, Hulk, Canela, Preguiça, Darcy, Magia, Léo Pivete, Esporinha, Pica-pau, Caxias, Bola 7. Contou com o apoio das Secretarias de Esporte, Cultura e Turismo, Guarda Municipal, enfim, Prefeitura Municipal.

REFERÊNCIAS

- BALASSIANO, Fábio, *O Fluminense*, Niterói, 16 maio. 2004. Esporte, p.14.
- BRUNO, Carlos Eduardo. Capoeira é cultura. *O Fluminense*, Niterói, 16 / 17 jan. 2005. Esportes, p. 13.
- CANTARINO FILHO, Mário Ribeiro. *A educação física no Estado Novo: história e doutrina*. 1982. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1982.
- COSTA, Mariana. Manhã saudável anima Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 2008. Geral, p.2.
- ESPORTE no Ceteb Barreto. *O Fluminense*, Niterói, 6 nov. 2003. Serviços, p.2.

EVENTO. *O Fluminense*, Niterói, 23 nov. 2003. 2^o Caderno, p.2.

FESTA já começa no SESC Niterói. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 12 nov. 2007. Niterói, p.6.

FESTIVAL de Capoeira. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 mai. 2009. Niterói, / Notas, p. 6.

FÓRUM DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CAPOEIRA, 3., 2007, Niterói. *Portal Capoeira*. Niterói, RJ: Luciano Milani Ed., 2007. Disponível em: http://www.portalcapoeira.com/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=1333. Acesso em: 20 nov. 2007.

MELLO, Sergio. Capoeira. Encontro Nacional. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 dez. 2003. Esportes, p. 14.

O FLUMINENSE, Niterói, 23 e 24 nov. 2003, Roteiro, p. 2

PLAZA e Itaipu Multicenter arrecadam doações para a campanha até o dia 31. *O Fluminense*, Niterói, 19 out. 2003. Niterói, p.12.

SEMANA de Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 19 nov. 2003. Serviços, p. 2.

TEIXEIRA, Carlos Alberto. *O imaginário poético da capoeira da capoeira Angola: a performance de um universo paralelo*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.

TODOSPORTS, Niterói, Mar. 2003. p. 4.

TODOSPORTS,. Niterói, jan. 2003. p. 7

TODOSPORTS, Niterói, maio 2003, p. 7

TODOSPORTS, Niterói, set. 2003, p. 7

TODOSPORTS, Niteroi, set. 2003, p. 6

TODOSPORTS, Niterói, nov. 2003, p. 12

VIEIRA, Vinicius. As Sedes da Capoeira. *O Fluminense*, Niterói, 11 / 12 jan. 2009. Esportes, p. 12.

CAPÍTULO 91

CARATÊ

(KARATÊ)

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica IMMA

INTRODUÇÃO

“Também conhecido como Karatê-Do, é um Esporte de Luta Marcial com as mãos vazias, atualmente dividido em vários tipos de modalidade (Karatê Tradicional, Karatê WKF etc.), praticado há muitos anos. Como as Lutas Marciais em geral, é considerado também um meio de Defesa Pessoal eficaz.” [...] “A luta (Kumitê) no Karatê realiza-se individualmente com a utilização de golpes com o pé (chutes), as mãos (socos), movimento de esquiva, bloqueios, ataques e deslocamentos. As lutas em competições realizam-se numa superfície lisa de 8 m², na presença de um árbitro central e quatro juizes laterais. O árbitro conduz a luta, valida pontos dados pelos juizes, anuncia as infrações e impõe a disciplina. Os juizes ficam com uma bandeira vermelha e outra branca, que representam as cintas colocadas pelos competidores. Com essas bandeiras sinalizam os vencedores e os golpes válidos.” (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007, p. 152).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

“O niteroiense Caio Duprat tem apenas 20 anos de idade, mas já acumula bastante experiência internacional no currículo e é uma das principais esperanças do Brasil para a conquista de medalhas no caratê nos Jogos Pan-Americanos.” [...] “Além da seletiva, Caio chega ao Rio 2007 credenciado por resultados expressivos como os títulos de pentacampeão brasileiro, campeão Sul-Americano de caratê. Bicampeão do Pan-Americano de caratê, medalha de prata nos Jogos Sul-Americanos em 2006 e vice-campeão do mundial de juniores, no Chipre.” [...] “Foi em Icaraí que comecei a lutar, aos 6 anos, com o mestre Tócio Mão. Além disso, faço faculdade de educação física aqui.” (CORRÊA, 2007, p. 4).

SITUAÇÃO ATUAL

2009. Em Niterói o Caratê pode ser praticado: Academia Ipon (2620-7008), Agitu's Academia (2620-2406), Centro Desportivo Aqua Fish (2711-8693), Máster Sport Center (2711-2299), Terapias e Esportes Orientais Beto Karan (2714-5281), Paulo Meneses Academia (2622-4261), Oceânica Academi (2609-2935), Pro Sports Fitness Club (2919-1991),

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Leon. PERFIL ESPECIAL PAN. Lutador de caratê Caio Duprat: treinamento intensivo para a vitória. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 mai. 2007. Niterói, p. 4.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.152.

CAPÍTULO 92

CORRIDAS DE AVENTURA

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“A corrida de aventura é uma modalidade esportiva na qual participam equipes formadas por 3 a 5 atletas (ou mais, de acordo com os regulamentos de cada competição), e que é composta de vários esportes de características radicais, disputados em áreas naturais, sem interrupção programada. As modalidades esportivas mais frequentes no percurso são a natação, o *rafting*, a canoagem, a corrida de orientação, o *trekking* (caminhada), o *rapel* e o *acqua ride*. Podem ser incluídas outras modalidades. As equipes masculinas, em competições de um modo geral, são obrigadas a ter um participante do sexo feminino. No caso de equipes femininas, a obrigatoriedade de componentes do sexo masculino ainda é dispensa. Os participantes utilizam bússolas e mapas. [...] As competições têm a duração de 12 a 60 horas, e podem se estender de 5 a 12 dias. [...] Esse esporte é muitas vezes disputado como desafio de grupos, sem competir contra outros.” (TUBINO; GARRIDO; TUBINO; 2007, p. 143).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2001. “Lama, adrenalina, solidariedade e muita privação. Este ingrediente não vão faltar no

segundo Circuito Brasileiro de Corridas de Aventura [...] A corrida terá provas de orientação, *trekking*, *mountain biking*, técnicas verticais (tirolesa ou *rappel*) e canoagem.” [...] (HERRERA, 2001, p.5).

2003. Foi realizado o Circuito Carioca *Adventure* 2003. “Alessandro Medeiros, Priscila Barros, Diego Fagundes e Alex Bichara são os quatro superatletas da equipe niteroiense X-Trip que participa, no próximo domingo, da quarta etapa do Circuito Carioca *Adventure*.” [...] (SUPERATLETAS..., 2003, p.12).

2004. “No próximo fim de semana, Niterói viverá uma aventura: a cidade sediará a segunda etapa do Circuito Carioca *Adventure* 2004, com competições de *trekking*, canoagem, *rapel*, *mountain bike* e natação. [...] Várias das mais importantes equipes de corrida de aventura do país já estão inscritas, como [...] a Camelos de Niterói [...]” (DUARTE, 2004, p. 14).

“As equipes *Oskalunga* Brasil Telecom (prova longa) e *Kanaloa* (prova curta mista) foram as vencedoras da 2ª etapa do Circuito Carioca *Adventure*, realizada em Niterói [...] (ESTADUAL..., 2004, p.9).

2005. “Que Niterói tem todos os atributos para a prática de esportes radicais quase todo mundo já sabe. E, por isso, os aventureiros da equipe Xavante resolveram fazer um evento na Cidade Sorriso, mais precisamente em Piratininga. O chamado *treinão* é como se fosse uma corrida de aventura. Possui *briefing*, carta atualizada, Pcs, Ates e segurança. Serão 70 quilômetros para a

categoria elite e 35 para a iniciante. [...] As modalidades [são]: orientação, *trekking*, *mountain bike*, natação e *rappel*.” [...] (VIDAL, 2005, p.13).

“A equipe niteroiense Camelos Agrijar conquistou no último fim de semana o título do Campeonato Carioca *Adventure* e de lambuja levou a taça do *Try On Adventure Meeting*.” (FREIRE, 2005a, p.13).

“O *treinão*, uma espécie de preparação para os torneios de Corrida de Aventura, que estava marcado para o último fim de semana no Recreio dos Bandeirantes, foi adiado para este domingo. A prova constará [...] de cinco modalidades (*trekking*, orientação, *mountain bike*, remo e *rapel*). Sete equipes de Niterói já confirmaram presença na prova; Camelos Agrijar, Transportes, Camelos Aventura I, II e o III, Crux, Sem Noção e Cachorro do Mato.” [...] (FREIRE, 2005b, p.13).

“Os aventureiros niteroienses darão uma breve pausa na rotina corridas de aventura. Isto porque o calendário esportivo da modalidade está encerrado para os devidos condicionamentos físicos. Mas, para os amantes da adrenalina, em janeiro as provas retornam com todo o vapor [...]” (FREIRE, 2005c, p.14).

2006. “A modalidade é uma fuga do estresse e da correria da vida urbana. O contado com o ar livre e a natureza são essenciais para o ser humano, que não calcula os benefícios físicos e mentais de um dia de prática de corridas de aventuras, afirma Dave Macknigh de 29 anos, que aponta a Serra da Tiririca (Itacoatiara) e a Reserva Ecológica

Darcy Ribeiro (Engenho do Mata) como os melhores picos para quem quer se aventurar.” (FREIRE, 2005, 77).

2007. “Comprovando o potencial de Niterói para o turismo de aventura, acontece nos próximos dias 17 e 18, a terceira e última etapa do II Circuito Raid Rio de Corrida de Aventuras. Segundo o organizador Dave Macknight, essa, em especial, é uma prova ideal para iniciantes. São provas curtas, de apenas cinco horas de competição, em 60 quilômetros de percurso.” [...] (COSTA, 2007, p.1).

“Na Praia de Icaraí, os grupos de corrida com orientação profissional vêm ganhando cada vez mais espaço. As aulas acontecem inclusive à noite, aproveitando o horário de verão. Uma dessas equipes é a *Up Sport*, criada em 2005, que oferecem treinamento sob medida para o objetivo do aluno. Hoje a *Up Sport* conta com 25 participantes, entre 16 e 60 anos. Sou professor de Educação Física e, sempre que ia a Icaraí, observava a necessidade de as pessoas terem uma orientação correta sobre a caminhada e a corrida, pois a maioria pratica de forma errada, arriscando-se a sofrer lesões. Daí a idéia de formar uma equipe – conta Rossy Borges Moreira, fundador da *Up Sport*. [...] Ensinaamos a pessoa a correr de forma correta, acertando o modo de pisar e o sincronismo dos braços e pernas. Mais nova no pedaço, a equipe da academia *Fun Fitness*, criada em dezembro, começou com apenas dois participantes. Hoje, já conta com dez corredores assíduos. Rodrigo Moldenhauer, engenheiro de segurança do trabalho, falou com o Sandro Lima, dono da academia, sobre a

possibilidade de formar um grupo, e ele gostou da idéia. Contamos com a supervisão da professora Aline Herrmann, e percorremos toda a extensão da Praia de Icaraí, correndo até o MAC.” [...] (BELMONT, 2008, p.3).

A corrida com orientação pode ser encontrada na Academia *Fun Fitnees*, à Rua Cinco de Junho, 257, Icaraí, tel: 2714-6238 e na *Up Sport*, no www.upsport.com.br.

Um alerta! “Organizações americanas de esporte e saúde lançaram novas recomendações sobre as atividades físicas a serem seguidas por adultos entre 18 e 65 anos para obterem uma vida saudável. O *American College of Sports Medicine* e a *American Heart Association* sugerem que o documento busca oferecer informações claras sobre tipos e frequência adequada de exercícios. Fazer atividades aeróbicas moderadas cinco vezes por semana por pelo menos meia hora ou atividades mais intensas, como correr três vezes por semana, por vinte minutos, seriam suficientes para a promoção do bem-estar.” [...] (CORRER..., 2007, p.1).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. “Niterói tem o privilégio de ser uma opção de lugar para os treinos dos atletas. A cidade conta com algumas trilhas, o mar e as montanhas. Tudo isto levou a cidade ser uma excelente opção para a prática do esporte. Só não ocorrem competições na região justamente porque muitas pessoas conhecem o local. E na corrida de aventura é importante que o percurso seja

desconhecido pelas equipes participantes, para não beneficiar ninguém.” (VIDAL, 2008. p. 14).

“Para quem prefere atividades mais radicais, a boa notícia é que, no próximo fim de semana, a Loja Camelo, em Itaipu, vai promover um treino de corrida de aventura, que une natação, corrida de bicicleta e caminhada. [...]” (MACKNIGHT, 2008. p. R 5).

REFERÊNCIAS

- BELMONT, Mariana. Esportes de Verão. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 jan. 2008. Niterói, p.3.
- CORRER por 29 minutos três vezes por semana é mais que suficiente. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 ago. 2007. Vida, Saúde & Ciência, p. 1.
- COSTA, Mariana. Niterói radical. *O Fluminense*, Niterói, 04-05 nov. 2007. Segundo Caderno, p.1.
- DUARTE, Alessandra. Niterói vai sediar a segunda etapa do Circuito Carioca *Adventure* 2004. *O Globo*, Rio de Janeiro, 4 jul. 2004. Niterói, p.14.
- ESTADUAL de *Adventure* em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 13 jul. 2004. Esportes/Esportes Radicais, p.9).
- FREIRE, Felipe. Niterói no pódio. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 jul. 2005a. Esportes/Esportes Radicais, p.13.
- _____. Treinão do Recreio. *O Fluminense*, Niterói, 11-12 dez. 2005b. Esportes/Esportes Radicais, p.14.

_____. Em 2006 tem mais aventura. *O Fluminense*, Niterói, 11-12 dez. 2005c. Esportes/Esportes Radicais, p.14.

_____. Esportes Radicais/Corrida de Aventura. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2005. Niterói 432 anos, p.74-77.

HERRERA, Sílvia. Prepare a mochila. Vão começar as corridas de aventura. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 25 fev. 2001. Comportamento, p.5.

MACKNIGHT, Dave. Corrida de aventura reúne natação, ciclismo e caminhada. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 jun. 2008. Niterói, p. R 5.

SUPERATLETAS niteroienses no Vale do Paraíba. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 set. 2003. Niterói, p.12.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.143.

VIDAL, Carla. Corrida de aventura em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 17-18 2005, Esportes / Esportes Radicais, p.13.

_____. Niterói na rota dos aventureiros. *O Fluminense*, Niterói, 27 / 28 jul. 2008. Esportes, p. 14.

CAPÍTULO 93 CORRIDAS DE POMBOS EM NITERÓI

Rafael Guimarães Botelho
Cristina da Cruz de Oliveira

INTRODUÇÃO

Como nos diz Aristides Almeida Rocha (2000, p. 173), “a relação homem-animal, como visto, remonta à Pré-História, surgindo com o aparecimento do ser humano na Terra. Desde quando começam as manifestações esportivas até ao advento do chamado esporte, já estruturado e normatizado, com regras definidas, a aproximação com os animais está sempre presente.”

Em alguns esportes [...] o animal é utilizado para realizar uma corrida, competindo com outros de sua própria espécie. Os donos e a platéia torcedora às vezes somente aplaudem, mas constantemente efetuam apostas [...]” (Ibid., p. 178).

Tradicional é também a corrida de pombos, que chegam a voar milhares de quilômetros. “Essa prática esportiva e militar, de criação de pombos-correio e de corrida, também conhecida por *columbofilia*, teve início em 1819, quando pioneiramente trinta e seis pombos competiram voando entre Londres, na Inglaterra, e Antuérpia, na Bélgica.” (Ibid., p. 179, grifo nosso).

“No Brasil, a prática da columbofilia está difundida em várias regiões do território nacional. A cidade de Campinas (SP) destaca-se, pois há pombos e criadores que já atingiram feitos reconhecidos internacionalmente” (Ibid., p. 179).

“O pombo-correio é uma raça especial, pois possui uma série de características, tais como: vivacidade, vôo charmoso, resistência. É considerado um atleta do espaço. No seu estado natural, não se afasta muito de onde vive, alimenta-se e reproduz-se; porém, convenientemente treinado, o pombo-correio tem por objetivo vencer as distâncias nos concursos no menor espaço de tempo.” (DUARTE, 2000, p. 76). O pombo-correio é uma “ave columbídea treinada para levar comunicações ou correspondência.” (FERREIRA, 2000, p. 580).

“A columbofilia consiste em levar os pombos até o ponto de solta predeterminado. Nesse ponto, são colocados em liberdade para regressar a seus correspondentes viveiros. Na chegada, comprova-se com relógios especiais o tempo gasto com o vôo. O regresso à casa não é fácil; são muitas as dificuldades que as aves encontram, como, por exemplo: a geografia do terreno, as condições climáticas por onde voam, as aves de rapina e a presença de caçadores sem o devido controle.

A prática dessa atividade desenvolve de forma permanente os sentidos biológicos e naturais e sensibiliza para que haja proteção da natureza. O columbófilo chega a estabelecer um entendimento tão íntimo que consegue identificar qual ave está em perfeitas condições. A

columbofilia é incentivada pela variedade das raças, pela facilidade na importação de animais e pelo desenvolvimento de técnicas nacionais para a criação, de acordo com o clima brasileiro [...].

Existem duas grandes categorias de pombas: as ornamentais (também conhecidas como domésticas) e as silvestres [...]. As pombas possuem um esqueleto [com ossos pneumáticos, isto é, ossos que têm cavidades contendo ar, por isso são leves e apropriados para o vôo] capaz de resistir a um enorme esforço, sendo dotadas de uma grande rapidez de vôo, equilíbrio harmônico de músculos, plumagem abundante e suave, conseguindo um mínimo de resistência ao vento quando voa. É importante destacar seu natural instinto de orientação. Tudo isso posto em jogo as faz capazes de voltar a seu viveiro de origem, atraídas por seu par, suas crias ou simplesmente seu ninho, desde distâncias superiores a 900 km a uma velocidade de 90km/h ou mais.

Há praticamente dois métodos para jogar os pombos: o método natural e o método da viuvez. Natural, conforme a palavra diz, é o método mais antigo e ainda praticado por muitos amadores, onde são aproveitados machos e fêmeas, dentro do mesmo pombal, e em que os pombos procuram chegar depressa à casa com o objetivo de ver o cônjuge, os ovos em incubação ou os filhos. Os pombos, nesse método, são puros amadores no desporto. Viuvez: de maneira geral e em uma porcentagem bastante grande, são aproveitados só os machos, embora haja amadores que pratiquem a viuvez com as fêmeas. Esses machos fazem a sua vida isolada dentro de cada ninho, são soltos em horas certas para voar

à volta do seu pombal, são alimentados e descansam, para aos domingos realizarem a sua prova. “Vivem, portanto, apenas para o desporto, e por isso podemos considerá-los como ‘profissionais’.” (DUARTE, loc. cit.).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1899. “Em 8 de agosto, por ocasião da chegada do Tenente-General D. Júlio A. Roca, Presidente da República Argentina, ao Rio de Janeiro, o jornal *O Paiz*, dessa cidade, fizera soltar alguns pombos fora da barra, anunciando desse modo – ainda não se dispunha de rádio – a aproximação da esquadrilha do país amigo, trazendo o ilustre visitante (WEHRS, 1986, p. 14).

“Retornando ao pombal os seus moradores e não sabendo de imediato os seus proprietários em que aproveitá-los, nem que destino lhes dar, uma vez que se tratava de pombos-correio, decidiram usá-los em competições aladas, às quais pomposamente denominaram de “corridas de pombos”. (WEHRS, 1986, p. 14).

O público foi preparado através da imprensa de Niterói e do Rio de Janeiro, que estampava anúncios em grande formato, como este: “SPORT COLUMBOPHILO – Pombos-correios, com 6 grandes corridas de pombos-correios – Nictheroy à Capital Federal. Ponto de partida: Fábrica de Cerveja João Fernandes Ribeiro – Rua da Praia; chegada: Praia do Russell, na Capital Federal. Todos os dias 6 corridas.

AVISO: não se vendem poules a menores.” (Ibid., p. 14).

Em 1º de outubro, no primeiro dia de funcionamento da empresa, houve somente quatro corridas. As aves faziam o trajeto Niterói – Rio em cinco minutos, no máximo. Quando os pombos passavam por Gragoatá, dava-se o sinal imediatamente para o Pombal, no Russell, e, uma vez chegados ao destino, fazia-se a respectiva sinalização para Gragoatá e de lá novamente para o ponto de partida.

“Os sinais eram feitos por meio de bandeiras e galhardetes: uma bandeira vermelha içada no topo do mastro indicava o primeiro lugar e o número de galhardetes brancos colocados em linha, significava a ordem do quadro; uma bandeira branca designava o segundo lugar e os galhardetes brancos o pombo respectivo.” (Ibid., p. 14-15).

“Durante as corridas inaugurais a banda de música do 38º Batalhão de Linha executou várias peças de seu repertório.” (Ibid., p. 15).

“As corridas começavam às 13 horas, sendo que a última não deveria ultrapassar 17:30 horas. Um empregado municipal, previamente designado, fiscalizava essa curiosa diversão.” (Ibid., p. 15).

SITUAÇÃO ATUAL

2009. Até onde nossa pesquisa avançou, nos anos subsequentes não verificamos, na literatura, mais relatos de corridas de pombos em Niterói.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Orlando. *História dos esportes*. São Paulo: Makron books, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROCHA, Aristides Almeida. *A simbologia animal no esporte*. São Paulo: Scortecci, 2000.

WEHRS, Carlos. *Niterói, ontem e anteontem*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico de Niterói, 1986.

CAPÍTULO 94 CORRIDA DE TOUROS (TOURADAS)

Rafael Guimarães Botelho
Cristina da Cruz de Oliveira

INTRODUÇÃO

Para evitar possíveis equívocos com relação à acepção de alguns termos, apresentamos dois vocábulos distintos: o primeiro, *tauromaquia*, significa “a arte de tourear” (FERREIRA, 2001, p. 701), mais conhecida como tourada; o segundo, *corrida de touros*, consiste em soltar os touros para que eles corram, em uma distância predeterminada, atrás das pessoas que participam da atividade, aliás, muito comum na Espanha. Aristides Almeida Rocha (2000, p. 173) aponta que “[...] as corridas de touros [...] no Brasil, não levam ao sacrifício do animal.”

“Também conhecida por corrida de touros, é uma modalidade esportiva que compreende um combate entre humanos (toureiros) e touros, obedecendo a ritos tradicionais. É uma modalidade de grande apelo turístico, principalmente na Espanha. O ritual estabelecido tem como objetivo principal o enfraquecimento do touro no combate e a preparação do toureiro para a vitória final. Essa vitória, na Espanha, é consolidada com a morte do touro pelo toureiro ainda na arena. Em outros países, muitas vezes, o touro é sacrificado após as touradas, não

ocorrendo a matança diante do público. Existem touradas na América Central, América do Sul, sul da França, Espanha e Portugal. O nome tourada expressa as esquivas do toureiro ao ser atacado pelo touro, usando para isso uma capa, geralmente vermelha. Essa manobras ou atos dos toureiros fazer parte do ritual dessa modalidade esportiva. As Picadas nos touros, por lanças, pelos picadores, e as fincadas de Banderillas pelos toureiros auxiliares, e outras manobras, variando por evento, fazem parte do ritual. [...] A eficiência do toureiro é medida pela precisão desse golpe final e pelo menor sofrimento desse animal. Os toureiros, também chamados de Matadores, são profissionais, que passam por diversos níveis e são capacitados nas escolas de toureiros. Existe espetáculos populares e também corridas nas quais os toureiros são mulheres (a partir da segunda metade do século XX). [...] No século XIX, passaram a ser consideradas uma arte marcial pelos espanhóis, pelas suas características e sua ética. [...] Os movimentos contrários às matanças e de defesa de direitos dos animais vão pouco a pouco aumentando e se antepondo às Corridas de Touros.” [...] (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007. p.280).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Amante da história niteroiense, Carlos Wehrs (1986) ressalta que “já ao tempo em que o Brasil era Vice-Reino fizeram-se exibições de tauromaquia na Capitania do Rio de Janeiro. Luis Edmundo fala-nos da tourada com que o Conde de Azambuja, no Campo de São Domingos, houve por bem homenagear o Marquês de Lavradio, seu

sobrinho, por ocasião de sua chegada ao Rio de Janeiro. Poucas são as notícias que nos ficaram desses certames, já que não foram frequentes nem chegaram a granjear especial simpatia entre nós. Durante o Segundo Reinado houve, na capital do Império, algumas exibições desse esporte.” (Ibid., p. 15).

1904. “No novo circo Tourino, no Barreto, realiza-se amanhã [21 fevereiro], às 4^{1/2} horas da tarde, uma bem organizada corrida de quatro bravíssimos touros.” (TOURADAS, 2004, p. 2). “No dia 24 de abril, a vez de Niterói assistir a um desses espetáculos chegou, segundo temos notícia, quando, no bairro do Barreto, foi anunciada uma corrida de touros. De acordo com um número do *O Fluminense*, da época, o evento foi num domingo, contando, a partir das quatro e meia da tarde, com cinco bravos touros, ‘tomando parte a simpática toureira Manolita Rodriguez’. Para o público, os lugares na sombra custaram 2\$000 e, os no sol, a metade.” (WEHRS, op. cit., p. 15-16, grifo do autor). “A renda do espetáculo reverteu em benefício do artista *Chocolate*.” (Ibid., p. 16, grifo do autor).

1908. “[...] Em maio e junho deste ano, realizaram-se novamente corridas de touros, a que compareceu o público de Niterói. Foi no Parque das Neves, em São Gonçalo. Os animais vieram de Campos, da fazenda do Gen. Pinheiro Machado. Como das outras vezes, não foi só o espetáculo em si que motivou a afluência popular: a grande atração foi precisamente a oportunidade que se oferecia à moçada, especialmente enfarpelada em seus trajes domingueiros, de

flertar e trocar galanteios nos intervalos das touradas.” (Ibid., p. 16).

1912. “Pela Deliberação Municipal nº 209, ficou proibida a concessão de licenças para corridas de touros [...]” (Ibid., p. 16).

1916. A Deliberação Municipal nº 209, que proibia a concessão de licenças para corridas de touro, foi revogada parcialmente pela de nº 289 (WEHRS, 1986).

1904. A Corrida de Touros em Niterói, antes da proibição, era atividade comum como se pode ver publicado no O Fluminense: “Touradas. Um novo circo Taurino, no Barreto, realiza-se amanhã, às 4 ½ horas da tarde, uma bem organizada corrida de quatro bravíssimos touros. Entre outros artistas trabalharão os conhecidos José Perez Chocolate, diretor de arena, Carlos Santos, Lionisio Galindo e José Simões.” (TOURADAS..., 2004, p.2).

SITUAÇÃO ATUAL

2009. Por força de Lei, as Corridas de Touros ou Touradas estão proibidas em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio*: século XXI: o minidicionário da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROCHA, Aristides Almeida. *A simbologia animal no esporte*. São Paulo: Scortecci, 2000.

TOURADAS. *O Fluminense*, Niterói, 20 fev. 2004. Segundo Caderno/ Há um Século em O Fluminense, p.2.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p280.

WEHRS, Carlos. *Niterói, ontem e anteontem*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico de Niterói, 1986.

CAPÍTULO 95 CRICKET

Mário Ribeiro Cantarino
Rafael Guimarães Botelho

INTRODUÇÃO

“Esporte nacional inglês (codificado em 1774) que se joga em um campo gramado sem limites definidos, exceto por uma linha reta de 22 jardas (20,108m) que liga dois *wickets* formado por três bastões, reunidos por duas barras transversais, em equilíbrio instável.” Cada equipe de 11 jogadores tem direito a duas rodadas. Durante cada jogada a equipe que ataca delega a guarda dos *wickets* a dois ‘batedores’ que, com um bastão, batem na bola para enviá-la longe do alcance dos adversários. Os nove jogadores restantes aguardam o momento de intervirem. A equipe defensora designa um lançador que, com a mão, lança a bola contra um dos *wickets*. Caso consiga derrubá-lo, o ‘batedor’ é eliminado. A bola é servida por série de seis ou oito, alternadamente, de cada *wicket*. Um *guarda-wicket* mantém-se perto do *wicket* ameaçado e os nove outros jogadores se distribuem no campo para apanhar ou arremessar a bola afastada pelo batedor. O batedor é eliminado quando a bola arremessada é apanhada. Os pontos são marcados pelas corridas dos batedores, que, livres da bola, se cruzam do ponto de lançamento ao ponto do rebatimento. Durante este tempo, os jogadores de campo tentam, mediante passes, fazer chegar a bola até um dos *wickets* abandonado pelo batedor. Caso consigam, o

batedor é eliminado. O torneio termina quando todos os jogadores no ataque baterem. A duração pode se estender por vários dias (PETIOT, 1982, p. 109).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1788. Suas regras iniciais foram revistas e, posteriormente, sofreram apenas pequenas alterações. “Nos Estados Unidos, o *cricket* foi introduzido por ingleses em 1751 e muitos clubes de *cricket* surgiram em locais litorâneos do Oceano Atlântico, no período de 1840 a 1870, o que também ocorreu no Brasil.”

1872. Liderando um grupo de pessoas, George Emanuel Cox foi o responsável pela fundação do Paissandu Cricket Club, no Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 1872. Esse clube é considerado, por alguns, como a primeira associação do gênero, na cidade. Posteriormente outros clubes também praticaram o *cricket*, tais como o Anglo Brazilian Cricket Club, o Clube Brasileiro de Cricket e o Rio Cricket Club, no final do século XIX, todos no Rio de Janeiro.

1891. No artigo “Jogos ao ar livre para a mocidade brasileira”, de Alfredo Alexander, datado de 1891, há uma descrição sucinta de como o *cricket* é praticado e os valores que ele encerra.

1897. Em Niterói, por iniciativa de George Emanuel Cox e outros membros da colônia inglesa, foi criado o The Rio Cricket and Athletic

Association (RCAA), onde o *cricket* era o esporte preferencial.

1908. As fotos desta data indicam intensa atividade no RCAA.

1911. Neste período o RCAA já apresentava uma equipe de adolescentes.

1922. Trompowsky e Calmon, em 1922, afirmaram que o “*cricket*, que já teve a sua época de esplendor, acha-se agora estacionário, limitado aos membros da colônia inglesa, sendo as agremiações mais importantes que o praticam o Rio Cricket and Athletic Association, de Niterói, e o Paissandu Cricket Club, do Rio de Janeiro.”

1974. Neste ano, o Rio Cricket, em Niterói, apresentava dificuldades para agrupar 22 jogadores para formar as duas equipes, 11 de cada uma, para a realização de uma partida de *cricket*, pois o jogo não cativava o associado brasileiro.

SITUAÇÃO ATUAL

2009. Está em desenvolvimento o livro *Memórias do Rio Cricket e Associação Atlética*.

O Rio Cricket tem ainda as mesmas dificuldades para agrupar os jogadores visando a realizar as partidas.

Além do *cricket*, são praticadas várias atividades no RCAA, como bocha, futebol, futebol de botão, sinuca e tênis .

REFERÊNCIAS

ESPORTES. Niterói, RJ: Rio Cricket Athletic Association, [2007]. Disponível em: <<http://www.riocricket.com.br/esportes.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

FOTOS históricas. Niterói, RJ: Rio Cricket Athletic Association, [2007]. Disponível em: <<http://www.riocricket.com.br/fotos-historicas.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

INSTALAÇÕES atuais do clube. Niterói, RJ: Rio Cricket Athletic Association, [2007]. Disponível em: <<http://www.riocricket.com.br/fotos-atuais.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

PETIOT, Georges. *Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports*. Paris: Le Robert, 1982.

CAPITULO 96 CULTURISMO (FISICULTURISMO)

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“O culturismo corresponde ao conjunto de práticas esportivas estéticas, utilizando como meio o halterofilismo. Tem sido o meio de desenvolvimento corporal para as pessoas que participam de Concursos de Melhor Física (Concursos de Exibição de Corpos Musculado).” [...] “O termo surgiu no final de século XIX, na França, onde se desenvolveu como um método ginástico, pelos estudos do médicos franceses, Marcel Rouet, C. Pages, Ruffier, Heckel e Madeuf. Os ensinamentos de Triat foram levado para os EUA por Louis Bourmarche. Foram criados os Ginásios de Culturismo. O Culturismo cresceu muito pelo mundo, ganhando nos EUA um grande impulso com livros. Era chamado nos EUA de Body-Building System. O período mais importante de desenvolvimento do Culturismo ocorreu até 1950.” [...] “O prestígio de Culturismo começou a decrescer com o avanço do Treinamento da Força pela Musculação e depois com o aparecimento da Máquinas de Musculação de alta tecnologia. O Culturismo permaneceu sendo praticado somente por aqueles que cultivavam um físico com definição, na perspectiva da estética corporal.” (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007. p.102).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

O (culturista) “fisiculturista niteroiense Francisco de Assis Neves [...] conquistou o tetracampeonato brasileiro na categoria até 65 kilos. O torneio foi disputado na cidade de Goiânia, entre os dias 1 e 2 deste mês, e contou com a participação de cerca 200 esportistas.” Com isso, Francisco Neve, “que já havia vencido a competição em 92, 97 e 2000, classificou-se para o Sul-Americano, que será realizado no início de dezembro, na Argentina. Praticante do esporte desde 89, o atleta profissionalizou-se em 92.” [...] A Confederação Brasileira arca com as despesas de viagem internacionais. Mesmo assim, nós ainda gastamos muitos dinheiro para nos alimentarmos adequadamente fora do país, declarou o atleta que, mesmo com todas as dificuldades, acredita que dias melhores estão por vir.” (FREIRE, 2004, p.13).

SITUAÇÃO ATUAL

Não foi encontrada nenhuma referência à prática do culturismo em Niterói, em 2008/09.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Felipe. Fisiculturismo. Niteroiense conquista o título brasileiro *O Fluminense*, Niterói, 10-11 out. 2004. Esportes, p.13.
- TUBINO, Manoel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.102.

CAPÍTULO 97 ESCALADAS

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“Ação de subir uma inclinação abrupta de rocha, de neve ou de gelo. Segundo a configuração da rocha, distingue-se: escala exterior, o corpo no espaço, por apoios e ganchos; a escalada interior, o corpo (ou uma parte do corpo), engajado numa chaminé, o encontro de dois planos ou numa pequena fenda. Na escalada livre ou natural, o escalador se eleva sem outra ajuda artificial que a corda e o bastão de alpinista, sobre as rochas oferecendo as tomadas naturais de pés e mãos. Nas escaladas artificiais, o escalador se eleva utilizando processos artificiais, tais como grampo, instrumento de madeira em forma prisma para cortar materiais, peça triangular de metal, broches e escadas. [...] Escolas para escaladas são sítios naturais preparados cuidadosamente para aqueles que se iniciam nas escaladas.” [...] (PETIOT, 1982, p.173).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2004. “Outro esporte que se aproveita da beleza das montanhas é a escala. Praticada por corajosos que se agarram nas pedras, a atividade tem benefícios que vão além de um simples esporte. Na hora em que estamos subindo uma pedra não podemos nos apavorar diante de uma

situação limite. É preciso ter calma para achar uma saída. Isto exige concentração e foco na que está se fazendo, diz Philipe Campello, que pratica o esporte há 5 anos.” (GOMES, 2004, p.3).

2005. Nas estações que se seguem, começando pelo outono e terminando na primavera, a escalada *indoor* e em rocha tem seu momento mais propício, onde as temperaturas não são tão altas e a redução do índice de chuvas faz com que os atletas se desenvolvam [...] Aproveitando a época, e utilizando-se das excelentes instalações do Muro de Escalada Onze A, na Pro Sports Fitness Clube, neste domingo, a partir das 9 horas, será realizada a segunda edição do evento em Niterói.” [...] (VIDAL, 2005a, p.13).

“Os melhores atletas do Brasil estiveram presentes no último sábado, no Complexo de Escalada Esportiva Onze A, em Niterói, onde foi realizada a primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Escalada Esportiva 2005.” [...] (VIDAL, 2005b, p.14).

“E mais um evento radical acontece em Niterói. No próximo sábado será realizado, no Muro da Patrícia [Patrícia Mattos], na Rua Miguel de Frias, 123, cobertura, a primeira etapa da Copa de Inverno de Escalada em *Boulder*. [...] Para quem não conhece a escalada em *boulder* é feita sem cordas de segurança, são movimentos da bastante força em uma altura baixa. Para a proteção dos atletas existe um colchão embaixo do muro.” (VIDAL, 2005c, p.13).

“Os atletas niteroienses deram um show na primeira etapa da Escalada de Inverno de

Escalada em *Boulder*, realizada no sábado passado. Os atletas locais não tomaram conhecimento dos adversários e ficaram, pelo menos, entre os três primeiros em todas as categorias. Na máster masculino, a mais disputada, Caio Gomes acabou se dando melhor em suas tentativas e faturou a etapa e R\$ 1 mil. Na segunda colocação, outro niteroiense Diogo Fagundes, fez a dobradinha.. No feminino a atleta Thais Miranda Quacchia não conseguiu desbancar as cariocas Raquel Gilhon (vencedora) e Camilla Santos, e acabou na terceira colocação. No intermediário masculino o local Régis Azevedo levou o nome da cidade ao topo.” (VIDAL, 2005d, p.13).

Marcelo Lavoyer “diz que em Niterói, só conhece seis profissionais que atuem com escalada.” [...] (PRIMEIRO..., 2005, p.3).

2007. “Outro esporte que contribui para a melhora do condicionamento físico, além de ser considerado excelente para ter músculos torneados, sem abrir mão da adrenalina, é a escala ou alpinismo. [...] A escalada trabalha o corpo de forma diferente: braços, pernas, peitoral, abdômen. Mexe com tudo, diz a bióloga Renata Borre, de 30 anos.” (COSTA, 2007, p.6).

“Sabe aquela sensação de liberdade ao subir em rochas e sentir a superação dos obstáculos, ainda em contato com a natureza? Assim é realidade diária dos que praticam a escalada. Existem dois tipos de escaladas: em rocha e muros.”

“Em Niterói, há o Escalada *Indoor* Icaraí, da professora Patrícia Mattos, que pratica o esporte há 23 anos. [...] O muro *boulder* consiste em escalar sem cordas, com movimentos atléticos, sem o intuito de ir muito alto. É voltado para desenvolver a força, explica. Segundo Patrícia, para montar uma estrutura desse porte é necessário um investimento inicial de R\$ 50 mil. [...] No muro, nós trabalhamos toda a parte física e técnica. Já na pedra é necessário mais do que isso. No Escalada *Indoor* Icaraí, no Rio Crícket, Jade Mattos, de 7 anos, nasceu escalando [...]” (TEMPO...2007, p.1).

“Tem que haver segurança, ancoragem e experiência, ensina.” [...] (BRANDÃO, 2008, p.8).

Finalmente, a *Pro Sports Fitness Clube* anunciava ter “o maior e mais radical muro de escalada do Brasil”. (CLASSTEL..., 2007, p.44).

As escaladas podem ser agendadas pelo telefone 2609-9843, com o David, com Patrícia Mattos, no Escala *Indoor* Icaraí, no Rio Cricket, e com Marcelo Lavoyer.

2008. “Guia de escaladas de Niterói é lançado para orientar os aventureiros. Com fotos e mapas, livro detalha cerca de 150 vias do Parque da Serra da Tirica.” [...] Leo Nobre Porto, a atual presidente do Clube Niteroiense de Montanhismo lançou “o guia que também vai ajudar a divulgar esses locais – explica.” (AMARAL, 2008. p.9).

“Muitas pessoas se unem pela afinidade do esporte e aproveitam para fazer novas amizades, como é o caso do niteroiense Paulo Sérgio Oliveira. Através do site de relacionamento Orkut, ele reuniu uma galera que curte a mesma praia, ou melhor, a mesma trilha.” (BARBOSA, 2008. p. R4).

SITUAÇÃO ATUAL



(FOTO 101: Capa do livro Em Busca da Aventura de Cleber Dias e Edmundo Alves Jr. 2009)



(FOTO 102: Capa do livro Entre o Mar e a Montanha, de Cleber Augusto Gonçalves Dias e Edmundo de Drummond Alves Junior, editado pela EdUFF, 2007.)

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Melina. Guia de escaladas de Niterói é lançado para orientar os aventureiros. *O Globo*, Rio de Janeiro. Niterói, p. 9.
- BARBOSA, Tatiane. Cidade na trilha da aventura e da adrenalina. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 jun. 2008. Niterói, p.R4
- BRANDÃO, Bia. Trabalho e adrenalina: uma mistura de sucesso. *O Fluminense*, Niterói, 20-21 jan. 2008. Empregos & Negócios, p.8.
- CLASSTEL, lista telefônica comercial da Região Oceânica, Niterói, nov. / abr. 2007, p.44.
- COSTA, Mariana. Radical em favor da estética. *O Fluminense*, Niterói, 29 nov. 2007. Beleza, p.6.
- GOMES, Rodrigo. Radical. *O Fluminense*, Niterói, 20 mar. 2004. Segundo Caderno, p.3.
- PETIOT, Georges. *Le Robert des Sports*. Paris: Le Robert, 1982. p. 173.
- PRIMEIRO passo: profissionalização. *O Fluminense*, Niterói, 30-31 out. 2005. Profissões, p.3.
- TEMPO ruim não é problema. *O Fluminense*, Niterói, 16-17 set. 2007. Segundo Caderno, p.1
- VIDAL, Carla. É tempo de escaladas. *O Fluminense*, Niterói, 1-2 jun. 2005a. Esportes/Esportes Radicais, p.13.
- _____. Sucesso. *O Fluminense*, Niterói, 8-8 jun. 2005b. Esportes, p.14.
- _____. Escalada de arrepiar em Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 15-16 jun. 2005c. Esportes, p.13.

CAPÍTULO 98 FRESCOBOL

Luiz Felipe Netto dos Reys
Carlos Cordeiro
Iapy Japiassú

INTRODUÇÃO

Este capítulo foi elaborado por meio de entrevistas realizadas com o coronel aviador Carlos Cordeiro e Iapy Japiassú.

O frescobol é um jogo para dois parceiros, praticado ao ar livre, especialmente nas praias, e no qual se utilizam raquetes e bola de borracha.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1950. As primeiras raquetadas foram dadas em nossas praias, principalmente nas areias de Icaraí, a mais freqüentada de todas. Eram utilizadas raquetes confeccionadas de forma artesanal, de madeira, geralmente feitas pelos próprios praticantes, e as bolinhas eram reaproveitadas das utilizadas no tênis, que eram cuidadosamente descascadas com intuito de não encharcar e ficar muito pesadas.

Anos 60

O jogo disseminou-se rapidamente na cidade. Em toda a nossa vasta orla, jogava-se frescobol.

A partir desse crescimento, com vários espaços das nossas areias sendo ocupados pelos adeptos desse esporte, começaram a ocorrer conflitos, entre os banhistas e os entusiastas, que cada vez mais se especializavam na técnica do jogo, desferindo vigorosas raquetadas. Por este tempo, dois jogadores se destacavam, principalmente pela freqüência com que se dedicavam a praticar o frescobol.

Anos 70

O esporte passou por momentos delicados, pois vários banhistas se rebelavam contra sua prática desordenada, colocando em risco a integridade física de crianças e senhoras. Vários acordos foram tentados entre os órgãos responsáveis pela segurança dos banhistas e praticantes do frescobol, porém duas ações foram importantes para o ressurgimento do esporte em nossas praias: 1^a) liberação da prática do jogo a partir das 14h; e 2^a) que só se poderia praticar a modalidade em locais predeterminados, onde não apresentasse perigo para os banhistas, quase sempre perto do cais, na chamada areia mole.

Anos 80

Os jogadores começam a ter uma preocupação maior com a segurança dos usuários nas praias; as raquetes já eram mais bem

elaboradas e comercializadas em lojas de material esportivo; e as bolinhas eram totalmente de borracha.

Foi o grande *boom* do frescobol, principalmente nas praias da Região Oceânica. Destacaram-se os seguintes jogadores: Fausto, Carlos Cordeiro, Carlos Eduardo Menezes, Jamilton, Artur, Marquinhos, Jarbas, Ivan, Capitão, José Ricardo, Carrati, Yapi e muitos outros.

Quem nos fala sobre o esporte, entusiasticamente, é o coronel aviador Carlos Cordeiro: “o jogo até então era praticado de forma espontânea, sem muitas formalidades, somente com o compromisso maior de satisfação pessoal e do parceiro. Quanto melhor for o desempenho do parceiro, maior será o seu compromisso de acompanhá-lo”, afirmou o também aficionado Yapy Japiassú, adepto do esporte desde 1976.

Muitos surfistas aderiram ao frescobol após experimentá-lo numa manhã qualquer na praia, sem ondas para surfar. Nunca mais largaram as raquetes. “Essa é também a minha história”, diz o atleta, que pratica o frescobol em Itacoatiara, todos os finais de semana, em parcerias com Gil Bracinho, Baptista, Zé Rogério, Fabiana e Antonio Portugêses.

2003. Vários eventos de frescobol são organizados na cidade, nas praias de Icaraí e Itacoatiara, onde podemos destacar o da Semana de Icaraí e Itacoatiara, com grande número de participantes.

2004. “A Praia de Icaraí será sede do Campeonato Estadual de Frescobol, no próximo sábado. O evento terá início às 9 horas e acontecerá na latura da Rua Lopes Trovão.” (PORTO; AGUIAR, 2004, p.7).

“O Campeonato Estadual de Frescobol [...] foi um sucesso, reunindo várias gerações sendo premiada, com o troféu Dinossauro, a turma da Velha Guarda, que tem como integrantes, entre outros, Caetano Picone, Sebastião Sagô e José Ricardo Nunes.” (ESPORTE..., 2004, p.3).

“O Torneio Itacoatiara Open de Frescobol [aconteceu] nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro, com participação aberta a todos os amantes do esporte. As inscrições [foram] até o dia 27 de janeiro e [houve] prêmios para os três primeiros colocados nas categorias profissional e amador. O evento [foi] resultado do empenho do coordenador Carlos Eduardo Menezes e do diretor-técnico Guto Daibes de Mello. No ano passado, Guto promoveu dois torneios de frescobol na cidade, um em Itacoatiara e outro durante a Semana de Icaraí, em novembro. Diante do êxito da iniciativa, foi convidado por Carlos Eduardo para profissionalizar o evento. O frescobol hoje é aceito pelos banhistas de Itacoatiara, que apreciam e correm atrás das bolinhas pra gente, garante Guto.” (TORNEIO..., 2004).

2007. Nos dias 10 e 11 de agosto, na Praia de Icaraí, em frente ao Clube Central, aconteceu o primeiro Torneio Noturno de Duplas de Frescobol de Niterói 2007, organizado pela Escolinha de Frescobol Araribóia, de Icaraí (MARGIOTTA, 2007).

O frescobol hoje é um esporte regulamentado, com regras definidas em nível nacional, com calendário de competições abrangendo quase todo litoral brasileiro. Atletas niteroienses participam do campeonato estadual, organizados pela Federação de Frescobol do Estado do Rio de Janeiro (FEFERJ).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

1ª ETAPA DO CIRCUITO NITEROIENSE DE FRESCOBOL

A partir das 8h a Concha Acústica “também será palco da 1ª Etapa do Circuito Niteroiense de Frescobol”. (O FLUMINENSE, 2009. p.10).

REFERÊNCIAS

ESPORTE. O Fluminense, Niterói, 7 fev. 2004. Social / Gente de Estilo, p.3.

GATEBALL em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 23-24 ago. 2009. Esportes, p. 10.

MARGIOTTA, Raphani. Que vença o melhor! *Nitideal*, Niterói, 10 ago. 2007. Disponível em: <http://www.nitideal.com.br/newnit/index.php?display=MA TERIAS&action=2&id=2131>. Acesso em: nov. 2007.

PORTO, Simone; AGUIAR, Valéria. Pó aí. *O Fluminense*, Niterói, 12 fev. 2004. Cidades/Informe, p.7.

ROMÃO, Carlos Frederico Ferraz. Frescobol. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 dez. 2007. Fala, Niterói! P.2

TORNEIO de frescobol. *Folha de Niterói*, Niterói, n. 445, 17-23 jan. 2004. Disponível em: <http://www.folhanit.com.br/445/local.htm>. Acesso em: nov. 2007.

CAPÍTULO 99 FUTEBOL AMERICANO (DE AREIA)

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“As regras cariocas, porém, são diferentes das americanas: as partidas rolam na areia e não na grama e não é permitido puxar a camisa ou derrubar o jogador com golpes acima dos ombros. Tudo para tornar a prática menos violenta. O futebol americano conta com 11 jogadores em um campo retangular que pode variar de tamanho. Não existe goleiro e o objetivo da partida é fazer goals em uma pequena trave. Ganha pontos o time que conseguir chegar com a bola à área do gol ou receber a bola neste espaço. As partidas têm quatro tempos de 12 minutos cada e podem durar até três horas. [...] O número de fãs cariocas do esporte é tão grande que algumas lojas de material esportivo já começaram a vender as bolas americanas [ovais].” (BRANCO, 2004, p.28).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2004. Neste ano, formou-se o time do Niterói *Warriors* (MOTA, 2005, p. 12).

2005. “Paixão nacional nos Estados Unidos, o futebol americano ganha adeptos no Brasil, principalmente em Niterói e no Rio. Fãs do *National Football League* criaram o *Carioca Bowl*, que conta com 12 equipes e é disputado na areia.” [...] (FUTEBOL..., 2005, p.1).

“Depois do trauma de um penúltimo lugar em 2004, com desfalques importantes na equipe, o meninos da *Warrios* estão com sede de vitória. O jogo de estréia no VI Campeonato Carioca *Bowl* está marcado para o dia 2 de julho contra o atual campeão carioca, o [Botafogo] *Reptiles*. A equipe aposta em boa classificação.” (MOTA, 2005, p.12).

PRIMEIRO TORNEIO DE FUTEBOL AMERICANO

2006. “Cada vez mais popular e uma nova mania entre jovens, o futebol americano toma conta das areias da Praia de Icaraí neste fim de semana, quando oito times vão disputar o 1º Campeonato Niterói *Bowl*. Praticantes se espelham em jogadores americanos, como Ray Lewis, e ressaltam a estratégia e determinação como principais componentes do jogo, rejeitando a imagem de esporte violento. No torneio, a cidade será representada pelo Niterói *Warriors*, que tem até um time feminino, que tem até um time feminino integrado, entre outros, pela estudante de educação física Juliana Ramos [...]. O objetivo da disputa é a popularizar o esporte na cidade. [...] Estamos sempre em contato físico direto, mas a violência é coibida. Diferente do futebol tradicional, o americano conta com seis árbitros em campo para fazer valer as regras [...] (RODRIGUES, 2006, p. 1).

2007. “[...] A Praia de Icaraí, que diariamente recebe milhares de pessoas [...] é um reduto onde reina o espírito esportivo e o senso de democracia. Na areia, [...] futebol americano e muitas crianças brincando.” [...] (ABRAHÃO, 2007, p.R4).

Glossário

“Touchdown – é como se fosse gol no futebol. Vale seis pontos.

Extra Point – após o *Touchdown* a equipe pode chutar a bola no gol para ganhar um ponto de bonificação.

Tackle – para a jogada derrubando o jogador adversário.

Field Goal – quando as chances de chegar ao *touchdown* são remotas pode-se tentar o chute de longe. Vale três pontos.

Snap – início da jogada. Os dois times ficam frente a frente.

Hudle – combinação da jogada entre os jogadores.

Quarter-back – o cérebro do time. Define e executa as jogadas de ataque. (BRUNO, 2005, p.14).

SITUAÇÃO ATUAL

2009. Os praticantes continuam a treinar e a jogar. Apesar das dificuldades o futebol americano também desperta a paixão das mulheres niteroienses.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Mariana. Espaço democrático para diversão. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 dez. 2007. Niterói, p.R4.

BRANCO, Adriana Castelo. Futebol americano invade praia carioca. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1 ago. 2004. Rio, p.28.

BRUNO, Carlos Eduardo. Brasil adota o futebol americano. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 jan. 2005. esportes, p.14.

FUTEBOL americano vira mania em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 jan. 2005. Esportes, p.1.

MOTA, Júlia. Muito além da bela vista da Praia de Icaraí. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 mai. 2005. Niterói, p.12.

RODRIGUES, Charles. Trombadas nas areias de Icaraí. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 abr. 2006. Niterói, p.7.

CAPÍTULO 100 FUTEBOL DE AREIA I (BEACH SOCCER)

Júlio Cesar S. Costa

INTRODUÇÃO

O *beach soccer* ou futebol de areia já tinha sido jogado recreativamente em todas as partes do mundo por muitos anos e de muitas formas diferentes.

Na década de 90 criou-se um modelo mais atraente para esta modalidade, assim como as suas regras e a registraram com o nome de *beach soccer*, um jogo disputado em quadras de areia retangular, medindo 28m de largura por 37m de comprimento, circundado por uma zona livre de no mínimo 2m de largura. O campo é delimitado por quatro linhas demarcatórias, sendo duas nas laterais e duas de fundo, compostas por fitas de 10 cm de largura em cores contrastantes com a areia.

O jogo tem três períodos de 12 minutos de tempo corrido cada. As equipes, compostas por cinco jogadores (dos quais, um é o goleiro), terão três minutos para a troca de campo nos intervalos, alternando o pontapé inicial. Deverá ocorrer novo sorteio para o pontapé inicial ou escolha de campo no terceiro período. Nos últimos três minutos do último período do jogo, os árbitros deverão ordenar a parada do cronômetro todas as vezes

que ocorrer um tiro livre, um pênalti ou um tiro de canto.

“Quem desenvolveu a idéia do ‘beach soccer’ foi a Koch Tavares” (DUARTE, 2000, p. 36). A origem comercial da modalidade por uma empresa de empreendimentos esportivos fica mais evidente a partir do momento em que a modalidade se institucionaliza e a televisão comercial passa a transmitir diretamente os jogos, nacionais e internacionais.

O Beach Soccer no Brasil

As peladas nas praias brasileiras são praticadas desde o início do século passado. Elas contribuíram bastante para o surgimento e posteriormente organização do *beach soccer*.

A necessidade de uma organização melhor e, sobretudo, a busca de fatos que pudessem incentivar a prática desta modalidade, tais como criação de equipes, federações e acima de tudo, de uma confederação, se fizeram necessárias para que o esporte pudesse crescer em níveis nacional e internacional.

Com isso surgiram as primeiras federações estaduais no Brasil, que foram as do Rio de Janeiro, a do Espírito Santo e a de Alagoas, que juntas fundaram, em 1996, a Confederação Brasileira de Beach Soccer. A partir daí foram surgindo outras federações e começaram a ser disputados os campeonatos brasileiros de *beach soccer*, que teve sua primeira edição em 1997 e contou com a participação dos

seguintes estados: Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Sul (RS), São Paulo (SP), Bahia (BA), Pernambuco (PE), Paraná (PR), Distrito Federal (DF) e Minas Gerais (MG). Sendo esta a ordem de classificação final.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Em Niterói, o *beach soccer* surgiu do tradicional futebol de praia, nas areias da Praia de Icaraí. O esporte foi praticado durante muitos anos por diversos grupos. A maneira como era praticado diversificava bastante, porque as dimensões do campo variavam de acordo com o número de jogadores que apareciam naquele momento para jogar, e cada grupo fazia as suas próprias regras.

1992. Neste ano, o professor Júlio Cesar S. Costa criou o futebol de seis, jogado em um campo onde sua extensão media 40m e a sua largura 25m. Cada equipe era composta de seis jogadores, sendo um dois quais o goleiro, o jogo tinha a duração de 50 minutos, divididos em dois tempos de 25 minutos, com 10 minutos de intervalo e as substituições ilimitadas.

Esta nova modalidade esportiva era uma mistura de futebol de salão, handebol e o tradicional futebol de praia. O objetivo era dar uma maior dinâmica ao jogo, possibilitando ao público mais emoção, um verdadeiro espetáculo com muito mais gols.

1993. Neste ano, para divulgar o esporte, o *beach soccer* foi introduzido nos Jogos Escolares de

Niterói e, assim, permaneceu por três anos. Em sua primeira edição participaram 15 escolas.

1997. Com o surgimento do *beach soccer* no Brasil, praticado por atletas, ex-atletas famosos do país e de outras partes do mundo, houve um grande interesse dos alunos em praticar este esporte. A pedido de alguns de seus professores, em 1997 deixou de ser jogado o futebol de seis e passou a ser jogado o *beach soccer*. A partir daí alguns colégios passaram a treinar na praia e, juntamente com as escolinhas, aderiram a esta nova modalidade. Assim o esporte foi difundido nas escolas e nas praias de Niterói.

2003. A Praia de Icaraí sediou a 4ª Gopa *Beach Soccer* de escolas de Niterói, como realização do Programa de Ação Comunitária (PAC). Foram 10 escolas, nas categorias masculina e feminina (QUARTA..., 2003).

Existem 15 escolinhas cadastradas que praticam o *beach soccer* na orla marítima de Niterói e cerca de dois mil e quinhentos alunos praticantes do esporte.

2007. “No próximo sábado começa a disputa da 1ª Copa Primavera de *Beach Soccer* nas categorias mirim e infantil. [...] Participarão do campeonato as equipes do Art-Vert, Escolinha do Levi, Escolinha do Fluminense e o Geração-RJ, de Copacabana, na categoria mirim, enquanto o Flu *Beach Soccer*, o IFA, se juntaram ao Art-Vert e ao Geração-RJ, no infantil.” [...] (CALAZANS, 2007a, p.14).

“Em comemoração aos 432 anos de Niterói, a Associação Niteroiense de Futebol de

Praia promoverá a 1ª Copa Ouro de Beach Soccer, na categoria pré-mirim, na Praia de Icaraí.” [...] (CALAZANS, 2007b, p.,14).

No final deste ano foi realizada a 6ª Copa Escolar de Beach Soccer.

SITUAÇÃO ATUAL

Não há mais informações sobre o beach soccer em Niterói.

REFERÊNCIAS

CALAZANS, Igor. Beach Soccer de volta ao Rio. *O Fluminense*, Niterói, 18 / 19 nov. 2007b. Esportes, p.14.

_____. Garotada vai fazer a bola rolar nas areais de Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 23 / 24 out. 2007a. Esportes, p.14.

DUARTE, Orlando. *Todos os esportes do mundo*. São Paulo: Makron Books, 2000.

QUARTA copa Beach Soccer de escolas de Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 19 /20 out. 2003. Esportes, p.14

CAPÍTULO 101 FUTEBOL DE AREIA II (FUTEBOL DE PRAIA)

Pedro Paulo Pereira Villela

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado por Pedro Paulo Pereira Villela, com informações colhidas do histórico contido nos arquivos da Liga Niteroiense de Futebol de Praia, sendo os dados colhidos com o saudoso Antonio José – Tuninho, que atuou como centroavante do Santa Teresa e Grêmio Icaraí, além de Fernando Brobró, que atuou pelo Araguari e Palmeirinha.

Outros dados foram colhidos nos livros de atas da Liga, além de matérias publicadas nos órgãos de imprensa.

O futebol de praia é uma modalidade esportiva há longo tempo praticada nas praias brasileiras. É, na realidade, a transposição do futebol para o ambiente praiano. Com a institucionalização da modalidade, algumas regras tiveram que ser adaptadas. Na perspectiva desta institucionalização, o município já tem a sua Liga Niteroiense de Futebol de Praia (LNFP).

Neste Atlas fazemos a distinção entre o tradicional Futebol de Praia, praticado nas praias brasileiras, e a modalidade mais recente, o *beach soccer*.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 1920

Em levantamentos feitos via contatos, o futebol de praia, jogado por 11 atletas, como no futebol de campo, surgiu na Cidade de Niterói por volta da década de 1920, quando nessa oportunidade fundou-se a Liga de Esportes de Areia (LEA). As equipes participantes receberam nomes de antigos Clubes do Distrito Federal. O futebol de praia ou de areia tornou-se ao longo dos tempos uma excelente opção esportiva, reunindo uma infinidade de adeptos.

Década de 1940

Por volta desta década, um grupo de desportistas criou a Liga Amadorística de Futebol de Areia (LAFA), passando a coordenar os campeonatos disputados na Cidade.

Décadas de 1940 e 1950

Nestas décadas, algumas dessas equipes que participavam eram o Acadêmico, Araguari, Vitória, Canadá, Prainha, Estudante, Americano, Praia das Flechas, Lido, Cruzeiro e Internacional, dentre outros. Segundo informações colhidas junto a pessoas que assistiam aos jogos, diversos nomes destacaram-se nessa época, a saber: Mauricio Miller (goleiro do Cruzeiro), Cláudio Gentil (goleiro do Estudante), Nei Joper (Estudante), Fernando Brobró (Araguari), Valtinho Chaffin (Cruzeiro e Acadêmico), dentre tantos outros.

Décadas de 1950 e 1960

Nestas décadas, os campeonatos eram disputados no campo próprio da LAFA, na Praia de Icaraí, entre as ruas Mariz e Barros e Oswaldo Cruz. Os jogos eram realizados em dias de semana, à noite, e aos sábados, à tarde.

Nos horários noturnos, o público era excelente, já que o campo contava com uma boa iluminação; além dos refletores instalados na calçada, ele também contava com postes de concreto, fixados próximos à beira d'água, contendo vários refletores, que deixavam o campo com uma boa luminosidade.

De acordo com os dados levantados, havia inúmeras equipes que participavam dos certames, as quais continham atletas que mais tarde partiriam para o futebol profissional (de campo).

Na década de 60, com o crescimento da modalidade, o campo da LAFA tornou-se insuficiente para outros jogos. Foi quando, então, um grupo de amigos, os quais em sua maioria freqüentavam o Clube Central, fundaram o Palmeirinha, providenciando logo a montagem de seu campo, localizado entre as Ruas Belizário Augusto e Oswaldo Cruz. Outras grandes equipes também foram formadas, tais como o Canto do Rio, Juventus, Royal, Guanabara (ex-Internacional), Álvares de Azevedo, Mariz e Barros, Associação Icaraí, Santa Teresa e Radar, além de outros. Inúmeros foram os atletas que se destacaram nessa época, como, por exemplo, Uriel (Radar), Gerson (Guanabara), Nélio,

Fernandel, Jardel, Carlos Alberto (Santa Teresa) e Ronaldo Albenzio (Palmeirinha).

1965/1966. Por volta deste biênio, outros dois campos foram montados na Praia de Icaraí, um entre as ruas Otávio Carneiro e Belizario Augusto (Radar Esporte Clube) e, o outro, entre Álvares de Azevedo e Pereira da Silva (Clube Álvares de Azevedo – CADA). Ficando o campo da extinta LAFA, entre Mariz e Barros e Oswaldo Cruz, sob os cuidados de outro grande desportista, o saudoso Faria, responsável pela equipe do Canto do Rio. Nessa época, os postes e refletores que se encontravam instalados à beira d'água foram retirados.

1967. A partir deste ano, com a interrupção dos certames promovidos pela LAFA, o jornal O Fluminense assumiu a coordenação, passando o futebol de praia da cidade por uma total reformulação. Antes do primeiro certame oficial, O Fluminense promoveu um verdadeiro festival, com a participação aproximada de 40 equipes no Turno Classificatório, ficando 12 para as fases seguintes, a saber: Delfim Verde, Grêmio Icaraí (ex-Santa Teresa), Cada, Jovem Guarda, Embalo, Borom-Borom, Charitas, Joaquim Távora, Central, Mug, Trampolim e Cometa.

1970. Pouco antes deste ano, surgiram ainda as equipes do Praiano, Monte Carlo, Veloarte, Delfim Verde, Saci e outras. O futebol de praia crescia cada vez mais e os organizadores iniciaram a montagem de certames em outras categorias. O CADA foi umas das primeiras equipes a criar essas categorias. Já na década de 70, outros importantes eventos também passaram a ser

promovidos, a exemplo das Semanas de Icaraí, coordenadas pelo Centro Niteroiense de Turismo (CENITUR), além de torneios, como Taça Luiz de Camões, Torneio Independência, e tantos outros.

1971. Neste período, nove equipes participaram do certame oficial na categoria infantil, além da Semana de Icaraí, a saber: Estrela Azul, Canarinho, Apolo, Dínamo, Trampolim, Cada, Tagus, Delfim Verde e Ingá. Após o certame, formou-se uma seleção entre as equipes, com o patrocínio do jornal O Fluminense e apoio do refrigerante Mineirinho, a Samaritana e Mesbla. A seleção passou a excursionar pelo Estado, fazendo inúmeros amistosos. Após algum tempo, sem ter mais adversários para jogar, os integrantes da seleção, juntamente com pais, amigos e o desportista Pedro Villela, que na época trabalhava em O Fluminense, decidiram fundar o Veloarte Praia Clube. Com cores bem diferentes em seu uniforme – cinza e verde, o Veloarte em menos de três anos de existência passou a contar com mais de 120 atletas, distribuídos nas categorias de base e principal. A garotada foi crescendo e subindo de categoria, quando realizou inúmeros amistosos.

1972. Por volta deste ano, a equipe recebeu três reforços e tornou-se campeã invicta. Surgiam mais times no futebol de praia, enquanto que outros se desfaziam. Podemos citar alguns deles, como Plavim, Nevada, Ondas, Cinco de Julho, Icaraí, Raça Jovem, Charitas, Canal e Vila Progresso. O Grêmio Icaraí foi uma das grandes forças do futebol de praia, sendo formado por atletas experientes, alguns vindos dos extintos Santa Teresa e Cantinho de Ouro. Os gremistas sagraram-se tetracampeões niteroienses.

Com o patrocínio do jornal O Fluminense, Niterói sediou o Campeonato Brasileiro deste ano. Participaram as equipes do Grêmio Icaraí e Veloarte (Niterói), Lagoa e Copaleme (Rio), Fluminensinho e Estrela (Vitória), Democrático e Campos Mello (Santos). O certame foi disputado no então campo oficial, na Praia de Icaraí, entre as ruas Belizário Augusto e Otávio Carneiro. A coordenação geral foi feita pelo jornalista Ephrem Amora, um dos maiores abnegados do futebol de praia, contando ainda com o apoio de um outro apaixonado pelo esporte, o empresário Miguel Noronha, das lojas A Samaritana. Numa empolgante decisão, a qual levou milhares de torcedores para a Praia de Icaraí, o Lagoa, integrado por um combinado carioca, derrotou o Veloarte por 1x0, gol assinalado por Nena, a um minuto da etapa final, ficando com o título de campeão, enquanto que o Veloarte sagrou-se vice. Após essas competições, o futebol de praia passou por mais uma reformulação, com a extinção de algumas e a formação de outras equipes. Plavim, Mug, Praia das Flechas, Nevada, Ondas, Delfim Verde, Grêmio Icaraí e Veloarte passaram a disputar os certames oficiais da categoria principal (adulto), enquanto que Canarinho, Ingá, Veloarte e Cinco de Julho integravam as categorias de base.

1974. Em novembro, sob a coordenação da Federação de Futebol de Praia, foi promovido o Torneio Fusão, reunindo equipes de Niterói e Rio de Janeiro. Ingá, Delfim Verde, Grêmio Icaraí e Veloarte representaram Niterói, enquanto que Lagoa, Dínamo, Guaíba, Tatuí, Real Constant e Copaleme foram os cariocas. Por questões

desconhecidas, a final do certame, que reuniria as equipes do Veloarte e Copaleme não foi realizada.

No dia 04 de abril de 1979, um grupo de Desportistas fundou a FUPRAIA – Liga Niteroiense de Futebol de Praia, elegendo-se na época pelo Conselho Deliberativo, o Árbitro Ismar Mariano Costa.

Década de 1980

Ao iniciar os anos 80, outras tantas equipes foram formadas, sendo disputados torneios, amistosos, festivais e campeonato de curta duração, até que em maio de 1984 a Fupraia elegeu o desportista Hugo Collier para a sua presidência. O mesmo foi incansável à frente da entidade, voltando a reunir inúmeras equipes nos certames oficiais. Nessa época participavam do campeonato as equipes do Lido, Estrela, Canal, Gavião, E.T., Grêmio Icaraí, Castilho França, Real, B.A, Praiano, Eldorado, Falcões, Raça Jovem, Onze de Ouro/Toullon, Canto do Rio, Tiradentes, Murayd e Jiló. Mais dois certames foram realizados nos anos seguintes. Um fato curioso merece ser mencionado na história do futebol de praia da cidade, uma vez que a presidência da Liga Niteroiense de Futebol de Praia ficou sob o comando da desportista Joanete Brasilino Collier, que não media esforços para o engrandecimento do esporte.

1986. Começaram as formações das escolinhas de futebol, as quais realizavam torneios e amistosos, sem haver campeonatos oficiais. Algumas equipes na categoria principal também mantiveram suas equipes, sendo que, por volta de

1988, mais uma vez o futebol de praia passou por nova paralisação, dessa vez por um maior tempo, talvez pela ausência de campeonatos com categorias de base, o que impediu a formação de novas equipes.

Década de 90

1992/1993. Neste biênio, os atletas que atuaram no Veloarte, saudosos da época que participavam de certames oficiais, retornaram com uma equipe de *masters*, realizando amistosos com equipes de Cabo Frio, Rio e Santos.

1999. Visando a reunir um maior número de veteranos, uma comissão de desportistas, sob o comando de Pedro Villela, organizou um quadrangular, reunindo as equipes do Beira d'Água, Praiano, Lápis e Papel e Verdão de Itacoatiara.

Década de 2000

2000. Imbuídos em reorganizar as atividades do esporte em Niterói, um grupo de desportistas e pessoas que haviam participado de campeonatos em décadas passadas reuniu-se em janeiro de 2000, visando a avaliar as condições para o retorno de eventos oficiais. Foi feito então um planejamento, o qual foi analisado levando-se em conta os interesses da comunidade. Como a presidência estava sob o comando da sra. Joanete Brasilino Collier, Dona Janete, como era conhecida, coube a Pedro Villela, que havia iniciado seu trabalho por volta de 1964 no esporte,

fazer os contatos necessários, visando a realizar uma nova eleição para o biênio 2000/2001.

No dia 13 de janeiro, a senhora Joanete passou o cargo de diretor-presidente para Pedro Paulo Pereira Villela, em reunião realizada numa sala cedida no Ginásio de Esportes do Clube Central. Após publicar edital de convocação, conforme rege o Estatuto, uma nova eleição foi realizada no dia 21 de fevereiro no mesmo local, com a presença de dezenas de desportistas, sendo eleito o conselho deliberativo por aclamação, tendo sido aprovado por unanimidade o nome de Valdir Ventura Rego para a Presidência.

A seguir, o conselho aprovou os nomes de Pedro Villela para diretor-presidente e José Carlos Rosa para Vice. Após a elaboração do planejamento, que destacava a importância da realização de eventos voltados às categorias de base, inúmeros encontros foram realizados, no intuito de motivar às equipes a participarem das competições, o mesmo ocorrendo em relação às autoridades municipais, no sentido de apoiarem a prática do futebol de praia. Com isso, a entidade passou a contar com a colaboração e a credibilidade dos órgãos municipais.

Nessa época, o vereador Jorge Alberto, o Beto, antigo atleta do Veloarte, atendendo às solicitações da diretoria da Liga, conseguiu com a Prefeitura, por meio do Serviço de Parques e Jardins, a poda das amendoeiras, as quais estavam prejudicando as partidas. Posteriormente, em contatos com a Diretoria de Iluminação, a Liga foi mais uma vez prestigiada, ganhando a

instalação de refletores ao longo do seu campo, localizado entre as ruas Belizário Augusto e Oswaldo Cruz.

Ainda neste ano, a entidade promoveu campeonatos nas categorias mirim, infantil e juvenil, no sentido de incentivar as categorias de base, visando à formação de novas equipes adultas.

O Praiano Futebol Clube sagrou-se campeão no infantil e juvenil, enquanto que no mirim o título ficou com a Escolinha do Professor Levy. Além dos campeonatos, a Liga promoveu torneios e amistosos, destacando-se o jogo de confraternização reunindo uma equipe de atletas profissionais e o Praiano, na categoria, adulto, oportunidade em que a Liga participou da divulgação da Campanha Ação Solidária, promovida pela Associação Fluminense de Reabilitação (AFR). O jogo terminou 1x1.

2000/2001. Neste biênio, a Liga contou com a participação dos seguintes conselheiros, diretores e colaboradores: Ary Murteira Junior, Eliomar Menezes, Antonino Mendes Gonçalves, Adriano Moreira de Souza, Jobel Viana, Ivan Fonseca, Ricardo Calábria, José Luiz Aragão, Ronaldo Goldoni, Carlos Alberto de Carvalho, José Carlos da Rosa, Rui Carvalho, Valdir Ventura Rego, Geraldo da Costa Filho, Ivanor Aurélio de Farias, Marco Antonio Lemos, Salim Antonio Sad, Marcelo Tardin e Sérgio Pinto.

2001. Além das categorias de base, a Liga promoveu o certame adulto-amador, tornando-se campeão o Praiano, que também ficou com os

títulos de campeão do mirim e do juvenil. Já no infantil, o campeão foi a E. F. Prof. Levy. Acreditando na seriedade dos trabalhos da LNFP, alguns empresários passaram a apoiar os certames, colaborando na premiação das equipes.

Na festa de encerramento das atividades, a Liga promoveu um churrasco de confraternização, coroando nessa oportunidade a atriz e modelo Luma de Oliveira como madrinha da entidade, quando ela pessoalmente recebeu uma linda placa de prata. Nessa data, a Liga, por meio dos participantes da festa, arrecadou cerca de 300kg de alimentos, doados à APAE de Niterói.

Terminado o biênio para o qual o conselho e a diretoria foram eleitos, nova eleição foi realizada, dessa feita para o biênio seguinte – 2002/03. Os participantes elegeram por aclamação o desportista Mem de Oliveira para a presidência do conselho. Pedro Villela foi reeleito por unanimidade, sendo que o novo vice-presidente passou a ser o desportista Jorge Matheus Vieira Rangel (Marinho).

2000/2003. Participaram dos certames oficiais da LNFP as seguintes equipes: Praiano, Independente, Racha, Raça Jovem, Grêmio Belizário Augusto, Escolinha de Futebol Professor Levy, Art Vert/Beach Soccer do Futuro, Escolinha do Flamengo, Colômbia, Carrossel, Abelha Africana, Prisma, Olimpikos, Centro de Formação de Atletas, Projeto Brito, Riachuelo, Barcelona, Beira-Mar, Juventude Cavalo, Os Amigos, Santa Rosa, Vital Brazil, Souza Soares, Os Carrascos, Pressão, Master Sport Center, Boladões, C.A. Fluminense, Núcleo de Ação e Saúde Niteroiense.

2002/2003. Alguns se mantiveram na Liga, como: Ary Murteira Junior, Antonino Mendes Gonçalves, Sad Antonio Salim, enquanto que outros passaram a integrar a equipe, como Mem de Oliveira, Fernando Amin, Ricardo Felipe, Marcelo Serieiro Serra, Marcelo Concidera, Cezar Pereira de Souza, Luigui de Oliveira, Wesley Santarém, José Mansur Peixoto, José Guilherme Saliba, André Luiz da Silva e Renivaldo de Souza. Confiando no trabalho desenvolvido pela Liga, várias empresas também prestaram sua colaboração, a saber: Ótica Avenida, Com Pão, Churrascaria Porção, Nit Grill, Família Paludo, Repro, Aqua Fish, Água Mineral Satiare e Padaria Santa Maria. Ressalta-se o apoio dado pela NELTUR, Secretaria Municipal de Esportes e a imprensa em geral, que sempre publicou e incentivou o futebol de praia.

2002. A diretoria da Liga passou a promover encontro com representantes das comunidades, visando a elaborar um calendário para que essas equipes pudessem utilizar o campo oficial sem prejudicar o andamento dos campeonatos. Nesse mesmo ano, foram realizados certames nas categorias infantil, juvenil e adulto. O Praiano venceu nas categorias de base, enquanto que o Art Vert sagrou-se campeão adulto. Neste ano, a Liga Niteroiense de Futebol de Praia contou com o apoio da Empresa Niteroiense de Turismo (NELTUR).

2003. Com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes, o destaque foi o 1º Campeonato Niteroiense de Comunidades (categoria adulto), reunindo representantes da Souza Soares, Vital

Brazil, Cavalão, São Francisco, Icaraí, Cachoeira, Jurujuba e Preventório, cujas equipes deram um verdadeiro show de disciplina e qualidade no futebol, fazendo lembrar os antigos tempos do esporte, inclusive devido à quantidade de espectadores.

O Pressão Futebol Clube (Preventório) sagrou-se campeão, enquanto que o Juventude Cavalão ficou com o título de vice-campeão. Outro certame disputado neste ano foi na categoria infantil, vencido pelo Praiano Futebol Clube. Vários amistosos foram realizados no decorrer do ano, inclusive um amistoso internacional, nas categorias infantil e juvenil, reunindo as equipes do *Master Sport Center* (ex-Escolinha do Flamengo), de Niterói, e o *Pensacola Team Club*, da Flórida, (EUA), sendo ambas as partidas vencidas pelos niteroienses. Neste mesmo ano, a Liga reservou as noites das segundas-feiras para as categorias *masters* e veterano, facilitando a organizarem rachas, o que se tornou uma boa atração, sendo muito apreciado pelos adeptos do esporte.

Por convite da Secretaria Regional de Icaraí, a Liga coordenou dois quadrangulares, um no feminino (idade livre) e outro no masculino (atletas nascidos entre 1986 e 1970), os quais integraram o programa de eventos da Semana de Icaraí. Ação e Saúde sagrou-se campeão feminino, enquanto que o Praiano venceu o masculino.

“A LNFP abriu seu programa de eventos de 2003 na Praia de Icaraí, com uma chuva de gols.” (LIGA..., 2003a, p. 9). No primeiro semestre

a LNFP vem promovendo às segundas-feiras à noite “um encontro entre veteranos das décadas de 70 e 80.” (LIGA..., 2003b, p. 9). Para quem gosta de futebol de areia, será realizado hoje, na Praia de Icaraí, a partir das 9h50m um amistoso de futebol entre as equipes infantis do Master Sport Center, de Niterói, e do Pensacola Team, da Flórida (LIGA..., 2003). “A Liga Niteroiense de Futebol de Praia realizou em maio, de terça a quinta-feira, às 20h, na Praia de Icaraí, o Primeiro Campeonato Niteroiense de Comunidades, categoria adulto. Oito equipes [participaram] das competições, que [contaram] com o apoio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e da Câmara Municipal.” (LIGA..., 2003).

A Liga Niteroiense de Futebol de Praia pretende em 2004 organizar, mesmo que provisoriamente, o seu Quadro de Filiados, por tratar-se de equipes que não possuem sedes próprias. Algumas delas são regidas por meio de estatutos e, inclusive, fazem eleições periódicas. Além disso, a Liga planejou para este ano a ampliação dos certames voltados às comunidades, não só com campeonatos na categoria adulto, o que já existe, mas também com certames reunindo equipes de base. Quanto às escolinhas já existentes, a entidade vem mantendo contatos com os seus respectivos representantes, no sentido de retornar com os campeonatos realizados até 2002.

Em seus registros, a Liga conta aproximadamente com cerca de 700 atletas inscritos, devendo esse número ser ampliado, dado ao planejamento do corrente ano. Uma outra providência a ser tomada será a oficialização dos

certames de futebol soçaite, ou seja, com o campo de jogo sendo adaptado para partidas de equipes formadas por sete atletas, além de se efetivar certames no feminino.

Os nomes dos atletas que se destacaram nas décadas de 40, 50 e 60 foram citados por alguns adeptos do esporte; optei em não mencionar nomes dos destaques das décadas de 70 e 80, além dos anos de 2000 a 2003, para evitar injustiças, devido ao grande número de destaques.

2004. “O presidente da Liga Niteroiense de Futebol de Praia, Pedro Vilella, vem trabalhando para realizar, na Praia de Icaraí, o II Campeonato Niteroiense de Comunidades, na categoria adulto. [...] O campeonato conta com apoio da Secretaria Municipal de Esportes [...]. Com 108m X 56m, a área tem as medidas oficiais de futebol de campo, diferenciando-se pela marcações, que na areia são feitas com bandeiras. No futebol de praia, também disputado com times de 11 jogadores, cada tempo dura 35 minutos.” (COMUNIDADES..., 2004, p.4).

2007. A I Copa Primavera de Futebol de Praia para Crianças das categorias mirim, entre 12 e 13 anos, e infantil, de 14 e 15 anos, se inicia dia 29 [de setembro], e contará com 18 equipes. O campeonato é organizado pelo técnico do Art-Verde, Mario Augusto, depois de mais de dez anos com o projeto da escolinha em Icaraí. “Hoje, tenho a ajuda da Prefeitura, mas nem sempre foi assim.” (CALAZANS, 2007, p. 14).

“As finais das categorias mirim e infantil prometem incendiar a Praia de Icaraí, na altura da Rua Otávio Carneiro [...] Neste domingo, a partir das 8h 30min [...] O público vem comparecendo durante todo o evento, então, a minha expectativa para as finais é de casa cheia. Os pais dos atletas e as pessoas que passam pelo calçadão se surpreendem com o bom futebol [...], diz Mário Augusto, organizador da competição.” (FINAIS..., 2007, p. 15).

Um dos esportes mais praticados nas praias de Niterói é o futebol da praia. “Na Semana de Icaraí, o campeonato da modalidade servirá como uma chave de ouro da temporada de competições que aconteceram na cidade. O torneio será jogado tanto na categoria masculina quanto na feminina. Entre os homens, o organizador da competição é o professor Mario Augusto. Técnico da tradicional equipe do Art Vert, projeto que funciona há dez anos no local [...] Os times do Art Vert, da Escola Esportiva Fluminense e Academia Masters, irão se dividir em três categorias diferentes [...] No categoria feminina, diferentemente do torneio masculino, a competição será de nível profissional.” (CALAZANS; MOTTA, 2007, p.15).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

“Um desafio irá esquentar as areias da Praia de Icaraí no próximo fim de semana. É que será disputada a copa Cidade de Niterói [...] De acordo com o organizador Rodrigo Machado, a iniciativa de promover este campeonato surgiu da

idéia de resgatar a cultura do jogo de bola na Praia de Icaraí. [...] Dos 16 times, 13 já estão garantidos no torneio.” [...] (MOTTA, 2008, p.14).

FALTA DE CAMPOS EM NITERÓI

“Celeiro de grandes craques do futebol brasileiro e mundial, Niterói sofre com a falta dos tradicionais campos de rua. Uma cidade com cerca de 500 mil habitantes e que já produziu grandes nomes do esporte, como Gerson, Leonardo, Edmundo, e Bismarck quase não tem áreas públicas para a prática da modalidade. E um dos poucos locais onde persiste a ocorrência das peladas está ameaçado. Localizado na Praia de Charitas, em frente à um restaurante, o campo, onde mais de 40 pessoas jogam todos os sábados, às 15h, o Racha dos Veteranos, vive sob o fantasma da expansão urbanística que atinge o município. [...] Até mesmo o novo secretário de Esportes da cidade, João Teixeira, admitiu que Niterói sofre com a falta de campos de futebol públicos.” [...] (RAINER; CALAZANS, 2008, p.14).

REFERÊNCIAS

CALAZANS, Igor. Garotada vai fazer a bola rolar na areias de Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 23-24 set. 2007. Esportes, p. 15.

CALAZANS, Igor; MOTTA, Rafael, O mais popular. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 dez. 2007. Esportes, p.15.

COMUNIDADES vão disputar campeonato no mês que vem *Folha de Niterói*, Niterói, 17 abr. 2004. Política, p.4.

FINAIS da Copa Primavera agitam a Praia de Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 out. 2007. Esportes, p. 15.

[LIGA Niteroiense de Futebol de Praia]. *O Fluminense*, Niterói, 20 mar 2003, p. 9.

_____. *O Fluminense*, Niterói, 27 mar. 2003, p. 9.

_____. *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 jul. 2003.

_____. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 maio 2003.

MOTTA, Rafael. Tradição do futebol de areia. *O Fluminense*, Niterói, 2-3 mar. 2008. Esportes, p.14.

RAINER, Rodrigo; CALAZANS, Igor. Peladas sem vez em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 13-14 abr. 2008. Esportes, p.14.

CAPÍTULO 102 FUTEBOL DE MESA

(FUTEBOL DE BOTÕES OU BOTONISMO)

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

O futebol de botões nasceu no Brasil. É chamado também de futebol de mesa (ou, menos usualmente, botonismo).

Não se sabe ao certo quando esse esporte, genuinamente brasileiro, foi criado – de acordo com informação de José Jorge Farah Neto, que reescreveu as regras do futebol de mesa. Realizou-se um mundial em Paris, no ano de 1994.

1930. Geraldo Decourt publica, pela primeira vez no Brasil, um livro de regras de futebol de mesa; chamava-se *Regras Officiaes do Foot-Ball Celotex*.

1988. Em 29 de setembro, o CND (Conselho Nacional de Desportos) dá ao futebol de mesa a categoria de Esporte.

2000. Nesta data, o deputado Ramiro Neves apresentou, na Assembléia Legislativa do Estado

de São Paulo, um projeto de lei oficializando o dia 14 de fevereiro como o Dia do Botonista.

2001. Em 14 de fevereiro, o projeto foi aprovado na Comissão de Esportes, faltando apenas ser levado a plenário e transformado em lei estadual.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2003. Surge, em 16 de março, o Clube O Mundo dos Botões, que fica localizado à Avenida Quintino Bocaiúva, 23 – 2º piso – São Francisco.

O Mundo dos Botões, neste período, já realizou os seguintes torneios, com grande repercussão na mídia:

- Torneio Marco Antônio Gouvêa (homenagem a um dos idealizadores do clube);
- Torneio de iniciantes (para pessoas que estivessem praticando a no máximo 2 meses);
- Taça Cidade Sorriso (em homenagem ao aniversário da cidade).

Os atletas principais do clube, com seus times entre parênteses, são: Rafael Damasio (C.S.M.); Francisco Augusto (Canto do Rio); Glaucio Carlos (Tabajara); Marcelo Sclarick (Scora); Júlio César (Olaria); Cristiano Nogueira Porto (Milan); Jonathas Mury (Flamengo); Felipe Marconi (Valência).

SITUAÇÃO ATUAL

2009. O Clube O Mundo dos Botões continua suas atividades em Niterói.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Rafael Damasio de. *Mundo dos botões*. Niterói, RJ: [s.n.], [200-]. Apostila digitada.

CAPÍTULO 103 FUTEBOL DE SALÃO

Edimar Ribeiro Baptista
Sandro Conceição de Souza

INTRODUÇÃO

A criação do futebol de salão é defendida por dois países: Brasil e Uruguai. Voser & Giusti (2002), afirmam que o futebol de salão nasceu na década de 30, através da ACM de Montevideu, Uruguai. Suas primeiras regras, redigidas em 1933, foram fundamentadas pela essência jogo do futebol, tamanho da quadra do basquete, baliza e área do handebol e regulamentação do espaço destinado ao goleiro (área) do pólo aquático.

Os autores citam ainda que nesta mesma época, um curso patrocinado pelo Instituto Técnico da Federação Sul-Americana das ACMs, realizado no Uruguai, cópias dessas regras foram distribuídas a todos os representantes da América do Sul.

Aydes Chirol (In: MUSSALEN, 198-), relata que o futebol de salão foi “criado nos idos de 1940 pelos freqüentadores da Associação Cristã de Moços (ACM), em São Paulo.” (p. 2) e que antes de 1934 já se praticava este esporte no Brasil. Já para Voser & Giusti (2002) o primeiro escrito sobre o futebol de salão no Brasil, de autoria de Roger Grain, foi publicado em 1936, em uma revista de educação física, na qual são apresentadas as regras do desporto.

Orlando Duarte (2000), em sua obra, também defende que a origem do futebol de salão foi no Brasil e vai mais longe, lembrando que graças ao brasileiro Habib Mahfuz, de São Paulo, surgiram os primeiros regulamentos.

Controvérsias a parte, não se pode negar a importância desses dois países para o desenvolvimento do futebol de salão. No início, o número de jogadores variava entre cinco e sete, e as bolas eram de crina vegetal, ou serragem, utilizando depois cortiça granulada, sempre revestidas de couro. A bola passou por diversas modificações, diminuindo seu tamanho e aumentando o seu peso. Daí o fato do futebol de salão ser chamado também de “esporte da bola pesada” (COSTA, SOUZA; MUNZ, 2005). Os autores relatam ainda que o futebol jogado nos salões da ACM era violento demais, principalmente para os goleiros, o que favoreceu para a restrição do jogo temporariamente, sendo liberado somente aos adultos.

1949. A ACM do Rio de Janeiro organiza o primeiro torneio aberto para meninos entre dez e quinze anos.

1954. Em 28 de julho foi fundada a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, depois denominada de Federação Carioca de Futebol de Salão, tendo como primeiro presidente, o Sr. Ammy de Moraes.

1955. Neste ano, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão realizou sua primeira competição oficial, o Torneio de Apresentação, sagrando-se Campeão o Braz de Pina C. C.

1956. Foi realizado o 1º Campeonato da Cidade do Rio de Janeiro, o primeiro oficial do Brasil, do qual participaram 42 clubes filiados, tendo se sagrado Campeão o Imperial B. C.

Ainda este ano, Habib Mahfuz “levou seus conhecimentos à Argentina e ao Uruguai.” (DUARTE, op. cit., p. 111).

1957. Representantes das Federações Metropolitana (depois Carioca), Paulista, Gaúcha, Cearense, Catarinense, Capixaba e Mineira reuniram-se em 5 de agosto, no Brasil Palace Hotel, tendo com presidente de honra Geraldo Starling Soares, para institucionalizar o futebol de salão no Brasil.

Apesar de controvérsias, esses representantes chegaram a algumas conclusões que foram registradas em ata. Em 30 de setembro, sob o Protocolo nº 2.551, foi encaminhado ao Conselho Nacional do Desporto (CND) documento contendo as conclusões oriundas do encontro no Brasil Palace Hotel. Cabe ressaltar que a ata desse acontecimento acha-se desaparecida.

1958. Em março deste ano, a Confederação Brasileira de Desporto (CBD) oficializa a prática do futebol de salão no país, fundando o Conselho Técnico de Futebol de Salão (VOSER & GIUSTI, 2002). Em 1º-de julho, as regras do futebol de salão foram tornadas públicas. Elas estipulavam em cinco o número de jogadores por equipe e incluíam outras determinações que deram “mais beleza plástica” ao Futebol de Salão (MUSSALEN, op. cit.).

1961. O Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) procedeu à primeira revisão das regras, “melhorando ainda mais, na prática, o esporte; principalmente na Lei da Vantagem e criando a distinção entre Falta e Jogada Perigosa.” (Idem).

Anos 80

Nesta década a *Federation Internationale de Football Association* (FIFA) assumiu o controle da modalidade, embora esta ingerência não tenha sido unanimemente aceita, existindo “focos de resistência.” (DUARTE, op. cit., p. 111-112). A partir daí, a FIFA passou a denominar o futebol de salão de ‘futsal’, o que começa a ser adotado também no Brasil. Finalizando esta década, a FIFA organizou, em 1989, na Holanda, o primeiro Campeonato Mundial, tendo o Brasil vencido a competição.

Anos 90

“Na década de 90 ocorreu a grande mudança na trajetória do futebol de salão pois é feita sua fusão com a de futebol de cinco (prática esportiva reconhecida pela Fifa). Surge então o FutSal terminologia adotada para identificar esta fusão no contexto esportivo internacional.” [...] (FUTSAL..., 2003, p.2).

Voser & Giusti (2002) relatam que apesar desta fusão, dois campeonatos foram realizados simultaneamente: Guatemala (futsal) e Bolívia (futebol de salão). Este episódio “gerou uma

grande confusão por parte dos aficionados e, de certo modo, tem dificultado para que esse esporte se torne olímpico” (p. 42). Nesta década, a FIFA continuou realizando os Campeonatos Mundiais de Futsal: em *Hong Kong*, em 1992; e em 1996, na Espanha. O Brasil venceu os dois.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Antes da fundação da Federação Fluminense de Futebol de Salão, Niterói já realizava grandes competições e equipes de alto nível técnico proporcionavam grandes espetáculos, equiparando-se aos grandes clubes do Rio de Janeiro, como o Vila Isabel, o América F. C. e o Fluminense F. C.

Os grandes nomes daquela época eram do Fluminense de Natação e Regatas, que contava, em suas fileiras, com craques como Carioca e Célio (goleiros), Waldir e Amilar (atacantes), Joel e Hiram (alas). Na A. A. Universitária, os craques eram Braz (goleiro), Mundinho, Wilson e João Luiz (alas), Ivam Ferraz e Homero (atacantes), Batalha (ala e pivô). João Luiz, que media 1,50 metro, foi considerado o melhor jogador de futebol de salão daquela época. Era rápido, chutava forte, sabia atacar e defender, jogava nas duas alas. Se jogasse nos dias de hoje, seria titular da Seleção Brasileira. Era um atleta sem vícios e estava taticamente e tecnicamente muito acima da média.

Na A. A. Campeão, clube fundado por atletas oriundos do Fluminense N. R., tínhamos Nélio e Gessy (goleiros), Didi, Aécio e Antonio

Cupulille (alas), e o incomparável Dismo Cupulille (atacante). No Humaitá A. C., Paulo Reinold e Paulinho (goleiros), Luizinho e Agostinho (alas), Joel e Santarém (atacantes). No Canto do Rio, que era um osso duro de roer, o destaque ficava com Deracy, Donald, Miquita, Leão e Lalá. Outras equipes também tinham grandes jogadores, como no Imperial, em que o craque era o Caetano. No Benfica, do Bairro do Fonseca, destaque para Walter Abelha, Casério (goleiro) e Silvino. No Gragoatá, quem se destacava era o Mauro Bitencourt. O Fluminense N. R. foi, juntamente com a A. A. Campeão, bicampeão, a A. A. Universitária (tricampeã) e o Benfica A.C. (campeão).

1966. Em 5 de janeiro foi fundada a Federação Fluminense de Futebol de Salão e seu primeiro presidente foi Tito Conti, precedido por Jorge Diziz, Antonio Faria, Jorge de Freitas e Márcio Curi. A Federação também realizou grandes competições, inclusive campeonatos estaduais de seleções.

Após a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara, a Federação Fluminense foi extinta, e a Federação Carioca passou a ser a Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro.

1977. Em 22 de novembro foi fundada a Liga de Futebol de Salão de Niterói (LIFUSAN). Seus presidentes, pela ordem, foram: Edmundo de Mello, Jorge de Freitas e Mauro Monteiro Guimarães.

Os clubes que se destacaram na LIFUSAN foram o Fonseca A. C. e o Canto do Rio F. C. Foram realizadas algumas competições de vulto, mas o futebol de salão de Niterói começou a definhar. Os clubes sonhavam em disputar o Campeonato Carioca e o Canto do Rio foi o primeiro a atravessar a baía.

Os dirigentes da LIFUSAN somente tinham olhos para os campeonatos da categoria adulto, enquanto a Federação do Estado do Rio já organizava competições com as categorias de base.

Com um campeonato sem expressão, os clubes começaram a debandar e a LIFUSAN, depois de uma série de irregularidades, sofreu intervenção da Federação do Estado do Rio. O interventor foi o Dr. Luiz Felício Gonzaga, que tentou, mas não conseguiu, apoio dos clubes para reorganizar a LIFUSAN, que, mergulhada em dívidas, teve todo o seu acervo confiscado pela federação e seus dirigentes sofreram pesadas penas do Tribunal de Justiça da Federação. Os clubes filiados a LIFUSAN não se importaram com as medidas tomadas pela federação e o futebol de salão de Niterói ficou sepultado até o ano de 1998.

1998. Em 31 de março foi fundada a Liga Niteroiense de Futsal (LINIFS), filiada à Federação de Futsal do Estado do Rio de Janeiro. Edimar Ribeiro Baptista foi o idealizador da LINIFS, que convidou Ruysday Justino da Cunha, Ricardo Cohen e Ayrton Guimarães para elaborar o projeto.

Após algumas reuniões, foi fundada a LINIFS, ficando Ruysday J. da Cunha como presidente e Edimar Ribeiro Baptista como vice-presidente administrativo, Ricardo Cohen, tesoureiro, e Ayrton Guimarães ocupou o posto de primeiro-secretário. A diretoria foi empossada em uma grande solenidade na Câmara Municipal de Niterói, com a presença de um significativo número de clubes e convidados.

Neste mesmo ano, as primeiras reuniões, bem como o 1º Curso de Árbitros da LINIFS, foram realizadas na Câmara Municipal de Niterói. Neste primeiro curso, 22 árbitros foram formados. Mais de 120 árbitros já foram formados através dos cursos ministrados pela LINIFS, e aproximadamente 50 continuam atuando. Alguns dos árbitros formados, além de atuarem nas competições organizadas pela LINIFS, atuam também nas competições nacionais organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) e em competições universitárias, organizadas pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU), com destaque para Washington Feliciano Rodrigues (CBFS e CBDU), Cenira Sampaio (CBDU), Vanessa de Castro (CBDU) e Edson de Souza (CBDU).

Após a liberação pela Suderj, a Liga passou a ocupar a sala 127 do Ginásio Caio Martins, no espaço ocupado pela Liga anterior. A LINIFS deu início aos campeonatos municipais e intermunicipais das categorias de base.

A LINIFS organizou diversos campeonatos, por meios próprios, nos períodos de 2000 a 2007, com destaque para a Copa Niterói de Futsal, categorias sub 7, 9, 11 e 13 e os Campeonatos Intermunicipais, contando com

equipes de municípios vizinhos, tais como: Cepe/Macaé, Araruama, São Pedro D' Adeia, Comary/Teresópolis, Rio Bonito, Maricá e São Gonçalo. Na categoria feminino, participaram as cidades de Teresópolis, Rio Bonito, Niterói, Campos, Macaé e São Gonçalo.

Neste período, as equipes que mais se destacaram nas categorias sub 7, 9, 11 e 13, foram o Canto do Rio e Tio Sam, de Niterói e a equipe de Rio Bonito. Várias finais foram realizadas no Ginásio do Tio Sam.

2003. "Show de futsal no sábado, quando a equipe de futsal do ZAF enfrentará um time de profissionais. A partida será no Fonseca Atlético Clube, às 9h. [...] Os profissionais contarão com craques como Fábio Augusto, Bruno Carvalho, Jorge Luiz, e Wagner. Já a equipe do ZAF terá, entre outros, Carlos Alberto, Toca e Neymar." (FUTSAL, 2003, p.9).

"O Tio Sam retorna a disputar competições nacionais com força total. Implementando uma estrutura forte nas categorias de base, o clube, o clube já vem colhendo frutos. Este ano, o time niteroiense se sagrou campeão brasileiro duas vezes (juvenil e infantil) e agora volta a disputar a Liga Nacional de Futsal." [...] (MELO, 2003, p.14).

2004. "Equipe niteroiense faz o primeiro jogo válido pela Copa Rio-São Paulo. [...] Tio Sam e Osasco se enfrentam hoje, às 10 horas, no Barreto, em Niterói. Esse é o primeiro confronto entre as equipes que fazem dois jogos pela semifinal [...]." (TIO..., 2004, p. 10).

“O Colégio Salesiano, de Santa Rosa, decide hoje, no ginásio do CEC da Barra, a medalha de ouro do futsal do Inter McDonald’s/O Globo, na categoria livre feminino. [...] (COLÉGIO..., 2004, p.14).

2005. “A primeira rodada do futsal marca o início dos confrontos esportivos da competição estudantil. [...] As inscrições para futsal tiveram um total de 130 colégios, confirmando a força do esporte no Inter.” [...] (A BOLA..., 2005, p.12).

Foi realizada a 1ª Copa Niterói Inter-bairros de Futsal, promovida pela Prefeitura de Niterói, através da Secretaria Municipal de Esportes.

2006. Realizou-se a 2ª copa Niterói Inter-bairros de Futsal, com “185 equipes participando da competição”. [...] (COPA..., 2007, p.15).

2007. “A medalha de ouro do futsal masculino brasileiro nos Jogos Pan-Americanos Rio 2007 empolgou os niteroiense, e disputa da III Copa Niterói de Futsal Inter-bairros, que será promovida pela Prefeitura de Esportes, através da Secretaria de Esportes, deve bater o recorde de número de inscritos de 2006. [...] (idem).

[...] “A cada rodada eu me surpreendo mais com essa meninada de muito talento. Ainda mais que a garotada joga como se fosse de profissional e não quer perder de jeito algum. Todos entram com garra, já que os jogos nesta fase são eliminatórios, afirmou João Teixeira, subsecretário de Esportes e coordenador geral da competição. A 3ª Copa Niterói Inter-bairros de

Futsal é uma realização da Prefeitura de Niterói, através da Secretaria de Esportes, e que conta com o apoio de O Fluminense.” (CRAQUES..., 2007, p.9).

“[...] cerca de 120 crianças e jovens de 7 aos 19 anos treinam futsal duas vezes por semana no Ginásio do Canto do Rio, no Centro de Niterói, além de disputar jogos do campeonato carioca nos fins de semana.[...] Além do Vasco, o clube de Niterói é o único a manter times em todas as categorias de base no futebol de salão no Estado do Rio.” (CORRÊA, 2007, p.4).

Em 27 de janeiro, foi realizado na cidade de Rio Bonito, o 1º Torneio Intermunicipal de Verão, categoria feminina, organizada pela LINIFS. As partidas foram realizadas no ginásio do Rio Bonito Atlético Clube e contou com a participação de equipes dos municípios: Rio Bonito, Niterói, Teresópolis, São Gonçalo e Rio de Janeiro. A equipe campeã foi o CSSE – Clube de Subtenentes e Sargentos do Exército (RJ).

O campeonato das categorias sub 7, 9, 11 e 13, foi marcado pela divergência entre as equipes do Tio Sam e Canto do Rio a respeito do local a ser realizado a final. Ambas desejavam que a grande final fosse realizada em seu Ginásio. Como nenhum consenso foi alcançado, a LINIFS determinou que as partidas fossem realizadas em um local neutro. A primeira opção foi o Ginásio do Caio Martins, gerenciado pela SUDERJ, porém o elevado custo não viabilizou a realização da partida. A LINIFS sugeriu então o ginásio do Rio Bonito Atlético Clube, local este aceito pelas equipes.

Como a maioria das competições organizadas pela LINIFS contava com a participação de equipes de diversos municípios, os jogos eram realizados em sistema de ida e volta. Porém, o elevado custo com transporte, entre outras despesas, gerou uma manifestação contrária das equipes de Niterói, lideradas pela equipe do Tio Sam, em manter este tipo de disputa. Este formato foi então abandonado em 2008, dando lugar aos circuitos realizados em um único dia e sediados sempre na cidade de Niterói.

2008. A LINIFS Realizou o primeiro Circuito Intermunicipal de Futsal, categorias: feminino, masculino adulto, sub 7, 9, 11 e 13. Todos os jogos foram realizados em um único dia, em sistema de eliminação tripla. Os jogos principalmente da categoria adulto foram realizados nos ginásios do Canto do Rio e do Fonseca Atlético Clube, na cidade de Niterói.

Alguns jogos das categorias Feminino e masculino sub 9 e 11 foram realizados no ginásio do Esporte Clube Fluminense, sediado na cidade de Rio Bonito.

2009. Foi realizado o 1º Campeonato de Futsal categoria adulto organizado também pela LINIFS, contando com a participação de 12 equipes de diversos municípios. O ginásio do Canto do Rio foi a sede, e recebeu no dia 07 de junho os jogos finais. As equipes que mais se destacaram foram Boca Juniors (Niterói) e Barcelona Futebol Clube (São Gonçalo) que disputaram o terceiro e quarto lugar, com a vitória para a equipe de São Gonçalo pelo placar de 9 x 8, decididos na prorrogação. As equipes que disputaram a final e por isso merecem também destaque, são: Olympikis

Futebol Clube (São Gonçalo) e Andorinhas/Essencis (Magé). Em um jogo emocionante, o placar de 6 x 5 para o Olympikis Futebol Clube, levou o caneco para São Gonçalo.

Três circuitos femininos também foram realizados nos ginásios do Canto do Rio e do Fonseca Atlético Clube. A equipe do Fluminense Atlético Clube (Niterói) foi campeã duas vezes, e a equipe Cerâmica Marajó, da cidade de Tanguá foi a outra vencedora.

No dia 23 de agosto, foi realizado o 1º Circuito Estadual Feminino, organizado também pela LINIFS e realizado na cidade de Niterói. Contou com a participação de equipes de Niterói, São Gonçalo, Tanguá/Rio Bonito, Macaé e Petrópolis. A equipe Social Clube Magnólia, do município de Petrópolis foi a grande campeã, tendo a equipe de Niterói, Vila Real como vice.

Em setembro será realizado a 1º Copa Araribóia de Futsal, categoria Adulto. Já conta com mais de 12 equipes inscritas. A competição é aberta e receberá atletas de vários municípios.

O Atual presidente da LINIFS é o Sr. Edimar Ribeiro Baptista, ex-árbitro da Confederação Brasileira de Desportos Universitários, ex-árbitro da Federação de Futsal do Estado do Rio de Janeiro, ex-árbitro da Federação Fluminense de Futebol de Salão, professor dos cursos de árbitros da FEURJ (Federação Universitária do Estado do Rio de Janeiro) e da LINIFS. Conta também com uma Comissão Disciplinar, presidida pelo Dr. Guaraci Menezes Félix e como Vice presidente o Dr. Luis Carlos de Souza. Os dois, mais o Procurador Dr. Alencastro Araújo de Macedo e os auditores Dr. Ivan Albuquerque, Dra. Ângela Maria Martins

Ribeiro e a Dra. Fátima Maria Ferreira da Costa, analisam e julgam todos os eventos irregulares realizados pelas equipes, comissões técnicas e arbitragem durante as competições.

REFERÊNCIAS

A BOLA começa a rolar hoje no Inter 2005. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1 mai. 2005. Niterói, p.12.

COLÉGIO Salesiano decide hoje título de futsal. *O Globo*, Rio de Janeiro, 4 jul. 2004. Niterói, p.14.

COPA de futsal promete empolga niteroienses. *O Fluminense*, Niterói, 27 ago. 2007. Esportes, p. 15.

CORRÊA, Leon. Canto do Rio revela atletas e forma cidadãos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 ago. 2007. Niterói, p.4.

COSTA, Edson Farret; SOUZA, Sandro Conceição; MUNIZ, Augusto César Pacífico. Futsal – teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2005.

CRAQUES garantem goals. *O Fluminense*, Niterói, 30 out. 2007. Esportes, p.9.

DUARTE, Orlando. *Todos os esportes do mundo*. São Paulo: Makron Books, 2000.

FUTSAL. *O Fluminense*, Niterói, 7 nov. 2003. Esportes, p.9.

FUTSAL: esporte uruguaio ou brasileiro? *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 18 mai. 2003. Esportes, p.2.

LINIFS – Liga Niteoiense de Futebol de Salão. Rua Presidente Backer, Complexo Esportivo do Caio Martins, sala 127, Niterói. Rio de Janeiro.

MELLO, Sérgio. Tio Sam se prepara para disputar a Liga Nacional. *O Fluminense*, Niterói, 21 / 22 dez. 2003. Esportes, p.14.

MUSSALEN, Paulo César. *Futebol de Salão para o 1º e 2º graus*. Rio de Janeiro: UERJ, 198-.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola – uma perspectiva pedagógica. São Paulo: ArtMed editora, 2002.

TIO Sam pega o Osasco pela fase semifinal. *O Fluminense*, Niterói, 6 nov. 2004. Esportes, p.10.

CAPÍTULO 104 FUTEBOL DE SETE (SOCIETY)

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica IMMA

INTRODUÇÃO

Modalidade oriunda do futebol em que as equipes jogam cada uma “com sete jogadores, um dos quais será, obrigatoriamente, o goleiro. Um time poderá continuar jogando com até cinco jogadores, porém deve começar com sete. O número de substituições é livre, entre 15 jogadores inscritos para a partida, que terá a duração de 50 minutos, em dois tempos de 25 minutos.” (DUARTE, 2000, p. 113).

O futebol *society* (soçaite) surgiu ao mesmo tempo, em vários pontos do país, devido, sobretudo, à diminuição do número de campos de futebol com dimensões oficiais, consequência da especulação imobiliária; à dificuldade de os aficionados do futebol conseguirem reunir 22 jogadores para uma prática mais regular; e por necessidade de adaptar as regras e o tamanho do campo ao condicionamento físico e/ou ao avanço da idade dos amantes do futebol, que não desejam abandonar sua prática.

A tentativa de institucionalização da modalidade esbarrava em uma exigência do Conselho Nacional do Desporto (CND): o registro de uma modalidade desportiva só poderia ser feito

nesse órgão desde que ela tivesse sua denominação em língua portuguesa. Desta forma, o futebol *society* transformou-se em futebol de sete, modalidade que cada vez ganha mais espaços e adeptos.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2006. “Único representante do Estado do Rio no Circuito Nacional de Futebol Society, o Niterói Society [...] na próxima quinta-feira, parte para Florianópolis, onde, a partir do dia seguinte, tentarão se manter na ponta da tabela”. [...] Apesar da qualidade dos times ser parecida, estamos fortes, completou Marcelo Considera, técnico da equipe.” (FREIRE, 2006, p. 15).

2007. O Clube Canto do Rio, no centro de Niterói, promoveu a Copa Society de Futebol, com dezesseis equipes divididas em quatro grupos. “O ex-jogador de futebol Josias Inocêncio é o organizador da Copa [...]” (BOSCHI, 2007, p. 14).

“Depois de quase quatro meses de competições, a temporada de 2007 de futebol de sete se encerra hoje em Niterói. A Liga de Futebol de Society (LFSN), que virou mania entre os atletas da cidade, terá duas de suas principais categorias decididas a partir de 15 horas, em uma grande festa no campo sintético do Colégio São Vicente de Paulo, em Icaraí. Às 18h 30, o time dos Fanfarrones encara a equipe do Bar do Siri, pela final da Série Prata, uma espécie de Segunda Divisão da Liga. Logo depois, no jogo mais esperado do ano, o Real Society, bicampeão da competição, encara o Kainon, na decisão da Série Ouro. O presidente da LFSN, Vitor Lopes,

comentou o crescimento da Liga. A cada ano que passa, as disputas pelos títulos ficam mais acirradas. Os jogos estão melhores, e o jogos são emocionantes. [...] No entanto, a temporada para o ganhador desse confronto não se encerrará. Isto porque, o vencedor da Série Ouro da Liga Niteroiense fará um duelo com o vencedor da Liga do Rio de Janeiro, a equipe do Horto, para decidir o título estadual.” [...] (CALAZANS, 2007, p.9).

A falta de espaço para a prática da Educação Física nas escolas brasileiras tem levado ao desenvolvimento dessa modalidade em alguns colégios tradicionais de Niterói. Assim, por exemplo, o Colégio Salesiano Santa Rosa tem um campo de futebol *society* com grama sintética, e o Instituto Abel, campo de futebol *society* com 32m X 58m, com grama sintética e uma arquibancada para 150 pessoas. Algumas academias de Niterói alugam campos para futebol *society*, como o Itaqué Soccer e o Planeta da Criança Parque Clube e o Planta Bola.

SITUAÇÃO ATUAL

2008. “Começa neste domingo a Série Ouro, referente a 1ª divisão do Campeonato Futebol 7 Society de Niterói, onde mais de 250 atletas distribuídos em 16 equipes dividem o cenário mais badalado da modalidade. O jogos serão sediados no núcleo esportivo do Colégio Salesianos Santa Rosa aos finais de semana e contam com o apoio da Federação Carioca de Futebol 7 Society. Conhecida a capital nacional do futebol 7 society, a cidade de Niterói é representada pela Liga de Futebol Society de Niterói [...]” [...] Além de

jogadores profissionais como Alberoni (ex-Vasco e atualmente Duque de Caxias), Guido (Cabofriense), Vitor Boleta (ex-Vasco), Vinícius (Mesquita), Willim Amedoin (Flamengo), alguns clubes de camisa também ao futebol society entre eles, o Vasco, Botafogo, América e São Cristóvão.” (O Fluminense, 2009. p. 10).

1º CAMPEONATO SÃO FRANCISCO DE FUTEBOL SOCIETY

“Representante dos bares de Niterói iniciam nesta segunda, da disputa do 1º Campeonato de Futebol Society.” [...] “As partidas acontecerão todas as segundas-feiras na parte da manhã, no Praia Clube São Francisco.” (VIEIRA, 2009. p. 14).

JOGOS ESCOLARES DE NITERÓI 2009

“As equipes do Fernando Magalhães e do Salesiano Santa Rosa irão decidir, [...] no Campo de Praia Clube São Francisco [...] o título do torneio de futebol soçaite da 1ª categoria (acima de 15 anos) dos Jogos Escores de Niterói 2009, competição integrante do Calendário Esportivo 2009, desenvolvido pela Secretari Municipal de Esportes.” (O Fluminense, 2009. p. 9).

REFERÊNCIAS

BOSCHI, Pedro. Futebol society no Canto do Rio. *O Fluminense*, Niterói, 23-24 set. 2007. Esportes, p. 14.

CALAZANS, Igor. Finais da Liga de Futebol Society agitam a cidade. *O Fluminense*, Niterói, 20 dez. 2007. Esportes, p.9.

CONFRONTO de craques no society niteroiense. *O Fluminense*, Niterói, 28 / 29 jun. 2009. Esportes, p. 1º.

DUARTE, Orlando. *Todos os esportes do mundo*. São Paulo: Makron Books, 2000.

FINAL no futebol soçaite. *O Fluminense*, Niterói, 10 jul. 2009. Esportes, p. 9.

FREIRE, Felipe. Liderança na mala, que venha o título! *O Fluminense*, Niterói, 17-18 set. 2006. Esportes, p. 15.

VIEIRA, Vinicius. Sai a bandeja e entra a bola. *O Fluminense*, Niterói, 10 / 11 mai. 2009. Esportes, p. 14.

CAPÍTULO 105 FUTEVÔLEI

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“[...] É um voleibol praticado com os pés, pernas, tronco e cabeça, jogado principalmente na praia, por dupla. [...] Embora seja praticado com maior frequência nas praias, também é jogado nas quadras. Pode ser jogado por equipes de 3, 4 ou mais jogadores. É uma modalidade esportiva que exige muita habilidade dos praticantes. Os principais fundamentos são: o saque (passar a bola para o outro lado com os pés em bola parada), o controle e o domínio da bola. [...] O introdutor do *futvôlei* nas praias do Rio de Janeiro foi o arquiteto Octavio Sergio de Moraes, ex-jogador de futebol do Botafogo Futebol de Regatas e da seleção brasileira de futebol. [...] Em 1965, como era proibido jogar futebol nas praias do Rio de Janeiro, Octavio resolveu jogar vôlei com os pés, numa quadra de voleibol montada com rede e campo delimitado, na Praia de Copacabana, em frente à Rua Bolívar. Assim foi criado o futevôlei. [...] O futevôlei feminino surgiu na Praia de Copacabana, na altura da Rua Miguel Lemos. (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 1997, p. 356).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2002. “Há cerca de 35 anos, quando os brasileira já haviam dado mostras de sua habilidade com os pés ao se sagrarem bicampeões mundiais, nascia um esporte que reunia os mais técnicos fundamentos do futebol, aliados às regras do vôlei, e excluía todo o truculento contato físico da uma partida. [...] O futvôlei surgiu na Praia de Copacabana – antes jogado sobre as traves fincadas na areia, atualmente sobre redes de vôlei [...] Chegaram a ser realizados campeonatos, mas não há ainda uma estrutura sólida para a prática do esporte. [...] Meu [Betto Lima] sonho é criar um projeto para crianças pobres. Quem já faz isso é o Renan (considerado o Pelé do futvôlei em Copacabana.” [...] (SEDA, 2002, p. C6).

2003. “O 1º Circuito Brasileiro de Futevôlei acontecerá em janeiro de 2004, e terá cinco etapas. [...] Cada etapa contará com uma premiação de 110 mil reais. Esse é o maior valor já oferecido em campeonato brasileiro de esporte de praia, que somado dará um total de 550 mil reais. [...] Para o jogador Gonçalves, o FutFest vai ser marco na história do esporte no Brasil e no mundo. Hoje, os jogadores de futebol do mundo todo utilizam as táticas do futevôlei criadas por nós.” [...] (MELLO, 2003, p.14).

2007. Neste ano, “o futevôlei niteroiense finalmente resolveu criar o seu circuito. Foram, até o momento, quatro etapas, uma jogada em Icaraí e três em Itacoatiara, que apenas confirmaram que este esporte é uma das paixões dos esportistas da cidade. Sob a organização do presidente da Liga Niteroiense da modalidade, Márcio Carrete, a categoria promete encantar os espectadores com jogadas de pura técnica e

habilidade. [...] A peculiaridade do futevôlei é que a dupla campeã embolsará um cheque de R\$ 1 mil. [...] no próximo domingo, também haverá uma apresentação especial com partidas de futevôlei para os veteranos.” (CALAZANS; MOTTA, 2007, p.15).

“Há treze anos oferecendo esporte gratuitamente na Praia de Piratininga, na Região Oceânica, o Projeto Marazul hoje traz ao público [...] o futevôlei, a peteca e a ginástica, todos praticados na areia. [...] Apesar de simples, a intenção é socializar as pessoas da região, dar uma oportunidade para os mais novos e uma diversão para os mais velhos, falou Jorge Eduardo Gomes, que além de criador, é coordenador.” [...] (BOSCHI, 2007. p.12).

“Após o grande sucesso da etapa de estréia do Circuito Niteroiense de Futvôlei (CNFv), realizada no mês passado na Praia de Icaraí, chegou a hora da Praia de Itacoatiara, na Região Oceânica da cidade, receber os melhores atletas do esporte do município.” [...] (CALAZANS, 2007, p.14).

“Nada como um fim de semana não muito quente para praticar esportes ao ar livre. [...] Na areia, [...] futevôlei, futebol americano, e muitas crianças brincando.” [...] (ABRAHÃO, 2007, p.R4).

“No futevôlei, doze duplas marcaram presença. Depois da fase classificatória, oito equipes passaram as quartas de final [...]” (RAINER, 2007, p.15).

SITUAÇÃO ATUAL

O quadro de desenvolvimento do futevôlei em Niterói continuou o mesmo dos anos anteriores.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Mariana. Espaço democrático para diversão. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 dez. 2007. Niterói, p.R4.

BOSCHI, Pedro. Esportes e cidadania. *O Fluminense*, Niterói, 22-23 jul. 2007. Esportes, p.12.

CALAZANS, Igor. Dia do futevôlei em Itacoatiara. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 ago. 2007. Esportes, p.14.

CALAZANS, Igor; MOTTA, Rafael Paixão dos Desportistas. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 dez. 2007. Esportes, p.15.

RAINER, Rodrigo. Icaraí sede do esporte. *O Fluminense*, Niterói, 17 dez. 2007. Esportes, p.15.

MELLO, Sérgio. Esporte terá circuito nacional. *O Fluminense*, Niterói, 28-29 dez. 2003. Esportes, p.14.

SEDA, Vicente. Esporte made in Brazil. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 set. 2002. Esportes, p.C6.

TUBINO, Manuel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.356.

CAPÍTULO 106 GATEBALL

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica IMMA

INTRODUÇÃO

O gateball foi criado em 1947 no Japão, logo após a II Guerra Mundial, por Eiji Suzuki, residente em *Asahikawa*, província de *Hokkaido*. Vendo o país abalado pela derrota na guerra, o fundador quis propiciar às crianças uma brincadeira divertida. A partir do críquete (esporte muito popular na Inglaterra), Suzuki idealizou o *gateball*, que não necessitava de muito equipamento e nem de grande área, ideal para o Japão, que possui limitada geografia e grande população. Em princípio, o esporte foi pensado para crianças, mas, com o tempo, começou a ter grande aceitação entre os idosos (HISTÓRIA..., 2007).

O *gateball* foi introduzido no Brasil por Matsumi Kuroki, em 1979. Hoje no país há a União dos Clubes de *Gateball* do Brasil (UCGB). (HISTÓRIA..., 2007).

“Em um campo de 15m x 20m distribuem-se três *gates* e um pino central. Participam duas equipes de cinco jogadores e cada equipe tem uma bola de madeira com o seu número e a cor correspondente à equipe (branca ou vermelha). O objetivo do jogo é cada jogador passar sua bola por cada *gate* ou acertar no pino central. A

pontuação segue o critério de um ponto por *gate* ou de dois para o pino. Cada jogador pode fazer no máximo cinco pontos. Após 30 minutos de jogos ou quando uma equipe chega a 25 pontos termina o jogo.” (ALVES JUNIOR, 1992, p. 106).

Este jogo é recomendado para idosos, que reagem muito bem à sua prática, mas pode ser jogado por todos.

1979. “Data em que ocorreu o primeiro jogo em terras tupiniquis, mas precisamente, na colônia de Fukuhaku, em Suzano, São Paulo.” (MOTTA, 2008. p. 13).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

O *gateball* é praticado por membros idosos da colônia japonesa no Município de Niterói, no Colégio São Vicente. Inicialmente criado como um jogo, evoluiu, tendo hoje se tornado um desporto, que já teve até campeonatos mundiais.

1987. “Nessa época o governo japonês trouxe, através das embaixadas, equipamentos de *gateball* para várias comunidades japonesas em todo o Brasil, inclusive Niterói.” (MOTTA, 2008. p. 13).

2006. Este ano marca a inauguração da quadra de *gateball*, na Concha Acústica de Niterói (CAMPEONATO..., 2007).

2007. No dia 4 de fevereiro, das 8 às 17 horas, foi realizado o 23º Campeonato Estadual de Veteranos, na quadra de *gateball* da Concha

Acústica. Esta edição do campeonato foi organizada pela Associação Nikkei de Niterói, tendo participado da competição cerca de 80 jogadores de ambos os sexos, formando equipes representantes de diversas colônias japonesas do Estado do Rio, como Volta Redonda, Itaguaí, Santa Cruz, Campo Grande, Papucaia, Piabetá e Niterói. No dia 11, no mesmo local, foi realizado o 17º Campeonato Amistoso de Niterói (CAMPEONATO..., 2007).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

“Mas quem passa por perto da Concha Acústica em São Domingos, em Niterói, nas terças e quintas-feiras e nos fins de semana pode observar alguma pessoas praticando [o *gateball*].” [...] “O Brasil é um dos países que possuem grande número de adeptos, os quais são, em sua maioria, pessoas da faixa etária de 60 a 85 anos. Mas há muitos praticantes jovens. Não existe idade mínima para o esporte. Atualmente existe um praticante de 100 anos que é de São Paulo. No Rio o mais velho tem 98, comentou Sugahara.” (VIDAL, 2008. p. 13).

COMEMORAÇÕES COM O GATEBALL

“Para homenagear os 100 anos da chegada dos primeiros japoneses ao Brasil, Niterói promove torneio do tradicional esporte na Concha Acústica.”

O *gateball* continua a ser praticado por todo o município de Niterói. A UCGB tem várias regionais, sendo a do Rio de Janeiro localizada em Niterói, à Travessa Emilio Angrada, nº 11 – Icaraí. CEP: 24230-058. Tel.: 2711-8883.

Responsável:

Kazushi Sugahara.

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *O idoso e a educação física informal em Niterói*. 1992, 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

CAMPEONATO estadual de gateball em Niterói. *Folha de Niterói*, Niterói, ano 11, n. 600, 3-9 fev. 2007. p. 10.

HISTÓRIA do gateball. Disponível em: <<http://www.gateballrengo.org.br/paginas/historia/historia.php>>. Acesso em: 10 out. 2007.

MOTTA, Rafael. Comemoração com Gateball. *O Fluminense*, Niterói, 10 / 11 fev. 2008. Esportes, p. 13.

VIDAL Carla. Gateball: ‘novidade’ que está no País há 30 anos. *O Fluminense*, Niterói, 30 / dez. 2008. Esportes, p. 13.

CAPÍTULO 107

GOLFE

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMMA

INTRODUÇÃO

“O golfe é um esporte no qual a bola é deslocada até entrar em buracos preestabelecidos. Impulsionada por tacadas, a bola é movida de uma posição para outra, prevalecendo, para o resultado, o menor número de batidas (tacadas) ou maior número de buracos conquistados num tempo determinado. A posição iniciada bola é sobre um monte de areia, onde é colocada pelo golfista que vai dar a tacada. A bola vai sendo golpeada por um percurso determinado até os buracos. Esse percurso geralmente consta de 18 buracos, podendo às vezes ser de 9. O jogo de golfe compreende de 2 a 4 jogos, e, na maioria das vezes, vai classificando os jogares até o final. Também pode ser disputado por equipes de 2, 3 ou 4 jogadores. [...] A prática de golfe é desenvolvida por golfistas de nível econômico pelo menos razoável por causa das exigências financeira dessa participação, que demanda o uso de tacos e sapatos especiais. [...] Numa partida de golfe, cada praticante chega a percorrer em média 6 km a 7 km numa marcha adequada, na qual não há restrições quanto à comunicação em participantes. (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p.77).

SITUAÇÃO ATUAL

“Cerca de 20 crianças, entre sete e quatorze anos, que fazem parte do projeto Ócio Zero, idealizado pelo professor de educação física [e médico] e colunista de O Fluminense, Carlos Augusto Bittencourt, o Gugu, tiveram na última sexta-feira a primeira oportunidade de conhecer um pouco o mundo do golfe, um dos esportes mais elitizados do planeta. Os meninos do núcleo do Cafubá, na região de Piratininga, puderam dar as suas primeiras tacadas na pista de mini-golfe montadas nas instalações do Shopping Itaipu Multicenter. Coordenador do núcleo do Cafubá [...] Dyego Monteiro analisou a importância de dar esta oportunidade para essas crianças. É uma oportunidade única para essas crianças, que não tem acesso a este tipo de esporte. Nosso trabalho é educar através da prática esportiva, procurando sempre apresentar novas modalidades para esses meninos. Se nas, que também não temos muito conhecimento do golfe, já é uma experiência única poder jogar, imagine para estes meninos, que vivem apenas em suas comunidades, sem nenhuma informação.” (OPORTUNIDADE..., 2008, p14).

REFERÊNCIAS

OPORTUNIDADE de ouro. O Fluminense, Niterói, 13-14 abr. 2008. Esportes, p.14.

TUBINO, Manuel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007 p.77.

CAPÍTULO 108 HIGHLAND GAMES

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“É um evento tipicamente escocês, no qual se misturam atividades culturais (tipo de dança, demonstrações com espada etc) com os participantes usando e demonstrando costumes desse país [...] Nesse evento, os *Highlanders* reverenciam a *Conal*, que consiste na imagem de um homem com poderes místicos que presta serviços para os homens da montanha na Escócia, após aprender com um sábio guru o conhecimento da vida e ainda representa o poder de levantar a pedra da masculinidade ou virilidade. [...] Os registros históricos mostram que os primeiros *Higland Games* foram realizados em 1.044, promovidos pelo príncipe celta Malcolm Cnmore, com a dança das espadas e a corrida da montanha. [...] Os imigrantes escoceses levaram, dedes os século XIX, os *Highland Games* para todo o Reino Unido.” (TUBINO, TUBINO, GARRIDO, 2007, p.378).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2001. Niterói foi palco de uma inusitada manifestação de jogos populares. Jimmy Frew, morador de Itaipu, introduziu na cidade os *Highland Games*, realizando, em novembro, na

Praia de Charitas, a etapa sul-americana dos *Highland Games 2001* (OLIVEIRA, 2001). Os *Highland Games* foram criados há séculos, na Escócia, onde para participar dos jogos é obrigatório o uso do *kilt* (saia de tecido xadrez). Fora desse país o uso é opcional. Em Niterói, alguns competidores, em algumas provas, usaram o *kilt*. Os jogos incluíram várias provas: *Tossing the caber* – arremesso de um troco de árvore (em Niterói, com 65kg, 6m de comprimento e 0,20m de diâmetro); *Weight for height* – arremesso de um peso de ferro (25kg) para o alto; *Stone putt* – arremesso de uma pedra de 10kg; *Throwing the hammer* – arremesso de um martelo de 10kg; *Weight for distance* – arremesso de um peso de 12kg; *Tyre flip* – corrida de velocidade (50m) entre dois e quatro atletas tombando pneus de 250 a 300kg; *Farmer's walk* – corrida de ida e volta de 50m com os competidores conduzindo dois cilindros de 80 a 150kg nas mãos; *Car lift* – levantar e manter a traseira de um carro de 1.200 a 1.400Kg, contra o cronômetro. *Harmess truck pull* – puxar um veículo de 20m (ônibus ou caminhão) por 20m, mantendo-o preso às costas por corda, no menor tempo possível; *Overhand truck pull* – puxar pela frente, com auxílio de uma corda, um veículo de 20m (ônibus ou caminhão) por 20m, no menor tempo possível; *Combination stone lift* – em um tempo predeterminado o competidor deve carregar, uma de cada vez, quatro pedras de 100 a 130kg. Paralelamente foi disputado o *World Grand Prix Strongman*. Competiram em Niterói os campeões mundiais Francis Bredner (*Tossing the caber*) e Steven King (*Throwing the hammer*) e Alex Peterson (*Strongman*) – escoceses; e Wout Zijlstra (*Weight for height*) – holandês. Os destaques brasileiros

foram Jair Gomes da Silva (RJ), campeão brasileiro (1998) e sul-americano (1999) de levantamento de peso e o homem mais forte do Brasil, segundo a *International Federation of Strength Athletes* (IFSA), Roberto Herbele (RS) e Cristiano de Souza (SC), Hélio Brinoti (PR) e Roberto Batista (SP). Outros destaques internacionais foram os atores cinematográficos Mike Rowan (*Big Rory*, o homem mais alto do mundo) e Graham Mullins (Gladiador).

SITUAÇÃO ATUAL

Não foram encontradas referências a respeito no período.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Juliana. Desafio para os músculos. *O Fluminense*, Niterói, 21 / 22 out. 2001. Esportes, p.14.
- TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. *Dicionário Enciclopédico Tubino de Esporte*. Rio de Janeiro: Senac, 2007.

CAPÍTULO 109 HIPISMO RURAL

Erasbe Antonio Gonçalves Barcellos

INTRODUÇÃO

O hipismo é um dos mais bonitos e tradicionais esportes eqüestres mundiais. O hipismo rural evoluiu e se consolidou com um genuíno esporte hípico brasileiro, criando as bases de sustentação do Concurso Completo de Equitação (CCE), um esporte olímpico.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1979/80. O hipismo rural teve início na Cidade de Niterói, no Bairro de Piratininga (Jacaré), na hoje Estrada Frei Orlando, sob a direção da professora de equitação rural Ângela Pontes.

1990. Erasbe Antonio Gonçalves Barcellos fundou o Haras Clube São Sebastião, no Bairro do Engenho do Mato, Niterói. Em uma área de 31.000m². A partir daí, o hipismo rural passou a ser sediado no Haras Clube. Vários atletas se sagraram campeões, como: Nathali Di Jonghe, Diogo Motta, Jean Alfred, Gabriel Magni, Renato Rezende, Gabriel Monerat, Renato Lisboa, Henry Janotte e muitos outros, chegando até ao campeonato nacional nas modalidades: três tambores, seis balizas, rédeas, laço de bezerros e laço em dupla. O esporte desenvolveu-se muito nestas duas décadas, tanto na parte técnica

quanto no nível dos animais, sem contar com os treinadores profissionais, preparados com cursos teóricos e práticos.

2004. “Reunindo os melhores animais e peões do estado, será realizada uma etapa do Circuito Estadual de Rodeio, no Engenho do Mato.” [...] (MONTEIRO, 2004, p.7B).

2007. Os cavalos de raça adequada para este esporte são os quarto de milha, por serem os mais velozes do mundo em pequena distância (300 metros). No Estado do Rio de Janeiro, em Araruama, existe uma Associação dos Criadores do Cavalo Quarto de Milha, no Parque Rural de Araruama. O Haras Clube São Sebastião tem quatro restaurantes e uma pousada com 10 suítes. Neste Clube podem ser alugadas charretes, cavalos, pôneis e baias. Os usuários encontram também um pesque e pague e uma Escola de Equitação Rural, fundada por Erasbe Barcellos, amante desta modalidade, com cursos de: tambores, baliza, rédea, laço de bezerro e laço em dupla. O Haras Clube São Sebastião há 10 anos realiza a festa de São Sebastião.

“O Haras Clube São Sebastião, no Engenho do Mato, oferece passeios a cavalo ou de charrete e pesque-pague, além de hospedagem. Em funcionamento há 13 anos e localizado num vale cercado por Mata Atlântica, o haras está apenas dez minutos da Praia de Itaipu. Temos recebido muitos moradores de Niterói. A Região Oceânica oferece boas praias, opções de gastronomia e shoppings – comente o proprietário Erasbe Marcellos.” (ALENAR, 2007, p.4).

SITUAÇÃO ATUAL

Endereço: Rua São Sebastião (antiga Estrada do Vaivém) s/n, Engenho do Mato. Tel.: 2629-8017.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Emanuel. Feriado com mais emoção. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 out. 2007. Niterói, p.4.

MONTEIRO, Gilson. Olha o peão. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 mar. 2004. Niterói/Gilson Monteiro, p. 7B.

CAPÍTULO 110

JET SKI

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

O primeiro Jet Ski foi fabricado pela Kawasaki Motor do Japão que havendo registrado seu nome, popularizou-o, virando metonímia para os produtos semelhantes fabricados pela Yamaha, a Bombardier e a Polaris. Criado para ser usado em lagos e represas, devido à maior facilidade na condução e execução das manobras, ele passou a ser praticado também em mares e rios.

“É uma modalidade na qual os praticantes dirigem um veículo motorizado aquático, de grande mobilidade e possibilidades de velocidade, cumprindo percurso e realizando manobras. [...] O *jet ski* tem disputas masculinas e femininas. [...] Em 1973, [...] a indústria Kawasaki (Japão) criou uma embarcação com o piloto sentado ou em pé, chamando-a de *jet ski*. O *jet ski* se desenvolveu muito após a sua adoção nas estações de turismo. Outros protótipos foram construídos pela indústria internacional e com isso o *jet ski* tem crescido em popularidade e número de usuários.” (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007, p. 247). O seu desenvolvimento é dirigido pela *International Jet Sports Boating Association* (IJSBA).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1991. “Segundo a portaria, em vigor desde 1991, os usuários só podem utilizar suas máquinas a uma distância mínima de 200 metros a partir da arrebentação. A lei diz ainda que cabe à prefeitura delimitar as faixas de segurança do mar até a areia, onde os piloto poderão estacionar e fazer manobras pra entrar e sair da água sempre em baixa velocidade. A fiscalização deve ser feita pelo Grupamento Marítimo do Corpo de Bombeiros. Cada proprietário de *jet ski* deverá, após a compra, registrar o veículo na Capitania dos Portos, na Praça Quinze, levando uma xerox da nota fiscal de compra, do documento de importação, da carteira de identidade e do CPF. Agindo assim, o proprietário ganhará um número que deverá ser pintado na popa do aparelho para que, em caso de acidente, o dono possa ser identificado. [...] (TORNEIOS..., 1992, p.31).

1992. “O pescador Jorge Nunes de Souza [...] de 36 anos, presidente da Associação de Pescadores e Amigos da Praia de Itaipu, diz que ele já perdeu a conta de quantos acidentes já presenciou em Itaipu. Causado por iates e traineiras foram mais de 30 anos passado e provocados por *jet ski* três, apenas este ano. [...] Os *jet skis* dificilmente respeitam o limite de afastamento da areia que é de 200 metros e contribuem muito para a poluição da praia. [...] (WERNECK, 1992, p.11).

Durante a Rio 92, realizada no Rio de Janeiro, realizou-se pesquisa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) a respeito de transgressões ao ambiente por parte de praticantes do esporte, chegando-se que 44,4% eram causadas por esportes aquáticos, dentre

eles os *jet skis* (FARIA JUNIOR, In: COSTA, 1997).

“A prefeitura apoiou projetos que estavam em conflito com a conservação do meio ambiente: “*Jet-skiing Championship – SX, Yamaha Super Jet, X2, Sea Doo and TS Categories* na lagoa de Itaipu. [...] Alfredo Sirkis (membro do Partido Verde – PV) analisou o impacto ambiental causado pela prática de jet ski: seu barulho ultrapassa 85 decibéis e polui a água e o ar. Praticar o *Jet ski* pode ser perigoso para banhistas nas praias urbanas, rios e lagoas (JORNAL DO BRASIL, 1992). Alguns meses mais tarde o Secretário do Rio de Janeiro para Urbanismo declarou que praticar o *jet ski* devia ser proibido nas lagoas do Rio de Janeiro. A razão principal apresentada era que a velocidade dos *jet skis* ultrapassariam 7º quilômetros por hora e consequentemente afetaria o eco-sistema (O GLOBO, 1992) [...] O alto preço do equipamento, manutenção e licença – [...] jet-ski (US\$ 20 mil e US\$ 2 mil) limitam o esporte à classe burguesa.” (FARIA JUNIOR, In: COSTA, 1997, p. 177).

1995. “ Em 1995, a imprensa registrou inúmeros acidentes [...] (A VOLTA..., 1996, p.24).

1996. “Depois de um ano fora do circuito de competições de *jet ski* por causa do acidente que matou o piloto argentino Rubem Amado em janeiro, numa prova em São Francisco, Niterói prepara-se para sediar a final do Campeonato Estadual de *Jet Ski*, no início de 1997. E essa última etapa vai servir como pontapé inicial para uma campanha de conscientização da recém-fundada Associação Brasileira de Motonáutica,

com sede em Niterói. [...] Insistimos muito no item segurança, principalmente porque o maior problema do *jet ski* é sua velocidade [...]. Se antes os fabricantes se restringiam aos *jet skis* de competição (pilotados em pé) hoje apenas a Yamaha e a Kawasaki (dona da marca *jet ski*) fabricam veículos para competição. [...] Há duas semanas, O Globo-Niterói publicou uma reportagem com queixas de freqüentadores da Lagoa de Itaipu contra pilotos de *jet ski*. [...] Não somos contra a fiscalização. [...] Já chamamos policiais do DPO de Cambinhas para prender um piloto de *jet ski* irresponsável – completa [Roberto Basílio].” (A VOLTA..., 1996, p.24).

2003. Quanto à beleza da mulher foi sempre explorada pela imprensa, como se pode ver na notícia: “Sempre bela: Babi pertence, desde o início, à galeria das musas desta coluna, fotografadas por Ronaldo Brandão. Sempre brilhou nas areias de Itacoatiara, onde foi eleita Garota *Jet Ski*. [...]” (VOCÊ..., 2003, p.5B).

REFERÊNCIAS

A VOLTA das provas de *jet-ski* em Niterói. O Globo, Rio de Janeiro, 22 dez. 1996. Niterói, p.24.

FARIA JUNIOR, Alfredo. The conflict between sport and conservation of the environment. In: COSTA, Lamartine P. da (ed.). *Environment and Sport*. An international overview. Porto: University of Porto, 1997.

JORNAL do Brasil, Rio de Janeiro, 24 fev.. 1992. Ecologia, p.5.

O GLOBO, Rio de Janeiro, 5 mai. 1992. Grande Rio, p.2.

TORNEIO elege melhores pilotos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 fev. 1992. Niterói, p.31.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.247.

VOCÊ lembra? *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 out. 2003. Niterói, p.5B.

WERNECK, Antônio. Itaipu entra na guerra contra o *jet ski*. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 mar. 1992. Grande Rio, p.11.

CAPÍTULO 111

JIU-JÍTSU

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

Segundo os antigos, o jiu-jítsu teria se iniciado na antiga Índia. Depois, teria chegado à China e se caracterizado como prática bélica, pois esta civilização desenvolveu um grande número de estilos de artes marciais.

No século II d.C., o jiu-jítsu chegou ao Japão advindo da China. Muitas foram as correntes que transmitiram esta arte ao país do Sol Nascente. No Brasil, o jiu-jítsu foi introduzido pela família Gracie.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1983. A Copa Cidade de Niterói de Jiu-Jítsu foi criado este ano, “no dia do aniversário do município, por Silvio Pereira, Walter Homena, Marlene Pereira, José Augusto Vicente, Cleber Pereira, José Teixeira, Célio Caneca, Sinval Justino e Amélio Arruda. Todos eles, pais e professores de alunos da Academia Oriente, no Barreto.” (MOTTA, 2007, p.14).

2003. Niterói foi sede do II Campeonato Mundial de Jiu-Jítsu Olímpico, realizado no complexo desportivo do Caio Martins. “O niteroiense Naldo Cavalcante, atual vice-campeão mundial de Jiu-

Jítsu Olímpico, conquistou a medalha de bronze no Campeonato Brasileiro da categoria.” O Campeonato aconteceu em 12 de outubro, “no Ginásio do Canto do Rio.” (MELLO, 2003, p. 12). Cavalcante é pentacampeão niteroiense (1994/96/97; 2000/02); bicampeão estadual (1998/99) e campeão carioca, em 1999.

Em 31 de novembro e primeiro de dezembro, foi realizada em Niterói a 20ª Taça Cidade de Niterói de Jiu-Jítsu, comemorativa dos 430 anos da Cidade. A Competição foi promovida pela Liga do Estado do Rio de Janeiro e reuniu cerca de 800 atletas de todas as idades, faixas e categorias, no ginásio do Fonseca Atlético Clube. “A 20ª Taça Cidade de Niterói encerra o 11º Circuito de Jiu-Jítsu de 2003, e definiu os ganhadores do ranking.” (JIU-JÍTSU, 2003, p. 14).

2005. “Se hoje em dia o Estado do Rio de Janeiro é considerado a capital brasileira do jiu-jítsu, Niterói tem uma grande parcela de responsabilidade nesse *slogan*. Isto porque foi a Cidade Sorriso que despontou grandes nomes do esporte. Entre eles, Guto Vicente, de 36 anos, que em abril conquistou o bicampeonato pan-americano, em Los Angeles. [...] Mas nem tudo na vida profissional de Guto Vicente foi marcado pela alegria. [...] Tive cálculo renal e fiquei algum tempo sem treinar. Outro empecilho que estava dificultando minha ida ao Pan foi a falta de patrocínio. [...] contou Guto, que por conta desses imprevistos ficou ainda mais feliz com a título. [...] Longe dos tatames, Guto Vicente também mostra ser vitorioso. Há nove anos, o lutador de jiu-jítsu desenvolve um projeto social em sua academia em Itaipu. Ele atende 70 criança, de 7 a 14 anos,

de comunidades carentes de Niterói.” [...] (PESSANHA, 2005, p.13).

2007. “Considerada tradicional no município, a Copa Cidade de Niterói de Jiu-Jítsu acontecerá no próximo sábado, na Alameda São Boa Ventura, no Fonseca, na Zona Norte de Niterói.” [...] A copa foi incluída, este ano, no calendário oficial da Secretaria de Esportes do município e será etapa final do Circuito 2007 da Liga do Estado do Rio de Janeiro de Jiu-Jítsu (LERJJI). [...]

Na luta pelo título, está Guto Vicente, de 39 anos, da Academia Gracie Humaitá. [...] Já consagrado na modalidade, o atleta é detentor de vários títulos ao longo de sua vida carreira, entre eles dois pan-americanos, ambos conquistados nos Estados Unidos, 2002 e 2005, dois campeonatos brasileiros, um vice-mundial e doze edições da Copa Cidade de Niterói. Além disso, foi o primeiro lutador de jiu-jítsu a carregar a Tocha pan-americana, fato considerado de grande honra para os praticante da luta.

Guto, que sofreu um enfarte no ano passado e se recuperou para ganhar o brasileiro deste ano, é faixa preta e disputará na categoria sênior (segunda melhor graduada), peso pesado. [...] “Alguns jovens revelados pelo professor são Edevaldo Navega, que já foi campeão brasileiro, e Felipe Salles, bi-campeão mundial.” [...] (MOTTA, 2007, p.14).

“Atual campeão brasileiro de jiu-jítsu, o faixa-preta Guto Vicente dá aulas, também gratuitamente, a 50 crianças em sua academia no

Engenho do Mato. Além de doar os uniformes, Guto distribui cestas básicas para as famílias mais carentes e conta com o apoio dos alunos da academia para as doações.” (SOARES, 2007, p. 6).

O padre João Cláudio Nascimento, da Igreja Nossa Senhora de Fátima, no Bairro de Fátima, decidiu unir esporte e fé e criou, com seu tio o lutador Válder Nascimento, o Instituto Hans Urs Von Balthazar, onde praticam o jiu-jítsu 70 crianças e jovens de quatro a 17 anos. “A intenção de Nascimento é transformar o Instituto num ponto de cidadania e de promoção da cultura.” (FÉ..., 2007, p. 6).

2008

CAMPEONATO BRASILEIRO

Academia niteroiense Checkmat, do professor Fabrício Bicudo “conquista o Campeonato Brasileiro de jiu-jitsu por equipe e quatro lutadores também brilham na competição individual.” [...] “Multicampeões em suas categoria os jovens Hebert Mitchell, de 20 anos, Patrícia Pontes e Mackson Câmara, ambos de 18, levaram a medalha de ouro no Brasileiro.” [...] (CALAZANS, 2008. p. Esportes, p. 13).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

NITEROIENSE ENSINA JIU-JITSU AOS ÁRABES

Quando começou a aprender os primeiros golpes de jiu-jitsu aos 15 anos, “Sid Jacinto de Oliveira Júnior não imaginava que hoje estaria treinando mais de mil homens do Exército dos Emirados Árabes.” [...] “A esposa Tatiana Oliveira, que é faixa roxa, treina as mulheres da corte, quebrando costumes tradicionais.” [...] (MONTEIRO, 2009. p. 6).

“Dois dias após vencer seu primeiro campeonato internacional, o Mundial de Jiu-Jitsu Esportivo deste ano, Érica Fidélis estava de volta à vida normal. Faxineira da Prefeitura de Niterói, ela se consagrou no campeonato que aconteceu no último final de semana no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo [...]” (VIEIRA, 2009. p. 9).

VIII TAÇA ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE JIU-JITSU

“Mais de 500 lutas, os atletas brigaram pela vitória na categorias pré-mirim, mirim, infantil, infanto-juvenil, juvenil, adulto, máster e senior. De acordo com Silvio Pereira, presidente da Liga do Estado do Rio de Janeiro de Jiu-Jitsu (Lerjji), e evento do ano superou as expectativas.” (O Fluminense, 2009. p. 11).

REFERÊNCIAS

CALAZANS, Igor. Golpes de mestre nos tatames. *O Fluminense*, Niterói, 30 / 1 dez. 2008. Esportes, p. 13.

FÉ no jiu-jítsu. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 jul. 2007. Caderno Niterói, p. 6.

JIU-JÍTSU. *O Fluminense*, Niterói, 31 nov.-1 dez. 2003. Esportes, p. 14.

MAIS de 500 lutadores brigam nos tatames. *O Fluminense*, Niterói, 15 / 16 fev. 2009. Esportes, p. 11.

MELLO, Sergio. Jiu-jítsu. Niteroiense coleciona medalhas. *O Fluminense*, Niterói, 27 out. 2003. Esportes, p. 12.

MONTEIRO, Gilson. Mestre niteroiense ensina jiu-jitsu aos árabes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 jul. 2009. Niterói / Gilson Monteiro, p. 6.

MOTTA, Rafael. Copa Cidade de Niterói de Jiu-Jítsu promete rivalidades. *O Fluminense*, Niterói, 18 / 19 nov. 2007. Esportes, p.14.

PESSANHA, Camila. Uma bela contribuição. *O Fluminense*, Niterói, 15-16 jun. 2005. Esportes, p.13.

SOARES, Natália. Esporte gratuito para a garotada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 jul. 2007. Caderno Niterói, p. 6.

VIEIRA, Vinicius. Faxineira da Prefeitura fatura título mundial. *O Fluminense*, Niterói, 21 jul. 2009. Esportes, p. 9.

CAPÍTULO 112

KENDO

Luiz Felipe Netto dos Reis

INTRODUÇÃO

Segundo *Le Robert des Sports* (1982), Kendo é a “arte marcial de manuseio do sabre. A palavra japonesa significa o ‘caminho do sabre’. O praticante cobre o rosto com um capacete dos samurais, protege o corpo com uma armadura e o sabre de bambu de 115cm de comprimento, pesando 500 gramas, fica no prolongamento do braço. O praticante se denomina *KendoKa*, o combate livre chama-se *Ji-Geiko*, o combate de competição: *Shiai-Geiko*.” (p. 250).

O *kendo* veio para o Brasil com a migração japonesa. Essa modalidade, na sua origem, era praticada por antigos samurais que objetivavam desenvolver a técnica da espada, de forma dinâmica, mas disciplinada, cultivando a paciência, a perícia no seu manejo, construindo com esses ingredientes o caráter dos praticantes. O *kendo* é utilizado como forma alternativa na ajuda de se vencer desafios. Por questões de segurança, em competições a espada de lâmina (*katana*), e substituída pela espada de bambu (*shinai*). Somente em demonstrações com intuito de divulgar a modalidade é usada a *katana*. Nos países do Terceiro Mundo a modalidade não é muito desenvolvida devido ao alto custo dos equipamentos, principalmente a armadura, cujo preço é altíssimo.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1945. Surgiu o *kendo* moderno, uma forma de esgrima, onde é obrigatório o uso das duas mãos.

1952. Foi fundada a *All Japan Kendo Federation*, dando uma estruturação em nível mundial ao *kendo* moderno.

1970. Criada a Internacional *Kendo Federation* (IKF), sendo o órgão normativo mundial do esporte.

2004. Segundo o niteroiense Sérgio Luiz Dutra, de 50 anos, “nós utilizamos o *kendo* como uma terapia que ajuda a vencer os desafios. Esta arte auxilia os empresários, por exemplo, a lidarem com as inúmeras situações dentro de sua profissão, explicou o niteroiense. [...] De acordo com Sérgio, o *kendo* é o segundo esporte mais praticado no mundo, só perde para o futebol. [...] O Brasil é um dos países mais fortes neste esporte, atrás do Japão e da Coreia, completou.” [...] (ZARÔR, 2004, p.4).

SITUAÇÃO ATUAL

O *kendo* conta com 12 milhões de praticantes no mundo. Em Niterói, a personalidade mais importante do *kendo* é Sérgio Luiz Dutra, que conta no seu currículo vários títulos, sendo os mais importantes: bicampeão estadual e campeão brasileiro. Sérgio Dutra ministra cursos na cidade e é o maior formador de atletas, novos mestres e professores dessa interessante modalidade esportiva.

REFERÊNCIAS

PETIOT, Georges. *Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports*. Paris: Le Robert, 1982.

ZARÔR, Rafael. A arte dos samurais chega a Niterói. *Jornal de Icaraí*, Niterói, 14- 20 fev. 2004. Cidade, p.4.

CAPÍTULO 113

KICK BOXING

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“É uma modalidade esportiva de luta que compreende uma forma livre de combate de boxe, na qual os lutadores utilizam técnicas das lutas *savate*, boxe tailandês (*muai thai*) e *kyokushin-oyama* (*kyokushinkai*). O objetivo dessa luta é o nocaute (K.O.), e para isso os lutadores podem usar todos os tipos de golpes de impacto, exceto cabeçadas e mordidas. Os praticantes (lutadores) protegem o corpo todo para evitar ferimentos. [...] O *kick boxing* foi criado nos EUA, na segunda metade da década de 60, pela necessidade que os americanos tinham de criar um *karatê* com característica de espetáculo. [...] Esse esporte se difundiu na Europa levado pelo alemão George Bruckner. [...] (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 1997, p.361).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2003. “Dizer que Niterói é um celeiro de craques, já não é novidade para ninguém. No entanto, cada dia que passa surgem mais motivos para que não se deixe morrer este conceito. Desta vez são Yago Romão e Juliana Rodrigues que estão levando o nome da cidade para o lugar mais alto do pódio, nos campeonatos de *kickboxing*. Aos 10 e 22 anos respectivamente, ambos já possuem títulos

nacionais e internacionais. Entre ele o Sul-Americano disputado mês passado, em São Paulo. Agora eles estão se preparando para mais um competição. Em janeiro, estarão disputando o Pan-Americano em Buenos Aires, na Argentina. [...] Juliana Rodrigues, apesar dos fortes treinamentos, também não deixa o estudo de lado. Ela está cursando o 5º período de Educação Física.” (NITEROIENSES ..., 2003, p.12).

2004. Yago Romão, de 11 anos, e Wallace *Mandimbu* Fernandes de 24, trouxeram de São Paulo o título do Campeonato Pan-Americano de *Kickboxer*, realizado nos dias 20 e 21 de novembro [...]. (BRUNO, 2005, p.14).

2005. “A cada dia que passa mais lutadores de Niterói ganham destaque no mundo das artes marciais. [...] O jovem Yago [Romão] venceu a competição [Campeonato Pan-Americano de *Kickboxer*] pela primeira vez, já Wallace [Fernandes] sagrou-se tricampeão após esta conquista.[...] Yago tem em seu currículo, vários títulos de expressão. O jovem é tricampeão carioca, bi-brasileiro e campeão Sul-americano.” (idem).

2006. O *kick boxing* era atividade oferecida na Oceânica Academia. (GUIA, 2006,p.22).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. As equipes de Niterói continuam treinando aguardando as competições.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Carlo Eduardo. Yago e Mandimbu ganham o Pan de *kick boxing*. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 jan. 2005. Esportes, p.14.

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba Ltda, Niterói, Ano XVI, n.40, abri./jul. 2006. p.22.

NITEROIENSES se destacam no *kick boxing*. *O Fluminense*, Niterói, 05-06 out. 2003. Esportes, p.12.

TUBINO, Manuel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.361.

CAPÍTULO 114 KITESURFE

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“[...] É um esporte aquático e semi-aéreo, que consiste no deslizamento no mar e em saltos sobre as ondas de praticantes utilizando uma prancha fixada aos pés e uma pipa (kite em inglês) ou pára-quedas de tração com uma estrutura inflável. O *kiteboarder* segura uma barra de controle ligada à pipa que, impulsionada pelo vento, movimentada todo o conjunto. O atleta (*kiteboarder*) chega a esquiar sobre o espelho d'água em alta velocidade para depois, em função do vento, saltar sobre as ondas por até 15m de altura e 150m de distância, permanecendo no ar, às vezes, mais de 5 segundos. [...] Um dos pontos essenciais das competições é a segurança, em nome da qual são observadas as condições do vento e mar, o auxílio para a decolagem e pouso e o uso de coletes salva-vidas e cintos de segurança. Além desses aspectos de segurança, as competições ocorrem em áreas demarcadas por bóias. É uma modalidade esportiva [...] sem muitos apelo a competição, que existe apenas para alguns.[...] Também pode ser considerado um esporte derivado de outros esportes, pois foi inspirado no windsurfe, no parapente e no pára-quedismo. [...] O primeiro campeonato mundial ocorreu em 1999, em Leucate (França). (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p.121). O

desenvolvimento do esporte se deve a *Kiteboardig World Association* (KWA).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2005. “A Praia da Barra da Tijuca será palco da quarta e última etapa do Campeonato Brasileiro de *Kitesurf* 2005, de 3 a 6 de novembro.” (FREIRE, 2005, p.13).

2007. “A área delimitada pela Prefeitura para o kitesurfe no Rio, desde 2002, é um trecho de 200 metros na Avenida do Pepe. Basta o vento dar as caras para o lugar ficar coalhado de pipas, estufadas no céu ou largadas na areia à espera dos donos.” [...] (HELAL FILHO, 2007, p.34).

“A partir de amanhã os integrantes da seleção brasileira de kitesurfe disputam o Kite-Xtreme Brasil, 2007, penúltima etapa do Circuito Mundial da PKRA (*Professional Kiteboard Riders Association*) [...]” (FREIRE, 2007, p.9).

“Bicampeã brasileira e segunda colocada no ranking de *kitesurfe*, a niteroiense Carol Freitas é uma das atrações da Circuito I da modalidade [...]. Disputando a categoria *wave*, Carol pode garantir sua vaga na seleção brasileira de *kitesurfe*.” (NITEROI...2007, p.1).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. “Etapa derradeira do *kitesurfe* na Praia da Barra, na Zona Oeste do Rio, será palco da decisão do Brasileiro. A niteroiense Carol de Freitas já garantiu por antecipação o tri na *wave*.” [...] (O Fluminense, 2008. p. 13).

REFERÊNCIAS

ETAPA derradeira do *kitesurfe*. *O Fluminense*, Niterói, 30 / 1 dez. 2009. Esportes, p. 13.

FREIRE, Felipe. Mundial de Kite agita o Piauí. *O Fluminense*, Niterói, 18 set. 2007. Esportes, p.9.

_____. Fique ligado! *O Fluminense*, Niterói, 31 out. 2005. Esportes/Esportes Radicais, p.13..

HELAL FILHO, William. Soltando pipa. *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 dez. 2007. Esportes, p.34.

NITEROI invade Arraial do Cabo. *O Fluminense*, Niterói, 15 out. 2007. Esportes, p.1.

TUBINO, Manuel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. *Dicionário Enciclopédico Tubino de Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.121.

CAPÍTULO 115 KRAV MAGÁ

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

O *Krav Magá* é uma técnica de defesa pessoal desenvolvida por Imi Lichtenfield, em Israel, nos anos 40. Inicialmente ela era ensinada apenas aos militares do serviço militar israelense (Tzahal).

O *Krav Magá* é uma arte de defesa pessoal ou arte marcial, sendo muitas vezes praticada como esporte.

As técnicas que integram o *Krav Magá* são aplicadas em situação de perigo real e se baseiam em movimentos instintivos usando a transferência de peso do corpo e a força explosiva. Os golpes visam a atingir pontos sensíveis do corpo, como olhos, garganta, testículos etc. O *Krav Magá* é baseado “na força da mente e do intelecto, sem privilegiar a força física.” (MARINHO, 1999, p. 6).

Os fundamentos são constituídos por técnicas de ataque e defesa e se vale de outras técnicas de outras artes marciais ou lutas.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1964. Somente neste ano foi autorizado o ensino do *Krav Magá* no meio civil israelense. Imi Lichtenfield formou um grupo de apenas 13

pessoas, que seriam, mais tarde, as responsáveis pela divulgação do *Krav Magá* em todo o mundo.

1987. A partir deste ano, o *Krav Magá* passou a ser ensinado fora das fronteiras de Israel.

1990. O *Krav Magá* foi introduzido no Brasil, sendo Kobi Lichtenstein o único representante autorizado a difundir essa arte de defesa pessoal no Brasil.

1992. O *Krav Magá* foi introduzido nas escolas israelenses como matéria obrigatória. Depois disto, “o índice de estupros e ataques a mulheres naquele país caiu em 70%.” (ALMEIDA, 1998, p. 6).

1998. Foi provavelmente neste ano que o *Krav Magá* foi introduzido em Niterói por Robson Ribeiro, que realizou, com sua equipe, “uma aula-demonstração na Academia *Máster Sport*, em Icaraí” (Idem). A partir daí Robson Ribeiro passou a ministrar aulas de *Krav Magá* no *Máster Sport Center* (Rua Álvares de Azevedo, 185, em Icaraí).

2002. Kobi Lichtenstein estimava que existiam “4 mil pessoas em todo o país aprendendo a técnica.” (CARNEIRO, 2002, p. 4). A imprensa escrita vinha sempre destacando a presença do *Krav Magá* em Niterói (ALMEIDA, 1998; MARINHO, 1999; TRIBUNA DE PETRÓPOLIS, 13 jan 2002; 05 mai. 2000). Destaque. Robson Ribeiro graduou-se pela Associação Brasileira de *Krav Magá* e foi selecionado para participar do único curso de instrutores de *Krav Magá* da América Latina, durante o qual teve aulas com Kobi Lichtenstein.

Existe, no Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de *Krav Maga*. Em Niterói, o *Krav Magá* pode ser aprendido nas academias de Niterói: Oficina da Saúde, Máster Sport e Pro Sport Fitness Club.

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. “Outro que descobriu um paixão depois dos 70 anos foi o capitão-de-mar-e-guerra Carlos Augus Ferreira de Carvalho. Aos 81, é o praticante de krav maga mais idoso do Brasil.” [...] (O Globo, 2008. p. 3).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gustavo. Uma arma letal contra os criminosos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1 jan. 1998. Esportes, p.6.

CARNEIRO, Mariana. O carioca vai à luta. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 31 mai. 2002. Cidade Sitiada, p.4

DEFESA pessoal israelense chega em Petrópolis. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 13 jan. 2002. Esportes, p.2.

KRAV MAGÁ. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 5 mai. 2002. Esportes, p.3.

MARINHO, Antônio. Mulheres aprendem a lutar. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 mai. 1999. Jornal da Família, p.6.

_____. *Krav Maga*. *O Globo*, 29 ago. 1999. Jornal da Família, p. 6.

RELEITURAS da auto-estima. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 jul. 2008. Niterói, p. 3.

CAPÍTULO 116 KUNG-FU / WUSHU

Rafael Mocarzel

INTRODUÇÃO

O termo *Wushu* significa “Artes da Guerra” ou simplesmente “Arte Marcial”. É conhecido no Ocidente por Kung-Fu, termo que tem por significado “capacidade aprendida com muito esforço”.

Relatos documentados apontam a existência de um estilo de Kung-Fu de mais de 2000 anos chamado *Shuai Chiao*, baseado em quedas e arremessos como uma das artes marciais mais antigas que se tem registro advindo da região onde hoje seriam os países da China e Mongólia, talvez sendo ali o berço de todas as artes marciais do mundo (TONG, 2005).

Com o passar dos séculos, o Kung-Fu ganhou adeptos pelo mundo até chegar e evoluir dentro do templo budista de Shaolin, localizado ao pé do monte Shao, na província de Henan, na antiga China. Os monges lá reclusos, estimulados pelo monge indiano peregrino Tamo (também conhecido por Daruma ou Bodhidarma) que já praticava técnicas marciais na Índia para ter boa saúde, buscavam criar técnicas de autodefesa não utilizando armas ou improvisar o uso de objetos de seus cotidianos como forma de auxiliá-los em combate (TAIGEN, ca. 2000). Desta forma, estruturaram técnicas diversas utilizando bastões (antes cajados), lanças (antes hastes de bandeiras) e barras articuladas ou mais

conhecidas no Ocidente pelo termo em japonês *Nun-tchaco* (antes moedor de grãos).

Na dinastia Ching (1644-1911), o *Wushu* foi proibido de ser praticado pelo povo, tornando-se privilégio das elites chinesas. Entretanto, como reação, muitos grupos secretos de *Wushu* surgiram na China até a queda da proibição.

Em 1928, o governo comunista chinês, com a idéia de elevar o espírito nacionalista, determinou que a arte Kung-Fu passasse a ser chamada de *Kuoshu* que tem por significado Arte Nacional. Determinou-se também que o termo *Wushu* fosse designado para o estilo de Kung-Fu “Olímpico” almejado ser incluído pelo governo chinês nos Jogos Olímpicos para projeção midiática internacional da cultura chinesa.

No fim da década de 50 os primeiros Mestres de Kung-Fu chegaram ao Brasil. Esse movimento migratório ganhou força e continuou assim até a década de 80 (BLASER; SILVA; MARRERA, 2006).

Ainda nas décadas de 70 e 80 a fama mundial foi conquistada pelo Kung-Fu através do cinema e dos seriados televisivos.

Em 1990 o Kung-Fu foi incluído nos Jogos Asiáticos (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p.157).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1976. Chega à cidade de Niterói, vindo de Chung San (Montanha Central) na China, o Mestre Lee Tat Yan (estilos *Wing Chun* e Shaolin do Norte). Ele foi o pioneiro na introdução do Kung-Fu em Niterói; já em particular no estilo *Wing Chun* foi o precursor em todo estado do Rio de Janeiro.

1985. O Mestre Lee Tat Yan aposenta-se e seu discípulo mais graduado, o Professor Geraldo Monnerat, assume as aulas dos estilos *Wing Chun* e Shaolin do Norte na cidade.

O Professor Valdemir Machado (conhecido no meio como “Índio”) começa a ministrar aulas do estilo *Fei Hok Phai* em Niterói no Espaço Cultura *Moksha* e academia Aquafish.

1992. O Professor Geraldo Monnerat funda a ANEC – Associação Niteroiense de Esportes de Combate, pioneira no ensino exclusivo de artes marciais na região fluminense.

É realizado na quadra poliesportiva do SESC da cidade o “Primeiro Campeonato de *Shuai Chiao* de Niterói” contando com a presença do Grão-Mestre Li Wing Kay.

1993. O Professor Geraldo Monnerat completou a trilogia do nível superior do Sistema *Wing Chun* concluindo todos os níveis sob a tutela de seu Mestre Lee Tat Yan.

Chegam à região da Grande Niterói (municípios de Niterói, São Gonçalo e Maricá) os primeiros Professores representantes do Grão-Mestre Li Wing Kay, ministrando os estilos Garra de Águia, Tai Chi Chuan, *Wushu* e *Shuai Chiao*.

1995. O Professor Índio inicia aulas no Centro Holístico de Atendimento *Cha*.

É realizado na quadra poliesportiva do SESC da cidade o “Primeiro Campeonato Estadual do Estilo Garra de Águia”.

1996. Falece o Mestre e então introdutor da arte marcial chinesa em Niterói, Lee Tat Yan.

1997. O Professor Geraldo Monnerat organiza na Universidade Federal Fluminense o “1º Seminário da Moy Yat Ving Tsun” no leste fluminense. Ainda neste ano, ele promove a visita do Mestre Léo Imamura do estilo *Wing Chun*.

1998. É inaugurado pelo Professor Geraldo Monnerat o “Núcleo Niterói da Escola de Grão-Mestre Moy Yat”. Ainda neste ano, o mesmo Núcleo promove duas ilustres visitas, a vinda dos ilustres Grãos-Mestre Maahn Hing Fung e Moy Yat, ambos do estilo *Wing Chun*. Ainda dentro do estilo, é promovido na cidade a “4ª Cerimônia Internacional de Graduação”. O Professor Geraldo Monnerat recebe o título de Destaque do Ano de 1997 do Mestre Léo Imamura.

1999. O Professor Índio funda a “Associação Tai de Kung Fu Wu Shu Tai Chi Chuan de Niterói”.

A equipe niteroiense do estilo Garra de Águia leva ao campeonato brasileiro de seu estilo realizado em São Paulo a 2ª maior equipe do evento, demonstrando já uma elevada procura do público da cidade pela arte.

2000. O Professor Rafael Mocarzel (estilo Garra de Águia, *Tai Chi Chuan* e *Wushu*) começa a ministrar aulas na academia Agitu's.

O Professor Geraldo Monnerat promove a visita do Mestre Henry Moy.

O Professor Leonardo Martins (estilo Garra de Águia e *Wushu*) adquire patrocínio do Clube de Regatas Vasco da Gama e consegue medalhar em dois importantes campeonatos internacionais de Kung-Fu nas cidades de Baltimore e São Francisco nos EUA.

2001. O Professor Índio começa a ministrar aulas no projeto “Comunidade em Exercício” na praia de Itaipu.

O Professor Geraldo Monnerat ingressa no Livro Genealógico da “*Hong Kong Ving Tsun Athletic Association*”.

O Professor Adriel de Almeida vem à cidade ministrar cursos do estilo Bêbado à convite dos representantes do Grão-Mestre Li Wing Kay.

2002. O Professor Rafael Mocarzel começa a ministrar aulas na academia Aquafish (núcleo Icaraí).

O Professor Vinícius Calabria (estilo Garra de Águia, *Shuai Chiao* e *Wushu*) começa a ministrar aulas no Colégio SVP – São Vicente de Paulo.

O Professor Leonardo Martins começa a ministrar aulas no Espaço Desportivo e Cultural LaSalle.

O Professor Cesar Ricart (estilo Garra de Águia) começa a ministrar aulas no Colégio Plínio Leite.

2003. O Professor Cesar Ricart começa a ministrar aulas na academia Paulo Menezes.

Os Professores Vinícius Calabria e Rafael Mocarzel são os únicos representantes da cidade no “*1st World Kuoshu Kung-Fu Championship*” realizado na cidade de São Paulo. Competindo em dupla, ambos consagram-se medalhistas de bronze com a conquista do 3º lugar na competição de luta combinada tradicional com armas. Ainda neste mesmo ano os dois Professores são recebidos com Moção Honrosa de Congratulações e Louvor da Câmara Municipal do Rio de Janeiro e

também recebem o prêmio de Atletas do Ano Kung-Fu da LGD – Liga Gonçalense de Desportos.

2004. O Professor Arthur de Sá Ferreira muda-se para a cidade e começa a ministrar cursos particulares de Kung-Fu, medicina oriental e filosofia chinesas.

O Professor Vinícius Calabria passa a ministrar aulas do estilo Garra de Águia no lugar do Professor Cesar Ricart na academia Paulo Menezes.

Representantes do Mestre Li Wing Kay começam a ministrar aulas na academia Aquafish (Itacoatiara).

2005. O Professor Índio recebe do então Grão-Mestre Chiu Ping Lòk o título de Mestre.

O Grão-Mestre Chang Fu Chen (estilo Louva-Deus Flôr-de-Ameixa) vem ministrar cursos através do convite do Grão-Mestre Li Wing Kay.

O Professor Vinícius Calabria começa a ministrar aulas na academia HO – Highway One.

2008. Através do convite do Grão-Mestre Li Wing Kay e do Professor Arthur de Sá Ferreira, o Grão-Mestre Dr. Daniel Weng (estilo *Shuai Chiao* e *Tai Chi Chuan*) e Presidente da Confederação Panamericana de *Shuai Chiao*, vem promover uma palestra aberta e gratuita na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) sobre a arte marcial chinesa, suas filosofias e como ela pode ser um excelente instrumento de qualidade de vida.

Os Professores Vinícius Calabria e Rafael Mocarzel, com a consultoria e ajuda do Professor Arthur de Sá Ferreira, fundam em conjunto a

“Associação de Kung-Fu Shaolin de Niterói” – AKSN.

Representantes do Mestre Li Wing Kay começam a ministrar aulas no Clube Canto do Rio.

2009. A “Associação Tai de Kung Fu Wu Shu Tai Chi Chuan de Niterói” sob supervisão do agora Mestre Índio, representante do estilo *Fei Hok Phai* na cidade, entra em luto pelo falecimento do seu Grão-Mestre Chiu Ping Lök.

Os Professores Arthur de Sá Ferreira e Rafael Mocarzel realizam na UNIVERSO (campus Niterói) o “1º Seminário AKSN”, sobre as filosofias chinesas, a história do Kung-Fu e suas peculiaridades, a fim de difundir a arte no meio acadêmico.

Os Professores Vinícius Calabria e Rafael Mocarzel começam a ministrar aulas na academia Master Sport Center.

A academia Aquafish (núcleo Icaraí) se transforma na academia Water Fit, sendo que o Professor Rafael Mocarzel permanece a ministrar aulas lá.

A academia Highway One se transfere para o Centro Esportivo Salesiano G.Reis, sendo que o Professor Vinícius Calabria permanece a ministrar aulas lá.

Representantes do Mestre Li Wing Kay começam a ministrar aulas na academia Marzullo.

SITUAÇÃO ATUAL

2009. Aulas de Kung-Fu continuam a ser ministradas nas referidas academias e outros centros de treinamento em seus respectivos bairros: (ICARAÍ) Agitu's, Water Fit, Master Sport

Center, Fun, Marzullo, Moy Ka Wing Chun Kung Fu Society e Parizzi; (REGIÃO OCEÂNICA) Associação Tai de Kung Fu Wu Shu Tai Chi Chuan de Niterói, Aquafish e Oceânica; (CENTRO) Clube Canto do Rio; (SANTA ROSA) Centro Esportivo Salesiano G.Reis.

REFERÊNCIAS

BLASER, Mariana Nascimbem; SILVA, Luiz Carlos Nascimento; MARRERA, Aparecido. Kung-Fu – Wushu. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). **Atlas do esporte no Brasil – atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2006. p.924

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba Ltda., Niterói, Ano XVI, n. 40. abr./jul. 2006, p.19-22.

TAIGEN, Getúlio. **Textos Budistas: Bodhidarma.** Rio de Janeiro: San Zen Dojo – Centro Zen Budista, [ca. 2000]. p.4

TONG, Zhongyi. **The Method of Chinese Wrestling.** Tradução Tim Cartmell. Berkeley, US: Blue Snake Books, 2005. p.229,

TUBINO, Manuel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte.* Rio de Janeiro: SENAC, 2007, p.157.

CAPÍTULO 117

MERGULHO AUTÔNOMO

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“O mergulho autônomo é uma prática esportiva que, com uso de aparato diverso e apoio da superfície, permite a mergulhadores praticantes afundar e nadar em profundidade até 40m, com o uso de ar comprimido, e além dessa profundidade, com auxílio de outras misturas especiais. Os equipamentos utilizados são: aparelhos de respiração, nadadeiras, máscaras, cilindros de ar comprimidos, válvulas reguladoras de demanda, relógios de mergulho, coletes equilibradores e outros.” (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p. 123).

As atividades de mergulho autônomo são geridas pela *Confédération Mondiale des Activités Subaquatiques* (CMAS).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1986. “O mergulhador e cinegrafista Sebastião Mariani de Oliveira, o Mineiro [...] [fundou o] *Diving Club*” este ano. [...] (MONTEIRO, 2007, p.7).

2005. “Alba Santos, dona do Clube do Mergulho, pratica mergulho há 17 anos. [...] Ela diz que a área de cursos para mergulhadores está em expansão. Alba explica que há muitos estudantes de biologia e turismo e também militares que

procuram seus cursos com objetivos profissionais. Ela diz que abertura de portos e construção de plataforma de petróleo também abriu espaço para o trabalho do mergulhador.” [...] (KISLANOV, 2005, p.1).

“O melhor de Niterói é a vista - debaixo d’água. Clubes de mergulho já descobriram isso e neste verão oferecem curso e passeios subaquáticos, muitos deles noturnos, na praias de cá da Ponte. Há 20 anos no ramo do mergulho, o *Diving Club* em Icaraí, vai ter uma programação especial de verão neste e nos próximos meses, que inclui um curso de mergulho noturno. [...] Muita gente acha que é perigoso mergulhar à noite, mas não há riscos. As lanternas iluminam muito bem debaixo d’água, além de realçarem as cores do fundo do mar. [...] Nesta época do ano [...] as ilhas do Pai e da Mãe, em Cambinhas – uma das melhores áreas para mergulho na cidade – são invadidas por arraias gigantes, da espécie prego, que vão lá procriar. Chegam quase ao tamanho de um automóvel, mas são dóceis. Lá o mergulho é com cilindro de ar comprimido. [...] (DUARTE, 2005, p.21).

2006. “[...] O instrutor Luis Antônio Sabino, 54 anos, diz que o local (praia de Itaipu) é bom para a prática (do mergulho), graças a tranquilidade do mar. Temos uma operado de mergulho para orientar as pessoas. O mar é muito calmo e é possível ver diversos tipos de animais marinhos.” [...] (AZEVEDO, 2006, p.10).

2007. “A chegada do verão sempre estimula a procura por atividades físicas, principalmente

pelas mulheres. Mas neste verão, muitas delas deixaram de lado o sofrimento das aulas de aeróbica e musculação no ambiente fechado das academias. E uma das opções para manter a forma foi o mergulho, não apenas por ser uma atividade para cuidar, mas também da mente. Como prova, temos a escola de mergulho *Diving Club*, em Icaraí. Fundada por Sebastião Mariani de Oliveira [...] já formou mais de 4,5 mil mergulhadores em 20 anos. Cláudia Pacheco, 41 anos, é um exemplo das mulheres que têm se interessado pela prática desse esporte, que até bem pouco tempo era considerado um privilégio dos homens. [...] Outra novidade é o fato de crianças e adolescentes também estarem cada vez mais interessados pelo mergulho.” [...] (THOMAZ, 2007, p.6).

“[...] Outro ponto importante do curso são as aulas teóricas, nas quais se ensina a planejar o mergulho e a prevenir acidentes. [...] Sebastião Mariani diz que hoje, os equipamentos são modernos, permitindo que mesmo uma pessoa com pouco peso possa mergulhar.[...] *Diving Club*, Rua Lopes Trovão, 134, sobreloja 250, Icaraí.” (BELMONT, 2007, p.9).

“Ele é conhecido por muitos em Niterói pelas suas aulas de mergulho que, hoje, aos 71 continua ministrando. Mas, no passado, Arduíno Colassanti ficou famoso por suas atuações, que agora o 6º Araribóia Cine reconhece e reverencia.” [...] (MOTA, 2007, p.3).

Sebastião Mariani de Oliveira “está preparando uma exposição com fotos inéditas do

mundo subaquático, a ser mostrada no Center V, em Icaraí.” (MONTEIRO, 2007, p.7).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

“O mar é sempre um reduto de respeito e tranqüilidade, os animais só reagem se forem acuados, não há porque temer reações agressivas. As imagens do mar são incríveis: peixes, corais, esponjas, estrelas do mar, arraías, moréias em suas tocas, comenta o instrutor e mergulhador Sebastião Marini [...] diretor da Escola de Mergulho Diving Club.” [...] (VIDAL, 2008. p. 13).

A Escola de Mergulho Diving Club fica na Rua Lopes Trovão 134, sobreloja 250, em Icaraí. Os telefones de contato são: 2704-9224 e 9862-4351.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Luciana. Águas calmes. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2006. Niterói 433 anos, p.10.

BELMONT, Mariana. Adolescentes aprendem os segredos do mar. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 mar. 2007 Niterói, p.9.

DUARTE, Alessandra, Aberta a melhor temporada para mergulhos noturnos nos mares da cidade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 dez. 2005. Niterói, p.21.

KISLANOV, Clara. Negócios para aventureiros. *O Fluminense*, Niterói, 30-31 out. 2005. Profissões/Empregos e negócios, p.1.

MONTEIRO, Gilson. Maravilhas no mar. *O Globo*, Rio Janeiro, 13 out. 2003. Niterói/Gilson Monteiro, p.7

MOTA, Júlia. Tributo mais do que merecido. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 nov. 2007. Niterói, p.3.

THOMAZ, Raquel. Chance de manter a forma sem sofrimento. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro 20 fev. 2007. Niterói, p.6.

TUBINO, Manuel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.123.

VIDAL, Carla. Paraíso no fundo do mar. *O Fluminense*, Niterói, 23 / 24 nov. 2008. Esportes, p. 13.

CAPÍTULO 118 MOTOCICLISMO

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica IMMA

INTRODUÇÃO

“Existem vários tipos de competições com motocicletas que vão configurando as modalidades esportivas de Motociclismo, que variam de acordo com as distâncias, tipos de prova, características das motos, terrenos de disputa e especificidades da prova. Exemplos: moto velocidade, motociclismo de resistência, *superbikes*, *sidecars* e *super world series*.” [...] (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007, p.243).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1992. “O 3º Grande Enduro de Niterói – GP Petrobrás, válido pela sexta etapa do Campeonato Estadual de Enduro, será disputado hoje. [...] Em um enduro o importante não é piloto chegar em primeiro lugar e sim cumprir um tempo determinado em cada percurso. Os pilotos deverão percorrer cerca de 110 quilômetros de estradas vicinais, atoleiros, bosques e mata fechada, passando inclusive por trilhas próximas ao Parque da Serra da Tiririca. [...] De origem desconhecida, o enduro de regularidade teve início no Brasil em 1981.” (ENDURO..., 1992. p.37).

1997. Foi fundado o Moto Clube Tribo de Judá, formado somente por evangélicos, que tem uma facção em Niterói. (FREITAS, 2007a, p.6).

2003. Dia 7 de dezembro cerca de 100 motoqueiros realizaram um enduro em uma trilha de 76km, distribuindo presentes para crianças. O percurso começava no Haras Clube São Sebastião, em Itaipu, atravessava Várzea das Moças, Itaipuaçu, Inoã e Maricá, retornando por Santa Isabel (São Gonçalo), Rio do Ouro, e terminando no Engenho do Mato. A estimativa era de que fossem distribuídos “de 600 a 700 presentes para as crianças das localidades.” (MELLO, 2003, p. 14). “O secretário regional de Icaraí, Eduardo Travassos, estuda uma campanha para conscientização de ciclistas e motociclistas sobre a importância de medidas de segurança. O objetivo é impedir acidentes [...]” “Segundo Travassos, [...] motociclistas, principalmente os de motos até 50 cilindradas, que não [necessitam] de emplacamento, precisam ter mais atenção e cuidado em relação aos pedestres.” (ESPORTE, 2003, p. 3).

O Moto Clube Caveiras do Asfalto, um dos maiores e mais organizados de Niterói ficou sem seu ponto de encontro tradicional o Bar Orquídea (FREITAS, 2007c, p.6).

MOTOQUEIRO, NUNCA!

“É bem um lugar comum leigos usarem o termo motoqueiro para se referir a motociclistas, achando até que está agradando à classe, mas fiquem sabendo: motoqueiro é o cara que transita pelas calçadas, anda com motos sem placas ou

tentando escondê-las, fura sinal, acelera até o final para provocar os irritantes tiros de motor; enfim, fazendo tudo que é ruim e denegrindo a imagem do motociclista, que age de forma exatamente contrária.” (FREITAS, 2007b, p.6).

RETROSPECTIVA

Moto Clube “Caveiras do Asfalto, grandes amigos e colaboradores do Alta Combustão.” (FREITAS, 2008, p.6). “O Moto Clube “Road Kings é só felicidade com muitas viagens, encontros e ações beneficente em 2007.” (idem). “A equipe Esqueleto do Mato fez de 2007 uma supertemporada de trilhas inesquecíveis.” (idem). Caveira de Niterói, o mais novo Moto Clube de Niterói.” (idem). “Galera do QudriJet Clube de Niterói, em Anga dos Reis.” (idem). O Auto Clube Biela Quente, o Trail Clube de Niterói, o Moto Clube Tribo de Judá e o Moto Clube Uzotru também marcaram presença em 2007

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

DIA DO MOTOCICLISTA

Dia 27 de julho foi escolhido para, oficialmente, representar o Dia do Motociclista.

REFERÊNCIAS

ENDURO de Niterói: largada será na Praia de Charitas. *Globo*, Rio de Janeiro, 26 abr. 1992. Niterói, p.37.

ESPORTE. *O Fluminense*, Niterói, 19 nov. 2003. Social, p.3.

FREITAS, Paulo. Retrospectiva 2007. *O Fluminense*, Niterói, 02 jan. 2008. Segundo Caderno / Alta Combustão, p.7.

FREITAS, Paulo. Mil giros. *O Fluminense*, Niterói, 19 dez. 2007a. Segundo Caderno / Alta Combustão, p.7.

FREITAS, Paulo. Mil giros. *O Fluminense*, Niterói, 14 nov. 2007b. Segundo Caderno / Alta Combustão, p.7.

FREITAS, Paulo. Mil giros. *O Fluminense*, Niterói, 24 out. 2007c. Segundo Caderno / Alta Combustão, p.7.

TUBINO, Manoel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antônio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

MELLO, Sergio. Enduro. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 dez. 2003. Esportes, p. 14.

CAPÍTULO 119 NATAÇÃO EM ÁGUAS ABERTAS

Fabiano Devede
Arnaldo Augusto Antunes Fernandes
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

“[...] Praticado nos Jogos Pan-Americanos Rio 2007, o esporte caiu no gosto do público [...]. Aprovada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) a maratona aquática foi homologada como esporte olímpico, o que gerou um passo importante para o crescimento da modalidade no País. [...] Segundo o regulamento da prova, cada competidor terá obrigatoriamente que fazer parte de uma equipe, além de ter cadastro na Federação Aquática do Rio de Janeiro (FARJ).” (MARATONA..., 2007, p.15).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

A primeira travessia da Baía de Guanabara, a nado, que se tem registro foi o desafio entre o jovem niteroiense de 19 anos Joaquim Antonio Souza e o relojoeiro alemão cinqüentão Theodor John, que realizaram a disputa ou desafio em 27 de janeiro de 1881, saindo da Ponta da Armação, em Niterói, e chegando à Praça do Mercado (Cais Pharoux), atual Praça 15 de Novembro, na Cidade do Rio de Janeiro.

Com o passar do tempo, a Capitania dos Portos do Rio de Janeiro proibiu a realização de

travessias na Baía de Guanabara, “por interferir no tráfego de navios para os portos do Rio de Janeiro e Niterói.” (SODRÉ, 1993, p. 37).

1988. A publicação brasileira reconhecidamente mais completa sobre natação em águas abertas é *Travessias – Natação em Águas Abertas* (1993), do desportista niteroiense Luiz Sodré.

Por ele se sabe que, no Rio de Janeiro, ficaram famosas as travessias de Copacabana (3.500m) promovidas pela Revista Manchete e os Desafios Samoa de Natação, realizados paralelamente às praias de Arpoador e Leblon (3.500m).

Outras travessias famosas no Rio de Janeiro eram Praia de Dentro – Praia de Fora, na Fortaleza de São João (Urca) e Travessia Duque de Caxias (Flamengo – Urca), no Dia do Soldado, extinta em 1992.

Com o término da famosa Travessia Samoa, os nadadores *masters* do Clube de Regatas Icaraí, tendo à frente Luis Sodré, organizaram a primeira Travessia Camboinhas – Itaipu.

Essas travessias “eram organizadas com poucos recursos e a boa vontade de empresários e amigos, que motivaram o grupo a organizar os eventos”. Destacam-se “Tomemitsu Nukaria (um apaixonado pela natação), peça fundamental para os eventos acontecerem e o grupo composto por: Luiz Sodré, Arnaldo Hees, Arnaldo Fernandes, Ivar Oleris, Rubens Langer, Leonardo Nogueira,

Marlene Mendes, Vera Sasse e tantos outros” (FERNANDES, 2003).

Com o apoio do Grupamento Marítimo de Salvamento, do Corpo de Bombeiros e da Prefeitura de Niterói, por meio da NELTUR, os eventos passaram a ser realizados anualmente.

Arnaldo Fernandes foi então convidado pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos – CBDA para “compor a primeira Seleção Brasileira de Maratonas Aquáticas” (FERNANDES, 2003).

Com o patrocínio da Skol, foi possível realizar “um belíssimo evento – I Seleção Brasileira de Maratonas Aquáticas, onde os atletas paulistas Celina Endo e Paulo Guimarães foram os vencedores em uma prova de 25km, disputada na Praia de Itaipu” (Idem).

Arnaldo Augusto Antunes Fernandes é o “coordenador de Maratonas Aquáticas da CBDA e organizador do calendário brasileiro da CBDA, estadual (FARJ) e niteroiense da modalidade. Hoje, já há cadastrados 6.000 atletas e 1.500 equipes” (Idem). A LUARSA Eventos Esportivos Ltda, sediada em Niterói, “organiza as Maratonas Aquáticas em todo o território nacional (CBDA) e Rio de Janeiro (FARJ).”

Os Desafios Samoa reuniam um grande número de nadadores – 1.820, em 1985; 2.913, em 1986; e mais de 5.000, em 1987. A segurança dos nadadores era feita pelo Grupamento Marítimo de Salvamento, do Corpo de Bombeiros.

1996. Neste ano houve a Travessia da Ilha de Boa Vigem.

2000. Neste ano iniciaram-se o Circuito Niteroiense de Maratonas Aquáticas.

2003. "A Federação Aquática do Rio de Janeiro (Farj) realiza hoje a final do II Campeonato Estadual de Maratonas Aquáticas, na praia de Itaipu. Entre os participantes destacam-se atletas como a nadadora Christiane Fanzeres, que já atravessou o Canal da Mancha, e o atual líder do ranking estadual e niteroiense Arthur Afonso Pedrosa." [...] (ESPORTE..., 2003, p.12).

"Os 200 atletas que participaram da prova tiveram de enfrentar chuva e vento. Apesar dos nadadores do Tijuca Tênis Clube terem se destacado – e garantido o primeiro lugar no feminino, com Thaissa Lento, e no masculino, com Mayro Russano -, a equipe do América Futebol Clube levou o título Estadual." [...] (LEITÃO, 2003, p.C5).

"No dia 30 de novembro, às 9h, a Praia de Itaipu irá receber os melhores atletas de maratona aquática da cidade. Será realizada a final do IV Circuito Niteroiense de Maratona Aquática 2003." (COMPETIÇÃO, 2003, p.14). "Campeões estaduais de maratona aquática, Artur Pedros, atleta do Flamengo, e Diana Negrão Cavalcanti, atleta do Clube de Regatas Icaraí, já confirmaram participação na competição." (ATLETAS..., 2003, p.14).

"Na abertura dos eventos que comemorarão o aniversário de Niterói, haverá, neste domingo, com o objetivo de incentivar o esporte na cidade [...] O percurso será de 2.000 metros, marcados por bóias e participação atletas de 11 anos em diante." [...] (TRAVERSIA..., 2003, p.13).

2004. "A chuva do fim de semana não foi suficiente para atrapalhar a disputa do 3º Campeonato Estadual de Maratonas Aquáticas 2004, na Praia de Icaraí, em Niterói. O desafio das águas reuniu 250 atletas do Estado do Rio de Janeiro, que encararam 2 mil metros de percurso em mar aberto. O atleta Artur Pedrosa, de 29 anos, confirmou seu favoritismo e conquistou o bicampeonato da competição. [...] (CENSI, 2004, p.C4). Já no feminino, a revelação da prova foi a nadadora do Canto do Rio, Drielle Carvalho de apenas 16 anos. Ela, que já nada há 12 anos e é campeã niteroiense de maratona no ano passado, treina três horas por dia com uma média de 6.000metros." (FAVORITAS..., 2004, p.9). "[...] Milena Medeiros, revelação de apenas 14 anos, acabou se destacando." [...] (CENSI, 2004, p.C4).

"Li no JB (17/2) que houve uma competição de maratona no mar – 2 km de percurso – na Praia de Icaraí, em Niterói. Vivo nesta cidade desde 1970 e acompanho as condições de balneabilidade de suas águas, sabidamente poluídas de forma crônica, o que me faz pensar se a Feema emitiu algum laudo recente que prove o contrário, ou se a empresa responsável pelo evento a consultou, de forma a garantir a saúde dos participantes. [...] (ICARAÍ, 2004, p.A10).

"A Praia de Itaipu em Niterói vai receber, no domingo, atletas de vários clubes e academia do Rio de Janeiro e Niterói para a disputa da terceira etapa do V Circuito Niteroiense de Maratona Aquática, com largada prevista para às 10h. [...] O grande destaque é Artur Pedrosa, do Flamengo. Carioca de 30 anos está disputando seu bicampeonato e lidera com 30 pontos. [...] No feminino as três que disputarão o pódio são: Luiza Paes, Drielle Carvalho, do Canto do Rio, e Diana Negrão." [...] (TERCEIRA..., 2004, p.6).

2007. "Começa hoje o 8º Circuito Niteroiense de Maratona Aquática. A primeira etapa da competição será a Travessia de Itaipu, na Região Oceânica, com 750 atletas inscritos. [...] Na busca da vitória, [...] homens, mulheres, crianças e portadores de necessidades especiais – terão de cumprir o percurso de mil metros, delimitados por bóias e barcos de apoio, a partir das 9h. Amanda Rodrigues, vice-campeã em 2006, e Daniel Aguiar, do Canto do Rio, terceiro colocado no mesmo ano, estão entre os principais candidatos à vitória. [...] (ESPORTE..., 2007, p, p.1). Haverá três largadas, a terceira para criança de 8 a 12 anos e idosos acima de 65 anos. No fim do campeonato, que tem seis etapas, será feito o *ranking* niteroiense." (BELMONT, 2007, p. 9). As próximas etapas serão a Travessia de Niterói, em 15 de abril, Travessia de Piratininga, em 6 de maio, Travessia de Itaipu, em 3 de junho e 2 de setembro, a Travessia de Encerramento, no dia 21 de outubro." (ESPORTE..., 2007, p, p.1).

Na 3ª etapa da 8º Circuito Niteroiense de Maratona Aquática teve como vencedor na prova

masculina “Luiz Lima, que se recuperou da perda da vaga para o Pan-Americano, na semana passada, em Copacabana, e não deu chance para os concorrentes, nadando em menos de 22 minutos. Artur Pedrosa foi o segundo colocado e Luiz Felipe Lebeis terminou em terceiro. Na categoria feminina, a nadadora niteroiense Luiza Pais foi a grande campeã, seguida por Drielle Carvalho do Santos e Stephanie Gomes.” [...] (CORRÊA, 2007, p.6.).

“O Circuito Niteroiense de Maratona Aquática 2007 chega ao seu fim neste domingo. Assim como nas últimas cinco edições realizadas no ano, a sexta e última etapa será disputada na Praia de Itaipu, Região Oceânica da cidade, a partir das 10h. O percurso será de três quilômetros, delimitados por bóias e barcos de apoio. [...] Os competidores devem ter, no mínimo, oito anos, não havendo limites de idade. Além da prova principal, haverá uma minitravessia, às 9h, de 600m para os iniciantes na modalidade. [...] (MARATONA..., 2007, p.15).

“O carioca Wendell Santana e a niteroiense Luiza Pais foram os vencedores da última etapa do 7^o Circuito Niteroiense de Maratona Aquática 2007, ontem, na Praia de Itaipu. Ao todo, 318 nadadores participaram da prova. O título masculino do circuito ficou com o nadador Daniel Aguiar e o feminino com Ana Brena Militão.[...] A competição contou também com nadadores de Brasília, Espírito Santo e Minas Gerais. De Belo Horizonte, uma equipe de oito bombeiros veio especialmente para disputar a prova. Viemos somente pelo prazer de nadar, já que não há premiação em dinheiro – disse o

primeiro-tenente Pedro Luiz Marques, de Juiz de Fora.” (VAZ, 2007, p.4).

SITUAÇÃO ATUAL

IX CIRCUITO NITEROIENSE DE MARATONA AQUÁTICA

“Repleto de novidades, o ano de 2008 se encerra neste domingo para o IX Circuito Niteroiense de Maratona Aquática, quando a partir das 8 horas centenas de atletas entre homens e mulheres caem na água da Praia de Itaipu, Região Oceânica de Niterói, para disciplinar a quinta e última etapa da competição.” [...] (MOTTA, 2008. p. 13).

REFERÊNCIAS

ATLETAS participam de maratona na Praia de Itaipu. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 nov. 2003. Niterói, p.14.

BELMONT, Mariana. Esportes aquáticos estão em alta na cidade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 mar. 2007c. Niterói, p. 9.

CENSI, Júlia. Maratona no mar: desafio. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 fev. 2004. Esportes, p.C4.

COMPETIÇÃO. Circuito Niteroiense de Maratona Aquática. *O Fluminense*, Niterói, 23 / 24 nov. 2003. Esportes, p.14.

CORRÊA, Leon. Águas agitadas na Praia de Itaipu. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 mai. 2007. Niterói, p.6.

ESPORTE. Maratona Aquática na Praia de Itaipu. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 mar. 2007. Niterói, p.1.

ESPORTE em dose dupla na Região Oceânica. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 nov. 2003. Niterói, p.12.

FAVORITOS dominam a Maratona Aquática. *O Fluminense*, Niterói, 14 set. 2004. Esportes, p.9.

FERNANDES, Arnaldo. [Maratonas aquáticas em Niterói]. 2003.

ICARAÍ. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 fev. 2004. Cartas ao Editor, p.A10.

LEITÃO, Thais. Disputa debaixo de chuva. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 4 nov. 2003. Esportes, C5.

MARATONA Aquática chega ao fim. *O Fluminense*, Niterói, 22 out. 2007. Esportes, p.15.

MOTTA, Rafael. Última etapa da Maratona Aquática. *O Fluminense*, Niterói, 23 / 24 nov. 2008. Esportes, p. 13.

SODRÉ, Luiz. *Travessias: natação em águas abertas*. Niterói, RJ: [CDB Graf. e Ed.], 1993.

TERCEIRA etapa do Circuito Niteroiense será domingo. *Tribuna de Niterói*, Niterói, 30 jul. 2004. Esportes, p.6.

TRAVESSI em Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 16 / 17 nov. 2003. Esportes, p.13.

VAZ, Paulo Marcio. Favoritos vencem maratona aquática. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 out. 2007. Niterói, p.4.

CAPÍTULO 120

PADDLE

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“É um esporte composto por características do tênis, *squash* e tênis de mesa, sendo que: a) do tênis herdou a lógica do jogo, isto é, os fundamentos, a contagem de *sets* e a bola; b) do *squash* trouxe as paredes laterais e de fundo de quadra; c) do tênis de mesa aproveitou e saque por baixo e a raquete de madeira. Na verdade, o *paddle* pode ser caracterizado como um jogo de regras muito parecidas com o tênis, com ambiente fechado, permitindo uma movimentação da bola para todos os lados e jogado com raquete de madeira.[...] O *paddle* surgiu em 1890, quando era praticado a bordo de navios ingleses.[...] Em 1924, o americano Frank Beal introduziu este esporte em alguns parques nos EUA. A difusão da prática nos EUA propiciou um grande desenvolvimento desse esporte, que se tornou uma opção de esporte de inverno. [...] O primeiro Campeonato Mundial foi realizado em Madri, em 1992.” (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p. 337). O desenvolvimento do esporte é feito pela *Fédération Internationale de Paddle* (FIP).

SITUAÇÃO ATUAL

A federação niteroiense fica na avenida Francisco da Cruz Nunes, em frete a Confeitaria Glamour, Piratiniga.

REFERÊNCIAS

TUBINO, Manuel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.337.

CAPÍTULO 121 PAINTBALL

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

James Hale, em 1970, fez uma arma de pressão para a *Daisy Manufacturing*, por solicitação do Departamento Americano de Florestas, que desejava identificar as árvores que deveriam ser removíveis. O primeiro jogo organizado teve lugar em 27 de junho de 1981, com 12 jogadores de cada lado. Desde então o jogo foi se aprimorando e, em pouco tempo, integrava a elite dos soldados do exército norte americano. Com a passar do tempo, o *paintball* passou a ser amplamente divulgado enquanto prática de jogos estratégicos em treinamento empresarial.

O *paintball* requer uma área mínima 2.500m² onde os obstáculos são estrategicamente distribuídos. Cada atleta necessita de equipamentos tais como uma arma, capacete, e colete de proteção, lentes, macacão e cilindro. As cápsulas de tinta biodegradável, lavável e não tóxicas são lançadas pelas armas de pressão, em direção a atletas da equipe contrária. “O jogo dura uma hora e meia e é dividido em partidas de sete minutos. O objetivo principal em cada etapa é pegar o bandeira do time adversário, e segundo é atingir o maior número de inimigos possível. Quem leva um tiro *morre* e não volta naquela partida, permanecendo confinado no *hospital* [...] A orientação número um é jamais tirar o capacete e

o colete de segurança [...] A bola sai da arma com uma pressão de 240 pés, que é bastante forte. Se pegar um olho, pode até cegar. Mesmo que haja algum problema, com o visor ficar sujo de tinta ou embaçado, em hipótese alguma se deve tirar o capacete. A orientação é esperar ajuda [...] a preocupação com a segurança é tão grande que os capacetes são substituídos por novos a cada três meses. [...] Para evitar hematomas, é recomendável vestir calça comprida e um casaco de moletom. [...] Daniel Monteiro, sócio de Niterói *Paintball*, diz que os participantes assinam um termo de compromisso, afirmando que estão cientes das regras de segurança. Menores de idade só podem jogar com a presença dos pais.” (BELMONT, 2007, p.3).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Anos 90

“O esporte virou febre no Brasil nos anos 90” (BELMONT, 2007, p.1) sendo praticado no Rio de Janeiro e São Paulo. O *paintball* é uma modalidade esportiva ainda basicamente gerida pela indústria estrangeira, só existindo uma empresa nacional, a Colbras – São Paulo, que produz as bolas com tinta. Em Niterói o *paintball* podia ser praticado no Sítio Arrozal, 45, mantendo-se contatos telefônicos (9253-0969) com Gleidson.

Anos 2000

2007. “[...] Depois de mais de uma década, o esporte surgiu em Niterói com força total, com provam os campos abertos recentemente, como o

War Games, em Itaipu, e o do Niterói *Paintball*, no Fonseca. [...] É uma espécie de vila, com três mil metros quadrados de ruelas, cômodos contíguos, obstáculos e surpresas, como sensores de presença que acionam alarmes e cortinas de fumaça. [...] O *paintball* é o único esporte em que o jogador sua e fica cansado mesmo estando parado. O corpo e a mente trabalham muito, porque a tensão é constante. [...] Um detalhe curioso sobre o esporte é que vem sendo praticado por muitas mulheres [...] Cada um tem o seu esporte preferido: uns jogam futebol, outros gostam de surfar. Para mim, o melhor esporte é o *paintball*.” (idem)

[...] Há ainda as opções mais radicais. Em Piratiniga, [...] o *paintball* atraem famílias e muitos jovens.” [...] (ALECAR, 2007. p.4).

SITUAÇÃO ATUAL

2009.

“No último domingo, foi disputado o 2º Desafio de Paintball dos CBzeiros do Rio, O local escolhido para o embate, mais um vez, foi o Paintball de Piratiniga, Niterói, e contou com a participação de quatro times de motoclubos e um de quadriclubos.” [...] “Já era noite quando o Quadijet Niterói (que não é o Quadrijet Clube de Niterói) e CBzeiros se enfrentaram na final, onde o motoclubos carioca levou a melhor e repetiu o resultado do ano passado sagrando-se bicampeão do desafio.” (FREITAS, 2009. p. 6).

“Diversas empresas nacionais e multinacionais têm utilizado o *paintball* com

ferramenta treinamento empresarial comportamental em seus programas voltados à motivação para mudanças e desenvolvimento de equipes.” (VIDAL, 2009. p. p. 1).

Atualmente o esporte pode ser praticado em Niterói: no ELITE PAINTBALL, Avenida Almirante Tamandaré, 240, Piratininga; Tels.: 2619-8038; no NITERÓI PAINTBALL. Alameda São Boa Ventura 816, Fonseca. Tels.: 7821-8848 e 7821-8847 e na WAR GAMES. Estrada Velha de Itaipu, 45, Piratininga. Tels.: 2709-6500 e 8739-4800.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Emanuel. Feriado com mais emoção. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 out. 2007. Niterói, p.4.

BELMONT, Mariana. É guerra ...de tintas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 mar. 2007. Niterói, p.1

FREITAS, Paulo. CBzeiros ganham no paintball. *O Fluminense*, Niterói, 15 jul. 2009. Veículos / Alta Combustão, p. 6.

VIDAL, Carla. Como treinamento empresarial. *O Fluminense*, Niterói, 19 / 20 jul. 2009. Segundo Caderno, p.1

CAPÍTULO 122 PARAPENTE E ASA DELTA (VOÔ LIVRE)

Renata Osborne
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Consultando-se o Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007) observa-se que “o Vôo Livre ou Asa-Delta é um esporte praticado com o uso de um aparato de voador de estrutura rígida e asa flexível, que decola de uma rampa ou lugar bastante elevado. Depois o praticante executa a pilotagem ou vôo com o deslocamento do seu corpo.” (p.133). Enquanto que o Parapente “é uma modalidade esportiva que utiliza um aparato contendo um pára-quedas, em assento especial, decolado de uma rampa ou lugar bastante elevado, para depois o praticante executar um vôo com deslocamento de seu corpo.” (p.130). “Ambos os esportes são dirigidos internacionalmente pela *Fédération Aéronautique Internationale* (FAI).”

Nos anos 60, a NASA começou a pensar na asa delta com a finalidade de orientar a reentrada de foguetes na atmosfera. Francis Rogallo formulou as bases técnicas do vôo da asa delta experimentando papagaios, visando à recuperação de espaçonaves tripuladas. Apesar do fracasso dessa experiência, os dados obtidos serviram de base para o desenvolvimento do novo

esporte em 1970, de vôo livre, na Califórnia (ALENCAR; MOITAS, 2005).

A asa delta chegou ao Rio de Janeiro, trazida por um francês chamado Stefan, por volta de 1974. O primeiro vôo foi a partir do Cristo Redentor; a seguir, foram explorados vôos em São Conrado. Por volta de 1979, montou-se a primeira estrutura de madeira que serviu como rampa de decolagem na Pedra Bonita. (TERRA BRASIL, 2002).

“Um esporte recreativo ao ar livre, que envolve emoção, riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamento específicos. Assim é a asa delta.” (BRADÃO, 2008, p. 8).

O vôo livre é um esporte que, embora seja seguro, apresenta alguns riscos sérios. O famoso campeão Pedro Paulo Lopes, o Pepê, por exemplo, morreu em 1991, quando voava no Japão. Mas os acidentes acontecem, principalmente por inexperiência e imprudência dos praticantes.

No Rio de Janeiro vários acidentes foram registrados. Em 2001, por exemplo, o piloto Eduardo Nascimento Coelho e a turista Holly Lynn Hognkaf ficaram feridos quando a asa delta quebrou no pouso, ocasionando a queda de ambos, de uma altura aproximada de três metros, nas areias da Praia de São Conrado. Outro acidente ocorreu em 12 de outubro de 2003. O piloto Edvaldo Souza da Silva e a acompanhante, Ana Rosa Lapa, morreram durante um vôo duplo quando a sua asa delta chocou-se com uma rocha no Costão da Praia do Pepino, em São Conrado (ASA-DELTA..., 2001).

Segundo o Departamento de Aeronáutica Civil (DAC), que é responsável pela regulamentação e controle do tráfego aéreo, o vôo livre “não é um esporte homologado, ou seja, não passa pelas mesmas inspeções que aeronaves regulares, ou garantia de segurança do governo federal, e são de responsabilidade de quem a executa” (IZIDRO, 2003, p. 7).

O esporte é regido pela Associação Brasileira de Vôo Livre, que sugere algumas medidas de segurança, como voar distante da rampa de decolagem.

Niterói, com sua natureza exuberante, pôde fornecer um excelente local de prática já no início do desenvolvimento desse esporte no Brasil. Não faltaram acidentes, como é comum na prática desse esporte. Com um perfil corajoso, os praticantes de vôo livre se sobressaíram não só no céu, mas também na terra, como cidadãos participantes.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 70

“Em meados dos anos 70 o Vôo Livre começa a ser uma atração turística para a população de Niterói.” (CLUBE OCEÂNICO DE VÔO LIVRE, 2005, p. 2)

2003. Uma asa delta, ao querer fazer um vôo rasante sobre a Ponte Rio-Niterói, quase causou um acidente com um jumbo que decolava do aeroporto. Por isso, a rampa do Parque da Cidade

ficou interditada de julho a novembro de 2003. A interdição se deu por deficiências na fiscalização e pela invasão do espaço aéreo das aeronaves pelas asas delta. Em dezembro, a Rampa foi liberada após reunião entre o Niterói Parapente Clube (NPC) e o Clube Oceânico de Vôo Livre (COVL), e da escolha da nova diretora de operações, Kátia de Resende Maia Cruz. (IZIDRO, 2003).

2004. "Dina Feijó, literalmente, abraçou Niterói. Acompanhada do instrutor Luciano Miranda, a secretário municipal de Esporte, saltou de parapente da rampa do Parque da Cidade." (RADICAL, 2004, p.8).

2005. O COVL, um dos responsáveis pela administração das rampas do Parque da Cidade, tendo o aval das Associações Brasileira de Vôo Livre e Brasileira de Parapente, se pronunciou contra projeto feito pela Prefeitura de Niterói. O COVL elaborou um dossiê que disponibilizou em seu *site* e distribuiu para os cidadãos de Niterói. Neste, explicava que o vôo livre era parte da tradição esportiva e turística da cidade, e que estava ameaçado de desaparecer com a pretendida construção, pela prefeitura, de um teleférico e um restaurante no local de decolagem do vôo livre. No dossiê também era explicado que o COVL não era contra a construção do teleférico ou do restaurante, mas que era preciso rever o projeto original da prefeitura que negligenciava vários aspectos importantes que resultavam em ameaça à prática do esporte. O dossiê sugeria medidas que compatibilizariam os diversos interesses em jogo e a criação de uma comissão

composta de elementos da prefeitura, dos clubes de vôo livre e de entidades ambientalistas para reavaliar o projeto (CLUBE OCEÂNICO DE VÔO LIVRE, 2005).

Um aspecto importante comentado pelo dossiê é que as rampas do Parque da Cidade servem de *outdoor* para a campanha social "Juventude Sem Drogas", iniciada pelo piloto de parapente e policial federal Edimar de Souza. A sua iniciativa é de âmbito estadual e visa a, por meio da prática do vôo livre, estimular uma juventude saudável e, portanto, livre de drogas (Idem).

A prática de parapente é significativa em Niterói, [...] são realizados cerca de dez vôos de parapente por dia." [...] (KISLANOV, 2005, p. 1). "Em Niterói, o presidente do Clube Oceânico de Vôo Livre, Nei Soares diz que o esporte ainda é pouco divulgado em Niterói e que é difícil competir com o Rio de Janeiro" [...] (KISLANOV, 2005, p. 1). Mas Niterói participa organizando eventos e produzindo destaques no esporte.

Reportagem em 2005 anunciava evento: "Se o tempo colabora, os parapentes vão colorir o céu neste fim de semana. Está marcado para sábado e domingo, a partir das 9h, o Niterói Open Air. [...] O Parque da Cidade surge como substituto do Parque na Pedra Bonita, no Rio de Janeiro, que corre o risco de ter a rampa interditada, devido aos deslizamentos ocorridos no local." [...] (FIM..., 2005, p.6).

"Na coluna Esportes Radicais, Felipe Freire também mostra como Alexandre Tucunduva e Cláudio Macedo elevam o nome da cidade no Campeonato Brasileiro de Parapente." (NITERÓI..., 2005, p.1).

Neste ano, o COVL organizou um curso: "Os amantes do vôo livre podem começar a correr. Esta é a última semana para as inscrições do curso teórico com Kurt Stoeterau, autor do livro Voando com ciência, voando com consciência [...]. Ele voa desde 1987, foi fabricante de asas-deltas e tem longa experiência na ministração de cursos sobre meteorologia, aerodinâmica, pilotagem, simulação de acidentes em vôo (SIV) e cross-country." (VIDAL, 2005, p.13).

"Superação, o melhor super ação. É desta forma que Ranimiro Lotufo, de 44 anos, prefere viver, sempre com adrenalina em alta. O atleta sofreu um acidente quando participava de um campeonato de parapente em Andradás, interior de Minas." [...] (VIDAL, 2005, p. 13).

2006. Neste ano, reportagem descreve cenário proporcionado pela natureza e pelos praticantes do vôo-livre para os cidadãos de Niterói: "O bom tempo e os ventos favoráveis animaram ontem os praticantes de vôo livre, no Parque da Cidade, em São Francisco. Parapentes e Asa-Deltas coloriram o céu da cidade e atraíram a atenção de curiosos." [...] (TEMPO..., 2006, p.7).

2007. Neste ano, as condições climáticas cooperaram com o vôo livre. Reportagens

mencionam como essas condições atraíram os praticantes:

“No Parque da Cidade, os pilotos de asa-delta e parapente fizeram a festa. Os bons ventos motivaram os praticantes da modalidade. O securitário Marcelo Cahet Carrilho, de 28, aproveitou o dia de folga para saltar e curtir a vista paradisíaca de Niterói.” [...] (FERREIRA, 2007, p 4).

O céu azul e os ventos em condições ideais levaram muitos adeptos do parapente ao Parque da Cidade, para a prática da modalidade, um esporte com muitos praticantes em Niterói (QUINTA-FEIRA..., 2007).

“[...] para aqueles que voam de parapente, como o atual campeão brasileiro, o empresário gonçalense Wallace Bastos. Quando não está competindo, ou descobrindo novos pontos de vôo, Wallace é presença garantida no Parque da Cidade. [...] De acordo com Wallace, que voa há apenas sete anos, o esporte é um dos mais seguros que existe. Aprendi com o professor Luciano Mirando, um dos precursores do parapente [...]” (COSTA, 2007, p.1).

SITUAÇÃO ATUAL

Não só os praticantes do esporte podem desfrutar do vôo-livre, mas qualquer um pode se aventurar no parapente. No Parque da Cidade, nos fins de semana, instrutores oferecem salto em dupla do local, que abriga a sede do Clube Oceânico de Vôo Livre. “[...] Este Clube tem 20 pilotos credenciados para saltos em dupla em

Niterói. Um destes instrutores é o veterano Edimar de Souza, vice-campeão do Circuito Brasileiro de Parapente 2001, na categoria serial clãs. Com 12 anos de experiência, Souza garante que é impossível não se emocionar ao fazer o vôo no Parque da Cidade.” [...] (BELMONT, 2008, p. 3).

Clubes. Dois clubes em Niterói fazem uso da rampa do Parque da Cidade, localizada em Charitas: o Niterói Parapente Clube (NPC) e o Clube Oceânico de Vôo Livre (COVL).

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Emanuel; MOITAS, Danielle. Caçadores de aventuras. *O Flu Revista*, Niterói, 9 ago. 2005.

ASA-DELTA quebra no pouso, ferindo o piloto e uma turista em São Conrado. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 fev. 2001. Rio, p.2-15.

BELMONT, Mariana. Esportes de Verão. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 jan. 2008. Niterói, p.3.

BRADÃO, Bia. Trabalho e adrenalina; uma mistura de sucesso. *O Fluminense*, Niterói, 20-21 jan. 2008. Empregos & Negócios, p.8.

COSTA, Mariana. Niterói radical. *O Fluminense*, Niterói, 04-05 nov. 2007. Segundo Caderno, p.1.

CLUBE OCEÂNICO DE VÔO LIVRE. A importância do vôo livre no cenário turístico de Niterói. 2005. Disponível em: <<http://www.covl.com.br/principal.asp>>. Acesso em: 2005.

FERREIRA, Tâmara. Sol garante feriado em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 3 nov. 2007. Cidades, p.4.

FIM de semana de céu colorido. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1 dez. 2005. Niterói, p.6.

IZIDRO, Marina. Preservação: verba para o Parque da Cidade. *O Fluminense*, Niterói, 30 nov. - 01 dez. 2003. Cidades, p. 7.

QUINTA-FEIRA de sol foi um convite aos praticantes de parapente em Niterói. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 fev. 2007. Caderno Niterói, p. 1.

KISLANOV, Clara. Negócios para aventureiros. *O Fluminense*, Niterói, 30-31 out. 2005. Profissões/Empregos e negócios, p.1.

NITERÓI é destaque nas ondas e no ar. *O Fluminense*, Niterói, 19-20 jun. 2005. Esportes, p.1.

RADICAL. *Folha de Niterói*, Niterói, 15 dez. 2004. Radicais, p.8.

TEMPO bom para voar. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 mai. 2006. Niterói, p.7.

TERRA Brasil: a chegada do vôo livre. *Informação & Lazer*, ano 3, n. 15, mar. 2002. Disponível em: <<http://www.terrabrasil.org.br>>. Acesso em: 03 dez. 2005.

TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esportes*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007, p. 130-133.

VIDAL, Carla. Exemplo de superação. *O Fluminense*, Niterói, 06-07 mar. 2005. Esportes, p.13.

_____. Curso de Vôo Livre. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 jun. 2005. Esportes/Esportes Radicais, p.13.

.

CAPÍTULO 123 PATINAGEM

Mário Ribeiro Cantarino Filho

INTRODUÇÃO

Patinagem (ou patinação) é o exercício de deslizar sobre patins de rodas, peças munidas cada uma de quatro rodinhas, que se adaptavam aos calçados permitindo rolar sobre pavimento liso. Hoje o patim é um calçado cuja sola é munida de rodinhas, com o qual se pode deslizar sobre madeira, cimento etc. (AULETE, 1964; FERREIRA, 1986). O patim de rodas foi inventado por Garcin, no início do século XIX (PETIOT, 1982, p. 317).

Existe também um calçado (patim) dotado de uma lâmina vertical, para deslizar no gelo, construído pelos holandeses em 1660. A patinagem no gelo tornou-se um esporte desde o século XVIII. O lugar onde se pratica a patinagem é a pista para patinagem (*rink*) ou simplesmente patinação (AULETE, op. cit.; FERREIRA, op. cit.). A patinagem pode sem prática também no gelo.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1878. Os adeptos da patinagem, no Rio de Janeiro, recebiam suas informações através do periódico *Skating Rink*: jornal humorístico e literário dos patinadores, criado em 1878.

O jornal *Gazeta da Tarde*, de 3 de março de 1884, noticiava os riques preparados para os

patinadores nas ruas do Lavradio e Machado Coelho, ambas na Cidade do Rio de Janeiro.

O surgimento de outras atividades, como a corrida a pé, levou Renault a entender que, pelo noticiário da imprensa vê-se que passou a mania da patinação, pois, prosseguiu ele, o público agora aprecia as corridas atléticas – para jovens e adultos.

Entretanto, na Exposição Nacional de 1908, no Rio de Janeiro, comemorativa do centenário da emancipação comercial e industrial do Brasil, entre as obras realizadas, tais como pavilhões e prédios, foi também construído um *rink* para patinagem.

1910. “Neste ano a patinagem tornou-se oficialmente um esporte.” (PETIOT, op. cit., p. 317).

1913. “Na gestão do Prefeito Feliciano Sodré, com a reforma do Largo da Memória, transformado em jardim, foram construídos um coreto e uma pista de patinação”, tendo a inauguração ocorrida em 31 de dezembro.

1958. No final deste ano, a Prefeitura de Niterói remodelou a já então denominada Praça General Gomes Carneiro, demolindo o *rink* de patinação e o coreto. Mas, para os niteroienses, a praça ainda é conhecida como Praça do Rink ou, simplesmente, Rink.

2005. “Maior nome dos patins *in line* brasileiro em todos os tempos, Fabíola Silva foi a grande

atração do Oi Vert Jam, que termina hoje, no Parque dos Patins, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio.” [...] (VIDAL, 2005. p.13).

2007. “[...] Um erro de avaliação dos especialistas da empresa, que instalaram disjuntores inadequados, provocou queda de luz na pista montada em São Francisco, transformando-a numa grande piscina. [...] Fico decepcionado de ver que mais uma vez um problema com a Ampla traz prejuízo para a cidade. Primeiro foi a árvore (de Natal), depois foi um poste tombado no Parque da Cidade, que me forçou o fechar o local, e agora a pista de gelo, desabafou [José Mauro] Haddad.” [...] (ARAÚJO, 2007, p.5).

“A inauguração do Rique de Patinação na Praça José Marti, em São Francisco, foi adiada pela segunda vez devido a falhas no fornecimento de energia elétrica. A interrupção da luz por quase três horas transformou a pista em uma imensa piscina. [...] O diretor de Relações Institucionais da Ampla, André Morangas, disse que a empresa pediu a redução de 300 KVA para 150 KVA. Não temos como saber a potência necessária para um evento provisório. Foi instalado no local um transformador inadequado. A responsabilidade não é da Ampla – defende.” (LEANDRO, 2007, p.6).

SITUAÇÃO ATUAL

“Saltos, piruetas e outros tantos movimento cheios de graça, leveza e técnica vão encantar os frequentadores do Itaipu Multicenteno dia 22, quando o shopping recebe o Show no Gelo, apresentação de patinação artística gratuita

que começa às 19h na praça de eventos do primeiro piso.” [...] (O GLOBO, 13 dez. 2008. p. 5).

“Quando não estão na escola, os irmãos Eduardo e João Vitor Petrópolis e as amigas Júlia Vitória e Carolina Rocha Dantas podem ser encontradas na quadra poliesportiva da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), em São Francisco.” [...] “O grupo conquistou cinco medalhas de ouro e duas de prata na primeira rodada do campeonato estadual de patinação artística de 2009 [...]” (DIAS, 2009. p.7).

VIDAL, Carla. Menina radical. *O Fluminense*, Niteroi, 23-24 jan. 2005. Esportes/Esportes Radicais, p.13.0

REFERÊNCIAS

ARAÚJO Isabel de. Pista de patinação vira piscina. *O Fluminense*, Niterói, 21 nov. 2007. Cidades, p.5.

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Delta, 1964.

DIAS, Paula. Amor e dedicação sobre rodinhas traduzidos em vitórias e reconhecimento. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 mai. 2009. Niterói, p. 7.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LEANDRO, Eloisa. Adiada inauguração de pista de patinação. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 nov. 2007. Niterói, p.6.

PATINAÇÃO no gelo anima Multicenter. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 dez. 2008. Niterói, p. 5.

PETIOT, Georges. *Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports*. Paris: Le Robert, 1982.

CAPÍTULO 124 PESCA SUBMARINA

Luiz Felipe Netto dos Reys
Ronaldo Goldoni

INTRODUÇÃO

Este capítulo foi elaborado a partir dos depoimentos e informações de Amilar Vieira Filho, Frederico de Setta Netto e Antonio Maguila.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1948. Tudo começou em 1948, tendo como pioneiro Amilar Vieira Filho, que usava óculos de nadador, um par de nadadeiras e um cabo de vassoura com um tridente na ponta. Os primeiros mergulhos foram dados na Pedra de Itapuça, depois na Ilha da Boa Viagem, no Morro do Morcego e na piscina dos Seabra. Com o tempo foram aparecendo alguns mergulhadores, como Hermano Coelho Gomes, Aldrova de Moura Gonçalves (o popular Caboclo), Brasil Acioly, Mauro Andrade, Antoninho de Freitas e outros.

1956. No dia 9 de janeiro de 1956, na residência de Hermano Coelho Gomes, reuniram-se Aldrova de Moura Gonçalves, Amilar Vieira Filho, Antoninho de Souza Freitas, Armando Frederico Kohler, Brasílio Acioly, Eduardo Long, Everardo Coelho Gomes, Hermano Coelho Gomes, Gunter Brandt, Joel Tzaschel, José Viegas, Mario Andrade e Odilon de Beauclair que, por

unanimidade, fundaram o Clube de Caça Submarina Icarai, cuja sede provisória era a própria residência de Hermano Coelho Gomes.

1959. Por volta de 1959, com o aumento do movimento, o grupo resolveu ir para o late Clube Icarai (ICI) e fundar o Departamento Autônomo de Caça Submarina. Várias conquistas começaram a surgir no cenário nacional e a modalidade conhecida na época como caça submarina tomou um grande impulso na cidade. Vários torneios e competições eram organizados pela Federação Fluminense de Caça Submarina, envolvendo equipes de todo o Estado e, por vezes, do Brasil. Durante o I Campeonato Fluminense de Caça Submarina Amilar Vieira Filho arpoou um mero de 182 kg, em Angra dos Reis, e que valeu ao mergulhador do Icarai a conquista da taça oferecida pela Associação Brasileira de Caça Submarina (ABCS), tornando sua maior proeza ao longo de várias décadas de dedicação ao esporte. Amilar Vieira Filho era, sem dúvida, na época, o mais eficiente e importante atleta de pesca submarina de Niterói. Foi tricampeão niteroiense e sul-americano, tornando-se campeão na Venezuela, Chile e Peru.

Amilar Vieira Filho foi também, durante 14 anos, dirigente da modalidade pesca submarina, na Confederação Brasileira de Desportos (CBD), presidida por João Havelange, fazendo sempre excelente administração.

1966. Amilar sofreu acidente grave, e é ele quem relata: “fiquei preso no cabo e, se não tivesse cortado, morreria afogado. Peguei um badejo. Ele entocou e foi difícil retirá-lo. Naquele tempo as

armas não flutuavam, eram mais pesadas. Naquela época já usávamos roupas de neoprene e não pescávamos apenas de calção. Com aquela roupa não senti o cabo enrolar em meu corpo. Coloquei minha arma de lado e trabalhei o peixe. A água estava turva e havia um pouco de correnteza. Em determinado momento senti que estava preso no cabo e fiquei ansioso para chegar à superfície, a máscara saiu do meu rosto e larguei a arma. De repente tive um estalo: a faca! Cortei o cabo, que desceu pelo meu rosto e ficou preso no cinto de chumbo. Cheguei à superfície com a faca na mão. A correnteza foi me levando e acenei para a lancha de um amigo. Depois sofria a reação, beijava a faca e dizia: nasci outra vez! A vaidade me salvou, pois teria vergonha de ser encontrado morto em uma situação como aquela! Qualquer privação de sentido dentro d'água pode levar o atleta à morte! Então meu maior troféu é a faca que salvou minha vida. Todo mergulhador é obrigado a descer com uma faca!”, finaliza o depoimento, emocionado, o grande atleta de Niterói, Amilar.

1974. Neste ano foi fispado o maior peixe capturado por mergulhadores de Niterói. Um cação 'Mako' de 188kg, com 2,38m X 1,40m. O pescador foi Sérgio Plínio Soares Lorenço (Sergio Bread). Tal fato está registrado na Confederação Brasileira de Pesca Submarina, um recorde mundial de captura da espécie.

1975. O Brasil foi campeão mundial no Peru, com a equipe composta por Ricardo Dias (Rio), Conrado Malta (Rio) e Paulo Freitas (Niterói). Na reserva estava o mergulhador cabo-friense Gândola.

Anos 80

O movimento de pesca submarina continuava a crescer na cidade. Outras equipes se formaram, com destaque para a equipe do Jurujuba Iate Clube, que teve participação marcante no esporte a partir dos anos 80.



(FOTO 102: Amilar Vieira Filho exibe suas presas.)

Anos 2000

Os títulos recentes de Niterói, na modalidade, são: campeão da Copa Fluminense (2001), campeão estadual (2001; 2002).

SITUAÇÃO ATUAL

Atualmente o esporte é chamado pesca submarina. Em Niterói, é quase que totalmente vinculada às ações do ICI, filiado à Confederação Brasileira de Pesca e Desportos Subaquáticos. Existem hoje na cidade aproximadamente 15 atletas federados e mais de 800 não federados. O grupo de Niterói praticante da modalidade participa com frequência de competições oficiais organizadas pela Confederação, bem como das competições estaduais e amistosas. No momento são destaques na cidade os atletas Antonio Maguila, Bill, Frederico De Setta Netto (atual comodoro do ICI) e Luiz Antonio Muniz Carneiro (Toni). Na cidade existem cursos para formação de futuros atletas da modalidade. Estes cursos são ministrados por atletas e instrutores credenciados pela Confederação. Os alunos aprendem, além das técnicas do esporte, o respeito pela preservação dos peixes, atendendo a normas impostas pelo IBAMA. Na pesca submarina estão proibidas as capturas de peixes ornamentais e de espécies em extinção, como, por exemplo, a pesca do *Mero*, hoje completamente proibida. Nessa visão correta do esporte de preservar só podem ser capturados, de modo geral, 10 exemplares de espécies de peixes. As competições geralmente duram de 5 a 6 horas e o vencedor é declarado em função de uma

pontuação atribuída em função da quantidade e do peso dos peixes capturados. Na pesca submarina só é permitida a captura de peixes com o atleta mergulhando em apnéia, sendo veementemente proibido o uso de garrafas de oxigênio pelo praticante.

CAPÍTULO 125 PETECA

Alfredo Faria Junior
Rafael Guimarães Botelho
Ana Paula Souza da Silva
Gustavo Gonçalves Cardozo

INTRODUÇÃO

No Brasil, outro exemplo clássico de esporte nacional é o jogo popular de *peteca*. O jogo de peteca é indígena e sua denominação tem origem etimológica no idioma tupi, significando ‘bater’, enquanto que em guarani bater é *petez* (FARIA JUNIOR, 1999).

Nossos indígenas faziam a peteca com um saquinho de couro, cheio de terra, areia ou farinha, ao qual prendiam penas com barro, unindo-as com um cordão. Desde então gerações de brasileiros se divertiram jogando peteca nas ruas, praias, gramados, salões, ginásio e quadras. Orlando Duarte (2000) menciona que a peteca era formada de pedras envolvidas em folhas de árvores, amarradas numa espiga de milho.

1874. Amaro Ferreira das Neves Armonde, em sua tese *Da educação physica, intellectual e moral da mocidade no Rio de Janeiro e de sua influência sobre a saúde*, apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, para obtenção do grau de doutor, falava sobre

o perigo da sedentarismo e preconizava a prática da peteca.

1920. O jogo de peteca foi, provavelmente, exibido pela primeira vez na Europa por ocasião dos Jogos Olímpicos de Antuérpia, levado por nadadores brasileiros, que era usado para divertimento no navio e no intervalo dos jogos. Isto encantava os atletas de muitos países, que queriam a todo custo saber as regras da modalidade (DUARTE, 2000). Na Vila Olímpica, um dos técnicos da Finlândia se interessou pelo jogo, chegando a solicitar as regras do mesmo, pedido impossível de ser atendido, pois até 1920 o jogo permaneceu sem regras oficiais.

Após a volta da delegação brasileira de Antuérpia, o José Maria Castelo Branco, chefe da delegação brasileira naqueles jogos, decidiu elaborar as regras oficiais para o jogo de peteca. Evidentemente elas passaram a ser seguidas apenas por aqueles que praticam a peteca como um esporte e não como uma saudável prática de lazer.

1936. Em 1936, Karl Hans Kron, professor de Educação Física, introduziu na Alemanha o jogo de peteca, que lá passou a ser conhecido como *indiana* (RUIZ ALONSO, 1991).

1974. Cícero Cerqueira (1996) relata que até este ano a aceitação da peteca como esporte foi “pequena e lenta. Demorou algum tempo para evoluir, visto que certo grupo, mal orientado esportivamente, restringia sua prática a determinados clubes e a atletas ou ex-atletas mais velhos, talvez com medo de serem superados ou

de terem seu brinquedo roubado. O não interesse comercial no fabrico industrial da peteca que, em Minas Gerais, se restringia praticamente à prática recreativa dos frequentadores do antigo late Golf Club de Belo Horizonte, também causou entrave no desenvolvimento desse esporte tradicional.” (Ibid., p. 13).

1977. O Conselho Nacional de Desportos (CND), por meio do Decreto nº 80.228/77, considerou a prática da peteca como uma atividade física genuinamente nacional.

1978. Neste ano, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) publicou o livreto *Vamos jogar peteca?* Esta publicação fazia parte do Programa MOBRAL Cultural, que vinha procurando dar idéias para o bom aproveitamento das horas de lazer. Muitas dessas sugestões são jogos – os mais diversos –, quer de exercício físico ou mental, e que dão oportunidade aos participantes de viver em sociedade; oportunidade de convivência e de competição.

1979. Neste ano, Cícero Cerqueira Pereira Júnior lançou a primeira edição de seu livro *Peteca: Esporte ou Recreação* (SALLES; MOTTA; PEREIRA JUNIOR, 2005).

1985. A Plenária do CND, reunida em 17 de agosto, por meio da Resolução nº 15/85, aprovou a oficialização da peteca como desporto, ficando a Confederação Brasileira de Desporto Terrestre (CBDT) encarregada de codificar e estruturar esse desporto, como determinava a legislação.

1986. Neste ano, a CBDT designou Walter José dos Santos para dirigir o Departamento de Peteca, codificar as regras e estabelecer regulamentos.

1987. Foi realizado em Belo Horizonte o 1º Campeonato Brasileiro de Peteca.

1991. Na Espanha, adotada a tese da reinserção de jogos e esportes populares da escola, a peteca (*indiaca*) vem sendo destacada.

José Gerardo Ruiz Alonso (1991) apresenta breve resenha histórica, informações sobre o desenrolar do jogo e variantes, quadra, peteca (petecas do tipo *turnier*, *play* e tênis), regras, fundamentos básicos e situações pedagógicas nas aulas de Educação Física.

1996. O Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP), do Ministério Extraordinário dos Esportes, publicou uma segunda edição do livro de Cícero Cerqueira Pereira Júnior, com apresentação de Edson Arantes do Nascimento (ministro) e introdução à série por Asfilóbio de Oliveira Filho (presidente do INDESP). Neste mesmo ano, a peteca passa a fazer parte do Programa dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), realizados em Florianópolis.

2000. Foi fundada neste ano a Confederação Brasileira de Peteca (CBP), sendo eleito Lázaro Soares como seu primeiro presidente.

2003. Nas duas principais fábricas de peteca em Minas Gerais a produção diária de petecas atinge 1.100 unidades.

2005. É publicado no Atlas do Esporte no Brasil o capítulo *Peteca*, elaborado por José Geraldo do C. Salles, Inez Motta e Cícero Cerqueira Pereira Junior.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 40

O jogo de peteca já era praticado por grupos na Praia de Icaraí (CANTARINO FILHO, 1982).

Década de 50

Informações obtidas por meio de entrevistas realizadas para este Atlas indicam que todos os membros da família França e Almeida, moradores do Barreto, lembram de ter jogado peteca como prática de lazer. As petecas eram feitas com material existente no local (palha de folhas secas de bananeira e penas de galinha).

1975. No dia 11 de novembro, às 8h 30mim, a Prefeitura de Niterói realizou um minicampeonato de peteca em comemoração aos 402 anos de fundação da Cidade de Niterói (FESTAS..., 1975).

2003. Em abril deu-se a inauguração oficial da Arena Esportiva do Clube Central, na Praia de Icaraí. “Ali pode-se jogar futvôlei, vôlei, *peteca* e bola pesada.” (INAUGURAÇÃO..., 2003, p. 6, grifo nosso). O jogo de peteca na Praia de Icaraí, organizado pelo Clube Central, ocorre há pelo menos 30 anos, quase em frente à Rua Lopes

Trovão. Atualmente Sérgio Igreja, Diretor de Esportes do Clube Central, é o responsável pela atividade. A prática se realiza de segunda a segunda, com pelo menos 12 aficionados durante a semana, chegando a 80 nos fins de semana, sem que haja restrição de idade. De segunda a sexta o horário vai das 7h às 9h, e nos fins de semana, das 8h às 13h. No dia 22 de novembro, na Semana de Icaraí, foram realizados, na praia, jogos de peteca (JOGOS..., 2003, p. 19). Além daquele espaço reservado pelo Central, da organização de eventos e da existência de regras oficiais, confederação própria e campeonatos oficiais, a peteca continua sendo praticada em Niterói mais por crianças, jovens, adultos e idosos, com regras próprias, elaboradas segundo as circunstâncias que se apresentam. “O Curso de Especialização em Educação Física Escolar, do Departamento de Educação Física da UFF, ensina aos alunos como introduzir jogos cooperativos, peteca, frescobol e minivôlei nas escolas.” (CESAR, 2003, p. 2).

2007. “Praticamente todos os dias, o aposentado Newton Costa pode ser encontrado na Praia de Icaraí. Ele é um dos que participam das animadas partidas de peteca em uma das três redes instaladas em frente ao Clube Central [...] Está vendo aquele senhor de camisa listrada ali? Foi ele quem começou com essa história de peteca em Niterói. Newton se referia a Domingos Veiga, o ‘Perigoso’, de 90 anos, que jogou até os 85.” Domingos Veiga diz: “Infelizmente, tive que parar há cinco anos, por causa da coluna. Mas sempre venho aqui matar as saudades. Praticar esportes é o melhor caminho para quem se aposenta. Vejo

uma diferença enorme entre eu e outros idosos que escolheram ficar parados." (VAZ, 2007, p. 14).

O Praia Clube São Francisco (PCSF) possui três ótimas quadras para a prática da peteca. Além disso, o clube participa do cenário brasileiro de peteca sediando eventos e jogos da Confederação Brasileira. Regularmente, acontecem no PCSF campeonatos e torneios internos (PETECA, 2007).

A peteca é uma modalidade muito praticada em todos os cantos do Brasil. Em Niterói isso não é diferente, e no próximo sábado, sua grande popularidade será confirmada, pois será realizado o Campeonato de Peteca da Semana de Icaraí. [...] Outra peculiaridade do torneio será a presença de verdadeiros senhores do esporte. A categoria Veteranos contará com os jogadores mais experientes da modalidade na cidade. Dentre eles, o de mais idade da turma é Amílcar Vieira, de 82 anos. [...] Sempre pratiquei esporte e comecei na peteca com 60 anos." [...] (CALAZANS; MOTTA, 2007, p.15).

Assim, "uma das sensações da praia é jogo de peteca. Há mais de 20 anos, todas as manhãs, o grupo de Veteranos da Peteca se reúne em um ponto em frente à Rua Belizário de Augusto, para continuar com a paixão pelo hobby. Atualmente, cerca de 25 idosos, homens e mulheres, participam da brincadeira, que gera até campeonatos entre eles." [...] (SOARES, 2007, p.6).

"Há treze anos oferecendo esporte gratuitamente na Praia de Piratininga, na Região

Oceânica, o Projeto Marazul hoje traz ao público [...] o futevôlei, a peteca e a ginástica, todos praticados na areia. [...] Apesar de simples, a intenção é socializar as pessoas da região, dar uma oportunidade para os mais novos e uma diversão para os mais velhos, falou Jorge Eduardo Gomes, que além de criador, é coordenador." [...] (BOSCHI, 2007, p.12).

"Nada como um fim de semana não muito quente para praticar esportes ao ar livre. [...] Na areia, peteca [...] e muitas crianças brincando." [...] (ABRAHÃO, 2007, p.R4).

"[...] Já o torneio de peteca aconteceu todo neste sábado, quando doze equipes foram divididas em três categorias". [...] (RAINER, 2007, p.15).

SITUAÇÃO ATUAL

O quadro de desenvolvimento é o mesmo dos anos anteriores.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Mariana. Espaço democrático para diversão. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 dez. 2007. Niterói, p.R4.

ARMONDE, Amaro Ferreira das Neves. *Da educação física, intelectual e moral da mocidade no Rio de Janeiro e de sua influência sobre a saúde*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1874.

BOSCHI, Pedro. Esportes e cidadania. *O Fluminense*, Niterói, 22-23 jul. 2007. Esportes, p. 12.

CALAZANS, Igor; MOTTA, Rafael. Peteca reúne praticantes de 15 a 90 anos. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 dez. 2007. Esportes, p.15.

CANTARINO FILHO, Mário Ribeiro. *A educação física no Estado Novo: história e doutrina*. 1982. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1982.

CESAR, Manoela. *Educação física. Nova metodologia*. O Fluminense, Niterói, 7-8 dez. 2003. Profissões, p. 2.

DUARTE, Orlando. *Todos os esportes do mundo*. São Paulo: Makron Books, 2000.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. Jogos, contestes, jogos populares e brinquedos. In: FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de et al. (Org.). *Uma introdução à educação física*. Niterói: Corpus, 1999. p. 411-443.

FESTAS dos 402 anos de Niterói começam hoje. *O Fluminense*, Niterói, 16 nov. 1975. p. 5.

FOTO – Domingos Veiga. *O Fluminense Online*, Niterói, 4 fev. 2007. Disponível em: <<http://www.ofluminense.com.br/noticias/90218.asp?pStrLink=63,362,0,90218&IndSeguro=0>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

HISTÓRIA da peteca. Disponível em: <http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/peteca/historia-da-peteca.php>. Acesso em: 10 nov. 2007.

[INAUGURAÇÃO oficial da Arena Esportiva do Clube Central]. *TodoSports*, Niterói, maio 2003. p. 6.

[JOGOS de peteca]. *TodoSports*, Niterói, nov. 2003. p. 19.

PEREIRA JÚNIOR, Cícero Cerqueira. *Peteca: esporte ou recreação?* Ouro Preto: INDESP, 1996.

_____. *Peteca: esporte ou recreação*. Belo Horizonte: [s.n.], 1979.

PETECA. Niterói, RJ: *Praia Clube São Francisco*, 2007.
Disponível em: <<http://www.praiaclubesfco.com.br/>>.
Acesso em: nov. 2007.

RAINER, Rodrigo. Icaraí sede do esporte. *O Fluminense*, Niterói, 17 dez. 2007. Esportes, p.15.

RUIZ ALONSO, José Gerardo. Juegos y deportes alternativos en la programación de educación física escolar. *Lérida: Agonos*, 1991.

SALLES, José Geraldo do C.; MOTTA, Inez; PEREIRA JUNIOR, Cícero Cerqueira. Peteca. In: DaCOSTA, Lamartine Pereira (Org.). *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 41-42.

SOARES, Luana. Terceira idade vira o ano ativo. *O Fluminense*, Niterói, 30-31 dez. 2007. Cidades, p.6.

VAZ, Paulo Marcio. 'Coroas' com disposição. *O FLU Revista*, Niterói, fev. 2007. Terceira Idade, p. 14.

CAPÍTULO 126

RAPEL

Equipe do Instituto de Educação
Gentontológica/IMMMA

INTRODUÇÃO

“É uma técnica utilizada em alguns Esportes de Aventura/da Natureza/Radicais, como o montanhismo, a canoagem e a espeleologia, nos quais os praticantes descem verticalmente em obstáculos tipos cachoeiras, paredões, penhascos e cavernas, variando especificamente de acordo com a modalidade esportiva na qual é usado como meio. [...] Os parques temáticos, muitas vezes, têm utilizado o *rapel* como uma opção de entretenimento. O *rapel* é empregado utilitariamente para resgates e operações policiais e militares. [...] Muitos praticantes do Esporte-Aventura consideram o *rapel* uma modalidade esportiva e não apenas uma técnica do montanhismo, da canoagem e da espeleologia.” (TUBINO;; GARRIDO, TUBINO 2007, p.819). Os praticantes de Niterói assim o consideram, sendo, portanto, esta a acepção adotada por este Atlas.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2004. “Um dos esportes radicais mais emocionantes e com baixo índice de perigo, o *rapel* consiste em utiliza técnicas verticais para vencer obstáculos naturais como penhascos e paredões. Segundo o instrutor, conhecido como Falcão, num *rapel* feito com segurança, o máximo que o praticante pode sofrer são alguns

arranhões. Para praticar o esporte é necessário ser conhecedor de técnicas de montanhismo, além de ter muita experiência com o manuseio de equipamentos básico de escalada, como cadeirinha, mosquetões, freio oito, corda estática, entre outros. Há, ainda, equipamento de segurança, como luvas e capacetes. Para fazer *rapel*, é preciso confiar plenamente no equipamento utilizado, isto porque, se está literalmente pendurado por uma corda e, dependendo do local, a uma altura considerável. Isto causa um misto de medo, pelo fato do praticante ter a sensação de estar solto, e prazer, pela liberdade. Mas a oportunidade de se observar a paisagem ao redor, normalmente exuberante por se tratar de uma atividade praticada em locais da natureza, compensa o medo. Em Niterói, um dos pontos mais utilizados para a prática do esporte é o Bananal, em Itacoatiara.” [...] (GOMES, 2004, p.3-4). “O *rapel* é um dos esportes radicais em alta [em Niterói].” (O FLUMINENSE, 2004, p.1).

2005. “Hoje, entre 9 e 14 horas, haverá um *rapel* na enseada do Bananal, em Itacoatiara. Esportista de todas as idades terão instruções básicas sobre a prática do esporte. Os aventureiros estarão acompanhado de perto pelos instrutores niteroienses Ian Will e Marcelo Lavoyer.” (VIDAL, 2005, p.13).

“[...] No caso do *rapel*, há ainda menos pessoas que lidam com a prática. Não conheço nenhuma empresa além da minha que mantenha uma programação de eventos de *rapel* o ano todo e atue captando clientes em Niterói, afirma o instrutor [Marcelo Lavoyer] de *rapel*. (PRIMEIRO..., 2005, p.3).

O *rapel* pode ser feito em Niterói contatando-se o David, pelo telefone 2609-9843.

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. “Praticado em diversos lugares, como cachoeira, prédios, paradões, abismos, penhascos, pontes, declives, entre outros, o *rapel* é um esporte seguro e desafiador. Em Niterói, uma excelente opção para a sua prática é Itacoatiara. Lá, além da bela paisagem, o esportista encontra vários níveis de gravidade na descida.” [...] “Um grupo [...] comandado por Michael Pereira da Silva e Tatiana da Cunha Dias, sempre está no local.” (PIMENTA, 2009. p. 10)

REFERÊNCIAS

- ESPORTES radicais combatem estresse. *O Fluminense*, Niterói, 20 mar. 2004. Segundo Caderno, p.1.
- GOMES, Rodrigo. Radical. *O Fluminense*, Niterói, 20 mar. 2004. Segundo Caderno, p.3-4.
- PIMENTA, Mariana. Itacoatiara vira point do rapel em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 5 / 6 jul. 2009. Esportes, p. 10.
- PRIMEIRO passo: profissionalização. *O Fluminense*, Niterói, 30-31 out. 2005. Profissões, p.3.
- TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon; *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.p.819.
- VIDAL, Carla. Curtindo a natureza. *O Fluminense*, Niterói, 2005. Esportes/Esportes Radicais, p.13.

CAPÍTULO 127 RUGBY

Ronaldo Goldoni

INTRODUÇÃO

O Dicionário Le Robert des Sports (1982) entende o *rugby* como um “grande jogo de bola, praticado segundo as regras da Rugby Football Union (1871), controladas e modificadas pelo International Board (1890)”. O jogo opõe duas equipes de “15 jogadores, que combinam lances com as mãos com lances com os pés, utilizando uma bola oval”. Essa bola tem “de 27 a 29cm de comprimento, com perímetros variando entre 69 e 65cm, na largura, e de 76 a 79cm, no comprimento, pesando de 375g a 425g”. “Graças à sua forma oval ela pode ser facilmente alojada no braço fletido e ter assegurado um melhor passe”. O jogo é praticado “em terreno retangular, gramado, de 95m a 100m de comprimento (formando as linhas laterais), por 66 a 68,57m de largura (linhas de gol)”. O comprimento do campo de jogo é prolongado nas duas extremidades. Em cada extremidade um novo retângulo é formado pela ‘linha de gol’, por uma nova linha, ‘de bola morta’ e pelo prolongamento das duas linhas laterais. No centro de cada ‘linha de gol’ é fixada uma baliza, em forma de H, formada por dois postes distantes 5,65m, com 4m a 6m de altura, ligados por um travessão fixado a 3m de altura, sobre o qual a bola deve passar. “A partida se disputa em dois meios tempos de 40min, com um intervalo de 5min. No intervalo as equipes trocam

de campo. “O árbitro é secundado por dois juízes de linha (lateral) que, com uma bandeirinha assinalam as bolas fora de jogo.” (Ibid., p. 400). O Jogo de *rugby* não teve a mesma expansão mundial que teve o futebol. Entretanto, ele se encontra bem enraizado nas quatro ‘nações’ britânicas (Inglaterra e Escócia; 1873; Irlanda, 1879; País de Gales, 1880) e em três ex-colônias (Austrália, 1875; Nova Zelândia, 1879; África do Sul, 1889). A França foi admitida em 1910 no famoso Torneio das Cinco Nações, a única competição anual, internacional. O desenvolvimento do *rugby* na Europa permaneceu muito limitado. Embora o *rugby* não seja um esporte dos mais conhecidos no Brasil, ele faz sucesso em Niterói.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1973. Até este ano o Estado do Rio de Janeiro se fazia representar no Campeonato Brasileiro de *Rugby* pela Associação Atlética Rio *Cricket*, cuja equipe era formada, na época, por jogadores residentes nas cidades do Rio de Janeiro, Niterói e Petrópolis, em sua maioria, estrangeiros de origem britânica. Apesar de não haver maiores dificuldades na formação da equipe para os jogos em Niterói ou no Rio de Janeiro, tal não ocorria quando os jogos eram realizados em São Paulo, pois vários jogadores alegando impedimentos ocasionais não compareciam e a equipe viajava, assim, bastante desfalcada e perdendo, por consequência, jogos considerados fáceis. Isso contribuía cada vez mais para a desunião entre os jogadores. Coincidentemente, os participantes mais ativos, presentes em todas as viagens e

verdadeiros impulsionadores do time, eram quase todos da cidade de Niterói, que, cansados de perder jogos por motivos extra-esportivos, resolveram formar sua própria equipe, separando-se dos outros jogadores e constituindo uma equipe independente, uma equipe de Niterói. No dia 10 de dezembro de 1973 houve uma reunião para os acertos finais, culminando na fundação do Niterói *Rugby Football* Clube e na imediata filiação à Associação Brasileira de Rugby (NITERÓI..., 2003a).

1974. Sendo uma equipe nova, a inscrição somente foi aceita para a 2^a Divisão (divisão de acesso), constituindo-se esta equipe de jogadores dissidentes do Rio *Cricket* e alunos do Centro Educacional de Niterói. Ao final do ano de 1974, o Niterói *Rugby* sagrou-se campeão invicto da 2^a Divisão, ganhando a condição de time de primeira divisão, *status* que mantém até hoje, enquadrando-se sempre entre os melhores times do país.

1975. Depois de ganhar o campeonato de 2^a Divisão em 1974, o recém-criado time teve um bom desempenho no torneio de 1^a Divisão do ano de 1975, ficando em terceiro lugar.

1976. O Niterói *Rugby* obteve já neste ano o primeiro título de Campeão Brasileiro de *Rugby* na Divisão Principal. A partir de então, o Niterói conquistaria mais cinco vezes o título máximo do *rugby* brasileiro e, em outras onze oportunidades, se sagraria vice-campeão nacional, tornando-se uma das mais tradicionais e respeitadas equipes de *rugby* do Brasil.

1980. Ano oficial de criação do Niterói *Rugby* Clube, conforme indica ata de fundação. No entanto, sabemos que o time vem atuando desde 1973 (MONTEIRO, 1992).

1981. O Clube continuou crescendo: neste ano foi criado o time de handebol do Niterói Rugby, no qual muitos jogadores praticavam também o *rugby*, entre eles Colin, Pedro Cardoso, Maurício Jordy, José Ricardo e Ricardo (MONTEIRO, 1992).

1998. Neste ano, mais uma modalidade esportiva foi somada: o pólo aquático. Acima de tudo, o Niterói *Rugby* incorporou o verdadeiro espírito do *rugby*, mostrando que o sol, o mar, a praia e a ginga brasileira têm tudo a ver com a bola ovalada.

2002. O ano começou com a continuidade do Circuito Brasileiro de *Seven a Side*. O Niterói, que não pôde participar do torneio em Florianópolis e levou uma equipe muito desfalcada para o SPAC, treinou um excelente conjunto para o Tatuí *Seven* de Cabo Frio. Por lamentáveis motivos extra-campo, a etapa foi excluída do circuito, mas mesmo assim o Niterói levou a três times e sagrou-se campeão do torneio, que contou ainda com participação do Alphaville e Cabo Frio. Em seguida, mesmo com a ausência de três jogadores que estavam na Seleção Brasileira, o Niterói levou um bom time ao São Roque *Seven* (que substituiu a etapa de Cabo Frio) e ficou em terceiro lugar. O ponto negativo ficou por conta do incidente no jogo contra o São José. Ao término do circuito de *seven*, pelo seu desempenho e sua organização nas últimas temporadas, o Niterói *Rugby* recebeu

o convite para participar, pela primeira vez, como time convidado, do Campeonato Paulista de *Rugby XV*. No Campeonato Paulista, durante o primeiro semestre, o NRFC fez nove jogos (o último contra o Pasteur foi W.O.), o que foi excelente para o time. Mesmo com o desgaste financeiro (custeando cinco viagens para São Paulo) e de jogadores (na última partida, contra o São José em São Paulo, o time viajou com 15 jogadores contados, sendo quatro juvenis e um veterano), o saldo do campeonato foi muito positivo. O clube terminou a competição em terceiro lugar (à frente do Pasteur, SPAC e Bandeirantes, e atrás de São José e Rio Branco) e além de aprimorar o padrão da equipe, utilizou jogadores recém-promovidos do time juvenil ou iniciantes. Durante todo o campeonato, o Niterói utilizou um elenco de quase 40 atletas. Dois jogadores ex-juvenis fizeram suas estréias no time adulto e ao longo do torneio se fixaram na posição com boas atuações (*João Fiat Lux* e *Leonardo Xuxa*). Destaque também para o retorno do ex-juvenil *Raphael*, que voltou ao time com mais dedicação do que nunca.

No meio do ano aconteceu o já tradicional *Seven* de Inverno, dessa vez na cidade paulista de Atibaia. O Niterói levou um bom time e conquistou o primeiro lugar da Taça de Prata, com três vitórias e uma derrota, com um atuação que, se não foi brilhante, mostrou a regularidade e a força do time.

2003. Recente artigo (NITERÓI..., 2003b) revelou que os jogadores da equipe principal masculina do Niterói *Rugby Football* Clube acumulam outras funções vitais no time, como por exemplo diretor de esporte, técnico da equipe feminina, assessor

de imprensa, advogado, preparador físico, tesoureiro. Na categoria feminina, como não existe campeonato feminino, as meninas do Niterói *Rugby Football* Clube acompanham os homens nos torneios para jogar amistosos. O Niterói *Rugby* conta com uma página na internet www.niteroirugby.com.br, com conteúdos que descrevem desde a sua história até os resultados dos últimos jogos, estando bem organizada. Iniciativas como a elaboração de um Encontro Estadual sobre o Niterói *Rugby*, a elaboração de um documentário ou até mesmo a publicação de um livro ajudariam a apresentar e disseminar o esporte em Niterói e no Estado Rio de Janeiro e a preservar sua memória, mantendo assim os laços com sua vitoriosa história.

2005. “O calendário esportivo 2005 para a cidade mostra que Niterói vai sediar torneios de diferentes modalidades. Rúgbi [...] estão entre os esportes com competições marcadas para este ano na cidade.” [...] (ESPORTE..., 2005, p.1).

2007. O Niterói *Rugby Football* Clube sagrou-se campeão do Campeonato Fluminense XV a *Side* 2007.

“A Praia de Icaraí [...] é um reduto onde reina o espírito esportivo [...] Na areia, peteca, vôlei futebol, rugby [...] e muitas crianças brincando.” [...] (ABRAHÃO, 2007, p.R4).

SITUAÇÃO ATUAL

Atletas do BOPE recebem uniformes

A Associação Brasileira de Rugby entregou o material à corporação para a prática do esporte. “A missão de passar os fundamentos do esporte para os policiais ficou a cargo de Nei Vasconcelos, treinador do Niterói Rugby.” (VIDAL, 2008. p.9).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Mariana. Espaço democrático para diversão. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 dez. 2007. Niterói, p.R4.

ESPORTE em alta. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 fev. 2005. Niterói, p.1.

MONTEIRO, Carlos Rubens do Rego. *O histórico e desenvolvimento do handebol masculino em Niterói*. 1992. 71f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Departamento de Educação Física e Desportos, Universidade Federal Fluminense, 1992.

NITERÓI rugby. Niterói, RJ: Niterói Rugby Football Clube, 2002. Disponível em: <www.niteroirugby.com.br>. Acesso em: 3 dez. 2003.

[NITERÓI rugby]. *Revista Domingo do Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 28, n. 1439, 30 nov. 2003. p. 44-46.

PETIOT, Georges. *Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports*. Paris: Le Robert, 1982.

VIDAL, Carla. Caveiras trocam farda pelo uniforme de rugby. *O Fluminense*, Niterói, 17 jun. 2008. Esportes, p.9.

CAPÍTULO 128 SHUFFLEBOARD

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

O *shuffleboard* é um esporte que requer habilidade, tática e estratégias, não havendo muito esforço físico do praticante. A quadra mede, aproximadamente, “2 X 18 metros e são usados tacos de fibra de carbono ou duralumínio e discos. Pode ser jogado individualmente ou em duplas. Cada jogador tem um taco e quatro discos identificados por uma cor (preta ou amarela) e dois triângulos em oposição são demarcados nas pontas da quadra, com as pontuações. Os adversários jogam alternadamente os discos, ambos dividindo o mesmo local da quadra. Deslizando os discos, os jogadores procuram atingir a pontuação mais alta ou impedir a pontuação do adversário. Vence quem atingir o maior número de pontos no total da jogada.” (GOMES, 2006, p. 3).

“O espaço da ponta do triângulo vale 10 pontos; os dois intermediários oito; com os dois da base do triângulo valendo sete pontos. A área posterior ao lançamento, ou seja, a base, também conhecida como a *cozinha*. Neste setor, os discos são colocados para serem lançados e se algum dele cruzar o triângulo e parar dentro desta área, o jogador perde 10 pontos. Portanto, ela é ao mesmo tempo área de lançamento e de pontuação

negativa. Qualquer roupa confortável pode ser utilizada e há apenas uma exceção. Os sapatos devem ter sola de borracha (tênis) para evitar escorregões e fechados para evitar traumas dos discos sobre os dedos.” (SADER, 2006, p.3).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2000. “Os brasileiros conquistaram o título mundial nos Estados Unidos.” (FREIRE, 2005, p.14).

2005. “Após 24 edições, a cidade de Niterói vai receber pela primeira vez, no dia 19 de setembro, o *Campeonato Mundial de Shuffleboard*. Em tempo: todos os 20 integrantes da seleção brasileira são da Cidade Sorriso, sendo 12 homens e 8 mulheres. [...] As disputas ocorrerão na AABB, em São Francisco.” [...] (GOMES, op. cit.).

2006. “A Prefeitura de Niterói, através da Secretaria de Esportes, inaugurou ontem a primeira praça pública do Brasil para a prática do *shuffleboard*. O evento começou às 15 horas, na Concha Acústica, Centro de Niterói. Quatro atletas que jogaram no 24^o Campeonato Mundial da modalidade, realizado em setembro do ano passado na sede da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), em Niterói, quando o Brasil ficou em 4^o lugar, participaram da inauguração. Antonio Imbo, um dos campeões, estreou a quadra, dando as primeiras tacadas como filho Bernard Borges, de 16 anos, o mais jovem jogador do país. É um importante passo para Niterói conhecer o jogo, já que este é um espaço público, comemora Bernad. A secretária municipal de Esportes, Dina Feijó,

disse que o espaço é importante por possibilitar o desenvolvimento corporal do público da terceira idade, podendo atrair a curiosidade dos jovens, além de favorecer a competitividade dos atletas da cidade. Estimula a flexibilidade, a memória visual e espacial, além de toda a socialização e convívio saudável dos idosos. É um esporte, prioritariamente, para essa faixa etária, mas de forma nenhuma fechada às pessoas mais jovens, explica Feijó.” [...] (SADER, 2006, p.3).

“Segunda a secretária, outras modalidades também estão contempladas no Projeto [...] com por exemplo, o *shuffleboard* [...] que teve sua primeira quadra inaugurada na cidade na sexta-feiras, na Concha Acústica. Cabe ao poder público dar condições de entretenimento e opções da lazer e esporte. [...] (TAVARES, 2006, p.3).

“Já o *Brasil Open de Shuffleboard*, será realizado em junho [2006] e tem muitos praticantes da terceira idade”, explicou a Secretária Municipal de Esportes. (GOMES, op. cit.).

A secretária Dina Feijó fez questão de ressaltar “a importância de um calendário esportivo para a cidade e o cumprimento de todos os eventos previstos.” (idem).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/9. As equipes de Niterói continuam treinando, aguardando as competições.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Felipe. Niterói pode ser o palco do bi. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 ago. 2005. Esportes, p.14.

GOMES, Rodrigo. Calendário esportivo aprovado. *Jornal da Cidade*, Niterói, 14-28 jan. 2006. p. 3.

SADER, Débora. Saiba como jogar. *O Fluminense*, Niterói, 24 jun. 2006a. Cidades, p.3.
_____. Espaço aberto ao *shuffleboard*. *O Fluminense*, Niterói, 24 jun. 2006b. Cidades, p.3.

CAPÍTULO 129 SKATE

(SKATEBOARD)

Gustavo Pinto

INTRODUÇÃO

“[...] É um esporte individual que promove a conjugação harmoniosa entre os movimentos dos membros do corpo, com o objetivo de manutenção do equilíbrio, consistindo no deslizamento de uma prancha, instalada sobre 4 rodas. [...] Os atletas são protegidos por capacetes, joelheiras, cotoveleiras e protetores diversos, em razão dos impactos com o solo a que estão sujeitos durante a prática dessa modalidade esportiva.” [...] (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p.112).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Anos 70

Por volta dos anos 70 o esporte expandiu-se em Niterói, com adeptos em diversos bairros, principalmente da área de Icaraí e São Francisco. Nesta época, o *skateboard* ainda era um passatempo dos surfistas. Entretanto, a Associação Niteroiense de Skateboard (ANS) não tem nenhum registro dos *skaters* da década de 70.

Anos 80

Os principais nomes da segunda metade da década de 80 foram: André (Urgh) Amaral, Altair Rodrigues Junior, Calcinha, Joca, Renatinho, Alexander Freire e Stanley.

1988. Neste ano foi fundada a mais antiga associação de *skate*, a Associação dos Skatistas Niteroienses (ASKAN), depois extinta.

Anos 90

Na década de 90 destacaram-se: André Cavalo, Lango, Roninho, Renato Paulista, Marcelo Natas, Áster, Banana e Julinho.

1992. Foi inaugurada a pista de *skate* de São Francisco, localizada ao lado da Empresa Niteroiense de Esporte, Lazer e Turismo (NELTUR).

1995. Até meados dos anos 90, os skatistas de Niterói conseguiam se destacar por terem um dos únicos locais para a prática do *street* no Estado do Rio.

1998. “Neste ano foi criada a Associação dos Profissionais de Skate.” (GRIJÓ, 2002, p. 7).

1999. Neste ano Alexander Freire foi o vice-campeão estadual da categoria amador 2.

Anos 2000

2000. Desde este ano, a ANS vem pleiteando a troca do piso da pista de São Francisco. Em Niterói já existiram várias associações de *skate*, que não tiveram sucesso por falta de apoio dos setores público e privado. Alexander Freire, atual presidente da associação de *skate* da cidade, diz ter participado de algumas assembléias de pelo menos três extintas associações. Entre muitas outras criadas ao longo dos tempos, a mais antiga e já extinta é a ASKAN. Isto mostra o desejo dos *skatistas* de Niterói de se organizarem para obter melhores condições para o esporte da cidade.

2003. Em 2003, o Brasil fez a melhor campanha de sua história, já que o paulistano Sandro Dias é o atual campeão mundial de *skate* vertical, o curitibano Daniel Vieira é o vice-campeão mundial de *street-skate*, além de campeão europeu, e o cabo-friense Allan Mesquita foi consagrado vice-campeão europeu de *street-skate*. No *ranking* mundial de *street*, entre os 20 primeiros *skatistas*, oito são brasileiros. A verdade é que em Niterói os *skatistas* se encontram em um nível competitivo bem abaixo do resto do país e tudo isso por causa da falta de pistas adequadas para a prática e treino. Para se ter uma idéia, hoje não existe nenhum *skatista* niteroiense com patrocínio ou sequer apoio de alguma marca especializada, fato esse grave, pois o mercado de *skate* é um dos que mais se investem patrocínio e apoio de atletas entre todos os esportes no Brasil.

2004. “O I Kintau Niteroiense de Ollie – uma manobra que dá impressão que o skate está preso ao pé do atleta durante o salto, acontece neste domingo, a partir das 13h, no rinque do Campo de

São Bento. O torneio, promovido pela Secretaria Municipal de Esportes, objetiva valorizar o skatismo e incentivar os jovens à prática do esporte. [...] Ao saberem da intenção da Prefeitura de criar mais seis pistas na cidade, foram unânimes na sugestão de que sejam instalados bebedouros públicos próximos a esses locais.” [...] (TORNEIO..., 2004, p.6).

“A Região Oceânica ganha mais um espaço de esporte e lazer neste sábado, dia 13, com a inauguração da pista de *skate* na praça o DPO de Cafubá.” (FOLHA DE NITEROI, 2004, p.8).

2005. “Em Niterói, apesar do grande número de praticantes, o esporte ainda não se desenvolveu como em outros estados do Brasil. A cidade conta apenas com quatro pistas para a prática [...] e o estado atual de algumas delas, em vez de ajudar acaba atrapalhando os *skatistas*.” [...] (FREIRE, 2005a, p.14).

“A cidade de Niterói será invadida neste domingo por esportistas ávidos por saltos e manobras radicais. A partir de das 12h, na pista de São Francisco, será realizada a segunda etapa do Circuito Niteroiense de *Skate* Amador, com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes. As disputas ocorrerão nas categorias mirim, iniciante, amador e feminina. Destaque para Luiz Eduardo Nery [...] que na etapa inicial foi o segundo lugar na amador.” (FREIRE, 2005, p.13).

2007. “No próximo sábado Niterói será palco de um encontro inédito, que irá reunir as maiores

feras do *skate* do Rio de Janeiro. Na pista da Wave Rock, no Engenho do Mato, a partir das 13h, acontecerá o Vibe Carioca, uma sessão de *skate* [...]. Além de reunir os principais nomes do *skate* profissional e amador do Rio de Janeiro, o Vibe Carioca também vai se destacar pelo seu formato diferenciado, que segue a atual tendência mundial do *skate*. [...] Grandes nomes do esporte nacional foram convidados. Entre eles, o profissional Allan Mesquita, que acaba de chegar de uma turnê pela Europa. Outro destaque será o ilustre Cesinha Chaves, pioneiro do *skate* brasileiro. Esse evento será um sonho para nós *skatistas*, pois vai valorizar o *skate* por amor e não por competição, declarou o *skatista* profissional Marcello Gouvêa.” [...] (RAINER, 2007, p.14).

“Um dos esportes que estão sendo muito procurados é o *skate*, tanto que a Escolinha de Sakate Wave Rock, em Itaipu, alunos a partir de 5 anos já começam a fazer suas primeiras manobras. De acordo com o *skatista* profissional Carlos Grillo, o esporte contribui para um consistente trabalho de coordenação motora e equilíbrio mas também fortalece pernas, panturrilha e abdômen.” [...] (COSTA, 2007a, p.6).

“O Campo de São Bento, também em Icaraí, aproximou pais e filhos. Isto porque, a rotina de trabalho da sexta-feira foi quebrada pelo bate-bola e também pelo *skate*. [...] o eletrotécnico André Martins Barreto, de 42, aproveitou o tempo e levou seu filho Felipe, de 6, para aprender a andar de *skate*.” [...] (FERREIRA, 2007, p.4).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

PANORAMA GERAL

Associação. O esporte hoje tem um órgão oficial que o organiza na cidade. A Associação Niteroiense de Skateboard (ANS) tem o dever de organizar, apoiar, criar estruturas e desenvolver o esporte na cidade.

Pistas. O *skateboard* em Niterói sempre foi precário e sem o devido apoio. As únicas quatro pistas públicas da cidade não foram construídas a partir de um projeto elaborado ou acompanhado por um *skatista* qualificado. São elas: São Francisco, Cafubá, Vital Brazil e Região Oceânica (Piratiniga).

A rampa de *skate* de Piratininga foi construída pelos donos dos quiosques locais, num terreno cedido pela prefeitura: a pista é uma minirrampa que nunca recebeu manutenção adequada. Apesar de ser uma rampa com uma razoável qualidade, sempre foi pouco usada, já que ela corresponde à modalidade vertical, que atinge somente cerca de 15% dos *skatistas* de todo o mundo em relação ao *street-skate*, que corresponde aos outros 85% dos *skatistas*. A rampa hoje se encontra em estado lastimável.

A pista de *skate* de São Francisco, localizada ao lado da NELTUR, foi construída em 1992. A ANS não tem conhecimento de quem teria elaborado o projeto da pista e todos os *skatistas* da época disseram que a obra não teve nenhum acompanhamento especializado, tanto na

execução dos obstáculos, quanto no planejamento dos mesmos. A pista de *skate* de São Francisco foi uma das primeiras pistas da modalidade *street-skate* no Estado do Rio de Janeiro. Apesar de muitos erros de planejamento, um piso não adequado e uma quase catastrófica execução dos obstáculos, a pista ficou muito divertida, já que tem um desenho diferenciado e se tornou bastante popular em todo o estado por ser a única por longos anos, sendo a melhor opção para os *skatistas* de Niterói, Rio de Janeiro e São Gonçalo. Com a evolução natural do esporte, a pista de São Francisco acabou se tornando obsoleta, tecnicamente a não mais contribuir para a evolução dos *skatistas*, principalmente aqueles que desejam competir profissionalmente. Hoje a pista de São Francisco está com um sistema de iluminação ruim e é preciso trocar o piso com urgência, troca que, como já mencionado, vem sendo pleiteada pela ANS desde 2000. Neste momento, a ANS está focalizada na viabilização da construção de novas pistas de *skate* para a cidade.

A situação atual do *skate* na cidade é desesperadora, pois sem nenhum local adequado para o treino de *skatistas* competidores, as centenas de praticantes niteroienses se vêem abandonados e obrigados a se deslocar para o Rio de Janeiro ou outras cidades, quando desejam treinar para as competições.

Assim, desperdiçam tempo, dinheiro, energia e não conseguem acompanhar o nível competitivo dos demais *skatistas* do Brasil, nível esse que é o mais alto do mundo, já que temos cinco títulos mundiais no *skate*.

REFERÊNCIAS

COSTA, Mariana. Radical em favor da estética. *O Fluminense*, Niterói, 29 nov. 2007a. Beleza, p.6.

FOLHA de Niterói, Niterói, 13 mar. 2004. Esportes, p.8.

FREIRE, Felipe. *Skatistas* pedem mais espaços para o esporte. *O Fluminense*, Niterói, 20 / 21 fev. 2005a. Esportes, p.14.

_____. Niteroiense de skate. *O Fluminense*, Niterói, 30 / 31 out. 2005b. Esportes / Esportes Radicais, p.13

RAINER, Rodrigo. Feras do *skate* brasileiro se encontram em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 30 / 1 out. 2007. Esportes, p.14.

TORNEIO de *skate* incentiva jovens à prática do esporte. *Jornal de Niterói*, Niterói, 19 jun. 2004. Esportes, p.6

CAPÍTULO 130 SQUASH

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

A origem do *squash* é reconhecidamente controversa. Alguns autores situam sua origem no *game of raquets* inventado pelos internos da prisão de *Fleet Debtors*, na Inglaterra, no início do século XIX. Outros apontam-no como originário da *pela*, um jogo praticado na Idade Média.

Neste Atlas aceitamos que o *squash* é um esporte derivado do tênis, dele se distinguindo por ser jogado em “uma sala de 10m de comprimento, por 6m de largura, com paredes de 5m de altura, sem rede [...]” “Dois jogadores, lado a lado, sacam alternadamente de sua área de saque, com uma raquete redonda, uma bola macia contra a parede, acima de uma marcação situada a 3m de altura.” [...] A partida é considerada ganha “quando se conseguem 3 jogos de 9 pontos: como no voleibol só é marcado ponto quando o mesmo jogador sacou.” (PETIOT, 1982, p. 434).

O *squash* é considerado um esporte em que o praticante em pouco tempo se torna um jogador razoável e um esporte saudável por proporcionar um bom condicionamento físico e no qual os riscos de lesão são mínimos. Acreditam os especialistas que em 30min é possível perder 517 calorias. O *squash* não faz parte da programação dos Jogos Olímpicos, embora esteja inserido no

programas dos Jogos Sul-Americanos e nos Jogos Pan-Americanos.

Século XIX

Segundo a obra *Know the Game – Squash* (1968), admite-se que o *squash* tenha começado no *Harrow School*, na Inglaterra. Inicialmente, o desenvolvimento do *squash* foi lento, mas, em 1886, sua existência autônoma já era reconhecida (DAUVEN, 1961).

Século XX

1907. Neste ano, quando de sua fundação, a *The Tennis and Rackkets Association* organizou um subcomitê para codificar as regras.

1914. Na Inglaterra, apesar de ter sido lento o seu desenvolvimento, depois de 1914 muitas quadras [*courts*] já eram encontradas, principalmente em casas de campo, embora variassem em tamanho.

1928. Neste ano foi criada a Squash Rackets Association (SRA), com 25 clubes filiados, que passou a desempenhar as funções que anteriormente cabiam a *The Tennis and Rackkets Association*.

1930. O *squash* já era um esporte popular, com mais de 500 clubes filiados à SRA e 140 colégios que ofereciam sua prática aos alunos. Antes mesmo da II Guerra Mundial, as Forças Armadas da Grã-Bretanha perceberam rapidamente os benefícios desse esporte para seus contingentes. A *Royal Air Force* (RAF), por exemplo, já mantinha

pelo menos uma quadra em cada uma de suas bases.

1950. Foi publicada a primeira edição da obra *Know the Game – Squash*, em colaboração com a *Squash Rackets Association*.

Década de 60

Na primeira metade desta década o *squash* já era jogado em mais de 40 países. Sem uma federação, a SRA assumia as responsabilidades internacionais do *squash*.

1966. Neste ano foi criada a *International Squash Rackets Federation*.

1991. A Confederação Brasileira de Squash (CBS) foi criada em 21 de junho.

1994. Realizou-se a escolha da primeira diretoria da CBS, tendo sido eleito Fernando Mont’Alverne (do Rio Squash Clube). Neste ano, a CBS filiou-se ao Comitê Olímpico Brasileiro.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2000. O niteroiense Paulo Assis foi vice-campeão brasileiro na Primeira Classe (categoria principal).

2003. Paulo Assis, os paulistas Rafael Alarcon e Ronivaldo Conceição mais o carioca Luis André obtiveram medalha de prata no Pan-Americano de Santo Domingo. Em 2003, o Campeonato Brasileiro foi realizado na Escola Mineira de Squash, em Belo Horizonte, e contou com cerca

de 400 atletas (MELLO, 2003). Além da falta de quadras, nossos atletas enfrentam dificuldades financeiras para desenvolver intercâmbio internacional.

Neste ano a CBS estabeleceu parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para construir um Centro de Alto Rendimento em Squash. Os aficionados brasileiros do *squash* dispõem de uma revista especializada, a *Revista Squash Brasil*.

SITUAÇÃO ATUAL

2008/9. Niterói possui apenas duas quadras de *squash*, ambas no Top Tênis.

REFERÊNCIAS

DAUVEN, Jean Antoine. *Encyclopédie des sports*. Paris: Larousse, 1961.

MELLO, Sergio. Squash. Finais do Brasileiro. *O Fluminense*, Niterói, 30 nov.-1 dez. 2003. Esportes, p. 14.

PETIOT, Georges. *Le Robert des sports. Dictionnaire de la langue des sports*. Paris: Le Robert, 1982.

CAPÍTULO 131 STOCK BOAT

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“A Classe 1 é uma categoria em que os pilotos têm igualdade de condições, pois correm com casco e motores idênticos, não sendo permitidas mudanças. Os conjuntos são montados especificamente para esta categoria da competição, com *monocascos* de 18 pés, projetados e construído por sistema de sanduíche e propulsão de motores com 150hp de potência. Construído em fibra de vidro, o barco, que tem mais de 5m e 500kg incluindo o motor), possui vigas de proteção contra choques nas laterais e atinge a velocidade de 110km / h.” (BOSCHI, 2007, p.15).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Anos 80

“Depois de quase 30 anos sem ver competições do gênero” (CORRÊA, 2007a, p.4) Niterói tem nova oportunidade de ver uma corrida de lanchas.

Anos 2000

2005. “A vida de muitos banhistas corre risco quando os condutores de embarcações resolvem

não respeitar a distância mínima de 200 metros da arrebentação. O perigo de acidentes parece não sensibilizar algumas pessoas que se sentem donas da praia [...]” (O FLUMINENSE, 2005, p.4).

2007. “As águas tranquilas do Saco de São Francisco (Zona Sul de Niterói), na Baía de Guanabara ficaram bem agitadas com a passagem das lanchas de alta performance, da *Stock Boat Class 1*, que disputaram ontem a quarta etapa do Campeonato Brasileiro da categoria. [...] O representante de Niterói na corrida, Ricardo Souza Lima, terminou na sexta [...]. Se depender da disposição da Secretaria Municipal de Esportes, a prova já está garantida na calendário, de acordo com o subsecretário João Teixeira. [...] (CORRÊA, 2007, p.5).

“Acontece neste domingo a quinta e última etapa do Campeonato Brasileiro da *Stock Boat* Classe 1, às 10h, na Praia do Anil, em Angra do Reis. Com a duração de 30 minutos, a prova promete ser bastante disputada, repleta de emoção e adrenalina. [...] Na *Stock Boat* não existe zona de rebaixamento, mais a briga para não ser o lanterna promete ser acirrada. [...] Porém o niteroiense Ricardo Lima e os santistas Ovid Duncan e Gotran Parente disputarão cada ponto para não terminarem como último piloto na tabela da competição.” [...] (ANGRA..., 2007, p.15).

SITUAÇÃO ATUAL

A situação permanece a mesma.

REFERÊNCIAS

ANGRA recebe a última corrida da *Stock Boat*. *O Fluminense*, Niterói, 30-1 out. 2007. Esportes, p.15.

BOSCHI, Pedro. *Stock Boat* aporta em Niterói. *O Fluminense*, Niterói. 2-3 set. 2007. Esportes, p.15

CORRÊA, Leon. Lanchas cruzam em velocidade máxima as águas da Baía de Guanabara. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 set. 2007^a. Niterói, p.4.

_____. Corrida de barcos volta a Niterói em grande estilo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 10 set. 2007b. Niterói, p.5.

O FLUMINENSE, Niterói, 15 fev. 2005. Informe, p.4.

CAPÍTULO 132 STREETBALL

(OU BASQUETE DE RUA)

Carlos Alberto Figueiredo da Silva

INTRODUÇÃO

O basquetebol, como a maioria dos demais jogos ícones do desporto moderno, desenvolveu-se nas instituições de ensino voltadas para a elite. Neste âmbito, os ideários higienistas e eugenistas foram balizadores desta prática no Brasil e no mundo, principalmente, como um *savoir faire*, um estilo de vida; esta ambiência deu formas e estilos ao basquetebol.

A prática do esporte ficou restrita, inicialmente, aos membros das classes dominantes e ganhou uma estética própria. A partir do final da década de 1960, surge uma nova concepção de basquetebol que provoca uma revolução na lógica tradicional do esporte: o basquete de rua, também chamado de *streetball*, foge ao modelo dos esportes institucionalizados. A primazia pela estética, pelo belo que há no virtuosismo, pelo momento, pelo aqui e agora, contém pontos subversivos, quando comparada à prática do sistema esportivo dominante. A lógica dominante tenta pressionar todas as atividades para se enquadrarem, burocraticamente, em definições estreitas, de modo a serem

universalizadas, homogeneizadas e controladas (EICHBERG, 1995).

O basquete de rua tem estreita afinidade com a cultura urbana. Em resposta à exclusão social, ao racismo e à crise econômica, a cultura urbana instaura um movimento estético de resistência. Desde o final da década de 1970, a cultura urbana passa a se confundir com o movimento *hip hop*, que chegou ao Brasil no início de década de 80 como movimento de expressão dos segmentos marginalizados. Neste cenário, o basquete de rua se desenvolveu e se disseminou. Suas raízes, entretanto, são mais remotas.

1950. Apesar das concepções de não-violência que permeiam o basquetebol, os negros foram discriminados por mais de cinquenta anos nos EUA. Somente em 1950 o primeiro jogador negro pode participar da liga profissional de basquetebol, esporte criado em 1891. Não obstante a violência e exclusão contumaz a que foram submetidos, um movimento de resistência à opressão se desenvolveu na comunidade negra norte-americana. A equipe do *Renaissence Big Five*, também conhecida como o *Reyns* de Nova York, já em 1923 viajava o país desafiando as equipes brancas (RAYNAL, 1980).

Em 1927, a equipe do *Harlem Globetrotters* notabilizou-se por transformar a estética do jogo. Precursores da nova linguagem corporal que o basquetebol veio a adotar no final do século XX, aos *Trotters* são creditados a difusão que o esporte teve pelo mundo e o aumento no número de adeptos. Tendo sido rejeitado inicialmente pela comunidade negra

norte-americana, por apresentarem um estereótipo racial em virtude de suas “palhaçadas”, os *Harlem Globetrotters* inspiraram uma legião de fãs por todo o mundo. Os jogadores de *playgrounds* incorporaram a linguagem corporal dos *Harlem Globetrotters* e criaram uma série de movimentos para o jogo, inimagináveis antes deles. A própria rejeição de parte da comunidade negra norte-americana revela o quanto é paradoxal a inserção destes elementos estéticos de caráter “etno”. O balé e a fantasia dos *Globetrotters*, na qual a equipe de jogadores negros sempre vence, deixando sem ação a equipe de brancos, mostra por um lado uma inovação e um virtuosismo estético evidente e inédito e, por outro, um fenômeno típico de inversão que só se manifesta no âmbito do lúdico e, por isso mesmo, mantém as estruturas sociais de dominação.

1970. O basquete de rua herda a espontaneidade dos *Trotters* e desenvolve-se integrado ao universo do *hip hop*, que se caracteriza por ser uma cultura híbrida, complexa e em evolução. Atualmente tem sido considerado como o quinto elemento do *hip hop*, juntando-se ao *rap*, às manobras do *dj*, ao *break* (a dança de rua) e ao grafite. Consideradas como formas de arte, estas manifestações surgiram no ambiente urbano de Nova York, entre o final dos anos 60 e início dos anos 70.

Apresenta como cenário fundante as quadras de cimento do *Brooklyn* e do *Harlem*. Originalmente é jogado por duas equipes, cada uma com três jogadores, utilizando-se apenas uma das cestas e meia quadra, embalado ao som do *rap*. As regras são simples e flexíveis,

privilegiando-se a força, ousadia e improvisação. As variações ocorrem no número de jogadores. Além dessa forma, existem competições de *freestyle* (malabarismos com a bola), tiros livres e competições de enterradas.

1980. A cultura *hip hop* difundiu-se por todo o mundo, apresentando-se como um ícone de identidade negra. Ao mesmo tempo em que este movimento traduz em si a influência globalizante da música norte-americana, representa também um movimento de resistência, na medida em que é incorporada pelas periferias das grandes metrópoles, sendo utilizado como elemento de diferença e de afirmação diante das culturas dominantes. Na medida em que estas sociedades incorporam o *hip hop*, o movimento é por elas recriado: as melodias dos *raps* são moldadas pelas influências rítmicas locais, as acrobacias da dança de rua adquirem elementos das diversas culturas corporais, podendo incorporar o gingado da capoeira ou a agilidade do *kung fu*.

1997. A empresa de calçados AND1 fez 50.000 cópias de uma fita com o *streetball* e distribuiu aos clientes que compraram seus produtos nas lojas da rede *Foot Action Shoe*. As fitas se esgotaram rapidamente, promovendo o basquete de rua para o mundo.

2002. O professor de educação física Chico Chagas, que originalmente dedicava-se ao voleibol, implementa as primeiras ações com o basquete de rua na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro (SOUTO, 2008).

2004. Várias manifestações do basquete de rua já se faziam presentes no cenário brasileiro, mas em agosto de 2004, a Liga Urbana de Basquete – LUB é criada por Asfilófilo de Oliveira Filho - Filó, engenheiro, produtor cultural e administrador esportivo cria a Liga Urbana de Basquete – LUB no Rio de Janeiro, a partir do encontro de atletas de basquete que formavam as “peladas” no Aterro Parque do Flamengo no Rio de Janeiro (FILHO, 2006). A LUB tem como objetivos: utilizar o basquete como um instrumento de ação social, participando de atividades esportivas, culturais e educacionais, em especial exposições em creches, hospitais e escolas; fomentar negócios no segmento esportivo tendo como nicho de mercado a cultura urbana; recuperar a magia da arte do basquete-espetáculo, contagiando o público amante do basquete de rua; criar núcleos de basquete em diversos pólos no país para o público jovem, em especial aos que se encontram nas comunidades.

Neste ano é realizado o primeiro campeonato de *streetball* no país através do Projeto Social Bola Viva com apoio da Unaerp e da Secretaria Municipal de Esportes - Ribeirão Preto – São Paulo (Universia Brasil).

Em novembro de 2004 é realizado o primeiro campeonato de basquete de rua no Rio de Janeiro, durante o Festival HUTUZ, organizado pela CUFA - Central Única de Favelas.

2005. Em maio de 2005, foi lançado o primeiro portal de *streetball* do Brasil – <<http://www.lub.org.br>>. No segundo trimestre surge a Liga Brasileira de Basquete de Rua –

Libbra, com apoio da Central Única de Favelas – CUFA.

Em agosto, a CUFA, em parceria com as Organizações Globo e a Eletrobrás, realiza o primeiro campeonato nacional de basquete de rua, no Rio de Janeiro.

Em outubro de 2005, tem início a primeira escolinha de basquete de rua do Brasil. A LUB, em parceria com o Grupo Cultural Afro Reggae, desenvolve o projeto em Vigário Geral, no Rio de Janeiro.

2007. Em novembro, é realizado o primeiro torneio aberto de basquete de rua de Niterói. Um dos organizadores é o professor Chico Chagas. Trinta equipes participaram do evento na Concha Acústica de Niterói, com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes, que cedeu o espaço para a competição. A secretária de esportes Dina Feijó ressaltou que a Prefeitura vem incentivando essa nova modalidade esportiva porque ele dá uma nova opção para os jovens. “O basquete de rua quebra um paradigma acadêmico. Incentivando o esporte, eu não tiro os jovens da rua, porque na rua também se produz cultura. Eu tiro os jovens do ócio. E isso é o que realmente importa”.¹

Com o objetivo de popularizar o basquete de rua, a empresa *B3 Street*, criada por Chico Chagas para desenvolver o *streetball*, realizou no SESC de Niterói, no dia 15 de março de 2008, o 1º

Encontro de Basquete de Rua para convidados, professores e alunos de Educação Física.

O basquete de rua é fascinante, mas não é inocente. Abarca uma série de tensões, tais como: inovação e conservadorismo, povo e classes dominantes, libertação e colonização. De certa maneira, a mídia tenta harmonizar essas contradições, entretanto, aspectos fundamentais desta manifestação da cultura popular são ignorados.

Embora já ocupando espaço na mídia, as matérias veiculadas ao basquete de rua prendem-se muito à lógica do basquetebol competitivo ou de rendimento. Os elementos da cultura *hip hop* acabam subsumidos à lógica comercial. Em 2007, durante a final do basquete de rua, no viaduto Negrão de Lima, em Madureira, tivemos a oportunidade de conversar com algumas pessoas presentes ao evento e várias críticas foram desferidas, denunciando a manipulação comercial dos elementos dessa cultura.

Em relação à manipulação dos elementos do basquete de rua, a LUB tem mostrado uma postura crítica e buscado a revalorização do esporte com base em suas manifestações mais originais.

Em Niterói, a experiência adquirida com o Projeto Graef poderia ser aproveitada no basquete de rua. Além da iniciação ao iatismo, o projeto envolve conhecimentos de meteorologia, noções de aerodinâmica, prática da marinharia, com o objetivo de capacitação profissional e desenvolvimento da cidadania. Um projeto

municipal de basquete de rua, além de iniciar os jovens no esporte, ofereceria cursos de capacitação profissional na área do grafite, dança de rua, música, pintura, entre outros.

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09.

TORNEIO COSTA-BASKET DE TRINCA

“Minha idéia é massificar e expandir o basquete de Rua na Região Oceânica. Estou começando esse processo e quero expandi-lo para outros lugares no próximo ano, contou o idealizador e organizador do torneio, Marcio Costa, jogador do Bicho Solto [...]” (MOTTA, 2008. p. 9).

Disponível em:

<http://www.imprensa.niteroi.rj.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=149&Itemid=20>. Acesso em: 20 de maio de 2008.

REFERÊNCIAS

AND1. *Mixtape tour*. Disponível em: <<http://www.and1.com>>. Acesso em: 20 de maio de 2008.

EICHBERG, H. *Popular identity in sport and culture – About living democracy*. In: Dansk Ungdom og Idræt, n.3, 1995.

OLIVEIRA FILHO, Asilófilo de. *História do basquete de rua*. Rio de Janeiro: LUB, 2006. Disponível em: <http://www.lub.org.br/pages/streetball/historia_do_streetball/images/Historia_Streetball_dez_15-Revisao_1.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2008.

MOTTA, Rafael. Basquete de rua agitará hoje a Região Oceânica. *O Fluminense*, Niterói, 29 nov. 2008. Esportes, p. 9.

RAYNAL, Jean. *La fabuleuse histoire du basket-ball*. Paris: Odil, 1980.

SOUTO, Renata. Cesta na rua. *Nitideal*, Niterói, 07/03/2008. Disponível em: <http://www.nitideal.com.br/newnit/index_int.php?act=5&id=2372>. Acesso em: 20 de maio de 2008.

CAPÍTULO 133

SURFE

Ricardo Tatuí
Renata Osborne
Henrique de Moura Machado
Helios Jorge Pinto
Gilberto Werneck
Marcos Avellar do Nascimento

INTRODUÇÃO

O surfe é originário da Polinésia. O Capitão Cook, em 1770, relatava que homens nobres de diversas tribos disputavam a coroa descendo ondas com pranchas gigantes de troncos de árvores. Mais tarde, os polinésios levaram o surfe para as ilhas havaianas (GRIJÓ, [2004 ou 2005]).

Alguns autores consideram o surfe de peito, ou “jacaré” como a modalidade que surgiu antes do surfe com pranchas e é considerada a base dos esportes sobre as ondas. “Em 1917, com a criação do Corpo Marítimo de Salvamento do Rio de Janeiro, em Copacabana, os salva-vidas começaram a treinar o surfe de peito como forma de aprimorar os resgates.” (CENSI, 2003, p.C5).

Na década de 50, o surfe popularizou-se na Costa Oeste dos Estados Unidos, e principalmente nas décadas de 70 e 80 o esporte foi difundido em outros países.

No Brasil, as primeiras pranchas, chamadas de “tábuas havaianas”, foram trazidas

por turistas e funcionários de companhias aéreas. Nos anos 50, um grupo de cariocas, dentre os quais estavam Paulo Preguiça, Jorge Paulo Lehman e Irenicyr Beltrão, desciam as ondas em Copacabana com pranchas de madeirite. Em 1965 foi fundada a Federação Carioca de Surfe, mas a modalidade só ganhou reconhecimento como esporte pelo Conselho Nacional de Desportos em 1988 (WIKIPÉDIA..., [2004 ou 2005]).

Mesmo sendo um esporte recente no Brasil, o surfe evoluiu significativamente. Em Niterói, a comunidade de surfistas associada à natureza das praias oceânicas, com suas generosas ondas, permitiu o crescimento de surfistas competitivos de repercussão nacional e internacional. Mas o esporte não se limitou a se preocupar apenas com suas competições, seus patrocínios e suas estrelas. O surfe em Niterói também é conhecido pela sua capacidade de desenvolver parcerias em favor da educação, da inclusão social e da preservação ambiental.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Anos 60

O surfe em Niterói começou nos anos 60 nas praias de Itapuca, Itacoatiara e Jurujuba. Nessa época eram utilizadas pranchas de madeira. Em 1961, Sileno surfava com uma prancha que o seu pai, comerciante, recebeu como mostruário em sua loja de tintas, quando do lançamento do verniz *Sparlack* na cidade. Dois irmãos paulistas de origem americana, Michael e John, possuíam a fábrica de pranchas *Viking*, em

São Paulo, e tinham casa em Itacoatiara. Nas férias de verão eles surfavam em Niterói com colegas locais, como, por exemplo, Rodrigo Torviso e Ronie. Outros surfistas pioneiros foram Ângelo “Jiló”, Paulinho Macaco, Ian, Helio Franco Aser Cortines, Shevran e Múcio.

Anos 70

Embora o movimento *hippie* e o ecologismo, manifestações da contracultura, tenham surgido no mundo nos anos 60, é apenas em 70 a sua chegada ao Brasil. O surfe nessa época se encaixou perfeitamente nesse movimento que buscava formas alternativas de se viver. Alguns aventureiros começaram a frequentar Itacoatiara e Piratininga, sendo esta última praia a mais visitada.

Nessa década começaram a aparecer em Niterói pranchas em fibra, que provinham da primeira fábrica de pranchas no Rio de Janeiro, a “São Conrado Surfboard”, cujo dono era um comissário de bordo chamado Comandante Parreira. Ele iniciou a produção de pranchas de tamanho menor que as usadas até então.

Em 1975 e 1976 surgiram as duas primeiras lojas de surfe em Niterói: a Surfshop, de Dona Marlene e Jiló, e a Bello’s Surfshop, de propriedade de Hisbello Wood de Queiroz Campos.

Como conseqüências desse desenvolvimento do surfe na cidade foram realizados os primeiros campeonatos, organizados de forma bem simples.

Anos 80

O auge do surfe em Niterói foi realmente na década de 80, com seus campeonatos e estrelas. Em 23 de setembro de 1980, criou-se a Associação de Surfe de Niterói – ASN, a terceira mais antiga do Brasil, que se destacou pela sua organização. Elvio Pereira foi o primeiro presidente da associação.

A seguir, fundou-se a primeira escola para pessoas envolvidas com o surfe que serviu para formar aqueles que julgavam os campeonatos e divulgavam as regras para os competidores. Formou-se então uma equipe de locutores, juizes e coordenadores, que sabiam muito bem como gerenciar campeonatos e trabalhar nos bastidores do mundo do surfe. Alguns nomes dessa geração 80 são: Cezinha da Stampa Três e Ronaldinho Black na parte de divulgação; locutores como Roberto Basílio e Marcos Carvalho; juizes como Jorge Mônico, Eduardo Resende, Tandí, Nilo César Tiengo, Rubens Goulart e Helios Jorge Pinto, primeiro diretor-técnico da Associação Brasileira de Surfe Amador (atual ABS) e primeiro brasileiro a receber a credencial de juiz pela Associação de Surfe Profissional – ASP. Desse movimento em Niterói surgiu um programa de computação que até hoje em dia é utilizado para soma de pontos em diversos campeonatos.

Existiam pessoas dos quadros técnicos da ASN desta época já atuando nos eventos da Federação Estadual de Surfe do Estado do Rio de Janeiro – FESERJ, Organização de Surfe Profissional – OSP, Associação Brasileira de Surfe Amador – ABRASA, Associação Brasileira de Surfe Profissional – ABRASP e ASP. Com isso, a

cidade de Niterói passou a sediar campeonatos brasileiros, como o *Big Waves*, além de organizar o circuito municipal de surfe.

Grandes nomes do surfe niteroiense começaram a despontar, dentre eles: Japão, Merrê, Marcelo Maia, Dodô de Melo, Carlos Baldack, Abelha, os irmãos Herdy (Artur, Alexandre, Georges e Guilherme), Ricardo Tatuí, Juruna, Zagueiro, Gilmar Catelani, Saldanha e Luis Oberlander.

Anos 90

Nos anos 90 houve uma visível queda do surfe em Niterói. Algumas razões são apontadas. Uma é que, com a economia do país em baixa, a ASN, com menos recursos, diminuiu os valores dos prêmios e o número de eventos. Outra razão pode ser considerada como de natureza ideológica. Segundo um dos fundadores da ASN, dos anos 70 para os anos 90 houve uma passagem da geração *hippie* para a *yuppie*. A primeira geração não era materialista enquanto a segunda fazia parte do contexto neoliberal e da globalização massificante, que trouxe para o surfe uma visão bastante comercial. A ASN parece não ter acompanhado essa transição e seus dirigentes trabalharam em função dos grandes eventos estaduais e nacionais, deixando em segundo plano os eventos locais. Segundo um dos fundadores na ASN, este movimento ocorreu em quase todos os municípios atuantes no estado, como Saquarema, Macaé, Campos e Maricá.

Os estados de São Paulo, Bahia, Pernambuco e Santa Catarina ganharam então espaço no mundo do surfe porque conseguiram se

afinar com a proposta do surfe turístico e comercial. Ofereceram facilidades para que grandes empresas, que produzem roupas e acessórios do surfe, se instalassem em suas cidades. Essas empresas se tornaram parceiras e patrocinadoras.

Apesar do declínio do surfe em Niterói, surfistas como Guilherme Herdy, Bruno Santos, Guilherme Sodré e Ricardo Tatuí se destacaram nessa época. Eles eram frutos de trabalho anterior e continuam a representar a cidade até os dias de hoje.

Em 1994, Ricardo Tatuí, que aos 10 anos começara a surfar na Praia de Itapuca na zona sul da cidade, foi campeão da etapa francesa do *World Championship Tour* (WCT), competindo com a elite do surfe mundial, fato que o projetou no mundo do surfe (DEDICAÇÃO..., 2007).

Anos 2000

2000. “Ricardo Tatuí foi o primeiro brasileiro a sagrar-se campeão de surfe na pororoca (encontro das águas de um rio com o mar), em 2000” (DEDICAÇÃO..., 2007, p. 15).

Cresce o número de escolinhas de surfe em Niterói, agregando valores como educação e conscientização ecológica. São projetos sociais em parceria que inserem o surfe nas classes menos favorecidas e utilizam essa prática como fator de socialização e cidadania. A ASN, o Projeto Nomes, com Ricardo Tatuí, e a Educasurfe do professor Helios, juntamente com a Escola do Jiló, são os pioneiros nesse sentido.

2001. A Associação Brasileira de Surfe Profissional adquiriu um caminhão com toda a estrutura para a realização de campeonatos. A ASN prestou assessoria na parte técnica e na organização desses eventos. E neste ano Leonardo Neves, surfista da cidade, sagrou-se campeão da temporada.

2003. Neste ano, a escolinha de surfe da ASN se destacou, sendo uma das mais procuradas. Com um ano de existência, atendia cerca de 300 alunos a partir de 7 anos da rede pública. O projeto, gratuito, conseguiu manter seu objetivo inicial: a educação ambiental através do surfe. O projeto apóia a educação; seus professores Carlos Alberto Junior e Luciano Carvalho declararam procurar saber sobre o rendimento das crianças no colégio, porque segundo eles “ficar rato de praia não dá futuro a ninguém” (PESSANHA, 2003, P. 12).

Ainda em 2003, mais uma escola de surfe foi aberta, a Escola Niterói Surfe, liderada pelo surfista Dodô de Mello e pelo professor de Educação Física Luiz Kid (RESENDE; AQUINO, 2007).

2004. “Não podia ser de outra forma. Dois metros de onda, sol e um excelente público fizeram da terceira e última etapa do Circuito Tripler / Luilui de Surfe 2004 um evento perfeito para o fechamento do circuito municipal em Itacoatiara.” [...] (SHOW..., 2004, p.17).

2005. Com o advento das escolinhas de surfe realizando um trabalho de base, de formação de

futuros atletas, esperou-se o incremento do mercado do surfe para a cidade.

“Uma cidade de praia, no verão, com crianças e jovens em férias, só podia dar em escolinhas de esportes ao ar livre. [...] Segundo o coordenador geral do Tatuí, Neto Ventura, [...] cerca de 400 crianças e adolescentes participam – diz Ventura, acrescentando que as aulas de surfe ocorrem no Canal de Itaipu.” [...] (DUARTE, 2005, p.14).

Outra oportunidade de aulas de surfe foi oferecida pela Colônia de Férias do Pampo Clube, em sua 16ª edição (OFICINA..., 2005)..

A ASN realizou eventos com o apoio de patrocinadores. Em maio, por exemplo, foi iniciado o Circuito *Hot Buttered* ASN de Surfe 2005. A estrutura física do campeonato foi uma grande novidade. Um caminhão-palco, em vez de um palanque, abrigou a comissão técnica, juízes e locutores, permitindo a mobilidade necessária para ir ao encontro das melhores ondas das praias de Itacoatiara, Piratininga ou Itapuca (REDAÇÃO FLUIR ONLINE, 2005).

Os picos para o surfe em Niterói eram: Itapuca, Fortes Rio Branco e Imbuí (em áreas militares), Piratininga, Itacoatiara, Canal de Itaipu e Laje de Itaipu.

Surfistas Niteroienses destacaram-se no surfe nacional, tais como Juliana Guimarães, Guilherme Sodré, Guilherme Herdy e Bruno Santos. Juliana foi a líder absoluta do Super Surf 2005, uma etapa do Circuito Brasileiro de Surfe Profissional. Sodré conquistou em 2005 o título da

categoria *PRO-AM* na terceira etapa do Circuito Niteroiense de Surfe 2005 e também participou do Super Surf 2005 (VIDAL, 2005).

2006. Bruno Santos descansa na Cidade Sorriso, após ter vencido no final de 2005 o Trials do Pipe Máster, disputado no Havaí (FREIRE, 2006).

“Águas transparente, ondas fortes e uma vegetação exuberante. A Praia de Itacoatiara é o paraíso dos surfistas e uma das preferidas dos jovens.” (AZEVEDO, 2006, p.10).

2007. O Brasil possui aproximadamente três mil lojas e 500 escolinhas de surfe, gerando cerca de 200 mil empregos diretos e 500 mil indiretos. O surfe, considerado até então uma atividade amadora, tem se profissionalizado significativamente. Inclusive a Universidade Estácio de Sá criou um curso superior de Gestão de Negócios em Surfe. (RESENDE; AQUINO, 2007).

Niterói é um exemplo dessa profissionalização, com suas escolinhas de surfe, organização de eventos em suas praias, e a projeção de talentos no mundo do surfe.

A reportagem de Rainer (2007a) elogia uma escolinha de surfe: “junte surfe, solidariedade, bom desempenho na escola e preocupação com o futuro das crianças carentes e se como resultado se tem a Escolinha de Surfe Água Viva” (p. 15). Esta é coordenada pelo ex-

surfista Jorge Todaro e atende a 60 meninos e meninas de oito a 17 anos na Praia de Piratininga.

Neste ano, a Associação de Surfe de Niterói promoveu em dois dias “o Surfe Treino, voltado para o desenvolvimento técnico da garotada a partir de 8 anos”. (SURFE, 2007, p. 3).

Com todo o incentivo que as crianças recebem para praticar o surfe, não podia faltar destaques mirins.

“Para Luca Chaves Nolasco, o significado da palavra radical foi assimilado cedo. Hoje, aos oito anos, a ferinha das ondas já conquistou dois campeonatos estaduais *pré-petit* (crianças até 7 anos), e mostra que tamanho, definitivamente, não é documento.” (BELMONT, 2007, p. 3).

O Desafio de Surfe Ricardo Tatuí ofereceu aos surfistas ótima estrutura, “com ônibus, alimentação e premiação (pranchas Ricardo Martins, acessórios de surfe e brindes)” (TATUÍ, 2007b, p.9). Esse evento ocorreu na Região dos Lagos e agitou os jovens surfistas de Niterói. Antes da viagem em estilo *surf trip*, reportagem relata como seria: “segundo o organizador do evento e colunista do O Fluminense, Ricardo Tatuí, 50 estudantes de escolas particulares da cidade, com idades entre 14 e 19 anos, vão partir de São Francisco [...] rumo às cidades de Cabo Frio e Arraial do Cabo para a competição. [...] Será uma experiência muito legal. Durante a viagem, no ônibus, passaremos filmes de surfe. O espírito de aventura, que todo surfista gosta, estará presente, disse Tatuí.” (RAINER, 2007b, p. 15).

As praias de Niterói promovem eventos importantes de surfe.

“Em junho deste ano, a Praia de Itacoatiara sediou a primeira etapa do Campeonato Estadual de Surfe, o Pena Rio Pro 2007.” (CAMPEONATO..., 2007, p. 6).

“[...] a segunda etapa do Circuito *Hot Buttered* de Surfe 2007, organizada pela Associação de Surfe de Niterói (ASN), será realizada na Praia de Itacoatiara, na Região Oceânica da cidade. [...] Neste domingo, serão disputadas as baterias finais que definirão os campeões das oito categorias do torneio: iniciante, mirim, júnior, open, sênior, máster, feminino e *pro-am* (profissional).” (DIA..., 2007, p. 13). A praia de Itacoatiara também foi o palco da terceira e última etapa da temporada 2007, do circuito ASN *Hot Buttered* (TATUÍ, 2007a).

Com o desenvolvimento do surfe na cidade não faltam surfistas Niteroienses que se destacam nacional e internacionalmente.

“A paisagem da Praia do Arpoador, na Zona Sul do Rio, vai ficar ainda mais bonita a partir de sexta-feira. Vinte e quatro surfistas mostrarão suas principais manobras, na última etapa do Circuito Petrobrás de Surf Feminino. Uma das atrações é a niteroiense Juliana Guimarães, de 27 anos.” (ONDAS..., 2007, p.1).

“As finais do Rio *Surf Pro*, terceira prova do Circuito de Divisão de Acesso da Associação Brasileira de Surfe Profissional, que classifica 11 surfistas para a elite nacional em 2008, promete

agitar a Praia de Grumari, na Zona Oeste de Rio. [...] Marcelo Trekinho, os niteroienses Bruno do Santos e Guilherme Herdy [...] estarão nesta disputa. [...] Herdy ficou em quinto, resultado que lhe garante a liderança do ranking.” (RUMO..., 2007, p. 15).

Bruno Santos, revelação do surfe, disputará a Etapa Californiana do WQS. “[...] Ele vai encarar os mares do Japão, da Inglaterra e da França, em busca de uma boa colocação no campeonato mundial WQS, espécie de grupo de acesso dos surfistas profissionais. [...] Tricampeão do circuito carioca e pentacampeão niteroiense, Santos é surfista profissional há cinco anos, formado pelas ondas de Itacoatiara. Moro em Itaipu desde que nasci. Comecei praticando no canal de Itaipu, criança ainda, e depois continuei mais velho, em Itacoatiara – lembra.” (SOARES, 2007, p. 6).

Bruno Santos e Guilherme Herdy que competem na Europa demonstram que “a Niterói *Surf School* está bem sinalizada em Itaipu” (TATUI, 2007b, p. 9).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

CALOROSA RECEPÇÃO A BRUNO SANTOS

“A calorosa recepção dos brasileiros, sobretudo de Niterói, fez com que o surfista niteroiense Bruno Santos, o Bruninho, de 25 anos,” [...] depois de conquistar a etapa do

Tahiti, em Teahupoo, do Word Championship Tour (WCT). ((MOTTA, 2008. p. 9)

“Os melhores atletas do mundo estarão brigando por 145 mil dólares de premiação e mais 2.500 pontos no ranking, entre eles o niteroiense Bruno Santos, o Bruninho, de 26 anos, que no anos passado ergueu a taça num evento WCT (divisão de acesso ao mundial), em Billabong Pro, em Teahupoo, no Taiti, a Praia do Crânios Quabrados.” [...] “Além de Bruninho o evento de Saquarema vai contar também como niteroiense Guilherme Hardy.” (VIDAL, 2009. p. 10).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO de Surfe de Niterói (ASN) dá início ao circuito 2005 com novo patrocínio e disputas em oito categorias... *Fluir Online*, 2005. Disponível em: <<http://fluir.uol.com.br/bombando/443.shtml>>. Acesso em: 14 set. 2005.

AZEVEDO, Luciana. Paraíso dos jovens. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2006. Niterói 433 anos, p.10.

BELMONT, Mariana. Novíssima geração. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 abr. 2007. Caderno Niterói, p. 3.

CAMPEONATO estadual começa por Itacoatiara. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 jul. 2007. Caderno Niterói, p. 6.

CENSI, Júlia. Surfe de peito ou jacaré? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 dez. 2003. Esportes, p.C5.

DEDICAÇÃO. *O Fluminense*, Niterói, 14-15 out. 2007, Esportes, p. 15.

DIA de surfe em Itaquá com as finais da ASN. *O Fluminense*, Niterói, 29-30 jul. 2007. Esportes, p. 13.

DUARTE, Alessandra. Esportes de verão. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 jan. 2005. Niterói, p.14.

FREIRE, Felipe. Descanso à base de surfe. *O Fluminense*, Niterói, 8-9 jan. 2006. Esportes / Esportes Radicais, p. 13.

GRIJÓ, Paulo Eduardo Antunes. *A prancha de surf como um produto sustentável*, [2004 ou 2005]. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br>>. Acesso em: 14 set. 2005.

MOTTA, Rafael. Bruniho. Me sinto um herói de Copa do Mundo. *O Fluminense*, Niterói, 22 mai. 2008. Esportes, p. 9

OFICINA de manga e moda estão entre as novidades. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 dez. 2005. Niterói, p. 12.

ONDAS cheias de charme. *O Fluminense*, Niterói, 21-22 out. 2007. 1^o Caderno, p.1.

PESSANHA, Camila. Surf e educação ambiental. *O Fluminense*, Niterói, 28-29 set. 2003. Esportes, p. 12.

RAINER, Rodrigo. Surfe social em Piratininga. *O Fluminense*, Niterói, 28-29 out. 2007a, Esportes, p. 15.

_____. *Surf trip* para os jovens talentos. *O Fluminense*, Niterói, 14-15 out. 2007b, Esportes, p. 15.

REDAÇÃO FLUIR ONLINE. Associação de Surfe de Niterói (ASN) dá início ao circuito 2005 com novo patrocínio e disputas em oito categorias... 2005. Disponível em: <<http://fluir.uol.com.br/bombando/443.shtml>>. Acesso em: 14 set. 2005.

RESENDE, Fábio; AQUINO, João Paulo. Onda lucrativa. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 2007. Empregos & Negócios, p. 1-4.

RUMO à elite do surfe nacional. *O Fluminense*, Niterói, 30-1 out. 2007. Esportes, p.15.

SHOW de surfe em Itaquá. *O Fluminense*, Niterói, 21-22 nov. 2004. Esportes, p.17.

SOARES, Natália. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 jul. 2007. Caderno Niterói, p. 6.

SURFE. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 nov. 2007, Niterói, p. 3.

TATUÍ, Ricardo. Desafio de surfe. *O Fluminense*, Niterói, 11 nov. 2007a. Esporte / Conexão Tatuí, p. 9.

_____. Niterói em alta. *O Fluminense*, Niterói, 24 ago. 2007b. Esporte / Conexão Tatuí, p. 9.

VIDAL, Carla. Super surf da Costa do Sauípe. *O Fluminense*, Niterói, 04 set. 2005. Disponível em: <<http://www.ofluminense.com.br/noticias/20213.asp?pSt rLink=16,278,0,20213>>. Acesso em: 8 set. 2005.

VIDAL, Carla. Saquarema volta ao caledário do surf mundial. *O Fluminense*, Niterói, 12 / 13 jul. 2009. Esportes, p. 10.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre, [2004 ou 2005]. Disponível em: <<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/surf>>. Acesso em: 14 set. 2005.

CAPÍTULO 134

SURFE NA PEDRA

(OU SURFE DE MONTANHA)

Luiz Felipe Netto dos Reis

INTRODUÇÃO

O surfe na pedra ou surfe de montanha “tem como principal objetivo descer montanhas na maior velocidade possível. Não somente montanhas como terrenos acidentados ou encostas” (RICÃO, 1994, p. 16).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

O precursor deste esporte, tido como radical pelo alto risco da modalidade, é o niteroiense Sérgio dos Santos Coelho, o Serjão. Sérgio Coelho, desde os “3 anos de idade, levado pelas mãos do avô, [...] já participava de pescarias no Costão. E mostrava grande desenvoltura em subir e descer pelas pedras que dão ao mar. Aos 12 anos, descia a montanha com uma velocidade de dar inveja aos marmanjos. Era para apagar os pequenos incêndios [...] Ele não admitia, de forma [nenhuma], que qualquer tipo de bicho vivesse aprisionado. Daí o apelido que até hoje se orgulha Sérgio Bicho Solto aos 36 anos.” (RICÃO, 1994, p. 6). Como equipamento recomenda-se o uso de luvas apropriadas (de couro, de *motocross*), joelheiras e cotoveleiras usadas no *skate*, capacetes (de vôo livre), bermudões acolchoados

e camisas. Como os treinos e competições são feitos sob sol forte, o atleta deve se proteger com óculos escuros.

Década de 70

Sérgio “muitas vezes teve que descer às pressas e se atirar na água para salvar incautos que não conheciam o perigo do mar em Itacoatiara, que na década de 70 tinha ondas violentíssimas” (Idem).

1972. Neste ano “surgiu o Camaleão Alado, Clube de Surfe na Montanha.” (VIDAL, 2005. p.13).

Década de 80

No início desta década, Sérgio Coelho começou a institucionalizar o Surfe de Pedra ou Surfe de Montanha, tornando-o verdadeiramente um esporte, nascido no Costão da Praia de Itacoatiara. Logo vários adeptos aderiram ao movimento, que já realizou vários campeonatos. No final desta década Sérgio iniciou a formação de turmas de surfe de montanha. Começou dividindo o ano em duas estações: verão e inverno, organizando cursos duas vezes por ano.

1994. Neste ano, a imprensa escrita já destacava que “um grupo de jovens surfistas de Niterói foram [eram] considerados loucos por surfarem no Costão da Praia de Itacoatiara, que tem mais de 200 metros de altura. Eles subiam na pedra apenas com tênis. Na descida, faziam perigosas evoluções que lembravam manobras do surfe, daí o nome de surfe de montanha ou surfe na pedra.” (RICÃO, loc. cit.).

Sérgio dos Santos Coelho desci a montanha “para apagar os pequenos incêndios (muitas vezes por causa de balões perdidos) nos matos próximos à pedra ou na restinga. E mais, proibia que os pescadores levassem as tartarugas marinhas, mostrado-se desde então, um ferrenho defensor da natureza.” (RICÃO, 1994, p.6).

Nessa reportagem, Sérgio Coelho é apontado como seu inventor do Surfe na Pedra. Como instrutor, até este ano, Sérgio havia formado mais de 10 turmas de alunos de surfe de montanha. Mas, com o desenvolvimento de seu trabalho com o *surfball* passou a oferecer seus cursos de surfe na pedra, somente no verão, dedicando o inverno ao *surfball*. O curso abrangia quatro etapas. Uma era “a caminhada no Parque da Cidade e as outras no Costão de Itacoatiara. A última prova é feita no local chamado *Diamond Land*, que fica na parede do Surfball Internacional Clube.” (Ibid., p. 16).

“Na equipe de apoio de Sérgio trabalham o clínico geral Celso Leitão e o dentista Jairo José Gonçalves. A inclusão de um dentista se deve à necessidade de se saber se o atleta precisa usar um protetor de dentes, como os lutadores de boxe. Isto porque, em alguns casos, durante as manobras alguns atletas ficam muito tensos, trincando os dentes, podendo até parti-los.” (Ibid., p. 16).

2000. Neste ano já era possível encontrar meninas surfando na pedra, como Alessandra da Silva.

2003. A prática do surfe na pedra é feita na Pedra de Itacoatiara, que tem 217m de altura com uma inclinação de 70°. O percurso é dividido em duas partes, a saber: 1ª parte – subida do Costão até atingir um ponto chamado Clube do Camaleão Alado; 2ª parte – descida, que é a mais importante, quando os praticantes deslizam pelo Costão utilizando manobras técnicas do Surfe e do Skate, com saltos e manobras necessárias para ultrapassar a formação rochosa.

Os atletas usam tênis criados para outros esportes. Inicialmente eram usados os tênis para jogar Voleibol, Mas hoje a preferência recai sobre os tênis para a prática do Futebol de Salão, que duram em média 12 horas de Surfe de Pedra. As mulheres consolidaram sua adesão ao esporte e vêm recebendo o apoio dos rapazes.

Destaques. No masculino destacam-se Patrick Oliveira, Celso Maciel e Marco Antônio que, a cada descida, voam cada vez mais alto, desafiando o perigo do esporte. No feminino, destaca-se a atleta Alessandra Silva, que pratica a modalidade quase todos os fins de semana.” (COLLARES, 2004, p. C5; RICÃO, op. cit.).

“A mais nova sensação entre as esportistas radicais é o surfe de pedras. A bela apresentadora de Role (SporTV) Lívia Lemos experimento e virou fã da inusitada modalidade criada em Itacoatiara, Niterói.” [...] (SESSÃO..., 2003, p.5).

2005. “Ele [Serio] diz que nem o fato de o esporte ser o único surgido em Niterói, faz com que as empresas locais se interessem. A única coisa que

Sérgio consegui foi registrar o esporte e, através de um decreto lei, instituir o dia 18 de agosto o dia mundial do Surfe de Montanha.” [...] (VIDAL, 2005. p.13).

2007. Sérgio dos Santos Coelho, o Serjão Bicho Solto, 49 anos, já perdeu a conta de quantas vezes subiu a pedra. E desceu, praticando o surfe na pedra, esporte criado por ele (COSTÃO..., 2006).

SITUAÇÃO ATUAL

REFERÊNCIAS

COLLARES, Joana. Manobras do Surfe deslocadas para a pedra. *Jornal do Brasil*, 8 fev. 2004. Esportes, p.C 5

COSTÃO de Itacoatiara. *O Fluminense Online*, 2006. Disponível em: <<http://www.ofluminense.com.br/noticias/42250asp?pStrLink=63,306,0,42250&IndSeguro=0>>. Acesso em: 13 jul. 2007.

RICÃO, Roberto. [Surfe na Pedra]. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 16 maio 1994. p. 16.

SESSÃO adrenalina. *O Dia*, Rio de Janeiro, 10 out. 2003. Gente/Geral, p.5.

VIDAL, Carla. Bicho solto na descida do Costão, *O Fluminense*, Niterói, 20-21 mar. 2005. Esportes, p.13.

CAPÍTULO 135 SURFBALL

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

O *surfball* é um esporte que mantém uma certa semelhança com o pólo aquático, mas que os praticantes jogam apoiados em pranchas de *bodyboard*. As regras não são muito diferentes das desse esporte. Cada atleta só pode ficar com a bola por três segundos e não pode recebê-la sem estar com a prancha. Cada equipe tem que ter pelo menos quatro atletas. O esporte pode ser praticado tanto em mar calmo como em piscinas, por crianças de oito anos a idosos de 90 anos e tem 20 minutos de duração. Os atletas usam um gorro (touca) com a cor do time, vestem uma camiseta e portam uma prancha. “Os goleiros trocam a prancha por um colete salva-vidas que os deixam com maior mobilidade.” (A ONDA...,1994, p.16).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1977. Este novo esporte surgiu neste ano, na Praia de Piratininga, em Niterói. Atribui-se sua invenção a Sérgio Coelho, que afirma que o principal objetivo do esporte “é fazer com que as crianças percam o medo da água” (Idem). Coelho diz ter-se inspirado em competições promovidas por guardas-vida nas praias da Austrália, para levar as pessoas a ter mais intimidade com o mar.

Com isto, afirma que “o número de afogamentos diminui.” (Idem).

1994. Este ano foi importante para o *surfball* em Niterói. Em 7 de maio realizou-se “um jogo-exibição no Colégio Salesiano Santa Rosa, com os campeões do surfe, de Niterói.” (Idem). Dia 21 de maio foi ministrado um curso para crianças de várias escolas da cidade, e no final do mês um “torneio intercolegial com a participação de pelo menos 20 educandários de Niterói.” (Idem). Neste ano, o *surfball* foi introduzido na Cidade do Rio de Janeiro.

A partir deste ano, Sérgio passou a dividir seus cursos, distribuindo-os em duas estações. No inverno, o *Surfball* e, no verão, o surfe de pedra [ler mais no capítulo Surfe de Pedra neste Atlas]. Neste ano “já existia, em [Itacoatiara], o *Surfball* Internacional Clube.” (A ONDA, op. cit.).

2007. “Outro esporte praticado no mar é o *surfball sbic*, criado em 1977 pelo niteroiense de coração Sérgio dos Santos Coelho [...] e reconhecido pelo governo municipal em 1955. A primeira vista, a modalidade, que também pode ser executada em na piscina, parece pólo aquático. Mas basta chegar mais perto para perceber que os jogadores usam pranchas flexíveis, semelhantes às do *bobyboard*. [...] No *surfeball*, trabalhamos quatro pontos principais, que são remada, equilíbrio, arremesso e manobra. Sérgio afirma que o esporte vem sendo difundido por ex-alunos deles em diversos países, como o Estados Unidos, Alemanha e França. Ano passado, fizemos um torneio na Praia de Icaraí e, de tempos em tempos, promovemos um campeonato com as

equipes de fora do país. É um esporte inclusivo, que pode ser praticado por criança a partir de 4 anos, adultos e até pessoas com necessidades especiais.” (BELMONT, 2008, p.3).

Destaque: Sérgio dos Santos Coelho é designer de jóias e, além de criador do Surfe na Pedra e do *surfball*, é líder de uma equipe de voluntários (Salvamento Oceânico de Itacoatiara) integrada por surfistas, desportistas e montanhistas, que já efetuaram centenas de salvamentos nesta Praia.

SITUAÇÃO ATUAL

O *Surfball Sbic* pode ser praticado na sede Piratininga da AAB, avenida Raul de Oliveira, 2.600, Cafubá (dentro do Condomínio Fazendinha), tel: 2619-5811 e no Country Clube de Pendotiba, Rua Chile, 135, tel.: 2616-1333.

REFERÊNCIAS

A ONDA do *surfball* já chegou ao Rio. *Jornal de Brasil*, Rio de Janeiro, 16 mai. 1994. Cidade, p. 16.

BELMONT, Mariana. Esportes de Verão. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 jan. 2008. Niterói, p.3.

CAPÍTULO 136 TAI CHI CHUAN

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“O *tai chi chuan* é um estilo de Arte Marcial chinesa que consiste em técnicas de monges taoístas e religiosos budistas, que concentra seu foco na união com o Qi (equivalente ao Ki japonês). Como Arte Marcial do sul, apóia-se na suavidade e força interior. [...] É praticado considerando-se adversários imaginários e, por isso, foi muitas vezes chamado de boxe do vazio ou boxe das sombras. [...] O estilo Yang de *tai chi chuan*, criado e desenvolvido por Yang Luchan (1787-1872), tornou-se o estilo mais popular do mundo. Yang aprendeu o *tai chi chuan* com Chen Changxing e associou exercício de respiração e técnicas de emissão e absorção de energia. [...] Foi o terceiro filho de Yang, chamado Yang Chengfu (1870-1936), que divulgou o *tai chi* de norte a sul da China, tornando essa prática uma opção profilática ou psicossomática, de certa forma, diminuindo sua caracterização como arte guerreira. Chen Weiming, discípulo de Yang Chengfu foi para Xangai (China) lecionar o *tai chi chuan*, levando essa prática para os parques e associações, após publicar um livro sobre essa Arte Marcial chinesa. Em 1930, o *tai chi chuan* chegou às escolas e à formação de professores de atividades físicas. [...] Em 1924 realizou-se em Xangai a primeira demonstração da *tai chi chuan*. Na final da década de 70, teve grande difusão

pelos parques das grandes cidades chinesas como Xangai, Pequim e Taipei. Desenvolveu-se muito na China Popular na segunda metade de século 20 como técnica terapêutica e esportiva. Atualmente, tem a sua prática distribuída por todos os continentes.” (TUBINO; GARRIDO; TUBINO; 2007, p.157).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1999. “O Dia Mundial do Tai Chi Chuam, que acontece em abril [dia 24] faz parte da agenda esportiva da cidade devido a uma sanção do prefeito Godofredo Pinto de 1999. A data tem como objetivo unir pessoas do mundo inteiro para promover uma celebração saudável sobre os benefícios da prática para o corpo e a mente.” [...] (FRADE, 2008, p.R&).

2001. “O roteiro de atividades ao ar livre continua no Campo de São Bento, onde o caminho para uma vida mais saudável é percorrido a passos lentos. Professores de *tai chi chuan* se revezam no parque das primeiras horas do dia e ao entardecer, ensinando os segredos dessa luta imaginária entre uma cobra e um gavião. Os exercícios de *tai chi chuan* podem ser praticados por pessoas de todas as idades, sem qualquer contra-indicação – afirma o professor Eduardo Villar.” [...] (BASTOS, 2001, p.4).

2002. “Pesquisadores americanos afirmam que os exercícios de *tai chi chuan* melhoram a qualidade de vida de pacientes com o mal de Parkinson (a doença causa problemas motores), Um estudo feito por Lyvonne Carreiro, da Universidade da Flórida, diz que este tipo de atividade ajuda a

reduzir os riscos de quedas nesses pacientes. Mais alerta que o instrutor deve estar bem informado sobre as condições de cada aluno.” (BEM-ESTAR..., 2002, p.3).

2004. “Acontece amanhã, na pista de patinação de Campo de São Bento, das 10 às 13 horas, a comemoração do *World Tain Chi & Qigong Day* (Dia Mundial do *Tai Chi Chuan* e *Chi Kung*). Com apoio da Neltur-Niterói Empresa de Lazer e Turismo, o evento é de âmbito mundial e será comemorado em mais de 700 cidades, em 60 países.” (MORAES; BRAGA, 2004. p.4).

SITUAÇÃO ATUAL

2007. “De segunda a sexta-feira, Leda freqüenta as aulas do professor Eduardo José Brandão. Em sua turma há praticantes de todas as idades, cada um com bons motivos para justificar a prática. Pratico há seias anos. Antes tinha um problema que inchava meu joelho. Isso acabou. *Tai chi chuan* para mim é tudo. Tenho disposição, saio sozinha, assisto a jogos de vôlei e não perco o bom humor, diz Leda. Sua colega de turma, Maria Leonora Correia, 72 anos, acrescenta. O *tai chi* me tornou uma pessoa mais sociável. Além disso, reativou minha memória e me fez esquecer a artrose. O professor Eduardo também faz questão de ressaltar os benefícios da arte. É muito bom para qualquer pessoa, de qualquer idade. Não há tensão e a musculatura permanece relaxada. Os exercícios lubrificam as articulações, fortalecem os ossos e melhoram a circulação.” (VAZ, 2007, p.14).

“Nesta segunda-feira será dado o pontapé inicial à Semana da Icaraí, em que serão apresentadas, dentre os diferentes temas, algumas modalidades esportivas. [...] Haverá aulas de aeróbica, com academias de musculação, relaxamento corporal com a arte oriental *Tai Chi Chuan* [...]” (CALAZANS; MOTTA, 2007, p.15).

SITUAÇÃO ATUAL

“Os adeptos da arte chinesa *tai chi chuan* terão nesta terça-feira a oportunidade de participar de uma aula inaugural no Clube Português, no Ingá. A atividade organizada pelo professor Sérgio Villasboas irá apresentar aos novos praticantes a milenar arte através de uma palestra seguida de aula prática. As aulas dão início às atividades do grupo Taochia no clube, que atua em Niterói e No Rio de Janeiro oferecendo aulas para para crianças e adultos, além de participar do projeto Viva Idoso na cidade, que oferece gratuitamente aulas para pessoas da terceira idade [...] “Diversas pesquisa médicas internacionais comprovam que a prática do *tai chi chuan*, seja ele entendido como esporte ou técnica de meditação, traz benefícios físicos, como o aumento na flexibilidade, o fortalecimento de ossos, articulações e musculaturas, além de ser eficaz para problemas da coluna e dos rins.” (FRADE, 2008, p.R7).

REFERÊNCIAS

BASTOS, Isabela. De bem com o corpo e o bolso. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 jun. 2001. Niterói, p.4.

BEM-ESTAR / Tai Chi e Perkinson. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 nov. 2002. Jornal da Família, p.3.

CALAZANS, Igor; MOTTA, Rafael Encontro de gerações na praia. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 dez. 2007. Esportes, p.15.

FRADE, Thaila. Exercício para o corpo e a mente. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 10 fev. 2008. Niterói, p.R7.

MORAES, Sabrina; BRAGA, Sérgio. Tai Chi Chuan. *O Fluminense*, Niterói, 23 abr. 2004. Informe Geral, p.4.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.p.157.

VAZ, Paulo Márcio. Coroas com disposição / Tai Chi.O *Fluminense*, Niterói, 1 fev. 2007. O Flu Revista, p.14

CAPÍTULO 137

TREKKING

(Caminhada, Caminhada Ecológica,
Ecoturismo e Excursionismo)

Cássio Garcez

Helmut Oskar Heske

Mário Ribeiro Cantarino Filho

Equipe do Instituto de Educação

Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

Também conhecido como caminhada, caminhada ecológica, ecoturismo ou excursionismo é uma modalidade esportiva compreende caminhadas de extensão variável, explorando caminhos ou trilhas, conhecidas ou desconhecidas, de acesso difícil ou não, as quais, de um modo geral, supõem um plano de percurso e/ou destino de chegada.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

No início do século passado já era possível encontrar em Icaraí homens de terno, colete e chapéu e mulheres de vestido e chapéu, fazendo *footing*.

1917. O excursionismo foi lançado na Cidade por Helmut Oskar Heske.

Anos 50

Na década de 50, Niterói chegou a ter o seu próprio Centro Excursionista, o Itapuça, fundado por Heske, mas de curta duração.

Décadas de 60, 70 e 80

Em Niterói, as caminhadas atingiram o seu ápice nas décadas de 60 e 70, devido à afluência de centros excursionistas do Rio de Janeiro, orientados por Heske, destacando-se o Centro Excursionista Brasileiro (CEB).

1968. Mário Cantarino (1968a) defendia, já nesta época, que as excursões deveriam “ser incluídas no programa de educação física dos nossos estabelecimentos de ensino, deixando de ser simples atividades complementares ou aconselháveis. Pelo contrário, a excursão não será mero passeio de instrução ou recreio, porém um ativo meio em educação.” (Ibid., p. 6).

O próprio Cantarino dava o exemplo e registra que sua mais longa caminhada “teve como ponto de partida a Cidade de Niterói e a meta foi Friburgo, bela cidade serrana, fluminense. Caminhamos 140km em dois dias, levando 25 horas para alcançar nosso destino. As caminhadas desse tipo têm finalidades esportivas e deverão ser realizadas por pessoas treinadas especialmente para esse fim.” (CANTARINO FILHO, 1968b).

1970. No início dos anos 70 havia uma predominância de pessoas correndo, possivelmente por influência das idéias de Kenneth H. Cooper, difundidas no Brasil por Cláudio Coutinho (1970).

1975. Em meados daquela década, a Coordenação de Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF) mantinha professores na Praia de Icaraí para orientar a prática da corrida e da marcha pelos alunos da Universidade, compulsoriamente inscritos na Educação Física Curricular. Posteriormente, como o próprio Cooper passou a manifestar sua preferência pelas caminhadas, o número de praticantes de corrida diminuiu, e o número de adeptos da caminhada aumentou. Acompanhando esta tendência, o Departamento de Educação Física da UFF fez construir uma Pista de Saúde, no *campus* do Gragoatá, franqueando-a à comunidade.

1985. Em meados dos anos 80, o Grupo Terra iniciou em Niterói as caminhadas ecológicas.

Assim, no início dos anos 90, seguindo uma tendência nacional, os adeptos da caminhada já eram mais numerosos em Niterói.

Anos 90

Na década de 90, um acidente fatal com um grupo do CEB na Pedra do Cantagalo (ataque de abelhas) fez diminuir um pouco a expansão da atividade no município.

1993. Segundo relatos de participantes, essa atividade foi iniciada com o Grupo Terra (iniciativa privada) e continuada com o grupo Caminhante Independente, coordenado por Gehard Sardo. A atividade foi definitiva e profissionalmente implementada no município, a partir de 1993, pelo Projeto Ecoando, instituição coordenada pelo psicólogo e guia ecológico Cássio Garcez.

1996. “[...] a Praia de Icaraí será palco de grandes emoções. É lá que acontecerá o ‘Desafio Carrefour de Cross Sand’, uma movimentada competição no percurso de cinco quilômetros onde os atletas terão que superar dunas, túneis na areia e outros obstáculos além de continuar a corrida em meio à arrebentação [...]” (AVENTURA... 1996, p. 2).

1999. O ecoturismo, de definição extremamente ampla, será focalizado neste Atlas apenas sua ramificação em caminhadas (*trekking*).

Com o advento da Rio 92, surgiram diversos grupos de ecoturismo na Cidade do Rio de Janeiro. Pela contigüidade territorial, Niterói acabou sendo escolhida como prolongamento dos roteiros cariocas. Segundo os autores desse artigo, o Grupo Terra foi a primeira iniciativa de trabalho genuinamente autóctone. De 1998 até agora, o Alto Mourão ou Pedra do Elefante têm sido o principal atrativo ecoturístico de Niterói, trazendo cada vez mais grupos, inclusive de outros estados e países.

1999. No final dos anos 90, eram organizadas caminhadas ecológicas pela iniciativa privada, entre o Parque da Cidade e a Praia de Piratininga, pela Empresa Jequitibá (AIZENMAN, 1999, p. 2), e do Morro da Andorinha/Casa das Pedras, pela empresa de ecoturismo Vias da Mata (AIZENMAN, 2000, p. 2).

Anos 2000

2002. “Os adeptos de caminhadas ecológicas costumam dizer que não há estresse que um dia em trilhas em trilha de Niterói não resolva. [...] As caminhadas são uma excelente opção para quem quer malhar o corpo e mente. [...] O contato com a natureza é, ao mesmo tempo, relaxante e estimulante – afirma Cássio Garcez, coordenador do Projeto Ecoando.” (RIBEIRO, 2002, p.8).

2003. “Em seus 11 quilômetros de praia, a cidade oferece percursos para todos os gostos, dos fáceis aos mais difíceis, sempre sob o aval de uma natureza generosa. Nessa empreitada, contamos com o auxílio dos triatletas Armando Barcellos e Karen Casalini, que [...] identificando as vantagens e desvantagem de cada uma para a prática da caminhada.” [...] (BERTOLDO, 2003a, p.9).

“A fisioterapeuta Iara Baranowski e os filhos André, de 9 anos, e Lis, de 11, fazem trilhas todo fim de semana. O pai, engenheiro José Alberto, é o mentor das caminhadas. Com botas especiais, cantis, lanternas, e o pólo (uma espécie de bengala de alumínio usada para dar equilíbrio na subida e na descida), a família faz trilhas com até seis horas de duração.” (BERTOLDO, 2003b, p.9).

O poder público, por meio do Projeto Caminhar, da Secretaria Municipal de Esportes, oferece aos praticantes orientação de professores de Educação Física e enfermeiros, duas vezes por semana, das 7h às 9h. Idealizado pelo professor Felipe Netto Reys, tem “turmas que variam de 50 a 60 pessoas, que participam das sessões, realizadas no Campo de São Bento, em Icaraí. No Parque Palmir Silva, no Barreto, e no Jardim Botânico de Niterói, no Fonseca. As atividades são comandadas pelo Professor de Educação Física Marcelo Paes Costa Junior.” (BECK, 2003). As inscrições são gratuitas e podem ser feitas em quatro locais: Praia de Icaraí (em frente à Igreja São Judas Tadeu), Campo de São Bento (ao lado do coreto), Parque Palmir Silva (na administração) e Jardim Botânico de Niterói – Horto (administração). Essa Secretaria organizou, em 5 de outubro de 2003, uma Caminhada da Saúde que reuniu cerca de 170 participantes, saindo do McDonald’s e chegando ao Clube Naval. A Pista de Saúde da UFF é atualmente subutilizada, tanto pelos alunos e servidores da universidade quanto pelas pessoas da comunidade.

A UFF, por intermédio do seu Horto-Viveiro, na semana da primavera, oferece atividades gratuitas, como “caminhadas ecológicas” (SEMANA..., 2003, p. 11). Iniciativa privada. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Niterói, realizou na Praia de Icaraí, sua “9ª Caminhada” (NONA..., 2003, p. 3). São organizadas caminhadas ecológicas por áreas silvestres de Niterói, como Engenho do Mato e Várzea das Moças no quadro do Projeto Ecoando, de Cássio Garcez. O Nosso Espaço, sob a direção de Renata Dreux, organiza caminhadas para

portadores de necessidades especiais (Rua 60, 137 – Cafubá. Tel.: 2619-3014).

2004. “Para quem gosta de um bom programa ao ar livre, as caminhadas ecológicas e culturais por pontos turísticos de Niterói – entretenimento que vem conquistando cada vez mais moradores e visitantes – podem ser uma boa pedida. A cidade dispõe de muitas de muitas trilhas que vão do nível mais fácil ao mais difícil passando por grutas, praias, picos e até cavernas.” (PROGRAMA..., 2004, p.1).

. “A caminhada de mulheres na Praia de Icaraí organizada pela secretaria Municipal de Esportes será neste domingo, dia 14, com concentração às 7h30, no MAC, e final em frente à Igreja São Judas Tadeu, onde haverá show da banda Zaberetê, composta por 13 mulheres.” (FOLHA DE NITEROI, 2004, p.8).

2005. “O Distrito 4.750 (Niterói) do Rotary iniciou ontem [...] os festejos que comemoram os 100 anos de fundação da organização. [...] Para as 9h está prevista o Caminhada da Paz.” [...] (ANIVERSÁRIO..., 2005, p.3).

Alto Mourão (Pedra do Elefante) é uma trilha de Niterói das “mais completas com direito a desafios durante o trajeto, como o uso de cordas em um pequeno trecho. Sobem-se 412 metros, e, do alto, a vista alcança a Lagoa de Maricá, as praias de Niterói e as praias e montanhas do Rio. Mas, para chegar até o Alto do Mourão, também conhecido como Pedra do Elefante, é preciso fôlego, bom preparo físico e não ter medo de altura. Em compensação, durante o caminho, o

trilheiro pode apreciar diversas espécies de bromélias e, na volta, recarregar as baterias com um delicioso banho de mar. [...] O início da trilha é no terreno ao lado do Clube dos Engenheiros [...], no Parque Estadual da Serra da Tiririca.” (SÁ; THEDIM; BUTCHER, 2005, p.13).

2007. “O Instituto Estadual de Florestas (IEF) promove amanhã, às 8h, uma caminhada ecológica pelo Parque da Serra da Tiririca. Haverá ainda uma exposição de animais empalhados da Mata Atlântica, mostra sobre incêndios florestais e distribuição de material didático.” (CAMINHADA, 2007, p. 4).

“A ONG Ação pelo Semelhante promove, amanhã, caminhada pela Praia de Icaraí a favor da homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS). A concentração está marcada para as 9h em frente ao Cinema Icaraí. A mobilização iniciada pela ONG ano passado tem por objetivo colher assinaturas da população em um abaixo-assinado pelo direito de escolha terapêutica no SUS.” (CAMINHADA..., 2007, p. 6).

“Um dos precursores da corrida de aventura em Niterói, o navegador Philippe Campelo encara, desde o último dia 11, um dos maiores desafios de sua vida. [...] Para superar os vários obstáculos do percurso, entre eles montanhas de gelo, lago e trilhas sinuosas, a equipe brasileira usará o *trekking* (caminhada), suas *bikes* e as técnicas verticais (rapel e escalada).” (FUSÃO..., 2007, p. 14, grifo nosso).

“Cerca de três mil pessoas são esperadas hoje, às 9h, para a 14ª Caminhada Ecológica e Cultural Duque de Caxias que começa no Forte de Rio Branco, em Jurujuba, passa pelo Forte São Luiz e termina na fortaleza de Santa Cruz, por volta das 11h. [...] O passeio começa no Forte de Rio Branco por uma pequena via asfaltada até o forte São Luiz. Depois, os participantes seguem por uma pequena trilha ecológica entre o forte São Luiz e a Fortaleza de Santa Cruz. No caminho, baterias de canhões antigos, mata nativa preservada, e mirantes com vistas magníficas da Baía de Guanabara, da Região Oceânica de Niterói e pontos turísticos do Rio, como a Pão de Açúcar e o Cristo Redentor. [...] Desde que assumi o comando no forte, em abril, pude perceber que os niteroienses aproveitavam pouco o espaço da fortaleza como opção de lazer. Existe uma certa timidez, como se o forte fosse um lugar inacessível ou que dificultasse o acesso do visitantes – afirma o general João Camilo Pires de Campos, comandante da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão do Exército (AD;1), na Fortaleza de Santa Cruz da Barra.” [...] (CORRÊA, 2007, p.6).

“Àqueles que não perdem uma oportunidade para estreitar os laços com a natureza, o grupo Ecoando promove sexta-feira, dia 2, caminhada pelo Morro da Viração. O trajeto, que começa pelo Jardim Imbuhy, em Piratininga, compreende áreas de mata fechada e é mais recomendável para pessoas com mais de 12 anos. Até chegarmos ao topo do morro, com 319 metros de altura, visitaremos quatro mirantes com vistas para as praias oceânica de Niterói e o litoral do Rio. Conheceremos as ruínas de uma fazenda

colonial e lugares pouco conhecidos – antecipa o guia ecológico Cássio Garcez.” [...] (ALENCAR, 20007, p.4).

“A ONG Ação pelo Semelhante promove [promoveu] caminhada pela praia de Icarai a favor da homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS).” [...] (CAMINHADA..., 2007, p.6).

Por iniciativa espontânea, ou dirigida, os adeptos da caminhada geralmente optam pelos seguintes percursos: *Gragoatá – Praia das Flechas*. Começando no Forte de Gragoatá, há um trecho plano seguido de aclave e de um forte declive em direção à Praia das Flechas, onde sofre um estreitamento que obriga o praticante a ir para a pista, dividindo-a com os veículos. Até à Praia das Flechas se percorre 1,6 quilômetro, passando pelo Museu de Arte Contemporânea (MAC), de onde se desfruta de lindo panorama. A sensação de segurança fica por conta da cabine policial existente na Praia das Flechas. *Calçadão de Icarai* (Praia das Flechas – Estrada Fróes). Ideal para caminhadas suaves, com 1,2 quilômetro, piso em pedras portuguesas, em bom estado de conservação. Em frente ao Icarai Praia Clube há, instalada pela Secretaria Municipal de Esportes, uma estação para exercícios (barra fixa, prancha para abdominais e barras paralelas) em bom estado de conservação, embora sem informações técnicas para os usuários. Logo depois, em frente à Reitoria da UFF, o calçadão se alarga para, depois, se afunilar, obrigando o praticante a dividir o espaço com bancos de cimento e pessoas paradas em pontos de ônibus. Todo o trecho é muito poluído por ruídos e gases emitidos pelos veículos. No calçadão, o praticante

encontra muito movimento, tendo que dividir o espaço com ciclistas (há apenas 300m de ciclovia) e pedestres, alguns passeando seus cachorros. Com iluminação regular, permite caminhadas noturnas, e duas cabines policiais no percurso dão sensação de segurança. *Praia de Icarai*. Alguns praticantes preferem fazer o mesmo percurso caminhando na areia. Com isto pretendem evitar a poluição e o incômodo da grande movimentação do calçadão. *Estrada Fróes – São Francisco*. Ideal para caminhadas fortes, com 1,6 quilômetro, e bonita vista da cidade. Com calçada muito estreita, obriga os praticantes a descerem da calçada e dividirem o espaço com os veículos. Aos domingos, as caminhadas tornam-se mais seguras com a colocação de cones no asfalto. São *Francisco – Charitas*. A calçada é plana, em pedras portuguesas, com 1 quilômetro e bem conservada. Nos fins de semana, as mesas dos quiosques tomam boa parte da calçada. Na Região Oceânica tem-se *Camboinhas*. Com calçadão plano, limpo e bem cuidado, com 1,5 quilômetro. *Piratininga*. Calçadão plano, limpo e bem cuidado, com pouco barulho. *Itacoatiara*. Na falta de um calçadão, os praticantes caminham pelas ruas, geralmente pouco movimentadas. O praticante às vezes é surpreendido por cães sem coleiras, acompanhados por seus donos. Na entrada do bairro há uma cabine policial. O percurso é plano e por decisão pessoal pode-se combinar praias e ruas, passar por uma gruta na Praça Tarso Montenegro, podendo-se chegar a 5 quilômetros. Na Zona Norte da cidade, um local muito procurado pelas caminhadas é o *Jardim Botânico de Niterói* (Horto do Fonseca), que tem caminhos em terra batida com aclives e em mau estado de conservação. O praticante pode compor

diferentes percursos, totalizando quilometragens diferentes. *Parque Palmir Silva* (ex-Parque Monteiro Lobato, no Barreto). Também oferece oportunidades para caminhadas. Em nenhum desses percursos encontra-se a quilometragem assinalada. A falta de ciclovias obriga o adepto das caminhadas a dividir as calçadas com os ciclistas. As estações para exercícios existentes foram idealizadas para serem usadas, sobretudo, por jovens. Elas são inadequadas para crianças e idosos. *Caminhadas Ecológicas*. São geralmente feitas em sete trilhas preferidas pelos adeptos das caminhadas: *Parque da Cidade – Praia de Piratininga*. Percurso considerado leve, bom para iniciantes, oferece linda vista da Baía de Guanabara, praias oceânicas, Serra da Tiririca e Morro das Andorinhas. *Morro da Peça*. Considerada de dificuldade leve, pode ser percorrida em torno de meia hora. *Morro da Andorinha* (divisor natural entre as praias de Itacoatiara e Itaipu) – Casa das Pedras. Considerada leve/moderada, pode ser feita em torno de duas horas. *Costão de Itacoatiara*. Embora apresente um aclave acentuado no início, é considerada de dificuldade moderada e pode ser percorrida em duas horas e meia, aproximadamente. *São Francisco – Piratininga*. De dificuldade moderada, pode ser percorrida em aproximadamente quatro horas. *Pedra do Elefante* (412m de altura). Considerada de grande dificuldade, uma vez que a meta é chegar ao ponto mais alto de Niterói. Pode ser feita em aproximadamente seis horas. *Parque Ecológico Darcy Ribeiro*. O Parque dispõe apenas de trilhas íngremes, consideradas de grande dificuldade, exigindo duas horas e meia para completar as caminhadas, que só devem ser efetuadas

acompanhadas de guia credenciado. *Parque Estadual da Serra da Tiririca*. As caminhadas são dirigidas ao cume dos morros, Alto Mourão e Costão, locais que oferecem magníficas vistas panorâmicas. Recomenda-se que as caminhadas sejam acompanhadas por guia credenciado.

Caminhadas ecológicas. A UFF, por intermédio do seu Horto-Viveiro, na semana da primavera, oferece atividades gratuitas, como “caminhadas ecológicas” (SEMANA..., 2003, p. 11). Iniciativa privada. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Niterói, realizou na Praia de Icaraí, sua “9ª Caminhada” (NONA..., 2003, p. 3). São organizadas caminhadas ecológicas por áreas silvestres de Niterói, como Engenho do Mato e Várzea das Moças no quadro do Projeto Ecoando, de Cássio Garcez. O Nosso Espaço, sob a direção de Renata Dreux, organiza caminhadas para portadores de necessidades especiais (Rua 60, 137 – Cafubá. Tel.: 2619-3014).

SITUAÇÃO ATUAL

EFEMÉRIDE

Dia 17 de outubro é considerado o Dia Mundial da Caminhada, data escolhida porque nesta época a temperatura é amena na maior parte dos países.

ATIVIDADES EM CURSO, EM NITERÓI

Caminhada Ecológica. O Ecoando, referência regional nesta atividade e em iniciativas

de contato consciente com a natureza silvestre, obteve o reconhecimento do público e de outras instituições, governamentais e não governamentais, pelo seu competente, criterioso e inovador trabalho. Existem perspectivas de ser a instituição que, junto com o poder público municipal e outras instituições, estará à frente do mapeamento, promoção e organização da atividade de forma racional e sustentável em Niterói.

Ecoturismo: o Projeto Ecoando, apesar de ter as caminhadas ecológicas como atividade de base, possui um viés de grupo ecoturístico, inclusive buscando e já auxiliando o poder público municipal a mapear, proteger e administrar as trilhas de Niterói. Ou seja, além de ser referência em caminhadas ecológicas, é também referência em ecoturismo no município.

Excursionismo: que após o acidente em Cantagalo havia diminuído na cidade, foi retomado em abril de 2003, com a fundação do Centro Niteroiense de Montanhismo (CNM). Esta iniciativa, ainda embrionária, demonstra boas perspectivas de alavancamento da atividade no município, enfatizando o contato criterioso com a natureza em caminhadas e escaladas. É importante lembrar que grupos montanhistas cariocas são frequentadores assíduos das matas e elevações niteroienses.

Em resumo, as três atividades anteriormente descritas estão muito próximas umas das outras, inclusive com interseções. Todas estão em franca e preocupante expansão. Preocupante por carecerem de organização, infra-

estrutura básica (centros de visitantes, banheiros, estacionamentos, placas de orientação e informação) e controle. Virou moda, hoje em dia, caminhar pela mata, mas a grande maioria dos adeptos dessa atividade ignora ou despreza os imprescindíveis cuidados com os delicados ecossistemas visitados e com a sua própria segurança.

O Projeto Ecoando já mantém contato com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e com a NELTUR, no sentido de buscar co-organizar a implantação de tais atividades, tornando-as sustentáveis. É urgente, pois, tanto para o futuro das caminhadas ecológicas quanto do excursionismo e ecoturismo, que sejam efetivamente adotadas medidas de gerenciamento e proteção do patrimônio ambiental, objeto destas atividades, assim como a racionalização das próprias atividades, como preconiza o Ecoando.

A expansão da violência urbana tem subtraído alguns roteiros ecológicos, configurando-se num dos principais problemas enfrentados atualmente pela atividade. A proliferação de grupos pseudo-ecológicos também é um problema que deverá exigir medidas de controle, já que estes, além de degradarem as trilhas, colocam em risco à vida dos participantes e de terceiros.

Um outro problema que não pode deixar de ser citado, é o risco que o *motocross* cria para as atividades citadas. Além de degradar, poluir e agredir visualmente, as motos de trilha constituem riscos constantes à segurança e à integridade física dos adeptos das caminhadas e afins em

matas niteroienses, haja vista a forma criminosa como os pilotos de moto dirigem. E, pior, o *motocross* é proibido em unidades de conservação. Mas, devido à carência de fiscalização, ele acontece impunemente, com mais frequência nos finais de semana.

O Grupo Ecoando, caminhadas ecológica, pode ser contatado pelos telefones 2709-5435 ou 9155-8777 e pelo e-mail ecoando@ecoando.com. O Adventura Ecoturismo pode ser contatada pelos telefones 2709-8657 ou 9959-4137. A empresa é uma das poucas que fazem o Alto Mourão (Pedra do Elefante), em Niterói.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Emanuel. Feriado com mais emoção. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 out. 2007. Niterói, p.4

AIZENMAN, Renato. Caminhar – Recado aos governantes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 abr. 2000. Vida, p. 2.

_____. [Caminhadas]. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1999. Vida, p.2.

ANIVERSÁRIO. *O Fluminense*, Niterói, 15 fev. 2005. Cidades, p.3.

AVENTURA na Praia de Icaraí. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 7 set. 1996. Niterói, p. 2.

BECK, Márcio. Terceira idade. Projeto Caminhar orienta idosos. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 nov. 2003. Cidades, p. 6.

BERTOLDO, Sanny. A pé pela cidade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 jun. 2003a. Niterói, p.6.

_____. Um por todos, todos por um. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2003b, 29 jun.2003. Niterói, p.9

CAMINHADA. *O Globo*, *Rio de Janeiro*, 30 jul. 2007. Niterói, p. 4.

CAMINHADA em Icaraí. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 set. 2007. Niterói, p. 6

CAPÍTULO 138 STOCK BOAT

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“A Classe 1 é uma categoria em que os pilotos têm igualdade de condições, pois correm com casco e motores idênticos, não sendo permitidas mudanças. Os conjuntos são montados especificamente para esta categoria da competição, com *monocascos* de 18 pés, projetados e construído por sistema de sanduíche e propulsão de motores com 150hp de potência. Construído em fibra de vidro, o barco, que tem mais de 5m e 500kg incluindo o motor), possui vigas de proteção contra choques nas laterais e atinge a velocidade de 110km / h.” (BOSCHI, 2007, p.15).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Anos 80

“Depois de quase 30 anos sem ver competições do gênero” (CORRÊA, 2007a, p.4) Niterói tem nova oportunidade de ver uma corrida de lanchas.

Anos 2000

2005. “A vida de muitos banhistas corre risco quando os condutores de embarcações resolvem não respeitar a distância mínima de 200 metros da

arrebentação. O perigo de acidentes parece não sensibilizar algumas pessoas que se sentem donas da praia [...]” (O FLUMINENSE, 2005, p.4).

2007. “As águas tranquilas do Saco de São Francisco (Zona Sul de Niterói), na Baía de Guanabara ficaram bem agitadas com a passagem das lanchas de alta performance, da *Stock Boat Class 1*, que disputaram ontem a quarta etapa do Campeonato Brasileiro da categoria. [...] O representante de Niterói na corrida, Ricardo Souza Lima, terminou na sexta [...]. Se depender da disposição da Secretaria Municipal de Esportes, a prova já está garantida na calendário, de acordo com o subsecretário João Teixeira. [...] (CORRÊA, 2007, p.5).

“Acontece neste domingo a quinta e última etapa do Campeonato Brasileiro da *Stock Boat* Classe 1, às 10h, na Praia do Anil, em Angra do Reis. Com a duração de 30 minutos, a prova promete ser bastante disputada, repleta de emoção e adrenalina. [...] Na *Stock Boat* não existe zona de rebaixamento, mais a briga para não ser o lanterna promete ser acirrada. [...] Porém o niteroiense Ricardo Lima e os santistas Ovid Duncan e Gotran Parente disputarão cada ponto para não terminarem como último piloto na tabela da competição.” [...] (ANGRA..., 2007, p.15).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. “Niterói é a capital da motanautica neste domingo, quando as feras da *Sotck Boat* estarão na água disputando mais uma etapa do campeonato brasileiro da classe.” [...] “É a

segunda vez que o evento acontece na na cidade sempre muito prestigiada por muita gente que fica boquiaberta com a habilidade dos pilotos e sua máquinas, literalmente, voadoras dentro da água.” (PARIZZI, 2009. p 15).

REFERÊNCIAS

ANGRA recebe a última corrida da *Stock Boat*. *O Fluminense*, Niterói, 30-1 out. 2007. Esportes, p.15.

BOSCHI, Pedro. *Stock Boat* aporta em Niterói. *O Fluminense*, Niterói. 2-3 set. 2007. Esportes, p.15

CORRÊA, Leon. Lanchas cruzam em velocidade máxima as águas da Baía de Guanabara. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 set. 2007^a. Niterói, p.4.

_____. Corrida de barcos volta a Niterói em grande estilo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 10 set. 2007^b. Niterói, p.5.

O FLUMINENSE, Niterói, 15 fev. 2005. Informe, p.4.

PARIZZI, Carlos. *Stock boat* em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 17 / 09 2008. Esportes / Papo com o Canhota – É brincadeira, p. 15.

CAPÍTULO 139 VALE-TUDO

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica IMMA

INTRODUÇÃO

“A luta está presente praticamente em todas as civilizações. Primeiramente surgiu com uma forma de sobrevivência do homem, na busca de alimentos e na defesa de seus redutos.” [...] “No final do século XX, surgiram como apelo das televisões, principalmente nos EUA e Japão, as Lutas de Vale-Tudo, sem separação de modalidades e estilos, com muita violência entre os lutadores.” [...] (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007. p. 877).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

O esporte conhecido como Mixed Martial Arts (MMA), que mistura artes marciais, é uma das modalidades que o vale-tudo apresenta.

2005. “Terminar 2005 com chave de ouro. Este é o principal objetivo do lutador niteroiense de vale-tudo Ricar Arona, que no próximo sábado, às 4h 30 (horário de Brasília), sobe ao ringue, na Terra do Sol Nascente, para enfrentar o curitibano Wanderley Silva.” [...] (FREIRE, 2005. p. 11).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09.

1º EVENTO INTERNACIONAL DE MMA

“Na esteira do que vem ocorrendo nos Estados Unidos, Japão e em alguns países da Europa, a crescente onda de popularidade dos eventos de Mixed Martial Arts, está chegando com muita força ao Estado do Rio de Janeiro. Sábado aconteceu na cidade de Niterói o 1º Evento Internacional de MMA, no ginásio do Tio Sam, no Barreto.” [...] “Estiveram presentes alguns dos melhores atletas de Niterói como Felipe Mongo, Leandro Sete Balas, Maurício Rossi e o experiente Gustavo Ximu [...]” (PARIZZI, 2008. p. 15).

“Niterói rebe hoje, a partir das 20 horas, o evento WFC Pozil, que promete agitar a cidade e os fãs de artes marciais como Rogério Minotouro e o niteroiense Ricardo Arona.” [...] “As lutas [...] terão a participação de atletas do País e de dois representantes de Niterói: Gustavo Ximu e Felipe Arinelli.” [...] “Nasci e sempre morei em Niterói. Um evento como este ajuda a valorizar o esporte, que é o que mais cresce no mundo. Sempre lutei lá fora pelo MMA, mas Niterói tem grandes atletas como: Gustavo Ximu, Thalles Leite, Paulão, Bosco, Ebenezer, Marcelo Botelho, Alexandre Izidro, entre outros, disse Arona.” [...] “O niteroiense Gustavo Ximu, de 31 anos, da equipe Gracie Barra, é um dos lutadores que se destacam no esporte.” [...] Ele “já soma 18 vitórias em 23 combates no MMA, onde começou no ano de 2000.” [...] “Outro niteroiense que já deixa sua marca nos esportes e estará lutando em Camboinhas é Felipe Arinelli, de 34, que integra a equipe Gracie de Niterói. Ela já paraticou diversas modalidades de lutas e, aos 27, entrou para o

MMA, já conquistou sete vitórias na carreira.” [...] (MARTINIANO, 2009. p. 9).

“O lutador de vale-tudo, o niteroiense Paulo Filho, O Paulão, de 31 anos, driblou diversos obstáculos psicológicos que o levaram a depressão, e agora tem um novo desafio: tentar levar o título de meio-pesado (até 93 kg) na nona edição do Dream, que será realizado no dia 20 de julho, em Tóquio, no Japão.” [...] “O MMA (Mixed Martial Arts) é um esporte em que a experiência e a maladrage contam muito. Eu acredito que até aos 36 eu ainda agüento competir bem.” [...] (VIDAL, 2009. p. 10).

REFERENCIAS

FREIRE, Felipe. Duelo de gigantes na virada. *O Fluminense*, Niterói, 25 / 26 dez. 2005. Esportes, p. 11.

MARTINIANO, Raphael. Combates de vale-tudo agitam Região Oceânica. *O Fluminense*, Niterói, 24 abr. 2009. Esportes, p. 9.

PARIZZI, Carlos MMA no Tio Sam. *O Fluminense*, Niterói, 6 / 7 jul. 2008. Esportes, p. 15.

TUBINO, Manoel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio C.; TUBINO, Fábio Mazon; *Dicionário Enciclopédico Tubino dos Esportes*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p. .

VIDAL, Carla. Briga de gente grande no Japão. *O Fluminense*, Niterói, 5 / 6 jul. 2009. Esportes, p. 10.

CAPÍTULO 140

WINDSURFE

(PRANCHA À VELA)

Regina Celi Lema Santos

INTRODUÇÃO

Prancha à Vela (ou wind-surf) tem sua origem no surfe. “Utiliza uma prancha flutuante [...] com mastro central e uma vela triangular de 5,40 m² (com uma janela para visibilidade). [...] O velejador mantém os pés sobre a prancha. O equilíbrio é precário e as quedas ocorrem freqüentemente.” [...] (PETIOT, 1982, p.490). É dirigido pela *International Sailing Federation* (Isaf).

O casal Newma, um velejador de barco e Naomi Darby, uma canoísta, idealizou o windsurfe. Entretanto, o elevado custo de produção das pranchas fez com que desistissem da idéia.

Quatro anos mais tarde, Hoyle Schweitzer e Jim Drake aprimoraram a idéia do casal, e desenvolveram o windsurfe, cujo conceito é aplicado até hoje.

Em 1968 patentearam o equipamento. O sucesso foi tão grande que, em 1984, o esporte já estava participando dos Jogos Olímpicos (HISTÓRIA..., 2005).

O primeiro grande ídolo do esporte internacional foi o americano Roby Naish,

pentacampeão mundial, considerado o embaixador do windsurfe (Idem).

O windsurfe, uma prancha a vela, apesar de relativamente novo é um esporte de grande aceitação e com um grande número de novos praticantes.

Acredita-se que esta aceitação seja por ser um esporte que pode ser uma alternativa para surfistas, que em dias de ondas fracas podem surfar e para velejadores, que em dias de ventos fracos podem praticar um esporte mais radical e um esporte que, por sua grande beleza, ocupa grande espaço na mídia (O QUE..., 2005).

O windsurfe é um esporte radical, mas sua segurança está na responsabilidade do praticante. Pode ser praticado a partir dos oito anos de idade, mas para começar o esporte é necessário que se procure um instrutor ou escola especializada. Os métodos utilizados permitem que qualquer pessoa possa aprender a velejar em poucos dias (FERNANDES, 2005).

Hoje em dia as competições são organizadas pela *Professional Windsurf Association* (PWA), que determina todas as regulamentações do esporte. A grande evolução científica e tecnológica do windsurfe o dividiu em três modalidades: mistral (olímpica), ondas (wave) e velocidade (fórmula) (Idem).

Os pioneiros do *windsurf* no Brasil foram Klaus Peters (SP), Marcelo Aflalo (SP) e Leonardo Klabin. O paulista Fernando Germano foi quem realmente trouxe a primeira prancha de windsurfe

para o Brasil. A Rede Globo, com a novela *Água Viva*, foi a responsável pela febre do windsurfe no Brasil nos anos 70. (idem).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1979/80. O *boom* do windsurfe no Brasil começou no verão de 1979/1980, com a novela da Rede Globo *Água Viva*, que, na sua abertura, mostrava velejadores de windsurfe. No decorrer da novela, esse esporte era mostrado com freqüência, aparecendo imagens bonitas e cativantes.

O foco do windsurfe em Niterói era na Enseada de São Francisco, onde seus praticantes saíam dos clubes náuticos em volta da orla, tais como o late Clube Brasileiro, Sailing, late Clube Icaraí e o late Clube Jurujuba.

Os velejadores que não pertenciam a nenhum clube se encontravam na Praia de Charitas, próximo à Marina II, onde armavam suas velas para entrar na água. Com isso, esse local foi considerado o primeiro *point* na cidade de Niterói aberto a todos os interessados na prática desse esporte. Os clubes citados anteriormente realizavam regatas mensais na Praia de São Francisco, dando uma visibilidade ao esporte devido às velas coloridas que singravam o mar. Isto tudo favoreceu os atletas a terem patrocínios de lojas e marcas da cidade de Niterói. Os principais nomes na época foram: Toni Lopes, Luiz André de Castro, Brigueta Matoso Maia, Cristina Mattoso Maia, Tomitaki Tagut, Yuri Tagut e George Rebello.

1983. Com o crescimento do esporte na cidade, por causa do apelo da mídia, o windsurfe desenvolveu-se bem até meados de 1983, quando teve uma queda no número de praticantes e atletas, devido à dificuldade econômica pela qual o país atravessava, o que provocou a diminuição brusca dos recursos e dos patrocínios a campeonatos e a atletas.

Outro fator importante para o retrocesso do windsurfe na cidade foi o agravamento da poluição das águas da Enseada de São Francisco, em virtude do esgoto não ser adequadamente tratado e também pelos dejetos das fábricas de sardinha que existiam em Jurujuba, que eram despejados nesta enseada, fazendo com que alguns atletas contraíssem hepatite e outras doenças.

Mesmo com todas as adversidades, um pequeno grupo continuou treinando, levando o nome de Niterói a competições estaduais, nacionais e internacionais. Os primeiros representantes brasileiros de windsurfe em um Campeonato Pan-Americano e em uma Olimpíada foi um niteroiense, na categoria masculina, e uma niteroiense, na categoria feminina.

George Rebello, competidor no Pan-Americano de Indianápolis, nos EUA, em 1987, e nas Olimpíadas de Seul, 1988, e de Barcelona, em 1992. E Cristina Mattoso Maia, competidora no Pan-Americano de Cuba, em 1991, e medalhista de bronze no Pan-Americano de Winnipeg, em 1999, e nas Olimpíadas de Barcelona, em 1992, Atlanta, em 1996 e Sidney, em 2000, seguidos por Yuri Taguti, niteroiense que representou o Brasil nas Olimpíadas de Atlanta, em 1996.

1992. Neste ano, o atleta George Rebello começou a criar um novo *point* do windsurfe nessa cidade, por meio de um projeto desenvolvido por ele com o apoio da Prefeitura de Niterói, dando aulas para moradores e visitantes, usando a Praia de Camboinhas e a Lagoa de Itaipu.

1994. Neste ano o trabalho se intensificou com a construção da *Guarderia Meu Garoto Windsurf*, realizada por George Rebello com o apoio e autorização da Prefeitura de Niterói, por intermédio da Secretaria da Região Oceânica e da Federação Brasileira de Vela e Motor. Ao longo dos anos, a Guarderia MGW se tornou um centro de treinamento para atletas olímpicos e pan-americanos. Com a inauguração da Guarderia, George Rebello conseguiu um fato inédito para o esporte de Niterói, trazendo a Eliminatória do Pan-Americano de 1995, e o pré-olímpico das Olimpíadas de Atlanta em 1996, quando saíram os representantes brasileiros, os niteroienses Cristina Mattoso Maia e Yuri Taguti.

2003/04. A prática do windsurfe está bem difundida na cidade, graças ao trabalho que vem sendo realizado nesses últimos 10 anos pela *Guarderia Meu Garoto Windsurf*, sob a coordenação do técnico olímpico George Rebello. É importante destacar que Rebello, como técnico, trouxe a medalha de ouro do Pan-Americano de Santo Domingo, em 2003.

Com aulas de iniciação do esporte, o Projeto Meu Garoto se torna auto-sustentável e pode atender escolas públicas e particulares, tanto na área esportiva quanto na área ambiental. O

projeto tem três viveiros que cultivam plantas de restinga, que são doadas para preservação das praias de Niterói, com a parceria da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Em 2003, temos algo em torno de 1.000 amantes e praticantes do esporte, com um grupo de 60 velejadores disputando e elevando o nome da cidade de Niterói em competições municipais, estaduais, nacionais e internacionais, trazendo diversos títulos em diferentes categorias, tais como: campeão sul-americano mirim, campeão sul-americano fórmula *experience*, campeão brasileiro júnior, campeões estaduais em todas as modalidades, e campeão por equipe no Campeonato Brasileiro e Sul-Americano, entre outros de grande importância. Nesse ano, Niterói, entre diversos campeonatos, como o Campeonato Estadual, teve a honra de realizar o 1^o Desafio Oceânico de Windsurfe, que teve a largada no canto esquerdo da Praia de Camboinhas, em frente à Guarderia MGW, percorrendo toda a orla marítima de Niterói e do Rio de Janeiro, com a chegada ficando no meio da Praia da Barra, em frente à Guarderia de Windsurfe da Barra da Tijuca. Esse evento foi organizado pelas guarderias citadas anteriormente, com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes de Niterói e da Prefeitura do Rio de Janeiro, sendo um sucesso de mídia devido à participação de atletas de todo o Brasil e a dificuldade do percurso, que tornou a competição um grande desafio.

Vale lembrar que o campeão e o vice-campeão desse desafio foram os niteroienses Pablo Santiago e George Rebello, seguido pelo atual campeão brasileiro, Willian Shurmann. Com

o Projeto de Revitalização da Baía de Guanabara, o Clube Naval vem incentivando a volta da prática do windsurfe nas águas da Enseada de São Francisco, trazendo, em 2004, com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes, para essas águas, onde tudo começou, o Desafio Oceânico Camboinhas – Charitas e uma etapa do Campeonato Estadual de Windsurfe.

2005. "Termina hoje no Clube Naval Charitas (CNC) a primeira etapa do Circuito Carioca de FórmulaWindsurf 2005. Cerca de 60 velejadores de diversas idades participaram da competição na enseada de São Francisco." (FREIRE, 2005a, p.13).

"O próximo sábado será um dia de velas em alto-mar com o Desafio Oceânico Tim de Windsurfe, o primeiro em águas oceânicas. A largada será em Camboinhas, ao meio-dia [...] Terceiro lugar no campeonato brasileiro de 2002 [...] Christian Heiss Lopes, de 17 anos, é o representante niteroiense na travessia." [...] (DESAFIO..., 2003, p.1).

"A quarta etapa do Circuito Carioca da Fórmula Windsurfe, que seria disputada no dias 24 e 25 de setembro, em Camboinhas, será realizada no próximo fim de semana em Búzios. Por falta de apoio, a prova teve que ser adiada e transferida. Contudo, Niterói será representada por vários atletas na Praia de Manguinhos. Terceiro colocado na Categoria Open e na Senior, o windsurista da Cidade Sorriso Pablo São Tiago, de 22 anos, é uma dos grandes favoritos à conquista da etapa e do título 2005." (FREIRE, 2005b, p.13).

"A niteroiense Patrícia de Castro participa entre os dias 2 e 7 de novembro do Mundial de Formula Windsurf, na categoria Neilpryde RS:X, em Fortaleza." (FREIRE, 2005c, p.13).

2006. "O tricampeão sul-americano e heptacampeão brasileiro de windsurfe George Rabello, tem uma escolinha todos os sábados e domingos. O windsurfe é um esporte correto. Não destruímos nada." [...] (AZEVEDO, 2006, p.10).

2007. "A velejadora niteroiense Patrícia Castro, medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos Rio 2007, na prancha à vela, voltou a fazer bonito em uma grande competição internacional. [Neste ano] sagrou-se campeã mundial de *raceboard*, categoria do windsurfe, na cidade de Mendonza, na Argentina. [...] A competição contou com 67 atletas, de dez países, e serve como preparação para as Olimpíadas de Pequim, em 2008." (NITEROIENSE ..., 2007, p. 9).

"Os niteroienses Leonardo Mulin e Christina Mattoso fizeram bonito da última etapa do Circuito Carioca de Fórmula Windurfe [...] Christina levou o título estadual no feminino, enquanto ficou em segundo na categoria Open." (FREIRE, 2005d, p.13).

"Niterói tem mesmo que ser chamada a capital da vela no Brasil. Mais um nome, e desta vez considerada musa do iatismo no PAN, Patrícia de Castro, do Clube Naval Charitas, vai ser representante brasileira na competição de windsurf RS-X. Filha de um grande windsurista, que também escreveu seu nome na história da modalidade, Luis André Castro, seu técnico,

Patrícia mostra saber o seu objetivo: 2008 em Pequim. Outra musa do windsurf da cidade, não menos famosa, Christina Mattoso Maia, manda a notícia que [...] vai ter a I Etapa do Campeonato Estadual de Fórmula Windsurf." (PARIZZI, 2007, p. 14).

Nosso destaque vai para "Patrícia Castro, prata no windsurfe." (OS PRINCIPAIS...2007, p.90).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Luciana. Recantos de belezas naturais. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2006. Niterói 433 anos, p.10.

DESAFIO oceânico para windsurfistas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 jul. Niterói, p.1

FERNANDES, Adriana. *O desenvolvimento do windsurf: história*. 2003. Disponível em: <<http://360graus.terra.com.br/windsurf/default.asp?did=2091&action=história>>. Acesso em: 31 nov. 2005.

FREIRE, Felipe. Windsurf. *O Fluminense*, Niterói, 13-14 mar. 2005a. Esportes/Esportes Radicais, p.13.

_____. Etapa do Carioca transferida para Búzios. *O Fluminense*, Niterói, 16-17 out. 2005b. Esportes/Esportes Radicais, p.13.

_____. Windsurf. *O Fluminense*, Niterói, 30-31 out. 2005c. Esportes/Esportes Radicais, p.13.

_____. Windsurfe. *O Fluminense*, Niterói, 27-28 nov. 2005d. Esportes/Esportes Radicais, p.13.

HISTÓRIA do windsurf. [2005?]. Disponível em:
<<http://www2.uol.com.br/oradical/es.shtml>>. Acesso em:
31 nov. 2005.

NITEROIENSE é a melhor do mundo no raceboard. *O Fluminense*, Niterói, 6 out. 2007. Esportes, p. 9.

O QUE é windsurf. [2005?]. Disponível em:
<<http://www2.uol.com.br/oradical/ca/shtml/>>. Acesso
em: 31 nov. 2005.

OS PRINCIPAIS destaque de 2007. *O Fluminense*,
Niterói, 22 nov. 2007. Niterói 434 anos, p.90.

PARIZZI, Carlos. Mais uma de Nikiti. *O Fluminense*,
Niterói, 18-19 fev. 2007. Esportes, p. 14.

PETIOT, Georges. *Le Robert des Sports*. Paris: Le
Robert, 1982.

CAPÍTULO 141

XADREZ I

Luiz Felipe Netto dos Reys
José Costa Fernandes Junior

INTRODUÇÃO

O xadrez é um jogo em que dois oponentes, cada um com 16 peças diferentes, manobram essas peças sobre um tabuleiro com 64 casas, de cor clara ou escura alternadamente. As casas e as peças mais claras são chamadas de brancas e as mais escuras, de pretas. Eventualmente podem ser encontrados tabuleiros com peças e materiais diferentes.

As peças variam em número e em denominação: Rei (1), Dama (1), Torre (2), Bispo (2), Cavalo (2) e Peão (8). O objetivo é movimentar as peças de forma a que o Rei do adversário não mais possa evitar o ataque e seja capturado. Isto é o chamado Xeque-Mate.

Não se sabe exatamente a origem do jogo de xadrez, mas “admite-se, no entanto, como o mas certo que o Xadrez tenha a sua origem na Índia. A mais famosa lenda sobre sua origem é a de que o Xadrez teria sido inventado por um sábio hindu de nome Sissa ou Sessa como forma de entreter e alegrar um rei que havia perdido seu filho em uma batalha.” (REZENDE, 1992, p. XII).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2003. O Núcleo de Xadrez de Niterói (NXN), com sede no Lido Shopping, em São Francisco, é o mais novo campeão da competição estadual interclubes, que aconteceu no Clube Municipal do Rio. “Os jogadores Niteroienses acumularam vitórias nas Modalidades A, B e C e deixaram [para] trás tradicionais vencedores, como o Tijuca Tênis.” (CALMON, 2003, p. 4).

“Trata-se de um feito e tanto para Niterói, levando em conta as potências do Xadrez do Estado como o Tijuca TC, o Clube de Xadrez Grande Roque, este do presidente da Federação de Xadrez do Estado do Rio de Janeiro (FEXERJ), Volta Redonda e Petrópolis, os dois Municípios com projeto de Xadrez nas escolas há mais de dois anos, ainda o Clube de Xadrez Guanabara, Clube Municipal do Rio e diversos outros. O mérito vem acrescido do fato [de] que algumas equipes contrataram profissionais e transferiram jogadores em cima da hora de outros Clubes”. O NXN atuou somente com a prata da casa, fazendo assim, história no cenário enxadrístico estadual com apenas três anos de existência, [pois] conquistou o maior título do Estado exatamente na data dos três anos de inauguração de nossa sede. O Interclubes é dividido em três classes: Classe A (jogadores de alto nível, muitos de nível nacional e internacional), Classe B (jogadores fortes, mas abaixo do ranking da Classe A), e Classe C (jogadores de força média, mas abaixo da Classe B e A), competindo em equipes de quadro jogadores em cada classe.

O Núcleo de Xadrez de Niterói (NXN) foi campeão na Classe C, empatados em 5º e 6º na

Classe B, empatados em 2º e 4º na Classe A, ficando assim em 1º na ‘classificação geral’, conquistando o troféu do ano e o mais cobiçado de clubes. O título chega num momento especial para o xadrez de Niterói, quando está se implantando o Projeto Xadrez nas Escolas, após dois anos batalhando pela sua criação e vários anos sonhando com sua concretização. Com esta conquista no Interclubes, o Município de Niterói realiza mais um feito esportivo (FERNANDES JUNIOR, 2003).

Realizou-se, entre 10 e 15 de dezembro, no Núcleo de Xadrez de Niterói (NXN), o I Torneio de Xadrez Interclubes. O evento foi organizado pelo NXN, com o apoio da Secretaria de Esportes da Prefeitura de Niterói. O resultado, por equipes foi: CETEB – Barreto, com quatro pontos (1º colocado), Clube Central, com dois pontos (2º colocado) e AABB/São Francisco, com zero ponto (3º colocado). A classificação individual dos tabuleiros foi: Primeiro Tabuleiro – Victor F. Lima, do CETEB Barreto, com dois pontos (Melhor Tabuleiro), Roberto Alencar, do Clube Central, com um ponto (2º Melhor Tabuleiro), Francisco Miranda, da AABB/São Francisco, com zero ponto (3º Melhor); Segundo Tabuleiro – Bernardo do Nascimento, do CETEB – Barreto, com dois pontos (Melhor Tabuleiro), Rafael Damásio, do Clube Central, com um ponto (2º Melhor Tabuleiro) e Gercira Marcolongo, da AABB/São Francisco, com zero ponto (3º Melhor).

“O Centro Municipal de Otimização da Aprendizagem (Cemoa) está dando um xeque-mate na repetência escolar. Através da aprendizagem do jogo de xadrez, os estudantes

estão desenvolvendo a concentração e raciocínio lógico. O xadrez está sendo usado como um instrumento pedagógico. Através deste jogo, os adolescentes absorvem noções de matemática, linguagem e desenvolvem a memória afirma a coordenadora pedagógica do Cemoa, Ana Beatriz Bezerra.” [...] (CESAR, 2003, p.2).

O xadrez é praticado também no Instituto de Educação Gerontológica IMMA.



(FOTO 103 : Alfredo Faria Junior. Aula de xadrez ministrada no Instituto de Educação Gerontológica por Cantídio Dias Ferreira).

2007. Realizou-se no Núcleo de Xadrez de Niterói (NXN), o V Torneio de Xadrez, Interclubes. O evento foi organizado pelo NXN, com o apoio da Secretaria de Esportes da Prefeitura de Niterói.

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09.

“O xadrez é perfeito para estimular o raciocínio e o senso de estratégia, sobretudo em criança.” [...] “Pois esse é caso de Bruna Brito [...] que procurando os locais de prática de xadrez no município que ela conheceu o presidente do Núcleo de Xadrez de Niterói, José Costa, Mestre da Federação Internacional de Xadrez, o único da cidade, , que reconheceu o talento da menina, a adotou como sua aluna e já a colocou para competir em torneio internos do Núcleo com jogadores mais experientes, que estão entre os melhores do estado.” (MOTTA, 2009. p. 10).E foi

Clube Central, CETEB Barreto, AABB-São Francisco, late Clube Icaraí e no clube do Colégio Henrique Lage têm dado excelentes enxadristas para a cidade.

REFERÊNCIAS

CESAR, Manoela. Xadrez na sala de aula. *O Fluminense*, Niterói, 21-22 dez. 2003. Profissões, p.2.

CALMON, Julio. Curtindo as férias em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 6 dez. 2003. p. 4.

MOTTA, Rafael. Talento prodígio dos tabuleiros. *O Fluminense*, Niterói, 31 / 1 jun. 2009. Esportes, p. 10.

TORNEIO de Xadrez. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 dez. 2003. Niterói, p.7

CAPÍTULO 142

XADREZ II

José Costa Fernandes Júnior
(Mestre FIDE)

INTRODUÇÃO

Origem do Xadrez

O surgimento do xadrez é cercado de incertezas, mas a hipótese mais provável para explicar sua criação (é também a evidência mais recente) é que este jogo tenha surgido na região entre o Norte da Índia e o Sul da Pérsia (hoje Irã) entre os séculos V e VI da Era Cristã, possuindo portanto cerca de 1.500 anos. Na forma exata como é jogado nos dias de hoje, o xadrez tem cerca de 500 anos. Chegou à Europa entre os séculos XIV e XV, trazido pelos árabes através da Península Ibérica. De lá para cá, percorreu a Terra e é jogado em todos os países do mundo.

No Brasil, o primeiro clube de xadrez foi fundado na Cidade do Rio de Janeiro, ao fim dos anos de 1860, por Arthur Napoleão, ator e músico, e por Machado de Assis, o grande escritor brasileiro, época que é considerada como a da introdução do xadrez em nosso país.

Organização Mundial, Nacional e Regional

O xadrez é gerido em nível mundial pela Federação Internacional de Xadrez (FIDE), com

sede em Lausanne, Suíça, reunindo mais de 160 países filiados. O xadrez só perde em países filiados à sua Federação para o futebol e o atletismo. O Campeonato Mundial existe desde a década de 1860 e é o esporte mais antigo a realizar campeonatos mundiais. Possui sua própria Olimpíada, realizada atualmente a cada dois anos (o Rio é candidato a sediar a Olimpíada de 2008). Em 2004, ela foi realizada na cidade de Toledo, na Espanha, em outubro, e está prevista a presença de mais de 120 países.

O xadrez é esporte olímpico desde a década de 90. No Brasil é gerido pela Confederação Brasileira de Xadrez (CBX), com sede no Rio de Janeiro, e todos os estados são filiados a ela. São mais de 10 mil jogadores registrados.

No Estado do Rio de Janeiro, a administração está a cargo da Federação de Xadrez do Estado do Rio de Janeiro (FEXERJ), que possui cerca de 30 clubes filiados e mais de 4 mil atletas registrados. É atualmente presidida pelo publicitário Ricardo Barata, que tem dinamizado bastante o xadrez em nosso estado e trazido diversas provas importantes para cá, inclusive de nível mundial.

O Brasil possui seis grandes mestres internacionais (maior título conferido pela FIDE a um jogador de xadrez), cerca de 12 mestres internacionais e uns 25 mestres FIDE.

Atualmente o mais forte jogador brasileiro é o GMI Giovanni Vescovi, de São Paulo, de 26 anos, que acabou de ganhar um fortíssimo torneio realizado nas Bermudas à frente de diversos GMIs

de primeira linha. Tivemos na década de 70 o GMI Henrique Mecking (Mequinho), que chegou a terceiro do mundo e finalista do Campeonato Mundial. Aliás, Mequinho está de volta aos tabuleiros e ainda apresenta um bom nível de jogo. Niterói não possui GMIs nem IMs, apenas um Mestre FIDE.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

A história do Xadrez em nossa cidade se confunde com a de duas personalidades que ajudaram a manter a chama acesa do nobre jogo até os dias atuais.

Primeiro foi Henrique Pereira Maia Vinagre (ainda vivo), que veio pequeno para Niterói, oriundo de Barra do Piraí, lá por 1928 (com 12 anos). Com 11 já tinha sido campeão fluminense, um feito e tanto para um menino e para a época, quase restrita a jogadores de idade avançada. No início dos anos 30 foi fundada a Federação Fluminense de Xadrez, com sede em Niterói.

1940. Na década de 40 chega a Niterói Washington de Oliveira, nossa segunda personalidade, que juntamente com Vinagre se revezaram na condução dos destinos diretivos do jogo, bem como sendo os ganhadores dos campeonatos niteroienses e fluminenses até fins dos anos 60.

1953. Na década de 50 (1953) os dois fundaram o Clube de Xadrez de Niterói, que existiu até 1983.

1972. Neste ano, com o advento do fenômeno brasileiro Mequinho e o *match* Fischer (americano) e Spassky (soviético), no auge da guerra fria,

projetado na mídia como nunca ocorrera antes com o xadrez, nosso esporte se popularizou bastante em nosso país, e também em Niterói.

Surgiram a partir daí diversos jogadores novos em nossa cidade, como Otto Triebe de Mello, José Costa Fernandes Jr., Milton Okamura, Antonio Sylvio Faraht da Costa, Flavio Helmold Macieira, Luiz Sérgio Vichy, Manoel do Valle Neto, Euclides da Cunha Neto, Sergio Werlang, Mario Furley Schmidt, numa primeira fase, e, alguns anos depois, Gilson Paula de Souza, Haroldo Cunha dos Santos (atualmente toca o Projeto Xadrez nas Escolas, em Joinville–SC), Luciano Rollo Gonçalves, Luiz Carlos Galvão, Renan Levy da Costa (está em Jaraguá do Sul–SC também envolvido com xadrez nas escolas), Rogério Guedes Alves.

Na parte diretiva, podemos destacar além de Vinagre e Washington (este chegou a presidente da CBX, vindo a falecer no exercício do cargo em 1976), João Baptista Cúrcio, Fábio Luiz de Carvalho (também forte jogador e ganhador algumas vezes do Campeonato Niteroiense), Luiz Carlos Donato, Marco Antonio dos Santos e Gilberto Fraga Portilho.

1973. Neste ano foi fundado o Clube de Xadrez Líder, por Washington, Cúrcio, Fábio e Donato, que passou a rivalizar com o Clube de Xadrez de Niterói nos destinos do xadrez niteroiense.

1983. O Líder ganhou diversos campeonatos do Interior, tanto por equipes como individual. Em 1983, os dois clubes se fundiram e se extinguiram, indo parar no Canto do Rio F. C., que representou o xadrez de Niterói até o ano de 2000, realizando

diversos feitos para nossa cidade, como o Mundialito de clubes da FEXERJ em 1983, o Estadual Classe B de 1985 e 1989, o Estadual Classe C de 1985, a Taça Eficiência da FEXERJ de 1985 (evento que até hoje Niterói só conquistou nessa ocasião), o 2º lugar no Circuito Catalão da Espanha, em 1985, por intermédio de Haroldo Cunha dos Santos, o 8º lugar no Campeonato Brasileiro de Clubes de 1985, entre 60 equipes do Brasil, e diversos outros.

Niterói foi várias vezes campeã do Interior por equipes, do Interior Individual, sem falar nos campeonatos fluminenses antes da fusão, onde fomos campeões mais do que a soma de todos os outros municípios.

SITUAÇÃO ATUAL

Niterói é atualmente campeão geral Interclubes da FEXERJ, tendo derrotado os principais clubes do Estado, sendo representada pelo Núcleo de Xadrez Niterói, fundado em 2000, que funciona no Shopping Lido Center, loja 207, em São Francisco, e é o único clube da cidade filiado à Federação. O clube funciona de 2ª a sábado, das 18h às 24h, organiza competições o ano todo e ministra cursos de xadrez aos sábados.

Outro local em nossa cidade onde se joga xadrez é no Campo de São Bento, com os jogadores se reunindo diariamente à tardinha, junto ao parque de diversões. Eles organizam também algumas competições durante o ano. Temos conhecimento de que existem praticantes também no Clube Central, AABB–São Francisco,

late Clube Icaraí e no clube do Colégio Henrique Lage.

Atualmente Niterói está realizando, em parceria com a Fundação Municipal de Educação, o Projeto Xadrez nas Escolas.

O projeto está respaldado por uma lei recém-sancionada, que torna o ensino do xadrez obrigatório nas escolas municipais como matéria extraclasse. O projeto é viabilizado na parte técnica pelo Núcleo de Xadrez Niterói, com seus instrutores atuando em 10 escolas da rede municipal. São poucos os municípios no estado que possuem esse programa.

O xadrez de Niterói é a segunda força no estado, só perdendo para o Rio. E, esse programa nas escolas deverá, em um futuro próximo, impulsionar ainda mais o xadrez competitivo daqui. Com certeza, vivemos o melhor período do xadrez em Niterói, desde que acompanho nosso jogo a partir de fins de 1971.

PARTE VIII

DESPORTOS CLASSISTAS E MILITARES

CAPÍTULO 143 DESPORTO CLASSISTA

Equipe do Instituto de Educação
Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

O desporto classista, assim denominado neste Atlas, respeitando a tradição brasileira, representa a organização do esporte e do lazer no âmbito das categorias dos trabalhadores. Em nosso país, a organização do desporto classista volta-se para as categorias dos industriários, comerciários, bancários e funcionários públicos. Desta forma, procuramos não confundi-lo com a organização desportiva comunitária (clubes, federações e confederações). Atualmente, o 'desporto classista' está centrado, no nível nacional, no Serviço Social da Indústria (SESI) e no Serviço Social do Comércio. Funcionando nos moldes de uma federação, tem-se o Centro Brasileiro de Desportos Bancários.

A Lei nº 6251, de 8 de outubro de 1975 (que institui normas gerais sobre desportos, e dá outras providências), apresenta uma seção para a questão do desporto classista, destacando-se os seguintes artigos:

Art. 36 – Qualquer empresa poderá organizar uma associação desportiva classista, com personalidade jurídica de direito privado, integrada, exclusivamente, pelos seus empregados e dirigentes.

Art. 37 – Extinta, por qualquer motivo, a empresa, a associação desportiva classista a ela vinculada

poderá subsistir, transformando-se em associação desportiva integrante da área do desporto comunitário, mediante adaptação de seus estatutos e filiação a qualquer entidade dirigente do desporto.

Art. 38 – As associações desportivas classistas poderão ser grupadas, em cada Estado, no Distrito Federal e nos Territórios, em centros regionais de desportos classistas, aos quais é obrigatória a filiação a centros brasileiros de desportos classistas, entidades dirigentes no âmbito nacional.

Art. 39 – As associações desportivas classistas poderão filiar-se às entidades do desporto comunitário e participar de suas competições oficiais, nas condições fixadas pelo Conselho Nacional de Desportos.

Parágrafo único – O disposto neste artigo não se aplica ao futebol profissional, o qual, em nenhuma hipótese, poderá ser disputado por equipes de associações desportivas classistas.

Art. 40 – O Ministro da Educação e Cultura, ouvido o Conselho Nacional de Desportos, disporá sobre a organização do desporto classista.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI)

1947. Neste ano o SESI realizou os Primeiros Jogos Desportivos Operários, sua primeira competição oficial, no Estádio Municipal do Pacaembu. Deles participaram em torno de 2,5 mil industriários de todo o Estado de São Paulo, que,

em delegações desfilaram pelas ruas da cidade no dia 1º de maio.

1953. Foi realizada em Curitiba, a 1ª Olimpíada Operária Brasileira, primeiro evento desportivo nacional, organizado pelo SESI. Neste ano foi fundado o Departamento Regional do Rio de Janeiro. Os atendimentos efetuados abrangiam as áreas: médica, dentária, jurídica, social e incluíam programas de recreação e esporte.

Década de 70

O SESI implantou nas unidades espalhadas por todo o país o Programa de Iniciação Desportiva, que tinha como objetivo “transformar o Brasil em uma nova potência do esporte amador” (COSTA, 2003, p. 38).

No campo do lazer, o planejamento do SESI visava a “promover uma formação de base para a melhoria da aptidão física da comunidade.” (Idem). O público-alvo eram crianças e adolescentes entre sete e 14 anos.

1974. O SESI promoveu seu 1º Curso de Informação sobre Medicina Desportiva.

1975. Neste ano, o SESI, em parceria com o Ministério do Trabalho e SESC, realizou, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, o Encontro sobre Lazer. A partir dos debates, profissionais brasileiros e estrangeiros presentes lançaram as bases para uma Política Nacional de Lazer. O SESI realizou, em Fortaleza, a primeira edição da Olimpíada Nacional do SESI, com a participação de 910 atletas na faixa dos 16 anos, e o 1º Seminário de Medicina Esportiva.

1978. O DR do Rio Grande do Sul, em parceria com a Escola de Educação Física da Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior de Novo Hamburgo, desenvolveu o Projeto Ginástica Laboral Compensatória. Neste mesmo ano, o DR Minas Gerais iniciou, em Betim, na FIAT, o Programa Ginástica na Empresa, com base nos princípios da ginástica laboral.

1979. Foi implantado o Projeto Manhãs de Recreio, que levou às praças públicas momentos de lazer, visando à melhoria da qualidade de vida nas comunidades e inaugurando, talvez, uma nova concepção de lazer comunitário.

1988. Foi realizado o Diagnóstico no Campo do Lazer do Sesi, cujos resultados subsidiaram a elaboração da Política e Diretrizes de Ação do Sesi no Campo do Lazer.

1996. O Sesi, na área do lazer, estabeleceu parcerias com a Confederação Esportiva Internacional do Trabalhador e a Confederação Pan-Americana de Desporto do Trabalhador, “com o objetivo de projetar a marca Sesi no exterior, por meio de competições esportivas” (COSTA, 2003, p. 38).

Nesse mesmo ano, o Sesi, em parceria com o INDESP, implantou o Programa Esporte Solidário, para crianças e adolescentes, oferecendo aulas de atletismo, basquetebol, ginástica, natação, futebol, futsal e voleibol. O DR do Rio de Janeiro participou do programa.

2003. No segundo semestre deste ano, o Sesi estabeleceu parceria com o Ministério dos Esportes para a implantação do Programa Segundo Tempo em 27 DRs, incluindo o Rio de Janeiro e Niterói.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

1946. O Serviço Social do Comércio (SESC) foi criado pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra, por meio do Decreto-Lei nº 9.853, de 13 de setembro.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2007. “O’Kelly, jogador do Niterói Basquete de Rua (NBR), destacou a evolução do basquete de rua em Niterói. [...] Por conta de todo esse interesse popular, a Secretaria de Esportes, e o SESC-Niterói realizarão no próximo dia 17 uma seletiva estadual de *streetball* [...]” (CALAZANS, 2007, 14).

“Um dia inteiro para relaxar e cuidar da saúde. É com este propósito que o SESC vai abrir suas portas, terça-feira, para atender gratuitamente a turma da terceira idade. O evento faz parte das comemorações do Dia do Idoso, instituído há oito anos e comemorado em todo o país na próxima quinta-feira.” [...] (FELICE, 2007, p.11).

“Amanhã é o Dia Nacional de Idoso, mas o Instituto Vital Brasil (IVB), através da Farmácia Popular, o SESC-Niterói antecipa os festejos e promovem, desde ontem, uma série de ações voltadas para a Terceira Idade. [...] Ontem de manhã, cerca de 1.2 mil pessoas lotaram dois auditórios do Centro Universitário UniLaSalle, em

Santa Rosa, para participar de palestras [...] sobre políticas de saúde, atividades físicas a Aids, além de apresentações de grupos de teatro, dança, coral e capoeira.” [...] (VIANNA, 2007a, p.5).

“[...] Para a gerente socioeducativa [...], Simone Dutra, trabalhar o corpo e a mente nesta faixa etária é fundamental, a fim de se obter um perfeito equilíbrio. [...]” (FELICE, 2007, p.11.).

“[...] Mas como saúde também é importante, o Serviço Social do Comércio (SESC) entra como parceiro do evento [Dia do Idoso Saudável], montando tenda para o exame de glicose, aferição da pressão arterial, orientação em saúde da boca e relativas ao sexo. Tudo de graça. No palco, que será montado no calçadão, haverá 20 professores do projeto. Também terá professores de fora, com Márcia Vilella, responsável pelo Clube A, um grupo de atividade de memória, que faz uma série de exercícios para os participantes repetirem, tentando sua capacidade de reter a sequência, conta.” [...] (VIANA, 2007, p.6).

Nos 434 anos da cidade o basquete de rua invadiu a Concha Acústica da cidade para um “torneio reunião de adeptos da modalidade [...] e recebeu o patrocínio da prefeitura, do SESC e da Wilson Sports”. (BARBOSA, 2007, p.5). “No dia 24, às 10h, os historiadores Jean Pierre G. Domingues, Antoane Rodrigues e Mestre Zezeu apresentam uma palestra *A capoeira em Niterói*. Logo após, às 12h, Mestre Zezeu e seus alunos apresentam uma legítima roda de capoeira, expressão cultural negra bastante presente na história de Niterói.” [...] (FESTA..., 2007, p.6).

SITUAÇÃO ATUAL

“O projeto SESC VERÃO, que conta com diversas atividades voltadas para a população, aconteceu na Paria de Icaraí, entre 8h 30 e 13h 30 deste sábado. Durante o evento, pontual, [foi] realizado em parceria entre SESC-Niterói, Prefeitura de Niterói e Projeto Gugu [...]” (COSTA, 2008, p.2).

SESC Niterói. Rua Padre Anchieta, 56, Centro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tatiana. Basquete de rua invade a Concha Acústica. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 12 nov. 2007. Niterói, p.5.

CALAZANS, Igor. *Steetball* não pára de crescer em toda a cidade. *O Fluminense*, Niterói, 11-11 mar. 2007. Esportes, p.14.

COSTA, Mariana. Manhã saudável anima Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 2008. Geral, p.2.

FELICE, Atenção especial à terceira idade antecipa Dia Nacional do Idoso. *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 set. 2007. Niterói, p.11.

FESTA já começa no SESC Niterói. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 12 nov. 2007. Niterói, p.6.

VIANNA, Valéria. Serviço para a Terceira Idade. *O Fluminense*, Niterói, 26 set. 2007a. Cidades, p.5

_____. Terceira idade com disposição. *O Fluminense*, Niterói, 30-1 out. 2007b. Cidades, p. 6.

CAPÍTULO 144

CORPO DE BOMBEIROS

Alfredo Faria Junior
Rafael Guimarães Botelho

INTRODUÇÃO

Durante o Brasil Colônia e Primeiro Império a extinção de incêndios era feita de forma improvisada. Para combater os incêndios, algumas instituições públicas como o Arsenal de Guerra da Marinha, a Casa de Correição e a Repartição de Obras Públicas assumiam essa responsabilidade. Entretanto, nenhuma delas tinha organização, treinamento e especialização para cumprir tal tarefa. No Rio de Janeiro a história registra alguns incêndios que tiveram repercussão nacional, como os da Casa da Moeda, o do Pavilhão de Festas do Campo da Aclamação (Praça da República) e do Teatro São João (João Caetano). A cada incêndio lamentavam-se: a perda de vidas humanas e de bens materiais. Tudo isto levou o Imperador Dom Pedro II a exarar um decreto unificando os esforços sob uma única instituição que pudesse ser mais eficaz e acompanhar o avanço técnico-profissional no combate aos incêndios. Isto deu origem ao Corpo de Bombeiros do Brasil que, com o tempo, foi-se desdobrando em organizações semelhantes nas capitais das províncias (depois estados) e, mais tarde, em municípios do interior. Com os escassos recursos tecnológicos da época, a tarefa de combater incêndios exigia muito dos bombeiros, do ponto de vista físico. Por isto, no decreto de criação do Corpo de Bombeiros do Brasil

encontrava-se uma ressalva quanto aos homens recrutados, que deveriam ser “operários ágeis, robustos e moralizados”. A partir daí, função de bombeiro passou a implicar a idéia de este homem ter sempre um bom condicionamento físico. Este, portanto, passou a ser um dos pré-requisitos para ingresso na Corporação. Evidentemente, hoje os recursos tecnológicos e as técnicas no combate a incêndios avançaram muito, mas o condicionamento físico permanece essencial para alguém ser bombeiro.

1856. O primeiro diretor-geral da corporação no Rio de Janeiro foi o engenheiro João Baptista de Castro Moraes Antas. O treinamento físico-profissional do grupo inicial, composto de funcionários do Arsenal de Guerra da Marinha e da Casa de Correição, era feito no ginásio desse arsenal. Em 22 de outubro, Dom Pedro II nomeou o primeiro instrutor de ginástica dos bombeiros, o mestre de ginástica Bernardo Urbano de Bidegorry, do Arsenal de Guerra. O condicionamento físico dos bombeiros da época era obtido mediante sessões cotidianas de ginástica, completada pelas árduas tarefas de combater e extinguir incêndios e pelo manuseio do equipamento utilizado.

Década de 30

Nesta década, o Centro Militar de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, iniciou a formação de monitores e instrutores de Educação Física dos quadros das polícias militares de todo o país, o que provocou, nas décadas seguintes, mudanças nos métodos usados na Educação Física da corporação, de

forma a se tornarem mais coerentes com os avanços na preparação física usada no Exército. Com isto, houve uma mudança radical na preparação física dos bombeiros, aproximando-a mais de bases científicas. Nesta década foi criado o Departamento de Desportos dos Bombeiros.

1976. Neste ano, foi criado o Centro de Educação Física e Desportos, no Quartel do Comando Geral, no Rio de Janeiro.

1980. Foram instituídos os Jogos Acadêmicos das Polícias e do Corpo de Bombeiros Militares do país. Os objetivos dos jogos eram integrar as corporações coirmãs e formar um espírito esportivo que estimulasse a prática dos desportos nas organizações de bombeiros militares e nas polícias.

1984. Foi criado, em 16 de outubro, o Grupamento Marítimo, G-MAR, do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, que, em razão das suas operações de salvamento no mar, mantém seus homens em excelente condicionamento físico.

1985. Neste ano, o comandante do Centro de Educação Física do CBMERJ, tenente-coronel Jurandir Conceição Costa, com o apoio do coronel José Albucacys Manso de Castro, (comandante-geral), implantou o Projeto ‘FEBRE’. Este projeto difundiu vários programas adaptados a todas as faixas de idade, visando à melhora do condicionamento físico do bombeiro. O ‘FEBRE’ previa a participação de todos os oficiais e praças formados em Educação Física, de modo a iniciar um trabalho de doutrinação e consolidação da

importância do Desporto e da Educação Física, na corporação.

Década de 90

As equipes de cadetes da Escola de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro passaram a participar do Jogos Universitários, promovidos pela Federação de Esporte Universitário do Rio de Janeiro (FEURJ).

1998. Foi inaugurado, em Guadalupe, Rio de Janeiro, o novo Centro de Educação Física e Desporto do CBERJ, em uma área com quase 70 mil metros quadrados. O centro tem piscinas, pista de atletismo, campo de futebol, quadra polivalente, tanque de mergulho e campo para instrução profissional.

2002. Bombeiros (198 homens e 12 mulheres) realizaram a escalada da Pedra da Gávea. Os bombeiros eram das unidades especializadas – Grupamento Marítimo, Grupamento de Busca e Salvamento e Grupamento Florestal e Meio Ambiente. A realização desta escalada, feita em grupo, pode ser considerada uma importante façanha esportiva feita no Brasil por nossos bombeiros.

2003. A grande novidade foi a constituição da primeira turma, do sexo feminino, de futuros oficiais bombeiros.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Século 19

1889. “Niterói possuía apenas uma Companhia de Fogo, que, neste ano, foi anexada ao Corpo Policial do Estado. Essa companhia tinha quatro bombas, uma carroça com pipa d’água e um carro com material apropriado.” (NITERÓI, 2000, p. 32).

1895. “Neste ano, a Companhia de Fogo, anexada ao Corpo Policial do Estado, foi desativada.” (Idem).

1899. Por iniciativa da Câmara, foi criada uma Seção de Bombeiros Municipais, instalada à Rua Marechal Deodoro, tendo sido designado seu “primeiro comandante José Soares de Almeida e Geraldo Martins, Presidente da Câmara.” (Idem).

1904. Este ano, o Prefeito municipal sr. dr. Paulo Alves pensou extinguir a Seção de Bombeiros Municipais, uma vez que a municipalidade estava sobrecarregada de despesas, tendo diminuído sua renda. O Prefeito esperava conseguir a necessária autorização para que esse serviço ficasse a cargo do corpo militar. Acreditava o sr. dr. Paulo Alves que o sr. dr. Nilo Peçanha não deixaria de sancionar essa idéia”. (O FLUMINENSE, 9 jan. 1904).

Em janeiro, “o sr. dr. Paulo Alves, prefeito, [assinou] assignará portaria dispensando o comandante, os ajudantes e o almoxarife da Seção de Bombeiros Municipais. Do serviço de extinção de incêndios se encarregou a turma da limpeza pública sob a direção do tenente Manoel Macedo Silva. Foram aproveitados oito bombeiros”. (O FLUMINENSE, 25 jan. 1904).

1913. O prefeito Feliciano Sodré, com o intuito de dotar a capital do Estado de uma sede para a Corporação de Bombeiros, adquiriu uma estrutura metálica funcional, de fabricação alemã (NITERÓI, loc. cit.).

1914. O prédio foi dotado de equipamentos específicos à atividade (Idem).

1917. A edificação foi definitivamente inaugurada neste ano, na gestão do prefeito Manoel Otávio de Souza Carneiro, sendo empossado como primeiro comandante Miguel Minervino de Moraes (Idem). O prédio é composto de duas edificações, denominadas “Pavilhão dos Bombeiros” e “Torre de Treinamento” (Idem). O Pavilhão dos Bombeiros eleva-se em dois pisos e a Torre divide-se em três níveis de plataforma para treinamento (Idem).

1926. O prefeito Vila Nova Machado ampliou a edificação, proporcionando ao Quartel novas instalações para o funcionamento de um refeitório e de uma oficina, além de reaparelhá-lo com melhores equipamentos de combate a incêndio.

1961. Neste ano ocorreu a maior tragédia da Cidade de Niterói, o incêndio criminoso do Gran Circo Norte-Americano. Niterói abalada por dantesca e lutuosa tragédia foi a manchete de *O Fluminense*. O fogo começou por volta das 16h, no fim da matinê, e em menos de três minutos as chamas cobriram toda a lona. Quando o incêndio foi controlado, 15 minutos depois, centenas de corpos jaziam ao redor do picadeiro. Traumatizada, a cidade só voltaria a ver um

espetáculo circense 14 anos depois. (O FLUMINENSE, 8 mai. 2003, p.10).

1976. Em março deste ano, a Escola de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro – CBMERJ transferiu-se para Charitas, Niterói, instalando-se na antiga Academia de Polícia Civil. Para isto essas instalações foram ampliadas e a prática da Educação Física apresentou melhoras significativas sob a orientação de instrutores e monitores oriundo dos cursos da Escola de Educação Física do Exército.

1996. Em 23 de maio, tendo em vista as peculiaridades arquitetônicas do prédio, a Prefeitura Municipal tombou o imóvel, por meio da Lei nº 1.505.

2000. Este ano foi comemorado pelo Grupamento Marítimo (G-MAR) do CBMERJ, como o que apresentou “menor número de pessoas mortas pelo mar. Niterói teve 819 socorros prestados, número considerado baixo se comparado com os do Rio de Janeiro: 3.940, na Barra da Tijuca, 1.117, em Copacabana e, 990, no Recreio dos Bandeirantes.” (LEAL, 2001, p. 16).

2001.

INCÊNDIO NO GRAN CIRCO NORTE-AMERICANO 17 de dezembro de 1961

No aniversário de 40 anos da tragédia [a do incêndio do Gran Circo Norte-Americano] O *Fluminense* publicou uma reportagem especial

com o título *Tragédia não sai da memória*. (O FLUMINENSE, 17 dez. 2001. 2001).

“Em novembro, o cirurgião plástico Ivo Pitanguy lançou a autobiografia *Aprendiz do Tempo* (Editora Nova Fronteira), no qual dedica um capítulo ao incêndio do Gran Circo Norte-Americano. No dia do acidente, havia 2.500 pessoas no circo, das quais 70% eram crianças que foram à matinê do espetáculo em Niterói, então capital do estado do Rio. Houve 317 mortos e 500 feridos, dos quais 120 mutilados.” [...] “Apesar de não haver nenhuma forma de celebração dos heróis do incêndio, a memória da tragédia não é esquecida na cidade [...]” (MOTTA, 2008. p. 1-3).

“Condomínios, academias e clubes ainda fazem vista grossa ao decreto 4.447 (de 1981) e à lei 3.728 (de dezembro), que criam normas para o funcionamento de piscinas de uso coletivo. Com a chegada do verão e do período de férias, o Grupo Marítimo de Salvamento (GMar), do Corpo de Bombeiros, intensificou a fiscalização a partir da semana passada”. (MENEZES; SCHMIDT, 2001, p.10).

2003. O Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro tem duas unidades em Niterói. No Centro, na Av. Marquês do Paraná, 134, Centro, CEP: 24030-211 (tel.: 2711-0193) e na Av. Quintino Bocaiúva s/n, Charitas, CEP: 24140-430 (tel.: 2711-0193). Os bombeiros são avaliados duas vezes por ano, com aplicação de testes de flexão de braço, flexão na barra horizontal, corrida de 12 minutos e natação.

Em março, uma *blitz* do Grupamento Marítimo (G-Mar), do Corpo de Bombeiros, em 13 escolas do Rio e de Niterói mostra [mostrou] falhas em nove e interdita [interditou] três delas. A escola, com ares de clube da novela *Mulheres apaixonadas*, de Manoel Carlos, é de deixar qualquer pai empolgado, mas todo o cuidado é pouco na hora de matricular o filho num colégio ou creche com piscina.

No verão 2002/03, a imprensa chamou a atenção para o fato do já tradicional Projeto Botinho ser realizado em água imprópria. O último boletim de balneabilidade feito pela FEEMA nas praias de Niterói, divulgado sexta-feira, comprova que o perigo vai além da areia: a água de oito praias da baía da cidade está imprópria para banho. A poluição do mar é um problema antigo que atinge o litoral niteroiense, do Gragoatá a Jurujuba [...]” (RIBEIRO, 2003).

“Para o Verão 2003/04, G-MAR planejou a realização do Projeto Botinho, a ser realizado em 26 praias do Litoral do Estado do Rio de Janeiro. O projeto tem como objetivos ensinar o respeito à natureza e a como evitar e agir em situações de risco. A preocupação é sempre com a segurança, pois as atividades do projeto são bem coordenadas, para que não haja risco de acidentes. Em Niterói funcionarão dois núcleos – Icaraí e Piratininga, praias hoje com boa balneabilidade”. No Verão 2003/04 o Projeto Botinho será oferecido para 700 crianças e adolescentes de Niterói, 250 em Icaraí e 450, em Piratininga. O período previsto vai de 5 a 30 de janeiro. “Para isso serão mobilizados 10

instrutores do Quartel do Corpo de Bombeiros, em Charitas. O programa variará conforme a faixa etária: de 7 a 10 anos, educação ambiental; de 11 a 13, noções de oceanografia; de 13 a 17, técnicas de salvamento e primeiros socorros”. [...] Dentre os planos para 2004 inclui-se um curso a ser dado pelo G-Mar sobre “técnicas de segurança para 80 mil pescadores de todo o Estado do Rio de Janeiro.” (PORTO; AGUIAR, 2003, p. 4).

Foi concluído o projeto de construção do Quartel do Corpo de Bombeiros da Região Oceânica. E o início das obras será em janeiro de 2004. O novo quartel vai atender 130 mil moradores da Região Oceânica. Além de abrigar os 80 bombeiros que já atuam no resgate de salvamento de banhistas, a unidade terá mais 50 bombeiros e três viaturas. “A localização estratégica desta unidade, próxima a Serra da Tiririca, vai agilizar o atendimento”. (BORGES, 2003, p.5).

“A praia de Icaraí vai sediar hoje o III Campeonato Estadual de Salvamento Aquático dos guarda-vidas. [...] As duas primeiras edições da competição foram realizadas na Barra da Tijuca e Copacabana respectivamente. A vinda do campeonato para Niterói esta sendo associada ao aniversário da cidade”. [...] (SALVAMENTO..., 2003, p.13).

2004. “O grupamento do Corpo de Bombeiro de Charitas está promovendo o 1º Curso de Formação de Guardiões de Piscina de Niterói, atendendo a uma demanda de clubes e condomínios por estes profissionais” (CORRÊA, 2004, p.4).

“Cerca de 400 alunos de instituições municipais de ensino foram diplomados, ontem, como bombeiros mirins no 3º Grupamento de Bombeiros Militar (GBM) de Niterói”. (SOUZA, 2004, p.4).

Vinte e duas mulheres, em maio, assumem o comando de diversas guarnições de combates a incêndio e de salvamento. “E querem ilustrar uma versão feminina do calendário Heróis do Rio, que deu o que falar ao exibir bombeiros como apolos (posando até de sunga), em 2003, e terá sua segunda edição lançada na próxima semana. Estamos pensando em fazer um calendário com elas, já que dos homens fez muito sucesso”. [...] (BRANCO, 2004, p.3).

“Como parte das atividades do projeto Sangue – a Cor da Vida, 45 soldados do complexo de Bombeiro Militar, em Charitas, doaram sangue, ontem, para ser distribuído aos hospitais da rede pública do Estado”. (PAIVA, 2004, p.4).

2005. “Guarda-vidas que vão trabalhar na Operação Verão fazem treinamento nas ondas de Itacoatiara.” (DIAS, 2005, p. 3).

2006. “Antes do Carnaval a população da Região Oceânica poderá contar com os serviços do 4º Grupamento de Salvamento Marítimo (G-Mar). A promessa é do secretário estadual de Defesa Civil e comandante geral do Corpo de Bombeiros, coronel Carlos Alberto de Carvalho, que ontem recebeu das mãos do prefeito de Niterói, Godofredo Pinto, as chaves da nova sede da unidade, em Itaipu. [...] Foi um investimento de R\$

1.1 milhão, informou o prefeito Godofredo Pinto, referindo-se a construção do prédio. Agora o governo estadual vai gastar mais R\$ 500 mil com equipamento, completou o secretário Luiz Rogério”. (BRUNET, 2006, p.4).

2007. “Até o início da noite de ontem os agentes do Grupo Marítimo do Corpo de Bombeiro, responsáveis pelas praias da Região Oceânica de Niterói, haviam feito 25 socorros por afogamento. Ninguém precisou ser encaminhado para a unidade de saúde. O número foi inferior ao de domingo, quando foram mais de 50 atendimentos.” (BOMBEIROS..., 2007, p.3).

“Com a aproximação do verão, a falta de posto de observação fixo para o salva-vidas na orla marítima de Niterói causa preocupação. Mas a situação está perto de ter uma solução. Salva-vidas e banhistas em breve terão um motivo para comemorar, já que está em andamento um projeto para construção dos postos. [...] O trabalho feito com barracas não é ineficiente, pelo contrário, e até hoje garante e a segurança dos banhistas”. (SOARES, 2007. p.8).

“Os guarda-vidas atuam em barracas montadas nas areias das praias [...] Outras novidade na aparelhagem do efetivo é o porta-celular hermeticamente fechado, que é preso ao corpo do guarda-vida por um velcro. [...] O novo instrumento de resgate, o *rescue tube*, um material que envolve a vítima e a une ao corpo do guarda-vida, também é mais eficiente que os aparelhos utilizados antigamente, revelou o subcomandante do 4º G-Mar, major Aurélio de Carvalho”. (RABELLO, 2007, p.9).

“Os bombeiros do 3^o Grupamento de Niterói vão ganhar uma escada, que lhes permitirá atingir o topo dos edifícios mais altos da cidade. Ela terá o dobro dos 30 metros da Magirus existente no quartel, diz o comandante-geral da corporação, coronel Pedro Machado”. (MONTEIRO, 2007. p.11).

A ROTINA DOS BOMBEIROS

“Dentro dos quartéis, a rotina começa cedo, como conta a Soldado do 3^o GBM (Niterói) Roberta Novaes Pereira, de 25 anos. Preciso chegar aqui às 6h45, para fazer aula de Educação Física até às 8h.” (FREITAS, 2007, p.5). “O sargento Elvis Silveira explica o caminho por quem deseja ser bombeiro. ‘Primeiro é necessário fazer a prova teórica. Depois o candidato passa por uma prova física e um exame médico. Sendo aprovado, ele segue para o recrutamento’ [...]” (Ibid., p. 5).

MUSEU DO CORPO DE BOMBEIROS

“A visita ao Museu do Corpo de Bombeiros, no Quartel do Comando Geral, na Praça da República, no centro do Rio, é uma verdadeira vigem no tempo. Afinal, são 150 anos de história, que abrange do tempo do Império até os dias atuais” (UM... 2007, p.11).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

GUARDIÃO DE PISCINA

Os Grupamentos Marítimos do CBERJ (G-Mar), como o 4^o Grupamento Marítimo (4^oG- Mar) em Itaipu, oferecem o Curso Profissionalizante de Guardião de Piscina, com 120 horas/aula (O FLUMINENSE, 13 / 14 jan. 2008. p.5).

PLANO VERÃO

“Quarenta homens do 4^o G-Mar, em Itaipu, responsáveis por atuar nas praias da Região Oceânica, farão o monitoramento no mar. [...] Além do efetivo, a corporação utilizará uma ambulância, três bote, dois quadriciclos, bandeiras com aviso sobre os locais de correntezas e até apitos, que servirão para chamar atenção de banhistas sobre os perigos”. (BRUNO, 2007, p.7).

BOTINHOS: VINTE ANOS DE SUCESSO

“Em Niterói, o projeto será desenvolvido nas praias de Icaraí e Piratininga, cada uma com 400 vagas, que foram preenchidas rapidamente. [...] No período de um mês de duração do projeto, os participantes farão atividades físicas e receberão noções de primeiros socorros, iniciação a salvamento com equipamentos, oceanografia e preservação do meio ambiente. Além disso, psicólogos ministram palestras sobre alcoolismo e prevenção ao uso de drogas, dando ênfase a seus malefícios. Na primeira semana, os inscritos recebem um kit com uniforme (short, camiseta, mochila e *squize*). Os botinhos têm direito a lanche”. (RABELLO, 2008, p.8). [...] “Há cerca de

10 anos os bombeiros começaram a preparar atividades para outra categoria de criaturas aquáticas, as sereias e ouriços, que são as mães e pais dos inscritos.” [...] “Os adultos praticam caminhada, corrida, hidroginástica e ginástica localizada nas areais”. (idem. p. 8).

BOMBEIRO MIRIM

“Os alunos da rede municipal de educação de Niterói que vivem em comunidades carentes têm um grande aliado na aprendizagem cotidiana: o 3^o Grupamento de Bombeiro Militar (GRM), que através do programa Bombeiro Mirim ensina aos jovens, há 14 anos, técnicas e valores de preservação do meio ambiente, de proteção de vidas e bens, noções de saúde e higiene, assim como noções básicas das atividades realizadas pelos bombeiros como prevenção e combate a incêndios, além de proteção comunitária.” [...] “Pela iniciativa de se manter à disposição do projeto Bombeiro Mirim por 14 anos, o sargento Jair Ribeiro, recebe hoje, na Câmara Municipal de Niterói, uma comenda da Câmara de Vereadores destinada aos profissionais da educação.” [...] (ABRAHÃO, 2008. p. R 6).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Mariana. Projeto forma pequenos cidadãos de boa conduta. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 mai. 2008. Niterói, p. R 6.

BASTOS, Fernando. Cresce oportunidade para os guarda-vidas. *O Fluminense*, Niterói, 13 / 14 jan. 2008. Empregos & Negócios, p.5.

BOMBEIROS. Balanço de afogamentos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 fev. 2007. Niterói, p. 3.

BRANDÃO JUNIOR, J. F. de A. Deliberação nº 1448, de 28 de dezembro de 1937.

BRANCO, Adriana Castelo. Bombeiros também querem virar calendário. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 jan. 2004. Rio, p.3.

BRUNET, Daniel. Prefeito entrega chaves da nova sede do G-Mar. *O Fluminense*, Niterói, 13 jan.. 2006. Cidades, 4.

BRUNO, Cássio. Corpo de Bombeiros anuncia Plano Verão. *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 dez.

CORRÊA, Augusto. Bombeiros forma guardiões. *O Fluminense*, Niterói, 21 / 22 mar. Cidades, p.4.

DIAS, Luana. Olimpíadas do salvamento. *O Fluminense*, Niterói, 6 dez. 2005. Cidades, p. 3.

FREITAS, Lygia. Sem medo de enfrentar o perigo para salvar vidas. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 ago. 2007. Empregos & Negócios, p. 5.

LEAL, João Carlos. Guarda-vidas salvam 12 mil de afogamentos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 jan. 2001. Cidade, p. 16.

MENEZES, Maiá; SCHMIDT, Selama. Piscinas fora da lei. *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 dez. 2001. Rio, p.10.

MONTEIRO, Gilson. Nas alturas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 dez. 2007. Niterói, p.11.

MOTTA, Júlia. A superação da tragédia. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 fev. 2998. Niterói, p.1-3.

NITERÓI (RJ). Secretaria Municipal de Cultura. *Niterói: patrimônio cultural*. Niterói, RJ: Niterói Livros, 2000.

PAIVA, Mariana. Bombeiros doam sangue. *O Fluminense*, Niterói, 16 abr. 2004. Geral, p.4.

PORTO, Simone; AGUIAR, Valéria. Por aí. Informe. *O Fluminense*, Niterói, 28 nov. 2003. Cidade, p. 4.

RABELLO, Danielle. Banho de mar com segurança. *O Fluminense*, Niterói, 4 / 5 nov. 2007. Cidades, p.9.

RABELLO, Danielle. Botinhos: duas décadas de sucesso. *O Fluminense*, Niterói, 6 / 7 jan. 2008. Cidades, p.9.

RIBEIRO, Victor. CLIN. Oficina para jovens. *O Fluminense*, 9-10 nov. 2003. Profissões, p. 2.

SALVAMENTO aquático. *O Fluminense*, Niterói, 16 / 17 nov. 2003. Esportes, p. 13.

SOARES, Luana. Pontos fixos para os salva-vidas. *O Fluminense*, Niterói, 21 / 22 out. 2007. Cidades, p.8.

SOUZA, Sílvia. Bombeiros mirins diplomados. *O Fluminense*, Niterói, 16 dez. 2004. Cidades, p.4.

UM século e meio de heroísmo. *O Fluminense*, Niterói, 2 / 3 set. 2007. Cidades, p.11.

CAPÍTULO 145

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PMRJ)

Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

1808. Até a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, fugindo da invasão napoleônica, o sistema de policiamento na Colônia era baseado na presença dos chamados quadrilheiros, agentes que faziam rondas de policiamento nas ruas do Rio de Janeiro.

1809. Em 13 de maio, o Príncipe Regente criou a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, com objetivo de promover a segurança e a tranquilidade da população, coibir a desordem e o contrabando. Essa divisão possuía características semelhantes às da Guarda Real de Polícia de Lisboa e mantinha o mesmo uniforme e armamento. As atividades físicas dessa divisão militar eram fiéis a suas origens européias e eram direcionadas para as guerras e combates corpo-a-corpo e nelas incluía-se a esgrima. No treinamento físico, o peso dos armamentos era usado como sobrecarga. Usavam-se recursos encontrados na natureza, como troncos de árvores, por exemplo. Quanto à denominação, ao longo de seus 194 anos, desde a época de Dom João até os dias atuais, essa corporação policial recebeu várias denominações.

1933. Com a criação da Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, oficiais das forças auxiliares passaram a poder cursar a Escola.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1975. Neste ano, para a implantação da Educação Física e Desportiva na Universidade Federal Fluminense, a Coordenação de Educação Física contou com a fundamental colaboração do 12º BPM, cedendo suas instalações (FARIA JUNIOR, 1975).

1983. As Polícias Militares do Brasil e Corpo de Bombeiros Militares do Brasil criam os primeiros Jogos Acadêmicos das Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares do Brasil, uma competição de nível nacional, da qual participam cadetes das Academias de Formação de Oficiais destas corporações. São disputadas nesta competição oito modalidades, como futebol de campo, futsal, voleibol, basquetebol, judô, tiro, atletismo e natação, onde participam em média 2.500 atletas e cerca de 400 profissionais do esporte, espalhados pelas 17 academias de Formação de Oficiais existentes no Brasil. Esta competição ocorre em duas etapas. A 1ª etapa, denominada regional, ocorre dentro de cinco regiões: Sul (Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina); Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo); Centro-Oeste (Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal); Nordeste 1 (Pará, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte) e Nordeste 2 (Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia). No primeiro semestre do ano, os estados competem dentro de suas regiões entre si. No segundo

semestre do ano, cada campeão regional de sua modalidade, compete com o campeão da modalidade das outras regiões, quando é realizada a fase nacional.

2001. “Saiu quinta-feira o edital para concurso de admissão ao curso de soldado classe C. [...] O teste de aptidão física [...] aprova quem fizer 15 abdominais em 1 minuto. [...] Ainda se exige na prova que o candidato faça uma, apenas uma, tração na barra fixa; salte 1m de altura em três tentativas; salte uma distância de 3m60; e faça 20 flexões de braço. Finalmente o candidato precisa levantar e transportar, numa distância de 50 metros, um peso equivalente ao seu [...]”. (SANTOS, 2001, p.19).

2002. “Sediado no Centro de Niterói e criado em 21 de março de 2002, o Grupamento Aeromárítimo (GAM) da Polícia Militar desenvolve trabalho pioneiro no país. Com 107 homens [...] possui dois helicópteros e quatro embarcações, que realizam operações em todo o Estado do Rio. O GAM é considerado uma tropa de elite e, para manter o nível de seu efetivo o grupamento promove trabalhos diários que incluem simulação de operações em favelas, condicionamento físico e técnicas de abordagem e antiemboscada, além de treinamento de tiro, com instruções de como manusear fuzis, pistolas e revólveres”. [...] (PIONEIRISMO..., 2004, p.42).

2003. A Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ) sofreu várias transformações ao longo das mudanças históricas da antiga capital do país. Hoje a PMERJ é o resultado da fusão das polícias militares do Estado da Guanabara e do Rio de

Janeiro. Em Niterói, tem-se: o 12^o Batalhão de Polícia Militar (Av. Jansen de Mello, s/n, Centro), Batalhão de Polícia Rodoviária (Rua Makenzie s./n) e Escola Superior de Polícia Militar (Av. Feliciano Sodré – Centro).

Este ano, os Jogos Acadêmicos das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares do Brasil encontram-se em sua 20^a edição. Esses Jogos visam ao conagração e ao intercâmbio entre as corporações policiais militares do Brasil. Por serem coordenadas pelos governos dos respectivos estados, as polícias militares do Brasil não possuem diretivas únicas ou um órgão centralizador de uma doutrina de atividade física. Entretanto, por ser força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro, a PMRJ possui regulamentos semelhantes aos desta força. Por isto, realiza-se anualmente o Teste de Avaliação Médica (TAM) e Teste de Avaliação Física (TAF).

Em Niterói, o Grupamento de Policiamento em Áreas Especiais (GPAE), do Morro do Cavalo, vem organizando visitas para crianças de Niterói. Assim, em 9 de outubro, as crianças visitaram a Escola Nacional do Circo, na Praça da Bandeira, no Rio de Janeiro. Em 27 de novembro, a visita foi à Fundação Jardim Zoológico de Niterói, da qual participaram “150 crianças, com média de idade de 2 a 5 anos, da Creche Comunitária Irmã Catarina. O próximo passo é passear com as crianças na Ilha Fiscal e no Museu da Marinha.” (TRINDADE, 2003, p. 4).

“O Conselho Comunitário da Região Oceânica – CCRON e suas 63 entidades filiadas, a partir dessa data, estarão empenhados em conseguir convencer as autoridades constituídas da necessidade de ser construído e equipado com pessoal e viaturas o Quartel da 1 a Cia.

Independente da Polícia Militar da Região Oceânica, para atendimento de 60 mil moradores, acrescido de veranistas e turistas no verão”. [...] (CÉSAR, 2003, p.2).

“As viaturas da PM concentradas nos acessos às praias tem o objetivo não só de reforçar o policiamento como também a Superintendência de Trânsito Municipal (Sutran) e à Neltur. [...] devido a grande extensão da Praia de Piratininga, o policiamento da Orla será realizado por motocicletas, ocupada por dois PMs. Em Itaipu, a segurança será garantida por uma Patamo e por um quadriciclo. O bugre atuará em Itacoatiara e, em Cambinhas, os policiais circularão nas viaturas oficiais da corporação”. (INVESTINDO..., 2003, p.34)

2004. “O projeto de Niterói foi idealizado pelo delegado Cláudio Emmer, na época titular da 77^a DP (Icaraí), e pelo coronel Márcio Faria da Costa, que comandava o 12^o BPM (Niterói). [...] Funcionando há um ano e cinco meses, o Grupamento de Policiamento em Áreas Especiais (GPAE) do Cavalo atualmente oferece aulas de balé clássico e *hip hop* para mais de 100 crianças, a partir de 7 anos de idade. Além disso ‘promove excursões e passeios em parceria com as escolas da comunidade – que possui 7 mil moradores – e festas com sorteios de brindes e, datas especiais, como o Natal’. [...] (TRINDADE, 2004, p.3).

Nascido e criado no município de Niterói o tenente-coronel Mauro do Couto Assad “tem como prioridade o combate a sequestros relâmpagos que tanto têm assustado os moradores.” [...] (TRINDADE, 2004. p. 3).

“Pesquisa revela que 69,91% dos policiais militares e civis do Rio não exercitam ou praticam atividade física abaixo do mínimo recomendado por médicos. [...] Para entrar na polícia, é preciso passar em teste físico. Depois de seis meses de treinamento, o policial é efetivado e os exercícios deixam de ser obrigatórios, a exceção daqueles lotados em unidades especiais, como o Bope e a Core. Os batalhões oferecem educação física e eventos esportivos. Mas sentimos dificuldade para incentivar a tropa. [...] lamenta o coronel Adalberto de Souza Rabelo, subdiretor de Ensino da PM. Rabelo espera que o quadro melhore com a criação da Escola de Educação Física da PM [...] A idéia é que os PMs, com um rodízio entre batalhões, façam testes. Os reprovados passariam por recondicionamento físico”. (SCHMIDT, 2004, p.23).

2005. “O terreno no Campo Belo, em Itaipu, na Região Oceânica, não será destinado à construção de um Batalhão da Polícia Militar. A Câmara de Vereadores rejeitou na noite de quarta-feira, por dez votos a três, o projeto que autorizava o município a ceder a área ao Governo do Estado. [...] Apenas os vereadores Felipe Peixoto (PDT), Renatinho (P-SOL) e Fernando de Oliveira Rodrigues (PMDB) foram favoráveis”. (D'ANGELO, 2005, p.3).

“Mesmo com a instalação de iminente dos pontos eletrônicos de policiamento na Região Oceânica de Niterói [...] autoridades ainda defendem a necessidade de um batalhão da Polícia Militar na região”. (REGIÃO...2005, p.2).

2007. “O novo comandante do 12^o Batalhão, tenente-coronel Ricardo Coutinho Pacheco, já começa a imprimir sua marca na cidade. Todo o planejamento operacional da unidade está passando por uma reestruturação. O objetivo é dar mais visibilidade ao policiamento. [...] Para se fazer mais presente nas ruas, o batalhão ganhou um reforço de 72 homens, além de seis carros que foram utilizados nos Jogos Pan-Americanos do Rio. [...] Na última quarta-feira, o novo comandante se reuniu com o prefeito Godofredo Pinto. O secretário de Segurança de Niterói, coronel Hélio Luiz Azevedo, também participou da reunião, que teve o objetivo de aumentar a integração com a Guarda Municipal.” [...] (MARCH, 2007, p.9).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

“A segurança pública na Região Oceânica voltou a ser pauta de uma discussão na manhã de ontem.” [...] “Enquanto a população total de Niterói cresce num ritmo de 0,6% ao ano, a Região Oceânica eleva seu percentual a 6% ao ano. Dos 590 policiais militares lotados no 12^o BPM (Niterói), que cobre a cidade e Marica, 100 atuam no patrulhamento da região e nos cinco Destacamentos de Policiamento Ostensivo (DPOs).” [...] O comandante do 12^o BPM, tenente-coronel Ricardo Pacheco, e o comandante do 4^o Comando de Policiamento de Área (CPA), coronel Ronaldo Menezes, admitiram que o efetivo do batalhão é pequeno, mas afirmaram que a alternativa seria otimizar os trabalhos ostensivos para garantir maior segurança. “O monitoramento

será de grande valia, como ocorre em Itacoatiara, que possui câmaras de segurança. Para suprir esta deficiência de homens e viaturas, estamos realizando sempre operações nas vias de entrada e saída da região – afirma Pacheco, destacando que os rádios de comunicação e os pontos eletrônicos voltarão a funcionar na Região Oceânica na próxima semana. [...] O governador Sérgio Cabral já prometeu que Niterói ganhará parte dos aprovados no concurso para a Polícia Militar que será realizado este ano [...] um estudo da Alerj aponta um efetivo policial de 1.200 homens como sendo o ideal para a cidade”. (LEANDRO, 2008, p.R3).

“O tenente-coronel Maurício Santos de Moraes assumiu na manhã de ontem na sede do 12^o BPM (Niterói), na Rua Jansen de Melo, no Centro da Cidade, o comando da unidade. Em cerimônia restrita à tropa, o oficial fez questão de conhecer cada integrante da unidade e as instalações do batalhão. O tenente-coronel substituiu o coronel Élon Haubrichs, que segue para o 8^o BPM (Campos). Durante todo o dia, o tenente-coronel percorre as sessões na unidade inspecionou canil, refeitório, campo de futebol, cozinha, e vestiário, a fim de conhecer melhor a estrutura e providenciar possíveis melhorias. Fez questão de cumprimentar todos os cabos e soldados e, na parte da tarde, ainda se reuniu com os chefes das sessões.” [...] (O Fluminense, 2009. p. 8).

“O tenente-coronel Maurício Santos de Moraes assume o 12^o BPM (Niterói) com a difícil tarefa de colocar mais policiais na rua da cidade [...]” “O oficial gosta de dizer que é nascido e

criado em Niterói. Ele mora com a família na Ponta da Areia e vem do 27^o BPM (Santa Cruz).” (O Globo, 2009.p 6).

REFERÊNCIAS

A minha prioridade é fazer a PM aparecer. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 jul.2009. Niterói, 6.

CÉSAR, Gilson. Quartel da PM na RO. *O Fluminense*, Niterói, 16 / 17 nov. 2003. Serviços/Cartas do Leitor, p.2.

D'ANGELO, Rafael. Vetada a construção de batalhão. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 dez. 2005. Niterói, p.3.

FARIA JUNIOR, Alfredo et al. *Relatório da Coordenação de Educação Física e Desportos*. Niterói: Coordenação de Educação Física e Desportos/Universidade Federal Fluminense, 1975.

INVESTINDO em Segurança. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2003. Niterói 430 anos, p. 34).

LEANDO, Eloísa. Região Oceânica quer inibir crimes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 jan. 2008, Niterói, p.R3.

MARCH, Rodrigo. Segurança em Niterói já está de cara nova. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 dez. 2007. Niterói, p.9.

MUDA o comando do 12^o BPM. *O Fluminense*, Niterói, 11 jul. 2009. Polícia, p. 8.

PIONEIRISMO na polícia. *O Fluminense*, Niterói, 21 / 22 nov. 2004. Niterói 431 anos, p.42

REGIÃO Oceânica ainda espera por Batalhão da Polícia Militar. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 28 dez. 2005. Niterói, p.2.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos. Prova física para PM não assusta Rei Momo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 set. 2001. Cidade, p.19.

SCHMIDT, Sema. Quase 70% dos policiais não fazem exercícios regulares, mostra pesquisa. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 abr. 2004. Rio, p.23.

TRINDADE, Roberta. Novo comando hoje. *O Fluminense*, Niterói, 3 ser. 2004. Cidades, p. 3.

_____. Lições de cidadania e esperança. *O Fluminense*, Niterói, 16 / 17 mai. 2004. Cidades, p.3.

_____. Policiais levam crianças para passear no Zôo Nit. *O Fluminense*, Niterói, 28 nov. 2003. Cidades, p.4.

PARTE IX

ESPORTE E LAZER PARA POPULAÇÕES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

CAPÍTULO 146

ATIVIDADES FÍSICAS PARA IDOSOS E PARA IDOSOS E ADULTOS: OFERTAS EM NITERÓI

Alfredo Faria Junior

INICIATIVA PRIVADA

ACADEMIAS

2002. Uma pesquisa foi efetuada em 22 academias de Niterói que anunciavam seus serviços nas Páginas Amarelas (2002). Dessas academias estudadas, 13,6% não aceitavam idosos, 77,4% aceitavam idosos em turmas de adultos e apenas 9% tinham turmas exclusivas para idosos em hidroginástica (42% destas), alongamento, dança de salão e dança sênior, ginástica e musculação (FARIA JUNIOR; NASCIMENTO, 2002).

Considerando-se os bairros de Niterói com maior concentração de idosos, tinha-se: Icaraí (39.683), Fonseca (30.702), Santa Rosa (15.788), Engenhoca (11.279), Centro (11.178) e Barreto (8.163). Desses bairros, a Engenhoca não tinha academia, o Barreto tinha uma única academia que não aceitava pessoas idosas, o Fonseca e o Centro tinham, cada um uma, academia que aceitava idosos em turmas de adultos.

As modalidades oferecidas pelas academias que recebiam idosos eram: hidroginástica, ginástica, musculação, alongamento e dança de salão, e as mensalidades

variavam entre R\$ 30 e R\$ 115, com R\$ 45 como valor modal.

Além dos gastos com vestuário e calçados apropriados, as matrículas ou avaliações médicas variavam entre R\$ 10 e R\$ 30, com valor modal de R\$ 10. Como se sabe, no Brasil, a percentagem de idosos recebendo até um salário mínimo mensal é de 40,2%, e 12,1% destes vivem com até meio salário mínimo, estando, portanto, abaixo da linha de pobreza (CENSO..., 2001).

Assim, em resumo, aderir a um programa de atividades físicas em uma academia em Niterói comprometeria em torno de 28% dos R\$ 200 que esses idosos recebem. Assim, os gastos restringem a adesão e a permanência numa academia a um subgrupo de idosos, financeiramente privilegiado. (FARIA JUNIOR; NASCIMENTO, op. cit.).

2006. De todas as academias contatadas, somente a Academia Plena Forma declarou ter *personal trainer* à disposição das pessoas idosas, a Agitu's Academia informou que estava lançando um Projeto para a Terceira Idade, a Master Sport Center respondeu que tinha à disposição um *personal trainer* e um Projeto Maturidade para a terceira idade e o Studio Fitness afirmou atender à terceira idade. A Oceânica Academia (Rua 22, Seter, Itaipu; tel.: 2609-2935) era a única que oferecia aos idosos um Plano Idade Máster.

2007. Na pesquisa efetuada para este Atlas, a academia Curves (avenida Ewerton Xavier, qr. 70, lt., 14, Itaipu) anunciava atividades “para mulheres de todas as idades” (GUIA, 2007, p.18; tel.: 3602-7200) e a “academia *Aquafish* possui um projeto,

chamado Viva Melhor, voltado especificamente para o público da terceira idade.” [...] (MOREIRA, 2007, p.6.).

“[...] A terceira idade também deixa a preguiça de lado e se rende ao benefícios dos esportes. E quando o assunto é atividade física, a natação e a hidroginástica aparecem como as queridinhas dos idosos. [...] A hidroginástica é, atualmente, um das melhores opções para quem busca uma atividade física segura e eficiente, desenvolvida num meio que sempre exerceu um forte atrativo no ser humano, a água. De acordo com o coordenador da *Aquafish*, em Icaraí, o professor de Educação Física Rodolpho Millard, a hidroginástica proporciona um ótimo condicionamento físico, melhorando o sistema cardiorrespiratório e a tonificação muscular. [...] O coordenador também revela que qualquer pessoa pode praticar a *hidro*, independentemente de sua condição física, seja jovem, obeso, idoso, gestante e inclusive que não sabe nadar. [...] Por ser uma atividade realizada em grupo, a *hidro* ainda proporciona a socialização e o cultivo de muitas amizades, diz.” [...] (MOREIRA, 2007, p.6).

CLUBES

Em Niterói, as associações criadas para atender a pessoas idosas eram: Clube Ideal e Clube da Maturidade.

2007. “O Clube Ideal completou 22 anos homenageando pessoas que se destacaram ao longo dos anos como beneméritos da entidade. Foram nove personalidades de Niterói que receberam os diplomas de beneméritos como

forma de agradecimento e reconhecimento do Ideal.” (FESTA ..., 2007, p.1).

“[...] há atividades gratuitas oferecidas pelo Clube A (Instituição do UNIBANCO para gerir projetos voltados exclusivamente para a terceira idade).” Em Niterói, sob a orientação de Márcia Vilela, os idosos se reúnem no Gragoatá. (RIBEIRO, 2007, p.34).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09.

[...] “O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), órgão que viabiliza o funcionamento do clube (Clube Ideal), na Avenida Amaral Peixoto, no Centro de Niterói, teria constatado prejuízos com os serviços prestados e estabeleceu prazo de 90 dias para que o lugar seja desapropriado.” [...] (BELLIDO, 2008. p. 5).

ATIVIDADES PARA ADULTOS E IDOSOS

“Democratizar as atividades físicas, levando-as a outros bairros da cidade. Com esse propósito a Prefeitura de Niterói se uniu ao governo estadual e à Federação de clube do Estado do Rio de Janeiro trazendo para a cidade o Projeto Viva Melhor. Com isso, as atividades físicas, como alongamento e hidroginástica, serão oferecidos para idosos que apresentarem renda familiar a três salários mínimo e tiverem mais de 55 anos.” [...] (FELICE, 2007, p.4).

CLUBES

SITUAÇÃO ATUAL

No Centro Hípico de Niterói “damos aula para criança a partir de 3 anos até pessoas com mais de 80”, diz Fabrício Marques. (ARAUJO, 2008. p.R4).

MEDICOS DE FAMÍLIA

2003. “[...] Com apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social, o projeto [Grupo de Convivência Médicos de Família] oferece aos idosos trabalho de prevenção na área de saúde, ginástica e atividades artísticas e promove passeios. [...] A médica Regina Guimarães Azevedo, dos Médicos de Família, diz que o programa promove palestras sobre a valorização da terceira idade, reeducação alimentar e a prevenção de doenças como câncer de próstata e mama. [...] O Programa funciona no Centro Social Urbano da Ilha da Conceição [...]. (MÉDICOS..., 2003,p.12).

ORGANIZAÇÕES NÃO- GOVERNAMENTAIS

KAIRÓS

2004. Ana Maria Faria, psicóloga, “decidiu entrar de cabeça no mundo dos negócios. A empresária

resolveu inovar e inaugurou um novo ramo de serviço: um instituto de aprimoramento pessoal para a terceira idade. O instituto que se chama Kairós e fica em Piratininga [...] Kairós é como um clube, onde as pessoas da terceira idade podem passar o dia fazendo atividades sociais, físicas e intelectuais.” (RODRIGUES, 2004, p. 1). “Entre as opções para o corpo existem: fisioterapia preventiva, hidroterapia, ginástica e até estética.” (DIAS, 2004, p. 2).



Médico Carlos Augusto Bittencourt Silva

PROJETO GUGU

O Projeto Gugu tem como finalidade principal melhorar a qualidade de vida dos componentes da terceira idade, procurando fazer com que os idosos, que pelos mais diversos motivos estejam alienados de uma vida normal e interessante, consigam recuperar uma existência

digna, produtora e feliz. Não importa quais as causas que alijaram o idoso das atividades possíveis, concernentes com a sua idade e que o impedem de fazer coisas que seu físico ainda lhe permite. O que realmente conta é corrigir esta situação e transformar, para melhor, a vida dele. É a isto que se propõe o Projeto Gugu e após quase nove anos de funcionamento, se constata o seu êxito. Os idosos que freqüentam atualmente este projeto e os que por ele já passaram são o testemunho da transformação para melhor que tiveram suas vidas e do sucesso inegável deste projeto.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1995. Seu início foi em 10 de abril deste ano, nas areias da Praia de Icaraí, com trinta e poucas alunas da Univerti (Universidade da Terceira Idade) e desde então o seu diretor e criador, o médico Carlos Augusto Bittencourt Silva, além do exercício físico, por meio de ginástica, teve como escopo principal a reintegração social do idoso pela melhoria de sua saúde física e psíquica. Até hoje já se beneficiaram com este projeto cerca de 5 mil pessoas, entre as que freqüentam atualmente um dos seus 27 núcleos, e aquelas que dele já participaram, em algum tempo. Esta avaliação é baseada no número de inscrições feitas nestes oito anos de existência do projeto.

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. O Projeto Gugu é composto de 33 núcleos, sendo 30 de ginástica, um de dança de salão, um de teatro e um de coral. O Projeto Gugu

funciona nos seguintes locais e horários: (1) **Icaraí** (em frente à Pç. Getúlio Vargas), de 2^a a 6^a feira, das 7 às 8 horas. Sábado e domingo, das 8h 30mim às 9h 30mim; (2) **Ingá;** (3) **São Francisco** (em frente ao Restaurante Acrópole), de 2^a a 6^a, das 8h 30mim às 9h 30mim; (4) **Santa Rosa** (Posto de Saúde Santa Rosa), de 2^a a 6^a; das 7 às 8 horas; (5) **Ilha da Conceição** (Centro Social Urbano), de 2^a a 6^a, das 7 às 8 horas; (6) **Barreto I** de 2^a a 6^a, das 8h 30mim às 9h 30mim; (7) **Fonseca** (Jardim Botânico, no Horto Florestal), de 2^a a sábado, das 7 às 8 horas; (8) **Teixeira de Freitas** (Associação dos Moradores), de 2^a a 6^a, das 7 às 8 horas; (9) **Largo da Batalha** (Clube da Torre), de 2^a a 6^a, das 7 às 8 horas; (10) **Maria Paula** (Praça Tancredo Neves), de 2^a a 6^a, das 8h 30mim às 9h 30mim; (11) **Piratininga** (Calçadão da Praia – Quiosque Loura Gelada), de 2^a a 6^a, das 7 às 8 horas; (12) **Rink** (Praça do Rink), de 2^a a 6^a, das 7 às 8 horas; (13) **Jurujuba** (Centro de Saúde), de 2^a a 6^a, das 7 às 8 horas; (14) **Santa Bárbara** (Praça João Saldanha), de 2^a a 6^a, das 8h 30mim às 9h 30mim; (15) **Largo do Marrão** (Praça Raul de Oliveira Rodrigues), de 2^a a 6^a, das 8h 30mim às 9h 30mim; (16) **Itaipu** (Town Center), de 2^a a 6^a; das 8h 30mim às 9h 30mim; (17) **Cubango** (Colégio Dr. Memória), de 2^a a 6^a, das 8h 30min às 9h 30min; (18) **Caramujo** (Ciep do Caramujo), de 2^a a 6^a, das 8h 30mim às 9h 30mim; (19) **Preventório** (Charitas), de 2^a a 6^a, das 8h 30mim às 9h 30mim; (20) **Várzea das Moças** (Centro Com. Ver. Paulo Henrique), de 2^a a 6^a, das 8h 30mim às 9h 30mim; (21) **Campo de São Bento** (quadra cimentada), de 2^a a 6^a, das 17 às 18 horas; (22). **Rio do Ouro;** (23) **Marquês de Paraná**, de 2^a a sábado, das 7 às 8 horas; (24) **Cantagalo** (Ciep do Morro do Cantagalo), de 2^a a

6^a, das 7 às 8 horas; (25) **Terminal Rodoviário;** (26) **Santa Rosa;** (27) **São Lourenço;** (28) **Parque Palmir Silva** (antigo Monteiro Lobato); (29) **Cafubá;** (30) **Madureira;** (31) **Núcleo de Dança de Salão** (Capen), 2^a, 4^a e 6^a, das 16 às 18 horas; (32) **Núcleo de Teatro** (Centro Social Urbano II), 4^a e 5^a, das 16 às 20 horas; (33) **Núcleo do Coral** (Centro Social Urbano II), 3^a e 6^a, das 15 às 18 horas.

“Os leitores de O Fluminense, vão ganhar, a partir da próxima quinta-feira, dia 20 [de setembro] mais uma coluna semana. O [médico] ortopedista e professor de Educação Física Carlos Augusto Bittencourt Silva, o Gugu, passará a assinar o espaço Gugu Bittencourt na Editoria de Esportes para falar da importância da atividade física na Terceira Idade e nas demais faixas etárias. [...] Vice-presidente do Grupo Fluminense, Alexandre Torres diz que a integração de Carlos Augusto Bittencourt Silva ao time de colunistas de o Fluminense é mais uma colaboração do jornal como veículo identificado e compromissado com Niterói e com o Estado do Rio de Janeiro.” [...] (GUGU..., 2007, p.4).

Carlos Augusto Bittencourt Silva, ao longo deste ano [2007], tem variado os temas de sua coluna, indo de tema mais gerais como O dia do Idoso e O idoso no Brasil, passando pela alimentação - Saladas todos os dias e Cuidados com o leite – chegando a assuntos de interesse específico para o idoso – Yoga, meditação e envelhecimento.

FESTA JUNINA DO PROJETO GUGU

“Dia 21 de junho, sábado próximo, haverá mais uma festa junina do Projeto Gugu, como sempre no calçadão em frente da Reitoria da UFF [...]” (SILVA, 2008. p.9).

Com o desenvolvimento do Projeto Gugu, surgiu a necessidade de se criar uma estrutura administrativa maior, surgindo então a Fundação Professor Carlos Augusto Bittencourt (FUNCAB), com sede no Complexo Caio Martins, sala 5, à Rua Presidente Backer, s/n – Icaraí, Niterói, Rio de Janeiro. CEP: 24220-040. Tel.: 2611-9855. E-mail: gugubittencourt@funcab.org.

SESC

O SESC-Niterói oferece:

Alongamento
Sala multiuso, externa.

Baila Comigo
Restaurante

Dança de Salão
Sala de ginástica.

Hidroginástica
Piscina

Ioga
Sala 403

Musculação
Academia

(INFORMATIVO..., 2007. p.15).

UNIVERSIDADES

SITUAÇÃO ATUAL

2007. “Uma cerimônia na sede da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Ingá, marcou ontem o encerramento do ano letivo da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNIVERSITI). [...] O presidente da Niterói Empresa de Lazer e Turismo (NELTUR), José Mauro Haddad, foi o paraninfo da cerimônia. [...] O fundador e presidente da UNIVERTI, Waldenir de Bragança, ressaltou a importância da universidade que, em 2008 completa 15 anos. Segundo Bragança, ao longo desse período a UNIVERTI tem conseguido atingir o seu principal objetivo: fazer com que os idosos possam se interessar e desenvolver atividades sócio-culturais.” [...] (ROMERO, 2007,p.4).

IDOSOS



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA IMMA

Alfredo Faria Junior

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1989. A criação do Instituto de Educação Gerontológica IMMA é uma consequência natural da evolução do Projeto *Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia (IMMA)*, um programa multidisciplinar de intervenção e pesquisa, criado em 17 de outubro de 1989, por iniciativa do professor doutor Alfredo Gomes de Faria Junior, e que vem oferecendo a pessoas idosas, gratuita e ininterruptamente, atividades físicas, sendo elaborado na perspectiva da promoção da saúde, sob um enfoque multicultural, crítico. Assim, a história do IEG se funde com a do Projeto IMMA, nestes 14 anos de funcionamento. Inicialmente, após a escolha do referencial teórico que o fundamentaria, passamos a nos preocupar com a formação de recursos humanos para atuar no campo de intervenção gerontológica do Projeto IMMA. Como na época se observava uma escassez de material bibliográfico em língua portuguesa sobre a temática ‘idosos e atividade física’, decidiu-se produzir e colocar à disposição dos alunos e professores que aderiram ao Projeto duas publicações: “O Idoso e a Atividade Física” (FARIA JUNIOR, 1991a) e “Educação Física, Desporto e Promoção da Saúde” (FARIA JUNIOR, 1991b), esta editada em Portugal. Ainda nesta primeira fase, não se negligenciou a preparação de recursos humanos para a segunda vertente, a pesquisa. Para isto foram oferecidas a alunos de

licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) disciplinas voltadas para a iniciação científica e preparação de monografias e trabalhos de conclusão de curso.

1991. Ainda nesse quadro de preparação de recursos humanos para a pesquisa, tivemos a colaboração do professor doutor Herbert A. de Vries, renomado especialista norte-americano em fisiologia do exercício para pessoas idosas, que ministrou conferência para profissionais do Projeto IMMA e outros interessados na temática, traduzida pelo professor Paulo Farinatti. Nesse mesmo ano, organizou-se *workshop* sobre atividades de lazer para idosos, com os professores Nelson Meléndez Brau, destacado especialista porto-riquenho, e o doutor Lamartine Pereira da Costa. Outras personalidades internacionais influentes na construção teórica do campo das atividades físicas para idosos visitaram o Projeto IMMA e proferiram conferências: professores doutores Antônio T. Marques, então secretário-geral do *European Group for Research into Elderly and Physical Activity* [EGREPA] e Jorge Olímpio Bento, presidente da comissão científica local da 1st *Conference of EGREPA* e autor do artigo “O século do Idoso e o papel do desporto” (1999).

Como consequência de tudo isto, profissionais atuantes no Projeto IMMA têm sido chamados a colaborar com outras instituições universitárias, como forma de interface, na orientação de estudos sobre aquela temática. Um exemplo disto é a orientação dada à dissertação de mestrado “O idoso e a atividade física informal

em Niterói” (ALVES JUNIOR, 1992), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

1993. A segunda fase do Projeto IMMA iniciou-se em abril deste ano, com a abertura de um pólo de oferta de atividades físicas no então Posto de Assistência Médica (PAM) de São Francisco Xavier, do INAMPS, para o grupo de idosos que recebia atendimento geriátrico dado pela médica Helena de Barros Campos de Carvalho. Nessa fase começou-se também a oferecer, no Projeto IMMA, campo de estágio para alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Os dois primeiros estagiários foram os hoje professores Santina Maria Brandão do Nascimento Gonçalves e Luís Carlos Lira, que tiveram como supervisores os professores Alfredo Faria Junior e Maria das Graças Costa Ribeiro. No que concerne à pesquisa, são desta fase as duas primeiras ‘memórias de licenciatura’ (monografias) que estudavam o trabalho que vinha sendo efetuado no Projeto: “Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia: um estudo da auto-estima” (CUNHA JUNIOR, 1993) e “Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia: um estudo da abordagem metodológica” (GONÇALVES, 1994), e a dissertação de mestrado “O idoso, a atividade física e a dança” (RIBEIRO, 1995).

Ainda neste ano, o Projeto IMMA começou a se tornar conhecido internacionalmente, por intermédio dos vários trabalhos apresentados no 1st *European Group for Research into Elderly and Physical Activity* [EGREPA] *International Congress*, realizado em Oeiras (Portugal), tais como: “Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia – dados preliminares da força de

preensão” (CARVALHO; ALMEIDA; SANTOS, In: MARQUES; BENTO; CONSTANTINO, 1993, p. 77), “Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia: reconhecimento do talento” (In: MARQUES; BENTO; CONSTANTINO, 1993, p. 78), “Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia: estudo diagnóstico da mobilidade articular em mulheres idosas” (FARINATTI, Paulo et al. In: MARQUES; BENTO; CONSTANTINO, 1993, p. 82), “Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia: análise do ensino” (LABORINHA; CYTRIN, In: MARQUES; BENTO; CONSTANTINO, 1993, p. 101), “Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia – dança e qualidade de vida, uma proposta metodológica” (RIBEIRO In: MARQUES; BENTO; CONSTANTINO, 1993; p. 104), “Idosos em Movimento - Mantendo a Autonomia – população e expectativas” (FARIA JUNIOR, 1993, p. 105), “Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia: dança e socialização” (RIBEIRO; GONÇALVES In: MARQUES; BENTO; CONSTANTINO, 1993, p. 110), “Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia: idade dos sonhos” (VASCONCELOS, In: MARQUES; BENTO; CONSTANTINO, 1993, p. 178), “Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia: auto-estima e autoconceito” (CUNHA JUNIOR; FARIA JUNIOR In: MARQUES; BENTO; CONSTANTINO, 1993, p. 183).

1994. Em maio deste ano foi implantado um segundo ‘pólo de intervenção’, no *campus* da UERJ, no Maracanã. Com a criação da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI), da UERJ, as atividades do Projeto IMMA, nesse pólo, passaram a integrar a oferta dessa universidade aberta, e até hoje lá se mantém.

1996. O Projeto IMMA foi visitado pelos professores Jacques Vanfraechem e Renné Vanfraechem-Raway, da *Université Libre de Bruxelles*. Neste ano, a equipe do Projeto IMMA organizou o I Seminário Internacional sobre Atividades Físicas para a Terceira Idade, realizado no Rio de Janeiro, com inscrições gratuitas.

1997. A terceira fase do Projeto IMMA iniciou-se com a fundação de seu **Centro de Estudos**, em 19 de fevereiro, com as características de uma sociedade civil sem fins lucrativos. O Centro de Estudos do Projeto IMMA (CEPrIMMA) passou a ser então a ‘entidade representativa’ do projeto que tinha como missão participar dos movimentos de defesa dos direitos dos idosos e dos adultos em fase de pré-aposentadoria. Este Centro de Estudos teve como presidentes-executivos a professora doutora Lea Laborinha, o professor Eduardo Pacheco Vilela, e foi presidido pela professora Márcia Vilela, em substituição ao professor Guilherme de Almeida Santos, que abandonou o cargo. O Centro de Estudos do Projeto IMMA, além de manter as atividades gratuitas para pessoas idosas, passou a se constituir uma alternativa na formação continuada de profissionais de nível superior na área da saúde – assistentes sociais, biólogos, profissionais de educação física, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, médicos veterinários, nutricionistas, odontólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais (BRASIL. CNS, 1997), oferecendo cursos, organizando seminários e encontros, e ministrando palestras.

Fora do âmbito universitário, o Projeto IMMA ultrapassou a meta de qualificar 1.000 profissionais. Mediante um convênio com o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Instituto Nacional para o Desenvolvimento do Desporto (INDESP), do Ministério do Esporte, capacitamos 1.100 professores de todos os estados brasileiros, introduzindo-os na Metodologia IMMA de ensino de atividades físicas para idosos.

Desses cursos de capacitação surgiram duas publicações, que tiveram a participação predominante, como autores, de membros do Centro de Estudos do Projeto IMMA – “Ginástica, dança e desporto para a terceira idade” (FARIA JUNIOR, 1999) e “Atividades Físicas para a Terceira Idade” (FARIA JUNIOR et al., 1997).

Neste ano, a equipe do Centro de Estudos do Projeto IMMA organizou, mantendo a gratuidade para profissionais e idosos que dele desejassem participar, o II Seminário Internacional sobre Atividades Físicas para a Terceira Idade, realizado no Rio de Janeiro.

Ao longo de sua evolução, o Projeto IMMA constituiu pólos de intervenção em vários municípios do Estado do Rio de Janeiro, os quais persistiram ou não, dependendo do apoio, renovado ou não, proporcionado pelos patrocinadores. Foi assim que chegamos a manter um ou mais ‘pólos de intervenção’ nos municípios de Araruama, Duque de Caxias, Niterói, Rio de Janeiro e São Gonçalo. Em Niterói mantivemos pólos no Clube Ideal da Terceira Idade e na Associação Fluminense de Amparo aos Cegos (AFAC).

1998. Neste ano, sob a presidência da professora doutora Lea Laborinha, o Centro de Estudos do Projeto IMMA estabeleceu parceria com o INDESP para implantação de pólos de ginástica em Niterói, no Clube Ideal; em São Gonçalo, na Loja Maçônica Estrela Nova do Oriente; em Araruama, no Clube da Maturidade; na Igreja São Judas Tadeu, no Andaraí (Rio de Janeiro). O Projeto IMMA realizou o primeiro *chat* na América Latina sobre o tema: ‘O Idoso e as Atividades Físicas’, que contou com a participação dos professores doutores Laércio Elias Pereira (suporte tecnológico do CEV) e Cláudio Gil Araújo (aspectos biológicos do envelhecimento).

1999. O Centro de Estudos do Projeto IMMA (depois Instituto de Educação Gerontológica IMMA) passou a oferecer ginástica e atividades culturais para idosos cegos e/ou portadores de deficiência visual, em parceria com a AFAC. Essa parceria com a AFAC ultrapassou as expectativas, indo além da meta de atendimento a 60 idosos, portadores ou não de deficiência visual. Essa parceria se mantém até hoje, embora sem os necessários recursos para sustentar a mesma amplitude da oferta. O professor Alfredo Faria Junior apresentou em Portugal, a convite, a conferência “Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia: um projecto para promover a saúde e a qualidade de vida através de actividades físicas”, no Seminário Internacional sobre a qualidade de vida no idoso: o papel da actividade física, promovido pela Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, da Universidade do Porto (MOTA; CARVALHO, 1999).

Neste ano, ainda sob a presidência de Lea Laborinha, renovou-se o convênio do Centro de Estudos do Projeto IMMA com o INDESP, para manutenção e abertura de pólos de ginástica para idosos, em instituições de vários municípios do Estado do Rio de Janeiro: Clube da Experiência, no Município de Araruama; Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da UERJ, em Duque de Caxias; Clube Ideal da Terceira Idade e AFAC, no Município de Niterói; Associação dos Veteranos do Hospital do Andaraí e Igreja São Judas Tadeu, no Andaraí, Universidade Aberta da Terceira Idade (UERJ), Abrigo Cristo Redentor, no Rio de Janeiro; e Abrigo Cristo Redentor e Loja Maçônica Estrela Nova do Oriente, no Município de São Gonçalo.



(FOTO 104: Alfredo Faria Junior. Aula de ginástica ministrada na antiga sede da AFAC.)

Cabe destacar que, no bojo desse convênio, passou-se a oferecer ginástica e atividades culturais para idosos cegos e/ou

portadores de deficiência visual, em parceria com a AFAC. Essa parceria com a AFAC ultrapassou as expectativas, indo além da meta de atendimento a 60 idosos, portadores ou não de deficiência visual. A parceria com a AFAC se mantém até hoje, embora sem os necessários recursos para manter a mesma amplitude da oferta de quando apoiado pelo Ministério dos Esportes. Nessa sua quarta fase, o Projeto IMMA integrou-se à Linha de Educação Especial, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED), Mestrado e Doutorado, da UERJ, e passou a se constituir em mais uma alternativa na formação continuada de profissionais, agora no nível de pós-graduação.

2000. Neste ano, o professor doutor Alfredo Faria Junior, do Centro de Estudos do Projeto IMMA, foi convidado, como *keynote speaker*, para apresentar a conferência *The Teaching of Physical Activities for the Elderly: the state of the art*, no 8th EGREPA International Congress, realizado em Bruxelas (2000).

Outro importante convênio foi o estabelecido pelo Centro de Estudos do Projeto IMMA, agora sob a presidência do professor Eduardo Vilela, com o Fundo Rio e a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro (2000-2001). Isto permitiu a instalação de pólos em cinco dos Centros Municipais de Assistência Social Integrada (CEMASI) mantidos por essa Prefeitura: Carlos Drumond de Andrade (Caracol. Penha Circular); Barracão da Mangueira (Praça 11); Casa de Realengo (Realengo); João Alberto Lopez (Comunidade da Formiga); Abrigo Cristo Redentor (Bonsucesso). Este convênio foi coordenado pela

professora, mestre em educação, Maria das Graças da Costa Ribeiro.

2002. Fora do ambiente universitário, sentiu-se a necessidade de expandir o campo de intervenção e pesquisa do Projeto IMMA para além das atividades físicas, na direção das perspectivas abertas pela educação gerontológica (FARIA JUNIOR, 2000).

Para isso percebeu-se a necessidade de ampliar a perspectiva do Centro de Estudos do Projeto IMMA, criando-se uma infra-estrutura mais ampla e fixando sua sede no Município de Niterói. Para isto, fundou-se, em 16 de janeiro de 2002, o Instituto de Educação Gerontológica IMMA, também uma organização não-governamental, sociedade civil sem fins lucrativos, com sede no Barreto, em Niterói.



(FOTO 105: Alfredo Faria Junior. Aula de dança no IEG.)

O IEG adotou uma logomarca que é uma atualização da logomarca do Projeto IMMA, escolhida por votação dos acadêmicos de educação física da UERJ, na primeira fase do projeto. Ela representa cinco idosos em movimento fazendo flexão anterior do tronco, estando o sexto de pé com os braços estendidos na horizontal. A essa figura foram acrescentadas, em cima, a palavra Instituto, e, em baixo, a expressão Educação Gerontológica. Finalizando esse período, deixa-se sinalizado que os projetos sociais sofrem de uma descontinuidade devido a não-renovação dos convênios por parte dos patrocinadores e dos parceiros. Isto se dá por diversos motivos. Órgãos públicos desaparecem, como foi o caso do INDESP; mudanças de governos – federal, estaduais e municipais –, de presidências, diretorias e de comandos de instituições parceiras acarretam alterações de políticas e de prioridades.

Ao longo destes anos, o Projeto IMMA tem homenageado professores e jornalistas que têm abraçado a causa das atividades físicas para idosos, tendo sido até hoje agraciados com placas e certificados: professor doutor Maurício Leal Rocha (UFRJ), professor José Hermógenes (loga), professor doutor Jorge Olímpio Bento (Universidade do Porto), Fátima Malheiros (Jornal Extra) e Luiz Carlos de Moraes (Tribuna de Petrópolis).

2003. Instituto de Educação Gerontológica IMMA (IEG), além de aulas gratuitas para pessoas com 60 anos e mais, de ginástica, dança de salão, xadrez e atividades de turismo social ativo, mantém aulas de alfabetização, leitura e escrita,

artesanato, cartonagem, confecção de cartões, ciclo de palestras sobre promoção da saúde dos idosos, coral, inglês, italiano, oficina da memória e roda de leitura.

Nesses dois anos no Barreto, mais de 200 idosos já passaram por pelo menos uma destas atividades. O IEG mantém uma Galeria de Arte aberta à comunidade, que organiza periodicamente, sob a curadoria da professora Ismália Pinheiro de Martino, exposições de pintura e fotografia, preferencialmente de artistas de Niterói.



(FOTO 106: Alfredo Faria Junior. Exposição de fotografias no IEG.)



(FOTO 107: Alfredo Faria Junior. Grupo de alunos na antiga entrada do Instituto de Educação Gerontológica - IEG.)

Neste ano, professores do IEG colaboraram na organização da sexta versão do Seminário Internacional sobre Atividades Físicas para a Terceira Idade, realizada em Belém do Pará, sob a chancela da Secretaria Estadual de Esporte e Lazer do Estado do Pará. O IEG não recebe ajuda de órgão público municipal, estadual e/ou federal.

Na esfera federal temos atendido aos convites do professor doutor Lino Castelani, para, em Brasília, discutirmos projetos sobre atividades físicas para idosos, no âmbito das atribuições do Ministério dos Esportes.

Em 2003, o IEG realizou a primeira edição da Jornada Niteroiense de Educação Especial, o I Seminário Niteroiense de Natação e

Pólo Aquático Másters e o I Seminário Niteroiense de Voleibol Másters.

2004. Foi lançado o livro de Alfredo Faria Junior intitulado *Idosos em Movimento*. Atividade Física, Educação, Trabalho e Previdência Social.

O IEG colaborou no planejamento do VII Seminário Internacional sobre Atividades Física para a IIIª Idade, realizado na UnB, em Brasília.

2005. O IEG assinou convênio com a UNIVERSO (Universidade Salgado de Oliveira).



(FOTO 108: A Reitora da UNIVERSO, professora Marlene Salgado de Oliveira, em companhia do

professor Alfredo Faria Junior ouvem a saudação feita pela professora Elizabeth Novo, vice-presidente do IEG.)

2006. O IEG colaborou no planejamento do VIII Seminário Internacional sobre Atividades Física para a IIIª Idade, realizado na UFSC, em Florianópolis.

O IEG publicou o livro *Educação Física e Desenvolvimento Sustentável*, de Renata de Sá Osborne da Costa.



(FOTO 109: Alfredo Faria Junior. O saudoso professor Marcos Avellar do Nascimento em solenidade no Instituto de Educação Gerontológica - IEG.)

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. O IEG mantém ainda, aberto à comunidade, o Centro de Documentação Cantídio Dias Ferreira, que tem coleção especial sobre

atividades físicas para idosos, em interface com educação e educação especial.

O IEG, mantém ótimas relações com a Prefeitura de Niterói, por intermédio do Secretário Regional do Barreto, Engº Mário Neves, que nos tem visitado e prestigiado, e dos Secretários Municipais de Esporte, que conosco estabeleceram parceria para a elaboração deste *Atlas Histórico e Geográfico do esporte e lazer de niterói* – 2009.

Sem qualquer auxílio oficial, apesar de sua qualidade ser reconhecida internacionalmente e nacionalmente, o IEG tem podido manter seu atendimento gratuito aos idosos por meio do trabalho voluntário, da venda de papéis e jornais velhos, aluguel de suas instalações, jantares beneficentes, prestação de pequenos serviços, realização de bazares beneficentes, venda de camisetas e bonés de sua *griffe* e das mensalidades pagas por seus associados.

Os integrantes do IEG têm divulgado os avanços tecnológicos que conseguimos nesses anos através de vários meios: publicações em periódicos, publicação de livros, comunicações em congressos e eventos afins. O IEG é responsável também pelo *site* da Terceira Idade, no Centro Esportivo Virtual.

O IEG publicou o livro de José Maurício Capinussu de Souza, intitulado *Jogos Olímpicos*. Da criação e evolução aos dias atuais e Niterói: Atividades Físicas para Idosos, de Alfredo Faria Junior.

IEG para o biênio 2008/2009 está assim composta: Prof. Dr. Alfredo Faria Junior; Prof^a Dr^a Elizabeth Puchalski Novo (vice-presidente); Prof^a. Almerinda de Almeida (1^o secretário); Prof^a Maria Auxiliadora França Mendonça (2^o secretário); Advogada Ana Luíza de Almeida (tesoureiro). O IEG tem sua sede na Rua Benjamim Constant, 329. CEP: 24110-000 – Barreto, Niterói, Rio de Janeiro. Tel.: (21) 3703-7251. idososatividadesfisicas.com.br

PODER PÚBLICO

PREFEITURA

2007. “A cidade de Niterói, que tem o maior índice de idosos do Estado do Rio de Janeiro, com 13,76% da população com mais de 60 anos, oferece cursos e atividades no Centro de Convivência Intergeracional Helena Tibau, em Santa Rosa através do Programa Viva Idoso. No local são oferecidos cursos gratuitos de artesanato, dança de salão, ginástica e alongamento, teatro, pintura em tecido, oficina de leitura, entre outros.” [...] (CORRÊA, 2007, p.4).

“O orçamento divulgado pela Prefeitura de Niterói – município com a maior população idosa do estado – prevê que seja destinado a programas de atenção à pessoa idosa um valor seis vezes superior do que o disponibilizado no ano passado, passando de R\$ 100 mil para os atuais R\$ 600 mil. Segundo Ana Wagner, [...] a verba será

destinada para projetos considerados prioritários. Entre ele está a implantação de um novo Centro de Convivência para idosos, o organização do 4º Encontro Municipal de Valorização da Pessoa Idosa e o investimento em ações sócio-educativas. [...] O professor Serafim Fortes Paz, da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF), reconhece que Niterói se destaca positivamente no que se refere às medidas voltadas para os idosos. Contudo, pondera ao afirmar que a cidade apresenta bons resultados – mas apenas em relação aos cenários nacional e estadual, que são precários no assunto.[...] A Política Nacional do Idoso foi criada em 1994 e ainda hoje não foi completamente implementa – ele lamenta.” (MUNIZ, 2007, p.3).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

ATIVIDADES INTERGERACIONAIS

“Além das atividades alternativas voltadas para os idosos da cidade, a Prefeitura de Niterói realiza o Projeto Vivaldoso e oferece atividades gratuitas aos 1.016 inscritos no programa. Artesanato, biodança, dança de salão, ginástica, alongamento [...] são algumas das atividades. A diferença na execução destas atividades é que são realizadas com o objetivo de estimular o contato entre jovens e idosos. A partir do conceito

intergeracional, o programa aceita alunos a partir de 20 anos de idade.” (ABRAHÃO, 2008. p.R5).

ESTADO

CASA DA PRINCESA

2007. “O conjunto arquitetônico Educandário Paula Cândido, mais conhecido como Casa da Princesa, na Praia de Charitas, foi tombado em agosto e agora vai ser reformado para se tornar um centro de atividades para a terceira idade, sob o comendo da primeira-dama do estado, Adriana Ancelmo [Cabra]. [...] Segundo o diretor do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), Marcos Monteiro, o local tem uma importância histórica para Niterói. As obras vão começar no início de 2008. O espaço será restaurado e adaptado para a criação do centro com uma academia, piscina e áreas de lazer – destaca Monteiro. A história da Casa da Princesa começa em 1851, quando o governo imperial alugou o espaço para abrigar marítimos que chegavam com febre amarela ao Porto do Rio. Em 1853, o local foi transformado no Hospital Marítimo Santa Isabel, uma homenagem à princesa Isabel, filha de dom Pedro II. Mas só foi inaugurado em 2 de julho de 1856, dia do aniversário de dez anos da princesa, por isso o apelido. Depois de algumas reformas, em 1898 o local passou a se chamar Hospital Paula Cândido. Em 1939, tornou-se o Educandário Paula Cândido, destinado a crianças carentes, e, até o início deste ano, o conjunto arquitetônico era forma pela Fundação para a Infância e Adolescência (FIA) e pelo Núcleo Central de Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF). (MOTTA, 2007, p15).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

Assim, "Niterói vai ganhar o primeiro centro de referência de atenção voltado exclusivamente para a terceira idade. A iniciativa faz parte do RioSolidário, a obra social do Estado do Rio, presidida pela primeira-dama Adriana Ancelmo Cabral, e vai funcionar no imóvel conhecido como Casa da Princesa, localizado em Charitas. O espaço vai contar com academia de ginástica, anfiteatro, sala de cinema, sala de fisioterapia, espaço ecumênico e trilha para caminhadas." [...] (SOARES, 2008, p.9).

SOCIEDADE CIVIL

SITUAÇÃO ATUAL

UNIR E VENCER JARDIM SÃO JOÃO E ENTORNO

"O projeto de revitalização do Jardim São João e entorno no Centro de Niterói, cumpre mais uma importante etapa na próxima quinta-feira. Na ocasião, o local estará especialmente movimentado com os stands do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-RJ), do Sindicato dos Lojistas de Niterói (SINDILOJAS), do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), e de outros representantes da sociedade civil. [...] O objetivo do evento é dar visibilidade ao projeto que já contabiliza resultados concretos, tais como a melhoria nas condições de limpeza do local, aulas

gratuitas de ginástica na praça [...] A logomarca oficial do recém-criado Pólo Comercial do Jardim São João também será apresentada na data." [...] (MARQUES, 2008, p.3). "Uma das medidas criada pelo grupo é a feira de artesanato que acontece todas as quartas-feiras no espaço – em parceria com a Prefeitura – e as aulas gratuitas de ginástica, duas vezes por semana. [...] A frequência é de 25 pessoas. Um número considerado bom, tendo em vista que as aulas começaram há duas semanas", declarou Mirella Marchito Conde, gestora do projeto. (SOARES, 2008, p.4).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Mariana. Jovens e idosos interagem em projeto da prefeitura. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 03 jun. 2008. Niterói, p.R5.

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *O idoso e a educação física informal em Niterói*. 1992. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

ARAUJO, Isabel de. Os imponentes cavalos conquistaram pela beleza. *Jornal do Brasil*, Niterói, 9 jul. 2008. Niterói, p.R4.

BELLIDO, Mariah. Clube ideal sob risco de fechar. *O Fluminense*, Niterói, 21 nov. 2008. Cidades, p. 5.

CENSO demográfico 2000: características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

CORRÊA, Leon. Convivência transforma a vida do idoso. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 jun. 2007. Niterói, p.5.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. *Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia*: um estudo da auto-estima. 70 f. 1993. Memória de licenciatura. (Licenciatura Plena em Educação Física) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

DIAS, Thaís. Projeto para terceira idade. *O Fluminense*, Niterói, 11-12 abr. 2004. Profissões, p.2.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. *Ensino e educação para o idoso*. 2000. 229 f. Tese (Concurso para professor titular) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

_____. (Org.). *Ginástica, dança e desporto para a terceira idade*. Brasília: SESI/INDESP, 1999.

_____. et al. *Atividades físicas para a terceira idade*. Brasília: CNI, SESI, 1997.

_____. *O idoso e a atividade física*. Rio de Janeiro: UERJ, 1991. 93 p. Mimeografado.

_____. *Educação física, desporto e promoção da saúde*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 1991.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de; NASCIMENTO, Marcos Avellar do. O idoso e as atividades físicas: um estudo nas academias em Niterói. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 9., 2002, São Luís. *Livro de Resumos...* São Luís: UFMA / APC, 2002. p. 14.

FELICE, Gabriel. Terceira idade cheia de vida. *O Fluminense*, Niterói, 24-25 jun. 2007. Cidades, p.4.

FESTA e homenagem marcou o Ideal. *Ideal da 3ª Idade*, Niterói, nov. 2007. p.1.

GONÇALVES, Santina Maria Brandão Nascimento. *Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia: uma abordagem metodológica*. 78 f. 1994. Memória de licenciatura. (Licenciatura Plena em Educação Física) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba Ltda., Niterói, Ano XVI, n. 40, 2006. p.22.

GUGU estréia coluna em O Flu. *O Fluminense*, Niterói, 16-17 set. 2007. Cidades, p.4.

INFORMATIVO SESC Niterói. Abr. 2007, p.15.

MARQUES, Antônio; BENTO, Jorge Olímpio; CONSTANTINO, José. Conferência do EGREPA [European Group for Research into Elderly and Physical Activity], 1., 1993, Oeiras. *Resumos...* Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras/Universidade do Porto, 1993.

MARQUES, Rafael. Novo passo para a revitalização. *O Fluminense*, Niterói, 04-05 mai. 2008. Cidades, p.3.

MÉDICOS de Família têm grupo de terceira idade. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 set. 2003. Niterói, p.12.

MOREIRA, Fabiane. Corpo preparado para o verão. Idosos em forma. *O Fluminense*, Niterói, 9 nov. 2007. Saúde, p.6.

MOTTA, Júlia. Casa da Princesa será reformada em 2008. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 dez. 2007. Niterói, p.15.

MUNIZ, Maria Luiza. Mais verba para a terceira idade. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 fev. 2007. Niterói, p.3.

RIBEIRO, Fabiana. Menores de 60 anos não entram. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 abr. 2007. Guia de Compras, p.34.

RIBEIRO, Maria das Graças Costa. *O idoso, a atividade física e a dança*. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1995.

ROMERO, Viviane. Idosos em tempo de festas. *O Fluminense*, Niterói, 11 dez. 2007. Cidades, p.4.

SILVA, Carlo Augusto Bittencourt. Fesa junina do Projeto Gugu. *O Fluminense*, Niterói, 19 jun. 2008. Esportes / Projeto Gugu, p.9.

SOARES, Luana. Jardim são João com nova imagem. *O Fluminense*, Niterói, 15-16 jun. 2008. Cidades, p.4

SOARES, Marcelo Macedo. Casa da Princesa será referência da terceira idade. *O Fluminense*, Niterói, 13-14 jan. 2008. Cidades, p.9.

A tabela mostra a distribuição pelos bairros de Niterói, segundo dados de Censo Demográfico de 2000 (CENSO... 2001)

Homens	3 811	340	73	53	67	80	67	386	336	64	136	166	346	329	293	309	293	191	175	125	115	89	63	26	29	3303302041
Mulheres	4 398	354	63	56	78	85	72	348	353	71	146	132	370	373	317	378	325	276	219	191	170	126	111	58	80	3303302041
Sapê	4 861	443	82	93	95	86	87	420	394	84	202	174	456	390	404	387	362	262	233	194	146	124	95	51	40	3303302042
Homens	2 332	220	36	48	51	41	44	209	188	45	92	96	213	175	191	196	181	123	103	95	76	55	46	18	10	3303302042
Mulheres	2 529	223	46	45	44	45	43	211	206	39	110	78	243	215	213	191	181	139	130	99	70	69	49	33	30	3303302042
Tenente Jardim	2 208	182	42	38	38	36	28	183	188	30	80	90	202	167	169	159	191	128	123	93	78	43	48	31	23	3303302043
Homens	1 070	86	17	17	16	17	19	95	103	14	38	39	108	95	80	74	86	56	60	41	39	21	18	10	7	3303302043
Mulheres	1 138	96	25	21	22	19	9	88	85	16	42	51	94	72	89	85	105	72	63	52	39	22	30	21	16	3303302043
Várzea das Moças	2 002	178	34	36	33	36	39	197	167	25	60	61	177	164	200	169	145	97	79	74	70	63	26	20	30	3303302044
Homens	1 018	92	21	23	17	13	18	93	90	17	34	31	90	79	101	91	73	51	38	37	33	32	14	13	9	3303302044
Mulheres	984	86	13	13	16	23	21	104	77	8	26	30	87	85	99	78	72	46	41	37	37	31	12	7	21	3303302044
Viçoso Jardim	3 371	312	79	43	68	58	64	293	273	61	113	136	295	278	267	266	238	187	163	127	103	109	56	41	53	3303302045
Homens	1 573	154	34	23	35	30	32	144	130	35	51	70	130	139	136	113	111	80	70	56	47	47	24	17	19	3303302045
Mulheres	1 798	158	45	20	33	28	32	149	143	26	62	66	165	139	131	153	127	107	93	71	56	62	32	24	34	3303302045
Vila Progresso	2 942	168	30	29	31	34	44	193	266	50	104	123	245	191	227	299	284	216	183	145	88	48	45	27	40	3303302046
Homens	1 465	89	14	19	16	17	23	98	139	28	55	61	126	99	101	134	140	98	99	81	46	26	19	11	15	3303302046
Mulheres	1 477	79	16	10	15	17	21	95	127	22	49	62	119	92	126	165	144	118	84	64	42	22	26	16	25	3303302046
Viradouro	3 516	354	69	82	67	57	79	341	322	71	142	152	328	283	267	294	250	154	163	112	79	72	62	35	35	3303302047
Homens	1 635	185	31	50	32	32	40	166	144	32	66	69	165	122	130	139	117	71	76	44	32	31	24	14	8	3303302047
Mulheres	1 881	169	38	32	35	25	39	175	178	39	76	83	163	161	137	155	133	83	87	68	47	41	38	21	27	3303302047
Vital Brasil	3 064	180	35	40	39	35	31	229	206	32	87	103	233	288	235	279	242	214	172	128	116	92	84	71	73	3303302048
Homens	1 386	89	15	25	15	16	18	105	105	17	35	49	111	131	110	142	114	88	72	60	44	43	23	28	20	3303302048
Mulheres	1 678	91	20	15	24	19	13	124	101	15	52	54	122	157	125	137	128	126	100	68	72	49	61	43	53	3303302048

CAPÍTULO 147

ATIVIDADES FÍSICAS PARA IDOSOS E PARA IDOSOS E ADULTOS: EVENTOS

Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

O fenômeno mundial do envelhecimento populacional surgiu como consequência de vários fatores, como a participação da medicina na prevenção, tratamento e controle das doenças, a melhoria das condições sociais, políticas e econômicas, e a preocupação com a adoção de um estilo de vida saudável. E, na perspectiva do desenvolvimento de um estilo de vida saudável por parte dos idosos, destaca-se a importância da prática contínua de exercícios e atividades físicas.

Com a maior visibilidade proporcionada pela mídia e com o fenômeno do aumento da população idosa, que passou de 7.215.000 em 1980 para 14.536.029, em 2000 (CENSO..., 2001), observou-se a proliferação, em todo o país, massiva e descontrolada da oferta de programas de atividades físicas para pessoas com 60 anos e mais.

Na maior parte das vezes esses programas, que reúnem adultos e idosos, e às vezes até jovens, em uma mesma turma, sem um rigoroso exame médico prévio, são organizados por leigos, pessoas sem qualquer tipo de

capacitação, qualificação ou treinamento para o trabalho com pessoas idosas, movidas apenas pelo que Faria Junior chama de um “entusiasmo inconseqüente” (FARIA JUNIOR, 1999, p. 37).

Esses programas, quase sempre concebidos sem base teórica que os sustentem, se desenvolvem em locais públicos, como praias, parques, praças públicas, hortos e ruas, ou em âmbito privado, academias, clubes sociais e desportivos, condomínios residenciais, núcleos de convivência, e são geralmente oferecidos por voluntários, certamente pessoas de boa vontade, mas sem capacitação profissional.

Como consequência daquele “entusiasmo inconseqüente”, começou-se a registrar a ocorrência, com certa frequência, de acidentes produzindo ferimentos e até óbitos durante as práticas físicas dos idosos (FARIA JUNIOR, 2001).

Hoje já é bem aceita a idéia de que a prática de atividades físicas traz benefícios à saúde do idoso. Menos divulgado e aceito é o fato de que a prática dessas atividades comporta um potencial de risco maior quando se trata de pessoas idosas, não devendo os profissionais negligenciá-lo.

Preocupa também o modelo de desportivização que está sendo imposto aos idosos, com a organização de jogos, campeonatos e torneios, em que a emulação e a competição aumentam o potencial de risco.

Por essas razões, o Instituto de Educação Gerontológica IMMA (IEG) desenvolveu e divulgou

alguns procedimentos didáticos voltados para a segurança nas atividades físicas que se vêm mostrando eficazes na diminuição daquele potencial de risco. Além disto, suas instalações foram construídas apropriadamente (pisos antiderrapantes, corrimãos, maior iluminação, substituições de escadas por rampas etc.) para receber pessoas idosas, portadoras ou não de necessidades especiais.

A preocupação com pessoas que apresentam necessidades especiais explica-se pelo fato de se observar que, acompanhando o processo do envelhecimento populacional brasileiro, constatou-se o aumento da expectativa de vida dos portadores de deficiência. Advoga-se também que se evite oferecer atividades competitivas, mesmo que sob a óptica da participação.

Além disto, observou-se o aumento do número de idosos que adquirem na velhice algum tipo de deficiência. Em síntese, isto significa que teremos, cada vez mais, pessoas idosas portadoras de deficiências. Este é um novo desafio que se põe a quem atua ministrando atividades físicas para pessoas idosas.

EVENTOS

1º ENCONTRO MUNICIPAL PELA VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

2002. Nos dias 29 e 30 de agosto, no Estádio Caio Martins, realizou-se o 1º Encontro Municipal pela Valorização da Pessoa Idosa. Durante este

encontro foi realizada uma oficina denominada “Mais Vida na Vida”, sobre multitécnicas corporais, “que teve como dinamizadores Regininha e professores do Projeto GUGU.” (ENCONTRO..., 2002, p. 4).

2º ENCONTRO MUNICIPAL PELA VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

2003. Em 21 e 22 de julho, a Prefeitura de Niterói, por meio do Viva Idoso Niterói, fez realizar no Estádio Caio Martins o 2º Encontro Municipal pela Valorização da Pessoa Idosa. Durante este encontro foram realizadas 55 oficinas (ENCONTRO..., 2003). Foram realizadas oficinas de: dança de salão, futebol, basquete e vôlei. O evento começou com “uma sessão de alongamento, seguida de café da manhã e da abertura oficial pelo prefeito Godofredo Pinto.” (OFICINAS... 2003, p. 2).

DIA MUNDIAL DO IDOSO

Em 1 de outubro comemora-se o Dia Mundial do Idos (OPAS/OMS, 2003).

X ENCONTRO SOBRE ENVELHECIMENTO, IDOSO E DEMÊNCIA

Entre 27 e 29 de novembro foi realizado o X Encontro sobre Envelhecimento, Idoso e Demência.

FESTIVAL DA FELIZ IDADE

Na comemoração dos 430 anos da cidade, o Jardim Botânico de Niterói realizou em 23 de novembro o Festival da Feliz Idade, tendo na programação “atividades como ginástica, apresentação de dança de salão [...]”

OFICINAS DE DANÇA

Nos dias 23 e 24 de setembro, na Semana do Idoso, o SESC-Niterói organizou oficinas de dança, para idosos.

JOGOS DA AMIZADE

Em 2003, foram realizados, pela primeira vez, os Jogos da Amizade, do Projeto GUGU, que reuniu “cerca de 1000 idosos [que] jogaram e brincaram como adolescentes em Olimpíadas.”

SEMINÁRIO ENVELHECIMENTO: VANTAGENS E DESVANTAGENS

O seminário aconteceu junto com outros eventos da Universidade Federal Fluminense – “10º Encontro Interdisciplinar sobre o Envelhecimento e o Idoso”, o 9º Simpósio Interdisciplinar de Demência, o 4º Encontro de Ex-Alunos e o 2º Encontro dos Idosos. Os eventos realizaram-se na “Associação Médica Fluminense”.

3º ENCONTRO PELA VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

2005. Reuniu cerca de três mil pessoas, no final de julho, no Ginásio Caio Martins. O objetivo do evento foi chamar a atenção da sociedade para que os idosos sejam tratados com respeito, atenção e dignidade. Além disso, o encontro tentou sensibilizar a sociedade, principalmente os jovens, para o fato de que o envelhecimento é um processo natural da vida. Entre palestras e oficinas temáticas, os idosos se divertiram com apresentação de corais e shows de música, dançando e acompanhando serestas. Artistas plásticos da cidade, convidados pelo Programa Viva Idoso, pintaram telas sobre o tema ‘O Lugar do Idoso na Sociedade’ e doaram suas obras para leilão. Os recursos arrecadados foram repassados para uma entidade ou instituição filantrópica a ser indicada pelo Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.

2007. “A secretaria municipal da Assistência Social, Bárbara Toledo, participa hoje da festa de final de ano do Grupo de Convivência da Idosos da secretaria. O evento acontece no Sítio São Francisco, em Inoã. Além de almoço, haverá sessão de filmes, banho de piscina, grupos de dança e expressão corporal.” (PIZZOTTI, 2007, p.4).

4º ENCONTRO PELA VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

O tema do 4º Encontro pela Valorização da Pessoa Idosa é *memorização*, que, segundo a subsecretária municipal Ana Wagner, foi escolhida devido ao aumento da longevidade e à procura por cursos de estimulação da memória no Centro de convivência Intergeracional Helena Tibau, mantido

pela Prefeitura de Niterói. Queremos socializar e readaptar os idosos ao convívio social, para que eles tenham novos projeto de vida. E o mais importante para nós, do Programa Viva Idoso, é alcançar a longevidade com qualidade de vida, ressalta Ana Wagner. [...] O prefeito de Niterói, Godofredo Pinto, esteve presente na abertura do encontro e, [...] não deixou de elogiar e comemorar a realização de encontro. Este evento consolida a condição de Niterói como município que prioriza a política pública voltada para a terceira idade. E como nos três encontros anteriores, este será um sucesso, garantiu o prefeito. [...] Além de Godofredo, compuseram a mesa a mesa da solenidade de abertura a primeira-dama de Niterói, Regina Pinto, a subsecretária municipal de Projetos Especiais e coordenadora executiva do Programa Viva Idoso, Ana Wagner, o deputado estadual Rodrigo Neves (PT), entre outra autoridades municipais.” (MACHADO, 2007, p.5).

“Às 17h tem [teve] início a conferência *A memória no processo de envelhecimento*, com a professora Vilma Câmara, da Universidade Federal Fluminense (UFF). À 17h, será [foi] lançada a Edição Atualizada do Estatuto do Idoso – da Imprensa Oficial/Governo do Estado. A Orquestra do Instituto Abel se apresenta [se apresentou] às 18h e a noite será [foi] fechada, às 19h, com a apresentação da Banda Musical Harmonia Enlouquece, na UFRJ. Amanhã [...] mesa redonda *Dimensões da Memória* reúne o professor doutor Jerson Laks da UFRJ e UERJ e professora doutora Andréa Moraes, da UFRJ. A partir de 9h30, [teremos] oficinas em torno do tema *Memórias do Corpo em Movimento*. [...] Às

14h [...] a apresentação *100 anos de Oscar Niemeyer: um olhar sobre sua vida criativa* [...] e a peça *Felizardos* [...]. Para fechar [...] Barrados no Baile assume o comando de um animado baile [...]” (ROCHA, 2007, p.3).

DIA NACIONAL DO IDOSO

“Patrícia Davidson [...] explica que o organismo dos idosos sofre com a carência de fibras, excesso de carboidratos simples, dieta rica em gorduras trans e saturadas, a carência de alimento integrais, mastigação equivocada, má digestão, alergia e intolerância. [...] Hoje, quando se celebra o Dia Nacional do Idosos, especialistas defendem a nutrição funcional [...] A nutrição funcional estimula o melhor funcionamento de órgãos como o fígado, pâncreas, intestinos, e cérebro por meio de nutrientes específicos [...]” (GERK, 2007, p. 1).

DIA DO IDOSO SAUDÁVEL

“Tirar o idoso de dentro de casa e fazê-lo mais feliz é lema do Projeto Gugu, que realiza no dia 6 de outubro, na Praia do Icaraí, o Dia do Idoso Saudável.” (VIANNA, 2007, p.6).

SITUAÇÃO ATUAL

“Edição do Vivaidoso vai abordar o mal de Alzheimer.” [...] (Jornal do Brasil, 2008. p.R 7).

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Universidades

O Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI) mantém um Curso de Educação Física que procura “apresentar ao graduando a multiplicidade de campos e possibilidades de intervenção acadêmico-profissional da Educação Física, priorizando, na intervenção, o respeito à diversidade e à individualidade dos grupos atendidos, quais sejam: crianças, adolescentes, idosos, portadores de necessidades especiais, gestantes ou qualquer outro, compreendidos em sua singularidade de sujeitos.”

A Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), em seu Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física, mantém os projetos Idosos em Movimento – Mantendo a Autonomia (Alfredo Faria Junior) e Atividade Física e Envelhecimento (Paulo de Tarso Veras Farinatti e Wallace Monteiro).

ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS

O Instituto de Educação Gerontológica IMMA (IEG), fora do âmbito universitário, é a única instituição que se dedica à capacitação de recursos humanos para trabalhar com o ensino de atividades físicas para pessoas idosas. O IEG oferece oportunidade de campo de estágio para acadêmicos de Educação Física, já tendo recebido alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), UNIVERSO, Universidade Estácio de Sá (UNESA) e UNIPLI.

2007. Realizou-se no Centro Universitário UnilaSalle, em Santa Rosa, o Seminário

Qualidade de Vida na Terceira Idade. “A programação inclui, ainda, oficinas práticas para desenferujar, com atividades de yoga, dança, capoeira e coral, além de mostra de artesanato feito pelos usuários das 19 unidades da Farmácia Popular. Entre os temas abordados no seminário estão: direitos e deveres previstos no Estatuto do Idoso, políticas de saúde para quem tem mais de 60 anos, o papel do idoso na sociedade, a prevenção de acidentes, a importância da atividade física e a questão financeira de aposentados e pensionistas.” (TERCEIRA..., 2007, p. 3).

REFERÊNCIAS

CENSO demográfico 2000: características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

ENCONTRO MUNICIPAL PELA VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA, 1., 2002, Niterói. *Programa...* Niterói: Viva Idoso Niterói, 2002. p. 4.

EDIÇÃO do VivaIdoso vai abordar o mal de Alzheimer. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 set. 2008. Niterói, R 7.

ENCONTRO MUNICIPAL PELA VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA, 2., 2003, Niterói. *Programa...* Niterói: Viva Idoso Niterói, 2003.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. Idosos em Movimento - Mantendo a Autonomia: um projecto para promover a saúde e a qualidade de vida através de actividades físicas. In: MOTA, Jorge; CARVALHO, Joana (Org.). *A qualidade de vida no idoso. O papel da actividade física*. Porto: UFCDEF/UP, 1999. p. 36-49.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. O risco das atividades competitivas para idosos. In: GUEDES,

Onacir Carneiro (Org.). *Idoso, esporte e atividades físicas*. João Pessoa: Idéia, 2001. p. 65-84.

GERK, Cristine. Nutrir as células ajuda na velhice. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 set. 2007. Vida, Saúde & Ciência, p.1.

MACHADO, Flávia. Encontro valoriza os idosos. *O Fluminense*, Niterói, 1 dez. 2007. Cidades, p.5

[OFICINAS de dança do SESC]. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 set. 2003. Niterói, p. 12.

OPAS/OMS. Ano II, n. 9, set./out. 2003.

PIZZOTTI, Fernanda. Festa para os idosos. *O Fluminense*, Niterói, 13 dez. 2007. Informe, p.4.

ROCHA, Táia. Encontro da terceira idade terá como tema a memória. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 nov. 2007. Niterói, p.3.

TERCEIRA idade em movimento. *O Fluminense*, Niterói, 23-24 set. 2007. Cidades, p. 3.

VIANNA, Valéria. Terceira Idade com disposição. *O Fluminense*, Niterói, 30-1 out. 2007a. Cidades, p.6.

CAPÍTULO 148

DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. DINÂMICAS DA EXPRESSÃO

Rosangela Bernabé

INTRODUÇÃO

Bases teóricas para o desenvolvimento do trabalho

De muitos autores pesquisados, alguns continuam alimentando e facilitando a compreensão filosófica, mas três permearam a sustentação teórica tão procurada: I- O Método Laban, com os quatro componentes do movimento (força, tempo, espaço e fluência), o ritmo e a harmonia. II- A Dançaterapia de Maria Fux, com a contribuição da variedade dos recursos como chave para ler, nas entrelinhas, sua experiência com as pessoas com deficiência e sua criatividade. III- A Eutonia, que basicamente nos orientou na harmonização do tônus, no trabalho de conscientização corporal e do movimento, o tato e o contato via pele, dando unidade e bem-estar. Dessa tríade surgiram os três princípios básicos: 1. *A Estrutura* – Que aborda o arcabouço corporal, o papel dos ossos, articulações, músculos, pele. O corpo como identidade que comunica, um território, um volume vivo que torna presentes as peças ausentes pela inatividade. 2. *A Identificação* – Que aborda a liberdade de responder aos estímulos do entorno, ligando o sentir ao expressar, o que permite a expressão mais

genuína. 3. *A Linguagem* – Que aborda o gesto próprio, que dá nome ao corpo, amplia a segurança para que o gesto tenha a personalidade de seu executor. Os três princípios básicos nortearam as seis etapas de ensino: a) *O contato com os pares do grupo* – Nessa primeira etapa o objetivo é observar o aluno a distância para ver como ele se entrosa ao grupo.

É importante observar: as seqüelas físicas que apresenta, os potenciais remanescentes e a qualidade de seu movimento, como ele lida com as órteses ou próteses, se as tiver, quais as expectativas que demonstra ter relativas à dança, quais as características de sua personalidade e o relacionamento com os do grupo, inclusive com a pessoa que o acompanha. b) *O "tato e o contato" com a cadeira de rodas* – Objetivo: que o aluno crie ou fortaleça seu sentido de unidade, de intimidade com seu veículo, transformando-o em sua segunda pele ou no prolongamento do corpo. Aqui ele vai aprender a enfrentar os olhares de cima para baixo, os jargões habituais que podem ser enfrentados com atitudes corporais, a transformar seus limites em fronteiras, a distribuir o peso corporal na cadeira percebendo o território e seus domínios, o espaço que o corpo ocupa; ele passa a manusear a cadeira com mais destreza a partir das experiências bem-sucedidas. Transposição de um nível para outro pode gerar recusa, tristeza, irritabilidade, variação de tônus e de equilíbrio corporal e emocional.

Aqui o aluno aprende a transformar o chão em aliado; a relacionar-se com o toque e o tocar, com os apoios, com o ar em torno do corpo nos deslocamentos, a harmonizar os gestos

transformando a concepção difícil no prazer de se mover sem os limites da cadeira ou outra órtese; ao se encontrar no chão, faz contato com três momentos muito importantes do movimento inteiro que realizou: o caminho até o chão, a cadeira vista e mobilizada de outro modo e o chão funcional. Cria um ritmo de deslocamento, aprende a combinar direções e tensões para ser um jogo de pensamento e ação. Se sente mais seguro e começa a desejar transformações e, suas roupas, bem como seu veículo, passa a ter mais cores, destreza, velocidade, harmonia, elegância.

É o corpo promovendo o movimento, o corpo comunicando. c) *A descida da cadeira, "o porto seguro"* – Objetivo: Que o aluno saia por si, com segurança, ciente do movimento, utilizando as aquisições da etapa anterior. Aí ele encontra dificuldades ligadas ao medo. Quem é sempre empurrado, não sabe do direito de ir e vir, também vai aprender a lidar com seu tônus, com as sensações corporais provocadas pela mudança de nível até o chão, faz contato com a fluência e espontaneidade. Descobre como descer de seu porto seguro, reforça sua confiança, os elos entre as etapas, e descobre como adapta sua condição de movimento à atividade que está sendo proposta. d) *O corpo no chão 'transformando o peso'* – Objetivo: Que o aluno seja capaz de utilizar o corpo para se locomover com facilidade e destreza, mesmo que com dificuldades e abolir a idéia de que estar no chão significa algo ruim.

Aqui também se apresentam algumas dificuldades carregadas de fator emocional, como sensação de atolado, pesado, desnecessário, humilhado, rastejante, mendigo, sujo, inválido,

inferior. e) *A descoberta dos movimentos do corpo ou o corpo em movimento dançante* – Objetivo: que o aluno descubra como aplicar o repertório de movimentos com fluência suficiente para adequar o ritmo corporal ao musical sem perda da qualidade dos gestos, do ritmo, sem precisar seguir modelos. Nesta, como em todas as etapas, a música é associada diretamente aos elementos da dança que desejamos ver trabalhados no cotidiano, como ritmo, postura, equilíbrio, harmonia, coordenação, dentre outros.

Mediante os inúmeros recursos à sua disposição, o professor usa a abstração, as histórias do cotidiano, as fábulas e todos os instrumentos para desabrochar a dança que cada um traz consigo, para solucionar as perdas momentâneas de equilíbrio, para adquirir segurança, organizar o corpo nas direções desejadas, montar e aprontar o corpo para o gesto, multiplicando as possibilidades gestuais. Assim o aluno vai se tornando cada vez mais audacioso. f) *Montando os conjuntos de movimento* – Objetivo: que o aluno relacione o que adquiriu nos outros momentos e seja capaz de elaborar movimentos que traduzam corporalmente os conteúdos aprendidos, por meio de pequenos conjuntos de movimentos até chegar às coreografias.

Aqui o aluno já enfrentou e venceu muitas dificuldades e cada vez que passa por essa etapa ultrapassa mais um obstáculo. Devemos evitar conduzir ou controlar a cadeira, antecipar o gesto do aluno, criar movimentos para ele, ajeitar as partes de seu corpo enquanto dança, sobressair mais que ele, antecipando ou escondendo sua

evolução. A cadeira se torna também um elemento dançante e cênico.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1988. Meu trabalho de dança para pessoas com deficiência iniciou-se em 1988, a partir do desejo de uma menina, na época com seis anos, de colocar roupas de bailarina e dançar, como é o movimento das crianças da mesma faixa etária. Na época eu cursava Fisioterapia e minha experiência corporal como professora de Educação Física e bailarina só me levavam em uma direção: o movimento! Desta vez me atraía algo que não fosse apenas performático, já não importavam quantas piruetas poderia fazer ou quão alto as pernas poderiam se elevar.

Foi então por intermédio da fisioterapeuta Sheila Salgado que conheci Renata Carvalho, cuja qualidade de movimento e vontade de dançar, ao primeiro contato, me paralisou e, tão íntima de sua cadeira de rodas, tão cheia de movimentos dançantes, que logo me desparalisou! Outras crianças logo surgiram, tinham lesões completamente diferentes umas das outras (mielomeningocele, seqüelas de poliomielite, encefalopatia crônica da infância, lesões medulares de diferentes níveis, doenças degenerativas, dentre outras).

A primeira constatação então foi que a diversidade e muito menos as adversidades não impediam os objetivos comuns e muito simples na cabecinha de cada uma delas. Tinham muito em comum, era visível o desejo do corpo de cada uma

de estabelecer um elo com o movimento, com o social, com o ritmo, com a vida. Este desejo tão forte as impulsionava em direção ao próprio corpo e, como já sabiam desde sempre o que não conseguiam fazer, faltava então descobrir o que poderiam fazer de palpável, de concreto, comum e principalmente de prazeroso. A abordagem inicial, com as crianças, foi pela dramatização. Histórias infantis ou aquelas criadas pelas próprias crianças funcionaram como elos. À medida que a cumplicidade e a confiança aumentavam, os elementos da dança e da vida, como o ritmo, o equilíbrio, a coordenação, postura, dentre outros, foram sendo trabalhados. Os adultos foram estimulados por meio da Dança de Contato Improvisada (*Contact Dance Improvisation*), na época um instrumento testado e utilizado por Bruce Curtis, um bailarino tetraplégico, nos EUA, que se tornou uma referência para iniciar o contato com os adultos. O foco é dirigido para o prazer de colocar o corpo em movimento por meio de uma atividade comum, prazerosa, a que todos tenham acesso. A partir das abordagens empíricas iniciais, surgiram convites para apresentar o trabalho como *performance*, que logo se transformaram em apresentações.

1991. Embora o trabalho tenha começado em 1988, somente em 1991 é que o grupo passou a denominar-se Grupo Giro.

1997. Publiquei um capítulo sobre o tema no livro *Guia de Abordagens Corporais*, pela Summus Editorial.

2001. Em outubro, defendi minha tese de mestrado tendo como título "Dança e Deficiência: Propostas de Ensino", onde podem ser encontradas informações aprofundadas e abrangentes sobre questões que possam surgir a partir desse breve histórico.

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. Atualmente o Grupo Giro é formado por usuários e não-usuários de cadeira de rodas e soma seis bailarinos. Tanto para as crianças como para os adultos com seqüelas maiores, as aulas podem ser individualizadas, se houver necessidade; mas a participação no grupo para as crianças é fundamental, pelo menos uma vez por semana, sempre com uma hora de duração. Não há limites de idade nem de lesão, todos que manifestarem o desejo de dançar são bem vindos às aulas.

De maneira geral, as aulas são em grupo, duas vezes por semana, em que participam andantes e cadeirantes. Acredito que a inclusão de crianças nas aulas junto com os adultos seja um fato natural, mas também compreendo que as etapas de ensino devam ser voltadas para as fases em que se encontram os alunos. Sendo assim, há os grupos de crianças menores e, a partir dos 10 anos, ela ou ele pode participar, se desejar, das aulas nos grupos de adultos.

Metodologia – Aspectos importantes da aplicação:

- As etapas são em seqüência e, em cada aula, passamos pelas seis.
- A experimentação e o progresso dependem de cada aluno.
- As dificuldades podem ser repassadas.
- Na retomada, o aluno descobre como progredir.
- O aluno acompanha a própria evolução.
- Os três princípios permeiam e reforçam as aquisições.

O princípio geral é bastante simples: partindo da compreensão de que todo mundo deseja se sentir "normal", nada melhor do que fazer uma atividade em que não há um foco para a eficiência do movimento e sim para "acordar" a expressão guardada em cada corpo, em cada gesto que possa estar encurtado pela dificuldade motora. A idéia principal é a de que a linguagem seja facilitada, respeitando os limites de cada indivíduo; os elementos da dança e da vida são adicionados como facilitadores, temperando as aulas. Então, ao mesmo tempo em que o ritmo musical é trabalhado, também é observado o ritmo da vida, a rotina de cada um no dia, dos acontecimentos e todas as nuances possíveis. A forma, o equilíbrio, a postura, a coordenação, a destreza, todos os elementos são introduzidos enfocando sua aplicação corporal em situações da vida, de maneira que cada aluno possa fazer sua ponte de ligação, resgatando a si próprio, para cada dificuldade surge uma solução, o fracasso dá lugar à idéia de que as pessoas se expressam diferentemente uma das outras, por isso somos na verdade todos tão iguais e diferentes em cada gesto. Todos os movimentos são acolhidos e celebrados. A forma que cada um se expressa não

é cobrada de maneira uniforme, portanto dizer com o corpo sobre uma flor que desabrocha torna-se uma interpretação absolutamente individual e não menos bela e prazerosa. As etapas são todas trabalhadas numa só aula e, no ritmo de cada um, elas são repassadas a cada nova aula de forma diferente de propor, de sentir, de responder. Cada aluno se descobre passando por cada elemento, percebendo, vivenciando, elaborando dentro do corpo suas próprias respostas. O resultado é sempre o movimento, é a dança que todos têm dentro de si e que às vezes guardam consigo outros domínios da comunicação pelo gesto. O que pode parecer tão simples de se fazer ou compreender quando todos os músculos funcionam, fica muitas vezes complicado para quem não os tem, desde pegar um lápis que caiu no chão até um gesto mais refinado; quando uma pessoa descobre uma forma harmônica e própria de realizar esses gestos, é uma conquista preciosa.

Bertazzo (1996) ilustra essa fala quando propõe que o gesto modela a forma. A abordagem com os adultos é um pouco diferenciada, da mesma forma que funciona nas aulas convencionais, mesmo porque o adulto deficiente carrega em si mais fortemente as marcas do estigma. É por meio do contato improvisado que o corpo pode receber os primeiros "acordes" da dança, como citado acima. Também com os adultos o respeito pelos limites é observado, mas principalmente o que é levado em conta é o desejo que cada um traz consigo, e a partir da tradução inicial, o horizonte vai se ampliando. As estratégias utilizadas para alcançar os objetivos minimizando as dificuldades motoras variam

bastante, desde instrumentos musicais, como chocalho, bumbo, pau de chuva, pandeiro, como lenços finos coloridos, almofadas, bambus, bolas de tamanhos e densidades variadas, como variado também é o repertório musical, somente para citar algumas possibilidades de estímulo. Acredito que sejam praticamente infinitas as formas de facilitar ao aluno transitar por cada um dos três princípios básicos, acessar as seis etapas e passar por cada uma, a cada aula, no tempo adequado ao seu sentimento, movimento e percepção; dessa forma, os recursos empregados vão ser ainda mais variáveis na medida em que o professor se entregue à magia de descobrir junto com o aluno e se encantar com cada gesto que surge.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Gerda. *Eutonia: um caminho para a percepção corporal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARRUDA, S. *A arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana*. São Paulo: Parma, 1998.

BERNABÉ, R. *Dança e deficiência: propostas de ensino*. 2001. Dissertação (Mestrado). Campinas, 2001.

BERTAZZO, I. *Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento*. São Paulo: Summus, 1998.

FUX, M. *Dança: uma experiência de vida*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1983.

RIBEIRO; MAGALHÃES, A. R. R. (Org.) *Guia de abordagens corporais*. São Paulo: Summus, 1997.

SOTER, R. P. E. S. *Lições de dança*. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 1998.
 STRUIFF, G. D. *Cadeias musculares e articulares*. São Paulo: Summus, 1995.

CAPÍTULO 149 DANÇA SÊNIOR

Márcia Claussen Vilela

INTRODUÇÃO

A dança sênior é uma atividade lúdica, praticada em grupo, antecedida por exercícios de ativação, com ou sem manipulação de objetos, podendo ser executada tanto sentada quanto em pé, utilizando músicas que estimulam e motivam movimentos espontâneos, onde cada movimento ajuda a expressar as emoções, a estimular a memorização, a coordenação, sendo um ótimo exercício físico. Os movimentos são simples, elegantes, marcados, misturando passos de valsa, polca, rancho, samba e, quando realizados em pé, necessitam de troca constante de par. Dessa forma, incentiva a integração, a socialização dos alunos. Aparece com frequência a possibilidade de contato corporal, por meio de um aperto de mão, palmas, mãos dadas, cumprimentos, além da comunicação social que acaba por superar a inibição dos participantes. As danças em pé devem ser realizadas de preferência em grupo, podem ser feitas em fileiras, colunas, em roda, dois a dois, três a três, quadrilha, em pequenos círculos ou de forma livre. Seus ritmos são variados, como valsa, polca e outros. As danças sentadas podem ser realizadas por qualquer tipo de pessoa, portadora ou não de alguma deficiência ou com pouca possibilidade de locomoção. Elas podem ser utilizadas para reabilitação individual, em dupla ou em grupo. Podem ter ou não utilização de objetos e esses,

por sua vez, podem ou não ser confeccionados pelos próprios participantes. As cadeiras devem ser confortáveis, para facilitar os movimentos e a permanência nas mesmas durante a atividade, o que não impede de colocar, caso se necessite, uma almofada para melhorar o conforto do praticante. A natureza da dança, que está baseada na liberdade de objetivos, produz ao mesmo tempo esta sensação de liberdade em que cada um sai de si mesmo para a felicidade do encontro e do compromisso com o companheiro. A dança sênior oferece aos seus praticantes 'mais vida aos anos e não mais anos à vida. É comunhão perfeita entre o corpo e a mente, entre o ser, perceber e o fazer'.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1978. A dança sênior chega ao Brasil por intermédio da alemã Christel Weber. A atividade foi apresentada em São Paulo (1978) e depois em Curitiba (1981). O primeiro curso para preparar dirigentes aconteceu no Rio Grande do Sul, em seguida, na cidade de Nova Friburgo (RJ), espalhando-se assim por todo o país.

1987. Foi fundada a Federação Nacional da Dança Sênior na Alemanha, que rapidamente se difundiu pela Europa. A dança sênior é indicada para trabalhos com pessoas maiores de 50 anos, pelos benefícios que proporciona às pessoas dessa faixa etária em diante, sem riscos para as mesmas.

1993. A Associação de Dança Sênior é fundada, com sede em Santa Catarina, na Cidade de Pirabeiraba.

1997. O curso livre de Dirigente da Dança Sênior é reconhecido pela Portaria nº: 008 / 02 de 25.06.02, e mantido pelo Instituto Diaconal Bethesda na qualidade de estabelecimento Especial de Ensino isolado conforme Portaria nº 467 de 26.08.97 da secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, válido em todo o território nacional.

1998. Márcia Claussen Vilela traz a dança sênior para Niterói, introduzindo-a no programa da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, denominado UFF – Espaço Avançado.

2000. A professora se aposenta da Universidade Federal Fluminense (UFF), e leva os seus alunos, para o Clube Gragoatá, onde manteve um grupo de convivência e permaneceu até o ano de 2007.



(FOTO 110: Márcia Vilela. Grupo de alunos de Dança Sênior.)

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. Hoje, o grupo de Márcia Vilela se reúne no Fonseca Atlético Clube. Márcia, conseguiu, uma parceria com o conglomerado Unibanco / Clube A., e participam, em média, 100 pessoas, na faixa etária de 50 a 93 anos, de ambos os sexos. Sempre que tem oportunidade e convites, o grupo se apresenta.

REFERÊNCIA

RIBEIRO, Maria das Graças Costa; FARIA JUNIOR, Alfredo; VILELA, Márcia Claussen. Dança e atividade física. In: FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de et. al. *Uma introdução à Educação Física*. Niterói: Corpus, 1999. p.285-309.

CAPÍTULO 150 DESPORTO MASTER / VETERANOS

Alfredo Faria Junior
Associação de Veteranos de Basquetebol de
Niterói (AVBN)
Luiz Felipe Netto dos Reys
Ronaldo Barros Goldoni
Arnaldo Augusto Antunes Fernandes
Darlan Campos
Mara Dulce Siqueira Senffet

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre que palavra se deve adotar para designar os atletas com idade ultrapassada para participar dos Jogos Olímpicos, mas que se mantêm competitivamente ativos. Para designá-los, nos países anglófonos usa-se o termo *masters* na identificação desses atletas. Nos países francófonos, a palavra *vétéran* é a preferida para designar os atletas que ultrapassaram os 35 anos e continuam a disputar provas esportivas (PETIOT, 1982, p. 485). Para nós, em português, no Brasil, a tradição é usar a palavra 'veterano', no caso do futebol e de uns outros desportos, como o atletismo e o futebol de salão. Entretanto, mais recentemente, em outras modalidades, o termo preferido é *masters*, adotado sob a alegação de que é uma palavra de aceitação internacional, no caso desses desportos. Maria Lenk (2003) dedica um capítulo de seu livro para discutir o termo *masters*, buscando sua etimologia em inglês, alemão e português. Parece interessante ressaltar

que, no Brasil, as competições de veteranos eram inicialmente reservadas aos atletas que recentemente haviam deixado o cenário desportivo mas que não desejavam parar, de forma definitiva, de praticar competitivamente o desporto que abraçaram. Somente posteriormente se começou a observar a presença de idosos nessas competições, induzindo a criação de categorias competitivas para atender à presença desse grupo etário. Assim, gostaríamos de destacar que o desporto de veteranos, ou de *masters*, não foi criado e se desenvolveu para atender às necessidades desportivas de idosos, mas de atletas adultos, mais jovens. Entretanto, no caso deste Atlas, registramos as duas denominações (veteranos e *masters*), usando-as segundo a tradição do desporto em questão.

BASQUETEBOL MASTER

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Niterói sempre foi um grande centro de formação de jogadores de basquetebol. Atletas da cidade se destacavam no cenário nacional deste esporte e eram freqüentemente convidados por vários clubes da elite desta modalidade – C. R. Vasco da Gama, C. R. do Flamengo, Botafogo F. R., Fluminense F. C., Sírio e Libanês, XV de Piracicaba, Corinthians Paulista, Minas Tênis etc. – para ingressarem em seus quadros.

1950. Para ilustrar, numa final de Campeonato Carioca adulto, na década de 50, nove jogadores, cinco do C. R. do Flamengo e quatro do Sírio e Libanês, voltaram para Niterói na mesma barca, após a partida. Na década de 50, Niterói viveu seu

apogeu nesta modalidade. Tínhamos ótimos campeonatos internos, nas variadas divisões, e exportávamos jogadores, principalmente para o Rio de Janeiro, pela proximidade desta cidade.

Década de 90

1994. Os atletas dessa vitoriosa geração, sabedores que ex-atletas de outras localidades estavam se organizando em encontros nacionais de basquetebol veterano, resolveram fundar a Associação de Veteranos de Basquetebol de Niterói (AVBN) com intuito de incluir a cidade nesse movimento. A AVBN, uma entidade sem fins lucrativos, foi fundada oficialmente em 16 de julho de 1994, e congrega 110 associados, tendo como objetivo a participação e promoção de eventos culturais, sociais e esportivos, com intuito de difundir, congregar e confraternizar pessoas ligadas ao basquetebol. A AVBN não se preocupa somente com o basquetebol veterano, preocupa-se também em difundir e desenvolver esta modalidade em todos os segmentos da cidade. Os atletas da AVBN já tiveram participações em vários eventos internacionais e nacionais, a saber: 1) Encontro Mundial de Veteranismo, realizado em Utah (EUA), em 1994; 2) Mundial da Costa Rica, em 1995; 3) Mundial de Montevideu (Uruguai), 1997; 4) Mundial realizado na Finlândia, em 1999; 5) Mundial da Eslovênia, em 2001. Além destes, participam de encontros nacionais, como: Belo Horizonte, 1994; Fortaleza, 1995; Salvador, 1995; Florianópolis, 1997; João Pessoa, 1998; e Santos, 1999.



(FOTO 111: Luiz Felipe Netto dos Reis. Grupo de veteranos do basquete em uma excursão.)

Anos 2000

2002/2003. Os atletas da AVBN já participaram dos eventos nacionais em Curitiba, 2000, e em Fortaleza, 2002. Como a AVBN tem como objetivo desenvolver o basquetebol na cidade, de forma abrangente, estabeleceu parceria com o Clube Central, para constituir equipes nas categorias mirim e infantil, em atividade, disputando as competições organizadas pela Federação de Basquetebol do Estado do Rio de Janeiro. Em 2002, na categoria mirim, sagrou-se campeã estadual, título inédito para a cidade.

2003. Neste ano, atletas da AVBN participaram do Mundial de Orlando (EUA). A AVBN funciona

com sede no Complexo Caio Martins, sala nº 07, e realiza seus treinos e torneios no Clube Central e no Country Club, parceiros da associação. A AVBN prepara-se para o encontro nacional de 2003, que acontecerá na Cidade de Vitória (Espírito Santo), devendo participar nas sete categorias previstas para o evento. São personalidades da AVBN: Fernando de Freitas (Brobró), campeão mundial em 59, medalhista olímpico em Londres, vários títulos sul-americanos; Arthur Ayres, Seleção Brasileira Universitária, decacampeão pelo C. R. do Flamengo (50/60); Augusto Vasconcelos (Guguta), decacampeão pelo C. R. do Flamengo; Carlos Augusto Coimbra de Mello (Gutinho), C. R. do Flamengo; Zeny de Azevedo, o grande Algodão, recentemente falecido, campeão em 1959, medalhista olímpico e detentor de vários títulos, que apesar de não morar em Niterói, pertencia aos quadros da AVBN e representava a nossa cidade nos encontros nacionais de veteranos. O atleta da AVBN em atividade com mais idade é o Sr. Romeu de Paula Barbosa, ex-atleta do Canto do Rio F. C., hoje com 78 anos.



(FOTO 112: Luiz Felipe Netto dos Reis. Equipe de veteranos do basquete de Niterói.)

NATAÇÃO MASTERS

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1980. Neste ano, a Federação Aquática do Rio de Janeiro (FARJ) fez realizar, na piscina do Clube de Regatas Flamengo, em 21 de junho, uma competição destinada aos nadadores com idade mais avançada do que a usual dos atletas que competem nos campeonatos da FARJ. Isto se deu porque Rogério Carneiro, presidente, e Coaracy Nunes, vice-presidente da FARJ, decidiram experimentar o que Waldyr Mendes Ramos havia relatado ter visto nos EUA, e incluíram algumas provas reservadas aos nadadores veteranos: 50 metros nado de peito, 50 metros nado livre e 400 metros nado livre. As categorias foram divididas em: sênior, de 25 a 35 anos; supersênior, de 36 a

45 anos; e hipersênior, de 46 a 55 anos (LENK, 2003).

1981. Em 27 de fevereiro, realizou-se na piscina do Fluminense Futebol Clube o II Torneio Masters de Natação, quando foi incluída a prova de 50 metros nado borboleta. Nesta competição esteve presente Aldo Vieira Rosa, nadador masters brasileiro vivendo nos EUA, que indicou Sylvio Kelly à Margreth Samson, presidente da Masters Swimming International (MSI), como pessoa de ligação do movimento brasileiro de nadadores masters com esta entidade internacional.

1982. Realizou-se, organizado pela FARJ, o III Torneio, na piscina do Clube de Regatas Guanabara, e o IV Torneio, levado a cabo em abril na piscina do Botafogo Futebol e Regatas. Segundo Lenk (op. cit.), “neste Torneio foi efetuada modificação na organização das categorias, que passaram a ser: Grupo I – Classe Sênior (25-29 anos), Classe Veterano 30 (30-34 anos), Grupo II – Classe Veterano 35 (35-39), Classe Veterano 40 (40-44), Grupo III – Classe Veterano 45 (45-49 anos), Classe Veterano 50 (50-54 anos), Grupo IV – Classe Veterano 55 (55-59 anos) e Classe Máster (60 anos em diante).” (Ibid., p. 146-147).

1984. Maria Lenk (op. cit.) relata ter havido, entre 1980 e 1984, nove torneios *masters* promovidos pela FARJ. Em 8 de dezembro, no C. R. Vasco da Gama, durante o IX Torneio de Natação Masters promovido pela FARJ, foi fundada a Associação Brasileira de Masters da Natação. Assinaram a ata de fundação: “Sylvio Kelly, o líder do movimento, Theodoro de Freitas, Osmar Silva,

Sérgio Vieira, Leandro Machado Junior, Santos Pantani, Antonio Riveiro, Regina Riemer, Manoel dos Santos, Maria Lenk, Marlene Mendes, Maria Lucília Quaresma, Márcio Bivar Dias, Waldyr Mendes Ramos e Walter Zelmanovits.” (Ibid., p. 148).

1985. A ABMN organizou o I Campeonato Brasileiro de Masters de Natação, na piscina do C. R. Vasco da Gama. E, em 4 de maio, houve a aprovação dos Estatutos da Associação Brasileira de Masters da Natação (ABMN), sendo eleita sua Diretoria. Neste ano, realizou-se o I World Masters Games, que, dentre outros desportos incluiu a Natação. Sylvio Kelly, entusiasmado, enviou esforços para enviar uma delegação brasileira a esses jogos, contando para isto com o patrocínio da Companhia de Seguros, Sul América. “Sylvio Kelly conseguiu a inclusão das *performances* brasileiras na lista dos dez melhores (*Top Ten*) organizada pela então *Masters Swimming International*.” (Ibid., p. 151).

1987. Em 19 de dezembro, a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos procedeu uma alteração em seus estatutos, reconhecendo a ABMN, atribuindo a ela a direção, em todo território nacional, das atividades de desportos aquáticos de *masters*, obedecidas as regras e normas da FINA. Isto exigiu que a ABMN fizesse alterações nos seus próprios estatutos (Ibid., p. 158).

1991. Sylvio Kelly encerrou seu mandato “entregando ao seu sucessor uma entidade legalmente constituída e financeiramente sólida.” (Ibid., p. 159). Arnaldo Augusto Antunes

Fernandes, atleta masters do Clube de Regatas Icarai, “indicado por Luiz Sodré e com o apoio de todo o grupo de Niterói”, foi eleito presidente da ABMN. A diretoria executiva ficou assim constituída: “Presidente - Arnaldo Augusto Antunes Fernandes (Niterói) Vice Presidente – Ivar Oleirs Pereira (Niterói), Tesoureiro – Rubens Langer (Niterói), Secretária – Marlene Pinto Mendes (Niterói), Diretores Executivos – Waldyr Mendes Ramos – (Niterói) e Sávio Marcolini Machado (1º mandato)” (FERNANDES, 2003). Segundo Lenk (op. cit.), coube a Arnaldo Fernandes buscar uma sede para a entidade, recaindo a solução “em alugar um escritório no centro da cidade. [...] A outra conquista desta gestão foi a criação de um periódico: o Boletim Informativo da ABMN [...] Waldyr Mendes Ramos [...] dedicou-se à realização de Clínicas de Natação, com o objetivo de esclarecer as peculiaridades da natação masters, e que vão desde métodos de treinamento apropriado até [a] modificações (ainda que pequenas) das próprias regras da FINA.” (p. 159).

1996. Arnaldo Fernandes encerrou seu mandato deixando a ABMN “com aproximadamente 4.400 associados e a entidade estruturada, legalizada e organizada.” (FERNANDES, 2003). Assume então a presidência da Associação Carlos Roberto da Silva, junto com Sérgio B. Costa, tesoureiro, Waldyr Mendes Ramos, Marlene Mendes, Giovana Moreira Nancy Passos, secretária. Na administração de Carlos Roberto da Silva “foi comprada uma sede própria, promovido o crescimento do movimento masters em todo o país, contando-se na época mais de 6000

nadadores masters registrados.” (LENK, op. cit., p. 160).

2003. A Prefeitura de Niterói realizou, nos dias 21 e 22 de julho, o II Encontro Municipal pela Valorização da Pessoa Idosa. Na programação foram incluídas atividades esportivas e, entre elas, no dia 22 a natação das atletas máster.

2007. A equipe *masters* do Clube de Regatas Icarai compete em nível profissional e é a atual campeã do Circuito Carioca de Natação. “Os nadadores Leonardo Nogueira, 74 anos; Issa Coirolo, 69; e Therezinha Guilhermina de Souza, 65; todos da equipe de *masters* do Clube de Regatas Icarai, além de praticarem o esporte, ainda competem, ganham medalhas e batem recordes.” (VAZ, 2007, p. 14).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. “A equipe do Clube de Regatas Icarai possui em seu cadastro 135 atletas ativos na modalidade máster, estando este nas faixas etárias entre 25 e 88 anos. Destes, 63 equivalentes a 47%, são maiores de 60 anos. Essa equipe possui expressiva representação percentual no universo dos nadadores másters atuante, representando aproximadamente 30% do Estado do Rio de Janeiro e 12% do Brasil, segundo registros Federação Aquática de Rio de Janeiro (FARJ) e da Associação Brasileira de Másters de Natação (ABMN) (base março de 2007).” (SENFFT, 2008, p. 35).

FUTEBOL DE VETERANOS

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

COPA MÁSTER DE NITERÓI:

REUNIÃO DE EX-CRAQUES QUE ENCANTARAM O MUNDO.

“O futebol passa a integrar definitivamente o calendário esportivos de Niterói. Organizada pela Secretaria Municipal de Esportes, a cidade terá pela primeira vez a Copa Máster de Futebol, no próximo dia 17, na Concha Acústica, em São Domingos. O evento começará às 9 horas e terá a presença de muitos craques do passado, inclusive ex-jogadores que participaram da campanha do tricampeonato mundial do Brasil, em 1970, no México, como Gérson, Roberto Miranda, Brito e Marco Antônio. Segundo a Secretária de Esportes, Dina Feijó [...] já tínhamos da Copa Máster de Vôlei, basquete e natação. Estávamos devendo o futebol para a cidade. [...] O objetivo também é trazer ao palco novamente ex-jogadores que brilhou no passado, afirma. A Copa será composta pelo times da AABB, São Francisco Praia Clube, Country Clube e Rio Cricket.” (MORAES, 2005, p.15).

HANDEBOL MASTER

SITUAÇÃO ATUAL

2007. A turma do “masters do handebol de Niterói, que foi a Santo André disputar o torneio desta categoria, organizado pela cidade paulista, saiu de lá com medalha. Perderam o último jogo

por 2 gols. O mais importante é que não voltaram com nenhuma baixa, tirando algumas dores decorrentes da ferrugem. Parabéns a todos que participaram.” (PARIZZI, 2007, p. 14).

VOLEIBOL MÁSTER

1996. Após o Torneio Aberto Americano de Dallas, em maio de 1996, ocorreu a idéia em alguns participantes do time carioca, notadamente Paulo Pizão e Mario Dunlop, da criação de uma confraria esportiva que nos moldes americanos pudesse incentivar a prática do voleibol máster. Isso poderia ser alavancado por uma associação que agrupasse ex-atletas, praticantes e simpatizantes do voleibol, ainda ou não em atividade.

Nesse sentido, com apoio logístico inicial da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) onde foram realizadas as reuniões precursoras um grupo de entusiastas que formavam a Comissão Organizadora da Associação Máster de Voleibol (AMAVOLEI) – Paulo Pizão, Roberto Pimentel, Frederico Neves, Paulo Márcio, Mario Dunlop e Marisa Schlesinger. Eles concentraram esforços no sentido de desenvolver uma entidade atuante que, organizadamente, promovesse o conagraçamento de todos os adeptos do voleibol através de torneios e eventos. A AMAVOLEI é uma sociedade civil, autônoma, sem fins lucrativos, destinada a congrega praticantes e simpatizantes do voleibol.

Foi conseguido um endereço para sediar a AMAVOLEI, com apoio de escritório e telefone,

sem qualquer ônus; a confecção e o registro de um Estatuto Social que formalizou a existência da AMAVOLEI; a captação inicial de mais de 300 sócios, e os apoios imprescindíveis do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), da Federação de Vôlei do Rio de Janeiro (FVRJ) e da CBV.

1997. Assembléia Geral de Constituição da AMAVOLEI, foi realizada às 20 horas do dia 29 de setembro de 1997, no Vinícius, na rua Vinícius de Moraes, nº 39, em Ipanema – RJ. Os sócios fundadores promoveram a aprovação do Estatuto Social e as eleições do Presidente e Vice Presidente, do Conselho Fiscal, do Conselho Técnico Consultivo e dos Grupos de Trabalho para as proposições do Regimento Interno e do Regulamento Técnico das competições.

Seus sócios estão organizados em faixas etárias a partir de 30 anos objetivando sua participação em torneios de praia (outdoor) e em ginásios esportivos (indoor), tanto no Rio de Janeiro, como a nível nacional e internacional.

Em seu quadro associativo fazem parte vários ex-integrantes de selecionados cariocas e brasileiros, femininos e masculinos, entre os quais o presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman, o presidente da CBV, Ary da Silva Graça Filho e o presidente da FVRJ, Carlos Reynaldo Souto. São sócios ainda os integrantes da chamada Geração Prata, medalhas de prata nas Olimpíadas de Los Angeles, o ex-Deputado Estadual Bernard Rajzman, Fernando D'Ávila (Fernandão), Antônio Carlos Gueiros Ribeiro (Báda), Marcus Vinícius e

Ruy Campos Nascimento (Ruy), além das atletas Denise Mattioli, Dulce Thompson e Heloisa Roese.

Em Niterói nas últimas décadas tem sido observada uma tendência ao aumento da expectativa de vida, ao lado de uma maior participação de indivíduos acima de 35 anos em atividade física de caráter competitivo e não-competitivo. O atleta que participa de esportes individuais ou coletivos de caráter competitivo nos quais haja a valorização do desempenho necessita de alguma forma de treinamento sistemático.

Os indivíduos que se envolvem em atividades ou competições para máster, formam um grupo bastante heterogêneo, variando desde o atleta que após encerrar a sua carreira ainda continua treinando e competindo, até o sedentário que após muitos anos de inatividade física resolve iniciar a prática de exercícios competitivos, algumas vezes de forma abrupta.

Niterói no Rio de Janeiro, cidade com maior índice de envelhecimento do país – 30,9 e com o 3º IDH do Brasil, a prática do esporte máster também é destaque. Assim há 24 anos, na praia de Icaraí, tem-se a Rede da 3ª idade, freqüentada também por adultos mais jovens, onde praticam voleibol de praia.

2004. Organizada e liderada por Armando Assis Barbosa, reúne um número de 50 praticantes (aproximadamente) – um grupo fechado de amigos que se encontram próximo à Rua Comandante Queiroz, o sexo predominante é o

masculino, o horário de funcionamento é das 8h às 11h e a freqüência semanal segue de 3ª à Domingo. Há mais ou menos 1 ano foi aberta a Escolinha de Vôlei Saque Certo, localizada próximo a Rua Miguel de Frias com a modalidade vôlei de praia cujos responsáveis são Alexandre Ribeiro e Mara Lúcia, obtendo um quantitativo de 60 praticantes, aberto a todos, mas atualmente só há adultos de ambos os sexos. O horário de funcionamento é das 7h 30 min às 10h 30 min (3ª e 5ª); das 16h 30 min às 18h 30min (4ª e 6ª); e das 8h às 11h (sábado).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09. O voleibol feminino máster, de quadra, tem duas equipes, uma equipe treina no Clube Canto do Rio no bairro Ingá, próximo à Estação das Barcas no horário das 21h às 23h e a freqüência semanal é 3ª e 5ª, a faixa etária das componentes é de 35 à 45 anos porém, atletas com idades mais avançadas fazem parte da equipe se estiverem em condições de treino ou jogo.

“Após assistirem ao Campeonato Brasileiro de Vôlei Máster, no Centro de Desenvolvimento de Voleibol de Saquarema, na Região dos Lagos, em 2007, um grupo de ex-atletas de Niterói tomou uma decisão: elas formaram uma equipe com 15 ex-atletas para representar a cidade no campeonato deste ano, que acontece entre os dias 12 e 16 de novembro. O time vai disputar a categoria + 40, ou seja, para atletas com idades a partir de 40 ano.” [...] O responsável pela equipe é o professor de

Educação Física e ex-atleta de voleibol Jimmy Sereno.

Outra equipe feminina treina semanalmente no ginásio da AABB, em Niterói.

O voleibol masculino, máster, treina no Clube Pioneiro no bairro de Santa Rosa e tem 3 anos de formação, é composto por 14 atletas, com idades entre 35 e 41 anos. O horário dos treinos é das 21h às 00h toda 3ª e 5ª o nome da equipe é ASPARCK e o responsável e técnico da equipe é Ronaldo Ravaglia.

REFERÊNCIAS

LENK, Maria. *Braçadas & abraços*. Rio de Janeiro: Grupo Atlântica Boavista, 1982.

MORAES, Marco. Para assistir e se deliciar. *O Fluminense*, Niterói, 11-12 dez. 2005. Esportes, p.15.

PARIZZI, Carlos. Masters tiram ferrugem. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 out. 2007. Esportes, p. 14.

PETIOT, Georges. *Le Robert des Sports. Dictionnaire de la Langue des Sports*. Paris: Le Robert, 1982.

SENFFT, Maria Dulce Siqueira. *Motivos para a prática da natação por atletas másters de Niterói*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2008.

VAZ, Paulo Marcio. Coroas com disposição. *O FLU Revista*, Niterói, fev. 2007. Terceira Idade, p. 14.

CAPÍTULO 151

ESPORTES ADAPTADOS

(DESPORTO ADAPTADO)

Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

“Também são chamados de Esporte para Deficientes, Esportes para Portadores de Deficiência ou ainda Esporte para Necessitados Especiais. Constituem-se em práticas desportivas que receberam modificações, sob a perspectiva de adaptação, nas regras e nos equipamentos, para que se ajustem às pessoas com necessidades especiais. São disputados em várias categorias, tais como: paralisados cerebrais, em cadeira de rodas, com a visão prejudicada, amputados, portadores de deficiência mentais, anões e outras. As caracterizações das pessoas portadora de deficiência vêm da Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes (Organização das Nações Unidas, 1975). Que, no seu artigo primeiro, reconhece como pessoa deficiente qualquer ser humano incapaz de assegurar a si mesmo, todas ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de suas capacidades físicas ou mentais.” [...] (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007. p.43). [...]

“Assim como no Atletismo, o Atletismo Adaptado reúne competições de velocidade em pista, força e potencia muscular (força explosiva) nos saltos, e evento de arremesso e corridas de longa distância, incluindo maratonas. Envolve todas as categorias de participantes portadores de

incapacidades, podendo ocorrer competições em cadeiras de rodas, com atletas amputados com próteses, com atletas visivelmente prejudicados, atletas cegos ou visão prejudicada, paralisados e deficientes cerebrais.” (ibid p.297).

“[...] basquetebol em Cadeiras de Rodas “é um tipo de Basquetebol disputado por pessoas com dificuldade de locomoção e que usam cadeira de rodas para seus deslocamentos. Suas regras têm pequenas alterações em relação ao Basquetebol convencional. O jogador [...] precisa quicar a bola 1 vez a cada 2 impulsos na cadeira que conduz. [...] As competições são disputadas em quadras com as mesma dimensões do Basquetebol tradicional e também por 5 jogadores em cada equipe.[...] Na cobrança de falta (lances livres), os atletas podem colocar os pés no chão ou levantar das cadeiras, obtendo assim as vantagens estabelecidas nas Regras do Basquetebol em Cadeira de Rodas.” [...] (ibid. p.290).

“Futebol de 7 para Paralisados Cerebrais é uma “modalidade esportiva adaptada do Futebol, disputados por paralisados cerebrais. A regras de futebol de 7 adaptado são as mesmas do *Football Association*, com algumas adaptações. (ibid. p.303). O Futebol Adaptado é uma modalidade esportiva com a mesma lógica e características do Futebol convencional ou do Futebol *Association*, mas com algumas adaptações necessárias para que as pessoas portadoras de deficiência possam praticá-lo. É um esporte principalmente adaptado para pessoas com paralisia cerebral. (ibid. p.299). Embora as equipes mantenham o número de 7 jogadores, “não há lei de impedimentos, o campo

é menor, os espaços entre as balizas dos gols são também menores e os arremessos laterais podem ser feitos apenas com uma das mãos. As demais regras, de um modo geral, são as da *Fédération Internationale de Football Association*.” (FIFA). (idem).

Levantamento de pesos adaptados para amputados “é um esporte que consiste no Levantamento de Peso (carga) por atletas portadores de deficiência nas categorias de Paralisados Cerebrais, em Cadeira de Rodas, Amputados e outras deficiências congênitas. Nas competições de Levantamento de Peso, o atleta deitado no banco começa com os braços estendidos, trazendo a barra com pesos até o peito e colocando-a depois na posição original, isto é, com os braços estendidos. A competição compreende exercícios de levantamento de pesos a partir da posição deitada num banco específico (*bench press*). Quando avisado pelo árbitro, o competidor levanta o peso na posição correta sendo julgado por 2 ou 3 árbitros. [...] Em 2000, no Jogos Paraolímpicos de Sidney, (Austrália), pela primeira vez o sexo feminino participou dessa modalidade esportiva.” (ibid p.295).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1981. “Niterói é referência no apoio e na luta pelos direitos dos deficientes físicos. Criada em 1981 [31 de agosto], a Associação Niteroiense de Deficientes Físicos (ANDEF) vai completar 25 anos em 2006. Ela é a maior associação de apoio aos deficientes de toda a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e atende cerca de 1,5 mil pessoas de mais de 15 municípios, incluindo alguns

distante como Queimados, na Baixada Fluminense, e Cachoeiras de Macacu, na Região Serrana.” (KANO, 2005, p.8).

1994. “O Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) foi fundado em 30 de agosto de 1994, na cidade do Rio de Janeiro. Esse órgão de administração do esporte adaptado vem para atender às solicitações do Comitê Paraolímpico Internacional e, a partir de então, é o elo entre associações, governo e iniciativa privada que se dispõem a incentivar este esporte, e as organizações internacionais.” (ARAÚJO, 1998, p.82).

1995. Neste mesmo ano, foi realizada em Goiânia, a primeira edição dos Jogos Brasileiros Paradesportivos. A história do desporto paraolímpico não seria a mesma se não fosse a criação desse comitê graças ao esforço da ANDEF, na gestão do então presidente da instituição, João Batista Carvalho Silva.

Anderson Lopes dos Santos, atleta niteroiense, bateu o recorde mundial do lançamento do disco, em Mar Del Plata (Argentina).

1996. Neste ano, no Rio de Janeiro, a segunda edição dos Jogos Brasileiros Paradesportivos reuniu, da mesma forma que nos jogos de Goiânia, um número expressivo de atletas. Esses jogos contaram com o apoio de várias empresas e, principalmente, com o do então ministro Extraordinário dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento (Pelé). A partir daí, o Comitê Paraolímpico passou a trabalhar pela divulgação

do desporto paraolímpico no país e a organizar competições nacionais, além de enviar atletas brasileiros para representar o país em competições internacionais.

1997. Uma vez mais, Anderson Lopes, atleta paraolímpico niteroiense, bateu o recorde mundial do lançamento do disco, em Mar Del Plata (Argentina).

1998. Segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social, a pesquisa realizada com a participação da prefeitura revelou que 7,8% da população de Niterói possuem [possuíam] algum tipo de deficiência.

2000. “[...] O quadro que a maioria dos atletas portadores de deficiência é terrível. Vivem mal antes e depois das competições. Não têm às vezes o que comer. Não conseguem ter uma profissão, um emprego, não conseguem construir sua dignidade. Não existe uma política efetiva da construção de sua cidadania como responsabilidade do Estado nem a consciência participativa da sociedade. Ante e depois das viagens internacionais, os atletas portadores de deficiência sobrevivem. Como sobrevive a grade maioria dos marginalizados da sociedade.” [...] (D’AMARAL, 2000, p.42).

2001. Neste ano, o Comitê Paraolímpico, que funcionava em Niterói, na sede da ANDEF, transferiu-se para Brasília.

2002. “O ano de 2002 reservou, para nós da ANDEF vitórias expressivas. A inauguração do Centro Social e Esportivo, que abriga nossa sede

e atividades foi uma delas.” (GUSTAVO, 2002, p.9). [...] “A inauguração do Centro Social e Esportivo fez da ANDEF a pioneira de uma nova metodologia de inclusão social. A inclusão de não portadores de deficiência em atividades promovidas por portadores de deficiência. E a experiência já no primeiro ano alcançou grande sucesso. 1684 pessoas, moradoras da comunidade de entorno da ANDEF, utilizam as instalações da associação para a prática da natação, hidroginástica, dança, capoeira, futebol, voleibol e basquetebol e são orientados por profissionais de educação física, contratados pela ANDEF.” [...] (ibid p.28).

“Ao longo dos últimos anos a associação formou atletas de destaque no cenário internacional dentre eles: Anderson Lopes, medalhista nos Jogos Paraolímpicos de Atlanta e Sydney; Douglas Amador, também medalhista em Atlanta e Sydney; Mário Mello, Fernando Maldonado, Francisco Nicolau e Joaquim Beltor, quatro dos melhores jogadores de futebol de amputados do mundo”. (ibid24).



(FOTO 113: Alfredo Faria Junior. Rachel Brunocilla guia um idoso cego na antiga sede da AFAC.)

2003. Em novembro deste ano, a governadora do Estado do Rio de Janeiro “sancionou a Lei que cria a [Paraolimpíada] no Estado. A competição estará no calendário oficial do Estado do Rio, a partir de 2004. A Lei faculta ao Executivo a captação de material esportivo, prêmios e demais artigos relacionados ao evento junto à iniciativa privada. Como contrapartida, as empresas poderão utilizar o espaço reservado à competição para a propaganda institucional.” (PARAOLIMPÍADAS, 2003, p. 6).

Entre os diversos projetos desenvolvidos pela ANDEF destacamos aquela atividade que é uma das mais importantes praticadas por portadores de deficiência no mundo: o esporte. O esporte cumpre importantes missões; revela para a sociedade a capacidade da pessoa portadora de deficiência, desmistificando conceitos de menos-valia; e eleva a estima de seus praticantes dando-lhes novo sentido para a sua vida. Natação, atletismo, futebol para amputados e paralisados cerebrais, basquete em cadeira de rodas, voleibol masculino e feminino, além do halterofilismo, são as modalidades praticadas na nova sede da ANDEF em Rio do Ouro com 42.000 metros quadrados. Niterói contribuiu e contribui muito para o desenvolvimento do esporte Paraolímpico no Brasil, onde a nova sede da ANDEF é a maior da América Latina e está entre as maiores do mundo, e os seis esportes de base são praticados em suas instalações.

Para o futuro Niterói terá, ainda, competições a vela, onde seus atletas amputados terão um joelho hidráulico para competições em alto-mar. Neste ano, a Federação de Basquete do Rio de Janeiro realizou, pela primeira vez, “um Campeonato Estadual para jogadores com cadeira de rodas. Os atletas da Associação Niteroiense de Deficientes Físicos (ANDEF) representam o Jequiá da Ilha do Governador na disputa.” (PORTO; AGUIAR, 2003, p. 4).

“O Dia Internacional das Pessoas Portadoras de Deficiência foi comemorado ontem com a apresentação de vídeos, esportes adaptados e interação com o público, na Praça

Araribóia, no Centro.” [...] (PORTADORES..., 2003, p.4).

2004. “Cerca de 80 pessoas lotaram ontem o auditório da Associação de Deficientes Físicos de Niterói (ANDEF), no Rio do Ouro, na lançamento de Projeto Esporte e Lazer na Cidade. Trata-se de uma iniciativa da Secretaria Municipal do Esporte para promover a inclusão social dos deficientes físico através do esporte. Para isso, serão investidos em Niterói, pelo Governo Federal, em torno de R\$ 400 mil. O programa começa nesta segunda-feira, em quatro pólos – Região Oceânica, Santa Rosa, Barreto e Ilha da Conceição – com diferentes atividades para 1.200 pessoas de todas as faixas etárias.”[...] (NITEROI..., 2004. p.4).

“Paraolimpíada. Brasil bate recorde de medalhas de ouro. Com mais duas medalhas de ouro conquistadas ontem – uma no atletismo, outra na natação –, a natação brasileira atingiu o melhor desempenho na história dos Jogos Paraolímpicos.” (PARAOLIMPÍADAS, 2004, p. 9).

A Associação Brasileira de Desportos para Amputados (ABDA) realizou, entre 6 e 7 de março de 2004, em Niterói, o Curso de Formação de Árbitros de Futebol para Amputados. Ministraram o curso Ademir Cruz de Almeida e Reinaldo Barros. O curso teve a Chancelaria da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) e o apoio da Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Niterói.

“Um ano dedicado ao esporte. Esta é a previsão da deputada Georgette Vidor (PPS) para o ano que vem. 2005 será o ano de incentivo à Educação Física em todo o mundo, declarou Georgette, na abertura do segundo seminário sobre a profissão de Educação Física do Estado realizado ontem na ALERJ. Irregularidades, incentivo à prática de esportes e ética profissional foram alguns dos principais pontos debatidos no evento. Para a parlamentar [...] é preciso haver uma conscientização dos governantes para a importância da educação física no ensino fundamental.” (BRAGA; TRISTÃO, 2004, p.6).

“A ex-deputada Tânia Rodrigues, nome forte para candidata a vice na chapa de Moreira Franco (PMDB), quer incluir nas propostas de governo do partido a criação de uma secretaria municipal para cuidar exclusivamente da pessoa com deficiência e com necessidades especiais.” (PORTO; BRAGA, 2004. p.4).

A ADEF inaugurará em breve a primeira pista de atletismo adaptada do país, dentro de seu centro esportivo, em Rio do Ouro. “A data será fechada, assim que o ministro dos Esportes, Agnelo Queiroz – que liberou os R\$ 300 mil para a obra – tiver uma brecha na agenda. As melhorias no centro esportivo da ADEF já visam a preparação de seus atletas para o Panamericano de 2007.” (PORTO; BRAGA, 2004. p4).

SECRETARIA OFERECE ATIVIDADES

“Para colaborar na vida pessoal e esportiva desde a infância das crianças portadoras de necessidades especiais, a Secretaria de Esportes de Niterói criou há mais de um ano um projeto esportivo para atendê-las. [...] O projeto para portadores de necessidades especiais engloba duas modalidades esportivas: tênis e natação, além da dança.” (PESSANHA, 2004. p.13).



Foto 114: Reprodução da capa da Revista Vitória

2005. Lars Graef, um dos maiores esportistas de Niterói, “perdeu a perna direita há sete anos quando participava de treinos. Uma lancha se chocou em sua embarcação, provocando a amputação. Hoje, ele vê o acidente pelo ângulo positivo: Antes do acidente eu comungava da luta dos deficientes, mas não me engajava. Hoje, quero mostrar às pessoas que a deficiência não é uma vergonha, mas algo com que elas podem conviver normalmente – afirma ele que, este ano, foi campeão sul-americano da Classe Star [...] Lars acredita que a sociedade brasileira passa por um longo processo de transformação de paradigmas ligados à deficiência.” [...] (KANO, 2005, p.8).

Mas não só Lars Graef é um exemplo de superação em Niterói. [...] Ranimiro Lotufo, de 44 anos, prefere viver, sempre com adrenalina no alto. O atleta sofreu um acidente quando participava de um campeonato de parapente, em Andradadas, interior de Minas. [...] Quando chegou no hospital os médicos não tiveram outra opção que não fosse amputar a perna direita. [...] Niterói é uma cidade que tem opção pela prática de diversos esportes, tem várias trilhas que podem ser feitas [...] O parapente é apenas um dos esportes radicais que Ranimiro Lotufo pratica.” [...] (VIDAL, 2005, p.13).

“Três semanas após o prefeito Godofredo Pinto ter sancionado uma lei que autoriza o Poder Executivo a instalar informações em braille nos abrigo e pontos de ônibus da cidade e outra que obriga todos os estabelecimentos de interesse

turístico, de lazer ou negócios a manterem adaptações e acessibilidade a idosos e portadores de deficiência, as condições das rampas nas calçadas da cidade [...]” Segundo “José Alaor Boschetti, coordenador da ANDEF e autor da lei que obriga a facilidade em eventos [...] Niterói avançou em questões relativas a legislação.” [...] (SOZA, 2005. p.3).

2007. “[...] foi criada uma unidade móvel de atendimento que tem como objetivo orientar, informar e esclarecer os direitos e deveres das pessoas com deficiência. O ônibus conta com um advogado, um assistente social e quatro atendentes, dois deles com formação na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). [...] Para ajudar na divulgação da presença do ônibus no município e atrair a atenção das pessoas para os problemas enfrentados pelos deficientes, atletas do time de basquete em cadeiras de rodas da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF), fizeram uma exibição pública, na qual mostraram todo o seu talento. O armador Glebe Cândido estava satisfeito em poder colaborar para levar a informação para outros portadores de deficiência.” (CORRÊA, 2007, p. 6).

TOCHA PANAMERICANA

“[...] Em seguida Fernanda [Keller] passou a Tocha ao atleta paraolímpico Anderson Lopes O especialista em arremesso de disco não conteve as lágrimas ao ver seu filho Cauã, de três anos. É uma honra poder representar todos os atletas paraolímpicos da região, afirmou Anderson.” [...] (TOCHA..., 2007, p.3).

PARAPAN

Ao contrário do Pan, no qual o Brasil bateu o recorde de medalhas, mas ficou em terceiro lugar na classificação geral, no Parapan a delegação brasileira bateu recordes e encerra a competição em primeiro lugar, com 83 medalhas de ouro, 68 de prata e 77 de bronze, total de 228. Dos 240 atletas da delegação brasileira, oito são da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF). Entre eles o maior destaque ficou com Paulo Douglas Moreira de Souza que foi medalha de ouro no lançamento do disco e prata no arremesso de peso [...] Outro competidor da ANDEF no atletismo [adaptado], Vanderson Alves, da classe F57, foi prejudicado pela junção de categoria no arremesso de peso, dardo e disco, prova onde teve o melhor desempenho, terminando em quarto lugar. [...] No futebol de sete, o jogadores da ANDEF Fabiano Bruzzi, que atua no meio-campo, o zagueiro Leandro Marinho e o goleiro Moisés Tamiozzo, foram decisivos na campanha do ouro que culminou com a goleada por 5 X 0 sobre a Argentina na final. [...] O pivô Írio Nunes, considerado o melhor jogador de basquete cadeirante no Brasil, ajudou a seleção brasileira conquistar o bronze. [...] O halterofilistas da ANDEF, Alexandre Gouveia e Valmir Silvestre terminaram em sexto e décimo-sexto lugares.” [...] (CORRÊA, 2007, p.5).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09

DIA MUNDIAL DO DEFICIENTE

O Dia Mundial do Deficiente é comemorado no dia 3 de dezembro. As vitórias alcançadas nos últimos tempos, são motivos para comemorar. Mas muitas das dificuldades persistem o que é de lamentar.

ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE NITEROI. Aniversário de 60 anos

“Cerca de 350 atletas portadores de deficiência de 12 instituições do Estado do Rio participam, no próximo sábado, das Olimpíadas Especiais em comemoração aos 60 anos da Associação Pestalozzi de Niterói. [...] As competições acontecerão até às 17 horas, com provas de futebol, cabo de guerra masculino e feminino, voleibol especial e atletismo, este nas categorias masculino e feminino nas provas de lançamento de pelota, salto em distância, corrida de 100 metros, revezamento 4 X 100 metros e caminhada assistida. [...] Vai ser uma alegria muito grande receber os atletas em nossa casa para um dia de muita confraternização, afirma o professor de Educação Física e organizador da olimpíadas, Álvaro Motta.” (OLIMPIADAS..., 2008, p.5).

EQUOTERAPIA

“A reabilitação para pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais também pode ser feita através da interação com cavalos. [...] Segunda especialistas, o método pode ser considerado um conjunto de técnicas reeducativas e reabilitativas que atuam para

superar danos sensório-motores, cognitivos e comportamentais. A equoterapia atua em três vertentes: a primeira é a neuromotora e promove a adequação postural; a segunda é a neuropsíquica e trabalha o autismo, fobias, motiva e estimula o prazer. E a terceira, influencia na sociabilidade e trabalha a auto-estima do paciente – explica a fisioterapeuta e neurologista Mylena Medeiros, que trabalha com equoterapia em Piratininga. E a novidade é que um convênio firmado com o governo do Estado e a equipe de Mylena vai levar a equoterapia para o Horto de Niterói, no Fonseca.” [...] (ARAUJO, 2008. p.R4).

II OLIMPÍADA ESPECIAL DE NITERÓI

“Olimpíada Especial reúne 350 na ANDEF. Atletas, que integram 20 delegações de todo o Estado, competem nas modalidades” [...] “atletismo, futebol de salão, prova de habilidade, natação e voleibol especial.” [...] “A professora de educação física Aparecida Nascimento, que coordena as ações, destaca a importância do esporte na vida dos excepcionais. É muito bom. Podemos trabalhar a psicomotricidade deles.” [...] (DURAND, 2009, p. 3).

“Durante a visita à Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF), no Rio do Ouro, Niterói, a primeira dama do Estado, Adriana Ancelmo Cabral, se encantou com o trabalho da entidade [...]” [...] “A primeira dama assistiu ao treino da seleção brasileira de golbol (espécie de handball disputado por atletas com deficiência visual) [...] se emocionou com a dança do grupo Corpo e Movimento [...] e até jogou basquete com

representantes da seleção brasileira em cadeiras de rodas [...]” (SCHMITT, 2009. p. 3).

“O esporte paraolímpico recebeu um força e tanto ontem, quando o governador Sérgio Cabral Filho e o presidente da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Ricardo de Almeida entregaram um cheque simbólico no valor de R\$ 224.989 mil para a formação e especialização de 150 atletas paraolímpicos da ANDEF, visando a participação nos Jogos Paraolímpicos de Londres, em 2012.” [...] (ONOFRE, 2009. p. 3).

RUGBY EM CADEIRAS DE RODAS

A ANDEF vai ser palco do “Torneio Maximus Quadrugby.” [...] “O Maximus será um torneio de desenvolvimento. O árbitro vai poder parar as jogadas para explicar aos jogadores caso seja necessário, explicou Matias Costa, presidente da Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas - ABCR.” [...] (VIDAL, 2009. p. 10).

ENDEREÇO DA ANDEF

A ANDEF, hoje está situada na Estrada Velha de Maricá, 4.830, em Rio do Ouro – Niterói, Rio de Janeiro. CEP: 24330–000.
Tel. (021) 2718-7580
Home: www.undef.org.br;
E-mail: undefass@terra.com.br.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Isabel de. Os imponentes cavalos conquistaram pela beleza. *Jornal do Brasil*, Niterói, 9 jul. 2008. Niterói, p.R4.
- ARAÚJO, Paulo Ferreira de. *Desporto Adaptado no Brasil*: Origem, Institucionalização e Atualidade. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto / INDESP, 1998. p.82.
- BRAGA, Sérgio; TRISTÃO, João Paulo. Educação Física. *O Fluminense*, Niterói, 4 dez. 2004. ALERJA, p.6.
- CORRÊA, Leon. Unidade móvel traz cidadania a deficientes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 ago. 2007. Niterói, p. 6.
- _____. Atletas da ANDEF brilham no Parapan. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 ago. 2007. Niterói, p.5.
- CURSO de formação de árbitros: 6-7 mar. 2004. Niterói: ABDA, 2004.
- D'AMARAL, Teresa Costa. Tributo a Tenório, nosso primeiro ouro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 out. 2000. Esportes, p.42.
- DURAND, Caroline. Olimpíada Especial reúne 350 na ANDEF. *O Fluminense*, Niterói, 2 jun. 2009. Cidades, p. 3.
- GUSTAVO, Rodrigues (ed.). *Relatório de Atividades 2002*. ANDEF. Niterói: ANDEF, 2002.
- KANO, André. Em busca da eficiência. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 3 dez. 2005. Niterói. p. 8.

MELLO, Sergio. Paraolímpicos. Delegação embarca para o Pan. *O Fluminense*, Niterói, 30 nov. - 1 dez. 2003. Esportes, p. 14.

NITERÓI lança projeto de esporte. *O Fluminense*, Niterói, 6 fev. 2004. Cidades, p.4.

OLIMPIADAS Especiais. *O Fluminense*, Niterói, 23 abr. 2008. Cidades, p.5.

ONOFRE, Renato. Na ANDEF, apoio ao esporte paraolímpico. *O Fluminense*, Niterói, 23 jun. 2009. Cidades, p. 3.

PARAOLIMPIADAS. *O Fluminense*, Niterói, 23 set. 2004. Esportes, p. 9.

PARAOLIMPIADAS. *O Fluminense*, Niterói, 5 nov. 2003. Política/ALERJ, p. 6.

PESSANHA, Camila. Deficientes. Secretaria oferece atividades para crianças. *O Fluminense*, Niterói, 26-27 set. 2004. Esportes, p.13.

PORTADORES de deficiência. *O Fluminense*, Niterói, 4 dez. 2003. Cidades, p.4.

PORTO, Simone; AGUIAR, Valéria. Por aí. Informe. *O Fluminense*, Niterói, 28 nov. 2003. Cidades, p. 4.

PORTO, Simone; BRAGA, Sérgio. Secretaria Eficiente. . *O Fluminense*, Niterói, 17 jul. 2004. Cidades / Informe, p.4.

_____. Atletismo Paraolímpico. *O Fluminense*, Niterói, 18 nov. 2004. Cidades / Informe, p.4.

SCHMITT, Luiz Gustavo. Apoio à causa dos deficientes. *O Fluminense*, Niterói, 20 mai. 2009. Cidades, p. 3

SOUZA, Sílvia. Acessibilidade em pauta. *O Fluminense*, Niterói, 06-07 fev. 2005. Cidades, p.3.

TOCHA acende ruas da cidade. *O Fluminense*, Niterói, 13 jul. 2007. Cidades, p.3.

TUBINO, Manuel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso. TUBINO, Fábio Mazon; *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. p.43.

VIDAL, Carla. Confronto a nível internacional. *O Fluminense*, Niterói, Esportes, p. 10.

_____. Exemplo de superação. *O Fluminense*, Niterói, 6-7 mar. 2005. Esportes, p.132.

CAPÍTULO 152 PRÁTICAS E EXERCÍCIOS ALTERNATIVOS EM NITERÓI

Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Este capítulo recebeu a denominação de prática e exercício alternativos em Niterói para diferenciá-lo das Academias Centros de Condicionamento Físico e Academias e Estúdios de Dança. Alternativo, “diz-se das coisas de que se pode escolher a que mais convenha.” (FERREIRA, 1986, p. 93).

Assim, o termo alternativo refere-se às práticas desenvolvidas, como algo que as pessoas escolhem como mais conveniente, fora das tendências dominantes das academias, centros de condicionamento físico e estúdios que, predominantemente, oferecem as modalidades tradicionais ginástica, musculação ou novas modalidades – “*power ioga*” (IORI, 2004, p. 37), “*aero jump, jump fit* ou *body pump*” (PARA..., 2004, p. 5), “*spinokê*, e circuito acrobático” (ACADEMIAS..., 1999, p. 6), “*boot camp*” (CORRIDA..., 1999, p. 29), “*aquajump, muay thai, ramp* e *triatlo indoor*” (AULA..., 2003, p. 112), “circuito aquatri, supercircuito *velox*, *hidrobike*, *pilates* sem aparelho [e] *stretch ball*” (MAGDALENO, 2003, p. 4), sessões de treinamento semelhante aos dos “*firefighter, marine, belly dancer* e *kickboxer*” (DANKER, 1999, p. 76) e o “*strip aeróbico*” (STRIP..., 2001, p. 14).

Consideramos, ainda, como alternativo aquela prática existente em uma academia, centro de condicionamento físico ou estúdio de dança. Antônio Marinho confirma esta premissa ao afirmar que “meditação, massagens terapêuticas e ioga tomam espaço nas salas de ginástica.” (2002, p. 6). “As [mega-academias] que oferecem de ginástica localizada a *pilates* foram um *boom* nos anos 90.” (CINTRA; NOGUEIRA, 2004, p. 22).

Feita esta ressalva, alertamos para a estratégia que adotamos para a confecção do capítulo – a de começamos cada item por uma Introdução conceituando o que se pode encontrar naqueles espaços para, só então, identificá-los e localizá-los em Niterói.

Antiginástica

INTRODUÇÃO

Thérèse Bertherat baseou seu trabalho no desenvolvido por Françoise Mézières. Thérèse Bertherat sintetiza assim a antiginástica: “todo o trabalho da antiginástica resume-se nisto – movimentos ínfimos e novos que, pouco a pouco, possibilitam aos ossos encontrar o lugar exato das articulações; aos músculos posteriores, perder um pouco de sua força excessiva; aos músculos anteriores, que não constituem uma linha contínua, unir-se e recuperar a força que lhes havia sido tomada pelos antagonistas; aos pés, nádegas, costas e lados do corpo, encontrar o apoio amplo e estável que deveriam ter, quer esteja você posição de pé, sentada ou deitada – o corpo vai para o lugar. Trata-se também de

aprender a desmontar os mecanismos dos movimentos, perceber com extrema precisão como você de fato se mexe.” [...] “É freqüente, ao fazer um movimento que solicita os músculos da parte dianteira do corpo, ter a impressão de que são os músculos posteriores que o efetuam porque, contraídos e doloridos, impõem sua presença. Mas, na realidade, esses músculos são quase sempre, freios ao movimento. [...] Quando se discute a organização muscular e nervosa, toca-se não apenas nos primórdios da história pessoal mas também nos da humanidade. [...] Começo o trabalho geralmente por um nível zero. [...] O trabalho da antiginástica também é muito lento e difícil porque o corpo tateia. Não gostando do desconforto pouco habitual, o corpo procura sorratamente escapar.” (BERTHERAT, 1982, p. 129).

SITUAÇÃO ATUAL

A antiginástica pode ser praticada em Niterói na Fisiart que fica à Rua Prof. José Geraldo Bezerra de Menezes, 81. Itaipu (GUIA DIA E NOITE OCEÂNICA, dez. 2001 / junho 2001, p. 21).

Biodanza (Biodança) INTRODUÇÃO

A *biodanza* (biodança) pode ser conceituada como “um sistema de integração corpo e mente e de desenvolvimento das potencialidades humanas, baseado em vivências induzidas pela dança, música, canto e exercícios

de comunicação em grupo.” (TROTTE FILHO, 1983, p. 16).

Para alguns, “a atividade física tem o objetivo de promover uma maior integração da pessoa com si própria e com as outras, além de procurar proporcionar uma maior qualidade de vida aos que a praticam” (BIODANÇA..., 1997, p. 28), para outros, um dos campos de aplicação da *biodanza* é na “recreação e lazer.” (TROTTE FILHO, op. cit., p. 30). Por essas razões, a *biodanza* foi incluída neste Atlas.

Em 1964, a *biodanza* foi criada pelo professor de Psicologia da Criatividade na Universidade Católica do Chile, Rolando Toro Araneda. Foi buscar explicações para o método que criara – a *biodanza* (dança da vida) na Psicologia Humanista, na música e nos movimentos corporais. Toro destaca também a busca pelo desenvolvimento da inteligência emocional. A partir de movimentos induzidos pela música, são trabalhadas cinco linhas de vivência: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. Segundo a facilitadora Anna Rosaura Trancoso, na *biodanza* “os exercícios mais intensos e acelerados são a parte mais ativa da aula – estimulam a produção de serotonina, substância produzida no cérebro que dá ao organismo uma sensação de bem-estar e prazer. Mas há também os movimentos mais lentos, chamados parte regressiva do trabalho, que transmitem sensação de segurança e tranquilidade ao aluno.” (A POÉTICA..., 2000, p. 5).

Há controvérsia entre os autores quanto ao ano em que a *biodanza* teria chegado ao Brasil. Para uns, ela teria chegado ao país em 1970 e, em 1975, em Pernambuco (BIODANÇA..., 1997, p. 28). Entretanto, por prudência, achamos mais seguro considerar que tal fato se deu na década de 70. Entretanto, há evidências de que em 1976 a *biodanza* efetivamente foi introduzida no Estado do Rio de Janeiro. Em 1981, foi criada a Associação de Biodança do Estado do Rio de Janeiro, cabendo ao médico psiquiatra e psicoterapeuta Francisco Trotte Filho a presidência dessa entidade no biênio 1981/1982. “No ano seguinte [1982], realizou-se, de 19 a 23 de julho, no Rio de Janeiro, um evento de biodança, junto com o 5º Encontro Nacional de Biodança.” No final da década de 80, a biodança já havia se disseminado por vários municípios do Estado do Rio de Janeiro. No final dos anos 90, já existiam no Brasil 16 escolas de formação de facilitadores (assim são chamados os professores de biodança). O curso nessas escolas dura três anos e “mais um ano de estágio. Depois fazemos uma monografia [...] e recebemos o diploma.” (SILVA, 2001, p. 3). Os candidatos a facilitadores de *biodanza* devem ter diploma de algum curso superior, pois a “Biodança é uma pós-graduação.” (SILVA, 2001, p. 3).

SITUAÇÃO ATUAL

Em Niterói, a *biodanza* pode ser praticada no: Instituto Ortóbio. Rua Miguel de Frias, 40 sl. 504 – Icaraí. Tel.: 2717-9117 (PÁGINAS AMARELAS, 2003), e na Vivarte, Integração e desenvolvimento Humano. Rua Miguel de Frias, 88, sala 504. Tel.: 2719-8176; 2610-5814. E-mail:

mariadulce@uol.com.br---. (GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, 2003) e no Projeto Vivaldoso, mantido pela Prefeitura da Niterói.

Fisiofitness

INTRODUÇÃO

“Misturando musculação e fisioterapia, esta atividade [*fisiofitness*] foi desenvolvida para pessoas que desejavam fazer um exercício físico, mas que, por terem limitações (como idade, problemas na coluna, no joelho e artrose, por exemplo) ou por estarem recém-operadas, estavam proibidas de fazer atividades mais pesadas, como musculação.” [...] “A diferença do *fisiofitness* para a musculação é que não usamos todos os aparelhos de musculação, escolhemos os mais seguros e fazemos algumas adaptações [...] quando necessário. As sessões de *fisiofitness* duram de uma hora a uma hora e meia e, além dos aparelhos, também incluem atividades no chão, como aquecimento e conscientização corporal.” (CRUZ, 2004, p. 4). “[...] pode ser freqüentado tanto por jovens quanto por pessoas da terceira idade [...] O *fisiofitness* não pretende um desempenho atlético, tendo como foco principal a saúde do corpo e o seu bem-estar.” (EXERCÍCIOS..., 2004, p. 2).

SITUAÇÃO ATUAL

Em Niterói, o *fisiofitness* pode ser praticado no Grupo Integrado. Rua Ministro Otávio Kelly, 465 – Icaraí. Tel.: 2612-7799 (CRUZ, 2004).

Pilates

INTRODUÇÃO

“Tonificar os músculos, trabalhar o aumento da flexibilidade e a mobilidade das articulações sem a música alta e a badalação de uma academia de ginástica. Estas são as principais promessas do Método [...]” (RIBEIRO, 2002a, p.1). O método foi desenvolvido na década de 20 por Joseph Pilates para ajudar na recuperação de militares alemães feridos durante a I Guerra Mundial (1914–1918). Pilates morreu aos 87 anos e seu trabalho continuou sendo desenvolvido por Romana Kryzanowska, considerada sua sucessora (VIEIRA, 2001). O método utiliza 500 movimentos diferentes, feitos no chão ou em aparelhos de madeira, tiras de couro, argolas, barras de metal e molas. A mola permite ajustar sua tensão de acordo com a capacidade de cada aluno. Os aparelhos mais difundidos são o *wall unit*, o (Universal), *reformer* e a *wunda chair* (CORDAS, 2001, p. 6). “As sessões são realizadas de duas a três vezes por semana; têm duração em torno de uma hora, são realizadas individualmente ou em pequenos grupos, “não mais que cinco alunos; a música é calma; a iluminação é indireta; todos falam baixinho e andam descalços.” (RIBEIRO, 2002, p. 1). “[...] A técnica ficou famosa após a guerra entre dançarinos e bailarinos e logo tomou dimensões entre os adeptos do *fitness* nos Estados Unidos e Europa, chegando ao Brasil há pouco tempo.” (CRUZ, 2004, p. 4). Hoje, “as aulas de *pilates* são muito procuradas por dançarinos e atletas, que precisam melhorar a flexibilidade e ganhar força” (MARINHO, 2000, p. 6). Por

exemplo, “Ana Moser começou a praticar o método *Pilates* há dois anos, como parte do treinamento para suas partidas de vôlei.” [...] “a Paula, a Magic Paula, do basquete, aprendeu a respirar depois que começou a praticá-lo.” (CORDAS, 2001, p. 6). “Hoje, baseado em sua técnica de preparação física, hospitais e centros de fisioterapia internacionais usam o método para reabilitar atletas e bailarinos.” (GOMES, 2003, p. 1). As aulas são ministradas por professores de Educação Física com formação complementar específica. Há ainda a presença de fisioterapeuta no caso de o aluno se encontrar “em um processo fisioterápico de reabilitação de alguma lesão específica.” (PERPÉTUO, 2002, p. 2). A boa aceitação do *Pilates* no comércio do *fitness* e sua aplicabilidade na fisioterapia levou alguns fisioterapeutas a criar “clínica – não academia.” (LUCROS, 2002, p. 6). Segundo Pilates, existiria um centro de força constituído pela musculatura abdominal e dos glúteos e dele se originariam todos os movimentos. O trabalho incluiria o controle da respiração, da musculatura e o desenvolvimento da consciência corporal. O ritmo e os limites em cada aluno são respeitados. O número de repetições de cada exercício não ultrapassa 10 e, em caso de dor, o aluno deve interromper a execução. Por isto são mínimas as possibilidades de lesões. Entretanto, o método não desenvolve o trabalho aeróbio.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

2003. [...] “No Pilates, não temos a força da musculação, mas as molas desempenham esse papel na tonificação muscular. O resultado é um alongamento com modificação de estrutura

corporal – explica a fisioterapeuta do Centro de Reestruturação Corporal Estúdio Pilates Cláudia Crespo. (RODRIGUES; BERTOLDO, 2003. p.10).

SITUAÇÃO ATUAL

Em Niterói há espaços onde se desenvolvem sessões com o Método *Pilates*: *FISIOTERAPIA*, Rua da Conceição, 188, sala 2302 (Torre do Niterói Shopping Shopping) - Centro, Tels.: 2609-5651 / 9474-5893; *ACADEMIA (STUDIO) PARIZZI*. Rua Tavares Macedo, 233 - Icaraí. Tel: 2710-4928. *CLÍNICA TOPFISIO*, Rua Ministro Otávio Kelly, 297 - Icaraí. Tel.: 2610-1629 – 2714-6533. *CORPO VITAL*. Rua Miguel de Frias - Icaraí. Tel.: 2626-1839; *ESTÚDIO PILATES*. Rua Otávio Carneiro, 100, sala 304 - Icaraí. Tel.: 2714-0488; *PILATES FISIOTERAPIA*. Rua Dr. Borman, 23, s. 1004 - Centro. Tel.: 2629-7171; *STUDIO IN PILATES*. Rua Mariz e Barros, 463 - Icaraí. Tel: 2609-1315; *STUDIO TERESA CAMARÃO*, Rua Nóbrega, 98 - Icaraí. Tel: 2705-3383; *TIO SAM ICARAÍ*. Praia de Icaraí, 63 (Clube Regatas) - Icaraí. Tel: 2620- 3132; *STUDIO CORPO*. Rua Gavião Peixoto, 80, sls. 301/30 - Icaraí. Tel: 27045-810 / 2721-2596; *ACADEMIA H & F*. Estrada Francisco da Cruz Nunes, 2997 - Itaipu. Tels: Tereza Cristina - 2609-6951 / 9150-1754; *AQUAFISH. ACADEMIA & CLÍNICA*. Rua Jorge Pinto Rodrigues, 11 (Trevo de Itacoatiara) - Itaipu. Tel: 2709-2080 / 2709-1056; *BODY BUILDING HEALTH AND FITNESS*. Estrada Francisco da Cruz Nunes,. 9285 - Itaipu. Tel.: 2608-1584; *CENTRAL DO CORPO, ACADEMIA E CLÍNICA*, Rua Santo Amaro, 41 (seguir pela Avenida Central entrar na rua da Marmoraria Pietras, dobrar a segunda rua à esquerda) -. Itaipu. Tel.: 2709-9280;

CORPO VITAL - CENTRO DE BEM-ESTAR E ATIVIDADES CORPORAIS. Rua Francisco da Cruz Nunes, 6501 (Muticenter) 3º and. sls. 323 e 328 – Itaipu. Tels.: 2609-0580 / 9998-6289; *CENTRO DE TERAPIAS & PILATES*, Avenida Acúrcio Torres, 234 (esquina com rua 139) – Piratininga. Tels.: 2619-5858 / 9422-2556; *CORPO PLENO NÚCLEO DE FISIOTERAPIA E ESTÉTICA* Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6501, sl.373 - Itaipu. Tel: 2609-2300 / 9954-5524; *ESPAÇO ALTERNATIVO LASSANCE*. Rua Uirapuru, 28 – Itaipu. Tel.: 2609-8222 / 3026-5994; *FISIART*, Av. Dr. José Geraldo Bezerra de Menezes 81. Itaipu. Tel: 2609-9038 / 26098891; *FISO & FORMA*. Estrada Francisco da Cruz Nunes, 5428, loja 126 – Itaipu. Tel.: 2714-9043; *FISIO HEALTH*. Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6723 sls. 201 / 407 (ao lado do Multicenter). Itaipu. Tels.:2609-42 04 / 3026-11 82; *PROSPORTS FITNESS CLUB*. Rua Francisco da Cruz Nunes 224. Piratininga. Tel: 2619-1991 / 2608-2888; *KENKO FISIO, SAÚDE DO CORPO E MENTE*. Town Center, sls. 209, 210 e 211 – Itaipu. Tel.: 2609-4264; *STETIC WAY*. Rua Jornalista Siney Corre, 131 – Piratininga. Tel.: 2609-3822 / 3026-5255. *LIFE ACADEMIA*. Av Sete, 714, Trevo de Piratininga (em frente ao Itapuca). Tels.: 2619-1017 / 2619-6357; *STUDIO HOME FITNESS E PILATES*; Estrada Francisco da Cruz Nunes, 2254, sl. 202 (em frente ao posto Ipiranga) – Itaipu. Tel.: 2609-5406; *STUDIO IN PILATES*; Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6100 – sl. 204 – Itaipu. Tel: 2609-1315; *TOTAL ACADEMIA DE GINÁSTICA*. Av. Sete, 714 – Trevo de Piratininga. Tel.: 2619-1017; *V2PILATES & FISION*. Avenida Ewerton Xavier, 176, lj. 176 (avenida Central, em frente ao Wizard) – Itaipu. Tel.: 3602-7527;

VIRTUAL FISIO PILATES, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6266, sala 218 (Oásis Shopping Center em cima do Banco do Brasil) – Piratininga, Tel.: 2808-2760; *ACADEMIA MARIÂNGELA ANDREOLLI*. Avenida Almirante Tamandaré, 777 - Piratininga. Tel: 2619-1624; *TOTAL SPORT CLUB ACADEMIA E CLÍNICA*. Piratininga. Tel: 2619-1017; *SOCIEDADE PESTALOZZI*, (Unidade Icaraí está oferecendo atendimento pelo Método Pilates). Tel.: 2710-0540.

Reabilitação Postural Global **(RPG)**

INTRODUÇÃO

A Reabilitação Postural Global (RPG) “foi criada pelo francês Philippe Soucard [...] e consiste em trabalhar o sistema músculo-esquelético como um todo, por meio do realinhamento das cadeias musculares e da respiração. A técnica se baseia em princípios como a individualidade, a causalidade e a globalidade.” [...] A técnica “é indicada para pessoas com desvios posturais, dores e para recuperação de lesões, mas também pode ser usada na prevenção de lesões e para potencializar o desempenho de atletas.” (CRUZ, 2004, p. 5).

SITUAÇÃO ATUAL

Em Niterói, RPG pode ser feita na: *ACADEMIA AQUAFISH*, Rua Lemos Cunha, 355 - Icaraí. Tel: 2711-8993 / 2704-0394; *CENTRO DE ATIVIDADES INTEGRADAS ANDRÉ VELASCO – CAIAV*, Avenida Roberto da Silveira, 493 - Icaraí.

Tel: 2711-7156; *CLÍNICA DO EXERCÍCIO*; Rua Presidente Backer, 76 – Icaraí. Tel.: 3603-1974; *CLÍNICA TOPFISIO*, Rua Ministro Otávio Kelly, 297 – Icaraí. Tel.: 2610-1629 – 2714-6533; *CORPO VITAL*. Rua Miguel de Frias - Icaraí. Tel: 2626-1839; *ESPAÇO CORPO*, Rua Nóbrega – Icaraí. Tel.: 2610-9602 / 3022-2526; *STUDIO CORPO*. Rua Gavião Peixoto, 80, sls. 301/30 - Icaraí. Tel: 27045-810 / 2721-2596; *STUDIO IN PILATES*. Rua Mariz e Barros, 463 – Icaraí. Tel: 2609-1315; *VITA FISIO*. Rua Reverendo Armando Ferreira, 350– lj. 103 (Shopping do Largo) – Largo da Batalha. Tel.: 2616-6434; *ACADEMIA H & F*, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 2997 – Itaipu. Tels: Tereza Cristina - 2609-6951 / 9150-1754; *CENTRAL DO CORPO, ACADEMIA E CLÍNICA*, Rua Santo Amaro, 41 (seguir pela Avenida Central entrar na rua da Marmoraria Pietras, dobrar a segunda rua à esquerda) -. Itaipu. Tel.: 2709-9280; *CENTRO DE TERAPIAS & PILATES*, Avenida Acúrcio Torres, 234 (esquina com rua 139) – Piratininga. Tels.: 2619-5858 / 9422-2556; *CORPO PLENO NÚCLEO DE FISIOTERAPIA E ESTÉTICA* Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6501, sl.373 - Itaipu. Tel: 2609-2300 / 9954-5524; *CORPO VITAL – CENTRO DE BEM-ESTAR E ATIVIDADES CORPORAIS*; Rua Francisco da Cruz Nunes, 6501 (Muticenter) 3º and. sls. 323 e 328 – Itaipu. Tels.: 2609-0580 / 9998-6289; *ELVIRA CATTÁ PRETA*. Rua Santo Eduardo, 1, sl. 202 (Ed. Costa Azul, em cima do Banco Real) - Itaipu. Tel: 2609-4450; *ESPAÇO ALTERNATIVO LASSANCE*. Rua Uirapuru, 28 – Itaipu. Tel.: 2609-8222 / 3026-5994; ***FISIART, Av. Dr. José Geraldo Bezerra de Menezes 81. Itaipu. Tel: 2609-9038 / 26098891; FISIO & FORMA.*** Estrada Francisco da Cruz Nunes, 5.428, lj. 126 – Itaipu.

Tel.: 2714-9043; **FISIO HEALTH**. Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6723 sls. 201 / 407 (ao lado do Multicenter) - Itaipu. Tels.: 2609-4204 / 3026-11 82; **FISIO IN FITNESS**, avenida 5893; Sete, 694 – Piratininga, Tel.: 2709-8318; **FISIO OCEÂNICA**, Estrada Francisco da Cruz Nunes 6266, sala 215 – Piratininga. Tel.: 2608-2403; **FISIOTERAPIA**, Rua da Conceição, 188, sala 2302 (Torre do Niterói Shopping Shopping), Fernanda Barreira Lamego - Centro, Tels.: 2609-5651 / 9474; **FISIOTERAPIA DOMICILIAR**, Tahiany Thais R. Oliveira, Tels.: 8747-5391 / 2625-9214; **FISIOTERAPIA GERAL**, Raquel Avellar Maciel Dias, Tel.: 9911-0930; **KENKO FISIO, SAÚDE DO CORPO E MENTE**. Town Center, sls. 209, 210 e 211 – Itaipu. Tel.: 2609-4264; **LIFE ACADEMIA**. Av Sete, 714, Trevo de Piratininga (em frente ao Itapuca). Tels.: 2619-1017 / 2619-6357; **PROSPORTS FITNESS CLUB**. Rua Francisco da Cruz Nunes 224. Piratininga. Tel.: 2619-1991 / 2608-2888; **STETIC WAY**, Rua Jornalista Sidney Corre, 131 – Piratininga. Tel.: 2609-3822 / 3026-5255; **STUDIO IN PILATES**; Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6100 – sl. 204 – Itaipu. Tel.: 2609-1315; **V2PILATES & FISION**. Avenida Ewerton Xavier, 176, lj. 176 (avenida Central, em frente ao Wizard) – Itaipu. Tel.: 3602-7527; **TOTAL SPORT CLUB ACADEMIA E CLÍNICA**. Piratininga. Tel.: 2619-1017; **SALUTE ESTÉTICA CORPORAL**, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6723 – sls. 301, 302 e 305 – Piratininga. Tels.: 2612-7312 / 2608-2664; **VIRTUAL FISIO PILATES**, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6266, sala 218 (Oásis Shopping Center em cima do Banco do Brasil) – Piratininga, Tel.: 2808-2760.

Reiki

INTRODUÇÃO

O *reiki* foi redescoberto em sutras budistas no Tibete, no século 19. A seguir foi levado para o Japão por Mikao Usui. Reiki, em japonês, significa “energia de vida do universo [...] Tem variações, como o *reiki kahuna* ou o *reiki* tibetano.” (MARINHO, 1999, p. 6). “REI significa energia primordial universal e refere-se à essência que permeia todas as coisas que existem no mundo. KI é a energia vital individual que existe em nossos corpos, mantendo-os vivos. É a porção energética que se contamina e se desgasta com os desequilíbrios físicos (drogas, tabagismo, alcoolismo), psicológicos (desarmonias e estima própria baixa), mentais (manias e estresse) (FONTAINE, 2002, p. 3). O *reiki* é uma técnica complementar de restauração da saúde física e mental mediante uso das mãos. Ele pode ser “realizado, simultaneamente, com qualquer tratamento alopata ou homeopata.” (Idem). Uma das vantagens da técnica é que ela pode ser auto-aplicável. O *reiki* é um método reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e para se tornar reikiano de nível 1 “é preciso passar por um ritual de iniciação (um curso) de dois dias. Nessa fase, a pessoa aprende a usar os símbolos (yantras) e os sons (mantras).” (Idem). Cada sessão dura, no mínimo, 35 minutos.

SITUAÇÃO ATUAL

Os interessados em *reiki* podem encontrá-lo em Niterói na: **CLÍNICA DE HARMONIA INTEGRAL – CHI**. Rua Gavião Peixoto, 80, sl.

804; **CLÍNICA TOPFISIO**. Rua Ministro Otávio Kelly, 297 – Icaraí. Tels.: 2610-1629 / 2714-6533; **DANCE COMIGO**. Rua General Pereira da Silva, 113 – Icaraí. Tel.: 2611-1757; **ANA MARIA LESSA**, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 5982, sala 204 (Ubá Top Center) – Piratininga. Tels.: 2709-5460 / 9919-0195; **CORPO PLENO – NÚCLEO DE FISIOTERAPIA E ESTÉTICA**. Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6501, sl. 373 - Piratininga. Tels.: 2609-2300 / 2609-0189; **ESPAÇO ALTERNATIVO LASSANCE**. Rua Uirapuru, 28 – Itaipu. Tel.: 2609-8222 / 3026-5994; **CENTRO NOSSO ESPAÇO**. (Espaço destinado a portadores de necessidades especiais). Rua 60, 37 – Cafubá. Tel.: 2619-3014.

Shiatsu e Anma

INTRODUÇÃO

A Anma surgiu há cerca de 5.000 anos na China. A palavra anma é composta de dois ideogramas: an (pressionar) e ma (friccionar). A anma utiliza a pressão dos dedos, a fricção, a rotação, o amassamento, o alongamento e o deslizamento. A anma é considerada a mãe do shiatsu (shi = dedo, atsu + pressão), que ganhou um formato mais preciso no Japão, onde se desenvolveu e consolidou. Segundo um antigo provérbio, o coração do shiatsu é como o puro amor materno. A pressão das mãos faz fluir a fonte da vida. Entretanto, parece importante salientar que o shiatsu é doloroso, mas, dizem os especialistas, o alívio é proporcional às dores. O shiatsu conjuga massagem, alongamento e pressão dos dedos nos pontos levantados pela acupuntura, como nos meridianos (canais por

onde circularia a energia vital). Através dos meridianos circularia uma espécie de corrente vibratória, conectando a cabeça (céu) – yang, com a parte inferior do corpo (terra) – yin. O shiatsu pode ser aplicado com a pessoa deitada em uma maca, no tatame ou no chão (A MÃE..., 2000, p. 5).

SITUAÇÃO ATUAL

Os interessados podem encontrar o shiatsu em Niterói nos seguintes endereços: *ACADEMIA PLANET GYM*, Rua Belizário Augusto, 52 - Icaraí. Tel: 27114158; *CENTRO DE ATIVIDADES INTEGRADAS ANDRÉ VELASCO* – CAIAV, Av. Roberto da Silveira, 493 – Icaraí. Tel Rua Ministro Otávio Kelly, 297 – Icaraí.. Tel.: 2711-7156; *CENTRO DE HARMONIA INTEGRAL* – CHA, Rua Gavião Peixoto, 80, sl. 804 – Icaraí; *CLÍNICA TOPFISIO*, Rua Ministro Octávio Kelly, 297 - *DANCE COMIGO*, Rua General Pereira da Silva, 113 - Icaraí. *ESTHETI CENTER*, Rua Otávio Carneiro, 143, sl. 502 – Icaraí. Tel.: 2711-4682 / 2612-9026; *INSTITUTO KIOSHI*, Rua Gavião Peixoto, 182, sl. 602 – Icaraí. Tels.: 2711-7379 / 2610-7447; *INSTITUTO ORTOBIO PLENITUDE VITAL*, Rua Miguel de Frias, 40, sala 504 – Icaraí. Tel: 2717- 9117 / 2621- 64 98; *STUDIO CORPO*, Rua Gavião Peixoto, 80, sls. 301/30 -. Icaraí. Tel: 27045-810 / 2721-2596; *TOPFISIO*, Rua Ministro Otávio Kelly, 297 – Icaraí. Tels.: 2610-1629 – 2714-6533. *POWER GYM*; Rua Gavião Peixoto, 383 - Icaraí. Tel: 2704-0390; *VITA FISIO*, Rua Reverendo Armando Ferreira, 350 – lj. 103 (Shopping do Largo) – Largo da Batalha. Tel.:

2616-6434; *NOSSO ESPAÇO* (Espaço destinado a portadores de necessidades especiais); Rua 60 - Cafubá. Tel: 2619-3014. *AQUAFISH. ACADEMIA & CLÍNICA*, Rua Jorge Pinto Rodrigues, 11 (Trevo de Itacoatiara) - Itaipu. Tels: 2709-2080 / 2709-1056; *ANA LESSA – CLÍNICA*, Avenida Central, 2.026, sl. 201 – Maravista. Tels.: 2709-5460 / 3027-4912; *CENTRAL DO CORPO ACADEMIA E CLÍNICA*, Rua Santo Amaro, 41 (seguir pela avenida central entrar na rua da Marmoraria Pietras, dobrar a segunda rua à esquerda) - Itaipu. Tel.: 2709-9280; *CORPO FISIO ESTÉTICA*, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 5.428, Barra Vento Center, lj. 123 – Piratininga. Tels.:2619-6087 / 2619-7229; *CORPO PLENO NÚCLEO DE FISIOTERAPIA E ESTÉTICA*, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6501, sl.373 - Itaipu. Tel: 2609-2300 / 9954-5524; *ESPAÇO ALTERNATIVO LASSANCE*. Rua Uirapuru, 28 - Itaipu. Tel 26 09 82 22 / 30 26 56 94; *FISO & FORMA*, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 5.428, lj. 126 – Itaipu. Tel.: 2714-9043; *FISIO HEALTH*, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6723 sls. 201 / 407 (ao lado do Multicenter). Itaipu.Tels.:2609-42 04 / 3026-11 82; *KENKO FISIO, SAÚDE DO CORPO E MENTE*, Town Center, sls. 209, 210 e 211 – Itaipu.Tel.: 2609-4264; *LEVEL FITNESS CLUB*, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6.266, 3º-andar – Itaipu. CEP: 24340-000. Tel.: 2609-8004; *LIFE ACADEMIA*, Avenida Sete, 714, Trevo de Piratininga (em frente ao Itapuca) – Piratininga. Tels.: 2619-1017 / 2619-6357; *SHISLEY FERNANDES, MEDICINA ORIENTAL*, Tels.: 26 19-3975 / 96 55 15 99; *SPAÇO CORPORAL*, Avenida 2, 155 (Maravista) – Itaipu; *V2PILATES & FISION*, Avenida Ewerton Xavier, 176, lj. 176 (avenida Central, em frente ao Wizard) – Itaipu.

Tel.: 3602-7527; *TOTAL SPORT CLUB ACADEMIA E CLÍNICA*, Piratininga. Tel: 2619-1017; *SALUTE ESTÉTICA CORPORAL*, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6723 – sls. 301, 302 e 305 – Piratininga. Tels.: 2612-7312 / 2608-2664.

Spas

INTRODUÇÃO

SPA Mental Andréa Martins. Em Pendotiba, com 20.000m² cercados de muito verde, não hospeda os clientes e o trabalho se baseia em terapias alternativas (exercícios respiratórios, ofurô, meditação etc.). “Aalongamento, caminhadas, passeios de bicicleta e dança do ventre completam o programa de atividades físicas.” (TORRES, 2001, p. 13). *SPA Urbano* – Corpo Vital, Itaipu Multicenter, sl. 328. Tel.: 2608-1088 (GUIA DE REGIÃO OCEÂNICA & PENDOTIBA, 2004a, p. 17).

Watsu

INTRODUÇÃO

Nos anos 60, o americano Harold Dull, após ter estudado no Japão com um mestre em zen-shiatsu, criou o watsu (ou water-shiatsu). As sessões são feitas em piscinas aquecidas. A água morna da piscina, associada à sensação de ausência de peso, contribuem para reduzir a tensão muscular e melhorar a execução dos movimentos dentro d'água. “As técnicas do watsu, popularizadas como exercícios de relaxamento,

[são] orientadas por professores de educação física nas aulas de hidroginástica [...]”. “Quando são incorporadas à hidroterapia pelos fisioterapeutas, [...] retorna seus fundamentos terapêuticos originais.” (CEZIMBRA, 2000, p. 6).

SITUAÇÃO ATUAL

Em Niterói, o watsu pode ser praticado na: *ACADEMIA BODY PLANET*, Rua Visconde do Rio Branco, 523, 4º and. - Centro. Tel: 2729-1999. TeleFax: 2729-1958; *ACADEMIA PLANET GYM*, Rua Belizário Augusto, 52 - Icaraí. Tel: 27114158; *CENTRO DE ATIVIDADES INTEGRADAS ANDRÉ VELASCO – CAIA*, Av. Roberto da Silveira, 493 – Icaraí. Tel.: 2711-7156; *CLÍNICA TOPFISIO*, Rua Ministro Otávio Kelly, 297 – Icaraí. Tels: 2610-1629; 2714-6533; *TOPFISIO*, Rua Ministro Otávio Kelly, 297 – Icaraí. Tels.: 2610-1629 – 2714-6533; *CENTRAL DO CORPO ACADEMIA E CLÍNICA*, Rua Santo Amaro, 41 (seguir pela avenida central entrar na rua da Marmoraria Pietras, dobrar a segunda rua à esquerda) - Itaipu. Tel.: 2709-9280.

Yoga ou Ioga

INTRODUÇÃO

O ioga é algumas vezes confundido, por pessoas inadvertidas, com uma religião. [...] O ioga chegou ao Ocidente, vindo da Índia, impregnado de Hinduísmo. Por isto, nesta região, sua introdução se deu sob certo grau de desconfiança (BASTIOU, 198-, p. 10-11). Entretanto, os satgurus (grandes mestres do ioga)

não se cansam de repetir que o ioga não é uma religião. Para outros, como Shri Yogendra, fundador do Yoga-Institute, de Santa Cruz, Bambaim, o ioga seria mais bem entendido como uma “educação integral do homem” (BASTIOU, 198-, p. 9).

Neste Atlas trataremos apenas do hata-yoga, um dos sistemas (ramos ou classes) do ioga. Esta inclusão não significa que estamos considerando o hata-yoga como meramente um esporte ou uma atividade física. José Hermógenes (1997) nos ensina: o hata-yoga “longe de uma simples atividade física (o que já seria excelente), [...] é uma prática rigorosamente holística, pois age sobre o ser humano todo.” (p. 293). Assim, começar pelo físico, domínio que em geral o homem tem maior domínio, para passar, gradativamente, para atingir estados de consciência mais elevados e mais complexos, é a proposta do hata-yoga. Procuraremos, como o fez Antonio Blay, um dos maiores especialistas ocidentais em ioga, “apresentar o hata-yoga sem reduzi-lo a simples condição de ginástica, sem deformá-lo, em nome de nossa cultura.” (BASTIOU, op. cit., p. 13). A palavra hata é formada por dois termos, em sânscrito: ha, que significa Sol (princípio positivo, ativo, masculino, da Criação), e tha, que significa Lua (princípio negativo, passivo, feminino). O hata é, portanto, a união consciente dos princípios que constituem a dualidade essencial do homem – espírito – matéria. Segundo a tradição do Oriente, “para aproveitar, na devida forma, o ensinamento do ioga, deve-se aprendê-lo diretamente de um ‘guru’, de um professor, que, por haver passado por todos os graus de treinamento, está em

condições de graduar corretamente sua aplicação a cada aluno.” (BLAY, op. cit., p. 15).

Década de 50

Há registros, nesta década, que assinalam a presença, em Resende, no Estado do Rio de Janeiro, de um centro esotérico denominado Amopax onde se praticava o ioga. Este centro, após algum tempo de funcionamento, encerrou suas atividades monásticas. Nesta década foi criada o que foi, provavelmente, a primeira academia de ioga do país. No final dessa década, José A. Silva Hermógenes, professor de Filosofia no Colégio Militar, que vinha há algum tempo se dedicando ao estudo do ioga, passou, em colaboração com Ovídio Juan Carlos Trotta (Vayuananda), a ensinar ioga aos cariocas.

1957. A criação da primeira academia de ioga no Brasil provavelmente ocorreu neste ano, no Rio de Janeiro, por iniciativa de Jean-Pierre Bastiou, um francês que se radicou em nosso país.

Década de 60

Essa década foi muito importante para o desenvolvimento do ioga no Brasil e, em especial, no Rio de Janeiro. Desde a transição para a década de 60 o Rio de Janeiro já concentrava um expressivo número de reputados professores de ioga, como Alice Almerinda Mendes, Caio Miranda, De Rose, Ieda Oliveira Aldrighi, Jean-Pierre Bastiou, José Hermógenes, Leda Miranda, Lia Miranda, Maria Helena Monteiro, Marilda Veloso, Míriam Both, Norma Pinheiro Alves,

Orlando Cani, Ovídio Juan Carlos Trotta (Vayuananda) e Paulo Murilo Rosas.

Nesta década, os interessados no ioga passaram a ter algumas obras à disposição: *Hata-Yoga: a ciência da saúde perfeita* (MIRANDA, 1962), *Auto-perfeição com Hata-Yoga* (HERMÓGENES, 1965), *Encontro com o Yoga* (BASTIOU, 1965).

Década de 70

Em 10 de agosto de 1973, foi fundada no Rio de Janeiro a Associação Brasileira de Professores de ioga. Registra-se também nesta década a criação, por De Rose, da Uni-Yoga. De Rose é considerado pioneiro na aplicação de exames de desenvolvimento.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Década de 90

1993. Nesta década foram encontradas evidências da prática do ioga em Niterói. O Ortobio-Yoga. Rua Miguel de Frias, 40, sl. 504 – Icaraí, por exemplo, já oferecia aulas de ioga. Há referências da fundação da Federação de Yoga do Rio de Janeiro, e da Associação Nacional de Yoga Integral, todas no Rio de Janeiro. Registra-se também o que teria sido o primeiro Curso de Especialização (Pós-Graduação Lato Sensu) no Brasil, nas Faculdades Metropolitanas Unidas, em São Paulo.

1994. Aulas de ioga continuavam a ser oferecidas no Ortobio-Yoga, no Núcleo Cultural Moksha e

pelos professores Panayiotis Christoforou (Rua Desembargador A. M. Corrêa, 53, apt. 205) e Arlindo Fiorentin (Rua Miguel de Frias, 40, sl. 50).

1996. Neste ano foi publicado o livro *Yoga aplicada: teoria e prática* (GHAROTE, 1996).

1997. Foi publicado o livro *Saúde na Terceira Idade* (HERMÓGENES, 1997), possivelmente o primeiro livro de Yoga dedicado ao segmento dos idosos.

1999. No final da década de 90, a Universidade de ioga do Brasil funcionava, em Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 583, sl. 306. Tel.: 255-4243), para “iniciantes e formação profissional [...] Diploma da Universidade Federal” (RIO LISTAS, 1999, p. 1.580). “No Mesmo endereço funcionava também a A. A. Federação de Yôga do Rio de Janeiro”.

Em Niterói, o Ortobio-Yoga, agora Instituto Cultural Ortobio, continuou oferecendo aulas de ioga e o Núcleo de Yoga Flor-de-Lótus (Rua Otávio Carneiro, 143, sl. 12- Icaraí) anunciava aulas de ioga.

Anos 2000

Muitas vezes, a opção escolhida por essas pessoas nada tem com o ioga tradicional, são apenas adaptações feitas por professores de educação física para fins mercadológicos e de marketing. “A adaptação da prática milenar indiana ensinada em academias causa [causou] polêmica.” (MARINHO, 2000, p. 6). Assim, no início dos anos 2000, mestres, instrutores e

praticantes de ioga se opuseram, com determinação, à pretensão do Sistema CONFEF/CREFs de estender seu poder às academias de ioga. O argumento utilizado por esse sistema é explicado por “Ana Cristina Melo, diretora executiva do Conselho Regional de Educação Física (Rio de Janeiro). Segundo o CREF, as pessoas que trabalham com atividade física, inclusive os professores de vários tipos de ioga, devem ter registro profissional nos respectivos conselhos regionais.” (apud MARINHO, 2000, p. 6).

Ora, como se leu na introdução deste texto, a literatura especializada é farta em argumentações demonstrando que o ioga não é atividade física, exercício físico ou esporte. Daí vê-se que o Sistema CONFEF/CREFs vem extrapolando em suas atribuições.

Como reação às pretensões desse sistema, foi realizado, este ano, ato público de desagravo em frente à Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, ao qual Faria Junior compareceu e discursou, prestando solidariedade ao pessoal do ioga. No momento, mestres e instrutores de ioga procuram regulamentar a profissão de professor de ioga.

Em 2000, foi lançado o livro *Yoga para você* (DUARTE, 2000).

2001. “Nem só de musculação, *spinning* e aeróbica vive um corpo bem moldado. Para manter a forma, muitas pessoas recorrem também à ioga [...] Arlindo Fiorentin, professor do Instituto Ortobio, afirma que este é o principal que deve ser

levado em consideração pelos novos praticantes. Ultimamente, as pessoas cultuam muito o corpo. A ioga, em essência, não é isso. É claro que, em consequência dos exercícios, o praticante tem um resultado físico, mas o que o ioga busca é a harmonia entre corpo e mente. [...] A professora Fátima Cardoso, do Centro OM de Ioga, afirma que a atividade não tem contra-indicação.[...] Certas pessoas, entretanto, precisam de acompanhamento especial. O cardíacos, por exemplo, têm que fazer posições que não exijam muita força física. Mas uma coisa é certo: ioga é uma prática boa para todos.” (RIBEIRO, 2001. p.6).

2003. O ioga também foi difundido em Niterói, mediante encontros específicos “*ioga, relaxamento e qualidade de vida* [foi] o tema da palestra que o psicoterapeuta e professor de ioga Nilo Targino apresentou.” (IOGA..., 2003, p. 12).

. O comércio do fitness, por seu turno, continuou insistindo em algumas novidades, como o “power yoga” (MARINHO, 2000, p. 6; MEROLA, 2003, p. 21), “a ioga Fitness ou ioga Olímpica” (MARINHO, 2000, p. 6), a “ioga Turbinada” (BRANDÃO, op. cit., p. 21) ou a “Flex ioga” (MEROLA, op. cit., p. 21), “Aqua ioga”, que nada tem com a milenar prática do Yoga. Para Armindo Fiorentim “existem mais de trinta linhas de ioga.” (apud COSTA, 2004, p. 1). “Há mais ou menos um ano que a procura por esta atividade cresceu consideravelmente.” (apud COSTA, 2004, p. 1). Por isto, nesta parte do Atlas, sobre Práticas e exercícios alternativos ignoramos novidades destes tipos.

SITUAÇÃO ATUAL

Em Niterói, os interessados podem praticá-la na: OFICINA DA SAÚDE, Rua Barão do Amazonas, 320 - sobreloja 201 - Centro. Tels: 2622-8128 / 2629-7386; ACADEMIA AIZEN, Rua Lopes Trovão, 117, Slj - Icaraí. Tel.: 2710-2319; ACADEMIA YEDA GRANATO, Rua Presidente Backer, 289 - Icaraí. Tel: 2612-1438; ACADEMIA AQUAFISH, Rua Lemos Cunha, 355 - Icaraí. Tels: 2711-8993 / 2704-0394; ACADEMIA SWIM (NITERÓI), Rua Mariz e Barros, 66 - Icaraí. Tel: 3602-2063; CENTRO DE ATIVIDADES INTEGRADAS ANDRÉ VELASCO – CAIA;. Av. Roberto da Silveira, 493 – Icaraí. Tel.: 2711-7156; CLÍNICA DO EXERCÍCIO, Rua Presidente Backer, 76 – Icaraí. Tel.: 3603-1974; DANCE COMIGO, Rua General Pereira da Silva, 113 – Icaraí; FITNESS ICARAÍ CLUB LTDA. Rua Mariz e Barros, 70 - Icaraí. Tel: 2704-0644; INSTITUTO ORTOBIO PLENITUDE VITAL, Rua Miguel de Frias, 40, sala 504 – Icaraí. Tels: 2717- 9117 / 2621- 64 98; BY TRAINING ACADEMIA. Rua Paulo Alves, 101 - Ingá. Tel: 2622-4261; NÚCLEO DE YOGA FLOR DE LÓTUS, Rua Otávio Carneiro, 143, sl. 512 – Icaraí; BODY BUILDING HEALT AND FITNESS, Estrada Francisco da Cruz Nunes,. 9285 - Itaipu. Tel.: 2608-1584; DANÇA VITA E CIA, Estrada Francisco da Cruz Nunes, 836, sl. 221, (em frente ao Império da Banha) - Itaipu. Tel.: 2608-1272; ESPAÇO ALTERNATIVO LASSANCE; Rua Uirapuru, 28 – Itaipu. Tels.: 2609-8222 / 2609-8244; NUTRI FÍSICO ACADEMIA, Rua Cândido de Carvalho 22. Pendotiba. Tel: 26176709; TOTAL SPORT CLUB ACADEMIA E CLÍNICA, Piratininga. Tel: 2619-

1017. SWIN POINT, Estrada da Itaipu (Condomínio Terra Verde), Rua 13, tel.: 2609-9295, CENTRAL DO CORPO ACADEMIA, Avenida Central, Rua Santo Amaro, 41, Itaipu, 2709-9280 ou Rua La Salle, 32, Centro, tel.: 26-20-1614, CENTRAL ACADEMIA, Avenida Ewerton Xavier, 2.019, Itaipu, tel.: 2609-0621, CORPO VITAL, Itaipu Multicenter, salas 323 e 328, Itaipu, tel.: 2609-0580; CLÍNICA SAVITAR, tel: 2612-2814.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIAS lançam aulas para divertir. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 10 maio 1999. Folha Teen, p. 6.
- AULA nova na academia. *Veja*, São Paulo, ano 36, n. 43, p. 112, 29 out. 2003.
- BASTIQU, J.-P. Prefácio à edição brasileira. In: BLAY, Antonio. *O poder da mente humana. Fundamento do hata-yoga*. São Paulo: Loyola, [s.d.]. v. 7, p. 9 – 13.
- BERTHERAT, Thérèse. *O correio do corpo*. Novas vias da antiginástica. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- BIODANÇA. *Diário de Pernambuco*, Recife, 12 jul. 1997. Vida Urbana / Medicina & Saúde, p. 28.
- BLAY, Antonio. *O poder da mente humana. Fundamento do hata-yoga*. São Paulo: Loyola, [s.d.]. v.
- BRANDÃO, T. Mais eficaz do que qualquer doping. Atletas recorrem à ioga para ganhar capacidade respiratória, concentração, flexibilidade e até força. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 jun. 2001. Esportes, p. 21.
- CEZIMBRA, M. Terapia na água. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 dez. 2000. Jornal da Família, p. 6.

CINTRA, C.; NOGUEIRA, D. O corpo através dos tempos / Os anos 90 e 2000. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 17, p.18 –23, 3 abr. 2004.

CLASSTEL: guia da Região Oceânica. [Niterói, RJ: s.n.], 2005.

CORDAS, roldanas, tiras de couro? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 fev. 2001. Vida, p. 6.

CORRIDA à academia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 31 out. 1999. Revista de Domingo, p. 29.

COSTA, M. Os esportes do verão. *O Fluminense*, Niterói, 8 jan. 2004. 2º Caderno, p. 1.

CRUZ, R. Atividades para corpo e mente. *O Fluminense*, Niterói, 13 out. 2004. 2º Caderno / Saúde e Beleza, p.4.

DANKER, S. Academias diferentes. *Ícaro Brasil*, [São Paulo], n. 180, p. 74 – 77, ago. 1999.

DUARTE, A. Terapias que ensinam o corpo e a mente a funcionarem em equilíbrio. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 jul. 2004. Niterói, p. 13.

ESTETI Center. *O Fluminense*, Niterói, 25 - 26 jul. 2004. Estar Bem, p. 10.

EXERCÍCIO para todos os gostos. *O Fluminense*, Niterói, 25 - 26 jul. 2004. Estar Bem, p. 2.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIQUE de bem com você mesmo. *O Globo*, Rio de Janeiro, [s.d.]. Niterói, p. 17.

FONTAINE, A. L. S. Reiki. Paz e harmonia ao alcance de todos. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 20 jan. 2002. Saúde, p. 3.

GOMES, R. Corpo e mente em exercício. *O Fluminense*, Niterói, 31 dez. 2003. 2º Caderno / Saúde & Beleza, p. 1. Estar Bem, p. 2.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano XVII, n. 46, abr./mai./jun../jul. 2008.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 14, n. 35, ago./set./out./nov. 2004.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 14, n. 34, abr./mai./jun./jul. 2004.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 13, n. 33, dez.03/jan./fev./mar. 2004a.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 13, n. 32, ago./set./out./nov. 2003.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 13, n. 31, abr./maio/jun./jul. 2003.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 12, n. 30, dez. 02/jan./fev./mar. 2003.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 12, n. 29, ago./set./out./nov. 2002.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 11, n. 27, dez. 01/jan./fev./mar. 2002.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 10, n. 25, abr./maio/jun./jul. 2001.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 8, n. 21, dez.99/jan./fev./mar. 2000.

GUIA dia e noite, Oceânica. Niterói, ano 1, n. 3, p. 01-64, dez. 2000 / jun. 2001.

GUIA dia e noite, Oceânica. Niterói, ano 1, n. 1, p. 07-8, 2000.

GUIA dia e noite. Niterói, ano 1, n. 1, 2003.

HERMÓGENES, J. *Saúde na terceira idade*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record / Nova Era, 1997.

INTRATOR, S. Terapias cuidam da história do corpo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 jun. 2003. Jornal da Família, p.2.

IOGA em debate. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 set. 2003. Niterói, p. 12.

IORI, C. Qual ioga combina com você? *Estilo Natural*, São Paulo, p. 32 – 39, mar. 2004.

LUCROS sobre pilates. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 fev. 2002. Boa Chance, p. 6.

A MÃE chinesa do shiatsu. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 26 nov. 2000. Vida, p. 5.

MAGDALENO, R. Tudo ao mesmo tempo agora! *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 jul. 2003. Jornal da Família, p. 4.

MARINHO, A. Toques suaves de relaxamento. *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 ago. 1999. Jornal da Família, p. 6.

_____. A ioga virou ginástica. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 maio 2000. Jornal da Família, p. 6.

_____. O zen das academias. Meditação, massagens terapêuticas e ioga tomam espaço nas salas de ginástica. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 maio 2002. p. 6.

MEROLA, E. Formação dos instrutores de ioga: um debate que nada tem de zen. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 jan. 2003. Rio, p. 21.

PÁGINAS amarelas, Agenda das Famílias. Rio de Janeiro: [s.n.], 2003.

PARA emagrecer no trampolim. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 17 out. 2004. Tribuna Lazer, Saúde e Bem-Estar, p. 5.

PERPÉTUO, Ann Mary. Boa forma sem sacrifícios. Método Pilates de condicionamento físico promete resultados com investimento de tempo e energia moderados. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 18 ago. 2002. Saúde, p. 2.

PESTALOZZI. *O Fluminense*, Niterói, 8 set. 2004. Serviços, p. 2.

PILATES: força e alongamento. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 jun. 2002. Niterói, p. 19.

PILATES. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 mar. 2005. Niterói / Guia de Serviços, p. 4.

A POÉTICA do encontro humano. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 ago. 2000. Vida, p. 5.

RIBEIRO, Joana. A cultura do corpo ganha toque zen. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 jun. 2001. Niterói, p.6.

RIBEIRO, J. Pegadas que combatem o estresse. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 jun. 2002a. Niterói, p. 8.

_____. Pilates está de bola cheia. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 ago. 2002b. Classificados, p. 1.

_____. A cultura do corpo ganha toque zen. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 jun. 2001. Niterói, p. 6.

RODRIGUES, Alexandre; BERTOLDO, Sanny. Condicionamento físico sem malhação convencional. *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 jun. 2003. Niterói, p.10.

SILVA, J. M. D. e. A dança da vida. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 25 mar. 2001. Entrevista, p. 3.

STRIP aeróbico é moda nos EUA. *Extra*, Rio de Janeiro, 7 ago. 2001. Viva Mais, p. 14.

TERAPIAS orientais. *O Fluminense*, Niterói, 25 - 26 jul. 2004. Estar Bem, p. 5.

TORRES, Elisa. Pendotiba ganha primeiro SPA mental. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 jun. 2001. Niterói, p. 13.

TROTTE FILHO, Francisco. *Fundamentos básicos em biodança. Sistema Rolando Toro*. Rio de Janeiro: Instituto de Biodança do Estado do Rio de Janeiro, 1983.

TUBINO, Manoel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso; TUBINO, Fábio Mazon. *Dicionário Enciclopédico Tubino de Esporte*. Rio de Janeiro: SENECA, 2007.

VAZ, Paulo Marcio. Coroas com disposição. *O FLU Revista*, Niterói, fev. 2007. Terceira Idade, p. 14.

VIEIRA, Márcia. Corpo novo em 30 aulas. O pilates deixa de ser identificado como ginástica zen e prova ser um dos melhores exercícios para quem busca definir a musculatura em tempo recorde. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 jul. 2001. Revista Domingo, p. 8-9.

CAPÍTULO 153

OS IDOSOS E OS ACIDENTES EM NITERÓI

Kristine Wagner
Alfredo Faria Junior

INTRODUÇÃO

Evidentemente os acidentes com idosos não ocorrem apenas durante as práticas de esportes e de atividades de lazer ativo, até porque, no Brasil, ainda são poucos os idosos que aderem à prática de atividades físicas, por falta de hábito, de informações e de oportunidades.

Neste contexto, julga-se importante incluir neste Atlas algumas reflexões sobre a questão, na perspectiva da prevenção de acidentes com idosos. Começamos por dizer o que se entende por acidente, um evento desagradável, indesejável e inesperado que, geralmente, provoca danos materiais e lesões em seres humanos. Esses eventos podem transformar indivíduos saudáveis em pessoas com necessidades especiais. A Coordenadoria Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), do Ministério da Justiça, classifica os acidentes em: quedas, ingestão de corpo ou substâncias estranhas (ingestão de ossos, espinhas de peixes ou de produtos tóxicos), queimaduras (provocadas por relâmpagos, líquidos ferventes, choque elétrico, contato com objetos aquecidos), ferimento com objetos e/ou perfurantes (provocados por vidros, pregos, farpas de madeira, lata, vergalhão, azulejo, anzol, quina de porta, bambu e outros),

mordida de animais (gato, cão e rato etc.), entrada de corpo estranho (entrada e permanência de objetos em orifícios nasais, ouvidos e olhos), atropelamento (por automóveis, ônibus, bicicletas e motos), picada (de insetos ou répteis), afogamentos (em piscinas, lagoas, mar etc.), colisão no trânsito (acidentes automobilísticos), outros (que acontecem esporadicamente e cuja frequência é irrelevante, como quedas em escadas rolantes, boladas na cabeça, coices de cavalo, etc.) e não classificados (aqueles sem causa determinada).

“Interessada em ajudar idosos que costumam cair com frequência, a fisioterapeuta Mônica Rodrigues Perranini, de Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) [...] fez uma pesquisa com 1667 pessoas acima dos 60 anos na capital paulista. Destas, 30% sofreram uma queda no ano passado, - 5,2% com algum tipo de fratura. Para prevenir, é bom saber quais os fatores aumentam os riscos. As mulheres têm duas vezes mais predisposição de cair que os homens. Idosos que já passaram por isso têm a possibilidade muito aumentada que isso ocorra de novo. E a simples admissão de ter problema de visão eleva em 50% a probabilidade de levar um tombo.” (COMO..., 2000, p.208).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Realizou-se um estudo com idosos, com idades entre 60 e 87 anos, que moravam em bairros da Zona Norte de Niterói. Usou-se uma entrevista semi-estruturada e constatou-se que 54,3% dos idosos entrevistados haviam sofrido acidentes. Desses acidentes, 94,8% foram

quedas, 2,6% atropelamentos e 2,6% queimaduras. Do total de quedas, 91,7% foram da mesma altura do nível do corpo e 8,3% de um nível superior. Quanto ao local do acidente, os acidentes ocorreram: 57,4%, na rua (calçadas, escadas, rampas e pistas localizadas na rua); 25,6%, em ambiente doméstico; 6,4% aconteceram em ônibus; 4,3% foram em área de compras (supermercados, feiras livres, quitandas etc.), 2,1%, em igrejas, 2,1% em postos de saúde ou hospitais; 2,1% em áreas de lazer (que os idosos utilizam no tempo livre). Do total de acidentes ocorridos no ambiente doméstico, 18,2% ocorreram no banheiro, 18,2% na cozinha, 18,2% no quarto, 9,1% na escada e 36,3% na varanda ou quintal. Quanto às causas, 4,3% dos acidentes se deram devido à queda decorrente de freada brusca do ônibus, 2,1% ocorreram sem que a pessoa lembrasse a causa, 21,3% das quedas se mostraram sem causa definida, 4,3% das pessoas sofreram vertigem no momento anterior à queda, 6,4% das quedas tiveram por causa a instabilidade articular, 4,3% dos atropelamentos o foram por ônibus, carro ou bicicleta, 2,1% das quedas foram causadas pela pessoa cair em buracos, 10,6% das quedas resultaram de piso desnivelado, 4,3%, de colisão com outra pessoa ou animal, 14,9 % das quedas foram sofridas por tropeço em algum objeto no caminho, 12,8% ocorreram devido a piso molhado e 2,1% das queimaduras decorreram de fogos. Com relação às consequências produzidas pelos acidentes, 1,3% resultou em morte, 21,8% em escoriações, 12,8% em fraturas/fissuras, 12,8% em dores, 11,5% em imobilização, 10,3% necessitaram de tratamento fisioterápico, 10,3% acarretaram lesão temporária (lesão com duração máxima de 30

dias), 7,7% resultaram em lesão crônica (consequências que perduram por mais de 30 dias), 1,3% em queimaduras e 10,3% dos acidentes não tiveram consequências. Mediante a análise desses resultados, pode-se concluir que as quedas constituíram nesse grupo de idosos um problema importante.

Este estudo apresenta resultados destoantes dos de outras pesquisas internacionais, onde a maior parte das ocorrências se dá no ambiente doméstico.

Mesmo se levando em consideração a natureza e a limitação da amostra pode-se pensar que 74,4% dos acidentes ocorrendo fora do ambiente doméstico e representam um fato surpreendente. Evidentemente o idoso de Niterói passa uma boa parte do tempo fora de casa, as calçadas são mal cuidadas, os motoristas de ônibus e os condutores de motos e bicicletas, um tanto irresponsáveis, e os administradores de locais freqüentados por idosos se mostram pouco atentos às questões de segurança que esses locais oferecem.

2004. “A alguns metros da sede da prefeitura já se pode constatar o estado precário das calçadas da cidade [Niterói]. O risco é ainda maior para crianças e idosos.” [...] (PEREIRA, 2004, p.2).

“[...] um freqüentador da Praia de Icaraí socorre Aline Sampaio Nogueira, de 20 anos, que caiu do calçadão, perto da Pedra de Itapuça, de uma altura de quase quatro metros. O acidente ocorreu na quinta-feira e mostra o perigo no local para quem corre, anda ou passeia de bicicleta.

Sem qualquer grade ou proteção, um trecho de cerca de 200 metros do calçadão, acima do nível da praia, é um convite para acidentes graves. A estreita passagem entre pedras portuguesa tem, de um lado, a rua movimentada e, do outro perigosas pedra.” [...] (RISCO..., 2004, p.9).

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Em Niterói, foram identificadas duas iniciativas voltadas para a prevenção de acidentes de adultos e idosos. Uma em universidade e outra em uma ONG.

Em termos individuais, atividades físicas bem elaboradas podem contribuir na prevenção de quedas. Um bom exemplo que se apresenta é o PREV-QUEDAS, desenvolvido pela Universidade Federal Fluminense (UFF), como se lerá adiante.

UNIVERSIDADE

PROGRAMA PREV QUEDAS

2001. Neste ano, na UFF, foi oferecido, pela primeira vez, o Programa Prev-Quedas, que considera que, “prevenindo as quedas hoje, evitará que o próximo a cair seja você”, implantado e coordenado pelo professor Edmundo Alves Junior, do Departamento de Educação Física da UFF (VAPT-VUPT SINTUFF, 2003, p. 4).

2003. A UFF, no quadro do seu Espaço Avançado, manteve o Programa Prev-Quedas, um programa que, “embora atraia e tenha como público-alvo as pessoas mais velhas e mais sujeitas aos traumas das quedas, está aberto a todas as faixas etárias”

[...] “No Prev-Quedas, além dos exercícios para aprender como cair sem se machucar, os alunos são orientados a prevenir as quedas, alertados sobre as armadilhas arquitetônicas (como tapetes derrapantes), sobre o uso de óculos apropriados e o efeito colateral de alguns remédios”. “Alves Junior procura tornar as aulas agradáveis, usando ritmos como samba, capoeira, para ensinar a postura correta – essa é a questão chave – e para trabalhar o equilíbrio, a mobilidade articular, a força das pernas e a resistência muscular...”. “A equipe do Prev-Quedas é multidisciplinar, envolvendo professores da UFF, UFRJ e da Faculdade Plínio Leite. O projeto é uma espécie de laboratório de pesquisa para a maioria desses professores. Os alunos também são acompanhados por médicos e fisioterapeutas. As inscrições costumam acontecer em março e junho, com aulas às terças e quintas-feiras, das 10 às 12h, no pátio da Faculdade de Serviço Social da UFF, no *Campus* do Gragoatá. O curso é oferecido à comunidade gratuitamente.” (VAPT-VUPT SINTUFF, 2003. p. 4).

ONG

VAMOS FALAR DE SAÚDE?

2003. Neste ano, o Instituto de Educação Gerontológica IMMA (IEG) ofereceu, gratuitamente, aulas para idosos sobre prevenção de acidentes e quedas, incluídas no curso denominado “Vamos falar de Saúde?”, coordenado pelo professor doutor Alfredo Faria Junior, pelo fisioterapeuta André Tavares Considera, pelo médico Luiz dos Santos e pela psicóloga Armínia Sá Coutinho. Foram sugeridas

medidas para tornar as residências dos idosos mais seguras, exercícios para melhorar a postura, técnicas para levantar-se do solo, problemas auditivos e de visão que influenciam nas quedas e fornecidas informações sobre medicamentos que podem favorecer a ocorrência de quedas. Para 2004 estão previstas aulas de musculação voltadas para a prevenção de quedas.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

1992. Poucos moradores de Niterói conhecem, mas a Universidade Federal Fluminense, através da Faculdade de Enfermagem, tem um grupo para a formação de socorristas desde 1992, o Suporte Básico de Vida no Trauma (SBTV). A coordenadora do SBTV, Andréia Escudeiro, destaca que já existem diversos cursos de primeiros socorros, mas que nenhum tem a chancela de uma universidade como a UFF. Nós temos professores com pós-graduação e instrutores formados em medicina e enfermagem, além dos monitores cursando essas faculdades. Para instruir sobre salvamentos em difícil acesso, contamos ainda com a equipe de educação física da universidade.” (FACULDADE..., 2004, p.7).

2004. “[...] O Serviço de Assistência Móvel de Urgência (SAMU) é um grande avanço. O ministro Humberto Costas priorizou este projeto desde que assumiu e convocou uma série de prefeituras, inclusive Niterói. Há dois anos procuramos estudar como ele funciona e já fizemos simulações de grandes com a ajuda da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, contou Luiz Roberto Tenório [da Fundação Municipal de Saúde de Niterói]. [...] Ao

ligar para o número 192, disponível para acionar o SAMU, a pessoa será atendida por um médico, que passará as primeiras instruções e procedimento a serem tomadas.[...] As pessoas já saberão para que hospital irão e o hospital já saberá em que estado se encontrará o paciente. [...] Em princípio, a Prefeitura ficará responsável por 25% dos gastos, assim como o Governo do Estado. O Governo Federal ficaria com outros 50%. [...] Com o programa em funcionamento, e expectativa é que não somente o número de mortes caia, mas também que as seqüelas causadas diminuam.” [...] (BRAZÃO, 2004, p.7).

RECONSTITUIÇÃO DE CALÇADÃO

1997. “O calçadão da Praia de Piratininga foi destruído por uma ressaca há sete anos: prefeitura ainda estuda uma solução definitiva para o lugar.” (O GLOBO, 23 jun. 2003, p.1).

2007. Os exercícios físicos e as atividades físicas são apresentados como tendo efeitos benéficos sobre o corpo humano “mas podem provocar a morte súbita. Os mecanismos que podem ser fatais para o praticante durante o esforço são: modificação da pressão sanguínea, o esforço respiratório e a arritmia [...]”. (KAREN; SHOENFELD, 1981, p.90-93).

“A arritmia cardíaca é um distúrbio do ritmo cardíaco, onde o coração passa a bater de forma irregular, seja mais lenta ou mais acelerada que o normal. [...] Em alguns casos, essas arritmias têm caráter maligno e são responsáveis por milhões de mortes no mundo, podendo inclusive levar à morte súbita. As alterações do

ritmo cardíaco são mais frequentes em pessoas que possuem doenças cardiovasculares, como infarto e doenças do músculo cardíaco. Entretanto, podem ocorrer em indivíduos saudáveis, inclusive em atletas. [...] A Sociedade Brasileira de Arritmia Cardíaca (SOBRAC) lançou no último dia 12 [de novembro], uma campanha de âmbito nacional, intitulada Coração na Batida Certa, e instituiu este dia como o primeiro dia nacional de prevenção de arritmias cardíacas e morte súbita. O propósito é alertar e conscientizar o poder público, as instituições de saúde, entidades particulares, além de cardiologistas do País inteiro sobre a necessidade de implantação de medidas imediatas e a longo prazo para reconhecimento dos fatores de risco pela comunidade leiga. [...]” (ISSA, 2007, p.6).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09.

“No Brasil, a incidência de quedas de idosos tem aumentado progressivamente.” [...] “Quedas em idosos tornaram-se um problema de saúde pública: elas foram responsáveis por 30 mil internações a um custo de R\$ 50 milhões para nosso sistema de saúde, sem contar os custos para o sistema suplementar (planos de saúde e seguradoras).” (BRUNO, 2009. p. 6)

“Como se podem evitar tais acidentes? Há os preconizam se tirar de dentro das casas, onde habitam os idosos, todos os objetos que podem proporcionar quedas.” [...] “Idosos que quer ter saúde tem que fazer ginástica qualquer que seja ela.” [...] (SILVA, 2009. p. 9).

REFERÊNCIAS

BRAZÃO, Paulo Henrique. Rede de primeiros socorros. *O Fluminense*, Niterói, 04-05 abr. 2004. Cidades, p.7.

BRUNO, Wellington. Quedas na terceira idade. *O Fluminense*, Niterói, 16 jan. 2009. Saúde / Visão Médica, p. 6.

COMO prevenir a queda entre idosos. *Veja*, São Paulo, Ano 33, n. 40, 4 out. 2000. Saúde, p.208.

FACULDADE de Enfermagem mantém curso para socorristas. . *O Fluminense*, Niterói, 04-05 abr. 2004. Cidades, p.7.

ISSA, Alkamir. Visão Médica. *O Fluminense*, Niterói, 16 nov. 2007. Saúde, p.6.

KAREN, Gad; SHOENFELD, Yehuda. Sudden death and physical exertion. *The Journal Sport Medicine and Physical Fitness*. V. 21, n. 1, p. 90-93, mar. 1981.

O GLOBO, Rio de Janeiro, 22 jun. 2003. Niterói, p.1.

PREV-QUEDAS: um jeito novo de lidar com o idoso. *Vapt-Vupt Sintuff*, Niterói, ano 9, n. 24, p.4, 31 mar. 2003.

RISCO de vida. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 out. 2004. Niterói, p.9.

SILVA, Carlos Augusto Bittencourt, Como evitar quedas? *O Fluminense*, Niterói, 11 jun. 2009. Esportes / Projeto GUGU, p. 9.

WAGNER, Kristine. *Os idosos e os acidentes em Niterói*. 2004. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

CAPÍTULO 154

MEDICINA DESPORTIVA / MEDICINA DO DESPORTO / MEDICINA DO ESPORTE

Equipe do Instituto de Educação Gerontológica/IMMA

INTRODUÇÃO

“Esforços teóricos e práticos da Medicina para analisar a influência do movimento, do treinamento e das atividades físicas e desportivas, bem como a falta de movimento no homem saudável e no doente, de todas as idades, para colocar à disposição os dados e os resultados das pesquisas na prevenção, na terapêutica e na reabilitação e no próprio desporto. Em numerosos países do mundo a Medicina do Desporto é reconhecida como ramo autônomo de pesquisa, teoria e prática. Os titulares das cadeiras de Medicina Desportiva vêm em primeiro lugar da Medicina Interna, da Ortopedia, da Cirurgia e da Fisiologia. É, sobretudo nos domínios da prevenção e da reabilitação, que a Medicina do Desporto encontra sua relevância social” (BEYER, 1992. 588).

Assim, consideramos neste Atlas, a Medicina do Desporto como um campo de teorização, pesquisa e prática que no Brasil teve sua construção iniciada com a elaboração das primeiras teses tratando de temas sobre a educação física e o desporto, apresentadas à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, para obtenção do título de doutor (FARIA JUNIOR, 1987).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Décadas de 40 e 50

Nestas décadas, os nomes mais expressivos da Medicina do Desporto de Niterói, eram Álvaro Tatto, Lemgruber, Krauser.

Década de 60

Nesta década, o nome mais expressivo da Medicina do Desporto de Niterói, talvez tenha sido Cássio Rothier do Amaral, professor da ENEFD, Médico Especializado em Medicina Desportiva, Fisiatra do IAPI, Professor de Educação Física e autor do livro *Calistenia no Plano Geral da Educação Física* (1965).

1963. A delegação do Estado do Rio de Janeiro ao IV Congresso Panamericano de Medicina Desportiva, realizado em São Paulo, incluiu 51 profissionais, alguns de Niterói, que chegara a apresentar trabalhos. A comunicação “O pé aducto como causa da distensão muscular da loja posterior da coxa, nas posições de partida”, por exemplo, foi elaborada por Waldemar Bianchi e Tomaz Leite Ribeiro, de Niterói (In: ARENO, 1963. p. 36).

1965. De Niterói, Mario Ribeiro Cantarino Filho participou como Membro Observador, do XII Congresso Sul-Americano de Medicina Desportiva. E do Simpósio Internacional de Medicina Desportiva, realizado entre 11 a 13 de outubro, nos salões do Automóvel Clube do Brasil,

na Cidade do Rio de Janeiro (ARENO, 1965. p.5). Participou apenas um médico especializado em Medicina do Desporto, do Rio de Janeiro.

1976. Possivelmente realizou-se, pela primeira vez em Niterói, uma discussão sobre a Medicina do Desporto voltada para a Educação Física e Desportiva no meio Universitário.

Isto se deu entre 13 e 18 de setembro, durante o I Encontro Regional (Rio de Janeiro) sobre Educação Física e Desportiva nas Universidades (FARIA JUNIOR, 1976). Nele, o médico especializado em Medicina do Desporto Luiz dos Santos fez uma conferência sobre *Problemas Médicos e Programas Especiais para os Carentes* (In: FARIA JUNIOR, 1976, p. 3).

Luiz dos Santos, conferencista, começou seu texto com uma pergunta: Qual a finalidade da Medicina Desportiva? Santos responde que “obviamente a Medicina Desportiva deve atender às necessidades decorrentes das atividades desportivas – atividades físicas desenvolvidas sob enfoque recreacional; desportivo e para tal fim deve, primordialmente, atuar / possuir enfoque profilático.” (SANTOS, In; FARIA JUNIOR, 1997, p.3).

A seguir conceituou “Medicina Desportiva como uma especialidade essencialmente profilática, cujo objetivo fundamental é melhorar as condições de saúde do indivíduo; atua realizando avaliações periódicas que controlam os parâmetros observados durante os processos de alterações orgânicas ocorridas perante o condicionamento / treinamento físico. Estes

processos visam uma elevação dos níveis de aptidão física, traduzindo melhoria do desempenho / gesto / atividade física” (idem).

Santos recomendou ECG de esforço e criticou sua substituição pelo Teste de Cooper, a “nova caixinha mágica da área” (ibid p. 2). Chamou atenção para o exame médico de massa feito por um (1) médico, só com estetoscópio e esfigmomanômetro – normalmente de sua propriedade – examinando 50, 60 quicá 100 alunos, em uma manhã, de 9h às 11h, ganhando (?) Cr\$ 2,00 / exame ...” (idem).

Após essa digressão inicial, Santos sugeriu linhas de ação para atuação da Medicina Desportiva. Eram elas foram citadas: pesquisa, rotinas de exame, prevenção, divulgação, emergência, terapêutica (ibid p. 3-4).

A seguir apresentou uma proposição – Definição de Padrões – Critério de Dispensas Médicas – Apto – Apto com Restrições – Inapto Temporário – Inapto Permanente (ibid p. 4).

Santos escreveu sobre cada uma dessas linhas de ação e sobre os padrões que propunha. Seu texto termina apresentando as “condições que contra indicam a prática desportiva” e suas relações com os Esportes de Contacto e Esportes sem contato / endurance” (ibid p. 11-12).

Ainda neste Encontro, Charles Cury, médico assistente da Unidade Médica do Núcleo de Educação Física da UFF, apresentou seu texto sobre *Problemas Médicos Associados à Prática de Educação Física na UFF*. No texto de Cury, do

NEF / UFF, observa-se a preocupação em comparar a realidade que encontrou em seu trabalho na Universidade com os objetivos expressos no Decreto nº 69 450 / 71 e no Decreto-Lei nº 1044 / 69.

Inicialmente Cury analisou e traçou um perfil dos alunos sujeitos às determinações legais sobre a prática da educação física e desportiva na Universidade “alunos na sua maioria não afeitos à prática da Educação Física, ou afastados dela por mais de quatro anos, provenientes de locais distantes dos locais das aulas, geralmente com recursos insuficientes para gastos extra com alimentação e passagens, em consequência tendo que mão de trabalhos diversos fora do âmbito escolar, e por isso mesmo carentes de tempo, motivação e, as vezes, de condições orgânicas adequadas, traduzidas à época do Exame Clínico, registrado na Ficha Médica, por Queixas Sintomáticas Subjetiva (QSS).

Tais QSS também partiam daqueles alunos que simplesmente não se dispunham à prática da Educação Física, por não compreenderem o real significado e benefícios que poderiam auferir ou que, por motivos pessoais, preferiam ficar alheios aos esportes e práticas físicas” (CURY, In: FARIA JUNIOR, 1976. p. 13) .

Cury relatou ainda que julgou “necessário conhecer mais intimamente o perfil sócio-econômico, os hábitos e os horários de cada um, assim como levantar através de uma anamnese mais judiciosa e de um Exame Clínico mais apurado as reais condições orgânicas e os

benefícios para a saúde ou por outro lado. A morbidez que a prática da Educação Física poderia proporcionar” (idem).

Para isto, Cury em conjunto com os professores realizou *Pesquisa de Hábitos e Horários*. Para melhorar o atendimento Cury mudou a ficha médica e “requisitou um grupo de acadêmicos cursando os últimos anos da Faculdade de Medicina; solicitamos [solicitou] a ajuda de pelo menos uma enfermeira para pesagem. Medição e serviços auxiliares...” (ibid p. 14).

Disse ainda não ter conseguido “exames complementares laboratoriais e radiológicos e os pareceres necessários de especialistas indicados para cada caso duvidoso, tendo por base uma Unidade Hospitalar de Apoio (UHA), o que por enquanto não nos foi possível conseguir” (idem).

Cury relatou sobre o exame clínico antes e depois da prática de Educação Física, examinando: “1º alunos com queixas sintomáticas; 2º alunos portadores de afecções restritivas; 3º alunos portadores de afecções incapacitantes temporárias ou permanentes” (idem).

Cury também abordou aspectos relevantes que “requerem a atenção do médico assistente e são de igual importância, como é o caso de prevenção de acidentes e situações de urgência médica durante as aulas ou nas competições e o pronto atendimento destas situações através da colocação de mini balas de oxigênio, treinamento especial de professores e sistema de comunicação rápida entre estes e os médicos assistentes. Também é imperativa a prevenção de contaminações e falta de higiene

dos equipamentos, instalações e locais das aulas das aulas através da vigilância contínua por parte dos professores. A assistência médica deve ser prestada àqueles alunos totalmente carentes de recursos, que pode ser feita pela UHA. A assistência social deve quando necessária também deve ser prestada, em nosso meio através da Divisão de Assistência ao Estudante, no segundo andar do prédio desta Reitoria” (idem).

Cury ainda fez menção aos alunos excepcionais [terminologia da época] que, segundo o Decreto –Lei 1044/69 “que deveria se beneficiar com um tratamento especial orientado em conjunto por médicos e professores, e como precedendo a qualquer terapia, é necessário um diagnóstico, voltamos a insistir na necessidade da UHA.” (idem).

Após a exposição dos médicos Luiz dos Santos e Charles Cury, foi realizada a Sessão de Estudos II – Problemas Médicos e Programas Especiais para os Carentes, que teve como moderador o professor Nelson Teixeira de Carvalho e como debatedores os médicos Luiz dos Santos e Charles Cury e os professores Antonio Duro Ferreira (USU), Cláudio Reis (UGF) e Guilhermino (UfrRJ).

No que concerne aos aspectos ligados à Medicina do Desporto as recomendações foram: para as IES isoladas “não aceitar atestados médicos se especialização, quando caso contrário levar a uma junta médica, tendo presente o médico que passou o atestado”; “procurar só aceitar atestados fornecidos por médicos

especializados, em medicina esportiva”; uso exclusivo “de ficha médica com roteiro a ser cumprido (questionário médico especializado)”; “que para qualquer dispensa médica, o aluno passaria, além do exame médico normal, por um exame numa entidade médica oficial, feito através de convênios (exemplos – laboratório de fisiologia, hospitais)”; “formação de equipes auxiliares do grupo médico do estabelecimento, formado por 2 médicos, 5 acadêmicos [de medicina], 2 alunos de educação física (atendendo 100 alunos por turma)”; existência “de equipamento mínimo indispensável”; “envolvimento exclusivo de “médicos com especialização em Medicina Desportiva”; “que os exames médicos sejam feitos em função da carga (atividade física”; que seja “de 20 a 25 minutos, o tempo de exame por cada pessoa”; “não permitir que um médico, num turno de trabalho, realize 100 exames” (CARVALHO, In: FARIA JUNIOR, 1976. p. 2).

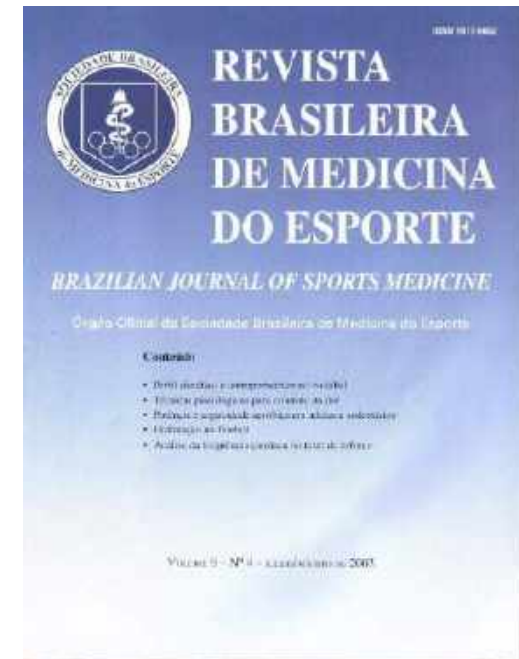
1984. Cláudio Gil Araújo, professor do Instituto Biomédico, da Universidade Federal Fluminense, foi o vencedor do II Prêmio Merk de Medicina Esportiva, com o trabalho: “*Dez anos de somatitipo Heath-Carter no Brasil – um posicionamento crítico.*” (1984).

1985. Em 12 de junho, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, foi realizada a solenidade de entrega do II Prêmio Merk de Medicina Desportiva, de 1984.

Os médicos de Niterói, com especialização em Medicina do Desporto eram filiados à Regional do Rio de Janeiro, da SBME, cujo presidente é o médico José Kavazo e

Mazzoli. A Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte tinha, na Regional do Rio de Janeiro, 257 membros.

1991. Neste ano a Revista Brasileira da Medicina Esportiva passou a ser editada em Niterói.



(FOTO 115: Reprodução da capa da Revista Brasileira de Medicina do Esporte, publicada em Niterói.)

2003. “Os exercícios físicos são fundamentais para garantir o bom funcionamento de todas as

estruturas que compõem o sistema músculo-esquelético. Na coluna, colaboram para melhor nutrição do disco intervertebral e ligamentos, aumentam a circulação sanguínea nos ossos e fortalecem a musculatura, ajudando a postura. Porém, cuidados devem ser tomados com o intuito de prevenir doenças específicas de cada esporte (*rugby, surf, ballet, ginástica olímpica, musculação, arte marciais e até futebol*), que variam de dores musculares até tetraplegia irreversível. [...] Lembre-se que a orientação deve partir de um profissional legalmente habilitado.” (PENTEADO, 2003, p.5B).

2007. “Com as medalhas obtidas pelos atletas brasileiro nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro é natural que as pessoas sintam-se estimuladas a praticar esportes [...] Todas as pessoas que querem iniciar uma atividade física devem adotar como primeiro passo uma visita ao médico, que vai solicitar diferentes tipos de exames”. [...] (CORRÊA, 2007..5).

“[...] Segundo o médico do exercício, José Antônio Caldas [Teixeira], a avaliação clínica é de extrema importância para que a pessoa não seja pega de surpresa durante uma sessão de exercícios. [...] O médico explica que também são recomendados os testes de esforço e em alguns casos o eletrocardiograma.” (MOREIRA, 2007., p. 16),

Os médicos especializados em Medicina Esportiva, de Niterói, academicamente mais conhecidos, são José Antônio Caldas Teixeira e

Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega, este exercendo atualmente o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Além destes, Niterói conta com um consultório especializado em Medicina Desportiva, na Estrada Francisco da Cruz Nunes, 5428, sl. 212, Piratininga, tels – 2619-1405; 9124-8337; 9355-9573, do médico Edison Miranda (GUIA..., 2007, p.58).

SITUAÇÃO ATUAL

2008/09.

“O Laboratório de Ciências do Exercício (LACE) da Universidade Federal Fluminense (UFF) oferece gratuitamente um projeto com treinamento físico e dieta, com a duração de três meses. O programa faz parte de um estudo que investiga a influência das características genéticas sobre as respostas ao treinamento físico e à dieta, feito por cada das pessoas inscritas.” [...] (BAUER, 2008. p.13).

“[...] Para se proteger das fraudes de atestados médicos que autorizam a realização de atividades físicas de alunos desconhecidos, a clínica do Exercício criou um setor médico para garantir a precisão dos diagnósticos. A avaliação é feita por três especialistas: o clínico médico, o fisioterapeuta e o professor de educação física.” (BITTENCOURT, 2008, p.R4).

A Sociedade de Medicina do Esporte do Rio de Janeiro, através de seu presidente, Alfredo

Vilardi, responderá a perguntas dirigidas no site Bairros.com. (ESPECIALISTAS 2008. p.11).

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cássio Rothier do. Calistenia no Plano Geral da Educação Física. Rio de Janeiro: APEF/Guanabara, 1965.

ARENO, Waldemar. Relatório do IV Congresso Panamericano de Medicina Desportiva. Arquivos da ENEFD, Rio de Janeiro. Ano XIX, n. 18, p. 9 - 91, jun./dez. 1963.

_____. Simpósio Internacional de Medicina Desportiva. Rio de Janeiro: Sociedade de Medicina da Educação Física do Rio de Janeiro, 1965a.

BAUER, Nérison. UFF oferece malhação e dieta gratuitas. *O Fluminense*, Niterói, 22-23 jun. 2008. Cidades, p.13.

CARVALHO, Nelson Teixeira. Recomendações do I Encontro Regional. In: FARIA JUNIOR, Alfredo. I Encontro Regional sobre Educação Física e Desportiva nas Universidades. Niterói: UFF, 1976.

CORRÊA, Leon. Esporte sem orientação faz mal. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 jul. 2007. Niterói, p.5.

COURY, Charles. Problemas Médicos Associados à Prática de Educação Física na UFF. In: FARIA JUNIOR, Alfredo. I Encontro Regional sobre Educação Física e Desportiva nas Universidades. Niterói: UFF, 1976.p.13-16.

ESPECIALISTA em medicina do esporte esclarece sobre prevenção de lesões. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 jun. 2008. Niterói, p.11.

FARIA JUNIOR, Alfredo. I Encontro Regional sobre Educação Física e Desportiva nas Universidades. Niterói: UFF, 1976.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. Research trends in physical education in Brazil, England and Wales (1975-1984): a comparative study. 1987. Tese (Pós-doutorado) - Institute of Education, University of London, Londres, 1987.

GUIA da Região Oceânica e Pendotiba Ltda., Niterói, Ano XVI, n. 44, ago. / nov. 2007; p.58.

MOREIRA, Fabiane. Cuidados para ficar em forma antes de malhar. O Fluminense, Niterói, 19 out. 2007, Segundo Carno / Saúde, p. 6.

PENTEADO, Luiz Otávio Sampaio. A Coluna e o esporte. O Globo, Rio de Janeiro, 26 out. 2003. Niterói, p.5B.

SANTOS, Luiz dos. Problemas Médicos e Programas Especiais para os Carentes. In: FARIA JUNIOR, Alfredo. I Encontro Regional sobre Educação Física e Desportiva nas Universidades. Niterói: UFF, 1976.p.1-12.

AUTORES - CURRICULA RESUMIDOS

ORGANIZADORES

ALFREDO FARIA JUNIOR



Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Educação Física e do Desporto, da Universidade do Porto. Pós-Doutorado em Educação para a Saúde e Bem-Estar (London University Institute of Education). Doutor em Educação Física, com Grande Distinção (Université Libre de Bruxelles) e. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Licenciado em Educação Física (ENEFD - Universidade do Brasil - 1962) e em Pedagogia (UGF); Técnico Desportivo – Natação e Pólo-Aquático (ENEFD / UB. 1963). Primeiro Coordenador de Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF); Coordenador dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal Fluminense; Coordenador do Curso de Ciências da Atividade Física da UNIVERSO. Agraciado com a Ordem do Mérito Esportivo pelo Conselho Nacional do Desporto (CND) pelos “serviços prestados ao Desporto Brasileiro”, no Governo José Sarney,

EDUARDO PACHECO VILELA

Licenciado em Educação Física pela Universidade Castelo Branco (UCB). Bacharel em Economia e Administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenador de Educação Física (UFF) e professor da Faculdade de Economia e Administração da UFF. Ex-chefe do Departamento de Turismo da UFF. Ex-assessor da Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Niterói.

AUTORES ASSOCIADOS

EQUIPE DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA

ANA LUISA DE ALMEIDA SANTOS

Graduação em Direito pela Universidade Candido Mendes e Pós-Graduação em Geriatria e Gerontologia pela FCM/UnATI/Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).. Curso de MBA em Direito Civil e Processual Civil da Fundação Getulio Vargas (FGV). Realiza atualmente o Curso de Mestrado em Ciência da Atividade Física na UNIVERSO. Atua como Advogada e Consultora Jurídica do Instituto de Educação Gerontológica IMMA.

CARLOS ALBERTO FIGUEIREDO DA SILVA

Licenciado em Educação Física. Mestre em Educação Física (1997) e Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF) em 2002. Professor do Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).

CRISTINA DA CRUZ OLIVEIRA

Bacharel em Biblioteconomia (1990) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Ex-Chefe da Biblioteca de Educação e Humanidades B (Artes, Educação Física e Letras) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2003 a 2007). Diploma de Estudios Superiores en Metodologías y Líneas de Investigación en Biblioteconomía y Documentación (2008), Doctoranda en Metodologías y Líneas de Investigación en Biblioteconomía y Documentación (2007-) – Universidad de Salamanca. Membro do Instituto de Educação Gerontológica IMMA.

ELZA ROSA DA SILVA

Possui graduação em Educação Física, em 1981, e em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1983. Pós-graduação em Docência Superior (FABES-1999) e em Psicomotricidade de Universidade Cândido Mendes (UCAM-2002). Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), desenvolvendo pesquisa na área de Idosos e Atividades Físicas. Atua como Professora de Educação Física na Rede Estadual e Municipal de Educação do Rio de Janeiro

FABIANO PRIES DEVIDE

Licenciado em Educação Física, Mestre em Educação Física (1999) e Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF) em 2003. Professor do Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).

GILBERTO WERNECK DOS SANTOS

Licenciado em Educação Física (UFRJ). Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Árbitro de FUTSAL, da Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro.

ISMÁLIA PINHEIRO DeMARTINO

Licenciada em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora do Curso de Especialização da UnPLI. Curadora e membro do Instituto de Educação Gerontológica IMMA.

JOSÉ CRISTIANO PAES LEME

Licenciado em Educação Física – UniFOA (1984). Especialização em Treinamento Esportivo (1990) e Docência do Ensino Superior - UniFOA (2001). Mestre em História. Professor da Prefeitura Municipal de Volta Redonda/RJ. Professor do Centro Universitário de Volta Redonda. Ex-chefe do Departamento de Fundamentos Biodinâmicos-Funcionais, da UniFOA.

JOSÉ MAURÍCIO CAPINUSSÚ DE SOUZA

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Comunicação (1979) e Doutor em Comunicação e Cultura em 1994 pela UFRJ. Professor do Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Coordenador do Núcleo de Estudos Olímpicos da UNIVERSO.

KRISTINE WAGNER DE SOUZA

Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialização em Ciências do Treinamento de Alto Nível pela Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Membro do Instituto de Educação Gerontológica IMMA.

MARCOS AVELLAR DO NASCIMENTO

Licenciado em Educação Física e Mestre em Educação (Linha de Educação Especial – Projeto Educação do Idoso Cidadão) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ Professor da Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro (Colégio José Eduardo de Macedo Soares); Professor da Rede Pública do Município do Rio de Janeiro (Colégio Rio Grande do Sul); Professor da Rede privada de Ensino do Estado do Rio de Janeiro (Instituto Geremário Dantas). Membro do Instituto de Educação Gerontológica IMMA.

MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO

Licenciado em Educação Física pela ENEFD – Universidade do Brasil (1961). Técnico Desportivo em Atletismo pela ENEFD – Universidade do Brasil (1965). Especialista em Sistemas de Informação (ABDF – 1982). Mestre em Educação (Currículo e Educação Brasileira pela Universidade de Brasília (UnB) em 1982). Docente do Curso de Graduação em Educação Física (UFES – 1962 a 1974 e UnB – 1974^a 1991).

PLINIO MARCELO DECARO DA SILVEIRA

Licenciado em Pedagogia e Mestre em Educação (Educação Especial) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Membro do Instituto de Educação Gerontológica IMMA.

RAFAEL GUIMARÃES BOTELHO

Licenciado em Educação Física (2002) e Mestre em Educação (2006) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Curso de Atualização em Artigo Científico: Escrever, Publicar e Apresentar (2003); Curso de Aperfeiçoamento em Metodologia da Pesquisa (2003) e Curso de Especialização em Ética Aplicada e Bioética (2003) pela Fundação Oswaldo Cruz. Diploma de Estudios Superiores Especializados en Educación Física y Deporte: Didáctica y Desarrollo Profesional (2008), Máster en Iniciación a la Investigación en Educación Física y

Deporte: Didáctica y Desarrollo Profesional (2009), Diploma de Estudios Avanzados en Didáctica de la Expresión Corporal (2009), Doctorando en Educación Física y Deporte: Didáctica y Desarrollo Profesional (2007-) – Universidad Autónoma de Barcelona. Membro do Instituto de Educação Gerontológica IMMA.

REGINA CELI LEMA SANTOS

Bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade São Judas Tadeu. Mestre em Educação (Educação Especial) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.. Coordenadora do Programa de Iniciação Científica da UNIVERSO. Membro do Instituto de Educação Gerontológica IMMA

RENATA DE SÁ OSBORNE DA COSTA

Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado de Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Educação pela PUC/RJ, em 1996. Doutora em Educational Leadership pela Florida Atlantic University, em 2002. Professora do Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Ex-professora do Instituto de Educação Gerontológica IMMA.

ROBERTO FERREIRA DOS SANTOS

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutor em Ciências do Desporto e Educação Física pela Universidade do Porto. Coordenador do Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).

ROMILDO VIEIRA DO BONFIM

Fisioterapeuta, Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela UCB, ex-professor do Curso de Educação Física da FAMATH até 1991. Professor Assistente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

SILVIO DE CASSIO COSTA TELLES

Licenciado em Educação Física. Pós-Graduado em Administração Escolar, em Docência Superior e em Treinamento Desportivo. Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF). Professor da UGF. Técnico de pólo aquático do Fluminense F. C. Professor do Município e do Estado do Rio de Janeiro.

SOYANE DE AZEVEDO VARGAS DO BONFIM

Licenciada em Educação Física pela FAMATH, Mestre em Educação (Educação Especial - Projeto Idosos em Movimento Mantendo a Autonomia). Pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Ex-professora do Instituto de Educação Gerontológica IMMA.

VIRGÍNIA SANTOS BORDALO

Licenciada em História pela FAHUPE e em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Mestre em Educação pela UERJ. Membro do Instituto de Educação Gerontológica IMMA.

AUTORES ASSOCIADOS

EQUIPE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES

CARLOS RUBENS DO REGO MONTEIRO

Licenciado em Educação Física (UFRJ). Especialista em Educação Física Escolar (UFF). Coordenador de Educação Física e Desportos do Colégio São José. Professor de Educação Física do Liceu Nilo Peçanha. Diretor Geral dos Jogos Escolares de Niterói (2000 e 2002). Coordenador dos Jogos Escolares Católicos de Niterói a partir de 1995. Secretaria de Esportes de Niterói.

DINA FEIJÓ

Pedagoga pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Secretária Municipal de Esportes de Niterói (2004-2007).

EDUARDO CAMINHA

Licenciado em Educação Física. Assessor da Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Niterói. Atualmente exerce o cargo de Secretário Municipal de Esportes.

LUIZ FELIPE NETTO REYS

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assessor da Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Niterói.

RONALDO GOLDONI

Licenciado em Educação Física Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assessor da Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Niterói.

AUTORES CONVIDADOS

Afrânio Veiga do Valle

Ana Luiza Broitman

Ana Paula Sousa da Silva

Ângelo Dias

Antonio Victor Braga de Paiva Rodas

Arlindo Fagundes de Freitas

Arnaldo Augusto Antunes Fernandes

Associação de Veteranos de Basquetebol de Niterói (AVBN)

Carlos Alberto Parizzi

Carlos Cordeiro

Carlos Eduardo Cerqueira da Silva

Carlos Figueiredo

Cássio Garcez

César Carvalho

Custódio Ferreira

Daniel Santos Gonçalves Pinto

Darlan Campos

David Bassous

Diogo Martins Rembold

Eliane Glória Reis da Silva

Edimar Ribeiro Baptista

Edmundo de Drummond Alves Junior

Erasbe Antonio Gonçalves Barcellos

Fabiano Pries Devide

Flávio Cabral

Gilbert Coutinho Costa

Guilherme Ripoll de Carvalho

Gustavo Gonçalves Cardozo

Gustavo Pinto

Helena Izaura

Helios Jorge Pinto

Henrique de Moura Machado

Helmut Oskar Heske

Iapy Japiassú

Ivone José Ivo

José Carlos Quaresma

José Costa Fernandes Junior

José Ignácio

Júlio Cesar S. Costa

Ir. Jussara Alves Raymundo

Laura Seixas

Luiz Antonio Brasil

Manuel Joaquim Porto

Marcelo Bastos Ferreira

Marcelo Borges

Márcia Clausen Vilela

Marcos Antonio Magalhães

Maria Dulce Siqueira Senfft

Maria Pérola Sodré

Mário Augusto Junior

Maurício Barbosa de Paula

Mauro Bittencourt

Nemo Judice

Oswaldo Salles Lima Junior

Paulo Cesar Barreto dos Santos Junior

Paulo Hage

Pedro Paulo Pereira Villela

Rafael Mocarzel

Ricardo Andrade

Ricardo Tatuí

Roberto Ricão

Rosangela Bernabé

Sandro Conceição de Souza

Sérgio Miranda Esteves

Silvio de Cássio Costa Telles

Simone Freitas Chaves

Ulisses Laurindo

Verônica Custódio Ferreira

Wagner Sousa Ferreira